| Descrição da Documentação | |
|---|---|
| **Nome da Pasta** | 8. Pastoral Operária |
| **Número de Documentos** | 1266 |
| **Tipo da Documentação** | Manifestos, informativos, folhetos, jornais, cartazes, cantos. |
| **Data/Ano** | Entre 1985 e 1996 |
| **Formato** | Folha A4, A3 |
| **Descrição** | O arquivo é composto por manifestos, informativos, folhetos, jornais, cartazes, cantos a respeito da Pastoral Operária de Nova Iguaçu. |
| **Palavras-Chaves** | Pastoral Operária, Política, Partidos, Diocese de Nova Iguaçu, |
| **Observações** | A documentação está em bom estado de conservação e foi cedida pela Cúria Diocesana para compor o acervo do Centro de Documentação e Imagem do Instituto Multidisciplinar (CEDIM). |

# Iº DE MAIO DE 1994

## A REALIDADE BRASILEIRA E O DESAFIO AOS NOVOS ATORES

O maior desafio que se coloca hoje para as lutas sociais no Brasil reside no próprio quadro de desigualdades que está na base da sociedade brasileira. Em nosso pais se combinam de um modo muito funcional instituições próprias das sociedades mais avancadas com relações sociais de exploração e exclusão. Temos uma constituição considerada muito avançada quanto aos direitos sociais e uma variedade de organizações da sociedade engajadas em lutas pela ampliação dos direitos de cidadania. Ao mesmo tempo, grande parte da população está muito distante de pleitear a condição de cidadão, vivendo no plano da sobrevivência, imediata, lutando contra a fome.

O processo de modernização no Brasil excluiu boa parte da população dos beneficios da modernidade. As relações sociais também não foram objeto de "modernização". Assim,se consideraemos os dados da sobre a renda, temos ha população brasileira 80% das população não do plano do governo inposto pelo F.M.I.
O salário minimo aponta 40 milhões deindigentes no Brasil,o que representa cerca de 30% da população
brasileira nesta condição. Este quadro põe em questão a propria democracia. Afinal que democracia é essa que convive com a brutal exclusão social? Como falar em organização da sociadade quando esta comporta uma massa de pessoas em condições sub humanas de existência. Um contingente de pessoas que não tem assegurado as condições minimas de sobrevivência é obrigado a investir toda sua atividade na tentativa de não morrer, ou pelo menos adiar a morte mais um dia. Quando se está nivel básico de luta pela vida biológica, as condições de luta por valores que façam da vida algo pelo qual valha a pena viver se tornam muito dificeis.

1 de maio – cabucu

2 dia 1 de maio qual é o seu significado ? –

3 dia do trabalho ou do trabalhador ?

4 feriado para curtir a vida ou dia de reflexão das nossas condições de trabalhadores ?..

5 - DIA DO SÃO JOSÉ OPERÁRIO.

6 historia do 1 de maio

7 por volta de 1850 os trabalhadores nas fábricas de tecido e metalurgia na franca,alemanha,inglaterra e estados unidos , trabalhavam 14,16 e ate 18 horas por dia.

8 Em 1862 na bélgica forma-se a associaçao internacional dos trabalhadores ( A.I.T) REUNINDO SINDICALISTAS E POLITICOS DE ESQUERDA DE VARIOS PAÍSES

9 EM 1886 DURANTE UM CONGRESSO NA SUIÇA, DECIDIU-SE LUTAR NO MUNDO INTEIRO PARA SE TRABALHAR 8 HORAS POR DIA.

10 NO DIA 1 DE MAIO DE 1886 NOS E.U.A., ACONTECEU UMA GRANDE GREVE GERAL, REIVINDICANDO A REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA 8 HORAS DIÁRIAS. DURANTE 3 DIAS CONSEGUIRAM PARALISAR O PAÍS, MAS SENDO SEMPRE REPRIMIDOS PELA POLICIA.

11 NO DIA 4 DE MAIO APÓS MAIS UM DIA DE GREVE, HOUVE UMA FORTE REPRESSÃO DA POLICIA, JOGANDO BOMBAS E ATIRANDO NA DIREÇÃO DOS TRABALHADORES, MATANDO E FERINDO A MUITOS. OS LÍDERES FORAM PRESOS. [illegible]

12 NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1887 OS LÍDERES FORAM ENFORCADOS NA PRISÃO.

13 EM 1892 A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES, DECIDE QUE O 1 DE MAIO SERA COMEMORADO TODOS OS ANOS, EM TODO O MUNDO, COMO O DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES. SERA UM DIA DE LUTA PELAS 8 HORAS E DOS DEMAIS DIREITOS DOS TRABALHADORES. [illegible]

14 - NO BRASIL SOMENTE EM 1932 CONSEGUIMOS TER A CONQUISTA DAS 8 HORAS DIÁRIAS.

OBS - LIGAR O 8 DE MARÇO (DIA INTERNACIONAL

1 Hoje é o nosso dia , dia dos trabalhadores e das trabalhadoras, empregados, subempregados ou mesmo desempregados, pois para Jesus , é através do trabalho que os seres humanos tem dignidade.

2 Sabemos que muita gente esta desempregada, por isso a esperança venceu o medo e a luta não pode parar. Mas sabemos que a esperança precisa ~~ser~~ ESTAR carregada de compromisso e de responsabilidade.

3 É preciso abrir os olhos para ver o futuro. Se um outro brasil é possível, e Já[illegible] estamos certos disso, sabemos também que cabe a nós, trabalhadores e trabalhadoras faze-lo acontecer, pois sentimos que a cada 1º de maio que passa , a realidade exige mais de nós, e entre outras bandeiras pelas quais lutamos queremos;

4 Repartir o trabalho existente com redução da jornada de trabalho, sem redução de salário, e eliminação das horas extras ou do sobre trabalho;

5 Receber um salário mínimo vital e universal; não basta distribuir o trabalho, e preciso distribuir também a riqueza socialmente produzida;

6 Controlar os abusos do capital financeiro;

7 Reforma agrária bem feita, aliada a uma política agrícola, pode ser um instrumento eficaz para gerar trabalho no campo e em setores ligados a ele;

8 Socioeconomia solidaria; associações, as cooperativas, as trocas de serviço, os sistemas financeiros alternativos e solidários;

9 Impedir o acordo com a alca, que põe em risco nossas riquezas naturais e nossa economia em geral.

10 Por fim reafirmamos que a esperança sempre vence o medo, mas a luta continua sempre, porque as conquistas que sabemos necessárias virão conforme a nossa organização e nossa capacidade de transformar, criar, inventar , cada um do seu jeito. Cada um nas suas atribuições; governos , movimentos, entidades, cidadãos, trabalhadores empregados e desempregados.

11 Incentivados pelo amor e simplicidade de Jesus de Nazaré e são José operário, nosso irmão trabalhador, nosso exemplo e inspiração de que a esperança venceu o medo; a luta não pode parar. Vamos a luta....

12

13

# 1º DE MAIO

## CARTA ABERTA À COMUNIDADE

## ESPERANÇA E COMPROMISSO

A trabalhadora e o trabalhador brasileiros vivem hoje uma situação de miséria absoluta. Vivemos num momento inflacionário altíssimo por conta da desgovernabilidade em que se encontra o País que leva ao descontrole econômico. Os empresários determinam a economia por deterem os meios de produção ( máquinas, etc ). O governo não aumenta os salários colocando os mesmos como causa do crescimento da inflação.. Nesse jogo em que fica claro interesses pessoais ou de grupos, a situação da classe trabalhadora confirma-se no desespero. Desemprego, recessão, salários baixos.

As consequências desse descaso atinge tanto as condições materiais de sobrevivência como a valorização da pessoa humana. O trabalhador e a trabalhadora não tem casa para morar, alimentam-se precariamente, desconhece o que seja lazer, os filhos não têm escola. Não existe garantia de pelo menos continuarem sub-existindo.

A dignidade de uma parte da população é criticamente violada, A mulher que hoje apesar do preconceito busca cada vez mais caminhos para à conquista de seus direitos, se ver numa situação de trabalhar apenas por necessidade e não por sua capacidade de contribuição com o desenvolvimento do País. O menor vendo-se obrigado à partir para o campo do trabalho abandona a educação escolar tão necessária ao seu crescimento pessoal e social.

Percebemos a importância de se discutir a problemática da classe trabalhadora de forma estimulante à organização, para avançar nas lutas. Discussão colocando também a necessidade e o valor de ser justo com as companheiras e companheiros. Respeitar a classe trabalhadora como um todo independente de categoria ou sexo. Todas as categorias merecem atenção. Na divisão de sexo a mulher que tem mostrado a sua capacidade de atuação, com iniciativas e opiniões precisas, tomando importantes decisões no mundo do trabalho, se encontra em condições inferiores em comparação as do homem. São 38% de mulheres representando a população economicamente ativa, Um percentual significativo. É preciso que toda a população economicamente ativa se organize para o bem comum.

É chegado o dia em que são lembradas as lutas operárias. De reflexão sobre a situação atual das trabalhadoras e trabalhadores . Dia de luto, marcado pela morte de tantos companheiros e companheiras , lavradores, sindicalistas, que ofereceram a vida por justiça e fraternidade.

Historicamente esse fato se deu em Chicago em 1º de maio de 1886 ( 29 anos depois da greve das mulheres - 1857 ) companheiros e companheiras foram presos e enforcados na praça pública, porque lutavam por salários justos, jornada de 8 horas de trabalho, condições de trabalho, respeito à mulher trabalhadora e acabar com o trabalho das crianças.

1º de maio é dia de participação das manifestações de libertação dos operários e operárias, dia de esperança e compromisso.

Pastoral Operária diocesana de Nova Iguaçu 14 de abril de 1993.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

# 1º DE MAIO

## JORNAL DOS TRABALHADORES DA BAIXADA FLUMINENSE



# A P R E S E N T A Ç Ã O

Existe uma relação permanente entre o homem e os outros seres da natureza no meio ambiente onde ele vive. Há uma unidade de equilíbrio entre as forças vivas dos diversos seres. Na evolução da história, o homem tem alterado este equilíbrio com prejuízos alarmantes para todo o conjunto dos componentes da natureza.

Um dos índices de equilíbrio de existência entre a natureza, é a utilização dos recursos naturais: o homem descobriu o seu poder de dominar a natureza e utilizar seus recursos. Supôs que estes recursos são inesgotáveis e exorbitou na sua escalada de explorar a terra.

Além disso, uma minoria tem acesso fácil aos recursos para a vida, enquanto a maioria não consegue o necessário para a sua sobrevivência.

Este desequilíbrio traz uma desordem na vida humana. A busca do progresso apenas material: a industrialização, a especulação imobiliária e a urbanização agigantada,tem movimentado grandes massas humanas do campo para a cidade, e feito crescer os problemas sociais.

Carência de alimentos e recursos para a saúde, neuroses e crimes, transtornam a existência das populações obrigadas a permanecerem na periferia dos grandes centros em condições precárias dos meios de vida, na poluição da miséria, a mais degradante poluição do meio ambiente.

São seres humanos incapazes de obter benefícios do progresso.

Mas apesar desse tão falado progresso, a classe operária continua ser dominada pelos poderosos, que o egoísmo faz perceber um lucro maior e com isso tem que explorar, massacrar, exigindo mais horas extras, etc.

O trabalhador que faz a maior parte do progresso, está marginalizado pelo pequeno grupo parlamentar que lidera toda a massa e destrói a vida e apaga os sinais do Criador e sua imagem, os rostos sofridos pela falta de apoio, de tratamento como gente, incentivo, fila do INPS, etc...

Tudo isso desfigura a sua imagem verdadeira de ser humano, e isso é fruto de uma irresponsabilidade social, onde a classe operária é jogada, torturada e atrofiada pela falta de liberdade, onde os familiares são completamente desequilibrados, e frustrados, porque não são tratados como gente que respira o mesmo ar, adormecidos para o amanhã.

O homem não nasce para morrer, mas morre para viver. Com essa filosofia temos que encarar os trabalhos para transformar estas situações de calamidade no aspesto social. Temos que nos conscientizar para exigirmos todos os nossos direitos que estão sendo violentados pela alta sociedade.

Por isso vamos nos unir para conseguirmos êxito na nossa jornada de trabalho, não nos prostituamos apenas por alguma coisa a mais no salário esmagando o outro que está embaixo. Vamos ser desprendidos, quase que completamente. deste tão famoso $.
Vamos lembrar do 1º de maio.
Vamos lembrar da luta que houve em Chicago em prol da classe operária, onde operários lutaram com afinco e conseguiram uma redução na jornada de trabalho.

# HISTORIA DO Iº DE MAIO

NO dia 11 de Novembro de 1887, quatro operérios são enforcados nos Estados Unidos.

Sua condenação faz parte da luta dos trabalhadores daquele país para conseguir a diminuição da jornada de trabalho e melhores condições de vida.

A historia dessa condenação começa na cidade de Chicago, no inicio do século XIX. Naquela época os operários em sua maioria, vivia nas piores condições; a jornada de trabalho era de 14 e 16 Horas, ou até mais, e não havia legislação que os protegesse.

Uma situação injusta como esta, tinha que ser combatida pelos próprios operários. Logo surgiram as primeiras organizações operárias e as manifestações, principalmente para reduzir a jornada de trabalho à 8 horas.



No dia 1º de Maio de 1886 foram marcadas greves gerais em todos os Estados Unidos Na cidade de Chicago, a manifestação pública, organizada naquele dia estava se desenrolando com calma, quando no final as provocações da polícia desencadearam a violência. Os dias seguintes foram de absoluto terror.

É o suficiente para o Governo mandar prender e depois julgar oito dirigentes operarios . Um é condenado a 15 anos de prisão , dois a prisão perpetua, e os cinco outros são condenados à morte. Um deles LINGG morre ma prisão em consequência das torturas, no dia 10 de Novembro de 1886. No dia seguinte, SPIES ENGEL, FISHER e PARSONS são enforcados.

Mas a morte de alguns líderes não foi suficiente para parar o movimento operário.

Pelo contrário, ele foi se fortalecendo. Aos poucos os operários conquistaram com muita luta e sacrifícios, melhorias nas condições de vida e de trabalho, entre outras a redução da jornada de trabalho para oito horas.

# R E P R E S S Ã O  N A S  F Á B R I C A S

Os jornais têm denunciado os campos de concentração das fábricas, das quais a Volkswagen tem aparecido em destaque.

Além de ameaças tipo: - Você vai para o pau-de-arara; ou - Vou te levar para o DOPS, etc., até crianças são ameaçadas pelos guardas.

Câmeras de TV, guardas com binóculos vigiando são uma constante na vida da gente que é operário.

Na Ishibrás (Jornal Repórter 16 - abril), que fica no Caju, a gente é obrigado a fazer ginástica todo dia, além do vexame que a gente d tem de passar na saída quando somos revistados. Até fica parecendo que a gente é que é o ladrão.

Nas filas de almoço sempre tem "segurança" misturado com a gente, fingindo que é peão.

No Arsenal de Marinha, quando as filas de pagamento ou de almoço saem um pouco fora da ordem, a gente leva até cacetada dos guardas. Na FIAT somos fotografados no banheiro fazendo necessidades quando demoramos um pouco mais.

Na CBV temos que sair com uma plaqueta quando vamos ao serviço médico sob pena de advertência. Em muitas outras fábricas as condições são idênticas.

Os guardas de segurança , como se sabe, têm como chefe, sempre uma patente militar como: major, capitão, coronel, almirante, etc.

Os guardas são treinados para bater primeiro e perguntar depois. São as ordens que recebem.

Como se sabe, o aumento constante da produção exige um policiamento maior dos patrões. É preciso criar um clima de medo, de insegurança e delação no seio da classe operária.

É preciso mais lucros e não basta a alta rotatividade da mão-de-obra.

E mais lucros se obtém sugando não só o sangue dos trabalhadores, mas os seus ossos.

Lucros e maiores lucros. Eis aí a razão de sermos tão reprimidos nas fábricas.

# INSEGURANÇA NO TRABALHO

Geralmente no portão das grandes obras encontra-se um agente da CIPA: E ninguém entre se não tiver o capacete. Única medida de segurança; Mas parece que a CIPA não vai além do portão pois se alguém entrar na obra, sobretudo do metrô vai logo ter que pisar na lama, passar por cima de tábua com pregos, enfrentar pedaços de ferros, vergalhões etc.. que tornaria o uso das botas obrigatórias para qualquer um; mas só alguns pares de botas ficam empilhados em cima de uma pratileira, bem a vista na porta do escritório da administração de obra, assim como luvas e outros materiais de segurança; só para mostrar a qualquer fiscal que há equipamentos de segurança, na empresa, embora esses equipamentos não saiam da pratileira. Agora procuramos verificar a segurança dos cabos de guindastes, elevadores, andaimes, fios elétricos desemcapados, chaves elétricas sem proteção, etc..

E lá ninguém vai duvidar que o Brasil fosse bater todos os recordes em matéria de acidentes de trabalho. Mas em cada empresa a CIPA coloca cartazes na entrada.
EVITE ACIDENTES;
SUA VIDA É IMPORTANTE,
PROCURE CONSERVA-LA

Mas todo mundo sabe que a grande maioria das firmas preferem gastar dinheiro com cartazes e até pagar multas ao ministério do trabalho do que fornecer equipamentos de segurança aos seus empregados: Sai mais barato.



OS TRES INIMIGOS DA CLASSE OPERÁRIA: SALÁRIO, CUSTO DE VIDA E MORADIA

Pois é companheiro, trabalhamos e trabalhamos, mas não é assim que deveriamos e queriamos nos encontrar.

Mas infelizmente existe uma política salarial, que esmaga qualquer tentativa da classe sobreviver dignamente com o suor das 8 horas de trabalho por dia, O corpo está cansado, mas somos obrigados a fazer horas extras para poder evitar que falta até arroz e feijão para nossos filhos: Digo assim porque a gente mesmo, passa estas horas todas, muitos até mesmo sem poder almoçar, para não desinteirar o dinheiro das compras

CUSTO DE VIDA...Parece até que estão disputando quem dá a paulada mais doida. Exemplo: Há dois dias li nos jorna , uma frase do Presidente da República na qual dizia" Pão, Trabalho e Justiça para todos". Pois bem, no outro dia levantei, fui até ao armazém comprar um pão e logo fiquei sabendo da nova o leite aumentou. Mas deixe i so do lado porque estas coisas jà não são novidades porque dependemos deste aumento para que tal política salarial possa continuar em ação.

Eu acho que esta política salarial se divide por uns 10 ou mais, porque todo dia tem aumento deste ou daquele gênero alimentício. E deste forma se forem colocar tudo como é, teriamos no duro um aumento oficial desta mesma comissão, na base de uns 20 por cento ou mais por mês, em vez de ser como eles anunciam: 3 por cento. É uma parada.

MORADIA... Direito que poucos tem. É muito simples. O BNH foi criado para resolver os problemas do pobre, mas está resolvendo o problema de muitos ricos. O salária mínimo é de Cr 1560. Será que o referido banco aluga uma casa para as pessoas que ganham isto?

Pois bem ; para isso eles fecham os olhos e colocamnas mãos das financeiras para que estas explorem aquilo que seria para as classes menos favorecidas, e as vendam para quem possa paga-las bem mais caras, assim este ou aquele eleve seus lucros cada vez mais,

Companheiros, é preciso que lutemos para que a luta do 1º de Maio seguindo o exemplo de Chicago tenha a sua seqência também entre nós.

# 1º DE MAIO 1979

São cinco horas, amanhece o dia.
Nos trens e ônibus superlotados,
Milhares de trabalhadores apertados
Vão para labuta de cada dia.

Depois de uma noite encurtada,
Como gado levado ao matadouro,
Vão tentar aguentar mais uma jornada
Para não morrer de fome.

Nesta cidade maravilhosa,
São milhares chegando da roça,
Atraídos pela famosa
Vida urbana desastrosa.

Deixaram pesca, caça, e liberdade
Para encontrar miséria e fatalidade
Certo, no sertão tinha muita pobreza
E lá para viver era dureza.

Mas apesar disso, lá eram gente,
Trabalham o dia todo feito máquinas.
É como no campo de concentração,
Nem tem direito de reclamar da exploração

Quando estava no interior, o voto daquela gente
Dizia o governo, era inteligente.
Agora que estão na cidade,
Diz o Governo: é uma calamidade.

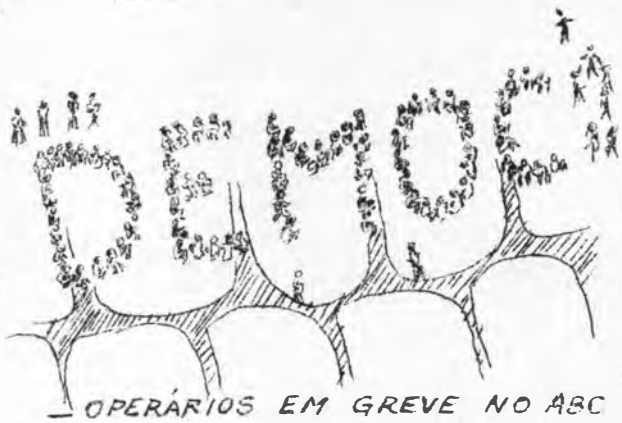
Hoje, neste primeiro de Maio,
Queremos juntos honrar
Aqueles que outrora sem desmaio!
Até sua vida souberam dar.

Com amor e generosidade,
Eles defenderam os direitos negados
À caasse operária em sua totalidade
Pelo tubaroes foram sacrificados.

Hoje, dia do trabalhador
Temos que nos unir e lutar,
Para junto nos libertar
Da injustiça e da dor.

Assim, opressão, ganância e maldade
Serão vencidas, pois temos confiança
A nossa luta trava com esperança
Trará amor, justiça e liberdade.






OPERÁRIOS EM GREVE NO ABC

# S A L Á R I O  M Í N I M O

Em uma República de um canto qualquer do mundo, fizeram uma lei que dizia: "A menor remuneração que um trabalhador deve gangar, tem que cobrir todas as suas despesas como alimentação, vestuário, transporte, e etc."

Passaram-se os anos e os cidadãos deste país que ganhavam o dito salário reclamavam todo final de mês, na hora de receber o famigerado, que não dava para cobrir todas as despesas e dívidas que eles assumiam.

Um dia, os dirigentes do país, cansados de ouvir tantas reclamações dos trabalhadores, resolveram fazer uma experiência: um dos componentes do governo iria viver durante um ano com o referido salário.

A primeira coisa que o cobaia pensou foi em um lugar para morar. Procura daqui, procura dali e só achou casa, em condições de morar, se pagasse um aluguel de 2 a 3 mil cruzeiros. Aí, pensou: - Com este salário, só posso morar em um cômodo na Baixada! E partiu para o subúrbio.

Para chegar ao trabalho, levava de 2 a 3 horas. Quando chegava em casa, já estava cansado, quebrado e com o corpo moído dos apertos e empurrões do trem e do ônibus.

E veio o final do 1º mês. Recebeu Cr$1.560,00. Pagou o aluguel de Cr$600,00 e com o que sobrou começou a fazer cálculos para fazer o dinheiro esticar bastante para as compras, o colégio das crianças, roupas e transporte. Aí, pensou: - Para quê eu estudei tanto Economia? Tem que dar! Mas, não deu. O cobaia quase ficou louco de tanto fazer contas.

Passava-se o tempo e o cobaia, a cada final de mês, mais se afundava. No 5º mês resolveu cortar os supérfluos. Passou a comprar tudo pela metade. Dividiu a carne e passou a usar os ovos. Quando recebia no final do mês, comprava um quilo de carne para o pessoal não se esquecer do gosto.

No nono mês, estava quase louco. Fazia contas e mais contas e o Salário mínimo não dava. Aí pintou a turma do Movimento do Custo de Vida, que queria que ele assinasse um abaixo-assinado. Ele simplesmente expulsou a turma do M.C.V. dizendo que nunca assinaria aquele papel.

No décimo-segundo mês a situação estava ruça. O cara estava mais velho, abatido, e a roupa toda remendada. O pregos da quitanda, do armazém, da padaria, estavam cheios de fiados. Já não havia mais espaço para eles.

Ufa! Enfim passou o ano e com grande propaganda, o governo anunciou " o homem que ia poovar que com o salário mínimo dava para viver bem". Os jornais, rádios, televisões e públicos estavam loucos para conhecê-lo Todo o ambiente era festivo! O locutor disse ao entrevistado:- "Eis o herói: - o quê tem a falar sobre a experiência? O herói abriu a boca pesadamente e ... comeu o microfone.

# O TRABALHO DA MULHER



Empregada doméstica.
Realidade: A maioria das empregadas vem do campo, onde trabalham como camponesas. Geralmente, quando chegam a cidade em busca de emprego, se situam nos grandes centros urbanos. Vão trabalhar nos bairros onde moram a alta e a média burguesia,, e vão morar nos bairros e favelas da periferia da cidade.

A nível de Brasil, não sabemos ao certo o número de empregadas domésticas, mas percebemos que é um número bastante significativo da mão-de-obra feminina nas grandes cidades.

Uma grande parte delas vem de famílias muito numerosas onde os pais não têm condições de sustentar a própria família,e outras, são filhas de mãe-solteira.




Têm como ideal principal: casar-se, ter sua casa própria e neste sentido, entre as mulheres, estas são as que mais sofrem efetivamente, pois levadas por essa vontade de se casar, aceitam o primeiro casamento que aparece. São muitos os casos de domésticas que são mães-solteiras. Iludem-se mais facilmente com promessas e a partir daí é grande o número delas que vão se prostituindo.

É grande o número de adolescentes e menores que começam a trabalhar nas casas de família com a idade de 10 a 16 anos. É muito comum as patroas irem nos bairros pobres ou mesmo nas cidades do interior, pedir aos pais para deixarem as filhas irem trabalhar em suas casas. Prometem às famílias que vão dar bom trato, escolas... E com isso deixam de pagar o salário mantendo-as num regime semi-servil.

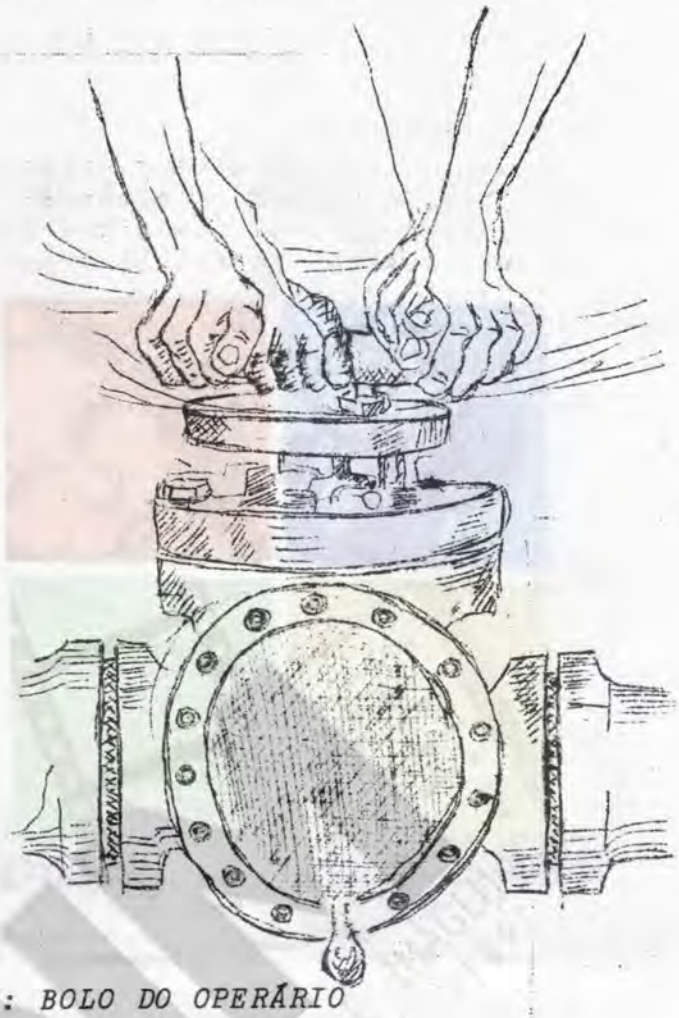
Não existe salário fixo. Poucas chegam a ganhar o salário mínimo do país. Varia também de acordo com a idade, bondade e simplicidade ou da consciência do valor de seu trabalho que cada uma tenha.

Suas aspirações, antes de viver as realidades da cidade grande, é trabalhar menos e ter um maior salário, vestir, estudar e ajudar os pais. Depois de algum tempo essas aspirações mudam de aspecto. Sentem que o salário é muito pouco. Trabalham mais de 15 horas por dia, não lhe sobra tempo para nada. Daí quererem deixar de ser domésticas; querem ter uma outra profissão e ganhar mais para poder ajudar a família financeiramente, Querem também, uma melhor condição e tratamento no trabalho.




As saídas que encontram são limitadas. Em geral querem mudar de emprego, outras apelam para o casamento ou se juntam a um homem ou caem na prostituição.

## P A T R Ã O



*Patrão, corta essa de exploração*
*Pois, por isso meu pai já morreu*
*De tanto trabalhar.*

*Patrão, como meu pai já foram muitos*
*Promovidos a defuntos*
*Mas o povo não esqueceu.*

*Patrão, este povo tá calado*
*Porque é subjugado*
*Pela força do poder.*

*PATRÃO, posso com certeza afirmar*
*Que das nossas mãos brotará*
*Um mundo de justiça*
*E a exploração, vamos exterminar!*

## R E C E I T A S: BOLO DO OPERÁRIO



*Toma um kilo de coragem*
*E faz este bolo.*
*IO colheres de ação*
*I colher de pó de firmeza*
*I copo cheio de amor*

*MODO DE FAZER*
*Bata os ingredientes*
*Com as mãos que lutam*
*Leva ao forno bem quente*
*Do coração junte os seus*
*Irmãos e distribua*
*Gentilmente.*



1986

# 1º DE MAIO

Há pouco mais de cem anos, no 1º de maio de 1886, trabalhadores norte-americanos pagaram, com seu sangue generoso, o preço da luta permanente a favor da justiça. Esses trabalhadores, enforcados pelas mãos dos grandes capitalistas de seu país pelo "crime" de defenderem a redução da jornada, não foram os primeiros ou os únicos na história. Seu exemplo, contudo, frutificou e seu sangue semeou a terra para que dela, pelas mãos de muitos outros trabalhadores, nascesse a árvore que produz e sempre produzirá os frutos saborosos da justiça, da fraternidade e da paz.

Em nosso país, nós, trabalhadores, à imagem e semelhança do que aconteceu e acontece em outros países, ainda pagamos, apesar de nossa resistência, o amargo preço da brutal exploração imposta pelos donos do capital. A cada novo dia, porém, mais e mais companheiros se juntam à luta daqueles já empenhados efetivamente na superação dessa violência. A cada novo dia, conquistamos novas e maiores vitórias, transformando a sociedade em direção a um mundo onde, como diz Isaías, o lobo e o cordeiro viverão juntos e em paz. É claro que temos pela frente muito chão para caminhar. O mais importante é saber onde queremos chegar. Sim, queremos chegar a essa terra prometida, a esse Brasil e a esse mundo onde existirá fartura nas mesas, sorrisos nos rostos e onde o homem será o irmão do outro homem.

Neste 1º de maio, celebremos acima de tudo a festa que existe na luta de todos nós trabalhadores. Celebremos com vigor nossos desafios. Precisamos nos organizar com força muito maior. Precisamos estar presentes em todas as lutas. Precisamos ter propostas concretas capazes de atrair para o nosso lado as companheiras e os companheiros que ainda têm medo. Precisamos construir a democracia no cotidiano, respeitando aqueles que pensam diferente de nós, buscando, primeiro de tudo, nossos pontos de convergência. Nossa luta é sagrada e preci

samos ter orgulho de nossa condição de trabalhadores, produtores da riqueza, exigindo o lugar que nos cabe de direito na sociedade em que vivemos . Queremos que essa sociedade tenha o rosto bonito de todas as companheiras, de todos os companheiros. Somente assim, assumindo corajosa e coletivamente todos esses desafios, estaremos em condições de construir a casa sobre a rocha, a casa que será a morada espaçosa e bonita de todos os trabalhadores em uma sociedade onde a injustiça e a opressão não mais existirão.

Pode parecer que tudo isso não passa de fantasia, de simples utopia. A verdade, contudo, é bem outra: apesar das gigantescas dificuldades em que vivemos, ampliadas pelas recentes medidas econômicas, não podemos levar adiante nossa luta se não nos convencermos firmemente de nossa importância decisiva nesta sociedade. O presente e o futuro nos pertencem. De nossa união, de nossa luta conjunta, de nossa organização e mobilização , de nosso justo orgulho como trabalhadores — de tudo isso nasce, aqui e agora, uma vida nova que fecunda o presente e o futuro. Vamos vivê-la com alegria infinita de sabermos que, como cristãos, estamos criando a sociedade onde nós e nossos filhos viveremos com fartura e bem-aventurança. A construção do Reino começa a cada amanhecer. Aproveitemos o dia e celebremos, na luta e na festa, a certeza da vitória.

PASTORAL - OPERÁRIA
- DIOCESE -
NOVA IGUAÇU - RJ
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - CEP 26.000

# 1º DE MAIO

# O VALOR DO TRABALHO





- QUAL O VALOR DO TRABALHO, COMO ESTÁ A CONDIÇÃO DE VIDA DOS OPERÁRIOS?

Cem anos atrás a Encíclica (carta) "RERUM NOVARUM" promulgada pelo Papa Leão XIII já falava das péssimas condições de vida a que eram submetidos os operários. (Texto - Base da CF/91 Pag. 80).

Notamos hoje que as coisas não mudaram muito, principalmente no Brasil. Na iniciativa de transformar essa dura realidade, os trabalhadores cristãos buscam à Luz do Evangelho uma saída e também se organizam em Pastorais Sociais, Sindicatos, Partidos Políticos, no Movimento Popular, etc; compreendendo que isso que está aí foi pelo próprio homem e que cabe ao próprio homem construir uma sociedade justa.

Perguntamos a alguns trabalhadores :

- O QUE VOCÊ DIRIA PARA O TRABALHADOR NO DIA DO TRABALHO?

R. Que temos que lutar juntos pelos nossos direitos e para que se construa uma sociedade justa e fraterna. E que podemos contar com a força de Cristo, porque a força de Cristo é maior que toda fraqueza humana.

- O QUE FAZER PARA TERMOS UM FUTURO MELHOR?

R. O trabalhador precisa ter confiança na sua capacidade seja qual for o seu trabalho, e não se deixar manipular nem coagir pelo patrão.

Com a vontade de fazer com que o trabalho seja devidamente valorizado e o desejo de construir um mundo justo e fraterno como nos ensinou Jesus Cristo, viemos convocar VOCÊ, SUA REGIONAL, SUA PARÓQUIA, SUA COMUNIDADE a organizarem eventos que tenham como tema o " MUNDO DO TRABALHO ". Para isto apresentamos algumas sugestões:

QUE SE COMEMORE O 1º de maio, fazendo-se a "A SEMANA DO TRABALHADOR" com Palestras, Vídeos, Debates, etc. Que se faça de preferência no dia 1º de maio a "CELEBRAÇÃO DO TRABALHADOR"; lembramos que para esse Evento a Comissão Mundo do Trabalho preparou um subsídio.

QUE SE CRIE UMA "COORDENAÇÃO" A NÍVEL REGIONAL, PAROQUIAL ou COMUNITÁRIO para levar a CF/91 até o final do ano. Pode-se usar como subsídio o Manual com o Texto-Base da Campanha.

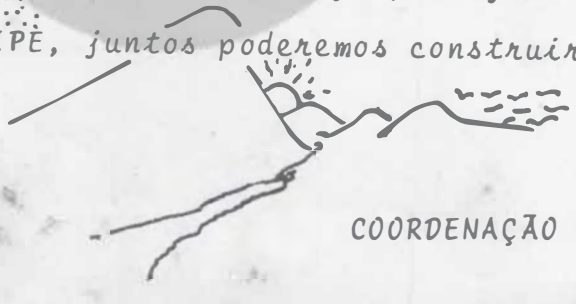
Informamos que o Texto-Base da Campanha se esgotou, mas que a Coordenação Diocesana, da PO adotou um documento de 13 páginas com o resumo deste livro ao preço de Cr$ 100,00 (Cem Cruzeiros)

Informamos também que no próximo dia 04 de maio haverá uma Assembléia no Cepal em Nova Iguaçu no horário das 08:00 hs às 12:00 hs organizado pela Coordenação Diocesana de Campanha, para se discutir justamente como levar a Campanha até o final do ano.

Esta carta se dirige a PADRES, LÍDERES DE GRUPOS, COORDENADORES, e aos CRISTÃOS EM GERAL. Pedimos que essas propostas sejam discutidas pelos Grupos, Pastorais e também em CONSELHOS E ASSEMBLÉIAS, Comunitárias, Paroquiais, Regionais para que sejam devidamente encaminhadas. Nós colocamos a disposição para ajudar no que nos for possível.

PARTICIPE, juntos poderemos construir o REINO DE JUSTIÇA;







Fraternalmente,

COORDENAÇÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA.

Nova Iguaçu, 17/04/91

Nacional

# 1º DE MAIO - 1996
# DIA DOS TRABALHADORES

*"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-o, renovando a vossa mente"* (Rm 12,2)

## TRABALHO COM JUSTIÇA E PAZ

Com o trabalho ganhamos o *"pão nosso de cada dia e o leite das crianças"*. Quando trabalhamos nos associamos a Deus, contribuindo na criação da vida, na transformação do mundo, da sociedade, da natureza e de nós mesmos.

O processo de globalização econômica e o surgimento de novas tecnologias trazem conseqüências profundas, entre elas o crescente desemprego, tornando também o trabalho restrito, seletivo com individualismo e competitividade, produzindo exaustão, ansiedade e desânimo.

O desemprego crescente e a busca por uma vida melhor, contribuem para a intensificação da migração, submetendo tantos trabalhadores(as) às condições de trabalho precarizadas e desumanas. Direitos duramente conquistados, correm o risco de extinção, por força de vários interesses evidenciados, a exemplo da reforma da previdência.

Os recursos destinados às políticas sociais, aos mais pobres e excluídos são sempre menores. A prioridade do governo é o plano econômico e não a vida do povo. ***"Não é justo que se roube o pouco dinheiro dos pobres aposentados, dos pequenos produtores e dos trabalhadores em geral para injetar no sistema financeiro, salvando quem economicamente já está salvo ou já acumulou ingentes riquezas, através da fraude e do roubo. Basta de sacrificar vidas para salvar planos econômicos!"*** (Nota da CNBB de 29/02/96)

Clamamos por uma política econômica que priorize o social, com garantia do direito ao trabalho, melhor distribuição de renda, reforma agrária verdadeira, política agrícola justa, o fim da violência, da impunidade, do trabalho escravo e infantil, a revogação do Decreto 1775 e a demarcação das terras indígenas. Enfim, que a vida seja valorizada: emprego para todos, com a redução da jornada de trabalho, o fim das horas extras... para que possamos viver todas as dimensões da vida (lazer, família, estudo).

Neste 1º de maio vamos fazer ouvir a nossa voz. Queremos construir a nova sociedade justa, fraterna e solidária, sinal do Reino que Jesus anunciou, onde a VIDA ESTEJA EM PRIMEIRO LUGAR e o TRABALHO SEJA COM JUSTIÇA E PAZ!

A ESPERANÇA NOS MOVE...
A ESPERANÇA NOS UNE...

---

* Pastoral Operária * Pastoral da Terra * Serviço Pastoral dos Migrantes * CEFURIA * Serviço à Mulher Marginalizada * Cáritas Brasileira * Pastoral do Menor * Pastoral da Criança * Pastoral Carcerária * Conselho Pastoral dos Pescadores * CIMI * Pastoral da Saúde * IBRADES * CERIS * Setor Pastoral Social-CNBB.

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

**10ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
09(à noite), 10, 11 e 12 de dezembro-1993.
Santa Fé, SP.

**TEMA:** A LUTA DOS TRABALHADORES PELA VIDA EM TEMPO DE DESEMPREGO

P R O G R A M A

1º DIA - 09/12 - Quinta-feira (às 19:00)

ABERTURA - Acolhida
- Integração
- Apresentação Cultural (Grupo de teatro)

2º DIA - 10/12 - Sexta-feira

. ANALISAR A REALIDADE A PARTIR DOS SUB-TEMAS E FAZER AVALIAÇÃO DA PO

08:00 - Oração Inicial
08:30 - Introdução ao trabalho de Grupos por Subtemas:

. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E AUMENTO DO DESEMPREGO

. LUTA PELA VIDA E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

. DESAGREGAÇÃO CULTURAL DOS TRABALHADORES

. DEUS NA VIDA DOS TRABALHADORES

08:45 - Grupos por Subtemas

20' - exposição assessor
40' - sub-grupos com perguntas

60' - Plenária - apresentação grupos

10:45 - Cafezinho

11:15 - Grupos - Plenário-Síntese

11:30 - AVALIAÇÃO PO - Como a PO esteve presente nesse contexto nos últimos 2 anos? (cochicho)

12:30 - Almoço

14:30 - Grupos Sub-temas - Preparar apresentação no plenário (Síntese e criatividade)

15:30 - Plenária Geral - Apresentação dos Grupos

16:30 - Cafezinho
17:00 - PLENÁRIA - Debate
18:30 - Síntese do dia
19:00 - Jantar

3º DIA - 11/12 - Sábado

- DEFINIR PISTAS DE AÇÃO PARA OS PRÓXIMOS ANOS

08:00 - Oração

08:30 - Introdução do trabalho (4 grupos por letra)

09:00 - TRABALHO EM GRUPOS

10' - Individual - Qual o principal desafio que está colocado para a PO nos próximos anos?

50' - Plenário - Definir um desafio

10:00 - Cafezinho (nos grupos)

10:15 - 10' - Individual - Qual a solução que você apresenta para o desafio?

50' - Plenário - Definir no grupo 3 soluções

11:15 - Preparar apresentação simbólica do Desafio

12:00 - ALMOÇO

14:00 - PLENÁRIO GERAL

. Apresentação simbólica do desafio
. Cada grupo apresentar em cartaz o desafio e as soluções

16:30 - Cafezinho

17:00 - PLENÁRIA GERAL

. Política de Formação
. Informes da Coordenação Nacional

18:30 - JANTAR

NOITE - CELEBRAÇÃO E FESTA

---

4º DIA - 12/12 - DOMINGO

08:00 - Eleição da Coordenação (nomes e votação)
Apresentação do Conselho e Liberados Nacional
Agente Assistente

08:45 - FINANÇAS
. Gastos da Assembléia
. Quadro Nacional
. Sugestões, questionamentos

10:00 - Cafezinho

10:15 - Estrutura (alterações)

11:15 - AVALIAÇÃO

12:00 - Mensagem da Assembléia
Encaminhamentos Finais

13:00 - ALMOÇO - ENCERRAMENTO

****COMO CHEGAR****

Atenção: Há vários terminais Rodoviários em São Paulo.
Confirme qual o terminal Rodovidário de seu desembarque.

PARA QUEM CHEGA DE ÔNIBUS:

- No Terminal Rodoviário Tietê

Dentro do próprio terminal Rodoviário procurar o guichê da Viação COMETA e comprar passagem de ônibus para JUNDIAÍ, Via Anhanguera.
Atenção: Só serve a linha Via Anhanguera.

Tomar o ônibus JUNDIAÍ (Via Anhanguera) e pedir para descer no Km 26, na altura do Viaduto, em frente a antiga Faculdade Anchieta.

- No Terminal Rodoviário Bresser há duas opções:

1º) Tomar o metrô sentido BARRA FUNDA e descer na estação Barra Funda, que é o final da linha. A seguir tomar o ônibus da empresa Urubupungá, que vai para Jordanésia e pedir para descer no Km. 26, da Via Anhanguera.

2º) Tomar o metrô sentido Barra Funda; descer na estação SÉ e aí tomar o metrô sentido SANTANA e descer na estação TIETÊ. No terminal Rodovidário Tietê proceder conforme as indicações acima.

- No Terminal Rodoviário Barra Funda

Para quem chega no terminal Barra Funda, passar pelas catracas (roletas) do metrô e saí pela direita. Seguir em frente e e descer a 2ª escada também à direita.

Já na calçada, procurar o ponto de ônibus da empresa A.V. URUBUPUNGA com destino à Jordanésia e Cajamar. É o 6º ponto de ônibus à frente, contando como primeiro o ponto que fica antes do pé da escada.

Obs.: Nesse ponto de ônibus fazem paradas outros ônibus sem nome de empresa, são os chamados clandestinos (empresa pirata); não se preocupe e aguarde até chegar o ônibus da empresa acima referida.

Tomando o ônibus indicado, pedir para descer no Km 26 da Via Anhanguera.

PARA QUEM CHEGA DE AVIÃO :

Saindo do Aeroporto, à direita há vários pontos de ônibus da Empresa EMTU. Procurar o ônibus que vai para o terminal Rodoviário BRESSER . O tempo de percursso dura aproximadamente 1 hora. Chegando no Terminal Rodoviário Bresser proceder conforme as indicações para ônibus.

* * * * * * * * * * * * * *

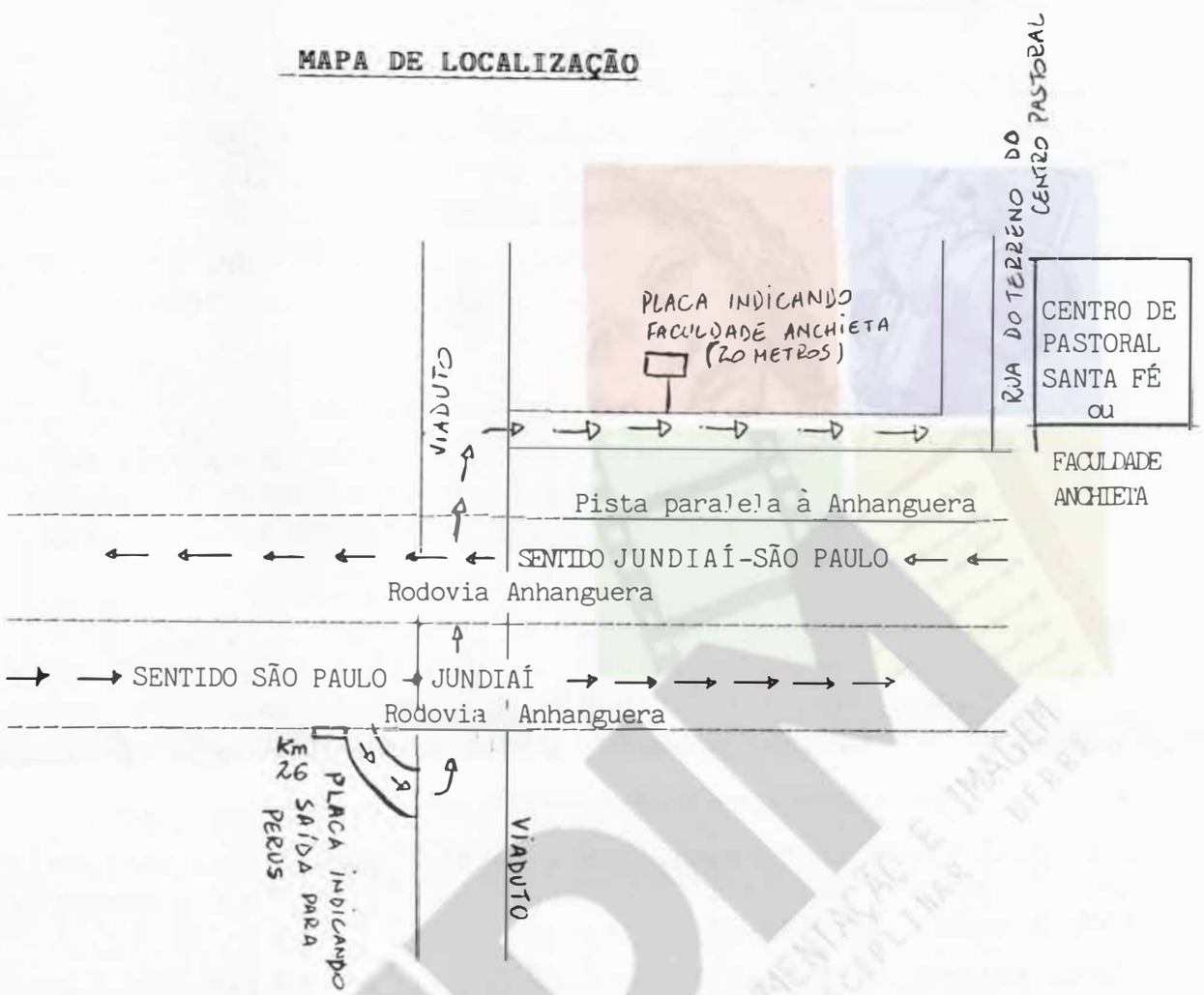
Um grande abraço e Boa Viagem!
Aguardamos vocês com alegria!

p/Secretariado Nacional da Past. Operária

**10ª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**

LOCAL: CENTRO PASTORAL SANTA FÉ (antiga Faculdade Anchieta)
END.: Rodovia Anhanguera, Km 26 - São Paulo - SP.
FONE: (011) 836-6200

## MAPA DE LOCALIZAÇÃO




INDICAÇÕES DE COMO CHEGAR:

- Para quem vem de São Paulo (Rodoviárias do Centro de SP), descer no Km 26 da Rodovia Anhanguera, onde há uma placa indicando saída para Perus, ao lado do viaduto. Subir o viaduto e olhar à direita para localizar a Casa de Encontros (Centro Pastoral). Descer o viaduto, pegar a rua paralela a Via Anhanguera e subir a rua do Centro de Pastoral à 20 metros do Viaduto.

- Para quem vem de Jundiaí, por Campinas, descer em frente à casa.

Obs.: Maiores informações veja no verso desta folha.

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

Duque de Caxias, 24 de novembro de 1993.

Queridos companheiros(as) do
Conselho Nacional,

Esta é para lembrar e ao mesmo tempo confirmar, que no dia 09 de dezembro haverá reunião do Conselho Nacional da PO.

O local será o mesmo já reservado para a Assembléia Nacional, Centro de Pastoral Santa Fé, em São Paulo. Veja em anexo, as informações de como fazer para chegar ao local.

Com relação a pauta, basicamente os pontos serão os seguintes:

1 - ASSEMBLÉIA NACIONAL
. Pauta
. Divisão das tarefas

2 - INSAD - Ata de inclusão dos novos sócios

3 - ESTRUTURA (adequação)
. Mudança no estatuto
. Secretariado
. Liberados

4 - RENOVAÇÃO DO CONSELHO E COORDENAÇÃO NACIONAL

5 - TRABALHO DAS EQUIPES
. Grupos de Base
. Formação

6 - VISITA DE AVALIAÇÃO FEITA PELA MISEREOR

O início da reunião está previsto para às 09:00 horas do dia 09/12 (quinta-feira). É preciso que os companheiros(as) cheguem dentro do horário estipulado, para que se possa discutir com certo tempo e tranquilidade as questões da pauta.

Importante: A coordenação se reunirá no dia 08/12 (quarta-feira), a partir das 12:00 hs, no mesmo local.

Sem mais para o momento, nos despedimos com nosso carinhoso abraço. Contando com sua importante presença, aguardamos vocês com alegria.

p/Secretariado Nacional da PO.

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

Duque de Caxias, 26 de novembro de 1993.

Assunto: X ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

Companheiros e companheiras,

Saudações!

Estamos às vesperas da data de realização da X Assembléia Nacional da Pastoral Operária. Acreditamos que todos já estejam preparados e muito animados, na expectativa de que este seja um grande momento na vida da Pastoral Operária, criando novo ânimo em cada militante.

Queremos ter um quadro quantitativo real da PO do Brasil a partir de números atualizados, por isso gostaríamos que os companheiros(as) respondessem às seguintes questões:

1)NOME DO ESTADO: .....

2)QUANTOS LIBERADOS TÊM A PO? (Nº).....

3)A PO ESTÁ PRESENTE HOJE, em:

-QUANTAS CIDADES? (Nº) .....

-QUANTAS DIOCESES? (Nº) .....

- NOMES DAS CIDADES: .....

.....

.....

- NOMES DAS DIOCESES .....

.....

.....

4) QUANTOS AGENTES TRABALHAM A PO? (Nº) .....

5) EXISTEM QUANTOS GRUPOS DE BASE FUNCIONANDO? (Nº).....

Importante: Não vale responder apenas para cumprir uma tarefa, ou porque a PO Nacional está pedindo. É preciso que estas perguntas sejam respondidas com firmeza, sendo apresentado o quadro quantitativo real, sem a tentativa de camuflar ou enfeitar nossa realidade.
Esses dados são importantes para estabelecermos uma análise comparativa.

Solicitamos que os companheiros(as) tragam esses dados na próxima reunião do Conselho.

Nosso fraterno abraço e até breve.

Obs.: Se necessário favor utilizar folha anexa para complementar os dados solicitados.

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

Duque de Caxias-RJ, 22 de novembro de 1993.

Prezado Companheiro/a,

Há algum tempo estamos debatendo na PO sobre os caminhos que devemos trilhar nos próximos anos. Sabemos que esta é uma discussão importante e que já vem sendo feita, mesmo que sem muito ordenamento.

Recebemos o texto "POR ONDE ANDA A PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL (?) (Uma Contribuição à Coordenação Nacional)", escrito pelo companheiro Cícero Cavalcante (PO-CE), ex-liberado nacional.

A Coordenação Nacional da PO agradece a contribuição do companheiro e solicita às pessoas que lerem o referido texto, que emitam sua opinião por escrito. Sabemos que o tempo de cada um é apertado mas o do Cícero também é. No entanto, ele conseguiu arrumar espaço para escrever 10 páginas sobre a PO. Independentemente do conteúdo consideramos isto uma grande contribuição.

Outras contribuições neste sentido são sempre muito bem-vindas e estamos dispostos a socializar todas que chegarem no nosso Secretariado Nacional.

É importante que saiamos desta situação de "dormência" em que as pessoas levantam preocupações, idéias para o debate e nós não reagimos ou fazemos de conta que está tudo bem. Aqueles companheiros/as que se sentirem desafiados a escrever algo sobre a PO, pedimos que o façam e enviem para:

SECRETARIADO NACIONAL DA PO
Av. Presidente Kennedy, 1861 - Sl 08
Duque de Caxias - RJ 25020-000
Fax: (021) 772-5465

Agradecemos sua atenção e contamos com a sua colaboração. Um grande abraço.

Haroldo Gomes da Silva
P/ Coordenação Nacional da PO.

# POR ONDE ANDA A PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL (?)
## (Uma contribuição à Coordenação Nacional)

### 1. Apresentação.

O presente texto é fruto de algumas preocupações sinceras que acompanham hoje o desenrrolar de nossa atuação junto a Pastoral Operária.

É também a quebra de um silêncio de quase três anos como ex-li berado nacional. Algo que geralmente acontece com a maioria dos companheiros que passam por esse estágio de contribuição.

As questões aquí levantadas representam, antes de tudo, o desejo de trazer à tôna um debate que a muito tempo não temos feito com profundidade: O papel da PO hoje.

Não há nenhuma pretensão de indicar receitas para a PO nacional, nem tão pouco há ilusão de que as afirmações feitas aquí, representem verdades absolutas. Temos, pois, clareza dos limites que nos impede à realização de uma análise mais profunda da PO que temos hoje. Nesse sentido o próprio texto é bastante limitado em sua forma.

O fato de poder partilhar estas preocupações com a Coordenação Nacional é, por si, uma iniciativa importante que nos ajuda a perceber que, de alguma forma, os ex-liberados nacionais podem contribuir, se assim quizerem, com esta pastoral que ajudaram a construir.

### 2. Um pouco do passado.

Nos anos de 1986 a 88, uma grande interrogação rondava à executiva nacional da Pastoral Operária: Que significado tem as instâncias nacionais na PO do Brasil?

Verficava-se naquele período, um grande "abismo" entre as instâncias nacionais e regionais, mesmo com a existência de um trabalho permanente de articulação entre as mesmas, sobre o qual os liberados nacionais tinham um papel destacado.

Foi justamente a partir deste trabalho de articulação, realizado através de viagens sistemáticas aos regionais, que chegamos a con

cluir, por diversar lacunas detectadas, que a PO do Brasil não conseguia ser nacional. Ou seja, mesmo estando presente em quase todos os estados do país, a sua "vida nacional" estava reduzida,praticamente, a meras reuniões no Rio de Janeiro.

Por vida nacional se entendia a soma, ou síntese, do trabalho realizado pelas POs locais em suas instâncias nacionais. Como também, pensar nacionalmente a PO, seria o mesmo que pensar e deliberar ações para serem implementadas coletivamente, de forma sistemática e permanente, pelo conjunto das POs locais. Sem querer, evidentemente, negar as especificidades e características próprias de cada região. Nese sentido, a própria PO nacional seria também o resultado ou a síntese de centenas de grupos e pessoas espalhados em todo o país. O que implicaria, necessariamente, na capacidade de sermos direção nacional. Uma direção capaz de pensar a PO de forma global.

Para tanto, seria necessário "criar" esta consciência nacional na grande maioria das pessoas. Como dizia o companheirro Pe. Agostinho, seria necessário "criar o sentimento de pertence à PO do Brasil". Uma visão clara de que pertencemos a um "corpo " nacional. Sem a qual é quase impossível pensar numa estrutura organizativa eficaz.

A impressão que se tinha era que a PO nacional não passava de um grande "elefante branco" na cabeça dos companheiros das POs locais. Os próprios membros da coordenação nacional só se comportavam enquanto tais nos momentos das reuniões no Rio de Janeiro. As ações mais simples, como por exemplo, a coleta de assinaturas para o boletim nacional, a venda de subsídios produzidos, etc. careciam de empenho por parte da maioria destes companheiros.

Pela primeira vez estávamos detectando grandes fragilidades na dinâmica interna de nossa organização nacional. Não como algo novo numa história de 10 anos. A novidade aquí foi ter percebido e colocado em evidência, o fato de que durante todos estes anos não havíamos conseguido pensar, com profundidade, a construção interna' da PO. E não poderia ter sido diferente, dada a conjuntura daquele período.

A partir de 1988 começamos a sacudir o conjunto da PO numa reflexão impulsionada pela executiva nacional. Um momento rico de debate sobre questões que diziam respeito diretamente à vida orgânica' desta pastoral.

Foi também a primeira vez que conseguimos desenvolver uma discussão articulada e centralizada. Uma via de mão dupla entre a instância nacional e as instâncias locais. Isto foi possível, graças ao avanço do entrosamento entre os membros da instância nacional. Um clima de aproximação que possibilitou um alto grau de maturidade nas discussões. Fossem estas as mais polêmicas e acirradas, tinham sempre como resultado, um conjunto de propostas sérias a serem apresentadas' e, consequentemente,discutidas em todos os regionais.

Assim, foram se processando mudanças significativas na vida da PO. Passamos a ter uma maior preocupação com o trabalho nos regionais, descobrindo e "investindo" em novas lideranças. Começamos a ter uma maior atenção a importância do trabalho de base e a formação, melhoramos significativamente a nossa relação com outras pastorais e as instâncias da Igreja, etc.

É importante destacar que, talvez, este tenha sido o período em que mais se discutiu sobre os papeis dentro da PO: Papel do liberado, do agente, do grupo de base, da formação, da coordenação e executiva nacional, etc.

Com objetivo de dinamizar o nosso trabalho, foram processadas algumas mudanças importantes na estrutura organizativa, no sentido de descentralizar tarefas, garantir uma maior representatividade nas instñcias e tornar mais eficaz o processo de articulação em todo' o país.

**3. Os problemas de hoje.**

Um balanço que se faça hoje do processo iniciado em 1988, necessariamente apontará para sérias debilidades. De nossa parte, com base nas experiências de engajamento na PO de Fortaleza, de onde acompanhamos indiretamente os desdobramentos das ações encaminhadas pela PO nacional, apontamos aquí uma "ordem" de dificuldades relacionadas' a sua dinâmica interna.

- Durante os últimos anos foram processadas duas mudanças na estrutura organizativa das instâncias nacionais. Tais mudanças , embora acompanhadas de objetivos sérios, não conseguiram, avançar na perspectiva de dinamizar o trabalho realizado no conjunto da PO do Brasil. As mesmas, não conseguiram mexer com profundidade nas funções (ou papeis) de seus componentes no processo de entrosamento com as POs locais. É como se a sua dinâmica interna hoje a fizesse' girar em torno de si mesmo.

- Para a maioria dos companheiros das POs locais, é quase impossível entender a importância das reuniões da coodenação nacional no Rio de Janeiro. Tal importância se apaga no distanciamento ' ainda existente entre uma e outra instância.

Para as POs locais fica àquela impressão de que elegem os membros das instâncias nacionais apenas para representá-las em reuniões no Rio de Janeiro. Fora de tais reuniões parece não existir ' nenhuma vivência de "corpo nacional".

- As discussões encaminhadas pela nacional às POS locais, encontram pouca ressonâcia nas mesmas. Como se tais discussões não guardassem nenhuma relação com aquilo que se vive no seu cotidiano.

- Os grupos de base, tão evidenciados nos últimos anos como a instância fundamental na organização da PO, tem demostrado sinais visíveis de cansaço e perplexidade. Mesmo assim continuamos tematizando os mesmos como a 5 (cinco) anos atrás. Não se percebe' nenhuma inovação na forma de tratarmos este assunto. As questões levantadas são quase sempre as mesmas até hoje.

- Na área de formação pouco se fez além dos famosos cursos de janeiro. Muito já foi falado e escrito a este respeito, e no entanto nenhum projeto ou plano foi implementado nacionalmente. Sequer conseguimos acompanhar o rico processo desenvolvido hoje pelas Escolas e centros de formação espalhadas em todo o Brasil.

O papel do Secretariado Nacional, embora já tenha sido tão debatido, ainda não parece claro. Depois de tantas mudanças processadas ao nível de nossa estrutura organizativa e nenhuma delas conseguiu alterar a forma e o conteúdo deste organismo.

- Por várias vezes, afirmamos a importância da presença do agente na vida da Pastoral Operária, no entanto foram poucos aqueles que conseguimos atrair para o nosso trabalho. Ao nível das instâncias nacionais contamos com a contribuição de um grupo muito reduzido e foram sempre os mesmos até hoje.

**4. As causas dos problemas.**

Certamente, os problemas que ora apontamos tem causas de ordem conjuntural, relacionadas com o refluxo do movimento dos trabalhadores nos últimos anos. Seria de extranhar se, em meio a este refluxo, a PO estivesse de "vento em popa".

Devemos conciderar também a própria juventude desta nova geração de militantes, que no seu construir-se encontra dificuldades normais a um processo de rotatividade sempre presente no interior de nossas instâncias.

Mas, não podemos conformar-nos com o sábio julgamento do tipo "quem sabe, isso tudo são pequenos acidentes próprios da rota escolhida". Pelo contrário, para quem realmente aposta na importância de uma PO nacional no processo de organização da classe trabalhadora deste país, compreender as causas dos problemas enfrentados é um pré-requisito para sua superação.

Assim, alinhavamos algumas questões que tem influencia nos problemas e nas dificuldades que a PO enfrenta no seu atual estágio de organização.

**3.1 A descontinuidade do processo.**

O processo iniciado em 1988 conseguiu de fato sacudir internamente a PO. Em nossa concepção, parecia claro o desenvolvimento de uma nova caminhada que colocaria esta pastoral num novo patamar de contribuição ao movimento dos trabalhadores.

Não foi por acaso que fizemos uma intensa avaliação de nossas práticas anteriores. Nem foi por falta do que fazer na atual conjuntura que passamos a ter uma maior preocupação com a nossa organização interna.

Será que abandonamos àquela perspectiva de nos "reconstruirmos em função dos desafios de uma nova conjuntura? Será que nos perdemos na rota dos nossos objetivos iniciais e ficamos girando em torno de nós mesmo? Será se realmente houve ( como alguns desconfiam) uma internização da vida da PO em detrimento da sua ação-militante? Mas, se houve realmente tanta preocupação com a organização interna, porque é que então não se verifica hoje nenhum resultado significativo neste âmbito?

Parece difícil respondermos de forma mais coletiva a estas interrogações. Muitos dos companheiros que foram protagonistas desta nova era, talvez nem se encontrem mais nos "quadros" da PO. Ou no máximo estejam apenas assistindo os desdobramentos deste processo que ajudaram a iniciar. E aqui já se encontra uma das causas dos nossos problemas: A descontinuidade no **pensar e no construir a PO.**

**4.2. Indefinição de papel.**

Se houvesse condições de realizarmos uma análise mais coletiva desse processo, certamente chegariámos a concluir que aquela nossa preocupação de colocar a PO num novo patamar de contribuição ao movimento dos trabalhadores - superando portanto o tão badalado "papel suplementar" - não foi devidamente acompanhada de uma reflexão mais profunda sobre o próprio **papel da PO nesta nova fase de sua história.** Quem sabe seja esta a principal causa das dificuldades que hoje enfrentamos.

Se não há clareza sobre o papel da PO hoje, pouco então adianta o nosso trabalho de organização interna, como também pouco adiantará o nosso agir para fora. Ou mesmo que se faça as duas coisas simultaniamente.

No decorrer das discussões sobre a PO, este assunto foi tratado de forma muito superficial. O que levou-nos a fazer afirmações bastante simplistas.

Conseguimos dizer o que foi a PO no passado e o que ela não deveria mais ser no presente. Dexamos em aberto o que realmente deveria ser . O máximo que fizemos foi apontar algumas formas de con

tribuição para os novos tempos, tais como: O trabalho de base, a Formação, a mística, etc.

**5. Os impasses da conjuntura.**

Na análise do que fomos no passado e do que não devemos mais ser no presente, há quase sempre a tentação de tratarmos a história de forma linear e, portanto, não darmos conta do seu dinamismo.

É bem correto que a história não se repete. Porém, isto não elimina a possibilidade do retorno de velhos desafios, mesmo que sejam em novos patamares. Nesse sentido, fomos bastante simplistas' ao afirmarmos, por exemplo, que não caberia mais à PO a tarefa de organizar um 1º de maio ou manifestações desta natureza, atribuindo este papel exclusivamente às organização representativas dos trabalhadores.

Afirmações como esta, foram muito válidas para um período de efervecência do movimento operário e popular no nosso país. Hoje, porém, a situação é bem diferente.

Se por um lado não estamos submetidos a um silêncio imposto por uma ditadura militar, por outro, não se escuta nenhuma voz altiva das organizações dos trabalhadores.

Se a PO do Conjunto Palmeiras (Uma grande área periférica de Fortaleza) tivesse que esperar pela iniciativa das organizações' do bairro, tão cêdo não teria conseguido realizar uma assembléia com a participação de quase 500 moradores para se discutir a questão da fome e do desemprego. Este é apenas um exemplo ilustrativo do impasse que vivemos hoje.

O que não deve mais ser tarefa da PO é uma questão bastante secundária numa conjuntura como a que vivemos hoje, onde a fome e a miséria alcansa níveis jamais visto em toda a história do nosso país.

A questão não é, por exemplo, se cabe ou não à PO "puxar" uma manifestação popular. A questão é como e porque ela o faz. O que

nos leva, necessariamente, a uma séria reflexão sobre o atual estágio das organizações representativas dos trabalhadores em nosso país, sobre o tipo de relação que a PO mantém com essas organizações' e sobre o grau de envolvimento de seus membros com a dura realidade em que vive hoje o povo trabalhador.

Se não formos capazes de travarmos esta discussão com mais profundidade, continuaremos no simplismo de apontar este ou aquele desafio - como temos feito hoje em relação ao mercado informal - e anunciando apoio formal a esta ou àquela luta - como no caso da carta de apoio a Central dos Movimentos Populares - sem nos darmos conta de que o principal não é resolver onde a PO deve atuar e sim como ela deveria atuar.

Por outro lado continuaremos na superficialidade de nossos problemas internos, o que poderá nos levar a uma completa estagnação. Uma possibilidade que já se apresenta hoje, na medida em que estamos constatando um crescente esvaziamento da PO em quase todas as regiões do país. Enquanto que a sua instância nacional se perde numa improdutiva discussão para substituir um dos liberados nacionais, chegando ao absurdo de uma polarização despolitizada entre dois nomes. E aquí vale dizer, que uma direção que se polariza' em torno de nomes e não de projetos, estar muito longe de conseguir pensar a PO em sua totalidade. Mas esta é uma outra discussão que não cabe aquí aprofundá-la, pois se trata muito mais de uma consequência.

6. Diagnosticar a PO que temos hoje.

Hoje, mais que nunca, se faz necessário discutir os rumos da PO do Brasil. Para isto é indispensável a realização de um"diagnóstico"que nos mostre o quadro da real situação em que se encontra a PO nas várias regiões do país.

não se trata mais de ficarmos realizando seminários esporádicos para debater o assunto. Nem tão pouco enviando roteiros de pesquisas para serem preenchidos pelas POs locais. As iniciativas ' que foram encaminhadas nesse sentido, até hoje não tiveram resultados satisfatórios.

A proposta da auto-avaliação encaminhada,neste último ano pela PO nacional, não conseguiu deslanchar. O método proposto é muito espontaneísta e, portanto, insuficiente para se chegar a uma análise mais consistente sobre a nossa realidade hoje.

**7. Inovar é preciso.**

É urgente a necessidade de buscarmos responder, coletivamente, às várias questões que hoje se apresentam no interior da PO.

Seria possível desenvolver um processo de discussão, coordenado nacionamente, onde se possa reunir todos os elementos necessários a uma análise mais profunda sobre o papel da PO na atual fase de sua história. Isto passa, necessariamente, por uma determinação política de sua direção nacional.

Não é mais admissível que continuemos repetindo os mesmos esquemas tradicionais na forma de organizar o nosso trabalho. Se não formos capazes de introduzir inovações metodológicas que nos ajudem a pensar com profundidade o destino da PO, estaremos ( como já afirmamos anteriormente) correndo o sério risco de uma completa estagnação.

De nada adiantará promover mudanças em nossa estrutura organizativa, se não formo capazes de irmos a fundo na discussão sobre o conteúdo de nossas práticas.

**8. Um "ano sabático" para a PO do Brasil.**

Na ocasião em que se realiza mais uma assembléia nacional, seria possível reunir (anterior ou posteriormente) um bom grupo de pessoas de todas as regiões - especialmente aqueles companheiros e companheiras que vem se empenhando de "corpo e alma" na organização desta pastoral, como por exemplo: Pe Luís e Pe Sabino no Nordeste - com o objetivo de se pensar e elaborar um projeto de auto-avaliação e discussão nacional sobre o papel da PO hoje.

Um grupo que possa viajar por este país a dentro, nao para participar de reuniões formais com as POs e sim para vivenciar o que de fato existe em termos de trabalho, organização, participação , etc.

A coordenação nacional teria um papel fundamental no acompanhamento desse processo. Para isto teria que repensar o sua dinâmica interna para o próximo ano. Reduzir o número de reuniões no Rio de Janeiro, deslocar recursos financeiros para viagens, seriam decisões necessárias.

O Conselho Nacional poderia reunir-se apenas duas vezes ao ano e em conjunto com o grupo acima proposto. O objetivo principal' dessas reuniões deveria ser de avaliação e aprofundamento do conteú do das discussões que estariam sendo realizadas em todo o país.

Todo esse processo poderia culminar num grande Encontrão' Nacional no final de 94 ou início de 95. Uma Assembléia diferente ' das que temos realizado até hoje.

Estas são apenas algumas idéias que poderiam, talvez, serem melhor trabalhadas na perspectiva de se chegar a uma proposta' mais completa de auto-avaliação.

Não é possível que continuemos na "mesmisse", tendo claro que também não adianta mexer somente com a forma.

**10. Conclusão.**

Ficam aquí registradas algumas preocupações e o desejo de vêlas discutidas. Se pelo menos conseguir trazer à tôna uma polémica já cumpriu um objetivo. Faz bastante tempo que não temos polêmicas neste âmbito.

São 15 anos de existência. Devemos tratar esta adolecência com bastante respeito. Nela se encontra a marca de muitos adultos' que apostaram toda a sua juventude no ideal que ainda hoje a sustenta: "A Nova Sociedade como antecipação do Reino".

Que Deus nos ajude a sermos cada vez mais Cristãos...

Fortaleza- Agosto/93

Cícero Cavalcante.

# 13 PROPOSTAS
## DO GOVERNO LULA


Bob Wolfenson

# Para as confissões, Instituições e Comunidades Religiosas

**COLABORE COM A CAMPANHA LULA PRESIDENTE DEPOSITE NO BANCO DO BRASIL AGÊNCIA 3323-5 CONTA 13000-1**

**Lula Brasil**

# Perante às confissões, institui
# Governo Lula assume solen
# compr

1. *É direito sagrado e inviolável a liberdade de reunião, expressão, propagação, manifestação, educação e celebração religiosas.*

2. *Será garantida a liberdade de consciência e de crença, bem como assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção, na forma da lei, aos locais de culto, de concentração religiosa e de manifestação litúrgica.*

3. *Por motivos de crença e religião nenhum local de culto será fechado ou sofrerá qualquer tipo de restrição.*

4. *Os locais de culto e de manifestações religiosas serão preservados de atos de vandalismo, violência, perseguições ou riscos à vida e à saúde dos fiéis.*

5. *Ninguém será privado de direitos por motivos de crença religiosa.*

6. *Será garantido o princípio constitucional de que "todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente" (II. Cap. I. Art. 5º, Parágrafo XVI da Constituição Federal).*

# ções e comunidades religiosas, o
# e e publicamente os seguintes
# omissos:




*A educação religiosa em escolas particulares é direito inviolável e, em escolas públicas de ensino fundamental, constituirá disciplina dos horários normais, sendo facultativo a matrícula dos alunos, de acordo com o previsto na Constituição Federal (VIII, Cap. III, Art. 210, Parágrafo I).*




*Caberá ao Estado promover amplas campanhas de educação, inclusive sexual, visando um planejamento familiar responsável com acesso a meios contraceptivos que não atinjam a integridade e a saúde da mulher e evitem a prática do aborto. O Governo Lula não inclui em seu programa de governo a alteração da legislação sobre a prática do aborto. Os serviços públicos de saúde deverão assegurar condições de atendimento às mulheres lesadas físicas e ou psicologicamente pela interrupção voluntária ou não da gravidez.*




*É direito inviolável de cada cidadão a sua privacidade e a opção por seu estilo de vida, desde que se respeitem as leis e os princípios de convivência social. É dever do Estado coibir qualquer forma de discriminação. O Governo Lula não inclui em seu programa a legalização de uniões civis Homossexuais.*




*Representantes legais das diferentes confissões religiosas serão previamente consultados a cada vez que o Governo Democrático e Popular tiver que tomar decisão que afete suas respectivas áreas de interesses.*

11 *O diálogo permanente com as confissões, instituições e comunidades religiosas será uma das prioridades do Governo.*

12 *As confissões, instituições e comunidades religiosas serão convocadas a colaborar com o Governo Lula na implementação de políticas sociais, como campanha de saúde e alfabetização, combate à fome e à miséria, conquista da cidadania e fortalecimento da democracia.*

13 *O Governo, assegurando o respeito à criação e expressão artística, às peculiaridades regionais, se empenhará para que os meios de comunicação em especial a televisão atuem dentro dos princípios éticos que norteiam as famílias brasileiras, combatendo as violências e as atitudes que ferem princípios religiosos.*

## Fórum dos Comitês Religiosos Pró-Lula Presidente

Av.Angélica, 35 - Barra Funda - CEP 01227-100 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 861.3155 ramal 265 - Fax: (011) 861.3258/861.3307

Lula Brasil

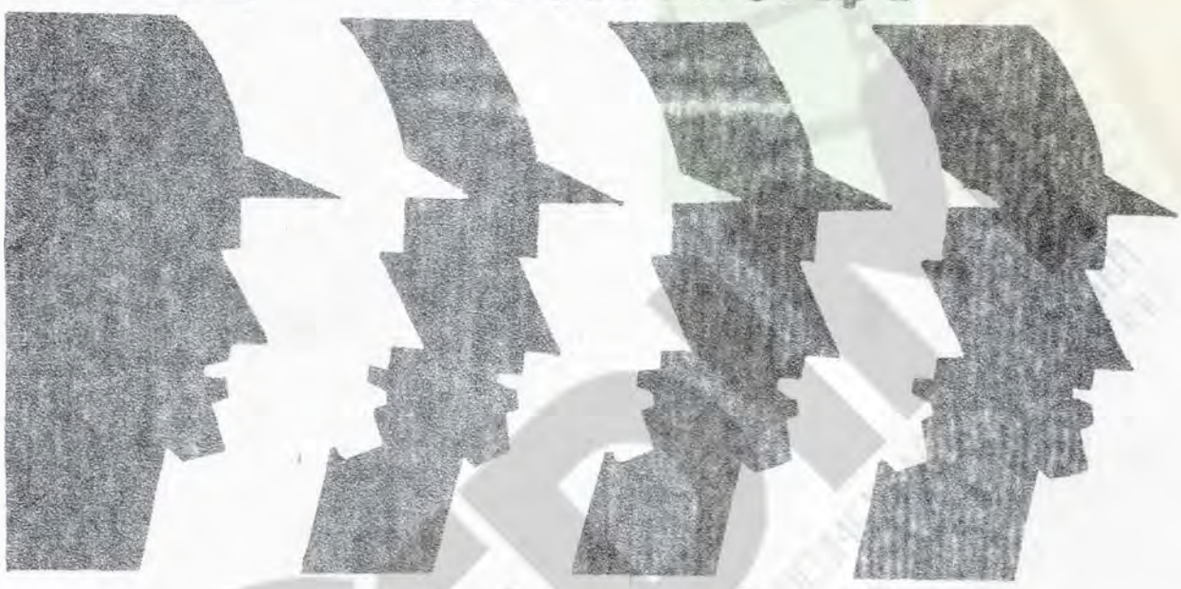
## Veja também as outras propostas para:

| | | |
|---|---|---|
| Juventude | Educação | Crianças e Adolescentes |
| Negros e Negras | Assistência Social | Reforma Urbana |
| Mulheres | Esporte e Lazer | Meio-ambiente |
| Terceira Idade | Cultura | Portadores de Deficiência |
| Agrário | Sindical | Saúde |
| | Assuntos Indígenas | |

**FRENTE BRASIL POPULAR PELA CIDADANIA** - PT - PSB - PC do B - PPS - PCB - PSTU - PV

DOCUMENTO BASE DO

# 1º CONGRESSO DE TRABALHADORES DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU



ORGANIZAÇÃO:

**CDPO**

COMISSÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA

**DIA 20 -21 DE ABRIL DE 1986**

AVANÇAR NO COMPROMISSO E NA CONSCIÊNCIA DE CLASSE".

## O R I E N T A Ç Ã O  P A R A  U S A R  O  M A T E R I A L

Companheiros(as) este documento tem como finalidade contribuir para que os delegados possam avançar nas discussões que fizeram nos Congressos de Base e Regionais, por isso, queremos ressaltar algumas coisas:

1 - Queremos que as Comissões de Trabalho não fique muito tempo na parte da realidade e causas, pois achamos que isso foi muito colocado nos Congressos de Base e Regionais e a própria exposição do assessor no plenário, achamos que pode ter ajudado.

2 - Achamos que devemos priorizar a discussão quanto as propostas de ação e encaminhamentos, no 1º trabalho de Comissão vamos ficar nas saídas específicas e no 2º trabalho de Comissão vamos ficar nas saídas do conjunto.

## I - I N T R O D U Ç Ã O

Companheiros, é com muita alegria que chegamos aqui, foram quase um ano de preparação, onde diversos trabalhadores se empenharam para que o maior número possível de companheiros participassem deste evento.

A idéia do 1º CONGRESSO DE TRABALHADORES da DIOCESE de NOVA IGUAÇU, surgiu em Maio de 1985 a partir de diversas preocupações que a Comissão Diocesana de Pastoral Operária (C.D.P.O.) tinha, entre elas: a falta de integração entre os diversos trabalhos operários da nossa Diocese; a ponto de nós constatar-mos que o movimento operário estava fraco e como trabalhadores cristãos comprometidos com a mudança desta realidade, não estávamos conseguindo contribuir de forma conjunta e organizada com o avanço do conjunto dos trabalhadores. Outra preocupação forte que tínhamos era a falta de consciência de classe que a maioria dos trabalhadores da Diocese tinha, por vivermos numa sociedade dividida em classes, sabemos que a solução só virá quando os trabalhadores tomarem consciência do seu próprio valor que tem enquanto trabalhador.

Em junho deste mesmo ano levamos a proposta do Congresso para a Diocese através da Assembléia Diocesana de Avaliação dos Trabalhos Pastorais.

De julho até setembro ficamos visitando as regiões, explicando por que estávamos convocando o Congresso.

Em outubro formamos a Comissão Organizadora do Congresso a Nível Diocesano, composta de trabalhadores das regiões e a C.D.P.O., quando começamos a agilizar o processo.

De novembro a março realizamos mais de 25 Congressos de Base, com a participação em média de 20 trabalhadores, sendo que em fevereiro promovemos um Seminário de Capacitação visando os Congressos Regionais, com a participação em torno de 50 trabalhadores.
Entre março e abril, realizamos Congressos nas 7 Regiões da nossa Diocese com a participação em média de 30 trabalhadores.
Companheiros, como vimos a nossa responsabilidade é grande, pois dar prosseguimento às discussões saídas anteriormente decidir como vai ser a continuidade a nível do conjunto após congresso. Por isso desejamos bons trabalhos e que saibamos avançar no compromisso e na consciência de classe.

## II - REALIDADE DOS TRABALHADORES

Nós trabalhadores de Nova Iguaçu, durante o processo de Congresso de Trabalhadores, refletimos e levantamos a nossa realidade, e a cada passo dado fomos definindo esta realidade difícil em que vivemos.
Numa luta diária para sobreviver, enfrentamos vários problemas, que impedem-nos de ter-mos uma vida digna, nossas condições de vida são precárias,temos problemas de moradia, saúde, educação, e outros, além da exploração, falta de segurança no trabalho e outros problemas, somos obrigados a viver com um salário baixo e muitas vezes sem carteira assinada, vimos também que muitos não conseguem nem oportunidade de conseguir o primeiro emprego, estas situações mais o desemprego são muito comuns entre nós.

## III - CAUSAS DESSAS SITUAÇÕES

Em todo o processo do Congresso, fomos aprofundando o por que, que milhares de trabalhadores vivem esta situação de miséria,e fomos percebendo que a classe dominante embora pequena, está muito bem organizada e possui o contrôle da sociedade como: os meios de comunicação, os meios de produção, a educação, as forças armadas, o poder, etc... Enquanto que a classe operária é a maioria,mas está totalmente desorganizada, não tendo força ainda para contrapor isso.
Percebemos que a classe dominante consegue dominar ainda os trabalhadores, através dos meios que citamos acima, e o exemplo mais claro é a receptividade que o pacote do dr. Sarnei(latifundiário) teve sobre os trabalhadores.
Por isso vemos que temos que avançar muito no compromisso com os trabalhadores e na consciência de classe.

## IV - PROPOSTA DE AÇÃO / ENCAMINHAMENTOS

A) A nível específicos ( categorias ):

Aqui estão as propostas saídas dos Congressos de Base e Regionais, a nível específico, queremos agora fazer as amarrações:

### DOMÉSTICAS

Propostas de ação:

- Lutar por melhores condições de vida e trabalho;
- Lutar pelo reconhecimento da categoria;
- Lutar por passe livre;
- Lutar por formação de associação de trabalhadores;
- Fazer levantamento dos salários das domésticas / tabela de salário.

Encaminhamentos na prática:

- Contactar as companheiras da categoria (visitas, passeios, amizade...);
- Associar as companheiras na associação;
- Formar grupos de base;
- Fazer uma caminhada até o Palácio Guanabara com todas as domésticas para que juntas possamos reivindicar nossos direitos.

* QUE DIREITOS VOCÊS ACHAM QUE DEVEM CONSTAR NA NOVA CONSTITUINTE ? E COMO ENCAMINHÁ-LOS ?

### COSTUREIRAS

Propostas de ação:

- 40 horas semanais, sem redução do salário;
- Produção remunerada;
- Fim de marcação do cartão de ponto no horário de almoço;
- Receber taxa de insalubridade;
- Reforma de leis dos estrangeiros.

Encaminhamentos na prática:

- Elaborar um documento junto com o sindicato, denunciando a fábrica Confecção Santa Fé em Mesquita, que não paga hora extra;
- Buscar mais informações da categoria;
- Formar grupos;
- Fortalecer a categoria.

* QUE DIREITOS VOCÊS ACHAM QUE DEVEM CONSTAR NA NOVA CONSTITUINTE ? COMO ENCAMINHÁ-LOS ?

C O M E R C I Á R I O S

Propostas de ação:

- Lutar por salários justos;
- Lutar pela diminuição das horas de trabalho;
- Pela valorização da mão de obra profissional;
- Estabilidade no emprego.

Encaminhamentos na prática:

- Assumir nos locais de trabalho, estas propostas;
- Fazer multirões;
- Participar do sindicato;
- Participar dos partidos políticos;
- Se engajar em diversos setores da sociedade com essas propostas.

* QUE DIREITOS VOCÊS ACHAM QUE DEVEM CONSTAR NA NOVA CONSTITUINTE ? E COMO ENCAMINHÁ-LOS ?

P R O F E S S O R E S

Propostas de ação:

- Melhores salários;
- Plano de Carreira;
- Melhores condições para ensinar;
- Lutar por uma constituinte justa;
- Lutar pela área do Gericinó, (Região IV).

Encaminhamentos na prática:

- Formação de grupos de professores (ex. estruturação de um grupo de professores - reunião dia 17/03/86 - Região IV);
- Reativação de um núcleo do C.E.P. em Nilópolis e fortalecimento do C.E.P. de Nova Iguaçu;
- Atuação conjunta com as associações de moradores;
- Documentação policopiada e distribuida para outros professores;
- Ciclo de debates sobre constituinte de 10 à 14 de março de 86 - Região II
- Encontro para discutir a questão da participação do movimento Pró-Gericinó no dia 26/03 - Nilópolis.

* QUE DIREITOS VOCÊS ACHAM QUE DEVEM CONSTAR NA NOVA CONSTITUINTE ? E COMO ENCAMINHÁ-LOS ?

C O N S T R U Ç Ã O  C I V I L

Propostas de ação:

- Lutar por melhores salários;
- Estabilidade no emprego;
- Melhores condição de trabalho.

Encaminhamentos na prática:

- Formar grupos de base;
- Fortalecer oposição da categoria.

* QUE DIREITOS VOCÊS ACHAM QUE DEVEM CONSTAR NA NOVA CONSTITUINTE ? E COMO ENCAMINHÁ-LOS ?

M E T A L Ú R G I C O S

Propostas de ação:

- Lutar por melhores salários;
- Lutar por estabilidade no emprego;
- Lutar por insalubridade.

Encaminhamentos na prática:

- Formação de grupos de base;
- Participar do sindicato;
- Formação política para os trabalhadores.

* QUE DIREITOS VOCÊS ACHAM QUE DEVEM CONSTAR NA NOVA CONSTITUINTE ? E COMO ENCAMINHÁ-LOS ?

D E S E M P R E G O

Propostas de ação:

- 40 horas semanais;
- Fim da exigência de experiência em carteira;
- Reforma Agrária.

Encaminhamentos na prática:

- Buscar apoio de quem trabalha à luta contra o desemprego;
- Formar sindicato dos desempregados (Região III).

* QUE DIREITOS VOCÊS ACHAM QUE DEVEM CONSTAR NA NOVA CONSTITUINTE ? E COMO ENCAMINHÁ-LOS ?

E S T U D A N T E S

Propostas de ação:

- Reforma das leis do ensino;
- Lutar por uma constituinte justa;
- Lutar pela Reforma Agrária.

Encaminhamentos na prática:

- Formar grupos de base ( ex. 09/03/86 Região IV);
- Formação da Associação de estudantes;
- Formação política para os estudantes;
- Apoiar os grupos existentes.

* QUE DIREITOS VOCÊS ACHAM QUE DEVEM CONSTAR NA NOVA CONSTITUINTE ? E COMO ENCAMINHÁ-LOS ?

A D O L E S C E N T E S

Propostas de ação:

- Melhores salários para nós e nossos pais;
- Direito à educação;
- Lutar pela construção de creches;
- Mais empregos.

Encaminhamentos na prática:

- Formar grupos de menores;
- Fortalecer o M.A.C. (MOVIMENTO DE ADOLESCENTES E CRIANÇAS);
- Apoio ao trabalho com os menores;
- Convidamos um grupo de menores para formar uma Comissão no Congresso.

* QUE DIREITOS VOCÊS ACHAM QUE DEVEM CONSTAR NA NOVA CONSTITUINTE ? E COMO ENCAMINHÁ-LOS ?

T R A B A L H A D O R E S  R U R A I S

Propostas de ação:

- Lutar pela Reforma Agrária.

Encaminhamentos na prática:

- Convidamos uma Comissão de Trabalhadores Rurais para discutir a questão no Congresso.

* QUE DIREITOS VOCÊS ACHAM QUE DEVEM CONSTAR NA NOVA CONSTITUINTE ? E COMO ENCAMINHÁ-LOS ?

B) A nível de conjunto

Aqui estão as propostas saídas dos Congressos de Base e Regionais à nível do conjunto, queremos agora fazer as amarrações:

Propostas de ação:

- Lutar por uma Constituinte que defenda os interesses dos trabalhadores e garantir que ela seja cumprida;

- Participação dos trabalhadores nas decisões (ex. nos lucros das empresas, administração pública);
- Fortalecer as organizações operárias;
- Lutas por melhores condições de vida e trabalho.

Encaminhamentos

- Participar da C.U.T. (CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES);
- Apoio aos trabalhos : - Das mulheres;
  - Dos menores;
  - Dos trabalhadores rurais.
- Comemorar o Iº de Maio;
- Eleição da D.D.P.O. ;
- Encaminhamentos nas regiões.

Comissão Organizadora.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Igreja: Comunhão e Missão
No Mundo do Trabalho
26º Assembléia Geral da CNBB, abril de 1988
Documentos da CNBB (Ed. Paulinas) nº 40

## I - INTRODUÇÃO

132 A organização do trabalho (no sentido amplo, sob todos os seus aspectos) determina as condições de vida e de cultura do povo. O trabalho é a chave da questão social. A maneira como ele é tratado é o índice da situação real da justiça, da liberdade e da democracia.

133 A Igreja tem que assumir esta questão. É parte de sua missão.

## II - FATOS QUE QUESTIONAM A SOCIEDADE E A IGREJA

134 Hoje no Brasil, o trabalho significa exploração, injustiça, opressão e não libertação.

135 O objetivo último da economia é o bem comum. Se opõe à busca desenfreada do lucro. A exploração das empresas multinacionais e o endividamento externo aumentam a dependência. O sistema ecológico é ameaçado pela contaminação do meio ambiente.

136 O desenvolvimento é baseado no enriquecimento egoísta. O critério do valor de uma pessoa é o que ganha. A maioria fica excluída dos frutos do trabalho. A desigualdade social continua crescendo.

137 O mundo do trabalho é um mundo conflitivo. A repressão das greves urbanas e rurais bem como a violência no campo são sinais do agravamento do conflito capital x trabalho.

138 O salário justo é um critério de verificação concreta da justiça no país.

139 A perda média dos salários em 1987 foi de 34,3%. O salário-mínimo é um dos mais baixos do mundo.

140 Recessão, desemprego e desespero aumentam por falta de política econômica a longo prazo. 1/3 da PEA é desempregada ou subempregada, o que gera marginalização e violência.

141 Mesmo passada de 48 para 44 horas, a jornada do trabalho ainda é uma das maiores da América Latina. Os trabalhadores são obrigados a fazer horas extras. Isso aumenta os acidentes de trabalho (cujo triste recorde é nosso) e quebra a saúde do povo.

142 Em 1986, 60% dos trabalhadores ganhavam até dois salários-mínimos. As precárias condições de transporte desgastam as forças.

143 As condições de vida desumanas nos bairros destroem as famílias.

144 Os fluxos migratórios se ampliam, mas os migrantes são considerados apenas como força de trabalho. Uma minoria privilegiada recebe salários escandalosos, enquanto a escala de salários está entre as maiores do mundo.

145 A situação do homem no campo manifesta o quadro da injustiça. A ausência de reforma agrária, o modelo de política agrícola voltado para as exportações, a concentração fundiária, e a violência geram êxodo rural e migrações desagregadores.

146 Uma das principais causas da situação de injustiça é a dívida externa.

147 A classe trabalhadora tenta se organizar; mas são poucos os trabalhadores que têm consciência do seu valor.

148 Setores da Igreja assumiram a solidariedade para com os trabalhadores. CEBs, pastorais sociais e movimentos são presença do Evangelho no mundo do trabalho.

149 A Igreja tem dificuldades para enxergar a realidade social como conseqüência do trabalho. As pastorais sociais não são bem recebidas.

150 Há dificuldade na Igreja para reconhecer que as relações de trabalho são conflitivas. O anúncio do Evangelho não pode ignorar esses conflitos senão a reconciliação não é real. Mesmo na Igreja, há conflitos em função dos interesses sociais, econômicos e políticos.

151 Muitos militantes cristãos se afastam da Igreja por falta de acompanhamento pastoral, pelas próprias ambigüidades e contradições dentro da Igreja.

152 A realidade do trabalho é anti-evangélica. A Igreja não pode calar. As orientações do ensino social são desconhecidas e pouco respeitadas.

## III - SENTIDO CRISTÃO DO TRABALHO

153 O eixo do ensino social da Igreja é o homem, pessoa solidária, e o seu trabalho. O valor do trabalho vem da pessoa e não do produto final.

154 O trabalho é feito em comunidade, em solidariedade, e cria assim direitos de todos, direitos comuns.

155 Nossa sociedade é atravessada pela oposição entre o capital e o trabalho (entre uma minoria e a maioria). No "economicismo", o sentido da solidariedade é negado. Este conflito faz surgir uma justa reação social.

156 A prioridade do trabalho sobre o capital significa o primado da pessoa sobre as coisas.

157 O direito fundamental ao trabalho supõe uma necessária planificação global.

158 O trabalhador tem direito a um salário justo, à participação nos bens produzidos, e aos benefícios sociais. O justo salário é o melhor índice para medir a justiça duma sociedade.

159 O trabalhador pelo trabalho se torna co-proprietário. Isso supõe a participação nos lucros e na propriedade dos meios de produção, bem como o direito a auto-governar-se e também a decidir a respeito dos problemas da sociedade inteira.

160 Os papas frisaram a liberdade de organização dos trabalhadores. O sindicato é um elemento indispensável da vida social. É a forma visível e organizada da dimensão política do trabalho.

161 Também a Igreja sempre reconheceu o direito de greve como luta pelo bem comum. A Igreja recusa a interpretação marxista da luta de classe como estratégia de conquista do poder, mas sim reconhece as lutas em prol da justiça. Essas lutas são necessárias como parte do processo de construção da justiça social.

162 A nível internacional, a solidariedade deve caracterizar a interdependência e igualdade entre os povos. O pagamento da dívida deve ficar subordinado à soberania e às condições de vida dignas para o povo.

163 É o papel do cristão testemunhar a dimensão libertadora do trabalho. Há de desenvolver uma espiritualidade do trabalho.

164 A Encíclica de João Paulo II sobre o trabalho humano chama os textos do Gênese sobre a criação de "Evangelho do Trabalho".

165 Jesus Cristo e seu caminho são os critérios da nossa inserção na sociedade do trabalho.

166 O pecado deixou uma profunda ambigüidade em tudo; por isso é preciso saber discernir.

167 O trabalho visa dar testemunho do mistério de comunhão da Santíssima Trindade, e visa criar uma nova comunhão dos homens com a natureza, entre si e com Deus.

168 Condições de trabalho e de vida indignas não deixam o acesso à espiritualidade do trabalho. O cristão engajado nas organizações da classe trabalhadora torna possível a vivência dessa espiritualidade.

## IV - DESAFIOS E DIRETRIZES

169 A Igreja deve assumir plenamente o mundo do trabalho, conflitivo, em todas as dimensões da evangelização.

170 A opção pelos pobres deve concretizar-se numa efetiva solidariedade com os trabalhadores.

171 Há de superar apreensões, reservas, preconceitos, respeito ao mundo do trabalho.

172 Há de afirmar e assumir a primazia do trabalho sobre o capital.

173 Há de animar os trabalhadores a entrar na luta pela justiça social.

174 Há de animá-los para a sindicalização, para a participação na gestão das empresas e nas decisões sobre os problemas de toda a sociedade.

175 Os trabalhadores devem encontrar na Igreja um espaço para uma formaçao para uma visão crítica.

176 A Igreja deve insistir para garantir a função social da empresa, o acesso do sindicalismo nos locais de trabalho, as condições de trabalho dignas, a negociação permanente, a participação nos lucros e na política econômica da empresa. A Igreja deve garantir que a propriedade seja subordinada à destinação universal dos bens. Frisa-se o papel dos empresários cristãos.

177 Que essas exigências encontrem eco nalgumas propostas da Constituinte, então reunida.

178 É urgente uma reforma agrária justa e eficaz.

179 É fundamental a defesa clara dos mais fracos: especialmente as mulheres, os menores e os negros.

180 Que a dívida externa seja submetida a uma auditoria pública. A economia deve estar sujeita à ética.

181 A Igreja quer renovar o seu esforço de serviço para o povo trabalhador com os seus recursos materiais e humanos. É necessária a formação de quadros cristãos com uma metodologia melhor adaptada que ligue teoria e prática, fé e vida.

182 A formação bíblica, teológica, e espiritual, e as celebrações devem corresponder às situações que vivem os trabalhadores.

183 A Igreja deve dar pleno apoio às pastorais e aos movimentos, e liberar mais agentes neste mundo do trabalho.

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

**Diocese de Nova Iguaçu**
**Comissão Diocesana da Pastoral Operária**
**Assessor: Padre Agostinho Pretto**
**Animador: Flávio Antônio Brandão de Souza**
**Planejamento 2005**

| Data | Evento | Nível |
|---|---|---|
| Março | Dia Internacional da Mulher:<br>*Semana da mulher<br>Com subsídio preparado p/ P.O. | Nas Paróquias |
| 09 Abril | Assembléia Diocesana da P.O | Diocese |
| 01 Maio<br>26 à 29 | Dia do/a Trabalhador/a - Tríduo<br>15ª Assembléia Nacional | Paróquias<br>Nacional / São Paulo |
| 07 de setembro | Romaria do/a Trabalhador/a<br>Grito dos Excluídos/as | Diocese - Aparecida do Norte |
| 30 de outubro | Celebração de 26 anos do Assassinato de Santo Dias da Silva (com subsídio) | Nas Paróquias |
| Dezembro | Confraternização | Diocese |
| | | |
| A Definir | Encontro de Formação<br>Tema: A nova cultura do trabalho. | Regionais |
| | | |

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

**Diocese de Nova Iguaçu**
**Comissão Diocesana da Pastoral Operária**

## Planejamento 2005

| Data | Evento | Nível |
|---|---|---|
| Março<br>08 março | Semana da mulher<br>Lançamento da 4ª Semana Social Diocesana<br>Tema: A situação da Mulher hoje! | Nas Paróquias<br>Diocese |
| 09 Abril<br>02 Abril - 02/04<br>30 abril | Assembléia das Pastorais Sociais<br>Assembléia Diocesana da P.O.<br>4ª Semana Social Diocesana<br>Tema: A nova cultura do trabalho | Diocese<br>Diocese<br>Diocese |
| 01 Maio<br>26 à 29 | Dia do/a Trabalhador/a - Tríduo<br>15ª Assembléia Nacional | Paróquias<br>Nacional / São Paulo |
| 07 de setembro<br><br>Setembro | Romaria do/a Trabalhador/a<br>Grito dos Excluídos/as<br>Tríduo da Cidadania | Diocese / Aparecida do Norte/SP<br>" " "<br>Paróquias |
| 30 de outubro | Celebração de 26 anos do Assassinato de Santo Dias da Silva | Nas Paróquias |
| Dezembro | Confraternização | Diocese |
| | | |
| A DEFINIR | CURSO DE FORMAÇÃO: | |
| | A NOVA CULTURA DO TRABALHO | REGIONAIS |

- 4ª SEMANA SOCIAL

- 05 MARÇO: LANÇAMENTO DIOCESANO: TEMA: MULHER

- 30 DE ABRIL - A NOVA CULTURA DO TRABALHO

- 16 DE JULHO - ÁGUA E TERRA.

# 5ª SEMANA DO TRABALHADOR

## PASTORAL OPERÁRIA / REGIONAL IV

*"Eras Tu, Senhor?!" (CF 95)*

ÉS TU SENHOR, que morres com fome, que vives no mendigo, no viciado, no doente que não encontra assistência, que sofres como trabalhador brasileiro numa terra de desigualdade econômica, cultural, que sofres como aposentado com medo de perder seu benefício, e com baixa remuneração.

Com vontade de discutir e buscar saída diante dessa nossa realidade é que convidamos Você, seu Grupo, sua Comunidade, sua Igreja, seu Sindicato, seu Movimento, sua Entidade, sua Instituição, para a 5ª SEMANA DO TRABALHADOR. É um convite extensivo a todos, mas pedimos pelo menos dois representantes de cada organização citada acima.

A SEMANA DO TRABALHADOR é promovida pela Pastoral Operária da Paróquia N. S. Aparecida há 4 anos. É um momento importante onde procuramos informar, debater e encontrar saída para a difícil realidade social brasileira. É um momento de renovação de nossa fé e de nos fortalecermos para lutar pela construção do Reino de Deus. É a preparação para uma data de extrema importância na luta do trabalhador, o 1° DE MAIO, que ficou marcado na História com o sangue dos trabalhadores de Chicago, que reivindicavam melhores condições de trabalho. É um momento em que se propõe a integração entre as pastorais, grupos e movimentos religiosos e a sociedade organizada.

## PROGRAMA

**23 de abril!** Às 15h30 GRANDE ABERTURA, com música e apresentação dos Grupos.
(Obs.: Segue a Missa animada pela PO, às 18h00)
Local: Igreja Nossa Senhora Aparecida

**24 de abril!** Às 19h30 PALESTRA E DEBATE - Tema: "O Trabalhador na Bíblia".
Local: Salão da Igreja Nossa Senhora da Conceição
(Av. Rogério da Silveira, 13-66)
Convidado: Pe. Rogério

**26 de abril!** Às 19h30 VÍDEO E DEBATE - Local: Salão da Igreja Nossa Senhora Aparecida. (Av. Mirandela, 773)

**28 de abril!** Às 19h30 PALESTRA E DEBATE - Tema: "O Plano Real e os Trabalhadores"
Local: 1ª opção: ABEU de Nilópolis
2ª opção: Salão da Igreja Nossa Senhora Aparecida.

**1° de maio!** Às 18h00 CAMINHADA DO TRABALHADOR
Da Matriz Nossa Senhora Aparecida para a Comunidade de de São José Operário.

Organização Geral: Pastoral Operária e Regional IV
Informações: Secretaria da Igreja Nossa Senhora Aparecida Tel.: 791-3303 ; Daílton: Tel.: 791-7146

Fraternalmente, seja bem-vindo, seja bem-vinda!
Com votos de FELIZ PÁSCOA!
Nilópolis, 09.04.95

# 6 ANOS DE PRISÃO DE FREI ANTONIO PUIGJANÉ

*Frei Ildo Perondi, OFMCap*

**1. Visita:**

No dia 23/01/95, tive a graça de Deus de poder visitar o Frei Antônio Puigjané e seus companheiros presos na Argentina. Há tempos que desejava fazer isso, mas sempre houve problemas e não era possível. Na última carta que recebi dele, me dizia: "*Vem, é o Espírito que te chama!*". E não havia como não ir. Neste dia, por coincidência, completavam-se 6 anos do caso "La Tablada".

**2. Antônio:**

Antes de me encontrar com eles, me disseram: "*É impossível encontrar-se com Antônio e não sair melhor*". De fato, quem imagina que vai encontrar um velho frade marcado pelos seis anos de prisão, sofrido, amargurado, injustiçado... engana-se totalmente. À tua frente surge um Antônio, com seus mais de 60 anos, sorridente, cheio de vida, que te abraça, te enche de entusiasmo. Da mesma forma, seus companheiros enchem a sala com sua alegria, sua coragem de sonhar, de conversar e de viver. É algo que assusta pelo que isso representa. Uma cuia de chimarrão começa a rodar e começam a perguntar e a dialogar. Estão muito bem atualizados, com aparência de quem quer estar a serviço de um mundo melhor. E a tudo podem se parecer, menos a alguém que está condenado a 20 anos de prisão. A maioria são jovens de 20 e poucos anos.

Na prisão, Frei Antônio conhece e dialoga com outros os presos, tem amizade com eles. Faz uma verdadeira Pastoral Carcerária. Mesmo os carcereiros o admiram. No último motim, dois carcereiros foram se proteger na sua cela. Das 4 às 7 da manhã, Frei Antônio celebra missa no Cárcere.

**3. "Carcel de Caseros":**

A prisão de Caseros foi construída na época da ditadura militar. É enorme. Está quase no centro de Buenos Aires. Eles estão no 18° piso (As 5 mulheres estão em outra prisão). Uma burocracia enorme para poder entrar. Tomam os documentos, fazem uma revista (graças a Deus a mim não me fizeram "*bajar los pantalones*"). No 2° piso nota-se cães ferozes a dar medo. Para chegar a uma pequena sala de visitas é necessário passar por várias portas, seguranças, acarreações... Pouco depois chegam eles.

Antônio me diz que sua cela "*és el cielo*" (o céu). E cita-me uma frase em latim dizendo que da cela ao céu há pouca distância. Mas ambos estão dentro do inferno de Caseros. Fora, há um espetáculo triste. Os presos chegam até as janelas e gritam aos seus familiares que estão na rua. Estes respondem... Ali dentro estão presos comuns, aidéticos, criminosos perigosos...

**4. "La Tablada":**

A pergunta que sempre me fazem: *Por que estão presos Frei Antônio e seus companheiros?* Não é uma história simples. A Argentina sala do regime militar. Frei Antônio participava de um movimento denominado "*Todos Por la Patria*" (MTP). Há alguns anos vinham se reunindo e lutando para construir uma Argentina com justiça e igualdade para todos.

Raul Alfonsin estava encerrando o seu mandato e Menem havia sido eleito. Os militares "carapintadas" se preparavam para um golpe militar, com conivência de Menem (tipo Fugimori no Peru). Havia informações que num quartel chamado "La Tablada" o cel. Seineldin estava preparando o golpe.

O MTP teve informações dos preparativos do golpe. Só quem conhece a Argentina e a brutalidade do que foi a ditadura militar, com os 30 mil mortos e desaparecidos, sabe o que poderia significar mais um governo militar. Então, no dia 23 de janeiro de 1989, o MTP resolveu ocupar o quartel para impedir o golpe. Mas, os militares agiram com rigor e no dia 24 conseguiram retomar o quartel com um saldo desastroso: 30 militantes do MTP mortos e mais 8 militares. Alguns do MTP se entregaram com vida e desapareceram. Sabe-se que houve desrespeito aos direitos humanos e torturas, mas nenhum militar foi condenado por isso.

Frei Antônio não estava presente e nem sabia do plano de ocupação do quartel. Como era um dos dirigentes do MTP foi apresentar-se. E foi condenado a 20 anos de prisão. Outros do MTP que foram presos receberam penas de 20 anos e prisão perpétua

(15 homens e 5 mulheres). O processo a que foram condenados foi um juízo que já parecia ter a sentença pronta e com provas questionáveis.

Muitos acham que o MTP foi usado e manipulado. No entanto, em dezembro de 90, o mesmo cel. Seineldin tentou o golpe, mas foi sufocado.

**5. O que se fez:**

Depois da prisão, os advogados entraram com um recurso na Suprema Corte de Justiça da Argentina pedindo a revisão do julgamento, em virtude de inúmeras falhas. Dois anos depois, a Corte sem julgar o recurso, recusou o mesmo. Recorreu-se então à Comissão dos Direitos Humanos da OEA, este recurso foi aceito. Uma audiência com o governo Argentino estava marcada para março/95, mas em virtude das eleições presidenciais que ocorrem em 14 de maio próximo, a audiência foi transferida para setembro/95.

**6. Menem:**

O processo de "La Tablada" não agrada a Menem. Houve pressão internacional para que o governo argentino concedesse uma anistia a todos os envolvidos (É bom lembrar que os militares que mataram e torturaram no regime militar foram anistiados; que os carapintadas envolvidos na tentativa de golpe em dezembro/90 ou já foram anistiados ou estão em prisões privilegiadas). Mas, no dia 24 de janeiro deste ano, Menem declarou que enquanto ele estiver no governo não haverá nenhuma possibilidade de anistia aos presos de "La Tablada". Um advogado nos disse que a declaração era importante. Porque o bom é quando Menem fala, isto significa que o assunto está em pauta e está incomodando. O ruim é se ele se calasse.

**7. Juntos:**

Há entre a Família Franciscana muitos que acham que Frei Antônio foi ingênuo e vítima do MTP, e que portanto, deveria receber um tratamento diferente e seu processo ser julgado em separado, com isso seria libertado. Mas, é preciso também respeitar a posição do Frei: ele faz questão de ser solidário e estar junto com seus companheiros. Não aceita que se façam ações com o objetivo de libertar somente a ele. Ao contrário, tantas vezes me escreveu que daria tudo para continuar preso desde que seus companheiros pudessem sair e estar com suas famílias e continuar trabalhando por um país justo.

**8. Situação atual:**

No final do ano passado os presos iniciaram uma greve de fome que durou 36 dias. O resultado foi que o deputado Alfredo Bravo apresentará um projeto de anistia a ser votado pelo Congresso no retorno de suas atividades em março/95. Mas é bom saber que não será fácil a aprovação. É necessário muita pressão, sobretudo internacional.

**9. O que fazer:**

Todos nós podemos e devemos fazer algo. Algumas ações são fundamentais:

a) enviar cartas ao Congresso argentino (ver endereços) pedindo a aprovaçao do projeto de anistia a Frei Antônio e a todos os presos políticos de "La Tablada";

b) enviar cartas à CIDH da OEA pedindo que interceda por eles;

c) enviar cartas ao Menem pedindo que assine o projeto de anistia;

d) divulgar o caso e pedir a mais pessoas e entidades que sejam solidárias com eles.

Pede-se que todo fax/carta enviado seja mandada uma cópia para a Liga dos Direitos Humanos para ser anexada ao processo. Mande para mim que eu a enviarei à Liga.

**10. Esperanças**

Quem pôde estar com eles e ver tantos rostos tão cheios de vida e esperanças quer de fato que aquela gente esteja em liberdade. Por isso, vale a pena lutar por esta causa, rezar e pedir a Deus que nos ajude e saber que podemos fazer algo. O governo argentino só cederá quando perceber que esta prisão está desgastando sua imagem no exterior. Portanto, vamos acreditar que a liberdade deles não seja apenas um sonho, mas em breve aconteça de verdade.

Mandar fax, cartas, abaixo-assinados, etc para:

- Comission Interamericana de Derechos humanos
Atención: Dra. Mari Kaplan
Causa: Abella Juan Carlos-Nro. 11.137
Fax: (202) 458-3614 - Washington - EUA
- Sr. Presidente de la Honorable Câmara de Diputados de la Nación - Fax 54-1-954-1111/13
- Sr. Presidente de la Honorable Câmara de Senadores de la Nación - Fax: 54-1-953-3081

7ª ROMARIA do TRABALHADO

"Mãe, teus filhos vão construir um país novo"

# ROMARIA DO TRABALHADOR

7 DE SETEMBRO/94

APARECIDA-SP.

CIDADE _____

DIOCESE _____

Nº DE PESSOAS _____

➧ PASTORAL OPERÁRIA SP. RJ. MG. ES. I

reivindicações específicas das mulheres é dada pouca ou quase nenhuma atenção neste universo masculino.

Desse modo, uma alternativa possível é a continuidade da mobilização das mulheres em organizações que procuram levar a frente a busca de uma igualdade sonhada e desejada. Esse papel deve ser desempenhado pelos Movimentos de Mulheres, mas também por toda a organização da classe trabalhadora, lutando por direitos, cidadania e melhores condições de vida.

R. Gen. Domingos Braglieto F.(011) 850-7941
R. Nícia Coutinho Patrício, 415
CEP: 02866-000 - S. PAULO - SP.

## MULHER E MIGRAÇÃO

Ao chegarem ao Brasil em 1500 os colonizadores portugueses violentaram as mulheres indígenas; depois trouxeram as negras e transformaram-nas em mucamas, escravas e mães-de-leite. Após tanto tempo, podemos perceber que pouca coisa mudou, apesar de algumas conquistas.

Continuamos sendo exploradas, oprimidas, violentadas, espancadas, negadas em nossos direitos. Somos esposas, mães e filhas, somos no caminho da migração as **viúvas da seca.**

### Viúvas da Seca

A falta de um programa de incentivo ao homem do campo, o descaso das autoridades competentes, a fata de um programa de reforma agrária visando os sem-terra geram a crescente migração do campo para as cidades, para as áreas sazonais, para as áreas de fronteiras, enfim o homem migra atrás de um ganha pão, de um dinheirinho que possa alimentar sua família. E quando as mulheres não podem acompanhar seus maridos, ficam sós com os filhos na lida da pequena lavoura, dos cuidados da casa e muitas vezes a promessa de retorno do marido não é cumprida e o que temos é um grande número de **viúvas de maridos vivos.**

### Mãe e Migrante

Pé na estrada, as tralhas nas costas, lá vai ela, acompanhando os passos do marido. Suas necessidades se restrigem agora as necessidades dele e dos filhos; as poucas coisas que tinha ficam para trás, e o único objetivo agora é chegar a um lugar onde possa dar de comer aos filhos.

### Mulher Migrante e o trabalho

O Trabalho na roça, nas carvoarias, no tear, na casa de família, etc... A Mulher Migrante sai com toda a família ou sozinha, procurando um destino um pouco melhor. É a trabalhadora mais barata e de quem se exige mais, é a que menos tem seus direitos legalizados, mas é a mais forte, a mais corajosa, a que se propõe a qualquer tipo de trabalho para ajudar no sustento do lar. São Senhoras ou Meninas, muitas vezes na cidade grande são prostituídas. Mas a esperança de um dia poder voltar ao lar é a mesma em cada coração.



# 8 de Março

## Dia internacional da Mulher

# "Mulheres à luta fecundando a história"

CENTRO DE FORMAÇÃO IRMÃ ARAÚJO (CEFURIA), SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES (SPM), PASTORAL OPERÁRIA (PO), SERVIÇO À MULHER MARGINALIZADA (SMM), SINDICATO DOS SAPATEIROS DE FRANCA, MOVIMENTO POPULAR DE MULHERES DO PARANÁ (MPMP).

Apoio Gráfico: Sindicato dos Vidreiros - SP

# APRESENTAÇÃO:

**Dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher!**

**Este dia representa um dia de luta para as mulheres que há milênios vêm sendo subjugadas nas sociedades do mundo inteiro tornando-se escravas e alijadas de sua condição de cidadãs.**

**Para entendermos o significado deste dia seria importante conhecer a origem do 8 de Março. Nesta data, em 1867, numa fábrica de Cotton em Nova Iorque, nos Estados Unidos, 120 operárias têxteis foram queimadas vivas a mando dos patrões. Elas estavam em greve para reduzir a jornada de 16 para 10 horas de trabalho e também queriam melhores salários. Os patrões não cederam e preferiram trancar os portões e atear fogo na fábrica. Por isso o Dia 8 de Março é o dia de luta para refletirmos sobre a condição feminina, adquirirmos consciência e sabermos exigir que nossos direitos sejam respeitados**

**Já fizemos uma caminhada significativa! Rompemos o confinamento das quatro paredes e estamos em quase todos os setores da produção econômica e social. Votamos e nos manifestamos politicamente. O número de mulheres atuando no congresso cresceu significativamente na última eleição. E para garantir estas conquistas e atingir outras metas precisamos ir em frente e lutar para "fecundar a história".**

**Porém há muito o que fazer para podermos viver em uma sociedade igualitária. A miséria, o analfabetismo, desemprego, corrupção, falência da educação e saúde públicas, fechamento de creches já em funcionamento, barreiras e perseguições à mulher e mãe trabalhadora, dupla jornada de trabalho, a solidão quanto à responsabilidade da casa e da educação dos filhos tornam a vida da maioria das mulheres muito difícil.**

**Mas com certeza chegaremos lá! Queremos ir sempre em frente, sabedoras de que estamos construindo um mundo melhor para as futuras gerações. Queremos, de mãos dadas com os trabalhadores e com o povo construir uma sociedade sem opressão social e sem opressão de gênero! Viva o 8 de Março!**

## O MUNDO FEMININO É CHEIO DE VIOLÊNCIA

A violência contra as mulheres é uma realidade incontestável. Também é uma das questões de Direitos Humanos menos reconhecidas, embora este tipo de violência seja práticado em todas as culturas e atinja milhões de vítimas em todo o mundo.



doenças comuns. A transmissão se dá através do sangue e do esperma, via relação sexual, agulhas e seringas de injeção contaminadas e da mãe contaminada para o feto, na gravidez ou amamentação. Hoje as mulheres fazem parte dos grupos de risco, como portadoras do vírus.

**8) Porque queremos o PAISM ( PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER)**

Nos últimos vinte anos que os movimentos de mulheres vem reivindicando esse Programa Integral, conhecido por PAISM que compreenderiam conjunto de serviços capazes de atender às várias necessidades biológicas e emocionais que se manifestam ao longo da vida das mulheres, desde a adolescência até a velhice. O atendimento atual às mulheres alcança uma minoria e costuma ser dirigido a um problema ou queixa específica, sem considerar a mulher na sua totalidade.

Nossa tarefa principal é divulgar o PAISM junto aos grupos de mulheres e aos profissionais de saúde de todos os níveis e ao mesmo tempo pressionar as instituições de saúde sobre a importância da implantação.

## MULHER E PODER POLÍTICO

A participação da mulher na política partidária brasileira é fruto de muita luta. Apesar de transcorridas seis décadas, desde que a mulher teve o direito do voto adquirido, ainda hoje, elas são representadas de modo desigual, mostrando que muitas questões relativas aos direitos das mulheres ainda não foram contempladas. Representando mais de 50% do eleitorado, as mulheres não conseguem conquistar postos políticos elevados. A presença das mulheres na vida pública, em cargos legislativos ou executivas, é uma amostra da situação da mulher no Brasil hoje.

**Cresce a votação das mulheres - já somos 118 !**

A bancada de mulheres, no Congresso Nacional, passou a ser composta por 37 mulheres, sendo 33 Deputadas Federais e 4 Senadoras. O partido que reservou mais número de vagas para o registro de candidatura de mulheres foi o PT: 161, elegendo dez delas, sendo duas Senadoras. Em segundo lugar vem o PMDB com 75 mulheres e oito eleitas como deputadas. O PDT, com 65 candidatas conseguiu eleger apenas duas e o PSDB com 58 candidatas acabou elegendo quatro deputadas federais. Cinco mulheres estarão no Senado que nessa legislatura deverá ter mais força no cenário nacional. Os números mostram que a mulher ainda não conquistou de fato um lugar no Legislativo. Às

| Conquista do direito de voto feminino | Ano |
|---|---|
| Nova Zelândia | 1893 |
| URSS | 1917 |
| EUA | 1920 |
| Brasil | 1932 |
| França | 1945 |
| Japão | 1945 |
| Argentina | 1949 |
| Suíça | 1971 |
| Liechtenstein | 1984 |

VEJA, AGOSTO-SETEMBRO-1994

tipo de parto é duas vezes maior que no parto normal. Além disso, e mais de 60% das cesarianas feitas no país são para simultâneas ligações de trompas, que são pagas à parte.




**3) Aborto**

Embora a criminalização impeça o conhecimento de números reais, a Organizaçào Mundial de Saúde estima em 4 milhões o número de abortos clandestinos no Brasil, o que quer dizer que 10 mil por dia, mais de 7 por minuto. Mais ou menos 10% ficam com sequelas: infecções/ esterilidade e 50 à 80 mil mulheres morrem. Calcula-se que quase a metade dos abortos realizados no Brasil são praticados por adolescentes, entre 15 e 19 anos e que tem com consequência um alto índice de mortes. Essa situação é resultante da mudança de comportamento sexual e da ausência de acompanhamento e orientação quanto à concepção e sexualidade.

**4) Câncer**

A segunda causa de morte entre as mulheres. Os tipos mais comuns de câncer entre as mulheres são o da mama e o de colo do útero, que são totalmente preveníveis. Essa situação poderia ser evitada se houvesse vontade política e investimento nessa área da saúde.

**5) Desconhecimento e mau uso dos anticoncepcionais**

Pesquisas nacionais tem mostrado que os dois métodos mais usados pelas brasileiras são a pilula e a laqueadura. Dados constavam que mais de 50% das mulheres em idade fértil (até 49 anos) estavam laqueadas e que 90% das que usavam a pílula compravam em fármacia e não faziam acompanhamento médico periódico.

**6) Outros problemas**

A mulher adulta está exposta a outros problemas ginecológicos ( infecções urinárias e vaginais) além do nervosismo, depressão e outras alternações emocionais devido principalmente à maneira como vive sua condição de mulher, esposa, mãe, trabalhadora, militante, etc... Muitas vezes não será necessário um serviço médico mas um grupo de mulheres onde discutir nossa situação, poder desabafar, entender as mudanças da idade, a partida dos filhos, a separação do marido. A gente é um ser com emoções e não podemos nos esquecer delas, fazer de conta que não existem.

**7) Mulher e Aids**

É uma doença provocada por um vírus que ataca o sistema imunológico (de defesa) do corpo, fazendo com que a pessoa infectada não consiga se defender de



As estatísticas demonstram a crueldade desse tipo de violência crescente no mundo inteiro. Nos Estados Unidos, de dois a seis milhões de mulheres são espancadas por ano, como também a cada cinco minutos uma mulher é estuprada. Entre as mulheres que se prostituem nos Estados Unidos, de 65 a 75% sofreram abusos sexuais na infância. Também em El Salvador uma pesquisa com 900 prostitutas revelou que 80% haviam sofrido abusos sexuais por parte de seus pais antes dos 12 anos. No Canadá uma em cada grupo de 4 mulheres corre o risco de ser agredida sexualmente em algum momento de sua vida, e a metade desses casos ocorre antes que ela complete 17 anos. Na França, dos casos de violência, 95% têm a mulher como vítima, e 51% destes casos foram cometidos pelos maridos. Na Bósnia-Herzogovina, durante o período de guerra entre sérvios e croatas, 60 mil mulheres foram estupradas para punir o inimigo.

No México anualmente 80 mil mulheres são estupradas e somente 20% dos casos são denunciados à polícia. Das trabalhadoras, 90% sofrem assédio sexual no local de trabalho e a violência doméstica se dá em pelo menos 70% das famílias daquele país. Na África chega a 100 milhões o número de mulheres com os órgãos sexuais mutilados. Uma pesquisa feita pelo Sindicato dos Professores do Japão revelou o quanto as professoras são discriminadas na sociedade japonesa, onde 10% disseram que servem chá, 9,45% são chamadas de velhas e 4,9% sofreram assédio sexual.

No Brasil a realidade não é diferente. Porque pertencem ao sexo feminino, as mulheres e meninas são sistematicamente submetidas a espancamentos, estupros, coersão física e psicológica, restrições sociais e econômicas. Segundo o Relatório da América Watch, entidade americana preocupada com os Direitos Humanos, no Brasil, 70% dos crimes violentos contra as mulheres são cometidos dentro dos lares e os abusos mais comuns são: espancar, amarrar, surrar, queimar os órgãos genitais e seios, estrangular, inserir objetos como garrafas e pedaços de pau na vagina, jogar álcool e colocar fogo na vítima. Em São Paulo, de acordo com a Delegacia de Mulheres, 65% das mulheres agredidas que denunciam a violência sofrida, são casadas e só em 1993, a Delegacia atendeu mais de 10 mil casos de violência doméstica.

A casa de Cultura da Mulher Negra de Santos, SP, recebeu em 1994, em seu departamento jurídico, 294 mulheres violentadas. Destas, 71 são mulheres ameaçadas de morte e 20 foram vítimas de tentativa de assassinato, por marido ou companheiro e segundo a entidade, noventa de uma mulheres poderm ser assassinadas a qualquer momento.

A CPI que investigou a questão da violência para com a mulher, apurou que as agressões no Brasil, em sua maioria, ocorrem no período das 18 hs às 6 hs e também nos finais de semana. Os agressores pertencem a todas as classes sociais e a todas as categorias profissionais, demonstrando que não se trata de casos isolados como tenta reforçar a sociedade e sim, de uma questão social de proporções alarmantes.

Os exemplos que descrevemos, mostram que a relação homem/mulher apresentam estatísticas de guerra. É preciso, com urgência, construir modelos de relacionamentos que substituam a imposição masculina e a submissão feminina.

## A MULHER E O TRABALHO

*** O lugar de uma mulher é no lar,**
**zelando pela família e não fora, trabalhando".**
**(JOÃO PAULO II - 81)**

Você concorda com esta afirmação de João Paulo II ?

No Brasil, país considerado muito católico, a prática do dia-a-dia mostrou que esta frase não tem nada a ver com a realidade, pois cada vez mais a mulher ocupa espaço na sociedade.

Desde as primeiras sociedades primitivas de caça e pesca, as mulheres já trabalhavam junto aos homens, sem haver no entanto, desigualdade entre os mesmos.

O processo de desenvolvimento econômico, o início da industrialização, foi absorvendo o trabalho não só de mulheres, mas de crianças também. Trabalhavam até 16 horas diárias, dormindo e se alimentando entre máquinas, sendo submetidas ainda, a espancamentos e estupros... A necessidade de mão-de-obra e a queda do nível de renda da população, levou a mulher para fora das atividades domésticas.



Assim, aumentou a participação da mulher no mercado de trabalho. Hoje são 23 milhões (39,2%), mas que recebem um valor 43% menos que os homens, mesmo com trabalho e cargos iguais. As profissões mais comuns exercidas por mulheres hoje são: domésticas (em grande maioria), secretárias, professoras, vendedoras, balconistas e enfermeiras. Sendo que a mulher negra tem mais dificuldades em conseguir um emprego, devido preconceito e discriminação existentes na sociedade.

A mulher busca espaço na sociedade brasileira estando presente nos sindicatos, partidos políticos, associações, ONGs, centros de pesquisas, universidades... e o seu trabalho está em toda parte: na comida que é comprada e consumida, na limpesa de casas e roupas, criação de animais, costura, escritório, escola, bancos, empresas, hospitais, comércio, atividades sociais.

Além do trabalho fora, a mulher assume outra jornada de trabalho: dentro de casa, cuidando dos filhos, lavando e passando! Nestas tarefas domésticas, as mulheres exercem uma carga excedente de trabalho não reconhecido como tal, pois **o trabalho da dona de casa** não é valorizado socialmente, não produz retorno monetário, não tem férias ou folga, absorve grande parte da vida com danos para a saúde física e mental.

Existe ainda, o trabalho considerado informal, no qual não há reconhecimento dos direitos sociais do trabalhador. A mulher desenvolve atividades como: faxina, manicure, vendas de confecção, salão de beleza, e o próprio trabalho doméstico, que desde muito tempo vem possibilitando à mulher o assumir das despesas da casa.



Qual o perfil da mulher que trabalha? Elas são jovens com 25 a 39 anos, vivem sós (47%) são solteiras, descasadas, viúvas, sustentam a família sozinha (13%).

Várias dificuldades continuam impedindo a mulher de assumir mais ainda o mundo do trabalho como: precisa cuidar dos filhos, não consegue arranjar emprego, o salário não compensa, o marido não quer, não têm profissão e/ou tem problemas de saúde.

Portanto, é um grande desafio a valorização do trabalho feminino, a igualdade de oportunidades e participação. As mulheres se organizam e cada vez mais conseguem mudar a situação de submissão e obediência, em libertação e realização como afirma Antônia Maria de Independência - PR:

***"As mulheres organizadas***
***Seus valores vão mostrando.***
***É através da base.***
***Que tudo vai facilitando.***
***Quanto mais tempo passar.***
***A luta vai se espalhando"***

## MULHER E SAÚDE

Ao falarmos de saúde da mulher não limitamos aos aspectos referentes à reprodução (gravidez, parto, aborto) mas todas as fazes da vida, da infância à velhice, entendendo a situação de saúde e doença como resultado da situação que a mulher ocupa na sociedade, e que interfere diretamente nas suas funções físicas e psíquicas.

A visão que se tem da mulher, principalmente enquanto reprodutora, vai determinar o tipo de assistência à saúde. A falta de informações, a opressão a que são submetidas, a repressão da sexualidade e o condicionamento à sexualidade do homem, além da sobrecarga de trabalho, são aspectos que influenciam e determinarm as condições de saúde da mulher.

**1) Mortalidade Materna**

Não podemos fechar os olhos para a realidade que está diante de nós, especialmente quando o assunto é mortalidade materna, que no Brasil está na ordem de 200 mortes por 100 mil nascidos vivos, enquanto nos países desenvolvidos essa relação é de 20 por 100 mil. Embora os serviços de saúde dêem prioridade ao atendimento à mulher na fase reprodutiva (gravidez, parto e puerpério - pós parto) este atendimento está longe de ser satisfatório.

A pressão alta, hemorragia, infecção pós-parto, são as principais causas da mortalidade materna. A maioria destas mortes poderiam ser evitadas com um bom acompanhamento pré-natal, com exames e orientações apropriadas.

**2) Parto**

A precariedade no atendimento durante a gravidez e o parto é pública e notória, o número de mulheres que não tem assitência pré-natal conveniente é alto. Em compensação, o Brasil é o campeão mundial de cesáreas: 31% dos partos são realizados através de cesarianas, a maioria delas desnecessárias. A possibilidade de morte neste

# CONSTRUIR A ROMARIA DESDE JÁ!

*A 9ª Romaria dos Trabalhadores já começou! O ânimo e garra na preparação dependem de você!*

*Organize a caravana em seu Estado, região, cidade. Converse com amigos, grupos, comunidades, paróquias e dioceses.*

*É uma ocasião de celebrar a resistência, teimosia e Fé, na certeza que esta pátria seja realmente justa com fraternidade e paz.*

*Queremos gritar aos quatro cantos do Brasil, que somos milhões de desempregados, sem terra, sem moradia e dizemos:*

***QUEREMOS TERRA E TRABALHO PARA VIVER!***

CPO - SPM - CPT/MG - CIMI - PO/ES - SP - RJ - MG

## MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

**CARTAZ** - O cartaz da Romaria estará pronto a partir de 1º de Junho/96

**CAMISETAS** - Também ficará pronta a partir de 1º de Junho/96

**BOLETINS** - A divulgação da 9ª Romaria é também tarefa sua! Sairão dois boletins (este mês de Maio) e um outro (mês de Julho).

# 9ª ROMARIA DOS TRABALHADORES

07 De Setembro de 1996

## "MÃE APARECIDA, SEM TRABALHO NÃO HÁ VIDA"

### *APRESENTAÇÃO*

Estamos nos aproximando da 9ª Romaria dos Trabalhadores

É um momento de levar nossas dores, lutas e esperanças diante de Nossa Mãe Aparecida ,pedindo a ela que fortaleça nossa Fé e compromisso na construção de uma pátria justa com igualdade,fraternidade e participação nas decisões políticas e sociais.

O tema da 9ª Romaria é "MÃE APARECIDA, SEM TRABALHO NÃO HÁ VIDA", e está ligado à Campanha da Fraternidade na qual todos são chamados a refletir sobre a paz e a justiça em nossa sociedade. Neste sentido, expressamos nossos desejos por uma vida digna, com trabalho e terra para todos.

Esta Romaria quer ser sinal profético, de ânimo, religiosidade, e força. É importante nesta situação de desemprego, miséria e violência que a gente não desanime. É aí que entra a nossa missão. Gente que acredita na presença de Deus em nossa história, que acredita na força dos pequenos, gente que tem Fé e crê no Deus libertador e na Mãe que sempre ouve os clamores de seus filhos.

No dia 07 de setembro, é o momento de unir nossas forças, ir á APARECIDA , mostrar ao Brasil a Fé, solidariedade e união, na certeza que juntos, na luta do cotidiano, conquistaremos a paz que é fruto da justiça.

Viva a 9ª ROMARIA DOS TRABALHADORES: *MÃE APARECIDA, SEM TRABALHO , NÃO HÁ VIDA!*

" Compreendi também que é dom de Deus que o homem possa comer e beber, desfrutando do fruto de todo o seu trabalho "

(Eclesiastes 3,13)

# "MÃE APARECIDA, SEM TRABALHO NÃO HÁ VIDA"

## O TEMA DA 9ª ROMARIA

Este tema faz pensar nas palavras chave que tocam diretamente o nosso dia-a-dia e todas as dimensões da vida.

Palavras como TRABALHO e VIDA mostram o desejo que possuimos em ter terra e trabalho para viver! Hoje, especialmente, enfrentamos o problema do desemprego estrutural, com demisões em massa, introdução de novas tecnologias e eliminação de postos de trabalho . Lembramos que no campo a situação não é muito diferente. A terra concentrada nas mãos de poucos, causa a migração ( saída da sua terra em busca de uma vida melhor ) e também a violência como vimos nos massacres dos trabalhadores sem terra em Corumbiara-Rondônia e Eldorado-Pará. Tudo isso é sinal de morte ...

Denunciamos o projeto econômico-político que vigora no Brasil, que prioriza o capital, o lucro - o econômico - em detrimento da pessoa humana. Constatamos que na prática, a lógica perversa do capitalismo elimina o trabalho.

Queremos acentuar enfim, o SUJEITO, o trabalhador excluído, desempregado, que luta pela VIDA e busca alternativas para sobreviver.

A Romaria traz com este tema a reflexão da grande maioria da população que exige melhores condições de vida e trabalho. Queremos fortalecer a ESPERANÇA, ser presença SOLIDÁRIA, na certeza que lutamos pela VIDA EM PRIMEIRO LUGAR!

## TAMBÉM HAVERÁ O GRITO DOS EXCLUÍDOS/96

Como desdobramento da CF, e aprofundando a experiência do GRITO DOS EXCLUIDOS DE 1.995, já começou a preparação do GRITO DOS EXCLUIDOS de 1.996. É isso mesmo! Trata-se de um Grito de FÉ, SOLIDARIEDADE, alerta e denúncia a ser realizado no dia 07 de setembro, em todo Brasil.

É um evento massivo, descentralizado e sua realização é um ato que reúne amplas camadas da sociedade. O tema é : O GRITO DOS EXCLUÍDOS POR JUSTIÇA E PAZ e como lema: TRABALHO E TERRA PARA VIVER!

O acesso à terra e trabalho para viver com dignidade são condições indispensáveis para se chegar a uma sociedade justa e fraterna sinal do Reino de Deus.

Qualquer informação é só ligar para a secretaria do Grito:

**Ari Alberti/SPM**
R. Caiambé, 126 - CEP 04264-060
Ipiranga - São Paulo/SP
Fone (011) 63-7064

**OBJETIVOS DO GRITO DOS EXCLUÍDOS:**

- Professar nossa fé, no Deus da Vida;
- Ser um grito profético por justiça e paz;
- Assumir a política para construção da cidadania e democracia plena;
- Denunciar o desemprego estrutural e a concentração da terra;
- Buscar saídas para situações de exclusão;
- Criar laços de solidariedade para fortalecer a luta e esperança.

ação Gráfica CCJ (011) 917 1425

# A ALIAÇÃO DA P O

A Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu, vem se reestruturando a partir de uma articulação que está sendo feita por uma pequena equipe de coordenação provisória, com o liberado José Miguel que assumiu no mês de abril pp., e que recebe um apoio financeiro da Diocese a partir do Projetão.

O quadro atual se apresenta da seguinte maneira:

Grupos:

| | | |
|---|---|---|
| Vila Paulina | 03 | trabalhadores |
| Gogó da Ema | 09 | " |
| Prata | 05 | " |
| Santa Amélia | 06 | " |
| Jardim Gláucia | 08 | " |
| Santa Maria | 03 | " |
| Santa Martha | 12 | " |
| Moquetá | 07 | " |

Estes grupos realizam suas reuniões mensalmente..Também , mensalmente, um representante desses grupos realizam uma reunião de reflexão e de avaliação, na Catedral.

Grupos iniciando com periódicos contatos através do liberado:

Banco de Areia - Riachão - Belfort Roxo - Parque União - Vale do Ipê.

Às quartas e sextas-feiras à tarde, o liberado dá plantão na sala da PO no Ed. da Cáritas.

Houve algumas reuniões com Agentes de Pastoral numa tentativa de entusiasmar padres e irmãs para que introduzam na Diocese, a PO.

Previsão: Um curso de nove meses ligado à Escola da Fé, no 2º e 4º sábados e domingos de cada mês, sob a coordenação da equipe da Escola da Fé, em entendimento com os coordenadores da PO.

Mensalmente, um esforço de uma reunião com outras Pastorais Sociais - JOC - ACO - (CDFO).

Desafios:

Motivar as paróquias sobre a importância desta Pastoral que tem como endereço a Classe Trabalhadora.

Dificuldades: as inúmeras dificuldades e as múltiplas atividades, faz com que se perca a missão específica da PO, que é a de ser um serviço à Classe Operária e à Igreja, na transmissão da Fé.

Fica para todos nós o desafio de se firmar a PO ma sua prioridade específica, sem deixar cair as reuniões, sem se fechar sobre si mesma, participando da Pastoral de Conjunto como contribuição e necessidade de que os trabalhadores da PO se mantenham firmes na sua proposta e abertos a tudo o que contribue para uma libertação política.

Pela equipe

José Miguel

# A ATIVAÇÃO DA P O

A Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu, vem se reestruturando a partir de uma articulação que está sendo feita por uma pequena equipe de coordenação provisória, com o liberado José Miguel que assumiu no mês de abril pp., e que recebe um apoio financeiro da Diocese a partir do Projetão.

O quadro atual se apresenta da seguinte maneira:

Grupos:

| | | |
|---|---|---|
| Vila Paulina | 03 | trabalhadores |
| Gogó da Ema | 09 | " |
| Prata | 05 | " |
| Santa Amélia | 06 | " |
| Jardim Gláucia | 08 | " |
| Santa Maria | 03 | " |
| Santa Martha | 12 | " |
| Moquetá | 07 | " |

Estes grupos realizam suas reuniões mensalmente. Também, mensalmente, um representante desses grupos realizam uma reunião de reflexão e de avaliação, na Catedral.

Grupos iniciando com periódicos contatos através do liberado:

Banco de Areia - Riachão - Belfort Roxo - Parque União - Vale do Ipê.

Às quartas e sextas-feiras à tarde, o liberado dá plantão na sala da PO no Ed. da Cáritas.

Houve algumas reuniões com Agentes de Pastoral numa tentativa de entusiasmar padres e irmãs para que introduzam na Diocese, a PO.

Previsão: Um curso de nove meses ligado à Escola da Fé, no 2º e 4º sábados e domingos de cada mês, sob a coordenação da equipe da Escola da Fé, em entendimento com os coordenadores da PO.

Mensalmente, um esforço de uma reunião com outras Pastorais Sociais - JOC - ACO - (CDPO).

Desafios:

Motivar as paróquias sobre a importância desta Pastoral que tem como endereço a Classe Trabalhadora.

Dificuldades: as inúmeras dificuldades e as múltiplas atividades, faz com que se perca a missão específica da PO, que é a de ser um serviço à Classe Operária e à Igreja, na transmissão da Fé.

Fica para todos nós o desafio de se firmar a PO na sua prioridade específica, sem deixar cair as reuniões, sem se fechar sobre si mesma, participando da Pastoral de Conjunto como contribuição e necessidade de que os trabalhadores da PO se mantenham firmes na sua proposta e abertos a tudo o que contribue para uma libertação política.

Pela equipe

José Miguel

A DIOCESE de
NOVA IGUAÇÚ
prepara
e
celebra
o



# 1º de MAIO

- 1982 -

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

CANTO FINAL:

Caminhando e cantando e seguindo a canção/ somos todos iguais braços dados ou não./ Nas escolas, nas ruas, campos, construções/ caminhando e cantando e seguindo a canção.

VEM, VAMOS EMBORA, QUE ESPERAR NÃO É SABER/ QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER. (2x)

VAMOS AGORA COM MUITA PAZ, E QUE O SENHOR NOS ACOMPANHE.

EM MEMÓRIA DE:

- Santo Dias da Silva, militante operário, assassinado em Outubro de 1979 - S.P.
- Pedrinho Marcelino, líder sindical assassinado em Barra do Garças - MT.
- Joaquim Ferreira Abadia, trabalhador rural assassinado em Jussara - GO.
- Francisco Sobreira Lima, trabalhador rural assassinado em Tauá - CE.
- José Piau, trabalhador rural assassinado na PA/150-Marabá-PA.
- Sebastião Mearim, trabalhador rural assassinado em Vizeu-PA.
- José Bezerra, delegado sindical assassinado em Bonito - PE.
- Joaquim das Neves Norte, advogado assassinado em Naviraí-MTS.
- Edson Rodriques Moreira, posseiro assassinado em Imperatriz-MA.
- José Silvano Valdivino, posseiro assassinado em Cruz do Espírito Santo - PB.
- João Duda da Silva, trabalhador rural assassinado juntamente com seu filho de 5 anos - JOSÉ HERALDO, em Bom Jardim - PE.
- João Júlio da Silva Neto, trabalhador rural assassinado em Rio Formoso - PE.
- José Severino da Silva, posseiro assassinado em Serra Redonda - PB.
- Eugênio Lyra, advogado assassinado em Santa Maria da Vitória - BA. (1977)
- Durval Ventura de Souza, presidente do STR de Frutal, assassinado em Frutal - MG.
- Firmino Guerreiro dos Santos, trabalhador rural assassinado em Bom Jardim - MA.
- Avelino Ribeiro da Silva, delegado sindical assassinado em Santarém - PA. (24/03/82)



**********

O 1º de MAIO comemora
as lutas, o sacrifício,
as vitórias e as esperanças
dos OPERÁRIOS, até hoje INJUSTIÇADOS.

CELEBRAR O 1º de MAIO
é unir-se a todos os trabalhadores do mundo,
aos trabalhadores da cidade e do campo,
que lutaram e lutam, arriscando a sua vida,
para que o MUNDO seja mais JUSTO e mais
FRATERNO.

CELEBRAR O 1º de MAIO
não é deixar-se enganar pelas propostas
de festas do governo, das prefeituras e dos
patrões, que esvaziam todo o esforço dos
operários na luta pela conquista de seus
direitos.

COMO UTILIZAR ESTE FOLHETO ?

1. ANTES DO 1º de MAIO:

   Reflexão em grupos - CEBs, Jovens, Clubes de mães, CPO, ACO, JOC, CPT,... - sobre a situação dos trabalhadores.

2. NO DIA DO 1º de MAIO:

   CELEBRAÇÃO LITÚRGICA (nas últimas páginas do folheto)

Você já deve ter ouvido falar do dia 1º de maio, e você sabe também que este dia é um feriado celebrado em todo mundo em homenagem AOS TRABALHADORES do campo e da cidade. Pois bem, leia e reflita a seguinte conversa que um companheiro teve com Marlene no dia 30 de abril do ano passado:

- O que foi mesmo o 1º de Maio, Marlene, para você me falar tanto dele ?
- O 1º de Maio, João, é uma data que pertence aos operários, a nós trabalhadores assalariados ou desempregados. É uma data muito importante para a classe trabalhadora toda.
- É importante por que, Marlene ?
- Nunca ninguém falou a você, João, do que aconteceu neste dia ?
- Não.
- Escuta, companheiro, não faz mal, você não tem culpa, e devem existir milhares de trabalhadores neste nosso Brasil que também não sabem, mas eu vou contar um pouco a história.




É uma história muito longa e muito corajosa. Não dá para contar tudo porque é muita história !

O 1º de Maio marca, recorda, simboliza a luta da classe operária, as suas vitórias, o alto preço que ela pagou e continua pagando para manter os seus direitos.

O 1º de Maio nos faz lembrar e celebrar os nossos companheiros que no ano 1886, numa cidade dos Estados Unidos, chamada CHICAGO foram ENFORCADOS, porque lutavam por melhores condições de vida, por direito, por respeito, por justiça no trabalho.



Vocês vão comer e beber na minha mesa no meu Reino, e sentarão em tronos para julgar as doze tribus de Israel.
Palavra da Salvação.

PARTILHA, a partir das leituras e da vida.

PRECES COMUNITÁRIAS, espontâneas, à partir das lutas e das esperanças dos trabalhadores.

OFERTA, durante a procissão pode-se trazer instrumentos de trabalho: vassouras, ferramentas, marmitas ...

CANTO:

O POVO DE DEUS no deserto andava/mas à sua frente ALGUÉM caminhava./ O povo de Deus era rico de nada/ só tinha esperança e o pó da estrada./ Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada/ Somente a tua graça, me basta e mais nada.

O POVO DE DEUS também teve fome,/ e Tu lhe mandaste o pão lá do céu/ O povo de Deus cantando deu graças/ provou teu amor, teu amor que não passa./Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada.Tu és alimento, na longa jornada.

O POVO DE DEUS ao longe avistou/ a terra querida que o amor preparou./ O povo de Deus corria e cantava/ e nos seus louvores, seu poder proclamava./ Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada, cada dia mais perto da terra esperada.

PAI NOSSO: de mãos dadas, rezemos com muita atenção o Pai Nosso, e como irmãos, busquemos soluções para os problemas de desemprego, pobreza, falta de pão,...

ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO:

DESPEDIDA:

Há poucos dias, celebramos a Morte e a Ressurreição de Cristo. A Morte e a Ressurreição de Cristo se prolongam e se manifestam todos os dias nas lutas e nas vitórias do povo sofrido que espera uma vida melhor. Que este 1º DE MAIO seja um convite para todos os trabalhadores, juntos, continuarem a luta com a certeza de que um dia o Reino de Justiça e de Fraternidade será realidade.

lecer os trabalhadores na sua luta pela conquista de seus di-
itos.
LOUVOR AO SENHOR ...
Glória e louvor ao trabalhador de nossas cidades, que com seu
suor e sangue, tenta tornar o mundo mais humano, muitas vezes
à custa de sua saúde e do sacrifício de sua família.
LOUVOR AO SENHOR ...
Glória e louvor ao lavrador da terra, que produz o alimento e
muitas vezes nem tem o que comer.
LOUVOR AO SENHOR ...

RAÇÃO: Espontânea.

RIMEIRA LEITURA, tirada da carta do Papa sobre o Trabalho Huma
o. O trabalho tem maior dignidade que o capital ( o dinheiro ),
orque o trabalho representa o homem, seu poder de criatividade
transformação, enquanto o capital (o dinheiro) é apenas um ins
umento... A garantia de trabalho e emprego é um direito funda
ental da dignidade humana...
salário é justo quando é suficiente para fundar e manter uma
amília... É fundamental o direito dos trabalhadores em associa
em-se em sindicatos. Sua função é assegurar os justos direitos
os trabalhadores.

ANTO DE ACLAMAÇÃO:

LÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA ! (3x) LOUVEMOS AO SENHOR !

esus Cristo é libertação, Jesus Cristo é amor,
a vitória sobre a morte deu a todos o penhor.
enceremos as opressões, venceremos o temor.
ouvemos ao Senhor.

EGUNDA LEITURA, tirada do Evangelho de Lucas,22,25-30.
esus disse: Os reis deste mundo têm poder sobre o povo, e os
overnadores são chamados "Amigos do Povo". Mas entre vocês não
ode ser assim. Ao contrário, o mais importante deve ser como o
enos importante; e o que manda, como o que é mandado. Quem é o
ais importante ? O que está sentado à mesa para comer,ou o que
stá servindo ? Claro que é o que está sentado à mesa. Mas en-
re vocês eu sou como aquele que serve. Vocês têm estado sempre
omigo nos meus sofrimentos. Por isso, assim como meu Pai me deu
direito de governar, eu também dou o mesmo direito a vocês.



É deste acontecimento, deste assassinato que nasce o 1º de MAIO. Por isso, é um dia diferente. É um dia que devemos aproveitar para refrescar a memória e homenagear a todos aqueles que deram a sua vida para defender os direitos dos trabalhadores:

DIREITO AO SALÁRIO JUSTO

DIREITO Á SEGURANÇA NO TRABALHO

DIREITO AO EMPREGO

DIREITO A UM SINDICALISMO LIVRE

DIREITO A TERRA PARA TRABALHAR

DIREITO DE GANHAR O PÃO

COM HONRA E DIGNIDADE.



## LUTAS E VITÓRIAS NA BAIXADA FLUMINENSE ...

Perder a memória da história é sinônimo de morrer !
Nós não podemos morrer, não podemos deixar que apaguem da nossa memória a grandeza das lutas dos trabalhadores, da classe operária ...

LUTAS DO DIA A DIA: levantar cedo, preparar marmita, tomar trem, ônibus, trabalhar duro voltar em casa cansado,... e assim todos os dias !

LUTAS NO BAIRRO: organizar a associação, participar das reuniões, lutar pela água, pela luz, pela escola, pela segurança, ...

LUTAS NO TRABALHO: incompreensões do patrão, salário atrasado, ameaça de perda de emprego. E o desemprego? E a dispensa dos companheiros ? Quanta cruz !...

LUTAS NA TERRA: trabalhadores rurais sem terra, ou trabalhando sem carteira assinada, ou sem salário fixo,...

Vamo recordar a história do PARQUE ESTORIL.

No dia 20 de abril de 1981, um grupo de lavradores, orientado pelas necessidades de trabalhar, resolveu ocupar a área de terra do Parque Estoril.

Nesta área, desativada desde 1964, a prefeitura de Nova Iguaçu quis construir em 1976 uma Escola de Aprendizado Agrícola, mas até 81 nada foi feito, muito pelo contrário nesta área se instalaram grileiros e criadores de gado.

Depois de uma semana, no dia 28 de abril de 1981, às 19 horas, chega ao local um choque da Polícia Militar e prende mais de cem famílias





## CELEBRAÇÃO DO 1º DE MAIO

CANTO DE ENTRADA:

Povo que luta, cansado da mentira,/ cansado de sofrer cansado de esperar. Povo que luta, cansado de esperar/ procura a redenção.

PORQUE ELE É LUZ, VERDADE, JUSTIÇA, BEM, PERDÃO, PAZ, ESPERANÇA, AMOR E REDENÇÃO. (2x)

Povo que luta, por terra onde há fartura,/por paz sem fingimento, por vida partilhada./ Povo que luta por vida partilhada,/ procura a redenção.

Povo que espera colheitas mais serenas,/verdades mais profundas, caminhos mais fraternos./ Povo que espera caminhos mais fraternos,/ proclama a redenção.

**********

Reunidos em nome do Deus, Criador de um mundo justo e fraterno, iniciaremos nossa celebração em nome do Pai, do Filhos e do Espírito Santo. AMÉM.

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

No mundo de hoje, marcado pelas injustiças e pela exploração dos trabalhadores, é muito importante recolocar o trabalhador no seu lugar de direito e reconhecer a sua dignidade, tantas vezes pisada e massacrada pelos que detêm o poder. Fortalecidos pela Palavra de Cristo e do Papa, vamos assumir com muita coragem a nossa missão de construtores de um mundo de justiça e fraternidade.

LOUVOR A DEUS E AOS TRABALHADORES.

(todos) LOUVOR AO SENHOR QUE NOS CRIOU A SUA IMAGEM.

- Glória ao Pai que colocou em nós sua força criadora.
- LOUVOR AO SENHOR ...
- Glória a Jesus Cristo, o Carpinteiro, que valorizou o trabalho humano e renovou a dignidade do trabalhador.
- LOUVOR AO SENHOR ...
- Glória ao Espírito Santo, que não se cansa de iluminar e for

LUTAS, CONFLITOS e esperanças a nível NACIONAL.

Temos que saber que não é apenas na Baixada Fluminense que os trabalhadores sofrem' e lutam por ter uma vida dígna.
No Brasil todo, nas cidades e no campo, os trabalhadores se unem e se organizam cada dia mais com a certeza da vitória.
São Paulo, Minas e Rio são as regiões mais conflitivas no setor industrial.

No campo, as áreas de maiores conflitos estão hoje localizadas na região Tocantins-Araguaia.
Os conflitos mais sérios estão se dando nos Estados do Maranhão, de Goiás e Pará.
São as regiões onde atua a GETAT (um orgão do governo federal).
Nestas áreas, não adianta recorrer à justiça, porque ela está nas mãos de quem tem mais dinheiro e não de quem tem mais direito.

A partir de sua casa
A partir de seu bairro
A partir de seu local de trabalho
A partir da Baixada, onde você
vive, produz, consome e luta.
QUE HISTÓRIA VOCÊ PODE RECORDAR

e

DE QUE HISTÓRIA VOCÊ FAZ PARTE ?



e as leva ao DOPS do Rio.
Foram mobilizados a CPT, os sindicatos, a Comissão Justiça e Paz, a CPO, no sentido de prestar toda ajuda a estes lavradores, que ficaram 30 horas presos com suas famílias.

De volta da prisão, eles começaram a discutir a necessidade de retorno à terra.
A prisão não enfraqueceu o ânimo dos lavradores, tanto que no 1º de Maio de 1981, foram eles o ponto alto da concentração na Praça da Liberdade em Nova Iguaçu !
Depois de várias reuniões eles decidem, com todo risco, retornarem às terras.

No começo, foi muito difícil para eles, mas com a ajuda de várias CEBs em levar a eles sua ajuda moral e material, hoje, neste 1º de Maio de 1982, a realidade de Parque Estoril é bem diferente.
Hoje estão todos com um pedacinho de terra plantando e tem uma comissão que orienta a organização deles.
Ainda tem o sindicato rural que presta ajuda jurídica e a CPT que dá assistência religiosa.
A coragem na luta e a superação do medo lhes deram a vitória e nos convida a seguir seu exemplo.



LUTAS NA FÁBRICA, NO SINDICATO, NA GREVE.



Não podemos deixar de recordar a greve justa que os trabalhadores da FIAT decretaram no dia 30 de abril do ano passado. Eram 1.100 trabalhadores que entram em greve, reivindicando:

- 1 ano de garantia de emprego
- retorno de 250 companheiros demitidos.

Foram 42 dias de greve. Foi uma greve cheia de vitórias.
O povo no silêncio, torcendo para que os trabalhadores fossem aceitos nas suas exigências. Os grupos de base se organizando para o fundo de greve, os trabalhadores implicados nas ruas dia e noite para explicar as causas da greve e denunciar os inimigos. QUAIS INIMIGOS ?

O maior, o mais feroz, o Monstro que não tem rosto, não tem pátria, não tem forma
- e por isso se chama Monstro ! - e que é o SISTEMA CAPITALISTA.
Este sistema, ou esta organização internacional que se apresenta com um só nome: o LUCRO, quero Lucro, não me importa fome, desemprego, crianças, doenças, acidentes, mortes.
Onde passo, esmago, exploro, mato.
MORTE é meu nome.
Foi este Monstro que liquidou trabalhadores da FIAT !





Outro INIMIGO, também perigoso porque é falso e mentiroso, é o SINDICATO PELEGO, atrelado ao Ministério do trabalho.
Este modelo de sindicato não representa e nem defende os interesses dos trabalhadores, antes pelo contrário, favorece os patrões e chama a polícia para bater nos trabalhadores, assim como aconteceu na greve da FIAT.
Nossa homenagem a todos os trabalhadores da Fiat por terem criado um processo de luta, se organizando e participando ainda hoje na Comissão contra o Desemprego no Brasil.







VIOLÊNCIA CONTRA OS TRABALHADORES DA CIFERAL.

No dia 02 de fevereiro, depois de 11 dias de greve justa, os trabalhadores estavam reunidos no refeitório da empresa esperando o pagamento de dezembro anunciado pela direção, quando foram surpreendidos por tropas da polícia militar. Os operários foram covardemente agredidos e expulsos do interior da fábrica.

Quando os patrões não cumprem com sua obrigação de pagar os salários, o governo, ao invés de puní-los e proteger os trabalhadores, investe com toda a violência contra os que estavam sendo roubados no seu direito de receber o seu sustento.

Mas a violência da polícia não abateu os operários, pelo contrário, a greve ficou mais organizada e forte com o apoio dos demais trabalhadores, de várias CEBs, da ACO e de todos aqueles que ficam cada dia mais escandalizados pela atuação injusta do governo e dos patrões.

**DOCUMENTO 6**

## A IGREJA E O MUNDO DO TRABALHO URBANO

*Este documento, "a Igreja e o Mundo do Trabalho Urbano", foi elaborado pela Assembléia Geral Ordinária dos Bispos do Regional Sul 1, de 4 a 7 de junho de 1984.*

### "I – REALIDADE DO MUNDO DO TRABALHO URBANO

Na Assembléia Geral Ordinária do Regional Sul I (04 a 07 de junho de 1984) a reflexão sobre o mundo do trabalho urbano aponta o desemprego como o mais grave problema, atingindo o Estado todo e principalmente às cidades apoiadas na produção industrial. Ao desemprego soma-se de forma crescente o subemprego. Em 1981, segundo dados do IBGE, 23% da população em idade e condições de trabalho (. . .) se encontra sem trabalho fixo e remuneração decente.

A raiz geradora desta situação, o desemprego em nível socialmente insuportável, é identificada na política-econômica adotada pelo governo para atender o FMI e como componente necessário do regime que necessita da demanda da mão-de-obra: "Exército Industrial de Reserva", para conter os salários e a força de reivindicação dos operários. E hoje é agravada com a política de recessão imposta pelo governo.

A recessão impondo a redução da produção e prestação de serviços cria o desemprego, esta por sua vez incide na recessão interna criando assim um círculo vicioso acarretando especulação e inflação.

Este quadro todo se abate sobre os trabalhadores e suas famílias gerando fome, doença, angústia e desespero.

Nota-se um inchaço das periferias urbanas e crescimento desenfreado das favelas. Elevado índice de mortalidade infantil, à medida de 1.000 por dia no Brasil em conseqüência da fome.

Verifica-se a manifestação do desespero nos saques a supermercados e armazéns; explosões sociais com depredações de ônibus e trens, ocupações de áreas para plantio ou moradia; aumento da violência e criminalidade e um triste cenário de mendicância.

As conseqüências desta realidade são igualmente nefastas para as organizações dos trabalhadores, pois lhes é imposto violento arrocho salarial pelo governo e pelas empresas por meio da rotatividade da mão-de-obra permitida pela legislação em vigor.

A classe trabalhadora vive pressionada pelo medo e muitas vezes desorganizada pois poucos são os sindicatos combativos enquanto as demais diretorias são "pelegas" pois não representam os trabalhadores. Este quadro sindical é agravado com as múltiplas intervenções do Ministério do Trabalho nos sindicatos mais atuantes.

A Igreja do Estado de São Paulo diante deste panorama sente-se convocada a um renovado esforço de evangelização. Encontra, no entanto, sérias dificuldades para marcar uma presença transformadora neste meio operário.

### II – FUNDAMENTAÇÃO DA AÇÃO DA IGREJA

1 – **Missão da Igreja:** Nossa opção preferencial pelos pobres, baseada no Evangelho e expressamente assumida em Puebla, realiza-se também numa clara solidariedade da Igreja com os trabalhadores. O Papa disse-o explicitamente na "Laborem Exercens":

***"É preciso que haja sempre novos movimentos de solidariedade dos homens do trabalho e de solidariedade com os homens do trabalho. Tal solidariedade deverá fazer sentir a sua presença onde a exijam a degradação social do homem-sujeito do trabalho, a exploração dos trabalhadores e as zonas crescentes de miséria e mesmo de fome. A Igreja acha-se vivamente empenhada nesta causa porque a***

NOVA EDUAÇÃO, 23/05/02 - FLÁVIO A.B. DE SOUZA.



FONTE: LIVRO PASTORAL OPERÁRIA - 20 ANOS A SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA - 76 A 86.

*considera como sua missão, seu serviço e como uma comprovação de sua fidelidade a Cristo, para assim ser verdadeiramente a "Igreja dos Pobres" (n. 8).*

2 – **O mundo do trabalho:** Nosso mundo contemporâneo estrutura-se na forma de sociedade do trabalho. Este não é apenas um setor da sociedade atual. Ao contrário, o trabalho e sua organização social determinam o modo de ser **global** da nossa sociedade. O Papa diz que o trabalho "assume importância fundamental e decisiva" (LE n. 3).

Por isso, a resposta da Igreja também deve ser **global,** em primeiro lugar. Toda a comunidade e todos os aspectos da vida comunitária devem assumir a realidade do mundo do trabalho: na liturgia, na catequese, nas várias formas de evangelização e assim por diante.

Contudo, a Pastoral Operária será indispensável resposta **específica** aos problemas, lutas e esperanças dos trabalhadores.

3 – **O conflito social:** Esse mundo do trabalho está em conflito, está em luta de classes, não por causa da própria natureza do trabalho humano, mas pela forma como os homens o estruturaram socialmente. A tentação nossa é desconhecer este conflito ou tentar camuflá-lo, para não perturbar a "paz" de nossa comunidade, quando de fato este conflito perpassa tudo. De nada adianta camuflá-lo. O Papa, ao contrário, o reconhece e enfrenta na "Laborem Exercens". Ele está convencido que a verdadeira comunidade fraterna de todos os homens só se constrói pela superação deste conflito.

A Igreja, na verdade, não promove a luta de classes, muito menos a luta de classes armadas como único caminho da libertação. Mas se Ela não promove, por outro lado não pode deixar de marcar presença dentro do conflito, a exemplo da Encarnação do Senhor. A questão é: qual é o papel da Igreja dentro do conflito? Ela deverá solidarizar-se concreta e eficazmente com os injustiçados e pôr-se a serviço dos valores humanos e evangélicos, bem como iluminar e articular o processo de superação do conflito com projeto de Deus, com referência essencial à morte e ressurreição de Cristo.

4 – **A superação:** A Igreja, inspirada no projeto de Deus, ensina que a atual situação de conflito entre o capital e o trabalho, entre nações ricas/dominantes e nações pobres/dependentes, deve ser superada na direção de uma sociedade que se estrutura segundo "o princípio da prioridade do trabalho sobre o capital" (LE n. 12).

## III – COMO IMPLANTAR A PASTORAL OPERÁRIA

1 – Reunir inicialmente um pequeno grupo de operários da produção. Se conseguirmos para isso a colaboração de algum membro da pastoral operária já existente em outra Diocese ou Paróquia, poderá ser-nos de grande valia. Talvez, no começo, tenhamos que enfrentar o problema da **falta de credibilidade:** os operários, muitas vezes, querem ver primeiro gestos concretos em favor de sua justa luta, para começarem a acreditar em nós. Outra dificuldade poderá ser o **medo** da parte dos operários, medo da repressão tantas vezes deflagrada em cima das reuniões de trabalhadores.

2 – Uma vez reunido um grupo de operários, estimulá-los a assumir eles mesmos o quanto antes, a coordenação do grupo, ficando nós, pastores, como animadores e principais evangelizadores.

3 – Na reunião, animar o grupo a **relatar** os problemas específicos e as condições de vida e trabalho na fábrica, no meio sindical e no bairro (pois, no bairro, a condição de operário marca muito a vida na coletividade e na família do operário). Do relato passar para a **análise,** em que se buscam as **causas,** que estão por detrás desta realidade por eles relatada. Evitemos fazer preleções, como se fôssemos professores dos operários reunidos. Eles sabem melhor de sua vida e condições de trabalho do que nós, pastores. Assessorá-los, sim, na medida em que vão avançando na análise e desenvolvendo sua caminhada de grupo! Esta é a grande parte do animador e assessor!

4 – Depois, da análise, tomar a Palavra de Deus e com eles descobrir até que ponto esta situação dos trabalhadores contradiz o Projeto de Deus e, conseqüentemente, convoca os cristãos para uma ação transformadora. Portanto, fazer a articulação com o Projeto de Deus, revelado na Bíblia. Fé e vida devem andar integradas.

Depois de alguns meses, quando o grupo já estiver mais firme e animado, será muito útil levá-lo a fazer um bom cursinho bíblico, que o ajude a compreender melhor e viver mais esse Projeto de Deus. A Pastoral Operária Nacional insiste muito nesta formação bíblica. Para organizar o cursinho ou conseguir vagas em cursinhos promovidos pela Pastoral Operária por este Brasil agora, pode-se recorrer à Comissão Regional do Sul I.

5 – Estimular o grupo para a **ação** no seu meio operário, tanto na fábrica, como no sindicato e no bairro. Esta ação deve ser também pastoral, é claro. Um grupo de Pastoral Operária não é apenas um grupo de operários que se organiza para atuar em seu meio, mas é essencialmente **também pastoral:** são operários cristãos que, orientados e animados pela sua fé em Jesus Cristo, agem organizadamente no meio operário para transformá-lo segundo o Projeto de Deus, tendo atrás de si o respeito de sua comunidade, de sua paróquia, de sua diocese.

6 – Nas reuniões, além de fazer a articulação com o Projeto de Deus, é importante motivar o grupo para rezar em cima de toda esta realidade operária e promover celebrações específicas com o grupo e inclusive com toda a comunidade, nas quais a prática do grupo, os problemas, avanços e recuos da caminhada dos trabalhadores, sejam celebrados diante de Deus e com os demais companheiros na Fé.

Respeitar, conforme ensina o Concílio Vaticano II (cf. LG n. 36 e GS n. 76), a autonomia legítima das organizações da sociedade temporal. Isso significa, no caso dos trabalhadores, que nós, pastores, não assumamos o lugar dos sindicalistas ou das legítimas assembléias dos trabalhadores, mas respeitemos suas decisões, ainda que nem sempre as aprovemos de todo. Não podemos pretender ditar decisões que competem aos sindicalistas ou às assembléias dos trabalhadores, p. ex., decidir sobre o início ou o fim de uma greve; decidir sobre quais itens os trabalhadores deveriam reivindicar e com quais métodos etc. À Igreja como um todo compete apoiar, sim, as reivindicações justas e os métodos pacíficos oferecendo conseqüentemente serviços concernentes; apoiar, portanto, os valores humanos e evangélicos que a classe trabalhadora decidir defender ou promover melhor. Portanto, a Igreja não apoiará necessariamente toda e qualquer decisão, mas aquelas que defendem ou promovem valores humanos e evangélicos, mas também não pretenderá dar palavras de ordem em área que tem seus legítimos responsáveis, a saber, os sindicalistas e as assembléias dos trabalhadores. Além desse respeito como princípio e dos eventuais apoios – serviços concernentes, a Igreja, e de modo particular nós, pastores, temos por tarefa **evangelizar,** isto é, ajudar os trabalhadores a articular sua vida e sua luta com o Projeto de Deus, com referência essencial à Morte e à Ressurreição de Jesus Cristo.

7 – Articular o(s) grupo(s) de Pastoral Operária com a comunidade paroquial e diocesana, sem querer exigir que necessariamente os membros da Pastoral Operária assumam também uma série de serviços internos da comunidade, como, p. ex., cursos de batismo e matrimônio, catequese etc. Isso não impede que um ou outro se ponha à disposição ou aceite o convite de seu pastor.

8 – Ir multiplicando aos poucos os grupos de Pastoral Operária, articulando-os também entre si e com a Pastoral Operária tanto regional como nacional.

9 – Sempre respeitar o princípio geral que quem faz propriamente a Pastoral Operária nas fábricas, no sindicato e em todos os demais ambientes específicos do operariado são os próprios cristãos organizados.

## IV – PISTAS DE AÇÃO PASTORAL

Esta Assembléia conclui, assumindo as seguintes pistas:

1. **Pistas em relação ao problema do desemprego:**

1.1. As Igrejas do Estado de São Paulo se propõem: **continuar** e reforçar a denúncia contra o desemprego e a política econômica de recessão implantada no país.

1.2. Lutar pela Reforma Agrária:

1.2.1. Fazendo disso um meio para incentivar a união dos trabalhadores rurais e urbanos.

1.2.2. Tomando conhecimento do significado e conteúdo desta luta.

1.2.3. Apoiando os comitês e organizações de luta pela Reforma Agrária, procurando conhecer as suas propostas e métodos.

1.2.4. Transformando esta luta em uma bandeira de resistência pacífica e de esperança capaz de organizar os trabalhadores empregados e desempregados, do campo e da cidade, na transformação da situação de injustiça em que vivemos.

1.3. Lutar contra o desemprego:

1.3.1. Apoiando os comitês de luta contra o desemprego conhecendo seus objetivos, métodos e propostas, bem como valorizando-os enquanto ação e organização de trabalhadores desempregados.

1.3.2. Incentivando a organização da solidariedade concreta dos desempregados que não seja meramente assistencialista.

1.3.3. Incentivando o surgimento de comitês de luta contra o desemprego nas CEBs.

1.3.4. Assumindo a luta contra o desemprego significa que as Igrejas do Estado de São Paulo se dispõem a apoiar as justas reivindicações e iniciativas, que estão sendo levadas, em relação ao desemprego, pelos comitês de luta, movimento operário, movimento popular, Dirigentes Cristãos de Empresas e outros, particularmente: seguro-desemprego, abertura de frentes de trabalho, garantia de água e luz, passe-desemprego, cessão de terrenos desocupados para hortas comunitárias, redução da jornada de trabalho sem redução de salário, eliminação das horas extras e criação de novos empregos, adequação das prestações do BNH.

2. **Pistas para a expansão da Pastoral Operária nas dioceses:**

As Igrejas do Estado de São Paulo se propõem:

2.1. Criar grupos de Pastoral Operária nas dioceses e paróquias aproveitando a proposta do item III deste texto conclusivo, estando atentas para partir do que já existe.

2.2. Ter em cada diocese um padre responsável ou operários liberados.

2.3. Providenciar subsídios baseados na "Laborem Exercens" e documentos sociais da Igreja.

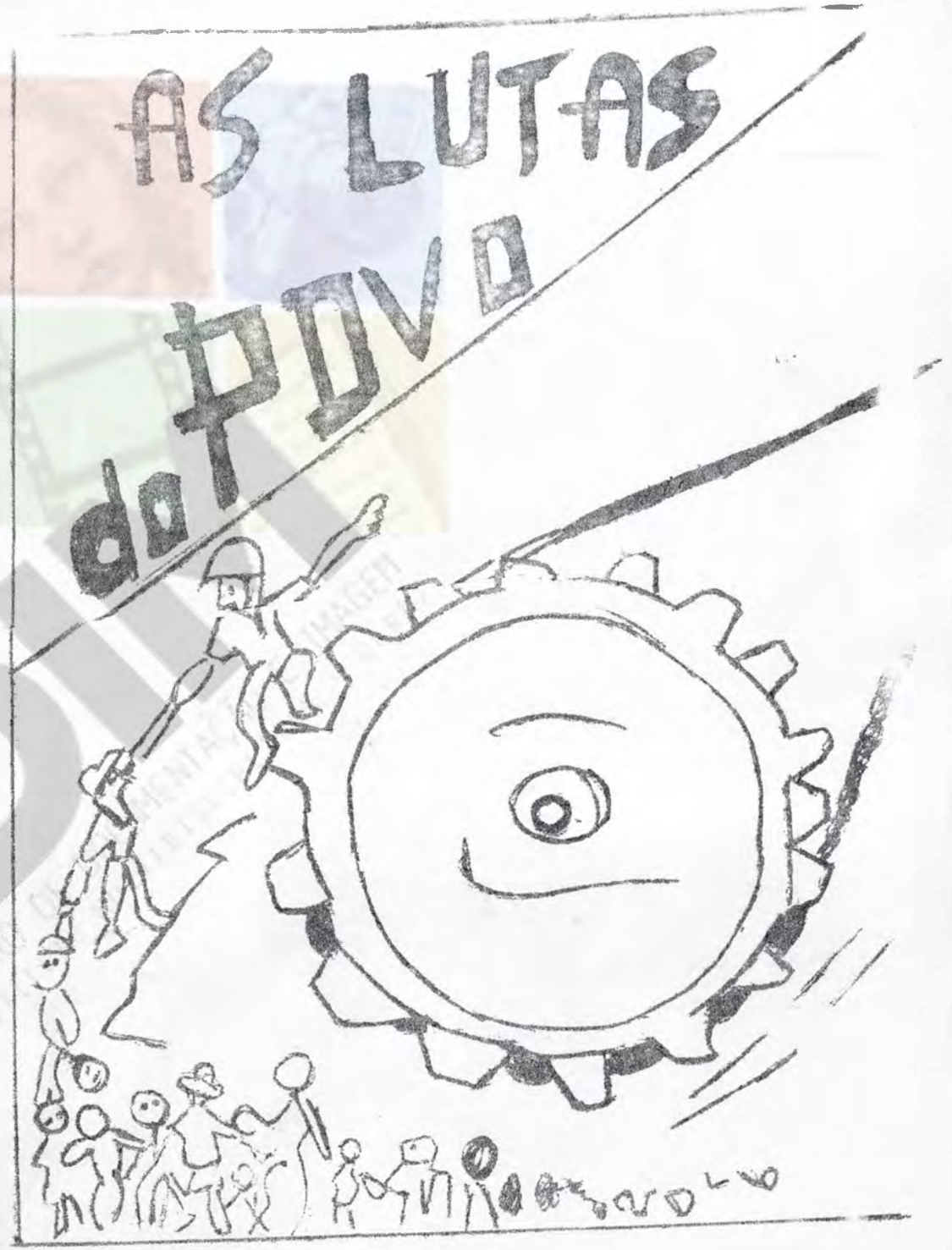
2.4. Estar presente evangelicamente nas lutas do movimento operário.

2.5. Promover a formação de militantes da Pastoral Operária."

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UERJ

"A participação política é uma das formas mais nobres do compromisso a serviço dos outros e do bem comum. Ao contrário, a falta de Educação Política e a despolitização de um povo, e especialmente dos jovens , pela qual fossem reduzidos à condição de simples espectadores ou de atores de uma participação meramente simbólica, prepararia e consolidaria a alienação da liberdade do povo nas mãos da tecnocracia de um sistema."

( CNBB: Exigências Cristãs de uma Ordem Política. )



Este material foi feito por uma equipe de trabalho tirada na Assembléia de membros da Pastoral Operária a partir das conclusões e pistas de ação tirada nesta Assembléia realizada em 5 de fevereiro de 1984, com a participação de 37 membros da Pastoral Operária.

******** ********

# O QUE É PASTORAL OPERÁRIA ?

José: Oi Compadre, como vai ? Você está sumido !

Antonio: Estou mesmo. O motivo é o seguinte: O salário que ganho não dá prá nada. Por isso todos os sábados e domingos faço biscate. Se não fosse isso, todos nós já teríamos morrido.

José: Me fale, Compadre , porque hoje em dia, o salário do operário não dá prá sobreviver de jeito nenhum ? Carne , leite, uma verdura, uma fruta, todas essas coisas a gente não pode comprar,sem falar em roupa e remédios na hora da doença.

Antônio: Porque o operário trabalha 8,9, 10 horas por dia o ano todo, mas é como se o patrão lhe pagasse só 4,5 horas de trabalho por dia. O trabalho que ele produz nestas horas que trabalha de graça, dá um bom dinheiro que fica para a empresa, para o patrão.
É ASSIM QUE OS PATRÕES EXPLORAM OS OPERÁRIOS.

José: Mas esta situação nunca vai mudar ?

Antonio: Se o operário for esperar que o patrão faça uma mudança as coisas não vão mudar nunca.Porque o que é ruim para o operário é bom para o patrão. A mudança só pode vir da Classe Trabalhadora !

José: Mudar como ?

Antônio: Nós operários, que produzimos tudo e não temos direito a quase nada, temos que lutar para conquistar os nossos direitos.



Antonio: Todo mundo sabe que um presidente eleito pelo povo não vai resolver de hoje para amanhã todos os problemas, mas sendo escolhido pelo povo este vai poder cobrar mais do presidente e ele mesmo vai se sentir mais comprometido com o povo.

José: Deus queira que isto aconteça. Vamos entrar nesta campanha, conscientizando o povo sobre este fato muito importante na história do nosso país.

Antonio: E não podemos adiar muito a nossa decisão porque o prazo é curto. Em abril haverá a votação no Congresso em favor ou contra as diretas.

********** **********

1 - Por que é melhor ter um presidente eleito pelo Povo?
2 - O que você acha das eleições diretas ?
3 - O que podemos fazer para ajudar nesta luta ?

---

"Disse o Senhor a Samuel : Atende a voz do Povo em tudo quanto te dizem . ( I Sam -8,7)"

---

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITO HUMANOS

Art. 21 .... A vontade do povo é a base da autoridade do poder público. Esta vontade deverá ser expressa mediante eleições autênticas que deverão se realizar periodicamente,....

JOSÉ: De onde vem essa dívida tão grande ?

ANTONIO: Desde 60 e sobretudo à partir de 70 o Governo abriu a porta aos capitais estrangeiros. As multinacionais entraram ... se realizaram grandes obras como Angra dos Reis, Itaipu, Tucuruí,etc... Com dinheiro emprestadoi Diziam que isso traria melhoria para o trabalhador. Mas trouxe foi maior sofrimento. Por causa da dívida externa aumentou o desemprego, os preços das coisas, e diminuiu o nosso salário, que vem perdendo o seu valor.

JOSÉ: E o pior é que o povo nunca foi consultado sobre nada. E agora nós é que temos que apertar os cintos?? ? ATÉ QUANDO ???

ANTONIO: Até as coisas mudarem.

JOSÉ: E QUE VAI FAZER A MUDANÇA ?

ANTONIO: Nós que sofremos é que vamos fazer as coisas mudarem. Temos que nos organizar nos SINDICATOS, nos COMITÊS DE DESEMPREGADOS, nas ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, fazer assembléias, manifestações, etc... E hoje mais do que nunca temos uma outra oportunidade muito boa que é a LUTA PELAS ELEIÇÕES DIRETAS.
Em 85 haverá eleições para o novo Presidente do Brasil. Desde 64 , as eleições são indiretas. Isso quer dizer que o Congresso, um grupo de Deputados e Senadores escolhem o novo Presidente.
MAS HÁ UMA CAMPANHA NACIONAL EM FAVOR DAS DIRETAS, PELAS QUAIS O POVO ELEGERIA SEU PRESIDENTE. Para isso é preciso alterar o artigo 74 da Constituição Federal, e é preciso que 2/3 dos membros do Congresso concordem com a mudança. Em várias cidades já houve grandes comícios e manifestações, inclusive em Nova Iguaçu.

JOSÉ: MAS QUAIS SÃO AS VANTAGENS DAS ELEIÇÕES DIRETAS ?



Antonio: Nós temos que nos unir na Pastoral Operária, em Associações de Bairro, em Sindicatos, em um Partido Político nosso. Não lutar, ficar parado,ficar calado é ajudar os grandes a nos pisar melhor.

José: Me explique um pouco o que é Pastoral Operária?

Antonio: A Pastoral Operária luta por um tipo de sociedade que Cristo pregou no Evangelho. Uma sociedade justa, onde os trabalhadores tenham voz e vez. Uma sociedade de união e de liberdade onde não existam mais explorados e exploradores.

José: Como é essa luta da Pastoral Operária ?

Antonio: São grupos de operários cristãos que se unem a outros operários para resolver os problemas de sua vida. Tudo o que fazem : reuniões, ações, atos de solidariedade, etc... se baseia na força que vem do Cristo. Como seguidores de Cristo temos a missão de construir um mundo novo. O Reino de Deus que começa aqui na terra.

José: Gostei. Eu também, como operário quero lutar por uma vida melhor para os meus irmãos. Na próxima reunião da Pastoral Operária, passe lá em casa que eu vou com você, tá? Até logo Compadre!

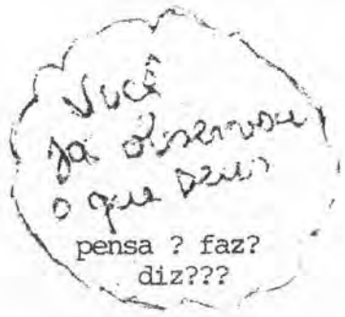
Antonio: Até logo !

==========

VAMOS DISCUTIR ?

1- O que vocês acham dessas idéias ?
2- Qual a experiência que vocês tem de exploração e de patrões?
3- Como é que nós podemos começar uma Pastoral Operária na nossa Comunidade ou reanimá-la ?




A CRIAÇÃO: Gen 1,1-31
... Então Deus disse:
" Façamos o homem à nossa imagem e semelhança" - e Deus criou o homem e a mulher ...

... e Deus os abençoou ...

...e Deus contemplou toda a sua obra e viu que TUDO ERA MUITO BOM !

SERÁ QUE É MESMO ASSIM A NOSSA REALIDADE ? POR QUE?

" Paulo aos Coríntios 3, 16-17:

Vocês não sabem que são o templo de Deus e que o espírito de Deus habita em vocês ? Se alguém destruir o Templo de Deus, Deus o destruirá."
SERÁ QUE O TEMPLO DE DEUS É RESPEITADO NA SUA DIGNIDADE, SAÚDE, TRABALHO...?

" Levítico 19,12
O Senhor falou a Moisés dizendo: Fala a toda a Comunidade dos Israelitas e dize-lhes: Sê Santo , porque Eu, o Senhor seu Deus, Sou Santo..."

SERÁ QUE TODA A COMUNIDADE DOS HOMENS É SANTA ? O QUE FALTA?

Por que tudo isto? Será que Deus quis ?
SE DEUS NÃO QUIS , QUEM É RESPONSÁVEL DESSA SITUAÇÃO DE SOOFRIMENTO E DE MORTE ??



ELEIÇÕES DIRETAS




JOSÉ: A situação lá casa está ruim. A Empresa me mandou embora a semana passada. Tenho andado prá conseguir um emprego, mas até agora nada... Em todos os lugares onde eu vou, NÃO HÁ VAGAS... Por que será Compadre que o desemprego aumenta, o salário não dá prá mais nada! ,os preços de tudo sobem, O BRASIL NÃO É UM PAÍS MUITO RICO ???

ANTONIO: O Brasil é um país muito rico, mas a grande maioria de sua população é pobre.

JOSÉ: Como é que pode, o país rico e sua população pobre NÃO ENTENDO ?

ANTONIO: A explicação é a seguinte: O governo brasileiro nunca pensou, nem se preocupou com a Classe Trabalhadora. O que ele tem feito sempre é reprimir os Trabalhadores. E ultimamente esta situação tem piorado mais. Por causa do FMI ( Fundo Monetário Internacional) a que o Governo Brasileiro recorreu para pagar a dívida externa - cerca de 100 bilhões de dólares- Estamos perdendo a nossa soberania , pois o FMI está determinando a nossa política . E hoje o Sr. Delfim diz que temos que apertar os cintos, mas ele se esquece de dizer que as riquezas do Brasil estão nas mãos das multinacionais e 5% da população.

## S I N D I C A L I S M O

Encíclica - Mensagem do Papa sobre o TRABALHO HUMANO -

" Para grantir os direitos do trabalhador,existe o DIREITO DE SE ASSOCIAR, quer dizer, o direito de formar associações ou uniões com a finalidade de defender os seus interesses. Essas uniões têm o nome de "SINDICATOS"

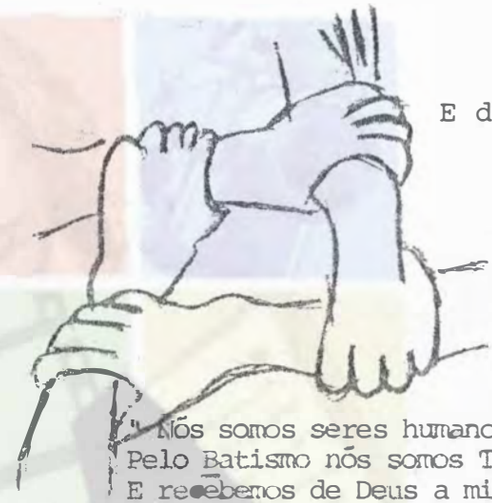
" Os Sindicatos devem:

. garantir os justos direitos dos homens ao trabalho dentro do bem comum de toda a sociedade.

. empenhar-se por realidades de caráter instrutivo, educativo e do desenvolvimento da própria educação ."

Devemos sempre desejar que, graças à ação dos Sindicatos , o trabalhador não só possa TER mais, mas sobretudo possa SER mais, que ele possa realizar mais plenamente a sua humanidade sobre todos os aspectos.





E daí ? O que fazer ?

C O M O F A Z E R ?

Será que tem jeito de fazer alguma coisa ? QUEM VAI FAZER?

" Nós somos seres humanos criados à Imagem de Deus. Pelo Batismo nós somos Templo do Espírito de Deus. E recebemos de Deus a missão de fazer que tudo seja muito bom para todos."

. A população da Diocese e da Baixada é quase toda operária.
A Igreja fez a opção preferencial pelos pobres, pelos empobrecidos ... e a classe operária é empobrecida, feita pobre por causa do sistema capitalista. É normal e justo que a Igreja (povo e instituição) tenha um compromisso verdadeiro com os operários. Daí sua preocupação de desenvolver uma Pastoral Operária , que é um setor (uma parte) da Pastoral que se preocupa particularmente da situação dos operários, analisando-a e propondo pistas de libertação e de vida digna.

. Já que a maioria da população é operária, que as crianças nascem de pais operários, que os jovens crescem dentro de ambiente operário, que os pais lutam ( ou não !) para sobreviver com a família enfrentando o desemprego,salário de fome, instabilidade de emprego, insalubridade, condições péssimas de trabalho, etc...
É TUDO ISSO QUE A PASTORAL OPERÁRIA VAI TER QUE ASSUMIR NA SUA ORAÇÃO, SUA REFLEXÃO, SUA AÇÃO ...

# SINDICATO

Antonio : Bom dia Compadre! Tudo Bem?

José: Tudo Bem, graças a Deus !

Antonio : Gostou da reunião da Pastoral Operária anteontem?

José: Gostei muito. Pode deixar que eu não perco mais nenhuma. Mas, por falar nisso queria lhe fazer uma pergunta... Nessa reunião falaram em SINDICATO. Você poderia me falar um pouco mais sobre O QUE É SINDICATO ?

Antonio: Posso sim. O Sindicato É UMA FERRAMENTA DA CLASSE TRABALHADORA. Ele toma a defesa de uma Categoria de trabalhadores, por exemplo : O Sindicato dos Metalúrgicos luta para melhorar as condições de trabalho dos Metalúrgicos.

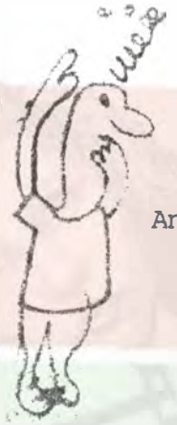
José: Então, se entendi bem, o Sindicato é independente de religião, o que importa não é ser crente ou espírita ou católico... o que importa é que o operário pertença a uma categoria, por exemplo: metalúrgicos, construção civil, etc... E QUEIRA LUTAR COM OS SEUS COMPANHEIROS PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DESSA CATEGORIA.

Antonio: Isso mesmo. A luta Sindical não será baseada na religião, mas sim em cima do salário baixo ,da aposentadoria mixuruca, do mal atendimento no INAMPS , porque não tem segurança no trabalho,etc.. Então muitos crentes, católicos, ateus, que frequentam Igrejas diferentes ou que não frequentam nenhuma, MAS SE UNEM NA LUTA CONCRETA DA CONSTRUÇÃO DE UM SINDICATO AUTÊNTICO.

José: Compadre, por que você fala em Sindicato Autêntico?

Antonio: Porque a maioria dos sindicatos, infelizmente não está cumprindo o seu papel de defesa da classe,nem ajudando a formar uma consciência política dos trabalhadores. São os Sindicatos " Pelegos".





José: Não entendo como é que a maioria dos Sindicatos não defende os interesses da Classe Trabalhadora?

Antonio: Porque a estrutura sindical do nosso país está amarrada ao governo. As leis do nosso país são feitas pelos grandes para os grandes. As leis não favorecem aos pequenos. As leis Trabalhistas que existem no Brasil são feitas para impedir a união da CLASSE TRABALHADORA. E é por isso que existem tantos Sindicatos e cada um com sua luta separada.

José: O QUE PODERIA SOLUCIONAR ESTE PROBLEMA DE MUITOS SINDICATOS E CADA UM COM SUA LUTA SEPARADA ?

Antonio: Já demos um bom passo para a solução que foi a criação da CUT - Central Única dos Trabalhadores, falta agora apoiá-la, reforçá-la ... apoiando e participando de suas lutas, que são as lutas dos trabalhadores de todo o Brasil.

José: É Compadre. Enquanto a gente ignora, fica calado, fica parado, a gente está ajudando os grandes a pisar na gente. ESTÁ NA HORA DO POVO ACORDAR, SABER DAS COISAS, QUESTIONAR, LUTAR...

1- O QUE É SINDICATO ?
2 - Será que o Sindicato sempre defende os interesses dos Trabalhadores ? POR QUE ???
3 - Você já ouviu falar da CUT ? O QUE ?
4 - QUAL O DEVER DOS OPERÁRIOS EM RELAÇÃO AO SINDICATO ?



# A PASTORAL OPERÁRIA EM AVALIAÇÃO: DE ONDE VIEMOS, PARA ONDE VAMOS?

A Pastoral Operária surge no Brasil, no ano de 1976 com o objetivo de ser presença da Igreja no meio da classe operária. Neste momento a classe operária tinha como projeto, a curto prazo, derrubar a ditadura militar e, a longo prazo, a construção do socialismo. Um dos meios encontrados para minar as bases da ditadura militar foi a reformulação do modelo sindical brasileiro. Surgiu a organização sindical de base ou os chamados sindicatos combativos, que tiveram seu auge no final dos anos 70 e inícios de 80 com inúmeras greves nas principais capitais do País e no ABC paulista.

A classe operária criou a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Partido dos Trabalhadores (PT), ferramentas que muito contribuíram para a queda da ditadura militar. Junto com outros seguimentos, levaram milhões de pessoas às ruas, na Campanha pelas Diretas. A Pastoral Operária se fez presente nestes momentos sendo luz e fermento, talvez, instância de reflexão e encorajamento dos trabalhadores engajados.

Hoje, passados 17 anos, muita coisa mudou no Brasil e no mundo, e estas mudanças tiveram influência direta no comportamento da classe operária. Vamos lembrar apenas alguns fatos importantes: a queda do Muro de Berlim e conseqüentemente, a queda do socialismo real, no Leste da Europa, o fortalecimento do sistema capitalista com a implantação do modelo neoliberal ou o novo capitalismo, o surgimento de novas tecnologias, os avanços na informática etc.

No Brasil, estas mudanças causaram grande impacto sobre a caminhada da classe operária, que perdeu a referência no socialismo e tem de conviver com o capitalismo, este cada vez mais selvagem. O desemprego, a corrupção, a inflação, a violência, a miséria e a fome que atinge cerca de 32 milhões de brasileiros, o subemprego, a marginalização social, são apenas alguns efeitos perversos desta realidade. Além disso, com o surgimento de novas máquinas muitos empregos desapareceram, principalmente no setor metalúrgico/automobilístico, petroleiro etc. Muitas categorias influentes na organização dos trabalhadores no passado, como os ferroviários, jornalistas, gráficos, hoje estão desaparecendo. Os trabalhadores que ainda estão nas fábricas lutam pela permanência no emprego. A questão salarial vem como segundo ponto da pauta de negociação. Se nos anos 80 a palavra de ordem era "mobilizar para conquistar", hoje foi substituída por: "resistir para não recuar". Após a abertura "democrática" e outra série de mudanças, só houve mobilização no Brasil durante o processo que resultou no "impeachment" do presidente Collor. Os sindicatos e partidos de esquerda, que têm mais afinidades com a classe trabalhadora, continuam sua luta na institucionalidade, acionando os partidos no Parlamento e os sindicatos junto à Justiça.

Por falar em governo Collor, não podemos esquecer a sua contribuição na implantação de políticas neoliberais que trouxeram como carro-chefe as privatizações: a entrega do patrimônio dos trabalhadores ao capital privado. Só na Usiminas já houve mais de 2 mil demissões de trabalhadores após a privatização. O projeto neoliberal traz outras propostas bem cruéis para a classe trabalhadora. Por exemplo: todos os dias a TV fala de desperdício e de um projeto chamado *Qualidade Total*. Muitas empresas já coloraram ou estão colocando em prática este projeto. Ele exige a seleção dos melhores trabalhadores; ficam, portanto, aqueles que são mais qualificados e com condições maiores de se adaptarem às novas formas de trabalho. Aqueles que apresentam dificuldades de se adaptarem às novas máquinas e mesmo os analfabetos, são demitidos sem se levarem em conta o tempo de casa ou o futuro dos demitidos.

Outra coisa importante é que muitas empresas, que no passado eram grandes e empregavam muitos operários, hoje se dividiram em várias empresas. Com isso não há grande concentração de trabalhadores numa mesma fábrica, dificultando assim grandes mobilizações. Um exemplo: antes uma fábrica de automóveis fabricava todas as peças e montava o carro numa mesma fábrica. Hoje uma fábrica faz o chassi, outra faz um acessório e entregam para uma terceira montar o carro. O nome usado para definir esta nova forma empresarial é *terceirização*. Em algumas fábricas de cidades pequenas os próprios patrões estão incentivando seus operários a criarem pequenas empresas prestadoras de serviço. O trabalhador se ilude achando que vai ganhar mais, e o patrão se livra dos encargos sociais.

As novas formas de organização do trabalho não são unicamente negativas. Que contribuições, ainda que mínimas, elas trazem para a satisfação dos trabalhadores? E que aberrações introduzem no conjunto da classe trabalhadora?

Ao nível dos movimentos populares também surgiram um sem-número de iniciativas e organizações em torno de problemas os mais variados, tais como: moradia, saúde, fome, etnias (negros, índios), segurança, machismo, ecologia... Estas iniciativas não são exclusivamente das classes populares; incluem segmentos da classe média. A necessidade de uma articulação maior deu origem à Central dos Movimentos Populares, em outubro deste ano.

Na Igreja também houve mudanças. A Igreja-Povo caminhou muito e está mais madura. O número de pastorais aumentou muito de 76 para cá. A PO não é mais a vedete da Igreja progressista como era nos anos 70. Novas pastorais entraram em cena, tais como: a pastoral do menor, a pastoral dos negros, a pastoral da criança, a pastoral da saúde, a pastoral da mulher, etc. Todas elas têm como público o trabalhador urbano e sua família, claro que com metodologias diferentes e objetivos imediatos também diferentes. Não podemos mais nos comportar como se estivéssemos sozinhos na arena. Não estaria na hora de procurarmos os desafios que nos unem e descobrir de que forma pudéssemos nos ajudar mutuamente, e forjar uma articulação entre todas elas?

A Igreja reconhece que não pode ficar isolada dos problemas da sociedade e por isso deve "assumir uma posição explícita em face da sociedade e das macroestruturas" (*Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil. 1991-94.* Nº 227).

Mais adiante o Documento afirma: "A Igreja não pode limitar-se à análise, à reflexão e à denúncia. Com as forças sociais e políticas e com os diversos movimentos que expressam o anseio do povo, especialmente dos mais pobres, a Igreja reivindica condições de saúde, alimentação, educação, moradia, trabalho, segurança a que todos têm direito... Deverá esforçar-se para que suas iniciativas apontem para a meta da 'construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança'" (Nº 243).

Fundamentados nesta verdade, as Pastorais Sociais, entre elas a Pastoral Operária, estão empenhadas na realização da 2ª Semana Social Brasileira, que quer desafiar também a sociedade (partidos, movimento sindical, associações, universidades...) para pensar "projetos capazes de enfrentar os problemas sociais, econômicos e políticos do Brasil, capazes de construir a cidadania e de superar a exclusão social, econômica e cultural, e assim ser um instrumento efetivo no serviço da vida e da esperança do povo brasileiro".

A cidade constitui um desafio para a Igreja. Na cidade se encontram os novos modos de cultura. A pastoral urbana exige a criação de novas estruturas eclesiais. Desta maneira "é preciso que se reconheça a possibilidade de diversas formas de vida comunitária, integração e associação dos fiéis, sem querer impor um único modelo de comunidade" (Nº 200-202). É sabido que a cidade se organiza cada vez mais em torno de interesses. Não estaria aí um eixo para redescobrirmos a grande intuição da PO quando pensa nos Grupos de Base como organização dos trabalhadores em torno do trabalho para enfrentarem o isolamento que a cidade lhes impõem?

## QUESTÕES PARA REFLETIR

1. Leitura do texto.

2. Tendo presente o texto, a avaliação da PO e a análise de conjuntura, quais são os desafios para a PO-Centro (apontar apenas os 3 (três) mais importantes)?

3. O que a PO deve priorizar nos próximos dois anos para responder aos desafios?

TESE - JOÃO PEÃO



## 2.5. A PO em busca de identidade

Estas duas vertentes - pastoral e operária - marcam toda a PO, seu objetivo e definição: é serviço de Igreja à classe operária; quer dar uma formação evangélica e política

Em ambos os conceitos se evidencia a questão de assumir o compromisso que brota da fé e de vivê-lo e testemunhá-lo dentro da realidade operária.
As definições que situam a PO em relação à classe operária indicam claramente que a PO é um serviço de trabalhadores cristãos, portanto de Igreja, à classe operária, com pretensões de levedar toda a massa, para que todos os trabalhadores assumam a luta libertadora.

Porém, deve-se questionar o conceito de que a PO é plataforma de lançamento de trabalhadores para o movimento sindical e político. Certamente um trabalho sério de PO terá como consequência o engajamento dos trabalhadores cristãos nas lutas populares, mas este não pode ser o objetivo primeiro, para assim evitar o caráter utilitarista de usar ou instrumentalizar a PO para determinados fins.

Evangelizar o mundo do trabalho a partir da presença e testemunho dos próprios trabalhadores cristãos (caráter eclesial da PO) no seu ser sal, luz e fermento, na conscientização e organização da classe trabalhadora já é uma nova maneira de ser Igreja. Maneira de ser que convida a toda a Igreja a assumir cada vez mais o rosto dos trabalhadores.

As definições que acentuam o espaço interno organizado da PO ora falam em grupo, ora em espaço e outras vezes em meio. Definir a PO como "grupos" é mais concreto, porém mais restrito, e marca uma continuidade em relação à metodologia herdada da JOC e ACO: a revisão de vida operária. Definir a PO como espaço é conceituá-la num dinamismo mais amplo de discernimento do projeto político da classe operária. Aprofundamento não só teologal e teológico, mas também político. Definir a PO como meio/instrumento é acentuar a operacionalidade da PO que na prática e na reflexão em grupo, assembléias e seminários de estudo avalia e redimensiona o seu compromisso de cristão.

Às vezes se define a PO como serviço à classe operária e serviço à Igre-

ja, principalmente nos encontros de agentes. Quando se fala em PO como serviço à Igreja se deve entender serviço enquanto apelo a que toda a Igreja se converta e comprometa com os apelos que provém da luta operária, ou enquanto consequência do serviço, por causa do retorno proporcionado por este serviço. Na medida em que a Igreja serve a classe na sua organização e luta, passa a ser servida por trabalhadores que continuam o serviço da evangelização e que marcam a Igreja pela sua presença. Portanto, é um serviço à Igreja enquanto apelo e consequência, mas não enquanto finalidade primeira. Esta é o serviço à classe operária.

Para sistematizar as definições e os objetivos apresentados pela PO, colocamos um terceiro bloco: o espaço da reflexão ou de teorização da prática. É um espaço organizado e, para uma melhor eficácia, quer ser um serviço organizado. Teríamos encontrado, então, uma terceira vertente do específico da PO? Não. A organização da PO em uma estrutura pastoral é apenas meio de responder às exigências que brotam de sua especificidade: a realidade operária que necessita ser transformada e que necessita da fé para caminhar em direção ao projeto do Reino.

A descrição do objetivo e da definição da PO nos permite concluir que há praticamente uma coincidência. Muda apenas a forma verbal: PO é um serviço e tem como finalidade ser um serviço à classe operária; PO é um espaço organizado e quer ser um espaço organizado; PO é ser presença libertadora e ao mesmo tempo quer libertar todos os operários em todas as suas dimensões.

Estas coincidências entre objetivo e definição significam que há um processo dinâmico e dialético dentro da PO que busca definir-se e objetivar-se a partir de sua prática de militância. Sinal também de busca, de que a PO ainda é mais projeto do que realização.

Sim à vida NÃO Outra América é possível

# CAMPANHA NACIONAL CONTRA A ALCA

Sim à vida NÃO Outra América é possível

**Ao Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva**
**Ao Presidente do Congresso Nacional**
**Ao Ministro Presidente do Supremo Tribunal Federal**

Em defesa da soberania nacional:

• Mais de 6 milhões de brasileiros (as), adultos (as), eleitores (as), participaram em 2000 de um plebiscito nacional e decidiram pela necessidade de realizar uma Auditoria Pública sobre a Dívida Externa brasileira e mudanças na política de endividamento do país;

• Em setembro de 2002, mais de 10 milhões votaram no Plebiscito Nacional Sobre a ALCA, decidindo contra a entrada do Brasil na Área de Livre Comércio das Américas, pela saída imediata do governo brasileiro das negociações e contra a entrega da Base de Alcântara para controle do governo dos Estados Unidos.

Nós, abaixo-assinados (as), dando continuidade à luta em defesa da Soberania do país e reforçando o voto popular que exigiu mudanças no país, vimos reivindicar ao Governo Federal, ao Congresso Nacional e ao Poder Judiciário:

**1 – A realização imediata de uma Auditoria Pública sobre a Dívida Externa brasileira, conforme determina a Constituição Federal, e com a participação de entidades da sociedade;**

**2 – A imediata anulação do Acordo de Cessão da Base de Alcântara aos Estados Unidos;**

**3 – A convocação de um Plebiscito Oficial sobre a ALCA, ainda em 2003, a fim de garantir o direito ao povo brasileiro de decidir os destinos do país.**

| Nome / Assinatura | Cidade / Estado |
|---|---|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

**ENVIAR PARA:** Rua Almirante Mauritî, 70 Bairro Liberdade CEP 01514-040 São Paulo/SP Brasil
**Fone**: 0xx11 3341.0201 **Fax**: 3341.2937 **E-mail:** jubileubrasil@caritasbrasileira.org / jubileubrasil@terra.com.br

DOM. ADRIANO HYPÓLITO
Cx. Postal, 22
26.000 - Nova Iguaçu /RJ

Cr$ BRASIL 2.000 CORREIOS

IMPRESSO

ASIMPAS, IAPAS, INPS, e Previdência SOcial entraram em greve por tempo indeterminado - Objetivo: equiparação salarial.
Em 1984 houve uma greve onde ganharam um aumento de 12%, Sendo que parte dos funcionários ganharam 12% de aumento, outra parte ganharam menos e os demais nada ganharam. Em 85 entraram novamente em greve por equiparação e mais 80% de aumento. Somente os médicos estatutários tiveram aumento. Houve uma discriminação. Hoje a greve é por equiparação dos 12%, os 80% e mais 100% de aumento salarial.

- RIO GRANDE DO SUL - Oposição metalúrgica venceu em Caxias do Sul - A chapa 2 de oposição venceu em sugundo turno as eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul - O trabalho de articulação começou há mais de um ano em um encontro da ACO, realizado especialmente para tal fim. A chapa de oposição teve o apoio integral da CUT em composição com o PC do B e PDT - O companheiro Manoel da ACO de Canoas é membro da diretoria eleita.

A companheira Elizabeth da ACO de Caxias do Sul (Vila Ipiranga), foi eleita presidente do Currículo Pais e Mestres da Escola Melvin Jones.

~.~

"A vida do Trabalhador não pode ser dividida em partes. Somos operários na família, no trabalho, no sindicato, no bairro - Flor.

ACO - AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA
Rua do Chichorro, 62 - Catumbi
CEP 20.2 1 - Rio de Janeiro - Brasil



AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA - ACO
Rua Van Erven, 26 - Catumbi
20211 - Rio de Janeiro - RJ
| ANO 1 | 20.09.87 | Nº 4 |

# A C O  I N F O R M A

- NORDESTE 1 - Terezina/PI - Há conflitos de terra em área da cidade, e muita repressão policial. O Prefeito se omite frente à questão. Queimaram casas com pessoas dentro, prenderam 3 moradores da vila - Jogaram a culpa no PT dizendo que este incentivou a ocupação do local.

- Houve seminário sobre Transporte Urbano - Esta é uma questão bastante difícil.

- Os Auxiliares de ENfermagem da casa de saúde " CASA MATER", que estavam em greve há 90 dias, perderam na Justiça, e 60 profissionais foram demitidos. O Juiz considerou a greve ilegal.

- São Luís/MA - Houve várias greves para conquista do gatilho salarial de maio e junho - CAEMA, CEMAR, COHAB.

- Professores municipais, estaduais, universitários estão lutando por melhoria salarial.

- Luta dos comerciários de São Luís - Estes entraram na Justiça para conquisto do sábado à tarde livre. Ganharam, mas os patrões e vereadores apresentaram um projeto na Câmara Municipal estabelecendo um novo horário até 22 horas. São 21 vereadores - 10 ficaram em casa
11 compareceram à Plenária

5 votaram contra o projeto e 6 votaram a favor do projeto, desrespeitando assim a Justiça e a categoria dos comerciários.

- Luta dos motoristas - Em maio o sindicato dos motoristas fez acordo de aumento salarial de CZ$ 5.000,00 para CZ$ 8.040,00 a partir de 1º de julho. Os patrões não assumiram o acordo. Os motoristas entraram em greve, e pela 1ª vez tiveram uma vitória, conseguindo ganho salarial, e desarticulação dos patrões.

- NORDESTE 3 - Salvador/BA - As lavadeiras se organizaram, deciram ter uma tabela de preços comum a todas, levando em consideração o número de pessoas, etc. E nenhuma delas receber abaixo do preço estipulado pelas mesmas. Querem o direito à Previdência Social, mas são consideradas autônomas e a taxa a pagar é muito alta: 18% do salário mínimo. Já fizeram várias lutas com relação à Previdência Social pedindo a diminuição da taxa. Fizeram cartas, abaixo-assinados, mas sem resultado. Estão preparando uma caminhada com faixas, cartazes com o objetivo de pressionar para conseguirem uma resposta positiva da Previdência.

  Estão crescendo na organização - Em um bairro de Salvador existem 12 grupos - Quando se reunem em Assembléia chegam a 600 lavadeiras. O Movimento busca organização a nível nacional para atingir seus objetivos.



- RIO DE JANEIRO - Dia 20 de setembro/87 aconteceu a nível estadual, em Pinheiral do Piraí, Diocese de VOlta Redonda, a Romaria da Terra com a presença de 20 mil pessoas - A ACO de Barra Mansa, VOlta Redonda, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro estiveram neste processo de luta pela solidariedade a todos que lutam pela terra.

- Eleição Sindical - O Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro realizou eleição e teve como vitoriosa a chapa 2 apoiada pela CUT. Mais uma vez os trabalhadores mostraram sua consciência através do voto.

- Greve Geral - 20.08.87 - A Companhia Siderúrgica Nacional - CSN demitiu por justa causa, membros da Diretoria do SIndicato e outros operários que trabalham na empresa por participarem ativamente da greve.

- Sindicato dos Urbanitários - O presidente também foi demitido

  O movimento sindical do Rio de Janeiro esteve convocando os demais sindicatos para uma luta conjunta pela readmissão dos demitidos.

- Metalúrgicos de Niterói estiveram em greve desde o dia 1º de setembro/87 em protesto e pela readmissão dos funcionários demitidos, e por aumento salarial de 50%

- Greves Nacionais - A Caixa Econômica Federal paralizou - Funcionários do Banco do Brasil também fizeram greve a nível nacional por um dia.

- MINAS GERAIS - 13 milhões de assinaturas recolhidas a nível nacional para a COnstituinte - Foram apresentadas 122 emendas populares.
As propostas que puderam ser consideradas realmente populares assumidas pelos comitês Pro-Participação Popular são de 6 milhões de assinaturas. Entre elas, a principal foi a Reforma Agrária com 1.118 mil assinaturas - Direito dos Trabalhadores: 908 mil assinaturas - Participação Popular: 402 mil assinaturas - Ensino Público: 270 mil assinaturas - Essas emendas apresentadas tiveram um representante para defendê-la em Brasília - José Gomes Pimenta (Dazinho - ACO), defendeu a Participação Popular.

- O Movimento Popular Constituinte enviou 4 telegramas ao Presidente da República, Ministro da Justiça, Presidente da Câmara Ulisses Guimarães, e ao jornal "O Estado de São Paulo", protestando e responsabilizando o Governo por qualquer violência contra o Padre Ricardo da CPT do Aragaia.

- Associação de Moradores de Santa Luzia: Mandou uma carta a 40 deputados (uma cópia a cada um) exortando-os a não aceitar a pressão dos patrões, banqueiros e militares, e votar com as porpostas populares.

A nível estadual o Comitê Pro-Participação Popular na COnstituinte tem reunião nos dias 19 e 20 de setembro, em Belo Horizonte com o objetivo de tirar propostas de como encaminhar a luta daqui para frente.

- O jornal "O Estado de São Paulo" está publicando diariamente artigos contra o Coordenador da CPT do Araguaia e Tocantins, onde o Pe. Ricardo Re-

sende está sendo ameaçado de morte.

- Eleições e Lutas Sindicais - Eleições dos comerciários de Uberlândia - Concorreram 3 chapas: chapa 1 da diretoria que está há 20 anos na direção - chapa 2 e 3 eram de oposição, e apoiadas pela CUT - Saiu vitoriosa a chapa 2 com diferença mínima da chapa 3 - A chapa 1 foi rejeitada, obtendo apenas 5% da votação.

- Ferroviários - No passado foi uma categoria que muito lutou e conseguiu conquistas importantes. Nos últimos anos esteve apagada. De 2 anos para cá está ressurgindo e este ano houve eleição com várias chapas concorrentes. No primeiro escrutínio venceu a chapa 3 apoiada pela CUT. Não obtendo maioria absoluta, foi ao 2º escrutínio conforme rege a Lei. A direção do sindicato usou todo o seu poder possível para dificultar o bom processo da eleição, não permitindo mesários indicados pelas chapas. Houve manipulação e saiu vitoriosa a chapa 1 que havia perdido no 1º escrutínio.
A categoria está bem mobilizada.

- Associação dos Sem Casa - No "ACO INFORMA" de agosto, noticiamos que 1.800 famílias ocuparam uma área de terra da Caixa Econômica Federal em Santa Luzia/MG - Agora informamos que os Sem Casa organizaram uma Associação e conseguiram entrar em negociação para adquirirem parte da área. As casas serão construídas em sistema de mutirão.

Com o forte apoio da ACO, CEBs, Pastoral da Juventude e da Diocese de Belo Horizonte, sentiram ter mais condições para resistir.

AGEN

AGÊNCIA ECUMÊNICA DE NOTÍCIAS

# ESTATUTO

## CAPÍTULO I

### Da denominação, sede, objeto e prazo de duração

**Artigo 1º** - A Agência Ecumênica de Notícias — com a sigla AGEN — é uma sociedade civil, sem finalidades lucrativas, com sede e foro em São Paulo, na avenida Ipiranga, 1267, 8º andar, São Paulo, Brasil.

**Artigo 2º** - A sociedade tem por objetivo principal obter, preparar e difundir material informativo e analítico sobre o compromisso das Igrejas e dos cristãos com a luta dos empobrecidos, a causa ecumênica, a solidariedade entre os povos, a promoção da justiça, da paz, dos direitos humanos, assim como promover a luta pela democratização da sociedade e pela autonomia dos movimentos populares.

§ 1º - Em termos específicos, a AGEN complementará as necessidades informativas das entidades associadas, assim como de outras instituições e meios de comunicação interessados em seus serviços, cobrirá as áreas das Igrejas, direitos humanos, movimentos sociais, realidade brasileira e latino-americana e promoverá atividades de intercâmbio de experiência entre os sócios, buscando oferecer espaços de capacitação e aperfeiçoamento científico e técnico do pessoal desses veículos.

§ 2º - A AGEN também prestará serviços e assessorias na área de imprensa e processamento gráfico e editorial de textos.

§ 3º - A sociedade poderá, também, prestar serviços a outras instituições públicas ou privadas, diretamente ou através de convênios.

**Artigo 3º** - O prazo de duração da sociedade é indeterminado.

## CAPÍTULO II

### Dos sócios

**Artigo 4º** - São sócios efetivos da AGEN as pessoas físicas e as entidades e movimentos identificados com os objetivos e linhas de trabalho da AGEN.

§ 1º - As pessoas jurídicas terão, no máximo, dois representantes devidamente credenciados.

§ 2º - Novos sócios serão admitidos na sociedade mediante proposta apresentada, por escrito, por dois outros sócios efetivos e encaminhada à diretoria, que a examinará — aceitando-a ou rejeitando-a — *ad referendum* da assembléia geral.

§ 3º - Um novo sócio passará a efetivo mediante proposta da diretoria à assembléia, deliberando por dois terços dos presentes.

§ 4º - Serão automaticamente considerados sócios colaboradores os sócios que deixarem de comparecer, sem justificativa por escrito, a duas assembléias gerais ordinárias ou extraordinárias seguidas.

**Artigo 5º** - Dos direitos dos sócios:

Os sócios efetivos terão direito a:

a) Votar e serem votados para cargos eletivos na AGEN.

b) Exercer o direito de voz e voto nas assembléias da AGEN. Os sócios colaboradores terão direito a voz nas assembléias da AGEN.

§ único - Não terá direito a voto nas assembléias o sócio que não estiver em dia com sua anuidade.

**Artigo 6º** - Dos deveres dos sócios:

a) Cumprir os presentes estatutos e as decisões das assembléias gerais.

b) Colaborar com o bom andamento e a expansão dos trabalhos da AGEN.

c) Comparecer às assembléias ordinárias e extraordinárias.

d) Zelar pelo bom nome da AGEN no Brasil e no exterior.

e) Respeitar os demais sócios em sua raça, religião e opção político-partidária.

f) Contribuir anualmente com uma taxa equivalente a uma assinatura do boletim.

**Artigo 7º** - Serão excluídos do quadro de sócios da AGEN, por decisão da assembléia geral, aqueles sócios que manifestamente se posicionarem contra os objetivos da AGEN.

**Artigo 8º** - Os sócios não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações da sociedade.

AV. IPIRANGA, 1267 - 14º AND. - TELEFONE: 229 67 34
01039 - SÃO PAULO - BRASIL - END.TELEGR.: ECUMÊNCIA-SP - TELEX 11. 25824 AECN-BR

23.07.95 Terezinha, Roberto, Luiz (Nabópolis)
Percival (Completada - Diocesana)
Luiz Carlos

- Acompanhamento G. Base
- Grito dos Excluídos

Luiz: falta um Norte (clareza) | Papel de coordenação
o acontecer é no dia-a-dia, na comunidade
Roberto: negativo, ser direção, assessores (Papel Coordenação)
N é lugar de atividades

Pra que ? Operária ? - R.V.O.
Maior problema - Falta de compromisso
até final do ano: Rearticular os G. Base

① Acompanhamento G. Base
. Como Zé Miguel e outros com dificuldade em (com) seu G. B. então animando G. B. c/ dificuldade? (Roberto) Rearticular
. garantir a reunião mensal de formação.
Que formação ? Formar pra quê? (Objetivo)
Pra quem? (+ leve)
Tático - estratégico

Roberto: Formação do G. B!
" p/ coordenação!

- documento preparando Ass. P. Diocesana!?
- circular da coordenação

- formação do Grande Grupo
- " p/ formar grupos de base
→ curso p/ animadores de G. Base

- Base vai ficar a cada grupo
- a formação p/ coordenação e Grupo de base
- preparar all final do (documento de base)
- ficha p/ levantar perfil do pessoal da diocese!?

(Objetivo: ~~retomar~~ fazer o público
+ p/ articular a Grupo de Base R - ação
+ p/ animador ~~de~~ Curso de Formação

Sexta-feira - 21.07 - noite (todo)
Sexta-feira - 25.07 - noite
Quinta-feira - 27.07 - dia todo
Sexta-feira - 28.07 -
Terça-feira - 1º.08
Quinta-feira - 3.08
2ª feira - 07.08
terça - 08.08
quarta - 09.08
sexta - 11.08

② Grito dos Excluídos
12.07 ⇒ 14,30 haverá reunião da Cúria
12.10 = atividade ⇒ Caminhada p/ o Cruzeiro ⇒
e 15.11. falar que ~~escolheu~~ = Pastoral Social prepara
ao conjunto da Diocese
(rever 26.07. = Romaria N. Sra Pilar) 14,30 - CEB
Atividades = P.O. = ~~copiar~~ colher Referendum Popular
(devolver na Secretaria Catedral)

ANTE-PROJETO MISEREOR PARA O PERÌODO JUL/88 a JUL/91

Telet -

I. Manutenção do Secretariado

Compra de equipamentos novos
Manutenção de máquinas
Compra de material de escritório ( papel, stencil,etc)
conta telefônica
correio
gasto com gasolina
Gastos extras(luz, água, etc)

II. Salários e Encargos Sociais

Equipe de serviço no SN ( 5 pessoas, 5 sal. cada) • 2 -
1 zeladora( faxina) ( 1 salário) 2 -
1 assessor religioso ( 3.5 salários)
Liberados ( 6.5 salários)
Encargos Sociais ( 29% da folha de pagamento)

III. Reuniões de articulação nacional

30 reuniões ordinárias da Executiva Nacional
6 reuniões ordinárias da Comissão Nacional
3 Assembléias Nacional ordinária
3 Encontro Nacional de Agentes da CPO
3 Encontro Nacional de Liberados estaduais
15 reuniões da Equipe de Formação - regionais -?
30 reuniões da Equipe de Finanças

IV. Formação e informação

Filmes didáticos - Claudeus

informação: 36 edições da BOLETIM NACIONAL
72 edições do CPO INFORMA
Assinatura de periódicos
Formação: 3 Cursos de Formação nível 2
3 Cursos de Capacitação nível 3
9 edições de publicações de subsídios para base

V. Viagens de articulação a nível nacional

27 viagens a Brasília para reuniões da CEP(CNBB)
3 viagens a S. Paulo( Itaici) para Assembléia da CNBB

9 viagens ao regional Norte
9 viagens ao regional Nordeste I
9 viagens ao regional Nordeste II
3 viagens ao regional Leste
3 viagens ao regioanl Centro
6 viagens ao regional Sul

VI. Assessorias especializada

3 assessoria para Assembléias Nacional
6 assessorias para a Comissão Nacional
eventual assesoria a Executiva Nacional
3 assessorias ao Curso de Formação
3 assessoria ao Curso de Capacitação
3 assessorias ao Encontro de Agentes

VII. Apoio aos grupos de POs em fase de formação

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

ANTE-PROJETO PARA MISEREOR - PERÍODO
DE JULHO DE 1988 A JULHO DE 1991.

Título Provisório: Inserção do trabalhador no projeto da classe trabalhadora.

Introdução: Desde o início da década de sessenta, quando a repressão do Governo militar brasileiro se fazia imperante sobre os movimentos populares, sindicais existentes no Brasil, grupos de padres, trabalhadores e bispos iniciaram uma articulação específica dos trabalhadores urbanos, cristãos, no sentido de consientizar e contribuir para que o movimento sindical e popular se organizasse.

Esta articulação, depois de várias reuniões, encontros e discussões na base, em 1976, se auto-denominou COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA - CPO. Daí prá frente, a CPO cresceu tanto em número quanto em organização e qualidade. Hoje a CPO está presente em 85 dioceses, 189 cidades com mais de 544 grupos dando um total de 5213 membros.

A CPO nesses dez anos construiu uma história (veja Dossiê do 10 anos da CPO).

Crescer, no entanto significa adquirir maior responsabilidade. A CPO, com sua organização, respeitando sempre a autonomia dos trabalhadores através de suas organizações próprias, foi sendo uma referência necessária para os sindicatos, autênticos e democráticos, para os movimentos populares (Ass. moradores, grupos de Defesa dos Direitos Humanos) e mesmo outras pastorais e movimentos da Igreja como CPT, ACO, JOC, CIMI, Conciência Negra, CNL e a própria CNBB.

1. Conjuntura Nacional

Novos horizontes surgem para os anos vindouros. A caminhada realizada nesses anos pelo movimento popular, sindical e pelas pastorais deve ser conservada, referendada e aprofundada frente às novas perspectivas.

A conjuntura política-social-econômica brasileira, aponta para o seguinte:

- O governo brasileiro faz, cada dia mais sua opção preferencial pelo capital estrangeiro, pelo modelo, dependente e excludente, subserviente ao mando do capital transnacional.

- Uma agudização da crise econômica provocando uma maior queda do poder aquisitivo da classe trabalhadora, aumentando o índice de desemprego.

Neste sentido, o governo promete "orientar sua" política econômica para a produção visando o mercado interno, para a descentralização da renda e para grandes questões e necessidades sociais. No entanto, não parece disposto a fazer as mudanças estruturais necessárias - na propriedade rural e urbana, na política tributária e de crédito, na política de investimentos, no papel do capital transnacional (industrial e financeiro), na política tecnológica, na política cultural e no próprio nível de controle da sociedade sobre o Estado - que tornem viáveis suas promessas (cf. Revista Vozes, ano 81, nº2, março/abril/87 pag. 17)-com isto, nota-se uma falta de vontade política muito grande dos nossos governantes que, dia a dia, dificulta mais as mudanças profundas de que a sociedade precisa. Os trabalhadores têm desenvolvido movimentos de protesto. A "Greve Geral", uma possibilidade impossível na cabeça dos poderosos, já é uma realidade, uma vez que no período de menos de dez meses as centrais brasileiras convocaram os trabalhadores para duas greves gerais.

- O Brasil tem a maior dívida externa do mundo, US$ 100 bilhões, e paga anualmente cerca de 5% do seu produto interno em juros. Este fato propricia um empobrecimento cada vez maior da classe trabalhadora. Hoje, somos 141 milhões de habitantes dos quais 85% perce -

cebem salários de fome (abaixo de 5 mínimos). A mortalidade infantil é enorme. Os meios de transportes são precários: A violência urbana aumenta, consequência direta da irresponsabilidade das elites brasileiras que, com a conivência do governo, relegou a população ao abandono. Não há casas para morar. A política habitacional do governo só favorece às classe média alta. Só na cidade do Rio de Janeiro há 2 milhões de favelados - gente desempregada, subempregada que não chega a ganhar 50 dólores por mês, como a maioria do povo brasileiro. A perda real dos salários são da ordem de 38% a 50% conforme a data-base do dissídio.

- A inflação brasileira não está controlada. A inflação de julho/87 em pleno vigor do Plano Bresser, registrada por vários organismos - como por exemplo a FIPE-USP, o DIEESE, FGV e o próprio IBGE - apontam uma inflação alta, em torno de 9% para a maioria dos institutos e superando os 14% para o DIEESE. Somente pelos cálculos do Governo a inflação foi de 3,05%. A política atual do governo é do analgésico: analgésico para os salários(abono de Cz$250,00 para quem ganha até 4,5 Salar.mínimos) analgésicos sociais (doação de leite, para famílias carentes).

- O governo no entanto já definiu que o Brasil vai se manter dentro dum padrão antigo, anacrômico, provinciano com um projeto transnacionalizante, onde o desenvolvimento se realiza com pobreza, com desigualdade, com injustiça.

Portanto, as perspectivas de mudança política são pequenas.As forças burguesas tudo fazem para que a Nova Constituição brasileira prolongue, ao máximo, sua permanência no poder ou a eternize. As forcas armadas brasileiras aí estão impondo um papel de controle e tutela sobre a Nação brasileira.

2. Perspectivas do Movimento Popular, Sindical e da Igreja.

Diante dessa conjuntura política, social e econômica, prevê-se que a classe trabalhadora deverá lutar bem mais para conquistar alguma coisa. A luta da classe será, portanto. acirrada, tendo como desafio a construção de uma democracia integral, pois, o povo brasileiro está privado de quase todos os benefícios do desenvolvimento, mesmo sendo ele o principal gerador. O capitalismo aqui parece ter ainda muitos espaços para crescer. "Seu limite situa-se menos no seu potencial de fazer crescer a economia brasileira do que na sede das burquesias transnacionalizadas de obter lucros máximos em prazos mínimos, a despeito das consequências desastrosas para a maioria". Prevê-se o crescimento de grandes dificuldades para o trabalhador brasileiro. Isto tudo pode desembocar numa guerra civil, segundo análise de alguns, pela qual o Brasil passaria na década de noventa.

A questão da terra (no campo e na cidade) vem se agravando. A violência urbana cresce em todas as grandes cidades. A UDR (União Democrática Ruralista) comanda uma verdadeira perseguição aos movimentos dos trabalhadores rurais e às pastorais da Igreja. Sua organização agora tende a se alongar nos grandes centros econômicos (RJ e SP) acoplando lideranças do grande setor imobiliario das cidades.

Surge um desafio para o povo brasileiro que à a organização duma "CENTRAL POPULAR" somando as forças de todo o Movimento Popular brasileiro.

No campo sindical, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) se firma se identificando mais ainda com a luta do Movimento Operário e se constituindo como real referência para todos os trabalhadores. No

entanto, a burguesia investe contrapondo "novas" lideranças sindicais que, na verdade, não passam de "novos pelegos" (com linguagem nova). Isto tudo se constitui em táticas para desarticular a verdadeira luta dos trabalhadores brasileiros.

Os setores populares estão buscando aumentar sua presença política e seu nível de conciência e organização. Apesar de a grande imprensa minizar a força dos movimentos populares e sindical, eles mostram grande vigor. Para o projeto da Nova Constituição brasileira, os setores populares apresentam mais de 30 emendas, totalizando mais de 15 milhões de assinaturas. Este fato, a mídia brasileira não pode ignorar. As propostas populares versavam sobre: Reforma Agrária (4 emendas), educação (4 emendas), aborto (4 emendas) e direito dos trabalhadores (5 emendas), além de 85.000 assinaturas pedirem direitos especiais para os povos indígenas.

Por outro lado, os anos vindouros serão de grandes propostas políticas, pois serão anos eleitorais intensos (1988 - eleições municipais; 1989, provavelmente, eleições presidenciais; 1990 - eleições para governadores e legislativo). Serão as primeiras eleições dentro duma nova ordem constitucional.

Outro grande desafio será o eclesial. Como vamos chamar a Igreja Brasil para o desafio no mundo ? Somos também Igreja e, como tal, temos que colocar em pauta os problemas que ocorrem no mundo, principalmente aqueles problemas que se referem à vida dos trabalhadores e suas famílias, como: condições de vida digna, salário justo, segurança para a vida e trabalho, etc. A CPO deve se posicionar, mesmo que seu posicionamento cause conflitos. Neste sentido, sente-se que a Igreja hoje tende mais para comtemporizar do que para denunciar e proclamar a defesa dos pobres contra as injustiças institucionalizadas no novo contrato

social que se prepara através de nova constituição .

3. Perspectivas da CPO

Um vasto campo de atuação desafia a Pastoral Operária nos próximos anos. Diante da conjuntura social, política e econômica brasileira, diante do fortalecimento do Movimento Sindical e Popular e dos enormes desafios que se apresentão à Igreja, a CPO não pode ficar indiferente ou então não se projetar com maior garra e destemor.

Faz-se necessário investir com maior afinco e decisão na própria intercomunicação das diversas POs locais com a CPO Nacional. Não podemos ficar mais no amadorismo, jogando com a incerteza de nossa comunicação frente aos grandes passos que a comunicação, a telecomunicação e a informática estão proporcionando. Não se deve menospresar o trabalho que os grupos dominantes fazem através dos meios de comunicação. Eles não só investem muito, como são competentes. Procuram silenciar, encobrir o fato histórico que é participação popular na vida social e política deste país. A "mídia" procura controlar toda a sociedade brasileira.

Para enfrentar tudo isto, a palavra capitalização se torna a palavra chave para o futuro. Nesse processo de capitalização, a formação do militante, trabalhador, membro da PO, é de fundamental importância, pois a ele compete contribuir diretamente no projeto da classe trabalhadora através de sua presença e atuação, seja a nível de base ou de direção.

Sob este ponto de vista, a FORMAÇÃO deve ser mais sitemática. Através dela se conseguirá fazer com que o participante da PO se comprometa mais e , ele mesmo, se torne um formador. Esta formação deve estar assentada na realidade social, política, econô

mica e religiosa do trabalhador. A vida cotidiana do trabalhador é entrecortada pelos seus deveres que crescem não o deixando, às vezes, perceber a realidade maior da sua vida. Para isto, pensar a realidade não é apenas conhecê-la, mas antes de tudo influenciá-la. Nisto sente-se uma grande insastifação popular sobre os caminhos que a opção governamental brasileira fez. Sente-se que é necessário dar uma expressão política, uma canalização a toda essa insastifação.

A formação global e real, é o próprio da CPO. No entanto, esta formação deve adquirir um cunho bem mais sistemático a fim de se conseguir um aprofundamento e uma verdadeira capacitação do trabalhador. As demandas que o mundo atual faz à classe trabalhadora, devem encontrar ressonância num projeto de formação, claro e objetivo, que contemple a formação de novas lideranças com clareza política e metodológica, visão estratégica e espírito de serviço. Isto eliminaria a visão unidimensional e linear da realidade.

4. Necessidades da CPO a suprir.

- Desenvolver um processo de formação e capacitação, amplo e profundo, para que o militante possa enfrentar as novas formas de lutas, imposta pelo projeto liberal brasileiro. Este processo deve suprir as necessidades de informação e capacitação metológica e analítica para teorizar sua prática e para definir e implementar suas próprias estratégias e táticas de luta.

- Buscar uma nova práxis político-educativa, na qual o sujeito principal desta prática e desta teoria é o próprio povo em luta pela sua libertação. Neste sentido, a CPO nesses anos tem investido muito no campo sindical mas não investiu quase nada no campo do movimento popular (favelas, periferias). Embora a CPO

tenha a opção preferencial pelos pobres, ainda não investiu nos mais pobres dentre os pobres. Isto é, investiu-se muito nos grandes sindicatos (metalúrgicos, bancários, etc), nada foi investido no mundo dos biscateiros, dos camelôs, das lavadeiras, empregadas domésticas, e outros sindicatos de pequeno porte.

Neste sentido também, a CPO tem que se tornar um serviço de massa naquilo que lhe é específico.

- Fortalecer os Regionais da CPO, principalmente a - queles mais fracos. A extensão territorial brasileira não permitiu uma atuação globalizante sem levar em conta as diversidades das regiões. Também não se pode importar modos de atuação (do Sul do Brasil para o Norte ou Nordeste). Cada região tem suas características e, tanto o movimento popular como o sindical, devem respeitar essa direrenciação.

Muitas da regiões brasileiras são áreas descobertas (ou como chamamos "áreas de missão"). É preciso in - vestir mais nossas áreas pricipalmente naquelas onde o capitalismo brasileiro está se estendendo com projeto ambicioso (carjás, cerrados, Calha Norte, polos petroquímicos, etc.). Sentimos anecessidade da CPO dispo de trabalhadores liberados a tempo integral para dinamizar esses regionais e fazer acontecer um processo de libertação e concientização dos trabalhadores dessa região. Esses trabalhadores ( liberados pela CPO Nacional) receberiam todo apoio e sustento financeiro para exercerem seu papel de agentes de pastoral e formadores e coordenadores de gupos da PO.

A CPO Nacional deve investir em Cursos de formação e capacitação que sejam, então, verdadeiros seminários de estudos sobre o ponto de vista econômico, histórico, político, social, bíblico-teológi

co e metodológico. Estes cursos serão ministrados pe los regionais (dois regionais por ano) com duração de 20 a 30 dias seguidos.

Para melhor desenvolver o processo educativo-formati vo dos membros da CPO, faz-se necessário promover "Equipes de Formação Regionais" que reflitam e coordenem a formação em todos os níveis, que avancem na reflexão metodológica da práxis libertadora, que ela borem subsídios próprios e adapitados aos regionais. Também dentro dessa grande preocupação de formar e capacitar, é necessário não se descuidar da formação e capacitação dos trabalhadores que dispoem integral mente de seu tempo para o trabalho da CPO (libera - dos) sejam eles a nível nacional, estadual, ou dioce sanos.

- É necessário que a CPO assuma sempre mais a realidade operária. Esta realidade se opõe às propostas da"Nova República" com seu projeto liberal-conservador, integrado no sistema capitalista internacional onde o arrocho salarial, o esvaziamento da Reforma Agrária, o pagamento da dívida externa, empobrecem cada vez mais o trabalhador e sua família. Para assu mir a realidade operária urge que a CPO contribua na questão das concepções sindicais, e sue reflexo nas diversas perspectivas das lutas populares e no en - frentamento dos problemas que subjugam nossa socie - dade.

Para isto,a CPO deve ter sempre como referência seu papel específico de ser um serviço permanente para o fortalecimento do Movimento Sindical e Popular.

- Como Igreja que é, a CPO não pode fugir ao seu com promisso com a situação crítica em que vive o povo brasileiro. Cabe também a ela a reflexão crítica e a tuação adequada na construção de uma sociedade real- mente democrática. Nesta reflexão e atuação tem se

se evidenciar o compromisso dos cristãos com a justiça (denúncias, apoio e solidariedade com as lutas do povo organizado, ações práticas que sirvam de mediações entre a realidade atual e aquele projeto de sociedade). Para isto, a CPO deve estar junto com as CEBs para poder ir definindo traços de cunho operário latente nelas.

Como pastotal,não pode a CPO esquecer-se de que o sistema roubou a dimensão do "católico comprometido" do nosso povo. O Brasil é o país cristão. O que se quer é concientizar o trabalhador cristão brasileiro a fim de que deixe a alienação, o vazio, e parta para uma experiência de fé libertadora onde os valores do ser humano sejam respeitados integralmente, seja dentro da fábrica, seja no bairro, seja na repartição pública ou mesmo dentro das diversas esferas da Igreja.

5. Planos de trabalhos para o triênio 1988-1991

Objetivo geral do atual projeto:

- Dar meios reais e concretos para que o trabalhador participante da PO, assuma a realidade operária como um todo (em sua dimensão social, política, religiosa e cultural).

- Proporcionar e incentivar a organização de base dos trabalhadores através de núcleos da PO canalizando sua atuação para a massa do povo brasileiro.

- Sustentar a caminhada que a PO realizou nesses últimos anos tendo em vista um comprometimento do trabalhador cristão com o projeto maior da classe trabalhadora, isto é, a construção da Nova Sociedade, e do Homem Novo.

Para alcançar este objetivo a CPO Nacional precisa:

a) Sustentar toda a infra-estrutura de que já dispõe, fruto do auxílio dos senhores e empenho firme da coor

denação Nacional da PO.

Esta infra-estrutura dispõe hoje: de uma ampla sala (cedida pela Mitra Diocesana de Duque de Caxias por dez anos), mesas, escrivaninhas, máquinas, ventiladores, estantes, mimeógrafo, arquivos de aço, telefone, etc. (confira levantamento de equipamentos e financeiro do Secretariado Nacional).

b) Sustentar e dinamizar toda a estrutura da CPO Nacional, hoje espalhada em 22 estados brasileiros, divididos em 6 regionais com cerca de aproximadamente 6.000 membros.

Esta estrutura, anível nacional, compreende: - reuniões ões das coordenações nacionais (Comissão Nacional, Executiva Nacional, Equipe de Formação Nacional) e Assem - bléia Nacional anual.

- Cursos de formação para os membros das coordenações nacional (Executiva, Comissão Nacional, etc).

- Elaboração de subsídios para a base a fim de que se tenha material adequado em mãos, com uma pedagogia e metodologia adaptada ao trabalhador.

- Subsidiar viagens de militantes (sejam membros da coordenação ou não) para dar apoio,incentivo, organizar as diversas POs locais.

- Contribuir para que a CPO Nacional esteja dentro das esferas da Igreja hierárquica dando-lhe a conotação visível de que quase a totalidade dos católicos brasileiros são da classe operária (participação nas reuniões da CEP CNBB) e Assembléia Geral dos CNBB).

c) Promover a formação sitemática do trabalhador brasileiro, enganjado na PO: realizando anualmente dois cursos do "Formação e Capacitação" de militantes em dois Regionais da CPO, com duração de trinta dias cada, com participação máxima de trinta pessoas.

. desenvolvendo Equipes de Formação a nível regional.

. elaborando novos subsídios de formação com linguagem simples e, metodologia e pedagogia adequada. Alguns destes subsídios já estão em andamento, outros serão elaborados de acordo com um editorial abrangendo termos no campo econômico, político, bíblico-teológico e metodologia e pedagogia popular.

. subsidiar reuniões da Equipe de Formação Nacional,que possam refletir a questão metodológica, auxiliar o desenvolvimento do processo formativo a nível nacional, elaborar subsídios previstos.

d) convocar uma assessoria, especializada e competente, como suporte desse processo de formação - arcando com suas despesas e honorários.

e) dar cóntinuidade ao processo de informação através dos Boletins Informativos já existentes dando-lhes maior dinâmica e maior estrutura para atingir campos mais vastos.

Neste sentido, cresce a necessidade de termos equipamentos melhores para processar a dinâmica de informação - formação através de equipamentos mais modernos ( vídeo cassete, telex e mini-computador).

f) manter uma equipe de(funcionários) dentro do secretariado Nacional com capacidade de sintetizar e auxiliar, para a PO nacional todo o dinamismo do movimento popular, sindical e as demandas da CPO Nacional. Para isto é necessário dar-lhes um salário justo e condigno com o trabalho a desenvolver.

Ampliar o número de trabalhadores com disposição de dedicar-se a tempo integral para a organização da CPO em todo o Brasil (Liberados Nacionais). A CPO deve ter liberados a nível nacional (com campo de atuação em todo o Brasil) e liberados nacional nos regionais (com campo de atuação em determinado regional). Para isto também faz-se necessário uma remuneração condigna dando - lhes condições de se dedicarem integralmente a essa tarefa

sem ter que ficar preocupados com sua sobrevivência. Convém notar que "liberação" é periódica, por dois anos, devendo o militante depois voltar às suas bases.

g) Durante já dois anos , a CPO Nacional vem incentivando as suas bases para um trabalho concientizador em torno da questão financeira. Nossos militantes são pobres (grande número recebendo em torno de dois salários mínimos ou menos. Há muitos desempregados). No entanto, achamos que não se pode ficar numa depedência total financeira, das entidades que a subvencionam. A inesistência concientizadora em Campanhas Financeiras desenvolvidas pela CPO Nacional propõe uma participação das bases, como contribuição própria, seja em forma de dinheiro, ou de trabalho capitalizado, em torno de 30%. Para o presente projeto, a contribuição da CPO Nacional será de 35%, ultrapassando assim o projeto anterior que arcava com 20% do total. Esta contribuição se desenvolverá em torno de uma Campanha Financeira mais consistente, em trabalho capitalizado, em algumas viagens que os militantes assumirão por si mesmo e, através do Caixa Comum.

| PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA | ANUAL | TRIENAL |
|---|---|---|
| I. Manutenção do secretariado. | | |
| Compra de equipamentos novos | | 100.000,00 |
| Manutenção de máquinas | 30.000,00 | 90.000,00 |
| Compra de material de escritório (papel, stencil, etc) | 60.000,00 | 180.000,00 |
| Conta telefônica | 40.000,00 | 120.000,00 |
| Correio | 40.000,00 | 120.000,00 |
| Gasto com gasolina | 30.000,00 | 90.000,00 |
| Gastos extras (luz,água, etc) | | |
| Uso sala Sec. Nacional | | |

| | ANUAL | TRIENAL |
|---|---|---|
| **II. Salários e Encargos Sociais** | | |
| Equipe de serviço no SN (7 pessoas, 6 sal. cada) | 1.310.400,00 | 3.931.200,00 |
| 1 zelador (fachina) (1 salário) | 31.200,00 | 93.600,00 |
| 1 assessor religioso (4 salários) | 124.800,00 | 374.400,00 |
| 5 liberados (8 salários) | 1.248.000,00 | 3.744.000,00 |
| Encargos Sociais (~~8 salários~~ 30 % sobre os salários) | 814.320,00 | 2.442.960,00 |
| **III. Reuniões de Articulação Nacional** | | |
| 30 reuniões ordinárias da Executiva Nacional | 200.000,00 | 600.000,00 |
| 6 reuniões ordinárias da Comissão Nacional, | 150.000,00 | 450.000,00 |
| 3 Assembléias Nacional ordinária | 300.000,00 | 900.000,00 |
| 3 encontros Nacional de Agentes CPO | 250.000,00 | 750.000,00 |
| 3 encontros Nacional de Liberados Estaduais | 200.000,00 | 600.000,00 |
| 18 reuniões da Equipe Formação | 60.000,00 | 180.000,00 |
| **IV. Formação e Informação** | | |
| Informação: 36 edições da Boletim Nacional | 240.000,00 | 720.000,00 |
| 72 edições CPO INFORMA | 120.000,00 | 360.000,00 |
| Assinatura de periódicos | 20.000,00 | 60.000,00 |
| Formação: 3 cursos de formação nível 2 | 150.000,00 | 450.000,00 |
| 6 cursos de capacitação nível 3 | 800.000,00 | 2.400.000,00 |
| 9 edições de publicações de subsídios para a base (3 edições por ano) | 750.000,00 | 2.250.000,00 |
| TOTAL PARCIAL A TRANSPORTAR | 6.968.720,00 | 20.906.160,00 |

| V. Viagens de Articulação a Nível Nacional. | ANUAL | TRIENAL |
|---|---|---|
| 27 viagens a Brasília para reuniões da CEP (CNBB) | 110.000,00 | 330.000,00 |
| 3 viagens a S. Paulo (Itaici) para Assembléia da CNBB | 5.000,00 | 15.000,00 |
| 9 viagens ao regional Norte | 100.000,00 | 300.000,00 |
| 9 viagens ao regional Nordeste I | 60.000,00 | 180.000,00 |
| 9 viagens ao regional Nordeste II | 70.000,00 | 210.000,00 |
| 3 viagens ao regional Leste | 15.000,00 | 45.000,00 |
| 3 viagens ao regional Centro | 15.000,00 | 45.000,00 |
| 6 viagens ao regional Sul | 40.000,00 | 120.000,00 |
| VI. Assessoria Especializada | | |
| 3 assessorias para Assembléia Nacional. | 20.000,00 | 60.000,00 |
| 6 assessorias para a Comissão Nacional. | 20.000,00 | 60.000,00 |
| Eventual assessoria à Executiva Nacional. | 10.000,00 | 30.000,00 |
| 3 assessorias ao curso de formação | 20.000,00 | 60.000,00 |
| 6 assessorias ao curso de capacitação. | 50.000,00 | 300.000,00 |
| 3 assessorias ao Encontro de Agentes. | 20.000,00 | 60.000,00 |
| 3 assessorias ao Encontro de Liberados. | 20.000,00 | 60.000,00 |
| VII. Apoio aos Grupos de POs em Fase de Formação. | 100.000,00 | 300.000,00 |
| SUB TOTAL | 675.000,00 | 2.025.000,00 |
| TRANSFERÊNCIA | 6.698.720,00 | 20.906.160,00 |
| TOTAL | 7.643.720,00 | 22.931.160,00 |
| DM | 277.428,86 | 832.286,58 |
| USD | 152.377,64 | 457.132,94 |

# AOS COMPANHEIROS DE TRABALHO
## O PREÇO DE UMA DEMISSÃO

Eu trouxe há 23 anos atrás, a poeira e espinhos do alastrado e mandacarú nos pés, e a saudade da separação da família e dos meus amigos de infância, do meu sofrido Sertão de Pernambuco. Quando criança brincávamos de São Paulo e Rio de Janeiro, que para o nordestino essas cidades eram um paraíso. Quem encontrasse um lugar mais bonito no meio da caatinga, aquele seria para nós Rio de Janeiro ou São Paulo. Então para cumprir quase que um ritual mágico, criado pela irresponsabilidade política incentivando o êxodo do campo para a cidade. E o capital cruel encarnado o modelo de industrialização do país.

Cheio de esperança em 1970 chegamos eu e minha grande companheira aqui em Volta Redonda. Em 1973 fiquei na Companhia Siderúrgica Nacional que para mim foi uma grande Vitória.

Posso dizer que neses 20 anos de trabalho encontrei uma riqueza muito grande que são vocês companheiros de luta. Construi um patrimônio maravilhoso que é a Amizade de todos.

**O quanto foi boa essa caminhada:**

**Quantas lutas; Quanto trabalho; Quantas alegrias, E angústias; Quantas reflexões; Quantas decisões; E indecisões; Quantas reuniões; Quantas brincadeiras; Quantos planos e sonhos, vivemos juntos.**

Quero dizer muito obrigado, a cada um, pois com toda essa vivência do dia a dia com vocês, me tornei mais gente. Quero pedir desculpas pelas minhas falhas, principalmente por não ter abraçado a cada um, na hora da saída pois a emoção era muito grande.

Desejo a vocês muita fé, esperança, amor e união. Porque isto é o que aproxima todos vocês de Deus, e da Vitória.

**Há!!! Eu ia esquecendo de dizer, que durante esses 20 anos:**

**Não faltei nenhum dia de trabalho. Não tive nenhuma advertência. Não tive dispença médica. Sempre fui bem avaliado. Fui eleito operário nota 10 do departamento. Fui eleito cipista por 3 vezes, reduzindo o número de acidentes quase a zero na área. Fui em 2º lugar em eleições para operário padrão por 3 vezes. Lutei para o departamento não fechar.**

Fizemos até um livro sobre a importância do que produzimos, trilhos e perfis e fomos vitoriosos. Durante a minha trajetória desses 20 anos desempenei trilhos num trabalho artesanal em quilômetros que dá para ir 3 vezes do Rio de Janeiro à Pernambuco. Sempre trabalhei baseado na qualidade que hoje se chama de T.Q.C. O departamento está carente de profissionais. Desafio a direção da empresa a provar o contrário de tudo que falei aqui. "Minha falha" foi sempre acreditar naquilo que hoje a Empresa coloca como crença e política no seu 2º item da cartilha que diz:

O Ser Humano Motivado, é a chave do sucesso. E a nossa maior riqueza: Devemos respeitar sua Individualidade, Sua Fé, Seus Valores.

E acreditar que a Empresa, crescerá e será excelente como decorrência do crescimento de cada indivíduo como Ser Humano.

Essa frase foi tirada da cartilha intitulada Crenças E Política da Qualidade C.S.N.

Este Item custou a minha demissão e de muitos companheiros. Por não termos comprado às Ações pelo grupo C.S.N.

**Eu saio de consciência tranquila, mas com os espinhos; não mais de alastrados ou mandacarú do Sertão, nos pés; e sim com os espinhos encravados:**

**Da Injustiça, Da Covardia, Da Ganância, Da prepotência;** pela falta de respeito por todos aqueles, que na maioria vieram de longe e dA suas vidas, para fazer da C.S.N. o que ela é hoje. Não deram nem oportunidade de passarmos para outros a riqueza da experiência acumulada, deixando assim a empresa mais pobre a nível profissional; tudo isso feito por aqueles que encarnaram, ontem e hoje este modelo de capital cruel, e a Política irresponsável que não querem reconhecer, a importância, infinita do homem. Porque o trabalhador É a Imagem e Semelhança de Deus, que tem o direito A VIDA.

Espero que a convivência desses longos anos, sirva de exemplo e estímulo para cada companheiro que fica na empresa na luta pela sua dignidade.

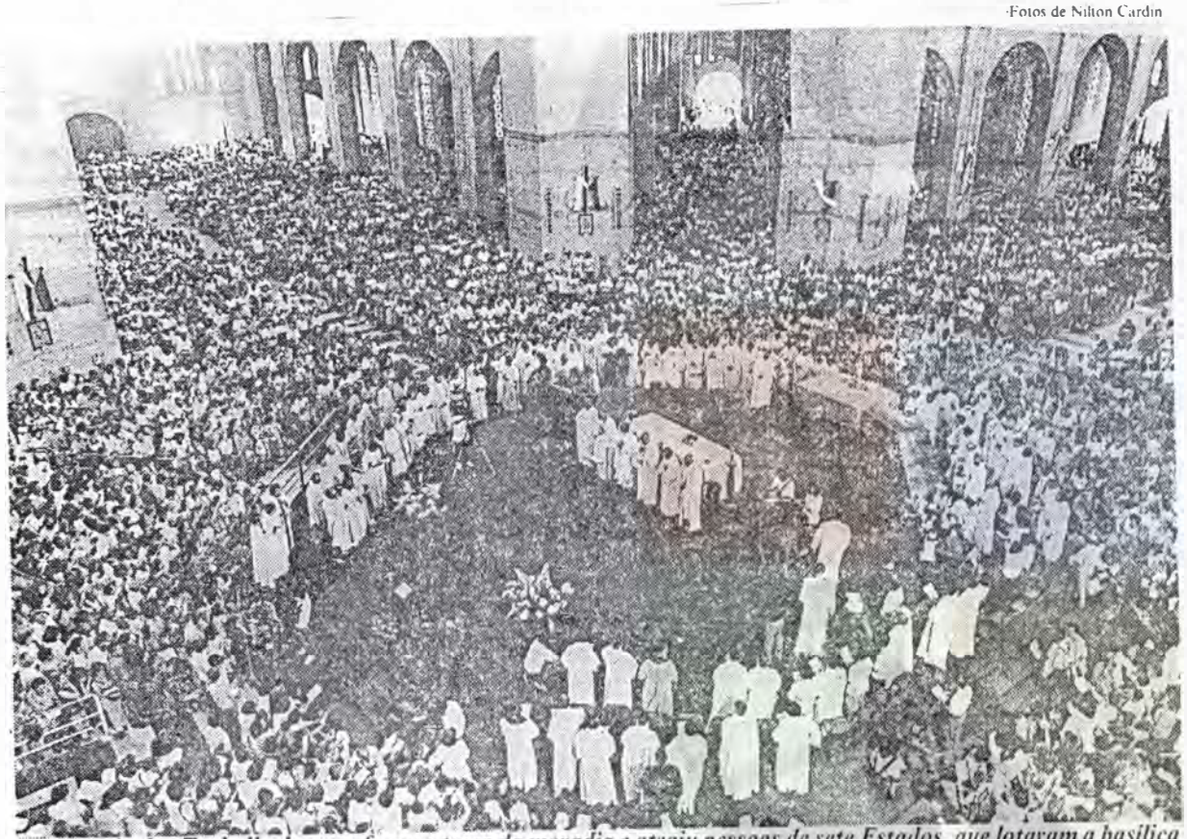
Saí de um trabalho braçal à serviço do capital. Para hoje trabalhar com as comunidades a SERVIÇO DA VIDA E DA ESPERANÇA.

NOME: EVALDO (PERNAMBUCO)
MATR.: 20371

DIARIO POPULAR

São Paulo, quarta-feira, 8 de setembro de 1993

Fotos de Nilton Cardin



*A Romaria dos Trabalhadores enfocou o tema da moradia e atraiu pessoas de sete Estados, que lotaram a basílica*

# Aparecida reúne 60 mil operários

**APARECIDA** — Aproximadamente 60 mil operários de diversos Estados do Brasil tomaram conta da Basílica Nacional durante a 6ª Romaria do Trabalhador, promovida pela Pastoral Operária. O movimento, que enfocou o tema Mãe, onde morar?, cobrando moradia para os carentes, contou este ano com a participação do Serviço Pastoral do Migrante. Num ato político — misturado a manifestações de fé e com total apoio da Igreja —, trabalhadores, sindicalistas e partidos políticos lotaram o pátio do santuário com faixas, cartazes e panfletos pedindo justiça social, melhor distribuição de renda, reforma agrária, além do fim do desemprego, fome e violência. A missa do trabalhador, rezada pelo presidente da Confederação dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, contou com a presença de mais cinco bispos e 120 padres.

Dom Luciano Mendes destacou que a cruz que a maioria dos operários brasileiros carrega, obrigados a viver em favelas e cortiços, submetidos a salários indignos, faz com que fiquem expostos à violência, como na chacina que ocorreu em Vigário Geral (RJ) no dia 30, quando 21 trabalhadores foram executados. "Vamos nos unir para vencer a violência. O trabalhador não pode mais conviver com a injustiça social de um lado e a violência de outro", afirmou. Para o presidente da CNBB, somente a mobilização popular através da união de todos, como a Romaria dos Trabalhadores, vai permitir a reconstrução do País e o retorno da esperança aos operários.

Na missa, que durou uma hora e meia, os religiosos abriram espaço para líderes sindicais, como a diretora do Sindicato das Empregadas Domésticas do Rio de Janeiro, Anazir Maria de Oliveira, de 60 anos, que destacou a discriminação às trabalhadoras e a importância da união da categoria. Numa procissão interna, os manifestantes trouxeram objetos representando as principais reivindicações dos trabalhadores: casa, comida, trabalho e educação, que foram deixados no altar para a bênção de Nossa Senhora Aparecida. A 6ª Romaria dos Trabalhadores foi encerrada com uma passeata que saiu do interior da Basílica, tendo à frente a imagem da santa, carregada pelos operários, e terminou no pátio do santuário.

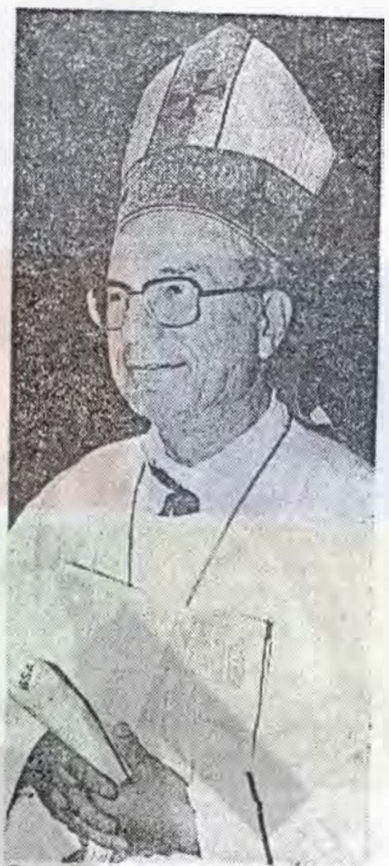
A 6ª Romaria dos Trabalhadores reuniu operários dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina, que vieram em aproximadamente dois mil ônibus. Somente do Estado de São Paulo vieram 700 ônibus lotados. De acordo com o coordenador do evento, Edson Alex Zitei, a participação de 60 mil pessoas atendeu à expectativa dos organizadores, que estão articulando a romaria desde janeiro deste ano. "A idéia de unidade e a importância da mobilização do trabalhador são fundamentais para um milagre coletivo que estamos buscando para este País", afirmou.

DIARIO POPULAR

São Paulo, quarta-feira, 8 de setembro de 1993




*Gerações se unem na luta por empregos, reforma agrária e contra a fome*



*Dom Luciano: vencer a violência*




*Sem-terras denunciam situação de famílias na fazenda Ipanema, em Iperó*

## Sindicalistas falam durante ato público

A 6ª Romaria dos Trabalhadores começou às 8h30min com ato público e cultural no pátio da basílica, onde líderes sindicais de diversas categorias fizeram pronunciamentos de protesto contra a desigualdade social e a inoperância dos Governos estaduais e Federal. Elena Maria Rezende, líder do magistério no ABC, acusou o governador Fleury de descaso às reivindicações dos professores, que estão em greve há 22 dias.

No meio da multidão, uma placa retirada de uma fazenda do município de Iperó, pelo vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pilar do Sul, Pedro Paulino de Carvalho, com os dizeres "É expressamente proibida a entrada de pessoas estranhas", denunciava o sofrimento das 830 famílias de sem-terras que estão passando fome na fazenda Ipanema, de propriedade do Governo Federal.

O coordenador do Serviço da Pastoral do Migrante, José Roberval Teixeira, denunciou que a discriminação da classe está crescendo e favorecendo o trabalho escravo. "Existem pessoas que trabalham em troca de um prato de comida", afirmou Teixeira, acrescentando que os migrantes, que são as maiores vítimas da crise, são apontados pelos governantes como responsáveis por ela.

O ESTADO DE SÃO PAULO - 08.09.93

# D. Luciano fala contra a violência a romeiros

*Presidente da CNBB reza missa em Aparecida para cerca de 40 mil pessoas*

JÚLIO OTTOBONI

APARECIDA — Caravanas da 6º Romaria do Trabalhador, provenientes de várias partes do País, estiveram ontem na Basílica de Aparecida. O movimento contou com a participação do presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes de Almeida, que também celebrou a missa para os romeiros. Em seu sermão o religioso chamou a atenção para o alto nível de violência e miséria dos brasileiros, sendo muito aplaudido. Cerca de 120 padres e 5 bispos participaram do culto. A romaria reuniu, segundo sua coordenação, 40 mil pessoas.

**CERCA DE 120 PADRES PARTICIPAM DO CULTO**

Logo pela manhã, os ônibus começaram a chegar ao pátio da igreja. A maioria proveniente de São Paulo, Minas, Rio, Espírito Santo e Paraná, Estados onde as pastorais operárias organizaram o encontro. Da capital paulista chegaram 700 ônibus. Às 8h30, duas horas antes da missa, mais de 20 mil peregrinos já escutavam discursos inflamados no pátio da igreja em meio a grupos de dança folclórica.

O coordenador da Campanha da Cidadania Contra a Fome e Miséria pela Vida, d. Mauro Moreli, criticou a indecisão do governo federal em tomar medidas eficazes contra a fome. "A miséria se combate com decisão política", afirmou. O bispo também pediu urgência na reforma agrária.

O pátio externo da Basílica assumiu, no Dia da Independência, um colorido pouco comum, com faixas e cartazes dando tons diferenciados ao encontro. Vinda do Rio a empregada doméstica Anazir Maria de Oliveira emocionou os presentes com o depoimento de sua militância pelos direitos de sua categoria, apresentando as dificuldades de uma "mulher, mãe, negra e pobre".

# Trabalhadores fazem romaria até Aparecida

Da **Folha** Vale

Cerca de 67 mil pessoas visitaram ontem a Basílica Nacional de Aparecida (SP), quando foi realizada a 6ª Romaria dos Trabalhadores, organizada pelas pastorais operária de cinco Estados. Segundo a Central de Informações, cerca de 125 mil pessoas visitaram a basílica nos quatro dias de feriado prolongado.

A concentração começou por volta das 8h. Em seguida, foi realizado um ato cultural com apresentações de dança e música. Professores da rede estadual aproveitaram para realizar protesto. Segundo o coordenador estadual da pastoral operária, Alex Vitei, 26, cerca de 45 mil trabalhadores participaram da romaria.

Às 10h30 foi realizada uma missa que contou com a participação do bispo dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Após o fim da missa, os trabalhadores fizeram uma caminhada ao redor da igreja levando até o palco a imagem de Nossa Senhora de Aparecida. A romaria foi encerrada por volta das 13h.

FOLHA DE SÃO PAULO 08-09-93

JORNAL O SÃO PAULO - 09-09-93



Cecília Marton

A romaria dos trabalhadores acontece anualmente e é promovida pela Pastoral Operária

# Trabalhadores denunciam, protestam e rezam.

**Cido Pereira**

Uma já tradicional romaria, que acontece anualmente no dia 7 de setembro, reuniu em Aparecida milhares de trabalhadores que refletiram junto à padroeira do Brasil sobre a questão da moradia e outros graves problemas que afetam a vida de todo o povo.

Covocados pela Pastoral Operária, trabalhadores do Estado de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná, com faixas e cartazes, com orações e gritos de protesto, lembraram os atentados contra a vida nos massacres em São Paulo, no Amazonas e no Rio de Janeiro. Exprimiram ainda a sua preocupação e o seu sofrimento por causa da recessão, dos baixos salários, do desemprego e da fome. Professores da rede estadual de ensino de São Paulo, em greve há longo tempo, também participaram da romaria.

No show fora da basílica, onde se apresentaram vários conjuntos regionais, dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias e presidente do Conselho de Segurança Alimentar, sugeriu que os comitês da cidadania contra a fome "canalisem sua energia para obrigar prefeituras, Estados e Federação a cumprir o dever constitucional que é garantir vida para o povo, escola, habitação, saúde, trabalho e lazer".

Na missa concelebrada por dom Luciano, seis bispos e 80 padres, os trabalhadores colocaram nas mãos da padroeira o futuro do Brasil. Durante o dia todo, um abaixo-assinado recolheu assinaturas contra a revisão constitucional. A Igreja quer limites nesta revisão. Quer também manter as conquistas conseguidas pelos trabalhadores. "Revisar sim", disse dom Luciano, "mas com método e com participação popular".

Nova Iguaçu, 30 de abril de 2004

# Apresentação para o dia 1º de maio

* Flávio A. B. de Souza

- Apresentação do Grupo Fé e Compromisso;

- Faremos uma Análise da Conjuntura e Veremos as transformações no Mundo do Trabalho;

- Estamos vivendo uma grave crise no mundo do trabalho, mas é uma crise não da falta de trabalho, mas sim da de emprego. E para compreendermos essa crise e as transformações, é importante resgatar o processo evolutivo dos Modos de Produção.
- Por Modos de Produção, entende-se as diferentes maneiras criada pelos homens de produzir e distribuir os bens materiais entre os mesmos. O que determina um Modo de Produção é o tipo de relação social que é predominante na sociedade, a forma como as forças produtivas são utilizadas e as formas de distribuição dos bens produzidos.

- Dividimos em seis tipos os Modos de Produção: Tribal - Tributário - Escravista - Feudal - Capitalista - Socialista.
- Vamos concentrar nossa análise no Modo Capitalista. Nesse processo, o dinheiro aplicado na produção, voltava maior para as mãos dos burgueses. O dinheiro aplicado na produção para crescer é chamado de capital, vem daí o nome ao sistema que nasceu com a morte do feudalismo.
- Fases: 1ª Revolução Industrial - A máquina à Vapor. Indústrias, Trem, máquinas, etc.
- 2ª " Industrial - A indústria Elétrica.
- Nesta fase por volta de 1789 acontece a famosa Revolução Francesa: Igualdade (entre os possuidores do capital) ; Liberdade (de explorar os assalariados) ; e Fraternidade por interesse.
- Mas por outro lado os(as) trabalhadores começavam a se organizar.
- As mulheres em 08 de março de 1857;
- Os homens em 1886, 29 anos depois surge o 1º de maio;
- Em 1918 acontece a 1ª guerra mundial. (excesso de produção e falta de mercado);
- Só em 1932 os trabalhadores Brasileiro conseguem uma jornada de 8 horas diárias.

- Em 1917 acontece a primeira experiência do Modo Socialista de Produção, e foi a Revolução na União Soviética (sovietes - conselhos populares formados por operários, camponeses e soldados); Tivemos também a Revolução Chinesa (1949) ; a Cubana (1959); Nicarágua (1979);
- Em 1942 acontece a segunda guerra mundial. Após a guerra avança no mundo Europeu o Estado de Bem Estar Social.
- Surge no Mundo o confronto: Capitalismo - EUA x Socialismo URSS (1945 / 1979);

- Golpes Militares na América Latina - Brasil 1964;

- 1980 - Neoliberalismo (estado fraco - mínimo) - Revolução Tecnológica (casamento da Informação - satélite, fibra ótica, etc. COM a questão da computação);
- 2000 - Revolução Biotecnológica: alimentos transgênicos, clonagens, etc.;

- Em 2001 a Pastoral Operária realiza o 1º Simpósio sobre O Futuro do Trabalho na Sociedade Brasileira;
- Explicar o resultado junto com o pessoal.....

* Apresentar e recolher Pistas de Saída;

- Membro da Pastoral Operária Diocesana e do Grupo Fé e Compromisso de Nova Iguaçu.

Duque de Caxias,21 de fevereiro de 1986

ÀS
Comissões de Pastoral Operária

Estamos enviando a vocês uma sugestão para a celebrar a Missa do centenário de 1º de Maio(texto sujeito a modificação de acordo com a realidade de cada estado,região ou Diocese.

Este texto é o fruto de longo trabalho e várias reuniões da equipe tirada na assembléia de setembro de 1985 da Pastoral Operária do Estado de São Paulo.

A Equipe de Formação da CPO Nacional reunida dias 19/20 de fevereiro avaliou o texto e sugeriu reproduzi-lo e encaminha-lo aos regionais.

Este texto deverá servir de base,e é claro adaptado as condições e realidades de cada regional.

Qualquer sugestão ou mudança no texto favor enviar a a equipe de São Paulo aos cuidados de Pe Isao Yamamoto-Rua : Irmã Serafina 88 -Cep:13.100 -Campinas -SP

Mivaldo D. Martins Cruz.
P/ COMISSÃO NAC.PAST.OPERÁRIA

Missa do trabalhador - 1º de Maio de 1986

" Cem Anos de Morte e Ressurreição da Classe Operária"

AVISO AOS ANIMADORES:Materiais que devem ser providenciados

1-Um cartaz em cartolina dura ou fixa para procissão de entrada .Bem legível -"CEM ANOS DE MORTE E RESSURREIÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA.Deve ficar como visual de fundo,atrás do altar durante a missa.

2-Uma cruz com 1,5 mt.de altura que pare de pé.É para a procisão de entrada.Deve ficar de pé ao lado do altar e na hora do ofertório será colocado o capacete na ponta de cima e a camiseta da CUT num braço e no outro uma camiseta em sinal de martírio.

3-Um capacete de trabalhador.

4-Duas camisetas,uma da CUT e outra tingida como se fosse manchada de sangue.

5-Um cartaz bem legítimo "CAPITALISMO ,200 ANOS DE EXPLORAÇÃO,VIOLENCIA E MORTE AOS TRABALHADORES".Será erguido bem visível durante as leituras do Ato Penitencial,atras do altar.

6-Algumas ferramentas de trabalho e um maço de flores para colocar ao pé da cruz na procissão do ofertório.

1-APRESENTAÇÃO DA CELEBRAÇÃO

COMEN.

Irmãos,sejam todos bem vindos a esta celebração

Neste ano em que comemoramos o Centenário do 1º de Maio - Dia do Trabalhador,é importante recordar,na presença do Senhor a História desta data.

Em 1886,em Chicago,nos Estados Unidos,os trabalhadores fizeram uma greve geral para reivindicar:jornada de oito Horas diárias de trabalho;proteção ao trabalho da mulher e do menor e exigir melhores condições de vida.Os patrões não atenderam as reivindicações e mandaram a polícia fortemente armada para reprimir o movimento.Prenderam os lideres e alguns foram ameaçados à morte e outros a prisão perpétua.Três anos depois,os operários de varios países reunidos em Paris dedicaram a data do 1º de Maio à lembrança dos mártires operários e consagraram como um dia de luta da classe operária.

Cem anos são passados,e hoje,reunidos,queremos celebrar juntamente com a memória do sacrifício de Cristo que deu a vida pela libertação do povo,a memória desses martires de Chicago que deram a própria vida para mudar as condições desumanas de trabalho em que viviam.

Mas a luta continua,no sacrifício dos trabalhadores,que no dia a dia dão a vida por melhores condições de vida,na luta pe

las 40 horas semanais sem redução de salários,pelo reajuste trimestral,pelo fim das horas extras,por liberdade e autonomia sindical, pela reforma agrária,por uma constituinte livre e democrática que assegure leis que realmente defendam o direito do trabalhador,contra o desemprego,contra o pagamento da dívida externa.

Unidos na fé em Deus"que ouve os clamores do seu povo" e na alegria daqueles que partilham da mesma esperança,vamos celebrar a nossa história na certeza de que a graça de Deus nos fortalece na luta pela construção de uma sociedade mais justa e fraterna.Só assim estaremos realizando o plano do Pai e construindo o Reino entre nós.

2-CANTO DE ENTRADA -(Sertão Seco ou Baião das Comunidades)

Procissão de Entrada:Os representantes das categorias profissionais fazem a entrada com a cruz à frente,a Bíblia com duas velas, uma de cada lado,o cartaz grande em cartolina ou faixas"CEM ANOS DE MORTE E RESSURREIÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA";sentarão atrás ou ao lado do altar.Em seguida os seminaristas e demais celebrantes.

3-ACOLHIDA AO CELEBRANTE

DIR.(expontânea)

4-RITO PENITENCIAL

DIR:

Apresentamo-lhes ó senhor,as condições do nosso pecado e o pedido para reconciliar segundo a justiça do seu reino.

LEITOR 1

A favela cresce através do migrante! É o trabalhador do Campo que foge da fome e da morte.

Expulsos que fomos de nossas terras,seja pela força do dinheiro e da grilhagem,seja pela violência das armas que já mataram milhares de nossos companheiros nesse processo,aqui estamos e somos hoje favelados...porque grandes empresas capitalistas implantam-se na terra,em prejuizo do trabalhador do campo.Continuamos vagando e em busca de um lugar onde viver,transformados em verdadeiros exercitos de maõ de obra de reserva e de baixo salários.Somos parte dos 12 milhões de bóias frias,desempregados ou subempregados sem terra para plantar e sem casa para morar.

TODOS

Pela nossa falta de solidariedade e apoio às lutas camponesas para uma autêntica reforma Agrária,e pela nossa desorganização na defesa da reforma urbana dos mutuários.

CORAL

Senhor tende piedade de nós.

TODOS

Senhor tende piedade de nós

LEITOR "2"

No Brasil,a luta operária é considerada caso de polícia ou de segurança Nacional.

Os trabalhadores,quando lutam por melhores salários e condições de trabalho,são reprimidos,demitidos e até assassinados,como foi o caso de nossos companheiros :Santo Dias da Silva, lider operário;Margarida Maria,JoãoCanuto,Raimundo,Natividade , líderes camponeses,todos da Pastoral;alem de tantos outros companheiros nossos que nestes ultimos anos derramaram seu sangue pela causa dos trabalhadores.Como Jesus,João Batista, e os profetas;são os mártires de hoje,mas até quando vamos permitir tanta matança,tanta impunidade dos que semeiam o ódio e a dor?

TODOS

Pela nossa incapacidade de conter tanta violência e falta de solidariedade aos que sofrem ameaças e perseguições.

CORAL

Senhor tende piedade de nós

TODOS

Senhor tende piedade de nós

LEITOR /3

O desemprego tem sido uma das armas mais fortes que os patrões utilizam contra a organização da classe trabalhadora.

Companheiros que se destacam na liderança,são demitidos , para desmobilizar o nosso movimento e venderem a imagem de que a greve só traz prejuizo para os trabalhadores que dela participam.

TODOS

Pela nossa falta de união dentro das fábrica para garantir a nossa estabilidade no emprego,e pela nossa falta de coragem na luta pela redução da jornada de trabalho.

CORAL

Senhor tende piedade de nós

TODOS

Senhor tende piedade de nós

LEITOR 4

Para a mulher,a situação é ainda mais grave porque exigem dela produção por salários menores,as vezes em trabalhos que violentam sua condição de mulher,muitas vezes marginalizadas e discriminadas como um objeto de exploração e vítima de chantagem e ainda sofre a discriminação até pelos próprios companheiros de trabalho.

TODOS

Perdão Senhor pelo machismo que cega a consciência de classe e causa injustiça às mulheres operárias.

CORAL

Senhor tende piedade de nós

TODOS

Senhor tende piedade de nós

DIRIG.

Deus pai todo poderoso.perdoe-nos os pecados e nos conduza à vida eterna.Amém

CORAL

Eu canto alegria Senhor de ser perdoado no amor

TODOS

Eu canto alegria Senhor de ser perdoado no amor

5-HINO DE LOUVOR

DIR.

Na alegria de sermos perdoados vamos cantar louvores ao Senhor.(canto Louvado Seja)

6-ORAÇÃO COLETA

DIR

Oremos

Senhor nosso Deus,que pelo trabalho de suas mãos criou o universo e conduz a história para a plenitude da liberdade.

TODOS

Celebremos a história do 1º de Maio,/o Centenário/da memória libertadora/da classe operária.

Lembramos ó Pai,/milhares de companheiros/mártirizados na luta contra a opressão/e a exploração do capital.

Lembramos-lhe os milhões de inocentes/vitimados de morte prematura/a cada ano/ pelo empobrecimento,/consequencia direta da lógica do capitalismo.

Rogamo-lhe/pela nossa caminhada/e muito que nos resta ainda/para estabelecer/em nossa sociedade/o direito e a justiça do seu reino.

DIR

Isto lhe pedimos por meio de Jesus Cristo que vive na história do/seu povo e na unidade do Espirito Santo.Amem

LITURGIA DA PALAVRA

7-1ª LEITURA BÍBLICA -Livro do Apocalipse 11,15-18(A sétima trombeta anuncia o Reino)

COMENT:

O livro do Apocalipse é tido como a carta do apostolo João que estava na prisão,às sete comunidades Cristãs da Ásia.

É o tempo mais terrível da perseguição aos cristãos pelos poderes políticos e econômicos.Os que resistiam a dominação do Império,eram passados ao fio da espada ou devorados pelos leões nas arenas em grandes espetáculos públicos.

João e as comunidades resistiam com coragem e muita criati

vidade.Eles encontraram essa força no Cristo Ressuscitado,que reinará pelos séculos dos séculos;libertará os mártires,mas punirá exterminando os que corrompem a terra.

Que a mesma fé nos anime hoje a participar com coragem e criatividade na resistência a todas formas de dominação do capital.

LEITOR _ Leitura do livro do Apocalipse Cap.11,15-18

O sétimo anjo tocou a trambeta.Ouviram-se no céu grandes vozes que diziam:"Chegou sobre o mundo o Reino de nosso Deus e de seu Cristo.Ele reinará pelos séculos dos séculos".

E os vinte e quatro anciãos,sentados diante do trono de Deus,cairam com o rosto em terra e adoraram a Deus dizendo:

"Nós te damos graças,Senhor Deus todo-poderoso,aquele que é e que era porque recuperaste o teu grande poder e entráste na posse do Reino.As nações se haviam enfurecido mas é chegada a tua ira,o tempo de serem julgados os mortos,de dar recompensa a teus servos,os profetas,aos santos e aqueles que temem seu nome,pequenos e grandes,e exterminar os que corrompem a terra."Palavra Senhor

TODOS : Graças a Deus

8-CANTO DE MEDITAÇÃO (CANÇÃO DE MARIA)

9-LEITURA DA MENSAGEM AOS TRABALHADORES

LEITOR

Por ocasião da celebração do Centenário do 1º de Maio - Dia de Luta;memória de libertação da classe trabalhadora,a Pastoral Operária que atua crescentemente na evangelização do mundo do Trabalho Urbano,não poderia deixar de dirigir essa mensagem-Clamor pela justiça entre as classes sociais;manifestação de fé e esperança na ressurreição,triunfo de possibilidade de vida sobre as imposições da morte.

Nesta memorável data,celebramos a dignidade humana do trabalhador,mas o fazemos com os olhos fitos na realidade vivida por milhões de irmãos que sofrem na carne as chagas abertas pela impiedosa exploração capitalista.Irmãos que vêem seus filhos marcados pelos tristes e inequívocos sinais de morte,provocados pela marginalização,até na participação social essencial como direito de estudar,ter saúde,alimentação ou habitação decente.

Denunciando que estas condições de morte são frutos não do acaso,mas lucros de planos minuciosamente arquitetados pela classe dominante-seja explorando o trabalho com baixos salários , ou reprimindo a sua organização com demissões de lideranças,violencia policial e tambem com tribunal subordinado pelo capital.

No plano político fomos golpeados no que tínhamos de mais esperançosos;o decreto da reforma Agrária-que a Nova Republica aprovou fazendo-a pior que o estatuto da Terra de 1964.E a emenda Constitucional nº 26 que roubou a Nação a Assembléia Nacional

Constituinte e a entregou para o congresso,até bionico,a tarefa de fazer a Constituição.

Apesar de tudo isto companheiros,coragem na caminhada A luta tem sido dura mas temos a nosso favor a crescente consciência de que a cada golpe sofrido devemos resistir com novas formas de organização.

Já sabemos dizer não,cruzando os braços e paralizando a produção.Quando nos roubam a Reforma Agrária o povo sem terra ocupa latifundios,quando surrupiam a assembléia Nacional Constituinte o povo responde nas urnas demonstrando que há necessidade de fortalecer partidos que verdadeiramente defendem os interesses do povo trabalhador.

Esta grande luta continua e convidamos você para as proximas batalhas:Campanha salarial e luta contra o FMI;a reforma Agrária e as eleiçoẽs em novembro.

Vamos eleger gente nossa para governar o Estado e companheiros para o Congresso Constituinte.Nesta caminhada temos o objetivo-eliminar a dominação de classe,superar as causas das injustiças-Construir uma sociedade justa e fraterna.Sinal do Reino definitivo.

10-ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO:(canto:Tua Palavra)

COM.

No começo de sua vida Jesus vai para o meio de sua gente,Galiléia,lugar de trabalhadores pobres,povo oprimido.Na cidade de Nazaré anuncia o seu programa-o objetivo de sua missão.

Anunciar a boa notícia aos pobres:

-Libertar os que sofrem opressão

-Curar os doentes,aleijados e cegos

-Acabar com as injustiças e desigualdades,isto é,promover a partilha da terra e dos bens-o ano da graça do Senhor.

Os pobres se alegraram,mas outros não creram,só porque Jesus era um trabalhador,o filho do carpinteiro.E os mais incomodados partiram para a violência,queriam mata-lo ali mesmo.

A mesma duvida,a mesma desconfiança de dizer-Ele é um pobre! Ele é um trabalhador! Acontece conosco tambem,e nós desvalorizamos os companheiros e companheiras na luta,seja na comunidade,no movimento popular,no Sindicato e mais ainda no partido Político.

Vamos ouvir o evangelho e pedir a Cristo que liberte, tambem,a nossa cabeça da ideologia da classe que outrora levou Jesus a morte.

DIR

O Senhor esteje conosco

Proclamação do evangelho De Jesus Cristo segundo Lc. 4.14-30 (ver citação na Bíblia)

11-HOMILIA

12-PROFISSÃO DE FÉ( cantando -Melodia:Ladainha de todos os Santos)

Senhor,tende piedade de nós(bis)
Jesus Cristo,tende piedade de nós(bis)
Senhor,tende piedade de nós (bis)
Creio em Deus Pai,do povo que tem fé
Creio em Jesus Cristo,operário de Nazaré.

Rogai por nós,rogai por nós.
Creio no espírito Santo Santificado
Dá força a todo o povo que é trabalhador
Rogai por.....

Aos anjos lá do céu,pedimos todo dia
Tambem ao metalurgico,o nosso Santo Dias.
Rogai por.....

Posseiros:José Otacílio Cavalcante
Domingos josé da Cruz e Bartolomeu Coelho
Rogai por.....

Estudantes:Lauro e josé Ribamar
Lembrai-nos Adelaide freira de Marabá
Rogai por .....

O nosso povo Índio lembra Angelo Cretã
Tambem Burçal de Souza com muita emoção
Rogai por.....
Lembrai-nos Frei Tito e tambem padre Miguel
Que chegue a nossa vez,pedi a Deus do ceu
Rogai por nós.....
Francisco josé da silva,que foi canvieire
E a médica Ana Angélica,sao todos companheiros
Rogai por .....
Margarida Alves e Sebastião
Presidiram o sindicato e o nosso coração
Rogai por.....

13-ORAÇÃO DOS FIÉIS

Senhor e Pai,nós lhe apresentamos as nossas orações e pedidos.

1-Senhor,nós lhe pedimos:anime-nos a continuar acreditando na força da união e continuar a nossa luta em busca de salários decentes e tambem melhores condições de trabalho e respeito à dignidade dos trabalhadores,rezemos ao Senhor.

TODOS : Atendei-nos Senhor

2-Para que os operários se sintam sujeitos da libertação de sua classe caminhem firmes na construção de sindicatos e Centrais Sindicais fortes e combatíveis.Rezemos ao Senhor

TODOS Atendei-nos Senhor

3-Para que todos entendam que o exito da reivindicação de 40 Horas semanais,do reajuste trimestral e do salario minimo real,bem como a luta contra o pagamento da dívida externa e ainda,a garantia de uma constituição que assegure os nossos direitos.depende da partici pação ativa de todos.Rezemos ao Senhor.

TODOS -Atendei-nos Senhor

4-Para que os trabalhadores da cidade e todos nós como Igreja nos comprometamos efetivamente no apoio à luta dos lavradores sem ter ra pela Reforma Agrária.Rezemos.....

TODOS -Atendei-nos Senhor

5-Para que os jovens tenha assegurado o direito ao trabalho digno e que lhes sejam garantidos as condições de segurança e salários compatível com as suas funções.Rezemos.....

TODOS Atendei-nos Senhor

6 -Pedimos tambem que os ensinamentos desses cem anos de luta nos faça avançar como classe na organização social e política de nossa sociedade,eliminando assim,abismo de injustiça e criando as condiçoes para a paz.Rezemos.....

TODOS Atendei-nos Senhor

DIR -Conclusão do celebramte

## LITURGIA EUCARISTICA

14-Canto de ofertório (Canto"Ofertório do Povo)

Dinâmica da procisão:Durante o canto entra a procissão trazendo o capacete para colocar na cruz ao lado do altar e em seguida a cami seta da CUT e do martírio para a cruz.
As ferramentas e outros simbolos e tambem as flores devem ser depo sitadas ao pé da Cruz.
Em seguida o material para a missa,sendo a agua e o vinho por ulti mo para o altar.

15-ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

DIR -Recebe ó pai,as oferendas do teu povo trabalhador.

São sinais de luta pela justiça,sinais de martírio e ressurrei ção.Oferecemos nesta mesa,um século de nossa história na conquista da terra para plantar ou exigindo direitos para trabalhar.

Terra e trabalho que produziram este pão e este vinho que ago ra lhe apresentamos e padimos,tornem-se por sua graça,alimentos na jornada de libertação de todos os trabalhadores.PNSJC.

16 -ORAÇÃO EUCARISTICA II

Prefácio de São José Operário

17- CANTO DE COMUNHÃO (Nossa Vista Clareou)

18-AÇÃO DE GRAÇAS

(Poesia do 1º de Maio ou canto próprio)

Todos os que marchais pelas ruas/e deteis as máquinas e as fábricas,

Todos -desejosos de chegar à nossa festa/com as costas marcadas pelo trabalho,Saia 1º de Maio,o primeiro dos dias

Recebe-lo-emos,companheiros/com a voz entrecortada de canções.

Primavera,/tirai a tristeza/Eu sou operário

este dia é meu./eu sou campones,este dia é meu.

Todos,/estendimdos nas trincheiras/esperando a morte infinita.

Todos/ os que num carro blindado/atiram contra seus irmãos,escutai,

Hoje é 1º de Maio.

Partamos ao encontro/do primeiro de nossos dias,ençalando as mãos operárias/calai vossos morteiros.Silencio,metralhadoras/Eu sou empregada doméstica.Este dia é meu.Eu estou desempregado,este dia é meu.

Todos/das casas/das praças/das ruas,entocados pelo mundo infernal.

Todos torturados de fome/da favela/ dos bairros/dos campos,saí neste 1º de Maio.

Glória a gente fecunda/desdobrai nova era/Verdes campos cantai/soai sirenes e apitos/Eu sou do ferro/este dia é meu/Eu sou da terra / este dia é meu.Viva o centenário de 1º de Maio.

19 -AVISOS.

20-ORAÇÃO FINAL

DIR:Oremos.

Nós lhe agradecemos ó Pai,este encontro de irmãos onde celebramos os cem anos de vida e memórias das lutas libertadoras da classe operária.

Agradecemos pela luz da sua palavra e os Sacramentos da sua graça que nos alimenta na caminhada.

Por N.S.J.C. na unidade do Espirito Santo.Amem.

21-CANTO FINAL

(Para não dizer que não falei das flores)

... não havia lugar para eles na cidade...

# AS LUTAS do POVO

boletim da PASTORAL OPERÁRIA

DIOCESE de NOVA IGUAÇU



dezembro 91

# EDITORIAL

NATAL está se aproximando !

Mas o que representa NATAL para mim, para nós, para o nosso mundo de hoje ?

Parece que o homem tem uma capacidade tremenda de confundir as coisas, de mudar o sentido dos acontecimentos !

Vejam só: MESBLA, o maior Natal do Brasil !
Meu Natal é BRASTEL !
LOJAS AMERICANAS, o grande presente de Natal !
SHOPPING SHOW, CALOI, SENDAS,... que Natal !

Será que Jesus de Nazaré, o próprio Filho de Deus, nascido pobre, numa manjedoura, se fez homem e veio ao mundo para Caloi vender mais bicicletas, ou as Sendas e as outras grandes lojas fazerem mais lucros com seus produtos sofisticados, enquanto os pobres' nem têm o suficiente para alimentar as crianças ???

Ou ainda: Nesta época de Natal, o presente do governo, um PACOTE BONITO ! ... cheio de esperança para o povo poder se organizar com mais liberdade !

Você já pensou seriamente,
Por quê Jesus se fez Homem ?
Por quê o TODO-PODEROSO se fez humilde e nasceu POBRE ?
Por quê não tinha vaga para Ele ?
ELE, a Luz do mundo
a Esperança dos pobres
o Sinal de um mundo novo.

COMO É QUE VAMOS PREPARAR A VINDA DE CRISTO EM NOSSO BRASIL DE 1982 ?



COMPANHEIRO, Este BOLETIM é seu. Envie suas críticas, sugestões, notícias à .....

COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 NOVA IGUAÇU - RJ.



## NATAL : NASCIMENTO DE JESUS DE NAZARÉ.



Neste boletim, vimos como o mundo e sobre tudo os poderosos do mundo ainda estão longe de entender o verdadeiro e profundo sentido de Natal : dinheiro, riqueza, forças armadas, despejos, miséria, prisões,...

JESUS é DEUS e se faz HOMEM: é que Deus deve amar o homem muito mesmo para se identificar com ele !

JESUS nasce POBRE, no meio dos pobres, para mostrar que é bem difícil entrar no Reino de Deus com o espírito de rico !

JESUS nasce PEQUENO, FRACO.
Quem é que se alegra ? Os pequenos;
Quem é quem tem medo ? Herodes e os grandes.

JESUS é SINAL DE UM MUNDO NOVO onde Deus está presente e onde o pecado desaparece a medida em que o homem encontra no outro homem UM IRMÃO.

JESUS anuncia O REINO DE DEUS e acaba com a sabedoria humana: Felizes os pobres, os humildes, os que têm fome de justiça, felizes os que constroem A PAZ.




É ESTA PAZ DE NATAL
QUE LHES DESEJAMOS, COMPANHEIRO.

## NATAL : PREPARAÇÃO DE UM MUNDO NOVO.

Este mundo novo, anunciado por Jesus-Cristo, não vai cair do céu, nao vai se realizar sem a nossa participação !

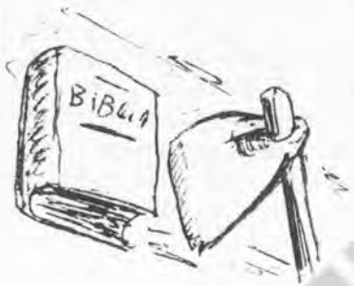
Este mundo novo já está se preparando, já está se realizando, aos poucos. Cada encontro do povo, cada reunião de jovens,de mulheres, de operários, ou de qualquer movimento popular, já é um passo que nos aproxima deste mundo novo.



ANA MARIA, a esposa de SANTO DIAS, veio nos lembrar a necessidade da perseverança na luta operária e na luta do povo.



ANTÔNIO e ISIDORO estao viajando para informar o povo sobre as condições de sumanas em que vivem as 312 famílias de colonos de RONDA ALTA,e pedir sinais de solidariedade.




DOM MOACIR GRECHI, presidente nacional da Pastoral da Terra, vem no dia 13 de dezembro, às 9:00 horas da manhã, no Colégio das Irmãs de Nova Iguaçu, falar sobre os problemas e a grande luta do povo pela terra.



18 de dezembro, às 19:00 horas, em LOTE XV debate sobre desemprego.

12 de dezembro, as 9:00 horas, no Centro de Formação,Moquetá, preparação da Campanha da Fraternidade:EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE.

JESUS ANUNCIAVA AS BOAS NOTÍCIAS QUE VÊM DE DEUS
ELE DIZIA: CHEGOU A HORA, E O REINO DE DEUS ESTÁ PERTO.



## NATAL : CELEBRAÇÃO da PAZ.

Enquanto 91,2 milhões de Brasileiros estão passando fome,se gasta no mundo 1 milhão de dólares POR MINUTO na fabricação de ARMAS e de MATERIAL DE GUERRA !

Mais de 120 milhões de cruzeiros POR MINUTO se gastam para alimentar a morte, enquanto mais de meio bilhao de pessoas sofrem as consequências graves da subalimentação no mundo !

As forças armadas ja possuem
15 mil bombas nucleares,
5 mil mísseis intercontinentais
140 submarinos nucleares
500 bombardeiros estratégicos,
18 mil aviões de combate,
milhões de canhões, tanques,
e armas de todo tipo,
14 milhões de HOMENS PRONTOS PARA GUERRA !






Quando se sabe que, com o valor de 1 tanque, 520 salas primárias de 30 alunos poderiam ser construídas!

O valor de 1 avião supersônico equivale à 40.000 famárcias e postos de saúde.

Com o valor de 1 navio de guerra se poderia eletrificar 13 cidades com um total de 9 milhões de moradores.

Jesus veio para anunciar a PAZ, a verdadeira Paz de Deus baseada na JUSTIÇA e no AMOR,e não no medo das forças armadas.



## NATAL : Não tinha lugar para ELE ... !

No dia 12 de novembro, chegaram aqui em Nova Iguaçu, Antônio e Isidoro, de RONDA ALTA. Duas testemunhas vivas do drama que 312 famílias ainda estão vivendo há mais de oito meses, à beira da estrada, na Encruzilhada Natalino !

Parece que no Rio Grande do Sul, não há lugar para eles, não tem nem um pedacinho de terra ! A situaçao se torna cada vez mais precária. Os colonos vivem em barracas de lona e capim, e depois da chuva, eles têm que enfrentar o calor do verão. Já morreram 4 crianças por falta de assistência médica... Mas a fé em Deus é grande e dá a certeza da vitória.



Como os colonos de Ronda Alta, milhares e milhares de famílias do campo e da cidade nao tem um pedaço de terra para trabalhar ou para morar. Mais de 260.000 famílias estão atingindas, em 916 áreas conflitivas.

Não é sem razão que o Papa João Paulo II escreve, na sua última Encíclia: "Em certos países em via de desenvolvimento, há milhões de homens que se veêm obrigados a cultivar as terras dos outros e que são explorados pelos latifundiários, sem esperança de alguma vez chegar á posse nem sequer de um pedaço mínimo de terra".

PARA JESUS TAMBÉM, NÃO TINHA LUGAR !



## NATAL : ANÚNCIO DA VIDA PLENA.

Há dois anos, no dia 30 de outubro de 1979, morria assassinado pela polícia, SANTO DIAS DA SILVA, na greve dos metalúrgicos em São Paulo.

ANA MARIA, sua esposa, nos visitou aqui na Baixada, no dia 8 de novembro. Pequena, humilde, mas forte e cheia de fé, ela continua a missão de seu marido no meio do povo e dos operários: lutar pela dignidade do operário, denunciando as injustiças do sistema político e judiciário e convidando os operários a se unirem e trabalharem pela justiça entre os homens. Ela se encontrou com mulheres, jovens e várias comunidades de nossa região, e seu testemunho deu muita força a nosso pessoal.

Se por um lado tem Ana Maria e tantos outros que não desanimam e acreditam na vida plena, por outro lado, podemos ver as forças que matam aos poucos os operários e o povo: é o desemprego e o medo de perder o emprego; é o cansaço de um ritmo acelerado de trabalho; é o salário que não dá; são os acidentes de trabalho; os meninos que nao podem mais estudar e os velhinhos que veêm a sua aposentadoria ameaçada ! O Tribunal militar condena a 3 anos e meio e 2 anos e meio LULA e seus companheiros...





JESUS SE FEZ HOMEM.
POR CAUSA DA JUSTIÇA
SOFREU, FOI PRESO, MORREU
MAS RESSUSCITOU, PARA SEMPRE.

UM POVO QUE FAZ HISTÓRIA...

é um povo que:

* conhece e respeita sua própria história
  - *coletando*
    *organizando*
    *e guardando seus documentos históricos*
  - *recordando festivamente suas vitórias*
* aprende da sua história
  - *admitindo seus erros*
  - *reconhecendo seus acertos*
* age a partir de sua história
  - *conhecendo bem a realidade*
  - *projetando o seu futuro*

É UM POVO QUE SE LIBERTA...

* * * * *

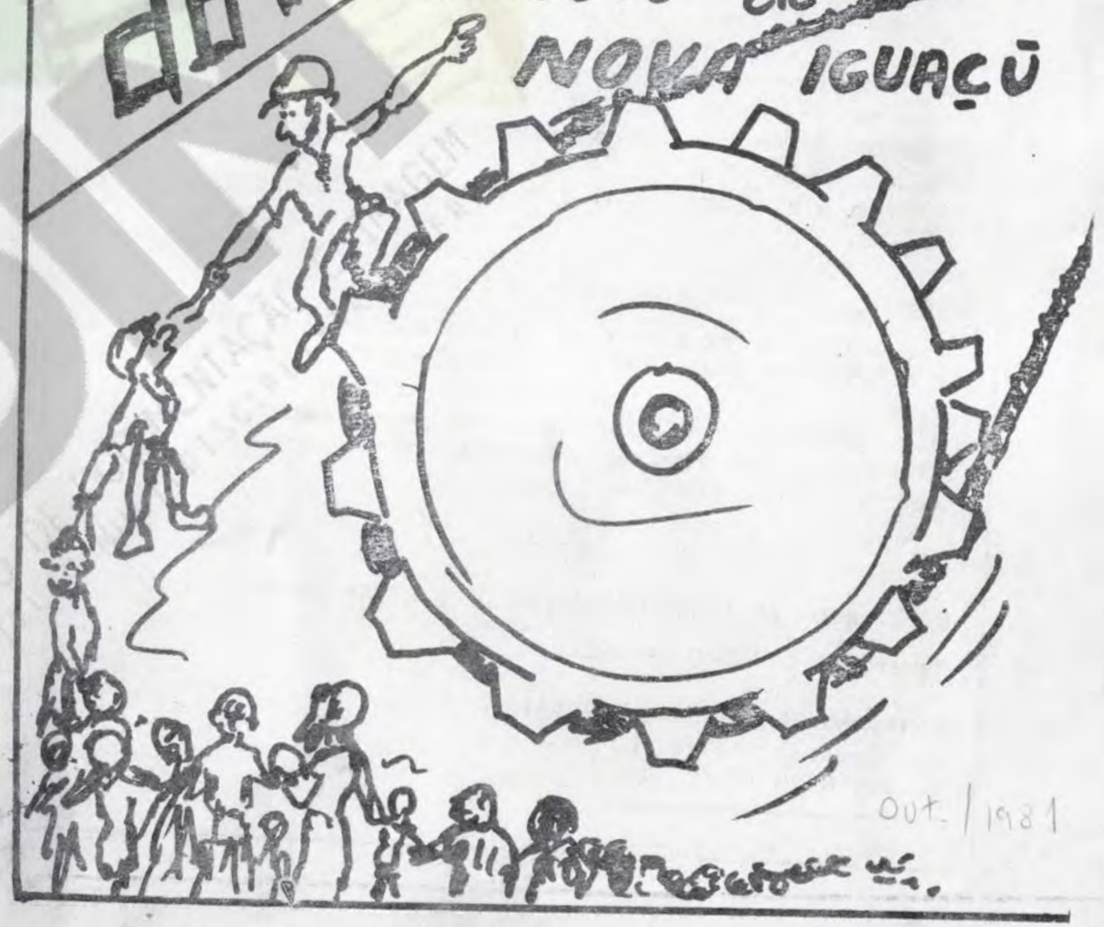
IGREJA - POVO DE DEUS

*não é - o padre*
- *uma minoria*
- *um conselho comunitário*
- *um conselho paroquial ou regional*
- *um conselho diocesano*

*mas sim:* - ASSEMBLÉIAS COMUNITÁRIAS
- ASSEMBLÉIAS PAROQUAIS
- ASSEMBLÉIAS REGIONAIS
- ASSEMBLÉIA DIOCESANA

# AS LUTAS do POVO

boletim da PASTORAL OPERÁRIA Diocese de NOVA IGUAÇU



Out. / 1981

## E D I T O R I A L.

Este boletim quer informar você a respeito das lutas dos operários e do povo: as esperanças, as dificuldades e riscos da luta, as vitórias também.

Vamos tentar entender cada vez melhor por que tem que lutar, por que tem que se unir, se organizar, participar e agir.

Para 80 % da população do Brasil, a situação está piorando cada dia: apesar das promessas do governo , o desemprego está aumentando, e enquanto o ministro do planejamento Delfim Neto está brincando com milhões de dólares para comprar navios sofisticados no exterior - que poderiam ser feitos aqui no Brasil ! - , o povo está passando fome. Enquanto as transnacionais e os ricos recebem ajuda e proteção para apoderar-se de milhões de hectares de terra, os pequenos proprietários e os pobres estão despejados e são considerados invasores e tratados de ladrões !
Quando a classe social alta está negociando projetos,se chama de " planejamento ", mas quando a classe pobre está planejando a sua sobrevivência, chama-se de "subversão", e merece a prisão e a tortura !

Nós, cristãos, recebemos de Cristo a missão de construir o Reino de Deus, de desmascarar as mentiras dos opressores e de ser sinais de esperança para os pobres, sinais VISIVEIS, q.d. dinámicos, cheios de iniciativas, e acreditando que o mundo pode mudar com a participação de todos na luta pela libertação.

---

**BOLETIM DA PASTORAL OPERÁRIA DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU.**

**Número de OUTUBRO de 1981**

**COMISSÃO DA PASTORAL OPERÁRIA**
**Rua Capitão Chaves, 60**
**26.000 NOVA IGUAÇU ,RJ.**



que está desempregado, porque isto é um direito da pessoa humana. É o princípio do uso comum dos bens que se destinam à todos. TODOS TEM DIREITO FUNDAMENTAL A VIDA E Á SUBSISTÊNCIA.



Um ponto muito importante que o Papa toca na Encíclica é o ponto que trata dos salários e das subvenções sociais. "A justiça de um sistema sócio-econômico, em qualquer hipótese, sempre será provada se remunera bem ou mal. Um sistema é iniquo se o modo de remunerar o trabalho também for iníquo. O justo salário se torna em todos os casos a verificação concreta da justiça no justo funcionamento de qualquer sistema". É neste ponto que o Papa inclui o salário-família e a verdadeira promoção da mulher.

Certamente,o problema dos sindicatos é um dos que está mais perto de nossa realidade brasileira do momento. O Papa considera os sindicatos como um elemento INDISPENSÁVEL da sociedade. Ele afirma mesmo que a história prova que os sindicatos são elementos indispensáveis da vida social, especialmente nas modernas sociedades industrializadas. OS SINDICATOS DEVEM SER AUTÔNOMOS, DEVEM SER LIVRES, como resultado de uma solidariedade. Porque os trabalhadores se reúnem em sindicatos em primeiro lugar, não para a briga ou para a separação, mas com finalidade de união e solidariedade. Os trabalhadores devem ter o direito assegurado de poder PARTICIPAR DA GREVE sem ver cair sobre eles sanções penais pessoais. OS DIRIGENTES DE SINDICATOS NÃO PODEM SER PRESOS POR CAUSA DE UMA GREVE !

Companheiros, não basta saber que o Papa escreveu uma Encíclica, o importante é LER e REFLETIR sobre o conteúdo desta carta tão significativa para nós.

## A ENCÍCLICA DE JOÃO PAULO II SOBRE O TRABALHO HUMANO.

Neste mundo onde o trabalho se tornou um peso e quase um castigo pela maioria dos homens, onde o trabalhador se tornou a " peça menos respeitada " da máquina de produção, no sistema económico vigente, o Papa lembra o sentido, o valor e a dignidade do trabalho, na visão de Deus. Até hoje, a gente interpretava a lei do trabalho como " no suor do teu rosto comerás o teu pão " (Gen. 3,19). O papa insiste que, antes, há na Bíblia, a boa nova do trabalho. O homem deve dominar a terra , o homem é imagem e semelhança de Deus, por isso deve também criar, fazer o seu papel, trabalhar para continuar a criação. O próprio Cristo assumiu o trabalho humano, Ele próprio foi a encarnação do evangelho do trabalho. O papa diz que a história do trabalho se confunde com a história do homem.

Quanto à EMPREGO, SALÁRIO e SINDICATOS, o Papa defende aquilo que, no Brasil, até gente muito cristã, muito ligada à Igreja, achava que era prematuro: O FUNDO DE DESEMPREGO.



O sistema só é legitimo na medida em que proporciona emprego para os cidadões e salário justo, no sentido de que os bens sejam realmente distribuidos e todos participem dos bens. Os direitos humanos incluem o direito que a pessoa humana tem de ser preservada do desemprego. Se não houver emprego para todos,há então a obrigação,não apenas a possibilidade,mas a obrigação de proporcionar o salário para aquele que está desempregado. Há então OBRIGAÇÃO DO SISTEMA SOCIAL criar subvenções para proporcionar o sustento daquele



Se falou muito, durante o mês de outubro, de alimentação, de amparo às crianças, de custo de vida e de emprego. Você sabia que :



91,2 milhões de Brasileiros passam fome (76% da população) dos quais 24,6 milhões sofrem de fome permanente.
E não é por falta de produção de alimentos! O problema é a injusta distribuição de bens e a prioridade dada no Brasil a produtos que são exportados.



Nas grandes cidades, mais de 2,5 milhões de crianças são abandonadas. Só no Rio tem mais de 500.000 Será que os pais querem abandonar os seus filhos na rua, ou será a estrutura económica e social do Brasil que não permite aos pais de dar condições normais de alimentação e de educação aos filhos?



11 milhões de Brasileiros,numa força de trabalho total de 44 milhões, estão vivendo de SUB-emprego. E"novas demissões em massa voltarão a ocorrer este ano",afirma Vidigal, presidente da FIESP. Os empresários dizem que continuam no fundo do poço e que não há alternativa para as empresas a não ser demitir !

## QUAL DEVERIA SER O SALÁRIO MÍNIMO HOJE ?

Há diversas leis e decretos que permitem o cálculo do "verdadeiro" salário mínimo. A Constituição Federal diz que o salário mínimo deve satisfazer as necessidades do trabalhador e de sua família.

Se consideramos uma família pequena, casal e dois filhos, os gastos mensais com alimentação iam para mais de Cr$ 13.000 em agosto (hoje já seria mais!) Mas as despesas mensais de uma família não se restringem a alimentação.

Há gastos com aluguél, transporte, vestuário, higiene, educação, ...

Considerando que os gastos com alimentação representam 48,1 % da despesa total de uma família, sua remuneração mínima, seu salário mínino deveria ser, em março de 81, de Cr$ 27.193,10 - vinte e sete mil, cento e noventa e três cruzeiros e dez centavos, ou 4,7 vezes mais que o salário mínimo que estava vigorando em março deste ano.








## COMO REQUERER O SALÁRIO-DESEMPREGO.




Se você está desempregado, procure junto ao seu Sindicatto melhores informações sobre a AJUDA-DESEMPREGO , fixada pela Lei 4.923 de 28-12-65 que no artigo 5º autoriza ao Ministério do Trabalho uma assistência aos trabalhadores que tenham trabalhado em UMA mesma empresa durante 120 dias diretos, no valor de 80 % sobre o salário mínimo regional vigente. Apenas os DESEMPREGADOS POR JUSTA CAUSA não têm direito a essa ajuda.

A duração desse AJUDA-DESEMPREGO tem o prazo de 6 meses a partir da data do requerimento.

Essa ajuda se estende para treinamento e aperfeiçoamento de mão-de-obra, colocação de trabalhadores, cadastramento e orientação profissional e cursos financiados.

Em São Bernardo e Diadema, os metalúrgicos, por meio de seu sindicato, já solicitaram mais de mil pedidos desta Ajuda estabelecida em Lei. Diversos funcionários da Rede Associados de Rádio e Televisão (TUPY) foram beneficiados por essa lei que se enquadra na solicitação que devem fazer todos os trabalhadores que estiverem ligados a empresas falidas ou em fase de falência parcial.

Essa Ajuda é parte de contribuição sindical, correspondente a um dia de trabalho de todos os trabalhadores, anualmente.

## DESEMPREGO ... ORGANIZAÇÃO ... REPRESSÃO ...

Não passa um dia sem encontrar novos desempregados ou novos explorados :

Depois do acordo com os trabalhadores, a RITURITA mandou 30 operários embora, a partir do 11 de setembro ...

Na RIO DORO, no dia 17 de setembro, os trabalhadores chegaram à conclusão:parar a fábrica para falar com o patrão , porque desde o dia 10 de maio até o dia 17 de setembro não receberam o pagamento completo. Recebiam vales de Cr$ 1.000,- ou de 500,00 por mês e um vale para o supermercado. Mas a empresa nem pagava o supermercado, que suspendeu a entrega de alimentos ...

E quando o povo se organiza, só para poder sobreviver e não morrer , vem a repressão:




Aqui em Nova Iguaçu , estão ameaçados todos os dias, membros de CEBs, de movimentos populares, etc ...
O marido da Maria-José foi baleado na perna e na cabeça, e não foi para roubar, como também o "assalto" na casa de seu filho e sua nora . Não roubaram nada ! .....

Queremos manifestar também a nossa solidariedade para com os posseiros e os padres presos em Belém e as famílias de Ronda Alta, e também todos os desconhecidos que não têm um lugarzinho nos jornais e meios de comunicação, mas que sofrem na carne por causa da libertação do povo oprimido.





## CONCLAT E UNIDADE SINDICAL.



A CONCLAT deixou bem claro que existe no mivomento sindical aqueles que defendem um sindicato de base, combativo, e os que são por um sindicato de cúpula,distante da base, que não vai ao encontro dos trabalhadores , que têm medo de convocar assembléias regularmente, que não dão respostas aos problemas que os trabalhadores enfrentam nos locais de tra - balho. A grande maioria dos trabalhadores presentes na CONCLAT rechaçaram o sindicalismo de cúpula, quando decidiram a favor da CUT, CENTRAL ÚNICA DE TRABALHADORES, formada pela base.
" A CUT pela base ", gritavam os cinco mil delegados. Em seguida, foi para a votação uma comissão pró-CUT formada por 54 companheiros. Os sindicalistas autênticos e combativos propuseram que na comissão devia estar presentes dirigentes sindicais e companheiros de base. A posição cupulista que se reclama da Unidade Sindical, não concordou incluir companheiros da base. O plenário respondeu com mais de 80 % dos votos a favor de incluir companheiros da base !
Que tipo de Unidade Sindical queremos ?
Nós queremos a Unidade forjada na luta, na ação.
É na ação prática que podemos perceber quem está conosco, do nosso lado, ou do lado dos patrões.

No calendário, tem o prazo até o dia 15 de novembro para que o governo responda às reivindicações. Haverá concentração em Brasilia neste dia com caravanas organizadas pelos estados, para receber a resposta do governo às reivindicações, apresentadas no dia 1º de outubro.

## ENCONTROS - DIAS DE FORMAÇÃO - ENCONTROS - DIAS DE FORMAÇÃO.



Nos dias 21 e 22 de novembro a Pastoral Operária organiza em Nosso Lar um encontro de avaliação e de programação em função da situação atual dos trabalhadores. O ano 1982 vai ser dificil e não podemos enfrentá-lo sem preparo sério !

Toda 2ª feira, na paróquia de São Simão, em Lote XV, às 19,30 h. se reune o COMITE CONTRA O DESEMPREGO, para refletir sobre as causas do desempregro e encontrar soluções e pistas, com a participação do povo. Não deixe de participar !

65 pessoas participaram de uma semana de formação na paróquia de Nova Mesquita. Partindo da preocupação da falta de planejamento familiar, os participantes, sob a orientação de membros da Pastoral Operária, chegaram a ver com mais clareza, que a família está intimamente ligada aos problemas da sociedade de hoje : salários de fome, falta de escolas, de hospitais, de saneamento básico, etc ...
Tudo isso influi na vida familiar ! O desemprego não é o problema menos importante, ao contrário: 65 % dos participantes estavam sem emprego ! Constatou-se também o peleguismo da maioria dos sindicatos e uma necessidade de participação maior para mudar a situação. A dimensão política da fé confirmou o pessoal na convicção de um compromisso maior com o evangelho e a realidade humana.

A história do povo de Deus foi, é e será sempre a história de um povo que luta pela libertação e pela vida total para todos, prometida pelo prórpio Filho de Deus, Jesus Cristo.



## O NEGRO E O DESEMPREGO.

" O desemprego não é novidade na família afro-brasileira."

A questão do desemprego vem sendo discutida por toda a classe trabalhadora nos últimos tempos. Isso é muito importante, porque os trabalhadores começam a entender melhor o tipo de economia do Brasil, o por que da dívida externa, o por que da recessão e o comportamento dos empresários. E quem paga é a classe operária e trabalhadora ... e em primeiro lugar, nós, **OS NEGROS !**

Desde 1888, quando os escravos passaram a representar prejuizos para os fazendeiros do café e os senhores do engenho, o prejudicado em massa é o Negro. Mais de 6 milhões de trabalhadores, chamados " escravos ", homens e mulheres, foram despedidos na rua, sem casa, sem trabalho, sem terra para cultivar. Os tempos passaram e os Negros continuam à margem da sociedade : entre os empregados, o Negro está no SUBemprego, e quando tem que demitir, é sempre o Negro o primeiro a ser mandado embora !



Precisa que toda a sociedade tenha consciência deste desajuste social e econômico, para que toda a problemática do Negro venha a ser discutida.

O desemprego não é uma novidade na família afro-brasileira !
É necessário lutar em comum, lutar pelo direito de viver e de participar :

**NO DIA 20 DE NOVEMBRO**
**DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA**

Vamos participar !

Grupo de União e Consciência Negra
Anexo a linha II da CNBB, setor missionário.

# AS MULHERES DIZEM NÃO À TIRANIA DO LIVRE COMÉRCIO



SOMOS MULHERES, NÃO MERCADORIA



# MANIFESTAÇÕES EM CANCUN E NO MUN

## LIQUIDANDO A DEMOCRACIA

A OMC é formalmente uma instituição "multilateral" na qual as decisões são tomadas em conjunto por todos os membros. Mas todo o mundo sabe que nas negociações praticadas pela OMC os países membros não têm acesso igual e democrático às informações e tomadas de decisão. As regras do jogo são criadas e alteradas para legitimar os interesses e estratégias dos países ricos e mega-empresas. Sanções econômicas devastadoras são decretadas por tribunais privados. O "consenso" exigido para a consolidação dos acordos é definido em reuniões excludentes, através de ameaças e processos nada transparentes. Muito é arrancado com base no poder que os países desenvolvidos têm sobre as economias dos países mais vulneráveis. Um empréstimo do FMI, a renegociação de uma dívida, concessões para exportação: os mecanismos imperialistas da economia globalizada são as armas com que os poderosos conseguem cooptar e subordinar países como o Brasil aos acordos e suas injustiças.

## A SERVIÇO DA DESIGUALDADE

A 5ª Reunião Ministerial da organização que acontece de 10 a 14 de setembro de 2003, em Cancun, no México.

Para manter seu poder e se defender das críticas, a OMC parte para o ataque, tentando incluir sob seu poder de regulamentação as áreas de serviços, investimentos, despesas e compras do setor público. Na reunião de Cancun, pretende-se avançar na renegociação do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS), que submete serviços sociais como saúde, educação, energia, correios, água e saneamento aos interesses comerciais de empresas transnacionais. No acordo, esses serviços e os direitos a que eles atendem passam a ser tratados como simples mercadorias a serem negociadas segundo as leis da concorrência de mercado. Em nome do livre comércio acordos da OMC querem promover a privatização de bens e serviços públicos. O custo social dessa privatização mais uma vez será pago pelas mulheres que serão responsabilizadas pela garantia das condições alimentícias, de saúde e educação de suas famílias, tendo que triplicar dentro e fora de casa seu trabalho já tão desvalorizado.

# DO TODO, PARA TIRAR A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO

## NEGOCIANDO DIREITOS

Em Cancun também querem decidir a introdução de um acordo sobre investimentos na rodada de negociações. Este acordo segue o modelo adotado pelo Acordo de Livre Comércio da América do Norte, ALCAN, (o mesmo modelo proposto para a ALCA) que protege os interesses dos investidores estrangeiros contra qualquer possibilidade de que um governo prejudique seus lucros para garantir os direitos das pessoas. Caso um governo crie políticas que protejam o direito da população a um serviço como o abastecimento de água, prejudicando os negócios de uma empresa estrangeira, pode ser punido pela OMC por estar jogando contra a liberdade do capital e do comércio.

No caminho de Cancun, para garantir entre os países o consenso necessário para seguir avançando, a OMC adota práticas cada vez mais obscuras e unilaterais de tomada de decisão, marginalizando as representações de países mais fracos para institucionalizar a vontade dos poderosos.

## GLOBALIZAÇÃO ARMADA

A reunião da OMC ocorre num contexto de escalada da militarização do planeta e está profundamente ligada a ela. A OMC é a guerra, através de outros meios. As multinacionais beneficiadas pela organização são as mesmas que estão ganhando contratos milionários de reconstrução graças ao massacre promovido pelos EUA no Iraque. No mundo da guerra e da desigualdade permanentes, é cada vez mais difícil sustentar a propaganda de que o livre comércio é o caminho para o desenvolvimento dos países pobres e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. A OMC e o credo do livre comércio internacional estão passando por um momento decisivo, quando os países membros se preparam para a reunião de Cancun. Enquanto a Organizaçãotenta avançar, às vezes sem sucesso, no cronograma da liberalização, crescem em toda parte as críticas à falta de democracia na instituição e ao modelo neoliberal que a criou.

**OUTRO MUNDO É POSSÍVEL!** **NÃO À ALCA! NÃO À GUER**





SOF

SEMPREVIVA
ORGANIZAÇÃO
FEMINISTA

# Rede Economia e Feminismo

Apoio:

**Fundação Heinrich Böll**



# MÉRCIO DOS TRILHOS

## SOMOS MULHERES E NÃO MERCADORIAS

A Marcha Mundial das Mulheres e a Rede Latino Americana de Mulheres Transformando a Economia são parte do movimento global que está convocando os povos do mundo todo a tirar a OMC dos trilhos. Em oito anos de existência essa instituição só serviu para promover pobreza e violência, institucionalizar a desigualdade e a mercantilização da vida, reafirmando a opressão das mulheres nos termos do livre comércio.

As mulheres são 70% da população pobre do mundo, para quem o livre comércio não oferece solução nem oportunidades. Dizendo não a OMC e à tirania do livre comércio, que também quer se impor através da ALCA, estamos recusando um sistema econômico e social em que somos e seremos cada vez mais tratadas como mercadorias pelo fato de sermos mulheres. Lutamos contra um modelo que faz propaganda da subordinação das mulheres e se apóia no silêncio, no machismo e no culto à família para difundir a aceitação de condições de trabalho cada vez piores, a privatização dos serviços e a liquidação dos direitos.

Não aceitamos que nossos corpos sejam postos à serviço da concorrência capitalista pelas campanhas publicitárias. Não aceitamos que, para nossos governos, o interesse de uma empresa que lucra com a desinformação das mulheres deva valer mais do que a nossa luta histórica por autonomia e democracia.

## EM AÇÃO CONTRA A OMC

Em marcha pela igualdade entre mulheres e homens, em luta com movimentos sociais de todos os continentes, convocamos ao Fórum dos Povos por Alternativas à OMC, de 9 a 13 de setembro de 2003, em Cancun; e a realizarmos no mundo todo, durante os primeiros quinze dias de setembro, ações populares unitárias, massivas e coordenadas contra a globalização neoliberal e a guerra.

Convocamos em especial as mulheres e homens em todo o Brasil a sair às ruas nos dias 09 (quarta-feira) e 13 (sábado) de setembro, exigindo trabalho digno e justiça social num país livre da OMC e da ALCA,

**BASTA COM A TIRANIA DO LIVRE MERCADO E DA OMC**




Ilustração: Biba Rigo

# 9 A 13 DE SETEMBRO DE 2003

## INJUSTIÇA EM NOME DO LIVRE COMÉRCIO

A Organização Mundial do Comércio (OMC) foi criada em 1995 para promover políticas de liberalização relativas a comércio e investimentos internacionais. A "liberalização do comércio" é uma estratégia central do neoliberalismo que os movimentos sociais do mundo inteiro estão combatendo desde a metade da década de 1990. Trata-se de abrir os mercados dos países do sul através de acordos comerciais para que possam ser explorados pelas corporações e investidores. Embora esses acordos sejam definidos como "comerciais", dizem respeito a muito mais do que a compra e venda de coisas – as decisões da OMC tem conseqüências diretas sobre a vida e os direitos das pessoas. O resultado desses acordos é a pobreza, a acelerada destruição do meio ambiente, a precarização da vida e do trabalho principalmente entre as mulheres.

## O MERCADO DA EXPLORAÇÃO

Nenhuma instituição internacional, nem a ONU, nem FMI, nem Banco Mundial tem tanto poder quanto a OMC, a única que possui mecanismos legais para obrigar os membros a cumprir seus acordos. Na ordem de poder da globalização neoliberal, a função da OMC é escrever uma declaração universal dos direitos do capital. Em nome da competição e do mercado, as regras da organização servem para controla a vida dos povos e seus governos, de modo que ninguém mais possa controlar o que fazem as grandes empresas multinacionais que sustentam o poder dos países imperialistas. Em seus discursos, os defensores da OMC falam de "liberdade", e "não discriminação": liberdade para a circulação e a multiplicação dos capitais às custas do trabalho de mulheres e homens dos países do Sul, não discriminação entre o que é o direito de uma comunidade a viver como deseja e o que é interesse mesquinho de uma multinacional em satisfazer seus investidores. O que a OMC chama de "Igualdade" é o que nós chamamos simplesmente de injustiça.

Nova Iguaçu, 30 de dezembro de 1986

ÀS REGIÕES PASTORAIS E COMUNIDADES.

Nós, trabalhadores ligados à Comissão Diocesana de Pastoral Operária, vimos informar os resultados da ultima reunião da Comissão Diocesana de Organização do Congresso de Trabalhadores.

Já se realizaram diversos congressos de base e, até o final / de janeiro temos outros programados.

Deveremos realizar até o fim de janeiro mais de vinte congressos de base, e estamos partindo para a realização dos congressos/ regionais. Vivemos um período de crise econômica e, como trabalhadores, estamos sentindo na pele as consequencias disso; esta situação exige de nós uma maior atenção e organização financeira para podermos garantir o Congresso.

Acreditamos no nosso Congresso, por isso temos de sustentá-lo. Assim sendo, em nossa ultima reunião de organização decidimos, entre outras coisas, propor aos regionais e comunidades, UMA COLETA A NÍVEL DE DIOCESE, NO DIA 19 DE JANEIRO DE 1986. Esta será uma forma importante de adesão de tôdas as comunidades ao encaminhamento tirado na ASSEMBLÉIA DIOCESANA DE AVALIAÇÃO, de se promover um Congresso de Trabalhadores na diocese.

Outro momento importante na preparação dos congressos regionais, será a realização, no dia 02/2/86 de um Seminário de Capacitação que contará com a participação de aproximadamente 92 pessoas, sendo 10 por região, cabendo a cada região escolher e garantir a participação destes 10 elementos.

Os sete congressos regionais se realizarão em março, com um quorum mínimo de 20 trabalhadores, nas seguintes datas:

02/3/86 - Regiões IV e V
09/3/86 - Região VII
16/3/86 - Regiões I e II
23/3/86 - Regiões VI e III

A data do Congresso Diocesano foi antecipada para os dias 20 e 21 de abril. As comunidades deverão acolher os delegados para um pernoite; esta é uma fórmula de envolver as comunidades e baratear os custos.

Na certeza de este Congresso contribuirá para o avanço das prioridades de nossa diocese, nos despedimos

Fraternalmente.

Comissão Diocesana de Pastoral Operária.

Nova Iguaçu, 14/06/2008.

## Assembléia Diocesana de Pastorais Sociais

**Sonia fez o resgate histórico das Pastorais Sociais na Diocese:**

- Processo de organização começou com os Fóruns das Pastorais Sociais e com as visitas as Paróquias realizadas pela Comissão Diocesana de Pastoral da Saúde que somou com os Fóruns as demandas dos Grupos nas Paróquias: como os Vicentinos, Pastoral da Criança, Pastoral da Saúde, Clube de Mães, etc..
- Após encontros de vários Fóruns foi desencadeando um processo para a formação da Coordenação Diocesana de Pastorais, pois o Fórun reunia mais de 30 siglas ligadas as questões sociais e várias linhas de ação.
- Construção dos setores para a organização da coordenação.
- Assembléia Diocesana em 2004 onde foi constituída a Coordenação Diocesana de Pastorais Sociais com a representação de grupos de pastorais e movimentos nos seguintes setores: saúde, criança e adolescentes, trabalho, assistência social, jovens, ....., além de serem agresgados a pastoral da educação e pastoral de espiritualidade da terra.
- A nova coordenação trabalhou para ajudar na constituição da organização das Pastorais Sociais por regionais, conseguindo atingir pelo menos 06 dos 10 regionais, levando assim a organização as bases; o fortalecimento interno da equipe para se apropriar da importância das Pastorais Sociais e falar com menos difiduldade onde chegasse; a valorização dos Vicentinos; o desafio de atender as demandas apontadas.
- A Assembléia Diocesana de 2007 que reafirma no Plano Pastoral as Pastorais Sociais como prioridade da Diocese.
- Entre conquistas e desafios a percepção de que a coordenação constituída por setores já não dava conta de responder as demandas apontadas. E que se fosse por representação regional com respaldo dos regionais e paróquias poderia atingir melhor os desafios.

**Padre Agostinho:**

- A coordenação manteve um diálogo permanente com respeito e avaliação aos diferentes setores com espírito de atingir e orientar as bases numa mística de participação como sujeitos do processo.
- "Leigos tem missão própria", documento Vaticano II – Galdium Et Spes – Alegria e esperança – criou lideranças e ações permanentes.
- Finanças – exercício de solidariedade, quanto o nosso povo é capaz de se conduzir, foi o exempo da rifa das Pastorais Sociais que mobilizou toda a Diocese.
- As Pastorais Sociais é exemplo de espiritualidade vivida no silêncio.
- Não devemos tomar as ausências como omissão ou desprezo, o Reino se constrói com fé e esperança, justiça e solidariedade.

**A seguir houve a memória de como está as Pastorais Sociais nos Regionais:**

- **Região I** – Ainda não conseguiram organizar uma coordenação regional de Pastorais Sociais, já houve encontros com a presença de aproximadamente 30 pessoas, conseguiram realizar atividades coletivas como o Dia do Trabalhador e a Celebração de Corpus Christi. Há a realidade da Catedral e Nossa Senhora de Fátima e São Jorge duas Paróquia do grande Centrão com muita rotatividade, o grande desafio é como organizara pastroal urbana sem esquecer as origen de

quem vem do campo. Atuação do grupo Fé e Compromisso.

- **Região II** – Aconteceu um primeiro encontro semana passada para começar a articulação do regional, já tem uma outra data marcada que será dia 26/07 com a intenção de c omeçar uma organização das Pastorais Sociais. Participaram da Assembléia duas representantes da Paróquia Saõ Francisco de Assis que falaram da realidade da Paróquia como o trabalho da ação social em conjunto com os Vicentinos, da Obra do Berço, Clube de Mães e Pastoral da Criança.

- **Região III** – Não havia representantes das Pastorais Sociais embora tenha participado do Encontro Ir Yolanda da Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Rosa dos Ventos, que está há pouco tempo na Paróquia e ainda não conhece a realidade das Pastorais Sociais, mas ficou de levar as informações da Assembléia para o Regional. E também estava Luiz da Comissão de Pastoral da Terra, que falou das conquistas que os trabalhadores rurais conseguiram como a inserção da Educação no Campo nas Escolas nas áreas rurais e a reintegração das áreas ruruais no Município de Nova Iguaçu. Flávio também falou do bom trabalho que o regional fez através do Grupo Fé e Compromisso do mapeamento da realidade da área onde as carências apontadas serviu de base para contruir uma proposta de Políticas Públicas entregue ao Prefeito da Cidade. Sendo hoje a área do município que mis está recebendo investimentos sociais devido a tal diagnóstico. Quanto a organização regional das Pastorais Sociais no regional ainda é um processo, foram feitas várias visitas ao regional, mas ainda não conseguiu articular uma coordenação. Hoje haverá uma reunião das Pastorais Sociais.

- **Regional IV** – Já conseguiram uma formar uma equipe regional e estão caminhando, foi entregue um relatório em anexo.

- **Regional V e VI** – Conseguiram formar uma equipe com os dos regionais a qual foi dada o nome de Rede das Pastorais Sociais Ir Filomena, se reunem a cada dois meses na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Belford Roxo com a intentação de trocar informações e formação. Como exemplo estão estudando a Cartilha de Usuário do SUS – Portaria 675 onde aponta os direitos e deveres de cidadão usuários desse sistema. E também estão estudando a Cartilha das Eleições. Tendo como proposta que os participantes do Regional multipliquem as informações nas Paróquias onde participam.

- **Regional VII** – Ainda não conseguiu nenhuma organização regional das Pastorais Sociais.

- **Regional VIII** – Conseguiram eleger a coordenação regional em 2006, estiveram meio desanimados. Reanimaram, organizaram a Caminhada do Trabalhador, Padre Edmilson também está apoiando o Regional. Agora estão inseridos nos Conselhos Municipais, cada Paróquia tem um representante no Conselho com a sua "santa cara de pau". Perceberam também a importância da organização das Pastorais Sociais nas Paróquias onde tem muitas frentes de trabalho mas as vezes estão isoladas. Assim afirmaram que a Igreja Católica não pode trabalhar isolada precisa se unir nas ações para somar forças. O trabalho social é dificil por ser de conflitos, falta trabalhadores na messe. Há uma grande dificuldade de inserção da juventude nesse trabalho social.

- **Região IX** – Falaram que com a saída do Diácono João o Regional de Pastorais

Sociais ficou meio desarticulado, fizeram um encontro onde resolveram estruturar as Paróquias para depois articular o regional. Padre Matheus faiou da realização do 1º de Maio que foi organizado pelo regional, do curso de partipação política que estão organizando, do encontro com os possíveis candidatos a prefeito e da Pastoral da Terceira Idade como a atividade mais atuante como trabalho de saúde física no município.

- **Região X** – Em 2005 fizeram uma pesquisa para formar o rosto das Pastoriasi Sociais no Regional, e esta mesma pesquisa serviu de base para assumir o 6º Encontro de Fé e Política em Mesquita. Perceberam que o prejudicou a coordenação foi integrantes desta assumirem cargos no governo municipal. Há muitas pessoas da Igreja participando nos Conselho e Conferências, falta agora organizar uma ação conjunta para mostrar a cara como igreja. Fizeram uma Pré Assembléia para definir o que vai ser discutido e qual gesto concreto. Definiram que vão trabalhar com a Agenda 21, processo de formação para as eleições municipais, realizar debate com candidatos a prefeito e um jornal sobre a importância do voto, definiram como gesto concreto arrecadar material de limpeza para a Pastoral Carcerária, eleição da nova coordenação e reuniões intinerantes. E tem copmo desafio a tomada de consciência de como é importante as Pastorais Sociais funcionar na Paróquia.

**D. Luciano**

- Pastoral Social – Bom Partor →Fonte Jesus Cristo –
  →Reino de Deus
- Gesto que faz o diferencial de outros grupos.
- Campanha da Fraternidade – tema social, ótima ocasião de vivenciar as Pastorais Sociais.
- Gesto simples e diocesano – Novena de Natal x Leite Nestogeno – Como as Pastorais Sociais se encaixa neste gesto.
- Eleições x abaixo assinado – tempo prorrogado, CNBB luta contra os fichas sujas.
- Tripé 1- Palavra de Deus
  2- Liturgia
  2-Caridade e Solidariedade
- Pastoral Social mais missionária.
- Nova Coordenação – representatividade dos regionais.

**Isaias**

- Passou a história do livro "O Equilibrista" de Fernanda Lopes de Almeida. E a experiência da Dciocese de Managua.
- Pastorais Sociais: coração x alma x mãos.
- A história do livro mostra as armadilhas que o equilibrista tem que enfretar para achar o seu caminho.
- Sugestões para as Paastroais Sociais:
- Análise de conjuntura centrada na vida e na força da comunidade – Catequese dos Díscipulos de Emaús. A ressurreição ilumina a história.
- Orientar a açõ a partir da prática pedagógica e salvífica.
- Ser equilibrista é construir a nossa própria história.
- Quais são os nossos desafios? O que queremos com a Diocese, esses Regionais, Paróquias, Comunidades. E o que podemos fazer?
- Fazer algo concreto que envolva toda a Comunidade.

Após a fala de Isaias houve algumas questões que ficaram de ser amdurecidas nos encontros de Pastorais Sociais. Também foi proposto o nome para a nova coordenação de Pastorais Sociais com representatividade dos Regionais e o Regional que ainda não indicou representantes ficou referências para fazer contato com o Regional até que so representantes sejam escolhidos.

Região I – ainda não tem representantes Flávio Rosana ficou como referência.
Região II – ainda não tem representantes D. Maria Lima e Maria das Graças ficaram como referências.
Regional III – ainda não tem representantes Ir Yolanda ficou como referência.
Regiona IV – Ir. Regina e Lucimar.
Regional V e VI – ainda não tem representantes Marcio ficou como referência.
Regional VII – ainda não tem nehuma articulação.
Regional VIII – Rosimere e Adelaide
Regional IX – ainda não tem representantes Valentian e Iza ficaram como referências.
Regional X – Ana e Carmem

Esses representantes devem voltar ao Regional para compartilhar o que foi falado na Assembléia e a próxima reunião da equipe diocesana será dia 19 de julho as 9:00hs no Cenfor. É interessante a participação da antiga coordenação para fazer a transição para anova equipe.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

cel 82122289

Res. 26920179 - Dori

15ª Cons - 37613705

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

# A S S O C I A Ç Õ E S

01. APAZ - Associação Pe. Augusto Zucco - FLORIANÓPOLIS
    Pe. Sérgio Maykot
    R. Zione Berckenbrock, s/n
    Potecas
    São José - SC

02. ASPREDIT - Associação dos Presbíteros da Diocese de TUBARÃO
    R. S.Antônio, 28 - C.Postal, 103
    88.800 - Criciúma - SC (Pe. Marcos Rech)

03. ASPREDILA - Associação dos Presbíteros da Diocese de LAGES
    Pe. Luiz Gonzaga Azzi
    R. Pero Vaz de Caminha, s/n - Guarujá
    88.500 - Lages - SC

04. Sociedade Assistencial e Cultural N.Sra. da Oliveira
    Mons. Germino Pagno - Diocese de VACARIA
    Casa Paroquial - Ibiaçá - RS

05. Fraterno Auxílio - PORTO ALEGRE
    Mons. Severino Brunn
    R. José do Patrocínio, 954
    90.000 - Porto Alegre - RS

06. Fraternidade Sacerdotal - NOVO HAMBURGO
    Pe. Círio Schommer
    Paróquia Sagrada Família
    Rincão - Novo Hamburgo - RS

07. Fraterno Auxílio Sacerdotal
    Pe. Anacleto João Zaffari
    Av. Lucas Dias, 680 - C.Postal, 230
    99.100 - PASSO FUNDO - RS

08. Sociedade Cultural e Assistencial S.João Vianney
    Pe. Joni Bonatto - CAXIAS DO SUL
    Casa Paroquial
    São Marcos - RS

09. Fraterno Auxílio Presbiteral de EREXIM
    C.Postal 795 -
    99.700 - Erexim - RS

10. APRES - SANTA CRUZ DO SUL
    Pe. Paulo Stoffmann
    98.800 - S.Cruz do Sul - RS

11. Fraterno Auxílio Sacerdotal
    Pe. Marino Winck
    Vera Cruz - SANTA CRUZ DO SUL

12. Associação dos Presbíteros da Diocese de SÃO MIGUEL PAULISTA
    Pe. José Pietrobon Rotta
    Paróquia S. Antônio - Vila Talarico
    R. Pe. José Blasco, 115
    03.534 - São Paulo - SP

13. APSDT - Associação dos Padres Seculares da Diocese de TOLEDO
Pe. Tobias Aloísio Hemmckmeier
Cúria Diocesana - Rua Marechal Rondon
85.950 - Toledo - PR

14. Associação dos Padres Diocesanos de UNIÃO DA VITÓRIA
Pe. Abel Zastawiny
Paróquia N. Sra. de Fátima
84.600 - União da Vitória - PR

15. Associação dos Presbíteros da Diocese de NOVA IGUAÇÚ
Pe. Agostinho Pretto
Rua Marechal Floriano Peixoto, 2.262
26.210 - Nova Iguaçú - RJ

16. APDA - Associação dos Presbíteros da Diocese de APUCARANA
Pe. Antônio José Beffa
Paróquia da Santíssima Trindade
Rua Picapau
88.600 - ARAPONGAS - PR

17. Associação dos Presbíteros Monsenhor Frederico Chaves
Seminário Interdiocesano S. Antônio
Rua do Rancho, 130 - Centro
65.010 - São Luiz - MARANHÃO
(Pe. Xavier Gills de Mompou)

18. Associação Pe. Antônio Henrique
Pe. José Edvaldo Gomes
Rua da Aliança, 26
Apipucos
50.000 - RECIFE - PE

19. Irmandade São Pedro dos Clérigos
RECIFE - PE:

20. APAL - Associação dos Presbíteros da Diocese de LONDRINA
Pe. Joaquim Medeiros Neto
L0ndrina - PR

EM FORMAÇÃO

21. JOAÇABA - SC - Sul IV
22. CHAPECÓ - SC - Sul IV
23. CAÇADOR - SC - Sul IV
24. FOZ DO IGUAÇÚ - PR - Sul III

7 896212 627028

# Ata da Associação "Paulo Fey"

Aos vinte e um dias do mês de Agosto de 2001, às 11:00 Horas na Avenida Itacca, 2358, Vila Sônia Túlio 48/sala 101 - Bairro de Bonsucesso - Rio de Janeiro - Brasil, Cep: 21061-020, Os Trabalhadores reunidos em Assembléia, decidiram Instaurar uma mesa diretora Composta por Zaza Pires de Oliveira - presidente, secretário Ronaldo Pereira, O mesmo responsável pela contagem dos votos, Com a finalidade de Criar a Associação Paulo Fey. A Assembléia Obedeceu a seguinte Pauta: 1 - Verificação dos presentes; 2 - Discussão do Estatuto; 3 - Aprovação da Associação; 4 - Eleição da Direção; 5 - Posse da Diretoria. Um clima de Euforia e festa, com a Presença da Viúva Gabriela Fey que veio do Alemanha com a finalidade de participar do Evento, procedendo-se a abertura da Assembléia. Pe. Agostinho Pretto, Assistente eclesiástico da Pastoral Operária, fez um depoimento sobre o acontecimento e a Presença de dona Gabriela, e relatou aos presentes quem foi Paulo Fey. Apresentando seu Curriculum e sobre o assunto em pauta. Curriculum: "Paulo Fey Nasce em 02/02/1929, na região da Silésia (schlesien), na Legítima Alemanha Oriental, hoje pertencente uma parte à Polônia e outra à Rússia. Marceneiro de profissão. Aos 15 anos Soldado da 2ª Guerra Mundial Aos 17 Anos foi Expulso da Silésia juntamente com 12 milhões de Compatriotas Em 1947, militante do 1º Núcleo Jocista, em Herlen, Westfália, Alemanha De 1947 a 1952, trabalhou nas minas de Carvão De 1952 a 1955, 1º Secretário da JOC Alemã, na Zona Norte da chamada região "Zuingebiet". De 1955 a 1959, 1º missionário voluntário da JOC Alemã, no Brasil, na epoca em que D. Helder Câmara era o Assistente geral da Ação Católica. De 1959 a 1960, foi responsável pela Pastoral Operária da Diocese de Essen, Criando Novos modelos de Núcleos nas fábricas. Em 1960, casou-se com

FORONI Livro Ata s/ Margem - Form 21.6 x 32 cm - 100 fls - Ref 3832 - Ind Grafica Foroni Ltda - Av Henry Ford, 1930 - São Paulo - SP - Cep 03109-001

Gabriela, Austríaca, com quem teve três filhos. De 1961 a 1965 Colaboração direta com Adveniat. Contato com os Amigos e Irmãos do Brasil, mesmo durante os anos de repressão e perseguição. Em 1979, patrocinou uma ação de Solidariedade em Essen, em favor da família de Santo Dias da Silva, O operário assassinado em São Paulo - Brasil. Último desejo de Paulo: ter um tipo de Solidariedade com operários e operárias no Curso de formação de Líderes que se comprometessem de construir uma sociedade Nova e Justa". A dois de Novembro de 1990 aconteceu o falecimento de Paulo, em Essen". O depoimento foi acolhido pelos presentes e aplaudido. Neste momento foi feito a apresentação dos presentes, contando-se com os delegados de diferentes Estados do Brasil. Esta presença tão rica em representatividade se deve a oportunidade de que nesta mesma semana aconteceu a reunião Nacional da Coordenação da Pastoral Operária, que foi quem acolheu com entusiasmo a proposta Pró-fundação. Durante um longo período se discutiu o Estatuto com as urgentes observações: a) Acompanhando o Estatuto deverá ser elaborado um Regimento Interno que precisará o aspecto Interativo da Associação, uma vez que uma parte do suporte econômico virá da Alemanha, pois de Gabriela Fey - Endereço atual da viúva: Richard Wagnerstr, 23, D45128 Essen - Alemanha - Tel: 201-227289. B) uma vez criada a Associação, a Diretoria eleita elaborará uma procuração dando Plenos poderes a Gabriela Fey. Isto esclarecido Procedeu-se a votação por Ordem: a - decisão da Associação; b - decisão sobre Estatutos; c - eleição da diretoria; d - posse da Diretoria. As eleições aconteceram em clima de festa. A) decisão da Associação realizou-se em votação aberta e o resultado foi unanime. A aprovação do Estatuto foi votada em bloco e igualmente aceito por unanimidade. A eleição da Diretoria teve um tempo longo de discussão considerando a dispon

bilidade dos candidatos e condição para administrar a Associação. A Diretório e o Conselho Fiscal. apresentados foi uma chapa única, chegou ao seguinte Resultado: Presidente - José Pedro dos Santos Neto, RG: 879.336 Natal, Rio Grande do Norte. 1º Secretário Flávio Antonio Brandão de Souza, RG: 06.530.633-4; 2º Secretário Conceição Aparecida de Souza. RG: 37.349.111-7 Campinas - São Paulo. 1º Tesoureiro José Miguel Batista, IFP 029.83197/5. 2º Tesoureiro Lourenício M. da Silva, RG: M4729.873 SSP/MG, Belo Horizonte/MG. CONSELHO FISCAL Titulares: Pe Agostinho Pretto. RG. 2.464.359 Rio de Janeiro. Marli Aparecida O. Gonçalves, RG 4.143.019-8 Curitiba. Paraná, Maria da Gloria de Menezes, RG 197.565-5-CE Suplentes do Conselho Fiscal: Telma Bessa Soares, RG 98.003.004-303, Clarice Dal Médica, RG: 30.550.973.01. No parte da Tarde. após Lanche e Contos, foi Empossada a 1ª Diretoria e Conselho Fiscal da Associação Paulo Fey, cujo os membros eleitos já assinam com as suas respectivos Identidades. E não Havendo mais nada a tratar, Eu, Ronaldo Pereira, Secretario "ad Hoc" Lavrei a presente ata que assino conjuntamente com os membros da Diretório e do Conselho Fiscal. Rio de Janeiro, 31 Agosto de 2001.

Secretário da Mesa

Presidente da Mesa:

Presidente da Associação: José Pedro dos Santos Neto

1º Secretário. Flávio Antônio de Souza.

2º Secretario: Conceição Aparecida de Souza -

1º Tesoureiro.

2º Tesoureiro: Lourenício Mendes da Silva

- Conselho Fiscal Titulares

MARLI Ap. de Oliveira Gonçalves - Marli Ap de O. Gonçalves

Conselho Fiscal Suplentes:

Tereza Dessa Sales

Clarice Fátima Dal Médico - Clarice Dal Médico

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

REGISTRO DE PESSOA JURÍDICA
CARTÓRIO 2º OFÍCIO DE D. DE CAXIAS-RJ

30 OUT 014974

# Ata de Dissolução

## Fundação Paulo Fey

ARQUIVADA CÓPIA EM MICROFILME

Aos trinta dias do mês de Agosto de 2001, às 11:00 horas, na Avenida Itaoca, 2358, Vila Sérvio Tulio, 48/sala 101, Bairro Bonsucesso Rio de Janeiro, Brasil, Reuniu-se em Assembleia Extraordinária a Fundação Paulo Fey com a presença de: 60% (sessenta porcento) do atual Quadro de Sócios da Fundação Paulo Fey, com o Objetivo de discutir sobre a dissolução da Fundação Paulo Fey. Assumiu a presidencia da mesa Telma Bessa Sales que convidou, para secretariar a mesma o Sr. Gilberto Dias da Silva. Dado Início aos Trabalhos, foi exposto o motivo da convocação. Após logamente discutida, decidiu-se por unanimidade na forma do Artigo Nº 26 do Estatuto pela Dissolução da Fundação Paulo Fey, Visto que torna-se impossível a continuidade de seu gerenciamento. Nada mais tendo a tratar, a Sra. Presidente deu por encerrado os Trabalhos e Para Constar foi lavrada a presente Ata que por mim, Gilberto Dias da Silva, e pela Presidente, Telma Bessa Sales foi assinada. Rio de Janeiro, 30 Agosto de 2001.

Telma Bessa Sales

Gilberto Dias da Silva

2º OFÍCIO
Registro de Pessoas Jurídicas
Rua Conde do Porto Alegre, 29/33
Duque de Caxias - RJ Tel.: 671-4234
Fausto Simões Vieira Filho
Oficial
Magali F. Simões Vieira
Substituta
Ricardo Augusto dos Santos Reis

CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA RJ SELO DE FISCALIZAÇÃO FAUSTO SIMÕES VIEIRA FILHO OFICIAL 2º OFÍCIO DE REGISTRO DE PESSOAS JURÍDICAS DUQUE DE CAXIAS
EN RAA52702

CARTÓRIO 6.º OFÍCIO
NOTÁRIO: Manuel José da Silva
Substitutos: Carlos A. J. Alfredo

CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA - Selos de Fiscalização - Novo Modelo - AUTENTICAÇÃO 1 ATO
Nº CJ052952

6º Ofício de Notas e Reg. de Imóveis. Rua Dr. Barros Junior 15
767-8661 - Centro - Nova Iguaçu. Notário: Manuel José da Silva

AUTENTICAÇÃO

Certifico e dou fé que a presente cópia é a reprodução fiel do original que me foi apresentado. Valor: 2,88
Nova Iguaçu, 06 de Maio de 2002. Qual. nor.

52741 Carlos Alberto Jesus de Alfredo - Substituto

## Ata da reunião da Pastoral Operária, realizada em Nova Iguaçú, em 19/01/2002

Iniciamos com uma leitura de Mc 2, 13-17, seguida de uma reflexão sobre o texto.
Em seguida, Cada Diocese expôs seus trabalhos de base ao longo de 2001:

- Em Nova Iguaçú, as principais atividades foram a realização de uma semana de reflexões sobre o dia internacional da mulher(fevereiro); o curso de formação políticapara as pastorais sociais, a Romaria dos excluídos, a campanha sobre o Plebiscito da ALCA e os eventos ligados ao dia do Trabalhador.

Padre Agostinho interveio e reclamou da nova organização da PO que, depois de reformulada, se "institucionalizou" demais, perdendo sua mística. Segundo o padre, acabaram a motivação e o comprometimento que abundavam no início da Pastoral.

José Miguel concordou e destacou ainda a falta de articulação, até mesmo em escala diocesana.

Padre Agostinho atenta para o fato positivo de que há hoje em Nova Iguaçú uma espécie de comissão intervindo em todos os eventos, defendendo as causas da PO.

- Em Volta Redonda, os principais destaques em 2001 foram a "rearticulação" da PO, que voltou a comemorar o dia do Trabalhador e outros eventos importantes para a nossa pastoral. Ressaltam o fato de que a PO, em sua diocese, se articula com as outras pastorais sociais (que são coordenadas por um componente da PO), encabeçando as ações regionais.

Conceição destacou o trabalho frutífero em relação ao 9 de novembro(relembrando os mártires de Volta Redonda) que mobilizou inclusive membros de outras dioceses, sentindo muito pela "resistência" de todos aqueles que não participam dos ideais da PO (como o sindicato dos metalúrgicos, que é Patronal) ressaltando que , apesar de tudo, conseguiram mobilizar cerca de 1000 pessoas para seus eventos, segundo a mesma, graças a essa "articulação" da PO em Volta Redonda.

- No Rio de Janeiro, Paulão destaca o tamanho da Arquidiocese e afirma que o ponto positivo é que mesmo com a censura a certos atos por parte de alguns membros mais "tradicionais" da Igreja a Po resiste há 28 anos no Rio, dividida em 25 grupos de base.

Alguns grupos assumem muito mais essa mística da PO, enquanto outros parecem apenas participar do grupo, fugindo dessa mística da Pastoral, mas todos os eventos importantes da Po são vivenciados(o dia do trabalhador, o dia da mulher, o Grito dos Excluídos, etc...).

Já que Dom Eugênio assumia uma postura neutra em relação à PO, ficamos sujeitos aos párocos e suas opiniões particulares, nem sempre favoráveis às pastorais sociais.

Paulão destacou o apoio financeiro, conseguido por Fortunato, nosso coordenador, na Arquidiocese e diz que nosso dirigente espiritual é o Padre Manangão.

Paulão ressaltou que não há uma repressão direta, mas uma certa resistência por parte de fiéis mais ligados à Renovação Carismática, por serem mais tradicionais.

Ao fim das exposições por Diocese, Pedrinho tomou a palavra afirmando que , apesar das dificuldades, a PO prossegue mesmo nos estados mais "problemáticos".

Ressalta ainda que a PO nacional está confeccionando uma cartilha onde trabalhará com a dicotomia existente entre Trabalho de base e Grupo de base (que sem um verdadeiro trabalho de base vira simples corporativismo) .

Pedrinho , ainda com a palavra, destaca a preocupação da PO nacional com a falta de real comprometimento com as ações nacionais afirmando que apesar dos trabalhos em seus grupos de base, as ONGs acabam aparecendo mais que a PO e as Pastorais sociais nos eventos. Afirma também que dificuldade financeira não é desculpa para a não mobilização e fecha rinterando a importância de uma maior articulação da PO em escala estadual.

Padre Agostinho retoma a palavra e ressalta as mudanças provocadas pela globalização no Mundo do trabalho, como o exemplo que a Argentina nos deu há pouco, onde aumentaram o desemprego e, conseqüentemente, o desemprego. Fecha dizendo que para que haja uma maior articulação estadual é preciso que se adote uma causa em comum, uma espécie de bandeira.

Os seguintes questionamentos foram propostos:

- Em relação à Romaria do Trabalhador, é preciso que haja um maior envolvimento das diversas do estado do Rio. Qual a importância da Romaria para o estado? É preciso que a Romaria se torne ao menos autônoma financeiramente, segundo Pedrinho.
É preciso que haja um maior esclarecimento aos participantes quanto aos propósitos da Romaria. Qual seria o tema desse ano? Como articular a PO do estado?

Em seguida foram votadas as propostas e o grupo defendeu as seguintes prioridades para 2002:

- Um encontro de formação em cada diocese dando um retorno em relação ao simpósio: quais foram as saídas apontadas para a questão do desemprego?
- Ação em 9 de novembro, em Volta Redonda, com participação de todas as dioceses do estado, adotando como fato de extrema importância para a memória da PO ;
- A organização da próxima Romaria do Trabalhador;
- Um grande encontro no final do ano para celebrar o resultado das ações práticas contra o desemprego, principal problema do trabalhador hoje.

O grupo acertou novo encontro, visando manter a articulação estadual, em 23/02, no Moquetá, a partir de 14 horas(após o fórum das pastorais sociais).
Uma oração final e um café encerraram o evento.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ



CENA BRASILEIRA

# Bagulhar é preciso

## Uma legião-de famintos disputa com urubus e ratos os restos de comida nos lixões de Pernambuco

**PAULO CÉSAR TEIXEIRA E JUCA RODRIGUES (FOTOS), DO RECIFE**

Recife é conhecida em todo o mundo como a Veneza americana. No Carnaval, atrai mais de 1,5 milhão de turistas ansiosos por conhecer as delícias de um paraíso tropical. Mas a paisagem esconde um quadro de miséria alarmante. Os braços dos rios Capibaribe e Beberibe se enroscam como serpentes entre mocambos. Um menino maltrapilho que vive nas ruas do Recife é, nesse mundo real, personagem de uma cena fora de foco, alheia a todo cartão-postal. Laurinélio Lopes, 11 anos, é ágil como um felino. Sob o vôo rasante do urubu, ele sobe a montanha de lixo com os pés descalços e alcança primeiro a carne-de-sol já em decomposição. Abre largo sorriso. "Dá pra tapear a fome", diz, com a carne entalada na garganta. O urubu acaba de perder a carniça.

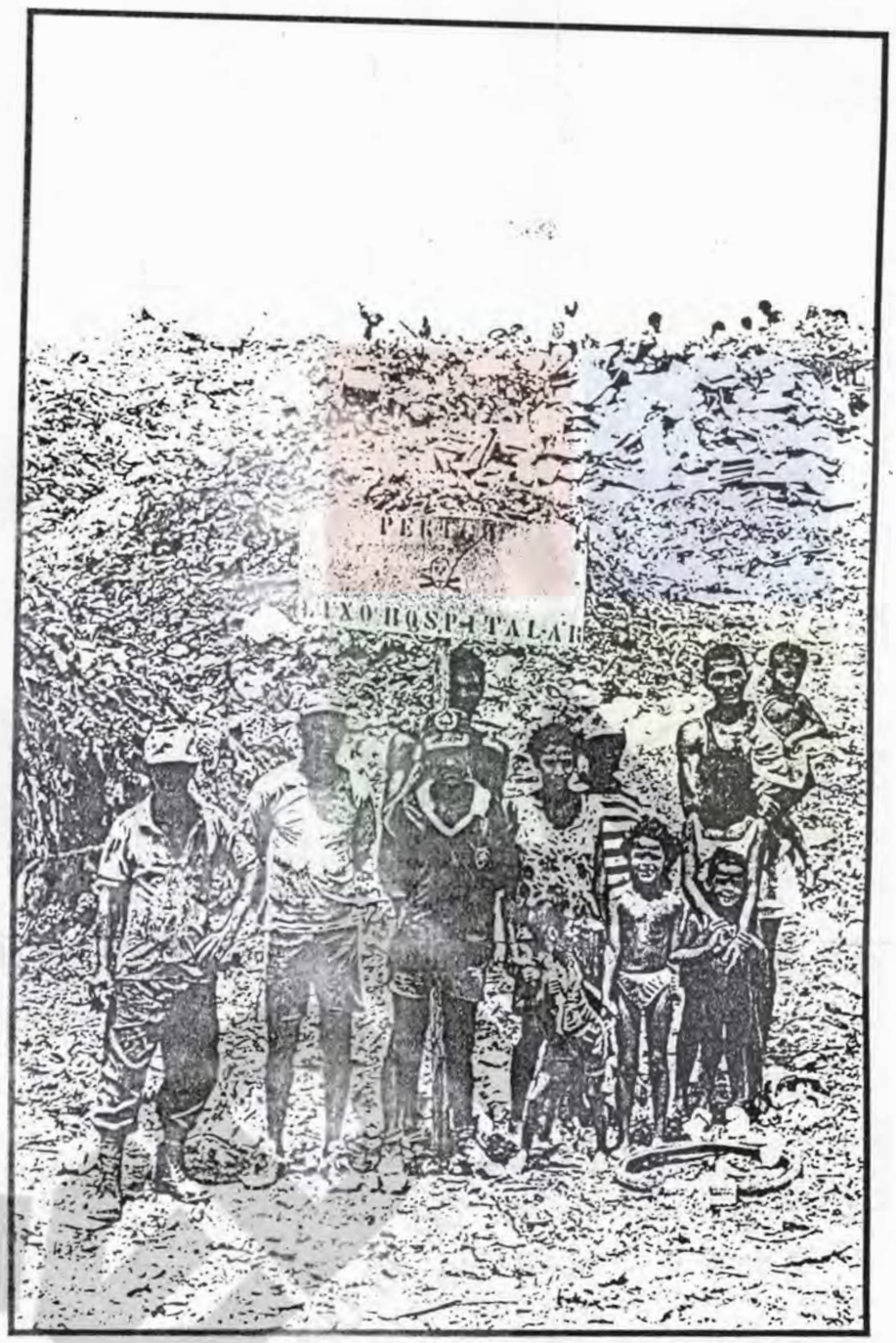
É meio-dia no lixão de Muribeca, uma área de 60 hectares, onde as prefeituras do Recife e de Jaboatão dos Guararapes despejam diariamente 2,2 mil toneladas



**A fome do Recife é a fome de Zimbábue. Catar o lixo – ou "bagulhar", na gíria local – é rotina de 300 mil indigentes da cidade. Na concorrência pelos restos dos lixões, encontram mais que outros trapeiros: "Tem que ser rápido. E se o urubu ou a ratazana bobear, eu é que pego eles." Cacos de vidro e seringas descartáveis jogadas no lixo hospitalar, os perigos para quem briga por um pedaço de carne-de-sol já em decomposição**







de detritos. Além de competir com urubus e ratazanas, Laurinélio concorre com mais 800 trapeiros, como são chamados os catadores de lixo, legião de famintos que briga com unhas e dentes pelo refugo dos supermercados. A concorrência é acirrada. "Tem que ser rápido. E se o urubu bobear, eu é que pego ele!"

"Bagulhar" – na gíria do trapeiro, catar o lixo – é o ganha-pão de grande parte dos 300 mil indigentes do Recife. Eles recebem R$ 40 por mês para separar papel, garrafa, vidro e embalagens de plástico e alumínio, material depois repassado por intermediários às indústrias. Alguns vivem em favelas perto dos lixões (Recife tem 670 mil favelados, 48% da população). Outros vêm da região metropolitana, trocam de roupa no caminho e passam o dia bagulhando. E muitos já moram dentro do próprio lixo. Ali matam a fome. Os trapeiros catam pão, carne, massa e legumes. Às vezes aparece cavalo morto. "A gente abre e assa", conta um deles. Para saber se o alimento presta, observam a reação dos cachorros. "Quando o bicho não quer é porque tá ruim."

– Meu amigo, filho de rico bota o pé no chão e adoece no outro dia. Pobre é forte. Não lava a mão, não ferve comida e não fica doente, diz Daniel de Oliveira, 25.

"O drama da pobreza e da miséria não

é mazela exclusiva do Nordeste", afirma o prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos. Ele tem razão. Mas a capital pernambucana é considerada a quarta pior cidade do mundo em qualidade de vida. A desnutrição é uma porta aberta para doenças infecciosas do aparelho respiratório e diarréias, principais causas de óbitos em crianças de até um ano de idade. Em Pernambuco, o índice de mortalidade infantil é de 82,6 por mil nascimentos. Nos lixões, sobe para 132 por mil.

Bagulhar é perigoso. Acidentes como cortar a mão ou o pé em caco de vidro são constantes. Não é hábito usar bota ou luva. Pior é pisar em agulha de seringa, resíduo do lixo hospitalar, como o menino Rogério Vieira do Nascimento, 7 anos. Dói, mas ele não grita. Arruma um velho kichute no lixo e continua bagulhando. Viver em perigo acostuma. O povo que mora no lixo tem lá seu orgulho e não quer arredar o pé.

– A gente morava lá em cima. Tinha até pé de fruta. Aí apareceu um dono e viemos pra dentro do lixo de uma vez. Aqui é ruim, mas tem canto que é pior – diz Sílvia Maria dos Santos, 34 anos.

Em Peixinhos, José Pereira da Silva, 55 anos, montou uma barraca para vender cachaça, refrigerante e até ficha telefônica. Tem ainda uma mesa de sinuca com pé quebrado. Há quem se divirta com tecnologia moderna. Jemerson da Silva, 19 anos, cata lixo ouvindo walk-man. "Isso não é nada. Já achei ferro de passar, liquidificador e até batedeira no lixo."

Na Zona da Mata, a fome cria celebridades. Em Timbaúba, a 100 km do Recife, um casal ficou famoso por comer ratazanas e foi obrigado a abandonar o lixão, hostilizado pela população local.

– Disseram que a gente tinha sujado o nome da cidade. O povo rico era bem capaz de passar o carro por cima da gente – diz Edileuza Félix, 24 anos. ■





**Doença típica de áreas de refugiados de guerra, como Bósnia-Herzegovina e Malawai, a pelagra apareceu no agreste pernambucano. A falta de vitaminas do complexo B causa escamação da pele, diarréia e demência. Em Bezerros, a 120 km do Recife, foram constatados 86 casos. Lenildo José do Nascimento (à dir.), sofre do mal há 15 anos. "Tem vez que ele parece jacaré", diz a mãe**



CM8-Mossoró, SOF, Setorial de Mulheres da União Nacional por Moradia Popular.
Rua Ministro Costa e Silva, 36, Pinheiros, São Paulo - SP - CEP 05417-080
Fone/fax: (11)3819-3876 Email:marchamulheres@sof.org.br www.sof.org.br/marchamulheres
Edição: Fernanda Estima (Mtb 25.075) Projeto gráfico e diagramação: Carla Sarmento
**Apoio: Misereor**

Boletim da **Marcha**
Informativo da Secretaria da Marcha Mundial das Mulheres no Brasil
Julho e Agosto 2003 - número 24

## Coordenação dos Movimentos Sociais

A Marcha Mundial das Mulheres, junto com MST, CUT, CMP, dentre outros, vem convocando plenárias dos movimentos sociais brasileiros para organizar uma pauta de lutas comuns. Além da Marcha, a única organização de mulheres que tem participado destas plenárias é a União Brasileira de Mulheres.

A Coordenação dos Movimentos Sociais definiu três eixos de trabalho: soberania do país (luta contra Alca, OMC e transgênicos), resposta à agenda colocada pelo governo (reforma previdenciária, tributária e trabalhista), afirmar nossa própria agenda que construa um projeto para o Brasil. Neste último eixo será lançada uma campanha por emprego, salário e renda. Temos apresentado neste espaço nossa proposta em relação ao Salário Mínimo, afirmando o direito das mulheres ao emprego. Nos preocupa o dado recente do IBGE de que 71% dos 360 mil desempregados de maio são mulheres. Nos preocupa também propostas como a do Ministro da Educação de criar uma renda mínima para mães de crianças pequenas como forma de se esquivar do direito à creche e que podem ter o efeito de retirar as mulheres da procura por emprego.

As propostas de ação em debate são a realização de plenárias de militantes massivas e ações simultâneas nas cidades nos próximos meses. A secretaria desta articulação está provisoriamente no MST. A região norte realiza plenárias em Belém no dia 16 de agosto. Na região sudeste será em São Paulo em 23 de agosto.




Somos mulheres, não mercadorias:
organize na sua região manifestações contra a OMC

## Campanha de valorização do Salário Mínimo em andamento

Seminários regionais e Marcha das Margaridas

## Definidas as ações internacionais da Marcha Mundial das Mulheres

## Mulheres dizem não à tirania do livre comércio

A Organização Mundial do Comércio (OMC) foi criada em 1995 para promover políticas de liberalização relativas ao comércio e investimentos internacionais. Tudo o que a OMC toca vira mercado, por isso ela é hoje um dos mais importantes pilares do capitalismo globalizado.

A 5ª Reunião Ministerial da Organização acontece de 10 a 14 de setembro deste ano, em Cancun, México. Os movimentos sociais de todo o mundo se organizam para tirar a OMC dos trilhos e para que as negociações não avancem nesta reunião. De 9 a 13 de setembro serão realizadas mobilizações e debates de alternativas. Convidamos os comitês da Marcha Mundial das Mulheres nos estados a organizarem atividades públicas no dia 9 de setembro e participarem com visibilidade das ações conjuntas no dia 13 de setembro – Dia das Marchas Globais contra a Globalização e a Guerra.

## Ações Internacionais da Marcha Mundial das Mulheres em 2005

Em reunião realizada em julho, em Utrecht, Holanda, o Comitê Internacional da Marcha Mundial das Mulheres aprovou a proposta de trabalho para as suas ações internacionais.

### Carta das Mulheres para a Humanidade

A Corrente Mundial da Carta das Mulheres para a Humanidade será lançada no dia 8 de março de 2005 e será concluída em 50 pontos focais. A iniciativa começará no Brasil, deslocando-se pelas Américas, Ásia e Oceania, o Oriente Médio, Europa África – terminando em 17 de outubro de 2005 em um país africano (a ser definido). A Carta será acompanhada por um mapa do mundo em tecido e cada país vai bordar sua localização nesse mapa indicando a jornada da Carta. Cada ponto focal terá três dias para organizar iniciativas com a Carta e então deve passá-la ao próximo país.

### Construção da Carta das Mulheres

A construção da Carta Global das Mulheres para a Humanidade deve ser um processo que inclua a participação de todos os grupos da Marcha e seu conteúdo deve ser baseado nas 17 demandas mundiais. Também queremos reconhecer o trabalho anterior das feministas que nas últimas décadas escreveram material que é hoje válido para nos inspirar na construção da Carta. Por isso, estamos propondo um processo que tem três componentes:

- Fazer uma pesquisa do material feminista e documentos significativos para nossa visão e que possam ser usados na Carta (por exemplo a Declaração dos Direitos da Mulher de Olympe de Gouges, alguns documentos produzidos pela Marcha, etc) e também práticas locais de implementação dos direitos das mulheres.
- Identificar algumas questões e debates que precisam ser feitos para que possamos avançar na direção de algumas das nossas utopias.
- Dar espaço para as contribuições individuais e de grupos locais de base na construção da Carta usando práticas de educação popular e/ou formas criativas.

Para que a Carta seja construída foi criado um sub-grupo do Comitê Internacional e das coordenações nacionais da Marcha, que terá até dezembro de 2004 para finalizar o texto.

### Agenda

- 8 de Março 2005: Lançamento da Carta, começo da Corrente Mundial da Carta e diversas atividades de criação de retalhos para a confecção da Colcha Global.
- 1º de Junho: Prazo para o envio dos retalhos.
- 17 de Outubro: 24 horas de solidariedade e ações globais contra a pobreza e a violência contra as mulheres.
- 18 de Outubro: Início da viagem das 5 partes da Colcha Global por diferentes países.
- Abril de 2006: VIº Encontro Internacional da Marcha.

## Reunião da coordenação nacional

A reunião da coordenação brasileira da Marcha ocorrerá na véspera do Fórum Social Brasileiro, em Belo Horizonte. A proposta é iniciar no dia 4 de novembro e seguir até o dia 6 na hora do almoço. Na parte da tarde será realizada uma plenária de boas vindas para as mulheres que forem ao FSB.

Participam da reunião representantes dos comitês estaduais e de organizações regionais e nacionais. Serão assegurados recursos para hospedagem e alimentação durante os dias da reunião, mas as representantes dos estados devem buscar recursos para passagem.

## Fórum Social Brasileiro em Belo Horizonte

O Fórum Social Brasileiro (FSB) será realizado de 6 a 9 de novembro de 2003, em Belo Horizonte (MG). Assim como no Fórum Social Mundial, a Marcha Mundial das Mulheres continua articulando-se com os movimentos sociais e trabalhando por uma presença transversal das mulheres e da análise feminista nos debates.

Os eixos do FSB serão o imperialismo; o Brasil que temos e o Brasil que queremos; e movimentos sociais. Entre as conferências já confirmadas estão Alca e OMC e dependência externa: estratégias econômicas de dominação; militarização na América Latina; superação do neoliberalismo; direitos humanos, e ação global dos movimentos sociais. Também serão realizadas mesas de diálogo e controvérsia, seminários, painéis, oficinas e testemunhos, propostos e auto-gestionados pelos movimentos participantes.

## Marcha nas Américas

A ação da Marcha Mundial das Mulheres nas Américas foi discutida em reunião realizada nos dias 14 e 15 de julho, no Peru, e as ativistas presentes deram encaminhamento à decisão de ter as ações contra a Alca como unificadoras das atividades da Marcha na região. Um primeiro evento será em Cuba, nos dias 24 e 25 de janeiro de 2004, quando também estará pautado o debate sobre as contribuições das americanas para a Carta das Mulheres para a Humanidade.

## 14º Encontro Nacional Feminista

O eixo das discussões do 14º Encontro Nacional Feminista, que se realizará em Porto Alegre (RS), de 13 a 16 de novembro de 2003, será "Feminismo: Um Projeto Político de Vida". O Encontro ocorrerá no Hotel Plaza São Rafael e o valor das inscrições individuais é de R$ 100,00 (não inclui hospedagem e alimentação) e as inscrições para oficinas também custa R$ 100,00, bancas poderão ser inscritas por R$ 200,00.

No dia 3 de junho foi inaugurada a sala de preparação do 14º Encontro, que funciona na Praça XV, nº 66 - sl 401/, centro de Porto Alegre. Contatos podem ser feitos pelo endereço eletrônico: 14enfeminista@uol.com.br ou com as companheiras Natália (51)9113-8197 e Zadi (51)9959-4735.

Em defesa da nossa soberania
Vacine-se contra a Alca.
De 1º a 7 de setembro assine o pedido de Plebiscito Oficial sobre a Alca.

**A secretaria executiva da Marcha Mundial das Mulheres no Brasil realizou reunião no dia 24 de junho, em São Paulo. Na pauta, a campanha do salário mínimo, Marcha das Margaridas, seminários regionais e movimentos sociais, entre outros.**

## Campanha Salário Mínimo

Os materiais da campanha pelo aumento do salário mínimo já estão disponíveis (revista, cartaz e adesivo). A revista aborda o mínimo que queremos e as virtudes do aumento; mulheres e o mínimo; argumentação contra as resistências ao aumento; propostas e ações; história geral do salário mínimo. Um folheto com os principais pontos da campanha está sendo elaborado. Os próximos passos serão os seminários regionais e a Marcha das Margaridas, além de construir uma proposta de ação simultânea para 17 de outubro de 2003 e os passos da campanha tendo momentos importantes no 8 de março e no 1º de maio de 2004.

## Marcha das Margaridas

A Marcha das Margaridas acontece dia 26 de agosto de 2003, em Brasília, onde são esperadas 50 mil trabalhadoras rurais. A coordenação da Marcha das Margaridas organizou um seminário sobre os eixos que são novidades na pauta do conjunto das trabalhadoras: o salário mínimo e a questão da água. O seminário aconteceu em Brasília, de 26 a 28 de maio. Agora acontecem seminários de desdobramento nos estados.

Todas estaremos presentes na Marcha das Margaridas, com adereços e tambores para formar um bloco. Toinha e Chiquinha, as bonecas gigantes que estavam conosco na passeata do Fórum Social Mundial, também irão. Elas serão o ponto de referência para nos encontrarmos.



## Seminário Sudeste - Belo Horizonte

Estiveram presentes 43 mulheres representando capitais e cidades do interior dos quatro estados da região. Eram trabalhadoras rurais, sindicalistas, militantes dos movimentos de moradia e feminista, associações de bairro, movimento negro e de juventude. Os debates centrais foram a troca de experiência das ações da Marcha nas diversas regiões; campanha do Salário Mínimo – discutir os argumentos, como trabalhar o tema em nossas áreas de atuação; organizar a presença na Marcha das Margaridas, no Fórum Social Brasileiro e no 14º Encontro Nacional Feminista. Na discussão do Salário Mínimo as presentes decidiram aprofundar o debate sobre alguns argumentos, como a relação entre o mínimo e a inflação, emprego doméstico e fortalecimento da economia solidária.

## Gaúchas em movimento

A Marcha no Rio Grande do Sul realizou, no dia 2 de agosto, seminário estadual com cerca de 70 ativistas, representando diversas regiões. O objetivo principal foi a organização da Marcha e a constituição do Comitê Estadual e coordenação executiva. O Comitê tem representação de todas regiões, de movimentos de juventude, sindical, GBTL e racial. Como encaminhamentos, foi definida atuação junto ao movimento social, construção de estratégias para ampliar a atuação da Marcha em âmbito regional e municipal. O Seminário da Marcha da região Sul será realizado nos dias 19 e 20 de setembro, em Porto Alegre.

12/92 PO

Recebi do Secretariado da Pastoral Operária uma carta convidando-me a contribuir com o número 100 do BOLETIM INFORMATIVO.
Este convite me fez lembrar muitas coisas, Uma, que a PO não tinha dinheiro pra nada. Outra, que o BOLETIM número 0 nasceu sem ainda termos uma máquina de escrever. Enfim, me lembro que o número 0 foi feito em Campinas. Um número, em Santo André, outros número em Parada de Lucas-Favela, onde eu trabalhava e tínhamos uma Off-Set. Outros números, no Jornal HOJE, em Nova Iguaçu e depois, em Caxias.
Obrigada por me lembrar de tantas coisas.
Obrigada pelo convite e quero voltar a ser assinante, e mando anexo, o endereço e a importância.

Maria Carvalho de Menezes

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UERJ

PO 1c/92

# BOLETIM DA PASTORAL OPERÁRIA

## Nº 100

Convidado a contribuir com um depoimento para celebrar o centésimo número do BOLETIM, o faço com muita alegria e emoção por me sentir um dos membros criadores do mesmo, junto com um grupo de trabalhadores e trabalhadoras.
O Boletim nasceu da exigência de grupos de base presentes nas diversas cidades do Brasil que reclamavam um instrumento periódico de intercâmbio de experiências, de informação e formação, ~~sendo~~ hoje um serviço, ~~de~~ levar a todos uma mensagem de militância e vida operária. Que este número 100 ~~provoque~~ provoque às Pastorais Operárias do Brasil a se tornarem assinantes e propagandistas deste modesto, rico e perseverante instrumento de conscientização e Evangelização.
Parabéns a todos que até hoje contribuiram e os ~~votos de~~ que o Boletim continue sempre vivo na caminhada da Pastoral Operária do Brasil.

Pe Agostinho Pretto

São Paulo, 15 de agosto de 2003

Queridas Amigas,

Neste envelope seguem materiais de duas campanhas que estamos construindo: campanha pelo aumento do salário mínimo e para afirmar nossa recusa à tirania do livre comércio que tem um momento chave na reunião ministerial da Organização Mundial do Comércio.

Aproveitamos para enviar a edição impressa do boletim da Marcha que usualmente enviamos pelo correio eletrônico. Nesta edição trazemos uma primeira informação sobre as ações internacionais de 2005 que continuaremos trabalhando nos próximos números.

Tivemos um momento importante de nossa atuação como Marcha Mundial das Mulheres na Campanha contra a Alca em 2002. Em várias capitais realizamos feiras de informação que tiveram grande impacto. Nossa proposta é repeti-las no dia 09 de setembro como um dia nacional de protesto das mulheres contra a tirania do livre comércio. Neste dia estaremos trabalhando com peso a coleta de assinaturas no abaixo assinado que reivindica um plebiscito oficial sobre a Alca.

Procure no comitê do seu estado ou na página eletrônica: www.jubileubrasil.org.br cópia do abaixo- assinado, que é preciso entregar até o dia 15 de setembro.

Abraços,

Miriam Nobre

*Secretaria Executiva da Marcha Mundial das Mulheres no Brasil*

* Próxima Reunião da COMISSÃO DIOCESANA ORGANIZADORA DO CONGRESSO será no dia 24/11/85 de 08 às 12 horas na Catedral de Nova Iguaçu.

*"DEUS NOS DEU OS BRAÇOS PARA O TRABALHO.*
*O TRABALHO FECUNDA O SOLO E PRODUZ O PÃO,*
*MAS ALGUNS HOMENS SOBRE A TERRA SE TORNARAM*
*SENHORES; E MUITOS SOBRE ELA SE TORNARAM*
*ESCRAVOS.*

*RECONSTRUIR O TRABALHO LIVRE E CRIADOR,*
*EIS A LUTA DE TODO UM POVO!!"*

COMISSÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA
RUA : Capitão Chaves, 60 - fundos
NOVA IGUAÇU - Cep - 26000

COMISSÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA DE NOVA IGUAÇU

# BOLETIM DO CONGRESSO DOS TRABALHADORES

Novembro -1985-Nº 2

## JÁ COMEÇOU!
## JÁ ENGRENOU!

* O CONGRESSO dos TRABALHADORES da DIOCESE DE NOVA IGUAÇU foi discutido e aprovado em Seis Regiões, embora com algumas observações.

* A Comissão Organizadora já se reuniu:
foi no dia 12 de outubro, com 35 participantes.

* Sinal verde para começar ou reforçar os Grupos de trabalhadores nas Comunidades ou Paróquias.

* Até 31 de Dezembro irão acontecer os ENCONTROS DOS TRABALHADORES nas Comunidades ou Paróquias.

CEDIM

* O CONGRESSO de BASE será em .....

no dia ..... às..... horas.

## COMO COMEÇOU NA BASE ?

* Primeiro temos que olhar ao nosso redor e ver com quem convivemos e, a partir daí conversar sobre a nossa vida (realidade):

  - comunidade,
  - bairro,
  - trabalho,
  - afetividade (namoro, família) etc...

* É importante que nestes bate-papos você sempre faça perguntas e, no decorrer deste, tente ir aprofundando (perguntando) o porquê dessa situação e o que temos que ir fazendo para superá-la. A partir disso vamos amarrar outros passos (bate-papos, reuniões, passeios, etc...) e depois avaliar com o Grupo a que você estiver ligado.

OBSERVAÇÃO : Entendemos que o CONGRESSO deve partir do ambiente em que vivemos, pois assim garantiremos a continuidade, uma vez que será fácil estar com o pessoal com quem convivemos diariamente de uma forma ou de outra.

## COMO PREPARAR OS ENCONTROS NAS COMUNIDADES OU PARÓQUIAS ?

- Definir e garantir as datas e locais em que haverá o CONGRESSO, divulgar abertamente na Comunidade, no bairro, na família, no trabalho etc...

- Preparar o Encontro (dicas)

  a) No máximo com 3 horas de duração.
  b) Animação do início ao fim (cantos).
  c) Colocar os porquês do CONGRESSO (objetivos).
  d) Dividir em Grupos (se possível por categorias).
  e) Levantar questões:
     1- Quais os problemas e alegrias que sentimos?
     2- Por quê sentimos isto?
     3- Que direitos e deveres temos?
     4- Que sugestões podemos dar para melhorar nossas vidas?
  f) Plenário dos Grupos (ver melhor forma).
  g) Marcar outra Reunião, comprometer os participantes com o CONGRESSO REGIONAL e todos os delegados.
  h) É importante tirar 2 Coordenadores e Relatores para o Encontro, pois isso será o conteúdo do CONGRESSO REGIONAL; também pegar o endereço da moçada para futuros contatos.
  i) Haverá um PLANTÃO de INFORMAÇÃO na Catedral de Nova Iguaçu todas as quintas-feiras, de 15 às 19 horas.

### *A serra se entristece*

Com as queimadas que ocorrem na serra e destroem anos de trabalho devido a falta de manutenção do reflorestamento;

Lixo que ainda é jogado na serra pelos próprios moradores das comunidades Sérgio Silva e Campos Florido.

### *A serra agradece*



Ao apoio oferecido pelo comércio local às atividades realizadas pelo VERDEJAR: A Pioneira Bazar e Jograsi Materiais de Construção

## Informativo:

* Produzido o 1° diagnóstico ambiental da Serra da Misericórdia pelo geólogo Cláudio Martins;
* Realizado I° seminário do Grupo ecológico VERDEJAR em 26 janeiro de 2.002 como apoio do CEPEL;
* Realizada Assembléia de Fundação do VERDEJAR dia 02 de março de 2.002, onde compareceram representantes de instituições sociais de vários bairros do Rio de Janeiro. Dentre as 36 pessoas presentes, houve a adesão de 26 sócios fundadores.

* O VERDEJAR teve seu primeiro projeto "Horta Horto comunitários", aprovado pelo FIA(Fundação Interamericana) / CIEDS(Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável) para o FAIS(Fundo de Apoio a Iniciativas Socio-econômicas). E está com inscrições abertas para o curso de técnicas agrícolas e de horto a ser realizado na vertente Engenho da Rainha - Serra da Misericórdia. Serão aceitas inscrições de jovens de 16 até 23 anos que residam na comunidade Sérgio Silva, e estes terão ajuda de custo mensal. Maiores informações através dos telefones abaixo e/ou na rua Sérgio Silva, n° 99 com Edson.

~~* Dia 09/06 será~~ realizado mais um evento "Domingo Ecológico" em comemoração a semana do meio ambiente, com caminhada, ginástica, plantio, teatro infantil, música e sopão natural, você não pode ficar fora desta!!!

Textos. Equipe de Comunicação VERDEJAR Editoração/Revisão: Ana Paula
Contato: 2593-2570 (Edson) ou 9699-4731 (Ana) e-mail: verdejar@hotmail.com

Terra
Boletim do Grupo
VERDEJAR
Proteção Ambiental & Humanismo
Serra da Misericórdia Inhaúma
ano VI - n° 09 maio de 2002

## APARU?

A APARU(Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana) da Serra da Misericórdia foi criada pelo decreto lei n° 19.144 de 16 de novembro de 2.000. Abrange de Bonsucesso a Rocha Miranda, envolvendo 26 bairros. Veio finalmente proteger legalmente as áreas verdes que ainda restam e estão em reflorestamento como também reorganizar esse trecho urbano entre os subúrbios da Central e da Leopoldina onde a Serra da Misericórdia é a última área verde.

Criado a partir de então um GT(Grupo de Trabalho) da Prefeitura, com técnicos de várias secretarias, como a de urbanismo, meio ambiente e habitação, para a regulamentação da APARU junto à sociedade civil representada pelos grupos do movimento ambientalista da serra: VERDEJAR e Bicuda Ecológica, apoiados por CEPEL(Centro de Estudos e Pesquisas da Leopoldina), CONSA(Conselho Comunitário de Saúde Complexo do Alemão) e Os Verdes. Estes cinco grupos criaram a Carta da Serra da Misericórdia, assinada junto com os setores legislativo, judiciário e executivo, onde foram apresentadas 26 propostas da sociedade civil para APARU; cinco destas propostas, foram assumidas pela secretaria de Meio Ambiente como prioritárias. Dentre elas: Nomeação imediata de representantes da sociedade civil no grupo de trabalho criado pelo decreto n° 19.510 de 23 de janeiro de 2.001;
a criação do Conselho Gestor da APARU com ampla participação da sociedade civil, instituição científica e moradores; e a implantação de um parque público e área de lazer na vertente Engenho da Rainha, rua Sérgio Silva.

No ano de 2.002 o GT da Prefeitura ainda não se reuniu pois o secretário de meio ambiente do início do ano não autorizou a renovação do contrato do GT. Estas propostas entre outras assumidas pelo secretário municipal de meio ambiente no dia 24/07/01, na entrega da Carta pelos cinco grupos, ainda não foram cumpridas. O campo de futebol da vertente Engenho da Rainha foi parcialmente recuperado pelo trabalho voluntário e esforço financeiro de membros das comunidades Sérgio Silva e Campos Floridos e do grupo VERDEJAR. O reflorestamento nas vertentes Engenho da Rainha e Tomás Coelho ainda não foram reiniciados nessa gestão da secretaria municipal do meio ambiente. Há um ano e meio que a APARU fora decretada e nem a manutenção do capim é realizada, estamos na segunda temporada de incêndios florestais sem nada ser feito. O incêndio de julho de 2.001 destruiu mais de 5.000 mudas plantadas na gestão anterior no ano de 2.000.

Nesta gestão foram demitidos engenheiros florestais do projeto Multirão Reflorestamento; o Fórum 21 da cidade do Rio de Janeiro que é da Agenda 21 - documento assinado na ECO 92, por mais de 60 países – foi enxugado, tendo sua verba diminuída e um dos acessores da secretaria do Fórum 21, criado por lei, foi demitido; O CONSEMAC (Conselho Municipal de meio ambiente do Rio de Janeiro) só se reuniu uma vez nesta gestão. Tudo isto reflete na recuperação ambiental e na qualidade de vida de todos os bairros da APARU e em todo o município. Bairros como o Engenho da Rainha que após a proteção ambiental do grupo VERDEJAR e o decreto da APARU, veio ficar com aproximadamente um terço do seu território, como área de proteção ambiental e todo o território de Recuperação Urbana. Isso vem valorizar e muito o bairro, valorizando com isto o preço dos imóveis. Mas o atraso e os incêndios no reflorestamento, atrapalham todo o ciclo de recuperação da mata atlântica.

Poderíamos dizer que a mão do homem não seria necessária para esta recuperação; se não houvessem as queimadas, que queimam a terra, o capim,que é pioneiro na proteção da terra e logo dá lugar a mudas de árvores primárias que são protegidas pelo arranha gato ( vegetação que as protege da boca do gado). Viriam então as Balieiras, Maricás, Embaúbas e muitas outras árvores guerreiras que não dependem de sombra nem solo fértil para crescer. Estas sombream e adubam o solo criando a mata ciliar e semi bosques, ambiente próprio refrescar o solo e com as folhas caídas das pequenas árvores recuperar os micro organismos nutrientes perdidos pela agricultura e pela exposição ao sol, gerando condição para o crescimento de árvores nobres de mata atlântica; criando toda sua biodiversidade, que é a maior do planeta, com a maior variedade de fauna e flora, belos animais e plantas medicinais.

O fogo vem cortar este ciclo matando além de vegetais, pequenos répteis e até lagarto, gambás, ninho de pássaros, borboletas, sapos que controlam os mosquitos e toda forma de vida que está em recuperação na serra da misericórdia; que foi desmatada e usada também pelo Engenho da Rainha Carlota Joaquina, para plantio de cana de açúcar e café, tendo esta região da freguesia de Inhaúma, sido a mais importante na economia brasileira nos séculos XVIII e XIX, devido as exportações de produtos agrícolas desta região pelo porto do Rio de Janeiro, então capital do Brasil.

O trecho da serra da Misericórdia entre as comunidades Sérgio Silva e Frechal, referente a 2 km2, vertente Engenho da Rainha,já estava com sua degradação final decretada, pois ia virando uma grande favela. Se não fosse a união de moradores da região e a proteção ambiental e ocupação ecológica do grupo VERDEJAR, quando inclusive alguns dos moradores locais invadiam esta área verde. A luta judicial para derrubar o loteamento irregular no mesmo local também ajudou a evitar que este trecho virasse um inferno.

Pois com esta favela o valor dos imóveis seriam diminuídos e a qualidade de vida baixíssima com um formigueiro de gente maior ao da favela da Nova Brasília no Complexo do Alemão. Pois no lado oposto da Nova Brasília, não tem população fixa, somente indústrias. Neste local aglutinaria a população de uma grande favela com a de mais de 10 conjuntos habitacionais. O que tornaria este trecho da estrada Velha da Pavuna ainda mais violento e engarrafado de carros e barracas, num caos populacional.

**Parabéns Engenho da Rainha,** tem um terço do seu território de área verde protegida por lei! Esta área verde além de ser aprazível vem baixar a temperatura do bairro e melhorar a qualidade do ar e servir de lazer e contato com a natureza que alivia o estresse ao contrário do concreto que endurece o coração do ser humano.

BOLETIM **META** NOVA IGUAÇU

DATA: 01/07/88 ÓRGÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS-RJ. FILIADO À CUT

# A VERDADE SOBRE O ACORDO DE JUNHO

Após a greve pela reposição, nós Diretores e Ativistas Sindicais, começamos a ouvir dos companheiros na porta das fábricas coisas como: "SINDICATO FRACO" "Só levam a gente para uma furada". "Perdemos os dias por causa de vocês" (etc), às vezes conseguimos conversar com alguns companheiros explicando com toda calma que eles estavam equivocados, que a realidade é outra bem diferente; que agindo assim eles estão fazendo o jogo dos Patrões, porém esta conversa de pé de ouvido só é possível com uma minoria da categoria por isto resolvemos passar este papo para o nosso boletim de área.

Companheiros, durante 15 anos, o nosso Sindicato esteve nas mãos de Diretorias comprometidas com o governo e os Patrões, tornando-os um Sindicato puramente assistencialista, deixando de ser um Sindicato de luta como foi desde a sua criação. Também durante 15 anos a oposição (um grupo de sindicalistas combativos) que sempre peitou os Patrões, em defesa da Categoria, esteve lutando e denunciando os peleguismo e as falcatruas da "nova República". Hoje, depois de todos estes anos de luta, este grupo de Sindicalistas (oposição) ligados a CUT – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES, apoiado pela categoria assumiu a direção do nosso Sindicato.

Logo no início da nossa gestão, muitas empresas (Forjas, Cobrecom, Cimobrás, Cipres, Estamparia Real e outras) foram forçadas, pela ação da nova Diretoria e a mobilização dos companheiros, a dar aumentos reais e significantes aos Metalúrgicos destas Empresas. Isto deixou os Patrões irados. Eles além de já estarem furiosos por termos ganho as eleições e assumido o Sindicato (pois queriam manter uma Diretoria de Conciliação que sempre amaciou a luta entre Patrões e Empregados), resolveram se unir todos, Patrões, governo e pelegos, para nos desmoralizar. E para isto eles procuram de todas as formas, jogar os Metalúrgicos da produção contra os Metalúrgicos da Direção do Sindicato criando a divisão no seio da Categoria. E como se faz isto?

1º) Não permitindo, através da Firjam (apesar de reconhecerem uma defasagem salarial) que conquistássemos os 60% de reposição ou pelo menos um índice mais próximo.

2º) Autorizando algumas Empresas isoladamente (Cimobra, Hughes e Cosigua) a adiantarem um aumento para que os companheiros destas Metalúrgicas não aderissem à greve com o objetivo de esvaziar o movimento. Hoje estes companheiros dizem assim "Tá vendo" não fizemos greve e ganhamos um aumento maior do que o do Sindicato". O que estes companheiros esquecem é que o Sindicato são eles também, e que se eles conseguiram este aumento é porque existia o Estado de greve.

3º) Descontando de uma só vez os seis dias de greve mais os domingos e o feriado. Em algumas firmas conseguimos negociar o parcelamento dos dias, porém outras (como Aramaflex, Brasferro), foram irredutíveis, o que deixou os companheiros destas firmas revoltados com toda razão. Porém esta revolta deve ser contra os Patrões e não contra o Sindicato;

4º) Dividindo nosso Sindicato (caso de Caxias), quando o Ministro Pazzianotto concedeu, sem nenhum critério, a carta Sindical para os mesmos pelegos que a categoria tirou da Direção do Sindicato.

5º) Financiando estes caras para que eles tenham bastante tempo e dinheiro para agir contra a categoria e em benefício deles (os patrões).

Estas, companheiros, são algumas das formas que os Patrões usaram e usam para nos desmoralizar, porém isto não vai nos intimidar, a luta continua, pois sem luta não há vitória.

Com respeito a greve, quando levantamos a Bandeira da luta, não estávamos em época de dissídio; mesmo assim os companheiros que acreditaram e que foram à luta, sentiram que realmente alguma coisa tinha mudado, no seu Sindicato. Se toda a categoria tivesse aderido ao movimento o resultado final seria outro bem diferente. E nós Metalúrgicos estaríamos cheios de moral para a campanha de outubro, e as outras categorias seguiriam o nosso exemplo, isto é, o que os Patrões não queriam que acontecesse. A verdade, companheiros, é que a nossa luta durante a greve não foi só contra os Patrões Metalúrgicos e sim, contra todo o classe Patronal e o Governo que quer manter a todo custo o arrocho salarial para poder pagar ao FMI os juros da dívida que nós não fizemos.

Por isto vocês não podem entrar no jogo dos Patrões; vamos retomar nossa unidade pois de nossa união vai depender as nossas futuras conquistas, todos os Direitos, que temos só foram conseguidos com muita luta, que geraram demissões, prisões e em alguns casos, até com trabalhadores torturados e assassinados. O que está acontecendo hoje não é novidade:

Os Patrões sempre usaram estes métodos para manterem a exploração da classe trabalhadora.

Enfim, companheiros, a respeito de algumas coisas que ouvimos nas portas das fábricas, é bom lembrar que:

1º) O Sindicato não é o prédio, nem a Diretoria mas sim toda a categoria de 160 mil metalúrgicos. Portanto no dia que pelo menos metade (incluído você que está lendo) começar a participar da organização do seu Sindicato, das assembléias e das reuniões de área o nosso Sindicato que não é fraco como estão dizendo, se tornará invencível e os Patrões não vão ter como negar as nossas reivindicações;

2º) Quanto a "levar para uma furada" é bom dizer que a greve foi aprovada em assembléia com 12 mil Metalúrgicos. É claro que nós votamos a favor porque também somos peões e temos os mesmos problemas que vocês; Portanto estamos certos e conscientes de que fizemos o que tínhamos que fazer, porque não deu certo. Já explicamos.

Finalizando, companheiros, queremos dizer que estamos com a consciência tranquila de que tudo fizemos e vamos continuar fazendo para conquistar o melhor para a categoria. Estamos certos da nossa prática e da autenticidade da nossa luta, e que não vamos esmorecer pois a luta continua! Outubro vem aí!

**COMPAREÇAM ÀS REUNUÕES DE ÁREA TODAS AS 1ªs QUINTAS-FEIRAS DO MÊS!**

**VAMOS COMEÇAR JÁ A ORGANIZAR A COMPANHIA DE OUTUBRO.**

## MORTES NA BAYER

Mais um trabalhador morre devido a falta de segurança a que vivem submetidos os operários, metalúrgicos ou não. Desta vez foi o companheiro José de Anchieta, metalúrgico da COMECA - empreiteira da Bayer(multinacional alemã), que , juntamente com Flávio Fernando de Jesus(funcionário da Bayer), sofreram grave acidente no dia 16 de junho. Na ocasião, realizavam um trabalho de manutenção numa válvula da tubulação de ácido sulfúrico altamente concentrado(98%), quando ocorreu o vazamento que provocou as queimaduras de 1º, 2º e 3º graus .

O Flávio faleceu poucas horas depois, mas o José de Anchieta ficou sofrendo ainda por vários dias até que veio falecer também em virtude das gravíssimas queimaduras.

As Empresas, querendo fugir da responsabilidade do fato, tentam jogar a culpa do acidente em cima dos trabalhadores, alegando "falha" humana. Ora companheiros! Agora é muito fácil culpar a quem / por razões óbvias, não pode se defender. Mas nós trabalhadores sabemos que são os patrões, com a vista grossa do governo corrupto e patronal que não fiscaliza os responsáveis por essa tragédia, pois não é à toa que o Brasil é campeão mundial de acidentes de trabalho.

COMPANHEIROS, é preciso dar um basta nesta situação, para que não tenhamos mais mortes e mutilações a lamentar. Torna-se necessário que os trabalhadores se organizem e se unam dentro das fábricas, que os operários participem ativamente das CIPAS, denunciando toda e qualquer possibilidade de acidente.

Vamos exigir da COMECA e COBRÁS que paguem a periculosidade a todos os funcionários que trabalhem na Bayer. Será que essas Empresas ainda terão coragem de dizer que os locais onde os metalúrgicos tem que executar suas tarefas não são áreas de periculosidade?

Se você for forçado a trabalhar em locais inseguros, PROTESTE E DENUNCIE IMEDIATAMENTE AO SINDICATO! Não vamos aceitar que trabalhadores continuem morrendo dentro da Bayer; uma multinacional que não só mata, mas também envenena o meio ambiente. E ainda tenta, junto com as Empreiteiras, esconder os acidentes que lá acontecem.

## RECADO A PEÃOZADA

CIMOBRÁS

Conforme previnimos os companheiros durante a greve de fevereiro, em palavra de patrão não se deve confiar.

Não só o diretor José, como os encarregados Baiano, Pedro, Nival e outros, comprometeram-se dizendo que não iam demitir ninguém. Tudo foi mentira, pois alguns dias depois, começaram as demissões; principalmente daqueles companheiros que mais se destacaram dentro da empresa.

ACORDA PEÃO! QUE OUTUBRO VEM AÍ!
EM MENTIROSOS NÃO SE CONFIA!

ALOX

A ALOX continua negando o extrato do FGTS aos seus funcionários. Será que a firma está realmente depositando regularmente as cotas do Fundo?

Os trabalhadores desta firma devem se organizar e exigir os seus direitos. Queremos também saber por que a chefe do D.P. discrimina atestados médicos. Alguns ela aceita, mas outros não. TEM MUTRETA AÍ!

FESTIVAL DE AUMENTOS

Nova onda de aumentos está sendo imposta ao povo. Sobem os preços todos os dias, só não sobem os nossos salários.

Os patrões, o governo e seus representantes do CENTRÃO na constituiinte, querem explorar o trabalhador até a última gota de sangue!

Vamos nos organizar e exigir enquanto estamos vivos, os nossos direitos!

Pastoral Operária

BOLETIM NACIONAL

ANO XVI - Nº 116 JUNHO / 1994

*"Não há riqueza maior que a saúde do corpo, nem maior satisfação que um coração contente". (Eclo 30,16)*

EDITORIAL

# Um tesouro ainda escondido

Em muitas regiões do Brasil, junho é de longe o mês mais significativo em termos de religiosidade popular. No nordeste, por exemplo, fala-se do mês de São João. É a época do milho verde, de grande "fartura" e de intensas festividades. Às vezes o "inverno" é bom, chove com abundância; outras vezes ele é fraco, as chuvas são escassas, persiste o flagelo da seca. De todo o jeito, em maior ou menor grau, os santos populares são sempre festejados. A festa pode durar um mês inteiro, como no agreste e sertão da Paraíba e de Pernambuco.

Claro que tudo isso está fortemente associado ao calendário agrícola. Entretanto, quando estes agricultores e suas famílias deixam o campo e se deslocam para a zona urbana, carregam em profundidade essas raízes culturais e religiosas. Mesmo em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais, esta memória histórico-cultural é sempre resgatada pelos trabalhadores urbanos. Operários da indústria ou da construção civil, empregados dos serviços em geral, ambulantes, empregadas domésticas, desempregados ou subempregados - todos trazem no coração e na alma o santo ou santa de sua devoção. Mas é junho o tempo forte dessas manifestações religiosas. Nos dias 12, 23 e 28 desse mês, respectivamente véspera do Santo Antônio, São João e São Pedro, numerosas fogueiras se acendem e se espalham não só pelos povoados rurais, mas também pelas periferias e favelas da zona urbana.



Antônio, o santo da pregação calorosa e defensor do pão aos pobres; João, o batista que anuncia e prepara os caminhos do Senhor; Pedro, o apóstolo destemido e forte, mas como cada um de nós - os três têm presença marcante na vida, nas lutas e no imaginário popular. Constituem uma referência primordial na fé dos trabalhadores do campo e da cidade. Daí que muitos empregados solicitam suas férias no mês de junho, por vezes perdendo até o posto, para celebrar o São João na terra natal.

Hoje mais do que nunca, são conhecidas as dificuldades pela sobrevivência. A crise se aprofunda e penaliza os setores mais empobrecidos da população. Os "excluídos" já se contam aos milhões. No campo e na cidade, cresce a miséria e cresce, ao mesmo tempo, um imenso clamor pela vida. Equilibrando-se na corda bamba dessa sobrevivência cada vez mais difícil, os trabalhadores e trabalhadoras "se pegam" com Deus, com a Virgem Maria e com os santos populares. Esta fé, historicamente enraizada no cotidiano do povo, é "alienada e ingênua" apenas na aparência. Embora carregue traços de um descompromisso social, é ela que muitas vezes sustenta a força e a resistência da luta popular.

É óbvio que há tons diferentes no grau de consciência dessa religiosidade.

É convicção que a pastoral em geral e a Pastoral Operária em particular devem realizar um trabalho sério no sentido de aprofundar o conhecimento sobre essa memória popular, desvendar sua riqueza oculta, resgatar valores esquecidos, enfim, descobrir a chave desse tesouro que tanto tem alimentado a fé e a caminhada das camadas mais pobres.

CARTAS
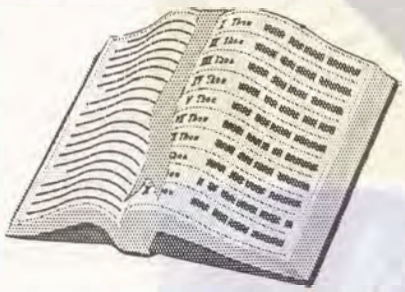
# DOM DA JUSTIÇA

*Eu dou graças à Deus*
*pelo operário,*
*que ara a terra, prepara o chão...*
*Cujas mão sagradas, espalham a semente*
*preserva a natureza, qual uma bênção;*
*realiza o milagre e faz o pão.*

*Eu dou graças à Deus*
*por minha gente,*
*que suporta o peso indecente*
*de mãos injustas,*
*e de herança anti-Cristo inconsequente.*

*Eu dou graças à Deus*
*na santa paz,*
*pela atitude cristã de sermos santos,*
*e semeio o amor com caridade no meu canto;*
*dou graças à Deus em oração,*
*pelo sábio dom dessa verdade,*
*que atinja no fundo a liberdade*
*proclamada no ar da mansidão.*

**Severino Manoel Hamarat**
**Agente de Pastoral - RJ**



EXPEDIENTE

BOLETIM NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

**Cons. de Redação:** Ari Alberti, Telma Bessa, Alberto Carlos e Rosa Ribeiro

**Responsável:** Coordenação Nac. da Past. Operária

**Assinaturas:**
Anual: **02 URV**
Exterior: **US$ 10**

**Pedido de assinaturas para:**

**SECRETARIADO NAC. DA PAST. OPERÁRIA**
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108
25020-000 Duque de Caxias - RJ
Fone: (021) 771-3459 - Fax: 772-5465

## II SEMANA SOCIAL BRASILEIRA

Dos dias 24 a 29/07/94 estará acontecendo a II Semana Social Brasileira, que tem como tema: BRASIL, ALTERNATIVAS E PROTAGONISTAS.

Como parte da intensa preparação e Construção da Semana Social está definida a seguinte programação:

**JUNHO/JULHO** - Realização de debates nos Estados, com os candidatos a governador.

**23/07** - PEDÁGIO NACIONAL pela Cidadania e contra o desemprego;

**28/07** - Às 21:30h - Debate com os candidatos à Presidência da República. Transmissão direta pela Rádio e TV Bandeirantes;

**29/07** - Às 16:00h - Oração "Por um Brasil que a gente quer", na Praça dos Três Poderes, em Brasília-DF.

## FORMAÇÃO - AM

O desemprego se constitui uma das mais graves ameaças do Brasil Contemporâneo. Para discutir esta questão e a problemática porque passa os trabalhadores e desempregados, a PO do grupo Santo Antônio (Manaus-AM) está convocando todos os trabalhadores cristãos da comunidade para um retiro de formação, programado para os dias 09 e 10/julho/94. Será também um momento de discussão, reflexão e celebração na FÉ

## SEMINÁRIOS DE GRUPOS DE BASE

"Os grupos de base são a essência da PO". É nos grupos de base que deve acontecer a formação básica para o despertar da cidadania, o amadurecimento da Fé e engajamento social. Neste sentido, a PO de alguns estados têm programado encontros e Seminários de Grupos de Base, vejamos: - Dia 18 e 19 de junho - Seminário Estadual de Grupos de Base, na região de Joinville-SC; Em julho, Encontrarão de Grupos de Base, Fortaleza-CE.

## FESTAS JUNINAS E O TRABALHADOR

As festas juninas começam dia 13/06 com Santo Antônio e terminam dia 29/06 com São Pedro e São Paulo. A PO tem duas cartilhas publicadas sobre esse tema, as quais têm por objetivo resgatar e reativar a história das Festas Populares, muito festejada pelos trabalhadores.

O tema é bastante atual. As cartilhas foram produzidas em linguagem popular, uma para trabalhar em grupos e a outra para leitura e conhecimento da história das festas de São João.

Pedidos podem ser feitos ao Secretariado Nacional da PO. Oferecemos à preços populares.

## REVISTA DA PO

Está em fase de editoração a REVISTA da PO Nacional que tem como tema: A PO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.

A Revista trará diversos artigos de Assessores políticos-econômicos, dirigentes sindicais, agentes de pastoral e militantes da PO, apresentando os seguintes conteúdos: O TRABALHO NO BRASIL URBANO; CRISE E PERSPECTIVAS DO MOV. SINDICAL; MULHER TRABALHADORA; PASTORAL URBANA; DESAFIOS ÉTICOS; O TRABALHO DA PO (Avaliação e Desafios) e uma parte cultural. Já no mês de junho, a Revista estará à venda. Aguarde!

## SEMANA DO MIGRANTE

Será nos dias 18 a 25 de junho/94, com o tema MIGRAÇÃO E FAMÍLIA e o lema ABRA A PORTA. Esta Semana é promovida pelo SPM (Serviço Pastoral do Migrante), com o objetivo de aprofundar a Campanha da Fraternidade sob o enfoque das migrações. Foram confeccionados cartazes, texto-base, círculos bíblicos, camisetas, para ajudar na divulgação e reflexão do tema da Semana do Migrante. Pedidos de material para o SPM - Fone: (011) 63-7064.

## AGRADECIMENTOS

Temos recebido algumas cartas de solidariedade e apoio ao Boletim Nacional. Neste espaço queremos agradecer à todos pelas palavras de incentivo e animação, como estas: "Recebi o Boletim. Desde já pode contar comigo nesta luta, faremos os nossos sonhos brilharem" (Pe. Amaro-Pindobaçu-BA); "Parabéns pela persistência da publicação do Boletim" (D. Cândido Padin-Bauru-SP).

Envie também sua opinião crítica. O que mais gosta e o que menos gosta no Boletim. O que poderia ser melhorado? Acolheremos com muito carinho as suas sugestões. Escreva, este espaço é seu!

## ENCONTRO DE AGENTES

É um desafio para a PO fortalecer a relação entre os agentes e com a própria PO. Por isso, a Coordenação decidiu dedicar este ano (1994) para intensificar os contatos com os agentes e animar as POs estaduais para a realização de encontros/seminários nos estados ou regionais, como forma de preparação para encontro Nacional de Agentes, programado para os **dias 14 a 17 de fevereiro/95.**

A Coordenação também sugere alguns temas de conteúdo: Mística; Projetos Alternativos; Avaliação da PO; Pastoral Urbana e Desafios apresentados pela II Semana Social Brasileira.

# Sabedoria e Mística

Nos meios eclesiais não há nada mais em vogado que a "espiritualidade". Está na "crista da onda". Dá muito "ibope". Fica charmoso falar dela, ou sobre ela. Por um lado, já estava mais do que na hora de articular ou elaborar algo sobre a chamada espiritualidade. Afinal, o mundo cristão tem muita história e experiência para serem ajeitada e projetada para o futuro. Mas é preciso ter claro "quem" e "a partir de onde" se ajeita e projeta. Por outro lado, é preciso também ficar com a pulga atrás da orelha quando se ouve tanta coisa sobre "a dona" espiritualidade. Às vezes se tem a impressão de que ela é propriedade de alguns poucos iluminados. Algo à qual só têm acesso alguns poucos escolhidos. Tem-se a impressão de que é algo do outro mundo. Por isso, busca-se mestres que indiquem "o mapa da mina". É verdade que na "espiritualidade cristã" houve e há mestres e mestras. Mas o que fizeram eles e elas? Seriam eles e elas os "queridinhos" de Deus? Atente-se também para o fato de que a espiritualidade não é propriedade privada dos cristãos. Por quê? Porque a espiritualidade é uma realidade nossa de pobres mortais. As outras religiões também "têm" sua linguagem secularizada. É quando se fala de mística". Mas há diferenças entre elas. Falar delas iria muito longe. Sem dúvida, não falta mística no mundo real. O que movia um Che Guevara, por exemplo? O que movia um Charles de Foucauld, por outro lado? Qual seria sua resposta? Tais pessoas fizeram história. Assim sendo, somos levados a pensar que só tem "mística" quem faz "história"... Os grandes personagens. Haverá mística em quem "bate ponto" até a aposentadoria? E na faxineira que varre o banco? E na dona de casa? E nas multidões que enfrentam os ônibus lotados das cidades grandes? À primeira vista parece que há mais estupidez humana em tudo aquilo do que "mística". E muito menos "espiritualidade". Mas como distinguir "estupidez" da "mística" e da "espiritualidade"? Para os historiadores da história capitalista, Che Guevara seria o que? Respostas as mais variadas não faltariam.

## SONHOS - UTOPIAS...

Todo ser humano é movido a alguma coisa: sonhos, fantasias, utopias e mesquinharias também... Queiramos ou não, todo ser precisa de alguma e qualquer razão para se levantar toda manhã. Independente de ser boa ou má, certa ou errada, cada um de nós precisa de uma razão, de um estímulo para viver. A razão e o estímulo vêm da própria vida.



FONTE: ISTO É Nº 1.281 - PÁG. 64

Ela fornece e testa convicção. Razões e convicções podem não estar bem articuladas, mas isso não significa que não existam em cada ser humano. Elas estão também em constante reelaboração, porque a vida assim exige. E ela é implacável. É desta roda viva que surge o perfil e as cores de qualquer espiritualidade. A vida ensina e o ser humano aprende. Dessa dialética simples surge o que hoje chamamos de "espiritualidade", e que nos tempos bíblicos era chamada de "sabedoria". Isso porque a "dona espiritualidade" evoca coisas de um outro mundo cuja chave de entendimento pertence a um grupo muito seletivo. Pode também dar a impressão de que aquela realidade - a espiritual - é a real, enquanto esta que conhecemos só atrapalha. Ou que só aquela tem valor, ao posso que desta precisamos. Até porque a "sabedoria" não se aprende em bancos de escola, mas está ao alcance de qualquer um. De alguma forma, todos constroem "sua sabedoria". Aquela que vem dos embates da vida. Mais do que necessitada de "espiritualidade", a classe trabalhadora "tem" sabedoria. Aquela sabedoria que produz vida outra vez, apesar dos pesares.

## SOLIDARIEDADE

De qual sabedoria vive a classe trabalhadora? Daquela que ela produz no ato de sustentar e multiplicar a si mesma, e a vida de todos. Isto tem sido experiencialmente doloroso. Cada trabalhador e trabalhadora sabe disso, sem necessidade de ouvir brilhantes discursos sobre a dureza da vida. E tão pouco sobre o que fazer para enfrentar tal dureza. A sabedoria da classe trabalhadora brota disto: da auto-ajuda de uns para com outros que se reconhecem como homens e mulheres do trabalho. Não de qualquer trabalho, mas daquele que produz vida e consciência (de classe). Até porque a vida é feita disso: de classe. Deste embate conflituoso que produz vida e morte ao mesmo tempo, nasce um determinado estilo de vida. Fundamentalmente, a espiritualidade é isso: um estilo de vida (da classe trabalhadora). Negar este estilo de vida, seria negar a vida como ela é: de classe. Quando trabalhadores e trabalhadoras começam a se perguntar sobre sua espiritualidade, mas não dão respostas que são suas, vem a calhar a pergunta: não está a classe trabalhadora sendo cooptada? Por quem? Não está ela deixando de articular seus valores que são fundamentais para a sustentação da vida de qualquer um e de qualquer classe? É a classe trabalhadora que produz e vive a sua espiritualidade (sabedoria); não é esta que produz a classe trabalhadora, por mais cristã que uma determinada espiritualidade possa ser. E convenhamos: não está sendo fácil não se deixar cooptar...

**Miguel Pipolo**
**- Pastoral Operária - SP**

# "Prá não Perder o Trem da História"

O dia do trabalhador - Dia 1º DE MAIO - significa expressão simbólica da resistência popular que revela a experiências de um universo de muitas lutas.

Sua origem se deu na reivindicação pela jornada de 08 horas: "Oito horas de trabalho, oito horas de repouso, oito horas de lazer." Isto aconteceu em Chicago, no ano de 1886.



Pensando nisso, a Pastoral Operária incentivou uma campanha de fortalecimento à celebração do dia 1º de maio que expressa resistência e luta. Avaliamos que o dia do trabalhador vem sendo descaracterizado não só pelas empresas e classe patronal, como também pela própria dinâmica do movimento sindical brasileiro que vem centrando suas discussões em disputas internas, além de ser frontalmente atingido pelo projeto neo-liberal.

Levando em conta o desejo de novas formas de ação, com um 1º de maio diferente, criativo, capaz de veicular denúncias contra o desemprego, protesto nacional contra a corrupção e impunidade que assolam o país.

O dia do trabalhador foi comemorado de diversas maneiras nos 04 cantos do Brasil.

Com o tema: VIDA É FAZER TODO SONHO BRILHAR, o conjunto das pastorais sociais, animou os estados com cartazes, cartilhas, no intuito de celebrar a vida e a luta dos trabalhadores em tempos de desemprego.

A teimosia está presente e a vontade de mudar o país é mais forte que a desesperança. Assim, as comemorações de 1º DE MAIO deste ano fugiram às regras e tradições das grandes manifestações, mantendo entretanto, o clima de luta e protesto.

## REANIMAR A ESPERANÇA

Em **Manaus** foi realizada uma Romaria dos desempregados: "Desemprego: Perigo rondando a vida" promovida pela Arquidiocese, Comitê Regional da Cidadania, Sindicato dos Metalúrgicos, PO-CUT-CIMI-FASE - Fórum Permanente de Debate sobre a Amazônia (FORAM) - CPT.

No **Rio Grande do Sul**, vários atos e celebrações foram realizados. Em Pelotas, Santa Maria e Porto Alegre aconteceram atividades diversas. Aconteceu a 1ª Romaria do Trabalhador na cidade de Alvorada.

Em **Campo Limpo-SP**, ocorreu a Semana do Trabalhador com vigília, celebração, palestras sobre terceirização, sindicalismo, fé e política. Na Zona Leste (áreas de S. Mateus e Sapopemba 1 e 2) foi realizado debates com Parlamentares, sindicalistas, etc.

No **Ceará** também ocorreram atividades descentralizadas em conjunto com movimentos e pastorais. Caminhada da panela vazia, apresentação teatral, celebração campal, show cultural, Semana do Trabalhador com debates, bingos, festa, corrida de ciclistas e pagode.

A **Paraíba** realizou várias atividades: Guarabira a Semana do Trabalhador contou com visitas à comunidades como o bairro encruzilhada, que é de um pauperismo escandaloso. Em Campina Grande, em conjunto com a CUT (pela 1ª vez) foi realizado debate sobre desemprego e exclusão social, bem como ato-show no dia 1º de Maio com emboladores de coco, flautista, capoeira, danças folclóricas e rap. A vigília foi assumida pelo conjunto das pastorais sociais. Na capital, João Pessoa, teve mostra de vídeos, teatro, palestras, jogo de futebol infantil, apresentação de quadrilhas e forró. Em Bayeux, as comemorações envolveram ato público, vigília coordenada pela PO com participação de sindicatos, partidos políticos, pescadores, secretaria da mulher, movimento popular e estudantil.

Em **Santa Catarina**, na região de Chapecó, ocorreu a Semana do Trabalhador com reuniões, vídeos, celebrações nos bairros e comunidades. Em Caçador houve celebrações nas áreas de maior concentração de trabalhadores. Em Joinville houve romaria até um morro da cidade e celebração, assim como na região de Rio do Sul.

No **Recife (PE)** aconteceu debate sobre desemprego com entidades, partidos políticos, parlamentares e igrejas evangélicas (ortodoxa, presbiteriana, Metodista, Episcopal, Anglicana), seguindo uma celebração ecumênica. Houve atos políticos com shows culturais.

Em **Vitória (ES)** foi comemorado no Parque Moscoso com shows. Ato Público, bingo e celebrações em várias comunidades.

Em **Macapa (AP)** foi realizada uma Vigília com depoimentos, orações e grande movimentação pela criação do Centro de Esperança do Desempregado do Amapá.

## NOVAS PRÁTICAS

Assim aconteceram várias manifestações descentralizadas atingindo muitas pessoas que normalmente não participam de atos, comícios. A riqueza demonstrada nestas iniciativas nos leva a pensar de forma mais profunda sobre nossas fragilidades sempre presentes.

Acreditamos que no meio da mais profunda crise da economia, da política e das organizações, renascerão novos métodos de trabalho, novos atores sociais com a capacidade de construir o campo democrático popular com princípios favoráveis à maioria da população.

Constatamos que além das dificuldades em nossas ações, a morte do piloto Airton Senna foi marcante na tarde do 1º de maio, veiculada incessantemente pela imprensa e que paralisou o país. Outro aspecto importante a se considerar foi a própria realização de Congressos internos de algumas CUT's estaduais e o encontro nacional do PT.

Podemos nos perguntar, por que não conseguimos uma forte mobilização e fazer algo marcante?

De que forma os sindicatos e partidos que são fundamentais no processo de democratização, podem se aliar ou considerar os excluídos no mercado formal da economia?

Vimos que mesmo com toda crise, com toda ausência do movimento sindical, os trabalhadores se uniram, se organizaram e com novas práticas vêm resgatando o sentido e o valor do dia 1º de maio.

Nosso desafio de estar à serviço da vida e esperança de homens e mulheres deste país continua. A Pastoral Operária quer dar sua "pazinha" de contribuição no processo de construção coletiva do Brasil que queremos. Hoje, mais do que nunca, é fundamental uma atuação conjunta rompendo com o corporativismo, com perspectivas regionalistas, mas cultivar a pluralidade com ênfase na democracia, respeitando as diferenças culturais, sabendo que o importante é enriquecer uma cultura ética onde possa haver diálogo e transformação.

**Telma Bessa Sales - Liberada Nacional da PO**

*P.S. Incluímos neste artigo apenas os relatos dos Estados que chegaram até o fechamento do boletim*

# CALENDÁRIO DA COMISSÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

## DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU = ANO 1993

1 - Nos primeiros domingos de cada mês - de 09 às 12,00 hs.
Na Catedral - Reunião da Coordenação Diocesana da P.O.

2 - Nos quartos domingos de cada mês - de 09 às 13,00 hs - com lanche no local - Na Catedral - Formação da P.O.

3 - O **1º DE MAIO** - Celebração nas Comunidades e nos Regionais.

4 - 26 de junho - Forró dos Trabalhadores.

5 - **7 DE SETEMBRO** - Romaria dos Trabalhadores - estados do:
Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

6 - De julho a novembro - Semana Social Brasileira.
**O Brasil que queremos: Alternativas e protagonistas**

7 - Participar da Romairia da Terra e assumir a Campanha da Fraternidade - **"MORADIA"**

8 - Objetivos da P.O. para o ano de 1993:
**Dinamização da organização dos grupos de base, se articulando com todas as Pastorais Sociais.**

Coordenador - José Miguel Batista

Assistente-- Pe Agostinho Pretto

CALENDÁRIO DO CONSELHO PAROQUIAL DE 1994

20 de Fevereiro: St. Antonio
23 de Março: St. Tereza
IO de Abril: S. Joaquim / Sant Ana
8 de Maio: N.S. da Paz
I2 de Junho: N.S. do Carmo
IO de Julho: S. José
I4 de Agosto: N.S. da Penha
II de Setembro: N.S. do Rosário
9 de Outubro: B. Pastor
I3 de Novembro: S. Francisco
II de Dezembro: N.S. Aparecida



**É DIREITO E DEVER DA PESSOA TER SEUS DOCUMENTOS:**

-Certidão de Nascimento;
-Carteira de Identidade;
-CTPS – Carteira de Trabalho;
-Título de Eleitor.
-CPF – Cadastro de Pessoa Física;
-Alistamento Militar – Certificado de Reservista.
-Inscrição no INSS.

## É PRECISO QUE O TRABALHADOR SE PREOCUPE COM A LEGALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS DA PROPRIEDADE OU DE SEU TRABALHO!

**PROPRIETÁRIO:**

-Escritura da terra registrada;
-Cadastro no INCRA (CCIR – Certificado de Cadastro de Imóvel Rural);
-Cadastro na Receita Federal – ITR – Imposto Territorial Rural;
-Cadastro na Receita Estadual (Cartão de Produtor Rural);
-Cadastro no IMA (Cartão de vacina para animais, março e setembro);
-Cartão de Vacina dos filhos menores de 14 anos;
-Inscrição de Segurado Especial no INSS.

OBS.: É necessário fazer anualmente a declaração do ITR (geralmente em setembro), a declaração do produtor rural (julho) e acertar o cartão de vacina. Todo produto comprado ou vendido pelo agricultor ou agricultora é importante tirar nota fiscal.

**PARCEIROS/ ARRENDATÁRIOS OU COMODATÁRIOS:**

-Contrato Agrícola Registrado;
-Cadastro na Receita Estadual/Cartão de Produtor.
-Cartão de Vacina dos filhos menores de 14 anos;
-Inscrição de Segurado Especial no INSS;

OBS.: No contrato de parceria agrícola, arrendamento ou comodato, é necessário incluir o nome do homem, da mulher e dos filhos e filhas acima de 16 anos de idade, que trabalham no conjunto da agricultura familiar. Quando cadastrado na Receita Estadual (Cartão de Produtor) é necessário fazer anualmente Declaração de produtor rural.

**EMPREGADO.**

-Carteira assinada pelo o empregador;
-Cartão de vacina dos filhos menores de 14 anos;
-Assinar os recibos de salário preenchidos mensalmente.

**Organização e Digitação:** Juvenal José da Rocha e Werinton Luis R. Miranda

# CAMPANHA DE DOCUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE OS DIREITOS E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHADOR(A) RURAL



CPT 35 ANOS

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
NÚCLEO DE CAMPOS –RJ

A cartilha que organizamos e estamos colocando a disposição da sociedade tem como objetivo primeiro contribuir na formação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Para que esses bravos companheiros e companheiras possam cada dia conquistarem melhores condições de vida, serem mais organizados e conscientes: conhecedores dos seus direitos e deveres. Pois só conseguiremos soluções concretas para nossos problemas quando lutamos juntos.

Esta Cartilha é apenas um incentivo. Precisamos continuar cobrando dos órgãos públicos que façam sua parte, principalmente no que diz respeito a documentação das pessoas sejam os órgãos Municipais, Estaduais e Federais. São custeados com nossos impostos portanto, podemos exigir respeito e mais precisão quanto ao fornecimento dos documentos necessários para a população.

Aproveitem bem estas orientações e divulgue-as para outras pessoas!

Ínes Fátima Polidoro Rocha - **Comissão Pastoral da Terra** - Núcleo de Campos – RJ

## A IMPORTÂNCIA DAS ENTIDADES QUE DE FATO REPRESENTAM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS

Todas as pessoas por natureza devem se despertar e construir, dentro de si um dos princípios mais significativos para a vida humana, que é : viver em Grupo, principalmente em Grupos organizados. Pois, é o caminho mais seguro para conquistar os direitos básicos e construir melhor qualidade de vida para o coletivo.

### ENTIDADES QUE DE FATO REPRESENTAM OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS.

- Associação de Pequenos Produtores.
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR.
- Central Única dos Trabalhadores – CUT.
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura – FETAG.
- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG.

### AUTONOMIA DAS ENTIDADES.

Toda Entidade tem que ser por princípio fundada, coordenada e mantida por iniciativa dos membros que por direito são parte da mesma.Como é o caso de uma Associação de Pequenos Agricultores: a Diretoria e os demais membros têm que ser os pequenos agricultores.Qualquer participação externa deve ser discutida, avaliada e aprovada pelo conjunto. Principalmente as fontes de recursos financeiros que irão manter a entidade. Só assim se constrói e mantêm uma organização independente e livre para defender os direitos dos associados.

Portanto, o segredo para uma Entidade ser forte e atuante está na participação ativa dos seus membros.

## PRINCIPAIS MOBILIZAÇÕES E LUTAS DE UMA ORGANIZAÇÃO

### REFORMA AGRÁRIA.

- Que o latifúndio improdutivo seja desapropriado para fins da Reforma Agrária.
- Que nas terras do Estado e da União seja feita a Reforma Agrária, pois já está mais do que provado a Reforma Agrária muda a realidade de fome e miséria para uma realidade de produção famílias felizes e livres e o meio ambiente é infinitamente mais preservado.

### POLÍTICAS AGRÍCOLAS.

- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.
- Assistência Técnica assistida por órgãos públicos, gratuita para os pequenos agricultores.
- Leis que facilitam as associações: diminuam as taxas de impostos e a burocracia para que os produtos produzidos pelos pequenos agricultores possam ter mais acesso ao mercado.
- Pesquisa feita na agricultura incluindo na realidade dos pequenos produtores.
- Agricultura Sustentável.

### DIREITOS A SAÚDE.

É direito do trabalhador e da trabalhadora rural ser assistido pelo SUS – Sistema Único de Saúde. Antes de 1988 o trabalhador rural não tinha direito a mesma assistência de saúde pública e gratuita de um trabalhador urbano..Como também é direito de toda sociedade conhecer os recursos naturais que contribuem para a prevenção de doenças e o equilíbrio do corpo: as ervas medicinais, os produtos naturais, a alimentação alternativa e as Terapias Alternativas, como: a Geoterapia, a Urinoterapia, a Aromoterapia, os Florais e a Homeopatia.

### DIREITOS TRABALHISTAS.

- Carteira de Trabalho Assinada.
- FGTS (Fundo de Garantia por tempo de Serviço;)
- Seguro Desemprego;
- 13º Salário, inclusive para os aposentados;
- Férias Anuais, com 1/3 a mais do salário;
- Aviso prévio, quando o trabalhador é demitido;
- Horas Extras;
- Feriados e domingos remunerados;
- Realizar acordos e convenções coletivas.

### DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS.

- Aposentadoria aos 55 anos para as mulheres e 60 anos para os homens.
- Acidente Trabalho;
- Auxílio Doença;
- Salário Maternidade;
- Pensão Por Morte;
- Auxílio Reclusão.

## Campanha de valorização do salário mínimo

A Marcha Mundial das Mulheres deu início, em 17 de outubro, aos debates sobre a campanha de valorização do salário mínimo. Em novembro, a campanha também foi discutida durante o II Seminário da Marcha no Nordeste.

A campanha está sendo encarada como um processo que se constrói em várias etapas e que combina ações no âmbito local (nos bairros, escolas, assentamentos), regional e nacional e deverá contar com atividades de educação popular, eventos públicos de visibilidade e negociação junto ao Legislativo e Executivo.

A campanha é pelo aumento do salário mínimo para todas e todos é encarada como uma maneira de distribuir renda e melhorar a situação econômica das mulheres, em particular as negras, que em sua maioria recebem o salário mínimo.

### Momentos fortes da Campanha

Nos últimos anos a Câmara Federal discute o salário mínimo de um ponto de vista restrito: o ajuste das contas do governo para cumprir as metas impostas pelo FMI. Queremos reposicionar o debate em termos do que é um salário mínimo digno. Se considerarmos 60% do PIB (Produto Interno Bruto) dividido pela População Economicamente Ativa, descontado o trabalho infantil, chegamos ao valor de R$ 730,00.

O desafio agora é trabalhar a transição entre o valor atual, de R$ 200,00, para o valor que propomos. Isto é, quais as políticas que o governo federal deve executar e a Câmara Federal dispor para que esta proposta se concretize e em quanto tempo.

Em 8 de março de 2003 está previsto o lançamento de uma cartilha e materiais de campanha. Em 1º de maio de 2003 deverão ocorrer ações públicas em conjunto com outros setores que organizam esta data nos Estados. Em 12 de agosto de 2003 ocorrerá a Marcha das Margaridas, que tem o salário mínimo em sua pauta de reivindicações.

REMTE: Red. Latinoamericana Mujeres Transformando La Economia
www.movimientos.org.remt

Marcha Mundial das Mulheres. /

Internet: www.ffq.qc.ca/marche2000 e
www.sof.org.br/marchamulheres

# CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

## PASTORAL OPERÁRIA COMO IGREJA

A Pastoral Operária é Igreja, isto é, sendo seus militantes cristãos, batizados, que se reúnem em nome de Cristo, à luz da fé para refletirem seus problemas e sua realidade, se constitue em Igreja, Povo de Deus, fazendo parte da Igreja local (Diocese) onde existe.

A Igreja Universal no cumprimento de sua missão se organizou de formas diversas no longo da história. Ela se presencializa no mundo contemporâneo na forma hierarquizada: Papa, bispos, clero, religiosos e religiosas, leigos.

No entanto, esta hierarquia, por si só, não é a Igreja. A Igreja mesmo é o Povo de Deus, peregrino no mundo, a caminho da Casa do Pai. É o Povo de Deus que se compromete, pelo Batismo, a ser sacerdote, profeta, rei. Nisto, o Cristão deve viver, hoje, os ideais do Evangelho para que o Reino de Deus, a ser alcançado plenamente no final dos tempos, seja construído desde já.

Na busca da construção desde já desse Reino, a CPO, seguindo também as determinações do Concílio Vaticano II, de ser serviço, vivendo as angústias e esperanças do homem de hoje, luta para fazer valer os valores do Evangelho.

Nesta luta, ela se une a toda a Igreja do Brasil e da América Latina fazendo sua opção preferencial pelos pobres e sendo ela mesma, pobre. Por isso, a CPO se mantém integrada à Pastoral de Conjunto das dioceses e da CNBB através das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, cujo objetivo geral é:

- **Evangelizar**
- **o povo brasileiro em processo de transformação sócio-econômico político e cultural**
- **anunciando a plena verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o Homem**
- **à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres**
- **pela libertação integral do homem,**
- **numa crescente participação e comunhão**
- **visando formar o Povo de Deus e participar da construção de uma sociedade mais justa e fraterna,**
- **sinal do Reino definitivo (Assembléia CNBB, Itaici, 1987).**

A CPO, assim, se entende, não como um espaço a ser ocupado eventualmente, mas, como presença da Igreja que, na sua opção pelos pobres assume criticamente a luta de libertação dentro duma visão política global na esperança de uma Nova Sociedade, justa e fraterna.

Dentro desta proposta, ela se relaciona com os movimentos e pastorais de Igreja que também trabalham na construção desse mesmo Reino, como a **Comissão Pastoral da Terra** (CPT), **Ação Católica Operária** (ACO), **Animação dos Cristãos no Meio Rural** (ACR), **Juventude Operária Católica** (JOC), **Comissão de Defesa dos Direitos Humanos** (CDDH), **Pastoral da Juventude, União e Consciência Negra, Movimentos dos Religiosos Negros, Conselho Indigenista Missionário** (CIMI), **Comissão Pastoral do Pescador** (CPP), **Conselho Nacional dos Leigos** (CNL) etc.



NOVA IGUAÇU, 21/04/02
FLÁVIO A.B. DE SOUZA

FONTE: LIVRO PASTORAL OPERÁRIA - 20 ANOS A SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA - 76 A 96

## PASTORAL OPERÁRIA E O MOVIMENTO SINDICAL

A CPO exerce uma tarefa suplementar de apoio e incentivo ao Movimento Operário e Sindical. Apesar desta tarefa supletiva, seu papel é amplo: constituir-se num espaço de referência onde o trabalhador cristão, militante sindicalista, encontra apoio e incentivo para continuar a aperfeiçoar seu engajamento social.

Do ponto de vista de "linha sindical" ela se identifica, sem compromisso formal, com o setor que procura praticar no Brasil um sindicalismo combativo, classista, organizado pela base e democrático, não cooperando com aquele que se alinha no atual sistema sindical atrelado ao governo (ou reformista) e subserviente aos caprichos da classe dominante.

Isto significa que a CPO não aceita que nenhuma "linha sindical" lhe dê a conotação de mais uma tendência dentro do sindicalismo brasileiro, muito menos de estar propiciando ou puchando um sindicalismo cristão.

A CPO quer oferecer ao operariado cristão condições para que, por seu testemunho evangélico, se insira, como fermento na classe trabalhadora, na própria caminhada do Movimento Operário e Sindical, sendo agente transformador da sociedade global. Ela se nega, portanto, a criar organizações operárias próprias porque acredita na capacidade de organização da classe operária, respeitando e estimulando suas organizações autônomas.




Campanha salarial Metalúrgicos ABC/1980

Agência JB

## PASTORAL OPERÁRIA E O MOVIMENTO POPULAR

O povo precisa se organizar se quiser melhorar sua vida. Toda verdadeira e radical transformação da sociedade brotará pela organização da sociedade civil.

A CPO tem o papel importante de ajudar o povo (o(a) trabalhador(a) e sua família) a lutar, organizado, no seu bairro, na cidade, no estado para enfrentar os problemas que o atinge: saneamento básico, luz, escola, participação, postos de saúde etc.

É tarefa da CPO mostrar que participar, animar e promover todos estes tipos de luta organizada à nível popular é uma maneira também de ser Igreja, é uma forma de manifestar o amor evangélico.

Por isso, os membros da CPO devem estar nas Associações de Moradores e suas federações, nos Clubes de Mães, na luta dos negros e índios, no Movimento das Mulheres, nos Comitês de Defesa dos Direitos Humanos, na luta contra a carestia e o desemprego, na defesa dos povos que lutam por sua libertação, na luta dos favelados, nas passeatas e manifestações contra todo tipo de opressão e dominação.



Fundo de greve, campanha salarial metalúrgicos ABC/1980

Agência JB

## PASTORAL OPERÁRIA E A POLÍTICA PARTIDÁRIA

Não compete à Igreja ser um partido político. Mas sim, um espaço onde o cristão tenha acesso à formação política e seja animado à participação política. Ser cristão não é ficar na esfera interna da Igreja. Mas participar ativamente da sociedade humana denunciando as situações injustas que se contrapõem ao Evangelho e agindo através de medidas concretas e eficazes na construção do Reino de Deus.

A política é um instrumento para mudar ou conservar a sociedade. A classe dominante usa da política para conservar tudo como está e assim permanecer no poder. O operário cristão, por pertencer à classe dominada, deve fazer política para mudar e construir uma Nova Sociedade, de justiça e igualdade, onde não exista a divisão de classes, exploradores e explorados, dominados e dominadores, ricos e pobres.

O cristão deve participar da vida política partidária. Como cristão, o trabalhador, membro da PO, deve assumir a posição de atuar em um partido político. O partido político deve ser de sua livre escolha. Esta escolha, no entanto, deve ser coerente com sua prática, sua consciência. O partido político escolhido deve apresentar uma proposta viável com a luta e o engajamento do trabalhador cristão, membro ativo da PO. Este partido deve ser aquele nascido no meio do trabalhador e suas propostas discutidas pelos trabalhadores.

Dessa forma, a CPO quer levar o trabalhador cristão (e não-cristão) a assumir as questões políticas e político-partidária. Por isso, sua militância em partidos que propõem e têm uma prática libertadora, que se preocupam com a organização e participação do povo e que não se alinham aos poderosos e dominantes da sociedade, é de fundamental importância.

Os cristãos, motivados pela compreensão do conteúdo radical do Evangelho, dão a sua contribuição para a elaboração de um projeto político voltado para a Nova Sociedade, presença do Reino de Deus já aqui.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

# PERSPECTIVAS DA PASTORAL OPERÁRIA

Diante da atual conjuntura sócio, político, econômica a Pastoral Operária tem como perspectiva:

– **ORGANIZAR** nos diversos estados e dioceses **grupos de Pastoral Operária,** criando novos grupos onde ainda não existam, ajudando, assim, ao trabalhador e à Igreja a entenderem e assumirem os desafios do Mundo do Trabalho.

– **TER** como prática o **trabalho em conjunto e integrado** com outras pastorais e movimentos como CPT, ACO, JOC, PJ, CPP, CIMI, CDDH, CNL, dentro das prioridades assumidas pela Pastoral de Conjunto da CNBB.

– **PARTICIPAR,** como serviço, **no avanço da Igreja** e na tomada de posição de uma Teologia da Libertação dos pobres e com os pobres.

– **SER um serviço à própria Igreja** levando-a a refletir e a tomar posição frente à violência do dia-a-dia da imensa massa trabalhadora, assumindo assim, seu papel profético evangelizador.

– **SER um serviço à classe trabalhadora** contribuindo para que os trabalhadores se organizem chegando a uma consciência crítica nacional.

– **PARTICIPAR,** decisiva e concretamente, **nos** diversos **movimentos populares** contribuindo para a Defesa dos Direitos Humanos, denunciando as injustiças cometidas contra os(as) trabalhadores(as) e suas famílias no campo e na cidade, reivindicando seus direitos de melhores condições de vida.

– **AUXILIAR os(as) trabalhadores(as) a implantarem a Nova Sociedade** a partir das organizações de base dentro da fábrica, no bairro e cidade.

– **CONTRIBUIR para um maior avanço da luta dos(as) trabalhadores(as)** no Movimento Popular e no Movimento Sindical, para que haja participação política no poder e se chegue à instauração de uma sociedade socialista autogestionária na qual a gestão das fábricas e dos Meios de Produção, em geral, seja feita pelos trabalhadores e a autogestão do conjunto da economia e da cidade pelos cidadãos.

# *Com Jesus, Maria e José,*
# *nossas famílias lutam pela dignidade do trabalhador.*
## 1º de maio de 1994
### REGIONAL II

## O SENHOR ME CHAMOU

O Senhor me chamou a trabalhar
a messe é grande a ceifar.
A ceifar o Senhor me chamou,
Senhor aqui estou!

**VAI TRABALHAR PELO MUNDO AFORA**
**EU ESTAREI ATÉ O FIM CONTIGO.**
**ESTÁ NA HORA O SENHOR ME CHAMOU,**
**SENHOR AQUI ESTOU.**

Teu irmão a tua porta vem bater.
Não vás fechar teu coração!
Teu irmão ao teu lado vem sofrer,
vai logo o socorrer.

Dom de amor é a vida entregar,
falou Jesus e assim o fez.
Dom de amor é a vida entregar
Chegou a minha vez.

## ENTRADA

**A FAMÍLIA, COMO VAI?**
**MEU IRMÃO, VENHA E RESPONDA!**
**QUEM PERGUNTA, É O PAI,**
**A VERDADE NÃO ESCONDA.**

Vem à Igreja, reza e pede
um amor que sempre mede,
quando é hora de doar.
Sufocando seu desejo,
vai vivendo no varejo,
Não é templo, nem altar.
Vai levando a vida em curso,
pregadora de discurso,
sem combate a opressão.
Nada falta, tem de tudo,
tem até coração mudo
e jamais reparte o pão

Num viver de alegria,
dia e noite, noite e dia,
num eterno agradecer.
Com o pouco que se tem,
se trabalha para o bem,
sem deixar ninguém sofrer.
Coração que se faz templo,
modelando o bom exemplo
de amor puro e profundo.
Abram templo e coração,
para que na comunhão
se devolva a paz ao mundo

## SALMO RESPONSORIAL

**A VONTADE DO PAI PRATIQUEMOS:**
**DE JESUS A FAMÍLIA SEREMOS!**

Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos
e fazei-me conhecer a vossa estrada!
Vossa verdade me oriente e me conduza,
porque sois o Deus da minha salvação.

Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura
e a vossa compaixão que são eternas!
De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia
e sois bondade sem limites, ó Senhor.

O Senhor é piedade e retidão
e reconduz ao bom caminho os pecadores.
Ele dirige os humildes na justiça
e aos pobres ele ensina o seu caminho.

## ACLAMAÇÃO

**JESUS CRISTO LUZ DA VIDA,**
**COMPANHEIRO NA PARTILHA,**
**VEM GUIAR NOSSAS FAMÍLIAS**
**NA SUA LUTA E DURA LIDA.**

## OFERTAS

A mesa santa que preparamos,
mãos que se elevam a ti, ó Senhor.
O pão e o vinho, frutos da terra.
duro trabalho, carinho e amor:
Ô, ô, ô, recebe, Senhor! (bis)

Flores, espinhos, dor e alegria,
pais, mães e filhos diante do altar
a nossa oferta em nova festa,
a nossa dor vem, Senhor, transformar
Ô, ô, ô, recebe, Senhor! (bis)
A vida nova, nova família,

que celebramos, aqui tem lugar.
Tua bondade vem com fartura,
é só saber reunir, partilhar.
Ô, ô, ô, recebe, Senhor! (bis)

## COMUNHÃO

**NA MESA DO LAR**
**A FAMÍLIA REPARTE SEU PÃO.**
**NA MESA DO ALTAR**
**RENOVAMOS FRATERNA UNIÃO. (bis)**

No deserto saciastes, ó Senhor,
o teu povo com maná.
Também hoje, o teu povo passa fome
e procura o teu altar.
São famílias exploradas por um mundo
que não sabe partilhar.

E na terra prometida, ó Senhor,
o teu povo teve um lar.
Novamente, este povo peregrino
tua casa vem buscar:
São famílias ao relento sem ter teto
e nem chão onde plantar.

No exílio sustentastes, ó Senhor,
o teu povo na esperança.
Ainda hoje há profetas, animando
a coragem no lutar:
Das famílias que embora oprimidas,
ainda sabem te louvar.

Novo rumo concedeste, ó Senhor,
ao teu povo com Jesus.
O Caminho, a Verdade e a Vida
tua gente vem buscar:
São famílias excluídas e migrantes
neste mundo a caminhar.

Aos discípulos tu destes, ó Senhor.
teu Espírito de amor.
Este povo que precisa de tua força,
sempre volta ao teu altar:
São famílias que desejam a chegada
do teu reino apressar.

## DE BRAÇOS ERGUIDOS

Ofertar nossa vida queremos,
como gesto de amor, doação.
Procuramos criar mundo novo,
trazer para o povo a libertação.

**DE BRAÇOS ERGUIDOS,**
**A DEUS OFERTAMOS**
**AQUILO QUE SOMOS**
**E TUDO QUE AMAMOS.**
**OS DONS QUE NÓS TEMOS**
**COMPARTILHAREMOS**
**AQUELES QUE SOFREM**
**SORRIR OS FAREMOS.**

A injustiça que fere e que mata,
tanto homem, criança e mulher,
faz o jovem viver sem sentido,
frustrado, perdido, distante da fé.

Como o pão e o vinho se tornam
Corpo e Sangue de Cristo Jesus,
transformemos a realidade,
pra ser de verdade esperança e luz.

Juventude, milhões pelo mundo,
tanto anseio de libertação!
Gente nova, sem cercas e muros,
constrói seu futuro, liberta o irmão.

Na família, primeira escola,
aprendemos a lei do amor.
Nos estudos, uma habilidade,
com seriedade, buscamos, Senhor.

## BALÃO DAS COMUNIDADES

**SOMOS GENTE NOVA**
**VIVENDO A UNIÃO,**
**SOMOS POVO SEMENTE**
**DA NOVA NAÇÃO, Ê Ê.**
**SOMOS GENTE NOVA,**
**VIVENDO O AMOR.**
**SOMOS COMUNIDADE,**
**POVO DO SENHOR, Ê Ê.**

Vou convidar
os meus irmãos trabalhadores,
operários, lavradores, biscateiros
e outros mais. E juntos vamos
celebrar a confiança,
nossa luta na esperança de ter
terra, pão e paz, Ê Ê.

Vou convidar
os índios que ainda resistem,
as tribos que ainda insistem
no direito de viver.
E juntos vamos,
reunidos na memória,
celebrar uma vitória
que vai ter que acontecer, Ê Ê.

Convido os negros
irmãos no sangue e na sina,
seu gingado nos ensina
a dança da redenção.
De braços dados
no terreiro da irmandade
vamos sambar de verdade
enquanto chega a razão, Ê Ê,

Vou convidar
Oneide, Rosa, Ana e Maria,
a mulher que noite e dia
luta e faz nascer o amor.
E reunidos no altar da liberdade,
vamos cantar de verdade,
vamos pisar sobre a dor, Ê Ê

Vou convidar
a criançada e a juventude.
Tocadores me ajudem,
vamos cantar por aí.
O nosso canto vai encher todo país
velho vai dançar feliz,
quem chorou vai ter de rir, Ê Ê.

Desempregados,
pescadores, desprezados
e os marginalizados
venham todos se ajuntar
a nossa marcha
para a nova sociedade,
quem nos ama de verdade,
pode vir, tem um lugar, Ê Ê.

## NOSSA ALEGRIA

Nossa alegria é saber que um dia,
todo esse povo se libertará:
pois Jesus Cristo é o senhor do mundo
nossa esperança realizará.

E Jesus manda libertar os pobres,
e ser cristão é ser libertador:
nascemos livres pra crescer na vida,
não prá ser pobres, nem viver na dor.

Vendo no mundo tanta coisa errada
a gente pensa em desanimar:
mas quem tem fé
sabe que está com Cristo
tem esperança e força pra lutar

Não diga nunca que Deus é o culpado
quando na vida o sofrimento vem:
vamos lutar que o sofrimento passa
pois Jesus Cristo já sofreu também.

Libertação se alcança no trabalho
mas há dois modos de se trabalhar:
há quem trabalha escravo do dinheiro,
há quem procura o mundo melhorar.

E pouco a pouco, o tempo vai passando
a gente espera a libertação:
se a gente luta ela vem chegando,
se a gente para ela não chega não.

## BENDITO DOS ROMEIROS

Bendita e louvada seja
esta santa romaria.
Bendito o povo que marcha,
bendito o povo que marcha,
tendo Cristo como guia.

SOU, SOU TEU SENHOR!
SOU POVO NOVO
RETIRANTE E LUTADOR.
DEUS DOS PEREGRINOS
DOS PEQUENINOS,
JESUS CRISTO, REDENTOR.

No Egito antigamente,
do meio da escravidão..
Deus libertou o seu povo
e hoje ele passa de novo
gritando a libertação.

Para a terra prometida,
o povo de Deus marchou.
Moisés andava na frente
hoje Moisés é a gente
quando enfrenta a opressão.

Quem é fraco, Deus dá força,
quem tem medo sofre mais.
Quem se une ao companheiro
vence todo o cativeiro,
é feliz e tem a paz.

## HINO DA LEGIAO DE MARIA

Quem é esta que surge formosa
como o sol fulgurante na serra.
Como aurora de luz radiosa
Qual exército em linha de guerra.

**É A VIRGEM MÃE LEGIONÁRIA,**
**É MARIA A RAINHA DOS CÉUS**
**QUE NOS FAZ SER A LUZ MISSIONÁRIA**
**PARA O MUNDO LEVAR ATÉ DEUS.**

Dai-nos Virgem a fé mais profunda
como a rocha plantada no mar
que a todos a coragem infunde
se a vida vitória negar.

Dai-nos fé que nos faça lutar
grandes coisas por Deus empreender
procuramos as almas salvar
sem temor, pois é nosso dever.

Dai-nos fé na Santa Legião
seja o vínculo, a chama brilhante.
Que conserva entre nós a união
e ao fraco transforma em gigante.

E um dia no céu a Maria
Nós unidos queremos estar
entoando a mais doce harmonia
Vossa glória nós vamos cantar.

## SONHO

Ô! Ô! Ô! Lá-lá-lá-lá-lá-lá!

Ninguém pode prender um sonho,
e impedir alguém de sonhar.
Ninguém pode prender a esperança
de um povo sofrido a lutar.
Ninguém pode abafar o grito
do oprimido clamando a Javé.
Deus que salva e liberta seu povo,
que ergue o caído e alimenta sua fé!

Todo sonho alimenta a história
e a vitória do povo a chegar.
Vamos juntos, que neste caminho
ninguém sobra ou fica pra trás.
Para ver este mundo florindo,
crianças sorrindo sem fome e sem dor,
é preciso cuidar bem da vida,
que vida sofrida se eleva em clamor

Ninguém pode prender um sonho,
como a luz do sol que nasceu.
ele brilha inventando caminho,
e desvela o que a noite escondeu.
Ninguém pode abafar o grito e o clamor
de quem sofre de tanto suor
pelo pão, pela paz e justiça,
e anda a procura de um mundo melhor!

## SANTA MÃE MARIA

Santa Mãe Maria, nesta travessia,
cubra-nos teu manto cor de anil.
Guarda nossa vida, Mãe Aparecida,
Santa Padroeira do Brasil.

**AVE MARIA! AVE MARIA!**

Mulher peregrina, força feminina,
a mais importante que existiu.
Com justiça queres que nossas mulheres
sejam construtoras do Brasil.

Com amor divino guarda os peregrinos,
nesta caminhada para o Além
Dá-lhes companhia, pois também um dia
fostes peregrina em Belém.

Com seus passos lentos, enfrentando os ventos
quando sopram noutra direção,
toda Mãe Igreja pede que tu sejas
companheira de libertação.



*Carlos Eduardo da Silva usa imobilizador no pescoço*

distas do Exército o golpearam.

O diretor do IML disse que não foram constatadas queimaduras

O delegado da 19ª DP, Oswaldo Cupello, disse que deve abrir inquérito logo que receber os laudos.

# Cardeal diz não acreditar em tortura

**LUIS HENRIQUE AMARAL**
Da Reportagem Local

*O cardeal-arcebispo do Rio, d. Eugênio de Araújo Sales, 73, afirmou ontem que não acredita nas denúncias de tortura dentro de igrejas durante as ações do Exército nos morros. ''Se houve alguma coisa, não conta com o apoio da cúpula do Exército'', disse.*

*As denúncias foram feitas anteontem pelo pároco da igreja São Sebastião —no morro do Borel—, Olinto Pegoraro, 60.*

*Sales disse que Pegoraro não seguiu orientação da diocese do Rio ao fazer a denúncia. O padre é religioso camiliano e por isso está subordinado ao superior de sua congregação e não ao cardeal.*

*Ao ser perguntado sobre como agiria se fosse comprovada a tortura, Sales disse que tentará se ''entender com as autoridades para que isso não se repita''.*

*Sales está em Roma para assistir à nomeação de 30 cardeais pelo papa. Em entrevista à* **Folha** *pelo telefone, afirmou que vê com ''simpatia'' a ação do Exército.*

★

***Folha - O Exército pediu ajuda à igreja na fiscalização de excessos de violências na Operação Rio, como a tortura denunciada por um padre...***

***D. Eugênio de Araújo Sales -*** Parece que houve somente um caso, na favela do Borel. Este padre não é da diocese. Ele mora lá, ensina na universidade e não tem muito contato com a orientação da diocese. Já mandei tomar providências no sentido de que o que houver de errado ele comunique à cúria, que tomará providências. O objetivo é que cada uma não fique fazendo um trabalho isolado e sim tome uma atitude em conjunto.

***Folha - O padre Olinto denunciou que teria havido tortura dentro da igreja dele.***

***Sales -*** Não creio. Ele deve passar as informações para a cúria.

***Folha - O padre diz que a cruz do borel que foi retirada...***

***Sales -*** Talvez no caso dele seja diferente, mas as cruzes nas favelas são todas colocadas pelo tráfico. É uma profanação. Já era intenção minha pedir para que fossem retiradas dos morros.

***Folha - Como o sr. vem analisando a ação do Exército?***

***Sales -*** Vejo com simpatia e pretendo evitar exageros e coisas erradas. Já notei uma diferença enorme no Rio e me alegrei muito com esse trabalho. Os direitos humanos têm que ser religiosamente observados. Foi benéfica a intervenção. Se houve alguma coisa, não conta com apoio da cúpula do Exército. Se houver tortura eu sou contra. Mas em vez de ser contra falando e protestando, sou contra me entendendo com as autoridades para evitar que isso se repita.

# Comandante nega violência

**FERNANDO MOLICA**
Da Sucursal do Rio

O comandante da ESG (Escola Superior de Guerra), tenente-brigadeiro Sérgio Ferolla, disse ontem não duvidar da possibilidade de um soldado ter ''maltratado fulano, revistado alguém com mais um pouquinho de violência'' durante ações da Operação Rio.

Ele negou, porém, as acusações de tortura. Segundo ele, não há possibilidade de um soldado ter torturado pessoas ''em um altar'' (uma referência às acusações do [illegible] atual, não podem agir com a plenitude da guerra'', disse.

Segundo ele, os soldados não são treinados para as funções de polícia. De acordo com Ferolla, isso ajuda a explicar a ocorrência de ''distorções''.

''O soldado é preparado para destruir, já a polícia tem uma função social'', afirmou.

De acordo com Ferolla, a atuação das Forças Armadas no Rio ocorre em um cenário ''muito delicado''. Isso porque, segundo ele, não há um inimigo claro e estão em vigor todas as garantias constitucionais. Ele chegou a fazer uma

# Militares querem sair do Rio

**FERNANDO RODRIGUES**
Enviado especial ao Rio

O Exército dirá hoje para a Comissão de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, em Brasília, que não é desejo dos militares ficar no Rio após 30 de dezembro.

O dia 30 de dezembro é quando termina o convênio firmado (em 31 de outubro) entre os governos federal e fluminense para criar a Operação Rio.

Pelo convênio, coube ao Exército coordenar as ações de todas as forças policiais no Rio no combate ao tráfico de drogas e ao contrabando e posse ilegal de armas.

[illegible] serão dis-

cito, na opinião dos militares. Os deputados também não enxergam essa opção como a melhor.

4) **Saída do Exército** no prazo estipulado — Os militares querem. Os parlamentares, também.

O grande obstáculo para saída dos militares em 30 de dezembro é exatamente a data: a antevéspera da posse do novo governador do Rio, Marcello Alencar.

A estratégia será estabelecer um contato direto com a equipe de transição do governo de Marcello Alencar. Isso seria feito para que os assessores do próximo governador tomassem pé da situação.

Para ajudar nos contatos, o mi-

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

# CARTA ABERTA AOS MILITANTES DA PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL

## MUTIRÃO DA DECISÃO, ESPERANÇA EM CONSTRUÇÃO

A Pastoral Operária fiel à sua missão e firme na crença da força do nosso povo, vem através de seus militantes reafirmar as esperanças na busca da dignidade e o exercício da cidadania.

Analisando a realidade do Brasil, refletindo sobre o forte momento eleitoral, temos certeza que construímos no dia-a-dia, a chegada do Reino, através da busca de uma nova sociedade, por meio de um projeto que vem surgindo na prática junto aos mais sofridos de nosso chão e que resgata os valores e lutas da vida do Povo.

Temos clareza que os privilégios concentrados nas mãos de poucos, não serão facilmente mudados. Várias barreiras surgirão no caminho para desarticular e quebrar nossas forças. Hoje, os meios de comunicação social (controlados por 09 famílias) se esforçam para tornar verdade a farsa do real, bem como convencer o povo que tudo está resolvido e que a pátria já tem um novo salvador.

Profundamente, eles jamais nos conhecerão, pois não sabem a força de nossa teimosia e ousadia de realimentar a esperança, porque para nós, ser feliz não é só sonho, é determinação e objetivo de vida.

Reafirmamos então que:

É importante multiplicar ainda mais nossos esforços enfrentando com firmeza os que não acreditam nesta força, e acham que continuarão a enganar e explorar a maioria empobrecida.

Sabemos que nossos companheiros e companheiras se empenham, neste momento, debatendo os projetos de governo, fazendo campanha de valorização do voto, se envolvendo corajosamente na campanha e tantas outras ações.

Nada vai impedir o nascer da Felicidade, ou apagar a chama da esperança, porque sabemos que para nós a hora é sempre e que não vamos ficar de fora deste mutirão da decisão, bem como nossa Esperança em construção, nunca pára.

Maria está conosco, nesta derrubada dos poderosos, sua benção e seu ânimo se espalhem e que Deus nos dê força, para alcançarmos a tão sonhada ressurreição de nossa pátria, onde o Brasil, seja justo, solidário e democrático, onde a Vida seja plena e abundante para todos.

Felicidade e Vida, não se ganha, se conquista, pé na estrada e bom trabalho.

Um abraço, na certeza de que a festa virá!

COORDENAÇÃO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
Duque de Caxias, 18 de Agosto de 1994

CARTA CONVITE

Na próxima Reunião Ampliada, a Pastoral Operária diocesana de Nova Iguaçu, tem a preocupação de repensar a sua atuação e importância nos trabalhos com a base. Essa preocupação, parte das seguintes considerações: ' Temos observado um certo esvaziamento dos trabalhos de base em grau acentuado; ' a necessidade de pensarmos as eleições 94.

Entendemos, que se não há, uma articulação com as bases, através da' atuação dos grupos de base, a Pastoral Operária perde o sentido da importância de sua existência.

Para essa reavaliação é importante a presença de pessoas dos grupos' ou referenciais de trabalhos de Pastoral Operária nas comunidades, para ' que a discussão seja coerente com a realidade de cada trabalho.

Faremos uma discussão a partir do questionamento: Qual a importância dos trabalhos com a base? no sentido de resgatar essa característica que' deveria ser a referência prioritária nos trabalhos do conjunto da P.O.(Nacional, estadual, diocesana).

Sobre as eleições 94, daremos um ponta-pé inicial de atuação nesse ' sentido, com a intenção de aprofundarmos num próximo encontro.

PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA

Tema: P.O., trabalho com a base e eleições 94

Dia: 24 / 04

Horário: 9:00

Local: Catedral Santo Antônio N. I.

CARTA CONVITE

Na próxima Reunião Ampliada, a Pastoral Operária diocesana de Nova Iguaçu, tem a preocupação de repensar a sua atuação e importância nos trabalhos com a base. Essa preocupação, parte das seguintes considerações: Temos observado um certo esvaziamento dos trabalhos de base em grau acentuado; E a necessidade de pensarmos as eleições 94.

Entendemos, que se não há, uma articulação com as bases, através da atuação dos grupos de base, a Pastoral Operária perde o sentido da importância de sua existência.

Para essa reavaliação é importante a presença de pessoas dos grupos ou referenciais de trabalhos de Pastoral Operária nas comunidades, para que a discussão seja coerente com a realidade de cada trabalho.

Faremos uma discussão a partir do questionamento: Qual a importância dos trabalhos com a base? no sentido de resgatar essa característica que deveria ser a referência prioritária nos trabalhos do conjunto da P.O.(Nacional, estadual, diocesana).

Sobre as eleições 94, daremos um ponta-pé inicial de atuação nesse sentido, com a intenção de aprofundarmos num próximo encontro.

PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA

Tema: P.O., trabalho com a base e eleições 94

Dia: 24 / 04

Horário: 9:00

Local: Catedral Santo Antônio N. I.

PASTORAL OPERÁRIA ESTADUAL
Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262
26,210 - NOVA IGUAÇU - RJ

Nova Iguaçu,15 de março de 1994.

Prezados(as) amigos(as) ,

Realizaremos no próximo dia 11 de abril (2º feira) do corrente ano, das 09:00 hs às 13:00 hs , na Catedral de Nova Iguaçu - Av. Mal Floriano Peixoto,2262 - Encontro Estadual de Agentes (padres e irmãs)ligados a Pastoral Operária.

Consideramos de fundamental importância,que o Agente esteja integrado de forma específica nos trabalhos pastorais. Por isso,nos últimos anos temos buscado contribuir,através desses Encontros,proporcionando espaço para reflexões,trocas e comprometimento.

Nossa pauta,terá como eixo o seguinte questionamento :

Como nós,Agentes,juntamente com os trabalhadores (as) podemos contribuir ,

a) na celebração do dia 1ª de maio ;

b) na comemoração do mês de Maria (maio) ;

c) na organização da 7º Romaria dos Trabalhadores e

d) na preparação da CF/95 (Os Excluidos) ?

Aguardando sua presença com muita alegria , enviamos nosso fraternal abraço.

GILBERTO DIAS DA SILVA
P/Coord.Est.Pastoral Operária - RJ

CARTA - CONVITE

Dia 07 de agosto realizaremos o 2º FORRÓ DO TRABALHADOR- MULHER E HOMEM NA LUTA E NO LAZER.

Este evento terá três objetivos: Angariar fundos ( A Pastoral Operária caminhando com as próprias pernas ); Confraternizar ( momento de encontro e reencontro das companheiras e companheiros ); Formar a trabalhadora e o trabalhador no direito ao lazer ( lazer faz parte da nossa vida ).

Vivemos num sistema em que a classe trabalhadora é explorada no trabalho e no dia-a-dia com a família desconhece outras necessidades importantes para o bem estar pessoal e social dentre elas encontra-se o lazer que lhe é oferecido como privilégio de poucos.

Cabe a nós criarmos esse espaço alternativo, tendo em vista os objetivos acima apresentados e também de dar o nosso grito de existência no sentido de fazer valer o direito de fato.

Converse com as companheiras e companheiros sobre a questão e convide-os para o nosso FORRÓ.

Pastoral Operária diocesana



Nova Iguaçu, 08 de agosto de 1994

Companheira e Companheiro

Saudações

A Equipe de Coordenação da PO de Nova Iguaçu, reunida no dia 07, domingo pp.,achou por bem enviar a você esta carta-convite para uma reunião ampliada, no dia 28 do corrente, domingo, na Catedral.

**PROGRAMA:**

09,oo hs - Informação e Reflexão

10,oo às 11,oo hs - Estudo sobre o REAL e as ELEIÇOES do dia 03 de outubro próximo.

11,oo às 12,3o hs - Romaria do Trabalhador

Pela Coordenação

Zé Miguel

Roberto

Cida

Carminha

Flávio

Sérgio

CARTA CONVITE

Na próxima Reunião Ampliada, a Pastoral Operária diocesana de Nova Iguaçu, tem a preocupação de repensar a sua atuação e importância nos trabalhos com a base. Essa preocupação, parte das seguintes considerações: Temos observado um certo esvaziamento dos trabalhos de base em grau acentuado; E a necessidade de pensarmos as eleições 94.

Entendemos, que se não há, uma articulação com as bases, através da atuação dos grupos de base, a Pastoral Operária perde o sentido da importância de sua existência.

Para essa reavaliação é importante a presença de pessoas dos grupos ou referenciais de trabalhos de Pastoral Operária nas comunidades, para que a discussão seja coerente com a realidade de cada trabalho.

Faremos uma discussão a partir do questionamento: Qual a importância dos trabalhos com a base? no sentido de resgatar essa característica que deveria ser a referência prioritária nos trabalhos do conjunto da P.O.(Nacional, estadual, diocesana).

Sobre as eleições 94, daremos um ponta-pé inicial de atuação nesse sentido, com a intenção de aprofundarmos num próximo encontro.

PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA

Tema: P.O., trabalho com a base e eleições 94

Dia: 24 / 04

Horário: 9:00

Local: Catedral Santo Antônio N. I.

Nova Iguaçú, 08 novembro 1989

Padre Agostinho Prieto:

A ACO, equipe cidade, atendendo ao convite para participarmos da reunião do Conselho Diocesano Pastoral Operária, indica seus tres representantes que são:

- José Avelino Costa.
  Rua Iná, 26 Jardim Laramjeiras
  Cep 23340 Nova Iguaçú

- Moisés Correia Silva
  Rua Brasil, 56 Heliópolis
  Cep 26120 B. Roxo N. Iguaçú

- Walter Eliziário Lopes
  Rua Lambari, 348 Jardim Iguaçú
  Cep 26.000 N. Iguaçú

ass: Secretária

Dia Damazo Gutierrez

**AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA - ACO**
**Rua do Chichorro, 62 - (Sobrado) - Catumbi**
**20211 - Rio de Janeiro - RJ - Tel. (021) 242-7732**

BRASIL
TARIFA POSTAL NACIONAL
1º PORTE

Pe. Agostinho Prieto
Rua Capitão Chaves, 60
Nova Iguaçu RJ

COD - VILA DA PENHA - RIO
11 NOV 69

26000

RPC **IMPRESSO**

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

REMETENTE Dra D. Gutierrez

ENDEREÇO Rua Ferreira Alves, 45

CEP Vila do Ponta - RJ

## Iniciativa

**BICUDA ECOLÓGICA**
Tel: (21) 3352-2452 / 3352-1245 - www.bicuda.org.br - bicuda@org.br

**VERDEJAR** - Proteção Ambiental e Humanismo
Tel: (21) 2593-2570 (Edson) / (Ana Paula) /
verdejar@hotmail.com.br

**CONSA** - Conselho Comunitário de Saúde do Complexo do Alemão
Tel: (21) 9169-8439 (Marisa) - smartine@terra.com.br

**OS VERDES** - Movimento de Ecologia Social
Tel: (21) 9913-4135 / 2224-6713 - osverdes@hotmail.com.br

**CEPEL** - Centro de Pesquisas e Estudos da Leopoldina
Tel: (21) 2590-1998 (Kena) - cepel@alternex.com.br

## Apoio

**APEDEMA** - Assembléia Permanente das Entidades de Defesa do Meio Ambiente
Tel: (21) 9908-2773 (Sérgio Ricardo) - apedema@hotmail.com.br

**AGB** - Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Rio
agbrio@bol.com.br

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE DA ALERJ**
Tel: (21) 2533-9955 / 2533-9353

**CREA-RJ**
www.crea-rj.org.br
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro
Rua Buenos Aires, 40 - Centro - RJ
Tel: (21) 2206-9662

MOVIMENTO DE CIDADANIA PELAS Águas
CREA-RJ Centro de Referência
www.cidadaniapelasaguas.org.br
Rua Buenos Aires, 40 sala 810 - Centro - RJ
Tel: (21) 2206-9662 ramais: 103/105/114

# Carta da Serra da Misericórdia

## Propostas da Sociedade Civil para a APARU

(ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E RECUPERAÇÃO URBANA)
DECRETO LEI Nº 19144 DE 16/11/2000




CREA-RJ/ACC

Rio de Janeiro, Agosto/2001

# Apresentação

Este documento é o resultado de anos de luta pela preservação da Serra da Misericórdia. Compõe o conjunto de reivindicações da sociedade civil organizada para a região e foi aprovado em seminário realizado em 19 de Setembro de 2000 com a participação dos grupos signatários, representantes da sociedade científica e do Governo Municipal.



Como resultado desta mobilização em 16 de Novembro de 2000 foi assinado o Decreto Municipal 19.144/2000 criando a APARU (Área de Preservação Ambiental e Recuperação Urbana ) da Serra da Misericórdia.
No entanto, entendemos que a conquista de melhores condições ambientais para a região depende de uma gestão democrática , uma construção de cidadania na luta por melhor qualidade de vida para a população.

Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 2001.

**BICUDA ECOLÓGICA; VERDEJAR; OS VERDES**
**CONSA; CEPEL; APEDEMA/RJ**

A preservação das áreas verdes urbanas que ainda restam no município do Rio de Janeiro é essencial para a qualidade de vida do carioca, em especial para a população da Zona Norte da Cidade. Sendo assim, ao apoiarmos a iniciativa das entidades que assinam esta Carta e que lutam há anos pela Serra da Misericórdia, última área verde da Leopoldina, reafirmamos o papel plural deste Conselho em contribuir para a melhoria da sociedade e a defesa do meio ambiente.

Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 2001.

**José Chacon de Assis - www.chacon.eng.br**
**Presidente do CREA-RJ**

o que poderá provocar o espalhamento dos metais pesados e sedimentos acumulados durante anos naquele local. Apenas a dragagem não soluciona os problemas de poluição dos rios e canais que desembocam no canal do Cunha. É preciso um amplo programa integrado de saneamento ambiental, controle das inundações e fiscalização do parque industrial;

20- Requerer uma perícia técnica independente, através do MP, com o objetivo de realizar a análise dos sedimentos e da água, visando avaliar a proposta de dragagem em grande volume do lodo do Canal do Cunha, que será oneroso aos cofres públicos e poderá provocar forte impacto ambiental para a Baia de Guanabara, podendo atingir inclusive as áreas remanescentes de manguezais;

21- Questionar a limitação técnica e ambiental do Projeto do Piscinão da Praia de Ramos, a fim de esclarecer a opinião pública que o mesmo não soluciona em definitivo os problemas de poluição da região, nem contribui para a despoluição efetiva da Baía de Guanabara; representando uma prática de "maquiagem ecológica", apesar de apresentar aspectos positivos como o tratamento paisagístico do local e a montagem de uma Lona Cultural;

22- Exigência junto a FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) e a SMAC (Secretaria de Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro) da instalação de uma rede permanente de monitoramento da qualidade do ar da região da Leopoldina, que é considerada a bacia aérea mais poluída do Rio de Janeiro;

23- Exigência, inclusive através do Ministério Público estadual e federal, da realização de uma Auditoria Ambiental (prevista pela Lei Estadual Nº 1898/91) do sistema de saneamento básico de toda a região da Leopoldina, que é administrada pela CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgotos) e apresenta baixa eficiência, reduzida cobertura, polui os rios e a Baía de Guanabara. Cobrar investimentos para a melhoria e ampliação desse sistema;

24- Exigência à CEDAE ( Companhia Estadual de Águas e Esgotos) de investimentos visando a ampliação do sistema de abastecimento de água da região da Leopoldina, que apresenta significativo déficit, especialmente nas áreas de favelas e de populações de baixa renda;

25- Cobrança à FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) e à SMAC (Secretaria de Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro) de um rigoroso controle das principais empresas poluidoras da região (pedreiras, indústrias, etc). Preparação de um inventário a partir das informações disponíveis;

26- Organizar e capacitar as entidades civis locais, a partir da experiência que será proporcionada no Conselho Gestor da APARU, para participarem da criação e funcionamento de um futuro Comitê de Bacia Hidrográfica, conforme prevêem as leis federal (9433/97) e estadual(3239/99) sobre Recursos Hídricos.

Em função disso, solicitamos a análise das propostas acima relacionadas e a apresentação de um cronograma público de investimentos visando a execução e implementação das ações e programas indicados como prioritários neste documento.

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 2001.

**BICUDA ECOLÓGICA; VERDEJAR; OS VERDES; CONSA; CEPEL; APEDEMA/RJ**

C/C: Procuradoria Geral da República (PGR)
Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
Comissão de Defesa do Meio Ambiente da ALERJ
CREA/RJ - Con[illegible]

10- Inclusão das micro-bacias situadas no em torno da APARU da Serra da Misericórdia no PDBG-2 (segunda etapa do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara), a ser financiado pelo BID e pelo Governo Estadual. Revitalização das nascentes presentes na serra, com reflorestamento das matas ciliares. Todos os canais e rios da região encontram-se extremamente poluídos, causando graves problemas de saúde pública (doenças de veiculação hídrica) e contribuindo para a poluição das praias das Ilhas do Governador e do Fundão, assim como da Praia de Ramos;

11- Desativação total das Pedreiras que exploram na Serra da Misericórdia, poluindo demasiadamente o ar das comunidades situadas no entorno da Serra, principalmente os Bairros de Inhaúma e Engenho da Rainha, onde pode-se constatar nos postos médicos da região um alto índice de alergias respiratórias. Levando-se em consideração, o fato de onerar o setor de saúde pública, e a perda de horas de trabalho que tais problemas acarretam (carga de doenças), com o conseqüente prejuízo para os moradores da região e mesmo para a economia, tal atividade configura-se contraproducente;

12- Cobrança do passivo ambiental (dívida por poluição) provocado ao longo dos anos, pelas mineradoras e saibreiras localizadas na Serra da Misericórdia, que contribuem decisivamente para tornar a Zona da Leopoldina a mais poluída da cidade do Rio de Janeiro devido à poluição atmosférica. Este passivo ambiental deve ser pago pelas mineradoras, conforme a legislação vigente, que determina que o agente poluidor é responsável pela degradação, sendo obrigado a reparar os danos ambientais (conforme o Art. 14 da Lei Federal 6938, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, e o Decreto Federal 99.274/90, assim como a Constituição Federal, Art. 225, parágrafos 2° e 3° ), estando o poluidor ainda sujeito à sanção penal e administrativa;

13- Recuperação das áreas degradadas, após o fechamento (ou desativação) das pedreiras, com amplo reflorestamento e destinação de algumas áreas de fácil acesso para serviços essenciais como escolas e unidades de saúde, bem como iniciativas de geração de renda, atividades culturais, esportivas e outras que promovam a integração da comunidade;

14- Reconquista e recuperação dos espaços públicos (praças e logradouros). Arborização de todas as ruas dos Bairros que fazem parte do entorno da APARU. Execução dos projetos já existentes de praças, parques e jardins;

15- Implantação de uma Lona Cultural na Serra da Misericórdia (numa pedreira desativada ou na área de lazer da Rua Sérgio Silva). Esta Lona deverá ser administrada por um Conselho Gestor Comunitário, em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura.

16- Cessão do espaço público da antiga Creche Municipal da Rua Pescador Jovino (Serrinha-Madureira), à comunidade, para instalação de um Centro Sócio Cultural;

17- Ampliação do Projeto Favela-Bairro nas comunidades de baixa renda, situadas na Serra da Misericórdia, trazendo infra-estrutura de abastecimento d'água, saneamento básico e drenagem;

18- Incentivo à coleta seletiva de lixo, e apoio à formação de Cooperativas de catadores como forma de gerar novos postos de trabalho, e eliminação dos vazadouros clandestinos de lixo;

19- Questionamento, inclusive através do Ministério Público, do projeto elaborado pelo Departamento de Hidrologia da COPPE/UFRJ (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia), contratado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e a SERLA (Superintendência Estadual de Rios e Lagoas), que não dispõe de Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e se limita à dragagem de cerca de 10 milhões de m3 de lodo do canal do Cunha,



# Serra da Misericórdia

## A última área verde da Leopoldina

Os dados históricos sobre a Serra da Misericórdia remontam ao primeiro ciclo agrícola. Nos séculos XVII e XIX servia como divisor entre as importantes freguesias rurais de Inhaúma e Irajá, que mais tarde se converteram em freguesias urbanas e finalmente em bairros da cidade do Rio de Janeiro.

No Brasil, o modelo de desenvolvimento urbano-industrial adotado, gerou um incontrolável processo de migração e crescimento desordenado das cidades desde a década de 40 do século passado. O "inchaço", o crescimento desordenado e a poluição passaram a fazer parte integrante do cotidiano dos centros urbanos.

Inserida na bacia hidrográfica da Baía de Guanabara, a Zona da Leopoldina, situada no Município do Rio de Janeiro, é um reflexo desta equivocada política de urbanização sem planejamento e sem participação popular, que tem como principais conseqüências a baixa qualidade de vida (inclusive ausência de saneamento básico e abastecimento d'água adequado) e a favelização das encostas, Em função desta situação de exclusão social, o tráfico de drogas, a criminalidade e a violência -associados aos níveis elevados de desemprego, especialmente nas comunidades de baixa renda- dominam quase todas as favelas cariocas.

A região abrange cerca de 43,9 km2, e está localizada numa faixa de planície entre a Baía de Guanabara e parte do Maciço da Tijuca. Na Região da APARU se encontram 19 bairros e diversas favelas. Entre os principais corpos hídricos destacam-se o Canal do Cunha, formado pelos rios Jacaré e Faria –Timbó, o Canal da Penha e os rios Irajá, Nunes e Ramos. Na área situa-se a Praia de Ramos, considerada pelos órgãos públicos a "mais poluída do Brasil".

Dados de 1991 indicam que a população da Leopoldina corresponde a 11% do total de habitantes do Município do Rio de Janeiro, ou seja, 597.699 habitantes, composta por 47,7% de homens (285. 101) e 52,3% de mulheres (312.598). Do total dessa população, 37% estão distribuídos em 69 favelas, 23% em 35 conjuntos habitacionais populares, totalizando 60% da população em habitações populares, e 40% no que se chama "asfalto" (IPLANRIO, 1991).

A situação ambiental é gravíssima. Dados da FEEMA consideram esta bacia aérea a mais poluída da Cidade. A última área verde da região da Leopoldina está deteriorada, com índices de mortes prematuras (em torno de 1000 ao ano, segundo o Banco Mundial) por doenças pulmonares, que atingem principalmente crianças e idosos, agravadas pela poluição química e de partículas em suspensão no ar, oriundas do parque industrial e das pedreiras que operam, sem controle ambiental adequado, no interior da Serra da Misericórdia. Tal situação é constatada por pneumologistas, dermatologistas e neurologistas e é visível nas estatísticas dos postos de saúde que atendem à população da região. Ressalta-se ainda que uma das áreas da Serra da Misericórdia, a comunidade do Complexo do Alemão, tem o maior número de casos de tuberculose de todo o Município.

A REGIÃO DETÉM O MENOR ÍNDICE DE ÁREA VERDE *PER CAPITA* DO MUNICÍPIO. Isto é associado de forma direta ao aumento da temperatura média local, configurando uma "ilha de calor", o que contribui para o agravamento das conseqüências da poluição atmosférica.

A atividade de mineração destinada à construção civil provocou uma forte degradação da área, destruindo os topos de morros, eliminando nascentes e a vegetação. Foram poucas as grutas e formações rochosas marcantes da Serra da Misericórdia que resistiram à destruição. A Pedra da Penha e a Pedra Bicuda ainda resistem. A primeira por abrigar a Igreja da Penha, e a segunda por obra e graça da sociedade civil organizada.

Apesar desta intensa descaracterização ambiental, a Serra da Misericórdia ainda apresenta mosaicos vegetais regenerativos de Mata Atlântica, onde dominam espécies gramíneo-herbáceas e arbustivo-arbóreas, constituindo-se em micro-ecossistemas mantenedores de bancos genéticos, representativos da vegetação original. Os ecossistemas locais, formados por restitos da Mata Atlântica, constituem os últimos traços vegetais e refúgio de fauna da Região da Leopoldina que, em conjunto com o sistema de drenagem, configuram-se em zonas armazenadoras de água.

Os mananciais existentes no entorno da Serra viraram valas de esgotos (ou valões) sem tratamento. Hoje é possível identificar apenas duas pequenas nascentes no interior da Serra da Misericórdia, ainda aproveitadas pela comunidade.

Nos últimos cinco anos surgiram no entorno da Serra da Misericórdia várias iniciativas da sociedade civil, com o objetivo de preservar o que ainda existe deste ecossistema, recuperar as áreas degradadas, contribuir para a melhoria da qualidade de vida e resgatar a cidadania da população.

Juntamente com o fortalecimento desta rede cidadã, é imprescindível a ação efetiva do poder público estadual e municipal, no sentido de promover os investimentos necessários à recuperação ambiental e melhoria da qualidade de vida.

## O RECONHECIMENTO PELO PODER PÚBLICO DA IMPORTÂNCIA AMBIENTAL DA SERRA DA MISERICÓRDIA E A CRIAÇÃO DA APARU

A Lei Orgânica Municipal e o Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro reconhecem o valor ambiental da Serra da Misericórdia, assim como sua importância como patrimônio paisagístico.

Depois de cinco longos anos de luta, promovida por organizações ambientalistas e comunitárias, como a BICUDA ECOLÓGICA, VERDEJAR, OS VERDES, CONSA e o CEPEL entre outras, finalmente a Prefeitura do Rio através do Decreto No.19144, de 16 de Novembro de 2000, instituiu a APARU (Área de Preservação Ambiental e Recuperação Urbana) da Serra da Misericórdia.

A legislação federal, em especial a Lei Federal Nº. 9985/2000, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e o próprio Decreto Municipal 19.144/2000, consagram a necessidade da participação da população na gestão das áreas de valor ambiental a serem preservadas. Para isso, é imprescindível envolver nesta teia de cidadania as escolas, igrejas, associações de moradores, a comunidade científica e o movimento ambientalista local. A região tem potencial para se constituir num espaço de uso coletivo em atividades de lazer, educação, cultura e esporte. Há necessidade de se desenvolver pesquisas acadêmicas e projetos demonstrativos de educação ambiental.



Em função disso, nós das entidades civis BICUDA ECOLÓGICA, VERDEJAR, OS VERDES, CONSA e o CEPEL apresentamos ao Governo do Estado, Prefeitura do Rio de Janeiro e à sociedade em geral as seguintes propostas de cunho sócio-ambiental, às quais estaremos engajados - juntamente com outros segmentos sociais- para transformar em Políticas Públicas.

Desde já alertamos que os principais problemas da Leopoldina (inclusive de saneamento básico, recuperação ambiental da Serra da Misericórdia e o controle industrial) somente serão solucionados ou minimizados com a inclusão desta região -que apresenta alta densidade populacional e concentra pontos críticos de poluição- na segunda etapa do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, que se encontra atualmente em negociação pelo Governo do Estado com agentes financiadores externos.

## PROPOSTAS

01- Nomeação imediata dos representantes da sociedade civil no Grupo de Trabalho, criado pelo Decreto Nº. 19.510, de 23 de Janeiro de 2001;

02- Criação do Conselho Gestor da APARU da Serra da Misericórdia, com ampla participação da sociedade civil, instituições científicas e dos moradores;

03- Estabelecimento de parcerias e cooperação institucional com universidade e centros de pesquisa como a FIOCRUZ, UERJ, UFRJ e UFF, com prioridade para a elaboração de um "Diagnóstico Preliminar Sócio-Ambiental da área do entorno da APARU da Serra da Misericórdia";

04- Manutenção dos limites originais da APARU, previstos no Decreto Nº. 19.144/2000, e elaboração do Plano de Manejo e Uso Sustentável, com a definição das áreas apropriadas para uso comunitário, como atividades de lazer e esportes, trilhas, ciclovia e montanhismo (que hoje já é praticado na Pedra da Bicuda), assim como as áreas a serem recuperadas.

05- Implantação de um Parque Público e área de lazer na Rua Sérgio Silva-Inhaúma, com a reconstrução do campo de futebol destruído pelos tratores dos "grileiros" em 1999;

06- Ampliação das áreas de atuação do Projeto Mutirão Reflorestamento, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, com prioridade para as Ruas Sérgio Silva e Maracá, e sua urgente implantação na Vila Cruzeiro. No reflorestamento destas áreas deve-se priorizar a contratação de mão-de-obra das comunidades locais;

07- Sinalização ecológica e cercamento da APARU, com prioridade para os trechos das Ruas Sérgio Silva e Flexal (Inhaúma), Maracá (Jardim do Carmo), e comunidades da Matinha, Mineiro e Cabloco ( Complexo do Alemão);

08- Cadastramento, pela Secretaria Municipal de Habitação e Defesa Civil, das famílias de baixa renda que vivem em área de risco geológico (sujeitas à deslizamentos) como no caso da Rua Maracá (Jardim do Carmo) e das dez casas situadas no final da rua Jangada (Vila Kosmos), e em ocupações irregulares existentes no interior da APARU, promovendo o reassentamento em lugar próximo e habitável, conforme prevê a Lei Orgânica Municipal e o Plano Diretor da Cidade. Assim como embargar, imediatamente, loteamentos e construções irregulares nessas áreas, onde inclusive ocorreu "grilagem" de terras públicas, como no caso da Rua Sérgio Silva (Inhaúma);

09- Execução de projetos demonstrativos de Educação Ambiental e Sanitária, tendo como enfoque a recuperação ambiental da Serra da Misericórdia;

Para conhecimento e para informação direta, ajudando coibir divulgações eventualmente distorcidas, segue integra, em tradução livre, da carta do Bispo Jean Georges Vogel, de Basiléia, Suíça, explicando seu pedido de renúncia à Diocese, aceito pelo Papa. Esta foi a intenção do Secretário-Geral da Conferência Episcopal da Suíça ao remeter a carta para outras Conferências Episcopais.

Basiléia, primeiro de junho de 1995

Aos padres, diáconos, agentes de pastoral
e aos fiéis da Diocese de Basiléia (Bâle, Basels)

Caros irmãos e irmãs

Na carta que enviei a vocês no dia dois de fevereiro de 1994, após minha eleição para Bispo de Basiléia, eu me referi a minhas limitações e lhes disse que não poderíamos caminhar juntos sem conhecer queixas e decepções. Minhas limitações manifestaram-se de uma forma que nunca havia imaginado até agora. Depois de minha eleição para Bispo, passei por uma dificuldade afetiva cada vez mais difícil de superar. Procurei então apoio junto a uma mulher que havia conhecido há mais tempo. Dessa relação surgiu uma gravidez. Tentei o discernimento nesta minha situação como o tentaria cada padre. Sinto-me constrangido a constatar que já não me é possível exercer o ministério "sem constrangimento". Foi por isso que apresentei a João Paulo II minha renúncia de Bispo de Basiléia. O Santo Padre aceitou meu pedido neste dia dois de junho de 1995.

Eu sei que esta minha "fraqueza" vai decepcionar muitos agentes de pastoral, ministros ordenados e leigos, e muitos fiéis. Eles colocaram em mim muitas esperanças a que eu não pude corresponder. Eles me apoiaram na oração. Eu o senti ao longo deste ano e lhes sou reconhecido. Apesar disso, eu não consegui superar meus problemas pessoais.

Durante este ano, eu fui muito bem acolhido como Bispo de nossa Diocese. No Conselho Episcopal, junto aos colaboradores e colaboradoras do bispado, nos conselhos diocesanos, junto aos decanatos regionais e aos diversos organismos, encontrei precioso apoio em meu trabalho. Sou-lhes infinitamente agradecido. O que eu tentei realizar no meu ministério, o que disse nas celebrações litúrgicas e nos encontros expressa minha convicção mais profunda. Apesar de minhas dificuldades pessoais, eu me agarro a ela.

Em meu ministério episcopal, tive o privilégio de viver numerosas experiências enriquecedoras e de constatar como a vida de fé é diversa em nossa Diocese. Nas paróquias, nos grupos de diversas línguas e em muitos outros grupos e movimentos, há uma real busca de Deus como ele se revelou em Jesus Cristo. Estas experiências alimentam minha confiança de que o Espírito de Deus é maior do que a fraqueza de alguém. É em sua força que nossa Diocese continuará a encontrar seu caminho no seio da Igreja. Eu peço a todos vocês que continuem esta caminhada com confiança e que renunciem a "ações particulares" em conseqüência de minha demissão. Tenho certeza que a oração de vocês continuará a sustentar a Igreja em nossa Diocese. Eu mesmo confio o futuro da Igreja a Jesus Cristo e a seu Espírito.

Estou consciente que minha decisão, na situação social e eclesial atual, vai reabrir a discussão sobre o celibato. Dela resultará uma nova desconfiança: perguntar-se-á se os padres podem realmente viver seu engajamento no celibato. Contudo, sou agradecido a todos os que vivem seu celibato na firmeza e na fidelidade. Eu lhes peço, não se deixem perturbar por minha atitude. Estou convicto de que, no celibato, é possível uma vida plenamente realizada.

A todos que eu decepcionei e magoei, do fundo do coração, peço que me perdoem. Para mim, chega agora o tempo que deverá levar-me a ver claramente em que direção seguirá meu caminho. É por isso que vou retirar-me no silêncio para encontrar-me comigo mesmo.

É na fé em Jesus Cristo que encontramos a força de superar a noite do erro, de seguir o caminho da conversão e de servir novamente a vida.

Pedindo ao Senhor que nos acompanhe com sua bênção nesta caminhada, despeço-me de vocês como Bispo de Basiléia.

Com minhas saudações cordiais,

Jean Georges Vogel
Bispo de Basiléia

Le 6.5.94

From Nicole Carlier / Chiesa
To Agostinho Bretta

Révérend Père,

Je tiens à vous donner de mes nouvelles depuis mon arrivée au Brésil chez Soeur Gilda, Malheureusement pour moi, elles ne sont pas bonnes.

Je suis arrivée le jeudi 28/4 à 5h00 du matin à l'aéroport de S Paulo. Soeur Gilda nous attendait, mon amie Mireille et moi, avec un taxi qui nous a amenées à Embu.

L'après-midi, nous avions rendez-vous avec le juge Daniel du Forum et les 2 enfants (8 et 10 ans) qui m'avaient été proposés pour sourire 3 semaines auparavant, sont venus nous rejoindre dans le grand bureau impressionnant du juge Daniel. Le plus grand a pleuré un certain temps tandis que le plus petit était plutôt amusé. L'ambiance du 1er soir dans la maison accueillante de religieuses fut très intense pour moi. Nous dès le lendemain, les colères allaient commencer et s'amplifier de jour en jour avec en plus la tentative de fugue. Ce fut très dur pour moi mais aussi pour les autres adultes de la maison. A certains moments, nous n'étions pas assez de 2 adultes pour essayer de freiner la violence.

Le 1/5 dans la soirée j'étais physiquement et moralement épuisée; j'ai longuement discuté avec mon amie qui a elle même adopté 3 enfants. Le 2/5, j'ai proposé à S. Gilda de demander un Rendez-vous urgent avec la psychologue du Forum. Le rendez-vous a eu lieu le mardi 3/5. Les enfants m'ont été relivrés et sont rentrés définitivement dans leur institution. J'ai gardé espoir pour un nouvel essai et en parle avec la psychologue. Le Forum après consultation de ses listes d'enfants adoptables me proposa un garçon de 8 ans. De nouveau présentation chez le juge Daniel (j'étais très anxieuse). Et là l'enfant refusa de continuer car il acceptait d'être adopté mais seulement par une famille américaine (le mythe américain via la TV, les publicités ...). De plus j'ai appris peu de temps après que son père avait disparu et que il avait été maltraité par sa mère.

Suite à ce 2e échec [illegible] m'a demandé si j'étais d'accord de recevoir une 3e fois. J'ai dit "oui" car je ne veux pas me laisser décourager [illegible] normalement le deux mercredi des nouvelles du Forum en début de semaine.

Actuellement je me sens [illegible] comme "impuissante" car le juge Daniel "semble" [illegible] avec Noël, mon compagnon. Noël est dans l'impossibilité [illegible] au Brésil car si il revenait il prendrait des risques [illegible] que nous [illegible] (c'est à dire perdre sa place et donc des difficultés financières dans le futur). En ce moment il prépare avec [illegible] la chambre des enfants. De plus nous ne [illegible] de notables et donc finances 2 voyages et le séjour à Embu cela aurait été très dur pour nous. Tous ces éléments je les ai expliqués à Soeur Gilda et j'espère que le juge Daniel pourra lui aussi les comprendre. Sincèrement je ne vois pas pourquoi on m'a laissé venir au Brésil et ce que je suis venue y faire. J'ai peur d'imaginer que dans quelque temps je rentrerai en Belgique le cœur [illegible] les mains vides et en ayant dépensé plusieurs milliers de $ pour quoi? Je me demande parfois si l'on me comprend lorsque j'explique tout cela. Je me suis permise de vous expliquer tout cela parce que à certains moments je me sens bien seule et impuissante face au FORUM malgré tous les efforts de Soeur Gilda qui est vraiment une personne merveilleuse et qui a sans doute souffert autant que moi de cet échec. J'ai très peur des fêtes à venir et d'un 3e échec.

Merci pour votre courage pour lire ce long fax et en français et au plaisir de vous parler au téléphone un de ces jours prochains.

Nicole

Nova Iguaçú, 08 novembro 1989

Padre Agostinho Prieto:

A ACO, equipe cidade, atendendo ao convite para participarmos da reunião do Conselho Diocesano Pastoral Operária, indica seus tres representantes que são:

- José Avelino Costa.
  Rua Iná, 26 Jardim Laramjeiras
  Cep 23340 Nova Iguaçú

- Moisés Correia Silva
  Rua Brasil, 56 Heliópolis
  Cep 26120 B. Roxo N. Iguaçú

- Walter Eliziário Lopes
  Rua Lambari, 348 Jardim Iguaçú
  Cep 26.000 N. Iguaçú

Ass: Secretária

Déa Damazo Gutierrez

Nova Iguaçu, 02 de março de 2005

"Felizes os que promovem a Paz"

De: Centro Sociopolitico da Diocese de Nova Iguaçu
Para: Conselho Paroquial da Catedral de Santo Antônio

Assunto: Cessão de sala

Irmãos na fé e caminhada,
O centro sociopolítico de nossa Diocese está presente desde 2001, dentro do setor das Pastorais Sociais e tem a missão de ajudar a todos/as os/as cristãos a refletirem e agirem no campo da Fé e da política na perspectiva do bem comum.
Para desenvolver nossas atividades contamos com os grupos de "Fé e Compromisso" em 5 municípios de nossa jurisdição. Cada município tem um coordenador que se reúnem mensalmente com um grupo composto de representantes das Paróquias.
Por este motivo, nós do município de Nova Iguaçu, vimos solicitar a cessão de uma sala para podermos realizar nossa reunião, que acontece toda a 1ª segunda-feira de cada mês, das 18:30 às 21:00.
Na esperança de contarmos com seu apoio, desde já agradecemos.
Saudações fraternas,

Flávio Antônio Brandão de Souza
Coodenador Municipal de Nova Iguaçu

Pe. Constanzo Bruno
Coordenador do Centro Sociopolitico


nos votar
presidente
pública.
Mulheres

Escutemos
Vamos desenhar futuros na areia
O homem e a mulher desenhando um mundo sem divisões
Um mundo azul onde o céu
Não esteja compartimentado
Onde o amor escape
das casas e dos parques
e entre nas vassouras
nas trouxas de roupas, nas panelas ou nas crianças
Vamos desenhar um homem e uma mulher conversando
Acompanhando-se no olhar, além da porta.
Um homem e uma mulher alegres
Caminhando na areia aos domingos
Como se houvessem nascidos juntos
Vamos desenhar um mundo único
Onde o pequeno também seja importante
Vamos desenhar o lar do mesmo tamanho que a fábrica
Do mesmo tamanho que o melhor e mais aguerrido combate
Vamos desenhar o amor com grandes letras
E o homem e a mulher se amando
Vamos desenhá-los como a pedra angular de um formoso edifício
Vamos desenhar a força de um homem e uma mulher
E seu amor de leões pelos filhotes
Vamos desenhar uma estrela de luz
Uma estrela na fronte do homem
Uma estrela na fronte da mulher
Vamos desenhar com as cores que mais queiramos
A cor da paz
A cor do amanhã
A cor ondulante da cana de açúcar
A cor dessa casa que chamamos de minha casa
Vamos desenhá-los como dois furacões de mãos dadas
que desenham o mundo de novo

**Fragmento de um poema de Gioconda Belli, poetisa nicaraguense**

**SÃO OS COMPROMISSOS DA PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL NESTE NATAL- 89**

**Foto:**
**Maria Lourenço**

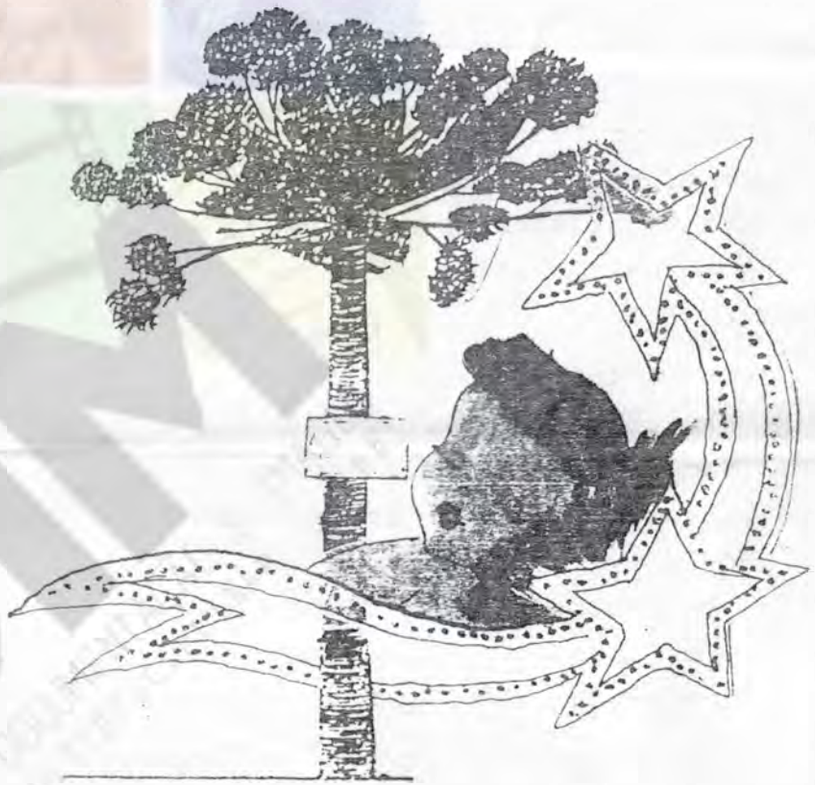
é também verdade que cresceu o número daqueles
que não se deixam enganar.
Chegamos mais perto do sonho-realidade:
mais gente passou a acreditar em si mesmo
e na possibilidade de criar o novo:
mais gente se descobriu povo,
consciente de sua cidadania.

Isto nos faz redobrar os esforços
e aprofundar a Boa-Nova,
fazendo-a chegar
em meio às massas populares,
sobretudo os mais pobres
a quem Jesus especialmente se diribiu.

Ele renasce de novo
no meio do pvo.

UM FELIZ NATAL
E PRÓSPERO ANO
de luta e fé,
esperança e amor.

(Escrito por um operário da PO de Curitiba).



★ Feliz Natal
e Bom Ano Novo!

CEDIM

## APESAR DE TRISTES, CANTAMOS

Nossa alma está triste
porque a injúria e a falsidade se deram as mãos
para humilhar o pobre
e cobri-lo de toda espécie de calúnias e mentiras.

Acusaram o povo de ter um som em sua casa
como se fosse um crime
o trabalhador ascender na vida,
e como se o acesso ao bem estar
fosse apenas um privilégio dos patrões.

O povo foi acusado
de não ter cursado faculdade
por aquele que teve esta oportunidade,
mas só aprendeu a passar versões falsas,
a desviar verbas públicas,
a jogar mãe contra filha e filha contra mãe,
e, apesar disso,
ainda se fazer passar como salvador da pátria.

Acusaram o povo
que lutou contra o totalitarismo e a ditadura
de comunista e totalitário,
justamente quando as forças democráticas
e populares
com as quais o povo se identifica tanto,
estão derrubando o totalitarismo por toda parte.

Usaram o Santo Nome de Deus em vão
para caluniar a proposta democrática popular
(que defende a liberdade)
de promover o ateismo e a perseguição às Igrejas.

Ficamos tristes
porque os pobres foram enganados
e os mais pobres dos pobres-manipulados.

Ficamos mais tristes ainda
quando estas injúrias e mentiras
eram repetidas pela boca
das crianças mais pobres.

Mas a mentira tem pernas curtas
e a espeança não morre,
nem o brilho das estrelas se apaga.
Há coisas que Deus esconde aos grandes
e entendidos
e somente as revela aos pequeninos;
"Ele exalta os humildes
e despede os ricos sem nada"
agora
e na hora mais propícia.

Isto faz inibir a tristeza
e cantar de alegria
sem medo de ser feliz.
Se é verdade que os pobres foram manipulados



# Para onde vai o seu dinheiro?



Ora! Todo mundo sabe que o dinheiro dos nossos impostos vai encher o bolso de político corrupto!

Moro nesse lugar a um tempão e nunca vi melhoria nenhuma.



Mas, se o dinheiro é nosso, então todo mundo tinha que saber o que vai ser feito dele.

**Será que existe um modo da gente saber o que acontece com o dinheiro da Prefeitura? Existe lei prá isso?**

# As Leis existem:

A Constituição Federal, a Constituição Estadual e A Lei Orgânica de Nova Iguaçu dizem como devem ser feitas as leis orçamentárias. São estas as leis orçamentárias:

★ PLANO PLURIANUAL
★ LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
★ ORÇAMENTO ANUAL




## Orçamento Anual

No orçamento, o Governo faz sua previsão de quanto vai arrecadar e em que setores vai gastar. Os gastos do orçamento, o programa de trabalho, tem que estar de acordo com a "L. D. O.".

## Plano Plurianual

O Plano Plurianual planeja as ações do Governo para 3 anos de seu mandato e mais um ano do Governo seguinte. Isso visa garantir que o Governo seguinte continue as obras e programas já iniciados.

## Lei de Diretrizes Orçamentárias - L. D. O.

A "LDO" feita anualmente, vai regular o orçamento e detalhar as metas do Plano Plurianual para cada ano. Assim essa "LDO" diz quais vão ser as metas a serem cumpridas em 1993, apontando que obras e em que localidades, e como vai ser corrigido e executado o Orçamento.

**Tá na Lei**

"É vedado o início de programas ou projetos não incluídos na Lei Orçamentária anual." *(Lei Orgânica Art. 159).*



# Quem faz estas Leis



**Prefeitura** + **Câmara Municipal**

Até o dia 30 de setembro, a Prefeitura tem que mandar para os vereadores o seu Projeto de Orçamento, que deverá vigorar no ano seguinte.

Mas será que a proposta do Prefeito ou mesmo aquilo que os vereadores aprovarem irá atender às necessidades dos bairros?




*Opa! Sou eu que pago impostos, mas não estou sendo ouvido sobre onde deve ser aplicado o dinheiro da Prefeitura.*

Pois é, um orçamento que atenda a maioria da população depende da participação direta dos Cidadãos de Nova Iguaçu.

**Tá na Lei**

"Nenhuma despesa será ordenada ou satisfeita sem que exista recurso disponível e crédito votado pela Câmara Municipal, salvo a que correr por conta de crédito extraordinário." *(Lei Orgânica Art. 146).*

# Mas afinal, o que é orçamento?



Orçamento é a mesma coisa em todo lugar. Na casa da gente, nos bancos, nas indústrias, na Prefeitura.

De um lado você tem o dinheiro que recebe. Essa é a sua RECEITA

... e de outro lado, o que você tem que gastar. É a sua DESPESA

É como em nossa casa:

★O seu salário é a sua **receita**

★O que você tem que pagar ou pretende comprar é a sua **despesa**

Deu pra entender?




**Tá na Lei**

"As contas do Município ficarão à disposição de qualquer contribuinte para exame e apreciação, o qual poderá questionar-lhe a legitimidade nos termos da lei." *(Lei Orgânica # 4º Art. 161).*



# De onde vem o dinheiro da Prefeitura?



Esta é a RECEITA do Município.

**IMPOSTOS**

**Municipal:**
ISS - Imposto Sobre Serviço
IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano
ITBI - Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis
**Estadual:**
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
**Federal:**
FPM - Fundo de Participação dos Municípios, que é o
IR - Imposto de Renda e o
IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados

# E pra onde vai o dinheiro?

*Estas são as DESPESAS do Município*

- Pagamento de funcionários
- Manutenção de hospitais, escolas, ruas, transportes, etc.
- Compra de material de consumo e de equipamentos.
- Investimento em novas obras e reformas.

No orçamento a gente pode planejar as obras de acordo com o dinheiro que vai entrar.



Mas, se o orçamento é feito para o ano seguinte, como é possível prever quanto vai entrar de dinheiro na Prefeitura?

**Tá na Lei**

"O Município terá que dar prosseguimento a obras de construção, reforma e reequipamento de unidade da rede pública do Sistema Único de Saúde." *(Lei de Diretrizes Orçamentárias para 94).*



Os técnicos da Prefeitura fazem projeções da arrecadação dos impostos a partir do desempenho que se teve até setembro. Também fazem estimativas da inflação para o próximo ano. Além disso, o Prefeito pode aumentar o orçamento através de suplementações.

## O que pode constar no orçamento?

Na Lei Orçamentária deve vir o quanto a Prefeitura vai gastar em educação, saúde, saneamento, cultura; quanto vai destinar às obras e, principalmente, o que vai fazer com o dinheiro público.

A minha comunidade precisa de uma escola. Dá para incluir no orçamento do ano que vem.

O bairro vizinho não tem saneamento básico.

O posto de Saúde fechou por falta de médicos e remédios.



Viu! É importante que cada bairro discuta e eleja as suas prioridades e lute junto à Prefeitura e à Câmara de Vereadores para que sejam incluídas no orçamento.

### Tá na Lei

"Nos planos sob responsabilidade do Poder Público Municipal, devem constar metas e dotações orçamentárias para a solução dos problemas decorrentes da falta de saneamento básico." *(Lei Orgânica Art. 151).*



# Como é feito o orçamento de Nova Iguaçu?

Já deu pra notar que é feito sem participação popular. Geralmente, a Prefeitura diz que se trata de uma questão técnica, que o povo não entende. Vimos que não é assim. Ninguém sabe mais o que é necessário ao bairro que o próprio morador.

O orçamento deste ano foi aprovado com Cr$ 521 bilhões (ou CR$ 521 milhões de cruzeiros reais). Só que a Prefeitura está arrecadando muito mais do que pensava e, por isso, já fez suplementações que elevaram o orçamento de 93 para Cr$1,2 trilhões (ou CR$ 1,2 bilhões de cruzeiros reais).

É muito dinheiro a ser gasto sem que o povo opine sobre a melhor forma do Prefeito fazê-lo, não acha!?

## O que fazer para termos um **Orçamento Participativo**?

Vamos chamar o Prefeito, seus Secretários e os Vereadores para discutir com a gente como deve ser gasto o nosso dinheiro.



### Tá na Lei

"O Poder Executivo publicará, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária, assim como o demonstrativo pormenorizado de arrecadação de impostos e da aplicação de recursos." (Lei Orgânica # único do Art. 149)

## O que é Orçamento Participativo?

– Quando a população, a Prefeitura e os Vereadores abrem um diálogo para permitir a aprovação de um orçamento que atenda de fato às necessidades de Nova Iguaçu;

– Quando ocorre uma inversão de prioridades, de modo a assegurar maiores investimentos na área social;

– Quando há transparência nas prestações de contas à população;

– Quando a Prefeitura promove reuniões com as comunidades (Associações de Moradores e outros movimentos) para discutir o orçamento.

Como vimos, depende de você a aprovação de um orçamento que atenda às necessidades principais e mais urgentes da maioria da população de Nova Iguaçu.

Não fique fora desse processo. Converse com seus vizinhos. Vá à Associação de Moradores do seu bairro. Converse com seu vereador, com o Sub-Prefeito e exija reuniões para tornar o orçamento participativo.

**Lembre-se:** Através do orçamento se vê para quem a Prefeitura realmente trabalha: se para a maioria do povo ou se para atender aos interesses das elites.

PT

## MANDATO DO VEREADOR ARTUR MESSIAS

Esta cartilha é uma iniciativa do Mandato do Vereador Artur Messias, que vem realizando reuniões nos bairros para discutir o orçamento de 1994. Para maiores informações entre em contato conosco.

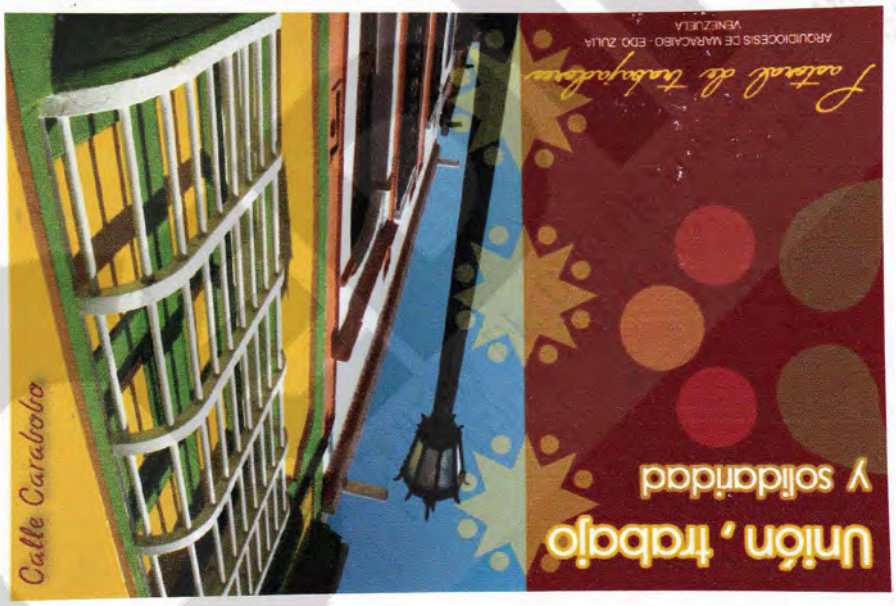
Câmara Municipal de Nova Iguaçu
Trav. Rosinda Martins, 71 - Centro
Tels.: 767 0856 ramal B3 ou 796 3385

Diagramação e Arte: StudyGraph


Pastoral de trabajadores
ARQUIDIOCESIS DE MARACAIBO - EDO. ZULIA
VENEZUELA
Unión, trabajo
y solidaridad
PUENTE SOBRE EL LAGO DE MARACAIBO
Rafael Urdaneta


Pastoral de trabajadores
Unión, trabajo
y solidaridad


Pastoral de trabajadores
ARQUIDIOCESIS DE MARACAIBO - EDO ZULIA
VENEZUELA
Unión , trabajo
y solidaridad
Basílica Ntra. Sra. de Chiquinquirá


Pastoral de trabajadores
ARQUIDIOCESIS DE MARACAIBO - EDO ZULIA
VENEZUELA
Unión , trabajo
y solidaridad
Calle Carabobo

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
NO MUNDO DO TRABALHO -CDPMT-

# ESCOLA TRABALHADORES DO REINO
# - ETR -

INDICE:

Introdução
Histórico
Fundadamentação Teológico-Bíblico-Pastoral
Estrutura
Conteúdos
Avaliação

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Diocese de Santa Cruz do Sul
Rio Grande do Sul
Brasil

1. INTRODUÇÃO

A Escola Trabalhadores do Reino é um dos programas pastorais do Centro Diocesano de Pastoral no Mundo do Trabalho da Diocese de Santa Cruz do Sul. Seus objetivos visam a formação pastoral de lideranças cristãs que atuam em fábricas, sindicatos, movimentos populares e Comunidades Eclesiais de Base.

Destina-se a trabalhadores urbanos que já tem uma iniciação pastoral em grupos de base ou entidades operárias e eclesiais.

2. HISTÓRICO

Em 1989 a Diocese liberou uma religiosa para coordenar a Pastoral Operária que, a partir de seminários, enocntros e reuniões, organizou a "Escolinha do Trabalhador". Formaram-se 10 grupos: 8 em Venâncio Aires, um em Vera Cruz e outro em : Lajeado.

A perseverança não foi expressiva e, em 1990 houve um recesso.

A coordenação pastoral do Centro Diocesano de Pastoral no Mundo do Trabalho, nomeada pelo Bispo Diocesano, em 1991, retomou a questão operária. Para refletir melhor foram organizadas reuniões e simpósios.

No dia 22 de junho, numa reunião de agentes e líderes operários, refletiu-se a reestruturação da Pastoral no Mundo do trabalho Urbano e, no dia 3 de agosto , realizamos um simpósio com diversos temas em forma de painél. Debateram a questão: 3 sacerdotes dando a visão pastoral, teológica e sociológica; uma religosa, apresentando a percepção popular da questão operária; uma educadora e um sindicalista. Foram convidados também políticos, porém não compareceram, por motivos de força maior. Neste simpósio compareceram 40 operários que, após ouvir os debates dos painelistas, apresentaram questões aos mesmos, para esclarecimentos. A partir dos debates, os participantes, juntamente com os painelistas assessores, apresentaram elementos para organização da Escola Trabalhadores do Reino. Nome que lembra o Mestre Jesus com seus apóstolos.

O processo teve andamento com o encontro de Agentes Pastorais e lideranças leigas para organização da Escola quanto à sua estrutura, funcionamento e conteúdos: no dia 28 de agosto de 1991 foram estudados os conteúdos mais necessários aos anseios apresentados no simpósio e, no dia, 21 de outubro, refletiu-se a fundamentação bíblico-teológica, bem como a estrutura funcional da mesma.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICO-BIBLICO-PASTORAL

A Igreja, a partir da teologia vê a situação da classe operária, do seguinte modo:

1º - Existem teólogos que querem restringir a teologia a Deus. A Teologia sempre falou de sua situação, sempre deu uma palavra sobre a realidade. Assim foi:

- na Bíblia, temos o exemplo dos profetas;
- na história da igreja, temos as palavras e sermões dos Santos Padres, basta estudar a Patristica:
- no Magistério, temos o Concílio Vaticano II.

2º - A Teologia vê a situação da classe operária a partir do Evangelho. O Evangelho é a boa notícia de vida para os pobres. A VIDA é a chave da teologia. Deus Pai é o Criador da Vida, o libertador, e padrinho do povo que está em situação de morte: "A glória de Deus é a vida do homem" Deus Filho é o autor da Vida (At.3),aquele que veio trazer a vida e vida em plenitude, o Reino de Deus inaugurado por Jesus Cristo é o Reino da Vida. Deus Espírito Santo é o "Senhor que dá a vida".

3º - A teologia afirma que a situação da classe operária não vem de Deus. "A pobreza não nasce, é produzida". "O homem será miséria"(Jó5)

4º - A teologia afirma que a situação da classe operária é anti-evangélica, anti-cristã, porque:

- impede a ação de Deus. Arrocho, proletarização, fome, desemprego, trabalho, alienação, matança, dívida externa, mancham o ser guiado e dirigido por Deus Criador, violam o ser libertado por Cristo, ferem o templo do Espírito Santo, impedem o REino de chegar e de ser concretizado.
- substitui o próprio Deus, constituindo-a em Ideologia. Os ídolos são produtos dos homens legitimam o poder vigente. Vivemos numa verdadeira idolatria do mercado.

5º - Esta situação é, não apenas um clamor, mas exigência de ação. A medida que desmacaramos a idolatria, concretizamos melhor o REino de Deus, e conheceremos o próprio Deus.

6º - O tema teologia versus situação da classe operária deve ser estudado e aprofundado. É preciso estudar a questão da idolatria do Mercado, a teologia do trabalho, a leiutra bíblica do mundo do trabalho

Partindo de princípios como estes, a Igreja hoje, busca fazer uma avaliação das pastorais sociais. Neste sentido a Pastoral no Mundo do Trabalho está buscando uma nova identidade e um novo jeito de articular os trabalhadores que se encontram mais empobrecidos, mais desorganizados a nível de classe e mais confusos a nível de um proje

to de sociedade viável. É preciso que esta avaliação seja não emocional mas científica, crítica, lúcida e que projete novas questões tanto para a ação da Igreja como para a ação dos Movimentos Sociais dos Trabalhadores.

Um dos aspectos mais sentidos hoje entre os cristãos trabalhadores é a Espiritualidade do Trabalho. Neste campo a Sagrada Escritura tem um papel decisivo. Basta abrir a Bíblia e encontraremos Deus como trabalhador, criador, companheiro do homem. Encontramos o homem que comunga com a natureza e convive com Deus, mas que é pecador e faz uma longa história de buscar sempre denovo o Deus da Vida.

## 4. ESTRUTURA DA ESCOLA TRABALHADORES DO REINO

A Escola busca sua referência principal no grupo dos 12 apóstolos. Por isso daremos incentivo para que cada paróquia ou comarca eclesiástica envie um grupo de doze trabalhadores para freqüentar a Escoal.

A formação será dada em 3 níveis e cada nível, em duas etapas. Após cada nível, far-se-á um pequeno estágio, através de atividades concretas, nas comunidades de origem. Concluído o 3º nível, o estágio será realizado em movimentos populares, pastorais, sindicatos, comunidades, local de trabalho, etc.

Esse estágio tem como meta organizar outros trabalhadores em grupos de 12 para frequentar a Escola e dar continuidade ao processo... As turamas subseqüentes serão assessoradas pelos que concluiram a Escola, assumindo o compromisso de Apóstolo do Reino, no Mundo do Trabalho

## 5. CONTEÚDOS

Os conteúdos teóirco-práticos versarão sobre 4 áreas de conhecimento e viência humana:.

a) Humano-teologal
b) Sócio-econômico
c) Político-sindical
d) Teológico-Pastoral

Os temas que serão abordados em cada área serão desenvolvidos progressivamente:

a) Humano-Teologal:
- Elementos de relações humanas
- Elementos de Psicologia
- Dinâmica de grupo
- Dinâmica de realização pessoal
- Expressão e Comunicação

b) Sócio-Econômico:

- Elementos de Sociologia: Organização social
  Ideologia
- Elementos de economia popular
- História da Sociedade
- Análise econômica
- Análise de Sociedade

c) Político-Sindical

- Organização dos trabalhadores
- Elementos de Direito

Elementos de Política

- História Política
- Sindicalismo I e II

d) Teológico-Bíblico-Pastoral:

- Bíblia I - Projeto de Deus
- Bíblia II - Projeto de Jesus Cristo
- Elementosde Teologia Pastoral
- História da Igreja
- Teologia do Trabalho
- Doutrina Social da Igreja.

Todo conteúdo será perpassado por uma espiritualidade do trabalho e experiências de oração pessoal e em grupos.

6. AVALIAÇÃO

Os trabalhadores serão acompanhados por uma equipe de assessores, formada por sacerdotes, religiosas, agentes leigos comprometidos.

Na avaliação será levado em conta, os seguintes aspectos:

- participação efetiva, através de contribuições significativas no grupo e na comunidade;
- Desempenho pastoral na comunidade, nos movimentos populares e sindicatos;
- Capacidade de organizar grupos de trabalhadores, mantendo certa estabilidade quanto à freqüência do mesmo
- Zelo pelo trabalho pastoral e pela mobilização popular;
- Carinho pelos pobres e opção pela causa dos oprimidos;
- Coerência entre o discurso e a prática político-sindical-pastoral

Os integrantes da Escola Trabalhadores do REino que revelam mais dificuldades de corresponder ao processo da Escola serão acompanhados pessoalmente por um assessor e por companheiros da Escola, possibilitando reforço e ajuda mútua.

ESCOLA TRABALHADORES DO REINO - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| NÍVEL | ÁREA | HUMANO - TEOLOGAL | SÓCIO - ECONÔMICA | POLÍTICO - SINDICAL | TEOLÓGICO PASTORAL |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º NÍVEL | 1ª ETAPA | ELEMENTOS DE RELAÇÕES HUMANAS | ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA I e II | ELEMENTOS DE DIREITO | BÍBLIA I PROJETO DE DEUS |
| | 2ª ETAPA | ELEMENTOS DE PSICOLOGIA COM AUTO CONHECIMENTO | ELEMENTOS DE ECONOMIA | ELEMENTOS DE POLÍTICA | PROJETO DE JESUS CRISTO |
| 2º NÍVEL | 3ª ETAPA | DINÂMICAS DE REALIZAÇÃO PESSOAL | ANÁLISE ECONÔMICA | SINDICALISMO | O TRABALHADOR NA BÍBLIA |
| | 4ª ETAPA | COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO | RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA-POLÍTICA-CULTURA | ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES | ENSINO SOCIAL DA IGREJA |

C.D.P.O - COMISSÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA

End. Rua Capitão Chaves, 60 - Centro

Nova Iguaçu, 09 de abril de 1986

Companheiro(s) ....., como é do conhecimento de todos, ha mais de um ano a Comissão Diocesana de Pastoral Operária de Nova Iguaçu (JOC,ACO e PO), vem preparando e organizando o Iº CONGRESSO DE TRABALHADORES DA DIOCESE, fruto de todo um trabalho desenvolvido nestes últimos anos em nossa Diocese. Fizemos várias reuniões nas comunidades, que resultou em mais de 25 Congressos de Base e 7 Regionais, tendo como orientação comum o aprofundamento da Realidade através de grupos por categorias e similares.

Os Objetivos do Congresso são:

- Troca de experiências e maior Integração de todos os trabalhos operários da Diocese;
- Avançar na Conciência de Classe;
- Contribuir para reforçar a luta do conjunto dos trabalhadores a nível dos sindicatos, associações de moradores e etc...

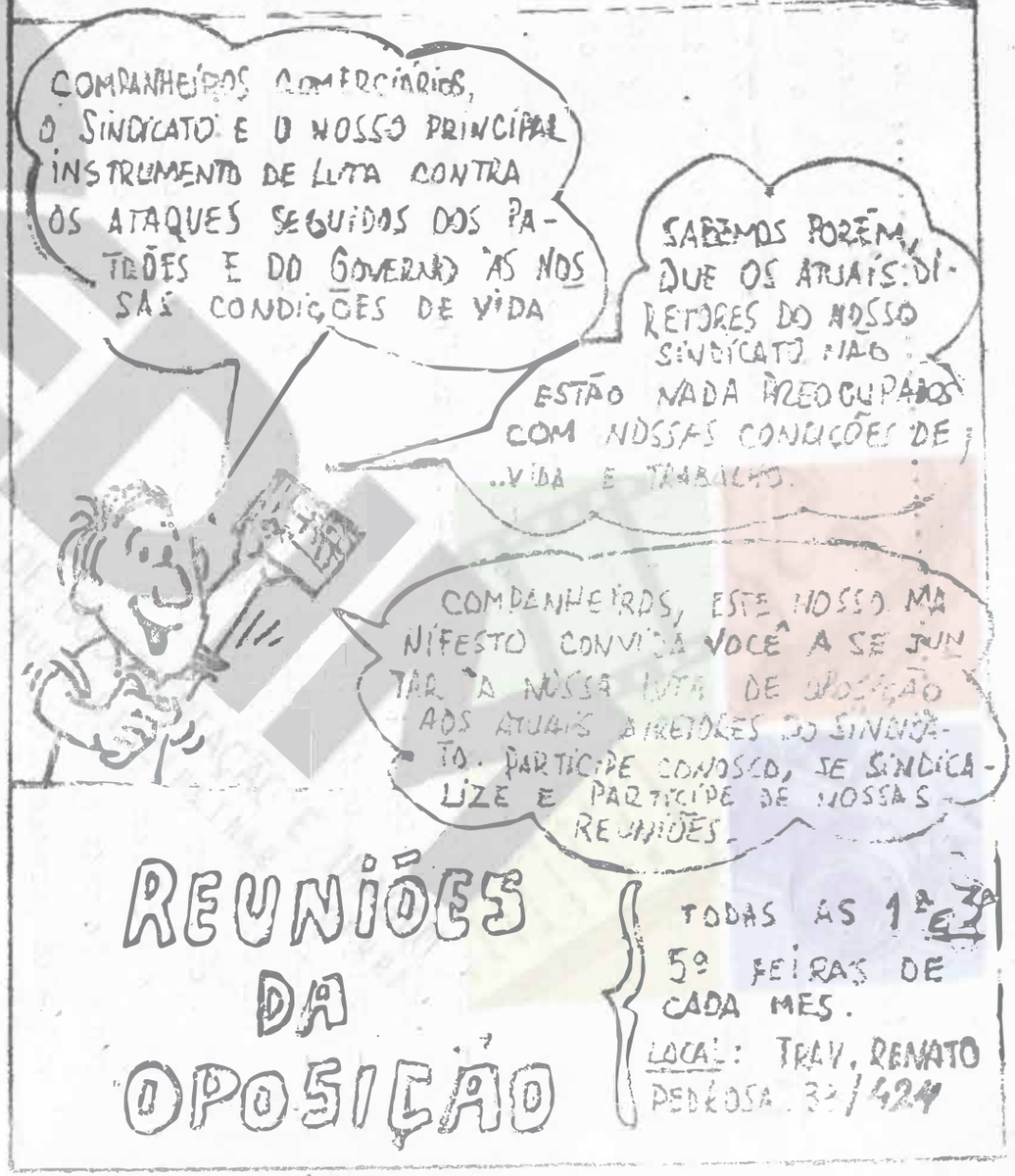
Agora, estamos partindo para a realização do Congresso Diocesano que se dará nos dias 20 e 21 de abril no Centro de Formação de Lideres em Moqueta apartir das 8hs com uma Abertura Solene. Queremos convidá-los para este acontecimento através de um representante; pois acreditamos que este evento contribuirá para o fortalecimento das Organizações dos trabalhadores. Estamos cobrando uma taxa para contribuir com as despesas no valor de Cz$ 10,00 (dez cruzados).

Certos de poder contar com a vossa presença nos despedimos fraternalmente.

p/ Com. Org. do Congresso

COMITÉ DE OPOSIÇÃO

# DESCRUZAR OS BRAÇOS




## REUNIÕES DA OPOSIÇÃO

TODAS AS 1ª E 3ª 5ª FEIRAS DE CADA MES.

LOCAL: TRAV. RENATO PEDROSA 32/424

# NOME

1 Sonia S. Martins

2 José Jesus Vieira de Souza

3 José Timoteo dos Santos

4 Vicente Lincoln

5 Edmundo Gabdico

6 José Ribamar Dias

7 [illegible]

8 Silas do Nascimento

9 Maria Lucia de Souza

10 Albertina de Souza

11 Francisco da Silva

12 Antonio Cerveira de Abreu

13 Elvidio Martins do Valle

14 Antonio Vieira Pinto

15 Maria José da Silva

16 Bartholomeu Liberio de Souza

17 Rosangela Augusta Miguel -

18 Antonio Batista Silveira -

19 Maria Gabriela Bessa Garcia

20 Waldeslei Felix da Silva

21 Terezinha Luiza da Silva

22 - Jorge Luiz de Souza Dias

- reforma das leis de ensino
- fim das experiências de três meses no serviço
- participação na constituinte, reforma agrária etc...
- participar de partidos políticos
- " " PO, JOC, ACO etc...
- alimentação para todos
- participação popular na administração pública
- terra para morar e trabalhar: saída para acabar com o desemprego
- lutar pelo passe livre
- lutar pela construção de creches
- " " melhoria no sistema de transporte
- " " pela participação do trabalhador nos lucros da empresa
- " " pelos direitos de insalubridade
- " " por remédios grátis
- criar solidariedade entre os trabalhadores

* Quais foram as vitórias que os trabalhadores já tiveram? ( Pode colocar a partir de sua categoria ou grupo)

* Destacar as propostas de ação que podemos encaminhar.

* Ver como vamos encaminhá-las na pratica. ( A partir do nosso engajamento hoje? )

CDPO - Comissão Organizadora do Congresso dos Trabalhadores.
Rua Capitão Chaves 60 Nova Iguaçu R.J.

# CELAM E CLAT BUSCAM JUNTOS UMA HEGEMONIA DEMOCRATA-CRISTÃ NO SINDICALISMO LATINOAMERICANO. (1)

A busca da hegemonia democrata cristã no sindicalismo latinoamericano, com a organização de uma corrente própria e supostamente "terceirista", no já tão dividido mundo sindical do continente, é o principal objetivo do trabalho conjunto entre o CELAM (Conselho Episcopal Latinoamericano) e a CLAT (Central Latinoamericana de Trabalhadores) e que vem sendo cada vez mais aprofundado. Um dos principais momentos nesta estratégia será a " III Conferência Latinoamericana sobre Direitos Humanos - As Liberdades dos Trabalhadores e dos Povos ", que a CLAT realizará de 4 a 7 de dezembro, no Rio de Janeiro, com o apoio do Cardeal EUGENIO DE ARAUJO SALES - um dos principais dirigentes da corrente conservadora da Igreja na América Latina e com a participação de cem representantes de movimentos populares e sociais do Continente.

A programação deste evento para o Rio não é uma decisão puramente geográfica ou turistica: Brasil e sua Conferencia Episcopal (a maior do mundo católico, depois da italiana) têm sido escolhido como campo preferencial na estratégia CELAM / CLAT no mundo dos trabalhadores. Esforços significativos tem sido feitos por essas duas instituições, para que os bispos brasileiros se incorporem ao discurso "celam-clatista",que "utiliza" como o principal instrumento ideológico, a Doutrina Social da Igreja.

## Os homens da CLAT

A união e a convergência de esforços entre o CELAM e a CLAT buscando agora, dividir ainda mais o movimento sindical do Continente, não representam algo totalmente incomum: depois de um momento histórico de abertura e compromisso com a libertação dos povos latinoamericanos em que MEDELLIN e mesmo PUEBLA foram marcos importantes, o CELAM de D. Helder Câmara, Manuel Larrain, Cândido Padim e Aloisio Lorscheider entre outros, converteu-se no CELAM de Alfonso Lopes Trujillo, Dario Castrillon, Antonio Querracino, Luciano Cabral Duarte e outros igualmente conservadores. Em um âmbito mais geral, o CELAM converteu-se num instrumento da política da grande restauração, a volta à disciplina definida para a igreja por João Paulo II.

Por outro lado, a CLAT encontra no CELAM, um interlocutor adequado para afirmar sua própria linha, identificada, a nível internacional com a CMT (Confederação Mundial dos Trabalhadores) com sede em Bruxelas, Bélgica, contando com 20 milhões de filiados e financiados, assim como a própria CLAT, pela Fundação Konrad Adenauer, do Partido Democrata Cristão da RFA, atualmente no poder. A CMT origina-se da CISC (Confederação Internacional de Sindicatos Cristãos) fundada em 1920 em Bruxelas. Na América Latina, a CLASC (Confederação Latinoamericana de Sindicatos Cristãos) já com sede em Caracas, representava os interesses da CISC. Em 1968, houve uma troca de nomes; a CISC passou a chamar-se CMT (Confederação Mundial de Trabalhadores) e a CLASC passou a chamar-se CLAT.

---

(1) Documento recebido de um Centro de Estudos de Caracas - Venezuela.

Em termos gerais, as duas outras articulações sindicais no mundo são: a FSM (Federação Sindical Mundial) e a CIOSL (Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres). A FSM foi fundada em 1945, após o término da 2a. Guerra mundial, está sediada em Praga-Tchecoslováquia e possoi 260 milhões de filiados. A CIOSL nasceu em 1949 em Bruxelas, possui 70 milhões de filiados e segue uma orientação social-democrata. É financiada pela Fundação FRIEDERICH EBERT, dos social-democratas da Alemanha Ocidental.

Dentre os grupos sindicais pertencentes à CIOSL, estão: AFL-CIO, norteamericana; na América Latina, essa central está estruturada na ORIT (Organização Regional Interamericana de Trabalhadores).

A FSM participa na América Latina do CPUSTAL (Congresso Permanente de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina).

Na conjunção de esforços com o CELAM, a CLAT joga toda a experiência de um "staff" de diversas origens e utiliza a forte infraestrutura de sua sede em Caracas, Venezuela, um enorme e imponente edifício, além de contar com o apoio da UTAL (Universidade de Trabalhadores da América Latina) dirigida por jesuítas.

O staff está centrado, básicamente, em três pessoas: o secretário geral EMILIO MASPERO, argentino, homem de classe média, poliglota; o cubano exilado EDUARDO GARCIA MOURE e o uruguaio LUIS MARIUS, chefe de relações internacionais. EDUARDO GARCIA MOURE, tem uma história não exatamente democrata, nem cristã. De acordo com os registros da própria CLAT e outras centrais sindicais: antes da revolução cubana, foi secretário estadual do Sindicato do Comércio na ilha Caribenha. Moure é atualmente o secretário geral adjunto da CLAT e, em Cuba, no inicio do processo revolucionário, esteve envolvido no "Movimento Revolucionário do Povo", fundado por REYNOLDO GONZALEZ, um sindicalista cubano, por orientação e financiamento da CIA, de acordo com registros das centrais sindicais Latinoamericanas.

O dossiê de MOURE é ainda mais completo: antes de fugir de Cuba, foi acusado de ter participado na sabotagem da loja "O Encanto" - principal loja de mercadorias de Havana, a qual foi incendiada com material explosivo. Em virtude dessa ação terrorista, pouco antes dos acontecimentos de Playa Giron, morreu a trabalhadora Fe del Valle.

MOURE passou então a morar em Caracas, onde no governo democratacristão de HERRERA CAMPINS, colaborou com a DISIP, a polícia política do governo venezuelano. Considerado por muitos sindicalistas como agente da CIA, MOURE está, pouco a pouco, concentrando na CLAT outros contrarevolucionários cubanos, como é o caso de ALBERTO CAO, inimigo do processo revolucionário cubano e JOSE DE JESUS PLANA, ex-dirigente da Ação Católica de Cuba e também comprometido com ações desestabilizadoras da revolução nascente. (É bem conhecido o papel da Igreja frente à Revolução Cubana, em uma direção contrária à que, naquela época, assumia pouco a pouco, a Igreja Universal se antecipando ao Concilio Vaticano II).

Outros elementos destacados no staff da CLAT são: o cubano CARLOS MAURI e o venezuelano PEDRO LEON TRUJILLO. Dizem os sindicalistas de Venezuela que hoje, na CLAT, há uma contradição cada vez maior entre o secretário geral MASPERO e seu secretário adjunto, MOURE, justamente por causa desta presença cada vez maior de contrarevolucionários cubanos. Isto não significa que MASPERO seja favorável à Cuba, mas a atuação de MOURE está sendo muito ostensiva, o que não favorece à estratégia

da CLAT de apresentar-se, no continente e sobretudo junto aos bispos, como uma organização ideológicamente neutra, comprometida com a doutrina social da Igreja e com "os direitos humanos e as liberdades dos povos".

As Conferências da CLAT

Na história dos últimos oito anos, a CLAT registra a realização da 1a. Conferência sobre os Direitos Humanos e as Liberdades dos Trabalhadores e suas organizações, em São José, Costa Rica, em novembro de 1977. Alí aprovou-se uma declaração sobre o mundo do trabalho e decidiu-se por realizar uma assembléia e executar medidas concretas de ação.

Essa Assembléia dos Trabalhadores e dos Povos Latinoamericanos realizou-se em novembro de 1978, na cidade de Panamá, aprovando "A Carta Latinoamericana dos Direitos e Liberdades dos Trabalhadores e dos Povos". Uma decisão importante foi a de criar uma "Assembléia Permanente dos Trabalhadores e Povos Latinoamericanos", além de organizar uma comissão destinada a tarefas de "estudo", pesquisa, informação, defesa, fortalecimento e desenvolvimento desses direitos.

A 2a. Conferência foi realizada em Bogotá, Colômbia, em dezembro de 82 com 172 delegados da Europa, Ásia, África e América Latina, além dos Estados Unidos e Canadá. A principal referência dos debates tem sido o processo de "abertura" democrática vivido em vários países do continente, como Brasil, Argentina e Uruguai.

A partir disto, a CLAT aprofundava seus contatos tanto através do ILACDE (Instituto Latinoamericano de Cooperação e Desenvolvimento) com personalidade jurídica na Venezuela, Antilhas Holandesas, Costa Rica e Estados Unidos, como através do IPROS (Instituto de Promoção Social), que já está organizado no Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo) promovendo cursos para jovens sindicalistas, especialmente do interior, particularmente àqueles que se iniciam na atividade sindical e ainda não estão participando das centrais sindicais do país, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a CONCLAT (Conferência das Classes Trabalhadoras). Tentava ainda, ampliar os contatos com as Conferências Episcopais, particularmente com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Já neste ano (1985), em San Antonio de Los Altos, Venezuela, de 28 de janeiro a 1 de fevereiro, o CELAM e a CLAT organizaram uma Conferência sobre a "Doutrina Social da Igreja e o mundo do trabalho na América Latina dos anos 80", com a presença de mais de cem participantes, entre os quais se encontravam bispos, padres e dirigentes sindicais.

Um mês depois, em sua vigésima assembléia ordinária, de 11 a 15 de março, o CELAM confirmou as linhas básicas da estratégia de trabalho com a CLAT, sem mencionar a Central: divulgação e promoção da doutrina social da igreja;estudos no meio operário (e na perspectiva CELAM/CLAT) da enciclíca Laborem Exercens, de João Paulo II; incentivo ao diálogo operário-patrão e entre os bispos e "os construtores da nova sociedade". (Esta expressão é característica da linguagem neoconservadora na Igreja latinoamericana e viabilizado de uma forma policlassista. D. EUGENIO ARAUJO SALES, por exemplo, reúne periodicamente, na casa de retiros de Sumaré, bairro do Rio de Janeiro, estes "construtores da nova sociedade", ou seja, patrões, empresários

operários, homens e mulheres, para um diálogo que é bastante divulgado. Porém depois, não se traduz em mudanças nas relações de produção e trabalho).

A principal preocupação nesta reunião do CELAM, no que diz respeito ao Departamento de Pastoral Social, tem sido a de "esclarecer desvios que estão experimentando as organizações populares e as comunidades de base".

Posteriormente, entre outras atividades, a CLAT realizou em São Paulo, Brasil, de 1º a 5 de julho, através do seu Instituto de Promoção Social ( IPROS ), um curso de sindicalismo, reunindo mais de 60 líderes sindicais de todo o país, especialmente da região sul. A maioria era composta de jovens que pertencem às direções de pequenos sindicatos de trabalhadores de cidades do interior.

A Conferência do Rio

A Terceira Conferência Latinoamericana sobre "Direitos Humanos , as liberdades dos trabalhadores e dos povos" no Rio de Janeiro (de 4 a 7 de dezembro de 1985) e a 2a. Conferência sobre Doutrina Social da Igreja e o mundo do trabalho ( para 1986, ainda sem data definida) - esta última para celebrar o quinto aniversário da encíclica Laborem Exercens, de João Paulo II - são prioridades " celamclatistas " daqui para adiante.

A Conferência do Rio já tem apoio declarado do Cardeal Arcebispo local, D.EUGENIO ARAUJO DE SALES (que é membro de dez congregações vaticanas, liderou o processo de silêncio contra o teólogo da libertação Frei Leonardo Boff e, nos anos 60, fundou vários sindicatos rurais para frear o avanço das Ligas Camponesas). Informa-se no Rio, que D. EUGENIO SALES garantiu à CLAT a infraestrutura para a Conferência e prepara uma missa campal em uma favela com a participação de todos os congressistas, para dar um caráter popular ao evento.

A nível da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), não existe ainda uma definição. O setor de ação social mais conhecido como linha 6, consultou a CPO (Comissão Pastoral Operária), sobre apoiar ou não o evento. Os dirigentes pastorais se pronunciaram de forma negativa, no entanto, o setor episcopal ainda não decidiu o que vai fazer.

O temário inicial da Conferência do Rio prevê os seguintes tópicos:
" Análise da atual situação de violação dos direitos humanos na América Latina - em países com regimes totalitários, em países em processo de democratização; aprofundamento nos alcances dos direitos dos trabalhadores, os povos e suas organizações no marco da atual situação sócio-econômica regional; linhas gerais de trabalho para garantir a plena e integral vigência dos direitos e liberdades dos trabalhadores, de suas organizações e dos povos.

Para fundamentar estes objetivos, a CLAT parte de "dois tipos de situações" que distingue hoje no plano político latinoamericano:

a) países que continuam com regimes totalitários, independentemente da justificativa ideológica que o fundamenta, onde persistem as violências contra os direitos humanos e as liberdades;

b) países que já iniciaram um processo de democratização.

Os sindicalistas nicaraguenses que conhecem a CLAT e seu staff, dizem que o primeiro tipo de situação, é uma referência indireta à Nicarágua e Cuba. Na pátria sandinista, a CLAT apoia, financeira e materialmente, à inexpressiva CIN (Central de Trabalhadores da Nicarágua) que se contrapõe às demais centrais, inclusive à CST (Central Sandinista de Trabalhadores). E atua como oposição à revolução sandinista colaborando com os contra-revolucionários.

As orientações da CLAT.

Além do que se percebe nas entrelinhas, sobre a atuação da CLAT (fortalecida nos últimos anos pelo CELAM), quais são, as orientações básicas desta Central? As respostas se encontram no "Documento de Orientações e Recomendações", aprovado na Conferência de 28 de janeiro a 1º de fevereiro próximo passado, em San Antonio de los Altos, Venezuela. Resumindo, são estas as orientações centrais:

1. Além dos problemas sócio-econômicos do continente latinoamericano, há um outro caráter político que é " a subsistência de regimes ditatoriais e totalitários de diversas natureza " (aqui se coloca em pé de igualdade de condições e considerações, as Revoluções cubana e sandinista com regimes de Pinochet, Duvalier e Stroessener ) além " da persistência ou incremento de situações de guerra mantidos por interesses alheios à nossa região, como é o caso da América Central " ( a crise centroamericana é explicada do ponto de vista de conflitos Leste-Oeste e não em termos da história crônica de injustiça sócio-econômica nessa área).
   O documento do CLAT/CELAM fala também da " agressão de natureza ideológico-cultural como tentativas de neocolonialismo pela via de importação de modelos de pensamentos e comportamentos alheios à nossas tradições e identidade" (com certeza não se referem ao modelo individualista e consumista, impostos há séculos sobre os povos latinoamericanos e sobre suas formas comunitárias de vida).

2. A agressão maior e mais grave que sofre o continente é de caráter cultural , pois afeta "nossa identidade" que não se confunde "nem com o capitalismo liberal nem com o coletivismo marxista" (é a terceira via que qualifica o capitalismo liberal e o socialismo como "coletivismo marxista" ).
   O documento faz referência a uma decisão: A Conferência de Caracas foi organizada, "expressamente" para coincidir com a sexta visita de João Paulo II à América Latina, no início deste ano. Cita, ainda, um discurso feito pelo Papa, na Venezuela, em 29 de janeiro próximo passado, onde critica " a primazia dos processos economicistas", incluindo, num mesmo bloco o capitalismo e o socialismo. O texto chega a dizer, também, que tanto o capitalismo quanto o socialismo - ao qual, chamam de " coletivismo marxista " - dão prioridade ao capital sobre o trabalho.

3. O ensinamento social da Igreja e a Laborem Exercens, de João Paulo II, são as referências básicas para o trabalho de mudança no continente.

4. A partir da "evangelização da cultura moderna", haverá que descobrir,articular e consolidar, no mundo do trabalho e dos movimentos organizados dos trabalhado

res latinoamericanos, as novas sínteses (entre a compreensão cristã do homem, os valores derivados das lutas dos trabalhadores e os elementos positivos da sociedade urbano-industrial.

5. Deve haver uma ação articulada entre o CELAM, as Conferências Episcopais Nacionais e a CLAT " como expressão regional de inspiração cristã do movimento dos trabalhadores latinoamericanos ... frente aos regimes ditatoriais e totalitários que persistem ou se esboçam na região ". Algo nos faz recordar aos discursos de OBANDO Y BRAVO ou de MICHAEL NOVAK, do IRD ( Instituto sobre a Religião e a Democracia ), de Washington ...

6. O avanço da ação articulada CELAM/Conferências Episcopais/CLAT, deve acontecer no marco da " comemoração dos 500 anos da fé católica no Continente " (leia-se os 500 anos do início da conquista, do ensanguentamento de novos povos indígenas, da escravidão dos negros e do saque de nossos bens e recursos naturais, utilizando-se como instrumento ideológico - a fé cristã ).

7. A ação conjunta deve visar, particularmente, a juventude latinoamericana.

8. A Igreja hierárquica (em primeiro plano) e aos trabalhadores (em planos complementares) atribui-se a tarefa de seres "gestores fundamentais da paz regional e mundial ".

9. Recomenda-se "um sério discernimento da problemática da "Teologia da Libertação" (N.R.: o documento põe a expressão entre aspas) para não empobrecer esta importante veia teológica que suscitou tanta vida e esperança ( note: o verbo está no passado). Neste sentido, o documento recomenda, ou melhor, insiste , " na necessidade de difundir integralmente a Instrução da Sagrada Congregação da Fé sobre a citada Teologia, para que se possa distinguir na mesma o que é válido e o que não é". O texto repete, assim, a orientação básica do Cardeal JOSEPH RATIZINGER.

10. Para concretizar os acordos CELAM/CLAT, está sendo criada uma Equipe Interdisciplinar, para o intercâmbio de informação e reflexão dos temas que têm causado mais impacto no mundo do trabalho, " À luz do Ensinamento Social da Igreja, a fim de elaborar modelos e alternativas novas e eficazes". Paralelamente já começou um Programa de Formação de Dirigentes Pastorais, Sociais e Sindicais. "

11. Há uma recomendação específica a favor do método da não violência ativa no continente. A realidade continental indica que o ponto de partida não é a questão do método, porém o enfrentamento da realidade de exploração e injustiça. O método é consequência da consideração objetiva da realidade.

12. Toda esta ação será complementada por uma ampla tarefa de informação e comunicação em todos os setores e níveis da Igreja e também junto a trabalhadores e empresários. Está previsto também, um trabalho junto à classe média.

13. Nos Institutos e Universidades, particularmente os católicos, será impulsionado o estudo do ensinamento social da Igreja.

14. Além de encontros e promoções conjuntas, estas recomendações serão amplamente divulgadas tanto pelo CELAM, quanto pela CLAT.

15. O ano de 1986 será dedicado, prioritáriamente, no trabalho celamclatista, ao debate e à celebração do quinto aniversário da Encíclia Laborens Exercens, de João Paulo II. Esta encíclica considera o marxismo como um sistema fechado, equiparando-o ao coletivismo, nada mais. Valoriza-se ao trabalho humano mas não explica as formas de efetivar esses valores e defende, básicamente, o terceiro caminho.

Por tudo isto, que os trabalhadores latinoamericanos, com posições mais críticas e avançadas, consideram que a conjunção de esforços CELAM/CLAT obedece a uma estratégia de dividir o sindicalismo no continente, de favorecer o retorno neoconservador da Igreja, de freiar o avanço da teologia e a pastoral libertadora e finalmente, de favorecer a manutenção do status quo no continente, ou no máximo, de apoiar mudanças " reformistas " que não afetem aos interesses fundamentais da dominação na América Latina.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

# SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

INSCRIÇÃO NO CGC 27 212 968/0020-09

Av. Presidente Kennedy, 1861 Sala 11 - TEL. (011) 771-3459

CEP.25.020 - Duque de Caxias - RJ


Duque de Caxias, 21 de setembro de 1993.

Aos
Prezados Companheiros(as) dos
Grupos de Base, Coordenações Diocesanas,
e Estaduais da Pastoral Operária

"SANTO A LUTA VAI CONTINUAR
OS TEUS SONHOS VÃO RESSUSCITAR"

É decisão da última Assembléia Nacional da PO "resgatar datas celebrativas que dizem respeito à luta dos trabalhadores".

No sentido de implementar esta deliberação da Assembléia, a Coordenação está encaminhando algumas sugestões e uma proposta de Celebração pelos 14 ANOS DA MORTE DE SANTO DIAS.

Eis algumas dicas e sugestões para a Celebração de Santo Dias:

a) Organizar uma equipe que coordene o processo preparatório da Celebração;
b) Fazer convite por escrito e, se possível, cartaz;
c) A Celebração deve acontecer na data do martírio de Santo Dias, mas é preciso lembrar outros mártires, principalmente, da região;
d) Na Celebração ligar a luta dos mártires com as lutas do povo;
e) Organizar uma procissão dos mártires com fotos, cartazes, camisetas e outros;
f) Se possível, fazer a celebração com outras Igrejas;
g) Escolher os símbolos para o ofertório;
h) Enfeitar o ambiente; se houver espaço desenhar no chão, o mapa da América Latina, fazendo o contorno com areia ou serragem e preenchê-lo com folhas verdes e algumas pétalas vermelhas;
i) Registrar esse momento com fotos, vídeos, ...
j) Ter sementes de abóbora ou outras, cruz, vela grande, fitas vermelha, branca, ...

Estas são apenas sugestões. Fica a critério de cada grupo enriquecer e introduzir outras idéias. O importante é marcar esta data com uma grande celebração que rememore a VIDA e LUTA de Santo Dias e de outros mártires da caminhada.

"SANTO, VIDA QUE NASCE DA MORTE"

Mãos à obra e bom trabalho.

COORDENAÇÃO NACIONAL




# CELEBRAÇÃO SANTO DIAS

1979-1993

**UM GRITO PELA VIDA**

* * *
*

## 1 - MOTIVAÇAO

Sejamos bem vindos a este nosso encontro celebrativo. Cheio de coragem e muita esperança estamos aqui, neste dia do 14º aniversário do martírio do companheiro Santo Dias, para celebrarmos o nosso grito de dor e alegria, nossas lutas, nossas esperanças, nossas vidas.

## 2 - APRESENTAÇAO

Somos um povo trabalhador que vive carregando nos ombros um grande peso, uma grande dor, e na garganta um forte grito que brota do coração. Neste momento, vamos nos apresentar: cada pessoa diz o seu nome e de onde vem. (Sendo muitos, pode apresentar-se por comunidade, pastoral, entidade, ...)

## 3 - ABRAÇO DA PAZ, ABRAÇO DA VIDA

Somos a imagem e semelhança deste Deus companheiro, o Deus da VIDA. Num abraço, vamos acolher cada um(a) desejando-lhe paz e vida.

**CANTO** (a escolher)

## 4 - ACOLHIDA

Ó Deus Pai, Deus Mãe, Tu que ouves o clamor do teu povo e te fazes presente na caminhada e renovas a promessa da libertação, Te pedimos, em sinal da união com todas as pessoas que lutam pela vida , todos os mártires, abençõe o nosso encontro em nome da trindade , Pai, Filho e Espírito Santo.

## 5 - NOSSOS PEDIDOS

O que queremos celebrar.

Ao Deus da Vida que nos acolhe, apresentemos o que queremos celebrar neste dia.

## 6 - PERDÃO

O que está acontecendo hoje, no Brasil, vem se repetindo desde seu"descobrimento".Muitas pessoas tombam todos os dias, derramam o seu sangue e doam suas vidas para que esta Vida seja livre em abundância em toda América Latina. Na certeza que estas pessoas estão presentes em nosso meio e nos animam, peçamos perdão para que possamos impedir todo tipo de violência e tudo que destrói a vida.

§ O sistema, muitas vêzes, abala as nossas forças permitindo a destruição da vida. - Perdão Senhor!

§ Nem sempre temos coragem e condições para denunciar tanta violência e injustiça que no dia-a-dia aumenta a dor do povo. - Perdão Senhor!

§ O trabalho tem sido um jeito de opressão e sustento de tudo que impede a conquista da libertação. - Perdão Senhor!

§ Outros pedidos.

## 7 - ORAÇÃO

Ó Deus, companheiro e libertador, dai-nos força para vencer todos os obstáculos e projeto que impedem a vida. Te pedimos por Jesus Cristo que vive na unidade do Espírito Santo. Amém!

## 8 - MOMENTO DA PALAVRA

A palavra de nossos(as) companheiros(as), Mártires, e a palavra de Deus nos encorajam para continuar firme na construção do Projeto de Deus. Vamos ouvir as palavras do companheiro Santo Dias.

## 9 - EVANGELHO

(Evangelho de MT. 2,13-23)

Já no tempo de Jesus, os dominadores do poder procuravam acabar com a vida, massacrando as pessoas.

Aclamemos o Evangelho cantando.

## 10 - HOMILIA/PARTILHA DA PALAVRA

Pode ser feita uma encenação de 5-10 minutos.



11 - CREIO

Vamos renovar o nosso compromisso para continuarmos firme na busca da libertação.

* Creio que Deus é amor, que vive em comunidade, derruba o poder dos fortes pela força do poder do fraco.

* Creio que Deus é vida, que nasce do meio da morte, atende aqueles que gritam por pão, justiça e verdade.

* Creio que Deus é livre e respeita a nossa teimosia, espera a nossa resposta com carinho amor e ternura.

* Creio que Deus é luz que brilha no meio dos oprimidos, iluminando suas lutas, seus caminhos para construção do projeto.

* Creio que Deus é força que brota dos trabalhadores, sinal da fraternidade em defesa da vida.

12 - APRESENTAÇÃO DAS OFERTAS

Queremos apresentar, a nós e ao Deus da vida, símbolos da nossa luta, sinais de vida que brota da nossa esperança.

(camisa, pano branco, vaso com flôr, fotos, instrumentos de trabalho, pão e vi - vinho, etc.)

**C A N T O**

13 - BENÇÃO DAS OFERTAS

(Símbolos)

Ó Pai Santo, abençoa o nosso trabalho, nossas esperanças, nossas vidas representadas em cada um de nós e nos símbolos que aqui apresentamos. Pedimos pela vossa graça e a força do espírito Santo. Amém.

14 - ORAÇÃO

Oração pela Igreja ou a Ladainha dos Mártires.



15 - PAI-NOSSO

Vamos neste momento fazer a oração da fraternidade. Na certeza que o Deus Libertador se faz presente em nosso meio, em memória de todos os mártires, cantemos o Pai-Nosso dos Mártires.

16 - P A R T I L H A

O Pão e o Vinho que são frutos da terra, resultado do trabalho do ser humano é para alimentar e alegrar todos os povos. Por isso, vamos partilhar para fortalecer e animar nossas vidas.

**C A N T O**

17 - E N V I O

Vamos pôr a mão na pessoa que está ao nosso lado, neste gesto vamos enviar esta pessoa para a luta pela libertação.

Ó Deus, envia o companheiro(a) para continuar a defesa pela vida; Deus Pai, fortaleça o trabalho de cada um de nós e nos conduza para a vida dinga, na certeza de sermos felizes para sempre. Amém!

18 - A B R A Ç O

Na certeza que o novo dia virá, vamos dar o abraço de compromisso, Esperança e alegria.

**C A N T O**

* * * * * * * * * * * * *

SUGESTÕES DE CANTOS

- Mártires da Terra
- Santo Dias
- Prá Não dizer que não falei das flôres
- Axé
- Boca de Povo
- Acorda América
- Põe a semente na Terra
- América Latina
- Pai-Nosso dos Mártires



PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL
Setembro de 1993.

# Celebração do 1º de Maio/2004

**Local:** CIEP do Cacuia
**Horário:** de 9h às 12h
**Tema:** Água: Vida e Trabalho
**Lema:** Em Comunhão e Missão, sejamos Solidários com os Desempregados.

**9h — APRESENTAÇÃO DAS PARÓQUIAS E ACOLHIDA** — Cada Paróquia responde ao chamado cantando um refrão previamente escolhido.

**Sagrada Família:** Olhando a Sagrada Família. Jesus, Maria e José. Saibamos fazer a partilha dos gestos de amor e de fé. (2x)

**São Francisco de Assis:** _____

_____

**São Pedro e São Paulo:** _____

_____

**Menino Jesus de Praga:** Eu quero um rio de água viva, eu quero um sopro de esperança, minha alma segue e não se cansa de caminhar. (2x)

**São Sebastião:** _____

_____

**9h30 — INTRODUÇÃO** — Dramatizar Jo 4,1 — 30,39 — 42 A Samaritana
(A idéia é valorizar o trabalho da Samaritana, a importância que a água e o poço tinham para ela e seu povo e como Jesus usou dessa realidade para abordá-la.)

→ São Francisco de Assis

**10h — APRESENTAÇÃO DE TRABALHADORES QUE USAM A ÁGUA COMO PRINCIPAL INSTRUMENTO.**

"Dar Testemunho da Missão de seu Trabalho, em relação ao uso da Água."

1°CEDAE → **São Sebastião**
2°BOMBEIRO → **Menino Jesus de Praga**
3°AGRICULTOR (LAVRADOR) → **São Sebastião**
4°LAVADEIRA → **Menino Jesus de Praga**
5°PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (NATAÇÃO) **Menino Jesus de Praga**
6°DEFESA CIVIL (ENCHENTES) → **Menino Jesus de Praga**

**10H30 — APRESENTAÇÃO DE DANÇA LITÚRGICA** (Sugestão: Mais Perto - Padre Fábio de Melo)

→ Sagrada Família

# Celebração do 1° de Maio/2004

**10H45 — MISSA**

Ritos Iniciais e Ato Penitencial ➤ **São Francisco de Assis**

Liturgia da Palavra e Pregação ➤ **São Pedro e São Paulo (OBS: Evangelho: Diácono Sebastião)**

Ofertório e Oração Eucarística ➤ **Sagrada Família**

## DIVISÃO DAS TAREFAS

**ACOLHIDA**— Menino Jesus de Praga

**CRONOMETRISTA**— Menino Jesus de Praga

**SOM**— (O REGIONAL ALUGARÁ) Miguel, Irinéia e Antônio

**PALCO**— São Francisco de Assis e São Sebastião

**ANIMAÇÃO E MÚSICA**— Sagrada Família

**CORES**— Sagrada Família: *ROXO;*
São Francisco de Assis? _____;
São Pedro e São Paulo: *AZUL;*
Menino Jesus de Praga: *LARANJA;*
São Sebastião: *VERMELHO;*

**Procissão de Entrada:** legionária entrando com imagem de N. Sr. e Homem com o nome de "José", entrando com a imagem de S. José.

**Ambão:** Menino Jesus de Praga

**Painel da Assembléia Diocesana:** Sagrada Família

**Faixa:** Água: Vida e Trabalho. Em Comunhão e... São Pedro e São Paulo

**Flores:** Dividir custos.

**Oração da Assembléia:** (Na seguinte ordem!) Menino Jesus de Praga: **IGREJA;**
Sagrada Família: **CF-2004;**
São Sebastião: **ASSEMBLÉIA DIOCESANA;**
São Pedro e São Paulo: **TRABALHO;**
São Francisco de Assis: **GOVERNANTES;**

**Ministros da Eucaristia:** Cada Paróquia, trazer 2.

**1.000 Hóstias:** São Pedro e São Paulo

**Vinho e Âmbulas:** São Sebastião

**Haverá bênção das Carteiras!**

COMEMORAÇÃO DO 1º DE MAIO 2003 - REGIONAL I

TEATRO - TEMA: USO A REALIDADE DOS TRABALHADORES.

- HISTÓRIA 1: DONO DE FÁBRICA (FLÁVIO) - 1 FUNCIONÁRIO (ENIO)
  ENIO
  SENTIDO: AUMENTAR A PRODUÇÃO - TRABALHAR AOS DOMINGOS
  CONTINUIDADE COM ALINE (ESPOSA).

- DESAGREGAÇÃO FAMILIAR.

- HISTÓRIA 2: ALINE E FLÁVIO SE ENCONTRAM NA RUA.
  ALINE
  SENTIDO: FLÁVIO COM PRESSA SAINDO DE UM TRABALHO E
  INDO PARA O OUTRO, POR CAUSA DO BAIXO SALÁRIO

- SOBRETRABALHO.

- HISTÓRIA 3: ENIO E FLÁVIO PROCURANDO EMPREGO.
  FLÁVIO
  SENTIDO: ENIO NÃO ENCONTRA (NADA SEM EXPERIÊNCI
  FLÁVIO " " (MAIS-IDADE, JÁ É CO
  SIDERADO VELHO).

- HISTÓRIA 4: ALINE - ENIO - FLÁVIO
  ENIO
  SENTIDO: ALINE RECEPCIONISTA DE CLÍNICA MÉDICA
  ENIO - TRABALHADOR COM CARTEIRA ASSINADA E
  COM PLANO DE SAÚDE.
  FLÁVIO - TRABALHADOR SEM CARTEIRA ASSINADA E
  SEM PLANO DE SAÚDE.

- DISCRIMINAÇÃO.

# CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA: 25 ANOS DO ASSASSINATO DE SANTO DIAS DA SILVA

## RITO INICIAL

### 1. ABERTURA

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar! (bis)
  Vem, não demores mais, vem nos libertar! (bis)
- Venham celebrar o amor de Deus! (bis)
  Pois fez uma Aliança com o Povo seu! (bis)
- Desta caminhada Ele é força e luz! (bis)
  É quem nos reanima, Ele nos conduz! (bis)
- Vejam como é boa a nossa união! (bis)
  Vejam como é bonito, ó irmãs e irmãos! (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito! (bis)
  Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)
- Aleluia, irmãs, aleluia irmãos! (bis)
  Povo reunido faça louvação! (bis)

### 2. ACOLHIDA

Animador: Irmãos e irmãs, companheiros e companheiras! Estamos reunidos para celebrar o nome e a memória de Santo Dias da Silva. Não celebramos a sua morte, porque morte não se celebra se denuncia. Celebramos sua vida e ressurreição, a luta e a esperança de tantos trabalhadores e trabalhadoras que, ao longo dos anos, resistiram e ainda resistem a todos os dramas provocados pelo desemprego, a violência e a exclusão, mas que seguem firmes na crença de que o Deus da Vida, o Deus da Libertação nunca nos abandona.

(enquanto entram símbolos da luta dos trabalhadores)

**Javé, o Deus dos pobres, do povo sofredor,**
**aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor.**
**Pra nos dar esperança e contar com sua mão,**
**na construção do Reino, Reino Novo, Povo Irmão!**

Animador: Palavras do Padre Agostinho Petter: "Quem perde a história, perde a memória. Quem perde a memória, não volta para casa". Por isso, a celebração dos 25 anos da memória do assassinato

de Santa Dias da Silva não é para nós motivo de tristeza, mas sim memória de exemplo que nos traz esperança e confiança em nossa própria força de transformação, pois "o lugar que a gente sonhar pode existir e existirá!".

(entram sinais de transformação cooperativas, economia solidária...)

GRUPO Nº 3 /: Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo! / No olhar do homem, a certeza do irmão. Reinado do povo! :/

3. Recordação da Vida

Leitor 1: Dia 30 de outubro é o Triste aniversário, pois assassinaram Santo Dias, um grande líder operário

Leitor 2: Foi colono e lavrador, tratorista e bóia-fria, foi expulso de suas terras, como a grande maioria.

Leitor 1: Mudou para a cidade grande, começou sua missão: lutar por melhor salário e o fim da exploração, pra conscientizar o povo estava sempre em reunião.

Leitor 2: Falava do Evangelho, palavra em libertação. Participava do Sindicato e também da Comunidade. Não faltava à Santa Missa, era Ministro da Comunhão...

(Alguém continua a história de quando, onde e como morreu Santo Dias)

CANTO Nº 4 **SANTO DIAS**

— Operário de sonho criança,/ operário da terra e oficina.
Operário que um dia se cansa,/ de esperar as mudanças de cima:

— Operário, esperança que vela,/ operário suado, sem fala.
Operário algemado na cela, operário calado à bala.

— Entre nós órfãos choram carícias/ de ásperas mãos de ternura.
Que morre em piquete vencendo/ a mão que lhe mata e tortura.

— Só o rosto do amigo tem nome,/ e lugar em uma vida futura.

A terra e a história consomem/ o covarde, a opressão e a impostura.
**Santo, a luta vai continuar/ Os teus sonhos vão ressuscitar/ Operários se unem pra lutar/ Por teus filhos vai continuar.**

— É o gás, é o choque, é a tosse,/ fumaça, cavaco, ferida, pobreza com fome, cansaço,/ doença hora extra perdida.

— É a máquina quieta, parada; / é a greve, o piquete, a política;
é o peão com a vida danada/ entre a fome e a dor da sevicia.

— É o sangue que orvalha a justiça,/ dá a flor, dá o fruto e o pão.
Ternura nas mãos da cobiça/ se vinga em nova estação.

— É Santo que a morte não mata,/ soluços de Anas Marias.
Nos órfãos que perdem seus pais/ renascem as idéias um dia.

LITURGIA DA PALAVRA (Procissão c/ a Bíblia)

4. Primeira Leitura: Fl 1, 19-26 (Viver é Cristo, morrer é lucro)
ou
2 Tm 4, 6-8 (Combati o bom combate)

CANTO: **Quem nos separará? quem vai nos separar do amor de Cristo, quem nos separará? Se Ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?**

5. Evangelho: Mt 10, 16-22. 26-33

6. Partilha da Palavra (Reflexão)

7. Pai Nosso

CANTO PE 6 **Pai nosso dos pobres, marginalizados !**
**Pai nosso dos mártires, dos torturados !**

1) Teu nome é santificado/ naqueles que morrem defendendo a vida./ Teu nome é glorificado quando a justiça é nossa medida. / Teu Reino é de liberdade, / de fraternidade, paz e comunhão. / Maldita toda violência / que devora a vida pela repressão. /: ô ô ô ô ô ô ô ô :/

2) Queremos fazer tua vontade, / és o verdadeiro Deus libertador. / Não vamos seguir as doutrinas / corrompidas pelo poder opressor. Pedimos-te o Pão da Vida, / o pão da segurança, o pão das multidões./ O pão que traz humanidade,/ que constrói o homem em vez de canhões. /: ô ô ô ô

3) Perdoa-nos, quando por medo, / ficamos calados diante da morte ! / Perdoa e destrói os reinos / em que a corrupção é a lei mais forte. / Protege-nos da crueldade/ do esquadrão da morte dos prevalecidos / Pai Nosso revolucionário, / parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos. /: ô ô ô ô ô ô ô ô :/

RITO FINAL

P ***Oração do Povo Trabalhador***

*Senhor, Deus da Vida, Pai e Mãe dos trabalhadores*
*E das trabalhadoras do Brasil,*
*Por intercessão de teu fiel operário Santo Dias da Silva, mártir da justiça no mundo do trabalho,*
*Dá-nos força e coragem neste tempo de crise e de dificuldades.*
*Ajuda-nos, Senhor, para que a exemplo de Santo Dias, possamos apoiar os fracos e empobrecidos,*
*Animar os tristes e amedrontados e sermos para todos profetas da esperança.*

*Comprometidos com o Evangelho de Jesus Cristo,*
*Unidos e organizados,*
*Queremos construir a nova sociedade,*
*Com emprego para todos,*
*Com justiça e solidariedade no trabalho,*
*Com pão partilhado em todas as mesas,*
*Com saúde e educação para nossas crianças,*
*E vida digna para todo povo brasileiro.*

*Pelo martírio de Santo Dias da Silva*
*E a intercessão de Nossa Senhora Aparecida,*
*Abençoa, Senhor, a Pastoral Operária e o todo*
*O povo trabalhador do Brasil.*

***Amém!***

Canto nº 7

— Palavra viva do Reino na boca de cada irmão./ Palavra que fortalece, anima e esclarece a nossa união.
/: **Palavra do meu Senhor é força viva de paz:/**

— Louvor que nasce da história, do dia a dia do povo. Louvor ao Deus verdadeiro, fiel justiceiro, Pai do mundo novo.
/: **O nome do meu Senhor é força viva de paz:/**

## 9. COMPROMISSO COM OS MÁRTIRES DA CAMINHADA

Animador: Celebrando a Páscoa de Jesus, e sempre na vigília e na caminhada do Reino, fazemos, na Fé, a memória de todos os martírios, assumimos a História com Esperança, e abraçamos, no Amor, estes compromissos:

Povo:
- Na família, no trabalho, na luta e na festa, seremos sempre testemunhas alegres da Páscoa.
- Meditaremos e anunciaremos a Palavra de Deus e celebraremos a Fé e a Vida em Comunidade.
- Participaremos ativamente do Sindicato, da Política, do Movimento Popular.
- Lutaremos pela Terra e pela Moradia, pela Saúde e pela Educação, pelo Trabalho e pelo Lazer.
- E contestaremos o neoliberalismo e o latifúndio, a corrupção e o servilismo, o consumismo e a manipulação.
- Jovens e crianças, mulheres e homens, no campo e na cidade, diferentes nas culturas e iguais nos direitos, seremos um Povo só, nos muitos Povos desta Pátria Grande.

10. Bênção Final (todos estiquem as mãos)

**- Que o caminho seja suave**
**aos teus pés;**
**- que o vento sopre leve**
**em teus ombros;**
**- que o sol brilhe**
**sobre a tua face.**
**- que as chuvas caiam serenas**
**em teus campos.**
**E até que eu te veja de novo,**
**que Deus te guarde**
**na palma da sua mão.**

Animador: Fortalecidos pelo testemunho de nossos mártires e acompanhados pela ternura da Mãe Maria, em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo. Amém, Axé, Aleluia!

11. CANTO FINAL (crianças ou jovens entram quase correndo com balões cheios de outra cor que exprima ressurreição e vida)

Viver. E não ter a vergonha de ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser um eterno aprendiz
Ah! Meu Deus... Eu sei... eu sei
Que a vida devia ser bem melhor e será
Mas isso não impede que eu repita:
É bonita, é bonita e é bonita.
(bis)

E a vida? E a vida o que é, diga lá, meu irmão?
Ela é a batida de um coração
Ela é uma doce ilusão, ê ô...
Mas e a vida. Ela é maravilha ou é sofrimento?
Ela é alegria ou lamento?
O que é, o que é, meu irmão?

Há quem fale que a vida da gente é um nada no mundo
É uma gota, é um tempo, que nem dá um segundo
Há quem fale que é um divino mistério profundo
É o sopro do Criador
Numa atitude repleta de amor
Você diz que é luta e prazer
Ele diz que a vida é viver
Ela diz que melhor é morrer
Pois amada não é e o verbo é sofrer

Eu só sei que confio na moça
E na moça eu ponho a força da fé
Somos nós que fazemos a vida
Como der, ou puder, ou quiser
Sempre desejada, por mais que esteja errada
Ninguém quer a morte. Só saúde e sorte.
E a pergunta roda
E a cabeça agita
Eu fico com a pureza da resposta das crianças
É a vida. É bonita e é bonita.

Viver.....

CELEBRAÇÃO REGIONAL DO 1º DE MAIO

1º Parada: O DESEMPREGO E OS DIREITOS HUMANOS

ANIMADOR: Sejam todos bem-vindos(as) . ~~Iniciamos~~ Comemoramos hoje uma data muito importante para a classe trabalhadora, o 1º de Maio, dia de luta dos(as) trabalhadores(AS).

TODOS: E assim nos reunimos em nome do Deus trabalhador, do Filho libertador e do Espirito Santo que nos ilumina na caminhada e nos santifica. Amém.

ANIMADOR: NESTA parada queremos refletir sobre o Desemprego. Já estamos, infelizmente,bastante familiarizados sobre isto, e muitos até já estão se organizando nas comunidades para derrotar este grande monstro .

LEITOR 1 : O trabalho é um direito de todas as pessoas. Se olharmos a Declaração Universal dos Direitos Humanos que a ONU fez há mais de 50 anos,vamos ver que lá o trabalho está garantido.

LEITOR 2 : Isso é verdade! Vamos ouvir então.
" Todo homem tem direito ao trabalho,à livre escolha do emprego,a condições justas e favoráveis de trabalho e á proteção contra o desemprego. Todo homem, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.."

LEITOR 1 : Ouçamos na Bíblia,o que Deus quer nos dizer. I Jo 10,1-10).

ANIMADOR: Após ouvirmos este Evangelho vamos olhar a nossa sociedade. Na opinião de vocês,quem são os assaltantes de hoje? O que eles nos roubam de mas importante(e)? Como enfrentá-los?

ANIMADOR: Agora fiquemos em clima de oração. Cada um pode fazer um pedido ao nosso Deus que aqui está e nos ouve. Quem quiser pode apresentar um simbolo que represente o sofrimento do trabalhador desempregado. Após cada oração, todos digão: SENHOR, OUÇA O CLAMOR DO TEU POVO!

5- CÓPIAS.

# C.F./96 E OS TRABALHADORES

Aproxima-se o 1º de maio, dia dos trabalhadores ! Nilópolis

A Pastoral Operária da Igreja Nossa Senhora Aparecida, mais uma vez vem convidar você, meu irmão, sua Pastoral, seu Movimento, seu Grupo, para juntos refletirmos a nossa realidade e perspectiva de trabalhadoras e trabalhadores, diante do contexto de reorganização do processo produtivo e econômico mundial.

No texto base da Campanha da Fraternidade/96, que traz como tema Fraternidade e Política e como lema, ***Justiça e Paz se abraçarão,*** à página 34, nº 78, afirma a CNBB que no neoliberalismo

> ***"a situação dos trabalhadores aposentados e dos mais fracos, que têm menos possibilidades de competir, torna-se dramática... Sendo um modelo excludente, entra frontalmente em choque com os princípios e valores da ética social cristã. Longe de levar a uma sociedade solidária gera conflito e desigualdades antifraternas."***

## PROGRAMAÇÃO

28 de abril (DOMINGO) - Abertura da 7ª SEMANA DO TRABALHADOR
14:00 - Encontro e Partilha entre Pastorais, Movimentos e Grupos.
(Pedimos a cada um que envie 1 ou 2 representantes para apresentarem o seu trabalho).
18:00 - Celebração
29 de abril (SEGUNDA-FEIRA) -
19:00 - C.F./96 e os Trabalhadores - Pe. Rogério
Local: Igreja Nossa Senhora Aparecida
30 de abril (TERÇA-FEIRA) -
19:00 - C.F./96 e os Trabalhadores - Pe. Rogério
Local: Comunidade Nossa Senhora de Fátima
1º DE MAIO (QUARTA-FEIRA) - Dia Internacional dos Trabalhadores
18:00 - Concentração na Praça dos Estudantes
18:30 - Caminhada dos Trabalhadores rumo à Igreja Nossa Senhora Aparecida e Missa, que terá seu início ainda na praça.

Contando com sua presença e participação, um abraço da

Pastoral Operária

FOLHA DE S. PAULO Quinta-Feira, 23 de setembro de 1993

QUARTO MUNDO

# Cidades se acusam de 'exportar' indigentes




*Prefeituras paranaenses devolvem aos locais de origem os migrantes que chegam sem meios de subsistência*

## Aumenta invasão de terrenos públicos

Da Agência Folha
em Londrina

*Mesmo com toda fiscalização das prefeituras municipais do Paraná, nos últimos anos tem crescido o número de favelas nas cidades de médio porte do Estado. As invasões de terrenos públicos também têm aumentado no Paraná.*

*O número de terrenos públicos invadidos em Cascavel subiu de 305, em julho, para 461, em agosto. Segundo Flóris Tolentino, chefe de gabinete da prefeitura, isso ocorre "porque muitos escapam à vigilância do município, conseguindo uma forma de ficar na cidade".*

*Em Foz do Iguaçu, além do problema com pobres brasileiros, a prefeitura enfrenta também os indigentes paraguaios e o retorno de "brasiguaios" (brasileiros que vivem no Paraguai). O resultado é que o município tem hoje uma população favelada de aproximadamente 40 mil pessoas, que vivem em 70 favelas e terrenos municipais invadidos.*

*Em Londrina, mesmo com um rigoroso controle da Secretaria de Ação Social, a cidade tem hoje 4.445 famílias faveladas cadastradas. O maior exemplo no município da migração de pequenas cidades é a favela União da Vitória (zona sul de Londrina), que surgiu em 1986 e hoje tem cerca de 15 mil moradores.*

*Segundo levantamentos do próprio município, mais de 60% dos moradores da favela União da Vitória são migrantes que chegaram a Londrina depois de 1986. A favela é também considerada um dos bairros mais violentos da cidade.*

*O prefeito de Londrina, Luis Cheida (PT), 38, chegou a dar entrevistas para a imprensa local afirmando que iria "barrar elementos que chegassem à cidade sem atividade definida". Pressionado, o prefeito recuou. Cheida afirmou que havia sido "mal interpretado".*



Grupo de indigentes que se abriga sob um viaduto de Londrina, no norte do Paraná

Milton Dória/Folha Imagem



*Estevão José de Jesus e sua mãe, Terezinha de Jesus*

# *Migrantes têm de fazer peregrinação*

## Indigentes percorrem várias cidades

Da Agência **Folha**, em Londrina

*Maria Aparecida Semeonato Esteves, 40, é um exemplo de como os migrantes pobres viram verdadeiros ioiôs para os serviços assistencias das prefeituras. Ela chegou a Londrina (PR) com cinco filhos, entre 4 e 12 anos, no dia 7 de setembro. Ela irá trabalhar até o próximo dia 15 nas frentes de trabalho da Prefeitura de Londrina, limpando ruas, para comprar uma passagem para Maringá (PR).*

*Acontece que Maringá está localizada fora da rota do seu destino, que é Goiânia (GO), onde afirma ter parentes. Maria Aparecida mostrou à Agência* **Folha** *um documento do Centro de Triagem e Atendimento à População, órgão da Secretaria da Ação Social da Prefeitura de Londrina, que, segundo ela, "garante passagens para Goiânia para toda a família". O documento, porém, pede apenas que o serviço de ação social de Maringá, "se possível, forneça passagens" para que Maria Aparecida viaje até Goiânia.*

*A coordenadora do Centro de Triagem de Londrina, Diva Rosa Marvule, 43, negou ontem que Maria Aparecida e seus filhos estejam sendo "desovados" em Maringá pela Prefeitura de Londrina. Diva acusou a Prefeitura de Maringá pela "desova de itinerantes em Londrina, não o contrário". Ela citou como exemplo as deficientes mentais Marisa Lourdes de Lima e Maria Aparecida de Oliveira, que desde junho estão alojadas na Casa do Bom Samaritano, uma entidade assistencial, "enviadas pela Prefeitura de Maringá".*

*A coordenadora da Fundação Desenvolvimento Social de Maringá, Márcia Bittencourt Socrepa, 39, afirmou que as duas deficientes podem ter sido enviadas de Maringá para Londrina, "pois muitas vezes os migrantes mentem sobre seus destinos".*

*Morando há um mês sob um viaduto na zona norte de Londrina, José Ferreira da Silva, 18, disse ter chegado ao município com "um passe da Prefeitura de Porecatu". Do outro lado da avenida, o viaduto é ocupado por Terezinha de Jesus, 50, e seu filho Estevão José de Jesus, 17, que teriam, segundo ela, sido enviados a Londrina pela Prefeitura de Bataguassu (MS).*

**JOSÉ MASCHIO**

Da Agência **Folha**, em Londrina

Prefeituras do interior do Paraná têm se acusado de "exportar" indigentes. O secretário de Desenvolvimento Social de Foz do Iguaçu, João Batista da Silva, 36, acusa municípios vizinhos de uma política "sistemática de exportação de mendigos para Foz".

Segundo Silva, só em agosto 1.159 pessoas chegaram a Foz do Iguaçu (627 km a oeste de Curitiba) "e foram devolvidas às suas cidades". Silva afirma que a cidade que mais exporta mendigos é Cascavel, "onde as assistentes sociais orientam os indigentes para ir a Foz, onde teriam abrigo".

O chefe de gabinete da Prefeitura de Cascavel, Flóris Tolentino, 51, irmão do prefeito Fidelcino Tolentino (PMDB), nega que haja essa orientação. Ele diz que uma equipe recebe "marginais e indigentes" na estação rodoviária. O trabalho da equipe é identificar quem chega nos ônibus que desembarcam em Cascavel (420 km a oeste de Curitiba). "Se for pobre, checamos se tem parentes ou emprego na cidade. Caso não tenha, compramos uma passagem de volta para ele, que embarca no primeiro ônibus de retorno". Segundo Tolentino, a cidade não comporta "mais miseráveis".

No norte do Estado, cidades como Arapongas e Apucarana debatem há mais de dois anos quem "exporta mais mendigos". De acordo com Shirlei Reis, 40, funcionária do Departamento de Ação Social da Prefeitura de Apucarana (325 km ao norte de Curitiba), o município paga 200 passagens por mês "para nômades retornarem às suas cidades".

Márcia Carvalho Lopes, 36, secretária de Ação Social de Londrina (379 km ao norte de Curitiba), diz que o município "não devolve ninguém sem antes comunicar o município de origem".

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

Duque de Caxias, 18 de novembro de 1993.

Circular nº 13/93
Assunto: X ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

Companheiro(a),

Saudações!

De acordo com o cronograma de preparação para a realização da 10ª Assembléia Nacional, estamos lhe enviando o TEXTO sobre a POLÍTICA DE FORMAÇÃO NACIONAL DA PO.

Este texto condensa, na medida do possível, todas as reflexões, debates e propostas acumuladas pela Coordenação e Conselho Nacional da PO a respeito da Formação na Pastoral Operária.

O texto, resultado destas reflexões, deve ser lido, estudado, debatido e avaliado pelos delegados, se possível, junto com outros membros das POs estaduais.

As propostas, idéias e sugestões devem ser trazidas pelos delegados à Assembléia, quando serão aprofundadas e afuniladas para aprovação do documento sobre a Política de Formação da PO Nacional.

Queremos lembrar que a necessidade de aprovar um Documento da Política de Formação para a PO é uma deliberação da 9ª Assembléia Nacional da PO, realizada em dezembro/91, em Vitória - ES.

No momento é só! Abraços, muita força e fé na luta!

p/Pastoral Operária Nacional.

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

Duque de Caxias, 19 de novembro de 1993

Companheiros ( as),

Aproxima-se a X Assembléia Nacional da Pastoral Operária que se realizará em São Paulo.

Foi enviado à vocês uma circular explicando o Caixa Comum, onde fizemos cálculos aproximados em US$ 200,00. Lembramos que o valor exato será apresentado durante a Assembléia, após apresentação e cálculos dos gastos de viagem dos delegados.

Sabemos que a situação financeira está difícil para todos, e nisto, a P.O. Nacional também se inclui. Por isto queremos deixar claro, que de acordo com a orientação da Coordenação Nacional, não poderemos aceitar que fique como empréstimo qualquer Caixa Comum. Portanto, quem não tiver recursos para contribuir no Caixa Comum, procure formas aí no estado de arranjar este valor para que não sobrecarregue a P.O. Nacional.

Esperamos contar com a compreensão de todos os companheiros (as).

Desejamos a todos uma boa viagem.

P/ SECRET. NAC. PASTORAL OPERÁRIA
JANE MARANGONI

Recife, 05 de junho de 1991.

Circular nº 03

Queridas Companheiras

Esperamos que todas estejam bem.
Aqui continuamos com a luta de sempre e com a mesma garra, enfrentando dificuldades. Como acredito que somos iguais?

O próximo Encontro do Conselho Nacional, será em Nova Iguaçú-RIO , nos dias 20,21 e 22 de setembro do corrente ano.
Nova Iguaçú se prontificou assumir as passagens e uma parte da infra estrutura, o resto tôdas têm que se mexer. O que conseguirmos é bom que seja colocado em comum.

Esperamos uma melhor comunicação.

O tempo passa rápido e nós estamos muito devagar.

O telefone de Nova Iguaçú é: 021 - 768.2860 para comunicação.
O endereço: Av BRASIL,412 - Centro -Nova Iguaçú-RJ.Cep.26215-

Nota: Quem conheceu Laudelina, fundadora da Associação de São Paulo faleceu no dia 22 do maio p/p que residia em Campinas- São Paulo.

Com votos de bons trabalhos nos despedimos com abraços

Vilma Bordeiro

**PALAVRAS DEIXADAS PELO PADRE ÍTALO:**

"Pois é essa paz que todos, numa visão de Igreja, procuramos transmitir um pouquinho. Paz que não é tranqüilidade da ordem, no sentido da acomodação, com uns poucos tendo tudo e o resto na penúria. Não! É o equilíbrio, a justiça, é, verdadeiramente, a cidade de Deus é a cidade do Homem, unidas, que nós temos pretendido"... (Trecho do seu discurso na Câmara de Vereadores no Rio de Janeiro em 1986)

**ATIVIDADES 2009 (Apoiadas pelo Memorial)**

1) Educação Infantil I e II
2) Cursos Livres para Jovens
3) Formação de agentes sociais
4) Equipe de Eventos
5) Costura Caseira e Bazar

*Aguardem a divulgação para o início das inscrições.*

**COEDUC**
**Rua 22 / 85 • Rasa**
**Tel.: (22) 2633 7128**

# COEDUC

PROJETO
## MEMORIAL PADRE ÍTALO



**Uma porta aberta para todos que buscam um cantinho para conversar e conhecer o trabalho realizado pelo Padre Ítalo.**



O QUE REPRESENTA O **MEMORIAL**

Existem muitos monumentos denominados "Memorial" para homenagear pessoas que deixaram obras

O MEMORIAL PADRE ÍTALO tem a mesma finalidade. É, porém, uma construção simples, numa pequena sala onde se encontram os seus humildes pertences e mais parecida com uma toca franciscana: Livros, discos, a sua única mesa de trabalho durante trinta anos como pároco da Igreja da Santa Cruz em Copacabana. Lá se encontram também documentos e objetos do seu trabalho pastoral.

POR QUE O **MEMORIAL** SE ENCONTRA EM PRAIA RASA?

Ele esteve no local há muitos anos atrás com grupos de jovens, equipes de amigos e gostaria de fixar aqui um local de encontros para aperfeiçoamento espiritual, com o ideal das igrejas primitivas do cristianismo vivendo juntos: "Os cristãos tudo tinham em comum, repartiam seus bens com alegria"...
Principal tese que norteou o seu trabalho durante os trinta anos como pároco da Igreja Santa Cruz de Copacabana foi AO ENCONTRO DE DOIS MUNDOS - O MORRO E O ASFALTO, pois ele acreditava ser possível um mundo mais justo e igual para todos.
Ele faleceu em 13 de julho de 1991. A COEDUC estava começando e o pequeno grupo que o acompanhava resolveu criar o **Memorial** e apoiar a COEDUC em sua homenagem.



Padre Ítalo - PATRONO DA COEDUC

## *MENSAGEM*



*"O pau de sebo para as crianças é um divertimento, mas, é um símbolo para todos: é como a vida, exige esforço e perseverança para alcançar a meta."*

COEDUC

## *2º SEMESTRE DE 2009*

**Projeto:** Formação de Agentes Sociais
**Apoio:** Memorial Padre Ítalo
**Execução:** Coeduc / Rasa



***Foto: Creche Cantinho da Natureza.***
***Morro dos cabritos - Copacabana***

**Seminário Comunitário para Formação dos Agentes Sociais.**

## Objetivos

1 - Despertar os valores, capacidades e talentos nos participantes.

2 - Exercitar a união e a força grupal.

3 - Exercitar os dons da reflexão e raciocínio.

4 - Desenvolver a troca de opiniões e o conselho.

5 - Provocar os focos da **Realidade comunitária** para buscar, em conjunto, as respostas às necessidades e decisões.

*A **COOPERAÇÃO** é a verdadeira cura para solidão e isolamento.*

*É impossível ficar isolado, quando os nossos talentos e habilidades estão a serviço da alegria de trabalhar juntos por um objetivo comum.*

**Público Alvo:** Agentes Sociais e Volutários da Coeduc e instituições da comunidade da Rasa.

**Metodologia:** Oficinas com método Ver, Julgar e Agir.

**Dia 12/09: Abertura**

* Dinâmica de grupos para o conhecimentos entre todos os participantes.
* Painel sobre a força do ideal.
* Conclusões do painel.
* Confraternização

**Dia 26/09: Temas em Grupos**

1 - A comunidade: Sua história, recursos e suas Necessidades.
2 - A força do grupo e a militância.
3 - A integração da comunidade e os diversos segmentos sociais.

Plenária: O relatório de cada grupo.

Encerramento.

# COMEÇAR DE NOVO

**Frei Betto**

A derrota de Lula e o resultado das eleições de 1994 suscitaram, aos setores progressistas vinculados às bases populares (comunidades eclesiais de base, pastorais cristãs, movimentos populares, sindicais etc.), reflexões que merecem ser partilhadas antes mesmo que se defina o 2º turno eleitoral, em meados de novembro. Como todo ponto de vista é a vista a partir de um ponto - e aquele no qual se situa o autor é o da organização popular - e não se pode, sem risco de ceder à pretensão, abarcar todos os fatores que configuram a atual conjuntura, vale o exercício de levantar hipóteses e desafios que contribuam para reatar o vínculo entre a política como atuação legislativa e administrativa e a política como formação e organização populares.

Desta vez, o impacto emocional à derrota é menor do que em 1989. A campanha presidencial contornou virtuais baixarias e o acúmulo do capital político de Lula, preferido por 27% do eleitorado ainda no 1º turno - sem que políticos como Brizola e Quércia, ancorados em partidos como o PDT e o PMDB, conseguissem reduzir-lhe a expressiva colocação no 2º lugar - deita por terra as ilusões de quem pensa que o fundador do PT é uma carta fora do baralho. Ao contrário, o crescimento da bancada de deputados federais de seu partido (de 35 para 50) e do número de senadores (de 1 para 5), sem falar da possibilidade de, pela primeira vez, o PT assumir governos estaduais, deixa Lula na confortável situação de coringa no complicado jogo político brasileiro. Sobretudo considerando que, desta vez, o vitorioso não é um arrivista corrupto, mas um intelectual de passado progressista cujo engajamento profissional no parlamento o dotou de um pragmatismo que, ao menos nesta campanha, fez dele um refém do que há mais anacrônico e corporativista em nosso panorama político. Resta aguardar para saber se Fernando Henrique Cardoso será fiel à aliança com o PFL e o PTB, traindo as aspirações daqueles que o elegeram porque vêem no Plano Real um indício de mudanças, ou trairá seus padrinhos eleitorais, atuando com decisão para levar a efeito as reformas de que o país necessita, inclusive punindo especuladores e sonegadores.

Por que Lula não chegou lá? Fatores objetivos, como o êxito do Plano Real (ao menos até 3 de outubro), o apoio do governo federal à candidatura FHC (o que levou à derrubada de dois ministros de Estado, por não agirem como bons mineiros...) e o palanque eletrônico da Rede Globo, reduziram progressivamente a supremacia de que Lula desfrutou nas pesquisas do 1º semestre, mormente porque a Frente Brasil Popular

não dispôs de apoio na mídia, de recursos de bancos e empreiteiras e de uma alternativa - favorável ou não - ao Plano Real. Pode-se ainda acrescentar o demorado impasse criado pelo episódio Bisol. A camisa-de-força da legislação eleitoral impediu que fossem exibidos nos programas de TV os trunfos do PT: as Caravanas da Cidadania e o apoio de personalidades que, por sua competência e ilibada reputação, manifestaram apoio a Lula.

Resta, contudo, aprofundar certos aspectos da própria relação do PT com as bases populares organizadas. Nas décadas de 70 e 80, elas receberam grande incentivo da Igreja católica, especialmente através das CEBs. Hoje, a Igreja católica encontra-se em crise de identidade, mergulhada num impasse pastoral. De um lado, as pressões vaticanas refluem os bispos no apoio às pastorais populares. Basta dizer que há cerca de 40 dioceses no Brasil à espera de que Roma lhes indique o bispo. Qual a dificuldade? Encontrar padres que resistam aos impactos das graves questões sociais e apliquem, com todo rigor, o princípio tradicional Roma locuta, causa finita. Bispos outrora progressistas agora sentem-se mais cômodos junto aos movimentos espiritualistas que, supostamente, nada têm de políticos.

Assim, o movimento popular e, com efeito, o PT já não contam com o celeiro de animação e militância representado pelas CEBs nas décadas passadas, embora essas tenham exercido preponderante papel na eleição da senadora Marina Silva, no Acre. Porém, candidatos tradicionalmente respaldados pelas CEBs perderam eleições para a Câmara dos Deputados, como Selvino Heck (RS), Irma Passoni (SP e Chico Whitaker (SP).

Foram eleitos candidatos apoiados por movimentos consistentes em sua organização, como o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, que ajuda a conduzir a Brasília 10 deputados comprometidos com a reforma agrária. Observa-se também que tiveram êxito os candidatos com espaço na mídia, como Chico Vigilante (DF), Milton Temer (RJ), Maria da Conceição Tavares (RJ), Paulo Delgado (MG), Marta Suplicy (SP), José Genoíno (SP) e Hélio Bicudo (SP). A militância de esquerda ainda não sabe lidar com a midia, como se ela fosse intrinsecamente um instrumento da opressão burguesa. De fato, a mídia não comporta os jargões do dialeto político e, ao socializar idéias e propostas, impele ao debate democrático o que nem sempre favorece aqueles que não conseguem entender que a utopia socialista deve, agora, passar por novos caminhos, demarcados por ética, cidadania e democracia.

Na segunda metade dos anos 80, o PT chegou aos cargos majoritários, passando a administrar importantes municípios do país, como São Paulo, Santos, Vitória, Porto Alegre, Ipatinga, Diadema, São Bernardo do Campo, Santo André etc. Constroem-se as canoas com os paus disponíveis. Lideranças populares trocaram a favela pelo gabinete, as picha

ções pelas inaugurações, o ônibus pelo carro oficial, a reivindicação pela racionalização. Uma coisa é ser pedra; outra, vidraça. Algumas lideranças ficaram de salto alto, abandonaram o trabalho de organização dos núcleos partidários, mantiveram relações de clientelismo com a população. Em muitas prefeituras, os Conselhos Populares permaneceram no papel.

Não se pode desmerecer o rigoroso combate de Luiza Erundina ao canibalismo das empreiteiras: o modo como Olívio Dutra implementou o orçamento participativo; como José Augusto transformou Diadema, uma imensa favela, numa cidade decente; a revolução operada por Vitor Buaiz em Vitória etc. Porém, é preciso analisar o outro lado da questão: não se levou a efeito a proposta emblemática do PT de organizar a classe trabalhadora, incluindo os movimentos populares. Por vezes, as administrações temeram o caráter reivindicativo desses movimentos que, por seu lado, refluíram diante do uso que a mídia poderia fazer de sua atuação, desprestigiando uma administração popular. Nesse jogo de cena, muitos movimentos foram desmobilizados, suas lideranças cooptadas como funcionários públicos, suas propostas burocratizadas pela pauta administrativa.

A esquerda, hoje no Brasil, divide-se entre a esquerda organizada, aglutinada em torno dos partidos da Frente Brasil Popular, e a esquerda em diáspora, menos articulada, menos teórica e menos utópica. Esta última nunca se preocupou efetivamente com o trabalho junto às classes populares. Seu referencial era o marxismo acadêmico e não os que vivem debaixo das pontes ou vão procurar emprego de madrugada. Já a esquerda organizada deu-se conta, desde os anos 70, após o fracasso da luta armada, da importância de uma "opção preferencial pelo povo". O PT é fruto desse encontro dos movimentos populares e sindicais, mobilizados por melhores salários e condições de vida, e a esquerda organizada. Priorizava-se, nos anos 70, o trabalho de base. Tanto que alguns setores - os basistas - recearam a proposta de se criar um partido político. Aceitaram, desde que o partido se propusesse a levar os oprimidos ao confronto com os opressores. Com o andar da carroça, as abóboras se ajeitaram: fizeram um desconto, bastava defender o socialismo.

Porém, o socialismo faliu no Leste Europeu, a política exige alianças e nada indica que a via institucional que conduz o PT ao poder ruma também na direção do socialismo. Assim, o PT passou a expressar, não o conflito de suas tendências ideológicas, como muitos supõem, mas sim, de um lado, o pragmatismo político dos operários liderados por Lula e Olívio Dutra, que querem, através de uma política de massas, as reformas estruturais capazes de garantir um Brasil melhor para todos os brasileiros, e o academicismo de quem insiste em preservar a pureza doutrinária de um partido que só manterá limpas suas mãos

se, na ciranda política brasileira, recusar-se a estendê-las a outros parceiros.

A esquerda organizada ainda não digeriu que o socialismo no Brasil, ao menos nessa etapa da história, não virá pelo confronto com a ordem burguesa, mas pela capacidade de, dentro dela, aglutinar os setores populares numa expressiva mobilização que fortaleça, passo a passo, o Poder Popular. Poder que se revela na liderança da CUT, no surgimento de uma Central de Movimentos Populares, nas ocupações dos sem-terra e sem-teto, na proliferação de formas genuínas de organização como o Movimento Nacional de Saúde, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, o Movimento Nacional e de Direitos Humanos, a campanha de combate à fome e tantos outras que imprimem um mínimo de consistência à nossa sociedade civil.

Para aqueles que, nas últimas duas décadas, se dedicaram ao trabalho popular, fica a questão: por que tantos eleitores de Lula bandearam para FHC? Por que 1/3 do eleitorado deu as costas às eleições? Entre várias hipóteses, vale destacar as mudanças epistemológicas que a TV opera no imaginário popular. O discurso narrativo, próprio de uma esquerda literária, cede lugar à circularidade televisiva que fragmenta a percepção histórica na simultaneidade das imagens que mais falam à emoção que à razão, aos sentidos que à consciência. Assim, reduz-se o limite entre sonho e realidade, induzindo as pessoas a trocarem a utopia pela segurança imediata e a mudança do mundo pela qualidade de vida. Nenhum discurso político terá ressonância se, agora, não passar pelos novos fatores de mobilização: segurança e qualidade de vida, defesa do meio ambiente, ética e subjetividade, mística e espiritualidade. E o termômetro não são mais as análises de conjuntura que ajudam a organizar a cabeça, mas o bem-estar, material e espiritual, do sujeito político.

Outro fator que concorreu para a derrota de Lula foi, como ele mesmo apontou, o preconceito contra alguém que não se molda pelo figurino elitista desta nação de reinóis, onde as escolas de samba recriam a nobreza e os artistas são tratados como reis e rainhas. Voluntarista, o eleitor acredita em messias e supõe que um Presidente é senhor de todas as decisões governamentais. E o messias deve ser necessariamente o diferente, aquele que, por seus títulos e símbolos, se situa acima do comum dos mortais, sobretudo dos mortais desta nação que carece de auto-estima e sonha fantasiar-se de Primeiro Mundo.

Todos esses fatores exigem que se repense a metodologia do trabalho popular, a forma e o conteúdo da linguagem política, a "utopia possível", como assinala Tarso Genro. A situação do povo brasileiro não mudou, piorou nos últimos anos. Quando se tem a barriga cheia é viável trazer na cabeça o sonho de um mundo novo. Mas quando se tem a barriga vazia, um prato de comida interessa mais que todas as utopias. O desafio é como fazer da política uma resposta imediata às demandas econômicas e mediata ao resgate da esperança, que faz da existência um sacramento de solidariedade.



Como **JESUS,**
**SANTO** foi morto
por causa da Justiça.

Em São Paulo, 30 de outubro de 1979, às 14 horas,
em frente à Fábrica Silvania, pela Polícia Militar

# Oração do Povo Trabalhador

**S**enhor, Deus da vida, Pai e Mãe dos trabalhadores
e das trabalhadoras do Brasil,
por intercessão de teu fiel operário SANTO DIAS DA SILVA,
mártir da justiça no mundo do trabalho,
dá-nos força e coragem neste tempo de crise e de
dificuldades.

**A**juda-nos, Senhor, para que a exemplo de SANTO DIAS,
possamos apoiar os fracos e empobrecidos,
animar os tristes e amedrontados
e sermos para todos profetas da esperança.

**C**omprometidos com o Evangelho de Jesus Cristo,
unidos e organizados,
queremos construir a nova sociedade,
com emprego para todos,
com justiça e solidariedade no trabalho,
com pão partilhado em todas as mesas,
com saúde e educação para nossas crianças,
e vida digna para todo povo brasileiro.

**P**elo martírio de Santo Dias da Silva
e a intercessão de Nossa Senhora Aparecida,
abençoa, Senhor, a Pastoral Operária
e o povo trabalhador do Brasil.

Amém!

**Pastoral Operária do Brasil**

NOVA IGUAÇU 27 de DEZEMBRO DE 1.995.

Prezados(as) Companheiros da P.O.

Que a Graça de Deus pai trabalhador esteja com todos vocês. Espero que todos tenha passado um Feliz Natal, cheio de esperança, paz e muita saúde, desejamos que todos possa ter Boas Entradas do Ano, são os votos da nossa Pastoral Operaria Estadual- RJ.

A finalidade deste é para esclarecer o grave problema que aconteceu referente ao curso de Janeiro, relacionado ao local. Conforme ficou decidido no ano passado, o nosso curso seria no mesmo endereço, devido a boa localidade, mas infelizmente não vai ser possível porque o responsável pela casa não cumpriu com sua palavra, e só nos comunicou depois de enviado os convites para as Dioceses. Queremos lembrar que este assunto foi discutido em nossa Assembléia nos dias 15,16,17 de Dezembro de 1.995, e ficou decidido tentar outro local, dentro do calendário já enviado, caso não consiguir, será melhor canselar o curso.

Queremos dizer a todos que foi feito um grande esforço na tentativa de conseguir um novo local, mas infelizmente não conseguimos, portanto foi cancelado o curso, lamentavelmente.

Na próxima reunião da Coordenação da P.O que acontecerá em Março Voltaremos a discutir.

Despedimos com um fraterno abraço,

JOSÉ ANTONIO GOMES
coordenação

**Partido dos Trabalhadores**

# ENCONTRO NACIONAL DO FORUN RELIGIOSO
## 04 e 05 de fevereiro de 1995 - Belo Horizonte

Companheiros,

O Encontro Nacional do Forun Religioso, está confirmado para os dias 04 e 05 de fevereiro de 1995 em Belo Horizonte. Segue em anexo Relatório de Avaliação do setor Religioso e o texto do Frei Betto intitulado "Começar de Novo", que servirão de subsidios para os debates.

Lembramos aos companheiros que o critério de participação é aberto, podendo participar mais de uma pessoa a critério e condições de cada Estado, procurando-se garantir no mínimo duas pessoas (um evangélico e um católico por ex).

Devido as dificuldades financeiras e dívidas remanescentes de campanha, o Diretório Nacional não poderá arcar com os custos de passagens e diárias do local do encontro, devendo os mesmos ficarem por conta de cada estado, ou pessoa quando for possivel. Solicitamos dos companheiros que busquem alternativas locais, através de cotização, contato com o Diretório Regional, e outras formas a fim de viabilizarmos essa atividade para nós de fundamental importância. Os Custos total de Estadia será de R$ 23,00 por pessoa, sendo considerado uma diária e meia, incluindo café da manhã, almoço, cafezinho e jantar no sábado, café da manhã, cafezinho, almoço e lanche no domingo. Roupa de cama não será preciso trazer.

Solicitamos aos companheiros que confirmem presença com antecedência a fim de reservarmos os quartos, e prepararmos a infra do encontro. Os companheiros deverão confirmar no Diretório Nacional do PT, Secretaria Geral com o Chico Macena ou Maria no telefone 223 7999.

Data: 04 e 05 de fevereiro de 1995 - Belo Horizonte
Local: Casa da Santíssima Trindade
Rua Madre Cândida, 241 - Vila Paris 30380.690 Belo Horizonte - MG
fone (031) 344-6711

Como chegar ao local:

1- Vindo de ônibus: saindo da Rodoviária de Belo Horizonte, tendo à frente a Av. Afonso Pena (Mesbla). No segundo quarteirão é o primeiro ponto do ônibus azul 2901. Seguir até a Rua Iraí (25minutos mais ou menos); na Rua Iraí descer no primeiro ponto, após a EUREKA. Tomar a Rua Miranda Ribeiro à direita. Tomar a segunda rua à direita. Seguir ate o fim da ladeira onde encontrará a entrada da casa.

2- Quem vem de avião: tomar o ônibus ate a Rodoviária e seguir as instruções acima.

Quem chegar às vésperas do encontro devido aos horários de ônibus, favor comunicar-se com a Ir. Paulina no telefone (031) 344-6711.

Nos colocamos a disposição dos companheiros para quaisquer informações que se fizerem necessárias, e somamos ao empenho para realizarmos um grande encontro, produtivo, que possa nos orientar frente aos desafios que teremos pela frente.

Saudações,

São Paulo, 06 de janeiro de 1995.

SECRETARIA GERAL NACIONAL
P/ Gilberto Carvalho

São Paulo, 11 de Setembro de 1996

**A ESPERANÇA NOS MOVE ! A ESPERANÇA NOS UNE !**

**EM NOSSO COMPROMISSO COM A VIDA.**

Caros Companheiros e Companheiras,

Neste ano, dentro da comemoração dos 20 anos de PO Nacional e em memória dos 17 anos de morte de SANTO DIAS, **o mês de outubro será um momento privilegiado de reflexão e animação para a difícil caminhada dos dias de hoje.**

É verdade que os momentos difíceis são desafiadores. Entretanto, eles não nos intimidam. Ao contrário, fortalecem nosso desejo de contribuir na transformação desta sociedade, pois, o profundo compromisso de nosso querido SANTO DIAS,que viveu e assumiu a sua missão até as últimas consequências, nos ilumina e encoraja.

Na cidade de São Paulo, no dia 21 de outubro às 19 hs haverá o lançamento **do livro sobre Santo Dias**, da coleção "Construtores da Justiça e da Paz", de autoria de Guilherme Salgado Rocha, da editora Salesiana Dom Bosco. Este lançamento, que contará com a presença do **Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns,** acontecerá, também, nas várias capitais do país, juntamente com as tradicionais celebrações, debates e seminários. Aproveitamos a ocasião para antecipadamente convidá-lo (a) para estar conosco neste evento.

No mais desejamos que o martírio de **SANTO DIAS**, e de tantos outros mártires da caminhada, alimente ainda mais o nosso sonho de vida e vida em abundância, não nos deixando fraquejar ou desistir.

**Na certeza de contar com sua presença solidária caminhando conosco, enviamo-lhe um abraço fraterno.**

**Pastoral Operária Nacional**

**Informações: Tel: ( 011) 605-1393**

# Comunidade e Sociedade

## 1. O trabalho humano

- **Trabalho humano** é o movimento da comunidade que produz e reproduz o humano.
- *Comunidade* é o conjunto das relações que os homens estabelecem entre si para a criação da racionalidade a partir da emoção
- *Humano* é o movimento desencadeado pelos contrários emoção e razão.

## 2. O Valor de uso e o plano de ação

- **Produção** é o movimento do trabalho humano que cria o humano sob a ação recíproca dos contrários Valor de uso e plano de ação
- **Valor de uso** é uma propriedade natural ou naturalmente transformada pelo homem, que satisfaz uma necessidade humana.
- **Plano de ação** é a correspondência racional criada entre o valor de uso e a necessidade humana.
- **Trabalho útil** é o movimento da comunidade que produz valor de uso e plano de ação.

## 3. Mecanismo e programação

- **Movimento mecânico** é processo repetitivo, ciclico, gerador de valor de uso.
- **Programação** é identificação do movimento mecânico e sua expressão em algoritmo (receita, procedimento padrão, programa, esquema, etc)
- **Mecanismo** é a combinação de múltiplos objetos para a produção de um valor de uso programado.

## 4. A maquina humana

- **Máquina** é a combinação de múltiplos objetos para o desempenho das funções *ferramenta, motor, transmissão e órgão de comando.*
- **Máquina humana** é a primeira máquina criada pelo homem; é a redução do corpo humano à pratica mecânica.

## 5. Trabalho abstrato e valor de troca

- **Trabalho abstrato** é o movimento produtivo realizado pela máquina humana. Quando o homem cria a máquina humana, cria igualmente a sociedade e suas classes, a luta de classes, o trabalho abstrato e o valor de troca.
- **Valor de troca** é a quantidade de tempo social médio de trabalho abstrato necessário para a produção de um valor de uso. O valor de troca é uma criação social e anti comunidade pois é criada a partir da redução do corpo humano à condição de mecanismo



São Paulo, 14 de novembro de 2001
Centro Pastoral Santa Fé.
Flávio Antônio B. de Souza.

- **A novidade do homem *novo*** não está na possível criação de um homem puro, vindo do nada, cerebrino e idealizado. Esta na emancipação do humano frente ao mecanismo, da comunidade frente à sociedade, da comunhão frente à troca, da realização frente ao mercado. A novidade, a boa nova, é o encontro do homem, de carne e osso mas também com ternura, cultura, conhecimento, arte, linguagem, afeto, com sua humanidade. O homem novo é nosso velho conhecido. Encontramo-lo nas ruas, nas escolas, nas fábricas, nos campos, no futebol, nas prisões, oprimido sob a tirania da velharia capitalista. Ele não será produzido, criado; será emancipado, junto com a comunidade e o trabalho humano, do trabalho mecânico.

## 8. A produção mecanizada e a programada

- **A linha de montagem** é a máxima realização social; é a sua expressão mais completa.
- **A máquina programável** é o mecanismo criado pelo trabalho humano ao longo da sua história que possibilita que todo o trabalho repetitivo, mental e braçal – o trabalho abstrato - seja transferido para a maquina enquanto equipamento extra-corpóreo. É a transferência do órgão de comando, que até algumas décadas era função exclusiva do cérebro humano, do corpo do homem para a máquina ferramenta, possibilitando a substituição da máquina humana – a força de trabalho – em todas as atividades produtivas. A máquina programável possibilita a transição do trabalho humano da produção mecanizada (industrial) para a produção programada.
- **A produção programável** é o movimento produtivo em que o corpo humano deixa de ser máquina, força de trabalho, força produtiva, para se tornar, sob a forma de comunidade, em gestor coletivo da produção, determinando a qualidade e a quantidade dos valores de uso produzidos para as necessidades calculadas pela e para a coletividade.
- **A transição da produção mecânica para a programável** não pode acontecer sob o domínio da sociedade. Esta se baseia na afirmação da máquina humana. O centro articulador da sociedade é o valor de troca, trabalho abstrato o que a torna incapaz de promover a produção programável. Somente a comunidade é capaz de promove-la pois só ela, enquanto articulação das emoções e razões coletivas, pode desencadear permanentemente o cálculo coletivo das necessidades para determinar o programa da produção dos valores de uso necessários em qualidade e quantidade.

## 9. A crise social e emancipação do trabalho

- A máquina programável determina, enquanto tendência, o fim do trabalho abstrato e, conseqüentemente, do valor (de troca), da troca, do mercado, do mecanismo humano, da sociedade, das classes e, finalmente, do Capital.
- Enquanto proprietário que monopoliza os meios de produção, o Capital se apropriou da máquina programável para usa-la contra a comunidade e contra o trabalho em luta pela emancipação.
- Os interesses da classe dominante, combinados com o trabalho alienado que converte o trabalhador em máquina humana, potencializados pela apropriação capitalista da máquina programável transforma o Capital numa formidável força reacionária contra a emancipação da comunidade e do trabalho humano.
- Vivemos o esgotamento do Capital enquanto plano de ação para produção, o fim do valor e do mercado como centro articulador do trabalho.
- O fim do trabalho abstrato não é o fim do trabalho em geral. É o fim do aspecto mecânico e alienado do trabalho humano.

"Escutem aqui, exploradores do necessitado, opressores dos pobres do país! Vocês ficam maquinando: / Quando vai passar a festa da lua nova, para podermos pôr à venda o nosso trigo? Quando vai passar o sábado, para abirmos o armazém, para diminuir as medidas, aumentar o peso e viciar a balança, para comprar os fracos por dinheiro, o necessitado por um par de sandálias, e vender o refugo do trigo?' Javé jura pelo/ orgulho de Jacé: Não posso jamais me esquecer de tudo o que essa gente faz" (Amós 8,4-8).

Nova Iguaçu, 05 de novembro de 1995

Companheira e companheiro trabalhadores,
a paz de Cristo e a bênção da Mãe Aparecida.
Dia 7 de setembro nosso grito contra a exclusão dos trabalhadores / ecoou pelo Brasil. Em Aparecida do Norte fomos pedir à Maria bênção,/ proteção e coragem para lutar contra toda exclusão. Agora chegou a hora de pôr em prática o prometido. Por isso, a Pastoral Operária da / Diocese de Nova Iguaçu convida você para uma confraternização.

Dia 26 de novembro de 1995
Das 10 às 12 horas
No salão da Catedral Sto Antonio

Participe! Traga outros trabalhadores!
Em nome do Homem de Nazaré,

---

p/ Coordenação Diocesana da Pastoral Operária

Obs: chegue uns 10 minutos antes para começarmos às 10 em ponto!

"Escutem aqui, exploradores do necessitado, opressores dos pobres do país! Vocês ficam maquinando: 'Quando / vai passar a festa da lua nova, para podermos pôr à / venda o nosso trigo? Quando vai passar o sábado, para abrirmos o armazém, para diminuir as medidas, aumentar o peso e viciar a balança, para comprar os fracos por dinheiro, o necessitado por um par de sandálias, e vender o refugo do trigo?' Javé jura pelo orgulho de Jacó: Não posso jamais me esquecer de tudo o que essa gente faz" (Amós 8,4-9).

Nova Iguaçu, 05 de novembro de 1995

Companheira e companheiro trabalhadores,
A paz de Cristo e a bênção da Mãe Aparecida!
Dia 7 de setembro nosso grito contra a exclusão dos trabalhadores / ecoou pelo Brasil. Em Aparecida do Norte fomos pedir à Maria bênção , proteção e coragem para lutar contra toda exclusão. Agora chegou a hora de pôr em prática o prometido. Por isso, a Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu convida você para uma confraternização.

Dia 26 de novembro de 1995
Das 10 às 12 horas
No salão da Catedral Sto Antonio

Participe! Traga outros trabalhadores!
Em nome do Homem de Nazaré,

---

P/ Coordenação Diocesana da Pastoral Operária

Obs.: Chegue uns 10 minutos antes para começarmos em ponto.

C A N T O S

## 1. Baião das Comunidades

REF.: SOMOS GENTE NOVA
VIVENDO A UNIÃO
SOMOS POVO :
SEMENTE DE UMA NOVA,
NAÇÃO Ê Ê
SOMOS GENTE NOVA,
VIVENDO O AMOR
SOMOS COMUNIDADE,
POVO DO SENHOR Ê Ê .

1. Vou convidar
os meus irmãos trabalhadores
operários, lavradores,
biscateiros e outros mais
e juntos vamos celebrar a
confiança nossa luta na esperança
de ter terra, pão e paz ê ê .

2. Vou convidar
os índios que ainda resistem
as tribos que ainda insistem
no direito de viver.
e juntos vamos, reunidos na
memória, celebrar uma vitória
que vai ter que acontecer.

3. Convido os negros,
irmãos no sangue e na sina,
seu gingado nos ensina a dança
da redenção. De braços dados,
no terreiro da irmandade,
vamos sambar de verdade enquanto
chega a razão.

4. Vou convidar a criançada e a
juventude, tocadores nos ajudem,
vamos cantar por aí. O nosso
canto vai encher todo país,
velho vai dançar feliz,
quem chorou, vai ter que rir.

5. Desempregados, pescadores,
desprezados e os marginalizados,
venham todos se juntar à nossa
marcha pra nova sociedade.
Quem nos ama de verdade, pode
vir tem um lugar.

.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

## 2. A classe Roceira e a Classe Operária

1. A classe roceira e classe operária
ansiosas esperam a reforma agrária
sabendo que ela dará solução
para a situação que está precária.
Saindo o projeto do chão brasileiro
e cada roceiro plantar sua área.
Sei que na miséria ninguém viveria
e a produção já aumentaria
quinhentos por cento até na pecuária.

2. Esta grande crise que há tempos
surgiu maltrata o caboclo ferido
em brio dentro de um pais rico e
altaneiro morrem brasileiros de
fome e de frio. Em nossas manchetes
de ricos e pobres milhões de auto-
móveis já se produziu enquanto o
coitado do pobre operário vive
apertado ganhando o salário que
depois que tudo subiu.

3. Nosso lavrador que vive no chão
só tem a metade de sua produção
porque a semente que ele semeia
tem que ser a meia com o seu patrão
O nosso roceiro vive num dilema
e o seu problema não tem solução
porque o ricaço que vive folgado
achaque o projeto que for assinado
estará ferindo a constituição.

4. Mas grande esperança o povo conduz
pedindo a Jesus pela oração
pra guiar o pobre por onde ele trilha
e para família não faltar o pão.
Que ele não deixe o capitalismo
levar o abismo a nossa nação.
A desigualdade que existe é tamanha
enquanto o ricaço não sabe o que
ganha o pobre do pobre vive de
de tostão.

.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

## 3. Não nos moverão

NÃO , NÃO NOS MOVERÃO ( BIS )
COMO UMA ÁRVORE
FIRME JUNTO AO RIO !
NÃO NOS MOVERÃO. !

Unidos aos operários-não nos moverão!
Unidos em nossas fábricas
- não nos moverão.
Como uma árvore firme junto
ao rio, não nos moverão.

.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

4. PIRÂMIDE

1. Na terra dos homens pensada em pirâmide há poucos em cima e muitos na base ( bis )
Na terra dos homens pensada em pirâmide os poucos de cima esmagam a base ( bis )

REF. : Ó POVO DOS POBRES,
POVO DOMINADO,
QUE FAZES AÌ COM AR
TÃO PARADO ?
O MUNDO DOS HOMENS TEM QUE
SER MUDADO, LEVANTA-TE POVO,
NÃO FIQUES PARADO .

2. Na terra dos homens pensada em pirâmide viver não se pode, pelo menos na base. ( bis )
O povo dos pobres que vive na base vai fazer cair a velha pirâmide(bis)

3. E a terra dos homens já sem a pirâmide pode organizar-se em fraternidade. ( bis )
Ninguém é esmagado na Nova Cidade.
Todos dão as mãos em viva unidade.
( bis )

. . . . . .

.-.-.-.-.-.-.-.-.-

5. Nossa Vista clareou

DE REPENTE NOSSA VISTA CLAREOU
CLAREOU , CLAREOU.
E DESCOBRIMOS QUE O POBRE TEM VALOR
TEM VALOR , TEM VALOR !

1. Nós decobrimos o valor da união que é arma poderesa e derruba até dragão. E já sabemos que a riqueza do patrão e poder dos governantes passa pela a nossa mão.

2. Nós descobrimos que a seca do Nordeste que a fome que a peste não é culpa de Deus Pai .
A grande culpa é de quem manda no país fazendo o pobre infeliz, deste jeito é que não vai.

3. O que nós vemos é deputado e senador, militar e jogador recebendo seus milhões. Enquanto isso o pobre trabalhador derramando seu suor tem que viver de tostões.

4. Temos certeza que Deus Pai Libertador, lá na Bíblia nos deixou o caminho a seguir. Unir seu povo que era esccavo no no Egito, o Faraó ficou aflito e Moisés pode partir.

6. Ò companheiro por que estás tão triste ?

1. Ó companheiro, por que está tão triste, mas oque foi que aconteceu? Não tenho terra pra plantar a roça e a terra é nossa foi Deus quem nos deu.

2. Vem companheiro, vem meu irmão ! Não fique triste que esta terra é toda sua. Vamos ter Reforma Agrária e a luta continua.

3. Ó companheiro, já estou na justiça o invasor foi quem me entregou. Querendoa terra e a terra é minha Foi Deus quem me deu e a outro eu não dou.

4. Vem companheiro vem por favor lutar comigo que o interesse é todo nosso.
Defendemos nossa terra contra qualquer inavasor.

5. Com os companheiros fui ao sindicato. O advogado nos acompanhou.
A causa foi entregue à justiça
E logo a justiça, a causa aceitou.

6. Vem testemunha falar sem temor fala a verdade e defende o acusado para acabar com essa briga.
Fala contra o invasor.

7. Agora temos uma história triste do advogado que o rico matou.
Ó companheiro, não fique tão triste pois ele morreu e ninguém se calou.

. . . . . .

-.-.-.-.-.-.-.-

7. Eu quero ouvir a voz do povo

1. Eu quero,quero,quero ouvir a voz do povo,eu quero ver todo povo acordar e descobrir dentro da realidade que a semente da verdade está querendo germinar.

2. Eu quero, quero, quero ouvir a voz do povo, eu quero ver todo povo como irmão, eu quero ver todo povo caminhando se libertando do medo que ele tem do tubarão.

3. Eu quero, quero, quero ouvir a voz do povo, ouvi um grito mas não sei de quem foi.
grita sem medo, grita , grita minha gente quem morre calado é sapo debaixo do pé do boi.

. . . . . .

.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

# PROPOSTA DE REGIMENTO INTERNO PARA O CONGRESSO DOS TRABALHADORES A NÍVEL REGIONAL

Art. 1º - O Congresso dos Trabalhadores a nível da região..... .... se realizará no dia ....de março de 1986, das..... às..... horas, na .....

DOS OBJETIVOS:

Art. 2º - Os objetivos do Congresso serão os seguintes:

- Troca de experiência e maior integração de todo o trabalho operário da Diocese.
- Avançar na consciência de classe
- Descobrir a realidade e se posicionar frente à ela. (Participar da luta)
- Contribuir para reforçar a luta dos trabalhadores, nos sindicatos, associação de moradores etc...

Art. 3º - O Congresso dos Trabalhadores da Diocese de Nova Iguaçu, vem se realizando em 3 (três) etapas:

1ª etapa - Comunitário ou paroquial, de novembro de 85 à fevereiro/86

2ª etapa - Regional, março de 86

3ª etapa - Diocesano - 20 e 21 de abril/86 no Centro de Formação.

Art. 4º - Serão considerados congressistas, com direito a voz e voto, todos os trabalhadores que participarem dos congressos de base, forem convidados à participarem do Regional e tenham feito suas inscrições.

§ Único - As comissões regionais poderão convidar pessoas à participar do Congresso, com direito a voz mas não a voto.

DO CONGRESSO:

Art. 5º - O Congresso só poderá funcionar se reunir 20 (vinte) trabalhadores; caso contrário se poderá fazer outra convocação, dentro de uma data determinada.

Art. 6º - O Congresso será composto dos seguintes órgãos:

- Plenário - Órgão máximo. É composto dos congressistas , competindo-lhe discutir, aprovar ou rejeitar todos os assuntos ou propostas saídas.

§ 1º - As sessões plenárias serão coordenadas pela Mesa Diretora, eleita no Congresso, e suas decisões serão tomadas por maioria simples.

§ 2º - Cada sessão plenária terá as seguintes partes:
- Apresentação das conclusões de cada comissão de trabalho.
- Discussão e complementação pelo plenário.

§ 3º - Para que o plenário possa realizar seus trabalhos, ele deverá reunir no mínimo 2/3 (dois terços) dos congressistas.

§ 4º - Cada congressista terá o direito de usar a palavra sobre o mesmo assunto até cinco vêzes, tendo para cada intervenção três minutos, com tolerância de mais um minuto para concluir a colocação.

Art. 7º - Mesa Diretora: é composta por um coordenador, um vice-coordenador e um secretário, eleita pelo plenário e que assume funções executivas como:

§ 1º - Zelar pela boa realização desse Congresso, aplicando este regimento.

§ 2º - Colocar em aprovação as comissões de trabalho formadas e, em seguida, iniciar o processo de inscrições para as comissões.

§ 3º - Gerir as finanças do Congresso e resolver os casos omissos surgidos no decorrer dos trabalhos.

- Comissões de Trabalho - é o trabalho em grupo e serão dirigidas por um coordenador, um secretario e um relator, proposto pela Mesa Diretora e aprovado pela Comissão, competindo-lhe: dirigir os trabalhos e apresentar as conclusões da Comissão ao plenário.

§ 4º - Conteúdo das Comissões:
- Leitura do documento, elaborado a partir dos Congressos de Base.
- Destacar o que estiver mais ligado ao grupo.
- Aprofundar as questões de fundo contidas no documento, ou saídas nas discussões.

§ 5º - As Comissões serão formadas por grupos de categorias ou semelhantes, compostas de cinco trabalhadores no mínimo. A Mesa Diretora decidirá sobre o numero máximo.

Art. 8º - Comissão de Redação Final - é a síntese do Congresso, competindo-lhe anotar tôdas as conclusões apresentadas pelas Comissões, inclusive as emendas do plenário, e depois encaminhar à Redação Final para elaboração do Documento Base, que será aprofundado no Congresso Diocesano.

§ 1º - A Comissão de redação final será indicada pela Mesa Diretora.

§ 2º - Comissão de Recepção e Credenciais - é formada pelo pesspal que vai entregar os crachás de votação aos delegados, conforme as inscrições.

Art. 9º - Os Congressos Regionais serão assessorados, no mínimo, por um membro da CDPO.

§ Único - O Congresso será instalado por uma comissão designada pela Comissão Regional, competindo-lhe:
- Designar a Comissão de Recepção e Credenciais
- Convocar os congressistas para: aprovação do regimento
  eleição da mesa diretora

Art. 10º - Eleiçãc dos delegados ao Congresso Diocesano.

§ 1º - Os Congressos Regionais terão direito de eleger os seguintes delegados:

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 20 | congressistas | tem | direito | a | 10 | delegados |
| 30 | " | " | " | " | 15 | " | " |
| 35 | " | " | " | " | 16 | " | " |
| 40 | " | " | " | " | " | 17 | " | " |
| 45 | " | " | " | " | " | " | 18 | " | " |
| 50 | " | " | " | " | " | 19 | " | " |
| 55 | " | " | " | " | " | 20 | " | " |

§ 2º - Os delegados ao Congresso Diocesano terão que ser representativos dos grupos existentes nos Congressos Regionais.

§ 3º - Os grupos que tiverem maior numero de trabalhadores deverão ter maior representatividade no Congresso Diocesano.

§ 4º - A escolha se dará nos grupos e a aprovação no plenário.

§ 5º - A Mesa Diretora coordenará este processo.

Art. 11º - Das disposições gerais:

§ 1º - Só serão discutidos em plenário e nas comissões os assuntos relacionados no regimento.

§ 2º - Cada congressista tem direito a um voto no plenário e nas comissões; a Mesa Diretora também.

§ 3º - A mesa Diretora fará o encerramento do Congresso, após o término dos trabalhos e os encaminhamentos ao Congresso Diocesano.

Art. 13º - Os Congressos Regionais serão preparados pela Comissão Regional e mais dois elementos da CDPO.

Nova Iguaçu, 02 de fevereiro de 1986

Com. Organ.

REALIDADE DOS TRABALHADORES LEVANTADA NOS CONGRESSOS DE BASE:
**********

- falta de salário
- falta de higiene nos locais de trabalho
- desemprego
- rotatividade
- distancia dos locais de trabalho
- problemas de saúde
- desvalorização da mão de obra profissional
- leis que não beneficiam o trabalhador autônomo
- discriminação por causa da idade
- autônomo é discriminado pelo sindicato
- trabalhador cansado
- falta de profissionalização
- dificuldade para conseguir o primeiro emprego
- cursos profissionalizantes não dão base profissional
- discriminação da mulher no trabalho
- falta de sindicatos para algumas categorias
- falta de carteira assinada
- salário por produção
- categoria não reconhecida ( Ex.: costureiras)
- falta de casa própria
- " " terra
- " " lazer
- " " educação
- " " diálogo na família
- juventude marginalizada e explorada
- falta de conscientização dos trabalhadores
- " " esporte
- " " liberdade
- " " alimentação
- Abandono das crianças
- falta de segurança na trabalho
- " " informação

- preconceito racial
- medo de participar
- aposentadoria tardia e com remuneração decrescente
- maioria dos políticos representa a classe dominante

* Destacar o que for de mais comum na realidade do grupo.
* Completar, se possível, com mais dados.
* Ver qual é o problema mais sentido pelo grupo.

CAUSAS DESTA SITUAÇÃO:

- desorganização dos trabalhadores
- especulação da classe dominante
- sindicato dominado pelos patrões
- poderio das empresas multinacionais e nacionais
- própria realidade dos trabalhadores ( falta de tempo)
- organização da sociedade que mantém os trabalhadores controlados
- ideologia da classe dominante ( trabalhador X trabalhador)
- educação fraca
- leis criadas pela classe dominante
- corrupção dos tubarões
- falta de reforma agrária
- fraca oposição sindical

* Como está organizada a sociedade?
* Por quê está organizada assim?

PROPOSTAS DE AÇÃO:

- formação de associação de trabalhadores
- fortalecimento da oposição sindical, associação de moradores etc...
- formação política para trabalhadores
- apoio aos sindicatos existentes
- lutar por melhores condições de vida
- serviço militar não obrigatório
- melhores salários

- reforma das leis de ensino
- fim das experiências de três meses no serviço
- participação na constituinte, reforma agrária etc...
- participar de partidos políticos
- " " PO, JOC, ACO etc...
- alimentação para todos
- participação popular na administração pública
- terra para morar e trabalhar: saída para acabar com o desemprego
- lutar pelo passe livre
- lutar pela construção de creches
- " " melhoria no sistema de transporte
- " " pela participação do trabalhador nos lucros da empresa
- " " pelos direitos de insalubridade
- " " por remédios grátis
- criar solidariedade entre os trabalhadores

* Quais foram as vitórias que os trabalhadores já tiveram? ( Pode colocar a partir de sua categoria ou grupo)

* Destacar as propostas de ação que podemos encaminhar.

* Ver como vamos encaminhá-las na pratica. ( A partir do nosso engajamento hoje? )

CDPO - Comissão Organizadora do Congresso dos Trabalhadores.
Rua Capitão Chaves 60 Nova Iguaçu R.J.

# Congresso de Trabalhadores

2-3-86.

Comissão de costureiras

- Rotatividade: Épocas Natal e Carnaval
- Distancias das Residencias para as fabricas
- Leis que não beneficiam o trabalhador autô
- Costureiras autônoma: Para recorrer os Benefícios ao (INPS) Tem que se passar pela Assistência Social
- Inversão dos tempos: Antes sem o salário profissional exigia experiência, hoje não existe...
- Salario por producão: São obrigadas a dar produção mais não ganham nenhuma gratificação
- Falta de conscientização ligada ao medo de participação
- Aposentadoria tardia: Trabalho muito pesado são escraizados devido a carga de serviço ficam muito tempo sentadas, problemas de visão e coluna etc
- Creche As creches deveriam ser vizinhas das fábricas, Distâncias do refeitório (não e dentro da fábrica

Falta de Informação: Além da precaria pouca informação que chegam os costureiros existe também a própria falta de interesse nossa. Geralmente so procuram para saber o aumento salario

Como esta organizada a Sociedade?

- Divididas em 2 grupos:
- Patrões (ricos) ~~Patrões~~ empregados (pobre)

Porque esta organizada assim?

- Falta união entre trabalhadores
- Falta de conciência de classe dos trabalhadores
- Falta de justica dos chamados "poderosos" para com os trabalhadores
- Meios de comunicação → jogam a Ideologia deles para nós

Reivindicações

Taxa de Insalubridade: As costureiras devem Receber.

- Fim de marcação do cartão de ponto no horario de almoço
- Semana de 40 horas sem desconto no salario
- produção remonerada.
- completamos no documento das realidade no tema de "propostas de ação" a seguinte reivindicação:
- Reformas de Leis dos estrangeiros
- Propostas de encaminhamentos:
  Através de um documento acompanhado ao sindicato das costureiras.

Denúncia: Denúncia

A Fabrica - Confecção Santa Fé em Mesquita não paga hora extra.

Listorias: A fetivação das costureiras
Júdas do Senai - - - - -
Problemas mais sentido na categoria
A carga horaria

— + —

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

# Congresso de trabalhadores da Região IV
2. 3. 86.

## Comissão de Comerciarios e Secretarias

### Realidade
- Oprimidos os trabalhadores e a sociedade impõem suas ideias e tarefas
- As pessoas acabam aceitando tudo o que eles querem no trabalho família é no país e comunidade:
- Os poderosos dominam os pequenos e as vezes não temos coragem de lutar pelo que é nosso
- A Sociedade não da direito do trabalhador de se organizar.

### Causas desta Situação:
1. Como esta organizada a Sociedade
- Organizada não esta se estivese não faltava tanto emprego.
- falta de União entre trabalhadores
- Sociedade capitalista

Porque esta organizada Assim?
- falta um instrumento que mude a Sociedade é a Constituição
- Falta uma menor participação dos trabalhado. no Sindicato

# Comerciários e Secretárias

Realidade:

- Distancias dos locais de trabalho
- desemprego.
- falta de Salário.
- trabalhador cansado
- falta de Sindicato por algumas categoria
- dificuldade para consiguir o primeiro emprego.
- falta de segurança no trabalho

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Propostas de Ação:

- Congresso base e Regional ( tentativa de organizar trabalhos.
- Participar de Sindicatos
- Fazer multirões;
- Assumir nos locais de trabalho essas propostas
- Participar de partidos políticos
- Se engajar em diversos setores da Sociedade com essas propostas.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

2ª Etapa João Batista Coordenador.

Agradeço a presença de todos é que sejam Bem Vindos ao nosso congresso

Agora a apresentação da Equipe de trabalho:

Recepção: Edmilson, Maria Silvério Jorge Luiz, Neuza, Beatriz

Saúde é almoço: Sabina Vitória, Semilta Dalila Maria Silvério

Cartazes: Mônica e Izidro

Animação: Irmã Rita, Irmã Terezinha Frei Mauro e Tânia

Mesa Diretora: João Batista, Bartolomeu Marinete

Equipe de Redação Final:

Marquês, Tânia - Terezinha Rita e Vitória

- Sugestão: Saldenice

2ª Etapa

Bartolomeu: Pauta de trabalho

1. propostas: apresentação por paroquia
2. Estalação do congresso: (Leitura do Regimento
   Leitura de Gerizim
   Eleição para os Delegados
   Encaminhamento do trabalho
   Animação, lauche, almoço: etc
4. Conversão de trabalho:
   Divisão por categoria (de grupos)

5. Primario apresentação do resultado dos grupos
6. Dos Delegados ao Congresso Diocesano
7. Encaminhamento do congresso Diocesano
8. Informes: Finança pró Gerizim, Campanha da fraternidade
9. Avaliação
10. Encerramento Leitura do documento final

João Batista

Realidade dos trabalhos

propostas, através da folha

Ver julgar, Agir

Severina Sugestão

É importante que uma classe trabalhadora

3ª etapa

Deve citar a lei dos estrangeiros porque ela precisa ser formada num grupo de classe

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Informes: 2.3.86 Nilópolis 1.

Congresso de Trabalhadores

- Coleta em Solidariedade a Construção Civil
- Levar o relatorio para a Reunião da Constituinte na catedral
- Reunião da Coordenação Geral do Congresso Diocesano Dia 15 março 1986 as 18 horas e 30 minutos na Catedral (Infra estrutura)
- Reunião da Comissão Geral do Congresso Diocesano Dia 6 abril 1986 de 8 as 12 horas na catedral (todos os delegados)
- Dia 15.3.86
  As 18 horas e 30 minutos na catedral
  Tânia é Marques para determinar tudo sobre o Congresso Diocesano)
- (Surgiu uma ideia de transporte no centro de Nova Iguaçú para quem mora longe. mais não é certo)
- Gazeata, Caminhada da Campanha da Fraternidade (2ª parada para Refletir Sobre a Paz e Sobre Genocino
  leitura de 1º maio Cem anos de luta

Opinões sobre o nosso congresso.

Sr: Arquimedes (Vigia)

- Achou importante que não deve ter desclassificação da Classe Trabalhadora

Opiniões

Lourdes Monestica:

Achou muito valido o nosso Congresso ficou conhecendo outras pessoas e ao mesmo tempo resolvendo o problema de trabalho

2.

Informes:

Congresso Regionais 2-3-86.

Reg. 1. Dia 16 março 1986 início 8 horas
Catedral de Santo Antônio Nova Iguaçú

Reg. 2. Ficou de decidir Ontem

Reg. 3. Dia 23 março 1986 início 13 horas
antiga igreja de São Sebastião (Bayes)

Reg. 4. hoje 2-3-86. N.S Conceição Nilopolis

Reg. 5. hoje 2-3 86. N.S Conceição Queimados

Reg. 6. Ainda não marcou.

Reg. 7. 16 março 86 igreja Santa Rita horario a.
fpp (definir

2-3-86.

Informes:

A Jufra: Juventude Franciscana.
Convida a todos para a missa em acção de Graças na igreja N.S da Boucicaõ
Nº Dia 6 março 1986. as 20 horas
Dia Nacional dos jufristas

A Comunidade São José (Chatuba)
Convida a todos para a festa de seu padroeiro nos dias (22 e 23 março &

A Comissaõ de Estudantes Convida a todos para a 1º reuniaõ dia 9. março 1986 as 9 horas da manha
na igreja N.S Fatima

Encerramento:

Canto Baiao das Comunidades

Só o Refrão e o Bartolomeu vai fazer a leitura do Manifesto

Logo a após o Marquês vai ler a leitura da Palavra de Deus.

O Pai nosso a Oração da Fraternidade.

Irmã Terezinha agradece a Nossa Senhora da Conceição pela casa.

Vamos em Paz e que o Senhor nos acompanhe.

2-3-86.

Congresso Regional de Trabalhadores

2. 3. 86.

Vamos dar início ao nosso Congresso de trabalhadores, agradecendo a Deus da casa N.S da Conceição que nos abriu as portas e a Deus E que Todos Sejam Bem-Vindos (Dalila).

- Canto: Baião das Comunidades
- Apresentação por paroquias:

1. Nossa Senhora da Conceição:
- José Adauto — Contador - trabalha na Comunidade
- Maria Vitória - Professôra " na "
- Sidneia Estudante catequista
- Severina - Costureira
- Mª da Gloria Professôra " " "

2. Nossa Senhora de Fátima
- Marineti Catequista Balconista
- Rita Cassia Irmã Caridade Professôra.
- Angela Domestica
- Lourdes Domestica
- Arquimedes Vigia
- I. B. Vigia
- Euzaria Lavadeira
- Valdenice Secretaria - Catequista
- Claudete Domestica - Catequista
- Lourdes Vendedora "
- Roberto Metalurgico

Nossa Senhora de Fátima

- Jaqueline
- Janice
- Jacira
- Jusara
- Janete Cabeleireira
- Adriana Estudante
- Eva.
- Jorge Luiz. Servente Caida econômica
- Terezinha Irmã Caridade (professora)
- Conceição Costureira Cerlogiusta
- Calila Costureira
- Marcolino Construção Civil
- Laureci Metalurgica
- Sonia Costureira.

3. Nossa Senhora Aparecida

- João Batista. Quimico
- Tânia - Psicologa.
- Marquês - Contador
- Sonia - Estudante - Jufra
- Esidro - Tecnico enfermagem - Jufra
- Mônica - Catequista - professora - Jufra)
- Beatriz - Catequista (professora Secretaria Jufra
- Claudia Laboratorio

São José Operário (Mesquita)

?

Comissão da DPO

- André Regiões I Metalurgio (Catedral)
- Luiz Carlos Região I Gráfico

Nossa Senhora Aparecida
- Silvia Domestica

N. S Fátima
- Cristina Servente
- Sheila Professora
- Padre Bernardo . N. S. Fátima
- Saturnina Domestica
- Manoel Modesto - Construcão civil. chapa 2 Santa Filomena
- Frei Mauro
- Frei Sérgio
- Maria das Dores - Servente
- Laira - Servente N. S Fátima
- Neuza - Servente Santa Rita
- Santissima Trindade
- Bartólomeu Pescador. animador da
- José Metalurgico
- Irmã Elizabete Comissão domesticas
- acção operario Clube Mães
- Antonio Cruz ( pintor )
- Maria Luiz Domestica )
- Frei Ronaldo ( acompanha 2 comunidades )
- Orlando Militar Secretario
- Maria das Dores Servente
- Geralda Domesticas
- Maria Silverio - Catequista - domesticas

Instalação do Congresso:
Tania, Marquês e Dalila

Tânia: Encaminhamento do Congresso trabalhadores

Regimento: É o modelo de todo trabalho
Vamos ler cada artigo e cada pessoa
pode falar duvidas e opiniões

O regimento está aprovado

Eleição da mesa diretora
João, Batista, Bartolomeu, Marineti

Encaminhamento dos trabalho
2ª Etapa:
João Batista

# Congresso de Trabalhadores 2-3-86

## Grupo de Domesticas

① Destacar o que for mais comum na realidade do grupo?

a) Realidade:
- Falta de segurança no trabalho
- Carteira assinada
- Dificuldade para conseguir o primeiro emprego, falta de referencia
- Discriminacão por causa da idade
- Falta de Salario não é de acordo com as necessidades
- Falta de conscientizacão das domesticas
- Medo de impor as suas condicões de trabalho para os patrões
- Falta de reconhecimento da profissão.
- preconceito Racial

Como esta organizada a Sociedade.
- A classe dominante mantem os trabalhadores dissimpostas por êles
- A classe dominante fáz as leis para. Beneficiar-se impondo para nós através das escolas, televisão
- Leis criadas pela Classe dominadas Organizacão da Sociedade que mantem os trabalhadores controlados

2- Domésticos

Ideologia da classe dominante
Educação fraca.

3. Quais foram as vitórias? Que os trabalhares já tiveram?

- Algumas empregadas domésticas
- Através de seu grupo já conseguiram
- carteira assinada
- menas horas de trabalho
- Salário mínimo
- Seguro de vida
- formação de outros grupos.

4. Destacar as propostas de ação

- Categorias não reconhecida
- Formação da associação de trabalhadores
- Lutar por melhores condições de vida
- Paz e leis
- Luta pela construção de creches.
- Reconhecimento dos direitos de categoria igual aos outros trabalhadores por lei

5. Ver como vai encaminhá-los na prática

- Se unir para aumentar o grupo

Domestica

- Multiplicar o grupo das domesticas
- Ainda onde não existe
- Contratar as companheiras da.
- mesma categoria's.
- Fazer a pesquisa
- Associar pessoas nos grupos de reuniés
- Fazer uma caminhada
- Fazer uma caminhada

Até o palácio do governo
Com todas as domesticas
Para que juntos pasamos
reivdicar os nossos direitos

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

I Congresso Regional de Trabalhadores ~~docentes~~
2.3.86. plenário

Comissão de professores

Realidade do Grupo:

- Discriminação por causa da idade, problema que aflige os trabalhadores em geral.
- Falta de Uniao e Consciência de classe
- Falta de participação em movimento ~~reivindi~~ reivindicatórios;
- Atrelamento dos profissionais com os politicos.
- Categoria isolada, sem organização bem definida.
- Má remuneração:
Ex: A professora Vitória recebe cr$ 440,000, para trabalhar na rede Municipal.
- Atrasos de salários;
- Não existência da regência de turma para os professores das escolas do Município e para os professores contratados pelo estado.
- Distância dos locais de trabalho. Os professores ~~recebem~~ difícil acesso com exceção de baixas e Nova Iguaçú
- Falta de divulgação dos movimentos da classe.
~~Ex: CEP~~
- Ineficiência dos cursos profissionalizantes
- Problemas de infra estrutura:
- A escola não oferece recursos materiais, humanos e ambientais.
- Má escolha do material didático;
- Falta de vagas nas escolas da rede pública. Uma bom nº de alunos entravam nas escolas através de cartas de deputados.

- Currículo escolar mal estruturado.
- Crianças proibidas de estudar por falta de uniformes e pagamento da caixa-escolar

## Causas desta Situação:

Como está organizada a Sociedade.

- Tudo gira em torno do sistema capitalista e é feito para manter-lo
  Ex: Escolas, a politica, a justiça
  - Sociedade organizada em pirâmide poucos em cima e muitos em baixo, sociedade não igualitaria.
  - O trabalhador tem medo de perder seu emprego, por isso fica sem forças para reivindicar seus direitos.
- Uma situação é evidente no sistema capitalista fica clara a estrutura de dominadores e dominados oprisores e oprimidos, exploradores e explorados.
- Os sindicatos não se encontram articulados, fato que interesa as classes dominantes
- Ideologia interesse ao capitalismo transmitida pelos meios de comunicação leva o povo a acomodação é a alienação.
- Desinformação é falta de consciência de classe.
- Importância da luta em conjunto;
- As categorias não devem se fechar em suas próprias reivindicações. Deve haver um entrosamento e uma participação geral de todas as classes;

## Quais foram as Vitorias que os trabalhadores já tiveram?

- Conquista pela oposição do Sindicato dos profersores da Rede.

- particular em Nova Iguaçu
- Formação de uma chapa de oposição na Construção Civil (chapa 2)
- Dois Salários Mínimos para professores primários em São João de Meriti

## Propostas de Ação

- Atuação - conjunta com as Associações de Moradores
- Estruturação de um grupo de professores Reunião no dia 17. 3. 86.
- Reativação de um Núcleo do CEP em Nilópolis -
- Documentação policópiada é distribuída para outros professores
- Encontro para discutir a questão de participação no movimento Pró Gericinó Propostas de data para o encontro 26-3-86. Igreja Nossa Senhora Aparecida Nilópolis 20 horás

OBS: O grupo de professores quer a adesão das outras classes de trabalhadores

- Participação nos ciclos de debates sobre a Constituinte (10 à 14 março 86.

— * —

Grupo - Comissão das professores -

# Congresso de trabalhadores 2-3-86

## Grupo Diversos

### Realidade:

- Desemprego (mal atendimento no INPS)
- Discriminação da idade.
- Casa própria aquisição)
- Falta de segurança no trabalho
- Falta de segurança do trabalho
- Experiência de 3 meses (trabalho)
- Aposentadoria tardia com remuneração
- decrente
  Falta de União
- Autônomia não tem direito: Pis
  Fundo de garantia é obrigada a descontar 30% para o imposto Renda
- A legislação diz que após 14 anos de idade tem que ter carteira assinada.
- Falta de Sindicatos, para algumas categorias
- Problemas de saúde / falta de fiscalização e denuncia
- Pela fortificação dos trabalhadores, nos lucros destas empresas
- Formação de Associação de trabalhadores
- Participação na constituinte, reforma agraria
- Como ésta organizada a Sociedade
- Falta de carteira assinada
- Salario por producão
- Falta de profissionalização
- Leis que não Beneficiam o trabalhador autônomo

Propostas

- O que é mais importante
- causas desta Sociedade
- Como vai ficar daqui pra frente
- Tema mais importante do grupo
- Como está organizada a Sociedade.

Porque esta organizada a Sociedade assim?

Por falta da palavra de Deus.
Atos dos Apostolos
2. 3-7.

Pela participação do trabalhador.
No lucro da empresa.

Como criar solidariedade entre trabalhadores

Congresso Regional de Trabalhadores

2. 3. 86

Grupo dos Estudantes:

- Realidade:
- O desemprego
- Falta de salário
- Distância dos locais de trabalho (não dão horário para escola)
- Discriminação por causa da idade
- Curso profissionalizantes não dão base profissional
- Dificuldades para conseguir o 1º emprego.

2 - A falta de união (para discutir os problemas dos estudantes relacionados acima.

a) Como está organizada a Sociedade? 2.

R. Em duas fases: Dominantes e Dominados

b) Porque esta organizada assim?

R. Herança Histórica

(Estudantes)

Propostas de Ação:

1. Quais foram as vitorias que os trabalhadores já tiveram?

R Nenhuma.

Destacar as propostas de ação que podemos encaminhar:

- Formação de associação de estudante para discutir os problemas e direitos dos estudantes -
- Formação política para os estudantes
- Apoio aos grupos existentes.
- Reformas das leis de ensino
- Participação na constituinte, reforma agrária etc

Ser como vamos encaminhá-la na pratica (a partir do nosso engajamento hoje?

R: Formar Grupos de estudantes

Grupo.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

CONGRESSO DOS TRABALHADORES NACIONAL.
PARÓQUIA N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

A PIRÂMIDE 1. NA TERRA DOS Homens pensada em pirâmide./Há poucos em cima e muitos na base (2X)./ Na terra dos homens pensada em pirâmide./ Os poucos de cima esmagam a base (2X)
Ó povo dos pobres, povo dominado./ Que fazes aí com as tão mudado?
O mundo dos homens tem de ser mudado,/ Levanta-te povo, não fiques parado.

2. Na terra dos homens pensada em pirâmide,/Viver não se pode, pelo menos na base,/ Vai fazer cair a velha pirâmide (2x)

3. E a terra dos homens já sem a pirâmide,/ pode organizar-se em fraternidade(2x)
Ninguém é esmagado na Nova cidade,/ Todos dão as mãos em viva unidade (2x)

Cidadão do infinito.1. Por escutar uma voz que disse que falava gente pra semear,/deixei meu lar e saí sorrindo e assobiando pra não chorar./Fui-me alistar entre os operários que deixam tudo pra te levar./ E fui lutar por um mundo novo./ Não tenho lar mas ganhei um povo.
Sou cidadão do infinito,/do infinito,/ do infinito./E levo a paz no meu caminho,/ no meu caminho,/ no meu caminho.

2. Eu procurei semear a paz/ e onde fui andando falei de Deus./Abençoei quem fez pouco caso/ e espalhou cinzanis onde eu passei./ Não recebi condecoração por haver buscado um país irmão.E Vou semeando por entre o povo,/ e vou sonhando este mundo novo.

POVO QUE LUTA, cansado de mentira, Cansado de sofrer, cansado de esperar, povo que luta, cansado de esperar, proclama a redenção. Fome ele é luz,verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção.
-Povo que luta por terra cria na fartura, por paz sem sofrimento, por vida partilhada, povo que luta por vida partilhada, proclama a redenção.
-Povo que espera, colheita mais serena, vermelho mais profundo, caminhos mais fraternos, povo que espera caminhos mais fraternos, proclama a redenção.

- Somos gente nova? vivendo a união/ Somos povo sedento de nova nação ê ê/
Somos gente nova vivendo o amor/ somos comunidade povo do Senhor, e ê.

Vou convidar meus irmãos trabalhadores/ Operários, lavradores, biscateiros e outros mais/ E juntos vamos celebrar a confiança nesta luta na esperança, de ter terra, pão e paz, e ê.

Vou convidar os índios que ainda resistem/ As tribos que ainda insistem no direito de viver/ E juntos vamos, reunidos na memória/ Celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, ê ê.

Convido os negros, irmãos no sangue e na sina/ Seu ginagado nos ensina a dança da redenção/ De barracos dados, no terreiro da irmandade/ Vamos sambar de verdade, enquanto chega a razão ê ê.

Vou convidar Oneide, Rosa, Ana Maria/ A mulher que noite e dia luta e faz nascer o amor/ E reunidos no altar da liberdade/ Vamos cantar a verdade, vamos pisar sobre a dor, ê ê.

Vamos criançada e a juventude/ Tocadores nos ajudem, vamos cantar por aí/ O nosso canto vai encher todo o país/ Velho vai dançar feliz, quem chorou, vai ter que rir, ê ê.

Desempregados, pescadores desprezados/ E o marginalizados venham todos se ajuntar/ à nossa marcha para a nova sociedade/ quem nos ama de verdade pode vir, tem um lugar, ê ê.
Vou convidar o povo da periferia/ que trabalha noite e dia construindo a história/ A sua luta pela organização para haver libertção/ Tem que ter grande vitória ê ê.

SÓ CHEGA

QUEM CAMINHA

**"Ó Maria,**
**aurora do mundo novo, Mãe dos viventes,**
***confiamo-vos a* causa da vida:**
**olhai, Mãe, para o número sem fim**
**de crianças a quem é impedido nascer,**
**de pobres para quem se torna difícil viver,**
**de homens e mulheres**
**vítimas de inumana violência,**
**de idosos e doentes assassinados**
**pela indiferença ou por uma suspeita compaixão.**
**Fazei com que todos aqueles**
**que crêem no vosso Filho**
**saibam anunciar, com desassombro e amor,**
**aos homens do nosso tempo**
**o Evangelho da Vida.**
***Alcançai-lhes a graça de o* acolher**
**com um dom sempre novo,**
***a alegria de o* celebrar *com gratidão***
**em toda a sua existência,**
***e a coragem para* o testemunhar**
**com laboriosa tenacidade, para construírem,**
**juntamente com todos as pessoas de boa vontade,**
**a civilização da verdade e do amor,**
**para louvor e glória de Deus Criador**
**e amante da vida".**
**O tempo urge!**

Assumamos com ousadia a meta que Cristo propôs para a sua vida: *"levar a vida em abundância para todos!"*

*Dom Aloysio José Leal Penna, SJ*
Setor Família e Vida da CNBB



Conjuntura Social e Documentação Eclesial

ENCARTE DO BOLETIM SEMANAL DA CNBB
Fone: (61) 313-8300 - Fax: (61) 313-8303
Caixa Postal: 02067 - (70259-970) - BRASÍLIA - DF
Site: www.cnbb.org.br - e-mail: imprensa@cnbb.org.br

03/10/2002
648

*Brasília 12 de setembro de 2002*

Exmo. Sr. Ministro da Saúde
Dr. Barjas Negri

Nós, os participantes do Curso *Bioética e Família,* organizado pelo Setor Família e Vida da CNBB, e com a presença do Presidente do Pontifício Conselho da Família, Cardeal Alfonso López Trujillo e outros membros deste Pontifício Conselho, reunidos em Brasília, nos dia 10 a 12 de setembro, refletimos e debatemos sobre temas relacionados à Vida e à Dignidade Humana.

Entre os assuntos abordados aprofundamos o tema Vida em toda a sua plenitude, desde a sua concepção, em todos os seus estágios e expressões, até a sua morte natural.

Reconhecemos o empenho que o Ministério da Saúde tem dado às ONGS católicas que trabalham no apoio aos soro-positivos e à prevenção da AIDS.

Por outro lado, preocupados com o sadio desenvolvimento e educação da sexualidade humana, desde a infância e, muito particularmente, na fase adolescente e juvenil da pessoa, questionamos os métodos e as propagandas utilizados na prevenção e combate a AIDS que ferem a sensibilidade dos nossos jovens e das famílias.

Na elaboração de campanha contra AIDS pedimos, como sugere o Papa João Paulo II: *"É necessário em primeiro lugar reafirmar com firmeza que a obra de prevenção para ser ao mesmo tempo digna da pessoa humana e verdadeiramente eficaz, deve se propor a dois objetivos: informar adequadamente e educar para a maturidade responsável (15.11.1989)".*

Queremos ainda lembrar que a resolução do Conselho Executivo da OMS, de 29.01.92 afirma claramente: *"A OMS quer que se saiba que somente a abstinência sexual e a mútua fidelidade eliminam o risco da AIDS".*

Enfim, queremos colaborar na luta contra a pan-epidemia da AIDS, no respeito profundo da dignidade humana e da sua vocação transcendental.

Em nome dos 250 participantes do Curso de Bioética e Família, atenciosamente

***Dom Aloysio José Leal Penna, SJ***
Setor Família e Vida da CNBB

# MENSAGEM PARA O DIA NACIONAL DA VIDA
# - 8 DE OUTUBRO -

A vida é o primeiro e fundamental direito da pessoa humana. Sem a vida o ser humano não pode desfrutar de nenhum outro direito. A vida é o grande dom que gratuitamente recebemos de Deus.

O Papa João Paulo II brindou-nos com sua magistral encíclica "Evangelium Vitae (EV), sobre o valor e inviolabilidade da vida humana" (25.03.95). Nesta encíclica o Papa afirma enfaticamente: "Infelizmente, este panorama inquietante, longe de diminuir, tem vindo a dilatar-se: com as perspectivas abertas com o progresso científico e tecnológico, nascem outras formas de atentados à dignidade do ser humano, enquanto se delineia e consolida uma nova situação cultural, que dá aos crimes contra a vida um aspecto inédito e, se possível, ainda mais iníqüo, suscitando nova e graves preocupações: amplos setores da opinião pública justificam alguns crimes contra a vida em nome dos direitos da liberdade individual e, sobre tal pressuposto, pretendem não a sua impunidade, mas ainda a própria autorização da parte do Estado para os praticar com absoluta liberdade e, mais, como colaboração gratuita dos serviços de saúde (EV, 4).

O mais trágico e estarrecedor é que a humanidade vai se acostumando a conviver com esta "cultura da morte". A maioria dos nossos MCS: escritos, irradiados, informatizados e televisivos dedicam grande parte de seus programas a divulgar violência, acidentes, guerras, homicídios, disputas mortais pelo narcotráfico. Uma cultura de morte mais sinistra, covarde e escamoteada é a que se manifesta nas mortes pela fome, desnutrição, enfermidades evitáveis e pelos mais de 50 milhões de aborto no mundo, e no Brasil, cerca de um milhão.

O Dia Nacional da Vida, proposto pela CNBB para o dia 8 de outubro, na Semana da Criança, quer, neste ano, destacar a defesa da vida do nascituro. Este dia é celebrado internacionalmente em 25 de março, festa da Anunciação do Senhor. Foi nesta data significativa que o Papa João Paulo II assinou e publicou a encíclica acima referida.



O único Senhor da Vida é Deus. Todo aborto é atentado contra uma vida inocente. Os extraordinários avanços da Bioética atual podem ser usados para salvar e melhorar a qualidade de muitas vidas. Podem, também, infelizmente, usar e dispor de vidas já concebidas para experiências que as eliminam. O estudo sério da Bioética torna-se, para nós, cada vez mais imprescindível em toda a sua abrangência e complexidade. Esta Ciência apresenta dia-a-dia novidades.

Jesus Cristo resumiu a sua existência nesta meta: "*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância (João 10,10)*. Quando Jesus fala sobre a *"vida para todos"* inclui também os nascituros, dotados de alma imortal, criados à imagem e semelhança de Deus, salvos pelo seu sangue redentor.

Aproveitemos o Dia Nacional da Vida para rever os nossos critérios diante da vida e para nos tornar mais atentos e vigilantes em face de mensagens que propagam a cultura da morte. De modo especial referimo-nos aos projetos de leis que tramitam na Câmara e no Senado a este respeito. Destacamos em particular que as Normas / técnicas que facilitam o abortamento nos hospitais públicos são contra a dignidade do ser humano, conforme a Carta da Declaração dos Direitos Humanos, de 1948. Tais Normas, portanto, abrem precedentes para que se infrinja a nossa Constituição no que tange a defesa da vida do ser-humano-feto, ainda em seus primeiros estágios de vida.

Nesta ocasião, é oportuno lembrar que uma nossa adesão mais efetiva ao *"Mutirão contra a fome e a Miséria"*, promovido pela CNBB, é também, certamente, uma concreta e eficaz expressão da campanha em prol da vida.

Sugerimos a todos que promovam no contexto da celebração do Dia Nacional da Vida: reuniões, debates, palestras, manifestações públicas, diálogo com os políticos e outros segmentos da sociedade, sobretudo nos MCS. São também muito recomendáveis momentos de oração pessoal, nas famílias, escolas, nos ambientes de trabalho etc. Queremos propor a belíssima oração de João Paulo II, na conclusão da Encíclica *Evangelium Vitae*:

NOVA IGUAÇU, 7 DE NOVENBRO DE 1991

Ao companheira e compahneiro e ao trabalhador e ao
Agente da Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu

SAUDAÇÕES

A Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu, e com muito pazer que a Coordenação lhe envia esta carta - convite para que voc̃ê não falte. Sua presença é inportante. O convite é para que se realizá Assembleis da P.O. No dia 24 de Novembro (domingo)

Horário - de 8, ás 17, horas.

Local - Catedral.
PAUTA
1º - apresetação
2º - avaliação do conjuto da diocese
3º - avaliação da Coordenação P.O.
OBS:Propiciar aos trabalhadores um momento forte para avaliar a situação Politica Social Econômica e Eclesial Brasileira para poder agir melhor para a transformação da sociedade.

COORDENAÇÃO DA PASTORAL OPERARIA DA DIOCESE DE N; .I.

PASTORAL-OPERÁRIA
- DIOCESE -
NOVA IGUAÇU - RJ
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - CEP 26.000

3º Assembléia Estadual — Dioceses Presentes
— Prioridades

2º Assembléia Diocesana — Prioridades
— nova coordenação quem são?

4º Curso de Verão Estadual — Objetivos

convidados dos bairros ("A vida Pede Passagem")

5º 8º Encontro { 13/12, 14/12, 15/12 } Arrozal junto com as evangélicas

~~[illegible]~~ — ~~Químicas~~

~~Diocese de V. Redonda~~

Mensagem de natal. — 1º

6º Informes

Diocese de V. Redonda (25 anos Bispo)

químicas (Resultado)

~~[illegible]~~

Rifa de Natal

Nas eleições do Sindicato dos Químicos teve como chapa vencedora a de nº 2 — oposição unida — apoiada pela CUT.

Nova Iguaçu, 04 de março de 94.

"Por um Brasil que nós queremos...."

As pastorais sociais de Nova Iguaçu, através de sua Equipe de Coordenação, vem lembrar a você que a 2a. Semana Social a se realizar em Brasilia no fim do mês de julho, precisa de você. Brasilia, como 2a. Semana Social, será o que as Bases tiverem produzido durante o tempo de preparação. O Leste 1-Estado do Rio, durante o ano de 93 viveu e produziu uma reflexão que está sendo retomada para o Ano 94. Para tanto as Pastorais Sociais de Nova Iguaçu farão sua primeira reunião para o dia 12-sabado, às 9 hs. na Catedral Será um primeiro passo. O 2º passo será no dia 19 de março no Seminário Paulo VI, também às 9 hs, quando se reunirão representantes do Estado do Rio para preparar o lançamento de documento base que está marcado para o dia 24 de março.-

Esta carta tem a missão de convidar você e a Associação, ou movimento a que você pertence para o Dia 12-sábado às 9 hs na Catedral de Sto. Antonio.-

É importante a presença, pois conversaremos e planejaremos o 1º de maio, as Romarias, as Eleições 94. Isso tudo para a 2a. Semana Social: "O Brasil que queremos.....

Pela Equipe Coordenadora

Rosângela
Carminha
Zé Miguel

NOVA IGUAÇU, 7 DE NOVENBRO DE 1991

Ao companheira e compahneiro e ao trabalhador e ao
Agente da Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu

SAUDAÇÕES

A Pastoral Operária da Diocese de Nova Iguaçu, e com muito pazer que a Coordenação lhe envia esta carta - convite para que voçê não falte. Sua presença é inportante. O convite é para que se realizá Assembleis da P.O. No dia 24 de Novembro (domingo)

Horário - de 8, ás 17, horas.

Local - Catedral.
PAUTA
1º - apresetação
2º - avaliação do conjuto da diocese
3º - avaliação da Coordenação P.O.
OBS:Propiciar aos trabalhadores um momento forte para avaliar a situação Politica Social Econômica e Eclesial Brasileira para poder agir melhor para a transformação da sociedade.

COORDENAÇÃO DA PASTORAL OPERARIA DA DIOCESE DE N; .I.

PASTORAL-OPERÁRIA
- DIOCESE -
NOVA IGUAÇU - RJ
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - CEP 26.000

3º Assembléia Estadual – Dioceses Presentes
– Prioridades

2º Assembléia Diocesana – Prioridades
– nova coordenação quem são?

4º Curso de Verão Estadual – Objetivos

convidados dos Irmãos

5º 8º Encontro { 13/12, 14/12, 15/12 } Arrozal junto com os evangélicos

~~[illegible] – Químicas~~
~~Diocese de V. Redonda~~

Mensagem de natal. – 1º

6º Informes

Diocese de V. Redonda (25 anos Bispo)
químicas (resultado)
~~[illegible]~~
Rifa de Natal

Nas eleições do Sindicato dos Químicos Terá como chapa vencedora a de nº 2 – oposição unida – apoiada pela CUT.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Nova Iguaçu, 29 de novembro de 1995

Prezados (as) companheiros (as) da P.O.

Que a graça de Deus Pai trabalhador, esteja com todos vocês. Que todos possam estar cheio de saúde, força e muita esperança de um mundo mais justo e fraterno.

A finalidade desta é para lembrar a todos sobre uma questão muito importante decidida em nossa última reunião da coordenação estadual da P.O em Nova Iguaçu. Se trata do companheiro Dionésio, um dos fundadores da P.O. no Estado do Rio de Janeiro, que está passando por um momento gravíssimo de saúde e está impossibilitado de trabalhar.

Por isso, nós da coordenação estadual decidimos em dar uma ajuda. O objetivo será a mobilização dos grupos de base em suas Dioceses que possa decidir a melhor maneira de colaborar com uma quantia em dinheiro.

As doações poderão ser feitas em nome de:

Dionésio Pereira da Costa
Banco Bradesco - Agência 3176-3
Conta nº 0081469-5 (CINELÂNDIA)

Despedimos com um fraterno abraço e desde já agradecemos.

José Antonio Gomes
P/ coordenação

Nova Iguaçu,09 de novembro de 1990.

Companheira(o)da Pastoral Operária.

"Solidários na dignidade do Trabalho".

Com esta carta circulare estamos convidando você e ao seu Grupo para um Encontro de Formação que vai acontecer nos dias 1 e 2 de dezembro - bro no Centro de Formação de Líderes-Moquetá.

Estamos enviando esta carta para que você e o seu grupo possam estudar ,refletir e decidir conjuntamente.

Refletir e decidir o que? Veja bem.

Decidir quem pode participar?

Você? Todo grupo?Seria formidavel se boa parte do seu frupo pudesse participar.

Lembramos também que os participantes devem ser membros da Pastoral Operária e interessados em construir esta pastoral como um meio de Evangelização e um serviço à classe operária.

Lembramos igualmente que os participantes devem fazer força para participarem os dois dias(sábado e domingo).

.Pedimos,dentro das possibilidades,que cada participante coopere financeiramente.Sobre esta parte financeira procure um bati-papo no grupo,na comunidade,com seu vigário,com a irmã ou paroquia.

Preste bem antenção para a proposta de Pauta

- Todo o dia 1º de dezembro(sábado) será um Seminário de estudos sobre a Campanha da Fraternidade do ano de 1991:"Mundo do Trabalho".
- Todo o dia 2 de dezembro(domingo)será para a Assemblóia Diocesana da Pastoral Operária.

Abertura do Encontro será 9 horas do dia 1º.

Local:Centro de Formação de Líderes.

Faça a sua inscrição .

Tanto o dia 1º,quanto o dia 2 exigem preparação.

Porisso vamos nos preparar.

Para o dia 1º vamos levar para o seminário de estudo tudo o que sabemos sobre o Mundo do Trabalho.

Para o dia 2 vamos levar por escrito ou na cabeça tudo o que fizemos como pastoral operária durante o ano de 1990 e juntos buscar um planejamento para o ano de 1991.

É um Encontro de muita responsabilidade e sua presença e a do seu grupo é importante. A Equipe de coordenação convida e assina: Zé Miguel,Roberto,Messias,Manoel Dias,Luiz Carlos,Sergio,Carminha, Francisca,Pe.Agostinho-------

CONVITE

Na nossa reunião Ampliada deste mês teremos uma pequena exposição da 1º Semana Social. A intenção é a de não perder o seu' conteúdo, para assim facilitar o nosso acompanhamento e entendimento' da 2º Semana Social que vivemos agora. É preciso perceber a importância de estar acompanhando tudo o que diz respeito à nossa vida e a melhoria dela. Não deixe de comparecer e traga as companheiras e companheiros.

Será dia 27 de junho na Cetedral às 9:30.

A coordenação.

Convite

Na nossa reunião Ampliada deste mês teremos uma pequena exposição da 1º Semana Social. A intenção é a de não perder o seu' conteúdo, para assim facilitar o nosso acompanhamento e entendimento' da 2º Semana Social que vivemos agora. É preciso perceber a importância de estar acompanhando tudo o que diz respeito à nossa vida e a melhoria dela. Não deixe de comparecer e traga as companheiras e companheiros.

Será dia 27 de junho na Catedral às 9:30.

A coordenação.

A Pastoral Operária em reunião da coordenação diocesana fixou algumas datas de eventos diocesanos. São eventos que tencionam trabalhar temas importantes para nossa formação política e espiritual. Esses temas foram datados no planejamento anual da Pastoral. Em discussão percebemos a importância de repensar as possibilidades e formas de realizá-los. Para isso como é de comum ocuparemos o espaço da reunião Ampliada com exceção do Retiro Espiritual que ocupará dois dias na casa de retiro Nosso Lar.

Queremos convocar a participação de todos os integrantes da Pastoral Operária para esses eventos no sentido de concretizá-los de forma rica.

**EVENTOS:**

. 27 de junho às 9:00Hs.: 1º SEMANA SOCIAL

Com a preocupação de não se perder o conteúdo da 1º Semana Social facilitando assim os trabalhos da 2º Semana Social, faremos uma pequena exposição e debate nesse sentido.

. 07 de agosto a partir das 20:00Hs. - FORRÓ DO TRABALHADOR.

Com os objetivos de confraternizar e formar as trabalhadoras e trabalhadores no direito ao lazer.

. Dias 20, 21 e 22 de agosto: - RETIRO ESPIRITUAL.

Percebemos a importância de se aprofundar na questão espiritual, para não perdermos o referencial da nossa pastoral que é a integração: Fé e vida.

. Dia 26 de Setembro às 9:30Hs. - FORMAS DE PARTICIPAÇÃO.

Com o objetivo de contribuir com o nosso crescimento de participação pessoal e de grupo no sentido de aproveitarmos determinados conteúdos sem desviá-los ou enforcá-los, realizaremos um curso de formas de participação.

Obs.: Com exceção do Retiro Espiritual que será no Nosso Lar, todos os eventos serão realizados na Catedral.

Pastoral Operária diocesana.

P.O. Nacional —
Expedido 05.06.96

***Ao Conselho Nacional da Pastoral Operária***

***As PO s Estaduais e Diocesanas***

Companheiras (os),

A Coordenação Nacional reunida nos dias 21, 22 e 23 de abril de 1996 (SP), ao discutir questões do planejamento : Finanças - Processo de liberação nacional e estrutura da PO hoje - encaminha para as PO s estaduais as reflexões, os seguintes pontos :

## 1. REUNIÃO COM MISEREOR ( Planejamento e avaliação da PO)

Na reunião com MISEREOR (27.02.96), ficou claro as exigências de mudanças na PO para a continuidade de financiamento de projetos futuros. O projeto da PO Nacional para o triênio 96-98 foi aprovado parcialmente para um ano e meio, ou seja, será um projeto de transição. Neste período a PO deverá encaminhar mudanças na forma de organização e atuação. As mudanças deverão ser significativas, na perspectiva de aprovação de projeto financeiro da PO para os próximos anos.

Várias questões se colocam como :

- Como o secretariado pode acompanhar (estar mais perto) dos estados e regiões , qual o papel de um secretariado da PO hoje ?
- A PO Nacional deve acompanhar, conhecer as iniciativas e experiências que existem nas Pos estaduais.
- A estrutura organizativa da PO (coordenação nacional, conselho, liberados, secretariado) responde ao que é necessário hoje? É preciso ter uma estrutura mais eficaz, rápida que ajude a avançar , buscando uma ação qualitativa..
- Hoje há maiores exigências e necessidades da presença da PO Nacional ao lado dos trabalhadores , desempregados,grupos, etc. Como ser um corpo nacional ? Ter uma linha que unifica a ação em todo país. Onde centrar força hoje e nos próximos anos, fortalecendo os trabalhos de base, animando os grupos, incentivando alternativas. Como ser Pastoral Operária hoje, frente os novos desafios?
- Estas reflexões existem dentro da PO. Não é assunto novo. Frente à nossa realidade complexa, somos desafiados a irmos além da simples constatação,encaminhando essas discussões. É necessário propor alternativas.

## 2. PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO DA PO NACIONAL

Realizaremos um processo dirigido e sistemático de discussão com as Pos estaduais. É uma ação orientada e acompanhada pelo CEPIS ( sugestão da MISEREOR).

(centro de educação popular SP) visitará cinco - 05 - PO s estaduais, pois trata-se de uma amostra da PO do Brasil, sendo que haverá uma pesquisa feita a todos os coordenadores da PO ( todas as instâncias : coordenação estadual - diocesana- grupos de base - nacional) e será aplicada pela coordenação nacional. Se realizará em cada estado visitado, um seminário estadual para discutir questões da PO hoje. O mesmo será preparado pelas estaduais conjuntamente com os assessores do CEPIS ( através contatos por fax, telefones, cartas,etc) que participarão de todos os seminários. Além dos seminários estaduais acontecerá um SEMINÁRIO NACIONAL para discutir o que foi acumulado nos estados, o resultado das pesquisas, culminando com a elaboração de um planejamento real para a PO do Brasil nos próximos anos. Este seminário acontecerá em outubro, SP, com participação dos Estados pesquisados ( esta proposta foi discutida pela coordenação nacional, com o CEPIS e sofrerá emendas da MISEREOR para iniciarmos o processo imediatamente ) . Enviaremos a proposta de avaliação tão logo esteja elaborada em definitivo.

## 3. ESTRUTURA DA PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

A coordenação nacional inicia reflexões sobre a estrutura nacional, existem várias opiniões e idéias sobre a forma como devemos nos organizar, inclusive sobre o processo de liberação nacional. O seminário nacional (outubro), dará novos elementos para a discussão. Todos são chamados a contribuir nestas reflexões.

a) SECRETARIADO NACIONAL - Que seu funcionamento seja ágil, enxuto, eficaz e com funcionário (a). Seja motivador para a PO do Brasil.

b) ASSEMBLÉIA NACIONAL - Houve discussão madura sobre a melhor forma da PO se estruturar hoje, buscando responder aos desafios atuais, maior unidade de atuação entre as POs . Nesta perspectiva, refletimos a Assembléia Nacional da PO que acontece de dois em dois anos .
Proposta : Que se realize de três em três anos, sem prejuízo dos encaminhamentos e ações da PO em todo país.

c) COORD. NAC. - É necessário estar mais presente nos estados, a descentralização é importante no sentido de fortalecer o local, as iniciativas no nível micro ( mas que reflete a nível macro)..
Proposta : a) Que a coordenação reduza o número de reuniões ( 3 ou 4 ao ano)

Que seja formada por 1 representante cada região

2 liberados
1 assistente religioso

b) Que se reúna 2 vezes ao ano e seja formada por 2 pessoas NE
Estados das regiões centro sul do país.

c) Que seja criada uma executiva para ter agilidade no dia a dia.

Que seja formada por 2 liberados
1 assistente
1 pessoa do secretariado
1 Estado mais próximo do secretariado.

Não há definição de uma proposta. Este momento é de reflexão, discussão em todas as instâncias. O importante é a PO se organizar da melhor forma para ser presença ativa nas dioceses e estados.

d) CONSELHO NACIONAL (CN) - A nova forma de organização deve ser capaz de estreitar as relações com as coordenações estaduais,buscando qualificar as ações desenvolvidas.Que possa haver de fato, este corpo nacional, motivado pela Assembléia Nacional e atividades centrais das regiões ( Nordestão - Romarias - Cursos) e reuniões nas várias instâncias, além dos grupos que é a essência da PO. Pensando assim, não seria necessário mais uma instância que se reúne 01 vez por ano durante 03 dias como é o Conselho Nacional. Considerando que a dinâmica do CN é mínima, devido às próprias limitações, período das reuniões que dificulta o acompanhamento e o dinamismo da PO do Brasil (além disso,nem todos os conselheiros são os que acompanham de perto a vida da PO).

Proposta : a)O CN deixa de existir devido limitações e também falta de condições financeiras de bancar na estrutura hoje, mais uma instância nacional.

b)Que se repense o papel do CN. Qual sua função pensando a PO nos próximos anos .

e) LIBERAÇÃO NACIONAL - Tendo em vista as mudanças que acontecem na PO hoje,como pensar o processo de liberação nacional . Vivemos um momento difícil, de mudanças necessárias. Vamos continuar da mesma maneira ao se referir aos liberados (as)? O que é ser liberado (a) hoje? Qual sua função ?

Proposta : a) Ter 02 liberados ( um mais presente no secretariado,coordenar, representar POexternamente)

( um outro mais presente nas regiões, viajando os estados)

b) Ter 01 liberado com secretariado eficiente, bem montado, para dar sustentação às atividades.

c) Ter 02 liberados ( um presente no secretariado, coordenar os trabalhos)
(um outro presente na sua região de origem)

Após várias discussões, foi apresentado o nome de Pedro Neto - Pedrinho como possível liberado nacional (97 - 99), temos que estar abertos para apresentação de outros nomes e/ou outras possibilidades. Lembrando também que o período de liberação atual (Telma Bessa) vence em fevereiro de 1997

f) FINANÇAS - Estamos atravessando um momento particularmente difícil na área de finanças. Na verdade, todas as pastorais e entidades estão vivendo um processo profundo de contenção de despesas e busca de alternativas viáveis e possíveis para auto sustentação. Nesta perspectiva , além das propostas acima referidas ( redução de gastos, reuniões, enxugamento do secretariado, busca de parceria nas atividades,etc) , estamos aprofundando e propondo uma política de finanças para a PO que vai desde a realização de shows, coletas de 1º de maio, ação entre amigos,etc. Esperamos sugestões dos companheiros também nesta área importante.

A Pastoral Operária frente à avaliação e planejamento junto com MISEREOR,não deve se intimidar, mas afirmar sua missão e presença profética no meio dos trabalhadores e desempregados.

É saudável mudarmos, já constatamos que é necessário, não pelas exigências de MISEREOR, mas pelas reflexões que a própria PO vem fazendo. A MISEREOR quer intensificar seu apoio na cidade e a PO é uma parceira em potencial.

Portanto, pedimos a compreensão e colaboração dos conselheiros, coordenações estaduais e diocesanas para contribuir no debate. Participar dos seminários estaduais, fazer reuniões para discutir sobre a PO hoje e enviar ao Secretariado Nacional até o dia 30 de julho de 1996 pois haverá reunião da coordenação nacional em agosto e aí teremos um quadro das discussões em todo país. Olhemos o prazo : 30 de julho 96 (estas datas sofrerão alteração).

Enviaremos outras cartas e relatórios no sentido de manter todos informados e acompanhando as discussões.

Acreditando na solidariedade, enviamos grande abraço.

Coordenação Nacional PO

São Paulo, 24 de Maio de 1996

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR

PASTOR[illegible]OP[illegible]RIA
[illegible]
NO[illegible]J
Rua[illegible]s. 60
[illegible]000

# C P O INFORMA ESPECIAL

07.03.86 COMISSÃO NAC.PASTORAL OPERÁRIA.

## O PLANO DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA (PACOTÃO de 27.02.86)

### I - CONTEXTO E ANTECEDENTES.

1- Para se entender as medidas tomadas pelo Poder Executivo da Nova República é preciso entender o seu " por quê ".

A economia brasileira atravessou uma recessão com crescimento econômico negativo, arrocho salarial e desemprego, por obra e graça da nossa sujeição ao FMI.

Devido às contradições em que a própria receita do FMI envolveu o País, a economia já em 1984 voltou a crescer, puxada pelo setor exportador, embora a um custo social muito grande para a nação.

Em 1985 o trabalhador brasileiro lutando por reposição salarial levou o País a crescer também ( o maior crescimento desde 1974), devido ao aumento do mercado interno.

Entretanto, para uma recuperação continuada da economia(o "crescimento autosustentado" dos economistas) o nó da questão é a reativação dos investimentos, logo da poupança necessária para implantar esses investimentos. Poupança que tanto pode vir do exterior ( capital de risco ou empréstimos) ou do interior da nossa economia ( tem sido uma das principais formas de poupança interna: arrocho salarial).

O problema pois da economia brasileira hoje é a reativação dos investimentos e os recursos para a sua realização.

Para superar essa questão a economia vinha enfrentando dois impecílios: a inadequadação do sistema financeiro, e a dívida do governo (vulgo "deficit público"), que atrapalham a realização de investimentos produtivos e absorvendo poupança.

2- E a inflação nesse contexto? A inflação funciona como febre para a doença é sintoma e também,até certo ponto,mecanismo de defesa.

Na medida em que a economia voltou a crescer, a inflação passou a significar impecílio, ou no dizer do Ministro da Fazenda, passou a "intoxicar" o organismo econômico, quer dizer, passa a embaralhar as contas e contabilidade do sistema, ao mesmo tempo que premia a especulação no momento em que o capital necessita premiar a eficência e a produtividade.

3- Nesse quadro o " plano de estabilização econômica", apenas usou a inflação como pretexto para a implantação de uma verdadeira reforma econômica por decreto. Não é sem razão que foi denominada pelos ministros responsáveis de "Constituinte Economica", pois que encerra além de uma reforma monetária, reformas cambial, salarial, habitacional, uma nova política de emprego, de investimentos, etc.

### II - A REFORMA ECONÔMICA DA NOVA REPÚBLICA

4 - A promulgação do pacote da reforma foi precedido de uma série de medidas: regularização das contas externas (continuidade do esforço exportador , pagamento em dia dos juros aos credores externos, aumento das reservas cambiais); saneamento das contas do governo (reforma tributária de dezembro, centralização do tesouro nacional) , política de abastecimento (segundo o Ministro da Fazenda, há estoques suficientes de alimentos para a regularização do mercado interno).

5 - As pré - condições do pacote:

- econômica: como dito antes o organismo econômico não precisa mais da inflação a níveis altos, quer dizer a própria lógica do capital é que impõe a necessidade da sua redução ( é por isto que ela se reduzirá e não devido unicamente ao patrulhamento popular);

- política: necessidade de recompor a Aliança Democrática, garantir a estabilidade e recuperar a popularidade do Governo, recuperar bases eleitorais , conter a luta sindical;

- aproveitamento do clima na opinião pública causado pelo recrudescimento da inflação em janeiro e fevereiro.

6 - O pacote da reforma ( principais pontos):

- reforma monetária: substituição do cruzeiro pelo cruzado, funcionando o ultimo como nova moeda que por outro lado já vinha sendo de amplo uso pelos mais diferentes setores da economia na forma de dólar, ORTN, UPC, etc.

- Reforma financeira: desintexação de todos os ativos financeiros exceto a caderneta de poupança ( isto é, a extinção da correção monetária, menos para a poupança), não tabelamento da taxa de juros, criação do mercado interbancário; penalização do setor na medida em que o pacote beneficia os devedores na economia; deverá conduzir o aparelho de intermediação financeira ( sistema financeiro) a um novo papel no funcionamento da economia, bem como a uma concentração ainda maior.

- reforma salarial:

.arrocho salarial - os salários estão sendo corrigidos pela média real dos ultimos seis meses. Essa média salarial vai perder para os preços, que serão tomados no seu pico inflacionário. Em termos de categorias, aquelas que não tiveram, nos últimos seis meses nenhum aumento salarial - adiantamento trimestral, por exemplo - ficarão ainda mais prejudicadas que outras. Aumentos recentes ajudam a elevar a média real.

.perdas salarias - o pacote enterrou de vez as perdas salarias acumuladas durante o período de autoritarismo, que agora começavam a ser recuperadas;

. escala móvel ou anualidade (?) - a escala móvel que passa a vigorar garante que os salários sofreram reajuste automático no momento em que a inflação atingir 20% . Esse índice será portanto o gatilho que detonará o reajuste Entretanto, este nível é muito alto, os trabalhadores terão que esperar até 12 meses para reajustar os salários, caso a inflação não aperte o gatilho antes desse prazo.

Por outro lado, para um gatilho desse nível, o abono oferecido pelo governo (8%) é baixo. Esse abono que a antecipeção da inflação futura para manter a média dos salários reais, para uma inflação esperada de 20% deveria ser de pelo menos 9,5%.

(Nota: o Governo já esta cogitando medida alterando este ítem, de um lado diminuindo de 20% para 10% o gatilho, e de outro oferecendo a possibilidade de reajuste por ocasião da negociação coletiva).

. maior rotatividade - esse decreto não poderia vir sem garantia de estabilidade de emprego para os trabalhadores. A razão está no fato de que o capital, como forma de reduzir sua folha de pagamentos, poderá apartir de agora aumentar a rotatividade da mão - de - obra;

. salário mínimo - o salário mínimo definido pelo pacote em Cz$ 800,00, está muito aquém das necessidades mínimas de uma família de trabalhadores. Para o DIEESE, em janeiro, esse mínimo ideal seria de Cz$ 3.300,00. Mas admitindo que ele apenas sofresse reajuste equivalente à inflação dos ultimos quatro meses, desde o ultimo aumento, seu valor ascenderia a Cz$ 1.020,00.

. seguro desemprego - o decreto desconcidera todos os milhões de trabalhadores que estão desempregados.

Observa-se que a fórmula de reajuste de salários da Nova República é mais arrochante que aquela do Governo Castelo Branco que previa a inclusão da produtividade e da inflação futura a níveis maiores (agora chamada de abono).

As explicações do Governo tem se concentrado no comportamento futuro do salário e inflação se persistisse a situação anterior, desviando-se do fato de que a atualização dos outros preços da economia - mercadorias, serviços, ativos financeiros, dólar - foi feita pico, isto é, pelos preços vigentes à época do decreto em 27,02.86. Quer dizer, somente os salários tiveram um tratamento discriminatório.

Calculos preliminares, apontam uma diferença entre o salário referente a março segundo o plano do governo e aquele reajuste pelo pico para o mês, da ordem de 25% para todos os salários que não obtiveram qualquer tipo de vantagem de setembro a março ( antecipeção, trimestralidade, abono, etc.)salvo o reajuste semestral automático. Esta diferença equivale brutal transferencia de renda para as empresas.

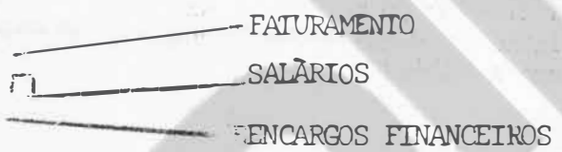
III - CONSEQUENCIAS ECONOMICAS

7 - Aumento da margem de lucro com a consequente reativação dos investimentos restabelecendo o funcionamento do motor da economia capitalista. Vejamos:

- os preços das mercadorias foram congelados pelo pico, e em geral já continham como custo a inflação futura, e devem (como conjunto da economia) refletir a inflação daqui para frente, quer dizer deverá corresponder a uma curva que acompanha a inflação, cuja expectativa é de 20% ao ano (ver desenho);

- do lado dos custos, aquelas empresas que tinham débitos ou onde os encargos financeiros representavam uma parcela consideravel, deverão experimentar economias, tambem os salários sendo reajustados pela média, deverão em cruzados representar de partida economias para as empresas (para frente vai depender da combatividade do movimento sindical, que poderá lutar por recuperação das perdas). Acresce ainda que provavelmente deverá ocorrer uma reativação do mercado acionário com possibilidades para as empresas de captação de recursos em ações.

Assim teremos mais ou menos a seguinte situação geral:




8 - Ganha o capital internacional que não foi penalizado. Como dissemos o País continuara saldando em dia seus compromissos internacionais, vale dizer, continuará exportando de Us$ 10 a 12 bilhões anuais de poupança gerada pela nossa economia. Quer dizer, o sacrificio para a retomada dos investimentos nacionais recaiu em sua maior carga novamente sobre os trabalhadores.

9 - Ganham os devedores. Todos os devedores na economia foram beneficiados pela desvalorizaçao acelerada do cruzeiro. Cabe se perguntar quem são esses devedores? Por certo boa parte do povo foi beneficiado, mas tambem é certo que em volume de dívida deve ser a menor parte, pois aqueles que mais devem são:O Governo e as Empresas.

10- Perdem os rentistas. Os rentistas, aqueles que vivem de juros e rendas, já ganharam no passado recente, sendo que muitos deles diversificaram suas atividades com antecedencia, quer dizer, perderam menos. Quem perdeu efetivamente como rentistas?

11- Paga a classe trabalhadora. Pelo arrocho imposto pela não atualização do seu salario em março pelo pico; na impossibilidade de recuperar perdas do passado; no não resgate da dívida social até agora.

Fica a pergunta: e daqui para frente os trabalhadores vão ganhar alguma coisa?

É preciso se estudar melhor como vai ser a vida do trabalhador com a chamada inflação zero, porque existem países onde a inflação é pequena e o trabalhador passou a usufruir do desenvolvimento econômico, como tem outros em que a situação em nada mudou ...

Hoje sabemos que estamos pagando para recomeçar novo milagre economico , temos promessa de que vamos usufruir dele, mas nenhuma garantia...

IV - CONSEQUENCIAS POLÍTICAS

12- O povo foi investido de poder, poder sobre os varejistas. Um povo a quem nunca foi permitido participar, e depois de 20 anos de opressão da ditadura concede-se aquele poder, e a promessa de viver melhor, é claro que o povo assume a parte da cidadania que lhe foi roubada. É preciso entretanto estender esse poder, essa cidadania a outros preços: o salário, a terra (reforma agrária), e ao direito de voto.

Outra preocupação é de que está sendo despertada uma mobilização popular nacional do lado do consumo, e de que não existe nenhuma organização capaz de catalizar essa luta, a não ser, até agora, o governo. Nem as Centrais Sindicais, nem os partidos, nem a Igreja - São instituições específicas voltadas para reivindicações em torno do consumo. Esta tarefa caberia às Associações de Moradores e de Consumidores, que entretanto não dispõe de qualquer entidade nacional, e são ainda muito heterogêneas e dispersas. É preciso lembrar que cada instituição popular tem seu objetivo - no passado os sindicatos foram intoxicados de assistencialismo.

Teria a estratégia política governamental, escolhido este caminho de descompressão popular - diluído, pulverizado, não organizado - outro que fatalmente aconteceria na conjuntura anterior de uma ampliação da luta sindical, e partidária em torno de eleições para a Constituinte, e para a Presidencia?

13- Diante desta situação a gente se pergunta, qual a sua influencia:
- sobre o quadro partidário?
- sobre a sucessão presidencial?
- sobre a Constituinte e a Constituição, na medida em que esta sempre tem legitimado uma situação pré-existente?
- sobre o movimento sindical?

Como repensar a nossa atuação no movimento sindical e popular, diante desa atualização do capitalismo no Brasil, e da nova configuração política, e talvez redesenho da sociedade civil?

Anotações da palestra de Everlindo Henklein.

* * * * * * * * * * * * *

# CPO INFORMA

* * * * * * * * * * * * *

## D. WALDYR NA MIRA DOS COVARDES

O Bispo de Volta Redonda vem sofrendo ameaças de morte.

O engajamento de D.Waldyr na defesa da vida do seu povo oprimido, na defesa dos metalúrgicos, e a sua corajosa denúncia das arbitrariedades do exército assassinando três operários, e todas outras formas de violência provocam as forças ocultas a se organizarem para a morte, para o extermínio. A sua prática criminosa já é notórica. Não é a primeira vez que ameaçam. Esta é a arma dos filhos das trevas.

Os filhos da luz conscientes de sua responsabilidade assumem o Anúncio da Vida, proclamam a Vida e querem D.Waldyr vivo. Vivo para celebrar Jesus Cristo perseguido pelos novos Herodes, acostumados e profissionais da morte.

A Pastoral Operária do Brasil com D.Waldyr celebra o aniversário de Jesus, nascido em Belém e ameaçado de morte desde seu Natal.

Como novos Magos, guiados pela estrela da vida nos solidarizamos com D.Waldyr Calheiros - Bispo de Volta Redonda.

*NOTA: No domingo (18/12), às 16:00 horas em Volta Redonda será realizado um Ato público de Solidariedade a D.Waldyr. Solicitamos o favor de divulgar a notícia, assim como fazer manifestações de solidariedade.*

## NOVA VITÓRIA DOS TRABALHADORES

A oposição sindical dos metalúrgicos de Porto Alegre(RS) da CUT, ganharam a eleição realizada dias 5 a 10/12 de maneira espetacular no 1º escrutínio.

A chapa da CUT tirada numa convenção da categoria indicou o companheiro Jairo Carneiro (militante da PO, ex-membro da Executiva Nacional) para encabeçá-la.

A posse será no dia 31/01/89.

Parabéns gauchada! Essa vitória consolida ainda mais a nossa luta.

## PISTOLEIRO CONDENADO - 12 ANOS DE PRISÃO

O pistoleiro Antonio Marcelino, autor confesso da tentativa de assassinato do Pe.Francisco Cavazzutti, da Paróquia Sanclerlândia-GO, foi condenado a 12 anos de prisão no julgamento que iniciou dia 14 às 12 horas e encerrou dia 15 às 7:30 horas da manhã, no mês de dezembro/88.

O julgamento ocorreu na cidade de Mossâmedes, município em que ocorreu o atentado.

As Comunidades de Sanclerlândia e Mossâmedes, ambas da Diocese de Goiás, estão comemorando com alegria, oração e espírito de luta esta vitória. A estas comunidades se juntaram gente das cidades de Jussara, Santa Fé, Goiás, Itaberaína, Itapirapuã e Taquaral. Além da Arquidiocese de Goiânia e Diocese de São Luiz Montes Belo.

* * * * * * * * * *

*CPO-Secretariado Nacional*
*Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 08*
*25.020 - Duque de Caxias - RJ.*




# MORTE DE OSWALDO CRUZ FOI RESULTADO DE RIXA PESSOAL

*Os urubus da direita tentam faturar politicamente o assassinato do sindicalista e caluniam Lula e o PT, procurando vinculá-los ao episódio*

BRASIL AGORA

ANO II - Nº 53
19 DE JANEIRO A
1 DE FEVEREIRO DE 1994

Os primeiros dias de 1994 surpreenderam os militantes petistas com uma vasta operação para desestabilizar a candidatura Lula, operação montada por Fleury-Quércia e Maluf, com apoio da Rede Globo e setores da mídia, a partir do assassinato do presidente do Sindicato dos Condutores do ABC, Oswaldo Cruz.

A direita quer difundir na sociedade a idéia de "queima de arquivo", usando como porta-vozes Luiz Antonio de Medeiros, Maluf e o delegado de polícia Nelson Guimarães (especialmente designado por Fleury para cuidar do caso), e buscando vincular a morte de Oswaldo aos ataques que ele vinha fazendo à CUT e ao PT.

O PPR aproveitou para dar novo impulso à CPI da CUT. O esquema Fleury-Quércia, ao nomear para as investigações um delegado da sua mais absoluta confiança, pretendia municiar-se em primeira mão para esta CPI, tentando encarnar a condição de anti-Lula.

Na verdade, o crime de Santo André foi motivado por uma rixa pessoal. "Foi uma divergência política interna do Sindicato, que degenerou em briga pessoal", segundo a própria viúva de Oswaldo, Valéria, que anunciou sua intenção de permanecer filiada ao PT. Porém, a tragédia encaixou-se como uma luva na estratégia da direita, que já vinha buscando inviabilizar a candidatura de Lula jogando o PT na vala comum da corrupção, como se o eventual apoio de sindicatos de trabalhadores aos candidatos petistas fosse igual às relações corruptas existentes entre o grande capital e partidos como o PFL, o PPR e o PMDB.



***OSWALDO CRUZ, O SINDICALISTA ASSASSINADO EM SANTO ANDRÉ***

Nas páginas 8 a 10, Brasil Agora organiza as informações disponíveis sobre o episódio, vacinando a militância contra a boataria sórdida espalhada pela direita.

*Manipulação da tragédia reacente ataques à CUT mas não acua o PT*

# "QUEREMOS INSTALAR JÁ TODAS AS CPIs" DIZ FALCÃO

A armação em torno do crime do ABC não intimida o Partido dos Trabalhadores.

O PT quer apurar tudo que estiver "em pauta" no Congresso e é contra o adiamento da instalação das novas CPIs, aprovado em reunião no colégio de líderes no dia 13 de janeiro. Por decisão da Executiva Nacional, que modificou o entendimento até então vigente na bancada federal petista, esta será a posição levada ao colégio de líderes na reunião de 25 de janeiro, que fixará o calendário definitivo das CPIs da CUT, das empreiteiras e do financiamento de campanhas eleitorais.

"O PT nada tem a esconder e é uma ilusão acreditar que o adiamento da CPI da CUT por dois meses poderá garantir uma postergação sine die", diz Rui Falcão, vice-presidente nacional do partido. "Quem tiver de ser investigado, será". Rui observa que o PT defende que a CPI da CUT seja realizada em conexão com a investigação do financiamento das campanhas de todos os partidos, proposta por iniciativa do senador Eduardo Suplicy. "Evidentemente, a CUT tem o direito de prosseguir questionando na Justiça a legalidade da CPI, porque é uma entidade autônoma, por sinal a única cujos dirigentes autorizaram o Banco Central e a Procuradoria da República a quebrar o sigilo de suas contas bancárias, num fato sem precedentes, que a mídia tratou de esconder", acrescenta.

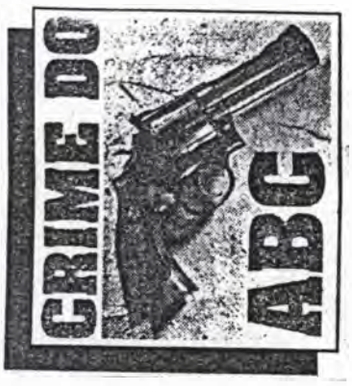
"É uma lástima que políticos desqualificados tenham tentado transformar o cadáver de um dirigente sindical em plataforma eleitoral. A manipulação é tão clara que serviu para reacender a CPI da CUT, que estava morta". Segundo Rui, é preciso traçar um paralelo com as demais entidades de classe, que tradicionalmente investem em seus representantes, embora nem sempre movidos por propósitos elogiáveis. "A UDR realiza publicamente leilões de gado para financiar seus candidatos, indica-os e paga suas campanhas. A Febraban bancou a campanha do deputado Ricardo Fiuza. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) carrega há anos a candidatura de Albano Franco. A Fiesp elabora listas de candidatos. Nas eleições de 92 em São Paulo, a Força Sindical apoiou Aloysio Nunes (PMDB) no primeiro turno e Paulo Maluf (PPR) no segundo, por meio de jornais e caminhões de som".

Para ele, o PT deve travar a disputa político-ideológica sobre o verdadeiro papel dos sindicatos nas campanhas eleitorais. "Isso diz respeito à organização sindical e é perfeitamente legítimo que os sindicatos, respeitado o conjunto dos associados, possam apoiar seus candidatos. Isso nada tem a ver com o processo espúrio de financiamento de campanhas por empreiteiras e grandes empresas, que na verdade trocam esses favores por licitações fraudulentas e contratos milionários após a eleição, às custas do dinheiro do contribuinte".

Ele lembra que é uma tradição, no mundo todo, que os sindicatos estejam na origem de partidos políticos. No Brasil, os sindicalistas foram a principal base do PT, e mais tarde o partido desempenhou papel importante no surgimento da CUT.

Na verdade, afirma Rui, a direita, surpreendida "com a mão na massa" no caso Pau Brasil e diversas outras maracutaias, tenta criar uma vala comum, equiparando esse tipo de financiamento corrupto à participação de sindicatos na campanha de candidatos do PT. "Como a direita não pode provar que é inocente, diz que todos são corruptos como ela".

Rui chama atenção para um aspecto da nova lei eleitoral: a proibição de que os sindicatos apóiem candidaturas. "A CPI do Orçamento deve exigir a revisão da atual legislação, pois, além de permitir limites absurdos de contribuição financeira, ela mantém no anonimato as empresas financiadoras e, por outro lado, exclui os sindicatos da possibilidade de financiamento. A lógica é única: discriminar os trabalhadores". Ele afirma que o PT vai empenhar-se para rever a lei e garantir a transparência nas doações, a prestação de contas ao eleitorado e o direito de participação dos sindicatos.




# OS FATOS DESMONTAM ARMAÇÃO DA DIREITA

## O assassino não é e nunca foi filiado

Zezé, o homem que matou Oswaldo, não era e nunca foi filiado ao Partido dos Trabalhadores. Tornou-se sócio do Sindicato há cerca de três anos. Tinha um histórico de rixa pessoal com Oswaldo, que frequentemente o tratava de forma pejorativa, por causa de sua origem nordestina. Os dois trocavam insultos e ameaças.

# Depois de um bate-boca, Zezé atira quatro vezes. Oswaldo morre no PS

No dia 6 de janeiro, Oswaldo Cruz Junior, presidente do Sindicato dos Condutores do ABC, foi assassinado com quatro tiros por José Benedito de Souza, o *Zezé*, membro do Conselho Fiscal da entidade. O crime ocorreu no contexto de um violento processo de disputa entre as duas alas em que se dividia a direção do Sindicato. Na manhã desse dia, um protesto de motoristas, com paralisação de ônibus seguida de uma assembléia no terminal rodoviário, culminou na reabertura da subsede de São Caetano do Sul, que havia sido fechada por determinação de Oswaldo.

José Carlos de Souza, o *Carlinhos*, membro da Executiva e secretário de Imprensa do Sindicato, foi a principal testemunha do crime e socorreu Oswaldo, levando-o para o Pronto-Socorro, onde chegou ainda com vida. É dele o depoimento que segue:

"De manhã fomos para a assembléia em São Caetano, que terminou em torno de 13h30. Fomos para a subsede, e de lá para a sede, em Santo André. Eu precisava falar com o Oswaldo, porque ele havia demitido os dois cinegrafistas da minha secretaria. Chegando lá, ele não estava. Notei que a divisória da porta estava quebrada na parte inferior, parecia estourada por um chute. Fiquei esperando, e quando ele chegou fez aquele escarcéu, por causa da porta quebrada. Estávamos em 10 ou 12 pessoas, entramos na sala. Zezé estava junto. Eu disse ao Oswaldo que precisava conversar com ele sobre as demissões e ele pediu licença aos que estavam na sala, para me atender. O pessoal se retirou e ficamos conversando. Após uns 5 minutos mais ou menos, o Zezé bateu na porta, pediu licença e entrou. O Zezé disse ao Oswaldo:

—Você vai pagar nossa ajuda de custo ou não vai?

—Pago, o dinheiro está no caixa, é só você descer e pegar.

—Não vou receber, porque esse dinheiro é da Golden Cross e tem que voltar para os trabalhadores.

Neste momento teve início um bate-boca entre os dois, Oswaldo pediu ao Zezé que se retirasse e ele retrucou que não sairia. O Oswaldo então disse o seguinte:

—Você é um moleque de recados, cabeça chata, filho de rapariga e aqui você não fica. Já mandei bater em você uma vez e mando novamente.

—Se você for homem, você me tira daqui.

O Oswaldo então disse 'você vai sair sim', e fez um gesto em direção à gaveta. Nesse momento o Zezé sacou uma arma e eu corri para a porta. Quando abri a porta pra sair, ouvi o primeiro disparo. Fiquei no corredor. Em seguida o Zezé saiu empunhando a arma. Entrei na sala e o Oswaldo estava deitado no chão, ao lado da mesa".



JOSÉ CARLOS DE SOUZA

# *Disputa interna gerou tensão e hostilidade de parte a parte*

O Sindicato dos Condutores do ABC viveu, em 1993, uma fase de intensa disputa interna. Primeiro foi a eleição para renovar a diretoria, realizada em março em dois escrutínios e disputada por três chapas, todas reconhecidas pela CUT. A diretoria em fim de mandato rachou: parte saiu na chapa 1, liderada por Oswaldo Cruz, e parte na chapa 2, liderada por Francisco Mendes da Silva. Um outro grupo, sem representantes na diretoria, formou a chapa 3. A eleição aconteceu num ambiente carregado de denúncias e provocações.

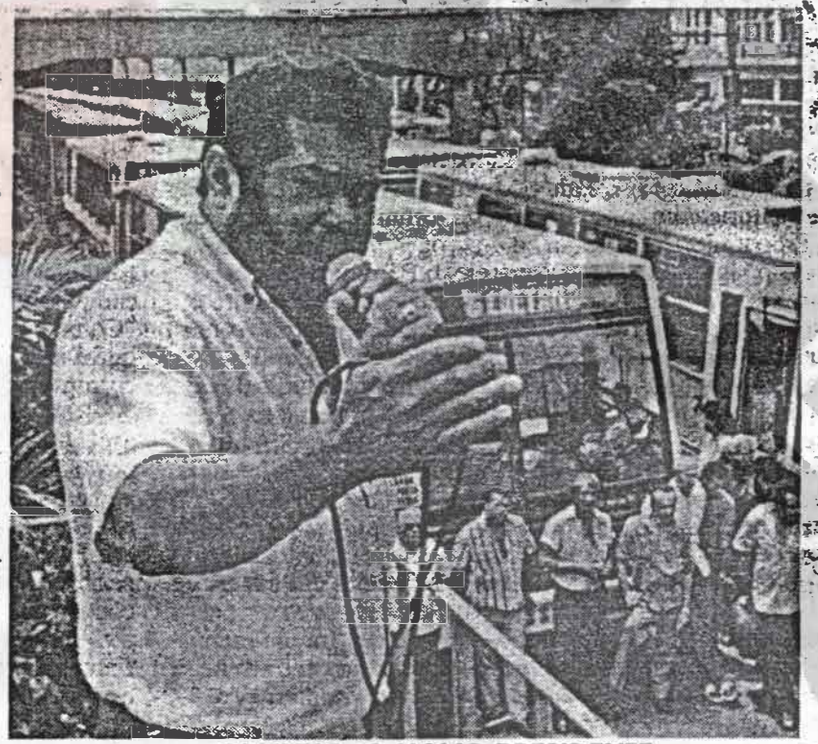
Após a posse, em abril de 93, o racha reproduziu-se no interior da nova diretoria, inicialmente em torno de um acordo que Oswaldo não teria cumprido, de deixar a presidência para Cícero Bezerra (*Cicinho*), o secretário-geral. Oswaldo sairia para assumir plenamente outras funções no movimento sindical, pois era secretário de imprensa da CUT-SP e seu nome estava ligado à idéia da criação de uma federação cutista de rodoviários. Mas Oswaldo negava a existência do acordo.

Outros pontos de atrito foram surgindo:

1) Oswaldo teria articulado a unificação do Sindicato do ABC com o de Mogi das Cruzes, à revelia da ala que lhe fazia oposição. A unificação tenderia a beneficiar Oswaldo, então em minoria na direção (10 votos contra 23). A suposição era de que os diretores de Mogi apoiariam Oswaldo, invertendo-se a correlação de forças. Por fim, a unificação não vingou.

2) Por decisão da diretoria, contra a vontade de Oswaldo, o Sindicato foi desfiliado da UIS Transportes, organização sindical internacional. O presidente do Sindicato foi acusado de não prestar contas dos recursos recebidos da UIS Transportes.

3) Houve acusações mútuas de corrupção e malversação de verbas.



CICINHO, O NOVO PRESIDENTE

O grupo em torno de Cicinho rejeitou um acordo firmado por Oswaldo com a Golden Cross, mediante o qual 5% da verba arrecadada mensalmente pelo convênio médico seriam estornados para o Sindicato. Em reunião da diretoria, a ala majoritária aprovou a proposta de devolver os 5% para a categoria.

A CUT-SP tentou encontrar fórmulas que contornassem as divergências. Em junho, Cicinho acionou Arlindo Chinaglia, presidente do PT-SP, para que intercedesse na busca de uma solução para os conflitos. Arlindo foi presidente da CUT estadual, com trânsito junto aos grupos adversários, tanto que foi ele o coordenador da eleição de março, acatado sem restrições pelas três chapas. Nesse mesmo mês, Arlindo promoveu um almoço com Oswaldo e Cicinho, na churrascaria Fogo de Chão, em São Paulo. A conversa terminou amigavelmente, ainda que sem definições. Mas a disputa continuou.

Em assembléia no dia 24 de setembro, o grupo de Cicinho conseguiu destituir Oswaldo, afastando-o formalmente por 90 dias para averiguação das contas da entidade. Oswaldo obteve então liminar na Justiça derrubando a decisão.

No dia 1 novembro Oswaldo deu o troco, realizando uma assembléia convocada por edital publicado apenas no jornal **O Estado de S. Paulo** e fazendo aprovar um novo estatuto, retirando poderes do secretário-geral. Oswaldo teria contratado centenas de "bate-paus", pessoas estranhas ao Sindicato, para garantir a vitória na assembléia. Foram disparados tiros para o alto.

A partir daí, os fatos se precipitaram. A CUT-SP destituiu Oswaldo da Secretaria de Imprensa no dia 23 de novembro, e, no dia seguinte, os jornais publicaram as primeiras denúncias contra a CUT e o PT. Oswaldo partiu para essa linha de contra-ataque para reagir às denúncias dirigidas contra ele, porque vinha perdendo terreno na disputa interna. Acusado de desviar verbas em proveito próprio, elaborou uma linha de defesa que atribuia ao PT e à CUT apropriação desses recursos. Existem também muitas evidências de que Medeiros procurava tirar partido da disputa, agendando encontros com Oswaldo e estimulando suas declarações contra Lula.

No campo sindical, prosseguiram as tentativas da CUT de obter um acordo entre as duas alas. O presidente da CUT-SP, José Lopez Feijoó, encaminhava a proposta de realização de uma espécie de plebiscito junto à categoria, a ser disputado por duas chapas, uma encabeçada por Oswaldo e outra por Cicinho. Todos os diretores renunciariam a seus mandatos antes do plebiscito, previsto para o final de janeiro. A chapa que ganhasse livre para dirigir o Sindic

Os últimos lances da disputa acirraram os ânimos no Sindicato. dia 30 de dezembro, a proposta orçamento apresentada por foi derrotada em assembléia. Nos dias seguintes, Oswaldo, que controlava a tesouraria do Sindicato, retaliou cortando a ajuda de custo dos diretores, telefone e verba para combustível. No dia 5, mandou fechar a subsede de São Caetano, controlada pela outra ala da diretoria.

# Controvérsias marcam trajetória de Oswaldo

Oswaldo Cruz presidiu o Sindicato por dez anos, sempre de maneira polêmica. Sua trajetória no sindicalismo foi marcada por episódios conturbados. Seus adversários reconheciam sua coragem pessoal, mas criticavam seus métodos truculentos. Em 1990, Oswaldo tentou candidatar-se deputado federal pelo PT, mas teve sua candidatura impugnada pelo Encontro Estadual devido a uma acusação de estupro contra uma jovem de 15 anos, que trabalhava na casa dele (leia o quadro ao lado). Recentemente, foi acusado de agredir uma jornalista, o que levou o Sindicato dos Jornalistas a pedir explicações à CUT-SP.

# Versão implica Carlinhos como co-autor do crime

Existe uma segunda versão, que incrimina Carlinhos, imputando-lhe a condição de co-autor do assassinato. Ela ganhou maior repercussão com o depoimento de José Basílio dos Santos, que diz ter visto Carlinhos cortando a fuga de Oswaldo. "Carlinhos barrou Cruz antes que ele fosse morto pelo Zezé. Carlinhos disse que a hora do Oswaldo tinha chegado, e impediu sua saída da sala em que ele foi morto", é o resumo do depoimento de Basílio na polícia. "Eu vi tudo. Cruz levou dois tiros quando estava em pé, depois Zezé ia saindo da sala, mas voltou e disparou mais dois tiros". Uma outra testemunha teria visto Carlinhos dizer, ao telefone, que era preciso matar o presidente do Sindicato, por ter "passado dos limites".

# Denúncia comprovada de estupro levou partido a impugnar candidatura

Em 1987 chegou uma queixa de estupro à Comissão de Mulheres do PT de São Bernardo do Campo. A vítima era E.S., uma jovem de 15 anos, que trabalhava na residência de Oswaldo Cruz como babá. Era negra e evangélica. Como decorrência do estupro, engravidou, mas só teve consciência do fato quando precisou ser hospitalizada: estava abortando e não sabia. A família da jovem preferiu acreditar na versão de Oswaldo: ela é que o teria "provocado". Ela acabou sendo expulsa de casa pela família.

As militantes da Comissão de Mulheres envolvidas no caso sofreram ameaças. Receberam chamadas telefônicas, ouvindo frases como "você vai levar uns tiros na cabeça", "vamos cortar a sua língua". Uma delas recebeu flores em casa, acompanhadas do recado: "são para o seu enterro". Mas elas foram em frente. Orientaram a jovem a registrar um Boletim de Ocorrência e encaminharam uma representação à Comissão de Ética do Diretório Estadual do PT, que ouviu as partes e mandou providenciar um laudo médico. A Comissão de Ética concluiu que houve o estupro. Assim, a Comissão de Mulheres decidiu trabalhar para impugnar a candidatura de Oswaldo.

Em 1990, a Plenária de Mulheres realizada durante o Encontro Estadual resolveu levar adiante a proposta de impugnação. Na plenária final do Encontro, Oswaldo teve sua candidatura impugnada. Há quem diga que foi este o estopim dos conflitos entre ele e o partido, porque seu material de campanha estava pronto e ele de fato não acreditava que sua candidatura pudesse ser barrada.

# PT vai processar caluniadores

O Partido dos Trabalhadores quer a apuração do crime e a prisão do criminoso. "O PT não vai tolerar qualquer tentativa de exploração política do crime: quem caluniar Lula ou o PT será processado", avisa o deputado Rui Falcão, vice-presidente nacional do partido.

É preciso ressaltar que nem o PT nem a CUT têm qualquer ingerência sobre a soberania dos sindicatos. As decisões da CUT têm caráter meramente político e normativo. No máximo, a CUT pode desfiliar um sindicato, se entender que ele feriu os princípios da central, mas não pode interferir no seu funcionamento interno.

"Lamentamos esse desfecho trágico, num sindicato onde houve eleições recentes. Esse episódio trouxe para o âmbito da CUT métodos da Força Sindical, que rejeitamos e repelimos decididamente. Os dirigentes sindicais devem refletir e tomar medidas contundentes para democratizar os sindicatos e politizar as categorias, rompendo com a estrutura oficial", diz o deputado Arlindo Chinaglia, presidente do PT-SP.

# Mineiro na ofensiva

O presidente da CUT de Minas Gerais, Carlos Calazans, inverteu o sinal da discussão enviesada suscitada pela recente ofensiva anti-Lula. Calazans optou por uma linha ofensiva, mais sintonizada com os anseios da militância, declarando sem papas na língua: "Apoiamos Lula em 89 e Patrus Ananias (hoje prefeito de Belo Horizonte) em 92. Vamos apoiar novamente Lula. Não deixaremos de apoiar qualquer candidato que esteja comprometido com as aspirações dos trabalhadores". A declaração de Calazans vai pela trilha aberta por Lula, que na coletiva de 10 de janeiro confirmou a "acusação" de que havia subido em "milhares de caminhões de som, no Brasil todo". A tensão não impediu Lula de fazer uma blague: "Subi sim, mesmo porque é impossível fazer comício embaixo dos caminhões".

# Xerife preferido de Fleury fala demais

Currículo mais adequado, impossível. Ao retirar da alçada da polícia de Santo André a investigação do assassinato de Oswaldo Cruz, o governador Fleury já tinha em mente um destinatário para o caso, alguém que tantos dividendos lhe trouxera em pelo menos uma ocasião: o sequestro do empresário Abílio Diniz. Não se duvide: o falante delegado de polícia Nelson Guimarães é o homem certo para a investigação desse crime, do ponto de vista de quercistas, malufistas e quejandos.

Em 1989, às vésperas do segundo turno da eleição presidencial, Guimarães esteve envolvido até o pescoço com as maquinações em torno do episódio Abílio Diniz, que levaram muitos eleitores ingênuos a acreditar que o PT tinha algo a ver com o sequestro. Lula, em coletiva à imprensa no dia 10 de janeiro, chamou atenção para a coincidência: nos dois casos de ampla repercussão, ambos prestando-se à exploração político-eleitoral contra o PT, lá estava o mesmo Guimarães.

Diante das acusações do PT, o delegado tentou defender-se. Ainda no dia 10, declarou, sobre o caso Oswaldo Cruz, que seria "incapaz de conceber o Lula sentado a uma mesa, planejando um assassinato". Depois, em carta enviada aos jornais, jurou que não teve qualquer responsabilidade nos acontecimentos de 89. No dia seguinte, numa revelação espantosa, confessou que foi convidado para uma "armação", mas que não topou participar.

Testemunha conivente

"Agora se sabe, pelas declarações do delegado Nelson Guimarães, que, de fato, foi a polícia quem vestiu camisetas do PT nos sequestradores do empresário Abílio Diniz", comentou em sua coluna na **Folha de S. Paulo** o jornalista Luís Nassif, no dia 13 de janeiro. "O delegado diz que não foi o responsável, mas admite que participou de reuniões onde se decidiu pela tramóia. No mínimo, foi conivente com um crime que teve influência sobre as eleições presidenciais de 1989".



*PARA VALÉRIA, A VIÚVA, O CRIME TEVE CARÁTER PESSOAL*

Nassif arremata seu comentário pedindo que o Ministério Público e o Judiciário "não deixem passar em branco a confissão do delegado — de que foi testemunha e cúmplice de um crime de manipulação política". Sua manutenção à frente do inquérito, diz o jornalista, "será mais um episódio nebuloso na biografia polêmica do secretário Odyr Porto".



*O DELEGADO NELSON GUIMARÃES*

O governador Fleury, que da posição inicial de "queima de arquivo" acabou recuando para "isso é caso de polícia, não de política", perdeu a compostura quando um repórter do **Jornal do Brasil** quis ouvir uma declaração sua sobre a confissão de seu delegado predileto. Irritado, o homem do Carandiru abandonou a coletiva de imprensa: "vai falar com o delegado, não comigo" (no entanto, em 1990, em meio ao esforço para atrair o apoio dos petistas no segundo turno da eleição para governador, Fleury confidenciou a Eduardo Suplicy ter recebido "pressões" para implicar o PT no sequestro de Abílio Diniz).

Devagar, quase parando

A estratégia de Guimarães estava bem definida; a última coisa a fazer seria procurar o assassino de Oswaldo Cruz. Com a maior cara de pau, no dia 14 de janeiro (mais de uma semana após a data do crime) o delegado disse ao repórter Cláudio Tognolli, da **Folha**, que não tinha pressa de localizar José Benedito da Silva, o Zezé. Para o caso foram designados apenas dois investigadores, que se limitavam a entregar intimações. A reportagem é demolidora da reputação do policial: "O delegado Nelson Guimarães só encontrou a principal testemunha do caso, José Basílio dos Santos, depois que ele se apresentou à imprensa, dizendo-se disposto a falar com a polícia".

*"Crime do ABC" é um Dossiê elaborado pelo jornalista Marcos Soares*

# O caso na imprensa

"A suspeita recai sobre a intolerância do PT, que armou o braço do assassino. O Cruz não se conformava com o uso de dinheiro sindical pelo PT e foi assassinado friamente para queimar um arquivo".
(Paulo Maluf, na **Folha** de 8.1)

"O que Maluf tem que responder é sobre a participação dele, de seu filho e de sua assessoria mais direta no caso Pau Brasil".
(Rui Falcão, na **Folha** de 8.1)

"A viúva declarou supor que o crime foi motivado por uma 'divergência política dentro do Sindicato'. Para Valéria, a divergência 'gerou uma briga pessoal, envolvendo Oswaldo e José Benedito'. Valéria não acredita que tenha havido 'um crime político'".
(Fausto Macedo, no **Estadão** de 9.1)

"A histeria do PT aponta a CPI como um, digamos, instrumento do diabo".
(Gilberto Dimenstein, na **Folha** de 12.1)

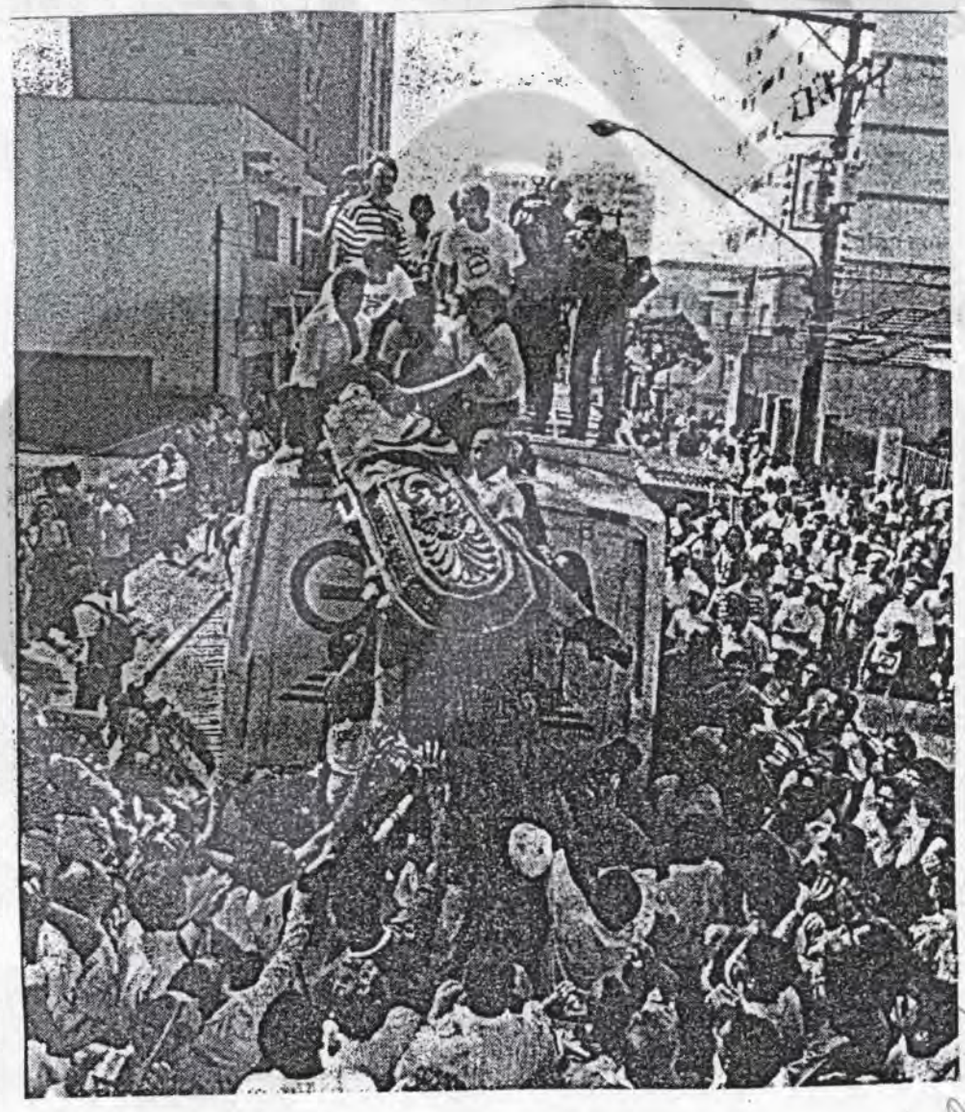
"Esta armação interessa fundamentalmente às elites: Desesperadas com a nau sem rumo em que transformaram o País, lançam mão de todas as cartas para se agarrar ao poder".
(Jair Meneguelli, no **Estadão** de 14.1)

"Quando o assassino for ouvido, já teremos embasado todo um rol de denúncias, feitas pelos depoentes".
(Delegado Nelson Guimarães, justificando a decisão de não ir atrás de Zezé, na **Folha** de 15.1)

"Sete tiros abalam o ABC paulista"
(Manchete da p. 3 do **Globo** de 14.1, somando os 4 tiros desfechados contra Oswaldo Cruz aos 3 de um suposto atentado à bala contra adeptos do sindicalista)

"Não acredito que o atentado tenha sido por causa das denúncias que fiz contra o Lula, e sim por causa do trabalho de militância a favor do Clodovil, irmão do Oswaldo".
(Zé Louquinho, ex-motorista da "Gabriela", vítima do suposto atentado, no **Globo**)

"Foi na Globo, mais do que em qualquer outro lugar, que os quatro tiros contra Cruz foram transformados em plataforma anti-petista. Valeu tudo para atingir Lula".
(Júnia Nogueira de Sá, na **Folha** de 16.1)



COMOÇÃO NO ENTERRO DO SINDICALISTA

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

**CONVÊNIO:**
**DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA**

Curso Básico de Psicologia Social : EU E A SOCIEDADE

RESUMO DA UNIDADE II : INTER-RELAÇÃO

- Eu e o outro
- Eu e a família
- Eu e a comunidade

RESPONSAVÉIS


Conceição Corrêa das Chagas - Psicóloga - CRP 05/3255
Teresinha Corrêa das Chagas - Psicóloga - CRP 05/13362
Nayara Corrêa Campos - Psicóloga - CRP 05/16563


BIBLIOGRAFIA


- LANE, Silvia T. M. / CODO, Wanderley (org). Psicologia Social - o homem em movimento. Editora Brasiliense, RJ
- KRUEGER, Helmuth Introdução à Psicologia Social. Editora Pedagógica Universitária, SP
- BERNE, Eric Os Jogos da Vida. Editora Artenova, RJ, 1974
- BABCOCK, Doroty & Keepers, Terry D. Pais OK, Filhos OK. Editora Artenova, RJ, 1977.






A tradição biológica da Psicologia direcionava a compreensão do indivíduo como sendo este um organismo que interage no meio/ físico e cujos processos psicológicos, internos, são assumidos como causa ou causas que explicam seu comportamento. Dito de outra / forma, para se compreender o indivíduo basta conhecer o que ocorre "dentro dele", quando ele se defronta com estímulos do meio.

No entanto, a compreensão que se tem hoje do homem vai além do intrapessoal. É importante perceber também o homem como um organismo que traz consigo uma dimensão que não pode ser descartada, que é a sua condição social e histórica.

O homem biológico não sobrevive por si e nem é uma espécie que se reproduz e sofre variações decorrentes de clima, alimentação etc. O homem fala, pensa, aprende e ensina, transforma a natureza ; o homem é cultura, é história.

E a partir desta nova visão pode-se perceber dois fatos / fundamentais para o conhecimento do indivíduo : 1) O homem não sobrevive a não ser em relação com outros homens e, portanto, torna-se falsa a dicotomia INDIVÍDUO X GRUPO pois desde o seu nascimento ele está inserido num grupo social; 2) A sua participação, as / suas ações, por estar em grupo, dependem fundamentalmente da aquisição da linguagem, compreendida como código produzido historicamente pela sua sociedade, mas que ele aprende na sua relação específica com outros indivíduos.

Este segundo fato fundamental, a linguagem como instrumento essencial para a ação e participação do homem no grupo merece por hora alguns comentários.

A linguagem como produto de uma coletividade, reproduz / através dos significados das palavras articuladas em frases os conhecimentos - falsos ou verdadeiros - e os valores associados a práticas sociais que se cristalizaram? ou seja, a linguagem reproduz uma visão de mundo, produto das relações que se desenvolveram/ a partir do trabalho produtivo para a sobrevivência do grupo social.

Ela (a linguagem) é em si um produto histórico. E como t/ tal, traz representações, significados e valores existentes em um / grupo social, sendo por esta razão veículo da ideologia do grupo .

Mas, por outro lado, para o indivíduo, a linguagem se constitui em condição básica para o desenvolvimento das relações sociais e, consequentemente, da sua própria individualidade.

O indivíduo, visto como sujeito da história e constituido pelas suas relações sociais é ao mesmo tempo passivo e ativo, estando esta atividade ou passividade dependente do grau de autonomia e iniciativa que / ele alcança. O homem é produto e produtor, não só de sua história pessoal, mas da história de sua sociedade.

Assim, o homem é histórico na medida em que se insere e se define no conjunto de suas relações sociais, desempenhando atividades transformadoras destas relações. Tais ações do homem, por conseguinte, implicam ações encadeadas, junto com outros indivíduos, e ainda, para haver este encadeamento é necessária a comunicação, em cujo processo é essencial/ a linguagem. Percebe-se a partir daí a importância do domínio dos códigos da linguagem para a ocorrência das relações interpessoais.

Torna-se,assim,importante pesquisar as representações (linguagem e pensamento) juntamente com as ações de um indivíduo definido pelo / conjunto de suas relações sociais, para se chegar ao conhecimento de seu nível de consciência / alienação num dado momento.

Colocados estes comentários, é importante que a partir de agora nos voltemos para a observação de alguns aspectos que nos conduzam mais/ profundamente à compreensão das características das ditas relações interpessoais; ou seja, como poderíamos explicar teoricamente o processo da relação de um indivíduo com outro indivíduo ?

Para este fim a abordagem desenvolvida pela Teoria da Análise / Transacional proposta por Eric Berne traz contribuições importantes.

A tese essencial dessa teoria é a idéia de que os indivíduos ao se relacionarem projetam nestas relações sua própria estrutura de personalidade. Sendo assim, o autor parte da elaboração de um modelo de Análise Estrutural da Personalidade para um modelo de análise das relações interpessoais ou um modelo de Análise Transacional.

Análise Estrutural da Personalidade:

A observação da atividade social espontânea revela que de tem - em tempos as pessoas demonstram notáveis modificações em sua postu- pontos de vista, voz, vocabulário e outros aspectos do comportamen- essas modificações de comportamento frequentemente acompanham mudan tos sentimentos, Num dado indivíduo, um certo conjunto de padrões / mportamento corresponde a um estado de espírito, enquanto outro é ionado com uma atitude psíquica diferente. Tais modificações e di- ças dão origem a idéia de ESTADOS DO EGO.

Um estado do ego pode ser definido como um sistema coerente/ ntimentos, ou como um conjunto de padrões coerentes de comportamen da indivíduo dispõe de um repertório limitado de estados do ego . repertório pode ser dividido nas seguintes categorias:

- Estado de PAI (P )
- Estado de ADULTO (A)
- Estado de CRIANÇA (C)

.P A I

a) Conceitos ensinados: fatos e conhecimentos registrados de
0 a 6 anos;
leis da casa e da família;
limites;
tabus;
preconceitos.

b) Coisas aprendidas e não questionadas

NO estado de PAI o indivíduo age ou se sente tal como a ima- ue tem das figuras parentais (os pais). Deste modo este estado de ode se expressar de duas formas;

.. PAI Nutritivo : carinhoso, compreensivo, ensina como fazer, perdoa

. PAI Crítico : rígido, repressor, distante

~~ADULTO~~

~~A) Conceitos ensinados, questiona~~

O estado de PAI expressa a AUTORIDADE
O estado de ADULTO expressa a RAZÃO
O estado de CRIANÇA expressa a EMOÇÃO

II) Análise Transacional

No processo das relações interpessoais ocorre o que chamamos TRANASAÇÕES, isto é , um constante intercâmbio de ESTÍMULOS E e RESPOSTAS.

Os indivíduos envolvidos nas "transações" são dotados de uma estrutura de personalidade que, segundo vimos se compõe de estados de ego. Conforme vimos também, nas relações interpessoais os indivíduos podem mudar de um estado de ego para outro.

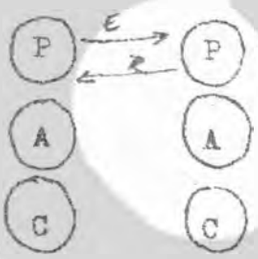
Deste modo, a Análise TRansacional visa perceber estas mudanças de estados de ego no curso das relações entre os indivíduos, ou seja, ela visa perceber de que estado vem o estímulo e de que estado vem a resposta na "transação".

O estudo das "transações" classificou-as em dois tipos básicos:

I- TRANSAÇÕES COMPLEMENTARES - a resposta corresponde ao que se propõe o estímulo.

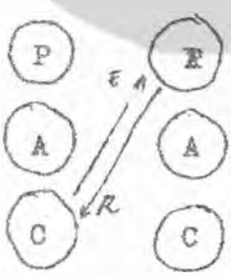
II- TRANSAÇÕES CRUZADAS - a resposta não corresponde ao que se propõe o estímulo.

EX: Transações Complementares




. Estímulo: - Os jovens não se preocupam com o futuro.

. Resposta: - É ... eles pensam que a vida é só brincadeira.




. Estímulo: - Olha, eu estou com medo de brincar com os coleguinhas.

. Resposta: - Venha, eu fico junto com você.

.ADULTO

a) Conceitos pensados: questiona;
tira conclusões;
pensa;
liberta-se

No estado de ADULTO o indivíduo age e sente segundo uma avaliação autônoma e objetiva da realidade ao exprimindo essa avaliação de modo não preconceitual.

.CRIANÇA

a) Conceitos sentidos e não questionados

b) Conceitos gravados e não questionados

No estado de CRIANÇA o indivíduo age e sente segundo ~~resíduos~~ resíduos que foram fixados na infância, ou seja os sentimentos e pensamentos gerados na infância pelo meio externo continuam sendo reproduzidos na vida adulta. Este estado de CRIANÇA pode se expressar de duas formas

. CRIANÇA natural : criativa, alegre, à vontade
. CRIANÇA adaptada : vive para agradar aos outros

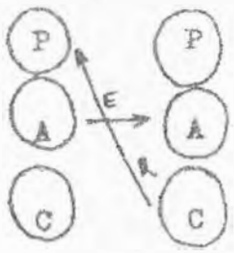
Em qualquer momento, todo indivíduo em suas relações interpessoais estará expressando um dos tres estados ddego (PAI, ADULTO ou CRIANÇA)e poderá mudar de um estado para outro com maior ou menos rapidez.

Existe uma situação ideal que é a de que os tres estados estejam em equilíbrio dentro dos indivíduos. De forma esquemática poderíamos representar esse equilíbrio da seguinte forma:



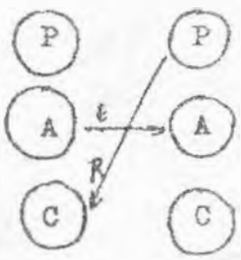

Objetivando um pouco mais o significado de cada um dos tres estados podemos dizer que:

EX: Transações Cruzadas




.Estímulo: - Precisamos saber por que você falta às reuniões.

.Resposta: - Você vive me criticando, como fazia meu pai.




.Estímulo: - Vocês viram meus cadernos ?

. Resposta:- Por que você não cuida de sua coisas ?

Nas relações interpessoais o estado ADULTO abre espaço para a espressão do estado PAI NUTRITIVO e para um estado CRIANÇA NATURAL. Abre espaço na medida em que questiona o estado PAI CRÍTICO (autoritário, ditador, rígido, frio) e o estado CRIANÇA ADAPTADA (passiva, submissa, medrosa, tristonha), operando, assim, mudanças nas relações.

As relações interpessoais são formas humanizadoras do ser. Esta humanização ocorre na medida em que haja expansão da vivência / da afetividade, onde :

- o diálogo p é possível;
- a administração feita pelo próprio indivíduo de sua história é possível;
- o amadurecimento da personalidade é possível.

A importância das relações interpessoais vividas na família e na comunidade está no fato de que é no curso dessas relações que / são

EXPRESSADOS
RECEBIDOS — sentimentos sinceros de — APROVAÇÃO
INTEGRADOS — ESTIMA
LOUVOR

Fatores indispensáveis para se atingir a MATURIDADE AFETIVA.

2.2- NECESSIDADE DO GRUPO DE BASE DA P.O.

Espaço para os trabalhadores serem sujeitos
Direito dos trabalhadores

2.3- AVALIAÇÃO DO GRUPO DE BASE DA P.O;

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Região | I | 1 g. de base | | 2 animadores |
| " | II | 4 | " | 7 " |
| " | III | / | | / |
| " | IV | 1 | " | 2 " |
| " | V | 1 | " | 2 " |
| " | VI | 1 | " | 2 " |
| " | VII | / | | / |

2.31- Dificuldades nos g. de base da P.O.

Informação precária
Desinformação
Conteudo
Não de ouve as pessoas
Horário
Super lotação de tarefas
Falta prioridade

2.32- FATORES POSITIVOS:

Amizade
Animadores
Planejamento
Objetivos

Assessoria

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

2.3.3- JESUS e seu trabalho de base.

TIpo de trabalho de Jesus:

Trabalho de Massa
Trabalho de g. de base (12)
Trabalho de 3 animadores (Jo.2,1-10)

Jesus precisa de um grupo:

Para nascer
" viver
" continuar sua missão libertadora.

Por isso Jesus quer ser batizado
(Mt. 3,13-17)
Entra no grupo de João Batista.

Dificuldades de Jesus no seu grupo de base:

Muitos grupos com muitas tendências ( Corintias 11,17-22)
( " 1,10-16)
pelo poder- nacionalistas
Apóstolos "querem ficar numa boa" ( Lc 24,13-35 e Jo 2,1-10)
Jesus não tinha projeto pronto

3- METODOLOGIA.

3.1- O que é?

Método - O povo retrocede
O povo liberta

3.2.- Como é a metodologia da P.O.?
Como é a nossa reunião da P.O.?
Pauta
Alguns falam
Avisos
Se passa da hora
Atraza início
Insegurança
Rotina
Cansaço

3.4- Metodologia de Jesus;

Lc. 24,13- 35

1- Aproximar - Física
Liga com os problemas das pessoas

Ex: Médico
Conversa:
Pergunta
escuta
examina: a fundo raiz.
Objetivo: Cura
Remédio=

2- Pergunta
3- Escuta: Os dois
4- Tem compaixão
5- Não se identifica
6- Depois de escutar os dois ele ajuda a superar a crise
7- Usa a história bíblica: profetas- Moisés.
8- corações embrasados
9- Superação crise
10- Comer junto no bar
11- Abrem os olhos concientes

Metodologia de Jesus:
TOdas as parabolas
Jesus não dá respostas
" obriga as pessoas a pensarem através dos fatos
" valoriza as pessoas.

Lc. 8,19-21
11,27-28
Mc. 2,23-27
Lc.23,2,5,14
Mt.23,1-39
Lc. 7,18-30
6,46-49
Mt.10
Exôdo 3,7-12 Manifesto

Mc 9,38-41
Mt. 25,31-36
Mc. 4,1-20
Mt. 10
Mt. 23
Isaías 65
Exôdo 1, 15-22
2, 01-10

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MARTIN LUTHER UFRJ

## 3.6- METODOLOGIA PARA UM PROCESSO REVOLUCIONÁRIO.

1- VER a aflição do povo

2- Ouviu os clamores por causa de seus opressores

3- Descer

4- Projeto terra de leite e mel

5- Missão Moisés

6- Quem sou eu

7- Eu estou contigo



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

(14)

4- Espiritualidade de Jesus.

O que leva Jesus a ter força para superar as crises?
Metodologia libertadora - pessoa sujeito
Discípulos de Emaús (Lc. 24, 13-35)
Revela-se as pessoas mais marginalizadas e oprimidas. Lc. 4,18-20.

Projeto Claro - Lc. 4, 18 - 20.
Jo.10,10
Mt.11, 25

5- Bíblia.

5.1- Crise na bíblia:
Avvida é um processo de lutas, vida e morte.
A vida é um eterno conflito com os outros e consigo mesmo.

5.2- Bíblia.
História do povo de Deus.
" dos conflitos do povo X poder.
" do povo explorado que luta pela libertação.

5.3- História dos trabalhadores
- 15 bilhões A.C. começou a matéria
- 5 " A. C. " " terra.
- 4 " A. C. " " a vida na terra.
- 70 milhões A. C. " " vida dos mamíferos
- 12 " A. C. " " era "homídeo"
- 3 " A. C. " " o homem.

5.4- Modos de produção

5.41- Modo de produção comunismo primitivo.
" " " tribal

O trabalho é comum, os bens são comuns à todos e a festa e o sofrimento também. Nesse período não tem exploração. Existe apenas diferença entre sexo e idade.

5.42- Modo de produação Asiático.

+ 10.000 A. C. começa o excedente.
- Começa a exploração.
- Rouba-se através do imposto com produtos.

5.43- Modo de produção Escravagista ( 500 A. C. a 500 D. C.)

O povo trabalhador não consegue se reencontrar.

Não tem um projeto.

(15)

5.5.- História bíblica.

Em 3.000 A. C. havia duas potências naquela época: Mesopotânia e Egito.

O povo era explorado e não conseguia enfrentar a exploração e por isso vai para outra terra.

Em 1.400 A. C. Exílio dos trabalhadores.
Exodo do Egito.
Trabalhadores entregue aos Reis.
Faziam parte dos exercítos dos Reis.
Assaltavam.
Vítimas passivas da exploração.

Em 1.220 A. C. Descoberta do ferro.
Preocupação dos impérios Mesopotâmio X Egípio em trabalhar o ferro.
Produz mais.
Vence fácil e ganha a guerra.
Relativa paz ( nova conjuntura)
Êxodo.
OBS: É sempre um grupo iniciado por mulheres

Em 1.036 A. C. Monarquia Reis.
A situação é de aumentar o poder e a força.
Quem começa a briga contra os Reis são os profetas.

Em 930 A. C. Existe 2 Reinos: Norte e Sul.

Em 721 A. C. A Assíria destrói o reino do norte, é o exílio para Nínive.

Em 597 - 587 A Assíria destrói o reino do sul, exílio para a Babilônia.

OBS: Há dois profetas que vivem e escrevem no exílio: Ezequiel e Isaías.
Isaías 1.-39 Antes.
40.-55 exílio.
Jeremias - Lamentações.
Presença de Deus nos símbolos: Arca
Terra
Templo
Nobles (empobrecidos)

Em 538 A. C. Volta do Egito - Péssia derrota babilônia.

(16)

Tentativa:

1- Reconstruir o templo ( Profeta Ageu - Zacarias )
2- Esdras - Lei - Ritos - Casamentos emtre raças.
3- Neemias- Ricos repartir com os pobres.
4- Rute - Deus está nos marginalizados.
5- 166 a 164 - Revolução dos Macabeus.
6- Jesus - Várias tendências.
7- Paulo
8- Apocalipse.

6- O papel do liberado da P.O.

Animar a coord. diocesana
" as regiões
Criar coord. regional onde não tem.
Animar uma pequena eqqipe de formação.
Procurar apoio da assessoria local.
Tentar envolver padres simpatizantes.
Tentar envolver as outras pastorais sociais.

7- Espiritualidade da P.O.

7.1-Direito dos trabalhadores reunirem-se.
7.2- " , necessidade e dever dos trabalhadores discutirem seus poblemas e acharem as soluções e serem sujeitos.
7.3-Direito dos trabalhadores cristãos para refletirem suas vidas à luz da fé.
7.4-Necessidade para enfrentar as lutas organizadas dos trabalhadores.
7.5-Preparar para enfrentar os novos desafios do mundo do trabalho (novas tecnologias)
7.6-A P.O. é exigida pelos documentos da igreja:
Doc. 40 - Trabalho e Missão.
Doc. 45 - Diretrizes da ação pastoral e igreja.
Encíclica- Trabalho humano.
7.8-A P.O. é exigida pela história bíblica
7.9-A P.O. é " " " da igreja
7.10-A P.O. é " " " do mov. Operário.
7.11-O trabalho é a chave da bíblia.
7.12-Os pobres são resultado da violência do trabalho.

(17)

7.13- A P.O. é necessária para criar mais autonomia dos leigos.
7.14- Os grupos de P.O. ajudam a igreja a ser mais libertadora.
7.15- Ajuda a ter uma Teologia da libertação mais eficaz.

8- Fundamento bíblico.

Ex. 1-3 Luta dos trabalhadores contra a exploração.
Ex. 1 Projeto dos exploradores.
Ex. 2 Pedagogia libertadora
Ex. 3 Projeto
OBS: O Êxodo contém o modo de produção
A 1º revolução é feita pelas parteiras.
Ex. 1. 15-22
2. 01-10
Lc. 4. 18-20 Boa nova.
Jo. 10.10 Vida
Lc. 1.46-56 Canto referenciando a Maria
Mt. 11. 25 Revelação aos pequenos
OBS: Todas as parabolas.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

## 4- RELAÇÃO P.O. e MOVIMENTO.

| MOV. ECLESIAL | MOV. POPULAR | MOV. SINDICAL | MOV. POL. PARTIDÁRIO |
|---|---|---|---|
| PJ | M. BAIrro | Sindicato | PT |
| Eucaristia | Negros | CUT | PDT |
| BATISMO | M. S. | COM. de Fáb. | Tendências |
| Crisma | Central M.P. | Greves | Cut-p÷base |
| Catequese | meninos de R. | Tendências | Articulação |
| Cursilho | M. cultural | Força Sindic. | F. Socialista |
| Liturgia | M. Moradia | | Filiados |
| Doenças | M. Hansenia. | | Núcleos |
| Favelados | M. S. Terra | | Diretório |
| Casais | Multirões | | |
| Saúde | camelos | | |
| CPT | | | |
| CBS | | | |
| Pescadores | | | |
| C. Bíblico | | | |
| L. de Maria | | | |
| Clero | | | |
| (Bispo) | | | |
| Apostolado | | | |
| Freiras | | Luta P/ Direções | Luta P/ direções |

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR IMAGEM

(19)

OBJETIVOS

| P.O | MOV. ECLESIAL | MOV; POPULAR | MOV. SIND. | MOV. POL. Part. |
|---|---|---|---|---|
| Ligar fé-Pol. Fé-TRab. Fé-Social Fé- Vida Raiz dos poblem. sociais Causa: expl. dos Trabalhadores | Evangelização de todos patrões rico pobre espiritual abstrata | Melhorar as condições de vida Relação moradores e pref. | Melhor as condições de trab. Politizar Despertar a conciência de classe ajudar os trabalhadores a dirigir a sociedade. | TOmada ou defesa do poder |

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

(1)

# CURSO DE FORMAÇÃO - PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA

C/ Luciano - Assessor Nacional

Este curso se deu no período da tarde à noite a partir de temas necessitados pelos participantes.

## 1º Encontro (03/08/92)

Iniciamos o encontro respondendo a três perguntas feitas por Luciano:

Por que estamos na P.O;?
O que nos anima a estar na luta?
Dificuldades?

Sequência do curso:

1- O que está desanimando as pessoas.
1.1- Causa
1.2- História
1.3- Pistas
1.4- O que fazer.

2- Trabalho de base.
2.1- Necessidade do trab. de base.
2.2- Necessidade do grupo de base.
2.3- Avaliação do grupo de base da P.O.
2.3.1- Dificuldades dos grupos de base da P.O.
2.3.2- Fatores positivos.
2.3.3- Jesus e seu trabalho de base.
- Tipo de trabalho de Jesus.
- Jesus precisa de grupo.
- Dificuldades de Jesus no seu grupo de Base.

3- Metodologia.
3.1- O que é?
3.2- Como é a metodologia da P.O.?
3.3- Como é a nossa reunião da P.O.?
3.4- Como é a metodologia de Jesus?
3.5- Observações.
3.6- Metodologia para um processo revolucionário.

4- Espiritualidade de Jesus.

5- Bíblia.

5.1- Crise na bíblia.
5.2- Bíblia.
5.3- História dos trabalhadores.
5.4- Modos de produção.
- Modo de produção comunismo primitivo.
- Modo de produção Asiático.
- Modo de produção Escravagista.
5.5- História bíblica.

6- O papel do liberado da P.O.

7- Espiritualidade da P.O.

8- Fundamento bíblico.

9- Relação P.O. e movimento.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

(3)

## 1º ENCONTRO (03/08/92)

Por que estamos na P.O.?

- A partir do momento que estamos na luta e na igreja já somos P.O.

- Ser Conciente é a razão de ampliar sua luta.

- Estou na P.O. porque tenho ideal de luta (eu e comunidade) e acredito na vitória.

- Sente as dificuldades que o trabalhador tem e vendo o evangelho o ex. de Jesus a gente se lança prá melhorar a situação dentro de uma visão cristã.

- Estou na P.O. porque me identifico com a luta dos trabalhadores. Já era de igreja e a P.O. tinha alguma coisa para falar a igreja e a sociedade.
  Na ditadura a P.O. era muito forte com padres belgas dando icentivo e eu como um cara de igreja me despertei e entrei.
  A P.O. deu icentivo aos movimentos, ao surgimento do PT e isso me animou dentro da pespectiva de fé.

- Com todas as dificuldades na igreja a P.O. é um espaço de organização dos trabalhadores.

- Identificação grande com a questão operária e ai começa a entrar nos movimentos. A P.O. é um espaço integração fé e social. Eu não vejo outro sentido a não ser o social.

- A história do povo de Deus na bíblia e o espaço de discussão do dia-a- dia do trabalhador e a animação dos trabalhadores de entrarem para os movimentos é o meu motivo de estar na P.O.

-

-

-

-

(4)

O que nos anima de estar na luta?

- As dificuldades nos anima ir contra as dificuldades.
- As vitórias produzem vida.
- A conciência de que de mudar a situação (não consegue sair do movimento).
- Mesmo com todas as dificuldades dos movimentos o que me anima é a certeza da mudança ( a gente percebe as pequena mudanças)
- Deus está conosco: é com organização que mudamos as coisas.
- Ideal: o pouco que temos é fruto da luta do povo.
-
-
-
-
-
-
-
-

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

(5)

DIFICULDADES?

+ Disposição

- Deslocamento

- Divisão

- Relação P.O. e Movimento.

- Salário baixo

- Distância e tempo (trabalho ao local de reunião ou moradia)

- Falta de conciência

- Ativismo

- Afetividade

- Cultura

-

-

-

-

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

## 2º ENCONTRO (04/08/92)

1 - O que está desanimando as pessoas?

1.1- SITUAÇÕES.

- - P.O. enfraqueceu na Diocese - Sistema político
  - Mov. Popular enfraqueceu -
  - Partido " -
  - Sindicato "
  - Tudo em crise
  - Perda de valores (da pessoa, econômicos, políticos, éticos, família
  - Dificuldades das médios e pequemas empresas.

Crescimento das ceitas *
" dos carismáticos *
" de grupos culturais Negros +
" de grupos culturais ligados a música +
" de cleches *
" de pagodes *
" meninos de rua +
" de camelos +
" de escursões *
" aposentados +
" tóxicos *
" de favelados +
" " ONGS
" " passeata dos oprimidos
" " ocupações
" " S. Terra
" " S. Teto (Cf-93)
" " Medicina popular
" " Força Sindical
" " Ecumenismo
" " Mov. ecológico
" " CEBI (Tornar as pessoas sujeito, liga fé-vida-trabalho é uma revolução cultural)
" " novas tecnológias
" " desinformação ( Meios de Comunicação Social)
" " Descrença nas intituições
" " Despreparo de quadros
" " Mulher, menor

* Alérgicos aos movimentos ou partido

\+ Abandonados pelos movimentos

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

(7)

1.1- CAUSAS.

- Manipulação política
- Assistencialismo dominador
- Reação aos movimentos políticioos
- Abandono dos partidos
  " " sindicatos
  " " Pastorais
  " " P.O.
- Fome, desnutrição, saúde mental
- P.O metaleira
- Sem objetivo de vida
- Falta de ideal-pespctiva-paixão
- Luta pelo poder
- Tendências no movimento ( quando visam somente o poder)
- Não se pára para pensar
- Falta de Formação
- Imediatismo dos:
  Dirigentes
  Assessoria
  Categoria (Também comodismo)
  Projetos imediatos (sem médio e longo prazo)
- Sistema dominante leva ao imediatismo.
- Vida do trabalhador é desligado dos mov.:
  Sindical
  Político
  Igreja
  .....
- Dogmatismo impedindo ver o novo nascer.
  Max .....bíblia.
- Insegurança interior, dentro e fora da gente (ideológica)
- Falta motivações
- Falsas"seguranças" que acabam destruindo as pessoas.
- Falta grupos de trabalho de base onde as pessoas sejam sujeitos.
- Falta cidadania
- Desemprego
- Luta política e sindical foram"economicistas"; os valores eram só economicos.
- Burocracia
- Falta representatividade
-
-

(8)

1.3- Mundo novo brotando;

- Pessoas querem ser sujeitos
- Pessoas não aceitam a dominação
- Trabalho de base retomando
- Não participação do povo (GREVE) No:
  Partido
  CUT
  Igreja
- Povo começa agir com sua cabeça
- Povo tá perdendo medo
- Descoberta da própia personalidade
- Mais acesso a informação

1.4- O que fazer?

+ MAIS acesso a formação de grupo comm o mesmo ideal
- " " a organização.
- Como fica a P.O.?
- Qual o papel da P.O.?
- P.O. assessoria:
  aos movimentos?
  Fermento?
- Evitar toda manipulação = povo ser sujeito
- Ter processo(metodologia) educativo
- A P.O. tem que produzir teólogos.
- P.O. espaço para organização dos trabalhadores
  " " " animação " "
  " " " formação " "
  " " " os trabalhadores contarem seus sofrimentos.
  " " " os trabalhadores aprofundarem sua fé a luz da palavra de Deus.
-
-
-
-
-

## 2- TRABALHO DE BASE.

### 2.1- Necessidade do trabalho de base.

ALicerce de tudo
Avaliar a prática com os outros
Sem base não se constrói nada
(COMO ALICERCE DA CASA)
Espaço para os trabalhadores colocarem sua prática, desabafar seus sofrimentos.
Dá corajem para a caminhada
Eixo fundamental
Elo de ligação com a massa
Despertar novos valores
Formação de quadros
Garante expansão do movimento
Ajuda revisar a prática e superar os novos desafios (Crise)
Se cresce só em grupo
Organizar
Trabalho de base impede a dominação da cúpula.
A cúpula tem medo do trabalho de base porque pode derrubá-la
Sem trabalho de base se perpetua a dominaçao.
Quem não se comunica se trumbica
ninguém nasce sozinho
ninguém cresce sozinho

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

(1)

# CURSO DE FORMAÇÃO - PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA

C/ Luciano - Assessor Nacional

Este curso se deu no período da tarde à noite a partir de temas necessitados pelos participantes.

## 1º Encontro (03/08/92)

Iniciamos o encontro respondendo a três perguntas feitas por Luciano:

Por que estamos na P.O;?
O que nos anima a estar na luta?
Dificuldades?

## Sequência do curso:

1- O que está desanimando as pessoas.
1.1- Causa
1.2- História
1.3- Pistas
1.4- O que fazer.

2- Trabalho de base.
2.1- Necessidade do trab. de base.
2.2- Necessidade do grupo de base.
2.3- Avaliação do grupo de base da P.O.
2.3.1- Dificuldades dos grupos de base da P.O.
2.3.2- Fatores positivos.
2.3.3- Jesus e seu trabalho de base.
- Tipo de trabalho de Jesus.
- Jesus precisa de grupo.
- Dificuldades de Jesus no seu grupo de Base.

3- Metodologia.
3.1- O que é?
3.2- Como é a metodologia da P.O.?
3.3- Como é a nossa reunião da P.O.?
3.4- Como é a metodologia de Jesus?
3.5- Observações.
3.6- Metodologia para um processo revolucionário.

4- Espiritualidade de Jesus.

5- Bíblia.

5.1- Crise na bíblia.
5.2- Bíblia.
5.3- História dos trabalhadores.
5.4- Modos de produção.
- Modo de produção comunismo primitivo.
- Modo de produção Asiático.
- Modo de produção Escravagista.
5.5- História bíblica.

6- O papel do liberado da P.O.

7- Espiritualidade da P.O.

8- Fundamento bíblico.

9- Relação P.O. e movimento.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

(3)

## 1º ENCONTRO (03/08/92)

Por que estamos na P.O.?

- A partir do momento que estamos na luta e na igreja já somos P.O.

- Ser Conciente é a razão de ampliar sua luta.

- Estou na P.O. porque tenho ideal de luta (eu e comunidade) e acredito na vitória.

- Sente as dificuldades que o trabalhador tem e vendo o evangelho o ex. de Jesus a gente se lança prá melhorar a situação dentro de uma visão cristã.

- Estou na P.O. porque me identifico com a luta dos trabalhadores. Já era de igreja e a P.O. tinha alguma coisa para falar a igreja e a sociedade.
  Na ditadura a P.O. era muito forte com padres belgas dando icentivo e eu como um cara de igreja me despertei e entrei.
  A P.O. deu icentivo aos movimentos, ao surgimento do PT e isso me animou dentro da pespectiva de fé.

- Com todas as dificuldades na igreja a P.O. é um espaço de organização dos trabalhadores.

- Identificação grande com a questão operária e ai começa a entrar nos movimentos. A P.O. é um espaço integração fé e social. Eu não vejo outro sentido a não ser o social.

- A história do povo de Deus na bíblia e o espaço de discussão do dia-a- dia do trabalhador e a animação dos trabalhadores de entrarem para os movimentos é o meu motivo de estar na P.O.

-

-

-

-

(4)

O que nos anima de estar na luta?

- As dificuldades nos anima ir contra as dificuldades.
- As vitórias produzem vida.
- A conciência de que de mudar a situação (não consegue sair do movimento).
- Mesmo com todas as dificuldades dos movimentos o que me anima é a certeza da mudança ( a gente percebe as pequena mudanças)
- Deus está conosco: é com organização que mudamos as coisas.
- Ideal: o pouco que temos é fruto da luta do povo.
-
-
-
-
-
-
-
-

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

(5)

DIFICULDADES?

+ Disposição

- Deslocamento

- Divisão

- Relação P.O. e Movimento.

- Salário baixo

- Distância e tempo (trabalho ao local de reunião ou moradia)

- Falta de conciência

- Ativismo

- Afetividade

- Cultura

-

-

-

-

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

## 2º ENCONTRO (04/08/92)

1 - O que está desanimando as pessoas?

1.1- SITUAÇÕES.

- - P.O. enfraqueceu na Diocese - Sistema político
  - Mov. Popular enfraqueceu -
  - Partido " -
  - Sindicato "
  - Tudo em crise
  - Perda de valores (da pessoa, econômicos, políticos, éticos, família
  - Dificuldades das médios e pequemas empresas.

Crescimento das ceitas *
" dos carismáticos *
" de grupos culturais Negros +
" de grupos culturais ligados a música +
" de cleches *
" de pagodes *
" meninos de rua +
" de camelos +
" de escursões *
" aposentados +
" tóxicos *
" de favelados +
" " ONGS
" " passeata dos oprimidos
" " ocupações
" " S. Terra
" " S. Teto (Cf-93)
" " Medicina popular
" " Força Sindical
" " Ecumenismo
" " Mov. ecológico
" " CEBI (Tornar as pessoas sujeito, liga fé-vida-trabalho é uma revolução cultural)
" " novas tecnológias
" " desinformação ( Meios de Comunicação Social)
" " Descrença nas intituições
" " Despreparo de quadros
" " Mulher, menor

* Alérgicos aos movimentos ou partido

\+ Abandonados pelos movimentos

(4)

1.1- CAUSAS.

- Manipulação política
- Assistencialismo dominador
- Reação aos movimentos políticioos
- Abandono dos partidos
  " " sindicatos
  " " Pastorais
  " " P.O.
- Fome, desnutrição, saúde mental
- P.O metaleira
- Sem objetivo de vida
- Falta de ideal-pespctiva-paixão
- Luta pelo poder
- Tendências no movimento ( quando visam somente o poder)
- Não se pára para pensar
- Falta de Formação
- Imediatismo dos:
  Dirigentes
  Assessoria
  Categoria (Também comodismo)
  Projetos imediatos (sem médio e longo prazo)
- Sistema dominante leva ao imediatismo.
- Vida do trabalhador é desligado dos mov.:
  Sindical
  Político
  Igreja
  .....
- Dogmatismo impedindo ver o novo nascer.
  Max .....bíblia.
- Insegurança interior, dentro e fora da gente (ideológica)
- Falta motivações
- Falsas"seguranças" que acabam destruindo as pessoas.
- Falta grupos de trabalho de base onde as pessoas sejam sujeitos.
- Falta cidadania
- Desemprego
- Luta política e sindical foram"economicistas"; os valores eram só economicos.
- Burocracia
- Falta representatividade
-
-

(9)

1.3- Mundo novo brotando;

- Pessoas querem ser sujeitos
- Pessoas não aceitam a dominação
- Trabalho de base retomando
- Não participação do povo (GREVE) No:
  Partido
  CUT
  Igreja
- Povo começa agir com sua cabeça
- Povo tá perdendo medo
- Descoberta da própia personalidade
- Mais acesso a informação

1.4- O que fazer?

- + MAIS acesso a formação de grupo comm o mesmo ideal
- " " a organização.
- Como fica a P.O.?
- Qual o papel da P.O.?
- P.O. assessoria:
  aos movimentos?
  Fermento?
- Evitar toda manipulação = povo ser sujeito
- Ter processo(metodologia) educativo
- A P.O. tem que produzir teólogos.
- P.O. espaço para organização dos trabalhadores
  " " " animação " "
  " " " formação " "
  " " " os trabalhadores contarem seus sofrimentos.
  " " " os trabalhadores aprofundarem sua fé a luz da palavra de Deus.
-
-
-
-
-

## 2- TRABALHO DE BASE.

### 2.1- Necessidade do trabalho de base.

ALicerce de tudo
Avaliar a prática com os outros
Sem base não se constrói nada
(COMO ALICERCE DA CASA)
Espaço para os trabalhadores colocarem sua prática, desabafar seus sofrimentos.
Dá corajem para a caminhada
Eixo fundamental
Elo de ligação com a massa
Despertar novos valores
Formação de quadros
Garante expansão do movimento
Ajuda revisar a prática e superar os novos desafios (Crise)
Se cresce só em grupo
Organizar
Trabalho de base impede a dominação da cúpula.
A cúpula tem medo do trabalho de base porque pode derrubá-la
Sem trabalho de base se perpetua a dominaçao.
Quem não se comunica se trumbica
ninguém nasce sozinho
ninguém cresce sozinho

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

2.2- NECESSIDADE DO GRUPO DE BASE DA P.O.

Espaço para os trabalhadores serem sujeitos
Direito dos trabalhadores

2.3- AVALIAÇÃO DO GRUPO DE BASE DA P.O;

| | | | |
|---|---|---|---|
| Região | I | 1 g. de base | 2 animadores |
| " | II | 4 " | 7 " |
| " | III | / | / |
| " | IV | 1 " | 2 " |
| " | V | 1 " | 2 " |
| " | VI | 1 " | 2 " |
| " | VII | / | / |

2.31- Dificuldades nos g. de base da P.O.

Informação precária
Desinformação
Conteudo
Não se ouve as pessoas
Horário
Super lotação de tarefas
Falta prioridade

2.32- FATORES POSITIVOS:

Amizade
Animadores
Planejamento
Objetivos

Assessoria

2.3.3- JESUS e seu trabalho de base.

TIpo de trabalho de Jesus:

Trabalho de Massa
Trabalho de g. de base (12)
Trabalho de 3 animadores (Jo.2,1-10)

Jesus precisa de um grupo:

Para nascer
" viver
" continuar sua missão libertadora.

Por isso Jesus quer ser batizado
(Mt. 3,13-17)
Entra no grupo de João Batista.

Dificuldades de Jesus no seu grupo de base:

Muitos grupos com muitas tendências ( Corintias 11,17-22)
( " 1,10-16)

pelo poder- nacionalistas

Apóstolos "querem ficar numa boa" ( Lc 24,13-35 e Jo 2,1-10)

Jesus não tinha projeto pronto

3- METODOLOGIA.

3.1- O que é?

Método - O povo retrocede
O povo liberta

3.2.- Como é a metodologia da P.O.?
Como é a nossa reunião da P.O.?
Pauta
Alguns falam
Avisos
Se passa da hora
Atraza início
Insegurança
Rotina
Cansaço

3.4- Metodologia de Jesus;

Lc. 24,13- 35

1- Aproximar - Física
Liga com os problemas das pessoas

Ex: Médico
Conversa:
Pergunta
escuta
examina: a fundo raiz.
Objetivo: Cura
Remédio=

2- Pergunta
3- Escuta: Os dois
4- Tem compaixão
5- Não se identifica
6- Depois de escutar os dois ele ajuda a superar a crise
7- Usa a história bíblica: profetas- Moisés.
8- corações embrasados
9- Superação crise
10- Comer junto no bar
11- Abrem os olhos concientes

Metodologia de Jesus:
TOdas as parabolas
Jesus não dá respostas
" obriga as pessoas a pensarem através dos fatos
" valoriza as pessoas.

Lc. 8,19-21
11,27-28
Mc. 2,23-27
Lc.23,2,5,14
Mt.23,1-39
Lc. 7,18-30
6,46-49
Mt.10
Exôdo 3,7-12 Manifesto

Mc 9,38-41
Mt. 25,31-36
Mc. 4,1-20
Mt. 10
Mt. 23
Isaías 65
Exôdo 1, 15-22
2, 01-10

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

(13)

## 3.6- METODOLOGIA PARA UM PROCESSO REVOLUCIONÁRIO.

1- VER a aflição do povo

2- Ouviu os clamores por causa de seus opressores

3- Descer

4- Projeto terra de leite e mel

5- Missão Moisés

6- Quem sou eu

7- Eu estou contigo

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
UFRRJ

4- Espiritualidade de Jesus.

O que leva Jesus a ter força para superar as crises?
Metodologia libertadora - pessoa sujeito
Discípulos de Emaús (Lc. 24, 13-35)
Revela-se as pessoas mais marginalizadas e oprimidas. Lc. 4,18-20.

Projeto Claro - Lc. 4, 18 - 20.
Jo.10,10
Mt.11, 25

5- Bíblia.

5.1- Crise na bíblia:
A vida é um processo de lutas, vida e morte.
A vida é um eterno conflito com os outros e consigo mesmo.

5.2- Bíblia.
História do povo de Deus.
" dos conflitos do povo X poder.
" do povo explorado que luta pela libertação.

5.3- História dos trabalhadores
- 15 bilhões A.C. começou a matéria
- 5 " A. C. " " terra.
- 4 " A. C. " " a vida na terra.
- 70 milhões A. C. " " vida dos mamíferos
- 12 " A. C. " " era "homídeo"
- 3 " A. C. " " o homem.

Mo

5.4- Modos de produção

5.4.1- Modo de produção comunismo primitivo.
" " " tribal

O trabalho é comum, os bens são comuns à todos e a festa e o sofrimento também. Nesse período não tem exploração. Existe apenas diferença entre sexo e idade.

5.4.2- Modo de produação Asiático.

+ 10.000 A. C. começa o excedente.
- Começa a exploração.
- Rouba-se através do imposto com produtos.

5.4.3- Modo de produção Escravagista ( 500 A. C. a 500 D. C.)

O povo trabalhador não consegue se reencontrar.

Não tem um projeto.

(15)

5.5.- História bíblica.

Em 3.000 A. C. havia duas potências naquela época: Mesopotânia e Egito.

O povo era explorado e não conseguia enfrentar a exploração e por isso vai para outra terra.

Em 1.400 A. C. Exílio dos trabalhadores.
Exodo do Egito.
Trabalhadores entregue aos Reis.
Faziam parte dos exercítos dos Reis.
Assaltavam.
Vítimas passivas da exploração.

Em 1.220 A. C. Descoberta do ferro.
Preocupação dos impérios Mesopotâmio X Egípio em trabalhar o ferro.
Produz mais.
Vence fácil e ganha a guerra.
Relativa paz ( nova conjuntura)
Êxodo.
OBS: É sempre um grupo iniciado por mulheres

Em 1.030 A. C. Monarquia Reis.
A situação é de aumentar o poder e a força.
Quem começa a briga contra os Reis são os profetas.

Em 930 A. C. Existe 2 Reinos: Norte e Sul.

Em 721 A. C. A Assíria destrói o reino do norte, é o exílio para Nínive.

Em 597 - 587 A Assíria destrói o reino do sul, exílio para a Babilônia.

OBS: Há dois profetas que vivem e escrevem no exílio: Ezequiel e Isaías.
Isaías 1.-39 Antes.
40.-55 exílio.
Jeremias - Lamentações.
Presença de Deus nos símbolos: Arca
Terra
Templo
Pobles (empobrecidos)

Em 538 A. C. Volta do Egito - Péssia derrota babilônia.

(16)

Tentativa:

1- Reconstruir o templo ( Profeta Ageu - Zacarias )
2- Esdras - Lei - Ritos - Casamentos emtre raças.
3- Neemias- Ricos repartir com os pobres.
4- Rute - Deus está nos marginalizados.
5- 166 a 164 - Revolução dos Macabeus.
6- Jesus - Várias tendências.
7- Paulo
8- Apocalipse.

6- O papel do liberado da P.O.

Animar a coord. diocesana
" as regiões
Criar coord. regional onde não tem.
Animar uma pequena eqqipe de formação.
Procurar apoio da assessoria local.
Tentar envolver padres simpatizantes.
Tentar envolver as outras pastorais sociais.

7- Espiritualidade da P.O.

7.1-Direito dos trabalhadores reunirem-se.
7.2- " , necessidade e dever dos trabalhadores discutirem seus poblemas e acharem as soluções e serem sujeitos.
7.3-Direito dos trabalhadores cristãos para refletirem suas vidas à luz da fé.
7.4-Necessidade para enfrentar as lutas organizadas dos trabalhadores.
7.5-Preparar para enfrentar os novos desafios do mundo do trabalho (novas tecnologias)
7.6-A P.O. é exigida pelos documentos da igreja:
Doc. 40 - Trabalho e Missão.
Doc. 45 - Diretrizes da ação pastoral e igreja.
Encíclica- Trabalho humano.
7.8-A P.O. é exigida pela história bíblica
7.9-A P.O. é " " " da igreja
7.10-A P.O. é " " " do mov. Operário.
7.11-O trabalho é a chave da bíblia.
7.12-Os pobres são resultado da violência do trabalho.

(17)

7.13- A P.O. é necessária para criar mais autonomia dos leigos.
7.14- Os grupos de P.O. ajudam a igreja a ser mais libertadora.
7.15- Ajuda a ter uma Teologia da libertação mais eficaz.

8- Fundamento bíblico.

Ex. 1-3 Luta dos trabalhadores contra a exploração.
Ex. 1 Projeto dos exploradores.
Ex. 2 Pedagogia libertadora
Ex. 3 Projeto
OBS: O Êxodo contém o modo de produção
A 1º revolução é feita pelas parteiras.
Ex. 1. 15-22
2. 01-10
Lc. 4. 18-20 Boa nova.
Jo. 10.10 Vida
Lc. 1.46-56 Canto referenciando a Maria
Mt. 11.25 Revelação aos pequenos
OBS: Todas as parabolas.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

## 4- RELAÇÃO P.O. e MOVIMENTO.

| MOV. ECLESIAL | MOV. POPULAR | MOV. SINDICAL | MOV. POL. PARTIDÁRIO |
|---|---|---|---|
| PJ | M. BAIrro | Sindicato | PT |
| Eucaristia | Negros | CUT | PDT |
| BATISMO | M. S. | COM. de Fáb. | Tendências |
| Crisma | Central M.P. | Greves | Cut-p+base |
| Catequese | meninos de R. | Tendências | Articulação |
| Cursilho | M. cultural | Força Sindic. | F. Socialista |
| Liturgia | M. Moradia | | Filiados |
| Doenças | M. Hansenia. | | Núcleos |
| Favelados | M. S. Terra | | Diretório |
| Casais | Multirões | | |
| Saúde | camelos | | |
| CPT | | | |
| CBS | | | |
| Pescadores | | | |
| C. Bíblico | | | |
| L. de Maria | | | |
| Clero | | | |
| (Bispo) | | | |
| Apostolado | | | |
| Freiras | | Luta P/ Direções | Luta P/ direções |

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

OBJETIVOS

| P.O | MOV. ECLESIAL | MOV; POPULAR | MOV. SIND. | MOV. POL. Part. |
|---|---|---|---|---|
| Ligar fé-Pol. Fé-TRab. Fé-Social Fé- Vida Raiz dos poblem. sociais Causa: expl. dos Trabalhadores | Evangelização de todos patrões rico pobre espiritual abstrata | Melhorar as condições de vida Relação moradores e pref. | Melhor as condições de trab. Politizar Despertar a Consciência de classe ajudar os trabalhadores a dirigir a sociedade. | TOmada ou defesa do poder |

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

(1)

# CURSO DE FORMAÇÃO - PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA

C/ Luciano - Assessor Nacional

Este curso se deu no período da tarde à noite a partir de temas necessitados pelos participantes.

## 1º Encontro (03/08/92)

Iniciamos o encontro respondendo a três perguntas feitas por Luciano:

Por que estamos na P.O;?
O que nos anima a estar na luta?
Dificuldades?

## Seqüência do curso:

1- O que está desanimando as pessoas.
1.1- Causa
1.2- História
1.3- Pistas
1.4- O que fazer.

2- Trabalho de base.
2.1- Necessidade do trab. de base.
2.2- Necessidade do grupo de base.
2.3- Avaliação do grupo de base da P.O.
2.3.1- Dificuldades nos grupos de base da P.O.
2.3.2- Fatores positivos.
2.3.3- Jesus e seu trabalho de base.
- Tipo de trabalho de Jesus.
- Jesus precisa de grupo.
- Dificuldades de Jesus no seu grupo de Base.

3- Metodologia.
3.1- O que é?
3.2- Como é a metodologia da P.O.?
3.3- Como é a nossa reunião da P.O.?
3.4- Como é a metodologia de Jesus?
3.5- Observações.
3.6- Metodologia para um processo revolucionário.

4- Espiritualidade de Jesus.

5- Bíblia.

5.1- Crise na bíblia.
5.2- Bíblia.
5.3- História dos trabalhadores.
5.4- Modos de produção.
- Modo de produção comunismo primitivo.
- Modo de produção Asiático.
- Modo de produção Escravagista.
5.5- História bíblica.

6- O papel do liberado da P.O.

7- Espiritualidade da P.O.

8- Fundamento bíblico.

9- Relação P.O. e movimento.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

(3)

## 1º ENCONTRO (03/08/92)

Por que estamos na P.O.?

- A partir do momento que estamos na luta e na igreja já somos P.O.

- Ser Conciente é a razão de ampliar sua luta.

- Estou na P.O. porque tenho ideal de luta (eu e comunidade) e acredito na vitória.

- Sente as dificuldades que o trabalhador tem e vendo o evangelho o ex. de Jesus a gente se lança prá melhorar a situação dentro de uma visão cristã.

- Estou na P.O. porque me identifico com a luta dos trabalhadores. Já era de igreja e a P.O. tinha alguma coisa para falar a igreja e a sociedade.
  Na ditadura a P.O. era muito forte com padres belgas dando icentivo e eu como um cara de igreja me despertei e entrei.
  A P.O. deu icentivo aos movimentos, ao surgimento do PT e isso me animou dentro da pespectiva de fé.

- Com todas as dificuldades na igreja a P.O. é um espaço de organização dos trabalhadores.

- Identificação grande com a questão operária e ai começa a entrar nos movimentos. A P.O. é um espaço integração fé e social. Eu não vejo outro sentido a não ser o social.

- A história do povo de Deus na bíblia e o espaço de discussão do dia-a- dia do trabalhador e a animação dos trabalhadores de entrarem para os movimentos é o meu motivo de estar na P.O.

-

-

-

-

(4)

O que nos anima de estar na luta?

- As dificuldades nos anima ir contra as dificuldades.
- As vitórias produzem vida.
- A conciência de que de mudar a situação (não consegue sair do movimento).
- Mesmo com todas as dificuldades dos movimentos o que me anima é a certeza da mudança ( a gente percebe as pequena mudanças)
- Deus está conosco: é com organização que mudamos as coisas.
- Ideal: o pouco que temos é fruto da luta do povo.
-
-
-
-
-
-
-
-

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

(5)

DIFICULDADES?

÷ Disposição

- Deslocamento

- Divisão

- Relação P.O. e Movimento.

- Salário baixo

- Distância e tempo (trabalho ao local de reunião ou moradia)

- Falta de conciência

- Ativismo

- Afetividade

- Cultura

-

-

-

-

## 2º ENCONTRO (04/08/92)

1 - O que está desanimando as pessoas?

1.1- SITUAÇÕES.

- - P.O. enfraqueceu na Diocese - Sistema político
  - Mov. Popular enfraqueceu -
  - Partido " -
  - Sindicato "
  - Tudo em crise
  - Perda de valores (da pessoa, econômicos, políticos, éticos, família
  - Dificuldades das médios e pequenas empresas.

Crescimento das ceitas *
" dos carismáticos *
" de grupos culturais Negros +
" de grupos culturais ligados a música +
" de cleches *
" de pagodes *
" meninos de rua +
" de camelos +
" de escursões *
" aposentados +
" tóxicos *
" de favelados +
" " ONGS
" " passeata dos oprimidos
" " ocupações
" " S. Terra
" " S. Teto (Cf-93)
" " Medicina popular
" " Força Sindical
" " Ecumenismo
" " Mov. ecológico
" " CEBI (Tornar as pessoas sujeito, liga fé-vida-trabalho é uma revolução cultural)
" " novas tecnológias
" " desinformação ( Meios de Comunicação Social)
" " Descrença nas intituições
" " Despreparo de quadros
" " Mulher, menor

* Alérgicos aos movimentos ou partido

\+ Abandonados pelos movimentos

(7)

1.1- CAUSAS.

- Manipulação política
- Assistencialismo dominador
- Reação aos movimentos políticioos
- Abandono dos partidos
  " " sindicatos
  " " Pastorais
  " " P.O.
- Fome, desnutrição, saúde mental
- P.O metaleira
- Sem objetivo de vida
- Falta de ideal-pespctiva-paixão
- Luta pelo poder
- Tendências no movimento ( quando visam somente o poder)
- Não se pára para pensar
- Falta de Formação
- Imediatismo dos:
  Dirigentes
  Assessoria
  Categoria (Também comodismo)
  Projetos imediatos (sem médio e longo prazo)
- Sistema dominante leva ao imediatismo.
- Vida do trabalhador é desligado dos mov.:
  Sindical
  Político
  Igreja
  .....
- Dogmatismo impedindo ver o novo nascer.
  Max .....bíblia.
- Insegurança interior, dentro e fora da gente (ideológica)
- Falta motivações
- Falsas"seguranças" que acabam destruindo as pessoas.
- Falta grupos de trabalho de base onde as pessoas sejam sujeitos.
- Falta cidadania
- Desemprego
- Luta política e sindical foram"economicistas"; os valores eram só economicos.
- Burocracia
- Falta representatividade
-
-

1.3- Mundo novo brotando;

- Pessoas querem ser sujeitos
- Pessoas não aceitam a dominação
- Trabalho de base retomando
- Não participação do povo (GREVE) No:
  - Partido
  - CUT
  - Igreja
- Povo começa agir com sua cabeça
- Povo tá perdendo medo
- Descoberta da própia personalidade
- Mais acesso a informação

1.4- O que fazer?

- MAIS acesso a formação de grupo comm o mesmo ideal
- " " a organização.
- Como fica a P.O.?
- Qual o papel da P.O.?
- P.O. assessoria:
  - aos movimentos?
  - Fermento?
- Evitar toda manipulação = povo ser sujeito
- Ter processo(metodologia) educativo
- A P.O. tem que produzir teólogos.
- P.O. espaço para organização dos trabalhadores
  " " " animação " "
  " " " formação " "
  " " " ps trabalhadores contarem seus sofrimentos.
  " " " os trabalhadores aprofundarem sua fé a luz da palavra de Deus.
-
-
-
-
-

## 2- TRABALHO DE BASE.

### 2.1- Necessidade do trabalho de base.

ALicerce de tudo
Avaliar a prática com os outros
Sem base não se constrói nada
(COMO ALICERCE DA CASA)
Espaço para os trabalhadores colocarem sua prática, desabafar seus sofrimentos.
Dá corajem para a caminhada
Eixo fundamental
Elo de ligação com a massa
Despertar novos valores
Formação de quadros
Garante expansão do movimento
Ajuda revisar a prática e superar os novos desafios (Crise)
Se cresce só em grupo
Organizar
Trabalho de base impede a dominação da cúpula.
A cúpula tem medo do trabalho de base porque pode derrubá-la
Sem trabalho de base se perpetua a dominaçao.
Quem não se comunica se trumbica
ninguém nasce sozinho
ninguém cresce sozinho

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

2.2- NECESSIDADE DO GRUPO DE BASE DA P.O.

Espaço para os trabalhadores serem sujeitos
Direito dos trabalhadores

2.3- AVALIAÇÃO DO GRUPO DE BASE DA P.O;

| | | | |
|---|---|---|---|
| Região | I | 1 g. de base | 2 animadores |
| " | II | 4 " | 7 " |
| " | III | / | / |
| " | IV | 1 " | 2 " |
| " | V | 1 " | 2 " |
| " | VI | 1 " | 2 " |
| 2 | VII | / | / |

2.3.1- Dificuldades nos g. de base da P.O.

Informação precária
Desinformação
Conteudo
Não se ouve as pessoas
Horário
Super lotação de tarefas
Falta prioridade

2.3.2- FATORES POSITIVOS:

Amizade
Animadores
Planejamento
Objetivos

Assessoria

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

2.3.3- JESUS e seu trabalho de base.

TIpo de trabalho de Jesus:

Trabalho de Massa
Trabalho de g. de base (12)
Trabalho de 3 animadores (Jo.2,1-10)

Jesus precisa de um grupo:

Para nascer
" viver
" continuar sua missão libertadora.

Por isso Jesus quer ser batizado
(Mt. 3,13-17)
Entra no grupo de João Batista.

Dificuldades de Jesus no seu grupo de base:

Muitos grupos com muitas tendências ( Corintias 11,17-22)
( " 1,10-16)
pelo poder- nacionalistas
Apóstolos "querem ficar numa boa" ( Lc 24,13-35 e Jo 2,1-10)
Jesus não tinha projeto pronto

3- METODOLOGIA.

3.1- O que é?

Método - O povo retrocede
O povo liberta

3.2.- Como é a metodologia da F.O.?
Como é a nossa reunião da F.O.?
Pauta
Alguns falam
Avisos
Se passa da hora
Atraza início
Insegurança
Rotina
Cansaço

3.4- Metodologia de Jesus:

Lc. 24,13- 35

1- Aproximar - Física
Liga com os problemas das pessoas

Ex: Médico
Conversa:
Pergunta
escuta
examina: a fundo raiz.
Objetivo: Cura
Remédio=

2- Pergunta
3- Escuta: Os dois
4- Tem compaixão
5- Não se identifica
6- Depois de escutar os dois ele ajuda a superar a crise
7- Usa a história bíblica: profetas- Moisés.
8- corações embrasados
9- Superação crise
10- Comer junto no bar
11- Abrem os olhos concientes

Metodologia de Jesus:
TOdas as parabolas
Jesus não dá respostas
" obriga as pessoas a pensarem através dos fatos
" valoriza as pessoas.

Lc. 8,19-21
11,27-28
Mc. 2,23-27
Lc.23,2,5,14
Mt.23,1-39
Lc. 7,18-30
6,46-49
Mt.10
Exôdo 3,7-12 Manifesto

Mc 9,38-41
Mt. 25,31-36
Mc. 4,1-20
Mt. 10
Mt. 23
Isaías 65
Exôdo 1, 15-22
2, 01-10

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO CULTURAL FLORESTAN FERNANDES

## 3.6- METODOLOGIA PARA UM PROCESSO REVOLUCIONÁRIO.

1- VER a aflição do povo

2- Ouviu os clamores por causa de seus opressores

3- Descer

4- Projeto terra de leite e mel

5- Missão Moisés

6- Quem sou eu

7- Eu estou contigo

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

4- Espiritualidade de Jesus.

O que leva Jesus a ter força para superar as crises?
Metodologia libertadora - pessoa sujeito
Discípulos de Emaús (Lc. 24, 13-35)
Revela-se as pessoas mais marginalizadas e oprimidas. Lc. 4,18-20.

Projeto Claro - Lc. 4, 18 - 20.
Jo.10,10
Mt.11, 25

5- Bíblia.

5.1- Crise na bíblia:
Avvida é um processo de lutas, vida e morte.
A vida é um eterno conflito com os outros e consigo mesmo.

5.2- Bíblia.
História do povo de Deus.
" dos conflitos do povo X poder.
" do povo explorado que luta pela libertação.

5.3- História dos trabalhadores
- 15 bilhões A.C. começou a matéria
- 5 " A. C. " " terra.
- 4 " A. C. " " a vida na terra.
- 70 milhões A. C. " " vida dos mamíferos
- 12 " A. C. " " era "homídeo"
- 3 " A. C. " " o homem.

5.4- Modos de produção

5.41- Modo de produção comunismo primitivo.
" " " tribal

O trabalho é comum, os bens são comuns à todos e a festa e o sofrimento também. Nesse período não tem exploração. Existe a penas diferença entre sexo e idade.

5.42- Modo de produação Asiático.

+ 10.000 A. C. começa o excedente.
- Começa a exploração.
- Rouba-se através do imposto com produtos.

5.43- Modo de produção Escravagista ( 500 A. C. a 500 D. C.)

O povo trabalhador não consegue se reencontrar.

Não tem um projeto.

(15)

5.5.- História bíblica.

Em 3.000 A. C. havia duas potências naquela época: Mesopotânia e Egito.

O povo era explorado e não conseguia enfrentar a exploração e por isso vai para outra terra.

Em 1.400 A. C. Exílio dos trabalhadores.
Exodo do Egito.
Trabalhadores entregue aos Reis.
Faziam parte dos exercítos dos Reis.
Assaltavam.
Vítimas passivas da exploração.

Em 1.220 A. C. Descoberta do ferro.
Preocupação dos impérios Mesopotâmio X Egípi o em trabalhar o ferro.
Produz mais.
Vence fácil e ganha a guerra.
Relativa paz ( nova conjuntura)
Êxodo.
OBS: É sempre um grupo iniciado por mulheres

Em 1.030 A. C. Monarquia Reis.
A situação é de aumentar o poder e a força.
Quem começa a briga contra os Reis são os profetas.

Em 930 A. C. Existe 2 Reinos: Norte e Sul.

Em 721 A. C. A Assíria destrói o reino do norte, é o exílio para Nínive.

Em 597 - 587 A Assíria destrói o reino do sul, exílio para a Babilônia.

OBS.: Há dois profetas que vivem e escrevem no exílio: Ezequiel e Isaías.
Isaías 1.-39 Antes.
40.-55 exílio.
Jeremias - Lamentações.
Presença de Deus nos símbolos: Arca
Terra
Templo
Nobles (empobrecidos)

Em 538 A. C. Volta do Egito - Péssia derrota babilônia.

Tentativa:

1- Reconstruir o templo ( Profeta Ageu - Zacarias )
2- Esdras - Lei - Ritos - Casamentos emtre raças.
3- Neemias- Ricos repartir com os pobres.
4- Rute - Deus está nos marginalizados.
5- 166 a 164 - Revolução dos Macabeus.
6- Jesus - Várias tendências.
7- Paulo
8- Apocalipse.

6- <u>O papel do liberado da P.O.</u>

Animar a coord. diocesana
" as regiões
Criar coord. regional onde não tem.
Animar uma pequena eqqipe de formação.
Procurar apoio da assessoria local.
Tentar envolver padres simpatizantes.
Tentar envolver as outras pastorais sociais.

7- <u>Espiritualidade da P.O.</u>

7.1-Direito dos trabalhadores reunirem-se.
7.2- " , necessidade e dever dos trabalhadores discutirem seus poblemas e acharem as soluções e serem sujeitos.
7.3-Direito dos trabalhadores cristãos para refletirem suas vidas à luz da fé.
7.4-Necessidade para enfrentar as lutas organizadas dos trabalhadores.
7.5-Preparar para enfrentar os novos desafios do mundo do trabalho (novas tecnologias)
7.6-A P.O. é exigida pelos documentos da igreja:
Doc. 40 - Trabalho e Missão.
Doc. 45 - Diretrizes da ação pastoral e igreja.
Encíclica- Trabalho humano.
7.8-A P.O. é exigida pela história bíblica
7.9-A P.O. é " " " da igreja
7.10-A P.O. é " " " do mov. Operário.
7.11-O trabalho é a chave da bíblia.
7.12-Os pobres são resultado da violência do trabalho.

(17)

7.13- A P.O. é necessária para criar mais autonomia dos leigos.
7.14- Os grupos de P.O. ajudam a igreja a ser mais libertadora.
7.15- Ajuda a ter uma Teologia da libertação mais eficaz.

8- Fundamento bíblico.

Ex. 1-3 Luta dos trabalhadores contra a exploração.
Ex. 1 Projeto dos exploradores.
Ex. 2 Pedagogia libertadora
Ex. 3 Projeto
OBS: O Êxodo contém o modo de produção
A 1º revolução é feita pelas parteiras.
Ex. 1. 15-22
2. 01-10
Lc. 4. 18-20 Boa nova.
Jo. 10.10 Vida
Lc. 1.46-56 Canto referenciando a Maria
Mt. 11.25 Revelação aos pequenos
OBS: Todas as parabolas.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

## 4- RELAÇÃO P.O. e MOVIMENTO.

| MOV. ECLESIAL | MOV. POPULAR | MOV. SINDICAL | MOV. POL. PARTIDÁRIO |
|---|---|---|---|
| PJ | M. BAIrro | Sindicato | PT |
| Eucaristia | Negros | CUT | PDT |
| BATISMO | M. S. | COM. de Fáb. | Tendências |
| Crisma | Central M.P. | Greves | Cut-p↔base |
| Catequese | meninos de R. | Tendências | Articulação |
| Cursilho | M. cultural | Força Sindic. | F. Socialista |
| Liturgia | M. Moradia | | Filiados |
| Doenças | M. Hansenia. | | Núcleos |
| Favelados | M. S. Terra | | Diretório |
| Casais | Multirões | | |
| Saúde | camelos | | |
| CPT | | | |
| CBS | | | |
| Pescadores | | | |
| C. Bíblico | | | |
| L. de Maria | | | |
| Clero | | | |
| (Bispo) | | | |
| Apostolado | | | |
| Freiras | | Luta P/ Direções | Luta P/ direções |

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

OBJETIVOS

| P.O | MOV. ECLESIAL | MOV; POPULAR | MOV. SIND. | MOV. POL. Part. |
|---|---|---|---|---|
| Ligar fé-Pol.<br>Fé-TRab.<br>Fé-Social<br>Fé- Vida<br>Raiz dos poblem. sociais<br>Causa: expl. dos Trabalhadores | Evangelização<br>de todos<br>patrões<br>rico<br>pobre<br>espiritual<br>abstrata | Melhorar as condições de vida<br>Relação moradores e pref. | Melhor as condições de trab.<br>Politizar<br>Despertar a conciência de classe<br>ajudar os trabalhadores a dirigir a sociedade. | TOmada ou defesa do poder |

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

## CURSO para COORDENADORES de GRUPOS de BASE

Objetivos: 1- Dar um novo impulso a PO de Nova Iguaçu para que possa prestar um maior serviço às CEBs, à Igreja e à Classe Operária.

2- Desenvolver e fortalecer os grupos de base que já existem e fazer nascer novos Grupos de Base da PO na Diocese.

3- Criar um grupo unido de companheiros que vão assumir juntos e com outros o futuro da PO da Diocese.

4- Capacitar companheiros, trabalhadores cristãos para participar como animadores de Grupos de Base da PO da Diocese.

Critérios de participação:

- Importância deste curso ; ter consciência disso.
- Já ter um compromisso na sua Comunidade, e talvez já no Bairro e/ou no Sindicato.
- Querer participar da PO
  Se comprometer a trabalhar no futuro, durante pelo menos 2 anos, com a PO, para implantá-la e fortalecê-la na Diocese.
- No seu compromisso na Comunidade, ter a PO como prioridade. Falar disso com a coordenação ou o Conselho da sua Comunidade.
- Se comprometer a participar, com prioridade absoluta dos 7 (sete) fins de semana de formação. Chegar na hora do começo e ficar até o final.
- Se comprometer a fazer todos os esforços para levar adiante 1 (um) grupo de Base da PO na sua comunidade ou na sua Paróquia.

Destinatários:

Uns 15, 20 ou 25 companheiros (as) trabalhadores (as) de 7 a 8 Paróquias ( 2 ou 3 paróquias), que respondam aos critérios acima, onde pensamos que receberão o apóio da comunidade, da paróquia e do padre ou da irmã que atendem a paróquia.

O número é limitado porque os critérios de participação são exigentes e para que os membros cheguem a se conhecerem melhor, a fazer uma equipe unida que possa levantar a PO na Diocese.

Organização:

- A coordenação geral do curso fica sob responsabilidade de uma pequena equipe composta: Zé Miguel, Antonio Luiz, Janice, Irmã Toninha, Pe. Bernardo.
- Serão 7 fins de semana (uma vez por mês) de abril até outubro de 1989, no Centro de Formação de Moquetá.
- Das 16 horas de sábado até o almoço incluido de domingo, com trabalho, celebração ou confraternização sábado à noite. Dorme-se obrigatóriamente no Centro de Formação para recomeçar os estudos cedo, domingo de manhã.
- Assessores, animadores ou professores serão todos da PO ou ligados à PO, vindo do Estado do Rio, São Paulo ou de mais longe.
- Os subsídios serão entregues cada fim de semana para que os participantes possam estudar em casa.
- Quem participar de todo o curso receberá um diploma da PUC do Rio indicando o número de horas de formação do curso.
- O curso tem financiamento próprio que será apresentado cada fim de semana: gastos de secretariado, de subsídios, de assessoria, de alojamento, de passagens, etc.

Datas: ~~21 - 22 de abril~~

13 - 14 de maio

17 - 18 de junho

22 - 23 de julho

19 - 20 de agosto

16 - 17 de setembro

14 - 15 de outubro

Conteúdo:

1- O trabalho na base

| | |
|---|---|
| na Comunidade | O que é |
| no Bairro | Para que |
| na Fábrica | Como se faz |

O Grupo de Base na PO — Para que?

Como fazer?

como animar uma reunião?

2- Como funciona a Sociedade?

Nível político, econômico, social, cultural, ideológico

3- Análise de Conjuntura

política, econômica, social

Como se faz

4- O que é PO?

PO e Igreja, e as outras pastorais

PO e Movimento Popular e Sindical

Partidos políticos

5- Movimento sindical no Brasil

ONtem e hoje

6- Jesus e a vida do trabalhador hoje

7- A Igreja no Mundo do trabalho

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

FOLHA DE S. PAULO - 30-08-93

**SINDICALISMO**

# CUT faz 10 anos em crise de identidade

## Para sociólogo, central vive dilema entre a social-democracia e o movimento sindical de base dos anos 80

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIRACIAL

FOLHA DE S. PAULO - 30.08.93

**EDUARDO BELO**
Da Reportagem Local

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) acaba de acrescentar mais um feito a seu currículo: completou dez anos no dia 28 —longevidade jamais alcançada por uma central sindical brasileira independente. O ciclo de uma década se fecha sob a crise que persegue o sindicalismo mundial desde os anos 80. A CUT vive o dilema de aderir à social-democracia ou retomar seu passado de combatividade e defesa intransigente do sindicalismo de base.

Assim pensa Ricardo Antunes, professor de sociologia do trabalho na Universidade de Campinas (Unicamp). Autor de livros como "O que é Sindicalismo" (Brasiliense) e "A Rebeldia do Trabalho" (Editora da Unicamp), Antunes estuda o movimento sindical brasileiro há 16 anos.

Sua tese: a central precisa encontrar uma alternativa aos dois modelos de sindicalismo vigentes hoje na maior parte do mundo —o neoliberalismo e a social democracia. A saída natural é o caminho mais difícil, a volta às origens, para uma ação combativa, com traços anticapitalistas. "Eu sei que isso está fora da onda, mas é onde está a força da CUT", diz.

Editoria de Arte/Folha Imagem

**CUT EM NÚMEROS**

- **Sindicatos filiados**
  1.944
- **Base**
  17 milhões
- **Trabalhadores filiados**
  4 milhões
- **Funcionários**
  250
- **Orçamento (93)**
  US$ 11 milhões
- **Receita (92)**
  US$ 5,72 milhões
- **Arrecadação (93) (até jul.)**
  US$ 3,2 milhões
- **Superávit operacional (92)**
  US$ 24,2 mil
- **Receita externa (92)**
  US$ 1,34 milhão

O desafio é aproveitar a crise mundial do capitalismo e se impor. Influenciar a produção industrial do país de modo a reorientá-la para os bens de consumo de massa. Com o aumento do contingente de consumidores, o mercado de trabalho estaria garantido e ajudaria a atrair para os sindicatos a parcela que hoje constitui o mercado de trabalho informal, "sem o que o sindicalismo perderia sua representatividade", diz.

Para a CUT, o neoliberalismo é totalmente inviável. "Isso faz o Medeiros e a Força Sindical", diz Antunes. Se abraçar a social-democracia, a central corre o risco de repetir um erro já cometido, há dez anos, pelos sindicatos europeus, que apostaram no conceito de sindicalismo participativo (desenvolvido no Japão pela Toyota) e fracassaram.

Segundo Antunes, empresas que procuram avanços qualitativos tentam atrair os funcionários para a participação, o que desmobiliza o operariado. E cita um exemplo: a Fiat do Brasil adotou há três anos um programa de qualidade. No período, o Sindicato dos Metalúrgicos de Betim perdeu 3.000 dos 8.000 membros.

Embora faça questão de ressaltar "o papel muito importante" da CUT em lutar contra o arrocho salarial, desenvolver o sindicalismo e organizar os trabalhadores, Antunes acha que ela foi contaminada por um certo imobilismo. Está "excessivamente institucionalizada e burocrática", avalia.

Helcio Nagamine/Folha Imagem



*Jair Meneguelli, presidente da central*

## *Central nasceu na ilegalidade*

Da Reportagem Local

*Quando a CUT surgiu, em 28 de agosto de 1983, sob o regime militar, a entidade era ilegal. Fazia quase 20 anos que o Comando Geral dos Trabalhadores havia caído na ilegalidade. Os sindicatos dos metalúrgicos de São Bernardo, dos bancários e dos metroviários de São Paulo estavam sob intervenção federal.*

*A gestação da CUT começou dois anos antes, no 1º Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras, realizado na Praia Grande, litoral paulista. O Conclat reuniu 15% dos sindicatos do país e nele surgiu a comissão pró-CUT. Foi liderada pelo ex-metalúrgico e ex-presidente do sindicato de São Bernardo Luis Inácio Lula da Silva, na época (e hoje) presidente do PT.*

FOLHA DE S. Paulo - 30-08-93

**Artigo**

# Central força renovação da máquina sindical

WALTER BARELLI
Especial para a Folha

*A grande mudança no panorama nacional, a partir de 1974, foi o renascimento do movimento sindical. Os trabalhadores organizados em sindicatos ou oposições sindicais passaram a fazer ouvir suas vozes. Nesse cenário, surge a CUT. O ativismo de seus militantes, a forma organizada de levar novas propostas, a bravura dos trabalhadores de fábrica e da suas comissões forçam a renovação da antiga máquina sindical.*

*Graças a esse movimento, que não se reduz à CUT, mas que foi autenticado por ela, chegamos à redemocratização, à Constituinte, ao impeachment.*

*Completar dez anos num país em transformação leva todas suas instituições a se modificar. A CUT também mudou, como pode ser visto pelas resoluções dos seus congressos.*

*Por exemplo, a CUT denunciava a antiga estrutura sindical e propunha outra forma de organização. Hoje ela repete a estrutura anterior, com confederações, federações e sindicatos.*

*Em termos de "centralização", há poucos exemplos, salientando-se a fusão dos sindicatos de Santo André e São Bernardo, nos Metalúrgicos do ABC.*

## Experiência

*No entanto, as correntes internas e mesmo as subcorrentes dentro da chamada Articulação questionam sempre, impedindo a acomodação e o fortalecimento do pepeleguismo.*

*A CUT já é a mais longa experiência de central de trabalhadores no Brasil. Mostra que é possível organizar os trabalhadores fora da tutela do Estado. Mostra também que é difícil reunir todos os trabalhadores sob a mesma bandeira, já que as opiniões políticas entre trabalhadores não são as mesmas.*

*Soube conviver com as demais centrais, mas ainda não conseguiu, como todo o sindicalismo, proteger as chamadas conquistas econômicas, em uma situação inflacionária. Mas já é uma das glórias do movimento operário no Brasil.*

*O pluralismo sindical ainda não é aceito em nossa Constituição, mas já temos pluralismo quando se fala em centrais, com as quatro existentes, e parece com o caminho para a formação de uma quinta central, ainda neste ano. Pessoalmente, considero essa fase necessária pra o sindicalismo brasileiro.*

*Não fui fundador da CUT, somente estive presente, na sua fundação, como ocorreu em todos os atos importantes do movimento sindical, a partir de 1966.*

*Pessoalmente sempre vibrei com o progresso da organização da sociedade brasileira. Como ministro, tento por todas as maneiras encontrar meios para aumentar a participação dos diversos setores sociais na ação do Estado.*

WALTER BARELLI, 54, é ministro do Trabalho.

**Futuro**

# Meneguelli deve disputar eleição em 94

Da Reportagem Local

*O primeiro —e por enquanto único— presidente da CUT, Jair Meneguelli, deve deixar a central no ano que vem. Seu rumo mais provável: disputar uma cadeira na Câmara Federal nas eleições gerais do ano que vem, pelo PT. O presidente da CUT considera "difícil" a convivência com a Força Sindical. Leia a seguir os principais trechos da entrevista:*

★

***Folha - O que mudou na CUT nesses dez anos?***

***Meneguelli*** - Do ponto de vista organizativo talvez tenha apresentado maior mudança. No congresso de fundação tínhamos aproximadamente 700 sindicatos. Hoje já somos 1.950. Logo depois da fundação, nós éramos referência do movimento sindical, mas precisava tornar essa referência algo concreto. Os dirigentes sindicais que eram eleitos pela executiva da CUT não ficavam na sede. Normalmente eram presidentes de sindicatos, secretários ou tesoureiros, que tinham uma vida ativa dentro da sua categoria. Hoje a gente começa a vencer isso.

***Folha - Você disse que a CUT nunca se negou a negociar, mas hoje em dia a imagem da central é outra. Ela sempre teve uma imagem de entidade aguerrida e intransigente...***

***Meneguelli*** - É uma falsa imagem. Aguerrida e lutadora, sim. Porque na hora que ela deixar de ser isso, perde sua função. Formaram ou tentaram formar uma imagem negativa da CUT. Negociamos com todos os governos. Se as negociações não deram certo, foi por intransigência dos governos.

***Folha - O sindicalismo no Brasil hoje é maduro?***

***Meneguelli*** - Amadureceu muito mais que os empresários. Acho que não devemos nada ao sindicalismo do Primeiro Mundo. Os empresários é que se negam a alcançar essa modernidade. Por exemplo: é o sindicalismo brasileiro que está propondo o contrato coletivo de trabalho.

***Folha - Como você encara a ligação histórica entre a CUT e o PT?***

***Meneguelli*** - Essa ligação é porque eles nasceram na mesma região e praticamente com os mesmos personagens. Não poderíamos ter uma afinidade dessa natureza com o PFL, com o PPR.

***Folha - A CUT sempre teve uma série de tendências internas. Como está a situação hoje? Muitas disputas?***

***Meneguelli*** - A CUT sempre teve e sempre vai ter essas correntes de pensamentos diferentes. Nós somos uma entidade plural. Eu acho que nós estamos conseguindo tratar isso politicamente e isso está mais beneficiando que prejudicando. O que não pode haver entre as tendências a pretensão de uma tentar destruir a outra.

***Folha - Qual a razão dos problemas com a Força?***

***Meneguelli*** - Eu acho que não criaram a Força Sindical para ser uma central, mas para combater a CUT. Quando se fala da possibilidade de o Medeiros ser senador pelo PFL acho que explica o que é a Força Sindical.

FOLHA DE S. PAULO - 30-08-93

Finanças

# Arrecadação fica abaixo do previsto

Da Reportagem Local

O orçamento da CUT prevê US$ 10 milhões por ano. Mas a arrecadação dificilmente vai superar os US$ 6 milhões este ano, de acordo com as estimativas da direção da Central.

No ano passado, a previsão de US$ 12 milhões se desfez numa receita efetivamente realizada de US$ 5,74 milhões (sendo US$ 1,34 milhão obtidos junto a entidades sindicais estrangeiras).

Este ano, até julho, a central arrecadou US$ 3,2 milhões. A projeção inicial era de US$ 11 milhões. A arrecadação tem de ser distribuída proporcionalmente entre a sede nacional, as 26 estaduais, 55 regionais e 12 departamentos.

Os números são de Kjeld Jacobsen, tesoureiro da Central. Segundo ele, o dinheiro serve para gerenciar a central e pagar os 250 funcionários.

"A primeira coisa que um sindicato faz quando enfrenta dificuldades é deixar de pagar a mensalidade da CUT", afirma o presidente da central, Jair Meneguelli. "Precisamos recorrer aos sindicatos mais poderosos financeiramente sempre que temos alguma emergência."

Os 1.994 sindicatos filiados contribuem com 5% de sua receita mensal para a entidade. Os principais são os bancários (São Paulo, Rio, Brasília, com 15%) e metalúrgicos (12%). Este ano a entidade espera obter US$ 900 mil em contribuições originadas do exterior, principalmente de entidades sindicais européias.

Heicio Nagamine/Folha Imagem



*Vicentinho sorri durante plenária da CUT, em São Paulo*

# Vicentinho admite greve geral

Da Reportagem Local

*Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, é o mais provável sucessor de Meneguelli na presidência da CUT. Embora tido como o líder que mais negocia dentro da central, ele não descarta a greve geral como forma de ação para o movimento sindical. A seguir os principais trechos da entrevista:*

★

***Folha - Qual sua avaliação da CUT nesses dez anos?***

*Vicentinho* - A CUT foi uma coisa nova que surgiu no Brasil. Uma central que surgiu em meio à ditadura militar. Conseguiu sobreviver dez anos. Isso é a primeira vez que acontece na história do Brasil. Hoje é a maior central sindical da América Latina, efetivamente credenciada para representar o interesse da classe trabalhadora e também da sociedade civil. Se ela continuar com os seus princípios, seu trabalho de base, ela vai completar cem anos. Tenho certeza.

***Folha - Dentro da própria CUT é possível ouvir críticas. Se diz muito que a central está imobilizada...***

*Vicentinho* - Pois é. Enquanto você ouve aqui essas críticas de que a central está imobilizada, muitos empresários e o governo ficam reclamando da CUT, porque faz muito movimento. É a angústia para querer ser mais mobilizadora e não é à toa que os empresários e o governo metem o pau nela.

***Folha - Hoje em dia há condições de se fazer uma greve geral?***

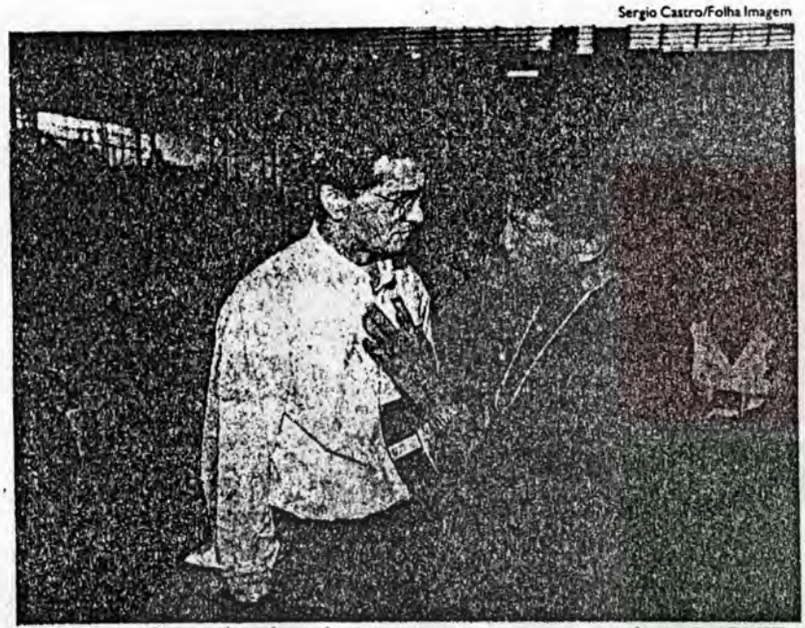
*Vicentinho* - Eu acho que esse debate é importante. A greve geral é instrumento também muito importante, que deve fazer parte da sensibilidade nacional. Eu proponho que a **Folha** faça uma pesquisa nesse momento para nos ajudar a aferir essa decisão. Se a gente sentir que há essa vontade, nós vamos puxar.

***Folha - Quais são os rumos da central?***

*Vicentinho* - Ela vai continuar com sua visão de sindicalismo classista, democrático, de massas, sindicalismo de base, se preparando para o futuro, que é o fortalecimento do trabalho de base, de enfrentar o desafio da tecnologia.

Folha de S. Paulo - 30-08-93

Sergio Castro/Folha Imagem



*Gilmar Carneiro (esq.) conversa com congressista da CUT*

# Gilmar reafirma críticas

Da Reportagem Local

*Gilmar Carneiro, diretor executivo, diz que a CUT está em crise de direção, porque abandonou sua tradição sindical e se burocratizou. Ele próprio contribuiu para expor essa crise, ao divulgar documento em que atacava o imobilismo da central.*

*Desgastado, acabou deixando a secretaria-geral da entidade e perdendo força para uma eventual disputa com Vicentinho pela presidência da CUT. Hoje parece mais disposto a lançar sua candidatura a deputado federal.*

★

***Folha - Que avaliação você faz dos dez anos da CUT?***

***Gilmar Carneiro*** - Foi um acerto histórico ter criado a CUT. Nós temos 2.000 sindicatos. É um negócio grandioso. Mas nós temos que consolidar o caráter mais sindical da central. Chegamos num estágio em que a gente, ou dá um salto de qualidade ou se burocratiza.

***Folha - Quando você fala em caracterizar melhor o papel sindical está falando em desatrelar a CUT da questão partidária?***

***Gilmar*** - Não é bem isso. Quanto mais aumenta a presença do pessoal de esquerda nos governos, mais aumenta nossa obrigação de mostrar para a sociedade que nós somos autônomos. Nós temos afinidades políticas, mas não podemos dar suporte um ao outro. É preciso ver quais são as prioridades.

***Folha - Você acha ela tem hoje maturidade para dar o salto qualitativo?***

***Gilmar*** - Até tem, mas não prioriza. Daí é que eu digo: ela está numa crise de direção. O caráter sindical da central é estar presente na hora da luta sindical. E muitas vezes a direção não prioriza isso. Prioriza as agendas de outras atividades. É um erro.

***Folha - Comenta-se que você teria aberto mão de uma eventual candidatura à presidência da CUT para o Vicentinho...***

***Gilmar*** - Eu não abri nem fechei. Nunca assumi que era candidato à presidência da CUT. A presidência da CUT é consequência de um trabalho. Isso só vai se resolver no 5º Congresso. Eu acho errado dizer "só tem um candidato".

**Contraponto**

# Medeiros diz que entidade "regrediu"

Da Reportagem Local

"A CUT teve um período bom, positivo no seu nascimento. Hoje regrediu em relação ao que deve ser sindicalismo." A opinião é do principal adversário da CUT no terreno sindical, Luiz Antonio de Medeiros, presidente da Força Sindical.

Para Medeiros, o fato de a central ser "um braço do PT" prejudica sua ação. "No mundo todo os sindicatos estão se desatrelando dos partidos. A CUT vai no sentido contrário", afirma.

Para ele, a central presidida por Meneguelli "dificilmente vai avançar em alguma proposta" porque há muito corporativismo. "O Jair (Meneguelli) é prisioneiro do corporativismo e o corporativismo é cego", diz. Medeiros classifica a CUT como "conservadora". Já a Força é "progressista", na sua avaliação.

"Em algumas coisas podemos ser aliados, mas em projetos de longo prazo, visando a sociedade, cada um vai para o seu lado", reforça Medeiros.

## CGT

Na avaliação de Canindé Pegado, presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), "a CUT continua sendo uma das bandeiras do movimento sindical". Segundo ele, a central esteve "durante muito tempo como única alternativa". Hoje, "diante das propostas mais modernas da CGT, há uma polarização", diz.

Pegado elogia a disposição da CUT em negociar. Afirma que a central "dá mostras de evolução" ao se abrir à negociação.

# *Dança do desempregado*

*Essa É A Dança Do Desempregado Quem Ainda Não Dançou Tá Na Hora De Aprender A Nova Dança Do Desempregado Amanhã O Dançarino Pode Ser Você E Vai Levando Um Pé Na Bunda Vai Vai Pro Olho Da Rua E Não Volta Nunca Mais E Vai Saindo Vai Saindo Sai Com Uma Mão Na Frente E Outra Atrás E Bota A Mão No Bolsinho (Não Tem Nada) E Bota A Mão Na Carteira (Não Tem Nada) E Bota A Mão No Outro Bolso (Não Tem Nada) E Vai Abrindo A Geladeira (Não Tem Nada) Vai Procurar Mais Um Emprego (Não Tem Nada) E Olha Nos Classificados (Não Tem Nada) E Vai Batendo O Desespero (Não Tem Nada) E Vai Ficar Desempregado Essa É A Dança Do Desempregado Quem Ainda Não Dançou Tá Na Hora De Aprender A Nova Dança Do Desempregado Amanhã O Dançarino Pode Ser Você E Vai Descendo Vai Descendo Vai E Vai Descendo Até O Paraguai E Vai Voltando Vai Voltando Vai "Muamba De Primeira Olhaí Quem Vai?" E Vai Vendendo Vai Vendendo Vai Sobrevivendo Feito Camelô E Vai Correndo Vai Correndo Vai O Rapa Tá Chegando Olhaí Sujô!... E Vai Rodando A Bolsinha (Vai,Vai!) E Vai Tirando A Calcinha (Vai,Vai!) E Vai Virando A Bundinha (Vai,Vai!) E Vai Ganhando Uma Graninha E Vai Vendendo O Corpinho (Vai,Vai!) E Vai Ganhando O Leitinho (Vai,Vai!) É O Leitinho Das Crianças (Vai,Vai!) E Vai Entrando Nessa Dança Essa É A Dança Do Desempregado Quem Ainda Não Dançou Tá Na Hora De Aprender A Nova Dança Do Desempregado Amanhã O Dançarino Pode Ser Você E Bota A Mão No Bolsinho (Não Tem Nada) E Bota A Mão Na Carteira (Não Tem Nada) E Não Tem Nada Pra Comer (Não Tem Nada) E Não Tem Nada A Perder E Bota Mão No Trinta E Oito E Vai Devagarinho E Bota O Ferro Na Cintura E Vai No Sapatinho E Vai Roubar Só Uma Vez, Pra Comprar Feijão E Vai Roubar E Vai Roubar E Vai Virar Ladrão E Bota Mão Na Cabeça !! (É A Polícia) E Jogara A Arma No Chão E Botar A Mão Nas Algemas E Vai Parar No Camburão E Contando A Sua História Lá Pro Delegado "E Cala A Boca Vagabundo Malandro Safado" E Vai Entrando E Vai Olhando O Sol Nascer Quadrado E Vai Dançando Nessa Dança Do Desempregado É A Dança Do Desempregado Que Ainda Não Dançou Tá Na Hora De Aprender A Nova Dança Do Desempregado Amanhã O Dançarino Pode Ser Você.*

*Gabriel Pensador.*

Pastoral Operária
SECRETARIADO NACIONAL
CGC - 27212968/0001-09

São Paulo, 13 out/95

Querido Agostinho,

Eis o material que solicitou. Espero que seja útil para você.

Bom, aqui muito trabalho e olhando p/ XI Assembléia Nacional.

Aguardo retorno da Fundação Paulo Fey.

Abraços no Paulo, Rogério.

Beijão

Selma

Pastoral Operária
SECRETARIADO NACIONAL
Praça da Sé, 184 - Sala 1001 - 10º andar - CEP 01001-000 - Centro - São Paulo - SP. Telefone (011) 605 1393 - Fax (011) 604 4382

# DEPOIMENTO DE

# SANTO DIAS



## 15 ANOS DE MEMÓRIA, LUTA E ESPERANÇA

## 1979 - 1994

## SANTO: VIDA ACIMA DE TUDO!

Companheiro(a):

Sabemos que a luta dos trabalhadores(as) hoje, é fruto também das lutas e dedicação de milhares de companheiros(as) que deram sua vida para a conquista de uma vida digna e abundante.

Lembrar Santo Dias hoje é resgatar posturas, gestos e virtudes que por sua abrangência e profundidade, se projetam por gerações afora. É crêr na esperança com a força da memória e, ao mesmo tempo viver a esperança no hoje , no cotidiano do mistério da vida, aqui e agora.

Queremos com este boletim especial, manter viva a luta, história e compromisso de gente do povo com consciência crítica, inserção e ética. Gente que transborda justiça e paz. Gente que faz história, com notícia boa e libertadora. Gente como Santo Dias que continua presente como um trabalhador dos novos tempos!

Na certeza da solidariedade e esperança!

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

# DEPOIMENTO DE SANTO DIAS

HISTÓRIA DE SUA

V I D A

## 1 - ORIGEM

## (DO CAMPO PARA A CIDADE)

- Como você vê a história de sua vida ? Sintetizando a pergunta: conte um pouco a história de sua vida e... como você vê a sua vida, e como a interpreta ?

SD. Muito bem... aí a gente teria que contar a partir da... muito bem... a gente... eu venho da lavoura, do campo. No campo a gente tinha a função , quer dizer eu, mais a minha família trabalhávamos na área da agricultura e procurava, dentro deste processo aí, a gente cultivava vários tipos de produtos. Eu me criei dentro deste ambiente, quer dizer, a gente plantava desde i feijão, arroz, milho, cultivava a mamona, café, uma série de outros produtos, quer dizer a minha infância foi dentro deste tipo de vida, trabalhando na lavoura.

Tive a oportunidade de estudar na escola rural, até o 4. ano primário, na época, inclusive, não cheguei a concluir concretamente o curso de 4. ano porque houve problemas com professores e assim foi, no caso, não consegui fazer metade do 4 ano e não cheguei a tirar o diploma, que era o grande passo da formação cultural dentro da... naquela época e naquele lugar, lá no interior, quer dizer, isto aconteceu... Eu sou do município de Terra Roxa, Estado de São Paulo e lá foi onde eu fiquei até aproximadamente 20 anos, quer dizer, dentro desse processo aí, a gente passou por algumas fases na própria vida da agricultura Como a gente não tinha terra própria, trabalhávamos na terra dos outros A gente sempre foi meeiro ou arrendatário. A gente não tinha um lugar fixo de moradia, passava anos numa área, cultivando alguma coisa e no fim da colheita normalmente, quando não conseguia fazer um acordo que pudesse continuar alí, a gente procurava uma outra alternativa outra alternativa e ia para outra fazenda, prá outra área pra fazer o mesmo trabalho, mas já era um outro proprietário, né? Então, dentro desse processo ai, a gente chegou a passar por várias fazendas como eu disse lá, e dentro destas vezes a gente exerceu vários tipos de atividades e, na última fazenda que eu, minha família, meu pai fomos cultivar gêneros de primeira necessidade: milho, arroz, feijão e café. Alí, a gente viveu cerca de 3 anos, de 68 a 72. Meados de 72, porque em 72 a gente saiu antes de completar os 3 anos. Então, alí, a gente viveu , nestes 3 anos uma experiência nova de vida , que foi quando a gente começou plantando. Aí, nós nesta área de terra, tinha várias outras atividades. Era de um grande latifundiário, porque abarcava uma grande área de terra, muito grande, aonde detinha não só alguns pedacinhos, mas vários e vários tipos. Quer dizer, a fazenda era composta desde o lavrador até alguns tipos de operários, que até então não eram qualificados como operários, mas tinham a função de operários

dentro da fazenda. Era o mecânico, alguns manobristas de máquinas, tratoristas e motoristas.

Na fazenda se fabricava aguardente, era bem diversificado o trabalho e os filhos dos plantadores de café, plantadores de feijão eram requisitados prá esse tipo de atividade, e foi o meu caso. Eu trabalhava com o meu pai e então eu fui. O fazendeiro, lá, achou que eu devia trabalhar mais na parte operacional, de operário, então eu fui para a oficina que tratava da manutenção das máquinas, tratores e caldeiras e mesmo o maquinário de engenho. Então, dentro desse processo, eu trabalhei um ano e meio, mais ou menos. Eu exerci a minha profissão de tratorista, como de mecânico, depois fui pro próprio alambique, onde trabalhei como elemento responsável pela destilação do aguardente, e agora aí tem um fato interessante. Nesta transação toda que eu fui inclusive substituir alguns companheiros que fizeram lá, nessa época, um movimento de... mais ou menos por volta de 60-70, 61-71(?), um movimento prá reivindicar melhores condições de vida e salário. Eram mais ou menos 25 companheiros que trabalhavam nesta área e eles encabeçaram este movimento e fizeram realmente uma paralização. Ficaram paralizados durante 2 dias e nesses 2 dias houve realmente uma movimentação muito grande na fazenda, o cara mora aqui em São Paulo e foi logo comunicado e foi imediatamente e tomou logo as providências. Começou a negociar e procurava quem eram os cabeças e foi cortando o pessoal. Muita gente foi mandada embora . embora conseguisse melhorar alguma coisa no salário de alguns companheiros, mas aqueles que eram considerados elementos esclarecidos foram cortados e neste meio de tempo, então, com este remanejamento todo foi aonde eu fui para a área de engenho prá trabalhar como lambiqueiro, como era tratado na roça

## 2 - LUTANDO PELA JUSTIÇA COM MEEIROS, BÓIAS-FRIAS

A gente deu continuidade a este tipo de trabalho, de orientação, mas aí o dono da fazenda, do alambique começou a fazer um tipo de seleção do pessoal prá trabalhar naquilo ali e também começou a trabalhar com mão-de-obra de fora, aí ele não usava mais a mão-de-obra que era fixa da fazenda. Solicitou mão-de-obra da cidade, que não era muito longe, e esse pessoal então vinha todos os dias prá trabalhar alí. Então, já era outro fato novo. Era misturado e em vista disso ficou mais difícil consolidar um processo de luta, dentro daquele esquema que ele armou e esses companheiros forma mandados embora e estão por aí, né? dentro desse salário rebaixado... Neste processo todo aí, a gente ia trabalhando, discutindo, vendo como estavam as coisa e que durante esse I ano e meio que eu trabalhei nessa área, a gente foi discutindo as coisas e foi dando algumas mudanças também na área.

.... começou a mandar embora também os meeiros, os parceiros que estavam trabalhando já a 10,15 anos na fazenda como plantadores e começou com o remanejamento do pessoal, quer dizer, começou a limpar mesmo, começou a mandar embora, e nesse mandar embora ele tinha uma proposta que era chamar o cara para assinar lá alguns documentos

inclusive não sei se você chegou a ver quando houve aquele problema daquelas articulações do sindicato rural por volta de 60,61, que tinha essas articulações na área rural e o pessoal, querendo constituir sindicato e por ai, e realmente forçando já uma regulamentação da vida do trabalhador rural, quer dizer, procurando estabelecer, quer dizer, coloca em prática as leis, inclusive carteira de trabalho, essa coisa toda, né ? Então, ele chamava o pessoal para assinar um documento do qual muita gente não tinha clareza da coisa porque tinha um pouco conhecimento, forma e era simplesmente assinar aquilo e recebia lá, na época era 500 cruzeiros, que vale hoje 50 centavos, né? Então a gente foi chamado para isso e nessa equipe com mecânicos e maquinistas e pessoal assim, que era considerado mais operário, só não tinha um registro efetivo enquanto operário, e não tinha uma legalidade enquanto classe operária, mas a gente foi chamado em bloco, em bloco assim... Foi convocado e ficamos reunidos num canto lá e lá era chamado de um por um para assinar esse documento e receber alguma coisa. Bom, nessa ai a gente conseguiu fazer uma discussão lá, rápida, com o pessoal nessa reunião pequena e mostrar a coisa incorreta, então muitos companheiros optaram para não assinar. Como não tinha clara a coisa, não assinaram e, entre estes companheiros, uns e outros, dentro desse processo ai a gente não assumiu a coisa, a gente não quis assinar. Depois, a gente foi chamado separadamente e foi questionado porque não assinar, né ? Essa coisa toda e, então, ficou assim, numa situação delicada esses companheiros que não assinou e na articulação sindical então, a gente tinha uma assembléia marcada na época na cidadezinha lá prá vê uma palestra a respeito da montagem sindical que tá tudo na área e, inclusive, nessa época, a gente conseguiu fundar, montar um sindicato na área, nessa cidade, e por sinal o sindicato está até hoje lá, funcionando, embora com uma série de deficiências relacionadas ao sistema que está ai, então nesse debate, a gente levantou problemas, questionamentos, tinha um advogado que nos orientou e mostrou que a gente teve uma posição correta em não assinar o documento. Mas ai, o problema ventilou, saiu fora da assembléia e chegou até a administração da fazenda aonde por aí a gente foi solicitado a deixar a área, quer dizer, deixar da área já foi mais ou menos programada porque realmente eles estavam procurando implantar uma outra forma de exploração da fazenda, quer dizer, eles tavam tentando deixar de plantar mas como estavam plantando coisas do gênero, por ex. arroz, feijão, milho, essa coisa toda, para plantar capim e criar boi, inclusive a gente, a maioria do pessoal, ajudou a plantar capim, inclusive com máquina, numa série de áreas onde era usado com a agricultura. Jogamos capim para a entrada do boi na área, quer dizer, o cara começou a criar boi e desativou toda a agricultura e daí a gente então veio para a cidade porque nessa época, meu pai, com toda a dificuldade da lavoura, tinha algumas coisas que, colocando à venda, dava algum dinheiro, que era a criação de alguns animais como porco, galinha, cavalo, burro e mais ferramenta manual e agrícola, que tinha uma série de ferramentas aonde a gente conseguiu

vender esta safra que a gente fez, deu um montante em dinheiro, aonde a gente veio prá cidade, como todo lavrador tai, tá correndo é prá cidade, né ?

## 3 - A ATUAÇÃO NA CIDADE (1962...)

Então nós fomos prá cidade, compramos la uma casa e começamos então a ser bóia-fria. A minha familia, eu mais os meus irmãos começamos como bóia-fria. Pegava o caminhão de manhã e ia trabalhar nas fazendas, mas deixa que nessa época eu fiquei mais ou menos 2 meses nesse trabalho e nesses 2 meses eu procurei ver a documentação, inclusive a legalidade do serviço militar que eu fui dispensado, mas até então não tinha pegado todos os documentos e aí, alguns colegas tavam já aqui em São Paulo. Aí a gente entrou em contato, achei melhor vir tentar alguma coisa aqui em SP. Mudei prá cá. na época, em 1962, tinha mais facilidade de emprego, devido ao desenvolvimento aí automobilístico que tava crescendo e então, pegavam mão-de-obra de qualquer jeito. no meu caso, por ex, cheguei para trabalhar e aí, dentro da fábrica, como nunca deixou de ser isso, a solicitação do trabalho da gente era um negócio assim exorbitante além das 8 horas de trabalho e a gente tinha que assumir o encargo de fazer 2 ou 3 horas. Além daqui, trabalhar às vezes o sábado e o domingo, inclusive como a gente não tinha muita clareza das coisas vindo da lavoura prá cá, sem muito preparo, a gente chegou e entrou nesse processo e não tinha como questionar. E dentro desse processo estava eu e outros companheiros que estavam alí, já á mais tempo. Então era uma rotina. Entrei nessa rotina,, dentro de um trabalho de indústria, aqui, como ajudante de fábrica. E nessa vida de ajudante, trabalhei 1 ano, ajudante de fundição. Realmente o negócio era bravo. Até hoje eu tenho algumas marcas de queimado de metal quente e dentro desse processo aí a gente começou a descobrir algumas coisas, quer dizer, o movimento Operário estava em movimento, quer dizer, não estava parado 62 foi uma das épocas em que eu cheguei aqui e já estava aqui nas ruas as greves e mobilizações prá reivindicação de salários e nessas reivindicações se deu várias paralisações e a gente participou delas, embora sem muita clareza das coisa, mas a gente estava dentro do movimento e estava percebendo toda a situação. A greve de 62, a gente conseguiu participar. Em 63 teve uma grande greve também Inclusive, pelo que me ocorre, foi a greve aonde o 13. realmente foi efetivado. mediante aquela paralização, se não me falham minhas informações. foi aonde se efetivou realmente que essa lei do 13. salário... que foi uma greve assim bastante movimentada. Muitos líderes sindicais da época foram presos, com exceção de alguns e operários comuns foram presos vários. Nessa greve participou da paralização e também correndo da polícia, pois realmente a polícia baixou o cacete. Na época, eu lembro de alguns detalhes. Por ex: na Rua Brasílio Luz, aonde eu trabalhava, a polícia fechou a rua e quem tava lá o jeito era sair e levar porrada. Não tinha outra saída. Teve muita gente que conseguiu fugir e cair dentro de uma lagoa que tinha e não era muito funda, e passar aonde os cavalos da polícia não conseguiam passar, pois chegavam nas águas e paravam. Então muita gente escapou por aí e muitos foram presos Alguns

tentaram furar a greve, outros querendo realmente escapar, sair, porque eram realmente caracterizados como grevistas ou piqueteiros... porque a greve até então era tirada na base do piquete. Então essa greve foi uma das primeiras que eu participei aqui em SP como operário da capital.

## 4 - ENFRENTANDO O GOLPE MILITAR (1964)

Dentro desse processo é que se começou a perceber mais qual era o grau de luta de classe. Existia realmente a luta de classe e qual era o grau que estava entre os operários. 63 foi assim, 64 a gente logo, que o movimento Operário estava aí, mais ou menos acentuado, deu-se o Golpe, onde a classe operária,pelo que eu entendo, foi pega praticamente desprevenida, porque até então tinha a manifestação de greves, tinha toda a movimentação mas estava despreparada politicamente. Levava a convocação para a fábrica e a fábrica levava para as assembléias. Na assembléia tinha o orador que era o elemento responsável para fazer a intervenção para mobilizar o pessoal para a greve. Aquele pessoal que ia para a assembléia já eram os elementos que deviam de levar à frente o problema da organização da greve mas ela dava, realmente através dos piquetes então dava pouca possibilidade do preparo político da coisa. Foi aí que eu acho que o Movimento Sindical, em 64, foi pego desprevenido. Deu o Golpe e o Movimento ficou sem posicionamento. E eu lembro que na época muitos companheiros trabalhavam comigo, inclusive a gente trabalhava em regime de revezamento, a gente estava trabalhando à noite e de madrugada a gente saía e vários companheiros que saíam com a gente iam para o Sindicato e não sabiam o que fazer. Muitos deles foram presos. Quando chegavam à porta do Sindicato estava a polícia esperando. Muitos não foram presos porque conseguiram ser avisados antes e voltaram na metade do caminho. Realmente, na Rua do Carmo, na época estava afamada pela polícia. A partir daí, então, o movimento Sindical entrou nesse processo, houve as intervenções e a partir daí o MS ganhou essa característica que tem hoje, quer dizer, o MS que está aí, simplesmente para cumprir uma tarefa que é a de manutenção desse regime. Então a gente como operário, só teve a chance de participar desse sindicato a partir de que começou a ver que não tinha mais espaço, quer dizer, a medida que houve as intervenções, a gente começou a se preocupar a ver o sindicato através da fábrica, e dentro desse processo, um grupo que a gente conseguiu montar dentro do mov. Operário, que se denominou Oposição Sindical. E eu, como vindo da lavoura e elemento integrante do Mov. Operário na época, em 65, E eu, atuando criticamente dentro desse Mov. Sindical, eu achei que essa proposta que essa montagem de uma Oposição Sindical era a mais correta. então entrei nesse grupo e estou até hoje aí. Embora, dentro desse grupo de Oposição Sindical, existia uma série de divergências e contradições. Então, passamos a fazer a oposição entre as estruturas sindicais e os dirigentes sindicais que estão aí, como suporte dessa estrutura. Um dado mais concreto disso, é o nosso sindicato, o Metalúrgico, onde o dirigente é um elemento realmente que é o ponto central dessa estrutura sindical. Então a gente entrou nesse processo e eu sempre atuando no Mov.

Operário, embora muita coisa a gente só percebeu a partir de 68-69, porque mesmo constituindo esse grupo, ele teve uma série de baixas Em 65, foi quando a gente se deu conta de montar o grupo. Em fins de 65 para 66, começamos a perder elementos, quer dizer, vários elementos foram presos pois o regime, na época, não era esse que temos hoje, ou seja, é o mesmo com outra roupagem, outra característica. Então, realmente, estavam baixando o cacete e qualquer vestígio de operário combativo, esse operário era colocado à margem da coisa e preso, expulso.

## 5 - REALIZAÇÃO DO 1º DE MAIO DE 1968 (Praça da Sé-SP)

Em 68, foi onde a gente estava consolidando o trabalho. foi aonde deu aquela greve de Osasco e deu aquela manifestação na Praça da Sé, onde tinha ali uma possibilidade de darmos um salto qualitativo mas, no entanto, a repressão era a expressão maior ainda na época e a gente não teve condições de passar para a ofensiva enquanto operários. A gente conseguiu um avanço que saímos da era mais crítica, que foi o tempo que a gente passou realmente se preparando mais (65 a 68) e a gente achava que 68 já era possível mas não foi, embora ocorreram alguns fatos que a gente pode considerar assim como fatos dentro da história muito interessantes como é o caso da greve de Osasco, que inclusive teve uma certa ligação com a greve de Contagem em MG e a própria manifestação de 1 de maio na Praça da Sé.
foi aonde houve uma pancadaria tremenda onde vários companheiros foram presos e apedrejavam o governador. O pelego, para não ser apedrejado, correu. Diante dessa manifestação do 1 de maio de 68 a gente começou a rearticular em termos de oposição sindical. Em 69 foi onde teve uma chapa de oposição sindical onde participei como elemento de apoio dando cobertura ao pessoal na fábrica, convocando, divulgando, divulgando a chapa de oposição. O trabalho até então era muito acanhado porque era difícil o trabalho de oposição sindical até então porque a diretoria atual era interventora desde 64 e que hoje está no sindicato dos metalúrgicos como interventora, eles ainda tinham uma certa imagem positiva dentro da categoria. Então a oposição, dentro desse contexto era difícil de se apresentar, inclusive como alternativa. Tinha a chapa para concorrer, sem muita expressão dentro da categoria. Não conseguimos levar as eleições em 69. Em 72, nos organizamos outra vez, montamos outra chapa, não conseguimos também, da mesma forma, até porque a oposição já estava nesse processo de acanhamento. Era um grupinho pequeno que estava forçando a oposição sindical e que tinha como proposta a liberdade sindical e assim por diante. mas isso ainda não era claro para a categoria que não estava percebendo toda a manobra e a gente como militante sindical não estava tendo como denunciar tudo isso aí e fazer com que o pessoal entendesse essa coisa toda. A participação da gente no Movimento Sindical era prejudicada diante da própria categoria e diante da própria propaganda que a gente fez e de credibilidade do órgão de classe. A gente, em 65, se deu conta, e eu participando desse grupo e processo de construção sindical, se deu conta que devia montar uma nova forma de trabalho. Em 65, diante de toda a repressão que sofremos; em 64 , foi quando nós trabalhadores

quem se posicionavam como sindicalistas, dentro das fábricas, fazia um trabalho sindicalista e até então a gente ia nesse espaço entre 68 e 74, a gente ia, tanto que a gente não podia se posicionar nem como oposição sindical.

## 6 - A IGREJA COM OS TRABALHADORES

O que sobrou pra gente foram algumas pastorais operárias e coisas do gênero para poder ter uma maior liberdade. A Igreja, inclusive, favoreceu nessa época, mas deixa então que quando chegou de 73 para 74, quando a gente estava mais consolidando um trabalho, estava realmente dando uma linha para a coisa e a categoria estava percebendo toda a manobra que o regime estava aplicando, a gente recebeu uma puta duma cacetada, aí que foram as prisões. Em 74, prenderam muitos dos companheiros da gente aqui em SP, e na Zona Sul tivemos a prisão de mais ou menos 45 companheiros. Isso no conjunto. Agora, de sindicalistas, tinham 40 da área dos metalúrgicos. Na prisão, eram classificados como grupo dos 40. Em 74, quando ocorreram essas prisões, mutilou todo o trabalho da gente. Deu um breque em termos de organismos, pois o trabalho continuou. Mas em termos de organização, de força, inclusive de avaliação de encaminhamento da luta, a gente perdeu. Em 75 a gente não teve condições nem de montar uma chapa de oposição para concorrer as eleições. Tava tão desarticulada a coisa, tão desorganizada que não deu para fazer isso. Mas aí, então, eu abro um parêntesis aí para mostrar alguns fatos com relação à minha atuação em algumas fábricas que queriam voltar um pouco na questão salarial. De 72, aonde eu participei como elemento componente da comissão de salários onde eu consegui fazer um trabalho mais a nível de realmente contactar com companheiros nas fábricas, porque a gente na comissão de fábrica é liberado da produção. A Delegacia de Trabalho libera para ver esse assunto, num parágrafo lá dum artigo da CLT libera o componente da Comissão de Salário. Então, eu fiz um contato do pessoal que eu conhecia em várias fábricas, em todas as fábricas aonde a gente pôde fazer e isso foi aonde a gente conseguiu se posicionar. Agora acontece que naquela época, e até hoje isso acontece, quando a gente participa de um processo dessem da Comissão de Salário. questão salarial, o elemento do voltar para seu trabalho, a empresa manda embora, quando não manda imediatamente ele nem chega ao portão. Quando ele chega o cartão já está pronto para receber as contas. Então, eu fui mandado embora daquela empresa e passei a trabalhar em outra empresa que foi a Burnes do Brasil. Aí então, a gente, a partir de 73, entre 73 e 74 a gente consolidou o trabalho. Eu era o elemento que estava coordenando o trabalho e esse trabalho se deu assim, com o apoio da PO. Até então eu estava como elemento militante da PO, na área da Região Sul. Então a gente consolidou um trabalho em 73, dentro da fábrica. Conseguimos algumas vitórias. A gente conseguiu eliminar uma série de arbitrariedades que a empresa aplicava em cima dos operários, com relação à exigência de produção, quer dizer, o companheiro era obrigado a trabalhar e dar um determinado número e era advertido, suspenso do trabalho, coisa do gênero. A gente se organizou e conseguimos fazer o movimento, que foi decisivo. A gente

conseguiu barrar esse tipo de repressão dentro da fábrica aonde, dado toda a discussão que a gente fez, se organizamos e, num determinado dia, um companheiro foi atingido pela suspensão do trabalho porque não deu a produção exigida pelo emprego e, sem saber justificativas. O cara não cobriu aquela estimativa e simplesmente era suspenso sem dar muita explicação da coisa..

## 7 - A ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Então, a gente organizou e reivindicamos que o companheiro não devia ser suspenso. Então a organização agiu da seguinte forma: a gente paralisou a sessão a hora que a gente soube que o companheiro estava suspenso do trabalho e a palavra de ordem era que o companheiro deveria retornar ao trabalho imediatamente, sem prejuízo das horas paradas e a gente queria invalidar aquela carta de suspensão e isso se efetivou. O companheiro parou e a gente se reuniu e reivindicamos a volta do companheiro. A direção da fábrica achou que não era muito preciso e mandou a segurança da fábrica tirar o companheiro da fábrica e a gente se organizou e quando o guarda de segurança chegou para tirar o companheiro, o pessoal interviu e não deixou levarem o companheiro. Houve até alguma troca de murros entre operários e os guardas, aonde os guardas desistiram da tentativa A gerência, vendo esta reação, achou que não devia aplicar esse tipo de coisa e resolveu trabalhar de outra forma: chamou 2 companheiros, representantes dos operários e mais o companheiro que estava sendo advertido e suspenso e propôs a invalidar o documento que impedia que ele voltasse ao serviço. Então, isso ocorreu e a sessão funcionou normalmente e a gente continuou com a organização dentro da fábrica. Em 74 a gente conseguiu mobilizar melhor os companheiros e conseguiu uma reivindicação de 3 inter que era:

- A efetivação do adicional de horas extras;
- O 13. salário;
- Férias.

Não pagavam e eram pré-julgados do Ministério do Trabalho, que davam esses direitos aos trabalhadores que fizessem horas extras Uma das palavras de ordem era REIVINDICAÇÃO. É isso aí . A segunda era com relação ao pagamento de horas atrasadas. Eram umas horas que a empresa trabalhava, e trabalha até hoje, com um regime de 48 horas semanais mas que fazem 9 horas e meia de trabalho, para como pensar o sábado. Então, no sábado era feriado e a empresa não o estava pagando. Quando o feriado cai no sábado a gente compensa ele até sexta-feira. Então, no sábado, a gente tem direito não a 1 dia de trabalho mas, a 2, por ter direito a um dia compensado. Então a empresa não estava efetivando isso e mais o aumento de salários que ela estava boicotando porque o sindicato tinha liberado ou tinha feito um reajuste, um acordo de reajuste, um acordo de reajuste para vigorar a partir de 17 de novembro e ela era janeiro e ainda não tinha aplicado isso, quer dizer, ela sempre aplicava em janeiro e essa luta se deu em 10 de Dezembro de 74. Então a gente, essas 3 reivindicações, aí a gente se organizou e combinamos. Paramos na hora do café, por uma hora. Nessa paralização, a empresa procurou dividir o pessoal fazendo várias

assembléias por sessões, aonde a gerência industrial teve que vir para conversar com os operários e fazer as propostas. A proposta da fábrica era a seguinte: estudar a aplicação do dissídio e com relação as horas extras eles iam fazer um levantamento e pagar também o adicional. Em relação as 8 horas, eles iam tomar providências também. Então, as 3 reivindicações foram vitoriosas em alguns aspectos. Pagam no dia seguinte. Na época, a gente fez um cálculo e achou que dava em torno de 50.000 cruzeiros e estava sendo descontado dos trabalhadores em geral. O caixa foi em cada sessão e pagou 1 por 1 e o pessoal da área de escritório veio cumprimentar os operários pela vitória, porque eles também receberam a parte deles que estava sendo levada e com relação ao problema do adicional eles pagaram no mês de fevereiro. Chegaram a receber um grande montante porque faziam muitas hora-extra na fábrica.

## 8 - NA LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO

Com relação ao aumento, eles conseguiram dividir: deram aumento bom para quem tinha salário baixo e um aumento irrisório para quem ganhava mais ou menos. Então, ele dividiu a luta e eles, inclusive, montaram na época, 64, quando estava o quente da repressão e eles conseguiram montar um esquema de vigia, dentro da fábrica, para descobrir os elementos que eram responsáveis pela... cabeça da coisa. E a gente percebeu isso claramente, mas como a gente estava fazendo um trabalho aberto , se deu conta de que era assim que se dava a coisa. Então, a gente procurou discutir. A gente tinha local para se reunir na fábrica para organizar, encaminhar as coisas, inclusive lá, a gente chegou a avaliar essa paralização. Paralizou cedo e a tarde nós reunimos o pessoal para avaliar e, centro desse esquema de vigilância que eles montaram dentro da fábrica, a gente constatava algumas coisas. Foram mandados embora alguns companheiros, quer dizer, a minha atuação dentro da vida operária aqui em São Paulo, tem sido marcada por uma série de mudanças, e qualquer luta que acontece dentro das fábricas, a gente é mandado embora. Então, dado a isso, a gente tem passado por várias empresas, e tem muitas empresas que não deixam a gente nem esquentar o banco. A gente já foi advertido dessa forma em várias outras empresas e isso é consequência da luta da gente. A vida de alguns foi marcada com todos esses problemas, e dentro dessa atuação difícil que a gente tem, de uma concepção de classe operária, a gente sabe que não tem outra coisa a ser feita a não ser realmente optar para lutar, para conseguir melhora. Então, dentro disso, a gente tem procurado participar do processo de organização da classe operária. E, até então a gente acha que isso é válido. Estamos nessa luta, dado o valor que a gente acha que tem. É o valor e a necessidade. Dentro desse processo de luta, em 75, quando não conseguimos montar uma chapa, o nosso grupo se organizou de tal forma que a palavra de ordem era trabalhar dentro da fábrica da forma que fosse possível, procurar sempre as fábricas com o maior número possível de operários. Formamos organizações nas fábricas e criamos um boletim: " A Luta Sindical ". Ele vinha como alternativa de um jornal operário, embora fosse muito restrito dentro de 300.000 trabalhadores da área metalúrgica, nós chegávamos a tirar 1000

boletins desses e, dentro desse conjunto, não tinha pressão nenhuma. Alguns companheiros levaram esse material e conseguiram divulgar. a gente conseguiu, então, efetivar o grupo, nos dividindo por setores: áreas leste, oeste e sul. Então a gente conseguiu montar um esquema de actuação aonde a gente consolidou mais o trabalho de oposição sindical. Chegamos a 78 com um grupo mais consolidado que já tinha participado mais efetivamente das campanhas salariais com mais clareza das coisas, embora com algumas divergências entre as várias correntes. Em 78, conseguimos montar uma chapa de oposição sindical aonde vários companheiros participaram, e nessa montagem de chapa foi onde o movimento estava no auge. Começou a greve dos operários da Scania, em S. Bernardo do Campo e esta se estendeu por São Paulo e, dentro desse processo, nós estávamos com as campanhas das eleições. Foi aonde favoreceu muito o avanço da luta dos operários aqui na área de São Paulo, especialmente na Região Sul,aonde a gente chegou a ter reuniões de área para várias fábricas. Até então, se tinha passado por um processo de negociação, de paralização geral, e quem tinha algumas experiências disso era, por ex. eu e um pessoal que fez um movimento de paralização em 73/74.

Nós éramos requisitados para fazer colocações nas greves. para companheiros. Aí já não era lutar para chamar o pessoal para votar, mas também chamar o pessoal para lutar por um aumento de salário real

Dentro desse avanço que deu o movimento operário, nessa época, maio ou junho, com o fato da gente ter participaoo das eleições. a gente viu na prática uma luta contra essa estrutura de sindicato e contra o regime anti-operário e também contra uma série de leis que estão aí, mandando as favas essa Lei de Greve, e a partir daí, a gente começou a questionar a estrutura sindical quando a gente tava no processo de eleições, quando conseguimos denunciar uma série de fatos que ocorrem na área sindical, e que até então não eram denunciados, que era o problema da fraude eleitoral, da regulamentação das eleições sindicais, a portaria que regulamenta isso, é irregular. Essa portaria está ligada a uma legislação fascista, que é inconstitucional. Ela coloca à margem, todo elemento que quer participar de um movimento democrático.

* * * * * * * * *

Duque de Caxias, RJ, 06 de outubro de 1994.
PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

PS.: Este texto foi reproduzido na íntegra, de acordo com o depoimento de Santo Dias, sem cortes ou alterações.

# DESEMPREGO E DESAGREGAÇÃO CULTURAL DOS TRABALHADORES[1]

José Fernandes Dias[2]

O extraordinário grau de miséria a que o capitalismo tem submetido a maioria esmagadora da população brasileira (e também no restante do mundo) faz com que associemos imediatamente a palavra desemprego às crescentes dificuldades de ordem material porque passam os trabalhadores de diversas inserções no processo produtivo, formal e informal. Nada mais justo que pensar assim. De fato, é necessário que o trabalhador saiba que o desemprego é o resultado da própria lógica da produção capitalista, cada vez mais concentrado - ra de renda e poder político, e, obviamente, cada vez mais excludente em face às maiorias sociais. Essa exclusão se materializa, aos olhos desses despossuídos, pela carga cada vez mais acentuada de dificuldades para assegurar a sobrevivência. É preciso enfatizar, então, que o desemprego não é apenas uma "questão política" abstrata (como pretendem muitos): o desemprego é, também, uma questão existencial e cultural.

Nem só de pão vive o homem, diz, com sabedoria, o provérbio popular. O homem é, acima de tudo, um criador, o único ser em toda a história do planeta Terra capaz de converter seus sonhos em matéria poética. A ideologia burguesa tem tentado, ao longo do tempo, distanciar o trabalhador da questão cultural. Para isso, procura inscrever, no imaginário popular, a concepção de cultura como algo "sofisticado", "bonito", feito exclusivamente pelas pessoas "educadas". Nada mais falso: todos os seres, por mais humildes que sejam, criam cultura. Existem, de fato, manifestações diversas de cultura, mas, acima de tudo, aquilo que o ser humano cria com suas mãos e seu espírito é cultura: uma dança, um canto, as es

---

(1) Escrito por solicitação da Comissão Nacional de Pastoral Operária.

(2) Pesquisador e assessor no CEDAC-Centro de Ação Comunitária, onde coordena o programa "Reforma Urbana e Cidadania".

tórias que conta para os filhos, a mesa posta para o almoço, a peça criada pelo trabalhador na fábrica etc. Todas essas formas de expressão da cultura correspondem a visões de mundo, a modos diversos de ler a realidade e recriá-la. Ao transformar o mundo que o cerca, o trabalhador cria uma cultura que é, ao mesmo tempo, universal e, ao mesmo tempo, específica. Essa especificidade acha-se presente em cada país, em cada região, no campo e na cidade, em cada classe social, em cada indivíduo. A cultura é infinita como as ondas do mar e como as estrelas do céu.

Toda essa cultura, com seus milhões de rostos, indica o estágio evolutivo em que se encontra um determinado segmento da humanidade. Faz-se necessário que a classe trabalhadora confira absoluta prioridade à questão cultural em seu fazer diário. É pela cultura que se transmitem concepções de vida, valores, processos que moldam nosso dia-a-dia e as formas pelas quais compreendemos o mundo e buscamos transformá-lo.

É, portanto, através de uma "cultura" artificialmente produzida que o capitalismo procura se apossar dos desejos e sonhos dos trabalhadores (via, p.ex., a mídia eletrônica e o pesado bombardeio diário da publicidade). Tudo isso com o objetivo de acumular sempre mais capital e poder político, estabelecendo as regras para o funcionamento da sociedade. Por essa razão, a questão cultural assume, hoje, papel decisivo no campo da dominação, "mostrando" a "morte" do socialismo e a "vitória total" de um capitalismo em permanente crise e decadência. Desmistificar o projeto neoliberal significa trabalhar a questão cultural, para que se chegue a valores reais e se reescreva a história segundo a visão das maiorias sociais (e não o contrário, como sucede hoje).

É por esse conjunto de razões que os proprietários do capital promovem o desemprego sistemático, na medida em que este apresenta uma série muito profunda de conseqüências para a produção da cultura dos trabalhadores, cultura que também é memória e relato vivido nos confrontos para pôr fim à exploração. Essas conseqüências são também expressas pelo infindável ciclo das migrações, que os trabalhadores realizam em sua busca de

trabalho. Essas migrações se dão primeiro no interior das cidades e, logo a seguir, no interior deste imenso e complexo país, percorrido em todos os sentidos por grupos cada vez maiores de desempregados à cata de novas ocupações produtivas. Somos, afinal de contas, um país de migrantes porque somos um país sem reforma urbana e sem reforma agrária, com 10% da população concentrando em suas mãos 50% da riqueza; onde o desemprego crônico, o sub-emprego e o desemprego "disfarçado" constituem a realidade diária de milhões de seres humanos sem raízes, varridos pelo vento da incerteza, de um lugar para outro, sem paradeiro.

A brutalidade das condições de vida impostas às massas trabalhadoras escreve o sofrimento em seus rostos. A luta dos trabalhadores contra a exploração do capital escreve também em seus rostos uma história que livro algum conta, escreve em seus rostos a esperança da vida melhor que se constrói apesar da estupidez da sociedade capitalista dita neoliberal. O capitalismo procura reduzir os trabalhadores a produtores automatizados de bens e serviços, bem como consumidores robotizados do lixo produzido pelas indústrias e pela mídia eletrônica. Busca, assim, esvaziar as emoções genuínas dos trabalhadores, substituindo-as pelos enlatados de todos os tipos. Apesar de tudo isso, a resistência dos trabalhadores segue reconstruindo a história e construindo uma cultura verdadeira, mural das lutas e das conquistas, memória do passado e livro aberto para o futuro.

Lutar contra o desemprego significa, por fim, lutar pela conquista da mais alta qualidade de vida para milhões de trabalhadores. Significa a conquista do tempo livre para o afeto, a alegria, o amor, a camaradagem, sementes de uma sociedade socialista que acolhe de braços abertos a diversidade, a pluralidade, a democracia e se constrói tendo por norte não objetivos obscuros tirados de algum livro empoeirado mas, ao contrário, tendo como objetivo permanente o assegurar da felicidade plena a todos aqueles que estiverem empenhados na construção da Justiça e da Paz. Sem esse norte, a cultura perde sua vitalidade. Sem a estrela do socialismo a orientar os caminhantes, a busca perde sentido. Os trabalhadores constróem a cultura e a riqueza. Devem desfrutá-las generosamente, incessantemente, por todos os dias de suas existências.

(ACRESCENTAR À PÁG. 2, LOGO APÓS O 1º PARÁGRAFO, QUE TERMINA COM AS PALAVRAS "SEM PARADEIRO").

Fulcamos, no título deste pequeno ensaio, em "desagregação cultural": o que tem isto a ver com o desemprego, cujo proces - so perverso imposto ao trabalhador foi acima estudado ? A desagregação cultural dá-se, a nosso ver, em dois pontos: em primeiro, a desagregação da cultura técnica do trabalhador, o conhecimento acumulado ao longo de anos de experiência, que desaparece com aranae rapidez com a imposição de novas tecnologias sem negociação com o trabalhador, sem um período efetivo de transição da etapa anterior para a nova. Assim, o metalúrgico especializado, que detém uma relação bastante aprofundada com o ambiente fabril onde desempenha sua atividade, abandona forçadamente sua qualificação e passa a se tornar "viaia" do computador que agora desempenha a "função produtiva". Juntamente com essa desagregação cultural (que pode ser parcial ou totalmente revertida em muitos casos, em outros, não), vem a desa - gregação do saber político, das relações pessoais e de produ - ção estabelecidas com grande sacrifício ao longo do tempo.

Outra forma de desagregação cultural é aquela determinada, como vimos acima, pelo processo migratório, que impede (ou ao menos dificulta) a compreensão, assimilação e visão crítica de processos centrados em culturas regionais, com todo o seu ri - quíssimo conjunto de valores, linguagem, gestos, literatura oral, relações afetivas etc. Pense-se, p. ex., no trabalha - dor da cana de açúcar da Zona da Mata, em Pernambuco. Este ser humano, não raro uma criança, trabalha no campo metade do ano, na cidade, a outra metade. Não é trabalhador urbano nem rural, não estabelece vínculos ou lealdades, afetos ou rela - ções, permanece partido em pedaços, fragmentado, incapaz de plenamente compreender a estupidez da violência capitalis - ta que desaba sobre sua cabeça e a de sua família. Esta des - truição "sem violência" física do trabalhador, com a destrui - ção de sua história e memória coletiva, é o sonho da dominação "sem dor" do capital sobre o trabalho.

DESEMPREGO NO BRASIL

Antonio Abreu - Centro João XXIII

agosto de 1993

Economistas costumam fazer graça dizendo que nenhuma das explicações da inflação, dá conta do pagode brasileiro de preços mas com o desemprego é rigorosamente o contrário: todos os tipos de causação ermônima conhecidos desempregam no Brasil.

Em geral, se fala de desemprego conjuntural (que depende da situação da economia no momento) e daquele estrutural (provocado pela estrutura mesma da economia). O estrutural se pode dar por estrangulamento persistente no uso de fatores, ou ser causado por um "salto tecnológico".

Em toda economia e sociedade, há uma taxa mínima de pessoas que querem trabalhar e no momento não estão trabalhando: mudando de emprego, saindo do hospital ou da faculdade etc. é o desemprego "friccional"; de "ajeitamento" e pode até crescer com a melhoria da situação (mais gente larga o emprego para procurar novas chances).

Dos tipos estruturais de desemprego, um tem a ver com o atraso e o outro com o avanço das forças produtivas; esta mistura de atraso e progresso é bem Brasil.

O primeiro tipo de desemprego estrutural, por estrangulamento persistente no uso de fatores, é subdesenvolvido: o caso clássico no Brasil é o da relação trabalho-terra. A estrutura de posse e uso da terra faz com que haja terra sem gente e gente sem terra.

Em 1850 foi feita uma lei da Terra, até hoje pouco modificada; as tentativas de Reforma Agrária esbarram no poder efetivo dos interesses contrários e se esvaziam. A lei de 1950 se pode explicar assim: cedo ou tarde, a escravatura ia acabar; para os proprietários de agricultura de exportação - que davam as cartas no Brasil até 1930 - interessava reduzir o acesso à terra. Era preciso haver lavradores sem terra, para trabalharem "barato", ou pagarem para plantar.

Mais ou menos ao mesmo tempo, os Estados Unidos aplicavam uma lei que favorecia a formação da propriedade familiar. Esta gera emprego para as famílias lavradoras e pelas suas compras ao artesanato e à indústria, de bens de consumo de equipamentos.

Não havendo reforma agrária, se dá o "êxodo rural": a população que pode, sai do campo e vai para a cidade, "recarregando" constantemente a massa de trabalhadores sem qualificação que ficam entre o desemprego e o rebaixamento salarial.

No campo mesmo, esta situação produz o "desemprego disfarçado", ou camuflado. O que é isto? é uma situação em que vários trabalham juntos, mas o que produzem, se poderia produzir com menos gente; há pessoas/horas econômicamente "perdidas"; as pessoas continuam por solidariedade familiar e falta de perspectivas; quase sempre em terra

pior, que não interessa à grande propriedade; mas submissas a esta.

O desemprego "sazonal" é temporário, mas difere do conjuntural. O conjuntural depende da situação da economia. O sazonal, da época do ano. Certas culturas num período (corte de cana, p.ex.) exigem mão de obra que dispensam depois. Se quem trabalha possui a terra, pode ter outras culturas no tempo em que não trabalha na principal; a grande propriedade contrata e despede. No Brasil o desemprego sazonal está geralmente ligado com o estrutural da terra-trabalho.

Assim que a Reforma Agrária interessa ao trabalhador da cidade não apenas por solidariedade com os lavradores. Seria o primeiro passo para uma política de emprego.

O segundo tipo de desemprego estrutural é chamado de tecnológico e tem a ver com o impacto do avanço das forças produtivas na relação de trabalho com tecnologia e equipamento. Quanto mais se avança em equipamentos novos, normalmente se emprega menos mão de obra e se joga mais com tecnologia e com capital humano (capacitação).

Agora, o Brasil e outros países semelhantes partiram atrasados para a industrialização, usando equipamento e tecnologia que outros desenvolveram. Só que os criadores de tecnologia e de equipamentos os ajustavam à realidade deles: quando a economia se aproximava do pleno emprego, investiam em tecnologia e equipamentos novos, para atender o mercado em expansão e gastar menos em salários, reduzindo a mão de obra. No momento de menos pique econômico, era mais lucrativo reduzir salários reais e usar o equipamento e tecnologias existentes.

Ora, esta organização da produção é transplantada para uma realidade diversa, em que há pouca mão de obra bem treinada; há relativamente pouco capital acumulado; a tecnologia tem que vir de fora; a maior parte da mão de obra disponível não tem como ser aproveitada. Quando a renda e o produto crescem o bastante para poderem começar absorver mais trabalhadores, o salto técnico lá fora se repete e reproduz o mecanismo anterior aqui dentro.

Quando nos tempos do "milagre brasileiro", o produto industrial crescia 11% ao ano, o emprego crescia 4,5%. Para o emprego acompanhar a população, o produto industrial tem que crescer uns 5%; ou se revê o modelo todo do crescimento industrial brasileiro. Necessária política industrial criativa, que associe a expansão dos bens populares de consumo (moradia, alimentação), que geram emprego, com a pesquisa tecnológica própria.

Mas o desemprego atual tem muito de conjuntural, também; embora por uma conjuntura prolongada. Se pulamos 86, estamos uma década em recessão: a economia não cresce; os bens e serviços produzidos no Brasil num ano, igualam mais ou menos aqueles de 1979. (Isto se chama recessão). Ora, a gente viu como o produto tem que crescer 4 para o emprego crescer 1. Como os jovens que chegam ao mercado de trabalho são mais do que os velhos que se aposentam ou os trabalhadores ativos que morrem ou emigram, resta que o desemprego só pode crescer.

E por que a economia brasileira não está crescendo? É que o Brasil se endividou nos anos 70 para crescer aceleradamente, dando

prioridade a bens "ricos em tecnologia e capital". Por várias razões, os juros internacionais eram baixos; parecia fazer sentido o Brasil se endividar para crescer. Mas crescemos dependendo muito de equipamentos e tecnologias que vinham de fora. Hoje, a dívida externa a pagar é um peso, grande parte do esforço brasileiro cada ano vai para fora, sem contrapartida para nosso consumo ou investimento.

Mesmo se não fosse a dívida, o problema persistiria, diminuido: não há tanto interesse dos países avançados, de nos fornecerem tecnologia e capitais; parte porque a economia mundial está em marcha lenta; parte, porque setores como os de computadores e robôs, a engenharia genética para produzir novas variantes de animais e plantas, de um lado exigem grandes massas de recursos, de outro dão esperança de lucros vultosos; vale mais a pena investir nestes setores "lá", do que fornecer capital e tecnologia "aqui".

Outra coisa. No Brasil, o governo (sobretudo federal) foi decisivo no impulso ao desenvolvimento, subsidiando de diversas formas a formação de capital. Esta capacidade do Estado brasileiro se esgotou. é um fato com razões complexas, mas em si mesmo fácil de entender: o poder público brasileiro não tem mais condições de ser o propulsor do crescimento, que foi desde 1930 e sobretudo no tempo do "milagre". Até porque o Brasil cresceu; o relativo sucesso do desenvolvimentismo gerou seu fim. Enquanto não se redesenha o papel do Estado no Brasil, há o risco de ficarmos patinando.

Voltamos à dívida externa. Para combater a inflação e ao mesmo tempo pagar a dívida, os países latino-americanos têm tido que usar políticas econômicas recessivas, que freiam a atividade econômica.

Além disto, reduzem a proteção à indústria nacional, que tinha crescido protegida. Esta proteção de fato mais cedo ou mais tarde se devia remover. Faz sentido para a indústria nacional nascente se firmar. No Brasil e outros países latino-americanos, às vezes durou demais ou não estimulava as empresas a criarem o novo; mas a forma e a rapidez da abertura, em alguns países sucateou a indústria. No Brasil, até que menos, porque é maior e mais complexo, em parte porque nenhuma política econômica se conseguiu aplicar a fundo entre nós. O que tecnocratas argentinos e chilenos criticam como a incompetência ou falta de seriedade tupiniquim, nos tem salvo em parte.

Para o desemprego começar a diminuir, o Brasil tem que sair da recessão e voltar a crescer. Tem mais chance de fazer isto, que os vizinhos, que costumavam ser mais industriais do que nós.

lenta; parte, porque setores novos, como a área de computadores e robôs, a engenharia genética para produzir novas variantes de animais

A ausência de controle permite corrupção em alto grau das finanças públicas: Desde o nível federal ao municipal, desde a área econômica até a de saúde: Privatização do dinheiro público arrecadado em maior escala junto aos menos privilegiados.

Justiça: Lei penal aplicada a população pobre. Não há exigência aos estratos de renda mais elevados. O judiciário é um poder sem controle e os juízes são vitalícios.

Legislativo: O Brasil dispõe de uma constituição, mas há pouca aplicação da lei. Ex.: a maioria dos trabalhadores não tem carteira assinada. Temos direitos sociais, mas seu cumprimento é pouco garantido.

Metade dos trabalhadores vive com baixa remuneração: Até dois salários-mínimos - sendo que 24% vivem com até um salário mínimo. Parte da população que podemos considerar excluída: habitação precária, alimentação sem o mínimo de calorias, empregos mal remunerados, desemprego e subemprego. Podem ser eleitores mas a baixa qualidade de suas condições de sobrevivência os torna objeto de manipulação política.

Essas limitações contribuem para que as elites dominantes através de uma série de mecanismos e manobras impeçam o pleno funcionamento da democracia e o atendimento aos interesses da maioria: Em muitas decisões importantes ainda não é a maioria que decidem é a minoria economicamente dominante. Um dos mecanismos é o preconceito que as elites conseguem plantar na consciência de muitos de que só pessoas "estudadas","doutores", podem ser políticos. Outro é a utilização dos meios de comunicação social a serviço dos grupos dominantes, além da fraude, inversão de quantias imensas na falsa propaganda de candidatos vendidos.

No entanto conseguiu-se uma série de avanços nos ultimos anos: eleições de parlamentares comprometidos com a população, eleições de alguns governos municipais, a derrubada de políticos corruptos, a formulação de leis mais favoráveis aos trabalhadores, até a inclusão de algumas reivindicações feitas por movimentos populares na política de alguns governos municipais e estaduais e mesmo federal.

Para aprofundar a democracia é preciso a democratização dos meios de comunicação social, eleição de representantes do povo, controle dos recursos públicos, formação de conselhos populares em vários níveis, etc. Isto favorecerá a maioria pobre e trabalhadora. A democracia plena de fato acontecerá quando forem os interesses da maioria os interesses atendidos prioritariamente. É por isso que a luta para que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados, os excluídos venham a ter os mesmos direitos que os demais, os salários sejam suficientes para uma vida dígna, para que haja justiça social passa necessariamente pelo aprofundamento da democracia.

As elites dominantes lutam para impedir que o Estado seja democratizado: Eles querem o Estado privatizado que aí está; eles querem a democracia restrita que tivemos até hoje; a ampliação da participação democrática não interessa a estas elites.

## 3- SUJEITOS E VALORES EMERGENTE

Para o reconhecimento dos sujeitos emergentes é fundamental a afirmação de que toda pessoa é essencialmente sujeito pela própria condição humana. Individual ou coletivamente a pessoa não é redutível a simples objeto. É preciso estar abertos para descobrir e re-

conhecer, na diversidade regional e na complexidade cultural e social, expressões de diferentes sujeitos. Deixar emergir o novo para reconhecê-lo.

Mas do que classificá-lo disso ou daquilo, dar tipos aos sujeitos, o importante é esforçar-se por compreender o que existe de iniciativas e mobilização da sociedade civil em busca de cidadania. Tendo claro que cidadania é uma construção, os sujeitoe individuais e coletivos também se constroem nesse processo. Não é certo buscar neles formas puras e acabadas de sujeitos sociais.

A partir do surgimento dos sujeitos sociais uma das tarefas das Semanas sociais, visualizamos os valores manifestados e sonhados por eles.

Nos ultimos anos, temáticas se transformam em novos espaços de luta política. Em níveis diferenciados são prcocupações como: os direitos das mulheres e as relações de gênero; desigualdade etnicas e afirmação da cultura negra e direito das nações indígenas; o meio ambiente e novas formas de convivência humana e com a natureza. Também a situação das crianças e adolescentes (meninas e meninos de rua), os portadores do virus da AIDS. A luta por valores éticos se apresenta como mais um espaço de ação política, de exercício de cidadania.

A essas novas demandas a igreja as coloca o tema de inculturação. O conjunto das pastorais sociais e a variedade de "identidades" abriga como: mulheres, negros, imigrantes, pescadores etc. significa uma mostra da ampliação do campo pastoral, constituido por grupos que se organizam a partir de suas diferentes inserções na sociedade.

A organização desses grupos na luta por valores como respeito a diferença ( seja ela cultural, sexual, religiosa etc. ) denunciam que há muitos domínios que precisam ser repensados, para construir uma sociedade verdadeiramente plural e democrática. Esses movimentos mostra que os problemas não se dão apenas na esfera econômica.

Quando as mulheres querem ver reconhecida e valorizada sua diferença de gênero, os negros sua diferença étnica, os ecologistas apontam novas formas de organizar a vida, amplia-se o alvo das reivindicações e a natureza das transformações pretendidas. A disputa está no campo dos valòres. A luta política não estar centrada apenas ao mundo do trabalho. São atores fundamentais para conquista de direitos. Seu objetivo não é a conquista do poder de Estado, como os partidos. O que querem é influir no jogo de forças tendo em vista seu projeto de mudança das relações sociais. Por isso, institucionalizados ou participantes de estruturas institucionais de diálogo com o Estado como conselho e outros, permanecem mais ágeis que os partidos. Como não se limitam ao campo das relações de trabalho, não disputam o mesmo espaço dos sindicatos. O que possibilita gerar um leque de novas percepções políticas que podem ser incorporadas por estes. O interesse pelo meio ambiente nas centrais sindicais, com formação de comissão ecoForum, a organização das mulheres trabalhadoras dentro dos sindicatos.

Ao construir novos consensos, sugerir novos valores, outras manciras de encarar a vida individual e coletiva, esses atores sociais, demonstram, na prática, a possibilidade de uma nova maneira de fazer política.

## 4- DOMINAÇÃO POLÍTICA E CULTURAL

O Brasil constituiu-se como nação ao longo de seus quase 5 séculos de existência tendo como matriz a relação de dominação.

Dominação expressa do ponto de vista de relação com outros Estados e nações, das relações internas da sociedade brasileira, relações entre classes sociais e/ou setores sociais. A formação colonial marcou a nossa sociedade, o nosso Estado, a nossa cultura política de forma que ainda hoje lidamos com suas consequências.

O Estado se formou notadamente vinculado com a metrópole. A política exercida era privilégio e posse dos setores dominantes. Na formação da sociedade, o que se percebe é a concentração da propriedade, o escravismo, a expropriação, a negação e o extermínio dos povos indígenas, o não reconhecimento da cidadania e a explusão de vastos setores sociais do processo político, econômico e cultural. Na nossa formação de cultura política, a relação é subalterna, a exclusão da mulher e do trabalhador, o paternalismo, o clientelismo, o racismo como herança de mais de três séculos de dominação colonial. Uma abolição que foi compartilhada pela burguesia e não a liberdade que tinha sentido para o escravo. Por isso, o escravo libertado caiu na indigência e na degradação o que importava era salvar o capital e não a pessoa do cativo. O fazendeiro que se livrou do escravo e não o escravo do fazendeiro.

A violência e a profundidade com que os traços da dominação colonial penetram na cultura e nas relações de classe da sociedade brasileira, sobrevivem sob variadas formas nas diversas regiões do país e nos diversos períodos históricos. As relações sociais do campo e a cultura política enraizada na zona rural trazem, ainda hoje, o peso da herança colonial. Mesmo nas áreas urbanas, apesar do vínculo da democracia republicana, os processos de dominação colonial, de forma escamoteada, mudaram de forma e sobrevivem.

Na luta pela democratização e a modernização conservadora empreendida pelo ultimo período ditatorial(ditadura), ao mesmo tempo que reafirmou privilégios seculares, como o da propriedade da terra gerou um processo de imigração intenso e jogou no mercado formal de trabalho novos e imensos contigentes, agora constituidos por mulheres, jovens e crianças.

A participação feminina no mercado de trabalho, com o papel fundamental na reprodução da vida nos bairros populares, como em áreas rurais criou condições para o exercício da crítica ao domínio masculino na esfera política. O grande peso relativo das mulheres nos movimentos populares das ultimas décadas é fruto desta nova realidade econômica e política.

As lutas políticas do nosso período republicano, ao mesmo tempo que evidenciarem a emergência de novos sujeitos políticos e traziam à tona as demandas populares para a democratização do Estado e da política, evidenciaram também através dos sucessivos períodos ditatoriais, a reafirmação dos padrões seculares dos setores dominantes, da privatização do Estado e da exclusão das maiorias.

Há uma disputa política, entre os setores populares e os setores dominantes. Sendo que os ultimos aceitam a disputa embora tentando limita-la dentro de parâmetros institucionais seguros.

No entanto, as lutas políticas vivenciadas e exercidas pelos setores populares nas ultimas décadas geraram processos que escapam ao controle dos setores dominantes e dão pistas para a abertura de novos caminhos para a superação da dominação política e cultural.

Diante disso nós que pensamos a justiça social precisamos partir do princípio de que o ser humano é sempre um valor em si e por si, e exige ser considerado como tal. A dominação política e cultu-

ral é desmistificada, quando há valorização da pessoa humana, respeitando sua individualidade. Portanto, o acesso ao trabalho é um fundamento ético essencial na valorização da pessoa humana, por dar direito a participação nas decisões dos problemas da sociedade.

Não podemos esquecer que os meios de comunicação social que estão centralizados nas mãos da elite, é o principal fator de manipulaçao ideológica, que é absorvida pelo povo, descaracterizando a cultura popular adquirindo contra valores, que o torne alheio as situaçoes sociais.

O individualismo, o racismo, o machismo, são manifestações de dominação política e cultural que estão presentes nos movimentos sociais, organizações, sindicatos, partidos e na própria igreja. Para pensarmos o coletivo é preciso antes trabalharmos o individual no sentido de construir uma sociedade nova onde as pessoas sejam sujeitos de história. Mulheres e homens sendo protagonistas, discutindo a organização e execução das decisões sociais.

---

X X X X X

---

ESTES TEXTOS SERVEM DE APOIO PARA AS DISCUSSÕES DESENVOLVIDAS NOS GRUPOS E PLENÁRIA SOBRE OS TEMAS LEVANTADOS NOS MESMOS.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

ELOIZA

# 1- DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A sociedade brasileira, principalmente os oprimidos, dificilmente é envolvida na discussão sobre desenvolvimento econômico. Justifica-se por ser este um assunto de difícil compreensão, acessível apenas às pessoas com formação acadêmica. No entanto, no cotidiano, somos produtores e consumidores numa economia que tem como lógica o lucro - resultado da exploração da força de trabalho. Isso é consequência de idéias impostas pelas elites dominantes para afastar a maioria da população do debate e da participação dessa questão fundamental.

O modelo de desenvolvimento adotado pelo Brasil fracassou, provas evidentes não são os números das pesquisas estatísticas, mais sim o retrato vivo e dinâmico da realidade da maioria da população submetida a degradante situação de miserabilidade.

O Brasil só será economicamete viável se fugir da ótica norteadora do desenvolvimento econômico até agora em vigência, apostando no potencial do seu povo e nas suas riquezas naturais.

Repensar a economia numa perspectiva ética, significa primeiramente reorientar o mercado para que sirva os interesses das pessoas, não o contrário. É preciso construir um projeto econômico que atenda às necessidades dos 80% de excluídos. Uma verdadeira Reforma Agrária, que não seja uma mera transformação tecnológica do campo. Garantir o acesso a terra com apoio tecnico, político, financeiro capazes de fixar o trabalhador no campo e permitindo o escoamento da produção de forma ordenada, etendendo as necessidades básicas de consumo das populações receptoras.

Um novo modelo econômico coerente com o que já abordamos anteriormente deve inverter as prioridades de investimentos do dinheiro público na área social.

A) Radical reforma tributária que faça justiça fazendo com que os setores que acumulam com este modêlo possam contribuir mais através dos impostos;

B) Que o Estado assuma seu papel no sentido de garantir os serviços essenciais à população que são: Saúde, educação, tranporte, alimentação e outras;

C) Combatendo sistematicamente a especulação de terra, no campo e na cidade, implementando política fiscal justa (impostos progressivos);

D) Envolva a sociedade, as entidades de classe, os movimentos populares etc. na definição das prioridades orçamentárias;

E) O Estado deve interferir no mercado impedindo que este seja a principal força reguladora de si mesmo.

Um projeto econômico embasado na ética tende a recuperar a dignidade do país e de seu povo. Para isso é preciso construir a verdadeira democracia, e este se constroi em base econômica que consiga in

verter os valores negativos presentes na sociedade que são inconscientemente absorvidos pela população.

A democracia de fato não pode ser excludente, deve, portanto, integrar os milhares de miseráveis que aumentam dia-a-dia em nosso país.

Percebe-se a importância das novas relações de produção que os sujeitos emergentes estão construindo, de mercado e de administração pública, alterando o processo de desenvolvimento econômico.

As iniciativas econômicas se dão nos níveis individual e coletivo e nas dimensões social, política e ética:

A) Dimensão individual, comunitária, familiar

- Economia informal;
- Pequena produção ( produção caseira: mel, sabão, confecção etc.)
- Diversificação e aumento de produção buscando alimentar o mercado informal;
- Ações solidárias ( partilha, ajuda ao vizinho, contribuições a campanhas... )

B) Dimensão Social, coletiva

- Geração de renda coletiva ( fábrica de farinha, confecção etc. )
- Cooperativas de produção e consumo;
- Conselhos populares ( participação nos orçamentos e na definição de políticas públicas );
- Ações solidárias ( mutirões, ajuris.... )

## 2- ESTADO DEMOCRÁTICO

No Brasil não somos plenamente uma democracia: Temos eleições, temos representantes do povo, separação de poderes ( executivo, legislativo, judiciário ), temos constituição e leis, liberdade política, mas nossa democracia tem sérias limitações.

Temos um Estado privatizado: políticas atendendo a interesses de grandes grupos econômicos ( banqueiros, empresários industriais). Esses grupos têm poder sobre o Estado. Definem as políticas e a distribuição do orçamento a serviço de seus interesses políticos e econômicos.

Os meios de comunicação social são privatizados: Exemplo: as organizações Globo influem na formação da opinião pública, na vitória dos candidatos que apoiam, na legitimidade(ou ilegitimidade) de um governo.

Dois terços dos parlamentares do congresso não representam as vontades do povo que os elegeu: Função parlamentar tratada como fonte de renda particular e escritório de negócios. Representação desproporcional dos Estados no congresso contribui para isto: os Estados de menor população têm proporcionalmente mais representantes que os Estados mais populosos (que são também os mais politizados).

021.772.5465 OPERÁRIA METALÚRGICA

# DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PARA QUÊ?

No Brasil fala-se de que a década passada foi uma década perdida. Isso quer dizer que não houve crescimento econômico, ou seja, não cresceu o Produto Interno Bruto. Neste ano de 1993, com toda crise não só política e social, setores da economia estão crescendo. Nunca se vendeu tanto carro, cresce a produção de produtos químico/petroquímicos, há recuperação das vendas em dezenas de setores etc.

Porém, esta recuperação econômica não significa necessariamente bem-estar do povo. Aliás, o povo está pagando a conta com o processo de reestruturação do parque industrial, enxugamento adminsitrativo, terceirização etc. As Nações Unidas usam os seguintes indicadores para classificar os países segundo o grau de desenvolvimento:

* índice de mortalidade infantil
* esperança de vida média
* grau de dependência econômica externa
* nível de industrialização
* potencial científico e tecnológico
* grau de alfabetização e instrução
* condições sanitárias.

Refletindo sobre estes indicadores dá para imaginar em que situação nos encontramos. O povo brasileiro vive num estado de pobreza quase absoluto. Embora não possamos negar que o Brasil de hoje é diferente do Brasil da década de 60, pois tivemos um golpe militar em 64, violenta repressão política, perseguição a qualquer movimento que buscasse esclarecer e formar opinião na população, etc não podemos deixar de negar que o Brasil de hoje é mais miserável que o Brasil de ontem. No inicio da década de 60, os salários tinham um peso de 66% na renda nacional; hoje, os salários pesam apenas 30%. Será que é este desenvolvimento que queremos?

Outros agravantes estão aí com a globalização econômica (Mercosul, CEE, Nafta etc), acirrando o nível de competitividade e trazendo modismos, como terceirização, flexibilização da mão de obra(CCQ, TQC, TQM, Kanban, Kaisen, parceria etc) com o objetivo de reduzir custos, aumentar os lucros e melhorar a qualidade/produtividade.

A palavra de ordem final é competitividade. Infelizmente, o trabalhador paga a conta. Uma massa de trabalhadores vai ser eliminada do setor produtivo da economia (hoje, em São Paulo, já são mais de 1,2 milhões de desempregados; no Brasil, mais de 7 milhões pelas estatísticas oficiais). Naturalmente, os salários são pressionados para baixo com uma maior concorrência pelo mesmo emprego.

Porém, não é só o Brasil que está vivendo esta "crise capitalista". Na Comunidade Econômica Européia (CEE), são mais de 30 milhões de desempregados. Na Espanha, 22,3% da mão de obra está sem emprego - já estão falando de um novo Pacto Social. O Pacto de Moncloa não foi suficiente. Se a crise não é só brasileira, vai sobrar pouca coisa para salvar nossa economia e as chamadas economias do 3º mundo. As "sobras" dos Est ados Unidos, Inglaterra, Alemanha, FRança, Japão etc. estão indo para sossegar o monstro que eles próprios criaram: a ex-União Soviética e seus satélites. Investimentos, fluxos de capital etc vão ser coisas cada vez mais distantes do Brasil. Os países industrializados e suas empresas virão ao B rasil apenas para expoliar, tirar e não para acrescentar. Vamos viver um novo período de colonialismo, mais tecnológico e mais controlador.

Quais seriam as perspectivas para nós brasileiros?

Para não alongar mais e ficar no "mais principal de tudo", não há outra saída senão:

1. Trabalhar pela educação e formação do povo. Um povo mal formado, sem escolaridade, sem edu cação e ciência, sem política, vai ser sempre um povo submisso, um povo morto. Infelizmente, as entidades de classe (sindicatos etc) e movimentos populares ainda não avançaram suficientemente nesta área;
2. Lutar por uma melhor distribuição de renda no País. Isso significa em síntese o seguinte: sem alimentação e saúde não há movimento que resista. Observa-se que o "programa da fome" está sendo em parte manipulado pelas elites para evitar que a população se organize.

A burguesia, as elites, o poder dominante quer "desenvolvimento econômico" e para isso é necessário manter a população nos níveis mínimos de consciência (função essa entregue aos meios de comunicação) e níveis mínimos de sub sistência (papel importante do desemprego, dos baixos salários etc)

Aparecido de FAria
Economista
S.Paulo, 6.8.93

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

# CELEBRAÇÃO DO 1º DE MAIO- DIA DO TRABALHADOR
# REGIONAL I

## "FORJAMOS A HORA, CONSTRUINDO A HISTÓRIA"

### 1. Memória: CELEBRAR O PASSADO

**CANTO :** O Povo de Deus...
( A procissão vai adentrando ao local da celebração. Uma faixa com a frase acima ) **crianças** ou **jovens com balões coloridos.**

**Comentarista:** Palavras do Pe. Agostinho Pretto :" Quem perde a história, perde a memória. Quem perde não volta para casa".

**Leitor 1 :** Façamos memória de tantos trabalhadores e trabalhadoras que tiveram a vida sacrificada , que doaram a vida na busca de direitos e dignidade.

**Comentarista:** ( Convida a Assembléia a citar nomes de trabalhadores e trabalhadoras que marcaram a nossa história)

Canto – (Refrão)

**Leitor 2:** Façamos memória ; A memória da história da salvação que emerge dos livros sagrados. História de homens e mulheres que se tornaram expressão da presença do Deus Libertador que quer vida digna e plena para seu povo.

A coragem e a resistência história desse povo, nos impulsiona hoje e nos faz ter a certeza que é preciso continuar a luta na defesa da vida.

**Comentarista:** ( Convida a Assembléia a citar movimentos ou ações que ajudam a construir a história...)

Canto – (Refrão)

**Leitor 1**: Existe uma palavra que escraviza e outra que liberta; uma palavra que mata e outra que dá vida. A palavra cria clima para a guerra e a declara; a palavra cria clima de paz e a proclama.

**Leitor 2:** Não existe instrumento mais eficaz de transformação que a Palavra de Deus vivida e testemunha. Que esta palavra tome conta de nós, para que tenhamos os ouvidos atentos aos apelos de Deus que não tolera exclusões e sensíveis aos clamores dos excluídos, presentes também no mundo trabalho.

**CANTO DA BÍBLIA-** ( enquanto a Bíblia entra, se possível com fitas largas e compridas de modo que cubra os participantes)

**Primeira Leitura**: AT 2, 42-47

**Com:** As primeiras comunidades, dentro das suas possibilidades, Vivian a partilha e a solidariedade, hoje cooperativas, grupos de produção, a geração de trabalho e renda, a economia solidária recriam essa experiência.

**SALMO : 16**

QUERO CANTAR AO SENHOR, SEMPRE ENQUANTO EU VIVER.
HEI DE PROVAR SEU AMOR, SEU VALOR E O SEU PODER.

1. Guarda-me Deus, pois eu me abrigo em ti. / Eu digo ao Senhor:
" Tu és meu bem !" // Senhor, minha parte na herança e minha taça, / meu destino está em tuas mãos.

2. Bendigo o Senhor que me aconselha, e, mesmo á noite, intensamente me instrui. // Tenho o Senhor á minha frente sem cessar. / com Ele á minha direita, jamais vacilarei.

3. Por isso meu coração se alegra, minhas entranhas exultam. / e minha carne repousa em segurança; // porque não me abandonarás no túmulo / nem deixarás o teu fiel ver a sepultura.
4. Tu me ensinarás o caminho da vida, cheio de alegria em tua presença, // e de delícias á tua direita /e de delícias para sempre.

**CANTO DE ACLAMAÇÃO**

Com: O desemprego e as precárias condições e relações de trabalho apavoram milhões de brasileiros e brasileiras. Provocam violência, fome, o crescimento do trabalho temporário sem renda fixa... O Evangelho nos mostra que no Reino, que já começa aqui, não há excluídos, todos e todas tem o mesmo direito ao Pão, á Moradia, á Saúde, á Educação, á Segurança e o lazer.

**EVANGELHO MT 20, 1-16**

**HOMILIA**

**2. A VIDA: CELEBRAR O PRESENTE**

**Presidente:** Fortalecidos pela palavra de Deus professemos nossa fé que nos impulsiona em nossa missão de construtores e construtoras do mundo novo.

**CANTO** : Vem, vamos embora que esperar não é saber/ quem sabe faz a hora não espera acontecer! ( bis)

Pr. Vocês crêem em nossa força de transformação e na nova sociedade do trabalho?
P: Cremos!

Pr. :Vocês crêem na articulação das forças sociais participando na construção do Brasil que queremos e que "Um novo mundo é possível?
P. Cremos!
Pr. Vocês crêem em Deus Pai todo –poderoso, que trabalhando, criou o céu e a terra e sem o qual não seguimos na construção da história?
P. Cremos!
Pr. Vocês crêem em Jesus Cristo, filho do Deus vivo, nosso irmão trabalhador, que entregou a vida por nós e revive na luta dos trabalhadores e trabalhadoras?
P. Cremos !
Pr. Vocês crêem no Espírito Santo, nosso defensor, que inspira, ilumina e dá força e sentido á nossa luta?
P. Cremos!

**Preces-**

**Presidente –** Elevemos as nossas orações a Deus para que Ele nos fortaleça na luta contra todas as exclusões, dizendo :
**"Lembrai-vos, Senhor!"**

1. Dos trabalhadores e trabalhadoras explorados no campo e na cidade
2. Dos trabalhadores e trabalhadoras que vivem de bicos
3. Dos que já perderam a esperança
4. Dos que ainda resistem e insistem mesmo desempregados
5. Dos que vivem de experiências comunitárias e populares
6. Dos jovens desempregados e desempregadas que entram no mundo da violência e das drogas
7. Das mulheres que sofrem violência e das mulheres negras duplamente discriminadas
8. Da água fonte de vida que está sendo tirada de nós por empresas gananciosas e sedentas de lucro.

Pr. Ouvi nossas preces, Senhor, e fazei com que selemos compromissos de vida e libertação, a exemplo de nosso filho Jesus que doou sua vida para libertação do mundo. Amém.

**Canto:** Vai ser tão bonito ouvir a canção, cantada de novo/ no olhar da gente a certeza do irmão: reinado do povo!

### 3. O futuro já começou

**Com:** Celebremos o futuro. É preciso abrir os olhos para ver o futuro. Se um outro mundo é possível e se é possível um novo Brasil, sabemos que cabe a nós, trabalhadores e trabalhadoras faze-lo acontecer.

**Leitor 1**. No passado resistência, no presente luta, pois, 40 milhões de brasileiros e brasileiras vivem abaixo da linha da pobreza, 15 milhões na miséria absoluta. O desemprego aumentou, o trabalho informal cresceu e a renda encolheu, os recursos naturais e a Água foram apropriados por empresas ávidas de lucro.

**Leitor 2.** No presente há um jeito sutil de tirar a vida tirando os direitos básicos de morar vestir e se divertir; tirando os direitos trabalhistas conquistados com muita união tirando, as fontes de vida que são a Água a Terra, o Pão

**Leitor 1.** Mas não nos podem tirar a voz, a esperança e a fé, principalmente, a nossa capacidade de sonhar. Somos os verdadeiros protagonistas de uma nova história.

**Leitor 2.** O Segredo está na organização. A hora é de fazer o que mais sabemos fazer: lutar pelos nossos direitos, nos unir e ocupar ruas e praças com criatividade, mística e a certeza de que é preciso buscar cidadania plena, porque ela não nos será dada e sim conquistada.

**Com.** Não vamos ter vergonha de ser feliz. Mantenhamos acesa a chama da esperança.
( **Entra alguém com tocha ou vela ou Círio aceso** )
E não pode ser diferente, mais do que nunca é preciso e necessário sonhar, tecer idéias, partilhar a esperança, criar novas relações estar presentes nas organizações e movimentos sociais e políticos. Todos e todas juntos porque " **NÓS FORJAMOS A HORA, CONSTRUINDO A HISTÓRIA!**"
( Convoca o Povo a repetir a frase) enquanto entram placas com lutas e conquistas históricas." **GREVES, " ENCONTROS ", ROMARIAS"** etc )
**Leitor 1**: Todos e todas juntos fazendo a história, gerando novas formas de trabalho e sendo protagonistas de uma sociedade. **De vários pontos entram trabalhadores e trabalhadoras com instrumentos de trabalho.**

**Leitor2:** Se cabe a nós construir nossa própria história temos que forjar novas formas de trabalhar. E eis que elas brotam de nossas idéias e de nossas mãos: São as experiências alternativas de geração de trabalho e renda, sementes de uma nova organização do trabalho, são as Cooperativas, sinais de igualdade e solidariedade, a organização criativa do tempo livre e o resgate do trabalho com fonte de realização humana, assim como a água é fonte de vida.
( Entra alguém com uma bacia e um jarro de água, vai derramando água na bacia á vista de todos)
**Leitor 1**: Sinal do futuro do trabalho que já começou é a experiência de economia solidária que não só garante renda com trabalha a questão da cidadania e redução para a solidariedade .

**( CONVITE AO PAI NOSSO)**

**Leitor2**: Levemos acesa em nosso coração a chama da esperança e nos alimentemos banhando-nos com a água, fonte de vida.
( Ministros Aspergem o Povo com água tirada da bacia e do jarro)

**Canto:** Virá o dia em que todos!
Benção Final/ Despedida

**Canto**: Irá Chegar Um Novo Dia!
( Estouram os balões)

# 08 DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DA MULHER

**1)** Em Nova Iorque, 1857, quando muitas mulheres trabalhando 16 horas por dia, cansadas de tanto trabalhar, resolveram parar e tentar negociar com os patrões a redução do tempo de trabalho para 10 horas diárias. Então, os patrões revoltados, trancaram as portas e incendiaram a fábrica com elas; e todas morreram queimadas.
Isso aconteceu dia 08 de março de 1857. Por isso o mundo todo comemora esta data como DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

**2)** A partir daí, homens e mulheres, foram conquistando pequenos e maiores avanços de justiça no trabalho.
Em 1886, 29 anos mais tarde, se deu a luta e conquista em Chicago, na qual vários deles também deram a vida pela causa e conseguiram reduzir a jornada de trabalho e daí a comemoração do DIA DO TRABALHADOR, 1º de maio.

**3)** As conquistas e lutas por justiça, normalmente acontecem em conjunto; homens e mulheres. Assim, já no Êxodo, 1250 antes de Cristo, no canto de Miriam ( Ex 15, 1-21), ela canta a história do povo hebreu que estava sendo marginalizado e explorado pelo faraó e seus capangas. Mas, o povo se organizou, homens e mulheres lutaram e se livraram; Moisés, Miriam e todo o povo. O canto não é só de Miriam, nem só de Moisés, mas de todo o povo. Enfocando o amor e carinho de Javé, versículo 13 : **"Guiaste com amor o teu povo que redimiste".**

**4)** Débora ( Jz 4 e 5 )
A profetiza Débora era juíza em Israel quando os reis cananeus exploravam o povo. Sisara, chefe militar dos cananeus, oprime as tribos de Israel. Ninguém tem coragem de reagir. Então Débora combina com Barac uma iniciativa e os dois vão ao combate e derrotam os inimigos; juntos, homens e mulheres, libertando o povo da opressão.

**5)** Nas lutas da libertação, Maria, canta e o novo acontece!
O canto de Maria é o canto dos pobres que pedem libertação.
Existem pobres por causa dos "poderosos" que exploram o povo humilde. Existem famintos por ter grandes orgulhosos nos tronos, dominando e explorando. No tempo do canto de Maria, chamavam-se romanos, saduceus, etc. Hoje, os nomes mudaram; sentam em outros tronos, existem outras formas de exploração, sistemas que facilitam, etc. Mas, cantando juntos e agindos unidos, irá nascer o novo; e Deus, conosco fará maravilhas.

**6)** E assim, as lutas vão acontecendo sucessivamente e avançando sempre. Como aconteceu em Cancum, mulheres e homens dos movimentos sociais, lutaram contra o acordo da ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO ( OMC) tirando planos nefastos dos trilhos.
E aqui, no Brasil, mulheres e homens estão na luta para levar os direitos humanos para a periferia. Conhecidos como promotores legais, populares, eles levam a justiça para perto do povo e combatem violações dos direitos humanos. Na periferia de São Paulo e principalmente no Rio Grande do Sul, ONGs preparam as pessoas com cursos, onde elas são capacitas com noções básicas na área legal.

**VIRÁ O DIA EM QUE TODOS**
**AO LEVANTAR A VISTA**
**VEREMOS NESTA TERRA,**
**REINAR A LIBERDADE**

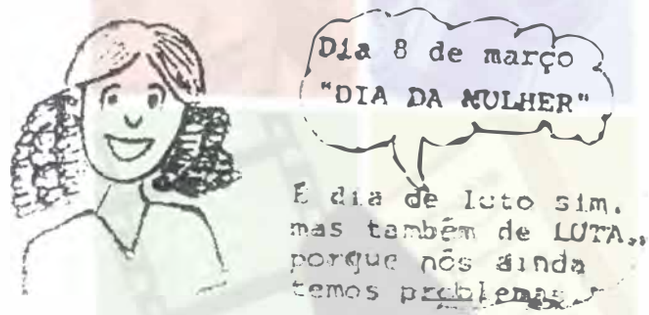
Minha alma engrandece o Deus Libertador
Se alegra meu espírito em Deus, meu Salvador
Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido
E fez de sua serva, a mãe dos esquecidos

Imenso é seu amor, sem fim sua bondade
Pra todos que na terra lhe seguem na humildade
Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço
Espalha os soberbos, destrói todos os males

Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos
Com sangue e suor do seu povo oprimido
E farta os famintos, levanta os humilhados
Arrasa os opressores, os ricos e os malvados

**FALA FORTE, MEU POVO, EU QUERO,**
**QUERO, QUERO A CIDADANIA! (BIS)**

É nessa luta que o Clube de Mães se lança e convida a participar (bis)
A busca da cidadania faz apelo ao nosso educar (bis)
Construindo lindo país para a cidadania que Deus nos criou
Fez o céu, a mata e terra, uniu as mulheres, construiu o amor ( bis )



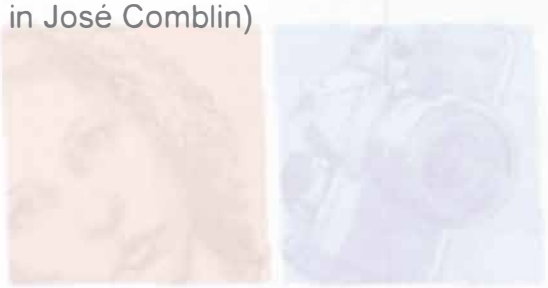

**4) DIANTE DA TRISTE SITUAÇÃO**

1 Diante da triste situação de abandono e tanta exclusão
Clube de Mães , na luta social no Coselho de Educação da o passo inicial
Nosso sistema não cria condições , vivemos sem saúde e sem educação
Queremos hospital equipado com direitos para todos e não privatizado
2 Medicos formados , bem capacitados , que orientam a saúde da população
**CLUBE DE MÃES PROCURA SOLUÇÃO PARA A SAÚDE E TAMBÉM EDUCAÇÃO**

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

São Paulo, 10 de julho de 1996

" Deus é amor. O amor quebra toda estrutura de ordem.
O amor funda a liberdade".
( in José Comblin)



Às
PO S ESTADUAIS E DIOCESANAS

Companheiras (os),

Seguindo nossa programação e planejamento, realizaremos um ENCONTRO NACIONAL DE AGENTES (padres, freiras,religiosos), que acompanham a Pastoral Operária em seu cotidiano.

Trata-se de um encontro nacional, fruto de vários encontros estaduais que o antecedem. Várias PO s estaduais já estão preparando seus encontros (MG - SP - PR). A temática é sobre aprofundamento bíblico, especificamente Cristologia . Como a Bíblia pode ajudar a clarear hoje uma proposta a serviço dos trabalhadores (as).
Também é um momento de celebração e reflexão sobre os desafios de uma pastoral no mundo do trabalho, considerando a evangelização rumo ao 3º milênio.

Contaremos com a assessoria do padre BENEDITO FERRARO (SP), além da presença ativa de agentes do país inteiro que deverão participar dos encontros estaduais.

DATA - 05 de maio ( noite) até dia 08 (término com almoço)
LOCAL - São Paulo
PARTICIPANTES - Padres , religiosos, freiras que estão acompanhando o trabalho da PO e que tenham participado dos encontros estaduais.

Queremos incentivar as PO s estaduais na reflexão sobre a importância deste encontro para a PO do Brasil, levando em conta os novos desafios para a ação da igreja no mundo urbano.

Aguardamos notícias e tão logo marquem a data do encontro em seu estado, por gentileza, comuniquem-nos.

PO NACIONAL

AO CONSELHO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
ÀS PO S ESTADUAIS E DIOCESANAS

**RELATÓRIO DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO PO NACIONAL**
**dias 03 e 04 de julho - SP**

1. **Avaliação e planejamento - um projeto de intervenção da PO Nacional**
**alguns pontos :**

Em nossa reunião com MISEREOR, já mencionada no último relatório, a coordenação nacional em reunião, aprofundou a discussão sobre projeto de avaliação dirigida e sistemática que será encaminhada a partir de agosto quando saberemos a posição de Misereor com relação ao projeto de transição.

Está claro a necessidade de reflexão profunda sobre o papel da PO; como se organizar melhor para viabilizar o trabalho ( secretariado, assembléias, liberados, conselho nacional); Qual a ação da PO?( o que propõe, o que atinge); Qual o impacto de ação em seu cotidiano,etc.

No processo de avaliação, este debate(sobre a PO) deverá envolver todas as PO s diocesanas/estaduais, pois é uma reflexão da vida da PO, suas experiências diferenciadas, sua prática plural,diversificada e como hoje, a ação da PO responde aos novos desafios da realidade. Mais ainda : este processo de reflexão - avaliação - planejamento contribuirá significativamente nos rumos da PO nos próximos anos.

**1. Aplicação do Roteiro para Incentivar a Reflexão (RIR)** - É um roteiro que contém questões sobre a PO. Será aplicado (respondido e debatido) por todos(as) os(as) coordenadores(as) da PO -de grupo de base, coordenação diocesana, regional, nacional. Todos os estados participarão deste momento de reflexão. A aplicação do roteiro será de responsabilidade da coordenação nacional.
**tabulação dos dados** : A tabulação dos dados do roteiro aplicado nos estados será efetuada pelo CEPIS, incluindo os estados onde serão realizados os seminários.O resultado deste roteiro será uma amostra da PO do Brasil,por isso é importante que todos contribuam na sua aplicação.

**2. Realização de seminários estaduais** - Foram escolhidos cinco estados (amostra) para realização de seminários como forma de sistematizar as discussões a partir do roteiro(RIR). Os seminários serão preparados pelos estados, contando com assessoria do CEPIS, com o limite de 35 participantes.

**3. seminário nacional** - Será construído a partir do resultado dos roteiros aplicados e das discussões dos cinco estados. Objetiva também a elaboração de um projeto a ser enviado para Misereor. Os participantes do seminário nacional,deverão participar de todo o processo de avaliação,nos estados. As vagas estaão assim distribuídas : PR - 03; RS - 04; SP - 08; RN - 04; CE - 04 , coordenação nacional e convidados ( D. Sinésio, D. Demétrio, Ari ,Haroldo e Pe.

Agostinho Pretto). O total de participantes previsto para o seminário será de 40 pessoas.

Esperamos que a partir desta avaliação e planejamento, a ação da PO seja enriquecida, dinamizada e fortalecida em seu trabalho cotidiano.Principalmente com o envolvimento das PO s,contribuindo, qualificando e ampliando a reflexão, construindo novos caminhos da PO no Brasil. Estamos vivendo um processo de transição, o que for decidido apontará os rumos da PO nos próximos anos, não podemos nos esquecer que a atuação futura da PO também está ligada à aprovação do projeto financeiro - a ser elaborado - à Misereor e/ou outras agências de cooperação.

## QUADRO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

| ATIVIDADE : | PARTICIPANTES: | PRAZOS : |
|---|---|---|
| *aplicação do roteiro de reflexão | todos os coordenadores - GdB - dioceses - estados- nacional | agosto a outubro |
| *seminários estaduais | 35 pessoas | novembro |
| * seminário nacional | 40 pessoas | 30 de novembro a 03 de dezembro/96 |

**2.estrutura da PO Nacional**

Diante deste quadro de avaliação e mudanças, é importante refletir/repensar a forma de organização da PO Nacional. As instâncias da PO como assembléia nacional, conselho,secretariado,coordenação,liberada(o),da maneira que são organizados hoje, respondem aos novos desafios colocados .

Em nosso último relatório para os estados,colocamos várias opiniões sobre estes pontos. A discussão continua e é importante aprofundá-la e ampliá-la. Lembramos porém que o resultado destas reflexões deverão chegar no secretariado nacional até o dia 30 de julho/96.

**liberação nacional :**

A coordenação nacional aprofundou nesta última reunião o ponto sobre liberação nacional, com a preocupação de conduzir o processo da melhor forma possível em cima das reflexões já realidas por alguns estados. Questionamentos se fazem presentes na reflexão sobre o papel real que tem hoje um liberado nacional da PO. Como coordenar os trabalhos do cotidiano, não se prendendo à burocracia em cima de um secretariado enxuto? Como Intensificar/aprofundar,manter relações estreitas e intercâmbio permanente com os organismos/movimentos, fazendo uma ponte de ligação, dentro e fora da igreja? Não facilitaria o liberado ser da própria coordenação?

**critérios de liberação nacional :**

- Como forma de contribuir nesta discussão buscamos elencar alguns critérios existentes. fruto de reflexões acumuladas ao longo da história . É importante termos clareza que o envolvimento da pessoa liberada não se restringe tão somente ao período da liberação. Existe um tempo antes, de discussões e preparação da liberação a ser cumprido e o depois da liberação que também precisa ser pensado com seriedade. Segue algumas reflexões no sentido de tornar mais ampla e viável esta discussão .

- Ter visão ampla e global da PO do Brasil * Desenvolver relações com diversas entidades * Ter experiência de militância * Maturidade política * Bom tempo de atuação e trabalho na PO, mov.popular e sindical * Conhecimento da realidade em que a PO setá inserida : caminhada da Igreja e dos trabalhadores * tenha convicção, disciplina e mantenha a fidelidade aos princípios e objetivos da PO * Seja capaz de pensar e animar a PO. O (a) liberado(a) não é o "salvador da pátria", suas intervenções devem ser fruto de um processo de discussão que serão assumidas pelo conjunto da coordenação da PO. * É importante ver as expectativas da vida, estudos, profissão, militância. Ao lado de tudo isso, a família também deve ser considerada, a convivência e circunstâncias familiares e segurança dos filhos.

**atenção :**

**1. enviaremos após dia 30 de julho, um relatório específico sobre estrutura fruto das discussões dos estados.**

**2. já temos conhecimento das discussões e sugestões dos estados PR - BA - SC - PB - ES . Que estarão incluídas no relatório específico sobre estrutura - aguardem. Segue nomes levantados pelos respectivos estados com relação à liberação :**

**ROQUE GRAZZIOLA** - Mora em Canoas (RS), é casado com a Giane (não tem filhos), fez o curso do IBRADES no RJ (04 meses) , acompanha as cooperativas habitacionais de PO A.

**GILBERTO DIAS** - Mora no Rio de Janeiro, participou de vários cursos em nível nacional da PO. casado, espera o 2º filho, é advogado, casado com a Maria.

**SEBASTIÃO SABINO** - É de Vitória (ES), tem 02 filhos, é gráfico, ex-dirigente sindical. É casado com a Lady, representou a PO no COMLA V.

**PEDRO NETO(pedrinho)** - Participou de vários cursos da PO, tem militância partidária e mov pop , casado com a Irene e espera pelo 1º filho.

**DIRCEU PEREIRA** - Estudante de história (PUC BA), trabalha na CNBB, mora em Salvador, é solteiro. animador das comunidades

**ELIZENE FERREIRA** - Assistente social, solteira, foi do conselho nacional PO, fez parte da coordenação da PO NE. foi educadora popular

**3 - planejamento da PO nacional - 1996**

**op. 01 - Luta pelo Emprego ( questão da reestruturação produtiva)**

Buscar contato com a CUT.

Distribuido um Kit de material : cartilha do CEPAT " O mundo em transformação" + relatório do seminário de reestruturação produtiva que a nacional realizou + fita de vídeo da REDE VIDA sobre as transformações no mundo do trabalho com a exposição do padre Inácio Neutzling..

**op. 2 - política de autosustentação**

Várias iniciativas estão acontecendo nos estados para garantir os trabalhos da PO. no sentido de não ficar dependente de projetos do exterior:

MG - Há um grupo *de* trabalhadores da fábrica CESITA que fazem doce e vendem, passando uma parcela de dinheiro para a PO.

PR - Possibilidade de realização de uma rifa de um carro

*RS* - Há grupos de geração de renda que fazem artesanato, pão, que vendem e repassam uma verba para a PO. Através de contribuições locais compraram sede própria para a PO de Porto Alegre no valor de R$ 56 000,00. Através das contribuições mensais, também estão equipando a sede.

SC - Há projeto alternativo (grupo de artesanato) que a PO administra

RJ - Estão preparando um show com padre Zezinho em Volta Redonda ou Barra Mansa para 1997.

ES - Confecção de camisas específicas sobre o congresso eucarístico nacional

A PO Nacional está sondando a possibilidade de uma atividade de peso,provavelmente um grande show em uma capital do país, com divulgação massiva. Sugestão de cantores : Pe. Zezinho - Milton Nascimento - Chico Buarque . E o humorista Tom Cavalcante, para angariar fundos.Está se estudando também outras propostas nesta área.

**op. 03 - campanha da fraternidade/1996**

Reforçar junto as PO s o envio para o secretariado nacional da relação de candidatos próximos e/ou da PO (enviar para o secretariado, urgente)

- Discussão sobre o doc. 56 da CNBB " Rumo ao novo milênio", a partir de uma síntese que o frei Ildo elaborou. Alguns comentários :
- A PO não pode ficar de fora desta discussão. Este documento é muito significativo. Trata de um projeto de evangelização e oferece conteúdos, roteiros, dinâmicas, subsídios e sugestões, valorizando as 04 exigências fundamentais da evangelização : o testemunho - o diálogo - o serviço e o anúncio.
- A PO deve estudar/conhecer este documento.
- Foi uma conquista a inclusão no documento das atividades do grito dos excluídos - seminários, III semana social brasileira.

**op. 05 - publicações**

Continua publicação do BN, "santinho" do Santo Dias em outubro/96.

**op. 06 - resgate datas significativas**

**1º de maio** - * avaliação positiva do material enviado (cartaz - roteiro de celebração- mensagem - folder do pedágio) * o material deve chegar um mês antes *Houve romarias dos trabalhadores nas dioceses (RS e SC).

obs : ver o BN mês de maio para ver o relato do que aconteceu nos estados

**pedágio nacional pelo direito ao trabalho -**

O pedágio funcionou bem em várias cidades (ver boletim Nacional). Foi uma atividade que chamou atenção da população e divulgou a PO em nível nacional. Devemos preparar melhor outra ação desse porte.

- **30 de outubro - Santo Dias**
- Outubro é um mês marcado pela memória dos mártires, em especial, de Santo Dias. Queremos dentro da programação de 20 anos de PO Nacional, comemorar a lembrança viva de Santo Dias. E temos muito o que celebrar neste momento de missões, renovação da esperança, mística e religiosidade ( mostrem a todos as razões da esperança que vocês tem 1 Pe 3,13-16). Várias PO s estaduais estão realizando atividades como a PO PB que fez um pronunciamento na Câmara dos vereadores em menção aos 20 ANOS de PO, e a PO Londrina (PR) fez encontro e divulgação de material. Várias atividades estão sendo sugeridas como :
- Publicaremos um santinho com foto e oração de Santo Dias. O companheiro Tião elaborou uma poética oração, que será um cartão do Santo. A idéia é fazer o lançamento do santinho na celebração dos Mártires em São felix Araguaia - a PO nacional estará representada.
- A editora dos Salesianos lançará um livro sobre Santo Dias. A PO se reuniu com o autor e estamos discutindo a possibilidade de contribuição no conteudo e no lançamento nacional deste livro,previsto para outubro96.Solicitamos que todos os estados também o façam, como forma de marcar os 20 anos de existência da PO em todo Brasil.

**op. 07 - encontro nacional de agentes**

O encontro nacional de agentes será realizado dia 05 de maio/97 (abertura à noite) à 08 de maio/97 ( encerramento com almoço). Uma das assessorias confirmadas é o padre BENEDITO FERRARO.

Encontros estaduais de agentes já definidos : MG - 29,30,31 de outubro/96 - PR - 25 a 27 de fevereiro/97 - SP 23 e 24 de novembro/96 . Falta os outros estados marcarem.

**informes :**

* **Casa da PO** será alugada por um prazo de um ano.
* **O CGC do INSAD** está na receita federal. Aguardamos.
* **Finanças** :

Projeto da PO junto CCFD - entrou em 24.06.96 - valor ..... R$ 22.495,23
Aplicado .....R$ 11.000.00.
Em conta : até 02.07.96..... R$ 9.816,91.
Empréstimos efetuados para as PO s estaduais ..... R$ 3.250,00.

Projeto junto à Misereor : a Misereor ainda não liberou o fundo de reserva do projeto concluído no valor de DM 21.000 que representa R$ 12.810,00

Projeto de transição : no caso de aprovação será de DM 254.888,50 já incluindo a contrapartida da PO.

São Paulo, 10 de julho de 1996

# DOCUMENTO DA COORDENAÇÂO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA DE NOVA IGUAÇU.

A coordenação diocesana de Nova Iguaçu, fez a sua avaliação de 1993. E decidiu colocar isso em forma de documento, para melhor aproveitamento' da Assembléia; Uma vez que, nossas Assembléias têm acontecido sem uma boa preparação. Entretanto, esclarecemos que o que está aqui relatado é a opinião da coordenação que quer, dessa forma, contribuir para a discussão na Assembléia.

## 1. Coordenação diocesana

Composta a partir de eleições regionais em Assembléia por, nove pessoas, contando com o liberado, desde o início do ano, tinha-se dificuldades para caminhar: Faltou alguns membros priorizar a coordenação, algumas pessoas não se sentem coordenação, Faltou integração com as bases de alguns regionais,por omissão de seus representantes. Para se ter uma idéia, dos nove membros conseguia-se reunir, apenas cinco com maior frequência ; Em se tratando de assumir tarefas, esse número reduzía-se para três, que' ficavam sobrecarregados com as tarefas de decidir e agir. Na ultima reunião, onde, entre outros encaminhamentos, prepararíamos a nossa Assembléia' e faríamos uma auto-avaliação a ausência dos membros foi grande.

Esta coordenação,vem sendo confirmada a cada Assembléia. Achamos por isso, que, passou-se do tempo de se renovar. Porém por avaliarmos que a ' Pastoral Operária não se encontra bem estruturada na Diocese, achamos por bem, mantê-la. Entretanto, a decisão ficará por conta, do regional que se posicionará na Assembléia.

## 2. Prioridades de 1993

### 2.1) Formação

Entendendo, que formação,tem por objetivo, capacitar a base para' intervir no movimento Social ( Partidos, Sindicatos, Associação de ' Bairro ), na Igreja ( Pastoral Operária, Conselhos Comunitários e Paroquiais ), acreditamos que cumprimos esta prioridade. Se não, vejamos:

#### 2.1.a) Vídeo-Debate ( Problemática da mulher ) - 13/ 04/ 93.

Foi um momento importante. Com a intenção de discutir a problemática da mulher, que merece especial atenção, se pensou esse evento.' Teve uma boa preparação; Para isso, foi necessário encontros extraordinários; pois, no momento em que,preparávamos o calendário de eventos , não foi lembrado o 08 de março. A escolha do Vídeo foi válida em 1º mo

mento; isto por que à necessidade de especificar mais os temas ( Temas' mais adequados para se trabalhar com os grupos de base, como: Atuação ' da mulher nos grupos; Dupla jornada de trabalho; Condições de trabalho' inferior as do homem etc. ). O debate aconteceu de alguma forma; Contamos com a presença de mulheres do movimento Feminista de N. Iguaçu e a Dep. Rose. Faltou presença de mais mulheres dos grupos de Base.

2.1.b) Debate sobre Plebiscito - 21/ 03/ 93.

Aconteceu num momento importante, pois, se fazia, necessário o ' esclarecimento sobre as formas e sistemas de governo.

A organização do evento, foi bem trabalhada, e, com intensa participação. Contamos com a colaboração da Janice e Artur Messias. Tivemos uma média de vinte e cinco participantes. O objetivo do encontro ' foi atingido.

2.1.c) Troca de experiência ( Grupo de Base ) - 25/ 04/ 93.

Teve como objetivo dar subsídios para animar a caminhada dos grupos de Base. Esse evento foi organizado por apenas dois membros da coordenação. A discussão desencadeada a partir dos depoimentos dos Grupos ' de Base presente, ajudou positivamente, para uma reflexão, sobre, as dificuldades e sucessos de cada Grupo de Base, procurando motivar, dessa' forma, a caminhada da P.O. Possibilitou, também, um maior, intercâmbio, entre os Grupos de Base, que passaram a conhecer suas histórias e membros.

2.1.d) Vídeo-Debate - Que se abram os portões - 02/ 05/ 93.

Poderia ter sido melhor,se a coordenação, como um todo, tivesse' assumido. Faltou divulgação.

Importante vídeo, que retratava a realidade histórica do processo de privatização da CSN. Houve,uma boa discussão, apesar do pequeno ' número de participantes. Estiveram presentes sete pessoas, a maioria da coordenação.

Foi um encontro dentro da Semana do Trabalhador.

2.1.e) 1º Semana Social - 27/ 06/ 93.

Encontro organizado por uma minoria da coordenação; a divulgação ficou, por conta, de poucos. Participaram em média dez pessoas.

Teve como objetivo o resgate da 1ª Semana Social de 1991; Situando a base do acontecimento dessa semana, para, melhor, encaminhar a 2ª' Semana Social que já estava em pauta.

2.1.f) Retiro Espiritual - 20,21,22/ 06/ 93.

A organização do evento,foi assumida,por apenas,três pessoas mais o Pe. Agostinho.

O objetivo do Retiro era trabalhar,a nossa espiritualidade; a partir da interiorização, descobrir o "eu" e o outro, para criar, uma melhor relação e também uma maior integração com Deus.

Na preparação do encontro surgiu uma polêmica, se caberia no Retiro da P.O.,fazer um trabalho incluindo, além do padre, um psicólogo e um parapsicólogo. Entretanto, chegamos, a conclusão que o momento não era adequado, devido ao curto espaço de tempo; seria inadequado trabalhar esses temas conjuntamente, no entanto, não foi descartada a possibilidade de se trabalhar assim, num momento futuro.

O encontro em si, foi positivo, esperáva-se mais participantes. Teve grupos de Base, que não estavam representados. A indefinição do local, devido, problemas de agenda, dificultou uma maior participação. Porém, achamos positivo, por quê o conteúdo e as dinâmicas,foram bem aceitas pelos participantes, criando harmônia no grupo.

2.1.g) Formas de Participação Popular e 2ª Semana Social-26/ 09/ 93.

.Formas de Participação Popular

Teve o objetivo de contribuir,para o crescimento, pessoal e, do grupo, no sentido de se aproveitar os conteúdos, sem desviá-los; capacitando os participantes, para uma melhor, atuação. Esse tema vinha sendo proposto há alguns anos. No primeiro momento com o título de Método de Participação. Achamos, porém, que, para se pensar, um método deveria-se, fazer, encontros, discutindo amplamente, às várias formas de participação das pessoas.

. 2ª Semana Social

Por estarmos com o tema urgente "2ª Semana Social", decidimos fazer, a reunião Ampliada, o dia todo; Colocando assim, na parte da tarde a discussão dos módulos temáticos da 2ª Semana Social: Desenvolvimento Econômico, Estado Democrático, Sujeitos e Valores Emergentes e Dominação Política e Cultural.

Esse dia de formação,mesmo com a ausência de alguns grupos de Base, foi bem participado. Contamos em média dom 25 participantes.

Os temas trabalhados agradaram a todos, desenvolvendo uma boa, discussão em grupo e plenária.

Concluindo, achamos que, avançamos, na formação. Como vemos em

nossa Assembléia, foi solicitado, que, as atividades de formação fos- sem: Semana Social, Retiro do Trabalhador ( Espiritual ), Curso "Formas de Participação", isso foi feito.

Não foram realizados: Santo Domingo, Modernidade, Curso de Capacitação e Atividade com Luciano.

SANTO DOMINGO:-Pensávamos, em repassar o conteúdo do Curso estadual. Isso, aconteceria no dia 25 de abril, junto com a Troca de Experiência, não foi possível fazer os dois juntos. Optamos então, pela Troca de Experiência.

MODERNIDADE: Precisamos discutir melhor, como seria, um curso com esse tema.

CURSO DE CAPACITAÇÃO: Se entendermos capacitação, como, algo, específico, que dê capacidade, de uma ação concreta, como por exemplo, dá subsídios reais às lideranças, para uma atuação forte nos Sindicatos, Partidos, Mov. Popular, Comunidades, achamos que não cumprimos, bem. Por outro lado, entendemos que, as atividades de formação, que foram realizadas, durante o ano, ajudou bastante nessa capacitação da base. Para o ano que vem, no entanto, propomos algo mais pesado.

ATIVIDADE COM LUCIANO: Pareceu-nos, algo vago. Na primeira vez que tivemos,uma atividade com Luciano, foi de maneira rápida, sem tempo de preparação, e até de comunicação para a base. No mês de Junho Luciano, esteve, presente, em uma reunião da coordenação, onde, pensamos, em inserí-lo, no nosso planejamento, mas, soubemos, que ele, não, poderia assumir, esse ano, e sim, no próximo.

2.2) Movimento Popular ( cultura )

Pensando, movimento Popular, como algo, que, já foi estruturado e que, hoje, se encontra desarticulado, achamos que caberia a P.O. participar, junto, com outros movimentos e associações, na reestruturação desses movimentos.

Uma idéia que surgiu, mas, não chegou a ser discutida, era, fazer um encontro de dois dias, onde se, trabalharia, num sábado, Movimento de Bairros ( MAB ), Mov. Negro, Mov. de Mulheres, etc. e no domingo, Mov. Cultural ( Cultura Regional ).

Houve, também, a proposta de se fazer, uma encenação, de uma peça sobre os 500 anos de Evangelização e história do Brasil, preparada por Roberto de Nilópolis. Para viabilizar, esta encenação, foi conversado com Manoel de Paracambi, que participa de um grupo teatral. Mas devido a outros compromissos, principalmente, formação, não levamos esta proposta à frente.

2.2.a) Vídeo-Debate ( Problemática da Mulher ): Vide formação.

2.2.b) Forró do Trabalhador : Vide Eventos.

2.3) Grupos de Base

Grupos de Base, deve ser, uma prioridade permanente, na Pastoral Operária, como um todo ( Diocesana, Estadual, Nacional ). Entendemos porém, que, às coordenações, cabe o assessoramento e o apoio para construção dos grupos de Base. Trocando em miúdos, a coordenação, não cria grupos de Base, ajuda a criar e estruturar.

Colocou-se, como encaminhamento, na ultima assembléia, a necessidade, de se, fazer visitas aos Grupos de Base. Isto causou polêmica, na coordenação, pois, já havíamos feito visitas que não, trouxeram resultados posteriores. Entendemos,que isso, se dar, por que, na verdade, cabe ao representante do regional na coordenação, estimular o surgimento e a consolidação de grupos de Base. No entanto, esse ano, devido as cobranças da Assembléia, formou-se uma equipe de visitas, com o objetivo, de apoiar, os grupos em dificuldades, marcar presença, nos grupos consolidados, no sentido, de ter uma idéia geral, do funcionamento, fazendo um intercâmbio de cada grupo. Colocou-se também, a importância, dessa equipe, visitar os regionais, para ajudar, nessa articulação.

Essa equipe, em uma reunião, se preparou, a nível de conteúdo, para possíveis discussões nos grupos. Considerando porém, que a proposta de discussão, partisse dos grupos.

Outro momento, importante, foi, a encontro, "Troca de Experiência" de grupos de Base, que teve, como objetivo, dar subsídios para animar a caminhada dos Grupos de Base.

As visitas aconteceram. Fomos em Austin, região V, onde há algum tempo, a uma articulação, para a criação de Grupo de Base. Basicamente composta, com pessoas de Grupo Jovem. Na verdade, fomos convidados para um encontro paroquial, de grupos Jovens. Entendemos, que cabe ao Sérgio representante desse regional, fundar de fato o grupo de Base de P.O., até por que, alguns desses jovens, já, participaram de encontros, diocesanos e estaduais de P.O.,possuem, prrtanto, alguma bagagem. Em Milópolis, Região IV, grupo consolidado da Paróquia de N.S. Aparecida, que trabalha, em cima, de um calendário anual com representação, nos conselhos, comunitário e paroquial. Em Santo Elias, Região I, Paróquia da Califórnia. Grupo formado, em 1990, que fez o seu primeiro calendário em 93, onde se cumpriu, alguns pontos. Com representação,no conselho comunitário. O grupo hoje, enfrenta a dificuldade de se encontrar. Os grupos de Banco de Areia e Moquetá, chegavam a marcar datas e, desmarcavam posteriormente, isto, impossibilitou as visitas da equipe.

O Grupo de Banco de Areia, foi formado por Ir. Tuninha, cujo os membros a coordenação diocesana desconhece. Não sabemos ao certo que tipo de trabalho esse grupo desenvolve. Esse grupo hoje, é acompanhado pe

la Andréa de Mesquita. Não entendemos bem, por que não se tirou um coordenador do próprio grupo. Esperamos, que no próximo ano, possamos manter uma relação mais integrada com esse grupo.

O Grupo de Moquetá, que tem como representante na coordenação, Luiz Carlos, Foi formado à cinco anos, basicamente pelo grupo Jovem. Preparam cartilhas, sobre assuntos do momento e do Bairro. Mantêm reuniões quinzenais, 1º e 3º sábado. Participam, do conselho Comunitário. Do que se sabe montaram o Calendário, até junho, com revisão em julho. É formado por estudantes universitário, desempregados e comerciário.

Uma preocupação, básica, desse grupo era, superar, o que eles chamavam, a dificuldade, da relação, Base/Coordenação. Algo que o conjunto da coordenação, nunca entendeu muito bem, pois, se este, tinha um representante na coordenação, que poderia, fazer esse intercâmbio. O grupo, inclusive, participa, de alguns encontros diocesanos. Porém, esse ano, Luiz Carlos, começou a se afastar da coordenação, afirmando em alguns foruns que havia saído da P.C. para assumir a CPT. Inclusive já representando a CPT em alguns encontros. Quanto a isso, a coordenação se sentiu despres - tigiada, pois, achamos que, cada membro da coordenação, pode pedir desligamento, quando quiser, mas, que, isso, deve ser, discutido em uma reunião da coordenação. A providência que a coordenação tomou, foi de enviar uma carta, ao grupo de Moquetá e ao Luiz Carlos, pedindo esclarecimento. Luiz, compareceu a reunião onde, prepararíamos o Forró do Trabalhador. Depois de alguma discussão, chegou-se a conclusão, de se dar um tempo, pois, Luiz, disse, ainda não querer sair da coordenação. Ficamos de discutir isso, posteriormente.

Santa Eugênia: Iniciou em setembro do ano passado. O primeiro trabalho, foi um debate sobre o poder do voto, com exposição, do que seria os partidos no Brasil. Participação nas celebrações. Retiro com objetivo de planejamento anual para o grupo.

Gogó da Ema: Com 12 pessoas. Participam pessoas, do conselho, leigos, trabalhador; Promove vários cursos sobre assuntos do momento.

Santa Amélia: Participa do conselho comunitário, se reune todo 1º domingo do mês às 9:00Hs.

Faltaram alguns grupos que não estão na relação dos grupos presentes na Troca de Experiência de Grupos de Base, sendo:

3. Eventos

Na Assembléia, foram tiradas algumas datas, especiais, para se trabalhar:

Dia da mulher - 08 de março (vide formação)

Dia do Índio - 19 de abril. Por falta de espaço, nos limitamos, à preparar, uma carta, dirigida as comunidades.

Semana do Trabalhador ( 1º de maio ). Ficou decidido, que a, coordenação, faria, pelo menos, dois dias de formação, na semana seguinte ao 1º de maio. Nesse sentido, apresentamos o vídeo "Que se abram os Portões", com debate ( vide fomação ).

Para o 1º de maio, foi elaborada uma carta, para ser lida nas celebrações, e decidiu-se que os representantes do regional, na coordenação, se integrariam na preparação das celebrações de 1º de maio que já acontece nas regiões. Em alguns regionais, parece, que não se deu, esta participação e com isso, o 1º de maio, ficou descaracterizado.

Romaria da Terra. Esse ano, não sentimos, o interesse maior da CPT em se articular, para preparar, a Romaria da Terra. Não conseguimos, nos reunir, e não tivemos, acesso aos materiais da Romaria com antecedância; mas mesmo assim, membros da P.O. participaram da Romaria.

Bingo ou Forró. Esse ano, resolvemos, fazer, apenas um evento financeiro, optamos por Forró, por achar, que assim, resgataríamos um pouco a cultura regional de acordo com a prioridade. Pensamos, até, em abrir espaço, para apresentações artísticas. Para isso, foi tirada uma equipe, de animação, que, não funcionou de forma esperada. Talvez, porque, tivemos uma falha técnica: Faltou o som. É importante lembrar, que esse ano, tivemos forró de fato. O grupo que tocou é muito bom. Sobre os três abjetivos do forró, acreditamos, que, dois foram alcançados: Confraternizar e formar o trabalhador no direito ao lazer. O terceiro, que era o objetivo principal: Angariar fundos, não foi satisfatório. Temos que sistematizar melhor os eventos com fundos.

Romaria do Trabalhador. Esse ano, tivemos problemas, de recebimento de material, dificultando assim, a divulgação e a preparação para a Romaria. Como todo ano, no tocante a organização do ônibus, o liberado diocesano, mas uma vez, cumpriu com eficácia esse trabalho.

Confraternização. Acontecerá, dia 18 de dezembro de 93, a partir das 20:00hs, na Catedral. Como no ano passado a coordenação diocesana, assume as bebidas e, pede, aos Grupos de Base que assuma os salgados.

Lazer em Casa de Praia. Dias, 28,29,30 de janeiro de 94, em Praia Grande. Podendo ir no máximo 40 pessoas.

4. Linha de Ação

4.1) Reunião Ampliada

Foi a forma, que mais usamos, Para atingir as pricridades.

4.2) Circular

Foi proposto na Assembléia que, utilizásse-mos, circular ao invés,

de boletim. Devido, a avaliarmos que o boletim, era algo mais elaborado, e tivemos dificuldade em manter a continuidade. E a circular ' era algo mais objetivo. Adotamos portanto, a circular.

4.3) Intercâmbio com Clubes de mães e Domésticas. ( vide CDMT )

5. Organização interna

5.1) Finanças

Criou-se uma equipe provisória, para se fazer, um primeiro projeto. Essa equipe, apresentou um esboço, que não atendia as exigências de um' projeto, segundo falou Pe. Agostinho, que, ficou de reunir-se com a equipe para uma nova, formulação do projeto. Como não conseguiu se reunir, Agostinho fez o projeto.

Outra iniciativa que não adotamos, foi a barraca na festa de Santo' Antônio, por que, a participação na mesma é confusa.

5.2) Secretaria

Ficou-se de se fazer um livro de Atas da P.O,, resgatando, toda a' história da P.O. na Diocese, desde a década de 70. Para isso, foi tirado o Roberto, que relacionou, relatórios e documentos, mas, ainda não ' teve tempo, de passar, para o livro.

Durante todo esse ano, bem como nos anos anteriores os relatórios' estão sendo dactilografados, portanto, esta coordenação não está perdendo a sua história. É importante, lembrar, que Carminha, assumiu, esse ano a secretaria.

6. CDMT

Entendemos que a CDMT, se encontra desestruturada. Achamos por isso, importante, amadurecer a discussão; a experiência que temos, é que, a CDMT,' não tem executado, um trabalho concreto, falta objetividade. No entanto, ' sabemos que é importante termos uma comissão, que integre as Pastorais Sociais.

7. Coordenação Estadual

Para fazer acontecer os eventos, foram formadas equipes, com pessoas da ccordenação, com excessão da equipe de mulheres que contou com a composição de pessoas que não são da estadual. Quanto, a isso, a coordenação diocesana, adotou uma carta de um grupo de Base, que questionava a participação de pessoas na estadual que não foram eleitas em Assembléia. A esta -

dual, explicou que, essas pessoas não fariam, parte, da coordenação, somente, comporia as equipes. Entendemos que, essas pessoas, de certa forma, acabam se tornando um pouco, coordenação estadual, atropelando seu processo de tomada de consciência, queimando etapas e não comprometendo essas mesmas pessoas, a assumirem o compromisso maior, que é o trabalho de base. Percebemos, também, que não houve uma maior discussão nas dioceses, que são as instâncias, que têm, maior condição de indicar, pessoas que possam realmente contribuir para o crescimento da Pastoral Operária. Para não acontecer, de se, pegar pessoas, "pelo laço".

7.1) Representantes diocesanos na estadual

Foram eleitos, em Assembléia, ou seja, o processo foi democrático. No ano passado, parece, que a atuação foi melhor. Nesse ano, não podemos dizer o mesmo, pois, não houve um bom intercâmbio entre a diocesana e a estadual. Houve até momentos de coincidência de datas importantes, estaduais e diocesanas.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

DOCUMENTO DA COORDENAÇÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA DE NOVA IGUAÇU.

A coordenação diocesana de Nova Iguaçu, fez a sua avaliação de 1993. E decidiu colocar isso em forma de documento, para melhor aproveitamento da Assembléia; Uma vez que, nossas Assembléias têm acontecido sem uma boa preparação. Entretanto, esclarecemos que o que está aqui relatado é a opinião da coordenação que quer, dessa forma, contribuir para a discussão na Assembléia.

1. Coordenação diocesana

Composta a partir de eleições regionais em Assembléia por, nove pessoas, contando com o liberado, desde o início do ano, tinha-se dificuldades para caminhar: Faltou alguns membros priorizar a coordenação, algumas pessoas não se sentem coordenação, Faltou integração com as bases de alguns regionais, por omissão de seus representantes. Para se ter uma idéia, dos nove membros conseguia-se reunir, apenas cinco com maior frequência ; Em se tratando de assumir tarefas, esse número reduzia-se para três, que ficavam sobrecarregados com as tarefas de decidir e agir. Na ultima reunião, onde, entre outros encaminhamentos, prepararíamos a nossa Assembléia e faríamos uma auto-avaliação a ausência dos membros foi grande.

Esta coordenação, vem sendo confirmada a cada Assembléia. Achamos por isso, que, passou-se do tempo de se renovar. Porém por avaliarmos que a Pastoral Operária não se encontra bem estruturada na Diocese, achamos por bem, mantê-la. Entretanto, a decisão ficará por conta, do regional que se posicionará na Assembléia.

2. Prioridades de 1993

2.1) Formação

Entendendo, que formação, tem por objetivo, capacitar a base para intervir no movimento Social ( Partidos, Sindicatos, Associação de Bairro ), na Igreja ( Pastoral Operária, Conselhos Comunitários e Paroquiais ), acreditamos que cumprimos esta prioridade. Se não, vejamos:

2.1.a) Vídeo-Debate ( Problemática da mulher ) - 13/ 04/ 93.

Foi um momento importante. Com a intenção de discutir a problemática da mulher, que merece especial atenção, se pensou esse evento. Teve uma boa preparação; Porém, foi necessário encontros extraordinários; pois, no momento em que preparávamos o calendário de eventos , não foi lembrado o 08 de março. A escolha do Vídeo foi válida em 1º mo

mento; isto por que à necessidade de esp[illegible] mais os temas ( Temas' mais adequados para se trabalhar com os [illegible] de base, como: Atuação ' da mulher nos grupos; Dupla jornada de trabalho; Condições de trabalho' inferior as do homem etc. ). O debate aconteceu de alguma forma; Contamos com a presença de mulheres do movimento sindicalista de S. Ipaçu e a Dep. Rose. Faltou presença de mais mulheres dos grupos de base.

2.1.b) Debate sobre plebiscito - 24/ 03/ 93.

Aconteceu num momento importante, pois, se fazia, necessário o '' esclarecimento sobre as formas e sistemas de governo.

A organização do evento, foi bem trabalhada, e, com intensa participação. Contamos com a colaboração da Janice e Artur Messias. Tivemos uma média de vinte e cinco participantes. O objetivo do encontro ' foi atingido.

2.1.c) Troca de experiência ( Grupo de Base ) - 25/ 04/ 93.

Teve como objetivo dar subsídios para animar a caminhada dos grupos de Base. Esse evento foi organizado por apenas dois membros da coordenação. A discussão desencadeada a partir dos depoimentos dos Grupos ' de Base presente, ajudou positivamente, para uma reflexão, sobre, as dificuldades e sucessos de cada Grupo de Base, procurando motivar, dessa' forma, a caminhada da P.O. Possibilitou, também, um maior, intercâmbio, entre os Grupos de Base, que passaram a conhecer suas histórias e membros.

2.1.d) Vídeo-Debate - Que se abram os portões - 02/ 05/ 93.

Poderia ter sido melhor, se a coordenação, como um todo, tivesse' assumido. Faltou divulgação.

Importante vídeo, que retratava a realidade histórica do processo de privatização da CSN. Houve, uma boa discussão, apesar do pequeno ' número de participantes. Estiveram presentes sete pessoas, a maioria da coordenação.

Foi um encontro dentro da Semana do Trabalhador.

2.1.e) 1º Semana Social - 27/ 06/ 93.

Encontro organizado por uma minoria da coordenação; a divulgação ficou, por conta, de poucos. Participaram em média dez pessoas.

Teve como objetivo o resgate da 1º Semana Social de 1991; Situando a base do acontecimento dessa semana, para, melhor, encaminhar a 2º' Semana Social que já estava em pauta.

2.1.f) Retiro Espiritual - 2o,21,22/ 06/ 93.

A organização do evento,foi assumida,por apenas,três pessoas mais o Pe. Agostinho.

O objetivo do Retiro era trabalhar,a nossa espiritualidade; a partir da interiorização, descobrir o "eu" e o outro, para criar, uma melhor relação e também uma maior integração com Deus.

Na preparação do encontro surgiu uma polêmica, se caberia no Retiro da P.O.,fazer um trabalho incluindo, além do padre, um psicólogo e um parapsicólogo. Entretanto, chegamos, a conclusão que o momento não era adequado, devido ao curto espaço de tempo; seria inadequado trabalhar esses temas conjuntamente, no entanto, não foi descartada a possibilidade de se trabalhar assim, num momento futuro.

O encontro em si, foi positivo, esperáva-se mais participantes. Teve grupos de Base, que não estavam representados. A indefinição do local, devido, problemas de agenda, dificultou uma maior participação. Porém, achamos positivo, por quê o conteúdo e as dinâmicas,foram bem aceitas pelos participantes, criando harmônia no grupo.

2.1.g) Formas de Participação Popular e 2ª Semana Social-26/ 09/ 93.

.Formas de Participação Popular

Teve o objetivo de contribuir,para o crescimento, pessoal e, do grupo, no sentido de se aproveitar os conteúdos, sem desviá-los; capacitando os participantes, para uma melhor, atuação. Esse tema vinha sendo proposto há alguns anos. No primeiro momento com o título de Método de Participação. Achamos, porém, que, para se pensar, um método deveria-se, fazer, encontros, discutindo amplamente, às várias formas de participação das pessoas.

. 2ª Semana Social

Por estarmos com o tema urgente "2ª Semana Social", decidimos fazer, a reunião Ampliada, o dia todo; Colocando assim, na parte da tarde a discussão dos módulos temáticos da 2ª Semana Social: Desenvolvimento Econômico, Estado Democrático, Sujeitos e Valores Emergentes e Dominação Política e Cultural.

Esse dia de formação,mesmo com a ausência de alguns grupos de Base, foi bem participado. Contamos em média dom 25 participantes.

Os temas trabalhados agradaram a todos, desenvolvendo uma boa, discussão em grupo e plenária.

Concluindo, achamos que, avançamos, na formação. Como vemos em

nossa Assembléia, foi solicitado, que, as atividades de formação fossem: Semana Social, Retiro do Trabalhador ( Espiritual ), Curso "Formas de Participação", isso foi feito.

Não foram realizados: Santo Domingo, Modernidade, Curso de Capacitação e Atividade com Luciano.

SANTO DOMINGO:-Pensávamos, em repassar o conteúdo do Curso estadual. Isso, aconteceria no dia 25 de abril, junto com a Troca de Experiência, não foi possível fazer os dois juntos. Optamos então, pela Troca de Experiência.

MODERNIDADE: Precisamos discutir melhor, como seria, um curso com esse tema.

CURSO DE CAPACITAÇÃO: Se entendermos capacitação, como, algo, específico, que dê capacidade, de uma ação concreta, como por exemplo, dá subsídios reais às lideranças, para uma atuação forte nos Sindicatos, Partidos, Mov. Popular, Comunidades, achamos que não cumprimos, bem. Por outro lado, entendemos que, as atividades de formação, que foram realizadas, durante o ano, ajudou bastante nessa capacitação da base. Para o ano que vem, no entanto, propomos algo mais pesado.

ATIVIDADE COM LUCIANO: Pareceu-nos, algo vago. Na Primeira vez que tivemos,uma atividade com Luciano, foi de maneira rápida, sem tempo de preparação, e até de comunicação para a base. No mês de Junho Luciano, esteve, presente, em uma reunião da coordenação, onde, pensamos, em inserí-lo, no nosso planejamento, mas, soubemos, que ele, não, poderia assumir, esse ano, e sim, no próximo.

2.2) Movimento Popular ( cultura )

Pensando, movimento Popular, como algo, que, já foi estruturado e que, hoje, se encontra desarticulado, achamos que caberia a P.O. participar, junto, com outros movimentos e associações, na reestruturação desses movimentos.

Uma idéia que surgiu, mas, não chegou a ser discutida, era, fazer um encontro de dois dias, onde se, trabalharia, num sábado, Movimento de Bairros ( MAB ), Mov. Negro, Mov. de Mulheres, etc. e no domingo, Mov. Cultural ( Cultura Regional ).

Houve, também, a proposta de se fazer, uma encenação, de uma peça sobre os 500 anos de Evangelização e história do Brasil, preparada por Roberto de Nilópolis. Para viabilizar, esta encenação, foi conversado com Manoel de Paracambi, que participa de um grupo teatral. Mas devido a outros compromissos, principalmente, formação, não levamos esta proposta à frente.

2.2.a) Vídeo-Debate ( Problemática da Mulher ): Vide formação.

2.2.b) Forró do Trabalhador : Vide Eventos.

2.3) Grupos de Base

Grupos de Base, deve ser, uma prioridade permanente, na Pastoral Operária, como um todo ( Diocesana, Estadual, Nacional ). Entendemos porém, que, às coordenações, cabe o assessoramento e o apoio para construção dos grupos de Base. Trocando em miúdos, a coordenação, não cria grupos de Base, ajuda a criar e estruturar.

Colocou-se, como encaminhamento, na ultima assembléia, a necessidade, de se, fazer visitas aos Grupos de Base. Isto causou polêmica, na coordenação, pois, já havíamos feito visitas que não, trouxeram resultados posteriores. Entendemos,que isso, se dar, por que, na verdade, cabe ao representante do regional na coordenação, estimular o surgimento e a consolidação de grupos de Base. No entanto, esse ano, devido as conbranças da Assembléia, formou-se uma equipe de visitas, com o objetivo, de apoiar, os grupos em dificuldades, marcar presença, nos grupos consolidados, no sentido, de ter uma idéia geral, do funcionamento, fazendo um intercâmbio de cada grupo. Colocou-se também, a importância, dessa equipe, visitar os regionais, para ajudar, nessa articulação.

Essa equipe, em uma reunião, se preparou, a nível de conteúdo, para possíveis discussões nos grupos. Considerando porém, que a proposta de discussão, partisse dos grupos.

Outro momento, importante, foi, a encontro, "Troca de Experiência" de grupos de Base, que teve, como objetivo, dar subsídios para animar a caminhada dos Grupos de Base.

As visitas aconteceram. Fomos em Austin, região V, onde há algum tempo, a uma articulação, para a criação de Grupo de Base. Basicamente composta, com pessoas de Grupo Jovem. Na verdade, fomos convidados para um encontro paroquial, de grupos Jovens. Entendemos, que cabe ao Sérgio representante desse regional, fundar de fato o grupo de Base de P.O., até por que, alguns desses jovens, já, participaram de encontros, diocesanos e estaduais de P.O.,Possuem, prrtanto, alguma bagagem. Em Milópolis, Região IV, grupo consolidado da Paróquia de N.S. Aparecida, que trabalha, em cima, de um calendário anual com representação, nos conselhos, comunitário e paroquial. Em Santo Elias, Região I, Paróquia da Califórnia. Grupo formado, em 1990, que fez o seu primeiro calendário em 93, onde se cumpriu, alguns pontos. Com representação,no conselho comunitário. O grupo hoje, enfrenta a dificuldade de se encontrar. Os grupos de Banco de Areia e Moquetá, chegavam a marcar datas e, desmarcavam posteriormente, isto, impossibilitou as visitas da equipe.

O Grupo de Banco de Areia, foi formado por Ir. Tuninha, cujo os membros a coordenação diocesana desconhece. Não sabemos ao certo que tipo de trabalho esse grupo desenvolve. Esse grupo hoje, é acompanhado pe

la Andréa de Mesquita. Não entendemos bem, por que não se tirou um coordenador do próprio grupo. Esperamos, que no próximo ano, possamos manter uma relação mais integrada com esse grupo.

O Grupo de Moquetá, que tem como representante na coordenação, Luiz Carlos, Foi formado à cinco anos, basicamente pelo grupo Jovem. Preparam cartilhas, sobre assuntos do momento e do bairro. Mantém reuniões quinzenais, 1º e 3º sábado. Participam, do conselho Comunitário. Do que se sabe montaram o Calendário, até junho, com revisão em julho. É formado por estudantes universitário, desempregados e comerciário.

Uma preocupação, básica, desse grupo era, superar, o que eles chamavam, a dificuldade, da relação, Base/Coordenação. Alvo que o conjunto da coordenação, nunca entendeu muito bem, pois, se este, tinha um representante na coordenação, que poderia, fazer esse intercâmbio. O grupo, inclusive, participa, de alguns encontros diocesanos. Porém, esse ano, Luiz Carlos, começou a se afastar da coordenação, afirmando em alguns foruns que havia saído da P.O. para assumir a CPT. Inclusive já representando a CPT em alguns encontros. Quanto a isso, a coordenação se sentiu despres - tigiada, pois, achamos que, cada membro da coordenação, pode pedir desligamento, quando quiser, mas, que, isso, deve ser, discutido em uma reunião da coordenação. A providência que a coordenação tomou, foi de enviar uma carta, ao grupo de Moquetá e ao Luiz Carlos, pedindo esclarecimento. Luiz, compareceu a reunião onde, preparávamos o Forró do Trabalhador. Depois de alguma discussão, chegou-se a conclusão, de se dar um tempo, pois, Luiz, disse, ainda não querer sair da coordenação. Ficamos de discutir isso, posteriormente.

Santa Eugênia: Iniciou em setembro do ano passado. O primeiro trabalho, foi um debate sobre o poder do voto, com exposição, do que seria os partidos no Brasil. Participação nas celebrações. Retiro com objetivo de planejamento anual para o grupo.

Gogó da Ema: Com 12 pessoas. Participam pessoas, do conselho, leigos, trabalhador; Promove vários cursos sobre assuntos do momento.

Santa Amélia: Participa do conselho comunitário, se reune todo 1º domingo do mês às 9:00hs.

Faltaram alguns grupos que não estão na relação dos grupos presentes na Troca de Experiência de Grupos de Base.

3. Eventos

Na Assembléia, foram tiradas algumas datas, especiais, para se trabalhar:

Dia da mulher - 08 de março (vide formação)

Dia do Índio - 19 de abril. Por falta de tempo, nos limitamos, à preparar, uma carta, dirigida as comunidades.

Semana do Trabalhador ( 1º de maio ). Ficou decidido, que a, coordenação, faria, pelo menos, dois dias de formação, na semana seguinte ao 1º de maio. Nesse sentido, apresentamos o vídeo "Que se abram os Portões", com debate ( vide fomação ).

Para o 1º de maio, foi elaborada uma carta, para ser lida nas celebrações, eidecidiu-se que os representantes do regional, na coordenação, se integrariam na preparação das celebrações de 1º de maio que já acontece nas regiões. Em alguns regionais, parece, que não se deu, esta participação e com isso, o 1º de maio, ficou descaracterizado.

Romaria da Terra. Esse ano, não sentimos, o interesse maior da CPT em se articular, para preparar, a Romaria da Terra. Não conseguimos, nos reunir, e não tivemos, acesso aos materiais da Romaria com antecedância; mas mesmo assim, membros da P.O. participaram da Romaria.

Bingo ou Forró. Esse ano, resolvemos, fazer, apenas um evento financeiro, optamos por Forró, por achar, que assim, resgataríamos um pouco a cultura regional de acordo com a prioridade. Pensamos, até, em abrir espaço, para apresentações artísticas. Para isso, foi tirada uma equipe, de animação, que, não funcionou de forma esperada. Talvez, porque, tivemos uma falha técnica: Faltou o som. É importante lembrar, que esse ano, tivemos forró de fato. O grupo que tocou é muito bom. Sobre os três objetivos do forró, acreditamos, que, dois foram alcançados: Confraternizar e formar o trabalhador no direito ao lazer. O terceiro, que era o objetivo principal: Angariar fundos, não foi satisfatório. Temos que sistematizar melhor os eventos com fundos.

Romaria do Trabalhador. Esse ano, tivemos problemas, de recebimento de material, dificultando assim, a divulgação e a preparação para a Romaria. Como todo ano, no tocante a organização do ônibus, o liberado diocesano, mas uma vez, cumpriu com eficácia esse trabalho.

Confraternização. Acontecerá, dia 18 de dezembro de 93, a partir das 20:00Hs, na Catedral. Como no ano passado a coordenação diocesana, assume as bebidas e, pede, aos grupos de Base que assuma os salgados.

Lazer em Casa de Praia. Dias, 28,29,30 de janeiro de 94, em Praia Grande. Podendo ir no máximo 40 pessoas.

4. Linha de Ação

4.1) Reunião Ampliada

Foi a forma, que mais usamos, para atingir as prioridades.

4.2) Circular

Foi proposto na Assembléia que, utilizásse-mos, circular ao invés,

de boletim. Devido, a avaliarmos que o boletim, era algo mais elaborado, e tivemos dificuldade em manter a continuidade. E a circular ' era algo mais objetivo. Adotamos portanto, a circular.

4.3) Intercâmbio com Clubes de mães e Domésticas. ( vide CDMT )

5. Organização interna

5.1) Finanças

Criou-se uma equipe provisória, para se fazer, um primeiro projeto. Essa equipe, apresentou um esboço, que não atendia as exigências de um' projeto, segundo falou Pe. Agostinho, que, ficou de reunir-se com a equipe para uma nova, formulação do projeto. Como não conseguiu se reunir, Agostinho fez o projeto.

Outra iniciativa que não adotamos, foi a barraca na festa de Santo' Antônio, por que, a participação na mesma é confusa.

5.2) Secretaria

Ficou-se de se fazer um livro de Atas da P.O., resgatando, toda a' história da P.O. na Diocese, desde a década de 70. Para isso, foi tirado o Roberto, que relacionou, relatórios e documentos, mas, ainda não ' teve tempo, de passar, para o livro.

Durante todo esse ano, bem como nos anos anteriores os relatórios' estão sendo dactilografados, portanto, esta coordenaçãp não está perdendo a sua história. É importante, lembrar, que Carminha, assumiu, esse ano a secretaria.

6. CDMT

Entendemos que a CDMT, se encontra desestruturada. Achamos por isso, importante, amadurecer a discussão; a experiência que temos, é que, a CDMT,' não tem executado, um trabalho concreto, falta objetividade. No entanto, ' sabemos que é importante termos uma comissão, que integre as Pastorais Sociais.

7. Coordenação Estadual

Para fazer acontecer os eventos, foram formadas equipes, com pessoas da coordenação, com excessão da equipe de mulheres que contou com a composição de pessoas que não são da estadual. Quanto, a isso, a coordenação diocesana, adotou uma carta de um grupo de Base, que questionava a participação de pessoas na estadual que não foram eleitas em Assembléia. A esta -

dual, explicou que, essas pessoas não fariam, parte, da coordenação, somente, comporia as equipes. Entendemos que, essas pessoas, de certa forma, acabam se tornando um pouco, coordenação estadual, atropelando seu processo de tomada de consciência, queimando etapas e não comprometendo essas mesmas pessoas, a assumirem o compromisso maior, que é o trabalho de base. Percebemos, também, que não houve uma maior discussão nas dioceses, que são as instâncias, que têm, maior condição de indicar, pessoas que possam realmente contribuir para o crescimento da Pastoral Operária. Para não acontecer, de se, pegar pessoas, "pelo laço".

7.1) Representantes diocesanos na estadual

Foram eleitos, em Assembléia, ou seja, o processo foi democrático. No ano passado, parece, que a atuação foi melhor. Esse ano, não podemos dizer o mesmo, pois, não houve um bom intercâmbio entre a diocesana e a estadual. Houve até momentos de coincidência de datas importantes, estaduais e diocesanas.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

## II - PROPOSTAS PARA 94

Diante da Avaliação que fizemos e para dar um salto de qualidade na PO da Diocese, propomos;

### 1. Coordenação Diocesana

1.1) Manutenção da Coordenação, com exigência de maior participação dos membros; que devem priorizar a PO (coordenação)

### 2. Prioridades para 1994

Achamos que deva ser no máximo três, propomos as seguintes a escolher

2.1) Formação para lideranças

Diferente do ano passado, onde não especificamos Formação; pensamos para esse ano (94) uma Formação dirigida para lideranças que se comprometam realmente a construir e consolidar Grupos de Base de PO.

2.2) Movimento Popular, Cultural, Sindical

Ajudar a compreender, avaliar a situação do movimento e contribuir na articulação do mesmo.

2.3) Grupos de Base

Deve ser prioridade permanente, uma referência para todo o trabalho de PO, no nosso caso achamos que o tipo de formação que propomos esse ano está inteiramente voltado para os Grupos de Base. Colocamos então como proposta que os representantes dos regionais e as referências que temos em paróquias e comunidades priorizem a construção e consolidação de Grupos.

2.4) Eleições

As eleições do ano que vem são de extrema importância, portanto devemos trabalhar esse tema, bem como deixar espaços para que os militantes da PO possam trabalhar candidaturas.

2.5) Semana Social

O tema é "POR UM BRASIL QUE QUEREMOS"; algo importante para se trabalhar no ano que vem, ano eleitoral.

2.6) Ação da Cidadania contra a Fome

Importante por ser uma articulação nacional que mobiliza, Governo, Soci

Sociedade Organizada, MCS, Igreja, etc. E por pensar na questão da fome de uma outra forma, não só dando alimentos, mas organizando projetos que visem/ estirpar esse mal de uma vez por todas, e construir uma sociedade de verda - deiros cidadãos.

3. Eventos

3.1) Trabalhar os Eventos: DIA DA MULHER (8 de março); DIA DO ÍNDIO (19 de abril); SEMANA DO TRABALHADOR (24 de abril à 1 de maio); 1º DE MAIO, CELEBRAÇÃO REGIONAL( Com a participação ativa dos Representantes Regionais); ATO 1º DE MAIO (CDMT); ROMARIA DA TERRA (CDMT); FORRÓ DO TRABALHADOR; ROMARIA DO TRABALHADOR(CDMT) CONFRATERNIZAÇÃO; LAZER EM CASA DE PRAIA.

4. Manter a Circular

5. Organização Interna

5.1) Formar Equipe de Finanças

5.2) Formar Equipe de Secretaria.

6. Coordenação Estadual

Que a Coordenação como um todo assuma as tarefas da Coordenação Estadual, evitando a criação de equipes específicas, porém que se crie equipes de infra-estrutura, Finanças e Secretaria com membros da própria Coordenação.

6.1) Representantes da Diocesana na Estadual

Que os representantes criem um melhor intercâmbio entre a Estadual e as Diocesanas.

6.2) Delegados e Coordenadores Estaduais

Que se discuta critérios para tirada nessa Assembléia para Delegados para a Assembléia Estadual, e para novos representantes que comporão a Coordenação Estadual.

7. Desafio

A Coordenação Diocesana faz um desafio aos representantes dos regionais na coordenação e as pessoas que são referências da PO em Comunidades e Paróquias para que articulem no próximo ano Grupos de Base, fazendo um calendário mínimo de atividades. Damos como sugestão que façam um grande evento na Semana do Trabalhador (dias 26,28 e/Ou 30 /04 e 1º/05); pedimos porém que se deixe os dias 25,27 29/04, onde a coordenação poderá preparar algum evento.

NOVA IGUAÇU, 19 DE NOVEMBRO DE 1993.

# DOCUMENTO DA COORDENAÇÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA DE NOVA IGUAÇU.

A coordenação diocesana de Nova Iguaçu, fez a sua avaliação de 1993. E decidiu colocar isso em forma de documento, para melhor aproveitamento' da Assembléia; Uma vez que, nossas Assembléias têm acontecido sem uma boa preparação. Entretanto, esclarecemos que o que está aqui relatado é a opinião da coordenação que quer, dessa forma, contribuir para a discussão na Assembléia.

## 1. Coordenação diocesana

Composta a partir de eleições regionais em Assembléia por, nove pessoas, contando com o liberado, desde o início do ano, tínha-se dificuldades para caminhar: Faltou alguns membros priorizar a coordenação, algumas pessoas não se sentem coordenação, Faltou integração com as bases de alguns regionais, por omissão de seus representantes. Para se ter uma idéia, dos nove membros conseguia-se reunir, apenas cinco com maior frequência ; Em se tratando de assumir tarefas, esse número reduzía-se para três, que' ficavam sobrecarregados com as tarefas de decidir e agir. Na ultima reunião, onde, entre outros encaminhamentos, prepararíamos a nossa Assembléia' e faríamos uma auto-avaliação a ausência dos membros foi grande.

Esta coordenação, vem sendo confirmada a cada Assembléia. Achamos por isso, que, passou-se do tempo de se renovar. Porém por avaliarmos que a ' Pastoral Operária não se encontra bem estruturada na Diocese, achamos por bem, mantê-la. Entretanto, a decisão ficará por conta, do regional que se posicionará na Assembléia.

## 2. Prioridades de 1993

### 2.1) Formação

Entendendo, que formação, tem por objetivo, capacitar a base para' intervir no movimento Social ( Partidos, Sindicatos, Associação de B.' Bairro ), na Igreja ( Pastoral Operária, Conselhos Comunitários e Paroquiais ), acreditamos que cumprimos esta prioridade. Se não, vejamos:

#### 2.1.a) Vídeo-Debate ( Problemática da mulher ) - 13/ 04/ 93.

Foi um momento importante. Com a intenção de discutir a problemática da mulher, que merece especial atenção, se pensou esse evento.' Teve uma boa preparação; Para isso, foi necessário encontros extraordinários; pois, no momento em que, preparávamos o calendário de eventos , não foi lembrado o 08 de março. A escolha do Vídeo foi válida em 1º mo

mento; isto por que à necessidade de especificar mais os temas ( Temas' mais adequados para se trabalhar com os grupos de base, como: Atuação ' da mulher nos grupos; Dupla jornada de trabalho; Condições de trabalho' inferior as do homem etc. ). O debate aconteceu de alguma forma; Contamos com a presença de mulheres do movimento Feminista de N. Iguaçu e a Dep. Rose. Faltou presença de mais mulheres dos grupos de Base.

2.1.b) Debate sobre Plebiscito - 21/ 03/ 93.

Aconteceu num momento importante, pois, se fazia, necessário o '' esclarecimento sobre as formas e sistemas de governo.

A organização do evento, foi bem trabalhada, e, com intensa participação. Contamos com a colaboração da Janice e Artur Messias. Tivemos uma média de vinte e cinco participantes. O objetivo do encontro ' foi atingido.

2.1.c) Troca de experiência ( Grupo de Base ) - 25/ 04/ 93.

Teve como objetivo dar subsídios para animar a caminhada dos grupos de Base. Esse evento foi organizado por apenas dois membros da coordenação. A discussão desencadeada a partir dos depoimentos dos Grupos ' de Base presente, ajudou positivamente, para uma reflexão, sobre, as dificuldades e sucessos de cada Grupo de Base, procurando motivar, dessa' forma, a caminhada da P.O. Possibilitou, também, um maior, intercâmbio, entre os Grupos de Base, que passaram a conhecer suas histórias e membros.

2.1.d) Vídeo-Debate - Que se abram os portões - 02/ 05/ 93.

Poderia ter sido melhor, se a coordenação, como um todo, tivesse' assumido. Faltou divulgação.

Importante vídeo, que retratava a realidade histórica do processo de privatização da CSN. Houve, uma boa discussão, apesar do pequeno ' número de participantes. Estiveram presentes sete pessoas, a maioria da coordenação.

Foi um encontro dentro da Semana do Trabalhador.

2.1.e) 1º Semana Social - 27/ 06/ 93.

Encontro organizado por uma minoria da coordenação; a divulgação ficou, por conta, de poucos. Participaram em média dez pessoas.

Teve como objetivo o resgate da 1ª Semana Social de 1991; Situando a base do acontecimento dessa semana, para, melhor, encaminhar a 2ª ' Semana Social que já estava em pauta.

2.1.f) Retiro Espiritual - 20,21,22/ 06/ 93.

A organização do evento,foi assumida,por apenas,três pessoas mais o Pe. Agostinho.

O objetivo do Retiro era trabalhar,a nossa espiritualidade; a partir da interiorização, descobrir o "eu" e o outro, para criar, uma melhor relação e também uma maior integração com Deus.

Na preparação do encontro surgiu uma polêmica, se caberia no Retiro da P.O.,fazer um trabalho incluindo, além do padre, um psicólogo e um parapsicólogo. Entretanto, chegamos, a conclusão que o momento não era adequado, devido ao curto espaço de tempo; seria inadequado trabalhar esses temas conjuntamente, no entanto, não foi descartada a possibilidade de se trabalhar assim, num momento futuro.

O encontro em si, foi positivo, esperáva-se mais participantes. Teve grupos de Base, que não estavam representados. A indefinição do local, devido, problemas de agenda, dificultou uma maior participação. Porém, achamos positivo, por quê o conteúdo e as dinâmicas,foram bem aceitas pelos participantes, criando harmônia no grupo.

2.1.g) Formas de Participação Popular e 2ª Semana Social-26/ 09/ 93.

.Formas de Participação Popular

Teve o objetivo de contribuir,para o crescimento, pessoal e, do grupo, no sentido de se aproveitar os conteúdos, sem desviá-los; capacitando os participantes, para uma melhor, atuação. Esse tema vinha sendo proposto há alguns anos. No primeiro momento com o título de Método de Participação. Achamos, porém, que, para se pensar, um método deveria-se, fazer, encontros, discutindo amplamente, às várias formas de participação das pessoas.

. 2ª Semana Social

Por estarmos com o tema urgente "2ª Semana Social", decidimos fazer, a reunião Ampliada, o dia todo; Colocando assim, na parte da tarde a discussão dos módulos temáticos da 2ª Semana Social: Desenvolvimento Econômico, Estado Democrático, Sujeitos e Valores Emergentes e Dominação Política e Cultural.

Esse dia de formação,mesmo com a ausência de alguns grupos de Base, foi bem participado. Contamos em média com 25 participantes.

Os temas trabalhados agradaram a todos, desenvolvendo uma boa, discussão em grupo e plenária.

Concluindo, achamos que, avançamos, na formação. Como vemos em

nossa Assembléia, foi solicitado, que, as atividades de formação fossem: Semana Social, Retiro do Trabalhador ( Espiritual ), Curso "Formas de Participação", isso foi feito.

Não foram realizados: Santo Domingo, Modernidade, Curso de Capacitação e Atividade com Luciano.

SANTO DOMINGO:-Pensávamos, em repassar o conteúdo do Curso estadual. Isso, aconteceria no dia 25 de abril, junto com a Troca de Experiência, não foi possível fazer os dois juntos. Optamos então, pela Troca de Experiência.

MODERNIDADE: Precisamos discutir melhor, como seria, um curso com esse tema.

CURSO DE CAPACITAÇÃO: Se entendermos capacitação, como, algo, específico, que dê capacidade, de uma ação concreta, como por exemplo, dá subsídios reais às lideranças, para uma atuação forte nos Sindicatos, Partidos, Mov. Popular, Comunidades, achamos que não cumprimos, bem. Por outro lado, entendemos que, as atividades de formação, que foram realizadas, durante o ano, ajudou bastante nessa capacitação da base. Para o ano que vem, no entanto, propomos algo mais pesado.

ATIVIDADE COM LUCIANO: Pareceu-nos, algo vago. Na primeira vez que tivemos,uma atividade com Luciano, foi de maneira rápida, sem tempo de preparação, e até de comunicação para a base. No mês de Junho Luciano, esteve, presente, em uma reunião da coordenação, onde, pensamos, em inserí-lo, no nosso planejamento, mas, soubemos, que ele, não, poderia assumir, esse ano, e sim, no próximo.

2.2) Movimento Popular ( cultura )

Pensando, movimento Popular, como algo, que, já foi estruturado e que, hoje, se encontra desarticulado, achamos que caberia a P.O. participar, junto, com outros movimentos e associações, na reestruturação desses movimentos.

Uma idéia que surgiu, mas, não chegou a ser discutida, era, fazer um encontro de dois dias, onde se, trabalharia, num sábado, Movimento de Bairros ( MAB ), Mov. Negro, Mov. de Mulheres, etc. e no domingo, Mov. Cultural ( Cultura Regional ).

Houve, também, a proposta de se fazer, uma encenação, de uma peça sobre os 500 anos de Evangelização e história do Brasil, preparada por Roberto de Nilópolis. Para viabilizar, esta encenação, foi conversado com Manoel de Paracambi, que participa de um grupo teatral. Mas devido a outros compromissos, principalmente, formação, não levamos esta proposta a frente.

2.2.a) Vídeo-Debate ( Problemática da Mulher ): Vide formação.

2.2.b) Forró do Trabalhador : Vide Eventos.

2.3) Grupos de Base

Grupos de Base, deve ser, uma prioridade permanente, na Pastoral Operária, como um todo ( Diocesana, Estadual, Nacional ). Entendemos porém, que, às coordenações, cabe o assessoramento e o apoio para construção dos grupos de Base. Trocando em miúdos, a coordenação, não cria grupos de Base, ajuda a criar e estruturar.

Colocou-se, como encaminhamento, na ultima assembléia, a necessidade, de se, fazer visitas aos Grupos de Base. Isto causou polêmica, na coordenação, pois, já havíamos feito visitas que não, trouxeram resultados posteriores. Entendemos,que isso, se dar, por que, na verdade, cabe ao representante do regional na coordenação, estimular o surgimento e a consolidação de grupos de Base. No entanto, esse ano, devido as conbranças da Assembléia, formou-se uma equipe de visitas, com o objetivo, de apoiar, os grupos em dificuldades, marcar presença, nos grupos consolidados, no sentido, de ter uma idéia geral, do funcionamento, fazendo um intercâmbio de cada grupo. Colocou-se também, a importância, dessa equipe, visitar os regionais, para ajudar, nessa articulação.

Essa equipe, em uma reunião, se preparou, a nível de conteúdo, para possíveis discussões nos grupos. Considerando porém, que a proposta de discussão, partisse dos grupos.

Outro momento, importante, foi, a encontro, "Troca de Experiência" de grupos de Base, que teve, como objetivo, dar subsídios para animar a caminhada dos Grupos de Base.

As visitas aconteceram. Fomos em Austin, região V, onde há algum tempo, a uma articulação, para a criação de Grupo de Base. Basicamente composta, com pessoas de Grupo Jovem. Na verdade, fomos convidados para um encontro paroquial, de grupos Jovens. Entendemos, que cabe ao Sérgio representante desse regional, fundar de fato o grupo de Base de P.O., até por que, alguns desses jovens, já, participaram de encontros, diocesanos e estaduais de P.O.,Possuem, prrtanto, alguma bagagem. Em Milópolis, RegiãoIV, grupo consolidado da Paróquia de N.S. Aparecida, que trabalha, em cima, de um calendário anual com representação, nos conselhos, comunitário e paroquial. Em Santo Elias, Região I, Paróquia da Califórnia. Grupo formado, em 1990, que fez o seu primeiro calendário em 93, onde se cumpriu, alguns pontos. Com representação,no conselho comunitário. O grupo hoje, enfrenta a dificuldade de se encontrar. Os grupos de Banco de Areia e Moquetá, chegavam a marcar datas e, desmarcavam posteriormente, isto, impossibilitou as visitas da equipe.

O Grupo de Banco de Areia, foi formado por Ir. Tuninha, cujo os membros a coordenação diocesana desconhece. Não sabemos ao certo que tipo de trabalho esse grupo desenvolve. Esse grupo hoje, é acompanhado pe

la Andréa de Mesquita. Não entendemos bem, por que não se tirou um coordenador do próprio grupo. Esperamos, que no próximo ano, possamos manter uma relação mais integrada com esse grupo.

O Grupo de Moquetá, que tem como representante na coordenação, Luiz Carlos, Foi formado à cinco anos, basicamente pelo grupo Jovem. Preparam cartilhas, sobre assuntos do momento e do Bairro. Mantêm reuniões quinzenais, 1º e 3º sábado. Participam, do conselho Comunitário. Do que se sabe montaram o Calendário, até junho, com revisão em julho. É formado por estudantes universitário, desempregados e comerciário.

Uma preocupação, básica, desse grupo era, superar, o que eles chamavam, a dificuldade, da relação, Base/Coordenação. Algo que o conjunto da coordenação, nunca entendeu muito bem, pois, se esto, tinha um representante na coordenação, que poderia, fazer esse intercâmbio. O grupo, inclusive, participa, de alguns encontros diocesanos. Porém, esse ano, Luiz Carlos, começou a se afastar da coordenação, afirmando em alguns foruns que havia saído da P.O. para assumir a CPT. Inclusive já representando a CPT em alguns encontros. Quanto a isso, a coordenação se sentiu despres - tigiada, pois, achamos que, cada membro da coordenação, pode pedir desligamento, quando quiser, mas, que, isso, deve ser, discutido em uma reunião da coordenação. A providência que a coordenação tomou, foi de enviar uma carta, ao grupo de Moquetá e ao Luiz Carlos, pedindo esclarecimento . Luiz, compareceu a reunião onde, prepararíamos o Forró do Trabalhador. Depois de alguma discussão, chegou-se a conclusão, de se dar um tempo, pois, Luiz, disse, ainda não querer sair da coordenação. Ficamos de discutir isso, posteriormente.

Santa Eugênia: Iniciou em setembro.do.ano passado. O primeiro trabalho, foi um debate sobre o poder do voto, com exposição, do que seria os partidos no Brasil. Participação nas celebrações. Retiro com objetivo de planejamento anual para o grupo.

Gogó da Ema: Com 12 pessoas. Participam pessoas, do conselho, leigos, trabalhador; Promove vários cursos sobre assuntos do momento.

Santa Amélia: Participa do conselho comunitário, se reune todo 1º domingo do mês às 9:00hs.

Faltaram alguns grupos que não estão na relação dos grupos presentes na Troca de Experiência de Grupos de Base.

3. Eventos

Na Assembléia, foram tiradas algumas datas, especiais, para se trabalhar:

Dia da mulher - 08 de março (vide formação)

Dia do Índio - 19 de abril. Por falta de espaço, nos limitamos, à preparar, uma carta, dirigida as comunidades.

Semana do Trabalhador ( 1º de maio ). Ficou decidido, que a, coordenação, faria, pelo menos, dois dias de formação, na semana seguinte ao 1º de maio. Nesse sentido, apresentamos o vídeo "Que se abram os Portões", com debate ( vide fomação ).

Para o 1º de maio, foi elaborada uma carta, para ser lida nas celebrações, e decidiu-se que os representantes do regional, na coordenação, se integrariam na preparação das celebrações de 1º de maio que já acontece nas regiões. Em alguns regionais, parece, que não se deu, esta participação e com isso, o 1º de maio, ficou descaracterizado.

Romaria da Terra. Esse ano, não sentimos, o interesse maior da CPT em se articular, para preparar, a Romaria da Terra. Não conseguimos, nos reunir, e não tivemos, acesso aos materiais da Romaria com antecedância; mas mesmo assim, membros da P.O. participaram da Romaria.

Bingo ou Forró. Esse ano, resolvemos, fazer, apenas um evento financeiro, optamos por Forró, por achar, que assim, resgataríamos um pouco a cultura regional de acordo com a prioridade. Pensamos, até, em abrir espaço, para apresentações artísticas. Para isso, foi tirada uma equipe, de animação, que, não funcionou de forma esperada. Talvez, porque, tivemos uma falha técnica: Faltou o som. É importante lembrar, que esse ano, tivemos forró de fato. O grupo que tocou é muito bom. Sobre os três abjetivos do forró, acreditamos, que, dois foram alcançados: Confraternizar e formar o trabalhador no direito ao lazer. O terceiro, que era o objetivo principal: Angariar fundos, não foi satisfatório. Temos que sistematizar melhor os eventos com fundos.

Romaria do Trabalhador. Esse ano, tivemos problemas, de recebimento de material, dificultando assim, a divulgação e a preparação para a Romaria. Como todo ano, no tocante a organização do ônibus, o liberado diocesano, mas uma vez, cumpriu com eficácia esse trabalho.

Confraternização. Acontecerá, dia 18 de dezembro de 93, a partir das 20:00Hs, na Catedral. Como no ano passado a coordenação diocesana, assume as bebidas e, pede, aos grupos de Base que assuma os salgados.

Lazer em Casa de Praia. Dias, 28,29,30 de janeiro de 94, em Praia Grande. Podendo ir no máximo 40 pessoas.

4. Linha de Ação

4.1) Reunião Ampliada

Foi a forma, que mais usamos, para atingir as pricridades.

4.2) Circular

Foi proposto na Assembléia que, utilizásse-mos, circular ao invés,

de boletim. Devido, a avaliarmos que o boletim, era algo mais elaborado, e tivemos dificuldade em manter a continuidade. E a circular ' era algo mais objetivo. Adotamos portanto, a circular.

4.3) Intercâmbio com Clubes de mães e Domésticas. ( vide CDMT )

5. Organização interna

5.1) Finanças

Criou-se uma equipe provisória, para se fazer, um primeiro projeto. Essa equipe, apresentou um esboço, que não atendia as exigências de um' projeto, segundo falou Pe. Agostinho, que, ficou de reunir-se com a equipe para uma nova, formulação do projeto. Como não conseguiu se reunir, Agostinho fez o projeto.

Outra iniciativa que não adotamos, foi a barraca na festa de Santo' Antônio, por que, a participação na mesma é confusa.

5.2) Secretaria

Ficou-se de se fazer um livro de Atas da P.O., resgatando, toda a' história da P.O. na Diocese, desde a década de 70. Para isso, foi tirado o Roberto, que relacionou, relatórios e documentos, mas, ainda não ' teve tempo, de passar, para o livro.

Durante todo esse ano, bem como nos anos anteriores os relatórios' estão sendo dactilografados, portanto, esta coordenação não está perdendo a sua história. É importante, lembrar, que Carminha, assumiu, esse ano a secretaria.

6. CDMT

Entendemos que a CDMT, se encontra desestruturada. Achamos por isso, importante, amadurecer a discussão; a experiência que temos, é que, a CDMT,' não tem executado, um trabalho concreto, falta objetividade. No entanto, ' sabemos que é importante termos uma comissão, que integre as Pastorais Sociais.

7. Coordenação Estadual

Para fazer acontecer os eventos, foram formadas equipes, com pessoas da coordenação, com excessão da equipe de mulheres que contou com a composição de pessoas que não são da estadual. Quanto, a isso, a coordenação diocesana, adotou uma carta de um grupo de Base, que questionava a participação de pessoas na estadual que não foram eleitas em Assembléia. A esta -

dual, explicou que, essas pessoas não fariam, parte, da coordenação, somente, comporia as equipes. Entendemos que, essas pessoas, de certa forma, acabam se tornando um pouco, coordenação estadual, atropelando seu processo de tomada de consciência, queimando etapas e não comprometendo essas mesmas pessoas, a assumirem o compromisso maior, que é o trabalho de base. Percebemos, também, que não houve uma maior discussão nas dioceses, que são as instâncias, que têm, maior condição de indicar, pessoas que possam realmente contribuir para o crescimento da Pastoral Operária. Para não acontecer, de se, pegar pessoas, "pelo laço".

7.1) Representantes diocesanos na estadual

Foram eleitos, em Assembléia, ou seja, o processo foi democrático. No ano passado, parece, que a atuação foi melhor. Esse ano, não podemos dizer o mesmo, pois, não houve um bom intercâmbio entre a diocesana e a estadual. Houve até momentos de coincidência de datas importantes, estaduais e diocesanas.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

## II - PROPOSTAS PARA 94

Diante da Avaliação que fizemos e para dar um salto de qualidade na PO da Diocese, propomos;

### 1. Coordenação Diocesana

1.1) Manutenção da Coordenação, com exigência de maior participação dos membros; que devem priorizar a PO (coordenação)

### 2. Prioridades para 1994

Achamos que deva ser no máximo três, propomos as seguintes a escolher

#### 2.1) Formação para lideranças

Diferente do ano passado, onde não especificamos Formação; pensamos para esse ano (94) uma Formação dirigida para lideranças que se comprometam realmente a construir e consolidar Grupos de Base de PO.

#### 2.2) Movimento Popular, Cultural, Sindical

Ajudar a compreender, avaliar a situação do movimento e contribuir na articulação do mesmo.

#### 2.3) Grupos de Base

Deve ser prioridade permanente, uma referência para todo o trabalho de PO, no nosso caso achamos que o tipo de formação que propomos esse ano está inteiramente voltado para os Grupos de Base. Colocamos então como proposta que os representantes dos regionais e as referências que temos em paróquias e comunidades priorizem a construção e consolidação de Grupos.

#### 2.4) Eleições

As eleições do ano que vem são de extrema importância, portanto devemos trabalhar esse tema, bem como deixar espaços para que os militantes da PO possam trabalhar candidaturas.

#### 2.5) Semana Social

O tema é "POR UM BRASIL QUE QUEREMOS"; algo importante para se trabalhar no ano que vem, ano eleitoral.

#### 2.6) Ação da Cidadania contra a Fome

Importante por ser uma articulação nacional que mobiliza, Governo, Soci

Sociedade Organizada, MCS, Igreja, etc. E por pensar na questão da fome de uma outra forma, não só dando alimentos, mas organizando projetos que visem/ estirpar esse mal de uma vez por todas, e construir uma sociedade de verda - deiros cidadãos.

3. Eventos

3.1) Trabalhar os Eventos: DIA DA MULHER (8 de março); DIA DO ÍNDIO (19 de abril); SEMANA DO TRABALHADOR (24 de abril à 1 de maio); 1º DE MAIO, CELEBRAÇÃO REGIONAL( Com a participação ativa dos Representantes Regionais); ATO 1º DE MAIO (CDMT); ROMARIA DA TERRA (CDMT); FORRÓ DO TRABALHADOR; ROMARIA DO TRABALHADOR(CDMT) CONFRATERNIZAÇÃO; LAZER EM CASA DE PRAIA.

4. Manter a Circular

5. Organização Interna

5.1) Formar Equipe de Finanças

5.2) Formar Equipe de Secretaria.

6. Coordenação Estadual

Que a Coordenação como um todo assuma as tarefas da Coordenação Estadual, evitando a criação de equipes específicas, porém que se crie equipes de infra-estrutura, Finanças e Secretaria com membros da própria Coordenação.

6.1) Representantes da Diocesana na Estadual

Que os representantes criem um melhor intercâmbio entre a Estadual e as Diocesanas.

6.2) Delegados e Coordenadores Estaduais

Que se discuta critérios para tirada nessa Assembléia para Delegados para a Assembléia Estadual, e para novos representantes que comporão a Coordenação Estadual.

7. Desafio

A Coordenação Diocesana faz um desafio aos representantes dos regionais na coordenação e as pessoas que são referências da PO em Comunidades e Paróquias para que articulem no próximo ano Grupos de Base, fazendo um calendário mínimo de atividades. Damos como sugestão que façam um grande evento na Semana do Trabalhador (dias 26,28 e/Ou 30 /04 e 1º/05); pedimos porém que se deixe os dias 25,27 29/04, onde a coordenação poderá preparar algum evento.

NOVA IGUAÇU, 19 DE NOVEMBRO DE 1993.

a devolver a/ favor devolver à

Zentralstelle fÜr Entwicklungshilfe e.V.
c/o MISEREOR
Postfach 1450
D - 5100 Aachen
Alemania/Rep. Fed. de Alemanha

data 8.0.

Ref.: Proyecto-No.: / Projecto-no.:
Título:

## ACUSE DE RECIBO / AVISO DE RECEPÇÃO

Por la presente me (nos) es grato acusar recibo de la cantidad de
Acuso(amos) a recepção do montante de

DM .....

- que ha sido transferida el a nuestro banco
- que foi recebido pelo nosso Banco em .....
- que he (hemos)recibido el mediante cheque
- que recebi(emos) por cheque em .....

El equivalente en moneda nacional es de .....
O contravalor em moeda nacional é

Adjuntamos copia del justificante bancario del cambio efectuado.
No anexo enviamos cópia do aviso oficial de lançamento do Banco.

Muy atentamente/Muito atenciosamente

Anexo :
Justificante bancario .....
Aviso de Lançamento Firma/ Assinatura

ZE 007 - 0282 S P

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Bischöfliches Hilfswerk MISEREOR e.V. p.o.

Zentralstelle für Entwicklungshilfe e.V.

POSTFACH 1450 · MOZARTSTR 9
5100 AACHEN/DEUTSCHLAND
TELEFON NR. (0241) 4420
TELEX: 832370 MISA D
Durchwahl: 442

ZENTRALSTELLE FÜR ENTWICKLUNGSHILFE e.V. MOZARTSTR. 9. 5100 AACHEN

Conferência Nacional dos Bispos
do Brasil, SE / Sul
Quadra 801 Conj. B
C. P. 13-2067

70.401 Brasília - DF

Brasilien

**Aviso de pagamento** N/Ref. S1/by Data 21.11.80
Assunto: Projecto-no. 233-0/120 A Z 3176
Ref.: Programa de 3 anos para a pastoral operária no Brasil.

Comunicamos que demos ao nosso Banco ordem de pagar

DM 50.000,--

dos meios aprovados para o projecto acima referido.
O pagamento será realizado pelo nosso Banco nos próximos dias

a) sob a forma de transferência para a conta bancária seguinte:

b) sob a forma de envio de um cheque bancário à seguinte morada: a. m.

Pedimos o favor de sacar o cheque logo que possível, pois ele só é válido seis meses e chamar a atenção do seu Banco ou comprador para esse prazo de validade.

Pedimos que nos seja confirmada imediatamente a recepção do dinheiro no formulário anexo e enviada uma cópia do recibo oficial do banco com indicação do contravalor em moeda nacional.

Com os nossos melhores cumprimentos
p.o.

Observações importantes:
Possuindo agora as prestações de contas da CEDAC e CPO estamos pagando mais uma remessa, pedindo à CNBB que transfiram a soma correspondente aos destinatários.

cc:
Anexos 2 e Aviso de recepção.

**CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL**
SE/Sul Quadra 801 - Conjunto "B"
Cx. Postal 13-2067 - Fone: (061) 225-2955
70.401 - Brasília - D F

Ag. Libânio

Ao segundo os chegues. Acho que o
abbés é do CEDAC. Em anexo copiador
cartão. Depois me escreva a respeito do
material e os cursos de cada chegue
por completo o recebimento é 14/outubro.
Um abraço.

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1994

"Vida e fazer
Todo sonho brilhar"
(João Bosco)

Companheira,

Esta chegando a hora de uma mudança radical em nosso pais, portanto, é importante nos engajarmos nessa luta e contribuir de forma concreta com a tranformação da sociedade.

Fizemos juntas em todos os nossos encontros a descoberta da importancia que temos na geração da vida; Já começamos gerar essa vida, mas para que ela nasça, e fundamental sairmos para a rua, mostrando a nossa cara para que essa vida seja realmente dos(as) trabalhadores(as) dos excluidos(as), dos mais pobres.

Precisamos acreditar que é possivel Ser Feliz, potanto, vamos para as ruas sem medo dessa Felicidade, Sem Medo de Ser Mulher.

E nesta alegria da transformação, da vida nova, queremos lembrá-la o nosso proximo Encontro de Mulheres Trabalhadoras; é importante motivar as companheiras da base e trazer nossas experiências para partilhar neste gostoso encontro.

Aguardamos este momento ansiosas.

E lembre-se, você e muito importante para que o nosso sonho, torne-se realidade.

Tema: Mulher na Biblia
Data: 18, 19 e 20 de novembro de 1994
Local: Centro de Formação de Arrozal - Volta Redonda

Obs: Levar roupa de cama, banho, Biblia, caderno, caneta, simbolo de nossa caminhada, instrumento musicais e muita animação.
Obs: A chegada está prevista para o dia 18 de novembro de 1994 às 18:00 horas, termino no domingo dia 20 de novembro de 1994 às 15:00 horas.

Números de vagas por Diocese:

| | |
|---|---|
| Nova Iguaçu - 10 vagas | Itaguaí - 5 vagas |
| Rio de Janeiro - 10 vagas | Valença - 5 vagas |
| Volta Redonda - 10 vagas | Caxias - 5 vagas |

Na alegria de te abraçar
Equipe de Coordenação

Informação: 292- 3132 ramal 414 ( Tania) 286-35 97 (Ir. Rita)

ENCONTRO DO CONSELHO NACIONAL DE TRABALHADORES DOMÉSTICOS (ampliado)

Local: Nova Iguaçu - RJ
Data: 20,21 e 22 de setembro de 1991
Estados presentes: Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Paraíba, Espírito Santo.

Dia 20 - Abertura

Após cantado o "Hino Nacional das Domésticas" Francisca deu as boas vindas e explicou os objetivos do Encontro que era ver juntas:
- os problemas atuais da categoria;
- as respostas dos sindicatos;
- resposta nacional.

A partir destas respostas, ver as lutas da categoria, os avanços e retrocessos e baseado nisto tirar propostas de ação (atuação).

A assessoria técnica e da metodologia é do Henrique e a direção política é da categoria.

A seguir se fez a apresentação por estado e também de forma individual, usando uma dinâmica de entrosamento para melhor gravação de nomes.

Continuando o programa foram dadas as explicações sobre o Conselho Nacional atual, período de gestão e funções. O Conselho é composto por 14 membros, foi eleito em 89 e seu período de gestão é de 4 anos. Ele tem como função tirar proposta, acatar as decisões do congresso. Não pode intervir nos sindicatos mas tem poder de tomar decisões em mpmento de emergência, eleger equipe para ir à Brasília e encaminhar propostas para serem votadas pelos deputados no Congresso Nacional. Elaborar atas e relatórios.

Logo em seguida fez-se a leitura da Ata do último encontro do Conselho Nacional realizado em 10/09/90 na Bahia.

Dia 21 - Após a apresentação das participantes que chegaram neste dia, foram dadas as orientações técnicas para a dinâmica dos trabalhos, dividiu-se o plenário em grupos para fazer um levantamento da realidade a nível dos trabalhadores em geral e da categoria doméstica, envolvendo o setor rural e urbano; as atividades no sindicato e na categoria. O que implicava na sociedade, na categoria e na doméstica enquanto pessoa.

FRENTE AO PODER E À SOCIEDADE (problemas)

- não cumprimento dos direitos (o que já tem, o que falta ainda)
- não tem formação política
- não respeitada como mulher
- não tem lazer

- negadas pela sociedade
- falta de moradia
- analfabetismo (não sabem ler)
- falta de jornada de trabalho
- lei deixa domésticas de fora

FRENTE AO PODER E À SOCIEDADE (atividades desenvolvidas pelos sindicatos)

- 27 de abril - comemoração e divulgação
- abaixo-assinado
- atendimento jurídico
- divulgação dos sindicatos
- imprensa em geral, romaria dos sindicatos
- passeatas
- reunião de saúde
- reunião dos advogados
- coleta de assinaturas para pressionar Congresso , senadores
- terreno doado por pressão
- curso de alfabetização

FRENTE ÀS PATROAS (problemas)

- identificação do lar
- influência da patroa
- rotatividade, mudança de emprêgo
- grupos religiosos atrapalham caminhada
- pressão - falta de interêsse

FRENTE ÀS PATROAS (atividades desenvolvidas pelos sindicatos)

- tabela de preços
- carteiras assinadas

COM OS OUTROS TRABALHADORES (problemas)

- falta de apoio dos sindicatos existentes aos grupos e sindicatos que vão surgindo
- isolamento da profissão. Não se comunica com outras categorias

COM OS OUTROS TRABALHADORES (atividades desenvolvidas pelos sindicatos)

- contribuição confederativa
- CUT, saúde
- participação com outros trabalhadores

NA NOSSA ORGANIZAÇÃO (problemas)

- dificuldade financeira
- falta de pessoas liberadas para trabalhar nos sindicatos

- falta de dinheiro, falta de tempo para conscientização
- muitas não sabem o que é um salário mínimo
- não conhece o trabalho do sindicato, grupo ou associação

NA NOSSA ORGANIZAÇÃO (atividades desenvolvidas pelos sindicatos)

- instruir os direitos das domésticas
- atendimento jurídico
- curso de formação sindical
- sede própria
- festa junina no sindicato
- plantão
- realiza chá, almoço, bazar
- curso profissionalizante
- curso de corte e costura
- vendas diversas
- curso de arte culinária, de congelamento
- campanha de litro

PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA CATEGORIA (problemas)

- falta de união
- vergonha da profissão
- falta de interesse
- falta de conscientização da categoria em todos os aspectos
- mêdo de falar com os patrões sobre os direitos
- falta de participação
- preconceito, não se assume
- não se assume na profissão
- ainda não quer assinar carteira
- ter vergonha da classe
- falta de consciencia de classe
- mêdo, desunião

PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA CATEGORIA (atividades desenvolvidas p/ sindicatos)

- conscientizamos algumas domésticas
- campanha de sócias
- panfletagem em todo o comércio
- novos grupos
- cursos de formação
- várias descobriu seus direitos
- maior número de associadas
- palestra no parque
- venda de cartilhas

- festas, passeatas
- debates
- encontro estadual, municipal, conselho estadual
- grupo de teatro
- sindicato dando informação
- trabalho de organização para categoria
- boletim informativo do sindicato
- dias de estudo, atendimento
- panfletagem, trabalho na rua.
- campanha de filiação na praça
- palestras nas creches (divulgação do sindicato nas creches)
- tardes de formação
- divulgação de boletim nas praças
- festa junina com sorteio de balaio

Além disso, os sindicatos também estão fazendo:

- mobilização enviando cartas aos políticos
- fazer mobilização para atividades de 1º de maio
- o Conselho Estadual do Rio Grande do Sul enviou modêlo de abaixo-asinado a todos os sindicatos da categoria
- Dia Nacional de luta pela moradia e pela terra
- Comemoração: 8 de março (dia internacional da mulher); 27 de abril ( dia nacional da empregada doméstica)
- a Secretaria Nacional enviou aos deputados congressistas exigindo a aprovação do projeto de lei das domésticas

Na parte da tarde foi discutido <u>O QUE DEVE PERMANECER, A NÍVEL DE SOCIEDADE COMO UM TODO, A NÍVEL DA CATEGORIA E O QUE ESTÁ FALTANDO:</u>

- continuar a mobilização, enviandocarta aos políticos pressionando para que votem nossas leis
- continuar a batalha por terra e moradia
- fazer reuniões sobre questões de saúde
- fazer reunião com advogados para que todos falem a mesma linguagem
- comemorar e divulgar o dia internacional da mulher
- comemorar e divulgar o dia 27 de abril, dia dos empregados domésticos
- divulgar a existência e atividades dos sindicatos através dos meios de comunicação ( rádio e televisão)
- ter plantão jurídico nos sindicatos
- não esperar que os patrões decidam preços, mas estabelecer tabela
- aprender a identificar o trabalha e a sua moradia
- ter a sua carteira assinada, sem constrangimento de ser umpregada doméstica
- continuar com as campanhas para angariar fundos para os sindicatos como: venda de cartilhas, bazar, festas, venda de garrafas, litros
- os sindicatos terem plantão permanente para atender a categoria

- fazer boletim informativo
- fazer passeatas
- criar grupo de teatro e apresentar peças mostrando a realidade da categoria: conquistas, avanços e dificuldades
- fazer encontros a nível municipal e estadual para melhor conscientização da categoria e organização dos trabalhos
- criar conselhos municipais
- divulgar os sindicatos nos colégios, uma vez que as domésticas estudam à noite
- fazer confraternização como: amigo secreto (amigo oculto), sorteio de balaios (cesta básica)

O QUE ESTÁ FALTANDO

- ter comunicação da capital com o interior
- criar jornal a nível nacional expondo os trabalhos da capital e do interior
- ter uma maior mobilização para fazer pressão no Congresso Nacional para votação do projeto já enviado
- estabelecer data-base da categoria
- lutar contra os descontos não permitidos por lei (alimentação, moradia, uniforme)
- trabalhar o verdadeiro lar da doméstica
- apoio do Conselho Nacional ou Estadual aos grupos que estão surgindo

********** ********** **********

QUESTIONAMENTOS E RESPOSTAS

1. O que é convenção coletiva ?
   É o encontro da categoria para decidir o que vão reivindicar no decídio coletivo como data-base do piso salarial e outros.
   Decídio coletivo - é o conjunto de reivindicações que a categoria deseja do empregador durante o ano.
2. Pode uma pessoa tomar a iniciativa de representar a categoria do seu país sem consultar as bases ?
   Não, para uma pessoa representar a categoria em qualquer evento, tem que levar o assunto às bases e de acordo com os critérios será delegado representante. Em caso de urgência e não havendo tempo para discussão e decisão ou consulta, toma-se a liberdade de participar.
3. O que diz a lei 8.512 e 8.513? É importante conhecê-la ?
   Não temos informação completa sobre a mesma, e por isso pedimos ao Sindicato para enviar o texto às participantes do encontro.
4. À quem compete o pagamento da licença-gestante ?
   A emenda já foi votada e entrou em vigor em setembro - será paga pelo INPS.

5. Auxílio-natalidade e licença-gestante - é importante distinguir as duas coisas.
   A gestante tem diraito a receber o seu salário integral desde o peíodo de afastamento (8º mes) até 6 semanas depois do parto, e será pago pelo patrão.
6. Como está a situação da empregada doméstica ?
   De um modo geral está mal.
7. O que fazer para o crescimento dos sindicatos em : número, segurança, qualidade e liderança ?
   A pergunta é muito boa, mas não temos uma resposta completa. Mas é importante ver no conjunto do trabalho os fatores que contribuiram para esse crescimento.
8. Até onde nos ajudam as centrais sindicais e o que podemos fazer para ajudá-las ?
   Respostas do plenário: elas nos ajudam fornecendo cursos de informações, material informativo e subsídios.
   Ajuda-se as centrais sindicais permanecendo ligada à elas, conscientizando a categoria do valor desta entidade, uma vez que ela responde em conjunto. O Sindicato das Domésticas de Recife ainda não se filiou à CUT porque sentiu-se a importância da categoria passar por um processo de conscientização.
9. Como definir um projeto de lei quando os patrões dizem que de acordo com este projeto podem descontar do empregado, e os advogados dizem que eles não tem esse direito ? (exemplo: o desconto sobre moradia e alimentação).
   A empregada tem que se posicionar mostrando que esta questão não está regulamentada por lei, e que sua alimentação está paga pelo excesso de jornada de trabalho. Não pode ter desconto moradia porque ela não tem. Apenas dorme num quarto onde está o almoxarifado do patrão. Há casos concretos em que no quarto onde dorme a empregada, dorme o cachorro da casa. É preciso que a lei defina os critérios do que é moradia.
   O desconto que pode ser feito é vale-transporte e INPS. Também o empregador que exigir uniforme não pode descontar do empregado. Isto está garantido em lei. Se o patrão descontar, quando ela sair pode entrar na Justiça com uma reclamatória para resgatar o prejuízo.

Os trabalhadores tem que ter conhecimento das leis no que diz respeito a ambos os lados (patrões e empregados) porque é a partir da boa argumentação que ele ganha na justiça, até coisa que ainda não está garantida em lei. Esteja atentos porque os patrões tem todo um conjunto de fatores a seu favor, começando pelos advogados de sua própria firma, revistas que o trabalhador não tem acesso.

As domésticas tem que sair dos encontros falando uma linguagem unificada para que tenham a mesma linguagem frente aos patrões. Também é preciso acreditar na sua categoria quando se posicionar frente ao patrão. Às vezes ele argumenta em cima do que o contador falou, mas o contador entende de número, quem entende de lei é o advogado.

É importante ester atento com relação ao Ministério do Trabalho, porque depende muito de que atende. Há cálculos que batem com o sindicato e casos que batem em favor do patrão.

10. Há casos em que o patrão não quer pagar a diária completa porque ela completa cêdo, o que fazer ?
    Cobrar por tarefa.
11. No caso em que a empregada pode dormir em casa e o patrão pede para que ela durma, se ele quizer descontar como fazer ?
    É o patrão que está necessitando que a empregada durma, portanto não pode descontar porque o interesse é dele.
12. O que é data-base e imposto sindical ?
    É a data em que a categoria decide entrar em vigor o aumento do piso salarial.
    Imposto sindical é o valor descontado do empregado (um dia de salário) para o sindicato, federação e confederação da categoria.
13. Porque as domésticas só procuram o sindicato quando há necessidade de resolver um problema ?
    De um modo geral os patrões tem toda uma máquina de informações a seu favor, e a doméstica é desinformada. Quando tem um problema mais sério vê o sindicato como seu consultório médico. Além disso a mulher foi preparada para ser dona de casa e não para reivindicar coisas dessa natureza, isso dificulta.
14. O sindicato pode dar aval para o patrão negociar diretamente com o empregado ?
    Não, deve seguir a lei.
15. Há caso em que o patrão paga mais de um salário mas convence a empregada a registrar só um, recebendo o restante por fora. É certo o procedimento ?
    Não, isso prejudica o empregado quando precisar se aposentar ou em outros casos.
16. Como fica a situação da diarista com relação ao vínculo empregatício?
    Se a empregada trabalha em uma casa e volta a trabalhar um mês depois é considerada diarista, mas se trabalha duas ou mais vezes por semana já cria vínculo empregatício com direito garantido em lei.
17. Se uma pessoa trabalhar 20 anos sem carteira assinada ela pode entrar na Justiça para adquirir seus direitos ?
    Ela não tem direito a 20 anos, só a 5 anos.
18. Como fica a coisa do criança que vem do interior para trabalhar na casa de madame ?
    Por direito ela terá que ter carteira assinada e todos os direitos que tem a empregada de maior idade.
    Levando a questão na Justiça será representado pelos pais.

19. O que é jurisprudência ?
São sentenças judiciais que podem ser usadas em outros processos que tem semelhanças. Exemplo: se num mesmo caso 3 juízes deram a mesma sentença em seu favor, pode-se juntá-la a outro processo.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

JULGAMENTO DO CONSELHO NACIONAL

À noite fez-se uma reflexão sobre O Conselho Nacional para rever sua prática de atuação.(em forma de julgamento). O julgamento foi feito em forma de júri simulado composto por: réu, defesa, acusação com direito a réplica e tréplica, juiz ,presidente e júri (com direito a fundamentar seu voto).

A acusação se posicionaou dizendo que o Conselho não estava correspondendo aos objetivos determinados quando eleito, e por essa razão deveria ser dissolvido e se criar um outro tipo de direção que correspondesse aos ansaios da categoria.

A defesa reagiu de forma coerente, levando em consideração a falta de interesse da própria categoria e que jamais houve uma preocupação em tomar conhecimento da problemática que vive o Conselho, a começar pelo lado financeiro. Apesar disso ela já conseguiu levar algumas lutas em favor da categoria como: abaixo-assinado em função do projeto de lei para ser votado pelos deputados congressistas.

O júri argumentou e decidiu através de voto a permanência do Conselho. Votação: 21 votos a favor, 1 voto contra, e 3 abstenções.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

Dia 22 - O QUE CONTINUAR, REFORÇAR

- frente ao poder e à sociedade: mobilização com cartas aos políticos, abaixo-assinado, reunião com advogados, terreno ganho por pressão, divulgação dos sindicatos (meios de comunicação, etc).

- frente aos patrões: carteiras assinadas, trabalho de orientação para categoria.

- com outros trabalhadores: participação com outros movimentos, dia nacional de luta pela moradia e pela terra, 5 de março (dia internacional da mulher), reunião de saúde.

- na nossa organização: comemoração do dia da empregada doméstica em todos estados, comemoração e divulgação, maior número de associadas, sede própria, campanha de filiação na praça, plantão permanente na sede, encontro estadual, municipal, Conselho Estadual, Curso de arte culinária, campanhas de litros, sucatas, vendas diversas.

- para a conscientização da categoria: tarde de formação, atendimento jurídico, panfletagem em todo comércio, divulgação do sindicato nas creches, boletins informativos nos sindicatos e na praça, curso de

formação sindical, debates, grupo de teatro, festas juninas com sorteio de balaios, festas e passeatas, bazar.

Foram apresentadas propostas e definido o prazo para realização e os reponsáveis:

| Prazo | Responsável |
|---|---|
| 1. carta - hoje | 1. equipe: Creuza - BA<br>Agenéria - MG<br>Eva - RS |
| 2. **Até o Congresso** | 2. Cons. Nacional e Sind. |
| 3. Data-base/com a base/6 meses | 3. Todos os presentes (participantes) |
| 4. Boletim nacional | 4. Aberto |
| 5. Setembro/92 (reunião Rio de Janeiro) | 5. Rio de Janeiro e Cons. Nacional |
| 6. Contribuição: Cr$ 10.000,00 mais porcentagem de arrecadação | 6. Todos os sindicatos |
| 7. Pesquisa - prazo jan. julho | 7. Cons. Nacional |
| 8. Finanças | 8. Rio (estadual)<br>centralizar sugestões, orçamentos, etc, e encaminhar em ligação com o Conselho Nacional |

ENCONTRO LATINO AMERICANO - 19 a 24 de agosto de 1991

Objetivo: a criação de um Congresso Latino-americano. Participaram 4 delegadas do Brasil, entre elas Nair Jane/RJ, e Creuza/BA.

Em função do tamanho do Brasil os países do exterior tem a impressão de que a categoria é bastante forte e combativa.

A conscientização política das domésticas é muito boa e elas demonstram um interesse muito grande pelas associações e lutas em geral.

Nair Jane foi eleita secretária da Secretaria dos Direitos Humanos.

Há países em que a situação da empregada doméstica é bem pior do que no Brasil, conforme é o caso da Guatemala, onde a empregada ser a ser espancada pelos patrões. Em termos de conquistas, estamos bem além delas. No Chile a empregada doméstica tem muita facilidade para estudar e tem uma diversidade de cursos onde possam fazer opções.

Foram constituídas 7 secretarias e o próximo encontro será em 1994.

*********

## AVALIAÇÃO

- foi bom, mas não gostou do julgamento sobre o Conselho Nacional
- boas técnicas
- rico em conteúdo e troca de experiência
- bom acolhimento
- percebeu-se que as situações vividas pelas domésticas são as mesmas porém de formas diferentes
- as reuniões ampliadas enriquecem melhor o trabalho
- ganhou-se mais conscientização de luta no conjunto nacional
- Estados perceberam que não estavam sòzinhos e fortaleceu o ânimo para a luta
- a firmeza das companheiras de Nova Iguaçu frente ao acontecido foi muito importantem, não deixando refletir no Encontro.
- A Secretaria do Conselho Nacional agradece a Nova Iguaçu pelo esforço e por ter bancado o encontro
- que o encontro não fique só nos cartazes nem nos relatórios. É preciso ter paixão pela luta.

Leu-se a carta redigida para ser enviada aos Senadores e Deputados congressistas, um repúdio ao Emendão e de pressão para se regulamentar os direitos dos Trabalhadores Domésticos.

Nova Iguaçu, 22/09/91

Apoio técnico:
CEAC - Centro de Estudos e Ação Comunitária
Rua Otávio Tarquínio, 209/906 - Centro
26210 - Nova Iguaçu - RJ
Tel: (021)767-7592

Senhores Deputados Federais e Senadores

Nós Trabalhadores Domésticos representantes do Conselho Nacional e Estadual da categoria, reunindo 9 estados das várias regiões, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Nova Iguaçu, município do Estado do Rio de Janeiro, vimos por meio desta solicitar de Vossas Excelências maior interesse atenção aos nossos direitos conquistados na nova Constituinte e também aos que estão tramitando no Senado Federal.

Queremos também expressar nosso protesto enquanto cidadãs brasileiras, que fazemos parte da Classe Trabalhadora deste país, que constrói esta sociedade, que ainda nos discrimina como tal.

1. Nos posicionar contra a aprovação do Emendão.
2. O não desconto de 10% do salário do trabalhador para fins de imposto de renda
3. Que seja estendido para nós Trabalhadores Domésticos a Lei de Reajuste Salarial.

Contando com o apoio e atenção dos Senhores.

Antecipadamente agradecemos.

Nova Iguaçu, 22/09/91

* cópia da carta enviada à Brasília

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

# REUNIÃO P.O. DIOCESANA
# ENCONTRO PREPARAÇÃO 1996 - 03.12.95

Pauta

9,30 – Recepção
10,00 – Abertura – apresentação Brito (Pereira)
– ~~oração~~ inicial
– canto
– leitura bíblica (P. Luís)

10,15 – ~~Falando da realidade~~ (em plenário)
Panorama da realidade
– de cada um (própria)
– do seu grupo / comunidade
– da Igreja
– no trabalho
– na cidade

11.00 – Apresentação do trabalho da coordenação (avaliação, intervenções, esclarecimentos) (pontuada em cartaz: histórico P.O, prioridades etc) Beto
12,00 – Almoço

(30')
13,00 – Planejamento: Encto P.O. Diocesana qual a prioridade 96
Discutir em plenário a proposta da coordenação de que em 96 deve-se investir nos Grupos de Base
examinho - Pereira
fechando prioridade geral
Como? Ser isto?
13,30 – (Grupos) levantar linhas de ação 96, ~~(Encontro)~~
o mínimo viável encto:
- encto ✱ grupos de base
- encto ✱ coordenação
- encto ✱ P.O. diocesana
(Grupos individuais e específicos < Maquetá, Nilópolis, Avelar)

14,00 – Plenária (A. Luís)
Zé Miguel
14,30 – Escolha nova coordenação < Pastorais Sociais, Leigos
– 11 delegados a estadual (3) 15, 16, 17.12.95
– curso janeiro (8 vagas)
Luís ou Agostinho
15,00 – celebração

curso janeiro 8 vagas
(Inscrição - 8 a 14.01.96)

convidados ao encontro

- grupo de Nilópolis (± 10)
- " " Maquete (5.)
- F Flávio ou Jean
- Zé Miguel
- Rosângela
- Carminha
- Pe. Agostinho

Agentes - Magalhães
- Magela
- Paulo
- Rogério
- Frei Tota (Nilópolis) . homoço . local > Zé Miguel

Coordenador:
Secretário: Beto
Recurso: cópias para todos

Encontro Pastoral Operária Diocese de Nova Iguaçu
(planejamento 1996) 03.12.95

Pauta

9,30 - recepção
10.00 - Abertura - apresentação da pauta
- oração inicial
- canto
- leitura bíblica
10.15 - Panorama da realidade - de cada um
- do grupo/comunidade
- da Igreja
- no trabalho
- na cidade
11.00 - Apreesentação da trabalho da Coordenação
(avaliação da ação e intervenções)
12,00 - Lanche reforçado
13.00 - Planejamento: Enquanto Pastoral Operária Diocesana,
qual será a nossa prioridade em 96?
(Proposta da coordenação) - fechar prioridade em plenário
13.30 - Em grupos: Como fazer isso?
. Levantar linhas de ação 96, o mínimo viável:
. enquanto grupo de base
. enquanto coordenação
. enquanto Pastoral Operária Diocesana
(grupos: Nilópolis, Moquetá e avulsos)
14.00 - Plenária
14.30 - Escolha da nova Coordenação
- escolha delegado à Assembléia Estadual
- escolha curso de janeiro (8 vagas)
15.00 - Fichamento da celebração

Encontro Pastoral Operária Diocese de Nova Iguaçu
(planejamento 1996) 03.12.95

Pauta

9,30 - recepção
10.00 - Abertura - apresentação da pauta (Bernard)
- oração inicial A. Luiz
- canto
- leitura bíblica
10.15 - Panorama da realidade - de cada um
- do grupo/comunidade
- da Igreja
- no trabalho
- na cidade
11.00 - Apreesentação da trabalho da Coordenação Beto
(avaliação da ação e intervenções)
12,00 - Lanche reforçado
13.00 - Planejamento: Enquanto Pastoral Operária Diocesana,
qual será a nossa prioridade em 96?
(Proposta da coordenação) - fechar prioridade em plenário Bernard
13.30 - Em grupos: Como fazer isso?
. Levantar linhas de ação 96, o mínimo viável:
. enquanto grupo de base
. enquanto coordenação
. enquanto Pastoral Operária Diocesana
(grupos: Nilópolis, Moquetá e avulsos)
14.00 - Plenária A Luiz
14.30 - ~~Escolha~~ (critérios) da nova Coordenação
- escolha delegado à Assembléia Estadual
- escolha curso de janeiro (8 vagas)
15.00 - Fechamento da celebração A. Luiz
(informes - Avaliação encontro)

Prezados(as) amigos(as),

Que a paz de Cristo esteja com todos vocês animando vossas caminhadas. Apartir da reunião de Coordenação do mês de abril,demos início ao processo preparatório para escolha do próximo Liberado estadual.O primeiro passo neste sentido,será por parte das coordenações diocesanas, que até o dia 25/06/94 poderão indicar nomes de sua preferência como candidato a liberação,podendo esses ser também,de outra diocese.

As indicações devem seguir os seguintes critérios básicos estabelecido pela Coordenação Estadual :

a) Ser membro da coordenação diocesana ou da estadual ;

b) Ter experiência de acompanhamento de grupos de base;

c) Estar atuando na PO de forma prioritária ;

d) Ter conhecimento da vida da PO e compreensão socio-político-eclesial e

e) Ter capacidade de diálogo e articulação .

As coordenações diocesanas pódem apresentar outros critérios que julgem importantes,esses serão inceridos nas diversas etapas do processo.

| | prazos |
|---|---|
| 1ª Etapa : | |
| Definição de critério | 27/02/94 a 24/04/94 |
| 2ª Etapa : | |
| Apresentação de nomes pelas dioceses | 24/04/94 a 25/06/94 |
| 3ª Etapa : | |
| Avaliação dos nimes pela excutiva. | 25/06/94 |
| Consulta aos candidatos | a |
| Relato de experiências por parte do liberado atual | 28/08/94 |
| Apresentação dos candidatos a Coordenação (exposição de suas pespectivas) | |
| 4ª Etapa | |
| Discussão sobre as condiçeos de trabalho | 28/08/94 |
| (salário,jornada,local...) | a |
| Escolha do Liberado | 30/10/94 |
| 5ª Etapa : | |
| Posse do liberado | 04/12/94 |

Todos os prazos devem ser respeitados para que não haja atropelos no processo.
No decorrer deste eviaremos outras informações.Bom ttabalho para todos

Gilberto Dias.

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**
**SECRETARIA ESPECIAL PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS**

## DISQUE MERCOSUL

O "Disque Mercosul" é um serviço da Secretaria Especial para Assuntos Internacionais do Rio Grande do Sul (SEAI) que atende a comunidade através dos telefones (051) 228.44.00 , e possui um banco de dados que tem condições de oferecer, instantaneamente, as principais informações sobre o Mercado Comum do Sul, tais como:

- informações gerais dos quatro Países integrantes do Mercosul (população, área, PIB, inflação e nomes de autoridades do Mercosul);
- dados sobre o Tratado de Assunção que estabeleceu o Mercosul (data de sua assinatura, objetivos e como será operacionalizado);
- resumo dos Protocolos firmados entre o Brasil e a Argentina, que continuam em vigência;
- cópia na íntegra da documentação assinada referente à integração;
- calendário de eventos no âmbito da integração;
- glossário de termos da Integração e a relação dos principais documentos desde 1985, quando o Brasil e a Argentina iniciaram o Processo de Integração;
- bibliografia e projetos referentes à Integração/Mercosul;
- código NALADI e listas de exceções dos quatro países do Mercosul;
- listas dos Protocolos de número 01 a 22 assinados entre Brasil e Argentina;

O Disque Mercosul possui ainda uma BOLSA DE NEGÓCIOS, onde cadastra por produto, oportunidades de negócios tanto no Brasil como na Argentina, Uruguai e Paraguai.

Em paralelo com o atendimento, são registrados os dados cadastrais da pessoa ou empresa consultante, para fins de possibilitar a resposta posterior a alguma consulta não atendida no ato, por não constar no programa ou, pela sua complexidade, necessitar pesquisa adicional pelos técnicos da SEAI.

Apesar de ainda não constarem do banco de dados as alíquotas dos produtos para comercialização entre o Brasil e os demais Países do Mercosul, elas já estão sendo fornecidas pelo Disque Mercosul, que as vem calculando isoladamente.

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**
**SECRETARIA ESPECIAL PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS**

ANTECEDENTES DO MERCOSUL

A assinatura, 26/03/91, do Tratado de Assunção, que cria o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), consolida as iniciativas de integração encaminhadas inicialmente pelo Brasil e Argentina com posterior adesão gradativa do Uruguai e Paraguai.

O marco fundamental deste processo de integração é definido através da Declaração conjunta de Iguazu, em 30/11/85, assinada pelos Presidentes José Sarney e Raul Alfonsin, na qual expunham a urgente necessidade da América Latina reforçar seu poder de negociação com o resto do mundo, ampliando sua autonomia, minorando vulnerabilidade e acima de tudo, com a decisão de conjugar e coordenar os esforços dos respectivos goevernos para a revitalização das políticas de Cooperação e Integração das Nações Latino Americanas.

A firme vontade política de acelerar o processo de integração bilateral, gerou uma convergência de esforços para a cooperação e o desenvolvimento regional expresso na convicção de que esta tarefa deveria ser aprofundada pelos governos com a indispensável participação de todos os setores de cada nacionalidade convocados a se unirem neste esforço, com o objetivo de abertura de novos caminhos na busca de um espaço econômico regional latino americano.

Os propósitos contidos na Declaração de Iguazu tornaram-se realidade com a assinatura da ata para a Integração Argentina-Brasil, em 20/07/86. Através deste documento foi criado o Programa de Integração e Cooperação Econômico (PICE) cuja meta básica consistiu na convocação das comunidades envolvidas para o comum esforço da promoção de um crescimento de conteúdo moderno ou seja, o de encontrar soluções inovadoras para superação de modelos tradicionalmente adotados.

Sob os princípios da gradualidade, flexibilidade e equilíbrio, o programa tinha por objetivo propiciar a modernização tecnológica e uma maior eficiência na aplicação de recursos nas duas economias, através de tratamentos preferenciais ante terceiros mercados, e a harmonização progressiva de políticas econômicas com o objetivo final de elevar o nível de renda e de vida das populações dos dois países.

Para alcançar estes objetivos foram protocolados vários acordos em diferentes níveis, tais como: Bens de Capital, Trigo, Abastecimento Alimentar, Expansão do Comércio, Empresas Binacionais, Assuntos Financeiros, Fundo de Investimentos, Energia, Biotecnologia, Estudos Econômicos, Informação Imediata e Assistência Recíproca em Caso de Ações Nucleares e Emergências Radiológicas, Cooperação Aeronáutica, Siderurgia, Transporte Terrestre, Transporte

Marítimo, Comunicações, Cooperação Nuclear, Cultural, Administração Pública, Moeda, Indústria Automobilística, Indústria da Alimentação, Fronteira Regional, entre outros.

A Ata da Amizade Argentina-Brasil pela Democracia, Paz e Desenvolvimento, assinada em 10/12/86 e o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento entre a República Argentina e a República Federativa do Brasil assinado em 29/11/88, ratificam o bom andamento do PICE e ao mesmo tempo incorporam e criam mecanismos para acelerar o processo de integração.

Através da Ata da Amizade os governos reafirmam o propósito de abrir novos horizontes para a cooperação e integração regional, conscientes de que o crescimento econômico é condição necessária para a justiça social, consolidação da democracia e da paz. Ratificam ainda que o processo de consolidação institucional nos dois países têm criado condições particularmente propícias para um diálogo bilateral mais fluído e dinâmico em todos os níveis e para uma colaboração e coordenação mais estreita e efetiva na ação internacional.

No Tratado de 1988, baseados na avaliação positiva do PICE, argumentam a necessidade de consolidar definitivamente o processo de integração econômica entre as duas nações, em um marco de renovado impulso a integração da América Latina.

A adesão do Uruguai ao processo de integração começa efetivamente a partir da decisão Tripartite Número 01, de 06/04/86, quando os três Governos discutiram em Brasília as modalidades de incorporação do Uruguai no processo de integração e cooperação econômica entre Argentina e Brasil.

Em 30/11/88, na cidade de Buenos Aires, foi formulada a decisão Tripartite Número 01. A partir desta decisão o Uruguai passou a participar de alguns protocolos do PICE.

É importante enfatizar que a partir da assinatura do Tratado de 1988, aprovado pelos Congressos dos dois países em agosto de 1989, os rumos do processo de integração se modificaram. A integração deixou de ser um desejo político apenas dos governantes para transformar-se numa realidade política, econômica e social das sociedades.

Em 16 de março de 1990, os novos governantes, Carlos Menem e Fernando Collor, ratificam o Processo de Integração em andamento com a criação da Comissão de Execução do Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento, momento em que também designaram os seus respectivos membros.

Nos dias 5 e 6 de julho de 1990, por ocasião da visita do Presidente Collor à República Argentina, ambos os mandatários efetuaram uma detida análise da situação internacional, caracterizada pelo expressivo movimento pela paz e acelerada configuração

de grandes Unidades Econômicas e convergiram para a importância fundamental que reveste, frente a esta realidade global, para uma decisão política dos dois governos de acelerar e consolidar o programa de integração em curso.

Este comunicado conjunto veio ratificar e reforçar a mudança de rumo do processo de integração na medida em que reafirmou o compromisso irrevogável desses governos quanto a decisão de concretizar, nos prazos previstos, o definitivo estabelecimento de um Mercado Comum entre os dois países. Assim as ações conjuntas para aumentar a competitividade frente ao Mercado Mundial, a formação de unidades binacionais para eficientizar economias de escalas destacam-se como temas relevantes nas agendas de negociação.

Na Ata de Buenos Aires, assinada pelos Presidentes Fernando Collor e Carlos Menem, em 06 de agosto de 1990, decidiu-se estabelecer um Mercado Comum entre a República Federativa do Brasil e República Argentina, cujo prazo estabelecido para a conformação definitiva foi fixado em 31 de dezembro de 1994.

Nesta Ata, além de se delimitar objetivamente o prazo para aprovação do Mercado Comum reafirma-se os novos parâmetros do processo de integração ao justificar a aceleração do processo referenciado à evolução recente dos acontecimentos internacionais, em especial a formação de grandes espaços econômicos, a globalização do cenário econômico internacional e a importância crucial de se alcançar uma proveitosa e adequada inserção econômica internacional para os dois países.

Para cumprir as metas previstas acima foi criado o Grupo Mercado Comum com a função de elaborar e propor pelos dois Governos todas as medidas que permitam dar cumprimento aos objetos e prazos adotados pelos Presidentes de ambos países.

Nos dias 21 e 22 de agosto de 1990, reuniram-se no Rio de Janeiro a delegação brasileira e a delegação argentira para elaborar uma proposta conjunta no sentido de objetivar as metas emanadas de 06 de agosto de 1990.

A primeira reunião do Grupo Mercado Comum Argentina-Brasil foi realizada nos dias 3 e 4 de setembro na cidade de Buenos Aires. Ao analisar as propostas formuladas pelas duas delegações no Rio de Janeiro, chegaram a conclusão de que a coordenação e harmonização de política econômica deveriam ser tomadas como metas prioritárias.

Para dar início ao dito processo decidiu-se criar Subgrupos Técnicos de Trabalho para analisarem de forma prioritária as seguintes políticas macroeconômicas e setoriais:

Subgrupo 01: Assuntos Comerciais
Subgrupo 02: Assuntos Aduaneiros
Subgrupo 03: Normas Técnicas
Subgrupo 04: Política Fiscal e Monetária Relacionada

com o Comércio
Subgrupo 05: Transporte Terrestre
Subgrupo 06: Transporte Marítimo
Subgrupo 07: Política Industrial e Tecnológica
Subgrupo 08: Política Agrícola
Subgrupo 09: Política Energética
Subgrupo 10: Coordenação de Políticas Macroeconômicas

Nos dias 05 e 06 de setembro de 1990 foi apresentado às delegações do Uruguai e do Paraguai o andamento do processo de integração Argentina-Brasil. As duas delegações (Uruguai e Paraguai) expressaram e expuseram a vontade de seus governos em participar e compor na integração do Mercado Comum. Doravante encaminhariam negociações para a elaboração de um acordo quadripartite.

Com a participação das delegações da República do Paraguai e da República Oriental do Uruguai, na qualidade de observadores, reuniu-se nos dias 22 e 23 de outubro de 1990, no Rio de Janeiro, o Grupo Mercado Comum Brasil-Argentina, para exame dos trabalhos encomendados aos Subgrupos Técnicos relacionados na Ata da 1ª Reunião do Grupo Mercado, dos dias 03 e 04 de setembro, em Buenos Aires.

Nesta reunião consolidou-se a organização dos Subgrupos Técnicos na medida em que esclareceu e se delimitou os assuntos a serem tratados por cada subgrupo.

O Subgrupo Técnico nº 08, Política Agrícola, apresentou o resultado das suas discussões, destacando a importância da harmonização e articulação das políticas agrícolas entre os dois países e ante terceiros mercados, no contexto da crescente liberalização das duas economias e da escassez de recursos para sua sustentação em moldes tradicionais de autosuficiência, como no passado.

Na reunião dos dias 13 e 14 de dezembro de 1990, na cidade de Buenos Aires, o Grupo Mercado Comum Argentina-Brasil realizou uma avaliação dos resultados alcançados desde 06 de julho de 1990, quando foi firmada a Ata de Buenos Aires.

Com a presença das delegações do Uruguai e Paraguai, o Grupo Mercado Comum registrou com especial satisfação a finalização do Acordo de Complementação Econômica entre Argentina e Brasil, que foi firmado posteriormente em 20 de dezembro de 1990 na forma de ACE-14, no qual foi consolidado e ampliado, num texto único, todos os Acordos Bilaterais firmados anteriormente, além de fixar regras para o estabelecimento do Mercado Comum em seus aspectos comerciais até 31 de dezembro de 1994, como foi previsto pela Ata de Buenos Aires de 06 de julho de 1990.

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**
**SECRETARIA ESPECIAL PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS**

## PROTOCOLO DE EXPANSÃO COMERCIAL URUGUAI - BRASIL (PEC)

Firmado entre Brasil e Uruguai em 1975, tem por objetivo promover o máximo aproveitamento dos fatores de produção e estimular a complementação econômica, baseando-se em um programa de desgravação do intercâmbio recíproco.

Os produtos compreendidos neste programa, quando originários e procedentes de um dos países signatários, serão comercializados (entre estes países) livres de gravames e restrições, excetuadas as previstas no Acordo. As partes assumem o compromisso de não aplicar novas restrições e de negociar a eliminação ou redução gradual daquelas existentes.

Periodicamente, os países realizarão negociações para inlcuir, modificar ou eventualmente retirar um ítem do programa de desgravação.

Este protocolo está aberto à adesão, mediante negociação, dos demais países membros da ALADI.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA ESPECIAL PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS

PROTOCOLOS BRASIL - ARGENTINA (OBJETIVOS)

PROTOCOLO Nº 1 - BENS DE CAPITAL

Estabelece uma área de livre comércio parcial, cinscunscrita aos produtos da indústria de bens de capital. Atualmente a lista Comum compreende 397 produtos, que representam cerca de 56% do universo deste setor.

PROTOCOLO Nº 2 - TRIGO

Estabelece um projeto integrado de produção, armazenagem, transporte e abastecimento de trigo.

PROTOCOLO Nº 3 - COMPLEMENTAÇÃO DO ABASTECIMENTO ALIMENTAR

Objetiva estabelecer mecanismos que permitam complementar o abastecimento interno de alimentos em cada país, em caso de eventuais déficits da produção.

PROTOCOLO Nº 4 - EXPANSÃO COMERCIAL

Estimula a expansão do intercâmbio comercial visando proporcionar maior equilíbrio na balança comercial.

PROTOCOLO Nº 5 - EMPRESAS BINACIONAIS

Objetiva criar condições favoráveis para a constituição de empresas binacionais. No ano de 1990 foi assinado o tratado que estabelece o Estatuto das Empresas Binacionais.

PROTOCOLO Nº 6 - ASSUNTOS FINANCEIROS

Objetiva criação de mecanismos para o caso de desequilíbrios comerciais.

PROTOCOLO Nº 7 - FUNDO DE INVESTIMENTOS

Cria um Fundo de Investimentos através de créditos de médio e longo

prazo, privilegiando o setor de bens de capital e as empresas binacionais.

PROTOCOLO Nº 8 - ENERGIA

Prevê estudos para o fornecimento de gás natural argentino ao Brasil, a cooperação no setor hidrelétrico e contempla o projeto de Garabi.

PROTOCOLO Nº 9 - BIOTECNOLOGIA

Estabelece o Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia.

PROTOCOLO Nº 10 - ESTUDOS ECONÔMICOS

Prevê a criação do Centro Brasil-Argentino de Altos Estudos Econômicos que objetiva promover pesquisas sistemáticas da economia argentina por especialistas brasileiros e vice-versa.

PROTOCOLO Nº 11 - INFORMAÇÃO IMEDIATA DE ASSISTÊNCIA RECÍPROCA EM CASO DE ACIDENTES NUCLEARES E EMERGÊNCIAS RADIOLÓGICAS

Prevê a cooperação, inclusive através de intercâmbio de informações técnicas, para prevenir ou mitigar os danos de um eventual acidente nuclear ou emergência radiológica.

PROTOCOLO Nº 12 - COOPERAÇÃO AERONÁUTICA

Objetiva promover a cooperação técnica, industrial e comercial que permita complementação entre as indústrias aeronáuticas.

PROTOCOLO Nº 13 - SIDERURGIA

Determina o exame do comércio bilateral, das perspectivas de complementação industrial em setores específicos e dos planos e programas de desenvolvimento siderúrgico.

PROTOCOLO Nº 14 - TRANSPORTE TERRESTRE

Objetiva propiciar facilidades e harmonização dos controles previstos para o transporte terrestre.

PROTOCOLO Nº 15 - TRANSPORTE MARÍTIMO

Objetiva uma coordenação eficiente, especialmente, para o transporte de trigo e minério de ferro.

PROTOCOLO Nº 16 - COMUNICAÇÕES

Estabelece a cooperação na área de comunicações, atingindo inicialmente as redes digitais, os serviços telemáticos e os sistemas de transmissão.

PROTOCOLO Nº 17 - COOPERAÇÃO NUCLEAR

Estabelece o desenvolvimento conjunto de elementos combustíveis de alta densidade para reatores de pesquisa e prevê o intercâmbio de bens para as centrais nucleares dos dois países.

PROTOCOLO Nº 18 - CULTURAL

Dispõe sobre mecanismos que viabilizam maior aproximação nas diversas áreas da criação artística.

PROTOCOLO Nº 19 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Além da reforma administrativa, define a cooperação no campo da administração pública.

PROTOCOLO Nº 20 - MOEDA COMUM

Prevê a criação de uma unidade monetária única, denominada "Gaúcho".

PROTOCOLO Nº 21 - INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Objetiva a expansão do comércio bilateral e da produção, a redução

dos custos unitários de produção e estimula os investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

PROTOCOLO Nº 22 - INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Regulamenta o comércio binacional de produtos alimentícios industrializados.

PROTOCOLO Nº 23 - REGIONAL FRONTEIRIÇO

Objetiva promover o desenvolvimento integrado e equilibrado da região da Fronteira. Estabelece, ainda, os Comitês de Fronteira.

PROTOCOLO Nº 24 - PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Cria um Grupo de Trabalho para elaborar projetos de acordos específicos de harmonização e coordenação e otimizar as políticas de desenvolvimento econômico-social em ambos os países.

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**
**SECRETARIA ESPECIAL PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS**

ACORDO DE COMPLEMENTAÇÃO ECONÔMICA Nº 14 - ACE14 (RESUMO):

- Assinado em 26/12/90, com base no tratado de Montevidéu-80, que criou a ALADI - Associação Latino Americana de Integração.

- Entrou em vigor na data de sua publicação (18/03/91) através do Decreto nº 60 de 15/03/91, que dispõe sobre a sua execução.

OBJETIVOS DO ACORDO:

a)- Facilitar a criação das condições necessárias para o estabelecimento do Mercado Comum entre ambos os países signatários;

b)- Promover a complementação econômica, em especial a industrial e tecnológica, a fim de otimizar a utilização e mobilidade dos fatores de produção e alcançar escalas operacionais eficientes.

c)- Estimular os investimentos orientados a um intensivo aproveitamento dos mercados e da capacidade competitiva de ambos os países nas correntes de intercâmbio regional e mundial.

- O Acordo compreende todo o universo tarifário de bens, classificados de conformidade com a Nomenclatura Aduaneira utilizada pela Associação - (NALADI).

- Ambos os países acordam eliminar o mais tardar em 31/12/94 os gravames e demais restrições aplicadas em seu comércio recíproco.

- No Acordo estão registradas as preferências e demais condições pactuadas por ambos os países e signatários para a importação dos produtos ali consignados, originários e procedentes de seus respectivos territórios.

- A partir de 01/01/91, ambos os países iniciarão um programa de desgravação progressiva, linear e automática, que beneficiará a importação dos produtos compreendidos no Universo Tarifário de Bens, de acordo com o cronograma contido no Acordo (Art. 7).

- Ficam excluídos deste cronograma os produtos contidos nas listas de exceção dos dois países.

- A fim de tornar viável o cumprimento do cronograma de desgravação, bem como o estabelecimento definitivo do Mercado Comum, ambos os países harmonizarão suas políticas macroeconômicas, como referido no Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento, começando com aquelas vinculadas ao fluxo de comércio e à configuração do setor industrial dos dois países.

- Em 31/12/94 e no âmbito do Mercado Comum, ficarão eliminadas todas as restrições não-tarifárias.

- Durante o período de transição está prevista a preservação das preferências pactuadas, bem como uma preferência em relação a terceiros países.

- Cada país poderá aplicar, até 31/12/94, cláusulas de salvaguarda à importação dos produtos incluídos no acordo, o que, entretanto, só deverá ocorrer em casos excepcionais.

- Está prevista no acordo também uma expansão equilibrada dos intercâmbios.

- A Administração do Acordo estará a cargo do Grupo Binacional para o estabelecimento do Mercado Comum Brasil-Argentina, denominado Grupo Mercado Comum, criado pela Ata de Buenos Aires de 06/07/90.

- O Acordo está aberto à adesão, mediante prévia negociação dos demais países membros da ALADI. A duração deste Acordo será indefinida.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA ESPECIAL PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS

# RESUMO DO TRATADO DE ASSUNÇÃO

O Tratado para a constituição do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) foi assinado em Assunção, no dia 26 de março, pelos Presidentes Collor (Brasil), Menen (Argentina), Lacalle (Uruguai) e Rodriguez (Paraguai).

Objetivos do Tratado de Assunção:

- possibilitar a inserção mais competitiva das economias dos quatro países num mundo em que se consolidam grandes espaços econômicos e onde o progresso técnico se torna cada vez mais essencial para o êxito dos planos de desenvolvimento;

- favorecer economias de escala, reforçando as possibilidades de cada um dos países membros com o incremento da produtividade;

- estimular os fluxos de comércio com o resto do mundo, tornando mais atraentes os investimentos na região. Nesse sentido, não se trata de reproduzir, num plano regional uma política de substituição de importações;

- promover esforços de abertura nas economias dos quatro países, que deverão conduzir a integração gradual da América Latina; e

- balizar as ações dos setores privados e da sociedade como um todo, que deverão ser os principais setores do processo de integração.

Características do Mercado Comum (MERCOSUL)

- livre circulação de bens e serviços e de fatores produtivos entre os países;

- estabelecimento de uma tarifa externa comum, adoção de uma política comercial comum em relação a terceiros Estados ou agrupamentos de Estados e a coordenação de posições em foros econômicos sociais regionais e internacionais; e

- coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes - de comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal monetária, cambial e de capitais, de serviços, alfandegária, de transporte, comunicações e outras.

Instrumentos adotados pelo Tratado

- programas de Liberação Comercial, que consistirá em reduções tarifárias progressivas, lineares e automáticas, acompanhadas de eliminação de restrições não tarifárias ou medidas de efeito equivalente, assim como de outras restrições ao comércio entre os países, para chegar a uma tarifa zero sobre a totalidade do universo tarifário em 31 de dezembro de 1994;

- coordenação de políticas macroeconômicas, que se realizará gradualmente e de forma convergente com os programas de desgravação tarifária e eliminação de restrições não tarifárias. Esse exercício visa a assegurar condições adequadas de concorrência entre os Estados Partes e a evitar que eventuais descompassos nas políticas dos quatro países favoreçam ou prejudiquem artificialmente a competitividade de bens e serviços; e

- durante o período de transição, que se estenderá desde a entrada em vigor do Tratado até 31 de dezembro de 1994, a fim de facilitar a constituição do Mercado Comum, os Estados Partes adotarão um Regime Geral de Origem, um Sistema de Solução de Controvérsias e Cláusulas de Salvaguarda.

Lista de Exceções

Os produtos considerados "sensíveis" nas quatro economias estarão temporariamente resguardados por listas de exceções sobre as quais não se aplicará o programa de liberação comercial. Essas listas serão, entretanto, reduzidas anualmente em 20%, de modo a estarem totalmente eliminadas até 31/12/94. Ainda que fundado na reciprocidade de direitos e obrigações entre os Estados Partes, o Tratado estabelece diferentes pontuais de ritmo para o Paraguai e o Uruguai, que estarão contempladas na persistência de suas listas de exceções durante 1995 para 20% de seu total inicial (ou seja, 88 itens para o Paraguai e 192 itens para o Uruguai).

Relações com Terceiros Países

Os Estados Partes se comprometem a preservar os compromissos assumidos até a data de celebração do Tratado, inclusive os Acordos firmados no âmbito da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e a coordenar suas posições nas negociações comerciais externas que empreendam durante o período de transição.

Os Estados Partes assegurarão condições equitativas de comércio. Para tal fim, aplicarão suas legislações nacionais para inibir importações cujos preços estejam influenciados por subsídios, dumping ou qualquer outra prática desleal.

Órgãos provisórios do MERCOSUL

a) Conselho do Mercado Comum

O Conselho é o órgão superior do Mercado Comum, cabendo-lhe a condução política do mesmo e a tomada de decisões para assegurar o cumprimento dos objetivos e prazos estabelecidos para a constituição do Mercado Comum.

O Conselho é integrado pelos Ministros de Relações Exteriores e Ministros de Economia dos Estados Partes;

b) Grupo Mercado Comum

É o órgão executivo do Mercado Comum e será coordenado pelos Ministérios da Relações Exteriores.

O grupo Mercado Comum é integrado por quatro membros titulares e quatro membros alternos por país, que representem os seguintes órgãos:

- Ministério das Relações Exteriores;
- Ministério da Economia e seus equivalentes (áreas de indústria, comércio exterior e/ou coordenação econômica); e
- Banco Central.

Estrutura institucional definitiva do MERCOSUL

Antes do estabelecimento do Mercado Comum, á 31 de dezembro de 1994, os Estados Partes convocarão uma reunião extraordinária com o objetivo de determinar a estrutura institucional definitiva dos órgãos de administração do Mercado Comum, assim como as atribuições específicas de cada um deles e um sistema de tomada de decisões.

Vigência

O Tratado terá duração indefinida e entrará em vigor 30 dias após a data do depósito do terceiro instrumento de ratificação.

Adesão

O Tratado, após cinco anos de sua entrada em vigor, é aberto à adesão, mediante negociação, de todo país membro da ALADI. Entretanto, os países que não participarem de associação extra-regional ou outros esquemas de integração sub-regional poderão solicitar adesão antes daquele prazo.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRGS

# ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

## CAPÍTULO I
## DA NATUREZA DA ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

**Artigo 1º - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY**, a seguir denominada pela sigla A.P.F. é uma entidade civil, personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico sem distinção de ordem filosófica, religiosa, cor, sexo, com sede provisória e fórum na Av. Itaoca, 2.358 – Vila Sérvio Túlio, 48 / Sala 101 – Bonsucesso – Rio de Janeiro – RJ Cep: 21061-020 – Tel: (021) 2280-4675, tendo âmbito nacional e regendo-se por este Estatuto Social.

**Parágrafo Único** – É indeterminado o prazo de sua duração.

**Artigo 2º - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY** é um organismo autônomo em sua administração e organização, tendo como caráter específico ser um serviço de assessoria técnico-administrativo, cultural-educacional e formativo aos trabalhos realizados pela Pastoral Operária.

**Artigo 3ª** - Constituem seus objetivos
**a)**- Apoiar a promoção de atividades de formação, educação, troca de experiências e promoção humana em geral.
**b)**- Garantir o aperfeiçoamento e a transmissão de uma metodologia que viabilize a formação dentro do campo de Pastoral Operária.
**c)**- Informar e divulgar os resultados de estudos, pesquisas, cursos, seminários, debates, avaliações de experiências educativas da Pastoral Operária.

**Artigo 4º - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY** para consecução de seus objetivos e finalidades poderá:
**a)**- Manter convênio e/ ou se associar a entidades similares da mesma natureza, a entidades de apoio, ajuda e solidariedade.
**b)**- Publicar material didáticos, livros, cartilhas, boletins, folhetos e informativos segundo exigências da realidade onde os trabalhadores se inserem.

## CAPÍTULO II
## DA CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULO FEY

**Artigo 5º** - A ASSOCIAÇÃO PAULO FEY é constituída de número limitado de sócios, entendendo-se estes como sócios-fundadores, beneméritos e postulantes, que a partir da fundação se propunham a participar de suas atividades sociais, tomando parte nos seus trabalhos e realizando tarefas.

**Parágrafo Primeiro** – São considerados sócios-fundadores os que assinam a ATA de Fundação da Associação Paulo Fey.

**Parágrafo Segundo** – A admissão de novos sócios é da competência da Assembléia Geral.

**Artigo 6º - São direitos dos sócios:**
a)- Votar e ser votado.
b)- Participar das Assembléias Gerais, Ordinárias e Extraordinárias.
c)- Participar das atividades a que esteja a A.P.F. diretamente ou indiretamente ligada.
d)- Zelar e fiscalizar os bens patrimoniais.

**Artigo 7º - São deveres dos sócios:**
a)- Acatar e se comprometer a respeitar este Estatuto.
b)- Colaborar com a Diretoria na consecução dos trabalhos e objetivos.
c)- Apresentar ao Presidente e à Assembléia Geral, qualquer irregularidade verificada.
d)- Exercer o cargo para o qual foi eleito, salvo de motivo de força maior plenamente justificável.
e)- Participar do planejamento e avaliação dos planos anuais.

**Artigo 8º** - Dá-se o desligamento do sócio mediante seu expresso pedido à Diretoria, ou por decisão da Assembléia Geral.

**Artigo 9º** - Será automaticamente desligado por ato da Diretoria, o sócio que, regularmente convocado, deixar de comparecer a 2 (duas) Assembléias consecutivas.

## CAPÍTULO III
## DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS

**Artigo 10º - São órgãos constitutivos da A.P.F. :**
a)- A ASSEMBLÉIA GERAL
b)- A DIRETORIA

**Artigo 11º** - A Assembléia Geral é o órgão máximo e soberano de deliberação da ASSOCIAÇÃO PAULO FEY. É constituída pelos sócios no gozo de seus direitos. Ela se reunirá ordinariamente de 3 em 3 anos, e extraordinariamente, quando convocada pela maioria simples da Diretoria ou maioria simples dos sócios.

**Parágrafo Único** - Somente os associados no uso de seus plenos direitos, podem requerer Assembléia Geral Extraordinária.

**Artigo 12º** - A Assembléia Geral será convocada através de carta- circular a todos os sócios, na qual deverá constar a pauta da ordem do dia, com antecedência mínima de 30 dias.

**Artigo 13º - Compete à Assembléia Geral:**
a)- Eleger a Diretoria quando vencer seu mandato.
b)- Reformular o Estatuto Social, de acordo com as normas previstas no Artigo 33º.
c)- Apreciar o relatório da Diretoria e decidir sobre todos os assuntos de interesse da entidade.
d)- Aprovar o balanço e as contas do exercício anterior.
e)- Analisar e aprovar o planejamento do período seguinte.

**Parágrafo Único** – É proibido o voto por procuração.

## CAPÍTULO IV
## DA DIRETORIA

**Artigo 14º** - A Diretoria será composta, dentre os sócios, dos seguintes membros eleitos:

a)- Presidente
b)- Secretário
c)- 2º Secretário
d)- Tesoureiro
e)- 2º Tesoureiro

**Artigo 15º** - Compete a Diretoria:

a)- Supervisionar a administração, dentro da lei e do Estatuto Social.
b)- Encaminhar as decisões aprovadas em Assembléia Geral.
c)- Autorizar despesas.
d)- Propor à Assembléia Geral, as modificações que e fizerem necessárias no Estatuto Social.
e)- Contratar o pessoal necessário para o funcionamento da ASSOCIAÇÃO PAULO FEY.
f)- Decidir sobre assuntos de interesse da Associação.

**Artigo 16º** - A Diretoria reunir-se-á ordinariamente tantas vezes quantas for combinado entre seus membros.

**Artigo 17º - Ao Presidente compete:**

a)- Representar a A.P.F., ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente.
b)- Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e as Assembléias Gerais.
c)- Solucionar os casos de urgências, submetendo-os, a seguir, à aprovação da Diretoria.
d)- Assinar em conjunto ou em separado do Tesoureiro, os cheques e documentos relativos à movimentação numerária, podendo substabelecer para o mesmo fim.
e)- Apresentar à Assembléia Geral as exposições das atividades e prestação de contas.
f)- Convocar eleições para a Diretoria.
h)- Delegar a qualquer dos sócios, por meio de procuração, atribuições que entender conveniente, podendo facultar ao procurador, substabelecer, parcial ou totalmente, os poderes conferidos.

**Artigo 18º - Ao Secretário compete:**

a)- Substituir o Presidente em caso de vacância, ausência ou impedimento.
b)- Secretariar as reuniões da Diretoria e as sessões da Assembléia Geral.
c)- Lavrar ou fazer lavrar ATAS e manter sob sua responsabilidade os papéis, livros e documentos da A.P.F.

**Artigo 19º - Compete ao 2º Secretário:**

Substituir o Secretário em caso de vacância, ausência ou impedimentos.

**Artigo 20º - Compete ao Tesoureiro:**

a)- Assinar em conjunto ou em separado do Presidente, os cheques e documentos relativo à movimentação numerária.
b)- Controlar a arrecadação das contribuições.
c)- Ter sobre sua guarda o livro CAIXA.
d)- Elaborar o balanço anual e os inventários patrimoniais.

**Artigo 21º - Compete ao 2º Tesoureiro:**

Substituir o Tesoureiro em caso de vacância, ausência ou impedimento.

**Artigo 22º** - A gestão financeira é de responsabilidade da Diretoria, que, dentro do orçamento previsto, organizará o quadro de funcionários, provendo-o com o preenchimento dos cargos criados, determinando-lhes as devidas atribuições.

**Parágrafo Único** - É vetado aos responsáveis pela administração, assinar documentos em nome da A.P.F. que envolvam ônus de qualquer espécie para beneficiar terceiros.

**Do Conselho Fiscal:**

**Artigo 23º** - O Conselho Fiscal é constituído de três membros efetivos e dois suplentes, eleitos pela Assembléia Geral, com mandato igual ao do Conselho Diretor.

**Parágrafo Único** - O associado não pode exercer cumulativamente cargos no Conselho Diretor e no Conselho Fiscal.

**Artigo 24º - Ao Conselho Fiscal,** com atuação permanente, compete:

a)- Conferir mensalmente o saldo do numerário existente em caixa e/ ou bancos.
b)- Verificar se os extratos das contas bancárias conferem com a escrituração mensal e anual da associação.
c)- Analisar os balancetes mensais e o balanço anual.
d)- Informar a Diretoria da real situação financeira da Associação e quando, estritamente necessário, convocar a Assembléia Geral para informar aos associados.
e)- Emitir parecer a Assembléia sobre a prestação de contas da Diretoria, referente ao exercício anterior.

## CAPÍTULO V
## DAS ELEIÇÕES E POSSE

**Artigo 25º** - A Diretoria da A.P.F. será eleita em Assembléia Geral, para um mandato de 3 (três) anos, podendo ser reeleita.

**Parágrafo Primeiro** - O Presidente convocará eleições do Edital a ser fixado na sede da Entidade, com pelos menos 30 (trnta) dias do término do seu mandato.

**Parágrafo Segundo** - A posse da nova Diretoria será imediatamente após a proclamação dos eleitos.

**Parágrafo Terceiro** - A renúncia coletiva será aceita somente em assembléia Geral.

## CAPÍTULO VI
## DO PATRIMÔNIO E DA DISSOLUÇÃO

**Artigo 26º** - O patrimônio da A.P.F. é constituído:

a)- Dos móveis e imóveis que possui ou vier a possuir.
b)- Das contribuições dos sócios e amigos.
c)- Das subvenções, convênios e donativos.
d)- Das vendas patrimoniais.

**Parágrafo Único** - A. A.P.F. poderá constituir patrimônio a seu serviço em todo o território nacional.

**Artigo 27º** - A alienação de bens patrimoniais é da competência exclusiva da Assembléia Geral que deverá ser convocada extraordinariamente, quando se tratar da alienação de bens imóveis.

**Artigo 28º** - A A.P.F. será dissolvida quando se torne impossível a continuidade de suas atividades, o que só poderá acontecer por decisão da maioria absoluta de seus sócios, em Assembléia Geral, especificamente convocada para esse fim.

**Parágrafo Primeiro** - A Assembléia Geral da A.P.F. elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da A.P.F.

**Artigo 29º** - A Assembléia que autorizar a liquidação da A.P.F., obrigatoriamente deliberará o destino do patrimônio, após serem pagos todos os compromissos. O remanescente de seus bens, reverterá em benefício de entidades afins, sem fins lucrativos, identificadas à luta dos trabalhadores brasileiros.

**Parágrafo Único** - A Assembléia Geral elegerá e credenciará um membro de seu quadro social como liquidante da A.P.F.

**Artigo 30º** - É gratuito o exercício dos cargos da Diretoria, sendo vedado a distribuição de bonificações ou vantagens à Diretoria, sob qualquer forma ou pretexto.

**Artigo 31º** - A A.P.F. poderá recrutar livremente os funcionários que vierem a ser necessários, inclusive entre seus próprios associados.

**Artigo 32º** - Os sócios não respondem nem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

## CAPÍTULO VII
## DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Artigo 33º** - Este Estatuto Social entrará em vigor na data de sua aprovação pela Assembléia Geral.

**Parágrafo Primeiro** – As disposições deste Estatuto Social só poderão ser reformuladas em sessão da Assembléia Geral, por deliberação da maioria absoluta dos presentes.

**Parágrafo Segundo** - As dúvidas e controvérsias na interpretação deste Estatuto, bem como os casos omissos, serão resolvidos pela Diretoria da A.P.F., "ad referendum" da Assembléia Geral.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2001

José Pedro dos Santos Neto
Presidente

Advogado – O.A.B.

Nome...
1º Secretário

# ÉTICA E TRABALHADOR

## 1. Introdução

Anos atrás havia a crença generalizada de que o grande problema do Brasil era de ordem econômica. Para responder a isso o País investiu pesadamente na produção de bens. Durante um bom tempo os olhos de todos estavam ofuscados pelo que se convencionou chamar de "boom industrial", quer dizer, um rápido crescimento na capacidade de produção. Isto gerou um otimismo econômico. Não tardou e começaram a aparecer lacunas fundamentais para um crescimento não exclusivista. Disfunções políticas se fizeram sentir. Começou-se a pensar que o grande problema brasileiro não é mais econômico, na capacidade de produzir bens, mas político, isto é, está no gerenciamento do Estado e na distribuição eqüitativa das riquezas produzidas.

A década de 90 explode com uma forte crise política produzida pela falência do Estado gerenciador. Esta situação é agravada pelos escândalos de corrupção e pelo governo Collor. Tudo indica que a crise é mais profunda e geral, envolvendo não somente as instituições, mas as relações das pessoas e suas convicções mais profundas. Desta forma podemos dizer que a crise ética está na base da crise econômica, política, social, afetiva e de militância.

## 2. Razões da crise ética

A crise ética está ligada à marginalização econômica, social, política e cultural das grandes maiorias e à rápida erosão do mercado de trabalho e dos salários. Também se relaciona a uma violência que vem sendo introjetada pela dominação ideológica e a repressão constante das elites dominantes, como: a competição, o individualismo, a corrupção, a trapaça, o "salve-se quem puder", o levar vantagem em tudo, como se fossem os verdadeiros valores da vida.

Na sociedade capitalista moderna neoliberal, o que prevalece é sua estrutura fundada na primazia do capital, submetida à lógica do lucro, do ter e consumir mais, do acúmulo e de concentração de riqueza. Um sistema abstrato, universal, que sobrevive na ordem simbólica das coisas e dos indivíduos.

A crise ética que vivemos é fruto da ética dos que "produzem sem poder consumir e dos que consomem sem produzir". Uma ética que quer manter o conformismo, a passividade, o *status quo* de poucos. É uma ética da totalidade (utilitarista), que não vê o outro como pessoa; vê o mundo como totalidade e o outro como coisa. Um processo de estereotipização que transforma o ser humano em coisa (inimigo ou outra categoria colocada como fora de sua condição, à margem, excluído). Onde o herói na antologia da totalidade não comete falta moral, não tem culpabilidade quando:

- mata o outro;
- trapaça com uma nação;
- deixa morrer de fome;
- nega o trabalho;
- manipula e aliena para uma obsessão ao consumo;
- ao ser humano não é permitido a criatividade do seu trabalho; o que ele constrói não lhe pertence, levando-o a somente aumentar a produção e a produtividade;
- o saber outorgado mascara a realidade em vez de revelá-la. Tenta na escola, na igreja, na universidade, nas organizações dos trabalhadores, uma hierarquia de empregos e de funções, para remodelar e a especializar cada um para que se torne o gênero de indivíduo que a sociedade capitalista precisa e quer;

- o corpo é comercializado no sexo e visto como se estivesse separado da pessoa, como se não fosse uma forma de comunicação e de amor;

- as ciências sociais e humanas (os profissionais) observam a pessoa (o outro) como se fosse coisa, para medir, quantificar e rotular;

- os místicos (que tratam da vida espiritual, aqueles que procuram pela contemplação espiritual atingir o estado estático de união direta com a divindade) confundem mística com mistificação (que é a ação de mistificar, enganar, alienar);

- o Estado e/ou grupo de minoria dirigente que pensa e decide em nome de todos afastando a participação real na elaboração e na tomada de decisões e, sobretudo, na escolha de soluções dos problemas cruciais;

- os direitos humanos são desrespeitados em qualquer circunstância.

### 3. Caminhos e exigências de uma ética solidária

A partir dessa realidade existencial concreta o povo está desencantado, e as pessoas não sabem mais por que lutar. Crise de ética!

É preciso pensar e buscar alternativas para o Brasil, e para cada um de seus componentes, para que renasça e possam, num esforço coletivo e contínuo, fazer e refazer seu mundo de coisas, condições de vida e relações entre as pessoas e ter direito ao trabalho. Tornar um cidadão!

Para isto é preciso levar em conta os protagonistas do Brasil de hoje: os trabalhadores, desempregados, sem-terra, bóias-frias, menores abandonados, excluídos, marginalizados, etc. Construir uma ética de alteridade que leve em conta as pessoas como um todo. Uma ética que se defina pela liberdade, pela democracia social e pela satisfação das necessidades básicas. Uma ética que leve a atuar organizadamente como sujeito social reconhecido.

Não se pode pensar nessa ética da alteridade se não se pensar em construir uma efetiva democracia no Brasil; se esta não passar pela reorganização do sistema produtivo, pelos locais de trabalho, pela redistribuição de renda e pela reforma agrária.

Trata-se de criar uma nova cultura para nossa convivência com os nossos semelhantes, com a nossa subjetividade e na relação com a natureza. Uma cultura de relações sociais e estruturais mais solidárias, plural, horizontais, fraternais, coletivistas, democráticas, efetivas com respeito às diferenças e as muitas utopias.

Precisamos de uma ética autêntica que leve em conta "a igualdade absoluta do acesso aos bens básicos" e a ousadia que crie perspectivas novas de um Brasil novo.

Novembro de 1993.

Ana Maria Gonçalves - Assessora da PO-MG
André Langer - PO

# Por uma terra sem males



## FRATERNIDADE E POVOS INDÍGENAS

Campanha da Fraternidade 2002

# 2º FORRÓ DO TRABALHADOR




MULHER E HOMEM JUNTOS
NA LUTA E NO LAZER

DIA: 07-08-93 - 20:00 hs

CATEDRAL DE SANTO ANTONIO

AV. MAL. FLORIANO PEIXOTO, 2362 - N. IGUAÇU

PROMOÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA

PREÇO: 50.000, COM SORTEIO DE BRINDES.

# 30/04

## DIA NACIONAL DE DENÚNCIA CONTRA O DESEMPREGO

SOMOS 12 MILHÕES DE DESEMPREGADOS!
TEMOS 46 MILHÕES DE TRABALHADORES
SEM A CARTEIRA ASSINADA!
CHEGA DE EXPLORAÇÃO!!!

## ATO PÚBLICO

**LOCAL:** PRAÇA DA LIBERDADE/NI
**HORÁRIO:** 15:00H CONCENTRAÇÃO
16:00H ATO PÚBLICO

TRAGA OS SÍMBOLOS
- Panela Vazia - Garfo - Colher
- Cartão Vermelho (cartolina) - Apito

ORGANIZAÇÃO:
FÓRUM DA BAIXADA POR TERRA, TRABALHO E CIDADANIA
PASTORAL SOCIAL DIOCESANA

# 30/04

## DIA NACIONAL DE DENÚNCIA CONTRA O DESEMPREGO

SOMOS 12 MILHÕES DE DESEMPREGADOS!
TEMOS 46 MILHÕES DE TRABALHADORES SEM A CARTEIRA ASSINADA!
CHEGA DE EXPLORAÇÃO!!!

## ATO PÚBLICO

**LOCAL:** PRAÇA DA LIBERDADE/NI
**HORÁRIO:** 15:00H CONCENTRAÇÃO
16:00H ATO PÚBLICO

TRAGA OS SÍMBOLOS
- Panela Vazia - Garfo - Colher
- Cartão Vermelho (cartolina) - Apito

*ORGANIZAÇÃO:*
*FÓRUM DA BAIXADA POR TERRA, TRABALHO E CIDADANIA*
*PASTORAL SOCIAL DIOCESANA*


30/04

DIA NACIONAL DE DENÚNCIA CONTRA O DESEMPREGO

SOMOS 12 MILHÕES DE DESEMPREGADOS!
TEMOS 46 MILHÕES DE TRABALHADORES SEM A CARTEIRA ASSINADA!
CHEGA DE EXPLORAÇÃO!!!

ATO PÚBLICO

LOCAL: PRAÇA DA LIBERDADE/NI
HORÁRIO: 15:00H CONCENTRAÇÃO
16:00H ATO PÚBLICO

TRAGA OS SÍMBOLOS
- Panela Vazia - Garfo - Colher
- Cartão Vermelho (cartolina) - Apito

ORGANIZAÇÃO:
FÓRUM DA BAIXADA POR TERRA, TRABALHO E CIDADANIA
PASTORAL SOCIAL DIOCESANA

30/04

DIA NACIONAL DE DENÚNCIA CONTRA O DESEMPREGO

SOMOS 12 MILHÕES DE DESEMPREGADOS!
TEMOS 46 MILHÕES DE TRABALHADORES SEM A CARTEIRA ASSINADA!
CHEGA DE EXPLORAÇÃO!!!

ATO PÚBLICO

LOCAL: PRAÇA DA LIBERDADE/NI
HORÁRIO: 15:00H CONCENTRAÇÃO
16:00H ATO PÚBLICO

TRAGA OS SÍMBOLOS
- Panela Vazia - Garfo - Colher
- Cartão Vermelho (cartolina) - Apito

ORGANIZAÇÃO:
FÓRUM DA BAIXADA POR TERRA, TRABALHO E CIDADANIA
PASTORAL SOCIAL DIOCESANA

30/04

DIA NACIONAL DE DENÚNCIA CONTRA O DESEMPREGO

SOMOS 12 MILHÕES DE DESEMPREGADOS!
TEMOS 46 MILHÕES DE TRABALHADORES SEM A CARTEIRA ASSINADA!
CHEGA DE EXPLORAÇÃO!!!

ATO PÚBLICO

LOCAL: PRAÇA DA LIBERDADE/NI
HORÁRIO: 15:00H CONCENTRAÇÃO
16:00H ATO PÚBLICO

TRAGA OS SÍMBOLOS
- Panela Vazia - Garfo - Colher
- Cartão Vermelho (cartolina) - Apito

ORGANIZAÇÃO:
FÓRUM DA BAIXADA POR TERRA, TRABALHO E CIDADANIA
PASTORAL SOCIAL DIOCESANA

# SOBERANIA NÃO SE NEGOCIA

# DIGA NÃO À ALCA!!!!!!



DIA 20/04/2002 – SABADO
HORÁRIO 13:OO ÀS 17:00

LOCAL: CENTRO DE DIREITOS HUMANOS- NOVA IGUAÇU
( ATRÁS DO CEMITÉRIO)

VAMOS ORGANIZAR O PLEBISCITO!!!!!

PROMOÇÃO: FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS RJ – FÓRUM DA BAIXADA POR TERRA, TRABALHO E CIDADANIA.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

# REFORMA AGRÁRIA
# REPARTIR A TERRA




O MST e o SENGE/RJ convidam para

# Debate da Campanha pela Emenda Constitucional que Limita o Tamanho da Propriedade da Terra

com

**-Maria Emilia P. Lisboa-**
(FASE)

**-Leonilde Medeiros-**
(CPDA)

**-Gilberto Portes-**
(Coordenador da Campanha)

**Mediador:**

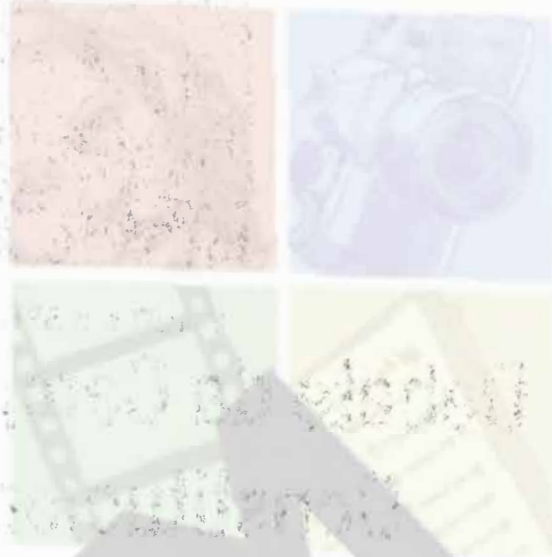
**Antônio Gerson**
(Pres. do Senge/RJ)

## Data: 23 de abril às 18h

**Local: Sindicato dos Engenheiros (Auditório A)**
**Av. Rio Branco, 277 - 17º and. - Cinelândia**

**Fórum Nacional Pela Reforma Agrária e Justiça no Campo**

ABRA • ANMTR • APR • ASPTA • CAPOIB • CÁRITAS • CESE • CIMI • CJB • CNASI • CNBB • CONDSEF • CONIC • CONTAG • CPT • DESER • ESPLAR • FASE • FAZER • FEEAB • FIAN/Brasil • IBASE • IBRADES • IDACO • IFAS • INESC • MAB • MLST • MLST de Luta • MNDH • MPA • MST • Pastorais Sociais CNBB • PJR



# REUNIÃO DOS DESEMPREGADOS

DIA: 18/04/2002

HORÁRIO: 19:30H

LOCAL: PARÓQUIA CRISTO RESSUSCITADO

Rua Luís Augusto Pinho, 230 - Santa Eugênia

PARTICIPE, TRAGA SUGESTÕES!

ORGANIZAÇÃO: PASTORAL SOCIAL

*"Que o homem coma, beba, e colha com alegria o fruto do seu trabalho."*
*Sl. 5.17*

# SEMANA DO TRABALHADOR 2002

## (28 DE ABRIL À 01 DE MAIO)

## CULTURA PALESTRA E DEBATE

## PROGRAMAÇÃO:

**28/ABR - 15:00 ÀS 17:30 HS - ABERTURA DA SEMANA**
**TARDE CULTURAL (POESIA, MÚSICA, DRAMATIZAÇÃO)**
**OBS: APRESENTAÇÃO ABERTA, INTERESSADOS PROCURAR O GRUPO ATÉ DIA 28/ABR ÀS 14:30 HS.**

**28/ABR - 18:00 - CELEBRAÇÃO DE ABERTURA**

**29/ABR - 19:00 ÀS 21:00 HS- ELEIÇÕES 2002**
**(ORIENTAÇÕES DA CNBB,COLIGAÇÕES, PROJETOS NACIONAIS).**
**PALESTRA - DIÁCONO JORGE**

**30/ABR - 19:00 ÀS 21:00 HS - ALCA (Área de Livre Comércio das Américas)**
**PROPOSTA DE UM MERCADO COMUM PELO GOVERNO NORTE AMERICANO.**
**PALESTRA - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLEBISCITO SOBRE A ALCA**

**01/MAIO - 09:00 - CAMINHADA E CELEBRAÇÃO DO TRABALHADOR REGIONAL - SAÍDA DA COMUNIDADE SÃO JOSÉ OPERÁRIO (FINAL DA MIRANDELA) AtÉ A IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA.**

## LOCAL: IGREJA NOSSA SENHORA APARECIDA
## AV. MIRANDELA, 773 - NILÓPOLIS

## ORGANIZAÇÃO:
## PASTORAL OPERARIA - PO
## PARÓQUIA N. S. APARECIDA

APROVEITAR O MOMENTO ELEITORAL PARA COLOCARMOS A CAMPANHA EM DEBATE
POSTO E APOIO DOS CANDIDATOS.

META: FORMAR COMITÊS (SIND. - IGREJAS - ASSOCIAÇÕES - ETC - UNIVERSIDADES - ESCOLAS).

ANO DO MUTIRÃO

ABRIL DE 2003 GRANDE ATO PARA ENTREGAR 1 MILHÃO DE ASSINATURAS NO NOVO CONGRESSO.

A CAMPANHA É UM MOMENTO PEDAGÓGICO.

- FUNÇÃO SOCIAL DA TERRA - PONTO IMPORTANTÍSSIMO NA REFORMA AGRÁRIA.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ






# MOVIMENTO CONTRA O DESEMPREGO

## REUNIÃO
## DIA 20/02/2002
## HORÁRIO: 18 H
## LOCAL: MAB

**(Rua Frutuoso Rangel,
Centro - Nova Iguaçu)**

## VENHA, TRAGA PROPOSTA, PARTICIPE







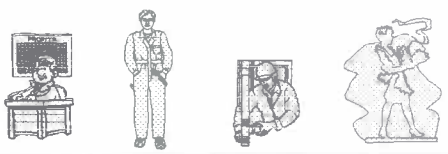


# MOVIMENTO CONTRA O DESEMPREGO

## REUNIÃO
## DIA 09/01/2002
## HORÁRIO: 19H
## LOCAL: SEDE DO PT

**(Rua Frutuoso Rangel, 225
Centro - Nova Iguaçu)**

**VENHA, TRAGA PROPOSTA, PARTICIPE**






# MOVIMENTO CONTRA O DESEMPREGO

## REUNIÃO
## DIA 09/01/2002
## HORÁRIO: 19H
## LOCAL: SEDE DO PT

**(Rua Frutuoso Rangel, 225
Centro - Nova Iguaçu)**

**VENHA, TRAGA PROPOSTA, PARTICIPE**



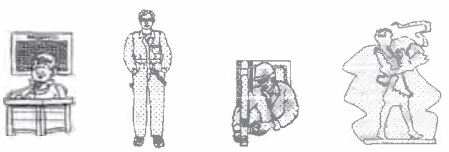


# MOVIMENTO CONTRA O DESEMPREGO

## REUNIÃO
## DIA 09/01/2002
## HORÁRIO: 19H
## LOCAL: SEDE DO PT

**(Rua Frutuoso Rangel, 225
Centro - Nova Iguaçu)**

**VENHA, TRAGA PROPOSTA, PARTICIPE**



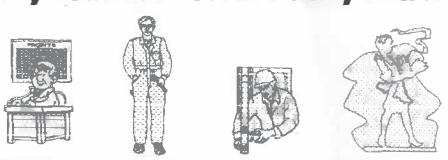


# MOVIMENTO CONTRA O DESEMPREGO

## REUNIÃO
## DIA 09/01/2002
## HORÁRIO: 19H
## LOCAL: SEDE DO PT

**(Rua Frutuoso Rangel, 225
Centro - Nova Iguaçu)**

**VENHA, TRAGA PROPOSTA, PARTICIPE**



# SEMINÁRIO CONTRA A ALCA

## (ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO DAS AMÉRICAS)

COM

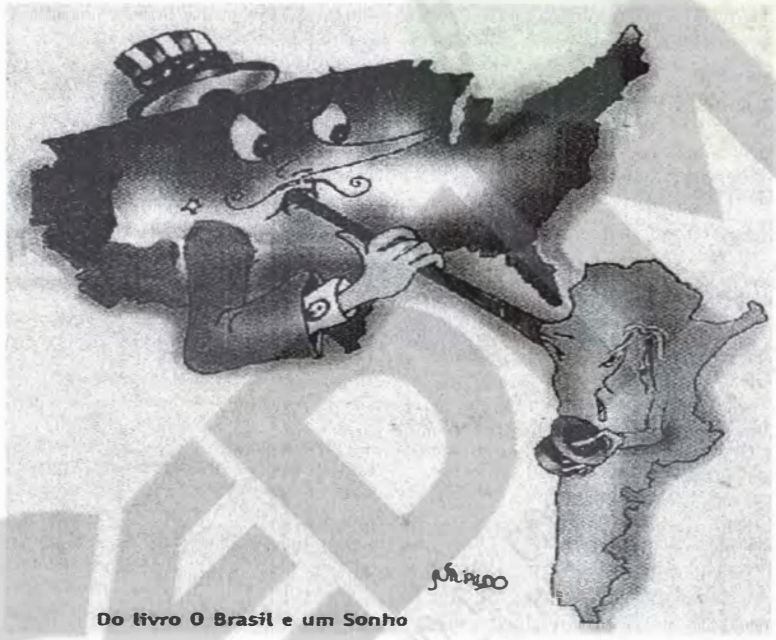
PALESTRA, VÍDEO, TEATRO, POESIA, MÚSICA, ETC.

DIA: 20 DE JULHO DE 2002

HORÁRIO: 8:30 ÀS 17:00H

LOCAL: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO RANGEL PESTANA

CENTRO - NOVA IGUAÇU - RJ



Do livro O Brasil e um Sonho

**INSCRIÇÕES:**

**PASTORAL OPERÁRIA (2768-2915)**

**MAB ( 2767-3432)**

**BANCA NO CALÇADÃO/CLCN (2768-2811)**

**SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS (2767-5130)**

ORGANIZAÇÃO: FÓRUM DA BAIXADA POR TERRA, TRABALHO E CIDADANIA

# PARTICIPE !!!

## 2. EXIGÊNCIAS ÉTICAS

*2.1 Observações gerais*

65. Começamos esta reflexão com algumas considerações de caráter mais universal, como fundamentação do discernimento cristão da democracia.

66. A organização da convivência dos homens entre si encontra, na democracia, sua forma adequada. A democracia consiste na simultânea realização e valorização da liberdade da pessoa humana e da participação de todos nas decisões econômicas, políticas, sociais e culturais que dizem respeito a toda a sociedade. Assim, a democracia é a afirmação da responsável liberdade pessoal do cidadão e da liberdade social de participação.

67. Por um lado, com a democracia abre-se a possibilidade de efetiva diminuição das desigualdades sociais, na medida em que proporcione a todos as mesmas oportunidades de participação na organização da sociedade, de modo especial do processo produtivo. Isto significa que é no trabalho que os homens encontram o fundamento do seu direito de participar nas decisões que dizem respeito aos problemas da sociedade inteira, que vive do seu trabalho[22].

68. Como a pessoa humana tem a primazia sobre a instituição, a ordem social, tem por base, o reconhecimento do primado do trabalho sobre o capital e, como objetivo, o bem estar de todos na justiça social.

[22] Cf. João Paulo II, *Homilia para o mundo do trabalho,* Danzigue, 12 de junho de 1987. Cf. Igreja: Comunhão e Missão, 159.



69. A democracia não se realiza, de fato, quando o sistema econômico exclui parcelas da população dos meios necessários a uma vida digna: acesso ao trabalho com justa remuneração, à moradia, à terra[23], à educação, à organização sindical, à participação nos lucros e na gestão da empresa[24].

70. Por outro lado, a construção da democracia é a criação das condições necessárias para que os homens, como cidadãos, rompam o isolamento e sua desagregação social e ocupem o espaço público, através da discussão, da negociação, do diálogo e da decisão. Forja-se, assim, um novo sentido do viver em comum, onde ninguém é excluído da efetiva participação dos bens da sua nação, do direito à educação, respeitando as convicções éticas e religiosas, e "do direito à informação honesta"[25].

71. Este novo sentido do viver em comum implica o reconhecimento do pluralismo e se efetiva na participação real, consciente e responsável nos movimentos, associações, sindicatos, partidos políticos etc. Embora, em última análise o poder se enraíze na autoridade de Deus, no sistema democrático, como afirma a Constituição: "todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente"[26]. Assim, a razão de ser do Estado é usar do poder que emana do povo para servir o próprio povo. É sua obrigação desenvolver um modelo sócio-econômico capaz de erradicar a miséria e promover efetivamente o bem comum.

[23] Cf. *Por uma Nova Ordem Constitucional,* 127; Cf. *Igreja: Comunhão e Missão,* 178.
[24] Cf. *Igreja: Comunhão e Missão,* 159 e 174.
[25] *Por uma Nova Ordem Constitucional,* 88.
[26] Art. I, parágrafo único.

72. A existência de milhões de empobrecidos é a negação radical da ordem democrática. A situação em que vivem os pobres é critério para medir a bondade, a justiça, a moralidade, enfim, a efetivação da ordem democrática[27]. Os pobres são os juízes da vida democrática de uma nação.

### *2.2. Fundamentos éticos da democracia*

#### *2.2.1. A dignidade da pessoa humana*

73. Afirmamos que "o ser humano é sempre um valor em si e por si, e exige ser considerado e tratado como tal, e nunca ser considerado e tratado como um objeto que se usa, um instrumento, uma coisa"[28]. "De todas as criaturas terrenas, só o homem é 'pessoa', sujeito consciente e livre e, precisamente por isso, 'centro e vértice' de tudo o que existe sobre a Terra"[29].

74. A pessoa humana não existe para viver isoladamente, mas com os outros e em comunidade. "O homem é, por sua natureza íntima, um ser social"[30]. É na participação plena e efetiva da pessoa humana na vida da comunidade e da sociedade, numa ordem democrática, que ela encontra a sua verdade. Assim, a pessoa humana se realiza plenamente no trabalho, na comunicação, na solidariedade, na comunhão, na entrega aos outros e na liberdade[31].

[27] Cf. *Igreja: Comunhão e Missão*, 206.
[28] *Christifideles Laici*, 37.
[29] Ibidem.
[30] *Gaudium et Spes*, 12.
[31] Cf. *Gaudium et Spes*, 24.



75. A experiência da liberdade é a experiência de ser chamado a lutar sempre de novo contra todo tipo de coisificação da pessoa humana, na direção de uma humanidade livre e solidária[32].

76. O homem vai tornando-se efetivamente livre enquanto responde ao apelo ético, que lhe vem do "rosto do outro"[33], como sujeito igualmente livre e portador de direitos, entrando com ele numa relação de amor, na justiça e na liberdade.

77. Na relação de justiça reconhece-se a dignidade da pessoa humana como algo incondicional. Isso significa que seus direitos são intocáveis e inalienáveis, anteriores a qualquer convenção ou declaração.

78. Pela liberdade, o mundo torna-se um desafio à audácia do homem, em ordem à construção de um mundo livre e solidário. Neste sentido, a liberdade é tarefa permanente[34] em busca constante de libertação.

79. "O reconhecimento efetivo da dignidade pessoal de cada ser humano exige o respeito, a defesa e a promoção dos direitos da pessoa humana"[35]: direito à vida desde o instante de sua concepção, direito à liberdade, à igualdade, ao trabalho, à prática religiosa, à educação, à saúde, à segurança e aos demais meios necessários para uma vida digna.

80. Cumpre, entretanto, recordar, com João XXIII, que sobre cada direito humano pesa a responsabilidade de um dever[36]: ao direito à vida digna corresponde o dever de viver com dignidade, não atentar contra ela e, ao mesmo tempo, o

[32] Cf. *Redemptor Hominis*, 63.
[33] Cf. *Puebla*, 31-32.
[34] Cf. *Puebla*, 321.
[35] Cf. *Christifideles Laici*, 38.
[36] Cf. *Pacem in Terris*, 28.

de respeitar a vida dos outros; ao direito à própria liberdade corresponde o dever de usá-la bem, assim como o de respeitar a liberdade dos demais; ao direito à propriedade corresponde o dever de colocá-la ao serviço da sociedade, como o de lutar para que todos possam igualmente beneficiar-se dela.

*2.2.2. O princípio da solidariedade*

81. Na natureza essencialmente social da pessoa humana fundamenta-se a outra dimensão do seu agir ético: a solidariedade, alicerce de toda convivência humana.

82. A solidariedade é meta exigente: trata-se de realizar concretamente o conjunto de condições materiais, espirituais e religiosas que permitam a todos os membros da sociedade, com prioridade àqueles que são marginalizados da riqueza e do poder[37], atingirem níveis de vida compatíveis com a dignidade humana[38].

83. A solidariedade é uma opção pela vida e pela justiça. Como bem afirmou João Paulo II: "a solidariedade, como atitude de fundo, implica, nas decisões econômicas, sentir a pobreza alheia como própria, fazer carne sua a miséria dos marginalizados, e, em vista disto, atuar com rigorosa coerência. Não se trata somente da profissão de boas intenções, mas da decidida vontade de buscar soluções eficazes no plano técnico da economia, com a clarividência, que dá o amor e a criatividade, que brota da solidariedade"[39].

[37] Cf. *Igreja: Comunhão e Missão*, 206.
[38] Cf. *Mater et Magistra*, 76.
[39] *Discurso de João Paulo II à CEPAL;* Santiago 3.4.87.



84. Todos os indivíduos de uma sociedade são solidariamente responsáveis pelo bem de todos e de cada um, em particular dos mais pobres, "porque todos somos verdadeiramente responsáveis por todos"[40].

85. Negar a solidariedade é o erro fundamental do liberalismo, tão vigorosamente denunciado por João Paulo II na "Laborem Exercens"[41]. Em nome de uma liberdade egoísta, o liberalismo fomentou imensa iniquidade social, que, o comunismo marxista não conseguiu eliminar, mesmo com sacrifício da liberdade.

86. Importa não perder de vista a realidade do mundo contemporâneo, no qual se vão definindo os contornos da grande comunidade internacional. O bem comum, como já o notara a Gaudium et Spes, "está assumindo sempre mais uma dimensão universal, no qual se incluem os direitos e deveres que dizem respeito à humanidade inteira"[42]. A falta de consciência deste bem comum universal e a ausência de uma ética de solidariedade são responsáveis pelos mecanismos perversos de opressão que pesam sobre o Terceiro e o Quarto mundos, verdadeiras "estruturas de pecado"[43], que ameaçam a própria unidade do gênero humano[44]. Cada ser humano é chamado à responsabilidade solidária de fazer acontecer o bem comum não só para a respectiva sociedade, mas para toda a humanidade[45].

[40] *Sollicitudo Rei Socialis*, 38; Cf. *Redemptor Hominis*, 16.
[41] Cf. 14.
[42] *Gaudium et Spes*, 26-74.
[43] Cf. *Sollicitudo Rei Socialis*, 36.
[44] Cf. *Sollicitudo Rei Socialis*, 14.
[45] Cf. *Gaudium et Spes*, 78; *Sollicitudo Rei Socialis*, 38.

87. A criação de homens livres e solidários[46], pelo trabalho, pela educação, pela organização e pela "nobre luta pela justiça"[47] e por estruturas de solidariedade é condição para a construção de uma sociedade democrática. Pois a solidariedade "ativa e vivida"[48] é o princípio ético que deve presidir tanto a vida familiar, quanto a vida das diversas comunidades e da sociedade como um todo.

[46] Cf. *Redemptor Hominis*, 63.
[47] *Laborem Exercens*, 8; *Igreja: Comunhão e Missão*, 161.
[48] *Octagesima Adveniens*, 47.



CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

e com eles colaborar por todas as formas, defendendo os superiores interesses da categoria profissional representada;

f ) zelar pela aplicação e cumprimento da legislação social;

g ) pugnar pelo aprimoramento da legislação social;

h ) coordenar, em sua região federativa, campanhas de âmbito interestadual e a execução de planos nacionais de ação, cuja supervisão seja regularmente delegada à Confederação ou a coordenações nacionais eleitas;

i ) participar dos congressos destinados ao estudo de problemas relacionados com os interesses do grupo federativo;

j ) promover, quando solicitada, a defesa dos interesses dos Sindicatos Filiados;

k ) incentivar o fortalecimento das estruturas sindicais das entidades filiadas e promover esforços em prol da sindicalização;

l ) comemorar as datas cívicas, as que dizem respeito à categoria profissional e especialmente o "Dia Nacional do Bancário";

m ) proporcionar cursos de formação político-sindical à dirigentes de suas afiliadas;

n ) incrementar a ação democrática;

o ) colaborar com sua base jurisdicional para a perfeita integração entre Sindicatos, Federação e Confederação Nacional;

p ) sempre que possível, visitar os Sindicatos Filiados e as bases sindicais, delegacias ou seções, para incentivo de suas campanhas e participação em seus empreendimentos e programações, na medida de suas disponibilidades materiais e humanas;

q ) Assessorar os filiados na elaboração de suas publicações, não só materialmente, como também de quadros técnico-profissionais, especialmente no cumprimento de exigências burocráticas que viabilizem a circulação do material, desde que haja disponibilidade humana e material por parte da Federação.

§ ÚNICO - Os deveres federativos serão exercidos com pleno respeito ao princípio de auto-deliberação de cada Sindicato filiado, em assunto de seu interesse próprio e de interesse da respectiva categoria profissional, em consonância com o interesse do grupo federativo.

14 pessoas presentes

Qual o maior problema?

- necessidade de visita da coord. aos G.B.
- acúmulo de atividades (dificuldade de priorizar, esquecendo) ver relatório Flávio

Debate. Roberto: - questão da prioridade é fundamental
- articulação

Agostinho - fora Nilópolis e Maquetá - v conhece G.B. outro G.B. ameno um programa
- prioridade nelm G.B. iniciante é a ma realidade de trabalhador (R.V.O.)

Luiz - NO coordenação v deve acontecer nada, o que deve acontecer é no G.B.
- reunião ampliada: p/ troca de exps
- coord. fora da vida da P.O. (descolada)
- G.B. estar na vida da comunidade
- que haja uma coord. mais informal, mais vida

Saídas

Roberto - somar-se ao G. jovem (celeiro da P.O.) = tem clareza
Luiz - equívoco: perder o lado espiritual, não cair no espiritualismo - espiritualidade voltada p/ a questão ~~esp~~ do trabalho, de trabalhador. (mística) encarnada

→ próxima encontro ampliado - articulação a partir da vida dos grupos, tendo -

23.07.95

Data dos ~~excluídos~~ - reunião dia 12.07.95 (das 15h às 17h)
" " " " " "

a influir nas suas decisões em benefício do bancário e dos financiários;

m ) participar dos trabalhos e ações que lhes forem atribuídos pela Federação e seus filiados, empenhando-se pelos seus efetivos encaminhamentos.

Art. 11º - São deveres dos delegados:

a ) comparecer às reuniões do Conselho de Representantes, desde que convocados e devidamente credenciados por seu respectivo Sindicato;

b ) desincumbir-se dos encargos que lhes forem atribuídos pelo Conselho de Representantes;

c ) cumprir estes Estatutos, acatar e encaminhar as decisões do Conselho de Representantes, sem prejuízo do direito de recurso;

d ) prestigiar a Federação por todos os meios ao seu alcance;

e ) apresentar relatório das deliberações do Conselho de Representantes ou de suas atividades na Federação aos respectivos Sindicatos.

## C A P Í T U L O VI

## DAS PENALIDADES

Art. 12º - Os diretores da Federação, os membros do Conselho Fiscal e da Delegação Federativa, os Sindicatos filiados e seus delegados são passíveis de penalidades de advertência, suspensão, eliminação ou destituição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - As penalidades serão aplicadas pelo Conselho de Representantes, podendo ser proposta pela Diretoria da Federação;

PARÁGRAFO SEGUNDO - Da aplicação de qualquer penalidade cabe pedido de reconsideração para o órgão do qual emanou, no prazo de 30 (trinta) dias, com o direito de recurso à autoridade competente em caso de negativa do pedido de reconsideração;

PARÁGRAFO TERCEIRO - A penalidade de suspensão terá o seu prazo fixado pelo órgão que a aplicar;

PARÁGRAFO QUARTO - O recurso à autoridade competente deverá ser interposto dentro de 30 (trinta)dias, contados da data do indeferimento do pedido de reconsideração.

25.06.95 - Reunião ampliada .O. (1c

Reflexão: qual a minha identidade?
O que o povo diz de gente?
- meta até novembro?
(mística / espiritual.

convite: 28.06.95; 14,30 CEPAL
"Forum "o que se esconde atrás da greve dos petroleiros?"

(1) a partir da sua realidade de base, qual o maior problema enfrentado pela coordenação diocesana?

Flávio - Sta Eugênia (5 pessoas)
- luta interna ideológica entre 2 pessoas (rocha)
- engajamento de companheiros dispersou um pouco
- Flávio ligado a grupos jovem (eleitos p/ a P.O.)
← necessidade de marcar encontro em Sta Eugênia?
(animar os grupos - papel da P.O.)

Hilton - Nilópolis (Aparecida) (2 pessoas)
- P.O. é um desafio.
- nos esquecemos facilmente do lado espiritual
- questão da animação, da aproximação da P.O. diocesana ao grupo Base (p. animar, p/ coordenação)
← articulação

Rosângela - Bom Pastor - Gogó da Ema
- o tempo n se reúne, sentindo falta de apoio da coordenação (enquanto coord n consegue dinamizar o povo)
- o estudo e tabelha atrapalhando

Zé Miguel - tb Gogó da Ema
- falta de incentivo de nós mesmos da Coordenação
- esquecendo de cuidar da própria casa
- nós é que não sabemos rearticular a P.O. (pessoas cobram) - (questão da prioridade pessoal)

Percival - Maquetá (5 pessoas)
- surge de partir P.J. e Mov. Constituinte
- acúmulo de atividades = estar articulado c/ a diocesana
- grupo que começa aumentar o nº
Maior problema = distância da coord. dioc. do G.B
= acúmulo, dificuldade de prioriza

(2) Que saídas estamos buscando?
Flávio = n tem = buscando somar-se ao G. jovem
Hilton = n 4 = discutido muito, fazer reuniões ampliadas
Rosângela = tentando aproximar as pessoas, a partir
/Zé Miguel do espiritual
Percival = planejou o ano prevendo menos atividades
(2 reuniões - 1 local - 1 outra diocesana - R.V.O)

Art. 13º - A advertência será aplicada uma ou mais vezes, desde que a natureza da infração não seja passível das penalidades de suspensão, eliminação e destituição.

Art. 14º - É passível de suspensão:

I - O filiado que:

a ) por seus diretores, desacatar qualquer órgão da administração federativa;

b ) atrasar-se, injustificadamente, por mais de três meses, no pagamento de sua mensalidade;

c ) atrasar-se, injustificadamente, por mais de trinta dias no pagamento das contribuições fixadas em dissídio, acordos ou convenções coletivas celebradas;

d ) não eleger, sem motivo justificado, a sua Delegação ao Conselho de Representantes;

e ) não resgatar, dentro de 30 (trinta) dias, a contar da data em que deveriam ser liquidados, os débitos assumidos junto aos cofres federativos, corrigidos pelo maior indexador vigente.

II - O Delegado que:

a ) desacatar a administração federativa;

b ) assumir atitudes contrárias às deliberações do Conselho de Representantes ou aos interesses da Federação;

c ) não der desempenho aos encargos que lhe forem atribuídos pelo Conselho de Representantes, salvo motivo justificado;

d ) não comparecer, injustificadamente, a três reuniões consecutivas ou cinco alternadas do Conselho de Representantes;

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Compete ao Conselho de Representantes acolher ou não a justificação de ausência apresentada pelo Delegado;

PARÁGRAFO SEGUNDO - A penalidade de suspensão não será aplicada por prazo superior a doze meses.

e ) o Delegado que não estiver no exercício da profissão, por licença para tratar de interesses pessoais, por licença para tratamento de saúde, ainda que temporária, ou que não estiver no gozo de direito de sindicalização, não poderá participar do Conselho de Representantes, enquanto ocorrer o impedimento.

PARÁGRAFO ÚNICO - As disposições da alínea acima não se aplicam aos Delegados que estiverem aposentados.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
UFRJ

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
CARLOS RESP. EXP.
RIO DE JANEIRO



*Art. 15º - É passível de destituição:*

*I - O Diretor, o membro do Conselho Fiscal ou membro da Delegação Federativa que:*

*a ) por mais de uma vez, tenha incidido na prática de atos que deram motivo à suspensão;*

*b ) praticar desonestidade administrativa, desvio de patrimônio, atos atentatórios à moral ou tiver má conduta devidamente comprovada;*

*c ) cometer grave violação aos estatutos e à lei;*

*d ) cometer grave desacato ao Conselho de Representantes, ao Conselho Fiscal ou à Diretoria.*

*II - O Delegado que:*

*a ) por mais de uma vez tenha incidido na prática de atos que originaram a suspensão;*

*b ) praticar desvio de patrimônio, atos atentatórios à moral ou tiver má conduta devidamente comprovada;*

*c ) cometer grave violação aos estatutos e a à lei;*

*d ) cometer grave desacato ao Conselho de Representantes, Diretoria ou Conselho Fiscal da Entidade.*

*Art. 16º - É passível de eliminação o filiado que:*

*a ) por mais de uma vez, tenha incidido na prática dos mesmos atos que deram origem à suspensão;*

*b ) perder a investidura sindical;*

*c ) praticar falta de natureza grave, prejudicial aos interesses federativos ou que desrespeite a este estatuto;*

*d ) por seu representante deixar de comparecer, sem justificativa, a três reuniões consecutivas ou cinco alternadas do Conselho de Representantes;*

*PARÁGRAFO PRIMEIRO - O Sindicato poderá, decorridos 12 (doze) meses de sua eliminação, pleitear a readmissão como filiado, desde que reabilitado plenamente, a juízo do Conselho de Representantes, por maioria, em relação ao total das delegações;*

*PARÁGRAFO SEGUNDO - Se a eliminação for motivada por débito para com os cofres federativos, o Sindicato poderá recuperar sua condição de filiado após efetuar a liquidação do débito devidamente corrigido pelos maiores indexadores econômicos da época, e acrescido de juros de 12% ao ano, sem solução de continuidade no seu tempo de filiação, salvo por decisão diversa de mais de 2/3 do Conselho de Representantes.*

1. A Partir da Sua realidade de base, Qual o maior Problema enfrentado Pela Coord. diocesana?

(Maior Problema/ Coord. diocesana, Varios problemas Compromisso, acolhida, Oração, Horario, Suporte, dinamica)

- Organização da diocesana, não prepara nas bases Pessoas para assumir
- Definir metas e Prioridades, esclarecer e cativar Para crescer devidos a problemas diarios, dificuldades de Juntar e manter o Grupo de base.
- Desarticulação e cinclonismo entre base e Coord. Onde Ja existiram e existem P.O.
- Compromisso e falho nas bases. e coordenação
- O maior Problema dinamica. que esta Perdida entre os componente de P.O.
- Falta de troca de experiências que caiam no esquecimento nas ampliadas (formação - troca de exp)

2 Que saidas buscamos?.

- Concentrar esforços onde existem P.O's e Rearticurla-las
- Trocar experiências de Grupos.

CEDIM CENTRO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Percival - ~~comparando~~

Conseguimos atingir os objetivos

Agostinho - achou uma das melhores, porque as pessoas viram. Achou importante as divisões de tarefas.

~~Sandra~~

~~Cecília~~

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

28.06.95 = 14,30 CEPAL
Forum "O que se encontra atrás do grave petroleiros?"

animar as pessoas

o Forum

o que podemos fazer a nível local

Como que cada grupo vai se organizar para o grito dos excluídos?

Data 12/07 → PO - 14 hs — CEPAL - Pastorais Sociais

29/06/95 — Reunião Estadual

PROPOSTAS Trazer o que está acontecendo nas dioceses.

avaliação

Roberto - Vemos para esse encontro querendo sistematizar qual o maior problema da PO. Reunião foi bem levada.

Cida - Vinda das pessoas que estavam afastadas.

negativo - falta de cronometrista, as poucas pessoas que falaram, falaram muito.

- Local. (falta de organização)
- Demora da reunião

Art. 4º - São condições para funcionamento da Federação:

a ) observância das leis, das decisões do Conselho de Representantes, dos princípios de moral e compreensão dos deveres cívicos e deste Estatuto;

b ) gratuidade no exercício dos cargos eletivos, ressalvada a hipótese de afastamento do trabalho para desempenho do cargo federativo;

c ) inexistência de exercício de cargos eletivos cumulativamente com os de empregos remunerados pela Federação.

Art. 5º - Quando, para o exercício do mandato, os Delegados Federativos, os Diretores ou os membros do Conselho Fiscal, tiverem que se afastar do emprego sem remuneração a cargo do empregador, ser-lhes-á arbitrada pelo Conselho de Representantes o reembolso equivalente à remuneração mensal percebida pelo afastado em seu respectivo emprego, enquanto perdurar tal afastamento.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Se se tratar de ausência eventual e de curta duração, será ressarcido pela perda da remuneração correspondente ao dia ou dias de serviço.

PARÁGRAFO SEGUNDO - O Conselho de Representantes poderá arbitrar uma verba, na Previsão Orçamentária, a título de ajuda financeira de representação para os membros da Diretoria, Conselho Fiscal ou Delegação Federativa junto à CONTEC, bem como seus suplentes que estiverem em disponibilidade, prestando serviço na sede da Federação.

## C A P Í T U L O IV

## DOS SINDICATOS FILIADOS

Art. 6º - A todo Sindicato legalmente constituído, integrante da categoria profissional representada pela Federação, e desde que satisfeitas as exigências e observados os requisitos destes Estatutos, assiste o direito de ser admitido como filiado.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - O pedido de filiação deve ser feito a Diretoria da Federação, que deliberará "ad referendum" do Conselho de Representantes;

PARÁGRAFO SEGUNDO - Da decisão que negar filiação, cabe recurso ao Conselho de Representantes;

PARÁGRAFO TERCEIRO - O pedido de filiação deve ser instruído com os seguintes documentos:

Saídas

2º MOMENTO

Roberto – Devemos ter grupo de base em Custin. Os trabalhos devem ser diferenciados.

Flávia – Sentimos que a juventude maturidade de assumir, os grupo de jovens são grupo de trabalhadores e não devem ficar fechados.

Jean – todos são trabalhadores e de capacidade de assumir responsabilidades.

Percival – Devemos ter a preocupação de não misturar grupo jovem, com grupo de base. ser celeiro da P.O

Luiz – Se reunir bastante para fazer a Semana do Trabalhador, é as pessoas acabam se desgastando. É bem reforçar o lado espiritual, mas mística do trabalhador.

Próxima reunião ampliada
23 de julho

Encaminhamentos – ver reunião ampliada

Grito dos Excluídos

Jean grupo reunido 1 vez por mês
Este grupo sacias

Para o 4 de setembro – Grito dos Excluídos.

As bases sociais de VI devem

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
CARLOS ED. BORGES
RESP.
RIO DE JANEIRO



a) - cópia autêntica da ata da assembléia sindical que autorizou a filiação e elegeu os delegados, inclusive suplentes, para o Conselho de Representantes;
b) - cópia da ata de criação ou transformação em sindicato, devidamente registrado;
c) - exemplares dos editais de convocação da assembléia da alínea "a";
d) - exemplar autenticado dos Estatutos sindicais;
e) - relação dos membros da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes, e suas respectivas qualificações, inclusive de seus suplentes.

Art. 7º - Distinguem-se os Sindicatos filiados:
I - Fundadores - os que participaram da assembléia de fundação da Federação, realizada em 15.03.1958;
II - Efetivos - os admitidos após a referida assembléia de fundação.

## C A P Í T U L O V

## DIREITOS E DEVERES DOS SINDICATOS FILIADOS E DE SEUS DELEGADOS

Art. 8º - São direitos dos Sindicatos filiados:

a ) participar, por seus delegados, das reuniões do Conselho de Representantes;

b ) submeter ao estudo e deliberação da Federação, assuntos de seu interesse ou da coletividade que representam;

c ) requerer a convocação extraordinária do Conselho de Representantes conforme disposto neste Estatuto;

d ) concorrer, por seus delegados ou por associados, às eleições da Diretoria, do Conselho Fiscal e da Delegação Federativa junto à CONTEC e aos cargos de representação profissional;

e) solicitar esclarecimentos à administração da Federação;

f ) participar das convenções, encontros e congressos promovidos pela Federação, observados os respectivos regimentos;

g ) participar de todas atividades culturais, sociais, recreativas, políticas e financeiras promovidas pela Federação.

h ) gozar dos serviços proporcionados pela Federação.

Art. 9º - São direitos dos delegados:

a ) desde que credenciados, participar das reuniões do

Reforçando dos grupos de base

Cida - gogó da Ema
Roberto - Austin
Perpetua - Santa Angênia
Zé Miguel - Banco de Arelia
Carminha - Santo Elias

~11 ~

Roberto - não se pode resolver todos os problemas todos nos grupo se preocuparam em ver os problemas.

Questão da prioridade é fundamental.

Agostinho - nós prendemos muito a grupo de base só conhece o grupo de Nilópia e Mesquita.

É muito lento formação de grupo de base, grupo de base tem assumir uma responsabilidade Prioridades - de grupo nuciante - problemas com a realidade (RVO)
é para grupo maduro.

Luiz - A coordenação não está articulada com os grupos de base, com isso acarreta outros problemas. A coordenação não está dentro da vida da Po falta troca de experiências.

As reuniões ampliadas devem fazer ~~Reuniões~~ reuniões ampliados onde possa discutir a realidade de cada grupo. O que cada grupo faz para resolver seus problemas, a coordenação de estar dentro da vida dos grupos. não devemos burocratizar.

Conselho de Representantes; votar e ser votado; concorrer às eleições da Diretoria e do Conselho Fiscal federativo e às eleições para a Delegação Federativa junto à CONTEC, ou às eleições para cargos de representação profissional;

b ) submeter ao estudo dos órgãos da administração federativa, os assuntos de interesse do seu Sindicato ou da própria Federação;

c ) requerer a convocação de reunião extraordinária do Conselho de Representantes conforme disposto neste Estatuto.

Art. 10º - São deveres dos Sindicatos filiados:

a ) comparecer às reuniões do Conselho de Representantes e outras convocadas pela Federação, na forma do disposto neste Estatuto;

b ) cumprir o Estatuto e acatar as deliberações da Diretoria e do Conselho de Representantes, sem prejuízo do direito de defesa e do princípio de auto-deliberação em assunto de sua exclusiva competência;

c ) pagar até o dia 15 (quinze) do mês seguinte ao vencimento a mensalidade federativa, a que se refere a letra "a" do art. 115º deste Estatuto, com os devidos demonstrativos;

d ) recolher aos cofres da Federação, no prazo máximo de 10 dias após o recebimento, as contribuições fixadas em Dissídios, Acordos ou Convenções Coletivas celebradas com os devidos demonstrativos;

e ) pagar à Federação no caso de atraso no recolhimento do disposto nas letras "c" e "d" deste artigo, correção monetária pelo maior indexador econômico da época e juros de 12% ao ano;

f ) prestigiar a Federação por todos os meios ao seu alcance, inclusive levando às bases as mensagens contidas em seus materiais de comunicação;

g ) não tomar isoladamente deliberações em assunto de interesse coletivo do grupo federativo;

h ) atender aos pedidos de informações feitos pela Federação sobre assuntos de interesse federativo;

i ) manter política de atuação conjunta concentânea e coerente com as demais entidades co-irmãs;

j ) prestar ajuda política, social ou econômica às suas co-irmãs, em caso de necessidade;

k ) fomentar política econômica para tornar sua entidade independente financeiramente;

l ) fomentar ação política dentro dos partidos, de forma

Plenária

Reunião ampliada P.O (...)
25/06/95.

## Maior(es) Problema(s)

- necessidade de visita da coordenação aos Grupos de Base
- Acúmulo de atividades (dificuldade priorizar) esquecendo o espiritual
- articulação é problema e consequência
- falta de compromisso
- falta troca de experiências

## Saídas

- Somar-se ao grupo Jovem
- Reuniões ampliadas
- Convites aos ex-companheiros
- Fortalecer o lado espiritual
- Planejar o ano com menos atividades.
- concentrar esforços onde existe P.O e reatticular onde necessário
- troca de experiência

## Meta

- Reunião mensal
- de cada 2 meses reunião ampliada
  - RVO da P.D DIOCESANA
  - discussão da coordenação
  - falta de compromisso
  - falta clareza das prioridades / e do papel da coordenação
  - falta de objetividade
  - falta de suporte para formação

~~e coordenação de e~~

PRIORIDADES

FINANÇAS

FORMAR GRUPOS DE BASE

EXCLUÍDO

Até a assembléia no final irá priorizar a animação dos grupos de base.

Toda quarta Plantão da PO Catedral de 14 hs às 18 hs

Entrega de material na secretaria da catedral pode deixar

Artigo 7º - As pessoas jurídicas, para se associarem à AGEN, deverão comprovar com documentos anexados ao pedido de filiação, que possuem personalidade jurídica própria.

Artigo 8º - As pessoas físicas e jurídicas interessadas na filiação à AGEN deverão enviar carta à diretoria da AGEN, manifestando e justificando seu pedido, anexando seus estatutos registrados em cartório e também duas cartas de sócios individuais ou institucionais da AGEN, avalisando a candidatura.

& único - O pedido será examinado, em primeira instância, pela diretoria, cabendo a decisão final sobre a aceitação ou a rejeição à assembléia geral, embora a diretoria possa admitir a filiação em caráter provisório.

Artigo 9º - Os sócios institucionais da AGEN participarão das assembléias da AGEN através de seus representantes legais ou por meio de procuradores devidamente credenciados em cartório.

& único - Os sócios individuais ausentes das assembléias eletivas não poderão ser eleitos para os órgãos diretivos da sociedade.

Artigo 10º - Todos os sócios da AGEN deverão contribuir com uma quota anual em dinheiro, cujo montante será definido pela assembléia geral e que deve ser recolhida à tesouraria da agência até o último dia útil de março de cada ano.

& único - Estas quotas deverão ser depositadas em caderneta de poupança e constituirão um fundo especial de contingência e reserva, não devendo ser utilizado para as despesas correntes da sociedade.

Artigo 11 - São direitos dos associados:

1.Votarem e serem votados para os cargos eletivos;

2.Participarem de todas as atividades da AGEN;

3.Recorrerem das penalidades que lhes forem eventualmente impostas;

4.Manterem-se regularmente informados sobre a vida da sociedade, em todos os aspectos.

Artigo 12 - Os sócios pessoas jurídicas têm direito a dois votos nas assembléias gerais, desde que estejam presentes, nessas reuniões, com dois representantes credenciados junto à presidência dos trabalhos, antes de seu início.

Artigo 13 - Fica excluída a possibilidade de eleição para cargos diretivos da AGEN de representantes de pessoas jurídicas ou de procuradores.

Artigo 14 - São deveres dos associados:

1.Cumprirem as normas estatutárias;

2.Pagarem a quota anual de manutenção da AGEN;

3.Concorrerem, com seu testemunho pessoal e institucional, para o prestígio e o fortalecimento da AGEN;

4.Divulgarem os trabalhos da agência.

Artigo 15 - Serão automaticamente excluídos dos quadros da AGEN os sócios individuais ou institucionais que: a) faltarem à assembléia geral para a qual foram regular-

Dia 25/06/95 às 14:30 no COFOL

O que se escondeu atrás da Reunião do Planejamento.

(2)

Valor Problematizado.

- Necessidade de visita da coord. aos Grupos de Base
- Acúmulo de atividades (dificuldade de priorizar). esquecendo o espiritual.
- Articulação à problema e consequências
- Falta de compromisso
- " de troca de experiências.

## Saídas

- Somar-se aos grupos existentes (jovens, círculos bíblicos etc...).
- Reuniões ampliadas na comunidade do Grupo de Base
- Convites aos ex-componentes
- Fortalecer o lado espiritual.
- Planejar o ano c/ menos atividades
- Concentrar esforços onde existe P.O. e identificar onde necessário.
- Troca de experiências.

- Próxima reunião ampliada do P.O. 23/07/95

Com convite aos ex-componentes

- Questão da vida das experiências dos Grupos de Base

- Na próxima reunião da coordenação fazer reflexão sobre o Papa.

mente convocados, sem apresentarem justificativa por escrito à diretoria, pelo menos 15 (quinze) dias antes ou 15 (quinze) depois da mesma assembléia; b) deixarem de pagar a quota anual de manutenção da agência, conforme o Art.10º destes estatutos.

& único - Os sócios que desejarem deixar os quadros sociais da AGEN deverão encaminhar à diretoria pedido por escrito, nesse sentido.

## CAPÍTULO IV
## Do patrimônio, do exercício social e da administração financeira

Artigo 16 - O patrimônio da AGEN é constituído pelos bens móveis e imóveis de sua propriedade, pelas contribuições dos associados, por valores e doações de qualquer espécie.

Artigo 17 - No caso de dissolução da AGEN, seu patrimônio será destinado a uma outra ONG de fins não lucrativos e com objetivos semelhantes, por deliberação de assembléia geral extraordinária, com maioria de 2/3 (dois tercos) dos votos dos associados presentes.

Artigo 18 - O exercício financeiro da AGEN coincide com o ano civil.

Artigo 19 - A administração financeira obedecerá ao orçamento anual.

Artigo 20 - O resultado da arrecadação de quaisquer receitas, ordinárias ou extraordinárias, deverá ser integralmente aplicado na manutenção, desenvolvimento e consecução dos objetivos da AGEN.

Artigo 20 - Os ocupantes de cargos eletivos na AGEN exercerão suas atividades sem receberem qualquer tipo de remuneração da sociedade, conforme determina o Decreto nº 85.450, de 4 de dezembro de 1980, sobre os requisitos essenciais para a isenção do Imposto sobre a Renda.

Artigo 21 - O balanço e a prestação anual de contas da sociedade serão elaborados regularmente,para serem enviados a todos os sócios, no máximo até o último dia útil do mês de março do ano subsequente ao do exercício financeiro.

## CAPÍTULO V
## Dos órgãos diretivos da AGEN

Artigo 22 - São órgãos diretivos da AGEN:

1.A assembléia geral dos sócios;

2.A diretoria e o

3.Conselho Fiscal

Artigo 23 - A assembléia geral é constituída pela reunião, regularmente convocada, de todos os associados em dia com suas obrigações estatutárias (Cf.Art.14 destes estatutos).

& 1º - A assembléia geral reunir-se-á ordinariamente na primeira quinzena de de-

ENCONTRO BÍBLICO REUNIÃO DO P.O. DIOCESANA 25/06/95

- ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS DAS REUNIÕES DO P.O DIOCESANO?
- TEMOS 5 MESES PARA PODERMOS FALAR COM OS GRUPOS DE BASE COLOCANDO AQUI NO MÍNIMO 50 PESSOAS.
- QUANTOS SÃO OS COMPONENTES DOS GRUPOS?
- REFLEXÃO BÍBLICA TIRADA DO EVANGELHO DO DIA 25/06/95.
- RETIROU-SE PARA PENSAR SOBRE O MUNDO COM SEUS APOSTÓLOS.
- TEXTO DE ESTUDO (IDENTIDADE) QUEM DIZ O POVO QUEM SOU? (JESUS) QUEM DIZ O POVO QUEM É O P.O?
- ~~QUEM~~ DIZ O POVO QUEM SOU?
- APRESENTAÇÃO DAS QUESTÕES.

PERGUNTAS P/ OS GRUPOS.

- A PARTIR DO SEU TRABALHO DE BASE, QUAL O MAIOR PROBLEMA ENFRENTADO PELA COORDENAÇÃO?
- QUE SÃO ESTAMOS BUSCANDO?
- PROPOSTA DO ROTEIRO DE QUE O ROTEIRO DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO VENHA JUNTO COM O ROTEIRO DA REUNIÃO AMPLIADA. E SEJA ENTREGUE AOS GRUPOS DE BASE.

→continua 2

PRÓXIMA REUNIÃO AMPLIADA DO P.O 23/07/95

- PARTILHA DA VIDA DOS EXPERIÊNCIAS DOS GRUPOS DE BASES
- QUEM CONVIDAR OS EX-COMPONENTES
- NA PRÓXIMA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO FAZER REFLEXÃO SOBRE SEU PAPEL. (FINAL)

AVALIAÇÃO DA REUNIÃO:

- ATENÇÃO NAS REFLEXÕES DOS PROBLEMAS DO GRUPO DE BASE
- FOI BOA NO SENTIDO DE DIRECIONAMENTO
- (-) NÚMERO DE PESSOAS QUE SE TORNAM APOSTOLOS.
- FALTA DE CRONOMETRISTA.

FACTO DO HORÁRIO TARDIO.
- POSITIVO A NOMEAÇÃO DO P.O.

A pedido de Dom Adriano solicito que seja preenchida e devolvida com a máxima urgência esta ficha para ser apresentada no Conselho Presbiteral do dia 9 de julho.

Pe. Bruno.

---

COMISSÃO DIOCESANA DE : Past. Operária

Coordenador : José Miguel Batista
Endereço: Rua Caimbauri, 32
telefone: ——
Paróquia N.S. Aparecida Comunidade N.S. do Rosário
Assistente: Pe. Agostinho Preto

Membros da Comissão :

1- Maria do Carmo de A. Paiva (Carminha)
2- Roberto Andrade
3- Francisca Chaves Magalhães
4- Luis Carlos
5- Manoel Reis
6- Manoel Vicente
7- José Messias
8- Sérgio Maurício de Moreira
9-
10-

**DIOCESE DE NOVA IGUAÇU**
**CURSO DE FORMAÇÃO SOCIAL**
**1996 - 1997 - 1998**

# FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS CRISTÃS NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Apresentação do Projeto e do Curso,
elaborada a partir do Projeto,
incorporando as modificações surgidas
na reflexão de montagem do Curso.
***Nova Iguaçu, Maio de 1996.***

## 1. O PROJETO DE FORMAÇÃO SOCIAL [PFS]

### 1.1. A ELABORAÇÃO

Desde 1980, a Diocese de Nova Iguaçu elaborou e realizou três "Projetões", que cobriram suas atividades respectivamente de 1980 a 83, de 1984 a 88 e de 1989 em diante. A partir desta experiência, ela sente a necessidade de ampliar o número de cristãos conscientes que atuem nas comunidades, de intensificar a qualidade do espírito pastoral dos que já atuam, e de acompanhar com eficácia e clareza os que, em meio às atividades, necessitam apoio e por vezes aprofundamento das questões surgidas no trabalho. Em 1995, tendo em vista o aproveitamento humano e pastoral das possibilidades abertas com estes projetões, foi elaborado um "Projeto de Formação social" [PFS], que vem responder a esta necessidade, em continuidade natural e coerente com toda a atuação da Diocese.

O PFS visa criar uma estratégia que venha difundir, a partir da fé, uma consciência social em níveis diferentes para alcançar a massa. Esta estratégia se baseia numa ampla reflexão sobre a realidade, sobre a Fé, sobre a história, sobre a doutrina social da Igreja, e sobre as ciências sociais. Toda ação precisa de metodologia, de avaliação e de organização, que dependem de instrumentos culturais e técnicos que a Diocese pretende garantir aos leigos através deste projeto.

### 1.2. JUSTIFICATIVA: continuidade da atuação da diocese no contexto da Baixada Fluminense

O Projeto dirigido à Missão apresentava como justificativa uma visão realista do contexto social da Baixada fluminense. «Podemos dizer que nosso povo vive uma realidade de marginalização crescente, de empobrecimento, de desvalorização da qualidade de vida e de destruição dos valores humanos, ficando-lhe como "tábua de salvação" corrupção, marginalidade, sonhos, misticismo e fuga para as seitas. Como luz nas trevas, continua brilhando sua criatividade, seu espírito de luta e vontade de sobreviver, seu espírito de partilha nas coisas cotidianas, sua esperança de dias melhores.»

Frente a esta realidade, a Diocese de Nova Iguaçu sempre procurou desenvolver em sua pastoral "um compromisso libertador enraizado na teologia bíblica, nos documentos da Igreja e na reflexão dos teólogos. Mas na prática ela ainda não conseguiu definir uma "estratégia" libertadora. Falta-lhe uma análise mais profunda do contexto social.

Os "Projetões" abriram, entretanto, o caminho de uma estratégia que o PFS deseja aprofundar. O 1° Sínodo Diocesano [1985-89], a que o texto do projeto recorre em suas análises e propostas, afirma que as Comunidades Eclesiais de Base que formam a Diocese de Nova Iguaçu «para serem fator de mudança social e contribuírem para a construção do Reino de Deus, não podem cair na armadilha de formar guetos superconscientes. Antes precisam difundir, a partir da fé, uma consciência social em níveis diferentes para alcançar a massa. Esta consciência, qualquer que seja o grau, deve ter sua raiz na Fé explicitamente vivida em Comunidade."

### 1.3. UM CARÁTER NOVO

A realidade da Baixada, a caminhada da Diocese e a consciência da necessidade de uma estratégia mais articulada constituem, pois, o contexto em que nasceu o PFS. Os "Projetões" tinham sido elaborados e administrados diretamente pelo Bispo Diocesano. Visaram principalmente a construção de Centros Comunitários. A necessidade de seu aproveitamento pedagógico e a mudança de Bispo deram ao PFS um caráter novo. O Projeto foi elaborado pela Coordenação de Pastoral, as Pastorais Sociais e a Cáritas Diocesana, com finalidade estritamente Pastoral-pedagógica, e será administrado por uma Comissão tirada do Corpo da Diocese.

Na execução dos levantamentos previstos e na execução das atividades pedagógicas, a COMISSÃO recorrerá aos serviços técnicos de entidades que já prestaram serviços deste tipo, e portanto são conhecidas da Diocese e dos financiadores, como também são de confiável capacidade específica: CEDAC, ISER, PACS, CERIS, IBASE e outras.

### 1.4. OS OBJETIVOS DO PFS

#### 1.4.1. Direitos de Cidadania

O recrudescimento e a institucionalização da violência e da corrupção ocorridos especialmente nos últimos quatro anos, condicionados pelo empobrecimento resultante do modelo econômico excludente em vigor no país colocam no centro da atenção educativo popular a exigência dos Direitos de Cidadania desde a fome pura e simples até formas organizadas de resistência à exclusão, de fazer-se valer e reconhecer como membro da comunidade.

#### 1.4.2. Consciência dos Direitos do Povo

Para responder ao desafio da cidadania, o PFS visa estimular nos agentes sociais a consciência dos Direitos do povo e reforçar participação efetiva na transformação social à luz dos Direitos Fundamentais da pessoa humana e da Fé. Isto pode acontecer através de atividades conscientes que transformem a realidade local, e sejam acompanhadas pedagogicamente, de maneira a criar experiências de exercício da cidadania e respeito à pessoa na comunidade.

#### 1.4.3. A estratégia

Dentro deste contexto, o PFS visa implementar e aperfeiçoar a estratégia da Diocese, que já tem diretivas definidas na prática de duas décadas e meia:

a) sensibilizar os cristãos para que sejam fermento na massa e descubram seu compromisso e seu jeito de ajudar na construção de uma sociedade mais justa;
b) formar leigos para que possam ter condição de participar ativamente e liderar, de forma coerente com os princípios cristãos, as atividades sócio-políticas nas quais atuam ou venham a atuar.
c) aprimorar a formação dos leigos que já estão militando, para que sejam capazes de perceber as urgências populares do momento e formular, a partir do quotidiano, respostas coerentes e eficazes.
d) criar condições de troca de experiências, avaliação, aprofundamento permanente e acompanhamento dos militantes e dirigentes.
e) estabelecer bases sólidas para uma estrutura estável de formação e acompanhamento de militantes e lideranças.

#### 1.4.4. Para a continuidade

É preciso, portanto, sensibilizar e motivar as Comunidades, preparar pessoas com capacidade de se engajar ativamente nas estruturas sociais e políticas e oferecer a estas pessoas condições para avaliar, confrontar e aprofundar suas experiências. Para dar continuidade e solidez aos Objetivos e às respostas, será necessário, a longo prazo, criar uma ESCOLA de formação inicial, aprofundada e permanente de lideranças cristãs.

#### 1.4.5. Aperfeiçoamento e apoio

Dentro dos limites impostos pelas características do financiamento, o PFS tem como objetivos específicos:

a) Aperfeiçoar cristãos que já militam nos Movimentos Populares, nos partidos políticos, nos sindicatos e nos serviços sociais da Igreja (CPT, PO, Creches, Pastoral do Menor e outras atividades) para uma atuação mais incisiva e capaz de responder aos desafios novos.

b) Propiciar aos militantes oportunidades de perseverar no engajamento, alimentar sua fé, confrontar suas experiências, aprofundar os conhecimentos necessários para enfrentar as situações novas.

## 2. O CURSO DE FORMAÇÃO SOCIAL

### 2.1. PORQUE UM CURSO.

A experiência dos "Projetões" da Diocese de Nova Iguaçu mostra que a formação de agentes sociais e seu acompanhamento nas atividades de militância ultrapassa muito as possibilidades de um curso. Entretanto a organização de cursos torna possível formar equipes diversas, estabelecer metas e avaliar sua realização, assim como criar uma base estável e definida para as outras iniciativas que se vão tornando necessárias.

### 2.2. SELEÇÃO DE PARTICIPANTES.

O PFS está se concretizando através da realização de um Curso de Formação Social, dirigido a pessoas com experiência de militância no plano social dentro da Caminhada da Diocese. Os Cursistas se comprometerão a participar, por dois anos, das atividades do Curso, que se desenvolverão em um fim de semana por mês, a partir do segundo semestre do ano de 1996.

O convite, a seleção e a inscrição dos Cursistas foram efetuados nas Regiões Pastorais, agrupadas em três setores, segundo os critérios de proximidade, conveniência, facilidade de acesso a um Centro comum. O Curso será oferecido a dois participantes de cada Comunidade, em média de 60 participantes por Centro.

A escolha dos participantes foi feita através do envolvimento das Comunidades. Em cada "turma" há pessoas de preparação e capacidade bastante diversificada o que vira a envolver as Comunidades no acompanhamento dos participantes de cada curso

Este envolvimento na escolha como no acompanhamento, colocará os Coordenadores de Curso em contacto com as lideranças das Comunidades. Estas terão assim a oportunidade de dialogar com os Agentes do curso - professores, assessores, coordenadores participantes - a respeito de suas ansiedades, interrogações e experiências

### 2.3. METODOLOGIA.

**Metodologia Participativa.**

A formação de agentes sociais não pode ser apenas teórica, mas deve incluir atuação concreta e localizada. Os cursos deverão seguir uma metodologia participativa que inclua as três etapas de "Ver, Julgar, Agir". A linguagem deve ser acessivel e contar com o apoio dos subsidios técnicos necessários. As atividades Didáticas deverão privilegiar dinâmicas que envolvam o Grupo e estimulem a participação, seja no Curso, seja, a partir do Curso, na Comunidade e na Cidade

**Aspectos populares**

Os cursos de formação devem atingir lideranças de todas as Comunidades. A Construção de uma sociedade mais justa precisa de lideranças cristãs engajadas em muitos setores. A conjuntura atual da sociedade e a situação do povo nos leva no entanto a privilegiar alguns aspectos.

- ***Saúde***: *Vida - atendimento e prevenção*
- ***Educação***: *Escola, MCS, drogas, familia*
- ***Política***: *Partidos, Segurança, Trabalho*
- ***Movimentos Populares***: *Direitos Humanos*

Parece importante também privilegiar a FORMAÇÃO DE LIDERES comunitários que tenham capacidade para animar os serviços sociais da Igreja e orientar a ação das próprias comunidades em seu compromisso diante da sociedade.

**Avaliação e divulgação de experiências.**

Periodicamente será feita avaliação do conteúdo dos cursos e das possibilidades de cada participante aprimorar sua formação em vista de engajamentos especificos. Para que o projeto atinja o maior número possivel de pessoas será necessário criar meios de divulgação das experiências e dos resultados.

Dado que o Objetivo do projeto é o aperfeiçoamento de agentes sociais já em atividade, e não uma formação teórica ou acadêmica a avaliação de cada curso terá como objetivo criar entre os participantes as relações necessárias à continuidade da Formação inicial ou sistemática. Estas novas relações supõem intervenções na realidade local e modificações especificas

Os Coordenadores de curso deverão propor aos participantes a realização de "exercícios" a serem feitos entre as várias etapas, com o objetivo de garantir a unidade e continuidade do curso, assim como sua articulação com as comunidades levantamentos comunitários, pequenas atividades de formação, acompanhamento e avaliação de atividades de militância e outros. A realização destes exercicios constituirá ponto especifico de avaliação do curso

### 2.4. Articulação, unidade e continuidade.

Mais de 190 pessoas já se inscreveram, a partir de convites feitos pela Comissão e através de escolha realizada nas várias Paróquias e Comunidades. Os Cursistas estão inscritos em três "Centros" diferentes, nos quais se realizarão contemporaneamente as atividades do Curso. Os Centros são: A ***Catedral,*** o ***Centro de Formação,*** o ***"Nosso Lar"*** Em cada Centro haverá um Coordenador do Curso. Assim, cada módulo do Curso deverá ser oferecido imediatamente a cada um dos Centros. Duas vezes por semestre haverá *seminários conjuntos*, em que os Cursistas dos três Centros se conhecerão para fazer intercâmbio de experiências. Tais seminarios se realizarão no ***Centro de Formação***

A realização de Seminários e Painéis oferecerá um primeiro modelo de acompanhamento, e criará o espaço para a proposta de maneiras mais concretas. O temário de cada Seminário e Painel será indicado pelas avaliações e levantamentos realizados ao longo dos cursos. Terão como diretriz indicativa os módulos e as áreas de interesses dos programas

Os cursos se realizarão tendo em vista a possibilidade de se formar uma Escola de Lideranças, que deverá oferecer às Pastorais e Organizações populares espaço e instrumentos adequados para a sua atividade de formação, sem prejuizo de sua legítima autonomia e especificidade

## 3. OS PROGRAMAS DO CURSO

### 3.1. PROPOSTA DE PROGRAMAS

Os Programas deverão ser minuciosamente discutidos pela equipe de Coordenação e pelos Agentes que se encarregarão de realizá-los. Estes são chamados ora de Palestristas, ora de Convidados, ora de alguma outra designação que exprima o espirito prático e popular do Projeto. Por isto os programas têm, no estágio da elaboração do Projeto, a concreticidade que vem da experiência consolidada, mas deverão ter a maleabilidade e abertura exigidas pelas transformações sociais, principalmente as que resultarem dos próprios esforços de formação da Diocese

Os Programas elaborados pela Comissão Coordenadora do Curso têm como objetivo oferecer aos Palestristas convidados uma visão concreta e detalhada das concepções fundamentais do Projeto. Eles se destinam, neste nivel, à abertura do debate dentro da mentalidade Pedagógica que

alimentamos. Em diálogo com os Palestristas poderão ser confirmados como Programa do Curso, ou re-elaborados, para melhor definição de métodos, objetivos e conteúdos

Dentro dos objetivos gerais e específicos do Projeto, os Programas visam estimular e aprimorar nos Cursistas a capacidade de

a) terem atuação nas suas bases, ocasionando pequenas mudanças de atitudes pessoais e coletivas que tornem concreto o exercício de direitos e da dignidade humana,
b) assumirem responsabilidades de liderança na Comunidade e na Sociedade Civil, tais como direção de organizações populares e candidatura para cargos políticos
c) multiplicarem na base os cursos de que tiverem participado, ou propor e concretizar a realização de outras iniciativas de formação

**3.2. AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE CURSO.**

A avaliação de conteúdos será concentrada nos seguintes itens

a) Capacidade de analisar os acontecimentos e a conjuntura, em base a conhecimentos específicos de conteúdo e metodologia.
b) Aprendizagem de novos comportamentos e métodos de liderança comunitária. Capacidade de analisar criticamente a própria atividade de liderança
c) Conhecimento específico da estrutura sindical, política e social, assim como do grau de participação dos membros da própria comunidade
d) Capacidade de multiplicar "nas bases" os cursos frequentados, assim como de propor e concretizar a realização de outras iniciativas de formação
e) Questões específicas da avaliação de cada curso, de acôrdo com o programa executado.

**3.3. EMENTA DOS PROGRAMAS.**

O curso se distribuirá por módulos, abrangendo cada módulo 60 horas de atividades formativas. No primeiro ano serão ministradas 30 horas e no segundo mais 30. Segundo o calendário já elaborado a turma de cada Centro terá regularmente um encontro por mês, durante o segundo semestre de 1996, o ano de 1997 e o primeiro semestre de 1998, mais dois seminários conjuntos por semestre. O desenvolvimento dos módulos se deverá orientar pelos quatro "aspectos" acenados acima: Saúde, Educação, Política, Organização Popular. Eles constituem na experiência da Diocese, as peocupações básicas imediatas da População na Baixada. Os Módulos previstos são

a) ***Sociologia***: Temas que aprofundem o conhecimento teórico e prático da *Sociedade*, a maneira de "VER" a realidade imediata, organização de grupos, conhecimento da Estrutura da Sociedade e capacidade de analisar seus momentos conjunturais, planejamento de atividades sociais. Ideologia. Questões jurídicas, pequenos requerimentos, regimentos internos e estatutos de organizações populares, gerenciamento e acompanhamento de unidades alternativas de produção: artesanato, oficinas de serviço, mutirões, etc

b) ***Política***: Temas ao redor da organização social e do *exercício do poder*, visto a partir da Sociedade, e não do Estado como aparato de Poder usurpado pelas elites. Aprofundamento do ver, alargado a toda a realidade macro-social. Visão Latino-americana, história e papel das organizações populares, legislação, especialmente em nível municipal, metodologia do trabalho popular, negociação com os poderes e participação popular na Administração. Conselhos populares de saúde, habitação, transporte, saneamento, e infra-estrutura urbana. Historia a partir do povo, ética nas relações de poder.

c) ***Antropologia***: Temas que aprofundem o conhecimento das potencialidades da ***pessoa humana*** e a sensibilidade por seus problemas. Exercício de "JULGAR". Ético e Moral. Segurança social, Identidade, questões de alimentação, saúde, habitação e transporte. História do trabalho humano e sua evolução. Ética nas relações entre as pessoas, dinâmicas de grupo, enfrentamento de conflitos pessoais.

d) ***Pastoral***: Temas ao redor das relações entre *Sociedade e Fé*. Explicitação e aprofundamento das propostas de um AGIR em coerência com as análises e o juízo ético. Dinâmicas de grupo. Fé e Política no mundo atual como no ambiente bíblico. O papel social das várias Pastorais e as relações entre elas, dentro de uma concepção de conjunto. Eclesiologia

**3.4. Visão integrada.**

Os módulos são específicos, mas não estanques. Será possível a discussão de um mesmo tema dentro de dois ou mais módulos, sob vários aspectos, dado que "VER", "JULGAR" e "AGIR" se interpenetram. Assim também os setores indicam quatro aspectos que pareceram prioritários quando se elaborou o Projeto e se planejou o Curso como um todo. Seminários e Painéis de aprofundamento terão o papel de complementar os módulos, fazer a ligação entre os vários aspectos, e ensaiar maneiras de concretizar o Nível de Acompanhamento das lideranças.

Além da continuidade entre um Encontro e outro, e através do intercâmbio entre os três grupos, há que garantir que os conteúdos aprendidos e métodos experimentados no início não caiam no esquecimento no decorrer do curso.

A esta preocupação se acrescenta o esforço de manter o nível de participação durante dois anos, que será um indicador para avaliar se o curso responde ou não aos interesses e questões do povo da Baixada Fluminense.

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
CURSO DE FORMAÇÃO SOCIAL
1996 - 1997 - 1998

PRIMEIRO ENCONTRO - JULHO/AGOSTO de 1996
PROGRAMAÇÃO

OBJETIVOS:

1. Promover o encontro entre os participantes, para que se conheçam, se apresentem e falem de suas comunidades
2. Criar espaço, condições e estímulos a que se aglutinem em grupos espontâneos, de modo a que possam surgir as primeiras lideranças internas
3. Tomar conhecimento:
   a) do caminho a percorrer
   b) dos objetivos a se atingirem, com os quais se comprometam
   c) das dificuldades a se superarem: duração do curso, necessidade de persistência, participação da comunidade que representa, etc.
4. Tomar consciência das "normas" criadas pelo próprio grupo, com elaboração inicial de um 'Regimento Interno': horário, equipes de coordenação interna, de animação, de serviços, de comunicação, de "feed-back", de liturgia, cuidados ambientais, utilização de equipamentos, etc.
5. Começar a VER a nossa realidade:
   a) 'de que' vivem as pessoas na nossa comunidade? (condições de trabalho)
   b) "como" vivem as pessoas da nossa comunidade? (condições de vida)
6. Articular o ritmo do curso:
   a) A cada sessão será proposta uma *tarefa* a ser cumprida, com o objetivo de envolver a comunidade, voltar a atenção do participante para a sua realidade, e preparar o próximo encontro.
   b) O curso deve provocar as pessoas a se exporem na comunidade, por isto a *tarefa* deverá ser executada com a comunidade.
   c) Será feita a sugestão de questões a se estudarem, com indicação de leituras e subsídios.

DATAS E LOCAIS
1 - "NOSSO LAR"- 19-20-21 de Julho de 1996 - Coordenação de Antônio Sergio de Giacomo Macedo
2 - "CATEDRAL" - 26-27-28 de Julho de 1996 - Coordenação de Francisco Orofino
3 - "CENTRO DE FORMAÇÃO" - 02-03-04 de Agosto de 1996 - Coordenação de Cássia Valeria M. Furtado

* Para este primeiro Encontro, de carater pedagogico introdutorio, foi convidada a Equipe formada por Ana Maria Gonçalves, Rosa Maria S. Gonçalvel, Rosely C. Augusto e Rogério I. de Almeida Cunha, todos de Belo Horizonte, MG.
* Estão previstos dois Seminários comuns aos três grupos, a se realizarem no Centro de Formação, no decorrer do Semestre.
* Os Cursos começarão às 18 horas da Sexta-feira, com o objetivo de que haja um primeiro entrosamento pessoal e ambiental, de tal maneira que no sabado o inicio dos trabalhos seja pontual às 8 hs. da manhã.
* Assim, o final é previsto para o Domingo, com o almoço as 12 hs. para que também o final conte com boa margem de tranqüilidade.
* Decisões a este respeito deverão ser tomadas nos cursos.

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
CURSO DE FORMAÇÃO SOCIAL
1996 - 1997 - 1998
Maio de 1996

# PROPOSTA PARA A DISCUSSÃO DO PROGRAMA DA ETAPA DE SOCIOLOGIA

## A. Contexto do projeto

1. Estão previstos 4 "módulos" temáticos, precedidos de uma Introdução pedagógica.
   1o módulo: Sociologia: quem somos? com quem vivemos ? (VER 1)
   2o módulo: Política: que é a sociedade em que vivemos? (VER 2)
   3o módulo: Antropologia: o Potencial humano de ser e crescer. Quem somos? (JULGAR)
   4o módulo: Pastoral: e agora? como re-agir como cristãos neste mundo? como intervir? (AGIR)
2. Realizado o primeiro encontro, segundo programa específico, o módulo de Sociologia se desenvolverá em quatro encontros, entremeados e seguidos de seminários conjuntos, segundo o calendário a seguir:

| | NOSSO LAR: | CATEDRAL: | CENTRO DE FORMAÇÃO: |
|---|---|---|---|
| 2º Enc. | 16 - 17 - 18 / AGOSTO | 23 - 24 - 25 / AGOSTO | 30 - 31 / AGOSTO - 1º / SETEMBRO |
| 3º Enc. | 13 - 14 - 15 / SETEMBRO | 20 - 21 - 22 / SETEMBRO | 27 - 28 - 29 / SETEMBRO |

1º SEMINÁRIO CONJUNTO: 4 - 5 - 6 / OUTUBRO

| | | | |
|---|---|---|---|
| 4º Enc. | 18 - 19 - 20 / OUTUBRO | 25 - 26 - 27 / OUTUBRO | 8 - 9 - 10 / NOVEMBRO |
| 5º Enc. | 6 - 7 - 8 / DEZEMBRO | 22 - 23 - 24 / NOVEMBRO | 29 - 30 / NOV. - 1º / DEZEMBRO |

2º SEMINÁRIO CONJUNTO: 13 - 14 - 15 / DEZEMBRO

As etapas não são isoladas entre si: todo "ver" tem em si algo de Julgar, e se faz no contexto de uma prática, com certas propostas de Agir, e vice-versa. Assim, os módulos são entrelaçados, seja no conteúdo, seja na metodologia pedagógica, seja na intenção formativa.
Os Seminários conjuntos terão caráter de "plenária" quanto às decisões do grupo de participantes a respeito das normas internas do curso, e caráter integrativo quanto à pedagogia, com um fio condutor em termos de conteúdo. Deverão criar espaço e condições para o encontro entre todos os cursistas, intercâmbio de experiências, crítica recíproca e articulação de outras atividades em comum. Poderão ter uma característica de maior solenidade, festividade e ludicidade.

3. O Primeiro Seminário Conjunto terá caráter festivo de "Abertura Solene" dos trabalhos.
4. O Segundo Encontro estará a Cargo de Marcos Arruda no Nosso Lar e na Catedral. O Encontro do Centro de Formação será dirigido por Parreiras
5. Para o Terceiro, Quarto e Quinto Encontros será contactada a Equipe do ISER.

## B. Para a elaboração dos OBJETIVOS da Etapa de Sociologia

- encontros 2º a 5º, entremeados de um seminário conjunto, e encerrados com outro seminário conjunto

O curso tem como objetivos específicos que cada participante chegue a:

a) Tomar consciência do que cada um já sabe:
   - "conscientização"

b) Tomar conhecimento: * do que os outros participantes sabem, e como o expressam
   * do que "falta" a todos para construir um quadro de referência significativo
   - "conscientização" + memória grupal e comunitária

c) Montar um esquema organizativo e dinâmico do que já conhece:
   - "conscientização + memória + teoria como "saber organizado".

d) Elaborar princípios de organização do saber em função da prática, compreendida em seus vários níveis: subsistência, resistência, adaptação ativa, interferência.
   - introdução à *sociologia* como saber crítico oriundo da prática e voltado à sua crítica e contínua rearticulação.

⇒ como tomar consciência das condições e necessidades do povo
⇒ como observar os fatos sociais

⇒ como organizar os conhecimentos e definir as condições e necessidades ⇘

⇒ como tirar deles as consequências práticas e articular a prática social de interferência ✧

e) Aprender e exercitar métodos de análise da realidade

f) Exercitar a capacitade de desejar, de projetar utopias, de planejar intervenções transformadoras da realidade

**C) Para a escolha dos CONTEÚDOS** da Etapa de Sociologia

1) Dados conhecidos sobre a realidade.

Sondar que planos da Realidade são mais conhecidos, e com que sensibilidade.

Planos da Realidade: Plano Econômico, Plano Cultural, Plano Político

⇒ O dinamismo religioso se situa no Plano Cultural. No curso deverá ter destaque condizente com as características do grupo e do curso.

⇒ Os Planos da Realidade são aspectos concretos da vida "Pessoal" das pessoas...

⇒ Categorias de trabalhadores existentes, e tipos de estratégia de sobrevivência

⇒ Diversidade de vida entre as várias categorias, níveis de remuneração e recursos.

⇒ O Trabalho na vida humana e na qualidade humana de vida na Baixada

⇒ Desemprego: dados, causas, condicionantes culturais, estratégias de enfrentamento

⇒ Questão ecológica: dados, causas, condicionantes econômicos, culturais e políticos

⇒ A Violência: dados, causas, condicionantes culturais, pessoais, econômicos, políticos, estratégias de enfrentamento e possibilidades de superação

⇒ Papel da Mulher: questões específicas, "eco-feminismo holista" e transformação social

⇒ A Questão racial, como a Feminina, pervade tudo e deve ser um aspecto de cada ponto abordado

2) Noções básicas de:

Sociedade, Comunidade, Instituição, Família, Escola, Educação, Associacionismo, Sindicato, Partido político, Ideologia, Democracia

O Curso deverá discutir inicialmente o dia a dia dos participantes: Trabalho como processo econômico, a Família, a Comunidade, a sociedade, a Cultura e MCS, o Simbólico. O Seminário "final" deverá conter um Painel que faça a ponte com o Seminário de Política e a segunda etapa do Curso, em que a Questão do poder venha a emergir como dinâmica de toda a Sociedade, e não atribuição do Estado.

3) Visão fundamental das principais teorias sociológicas, como maneiras diferentes, por vezes contraditórias, de compreensão e análise do social: Pontos de história do pensamento sociológico:

Positivismo (e seu papel no Brasil), Durkheim, Marx, Weber, Sociólogos atuais, Teoria da Dependência, Nova Ordem Econômica e Social, Neo-liberalismo.

4) Papel Social, Econômico e Político das Religiões, especialmente das Religiões cristãs

Papel Social, Econômico e Político das Igrejas, especialmente da Igreja Católica e suas transformações mais recentes.

5) O Dinamismo Religioso como impulsor de ação dentro da Sociedade, fator de conservação, força de transformação: sociologia e filosofia da Religião, Religião e Cidadania.

**D) Para a articulação da Metodologia** da Etapa de sociologia

⇒ *O Curso é um espaço próprio dos agentes iniciadores do curso. Aos poucos torna-se um espaço dos participantes, que tem, entretanto, características específicas. No âmbito do curso não é possível conhecer os participantes, nem é possível que eles conheçam realmente a realidade que os cerca. A linguagem global do curso não é a do dia-a-dia, em que as pessoas - inclusive os agentes iniciadores, são o que são. É no dia-a-dia, no chão da luta quotidiana que os grupos e as pessoas se manifestam e desdobram suas possibilidades.*

⇒ *Por isto o cuidado central da Pedagogia tem que ser a ligação entre o Curso [como momento da Teoria] e o Quotidiano [momento da Prática], a Reflexão e a Vida, a observação e a experiência.*

⇒ *Além disto, cada participante é representante de uma coletividade paroquial, comunitária, de associação ou sindicato, ou organização popular, na qual tem seus momentos de Teoria, Reflexão e observação.*

⇒ *Assim sendo, as questões "Metodológicas" não são específicas de uma Etapa, mas dizem respeito a todas elas. Por isto sua formulação, aqui, aparece em aberto e ainda sem uma ordenação de princípios*

* Observar os níveis de passividade ou apatia, seja no curso, seja no exercício da cidadania
* Centralizar o conceito, a preocupação, a consciência do "exercício da Cidadania".
* Ter em consideração a característica "eclesial" do curso, e a medida em que condiciona os comportamentos, as visões, e em que exige determinados tipos de prática
* Ter em vista a reconstrução de uma **U T O P I A** - com características cristãs - que venha a manter viva a lembrança, o fruto do curso como um todo. Ter em consideração os desejos expressos nas "Reflexões" da Equipe, e nas "Sugestões" levantadas junto às comunidades e Paróquias, como em outros documentos importantes para a vida na Sociedade e na Igreja.
* Privilegiar os momentos e as dinâmicas de participação grupal e pessoal.
* Cuidar do ambiente afetivo e lúdico. Cultivar as expressões de beleza, alegria e estímulo à convivência.
* Encarar corajosamente os conflitos, exercitando a capacidade de analisá-los, enfrentá-los e transformar suas causas e seus condicionamentos.
* Recuperar em cada etapa os conteúdos já vistos, pra que não caiam no esquecimendo, mas garantam continuidade.
* A memória dos conteúdos, feita ao início de cada Encontro, preencherá a necessidade de dar uma integração ao todo.
* As questões de gênero, Pessoa e Sociedade, Bio- e nóo-diversidade (raças, etnias e culturas), devem perpassar todos os temas e etapas.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ




**Detalhando:**

1 — **Desenvolver a consciência do trabalhador cristão**

a) **Inspirada nos valores evangélicos** (dentro de uma visão de classe tirar critérios a partir do Evangelho, da história da Igreja e da Teologia, que amadureçam a opção e o engajamento do trabalhador cristão no movimento operário e político).

b) **E a consciência de classe** (capacitar o trabalhador para se tornar capacitador de outros trabalhadores; para que ele tenha uma visão crítica, independente e global da realidade).

2 — **Capacitar o trabalhador cristão para a ação**

a) **No movimento político-operário** (capacitar para o engajamento; ser capaz de escolher seu engajamento e colaborar livremente para que a classe faça sua caminhada no sentido de acabar com a exploração e construir a nova sociedade; dar formação e informação; capacitar para ser formador; capaz de assumir as lutas do trabalhador, a entender que a construção do Reino se dá a partir do processo de transformação social e a se comprometer concretamente).

b) **E na Igreja** (levar a Igreja a assumir as lutas do trabalhador, a entender que a construção do Reino se dá a partir do processo de transformação social e a se comprometer concretamente).

**Metodologia**

A formação do militante da PO é feita a partir dos grupos de base onde se faz a **Revisão de Vida Operária** (RVO). A RVO é um método que segue a dinâmica **prática-Teoria-Prática** (pTP). O aprofundamento dos assuntos levantados nos grupos se dá em cursos, seminários e encontros, sempre usando um método que parte da **realidade,** da **prática, acrescentando a teoria** (reflexão sobre a prática e informação) adequada, para poder dar novos passos na **prática.** Assim a formação se dá num **processo contínuo** que liga a vida do militante, seu engajamento e seu aprofundamento teórico.



NOVA IGUAÇU, 21/01/02

FLÁVIO A.B. DE SOUZA.

FONTE: LIVRO PASTORAL OPERÁRIA - 10 ANOS A SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA - 76 A 86

## PLANO DE FORMAÇÃO POR NÍVEIS

| | OBJETIVO | RESPONSABILIDADE | TEMAS | QUEM PARTICIPA |
|---|---|---|---|---|
| 1º NÍVEL | • Motivar e acompanhar o engajamento | • Coordenações locais, diocesanas, estaduais | • Bíblico<br>• Dinâmica de grupos – O que é P.O.<br>• Análise da Sociedade<br>• Mov. Operário e popular, Constituinte (início da análise). | • Participantes dos grupos de base com militância no dia-a-dia no movimento social. |
| 2º NÍVEL | • Capacitar para coordenar e reproduzir debates e reflexões;<br>• Capacitar para atuar em movimentos e instituições | • Coordenações estaduais e Regionais | • Aprofundamento bíblico-teológico, retiros.<br>• Metodologia (prática-Teoria-Prática).<br>• Pedagogia, análise da sociedade, conjuntura, economia, política, constituinte.<br>• Capitalismo X Socialismo<br>• História da Classe Operária (valores culturais, Sindicalismo). | • Nível intermediário. Aqueles com engajamento sindical/Político maior ou então com responsabilidades nas coordenações da P.O. local, diocesanas e estaduais. |
| 3º NÍVEL | • Capacitar para descobrir rumos, planejar, adquirir visão global;<br>• para ser formadores;<br>• atualização constante sobre a realidade. | • Coordenação Nacional e Regional | • Curso bíblico, teologia da libertação, CEBs, história da Igreja, retiros.<br>• Metocologia<br>• Pedagogia da educação popular<br>• Estrutura da sociedade, economia, política<br>• análise partidária<br>• Política sindical (lei de greve, estrutura sindical)<br>• política do mov. popular e desemprego<br>• Vida afetiva e engajamento. | • Aqueles que possuem um engajamento sindical/político mais amplo ou uma responsabilidade maior na organização da P.O. em nível estadual ou nacional. |

Forum da Semana Social — Lista de Presença — 25/8/2001.

1- Geralda Helena Martins da Silva - MTC R. Dom Henrique - 67 Dom Rodrigo N.I.
2- Terezinha Luiza da Silva
3- Zacarias Ferreira da Trindade - MTC
4- DAILTON A. DA SILVA PO. AV. MIRANDELA 1113 APTO 302 BL-B. TEL. 27917146
5- Sebastião T. da Costa Comunidade N.S. da Conceição Paróquia S.S. do Sacramento
6- Paulo Amaro de Amorim — OBRA KOLPING - R.J. - 2405-4866
7- FLÁVIO ANTÔNIO BRANDÃO DE SOUSA — P.O. (NI) - 2768-2915.
8- Moisés Correia da Silva MTC 27610295
9- Fortunato Vasconcelos da Silva — P.O.R.J. 24521275

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Nova Iguaçu, 17 de Setembro de 1996.

Forum das Pastorais do Estado do Rio de Janeiro.

Assunto: Avaliação da Romaria do Trabalhador e do Grito em Aparecida - S.P-
:Aprofundar e discutir as Eleiçoẽs de 03 de Outubro.

Dia :21 de Setembro de 1996.
Horário :09:00 hs- as 12:00 hs.
Local :Catedral de Nova Iguaçu.
End. :Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262.

Na ultima reunião do Forum das Pastorais Sociais-Rio de Janeiro, realizada no dia 22- 06-96, onde estiveram representada a Pastoral Operária, Comissão da Pastoral da Terra, Diocese de Valença, Diocese de Duque de Caxias, Diocese de Volta Redonda.
Onde discutimos muito sobre as Eleiçoẽs de 03 de Outubro, e tambem a importancia de estarmos mobilizados e intervindo neste processo, procurando valorizar a mudança de nossa sociedade a partir do poder local.

Por tanto no dia 03 de Outubro temos uma grande responçabilidade, na hora de depositarmos o nosso Voto, é preciso termos claro, quais são os candidatos, e quais são seus Projetos para sua Cidade, éimportante que todos exerça o seu papel de Cidadão uzando o seu Voto como uma forte arma na transformação da Sociedade, que tanto almejamos. Nossos parabens a todas as Cidades qua já esperimentou a mudança de uma adminisrtação Popular. E se prepara de novo para repetir a dose, nosso parabens a Angra dos Reis que deve ganhar pela 3º vez, e em especial a Cidade de Barra Mansa que lidera nas Pesquizas de opinião publica com a candidadta da Coligação Muda-Barra Mansa P.T-P.P.S, Inês Pandeló Prefeita e Darquinho Vice.

Não deixe de participar venha e traga mais um.

Até lá

José Antonio Gomes
P/ Equip. de Coordenação.

# Fórum Democrático Pela Cidadania Contra a Fome e a Miséria

## O que é o Fórum

O Fórum Democrático Pela Cidadania Contra a Fome e a Miséria do ABC é um espaço criado por várias entidades interessadas em compor este mutirão nacional em busca da ética que elimine a miséria no Brasil. Isto se dará através do desencadeamento de ações emergenciais - que dêem respostas imediatas ao problema da fome na região - e de ações de pressão de opinião pública - que atinjam a estrutura que gera a fome e todo tipo de desvalorização do ser humano neste país.

## Papel do Fórum

***1) Promover a integração de diversas entidades da região***

O Fórum pretende aglutinar as várias entidades da região no sentido de ampliar o debate e as ações necessárias ao combate da fome, avançando no caminho da hegemonia em torno da conquista da cidadania.

O Fórum terá um caráter supra-partidário, estando aberto e interessado em atrair os mais diversos setores representados na região do ABC.

***2) Promover a articulação social e política***

A sensibilização e a ação frente à questão da cidadania será melhor compreendida e expandida uma vez que haja a divulgação do quadro da fome. Para isso o Fórum promoverá ciclo de debates, denúncias na imprensa local, shows de arrecadação, divulgação dos trabalhos dos vários comitês existentes e demais ações que as entidades presentes no Fórum julguem importantes no sentido de envolver a sociedade no exercício da cidadania.

***3) Fomentar e assessorar a formação de comitês***

Para combater a miséria é importante ter um mapeamento dos pontos mais críticos da região e a partir daí incentivar a criação de comitês que dêem respostas imediatas para estes locais.

O Fórum terá a responsabilidade de ajudar na organização de comitês e acompanhar os seus trabalhos oferecendo a assessoria necessária à sua ação.

Ainda poderá auxiliar na criação de alternativas para auto-sustentação de grupos através de cooperativas ou outros mecanismos indicados pela população.

## Proposta para organização do Fórum

*Com base no papel do Fórum pensamos que seriam necessárias pelo menos três comissões, que são:*

**a)** ***Comissão de organização interna***

*Formadas por algumas pessoas que se ocupem de preparar as reuniões do Fórum, que façam ou organizem o rodízio de plantão na sede e que este grupo seja uma espécie de "memória" isto é, aqueles que cuidam do funcionamento do Fórum.*

**b)** ***Comissão de divulgação***

*Será o grupo responsável por: organizar debates, shows, eventos; denunciar os fatos trazidos pelos comitês, divulgar as ações desenvolvidas pelos comitês, elaborando para isto um informativo próprio além de contatar a imprensa local. Fará o contato com as entidades que poderão somar e participar dos eventos por eles preparados.*

**c)** ***Comissão de comitês***

*Este grupo terá a incumbência de preparar o mapa da fome na região, além de organizar novos comitês, tornar acessível a cartilha que orienta a formação dos comitês e ainda ajudar nas possíveis dificuldades e necessidades dos vários comitês, fazendo assim um acompanhamento dos mesmos.*

Volta Redonda, 30-10-99 CEFET - CURSO DO GRUPO EMPREGO

# FRENTES DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NO MERCADO DE TRABALHO

1. POLÍTICAS MACRO-ECONÔMICAS (taxa de juros, taxa de câmbio, gasto público, estrutura tributária etc.) exercem grande impacto sobre a determinação do nível de emprego.
2. POLÍTICAS DE EMPREGO
   - ATIVAS:
   - COMPENSATÓRIAS: - **intermediação de mão-de-obra** (SINE: Sistema Nacional de Emprego, criado em 1975) Constituição Federal 1988
     - **formação profissional** (PLANFOR: Plano Nacional de Formação Profissional; FAT: Fundo de Amparo do trabalhador):
       . SEFOR (Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional), do Ministério do Trabalho, CODEFAT (Conselho Deliberativo do FAT ao nível federal, órgão tripartite e paritário) e Comissões Tripartites de Emprego nas esferas estaduais e municipais
       Por intermédio do CODEFAT, bem como das Comissões de Emprego (estaduais e municipais) , em articulação com a SEFOR e as Secretarias de Trabalho de estado e municípios, desenvolve-se, desde 1974, um trabalho de formação profissional.
     - **indenizações do desempregado** (seguro-desemprego criado em 1986)
     - **indenizações ao aposentado** (programas de pré-aposentadoria)
     - **programas de geração de auto-emprego através de crédito e auxílio técnico** (no Brasil, ganham importância os programas de popularização de crédito público, fundos de solidariedade para financiar parte do setor informal) PROGER (Programa de Geração de Emprego e Renda) instituído pelo CODEFAT em 1994
3. POLÍTICAS SOCIAIS (previdência, renda mínima, salário mínimo etc.),
4. REGULAMENTAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
5. PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
6. ORIENTAÇÃO DA POLÍTICA ECONÔMICA (no Brasil, por exemplo, a Reforma Agrária combinada a uma política agro-industrial de sustento da pequena produção ou produção familiar)

| **PROPOSTAS DE POLÍTICAS DE GERAÇÃO DE EMPREGO (Márcio Pochmann)** | |
|---|---|
| **Ativas** | **Compensatórias** |
| 1. Construção de um projeto nacional capaz de definir as linhas gerais do crescimento econômico. | 1. Fortalecimento do sistema público de emprego, articulando: qualificação e intermediação da mão-de-obra e a garantia de renda básica de sobrevivência do trabalhador. |
| 2. Reforma agrária. | |
| 3. Desconcentração da renda. | 2. Redução da oferta de trabalho. |
| 4. Retomada dos investimentos em infra-estrutura material. | 3. Reformulação do sistema do seguro-desemprego. |
| 5. Renovação e ampliação do serviço social. | 4. Introdução de um sistema democrático de relação de trabalho |

Fonte: CUT. *Trabalho e educação num mundo em mudanças.* Caderno de Formação Integral, São Paulo,1997 (?), pp. 46-51.

# Comissão apoia greve na saúde

## Fazem parte a CUT, CEPAC, FAMCC, Pastoral Operária, Sindicato dos Bancários, Motoristas e outros



Comissão de apoio movimento

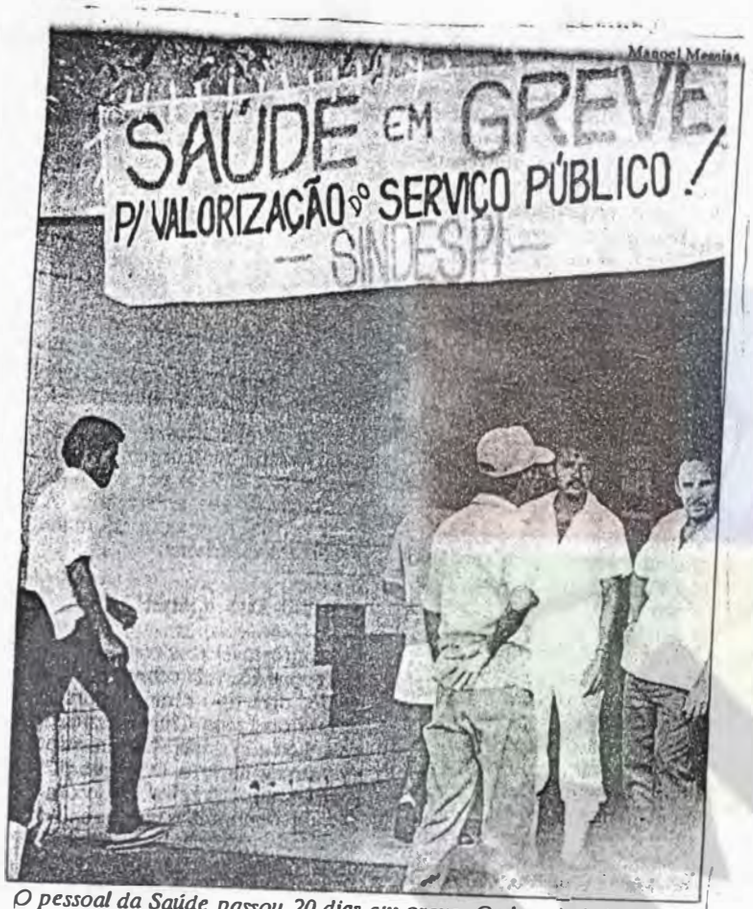
A greve dos funcionários da Saúde toma novos rumos a partir de hoje. Segundo o presidente do sindicato da categoria, Bartolomeu Gaspar, foi criada uma comissão de apoio ao movimento que é formada por todas as entidades representativas do Estado, entre elas encontram-se a CUT, CEPAC, FAMCC, Movimento Popular de Saúde, entidades que participaram do Fórum Estadual de Saúde, Pastoral Operária, Sindicato dos Bancários, Motoristas, Comerciários, Conselho de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem, Conselho Regional de Nutrição e Conselho Farmacêutico.

Essas entidades, juntas, redigirão um fax ao ministro da Saúde e ministro do Trabalho, como também para a grande imprensa a nível nacional, já que a imprensa local, menos este jornal, não vem dando atenção ao movimento que inclusive está levando à morte os servidores Maria Aires Chaves e Antônio Araújo, que hoje completam 10 dias de greve de fome. "Estamos bastante preocupados com o estado de saúde dos dois, a cada dia eles ficam mais debilitados, e não podemos mais perder tempo", disse Bartolomeu, acrescentando que ainda ontem eles foram submetidos a uma bateria de exames e tiveram o peso registrado. No total, Maria Aires já perdeu mais de cinco quilos e Antonio Araújo em torno de quatro e meio.

Também ontem, no local aonde está ocorrendo a vigília, houve uma celebração pelo padre Benedito, que abençoou os grevistas e rezou para que o governador atenda as reivindicações da categoria. Após a celebração, as entidades que estão apoiando os grevistas partiram para os bairros para distribuir panfletos, utilizando carro de som para chamar a atenção da população para o descaso que as autoridades vêem dando a greve na Saúde e a greve de fome dos sindicalistas. Durante a celebração foi grande a quantidade de servidores e populares. Para conseguir a presença de um bom número de pessoas, as entidades de apoio realizaram um arrastão nos hospitais ao que teve um bom êxito.

Quanto as negociações via secretário de Saúde, Benício Sampaio, disse Bartolomeu que o secretário foi uma grande decepção para a categoria, isso porque ele não tem nenhum poder para resolver qualquer que seja o assunto, muito menos negociar em favor dos grevistas. "Está descartada a participação do secretário nas negociações, uma vez que ele ludibriou", garantiu Bartolomeu, acrescentando que o bispo de Teresina, Dom Miguel Fenelon Câmara, que tentou junto ao governador Freitas Neto conseguir o não desconto dos dias parados e a volta do funcionário do Hospital Getúlio Vargas, Leocádio Alves, demitido pelo governador injustamente, também nada conseguiu.

Para o bispo, o governador falou que ele transmitisse aos grevistas que caso eles acabassem a greve, após cinco dias, ele conversaria e avaliaria os prejuízos do movimento para ver e então perdoaria ou não os dias parados. "Nós não concordamos com tal trato porque mais de uma vez o governador já mostrou que não cumpre a palavra com grevistas, exemplos claros, podemos citar na última greve da educação que ele usou do mesmo artifício e, no final, voltou atrás com sua palavra", garantiu Bartolomeu, acrescentando que o movimento continua forte e coeso da mesma forma que começou.



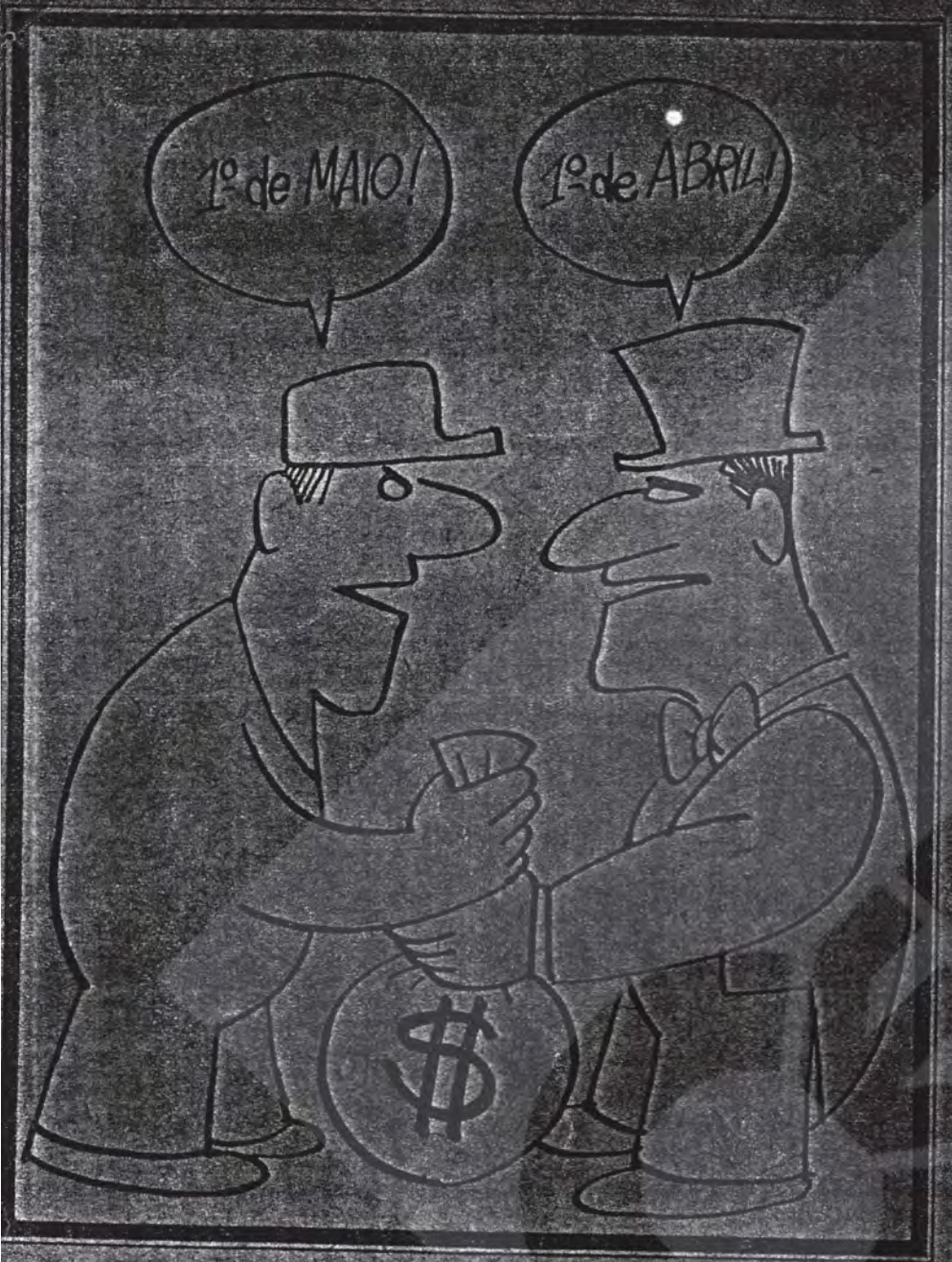

*O pessoal da Saúde passou 20 dias em greve. Os hospitais já funcionam normalmente*

# Acordo acaba a greve na Saúde Pública do Piauí

Acabou a greve dos servidores estaduais da Saúde. Depois de 20 dias de paralisação, os grevistas voltaram a trabalhar ontem normalmente nos hospitais de Teresina. Eles fizeram um acordo com o Governo do Estado que acatou a maioria das reivindicações dos servidores da Saúde pública. O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde do Piauí (SINDESPI), informou que a questão salarial não foi resolvida. "Ficou para ser estudada depois pelo governo", disse Tânia Pereira, do comando de greve.

Após 20 dias, em greve, os servidores da Saúde pública se reuniram anteontem com o governo e comissão de política salarial do Estado, onde discutiram as reivindicações da categoria, chegando a um bom senso de ambas as partes. O governo concordou em readmitir o funcionário Leocádio, que havia sido demitido pelo governador Freitas Neto por ter se negado a atender um paciente no Hospital Getúlio Vargas. Entre outras concessões, os servidores serão abonados dos dias que estiveram parados em função da greve. Reivindicações como elaboração e implantação do estatuto dos servidores e PCCS, com participação a nível decisório das entidades representativas dos servidores; implantação de data-base única para os servidores estaduais; elaboração e reciclagem na implantação de um plano de reciclagem e treinamento dos servidores e fim dos contratos irregulares de "bolsistas" e "diaristas", com imediata convocação de concurso público para preenchimento do quadro pessoal, foram aceitas pelo governo. Todavia, na questão salarial, o governo disse que irá estudar melhor as reivindicações dos servidores, para depois se pronunciar sobre qual a decisão tomada.

De acordo com a tesoureira do Sindespi e integrante do comando de greve, Tânia Pereira, o sindicato ainda não fez uma avaliação sobre o movimento, visto que os diretores da instituição, Maria Aires e Toinho, ainda estão internados no hospital devido a greve de fome que fizeram durante os últimos 10 dias de greve. Depois que eles se recuperarem, o sindicato avaliará o movimento. Contudo, a tesoureira disse de antemão, que a greve teve um saldo positivo para a categoria, pois além de ter conquistado a maioria das reivindicações, formou opinião pública a seu favor. "A sociedade não-organizada ficou do nosso lado, pedindo ao governo que dialogasse conosco, para que a greve terminasse o mais rápido possível", concluiu.




# 8 horas
# 1º de Maio ou 1º de Abril?

## História da jornada de trabalho no Brasil

Caderno de Formação nº 4

3 de Maio — Núcleo de Educação Popular
Rua Dr. Neto de Araújo, 212
São Paulo-SP — Brasil
CEP. 04111 — Fone: 572.6759

EDIT

# OUTRAS PUBLICAÇÕES

## Textos de Apoio

- Diagnósticos dos Motivos de
icalização dos Trabalhadores.
- De Olho na Urna
- Movimento de Bairro X Es-
na América Latina
- Elementos sobre a Teoria da
nização

## Audio visuais

O sindicato atrelado
1º de Maio — Um dia de luta
Trabalhadores muitas lutas
só classe
iculações sindicais no Brasil e
UT)
Vale mais
rça de trabalho, salário, mais
e lucro)

## Cadernos de Formação

01 — A Sociedade em que Vivemos
02 — Trabalhadores Muitas Lutas uma só Classe
03 — A Ilha da Fantasia
04 — 8 horas: 1º de Maio ou 1º de Abril
05 — Noções Básicas de Economia Política
06 — Concepções e Estruturas Sindicais no Brasil
07 — História dos Salários no Brasil





# ROTEIRO

1. A LUTA PELAS 8 HORAS NO MUNDO:
   *Como se chegou a lutar pelas 8 horas.*
2. BRASIL DE 1880-1917:
   *O começo da industrialização e a luta pelas 8 horas.*
3. 1917-1932:
   *A luta operária continua. Em 1917 sai a 1ª lei sobre horário de trabalho.*
4. 1932:
   A lei das 8 horas.
5. 1970-1980:
   Os patrões driblam a lei: *as horas-extras, os 3 turnos.*
6. 1980-.....:
   A Crise: 40 horas semanais.
7. Conclusão.

2ª EDIÇÃO — MARÇO/85




# INTRODUÇÃO

Hoje em dia existe no Brasil uma lei que define a jornada de trabalho. A lei estabelece 8 horas de trabalho por dia. que dão 48 horas semanais. Esta jornada de 8 horas vale para a grande maioria dos trabalhadores. Há algumas categorias que têm jornadas menores definidas em lei. Por exemplo: médicos, jornalistas, bancários. telegrafistas, etc..

Nem sempre foi assim aqui no Brasil nem em outros países. Há 100 anos atrás trabalhava-se 12, 14, 16 e até 18 horas por dia. As jornadas eram muito longas e não havia leis sobre a questão.

Neste caderno. que você está lendo. vamos contar a história da jornada de trabalho no Brasil. É mais uma história de lutas da classe trabalhadora. Como se deu e vem se dando a redução da jornada de trabalho.

As lutas pela redução da jornada de trabalho foram e continuam sendo as mais difíceis e ferozes que os trabalhadores travam na afirmação dos seus interesses e direitos. Milhares de companheiros se empenharam e tiveram suas vidas eliminadas na defesa desta causa.

Antes de começar a narrar a história da jornada de trabalho. vamos esclarecer 2 pontos básicos em relação a esta questão:

1º) A lei da jornada de 8 horas não foi uma doação do governo e dos patrões.

2º) Porque a resistência tão feroz dos patrões contra a redução da jornada de trabalho?

Vamos agora detalhar estes 2 pontos.

1º) *A lei da jornada de 8 horas não foi uma doação do governo e dos patrões*

Aqui no Brasil a lei de 8 horas é de 1932. Esta não foi a única lei trabalhista feita na época. A partir de então os patrões e mais ainda o governo foram divulgando a idéia de que as leis trabalhistas existem por causa da preocupação do governo que foi dando leis para beneficiar os trabalhadores. Este lance tem por objetivo acomodar os trabalhadores na idéia de que existe um governo que zela pelas necessidades dos pobres operários.

A verdade é exatamente o oposto. A lei da jornada de trabalho só veio porque os trabalhadores durante dezenas de anos lutaram por isto. Isto foi possível graças à convicção de que "ao trabalhador nada será dado, tudo tem que ser conquistado."

Vejamos como um operário lutador que participava ativamente das lutas dos anos duros do começo do século, combate esta idéia de que no Brasil a classe operária recebeu tudo de graça:

*"Também não se deve supor que de 1930 para cá correu tudo num mar de rosas e que o operariado começou daí por diante a ter reconhecidos seus direitos através de leis protetoras do trabalho. Quase tudo o que está consubstanciado e inscrito no Código do Trabalho, já havia sido conquistado através de lutas ásperas e de terríveis repressões policiais, de espancamentos e torturas dos líderes de então, de inúmeros conflitos em que o proletariado foi o mais sacrificado e vilipendiado. A lei veio dar valor legal a uma situação de fato, a uma situação que já existia, que vigilantemente os Sindicatos observaram e acompanhavam para que tais conquistas não fossem violadas. Daí que os Sindicatos fossem tão visados policialmente, porque representavam os órgãos de organização, de disciplinamento, de esclarecimento, desenvolvendo nos trabalhadores o conhecimento de sua real condição na sociedade capitalista."*

2º) *Por que a resistência tão feroz dos patrões e governo contra a redução da jornada de trabalho?*

Quando começaram as lutas pelas redução da jornada de trabalho a reação patronal era a seguinte: regulamentar a jornada de trabalho significa uma interferência indevida na liberdade individual. Do ponto de vista patronal todas as questões referentes à produção são objeto do livre contrato entre patrão e empregado. Uma interferência neste campo era visto como uma violação da liberdade individual.

Além disto a questão da jornada de trabalho é o ponto central do sistema de exploração. Como assim? Vamos ver o seguinte: o trabalhador aluga sua capacidade de trabalho ao patrão. Este lhe paga em salário. Mas o salário não corresponde ao valor daquilo que o trabalhador produziu. Isto quer dizer que o patrão não paga todo o tempo que usa a força do trabalho do empregado. Uma parte do tempo trabalhado é suficiente para cobrir o salário. O resto do tempo o empregado trabalha de graça para o patrão. Por exemplo: se 4 horas de trabalho são suficientes para cobrir o salário e o trabalhador fica à disposição do patrão durante 10 horas, isto quer dizer que 6 horas são de graça, o patrão não paga. A partir daí dá pra entender que quanto mais longa for a jornada de trabalho, maior é o valor que fica com os patrões.

Quando se analisa este processo de exploração fica claro o motivo da resistência patronal ao longo de toda história, contra a redução da jornada de trabalho. É por assim dizer o ponto central na relação patrão-trabalhador. Uma redução da jornada de trabalho atinge o esquema de exploração patronal.

Vamos agora acompanhar a luta entre patrões e trabalhadores na história do Brasil em relação à esta questão.

# 1. A LUTA PELAS 8 HORAS NO MUNDO

Por volta da metade do século passado (1850) os países mais industrializados do mundo eram a Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos. Por esta época já havia nestes países milhões de operários. A maioria trabalhava em indústrias de tecidos e de metalurgia.

Antes de 1850 os operários eram ainda pouco organizados e os patrões faziam as leis só do seu interesse e conveniência. Era a lei do cão. Cada patrão pagava quanto queria ao operário e obrigava a trabalhar o máximo possível. Se o operário ficasse doente, pouco interessava ao patrão: ele era imediatamente trocado por outro operário com saúde.

A jornada de trabalho era de 14, 16 e até 18 horas por dia.

Existe um depoimento feito por um capataz de garotos aprendizes em uma fábrica de algodão da Inglaterra. Eis o que ele declarou no parlamento inglês em 1816:

*"Eram aprendizes órfãos?*

**- Todos aprendizes órfãos.**

*E com que idade eram admitidos?*

**- Os que vinham de Londres tinham entre 7 e 11 anos. Os que vinham de Liverpool, tinham de 8 a 15 anos.**

*Até que idade eram aprendizes?*

**- Até 21 anos.**

*Quinze horas diárias eram um horário normal?*

**- Sim.**

*Quando as fábricas paravam para reparos ou falta de algodão tinham as crianças, posteriormente, de trabalhar mais para recuperar o tempo parado?*

- Sim.

*As crianças ficavam de pé ou sentadas para trabalhar?*

- De pé.




*Durante todo o tempo?*

**- Sim.**

*Havia cadeiras na fábrica?*

**- Não. Encontrei com freqüência crianças pelo chão, muito depois da hora em que deveriam estar dormindo.**

*Havia acidentes nas máquinas com as crianças?*

**- Muito freqüentemente."**

Nesta época que estamos falando a classe operária destes países já estava travando grandes lutas com os patrões. Já havia organizações políticas que visavam acabar com a exploração patronal. A palavra SOCIALISMO começava a se espalhar entre os trabalhadores. Já se analisa que, se toda a produção é socializada e coletiva, o fruto desta produção também deve ser coletiva, socializada.

A revolta operária contra a situação de miséria começa a se organizar. Em 1848 Karl Marx lança o "Manifesto Comunista" que termina com a conclamação: "TRABALHADORES DO MUNDO TODO, UNI-VOS. SÓ TEREIS A PERDER AS VOSSAS CORRENTES"!

Em 1862 em Bruxelas, na Bélgica, forma-se a Associação Internacional dos Trabalhadores (A.I.T.). Reunia militantes sindicais e políticos de vários países com o objetivo de lutar contra a exploração capitalista.

No Congresso da A.I.T. em 1866 em Genebra, Suíça, decidiu-se lutar no mundo inteiro para trabalhar só 8 horas por dia.

## 1886: GREVE GERAL NOS ESTADOS UNIDOS PELAS 8 HORAS

Os operários norte-americanos, através da Federação de Agrupamento do Comércio e da União de Trabalhadores dos Estados Unidos decidiram fazer uma greve geral para conquistar a jornada de trabalho de 8 horas.

Realizou-se a greve apoiada por uma grande concentração de operários numa praça pública, na cidade de Chicago, com início no dia *1º de Maio*. Na concentração vários líderes falaram, animando os companheiros. Entre os que fizeram uso da palavra: Albert Parson, August Spiers, Samuel Fielden e Miguel Schwab. No dia 2 de maio novamente falaram Adolfo Fischer e Miguel Schwab. Nesse dia a polícia dissolveu o comício à força. No dia 3 de maio os trabalhadores fizeram manifestação. A polícia assassina vários operários diante da fábrica Mac Cardick.

Estava decretada uma verdadeira guerra aos trabalhadores. Mas eles respondem com coragem. No dia 4 de maio organizaram nova concentração. Falavam neste comício Spiers, Parsons e Samuel Fielden. Quando Samuel estava falando chegou a polícia. Explode uma bomba matando vários operários e um policial. Alí foram assassinados pela polícia homens, mulheres e crianças, todos trabalhadores. Os chefes operários foram presos. No dia 11 de novembro de 1887 foram enforcados na prisão Spiers, Fischer, Engel, Parson e Teodoro. Daí que surgiu o 1º de Maio. Em 1892 a Associação Internacional dos Trabalhadores decide que o 1º de maio será comemorado todos os anos em todo o mundo como o Dia Internacional dos Trabalhadores. Será um dia de luta pelas 8 horas e dos demais direitos dos trabalhadores.



# 2. BRASIL DE 1880-1917: O começo da Industrialização e a luta pelas 8 horas

Quando surgem as primeiras indústrias no Brasil a situação de vida dos operários era péssima. Isto já havia acontecido nos países europeus que se industrializaram antes do Brasil.

Em todos os países do mundo os patrões agiram sempre da mesma maneira: pagar o menos possível, mandar trabalhar o maior número de horas e não gastar dinheiro na melhoria das condições de trabalho.

Em 1907 o jornal operário "La Battaglia" descrevia assim as condições de vida dos trabalhadores em São Paulo: "Nenhum conforto tem o proletário nesta rica e formosa capital. Os bairros em que mais se concentram por serem os que contém maior número de fábricas, são os do Brás e do Bom Retiro. As casas são imundas, as ruas na quase totalidade, não são calçadas. Há falta de água para as mínimas necessidades, falta de luz e esgotos. O mesmo se dá na Água Branca, Lapa, Ipiranga, São Caetano e outros pontos um pouco afastados."

Outro jornal operário de São Paulo também de 1907 dizia que: "Para entender a miséria em que agoniza o proletariado nesta São Paulo, nos bairros onde se concentra carregado de trapos e de filhos, basta lançar um rápido olhar aos antros fétidos que servem de habitação a milhares de famílias operárias".

Os patrões submetiam os operários a todas as formas de exploração dentro das suas fábricas onde se sentiam donos absolutos. A disciplina na fábrica era absoluta. Qualquer falha técnica do operário era castigada com multa em dinheiro.

Os salários eram determinados pelos patrões: não havia nenhuma lei. Tudo o que acontecia dentro da fábrica era considerada assunto particular entre o patrão e o operário. Os patrões pagavam como e quanto queriam para cada um. Pagavam menos para as mulheres que para os homens. Crianças fazendo o mesmo serviço de adulto recebiam salários irrisórios.

O horário de trabalho era o mais comprido possível. Como os recursos para introduzir máquinas eram poucos, a principal maneira que os patrões tinham para ganhar mais, era exigir longas jornadas de trabalho, e explorar ainda mais as mulheres e crianças.

Um militante operário do começo do século nos dá a seguinte descrição:

"Os horários de trabalho então em vigor eram: nove horas e nove e meia nas oficinas gráficas, metalúrgicas, de calçados, marcenarias, serralherias; dez horas para pedreiros, carpinteiros, ferreiros, pintores, ladrilheiros; onze horas para a tecelagem (6 da manhã às 6 da tarde com uma hora para almoço); doze horas para costureiras, bordadeiras, modistas, empregados no comércio, barbeiros, padeiros, ferroviários e trabalhadores em transportes coletivos (bondes) ganhavam por hora fazendo doze horas e mais; carroceiros e carregadores não tinham horário fixo, iam desde a madrugada até altas horas da noite; os empregados da limpeza pública (São Paulo) trabalhavam 12 a 16 horas, sem folga nem descanso, isso apesar de serem empregados municipais; portuários (Santos e Rio), ou seja, pessoal da estiva, docas, carvão, também não tinham hora determinada, trabalhando por volume ou tarefa, e era o que o corpo desse. Não havia dias de descanso: somente se respeitavam feriados restritos e de muita importância, como paixão e Natal. Nas fábricas e oficinas respeitava-se o domingo, mas o comércio varejista, barbeiros, padeiros, só fechavam ao meio-dia".



Nas fábricas trabalhava um grande número de crianças. Num levantamento feito em 1901 em São Paulo dizia:

"É considerável o número de menores, a contar dos 5 anos, que se ocupam em serviços fabris".

O jornal "La Bataglia" escreve em 1917 que numa fábrica de fósforos, em São Paulo, havia mais de 100 crianças de 7 a 12 anos de idade.

Uma outra notícia de jornal do mesmo ano em São Paulo nos dá idéia mais clara:

"Assistimos ontem a entrada de cerca de 60 pequenos, às *19 horas*, na sua fábrica da Moóca: Essas crianças, entrando àquela hora, saem às *6 horas*.

*Trabalham, pois, 11 horas a fio, em serviço noturno, apenas com um descanso de 20 minutos à meia-noite.*

O pior é que èlas se queixam de que são espancadas pelo mestre de fiação. Muitos nos mostraram equimoses nos braços e nas costas. Alguns apresentam mesmo ferimentos produzidos com uma manivela. Uma há com as orelhas feridas por continuados puxões. Trata-se de crianças de 12, 13 e 14 anos".




Nessa situação a classe operária começa suas lutas. Logo aparecem as primeiras organizações: grupos de trabalhadores que se uniam para resistir à exploração patronal. Formam-se assim vários tipos de uniões.

Os patrões perseguiam os operários que lideravam lutas e sobretudo os que lutavam para organizar sua classe.

A polícia, a serviço dos patrões, sempre estava pronta para impedir reuniões operárias. Operários lutadores estrangeiros foram expulsos do país. A acusação era a mesma de sempre em todos os países capitalistas: baderneiros, agitadores, arruaceiros, subversivos. Estes operários queriam subverter a ordem. A *ordem* para os patrões era esta: patrão enche o bolso de milhões e operário mal ganha o que comer. Quem for contra isso é baderneiro... Essa é a Bíblia dos patrões aqui no Brasil e em todos os países onde existe patrão.

No ano de 1906 se realiza no Rio o 1º Congresso Operário Brasileiro. Foi um passo importante para a luta da classe operária. Dentre as conclusões tiradas, três se referem a jornada de trabalho:

1- Concentrar esforços em todo país na luta *pela redução da jornada de trabalho para apenas 8 horas diárias, sem diminuição do salário.*

Esta era a grande luta dos operários do mundo todo.

2- Fazer ativa propaganda entre os operários para que não aceitassem o trabalho por peça ou empreitada.

Isto arruina a saúde do trabalhador, faz com que cada um procure ganhar mais dinheiro, prejudicando seus companheiros de ofício e porque esses sistemas eram uma grande barreira para a conquista das 8 horas de trabalho.

3- Que se devia dar preferência à luta pelas 8 horas de trabalho, em lugar

da luta apenas por aumento salarial. Eles achavam que com a diminuição da jornada os capitalistas teriam que empregar mais homens para manter a mesma produção ou aumentá-la. Assim diminuiria o número de desempregados, aumentaria a procura de mão-de-obra por parte dos industriais e diminuiria a oferta de mão-de-obra por parte dos trabalhadores, o que faria aumentar os salários necessariamente. Assim, lutar pela diminuição da jornada de trabalho era lutar indiretamente pelo aumento salarial.

Neste congresso de 1906 ficou decidido que o 1º de maio de 1907 seria o início da grande campanha pelas 8 horas.

# MAIO DE 1907: AS GREVES PELAS 8 HORAS DE TRABALHO

A 3 de maio de 1907, operários de duas fundições solicitam a fixação da jornada de 8 horas e pagamento semanal sendo atendidos. Os pedidos se estendem, com muitas recusas, e a greve se inicia na construção civil, na indústria metalúrgica e de alimentação. No dia 8 de maio o número de grevistas era de 2.000. Alguns dias depois aderem ao movimento dos gráficos, sapateiros, parte dos empregados da limpeza pública e os têxteis que, pela primeira vez, realizam uma greve de todo o ramo na cidade. Além das 8 horas, reivindicam um aumento de salários na base de 25% para os operários pagos por dia e 35% para os que trabalham por tarefa.

No começo da greve os industriais se negam a atender qualquer reivindicação dos operários. Negam-se a aceitar as 8 horas de trabalho.

Dia 16 de maio os industriais fazem uma nova reunião e elegem uma comissão para tomar as seguintes providências:

1- pedir garantia ao Estado para que o trabalho possa continuar;

2- obrigar a imprensa a não dar notícias da greve;

3- organizar uma associação dos industriais de todos os ramos;

4- estudar o que se poderia fazer sobre o aumento do salário e a diminuição das horas de trabalho.

Os operários resistiram em greve por um mês. Os da Construção Civil e os gráficos conseguem o que queriam e voltam a trabalhar. Os têxteis obtem vitórias parciais e retornam ao trabalho. Os metalúrgicos nada conseguem. Outras greves estouram nos meses seguintes pelos mesmos motivos.

Em 1908 estoura a greve dos trabalhadores das docas de Santos pelas 8 horas (trabalhavam até 18 horas por dia). Para o governo e os capitalistas era um grande prejuízo pois ali passa toda exportação de café. São deslocados navios de guerra do Rio de Janeiro para Santos. À extrema violência da polícia os operários respondem com violência. Houve mortos e feridos. Os operários são vencidos. Os que não foram mortos, feridos, presos ou deportados foram obrigados a voltar ao trabalho sob a mira das armas. O horário de trabalho continuou o mesmo.

Ainda em 1908 os chapeleiros de São Paulo também vão à greve pela redução da jornada. São derrotados por causa dos fura-greves, "Grumiros" como se chamavam naquele tempo.

A duração da jornada de trabalho variava de categoria para categoria e de um estabelecimento para outro. Não havia uma norma comum. Levando em conta isto podemos citar alguns dados aproximados do ano de 1911:

— construção civil: 8 horas;
— indústria de chapéus: 9 horas;
— fundições e oficinas mecânicas: 9 a 11 horas;
— fábricas de tecidos: 10 a 12 horas.

Além dessas jornadas normais, havia as horas extras que eram pagas sem acréscimos ou com adicional de 10% a 25%.

A luta pelas 8 horas continua firme nos anos seguintes. Em fins de abril e começo de maio de 1912 retoma um ciclo de greves semelhantes ao de 1907 em São Paulo. O início se dá na fábrica de calçados Clark com a greve por aumento de salário, abolição do trabalho por peça e a jornada de 8 horas de trabalho. Após abranger cerca de 9.000 trabalhadores, acaba-se concentrando em dois ramos importantes — têxteis e sapateiros. Os sapateiros retornam ao serviço após obter um aumento salarial de 10% e o horário de 8 horas e meia. Os têxteis são obrigados a voltar ao serviço sem conseguir nada.

Mas a luta mais conhecida deste primeiro período da história da classe operária brasileira é a greve generalizada no Estado de São Paulo em 1917. Durante 3 dias os grevistas e os moradores dos bairros operários chegaram a tomar conta da cidade de São Paulo. A greve começou em uma fábrica na capital, e dois dias depois já tinha 40.000 operários em greve. O movimento se espalha por Santos, Campinas e outras cidades do interior.

O Comitê de Defesa Proletário que reunia os grevistas fazia várias exigências aos patrões e ao governo:

A luta pelas 8 horas continua firme nos anos seguintes. Em fins de abril e começo de maio de 1912 retoma um ciclo de greves semelhantes ao de 1907 em São Paulo. O início se dá na fábrica de calçados Clark com a greve por aumento de salário, abolição do trabalho por peça e a jornada de 8 horas de trabalho. Após abranger cerca de 9.000 TRABALHADORES, ACABA—SE CONCENTRANDO EM DOIS RA— MOS IMPORTANTES — têxteis e sapateiros. Os sapateiros retornam ao serviço após obter um aumento salarial de 10% e o horário de 8 horas e meia. Os têxteis são obrigados a voltar ao serviço sem conseguir nada.

Mas a luta mais conhecida deste primeiro período da história de classe operária brasileira é a greve generalizada no Estado de São Paulo em 1917. Durante 3 dias os grevistas e os moradores dos bairros operários chegaram a tomar conta da cidade de São Paulo. A greve começou em uma fábrica na






capital, e dois dias depois já tinha 40.000 operários em greve. O movimento se espalha por Santos, Campinas e outras cidades do interior.

O Comitê de Defesa Proletário que reunia os grevistas fazia várias exigências aos patrões e ao governo:

1- liberdade para os militantes presos e que nenhum fosse dispensado do trabalho por ter participado ou liderado a greve;

2- Fim da exploração do trabalho de menores de 14 anos e fim do trabalho noturno para mulheres e menores de 18 anos;

3- Aumento de 35% para os salários mais baixos e 25% para os outros;

4- Pagamento feito cada 15 dias e garantia de trabalho permanente;

5- Jornada de trabalho de 8 horas e semana inglesa (36 horas de descanso ininterrupto);

6- Aumento de 50% em todo trabalho extra.

Os grevistas sofreram uma forte repressão do exército e da polícia. Os patrões não queriam ceder em nada. No fim tiveram que conceder aumento salarial. A jornada de 8 horas não foi conquistada. Os patrões sabiam que o lucro deles dependia da quantidade de horas trabalhadas, por isso se opunham violentamente contra a redução da jornada de trabalho.

Até essa grande greve de São Paulo não havia nenhuma lei sobre a jornada de trabalho. Agora, a partir deste ano de 1917 começarão a aparecer projetos de lei, de regulamentos sobre vários aspectos da vida operária, inclusive sobre a jornada de trabalho.

# 3. 1917-1932: A luta operária continua. Em 1917 sai a 1ª lei sobre horário de trabalho

No ano de 1917, na Câmara dos Deutados é apresentado um projeto de i para se criar um Código de Trabao. Deveria incluir, entre outros pons, o salário mínimo estabelecido pelo overno e a proteção ao trabalho da ulher dando-lhe um horário de 6 hos por dia.

Com a experiência das greves, os paões tinham se organizado para enrentar unidos a classe operária. Filiaos ao Centro Industrial do Brasil .I.B.) opõe-se frontalmente à reução da jornada e à fixação de um alário mínimo. Aceitam em parte que governo faça leis sobre acidentes de abalho, descanso semanal e proteção o trabalho da mulher e do menor.

Em julho de 1917 o deputado cario- a Maurício Lacerda apresenta um rojeto de lei que estabelece a jornada e 8 horas para todos os trabalhados. Esse projeto de lei, logo depois, rá integrado ao projeto do Código de rabalho. Mas este não irá para frente evido à forte oposição dos patrões. Durante os anos de 1918 e 1919 o pro to será levado em banho-maria nas iscussões da Câmara. Fica esquecido m alguma gaveta e não se falará mais isso por alguns anos como queriam os atrões.

Enquanto isso as greves exigindo aentos salariais e redução da jornada ntinuavam. Entre 1917 e 1920, tanto capital como interior de São Paulo, maior causa das greves continuaram ndo estas duas reivindicações.

Em 1918, no Rio de Janeiro, depois uma fracassada tentativa de insurição, desencadeou-se uma greve da al participaram mais de 20 mil tradihadores. Os patrões exigem o fim greve. O Sindicato dos Têxteis colo-

ca como condições garantia à liberdade de pensamento, 8 horas de trabalho e instituição do salário mínimo.

Em maio de 1919 uma greve de diversas categorias, em São Paulo, coloca como primeira reivindicação o dia de 8 horas de trabalho.

Os patrões vão-se dando conta que não dá mais para tratar os operários só na base do porrete. Tornava-se necessário fazer alguma regulamentação das relações entre operários e patrões. O exemplo da história de outros países influia nesta mudança de mentalidade.

O Brasil tinha assinado o Tratado de Versalhes no fim da 1ª Guerra Mundial. Os países signatários se comprometiam a conceder direitos iguais à classe operária. Isto era por um motivo de generosidade mas era um acordo com sentido comercial. Nenhum país deveria tirar vantagem do fato de gastar menos com a mão-de-obra. Era um problema de concorrência entre capitalistas.

Em 1923 ocorrem várias greves. A mais importante é uma greve dos tecelões de São Paulo que durou 3 meses. Essa greve acelerou a decisão da Câmara de se criar um novo projeto de Código de Trabalho. É uma retomada do projeto de 1917 que tinha sido esquecido. Mas os patrões não aceitavam uma lei que os obrigasse a conceder as 8 horas a todos os trabalhadores. Fazem violenta oposição ao Código cujo projeto é suspenso em novembro de 1923 e não mais será votado. Desse projeto de Código só saíram duas leis: uma sobre férias (1925) e outra sobre o trabalho de menores (1927).

A argumentação dos patrões para impedir uma lei que regulamentasse o



horário de trabalho era que as 8 horas eram uma prática própria da Europa e não era bom que se adotasse no Brasil. Com a lei das 8 horas o operário brasileiro se tornaria vagabundo, ocioso, preguiçoso.

Até 1932 a classe operária brasileira inclui entre suas reivindicações a jornada de 8 horas. Alguns setores ou fábricas conquistaram as 8 horas mas nada de leis.

Em 1932 no governo Vargas é regulamentada a jornada de 8 horas.

No dia 11 de novembro de 1887 os operários americanos foram enforcados por sua luta pelas 8 hora. No Brasil quantos operários foram assassinados por lutarem pelo mesmo ideal?

# 4. 1932: A lei das 8 horas




Vimos que durante todos os anos anteriores a 1930 os patrões sempre se opuseram à jornada de 8 horas. As categorias ou fábricas que neste período conquistaram as 8 horas mantinham este direito enquanto tinham força. Quando os patrões conseguiam novamente sobrepor a sua força, rasgavam os acordos e os operários voltavam novamente para as 10 ou 12 horas diárias.

Com toda a nova política do governo da Aliança Liberal, que chegou ao poder em 1930, não dava mais para impedir a regulamentação da jornada. Assim, os patrões tiveram que engolir a lei que o governo fez. Em 1932 foram feitos 2 decretos-leis para regulamentar a jornada de trabalho no comércio. O de 22.3.32 regulamenta o horário no comércio. O de 4.5.32 regulamenta o horário na indústria. Os dois decretos-leis permitem a extensão da jornada para 10 horas desde que se pague um adicional.

A duração normal do trabalho passa a ser de 8 horas. Há excessões para menos. O que passa a existir é uma lei. Sua aplicação é bem relativa. Tanto é que em 1935 no programa de Aliança Nacional Libertadora se reivindicava a jornada de 8 horas:

"Não pagamento das dívidas externas, denúncia dos tratados comerciais com o imperialismo, nacionalização dos serviços públicos, JORNADA DE OITO HORAS".

Isto é, porque os patrões não queriam concordar em ceder neste ponto. Ainda em 1940 Getúlio Vargas faz mais um decreto que dispõe sobre a duração do trabalho em quaisquer atividades privadas.

Em 1º de maio de 1943 o ditador Getúlio Vargas faz publicar a Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.) A C.L.T. não traz nada de novo. Ela simplesmente reúne de maneira organizada todas as leis que já tinham sido feitas nos anos de 30 a 40.

Vamos ver como consta na C.L.T. a questão da jornada de trabalho:

**Artigo 58** - "A duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada não excederá de 8 horas diárias, desde que não seja expressamente fixado outro limite."

**Artigo 59** - "A duração normal do trabalho poderá ser acrescida de horas suplementares, em número não excedente de duas, mediante acordo escrito entre empregador e empregado, ou mediante contrato coletivo de trabalho".

**Artigo 61** - "Poderá a duração do trabalho exceder do limite legal ou convencionado, seja para fazer face a motivos de força maior, seja para atender à realização ou conclusão de serviços inadiáveis ou cuja inexecução possa acarretar perigo manifesto."

Se lermos com atenção os três artigos da CLT acima vamos reparar no seguinte: a primeira afirmação de que a jornada de trabalho não pode exceder de 8 horas diárias fica na prática, sem efeito, com os artigos 59 e 61. Vê-se portanto, que a prática das "horas-extras" não é um simples abuso do patrão, mas tem base na própria lei.

# 5. 1970-1980: Os patrões driblam a Lei: as horas-extras, os 3 turnos

O golpe de 1964 foi claramente desfechado a favor dos patrões e contra os trabalhadores. Ou seja, um golpe de classe.

Centenas de sindicatos da cidade e do campo são colocados sob intervenção. Milhares de militantes sindicais são perseguidos pelo regime militar: morte, prisão, tortura, desemprego, banimento são os variados destinos. Segue-se a nova lei para proibir as greves; (Lei 4330) o arrocho salarial, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Esta era a limpeza de terreno considerada necessária para retomada da confiança dos capitalistas para investirem e a economia voltar a crescer.

O período de 1964 a 1967 é de recessão da economia. Nestes anos o horário de trabalho da maioria das indústrias é de 8 horas. Isto vai mudar a partir de 1968 quando a economia entra numa nova fase de crescimento.

A teoria do governo nestes anos de 1968 a 1973 era a seguinte: "Vamos trabalhar duro, colaborar para fazer crescer o bolo da economia. Quando o bolo estiver crescido vamos reparti-lo".

A realidade demonstrou depois o contrário. O bolo cresceu mas o gato comeu!

A lei do arrocho salarial produziu seus efeitos. O nível de vida do operário cai rapidamente. O operário chega às portas do milagre na lona.

Na situação de crescimento acelerado (1968-1973), de repressão violenta,









a jornada de 8 horas se perde mais uma vez. Os patrões exigem horas extras todo dia. O trabalhador aceita para não perder o emprego e para aumentar seu salário.

Assim, nestes anos de 1970 a 1980, depois de quase 100 anos de luta pelas 8 horas, encontramos em grande parte das empresas, tanto nacionais como multinacionais milhões de operários que têm mais ou menos o seguinte horário de trabalho:

— 8 horas normais
— 1 hora de 36 minutos para compensar o sábado
— 2 horas extras
— 8 horas extras aos sábados
— algumas vezes até aos domingos
— muitas vezes preferem receber as férias em dinheiro do que tirá-las.

## O QUE SIGNIFICA FAZER HORAS EXTRAS

Se um trabalhador fizer *8 horas normais*, mais *1 hora e 36 minutos* para compensar o sábado, mais *2 horas extras* por dia, mais *8 horas-extras* no sábado, no final de 35 anos qual será o seu resultado?

Resultado: em lugar de 35 anos terá trabalhado *48 anos.*

Vejamos: *no final de 1 ano:*
52 × 48 = 2.496 horas normais
52 × 18 = 936 horas extras
*no final de 35 anos:*
35 × 2.496 = 87.360 horas normais
35 × 936 = 32.760 horas extras
**Conclusão:** *35 anos de trabalho normal 13 anos de trabalho extra.*

*E ainda mais:* com isso ele *deixou 13 companheiros desempregados* por *um ano.*

## A LUTA CONTRA A HORA-EXTRA E PELA SEMANA DE 40 HORAS

Ao mesmo tempo que os patrões impõem semanas de trabalho muito mais compridas, o movimento sindical passa a reivindicar uma semana de 40 horas, sem desconto de salário.

Como exemplo basta ver a reivindicação dos metalúrgicos de São Bernardo no seu 2º Congresso, em setembro de 1976. Eles reivindicaram várias coisas ligadas ao horário de trabalho, tais como: a semana de 40 horas; redução das horas-extras e dos turnos de revezamento:

"*Horário de Trabalho:*

1- Quanto à disciplina do horário de trabalho:

— redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, com sábados livres;

— fixação da jornada diária de 8 horas, com a prestação de um máximo de duas horas-extras, e apenas em situações excepcionais;

— pagamento de um taxa adicional mínima de 50% para cada hora-extra trabalhada;

— o trabalho será executado em horário fixo, eliminando-se os turnos de revezamento;

— enquanto o trabalho em turnos não for definitivamente eliminado, não serão colocados em regime de turnos os empregados estudantes."

A categoria que conseguiu fazer um boicote organizado às horas-extras foi a dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Foi em 1979. A direção do Sindicato lançou esta forma de luta visando impedir as indústrias de fazerem estoques e assim ter condições de resistir a uma greve prolongada.

Mas a partir do fim de 1980, a economia brasileira entra numa profunda crise. Os patrões, lógico, não querem diminuir seus lucros. E a primeira medida de que eles lançavam mão é a redução salarial. Desta vez eles propuzeram reduzir a semana de trabalho mas com redução de salário.






# 6. 1980 — A crise e as quarenta horas semanais

Nos anos de ouro do milagre a economia brasileira tinha crescido na base de 10% ao ano. Ao mesmo tempo os salários tinham baixado: a miséria foi o outro lado da moeda dos lucros fantásticos deste período.

Quando a economia começa a entrar em recessão, os patrões propõem redução da jornada de trabalho com redução de salários. Eles pensam que o medo do desemprego levaria os trabalhadores a aceitar esta proposta. Eles dizem que suas fábricas estão em crise e que a crise tem que ser paga por todo mundo. Dizem que eles vão diminuir seus lucros e que os trabalhadores vão ter um pequeno prejuízo nos seus salários.

De repente eles querem fazer esquecer tudo o que significa ser patrão no Brasil hoje. Eles querem fazer esquecer os lucros altíssimos que tiveram durante os anos do milagre. Eles querem fazer esquecer que durante os anos de milagre eles estavam satisfeitos e concordando com este governo que aí está. Eles se divertiam quando o governo militar prendia, torturava e matava operários e camponeses para defender suas indústrias e latifúndios. Agora os patrões querem um pacto de amizade, um acordo entre amigos para acabar com a crise. Dizem que é só os operários pararem com as greves e aceitar os reajustes salariais abaixo do custo de vida, que tudo vai se resolver.

Dentro deste quadro a proposta de reduzir a semana e o salário seria a proposta boa, cheia de bom senso.

A proposta contrária, que nasce no movimento operário combativo, é 40 horas semanais sem redução de salário. Significa cada um trabalhar menos e todos trabalharem. Na grande greve dos 41 dias dos metalúrgicos de




São Bernardo em 1980 aparece a proposta de 40 horas sem desconto.

No ano de 1980 os petroleiros durante sua campanha salarial conquistaram as 40 horas sem desconto para todos os petroleiros do Brasil.

No final do ano de 1980 durante a campanha salarial dos metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos pela primeira vez aparece uma defesa da proposta patronal feita por um setor do movimento sindical. Contrapondo-se à proposta da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo que defendia as 40 horas semanais sem redução do salário, a diretoria do Sindicato (pelegos + PCB) declara "julgar inoportuna esta reivindicação".

Hoje pode ser considerada uma bandeira generalizada (continua tendo exceções) dentro do movimento sindical a redução da jornada para 40 horas semanais.

# 7. CONCLUSÃO

Uma observação se faz necessária quanto ao presente texto: não é completo nem acabado mas acreditamos que mostra uma série de pistas para quem estuda história em função de preocupações atuais.

A pesquisa sobre a história da jornada de trabalho no Brasil certamente tem um aspecto frustrante. É o seguinte: após 100 anos de lutas pela redução da jornada de trabalho, nos deparamos hoje com categorias inteiras cumprindo jornadas de 12 horas ou mais como é o caso do transporte urbano e construção civil. Como bem expressa a frase do peão de obra: "Não me venha falar em 40 horas pois nem com 70 horas semanais consigo viver".

A história da jornada de trabalho não é uma linha evolutiva de aperfeiçoamento. É sim uma linha em ziguezague de acordo com a correlação de forças do momento. Basta pegarmos o exemplo ao qual nos referimos há pouco: a categoria da construção civil. Em 1907 ela tem uma conquista das 8 horas ao passo que hoje esta jornada está aumentada em 50%.

Sendo a jornada de trabalho a pedra de toque da exploração da força de trabalho, a própria lei que fixa a quantidade de horas fica sujeita a correlação de forças entre patrões e trabalhadores.






# MODO DE PRODUÇÃO TRIBAL

Os primeiros grupos de pessoas que temos conhecimento, viviam em comunidades itivas. Sobreviviam de coleta de alimentos, eram totalmente dependente da natureza. sua dependência em relação a natureza eram nômades[1], migravam por causa das npéries (cheias, secas, ...), falta de alimentos e ataques de animais selvagens.

A relação entre as pessoas do grupo era de respeito, repartindo o produto colhido e todos e todos tinham o direito de colher para sua sobrevivência.

O homem nessa época, tinha medo dos fenômenos da natureza dedicando-lhe um eito Divino. Havia uma relação de harmonia entre o grupo e deste com a natureza.

Aos poucos, os homens desenvolveram suas habilidades e começaram a construir instrumentos de trabalho, feitos inicialmente de pedras, madeiras e ossos. Assim o umano começou a dominar a natureza para seu próprio beneficio. E ocorreram duas ndes descobertas: o fogo e o cultivo da agricultura. Estas novas descobertas tribuíram para que o homem se tornasse sedentário[2]. Com o passar do tempo os pos cresceram e, organizaram-se em tribos, fixando-se em determinadas áreas de

Com o desenvolvimento das ferramentas, o homem começou a cultivar a agricultura omesticar animais selvagens. Assim o homem deixou de ser totalmente dependente natureza e, começou a produzir o que era necessário para sua alimentação.

As tribos foram as primeiras formas de sociedade organizada (Comunidade Tribal). tribos, todos tinham direito de produzir e direito sobre os bens produzidos e sobre nimais domesticados. Todos os bens produzidos e animais domesticados eram unitários.

Nas as tribos decisões eram tomadas em conjunto. O chefe da tribo era escolhido e aqueles que tinham maior capacidade de trabalho e de luta. Era respeitado pela sua gem, experiência e dedicação. Tinha um papel de líder, coordenador. Mas não orava e nem oprimia, outras pessoas de sua tribo.

A divisão existente no modo de produção tribal, era uma simples divisão de tarefas, ivadas por diferença de idade e, principalmente de sexo. Os homens

[1] nade - Tribos ou povos que estão (estavam) sempre se deslocando em busca de alimento ou gens; etc.

[2] lentário - Tribos ou povos com habitação fixa.



dedicavam-se a caça, a pesca e ao pastoreio, enquanto as mulheres se dedicavam a agricultura, a produção de cerâmica e a casa (atividades domésticas). Mais tarde com a tração animal, o homem assumiu a tarefa de lavrar a terra. Todos tinha a mesma importância na tribo, e a divisão de tarefas não causava desigualdades sociais entre os membro do grupo.

Mas aos poucos, essa simples divisão de tarefas foi sofrendo mudanças, até que algumas tribos passaram a se dedicar exclusivamente à agricultura, outras à pecuária. Foi a primeira divisão social do trabalho.

Com as descobertas de novas técnicas e novos instrumentos de trabalho, possibilitou ao homem um grande aumento de produção. As tribos passaram a produzir mais do que necessitavam para viver, bem mais do que consumiam. Assim, começou a existir uma sobra, um excedente[3], que inicialmente era usado em cerimônias religiosas como ação de graça.

Como nesta época as tribos dedicavam a natureza poderes divinos, faziam grandes festas no início da nova colheita. Nestas festas religiosas queimava-se o que havia sobrado da colheita anterior. Com esse cerimonial consumia-se todo o produto excedente.

A produção específica: na agricultura ou na pecuária, e o desenvolvimento das novas técnicas proporcionava às tribos uma produção além do necessário para o consumo. Mas, ao mesmo tempo cada tribo não produzia tudo o que precisava para a sua sobrevivência, passando a trocar o excedente, com outras tribos.

Aos pouco a produção coletiva foi sendo controlada por alguns chefes de família, principalmente por aqueles que tinham a tarefa de comercializar. Estes passaram a se apropriar de uma parte do excedente para proveito próprio e da sua família.

Com o aumento e a apropriação do excedente por algumas famílias, as tribos foram deixando de ser uma comunidade onde as pessoas tinham direitos iguais. Passando a ser uma sociedade com desigualdade social.

No princípio, já existia uma diferença natural entre as tribos mais fortes e as tribos mais fracas. Ocorriam guerras entre as tribos e a partir de uma certa época os prisioneiros capturados foram sendo transformados em escravos[4].

Os escravos desta época eram agregados a família ou a tribo. E com o aumento de mão de obra nas tribos, aumentou a produção de bens materiais, crescendo o excedente.

[3] Excedente - Sobra. Neste caso, produção maior que o consumo.

[4] Escravo - O escravo no Modo de Produção Tributário, é diferente do escravo no Modo de Produção Escravista. No Modo de Produção Tributário o escravo é agregado a família ou a tribo; e no Modo de Produção Escravista o escravo é considerado coisa sem espírito e sem alma, propriedade privada do Senhor ou do Estado.

As guerras que eram travadas com o objetivos de ampliar o poder econômico dos impérios e dos grandes proprietários acabavam destruindo boas partes das forças produtivas. Lavouras eram queimadas, cidades eram saqueadas, estradas interrompidas, além de matarem milhares de animais e seres humanos.

Os escravos não ganhavam nada com aquele trabalho duro e, portanto, muitas vezes sabotavam as plantações e destruíam as ferramentas. Também como forma de resistência aconteciam rebeliões de escravos, como a famosa revolta de Spartacos.

Muitos senhores de escravos começavam a achar melhor diminuir o grau de ressão, para manter o nível de crescimento da produção. Chegavam as vezes, a conceder iberdade para os escravos ou pagar alguma quantia em dinheiro para aqueles que balhavam mais, como estímulo para uma produtividade maior.

Muitos proprietários, pressionados pelo medo de revolta ou pelo desinteresse do ravo em produzir, começavam a sentir a vantagem na entrega de um pedaço de terra ra a cultura livre em troca de uma parte do que se produzia nela, ou pagamento de uma da em produtos. Também precisaram dividir as terras entre os chefes militares, como na de protege-las melhor contra os invasores.

Desse maneira o Modo de Produção Escravista, começou a ser substituído por a nova forma de exploração do trabalho humano, que possibilitou um novo modo de dução: Modo de Produção Feudal.

## MODO DE PRODUÇÃO FEUDAL

A transformação que ocorreu na sociedade com o fim do escravismo não acabou m a exploração econômica e com a opressão política. Os ex-proprietários de escravos tornaram senhores feudais. Os escravos e parte dos soldados se tornaram servos. sse novo tipo de sociedade, chamado feudalismo, já não havia corrente nem chicotada, s era o servo que trabalhava e produzia na
ra, enquanto os frutos do seu trabalho era apropriado pelo senhor feudal (pelo menos naior fatia).

O feudo é uma grande extensão de terra pertencente a um senhor. Esse senhor dal concedia pedaços de suas terra para os servos plantarem e produzirem os alimentos essários a sua sobrevivência. Mas boa parte de sua produção tinha que ser destinado senhor.

Além disso o servo tinha que deixar sua roça três ou quatro dias da semana e tivar outras terras do senhor. O servo estava preso a terra e devia total obediência ao nhor.



Cada senhor feudal exercia, no seu feudo, o poder político, militar e judicial. Esse poder era tão grande que o senhor tinha direito, se quisesse, de dormir a primeira noite com qualquer noiva que se casasse em seu feudo.

Durante o feudalismo o rei de cada nação não tinha força para controlar politicamente todo o Estado, e concedia ao clero e aos nobres este poder.

Os feudos eram auto-suficientes. Produziam tudo que necessitavam. Ao contrario dos escravos, os servos podiam ficar com uma parte daquilo que produzia, por isso tinham mais interesse no trabalho e a produção sempre aumentavam.

No feudalismo surgiram técnicas mais eficientes para a fundição de metais, a fabricação de moinhos de ventos e de água. Estes eram usados como fontes de energia nas oficinas de mineração, de corte de madeira, de produção de papel e pólvora.

No feudalismo não há mais uma dominação basicamente pela força. Agora a dominação se apoiava no controle das idéias.

A Igreja teve um papel importante e triste nessa época. Ela foi se tornando uma grande proprietária de terra que recebia dos senhores feudais como doações e heranças. Chegou a ser a maior proprietária de terra de toda a Europa[9].

Dessa forma, o clero acabou se aliando a classe dominante, passando a interpretar o Evangelho sob o ponto de vista favoráveis aos ricos. Nos sermões pregavam que, na terra, era preciso sofrer para ganhar o reino dos céus. Desse modo, difundia o conformismo e a aceitação da opressão que eram exercidas pelos senhores feudais.

Além disso, A Igreja chegou a vender a "salvação" dos ricos em troca de doações e riquezas. Com tudo isso, seu papel foi o de ajudar a manter os privilégios dos poderosos.

Controlando a educação, a Igreja espalhou essas idéias favoráveis à dominação. A isso chamamos dominação ideológica. O clero era assessor especial dos nobres e dos reis, dirigindo, assim, indiretamente o próprio Estado.

No início do feudalismo, havia apenas um pequeno comércio. As estradas eram poucas e suas condições de trafego eram péssimas. Os senhores feudais cobravam altos pedágios dos comerciantes que precisassem atravessar suas terras. Além disso, cada região tinha uma moeda diferente e isso dificultava o comércio.

Aos poucos, com o desenvolvimento do artesanato, as trocas entre os feudos foram se intensificando. Formavam-se feiras nos cruzamentos das estradas, perto dos castelos. Alguns servos abandonaram o trabalho agrícola e passaram a se dedicar cada vez mais ao artesanato. Transformado-se em ferreiros, sapateiros, marceneiros, tecelões, etc.

[9] A Pirâmide - 2ª Parte - Volume 2A / CRD = Centro de Reflexão e Documentação

No Modo de Produção Tributário ergueu-se grandes impérios, como: Egito, sopotâmia, Assiria, Persia, etc.

## MODO DE PRODUÇÃO ESCRAVISTA

No Modo de Produção Tributário, a cidade sobrevivia da exploração do campo avés da cobrança do tributo e da corvéia. Já no Modo de Produção Escravista a riqueza gerado, através do trabalho escravo.

No ano de 330 a.C. Alexandre, vindo da Macedônia na Grécia conquistou todo o iente Médio. Fundando nova capital no Egito (Alexandria), ocupou Babilônia, capital Pérsia e construiu novas cidades. Todo o território até a fronteira com a Índia passaram er do seu domínio.

Em 7 anos seu exército percorreu 18.000 Km, fundando 70 cidades e construindo tros gregos espalhando sua cultura. Alexandre construiu um império jamais visto teriormente.

Quando Alexandre começou a percorrer o oriente, além de resolver os problemas rmos de seu país, isto é da Grécia, conseguiu constituir muito mais do que uma força litar para dominar tantas nações: obteve a unificação econômica; com um sistema onetário uniforme para todo o Império; a unificação da cultura com a mesma língua; nstrução de novas cidades e a modernização de outras nos moldes das cidades gregas.

Na Grécia, havia um grande número de pensadores, filósofos, que discutiam sobre ida social e política. Alguns influenciaram muito o pensamento de outras nações, e ntinuam influenciando até hoje. Neste contexto nasceu o conceito de governo baseado democracia[8].

Com a super valorização das atividades intelectuais: filosofia, arte, esporte, música, , desvalorizou-se por completo o trabalho manual (braçal). Com isso valorizou-se a ssoa que tinha condição de estudar e dedicar-se ao mundo da intelectualidade, e svalorizou-se a pessoa que realizava as atividades manuais, criando uma nova forma pensamento: o trabalho manual era para pessoas inferiores, sem cultura e sem alma portanto escravos.

Os escravos eram considerados sem cultura, com isso também eram considerados jeto (coisa) de produção, servindo aos senhores da cidade ou ao Estado.

[8] Democracia - Palavra vindo do grego: DEMO - POVO e CRACIA - GOVERNO, ou seja overno do Povo. Mas naquele tempo só eram considerado povo os homens livres (5% dos radores das cidades). E estavam fora da democracia, as mulheres, os pobres, os escravos e os rangeiros.



Com o surgimento do trabalho escravo e da propriedade privada, o mundo passou por grandes transformações. A desigualdade se consolidou e os seres humanos se dividiram em duas classes sociais: de um lado estavam os senhores, donos dos escravos, das terras, ferramentas de trabalhos, e de todos os bens materiais que eram produzidos, e, do outro lado estavam os escravos que não possuíam nada, não podiam vender sua força de trabalho nem emprega-la em beneficio próprio. Recebiam apenas a ração, vestes necessária para continuarem sobrevivendo e produzindo para os senhores.

Como os escravos não podiam ficar com nada do que produziam, logicamente não sentiam o menor interesse e ânimo de trabalhar. Para manter os escravos produzindo, eram preciso exercer a violência direta sobre eles.

Para governar a sociedade e manter sobre a dominação aquela quantidade enorme de escravos, evitar fugas e reprimir as revoltas, organizaram aos poucos, todo um sistema de poder controlado pelos senhores. Um sistema de governo baseado em autoridades, leis, tribunais. O qual era garantido pelas forças armadas. A esse sistema, em seu conjunto, damos o nome de Estado.

O trabalho escravo permitiu a formação de grandes impérios. Até hoje existem grandes obras que foram construídas através dos trabalhos escravos: os templos e palácios da Grécia; os teatro e aquedutos de Roma.

Os escravos executavam quase todos os trabalho braçais. Mas, havia também uma certa quantidade de trabalhadores livres, como artesãos, comerciantes e funcionários do Estado.

Os senhores donos de escravos ocupavam-se apenas com as atividades administrativas e pensantes, como: artes, esportes, filosofia, lazer etc.

A idéia que até hoje existe na cabeça de muita gente, de que o trabalho manual é coisa de pouco valor e que o importante é as atividade intelectual, vem desta época.

No período do escravismo se desenvolveram as técnicas de cultivos da terra com o aperfeiçoamento das ferramentas de metal como o arado, a foice e a enxada.

O escravismo que, em seu início, funcionou como um tipo de organização social e impulsionou a produção, já nos primeiros séculos da Era Cristã transformou-se em uma espécie de freio impedindo novos progressos da humanidade.

As três causas principais da decadência do escravismo:

1) A enorme contingência de escravos exigia a manutenção de exércitos cada vez maiores, que nada produziam e eram sustentados pelo trabalho escravo atuando, como verdadeiros parasitas.

Nesse período o trabalho dos escravos e todo o excedente passaram a ser
ıtrolados por chefes, que por sua vez usavam-nos em benefício próprio, dando início
'n novo Modo de Produção.

## MODO DE PRODUÇÃO TRIBUTÁRIO

Quando o excedente passou a ser controlado por determinados chefes de famílias,
e consumiam e comercializavam o que outras famílias produziam, iniciou-se uma
ivisão de classes nas tribos. Dividiu-se as tribos entre a classe que produzia e a classe
- comercializava a produção.

A renda da classe que comercializava, estava no controle da produção e no estoque
produto. Estocava-se o produto em tempo de colheita e fartura para negocia-lo (vender)
tempo de escassez.

O controle da produção e a não partilha, criaram uma terceira classe, que hoje
amaríamos de "excluídos da produção". São famílias, e até mesmo grupos, que não
oduziam por vários motivos: secas, cheias, etc., que no Modo de Produção Tribal
riam sustentados pela própria tribo, mas, Modo de Produção Tributário, com o controle
produção ficaram a margem. E para estes "excluídos" só há duas saídas: morrer de
me ou saquear os produtores ou controladores.

Para os controladores da produção, surgiu a necessidade de proteger o estoque de
odutos, daqueles que não os possuíam. E para isso era preciso montar uma estrutura
ntratando guardas para segurança do produto. Estes também não produziam, mas
bravam pelos serviços prestados.

Mas, para se manter esta estrutura fez-se necessário aumentar o excedente; que só
possível controlando a terra e cobrando tributo (imposto) de quem produzisse nela.
m isto a terra passou a ser propriedade de particulares e a ser cercada em pedaços, de
do que toda plantação e os animais desta área pertenciam aos proprietários.

O controle da terra e da produção gerou constantes guerras entre as tribos, exigindo
exército forte, e os senhores donos das terras (os ricos) passaram a construir Cidades-
tados[5]. Nestas pequenas cidades fortemente murada, o dono da
ra fazia-se rei, e com ele moravam seus sacerdotes, chefes do exército e funcionários.

Cidade-Estado - Pequena área ( ± do tamanho de um campo de futebol ) cercada por forte
ıralha onde morava o rei, os comandantes dos exércitos, sacerdotes e os funcionários. Por
lta da de 1700 a.C as Cidades-Estados dominam o campo. São chamadas de cidades-estados
rque era o centro do domínio econômico, político e ideológico.



A Cidade-Estado, de onde o rei governava todo o seu território, e todas aquelas pessoas que moravam na cidade, comendo, bebendo, se vestindo e fazendo festa, mas não produzindo; era sustentada pelos trabalhadores na agricultura e na pecuária, através do pagamento do tributo.

Em alguns impérios o tributo chegava à 70% dos bens produzidos, em outros, em tempo de guerra ou seca, quase atingia 100%.

Entre as Cidades-Estados, algumas se destacavam como grandes potências (Egito, Assíria, etc.), transformando-se num império que dominavam grandes áreas de terras. Todas as pequenas cidades na região dominada recorria à estas potências para resolver problemas militares, e pediam proteção contra os reis de outras cidades. Os pagamentos pelos serviços prestados eram feitos através do tributo recolhido dos camponeses.

Chamamos este Modo de Produção de Tributário, pelo fato de que o rei (governo e dono da terra) tributava a produção (cobrava imposto) dos camponeses e pastores para manter a estrutura das Cidades-Estados, com suas mordomias.

Quanto mais se aumentava a estrutura em torno das cidade, mais alto era o tributo. E para controlar o povo que trabalhava, os reis usavam duas forma de coação: a força militar e a ideológica.

A força militar: os reis das Cidade-Estados prometiam proteger os camponeses das ameaças e assaltos de bandos armados, e dos reis vizinhos. E quando não convenciam pela promessa, usavam o exército para resolver à força.

O domínio ideológico: os reis tinham seus sacerdotes, que pregavam ao povo culto em respeito ao rei, dando a ele poder divino. Muitos reis se proclamavam o próprio deus ou alguém ligado diretamente a deus. Exercia-se a teocracia[6].

Os que desobedeciam aos cultos e o que não reverenciam ao rei, eram condenado à desgraças. Usavam as intempéries (cheias, secas, ...) como ira do rei (deus) para assustar e desmobilizar qualquer tentativa de resistência do povo (quando havia cheias ou secas, os sacerdotes do templo aproveitavam a situação para culpar o povo por alguma desobediência, e para garantir obediência total). Este tipo de religião era a forma de manter as injustiças. E desta maneira, a cidade continuava dominando o campo em nível econômico, social, político e ideológico.

Além do tributo em produto e rebanho os reis das Cidades-Estados cobravam tributo em forma de trabalho, chamado de corvéia[7]. Os serviços eram na construção de obras públicas, no cultivo de terras dos altos funcionários do rei, servindo nos exércitos ou aos moradores das cidades.

[6] Teocracia - Governo em que a autoridade emana dos deuses ou do Deus, e é exercida por seu (s) representante(s) na terra.

[7] Corvéia - Trabalho forçado na construção de obras pública, cultivo da terra dos altos funcionários do rei e servir no exército.

Com o passar dos anos conforme cresciam as rotas do comércios terrestre, lá pelo fim do primeiro milênio (ano mil), essas feiras foram se transformando em pequenas cidades que eram chamadas "burgos". Nos burgos começaram a surgir ricos comerciantes, que eram chamados "burgueses", vindo daí a origem dessa palavra que todo mundo conhece.

O crescimento desses burgos introduziu transformações na sociedade feudal. Nos feudos, a rígida exploração dos servos gerou inúmeras fugas e revoltas, principalmente sob a forma de "seitas religiosas hereges", isto é que desafiavam a linha oficial da Igreja.

Isso forçou os senhores a abrandar, aos poucos, a relação de exploração a que submetiam os camponeses. Em muitos feudos os servos se tornaram responsáveis por toda a produção, entregando parte do que produziam, sem ter mais de trabalhar alguns dia na plantação do senhor.

Essas mudanças estimularam ainda mais o trabalho dos servos. Que começaram a produzir uma sobra, que podia ser trocado por outros produtos nos burgos.

Enquanto isso, naquelas cidades nascentes, cresceu o número de artesãos que sofria uma exploração dupla: de um lado, os impostos e taxas exigidas pelo senhor feudal; do outro lado, os ricos comerciantes, os chamados burgueses, que controlavam o trabalho de dezenas e centenas de artesãos, vendendo-lhes matérias primas por preços cada vez mais altos e comprando o produto final por preços inferior ao valor do trabalho nele empregado.

Embora os artesãos fossem dominados e explorados pelos burgueses, tinham com estes um ponto de vista comum; o interesse em acabar com os privilégios e exploração exercida pelos nobres, representantes do sistema feudal decadente, que após uns dez séculos de existência, se converteu num freio que atrapalhava o desenvolvimento do comércio e da produção.

À medida que o feudalismo entrou em decadência cresceu a força da burguesia, essas oficinas começaram a diminuir de importância e centenas delas iam desaparecendo, sendo substituídas por manufaturas que representaram a primeira forma de produção capitalista.

## MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

O crescimento do comércio provocou uma grande transformação no mundo. Surgem estradas e rotas comerciais por toda a Europa. Governos e burgueses promovem viagens marítimas em busca de alguns produtos raros, para serem comercializados.



Nessa época os portugueses chegaram ao Brasil. Os espanhóis, franceses, ingleses, holandeses, chegam a outros lugares da América, transformando esses territórios em colônias de onde tiravam riquezas para ajudar no desenvolvimento de seus países.

Isso proporcionou a formação de riquezas imensas, a partir da matança de índios e da devastação da América, para saquear ouro e pedras preciosas. Alguns comerciantes tornaram-se extremamente ricos e tinham por interesse aplicar o dinheiro na Europa, na compra de terras e na produção de mercadorias.

Nesse período de mudança do feudalismo para o capitalismo, um passo fundamental ocorreu quando os comerciantes burgueses, que já controlavam os trabalhos dos artesãos e contavam com milhares de camponeses expulsos dos campos a implorar trabalho, começaram a investir sua fortuna na organização de manufaturas[10].

As manufaturas eram grandes oficinas que os burgueses forneciam as matérias prima, os instrumentos de trabalho e todas as condições de trabalho para a produção, mas ficavam com tudo o que os artesãos produziam em troca de um pagamento. Nascia assim o trabalho assalariado e a marca registrada do Modo de Produção Capitalista.

Com isso, os artesãos começaram a ficar endividados e caíram numa dependência total dos comerciantes burgueses.

Esses artesanatos eram desenvolvidos em pequenas oficinas, cujo dono, o mestre artesão, contratava o trabalho de alguns ajudantes e aprendizes, mas sem estabelecer sobre eles uma relação de exploração. Por sinal, esses mestres também costumavam ser pobres, piorando cada vez mais sua condição de vida à medida que caiam na dependência dos burgueses.

Nesse processo, o dinheiro aplicado na produção, voltava maior para as mãos dos burgueses. O dinheiro aplicado na produção para crescer é chamado de capital, vem daí o nome ao sistema que nasceu com a morte do feudalismo; O CAPITALISMO.

No Modo de Produção Capitalista, o trabalhador não tem mais a ferramenta, nem o produto do trabalho. Tem apenas a força do seu braço para vender como mercadoria, em troca de um salário. O burguês dono do capital, dos meios de produções e das mercadoria, viviam dos lucros desse trabalho.

A manufatura que nós podemos considerar a avó da fabrica moderna, funcionava como uma divisão de trabalho, onde cada trabalhador fazia uma parte do produto. Tal divisão do trabalho proporcionou um aumento enorme da produção em comparação com o modo de produção anterior, que era artesanal.

[10] Manufatura - Grande estabelecimento industrial / Fábrica

NOVA IGUAÇU, 19/ ABRIL / 2003



# HISTÓRIA SOBRE O 1º MAIO

• ANTES DE 1848 OS OPERÁRIOS ERAM AINDA POUCO ORGANIZADOS, E OS PATRÕES FAZIAM LEIS SÓ DO SEU INTERESSE. A JORNADA DE TRABALHO ERA DE 14, 16, E ATÉ 18 HORAS POR DIA. NESTA ÉPOCA OS PAÍSES MAIS INDUSTRIALIZADOS DO MUNDO ERAM A INGLATERRA, FRANÇA, ALEMANHA E ESTADOS UNIDOS. A MAIORIA DAS INDÚSTRIAS ERAM DE TECIDOS E METALURGIA.

~~NESTA ÉPOCA A CLASSE OPERÁRIA JÁ TRABALHAVA QUATRO HORAS~~

COM O PASSAR DO TEMPO A CLASSE OPERÁRIA COMEÇOU A SE ORGANIZAR PARA ACABAR COM A EXPLORAÇÃO PATRONAL. A PALAVRA SOCIALISMO COMEÇOU A SE ESPALHAR ENTRE OS TRABALHADORES, JÁ SE ANALIZAVA QUE SE TODA A PRODUÇÃO É DIVIDIDA (SOCIALIZADA) E COLETIVA, O FRUTO DESTA PRODUÇÃO TAMBÉM DEVE SER COLETIVO E DIVIDIDO (SOCIALIZADO).

A REVOLTA OPERÁRIA CONTRA A SITUAÇÃO DE MISÉRIA E EXPLORAÇÃO COMEÇOU A SE ORGANIZAR. EM 1848 KARL MARX LANÇA O "MANIFESTO COMUNISTA", QUE TERMINA COM A CONCLAMAÇÃO: "TRABALHADORES DO MUNDO TODO, UNI-VOS. SÓ TEREIS A PERDER AS VOSSAS CORRENTES"!

EM 1862 EM BRUXELAS, NA BÉLGICA, FORMA-SE A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES (A.I.T.). REUNIA MILITANTES SINDICAIS E POLÍTICOS DE VÁRIOS PAÍSES COM O OBJETIVO DE LUTAR CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA.

NO CONGRESSO DA A.I.T. EM 1886 EM GENEBRA, NA SUÍÇA, DECIDIU-SE LUTAR NO MUNDO INTEIRO PARA TRABALHAR SÓ 8 HORAS POR DIA.

# 1886: GREVE GERAL NOS E.U.A. PELAS 8 HORAS.

OS OPERÁRIOS ESTADUNIDENSES, ATRAVÉS DA FEDERAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE COMÉRCIO E DA UNIÃO DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS UNIDOS, DECIDIRAM FAZER GREVE GERAL PARA CONQUISTAR A JORNADA DE 8 HORAS DIÁRIA DE TRABALHO.

O INÍCIO FOI NO DIA 1º DE MAIO, NUMA PRAÇA NA CIDADE DE CHICAGO HOUVE UMA GRANDE CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHADORES(AS) E VÁRIOS LÍDERES FORAM ENFRENTANDO OS COMPANHEIROS. ENTRE OS QUE FIZERAM USO DA PALAVRA: ALBERT PARSON, AUGUST SPIERS, SAMUEL FIELDEN, E MIGUEL SCHWAB.

NO DIA 2 DE MAIO OCUPARAM NOVAMENTE A PRAÇA, MAS DESSA VEZ COM MAIOR NÚMERO DE TRABALHADORES(AS), FAMILIARES E CRIANÇAS, MAS NESSE DIA A POLÍCIA DISSOLVE O COMÍCIO A FORÇA, E OS LÍDERES ADOLFO FISCHER E MIGUEL SCHWAB CONVOCARAM A FICAR ARMADOS.

NO DIA 3 DE MAIO OS (AS) TRABALHADORES (AS) FIZERAM MANIFESTAÇÕES POR TODO O PAÍS, SENDO REPRIMIDOS A FORÇA PELA POLÍCIA, QUE ASSASSINA VÁRIOS OPERÁRIOS OPERÁRIOS DIANTE DA FÁBRICA MAC CARDICK.

ESTAVA DECLARADA UMA VERDADEIRA GUERRA CONTRA OS TRABALHADORES. MAS ELES NÃO SE ACOVARDAM E RESPONDEM COM CORAGEM.

NO DIA 04 DE MAIO ORGANIZAM UMA GRANDE CONCENTRAÇÃO. FALAM NESTE COMÍCIO: AUGUST SPIERS, ALBERT PARSON E SAMUEL FIELDEN. QUANDO SAMUEL ESTAVA FALANDO CHEGOU A POLÍCIA EXPLODE UMA BOMBA MATANDO VÁRIOS OPERÁRIOS E UM POLICIAL. ALI FORAM ASSASSINADOS PELA POLÍCIA: HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS, TODOS TRABALHADORES. OS LÍDERES OPERÁRIOS FORAM PRESOS.

NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1887 FORAM ENFORCADOS NA PRISÃO: ALBERT PARSON, SAMUEL FIELDEN, AUGUST SPIER, ENGEL E TEODORO DAI QUE SURGIU O 1º DE MAIO.

EM 1892 A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES DECIDE QUE O 1º DE MAIO SERÁ COMEMORADO TODOS OS ANOS EM TODO O MUNDO, COMO O DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES. SERÁ UM DIA DE LUTA PELAS 8 HORAS E DOS DEMAIS DIREITOS DOS T...

**PASTORAL OPERÁRIA ESTADUAL - RJ**

# Igreja e Participação Política

**IGREJA PRIMITIVA**

- Palavra de Deus revelada ao povo Hebreu - Palestina (Ásia)
- Nascimento de Jesus - Evangelho

⇒ articulada com a sociedade, organizando sua vida e contando com seus fiéis (todos das classes dominadas). Igreja dos pobres. / Ver Atos dos Apóstolos

**IGREJA DA CRISTANDADE**

- Século IV - ano 312 - Conversão do Imperador Constantino ao Cristianismo

⇒ articulada com a sociedade por meio do Estado: a Igreja começou a justificar a ação repressora do Estado e o Estado, a exercer funções eclesiais (construção de templos, pagamento dos missionários, etc).

**CRISTANDADE IBÉRICA**
Cristianismo de conquista, de luta contra os infiéis não cristãos

Ano 1450

- Exploração de novas terras por portugueses e espanhóis: recolhimento de mercadorias para venda a outros países da Europa

⇒ Missão dos colonizadores: converter os povos das outras terras, chamados infiéis, para salvá-los. Ao chegarem, celebravam missa e fincavam um marco com as marcas do rei entrelaçadas com a cruz.

**CRISTANDADE LATINO AMERICANA:**
uma religião cristã que justifica a dominação

Anos 1492 a 1516

- Os reis católicos Fernando e Isabel, a partir dos privilégios recebidos do Papa, organizaram a Cristandade Latino Americana
- Ciclo do Ouro (mar do Caribe) - exploração da mão-de-obra indígena, sem remuneração, que morriam pelos trabalhos forçados e de doenças trazidas pelos europeus

Ano 1518

- Escravidão dos negros, também aceita e aprovada pela Igreja / Os padres pregavam as idéias que justificavam o cativeiro dos Africanos

Anos de 1500 a 1549 - **Cristandade Colonial**

- Ciclo litorâneo brasileiro - exploração do índio e do Pau-Brasil e divisão em Capitanias.
- 1549 - chegada dos jesuítas / catequese ("aportuguesamento") dos índios
- 1548 - "Junta Grande" - controle total da Igreja pelo Estado - Arcebispos escolhidos e aprovados pelo Rei

- Padroado Régio - colocava na coroa a responsabilidade pela Evangelização da América - os reis enviavam os missionários e recebiam os dízimos para financiar a evangelização e o culto

**IGREJA POPULAR:**
Surgimento do povo cristão latino americano

- Século XVIII - conflitos entre setores da igreja : a contradição entre a missão e o método de evangelização, toma uma dimensão social e política libertadora (correntes de libertação formadas por jesuítas, franciscanos, agostinianos e dominicanos)
- 1767 - expulsão de mais de 2.200 jesuítas pelos grupo dominantes

Assimilação original e criativa do Evangelho pelo povo mestiço latino americano, povo oprimido , das classes exploradas com uma cultura nascente

- **Catolicismo Patriarcal** - nova classe dominante: fazendeiros e donos de minas eram os verdadeiros chefes religosos - o capelão ensinava a religião que lhes interessava, limitando-se às festas religiosas, à repetição de orações, aos

| | |
|---|---|
| | sacramentos, à missa e à devoção dos santos. Os sofrimentos e injustiças eram considerados como vontade de Deus.<br>• **Catolicismo Popular** - caminhada com as confrarias leigas, ordens terceiras, obras da misericórdia, hospitais, irmandades e multiplicação das associações populares. |
| Crise da Cristandade Colonial (1700 a 1800) | • guerra pela sucessão na Espanha, passando a ser governada por reis franceses, os Bourbons<br>• pelo Tratado de Methem, Portugal passa a depender da Inglaterra<br>• Brasil - Ciclo Missionáro Mineiro - evangelização leiga sem a presença de religiosos e sacerdotes.<br>• 1707 - $1^0$ Sínodo Diocesano no Brasil, reafirmando a prática sacramental, evangelizadora e moralizante das dioceses e paróquias, até a República<br>⇒ O Poder político propõe a Reforma da Igreja e das Ordens Religiosas, sem consulta ao Papa - Episcopado Regalista - bispos obedecem antes ao Rei que ao Papa |
| Lutas de Libertação do Período Colonial | • Insurreições indígenas<br>• Insurreições dos negros e mulatos<br>• Insurreições dos crioulos |
| A NOVA CRISTANDADE LATINO AMERICANA (1808 - 1960) | • <u>Anos de 1801 -1831</u> - Emancipação da América Latina ( passagem para uma situação de Neo Colonialismo, sob a dependência do Capitalismo Industrial anglo-saxão )<br>• Os religiosos tomaram as armas, produzindo uma Teologia da Libertação prática<br>• Brasil torna-se independente, em 1822, sem contudo, mexer na forma de governo, até a Proclamação da República. Para a Igreja, foi um dos piores períodos, já que os Imperadores conseguiram organizar o PADROADO nacional sobre a Igreja, mesmo contra a vontade da Cúria Romana.<br>• As guerras fecharam seminários e conventos, incendiaram bibliotecas e impediram a vinda de novos seminaristas e educadores religiosos da Europa.<br>• **Fortalecimento do Catolicismo Popular:** o povo cristão identificava a luta de libertação com sua fé e com sua vivência cristã. |
| A IGREJA E A ORGANIZAÇÃO NACIONAL | • Igreja conservadora ameaçada de secularização e de expropriação de seus bens por iniciativa dos liberais (capitalismo)<br>• crise missionária na Europa<br>• 1850 - implantação das congressões religiosas voltadas para a Educação Escolar, o que provocou a Romanização da Igreja latino-americana<br>• MESSIANISMO NO BRASIL, provocando uma verdadeira guerra civil, devido à repressão.<br>• A religião se mistura ao conflito social por terras e liberdade, entre coronéis e camponeses.<br>• Guerra de Canudos (Ceará), dirigida pelo beato Antônio Conselheiro - movimento por distribuição dos bens, prática da igualdade e da justiça, trabalho comunitário. Uma experiência de sociedade alternativa.<br>• Padre Cícero (Juazeiro do Norte) - ascendência sobre os camponeses, rebeliões e vitórias produzidas.<br>• Insurreições populares - movimentos socio-políticos de caráter popular |

contestatório, com rebeliões místicas sendo transformadas em guerras políticas.

- **IMPERIALISMO** - concentrado no capital financeiro e industrial, baseado no liberalismo / Celebração do Concílio Plenário Latino-americano, em Roma, em 1899 - preocupação em defender e conservar a fé
- **POPULISMO** (1930-1960) - crise estrutural do sistema capitalista mundial, provocando mudanças econômicas, políticas, culturais e ideológicas em toda a América Latina.
- Surgimento da classe burguesa nacional-industrial
- Proposta de um novo modelo de Igreja-Cristandade: ruptura com as antigas oligarquias e aliança com as burguesias nascentes, ligadas à industrialização e aos interesses nacionais e regionais. Aliança com o Estado, com os Partidos ou movimentos de caráter populista, nacionalista ou desenvolvimentista.
- Processo de nacionalização da Igreja e de valorização da identidade da cultura latino-americana.
- A Igreja conquista as ruas e praças, promove Congressos Eucarísticos, ensina religião católica nas escolas, etc.
- 1933 - criação da Acão Católica, que provoca e produz uma renovação intelectual e um papel político e cultural importante.
- Nasce o sindicalismo cristão (Círculos Operários), os centros de estudos, a JOC (Juventude Operária Católica), a JAC (Juventude Agrária Católica) e a JUC (Juventude Universitária Católica).
- 1952 - Nasce a CNBB

**A CRISE DA NOVA CRISTANDADE E O SURGIMENTO DA IGREJA POPULAR** (1960 até os dias de hoje)

- 1954 - caem os governos populistas, de capitalismo nacionalista ( Getúlio Vargas, Perón,etc) e sobem ao poder os governos "Desenvolvimentistas", inaugurando a era da dependência ao capitalismo Norte Americano e Europeu (Juscelino Kubtschek, Frondizi /Argentina, Lopes Mateos / México e outros )

⇒ Igreja preocupada com sua **renovação-** NOVA CRISE DA CRISTANDADE - Novo modelo de NOVA CRISTANDADE, que se constrói a partir das lutas de libertação do povo oprimido, como **signo de libertação,** em coerência com o novo modelo de dominação e com os Estados Autoritários.

- Igreja popular é submetida à dura repressão e considerada ilegítima pelos setores da Igreja que optaram a favor do novo modelo de dominação.
- 1964 - golpe militar no Brasil; 1971, na Bolívia; 1973, no Chile; 1975, no Peru, etc - anos do cativeiro, da repressão, da tortura

⇒ 1964/68 - Igreja hierárquica contraditória, dividida e a Igreja Popular sofrendo perseguição como consequência de seu compromisso libertador.

**IGREJA LIBERTADORA: A IGREJA COMO SINAL E INSTRUMENTO DO REINO**

- 1960 - MEB (Movimento de Educação de Base) - educação de base dos trabalhadores rurais, pelas rádios e criação dos sindicatos de trabalhadores rurais.
- 1962/65 - Concílio Vaticano II
- 1962 - Brasil - Plano Pastoral de Emergência
- 1968 - II$^{a}$ Conferência dos Bispos da América Latina, em Medellin - Documento: **Presença da Igreja na Atual Transformação da América Latina.**
- 1964/68 - tempo de preparação da Igreja da Libertação / A Teologia da Libertação nasce com a crescente consciência de compromisso político em favor dos oprimidos.
- 1968/72 - Nascem as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e o IPLA

(Instituto de Pastoral do CELAM - Conferência Episcopal Latino-Americana)

- CEBs - surgiram de uma leitura da Bíblia em comunidade, buscando unir a Palavra de Deus com a vida, juntar a fé com o compromisso social e político, juntar a celebração com a luta. Igreja dos Pobres e dos Mártires.
- Organização de diversas pastorais garantindo a dimensão comunitária e participativa, orgânica e integrada, popular e libertadora, contemplativa e inserida na realidade: CIMI (Conselho Indigenista Missionário); CPT (Comissão Pastoral da Terra); CNL (Conselho Nacional de Leigos); Centros de Defesa dos Direitos Humanos; as Pastorais Sociais ( Pastoral Operária, do Menor, da Mulher, Vocacional, da Família, da Juventude e outras)
- Cresce a preocupação com a catequese, com a pastoral da juventude e com a preparação para os sacramentos, com a redescoberta e valorização da religiosidade popular, com uma liturgia mais simples e mais criativa, animada por cantos saídos da vida e da caminhada do povo.
- 1964 - Campanhas da Fraternidade - convite para que todos tomem parte na busca de solução de um problema grave da vida do povo.
- 1979 - III$^0$ Encontro do CELAM, Puebla - Documento: **A Evangelização no presente e no futuro da América Latina.** / Opção Preferencial pelos pobres e pelos Jovens.

## ENSINO SOCIAL DA IGREJA - ESI

É o conjunto de princípios práticos que a Igreja apresenta como caminho para chegarmos a uma sociedade mais justa. Trata de questões a longo prazo, como a sociedade nova, o desenvolvimento integral da pessoa humana e de questões atuais, denunciando injustiças. O ESI é uma expressão da Fé, ligando-se aos problemas estruturais na busca de uma sociedade nova e diferente. Se expressa, principalmente, nestes documentos da Igreja:

- RN - Rerum Novarum, Leão XIII, 1891
- QA - Quadragesimo Anno, Pio XI, 1931
- LS - La Sollenitá, Pio XII, 1941
- MM - Mater et Magistra, João XXIII, 1961 - Mãe e Mestra
- PT - Pacem in Teris, João XXIII, 1963 - Paz na Terra
- GS - Gaudium et Spes, Vaticano II, 1965 - Alegria e Esperança
- PP - Populorum Progressio, Paulo VI, 1967 - O Progresso dos Povos
- DM - Documento de Medellin, bispos da Al, 1968
- OA - Octogesima Adveniens, Paulo VI, 1971
- EN - Evangelli Nuntiandi, Paulo VI, 1975 - O Evangelho no Mundo de Hoje
- DP - Documento de Puebla, bispos da Al, 1979
- LE - Laborem Exercens, João Paulo II, 1981 - O Trabalho Humano
- SRS - Sollicitudo Rei Socialis, João Paulo II - A Solicitude Social da Igreja
- CA - Centesimus Annus, João Paulo II, 1991

De acordo com a DSI, buscar mudança das estruturas a partir da Fé é a melhor resposta a este sério e grande problema da América Latina: a contradição entre a Fé e Injustiça praticada por cristãos.

O grande desafio é este: ou nossa fé nos encoraja a vencer a injustiça ou a injustiça corromperá nossa fé.

# Uma história

( Frei Betto )

Padre Duarte era muito querido na cidade. Sempre atencioso, gostava de frequentar a mesa das famílias mais abastadas, das quais dava inevitavelmente um jeito de arrancar esmolas para a construção da nova catedral. Ronaldo Uder, o fazendeiro mais próspero da região, mandou construir uma capela em sua propriedade e chamou Padre Duarte para benzer. Foi uma festança. Peões e vaqueiros tiveram o seu dia de churrasco.

Uma nova agência bancária foi aberta na cidade. O gerente pediu que padre Duarte benzesse as novas instalações, cheias de luxo e requinte. No dia da inauguração, lá estava o sacerdote com seu livro de orações e água benta, pedindo a Deus que afastasse dali os maus espíritos.

No dia da pátria, padre Duarte sempre tinha assegurado seu lugar no palanque oficial, ao lado do prefeito, do coronel e do juiz.

Consumido pelos anos, padre Duarte teve uma morte tranqüila. O bispo enviou para o lugar o padre Pedro, jovem, recém saído dos estudos de Teologia. Era diferente do padre Duarte: não aceitava convites para jantar e tinha mania de ficar o dia todo andando pelas vilas pobres da cidade.

O fazendeiro vizinho de Ronaldo Uder mandou fazer também uma capela em estilo barroco em sua fazenda. Chamou o padre para benzer, mas o sacerdote se recusou:

- Diga a ele que só piso lá quando houver água e luz na casa dos vaqueiros e escola para as crianças - respondeu padre Pedro ao emissário.

Começaram a comentar na cidade que o padre era contra os ricos.

Meses depois, os bancários da cidade entraram em greve por melhores salários. Padre Pedro declarou no sermão da missa de domingo que a greve era um direito dos trabalhadores.

Passaram a dizer na cidade que padre Pedro, ao contrário do padre Duarte, gostava de se meter em política e era subversivo.

A gota d'água caiu quando chegou o dia da Pátria. Padre Pedro recusou-se a ir ao palanque das autoridades e foi para a Vila Independência ajudar as famílias que resistiam à ordem de despejo.

Surgiram na cidade panfletos anônimos acusando padre Pedro de comunista.

### *Refletindo...*

1. Como analisar a atuação pastoral do padre Duarte ?
2. Como analisar a atuação pastoral do padre Pedro ?
3. Qual dos dois fazia política ? Por quê ?
4. O que faria Jesus no lugar deles ?

---

## Fontes de consulta


1. *Militantes do Reino*: Catecismo Popular. Frei Betto. São Paulo, Ed. Ática, 1991.
2. *Encontros de Catequese nas Comunidades*: Preparação para a Crisma. Vol. 4. Dioceses de Lins e de Araçatuba - São Paulo, Ed. Paulinas, 1987.
3. *Fazendo História:* Processo de Formação na PJ. Vol. 5. São Paulo, CCJ - Centro de Capacitação da Juventude, 1994.
4. *Juventude e Conflitos Sociais*: O Ensino Social da Igreja apresentado aos jovens. Porto Alegre, Instituto de Pastoral da Juventude, 1987.
5. *Fé e Política.* Frei Betto. Diocese de Chapecó. (Mimeo)

"TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS"

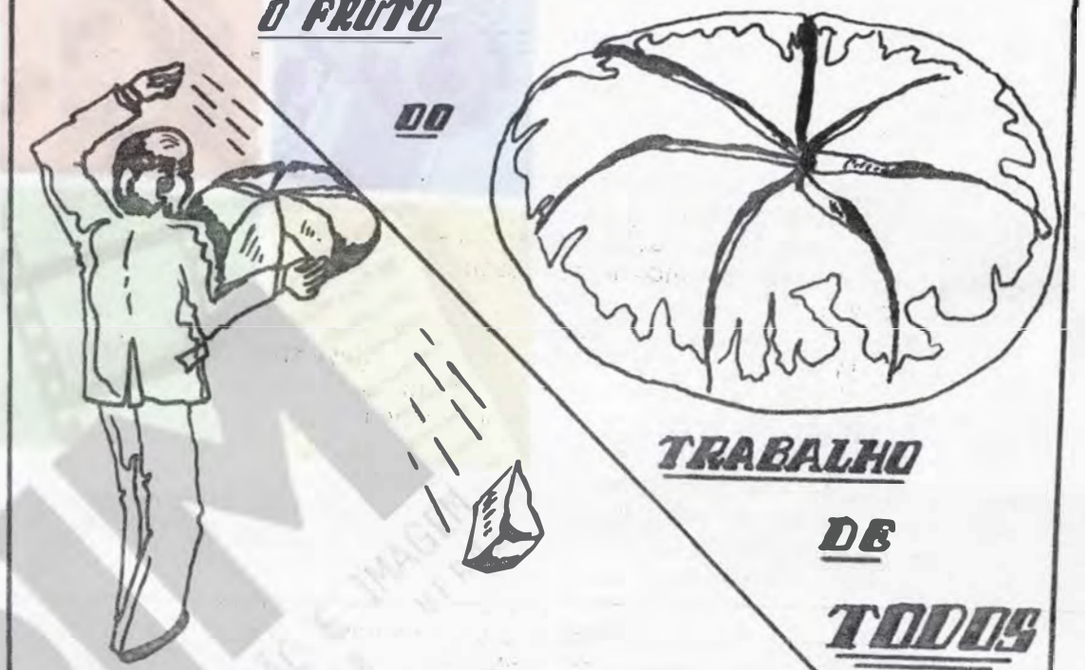
CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1978

**DIOCESE DE NOVA IGUAÇÚ**

RIO DE JANEIRO

# II CÍRCULO: TRABALHO e LUCRO

O FRUTO DO TRABALHO DE TODOS





A GENTE TRABALHA E DÁ DURO, E É OUTRO QUE FICA RICO!

COMISSÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 78

II- CÍRCULO:

" A GENTE TRABALHA E DÁ DURO

E É OUTRO QUE FICA RICO"

Muitos trabalham para vencer e ficar rico. Poucos conseguem. Muitos trabalham e mal dá para sustentar a si e sua família. Há quem trabalha buscando obter vantagens e previlégios junto ao patrão.

"Cada um por si e Deus por todos" é o princípio de muita gente que afirma que não vai se lascar por causa dos outros. Muitos buscam o lucro ou interesse da empresa. Poucos, buscam construir um mundo mais humano. Para alguns, a maioria talvez, o valor do trabalho é dado pelo salário que recebe. Para uma minoria o valor do trabalho é dado pela consciência e responsabilidade do trabalhador. Trabalho desvalorizado é, de um lado, trabalhador humilhado e famílias em apuros; do outro lado, gente ganhando sem fazer nada e vivendo no luxo.

O fruto do trabalho não está em benefício de todos. Os interesses dos que controlam a produção, não está igualmente, a serviço de todos.

As falsas esperanças através de prêmios individuais, o operário padrão, a loteria esportiva, as novelas e propaganda dirigidas, desviam a luta dos trabalhadores dos seus verdadeiros objetivos. A própria estrutura social o força à assumir atitudes individualistas. Os políticos, os líderes do povo e os que detêm o poder, não concretizam suas promessas de justiça e trabalho para todos. A solução do problema não está na compreensão ou atitudes paternalistas das elites que conduzem a estrutura social, mas sim na UNIÃO CONSCIENTE E RESPONSÁVEL DOS TRABALHADORES PARA UMA MUDANÇA SOCIAL mais profunda.

Diante de tudo isso é que se põe a pergunta: "Pra que você trabalha?"

Comissão da Campanha/78

Aquela vez, em que Deus mudou o nosso destino,
tudo nos parecia um sonho.
Nosso rosto brilhou de alegria,
nossa boca se encheu de riso!

Chegou-se mesmo a dizer entre os outros povos:
"Deus realizou maravilhas com eles!"
Sim, o Senhor fez grandes coisas conosco.
Nossa alegria foi imensa!

Ah! Senhor, muda também agora o nosso destino,
à semelhança dos rios do sertão,
Despertados pela chuva repentina.
Pois, quem semeia com lágrimas, colhe com gritos de alegria!

Quem vai, vai chorando, a semear a sua semente.
Ao voltar, voltará cantando, a carregar o seu trigo!

5. *Oração Comunitária.*

"A GENTE TRABALHA E DÁ DURO,
E É O OUTRO QUE FICA RICO!"

1. *O começo da conversa com Jesus*

Certo dia, alguns seguidores de Jesus passavam pelo centro da cidade. Enquanto conversavam sobre os prédios da avenida, Jesus chegou perto e começou a caminhar com eles. Eles o viram, mas não o reconheceram. Jesus perguntou: (De que estão falando? E por que estão tristes?" Um deles, Ademir, respondeu: "O senhor é de fora, não é? Não conhece a história destes prédios?" Jesus perguntou: "Qual é?"

2. *Ficar bem por dentro do assunto da conversa*

Ademir: "Olhe. Eu trabalhei naqueles apartamentos lá da esquina. São de luxo. Mas não moro lá não. Moro muito longe. Pedro, meu companheiro, trabalhou na construção daquele hotel. Fez a instalação elétrica. Só vendo que beleza! Tem quarto lá dentro que rende até mil por

noite! Pedro mora num barraco. Meu vizinho é empregado numa fábrica de sapatos, mas ele só anda de chinelos. / Meu cunhado pegou um serviço numa fábrica de tecidos, / mas ele tem vergonha da roupa que usa. E o Senhor,o que acha de tudo isso?"

Perguntas para reflexão:

a. Você conhece casos assim? Conte.
b. Por que será que acontece isso?
c. Onde está a injustiça nisso tudo?

3. *Olhar no espelho da Bíblia para descobrir o apelo de Deus na vida*

Depois que Ademir e Pedro expuseram todo o problema, Jesus chamou a atenção deles para a palavra de Deus e disse: "Ademir, para os faraós de hoje, as grandes empresas, vocês nem contam e são povo de Deus. Ele diz: "Vou adotar vocês como meu povo, e faço questão de ser o Deus de vocês!" (Exodo 6,7). Ademir disse: "Nós? O povo de Deus? Mas como? Estamos sofrendo aqui e Deus nunca apareceu para nos libertar!" Jesus respondeu: "Ademir você conhece a história da libertação do povo do Egito? Está na Bíblia! Aquele povo foi oprimido durante 400 anos e teve de construir as grandes obras do Faraó (cf Exodo



1,11-14). Sofria muito. Aí Deus disse: "Eu vi a aflição do meu povo no Egito. Ouvi os seus gritos diante dos meus opressores. Sim, conheço os seus sofrimento e desci para libertá-lo da mão dos egípcios!" (Exodo 3,7-8). Ademir respondeu: "É muito bonito falar assim, mas o povo já não acredita mais nessas promessas. Desanimou! Está cansado de sofrer" Jesus disse: "Ademir, lá no Egito, o povo disse a mesma coisa a Moisés (cf Exodo 4,1). Mas Moisés, com a ajuda de Deus soube animar o povo e tirá-lo do dasânimo e da opressão!"

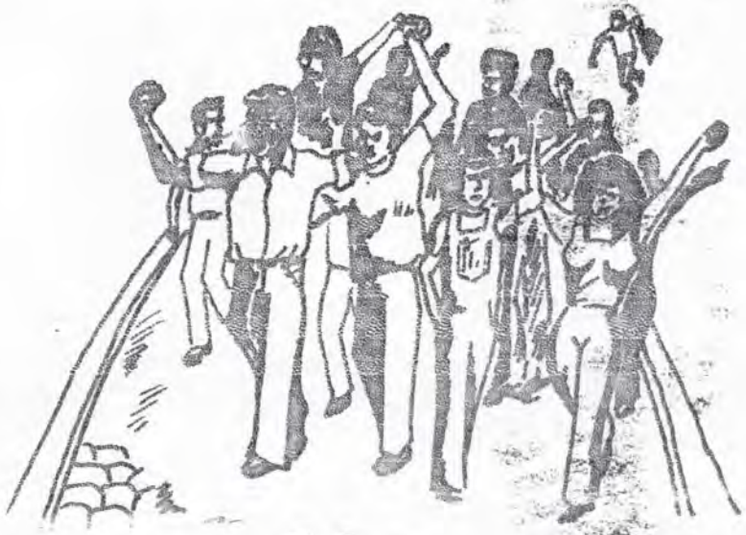
Perguntas para refleção:

a. Porque a gente não pode perder a esperança e cruzr os braços? (Veja a conversa de Jesus e Ademir)
b. Você acha que o povo que lhe rodeia vive desanimado?
c. O que fazer para que o povo não alimente as falsas esperanças?

4. *Prece final: Salmo 125*

O SENHOR FARÁ GRANDES COISAS CONOSCO!"

## OPÇÃO DE LUTA



SOMENTE A UNIÃO E A SOLIDARIEDADE PODERÁ CONSTRUIR UMA CLASSE FORTE, ORGANIZADA, LUTANDO CONTRA TODAS AS FORMAS DE EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO

"A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA"

COMISSÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

## III- CÍRCULO: LUTAR PELOS SEUS DIREITOS

### OS DESAFIOS

SALÁRIOS BAIXÍSSIMOS
DESEMPREGO
INSALUBRIDADE
HORAS EXTRAS
TRABALHO NOTURNO
CONDIÇÕES DE TRABALHO
SALÁRIO DE FAMÍLIA
FÉRIAS
F.G.T.S.
OUTROS

FRENTE ESTES PROBLEMAS ALGUNS AFIRMAM:

"TENHO MULHER E FILHOS! NÃO ME METO NESSAS COISAS"

TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 78

DIOCESE DE NOVA IGUAÇÚ RJ

III- CÍRCULO:

# O DESAFIO

Os acontecimentos da vida operária provocam na pessoa de cada trabalhador reações bastantes divergentes. Algumas, fruto de reflexão, revelam o verdadeiro espírito de luta "engajamento para libertação da classe". Outros revelam o mêdo, a insegurança, a falta de consciência de classe. De um lado vemos a coragem, a opção, a fome e sede de justiça, o espírito de solidariedade e o compromisso com os companheiros e com a classe, mesmo correndo riscos. Do outro, vemos aqueles que assitem a tudo de maneira passiva como se nada estivesse acontecendo, como se os acontecimentos fossem coisas individuais, que nada têm a ver com a classe, com o conjunto dos trabalhadores. Precisamente por estas divergências a classe trabalhadora está pagando pelos seus próprios êrros. Enquanto em alguns países os sindicatos se impõem junto ao poder e exige melhorias substanciais, no Brasil, poucos operários conhecem o sindicato. Enquanto a General Motors dos Estados Unidos gasta com pessoal 42% do seu lucro a General Motors do Brasil gasta com pessoal apenas 8%. Não podemos ser pessimistas com a classe operária no Brasil, mas devemos conhecer as causas de todos os males para combatê-los. Sabemos que os trabalhadores são vítimas de sistemas de opressão que obriga-os a calar e nada reclamar. Caso contrário perdem o emprêgo. A insegurança frente ao desemprego em massa, as prestações da casa, da geladeira, da televisão, o colégio das crianças e outros compromissos impedem os trabalhadores de falar das injustiças, salários baixos, horas-extras, atraso de pagamento e outros assuntos como participar nas reuniões de sindicatos ou de grupos de ação dentro das fábricas.

Outros aspectos como o paternalismo e o assistencialismo por parte das empresas e também dos sindicatos, significam meios discretos para acomodar os trabalhadores, tirando-lhes as iniciativas de união e solidariedade. Isto não acontece por acaso. Fazem isso porque têm mêdo do trabalhador. Sabem que se os trabalhadores estivessem unidos e organizados não seriam tão explorados. Teriam que dividir os fabulosos lucros para mais' emprêgos, melhores salários, melhores condições de vida e de trabalho, ajudar no combate à fome, à miséria, ao desemprego, à assaltos. Teriam que respeitar os "DIREITOS HUMANOS".

Comissão da Campanha/78

4. *Prece final: Salmo 10 "Fugir para quê?"*

No Senhor encontrei o meu refúgio! Como vocês podem dizer-me ainda:
"Foge depressa para as montanhas como um pássaro!
Os homens maus já estão aí, de armas em punho, prontos para atacar!
Na calada da noite preparam-se para atirar nos homens honestos.
Anda logo! Tudo está perdido! De que adianta ainda o justo reagir?"

Fugir para quê, se o Senhor está conosco?
O Senhor que domina do alto! Ele já sabe de tudo isso.
Seu olhar penetra a fundo na vida dos hovens.
O Senhor prova o coração dos homens, bons e maus,
e repudia os que empregam a violência.

Como no passado,
o castigo do Senhor sobre os maus será total e infalível!
A desgraça a de ser a sua herança.
Mas porque o Senhir ama a justiça,
Seus amigos contemplarão a sua face!

5. *Oração:*



*"TENHO MULHER E FILHOS!*
*NÃO ME METO NESSAS COISAS!"*

1. *O começo da conversa com Jesus*

**Certo dia, alguns seguidores de Jesus voltavam para casa. Enquanto iam conversando, Jesus** chegou perto e começou a caminhar com eles. Eles oviram, mas não o reconheceram. Jesus perguntou: "De que estão falando? E por que estão tristes?" Um deles, Antonio, respondeu: "O Senhor é de fora, não é? Por isso não sabe o que aconteceu com a gente!" Jesus perguntou: "O que foi que aconteceu?"

2. *Ficar bem por dentro do assunto da conversa*

Antonio disse: "Fui despachado do serviço onde trabalhei oito anos. Na semana passada um dos companheiros ficou preso na máquina. Perdeu um dedo. A empresa não o ajudou nem pagou o médico. Eu reclamei e disse que isso não era justo. Não aceitaram a minha

reclamação e fui acspachado. Joaquim, o fulano que entrou no meu lugar, me disse:"Você é bobo, Antonio! Não adianta você reclamar! Eu não meto nessas coisas. Tenho mulher e filhos. A fila no portão é grande. Tem muita gente procurando emprego!" E o Senhor o que acha de tudo isso?"

Perguntas para reflexão:

a. Você conhece outros casos assim? Já aconteceu com você?
b. E você, p que acha de tudo isso? Concorda com a opinião de Joaquim?
c. Conhece outras pessoas com a mesma coragem de Antonio? Ele agiu bem?

## 3. *Olhar no espelho da Bíblia para descobrir o apelo de Deus na vida*

**Depois que Antônio expôs o seu problema,** Jesus chamou a atenção dele para a palavra de Deus e disse: "Antônio, você foi despachado e ninguém olhou os seus direitos. Mas Deus olha! A Bíblia diz no Salmo 145: "O Senhor faz justiça aos oprimidos, dá o pão aos famintos, liberta os cativos, abre os olhos aos cegos, reabilita os humilhados, ama os justos, protege os marginalizados, ampara o órfão e a



viuva, e entrava o caminho dos maus!"(Salmo145,7-9) Antônio respondeu: "Pode ser! Mas a gente não vê nada disso? O que me adiantou lutar pelos direitos? Nem o Joaquim acreditou. Ele até reclamou comigo!" Jesus disse: " O Evangelho afirma: "Felizes os que são perseguidos pela causa da justiça, porque deles é o reino dos céus!" (Mateus 5,10). É o seu caso Antônio!Você limitou Deus, seu Pai, de que fala o Salmo. Tal Pai, tal filho! Mas o Evangelho também diz: "Sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas!" (mateus 10,16). Deus manda ser bom, mas não bobo. O povo da Bíblia também reclamou com Moisés que o ajudou a sair do Egito, e dizia: "É melhor ser escravo no Egito, do que morrer aqui no deserto!" (Exodo 14,12). Moisés aguentou as críticas e continuou firme, pois Deus o ajudava!"

Perguntas para reflexão:

a. Você gostou da conversa de Jesus com Antônio? Sim ou não? Por que?
b. Você imita Deus? Olhe no espelho do Salmo 145 e compare com ele a sua vida.
c. Antônio disse: "Não adiantou eu lutar!" O que você responde ao Antônio?

## - CONCLUSÕES FINAIS -

Finalizando queremos lembrar a todos companheiros: trabalhadores , Padres e leigos que conosco fizeram esta caminhada preliminar do Congresso Diocesano. Que o desafio continuará com mais intensidade ainda, após o Congresso, pois o principal objetivo destes 9 meses de reuniões, encontros e seminários, foi despertar a consciência dos trabalhadores para que os mesmos se organizem e, garantam a continuidade destes encontros, através dos grupos de pastorais já existentes e dos que vão sendo criados neste processo, fortalecendo as oposições sindicais, as centrais de Trabalhadores, os movimentos populares, etc.

Nesta primeira fase fomos bastante felizes, pois conseguimos nos mobilizar para refletirmos ( dentro do método ver, julgar e agir ) os nossos problemas, a partir da nossa realidade, e apontarmos saídas para resolvê-los.

Na fase pós-Congresso o desafio se torna maior a medida que ficamos com a responsabilidade de colocarmos em prática as saídas e resoluções que apontamos nos Congressos de base, regionais e Diocesano .

Esta será a tarefa de todos nós e da fututa CDPO.

QUE DEUS NOS AJUDE.

A COMISSÃO.

## - LEMBRETES -

Lembramos aos responsáveis pelas regiões, que cada região tem direito a convidar mais quatro trabalhadores que tenham participado ou não dos congressos de base.

********

**CONGRESSOS REGIONAIS:**

Região II - Dia 13/04 às 14:00 HORAS.
Igreja N.S.da Conceição - BELFORD-ROXO.

REGIÃO VI - Dia 06/04 às 14:00 HORAS.
Igreja de N.S. da Conceição - ROSA DOS VENTOS.

# INFORMATIVO DO CONGRESSO

Companheiros o Congresso dos Trabalhadores de nossa Diocese é hoje um fato concreto. Aconteceu nas bases a nível de comunidades e paróquias, nas regiões e, agora se prepara para acontecer no plano Diocesano.

No último semestre de 85 e, no primeiro trimestre de 86, foram realizados 26 congressos de base e cinco congressos regionais . Somente as regiões 2 e 6 ainda não realizaram os seus regionais , porém vão realizá-los ainda antes do congresso Diocesano.

Na caminhada até aqui nós Trabalhadores e a Comissão Diocesana de Pastoral Operária encontramos muitas dificuldades; porém, com a graça de Deus e o apoio de nosso Bispo e dos Padres da Diocese , conseguimos enfrentar o desafio e chegarmos hoje a uma realidade que supera a expectativa inicial.

Passada esta fase, estamos agora voltados exclusivamente para a preparação do congresso Diocesano, que acontecerá nos dias 20 e 21 de Abril no CENFOR. Neste sentido, queremos lembrar a todos os delegados e convidados o seu compromisso com a realização deste evento.

O objetivo deste boletim é facilitar os congressistas para que estes possam contribuir efetivamente no encaminhamento e organização do Congresso. Informando-lhes sobre: Horários, condições de dormida, alimentação, infra-estrutura etc.

Dito isto, aqui vão alguns dados sobre o Congresso:

LOCAL: Centro de Formação de Líderes - Moquetá - Nova Iguaçu.

DATA : 20 e 21 de Abril de 1986.

HORÁRIOS:

ABERTURA: Dia 20 às 8:00h. da manhã ( Pede-se aos congressistas que cheguem entre 7:00h e 7:30h no máximo ).

FINAL: 19:00 HORAS.

ABERTURA: Dia 21 às 8:00h da manhã ( Mesmo critério do dia 20 com relação ao horário de chegada ).

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO:
- Dia 21 às 18:00h com missa Solene celebrada por D. Adriano Hypólito.

## - FINANÇAS -

Para fazer frente as despesas do Congresso apresentamos a D.Adriano uma relação de gastos com alimentação e infra-estrutura, que serão assumidas pela Diocese. Contudo, se faz necessário e importante que os Trabalhadores assumam uma pequena parcela destas despesas . Por isto estamos propondo às regiões, fazer um levantamento de quanto foi arrecadado entre bônus e rifas; no caso de haver saldo positivo encaminhar à comissão organizadora do Congresso até o dia 17/04/86.
Ficou estabelecido na última reunião da comissão que haverá uma contribuição de Cz$ 10.00 ( DEZ CRUZADOS ) de cada delegado ou convidado.

## - DIVULGAÇÃO -

A CDPO providenciou a confecção de 1000 ( MIL ) cartazes alusivos ao congresso, que serão distribuidos para colagem, nas paróquias e comunidades.
Estes cartazes estarão a disposição das regiões na sala 2 da Catedral de Nova Iguaçu a partir do dia 6 de Abril.

## - ALOJAMENTO -

Com intuito de incentivar a fraternidade e a solidariedade entre os Trabalhadores de regiões diferentes e, também diminuir os custos, não haverá hospedagem no local do Congresso.
Os congressistas das regiões mais distantes,dormirão nas comunidades e paróquias próximas ao local do encontro. Encaminhamentos neste sentido já estão sendo tomados.

## - ALIMENTAÇÃO -

Ainda visando a redução dos custos, nos dois dias de congresso serão servidos café e almoço. O complemento alimentar ( janta ou lanche ) será feito nos locais de pernoite .

## - CONTEÚDO -

A CDPO juntamente com dois delegados da região 4, ( Isto porque as outras regiões não compareceram na reunião do dia 28 ) estão elaborando um documento básico pelo qual deveram nortear-se as discussões no Congresso.
Podemos adiantar que este documento se propõe a um maior aprofundamento das realidades vistas nos Congressos de base e ainda uma boa reflexão sobre a constituinte e, o programa de estabilização econômica do governo ( Pacotão ).

## - ELEIÇÃO C.D.P.O. -

Com relação a eleição da Comissão Diocesana de Pastoral Operária (CDPO).
Será importante que os responsáveis pelas regiões e comunidades, já comecem a levantar nomes para escolha no Congresso dos elemento que irão compor a futura comissão.
Lembramos que os critérios para a escolha dos candidatos à comissão são os seguintes:
Ser representativos dos MOVIMENTOS
Ser representativos das REGIÕES
Ser representativos das CATEGORIAS.

2. 3. 86

# INSTALAÇÃO DO CONGRESSO

TANIA MARQUES DALILA

# EQUIPE DO CONGRESSO

COORDENADOR - JOÃO BATISTA
VICE COORDENADOR - BARTOLOMEU
SECRETARIA - MARINETE

## RECEPÇÃO

- MARIA SILVERIO
- JORGE LUIZ
- BEATRIZ NEUZA

## EQUIPE DE REDAÇÃO, FINAL.

MARQUES, TUNIA,
TEREZINHA - VALDENIA E

## DATILOGRAFIA

RITA E VITÓRIA.

2.3.86.

# LANCHE E ALMOÇO

VITÓRIA
VALERIA
SELMITA
MARIA
SILVERIO
DALILA

Intervenção de Rogério I. de Almeida Cunha na plenária final do 11°. Intereclesial, a 23/07/05 após a análise de conjuntura feita por Pedro A. Ribeiro de Oliveira.

# Nós Cremos, nós Resistimos, nós Sonhamos!

Os acontecimentos dos últimos dias abrem muitas feridas. Nas feridas surgem muitas e dolorosas perguntas, que apertam o coração. As feridas produzem cicatrizes, nas quais se encarna muito medo, nas quais se agitam profundas ansiedades. Estamos feridos, amedrontados, ansiosos. Mas as perguntas empurram para novas buscas.Não podemos nos deixar abater pelas questões em aberto, não temos que abaixar a cabeça porque temos perguntas sem resposta.

Os acontecimentos marcam uma crise. É o choque de dois projetos em andamento (Êxodo1-5). Está em crise o modelo ocidental de democracia representativa, e ele joga todas suas forças contra o projeto popular, que cresce no Brasil, se afirma na Venezuela, agita a Bolívia. e a Argentina, e a África e alguns países Árabes. A crise do modelo ocidental de democracia representativa cai sobre nós tentando desmoralizar, destruir, aniquilar nosso projeto de sociedade. Eles destruíram alguns dos nossos instrumentos, explodiram algumas de nossas muralhas de defesa. Feriram gravemente companheiros nossos.

A maior força de ataque é o que chamamos "O Império". Em segundo lugar, ele tem muitos e fortes aliados entre nós, perto ou longe, ou mesmo infiltrados no nosso meio. O império e seus aliados puderam nos atacar agora, porque cometemos muitos erros, graves erros. Eles sabem aproveitar-se destes erros e conhecem nossas debilidades.

Este choque é que desperta em nós perguntas, por vezes radicais. Eu tenho uma, e sei que ela é de muitos, e sei que há muitas outras. A minha pergunta é: onde foi a consciência ética dos homens e mulheres. com quem debati o nosso projeto nos anos 60. com quem fiz passeatas pela anistia nos anos 70. com quem articulei os instrumentos do nosso projeto nos anos 80, para quem fiz campanha eleitoral nos anos 90 e que nós todos elegemos nos anos 90 e nos primeiros anos da década de 2000? Por eles coloco não apenas minha mão no fogo, mas já pus tudo o que sou e fiz durante todos estes anos. Neles investimos nossas forças. e agora queremos saber onde está a consciência ética, deles e a nossa. Será que ela foi driblada pela "carta aos brasileiros'', ou atropelada pelas estratégias de Governabilidade, que são o objeto de denúncia nos acontecimentos destas últimas semanas?

Em meio a uma tempestade noturna não há possibilidades de saber como será a aurora Em meio ao vendaval da tempestade não há elementos estáveis para a construção do amanhã. Em meio à destruição. temos que pensar na construção da nova História. É o que aprendemos dos nossos irmãos indígenas, destruídos desde o primeiro dia da invasão européia do século XI. É o que aprendemos dos nossos irmãos africanos, que foram arrancados da terra, das próprias nações e famílias, reduzidos a escravos, e que construíram a nossa história. Não podemos jogar fora nosso projeto mas temos que ousar a reconstrução.

Há que amadurecer as perguntas, sem sangrar as feridas com lamentos, acusações mútuas ou ataques improvisados. Em feridas históricas nossos povos ancestrais indígenas e afro-descendentes são mestres. Os índios nos ensinam a

construção da História e a afirmação teimosa da identidade, e os povos negros constroem a solidariedade na vida em comunidades.

Diante de nós. em nossas mãos, está a re-construção. Há que animar os irmãos nossos das comunidades, não deixar que abaixem a cabeça, porque todos os seres humanos temos "cara e dente, e nariz pra frente". Temos que desenvolver uma língua de discípulos, para dizer aos que estão abatidos uma palavra de conforto (2 Isaias 50).

Temos que despertar a cada manhã. Despertar e ter ouvidos de discípulos (2 Isaias 50), reforçar as lideranças, ouvi-las e faze-las ouvir as bases. São companheiros e companheiras em cujas mãos colocamos os instrumentos de decisão e liderança: Presidentes de Associações e Sindicatos, membros de Conselhos, Vereadores. Prefeitos, Deputados Estaduais e Federais, membros do Executivo Nacional. Nós colocamos a cruz nas costas e nas mãos deles. Agindo certo ou errado, eles nos representam, eles são o nosso projeto cm andamento. Temos que reforçar sua luta, porque eles foram feridos, e nas feridas deles, nós fomos encurralados. Com eles, nós Cremos, nós Resistimos, nós Sonhamos.

Finalmente, trata-se de reconstruir, em novas bases, bases de pedra e alicerces sólidos, o que caiu porque estava edificado sobre a areia (Lc 6,48-49), mesmo se não estávamos vendo. Construir com o coração puro. da pureza ética e humana do projeto, e com o espírito decidido (Sl 51), a força. o vigor do atrevimento cristão do Espírito (Atos dos Apóstolos, 4,31).

Mais valem as lágrimas de não ter vencido ainda, do que a vergonha de não ter lutado. Se for para chorar, vamos chorar de cabeça erguida. Se for para lamber feridas, vamos curá-las com nossos beijos. porque são feridas santas. São as do crucificado que venceu a morte, já na cruz. Ser firmes, sem perder a ternura. Trata-se de re-construir o projeto. Construir de novo, construir um novo, e não re-montar. tentar reconstituir e re-erguer o velho. Na construção da novidade é que daremos razão da nossa Esperança frente a este desafio mortal. Com amor, e plena consciência. Para isto estamos prontos (1Pd 3,15).

Termino com uma oração:

> "Deus nosso Pai, que estais no meio de nós, no coração do pobre. Dai-nos urna língua de discípulos. para que saibamos trazer a quem está abatido uma palavra de conforto. Despertai-nos a cada manhã, sim despertai-nos e dai-nos um ouvido de discípulos. Criai em nós um coração puro e renovai em nós espírito decidido, a fim de que estejamos sempre prontos a prestar contas da nossa Esperança a todo o mundo que nos desafiar. Com todo o amor, e plena consciência."
>
> Amém, Axé. Assim seja. Ixe-Maria. Uai!
>
> Oração inspirada em Isaías 50,.4; Salmo 51 e 1Pd 3, 15)

# JESUS CRISTO




# ESTÁ VIVO na Vida

# DO TRABALHADOR

CEDIN
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO NUTRIDISCIPLINAR



## CONCLUSÃO

A vida que o trabalhador produz é vida roubada. Se está vida fosse partilhada não haveria fome no mundo.

Vencer este sofrimento é como vencer a morte e ressuscitar para a vida, por isso o trabalhador transforma sua vida numa grande Eucaristia.

O filho do corpinteiro, por exemplo, ao celebrar sua vitória sobre a morte pôde tomar seu corpo e sangue nas mãos e oferever-se. O corpo e o sangue dele são vidas repartidas (para vós).

Ao matar o trabalhador. a morte morre. Da cruz brota a vida. O trabalho é a vitória do trabalhador sobre a morte, é vida conquistada.





Este subsídeo tem como objetivos:

- Mostrar um pouco as lutas e organizações dos trabalhadores e trabalhadoras por melhores condições de vida.
- Refletir e celebrar o primeiro de maio, Dia Internacional dos Trabalhadores.
- Mostrar o rosto da Pastoral Operária, o que ela se propõe e seus objetivos.
- O trabalho é a vida do trabalhador. Ele trabalha não só para produzir coisas, mas produz **condição de vida**, e a razão de sua espiritualidade está no pão que traz para os filhos. Na presença das crianças Deus se faz teimoso, amor a vida, o ajuda a vencer a morte física que rouba como leão faminto.
- Serão três encontros que deverão ser refletidos por toda a comunidade, em preparação ao 1º de maio. Será enviado posteriormente à todas as comunidades uma sugestão para celebração.

Saudações carinhosas aos irmãos e irmãs em Cristo.

Pastoral Operária.

## 1º ENCONTRO

TEMA: Como vivem e se organizam os trabalhadores.

SÍMBOLOS: Bíblia, vela e um símbolo que identifique o trabalhador.

CANTO: CF/93

ORAÇÃO: De acordo com o tema.

ANIMADOR: É com alegria que nos encontramos para refletirmos sobre nossa vida, nossas lutas e para celebrarmos o 1º de maio, Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores, a luz da palavra de Deus, nele esta nossa esperança. Em comunhão com os trabalhadores e trabalhadoras de nossa terra. Iniciemos nosso encontro em nome do Pai ...



ANIMADOR: Que Jesus, Maria, José, a família operária, nos guarde e abençoe.

TODOS: Amém

CANTO: Salmo CF/93 - Refrão



Vamos Refletir:
Quem é trabalhador e trabalhadora?
Como vivem, se organizam e onde moram?
Por que tudo isso acontece?
Deixar que todos falem livremente.



CONCLUSÃO: Todo Batizado está inserido em Jesus Cristo, portanto assume a sua missão no mundo de anunciar e denunciar, dar luz aos cegos e organizar os oprimidos.

Vamos firmar esse compromissi passando a vela para cada um dos presentes dizendo:

- Receba a luz de Cristo

após colocar o sal na água e cada um provar para sentir o sabor. Enquanto isso cantar Sim eu Quero, terminar rezando a oração que o Senhor nos ensinou. Pai nosso ...

CANTO FINAL: Mãe do céu morena.

### BIBLIOGRAFIA

- Texto Base da CF/93
- Boletim Nacional da PO

Texto e Redação: Executiva da PO
Colaboradores: Irmã Justina e Padre Jorge (Axe)
Arte Final: Executiva da PO
Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

- Anunciar e denunciar a situação vivida pelos trabalhadores (as), suas lutas, sofrimentos e conquistas;

- Capacitar os militantes dos GdBs para se inserir nos diversos campos de atuação social, garantindo a sua formação integral;

- Celebrar as lutas, sofrimentos, alegrias e esperanças numa perspectiva transformadora;

- Testemunhar o ser humano integral, construindo no nosso meio maneiras de ser que já caracterizam a Nova mulher e o Novo Homem.

CANTO: Povo que luta - Refrão

**LEITOR 8:** " A Pastoral Operária, fiel na missão evangelizadora do Cristo Trabalhador e aos objetivos imediatos e históricos da classe trabalhadora, propõe-se a ser um espaço de denúncia e anúncio da situação vivida pelos trabalhadores (as), participando das lutas, sofrimentos e conquistas, celebrando a vida e a esperança na construção da Nova Sociedade, sinal e antecipação do Reino".

CANTO: Sal da Terra

Ler Mt 5,13-14 e Lucas 4,16-18.

RESPONDA: Qual é a nossa missão?
Como podemos fortalecer a PO?
Dê sugestões concretas.



ORAÇÕES ESPONTÂNEAS:



CANTO: Salmo CF/93 - Refrão



Vamos Ver:

LEITOR 1: O trabalhador é todo aquele que trabalha e recebe um salário. Isto é, vende a sua força de trabalho por um salário que na maioria das vezes mal dá para sobreviver.

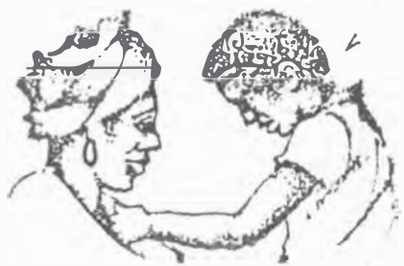
O trabalhador não é dono dos meior de produção (terra, fábricas, maquinarias, etc), somente com a sua força ele produz toda riqueza do mundo.

CANTO: Lamento Nativo - Refrão

LEITOR 2: A campanha da fraternidade nos mostrou que existem de 10 a 15 milhões sem casa para morar. Muitos moram nas ruas, debaixo dos viadutos, em favelas, vendo seus barracos caindo com as chuvas, famílias inteiras sobrevivem ao relento, muitas vezes com crianças recem-nascidas.

CANTO: Lamento Nativo - Refrão

LEITOR 3: Esta maioria constitui de desempregados, biscateiros e assalariados que não conseguem acompanhar o reajuste de aluguéis. A situação não é nova, carrega o peso de quatro séculos da escravidão. Com o fis desta, o negro é excluido ou assume os trabalhos mais perigosos. Depois como co



lono, trabalhador livre e mais tarde como boia fria e daí por diante.

CANTO: Creio (107) - Refrão

LEITOR 4: Para as mulheres trabalhadoras a discriminação é pior. Elas carregam o peso do machismo e seus salários são menores que os do homem para o mesmo serviço. Na maioria das vezes, para trabalhar, tem que deixar seus filhos sozinhos, a merce das violências.



Os menores são mais explorados ainda. Quando não trabalham vivem nas ruas, poucos acesso as escolas.

CANTO: Baião da Nova Mulher - Refrão

LEITOR 5: A perspectiva é de que a situação se agravará com o projeto neo liberal que pode ser traduzido como projeto da morte. Este projeto esta sendo Implantado no Brasil pelo FMI (Fundo Monetário Internacional aliado ao governo e a classe dominante nacional) cujo o seu principal programa é a privatização de todas as Estatais, incluinda a previdência, a saúde e a Educação.




CANTO: Eu vim para que todos tenham vida-Ref.



toral Operária. Ela foi criada pelos próprios operários com o incentivo de religiosos (padres, freiras, bispos). O compromisso cristão de lutar contra as injustiças fez com que os trabalhadores sentissem necessidade de se reunir com maior frequência para discutirem os problemas da fábrica, do trabalho, do sindicato. Nascia Pastoral Operária.

CANTO: Povo Novo (52) - Refrão

LEITOR 5: De lá para cá a Pastoral Operária cresceu muito e se expandiu em todos os Estados, sempre lutando contra as injustiças que massacram os trabalhadores.

A Pastoral Operária está organizada no Estado do Rio e em todo o Brasil. Na nossa Diocese está presente no regional de Barra do Piraí, Barra Mansa e Volta Redonda.



LEITOR 6: Objetivo Geral da Pastoral Operária - "queremos Contribuir e participar como classe trabalhadora na construção da Nova Sociedade e da Nova Igreja, sinal e antecipação do Reino, Testemunhando na luta e nas organizações dos trabalhadores, os valores da Nova Humanidade".

LEITOR 7: Objetivos Específicos

- Motivar a Igreja como um todo a assumir as lutas dos trabalhadores (as), reconhecendo e apoiando suas organizações;

CANTO: Voz dos profetas - Refrão

LEITOR 2: A Pastoral Operária não é partido político, entidade, movimento nem sindicato. Não vai a frente dos movimentos, mas está inserido em tudo isso. É como o sal que dá sabor, mas não aparece, ajuda o trabalhador e trabalhadora a crescer na consciência crítica e a descobrir que eles (as) pertencem a uma categoria e que devem participar. Que a política é importante na sua vida e de qual partido ele ou ela deve participar.

CANTO: Boca de Povo

LEITOR 3: A Pastoral Operária surgiu motivada pela caminhada dos trabalhadores dentro da igreja. Quem é mais velho lembra que a partir de 1964 os militares tomaram o poder no país. Essa época ficou conhecida como ditadura militar, pois não se permitia nenhum tipo de manifestação e organização. Pois bem, nesse período a Igreja foi o único lugar onde os trabalhadores tinham "liberdade" para discutirem seus problemas. Surgiram em todo o Brasil as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). Nas CEBs os trabalhadores celebram sua fé e também se animavam a lutar contra as injustiças.




CANTO: Pai Nosso dos Mártires (Refrão)

LEITOR 4: Em 1976, a partir de um encontro em Nova Iguaçu-RJ, com representantes de sete estados, os trabalhadores cristãos decidiram criar a Pas-



LEITOR 6: Privatização a qualquer custo. Basta olhar como foi feita a privatização da CSN EM Volta Redonda; fomos vendidos por 33 dinheiro para satisfazer uma classe priviligiada. Seus moradores condenados a morte.
Mais ou menos 5 mil trabalhadores serão demitidos, sem contar as possíveis demissões das empreiteiras. Alguns setores do comércio já estão fechando as portas, diminuindo assim a perspectiva de vida em nossa cidade.




CANTO: CF/93 - Abertura - Refrão

LEITOR 7: Para mudar esta situação temos que nos organizar em movimentos populares, associações, partidos políticos, na Igreja e nos sindicatos combativos, etc.

CANTO: Palavra não foi feita (97)

Ler Ex. 1,9-14.3,7-8 e Jo 10,10



RESPONDA: Qual é a proposta do Farao?
Qual a proposta de Deus?
E a nossa proposta?

ORAÇÕES EXPONTÂNEAS:

CONCLUSÃO: O nosso Deus é o Deus da vida. A nossa luta é contra a morte em favor da vida. Rezamos a oração que o Senhor nos ensinou. Pai nosso que estais ...

CANTO FINAL: Ditânia dos Pobres (184)

## 2º ENCONTRO

TEMA: 1º de maio

SÍMBOLOS: Os mesmos do 1º dia mais alguma ferramenta do trabalhador. Ex. chave de boca.



ACOLHIDA:

CANTO: Povo Novo

ORAÇÃO INICIAL:

ANIMADOR: Redorda o encontro anterior e introdução do assunto:

- A luta dos trabalhadores é antiga. Algumas vezes de formas organizadas, outras não. Sempre há um grupo que resiste.



Para Refletir:

- O que você sabe sobre o dia 1º de maio? Como surgiu? de que se trata?
- Como tem sido as lutas trabalhistas e as conquistas? Citar fatos concretos.

Deixar que as pessoas falem livremente.

CANTO: Santos Dias - Refrão



ANIMADOR: Em poucas palavras recorda os outros encontros.

- Introdução ao Assunto:

Hoje vamos refletir sobre a vida dos cristãos trabalhadores e a sua missão no mundo do

O trabalhador sai cedo de casa para enfrentar um dia duro e cansativo de trabalho, para no final do mês receber uns míseros cruzeiros que não dá para nada. Tem medo de perder o emprego e a coisa ficar pior. As vezes, ele reage de forma organizada com os seus instrumentos de luta (sindicatos, partidos, etc) ou de forma desorganizada (arrastões, saques, etc). É ai que está a importância da Pastoral Operária (PO) em receber as mudanças na realidade. Na síntese dessas questões é onde o trabalhador se encontra com a Pastoral Operária, ou vice versa.



Vamos Refletir

- O que voce sabe sobre a Pastoral Operária? (O que é, como se trabalha e qual o objetivo).

Deixar as pessoas falarem livremente.

CANTO: Axé (217)

Um Pouco de História:

LEITOR 1: A Pastoral Operária é um grupo de cristãos que através de sua fé se reunem para refletir sobre suas vidas a luz da palavra de Deus, e ver se nossa vida está de acordo com o projeto de Deus? Se não está, porque não está?

É ai que começamos a entender a Pastoral Operária.

Todos participam, o trabalhador (a), a dona de casa, o aposentado, o desempregado, filho (a).

CANTO: Eu vim para escutar

Ler Tiago 5,1-6 Dt. 24,14-15

RESPONDA: O que o texto tem a ver com a história que contamos? E com a nossa realidade hoje?

ORAÇÕES ESPONTÂNEAS:

CONCLUSÃO: Todos os dias, os trabalhadores (as) saem para seu trabalho, alguns sacolejando nos ônibus viajam uma distancia longa até chegar ao local de trabalho, outros vão a pé, mas o seu coração está com a família, com a esposa, esposo, filhos e filhas. E Deus, Javé Libertador, está com todos e com cada um de nós. Por isso rezemos: Pai Nosso ...

CANTO FINAL: Litânia dos Pobres



## 3º ENCONTRO

TEMA: A Pastoral Operária

SÍMBOLOS: 1 pires de sal, vela, Bíblia mais os símbolos do dia anterior e um copo d'água

ACOLHIDA:

CANTO: Vem espírito Santo (163)

ORAÇÃO INICIAL: Refletir o cântico Cristo trabalhador.



ANIMADOR: Na maioria das vezes costumamos lembrar somente das derrotas. Embora a nossa luta tenha sido difícil, na sua trajetória tivemos várias vitórias, entre elas o dia 1º de maio, Dia do Trabalhador.

### Um Pouco de História

LEITOR 1: Vamos recordar a história, rever o que se passou a mais ou menos 250 anos, para compreendermos o surgimento do 1º de maio.

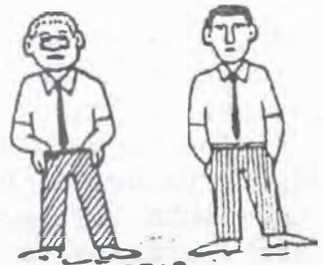
Logo que surgiram as primeiras indústrias a vida das pessoas começou a se transformar.



Acostumadas a trabalhar isoladamente ou em pequenos grupos, na agricultura, passaram a se agrupar nas fábricas. Dai surgiu a classe operária, que em troca de sua força de trabalho recebiam salário.

CANTO: A vida que a gente vive - Refrão

LEITOR 2: Logicamente surge uma outra classe, a classe patronal (patrão), os donos das fábricas, que em troca de lucros compra a força de trabalho, pagando o mínimo, além de tudo os submetiam a todo tipo de exploração, sugando o máximo dos trabalhadores, que trabalhavam 16 horas por dia.




CANTO: Virá o dia em que todos - Refrão

LEITOR 3: Os operários sentindo-se subjugados foram tomando consciência da situação e começaram a reagir. De início sem organização, mas com o tempo a consciência aumentava, começaram a se organizar e reivindicar seus direitos. Aí descobrem que tem uma grande arma. Era só cruzar os braços (greve).



Por outro lado os patrões se organizam também, para os combater: suas armas eram: a polícia, juízes, as leis e os meios de comunicação.




LEITOR 4: No dia 1º de maio de 1886, na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, os operários entram em greve, reivindicando uma jornada de 8 horas de trabalho. A reivindicação era justa, tinha como argumento a vitória dos operários da Europa que, em 1866, conquistaram esses direitos.



LEITOR 5: Os patrões reagiram com violência botando a polícia em cima, que bateu, jogou bombas, etc, resultando vários pais de família mortos, 200 feridos, prenderam 8 líderes, enforca-





ram 5 e 3 foram julgados e condenados. Parecia tudo perdido, mais o sangue dos operários mortes deu mais coragem de lutar. E em 1890 vem a vitória, o congresso reconhece os direitos deles e votam a jornada de 8 horas. Essa lei foi aprovada no dia 1º de maio, por essa razão o dia 1º de maio ficou como símbolo do trabalhador e de suas lutas.



CANTO: Canto dos mártires da terra

LEITOR 6: No Brasil a industrialização começos mais tarde, não fugindo a regra, patrão é sempre opressor. Em 1912, em Belo Horizonte, após 4 dias da comemoração do 1º de maio, operários entram em greve pela jornada de 8 horas e sairam vitoriosos, 1º de maio de 1933 em Belo Horizonte novamente, 1º de maio de 1917, no Rio de Janeiro, 1º de maio de 1962 em Belo Horizonte, 1º de maio de 1963, último protesto dos operários antes do golpe militar de 1964, apesar de repressão militar, houve ainda concentração no 1º de maio de 1968.

CANTO: Utopia - Refrão

LEITOR 7: Os patrões e o governo, querendo passar por bonzinhos, tentaram mudar o sentido do dia 1º de maio, mas para nós o 1º de maio tem sentido de luta, dor, sofrimento e vitórias, vitórias que jamais poderemos esquecer.

## COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

# Desabafo de um cidadão

Imediatamente após a absolvição de Fernando Collor de Mello no Supremo Tribunal Federal, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que simboliza no Brasil a luta em defesa da cidadania e da ética, pegou do telefone e deixou soltar a sua indignação. Merece ser transcrita na íntegra:

"Estou entre a crença e a descrença no Brasil. Com a crença a gente tem como mudar o país. Mudar significa avançar na cultura, na economia, nas práticas sociais. A gente faz um exercício permanente de fé. Eu mesmo sou tido como um otimista. Eu quero acreditar no Brasil. Mas aí a gente se confronta com fatos como este da absolvição de Collor.

Alguém haverá de dizer: bom, mas existe um tribunal federal, que é supremo, é capaz de aplicar a suprema justiça. Mas nós nos deparamos agora com um julgamento que é um supremo absurdo. Os juízes disseram que, diante de todas as provas, e do fato inédito de a opinião pública ter condenado um presidente da República eleito por ela um pouco antes, esse presidente é inocente. Por uma tecnicalidade imbecil, chega o tribunal e diz: 'Não, esse sujeito, esse individuo é inocente de todas as acusações, porque elas não correspondem aos critérios técnicos que nós aqui, religiosamente, definimos e respeitamos.'

Isso agride a lógica, a ética, a política. Mas para o STF não importa. Como isso pode acontecer? Não existiu PC Farias? Sim, existiu. Não existiram os milhões de dólares citados no processo? Sim, existiram. PC Farias não era tesoureiro e comparsa de Collor? Sim, era. Tudo o que a lógica dizia está aí, no nariz dos juízes. E chamam isso de Justiça.

Isso é que é grave. Os juízes que absolveram Collor acabam liquidando um conceito, uma noção de justiça. Minha conclusão é que devemos acabar com o STF. Ele não faz falta nenhuma ao Brasil. Ao contrário, é uma instituição perniciosa ao processo democrático. Se a democracia precisa ser consolidada, temos que acabar com este STF e criar outro tribunal, um Supremo Tribunal com senso comum de justiça.

Eu me considero hoje diante de um Estado novo. Temos que produzir no Brasil uma outra instituição, que deveria ser o capítulo primeiro de uma reforma constitucional. Uma instituição em que os juízes não sejam nomeados pelos donos do poder, mas, sim, eleitos. O presidente da República não é eleito? Os deputados e senadores também não são eleitos? O juiz também deve ser eleito, com debate público sobre o que é um juiz, quais são as suas qualidades, os seus defeitos, qual é a história dele, de onde veio, o que pensa.

Quem são esses caras que estão aí no Supremo? Eles não podem ter vindo de Marte. Um deles, inclusive, presidiu as sessões do *impeachment* no Senado. A gente imaginava que fosse quem mais conhecesse as provas de corrupção. No entanto, foi um dos que absolveram Collor. Essa coisa tem que acabar. Precisamos de um tribunal ético. Obviamente, eles ignoram a ética em nome da técnica. Não estou dizendo que o julgamento deva ser político, mas sim ético. Ética a gente sabe o que é, percebe facilmente. Um cara mata uma criança, e não perguntamos de que forma ele matou. O fato concreto é que ele matou uma criança.

Eu me sinto hoje em estado de absoluta perplexidade. Temos que reagir a isso rapidamente. Fernando Henrique Cardoso não pode começar a governar sem se definir sobre isso. Não estamos diante da absolvição de Collor, mas da condenação ou da absolvição da própria Justiça. Temos que encontrar uma equação para isso — e para ter um tribunal verdadeiramente de justiça."

# CNBB condena anistia para o senador Lucena

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida, criticou a decisão do Congresso de propor anistia para o senador Humberto Lucena (PMDB-PA), cassado pelo TSE por uso ilícito da gráfica do Senado. "Essa anistia deseduca o povo e prejudica a nação", disse. Lucena foi diplomado, ontem, pelo TRE da Paraíba. (Pág. 6)

sexta-feira, 16/12/94 JORNAL DO BRASIL

# CNBB critica Congresso por "corporativismo"

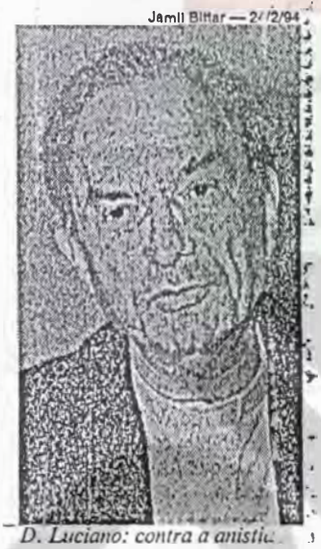
BRASÍLIA — O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, criticou ontem o comportamento dos parlamentares que discutem, desde a semana passada, a possível anistia do presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), pela Câmara dos Deputados. "O câncer do Brasil é o corporativismo. Essa anistia deseduca o povo e prejudica a nação", afirmou.

O presidente da CNBB, que esteve reunido desde quarta-feira com a cúpula do episcopado brasileiro para fazer uma análise da conjuntura nacional, teme que o mesmo "espírito de corpo" que levou o Senado Federal a aprovar a anistia a Lucena, acusado de usar indevidamente a Gráfica do Senado, possa se repetir nos futuros governos estaduais. "Isso pode acontecer, porque quando os partidos ocupam o poder, chamam apenas seus amigos", admitiu, ressaltando, entretanto, que tem uma grande expectativa em relação aos novos governadores e à gestão de Fernando Henrique Cardoso na Presidência da República. "O presidente eleito e muitos governadores têm feito pronunciamentos na perspectiva de promoções sociais", lembrou.

**Collor** — D. Luciano lamentou a decisão do Supremo Tribunal Federal de absolver o ex-presidente Fernando Collor do crime de corrupção passiva. De acordo com D. Luciano, a sociedade repetidas vezes se manifestou reprovando o comportamento do ex-presidente. "Não me compete discutir a decisão jurídica. O veredito ético, o povo já deu, o que é o mais importante", afirmou.

"A nossa expectativa é de que atitudes marcadas pela corrupção não se repitam mais e as pessoas que fizeram isso mudem o seu comportamento", comentou o presidente da CNBB, numa referência indireta a Collor.

Jamil Bittar — 2/12/94



*D. Luciano: contra a anistia*

A Igreja vai defender a participação da sociedade organizada como forma de contribuir com Fernando Henrique na discussão dos problemas sociais. "Temos a consciência do dever de colaborarmos para que se promova a ascensão social dos excluídos da cidadania, que já somam 30 milhões de pessoas vivendo em estado de miséria", afirmou o presidente da CNBB. Segundo D. Luciano, o futuro governo precisa estar voltado para o social. "Não é possível atrasarmos mais a condição de vida humana para esse grande contingente de excluídos".

A reunião do episcopado traçou diretrizes básicas a serem defendidas pela CNBB no próximo ano. Os bispos acreditam que será possível iniciar mudanças nas políticas agrária e agrícola, oferecendo oportunidade de terra para habitação e trabalho a uma grande parte da população. "Temos a esperança de um justo acesso à terra, acelerando o atendimento aos acampamentos dos sem-terra", disse dom Luciano.

# Doenças ameaçam 30 mil crianças nordestinas

■ Unicef avisa que 95 começa com possibilidade de muitos óbitos na faixa até 5 anos, causados por diarréia e infecção respiratória

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — Ao divulgar ontem o relatório mundial da infância em 1995, o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) previu que pelo menos 30 mil crianças menores de cinco anos vão morrer na região Nordeste, nos três primeiros meses do próximo ano, por falta de condições mínimas de saúde. A morte anunciada das crianças nordestinas ocorrera por diarréia ou infecções respiratórias, resultando de falta de assistência médica e educacional, quadro que colocando o Brasil na 63ª posição dos países com elevado índice de mortalidade infantil. Na América Latina, a situação do Brasil só é melhor do que a da Bolívia, Guatemala e Nicarágua.

"Seria muita sem-vergonhice dos governantes eleitos não melhorem as condições de saúde, porque eles já sabem qual é a situação", afirmou o representante do Unicef no Brasil, Agop Kayayan. Em carta assinada por ele, pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, pelo ministro da Saúde, Henrique Santillo, e pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, o Unicef alertou prefeitos e governadores das regiões mais críticas, pedindo providências para evitar as mortes das crianças.

Na carta, o Unicef recomenda às autoridades que façam estoque de soro de reidratação oral e antibióticos para combater a diarréia e as doenças respiratórias, que aumentam com a chegada das chuvas no início do ano. "Nem nos municípios mais pobres da região faltam gente e dinheiro para evitar essas mortes. Falta é vontade política", criticou Kayayan.

**Baixa renda** — Embora o Brasil esteja na 63ª posição na classificação geral do Unicef, o representante da entidade no Brasil garante que, se o Brasil for comparado com outras nações com renda *per capita* semelhante, certamente estaria entre os cinco piores colocados com relação à taxa de mortalidade infantil. No Brasil, a taxa é de 63 crianças mortas a cada mil nascidas. "Quando comparamos o Brasil com países com o mesmo nível de renda descobrimos o desastre em que se encontram as crianças brasileiras", comentou Kayayan.

Nas tabelas que acompanham o relatório mundial do Unicef, o Brasil apresenta um dos piores quadros de distribuição de renda familiar. Cerca de 20% da população mais rica concentra 68% do total da renda. Mais de 34% da população rural e mais de 9% da urbana situam-se abaixo do nível de pobreza absoluta. A taxa de mortalidade materna é de 200 mulheres em cada 100 mil partos, devido à complicações na gravidez e durante o nascimento.

O Unicef registrou, contudo, que a taxa de mortalidade infantil, apesar de alta, caiu de 181 crianças mortas em cada mil nascidas vivas em 1960 para 63 por mil, no ano passado. Num estudo sobre a família brasileira, distribuído em anexo ao relatório mundial da situação infantil, o Unicef constatou que um terço das famílias encontra-se abaixo da "linha de pobreza", ou seja, tem renda familiar de até meio salário mínimo.

**Educação** — O representante do Unicef diz que o Brasil também precisa melhorar a qualidade do ensino básico. Segundo Agop Kayayan, os governos federal, estaduais e municipais não investem na educação como estabelece a legislação brasileira. Além disso, os professores recebem salários muito baixos e falta material nas escolas. Há casos também de prefeitos que chegam a gastar em construção de ponte a verba que seria para educação. "Eles justificam que a ponte vai facilitar o transporte das crianças. Vamos parar de brincar com a educação", apelou Kayayan.

**SITUAÇÃO DO BRASIL**

| | | |
|---|---|---|
| Taxa de mortalidade (*) | 1960 | 181 |
| | 1993 | 63 |
| Total de mortes menores de 5 anos | | 226.000 |
| Porcentagem população infantil com baixo peso ao nascer | | 40% |

(*) Número de crianças com menos de cinco anos mortas em cada mil nascidas vivas

**A LISTA NEGRA**

| País | Taxa mortalidade (1) |
|---|---|
| 1º Níger | 320 |
| 2º Angola | 292 |
| 3º Serra Leoa | 284 |
| 4º Moçambique | 282 |
| 5º Afeganistão | 257 |
| 6º Guiné-Bissau | 235 |
| 7º Guiné | 226 |
| 8º Malaui | 223 |
| 9º Libéria | 217 |
| 10º Mali | 217 |

(1) Número de crianças menores de cinco anos mortas por mil nascidas vivas (1993)
(2) O Brasil está em 63º lugar com 63 mortes em mil.

## A situação no mundo

O relatório deste ano da Unicef sobre a Situação Mundial da Infância alerta que o número de crianças envolvidas em conflitos armados tem aumentado assustadoramente. Nos últimos dez anos, dois milhões de crianças morreram em guerras e mais de quatro milhões ficaram fisicamente incapacitadas.

A Unicef constata ainda que se gasta duas vezes e meia mais recursos na produção e consumo de vinho do que seria necessário para atender as necessidades de saúde, nutrição, educação básica e saneamento de todas as crianças do mundo. Para provar que há dinheiro suficiente para custear os US$ 34 bilhões por ano necessários para dar condições básicas às crianças, a Unicef aponta que são gastos US$ 85 bilhões com vinho, US$ 40 bilhões com golfe, US$ 160 bilhões com cerveja, US$ 400 bilhões com cigarros e US$ 800 bilhões com investimentos militares.

Apesar de apontar em seu relatório o que classifica de "os centavos do absurdo", a Unicef faz um balanço otimista dos avanços em todo o mundo no sentido de melhorar as condições de saúde e educação das crianças menores de cinco anos. De acordo com análise das informações prestadas pelos 159 países que participaram do Encontro Mundial da Cúpula pela Criança em 1990, a Unicef prevê que haverá uma redução anual de cerca de 2,5 milhões no número de mortes infantis provocadas por nutrição e doenças. Outras 750 mil crianças serão poupadas de incapacitação física, cegueira, paralisia e retardamento mental.

Segundo a Unicef, as crianças também são afetadas pelo processo de marginalização econômica dos países pobres. A Unicef estima que, na última década, o salário real caiu em 20% na América Latina, empobrecendo 800 milhões de pessoas. Em relação à mortalidade infantil, em situação mais crítica aparece Níger, com 320 crianças mortas em cada mil nascidas vivas. Depois vêm Angola, Serra Leoa, Moçambique e Afeganistão.

## Vírus da Aids atinge menores de 5 anos

☐ A Unicef revela em seu relatório mundial sobre a situação da infância números alarmantes de contaminação de crianças menores de cinco anos pelo vírus da Aids. Até hoje, o HIV já atingiu cerca de um milhão de crianças e 500 mil delas morreram. A maioria dos casos foi registrada na África. Nesse continente, onde ocorrem dois terços dos novos casos da doença, nove milhões de crianças ficarão órfãs até o final da década. Somente no Zimbábue, a Aids já é a principal causa de morte de menores de cinco anos. A Unicef demonstra preocupação com a propagação da Aids em alguns países da Ásia. Estudo feito na Tailândia revela que, até o ano 2.000, a taxa de mortalidade infantil subirá para 10% devido aos casos de contaminação pelo HIV. O relatório destaca ainda que, em algumas regiões africanas, de 25% a 30% das mulheres grávidas que frequentam centros de atendimento médico são portadoras do vírus da Aids. Segundo a Unicef, isso significa que um em cada três dos bebês nascerão infectados pela doença. "Todos desenvolverão a Aids e a maioria morrerá antes de completar cinco anos de idade", diz o relatório. A Unicef defende uma modificação comportamental e incentivo à educação sexual dos adolescentes, para evitar o risco da Aids.

JORNAL do BRASIL
19/12/94.

# A absolvição de Collor e a condenação do Tribunal

HERBERT DE SOUZA*

É triste que o Supremo Tribunal Federal absolva o grande farsante e criminoso instalado no poder, o presidente já condenado pelo Congresso, pela opinião pública e pela sociedade, Fernando Collor. Esta decisão nos oferece uma oportunidade: condenar o Tribunal que o absolve e propor um novo tribunal capaz de fazer justiça. Um tribunal eleito, controlado pela sociedade e não definido pelos donos do poder. Um tribunal democrático e não elitista.

A democracia já avançou no campo do Executivo e do Legislativo. Chegou a vez da Justiça. Que o escândalo da absolvição do Collor seja um passo nessa direção. Já repensamos tudo e nem por isso deixamos de respeitar as instituições democráticas. O Executivo já foi varrido pela onda da ética e o Collor caiu. O Legislativo já foi varrido pela onda da ética e cassou parlamentares. Chegou a hora de o Judiciário também se submeter à ética pública. A Justiça não é um Olimpo e os juízes não são novos Deuses.

Esse ato do Supremo deve ser o primeiro passo para se rever o próprio tribunal, o processo de definição e organização do Judiciário no Brasil. Deve ser o começo do fim dessa Justiça, o início de uma nova realidade que tenha a participação da sociedade e que acabe de uma vez por todas com essa história de decisões absolutas feitas por homens que se consideram acima da história, da sociedade, da opinião pública, da ética, da conveniência e da moralidade. Juízes comprometidos que falam de independência e autonomia.

**A decisão do STF oferece a oportunidade de propor um tribunal eleito pela sociedade.**

Esse tribunal é nomeado pelos presidentes da República sem nenhuma consulta à sociedade. É um tribunal chapa branca e faz julgamentos chapa branca. Por isso, considera normal absorver Collor, o mais chapa branca dos incriminados. Um presidente da República que a sociedade colocou para fora da presidência e esse tribunal coloca por dentro da legalidade. Mas quem colocou os juízes no Tribunal? Quatro deles estão lá por indicação do Collor e, tudo indica, a ele ainda devem obediência.

No Brasil de hoje há um novo que se implanta e um velho que resiste a morrer. Nova no Brasil é a ética. Velha é a corrupção. Nova é a democracia. Velho é o autoritarismo que insiste em sobreviver. Novo é o sentido da cidadania e da justiça. Velho é o STF.

Velho porque tem os juízes nomeados diretamente pelos presidentes, que acabam recorrendo a estes mesmos juízes para conseguir a absolvição que não tiveram nas praças e ruas. Com a absolvição de Collor, o Supremo se mostrou o tribunal do poder, da elite, das oligarquias, dos senhores. O STF não tem nada a ver com a Justiça, mas com o Estado, com o governo. Não tem nada a ver com a sociedade, mas com os que dominam o poder dessa sociedade.

A decisão do Supremo é um crime político contra o Brasil, contra a ética, contra a política e a democracia. Não pode ser comemorada, nem celebrada, nem apoiada. O mesmo placar que absolve Collor condena o Supremo. Que a onda ética também inunde o Judiciário. Sem isso não haverá cidadania nem democracia.

* Sociólogo, diretor-geral do Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), articulador nacional da Ação da Cidadania contra Miséria e pela Vida

## JUSTIFICATIVA DA PASTORAL OPERÁRIA

A Diocese de Nova Iguaçu é uma área componente do "Grande Rio" de cuja população cerca de 90% são trabalhadores (operários de fábrica, construção civil, empregadas domésticas, feirantes, biscateiros, comerciários, trocadores, motoristas, autônomos, etc...).

Com toda regiao da chamada Baixada Fluminense, é caracterizada como localização de imigrantes internos, que se empregam na cidade do Rio de Janeiro e dormem em Nova Iguaçu. Quase todos vivem de salário, salário muito baixo, que condiciona toda a problemática social de que é vítima.

Problemas mais graves sentidos pela população... transportes, saneamento, água, luz, escola, etc...

Talvez, por causa de toda situação marginal, há na baixada um alto índice de criminalidade, com a Fama de Cidade sem Lei.

Toda a situação se reflete na vida dos trabalhadores sob a forma de inúmeros problemas, e é parte de toda uma estrutura global, muito mais séria.

Diante desta dificuldade o que sentimos:

- o povo não tem tempo para se reunir pois apresenta-se cansado.
- há uma grande tentativa para que a família participe ativamente dentro da / comunidade para o desenvolvimento do próprio bairro no que diz respeito aos problemas centrais.
- apesar do cansaço, o povo mostra-se interessado.

Diante desta realidade é de fundamental importância um trabalho de Evangelização junto a população trabalhadora, enfatizando os problemas provinientes de sua / condição operária. A Igreja vem manifestando, através dos tempos, seu compromisso com os pobres:

"O Espírito do Senhor está sobre mim. Ele me escolheu para anunciar a boa / nova aos pobres". ( Lucas 4,18).

"Com especial cuidado se interessem pelos pobres e humildes, para cuja evangelização os mandou o Senhor". ( Concílio Vaticano II)

"Combater a miséria e lutar contra a injustiça é promover não só o bem estar mas também o progresso espiritual de todos e portanto, o bem comum da humanidade. A paz constroe-se, dia a dia, na busca de uma ordem querida por Deus que traz consigo uma justiça mais perfeita entre os homens. (Popularium Progressio Nº 76)

## OBJETIVO DA PASTORAL OPERÁRIA:

Na Diocese de Nova Iguaçu, foi começado um trabalho de Evangelização junto / aos operários que tem como objetivos:

1. Conscientização da Classe Operária. Levar as pessoas a:

a) comprometer-se tanto no bairro como no seu local de trabalho.

b) perceber seu valor na construção de uma nova sociedade justa, humana, fraterna.

c) tomar posição como cristãos responsáveis frente à vida.

2. Passar de uma prática de vida apenas preocupada consigo ou com sua família / para uma prática social: ações concretas com os companheiros de trabalho e classe (por ex: nas associações de bairro).

- que todas as ações surgidas espontâneas ou não, levem a uma revisão permanente, revelando aí, Jesus Cristo.

| | |
|---|---|
| Lei nº | 3726/2001 |
| Data | 13/12/2001 |

**Texto da Lei [ Em Vigor ]**

**LEI Nº 3726, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2001.**

**INSTITUI OS NOVOS PISOS SALARIAIS, NO ÂMBITO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, PARA AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS QUE MENCIONA, REVOGANDO A LEI ESTADUAL Nº 3.512, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2000.**

**O Governador do Estado do Rio de Janeiro,**
Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**A r t . 1 º** - No Estado do Rio de Janeiro, o piso salarial dos empregados, integrantes das categorias profissionais abaixo enunciadas, que não o tenham definido em lei federal, convenção ou acordo coletivo de trabalho, será de:

**I** - R$ 240,00 (duzentos e quarenta Reais) – Para empregados domésticos; trabalhadores agropecuários e florestais; serventes; trabalhadores de serviços de conservação, manutenção, limpeza de edifícios, condomínios, empresas comerciais, industriais, áreas verdes e logradouros públicos, não especializados; contínuo e mensageiro; auxiliar de serviços gerais e de escritório; empregados do comércio não especializados; cumim e barboy; trabalhadores braçais não classificados sob outras epígrafes.

**I I** - R$ 250,00 (duzentos e cinqüenta Reais) – Para classificadores de correspondência e carteiros; trabalhadores em serviços administrativos; cozinheiros; operadores de caixa; lavadeiros e tintureiros; barbeiros, cabeleireiros, manicure e pedicure; operadores de máquinas e implementos de agricultura, pecuária e exploração florestal; trabalhadores de tratamento de madeira, de fabricação de papel e papelão; fiandeiro, tecelões e tingidores; trabalhadores de curtimento; trabalhadores de preparação de alimentos e bebidas; trabalhadores de costura e estofadores; trabalhadores da fabricação de calçados e artefatos de couro; vidreiros e ceramistas; confeccionadores de produto de papel e papelão; dedetizador; pescador; vendedores; trabalhadores do serviço de higiene e saúde; trabalhadores de serviços de proteção e segurança; trabalhadores de serviços de turismo e hospedagem.

**I I I** - R$ 260,00 (duzentos e sessenta Reais) – Para trabalhadores da construção civil; despachantes, fiscais, cobradores de transporte coletivo (exceto trem); trabalhadores de minas, pedreiras e condadores; pintores; cortadores, polidores e gravadores de pedras; pedreiros; trabalhadores de fabricação de produtos de borracha e plástico; e garçon.

**IV** - R$ 270,00 (duzentos e setenta Reais) – Para administradores, capatazes de exploração agropecuárias florestais; trabalhadores de usinagem de metais; encanadores, soldadores, chapeadores, caldeireiros e montadores de estruturas metálicas; trabalhadores das artes gráficas; condutores de veículos de transportes; trabalhadores de confecção de instrumentos musicais, produtos de vime e similares; trabalhadores de derivados de minerais não metálicos; trabalhadores de movimentação e manipulação de mercadorias e materiais, operadores de máquinas da construção civil e mineração; telefonistas, telegrafistas e barman.

**V** - R$ 280,00 (duzentos e oitenta Reais) – Para trabalhadores de serviços de contabilidade e caixas; operadores de máquinas de contabilidade e de calcular; operadores de máquinas de

processamento automático de dados; secretários, datilógrafos e estenógrafos; chefes de serviços de transportes e comunicações; supervisores de compras e de vendas, compradores; agentes técnicos de vendas e representantes comerciais; mordomos e governantas; trabalhadores de serventia e comissários (serviço de transporte de passageiros); agentes de mestria, mestre, contramestres, supervisor de produção e manutenção industrial; trabalhadores metalúrgicos e siderúrgicos; operadores de instalações de processamento químico; trabalhadores de tratamento de fumo e de fabricação de charutos e cigarros; operadores de estação de rádio, televisão e de equipamentos de sonorização e de projeção cinematográfico; operadores de máquinas fixas e de equipamentos similares; sommelier e maitre de hotel; ajustadores mecânicos, montadores e mecânicos de máquinas, veículos e instrumentos de precisão; eletricistas eletrônicos; joalheiros e ourives; marceneiros e operadores de máquinas de lavrar madeira; supervisores de produção e manutenção industrial.

**Art. 2º** - São excetuados dos efeitos desta Lei os excluídos pelo **inciso II do § 1º do art. 1º da Lei Complementar nº 103, de 14 de julho de 2000**.

**Art. 3º** - Esta Lei entra em vigor em 1º de janeiro de 2002, revogada a Lei nº 3512, de 21 de dezembro de 2000.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 2001.

**ANTHONY GAROTINHO**
Governador do Estado

**Ficha Técnica**

| | |
|---|---|
| Projeto de Lei nº | 2777/2001 |
| Autoria | PODER EXECUTIVO |
| Mensagem nº | 56/2001 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Data de publicação | 14/12/2001 | Data Publ. partes vetadas | |

**OBS:**

| Tipo de Revogação | | | |
|---|---|---|---|
| | ○ Tácita | ● Em Vigor | ○ Declarado Incons |
| | ○ Expressa | ○ Suspenso | |

**Texto da Revogação :**

**Redação Texto Anterior**

**Texto da Regulamentação**

**Atalho para outros documentos**

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
INSCRIÇÃO NO CGC 27 212 868/0020-09
Av. Presidente Kennedy, 1861 Sala 11 - TEL. (011) 771-3459
CEP.25.020 - Duque de Caxias - RJ

Duque de Caxias, 12 de agôsto de 1993.

Companheiros e companheiras,

Na Reunião do Conselho Nacional, no mês de julho/93, em Santa Tereza-RJ, uma das grandes questões levantadas foi a situação financeira em que se encontra a Pastoral Operária nas várias regiões do Brasil e a busca da auto-sustentação de nossos trabalhos.

Frente a isto queremos realizar um mapeamento em nível nacional para detectarmos os problemas como também conhecer as iniciativas financeiras que já existem nas diversas POs.

Para isto, gostaríamos que vocês apontassem nesse questionário que estão recebendo o que de fato existe nesta área de finanças, desde a sustentação de Grupos de Base até das Coordenações Estaduais.

É importante que este questionário seja respondido por todos e retorne ao Secretariado Nacional até 15 de outubro deste ano.

Vamos fazer um esforço para conhecer melhor nossa situação financeira e assim poder caminhar rumo a política financeira da Pastoral Operária.

Com um fraternal abraço,

P/Coordenação Nacional da Pastoral Operária

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA PASTORAL OPERÁRIA
(Questionário a ser preenchido)

1. Este questionário que você está respondendo se refere a que instância da PO?

( ) a seu Grupo de Base

( ) a PO diocesana/arquidiocesana

( ) a PO estadual/Coordenação estadual

( ) a PO Regional

Escreva o nome do local (Município, estado e/ou diocese)

_____

2. Diga o que vocês utilizam como infra-estrutura material. Assinale com: (P) (quando fôr próprio) (E) (quando fôr emprestado, ou vocês somente têm acesso)

( ) Uma sala que funciona como sede, ou secretaria, ou secretariado

( ) mesas de trabalhos, cadeiras,

( ) máquina manual de escrever

( ) máquina elétrica ou eletrônica de escrever

( ) linha telefônica

( ) carro

( ) arquivo de aço

( ) aparelho de FAX

Outros - O quê? _____

_____

3. Projetos de ajuda externos

3.1. Título do projeto: _____

_____

3.2. Entidade que financia: Nome: _____

País: _____

3.3. Local de ação do projeto: ( ) Diocese
( ) Arquidiocese
( ) PO Estadual
( ) PO Regional

3.4. Valor do projeto (em CR$, USD, DEM ou outra moeda): _____

_____

Este valor é para: ( ) 1 ano ( ) 2 anos ( ) 3 anos

3.5. Situação atual do projeto:

a) Quando começou o projeto? _____

b) Quando terminou ou terminará? _____

3.6. O que o projeto financia? (pode assinalar mais de uma resposta)

( ) Salários de liberados
( ) Salários de auxiliares (secretários(as), cozinheira,etc)
( ) Assembléias
( ) Reuniões, Seminários, cursos, encontros
( ) Publicações de cartilha
( ) Publicações de Boletim e/ou informativos
( ) Viagens
( ) Material de escritório de modo geral

3.7. Quais as perspectivas para novos projetos?

_____

_____

_____

_____

_____

4. Auto-financiamento

4.1. Como os Grupos de Base viabilizam financeiramente suas reuniões?

_____

_____

_____

_____

_____

4.2. O que vocês fazem para arrecadar fundos para as atividades da PO diocesana e/ou estadual? Faça um histórico destacando:

a) que tipo de atividades?
b) quanto, aproximadamente, se arrecadou?
c) qual a avaliação que se tem dessa atividade?

4.3. Que tipo de contribuição própria é dada (em dinheiro ou não) para encontros, seminários, cursos e/ou assembléias?

_____

_____

_____

_____

4.4. Qual sua opinião (ou a de seu grupo) sobre a possibilidade de criação de Fundo de Ajuda ou Solidariedade proposto pela Coordenação Nacional na carta de 22/07/9? em que se propõe algumas normas para empréstimo?

# Levantamento Nacional de Comunidades Eclesiais Católicas

- Questionários enviados às paróquias de todo o país.
- De um total de ~7500 paróquias, responderam-nos quase 3000 (40%), bem distribuídas entre todos os regionais.
- CEC's, e não CEB's.
- Foram assim levantadas mais de 46 000 CEC's; numa extrapolação linear (válida?), chegamos a uma *ordem de grandeza* de 100 000 CEC's.

CERIS-ISER
11º Plano Bienal da CNBB
LEVANTAMENTO NACIONAL DAS
COMUNIDADES ECLESIAIS CATÓLICAS

CERIS

1 NOME DA COMUNIDADE

2 LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE
☐ Cidade ☐ Zona Rural
☐ Periferia Urbana

3 ENDEREÇO DA COMUNIDADE

Rua, Avenida, Praça, etc | Número | Bairro

CEP | Distrito, Vila, Povoado, Sítio, etc | Município | UF

4 CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA
☐ Diária ☐ Pelo menos 1 vez por semana ☐ Pelo menos 1 vez por ano
☐ Pelo menos 1 vez por mês ☐ Não tem celebração eucarística

5 CELEBRAÇÃO DOMINICAL SEM PADRE ☐ Sim ☐ Não

6 CONSELHO COMUNITÁRIO OU EQUIPE DE COORDENAÇÃO ☐ Sim ☐ Não

7 GRUPOS DE REFLEXÃO BÍBLICA
☐ Nenhum ☐ 1 ☐ 3 a 5 ☐ 11 a 20
☐ 2 ☐ 6 a 10 ☐ Mais de 20

8 PREPARAÇÃO PARA OS SACRAMENTOS
☐ Batismo ☐ Crisma
☐ 1ª Eucaristia ☐ Matrimônio

9 ATIVIDADES DA COMUNIDADE PARA RESPONDER A NECESSIDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS LOCAIS
☐ Não ☐ Sim Exemplo: _____

10 PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS E LUTAS POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA
☐ Não ☐ Sim Exemplo: _____



# Legitimidade da participação

Três em cada quatro comunidades (ou até mais, em meio urbano) já organizaram um conselho comunitário ou equipe de coordenação.



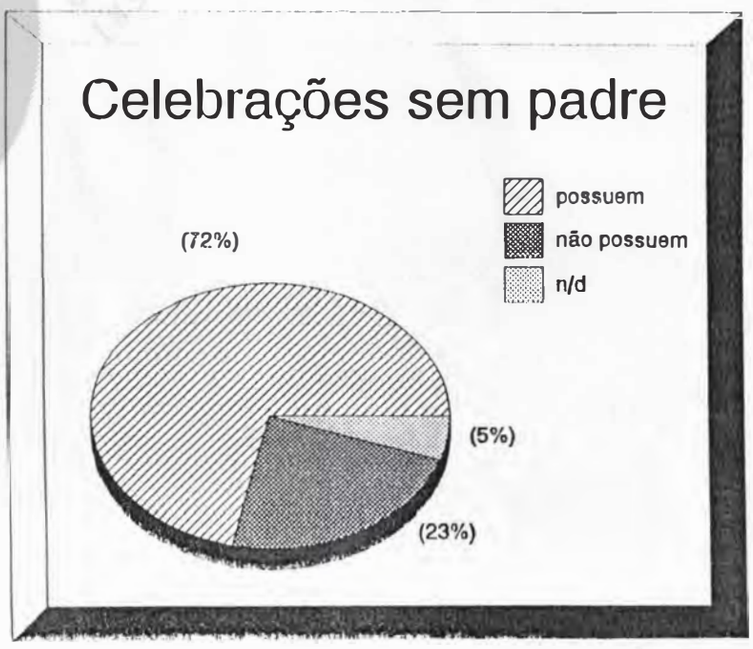

# Legitimidade dos cultos

Três em cada quatro comunidades brasileiras já possuem celebrações dominicais sem padre.

Elas são comuns nas periferias e sobretudo na zona rural, mas bem menos nas cidades.

São tão mais freqüentes, quanto mais espaçadas as Eucaristias.

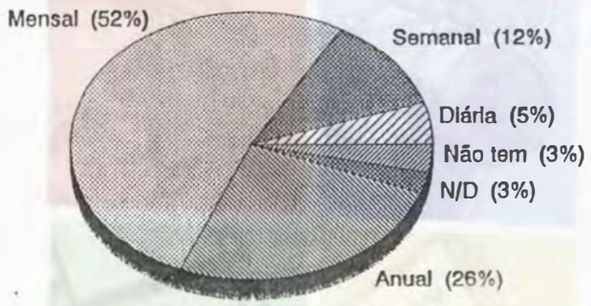
Continuam a ser vistas, portanto, como simples alternativa para a ausência de missas.



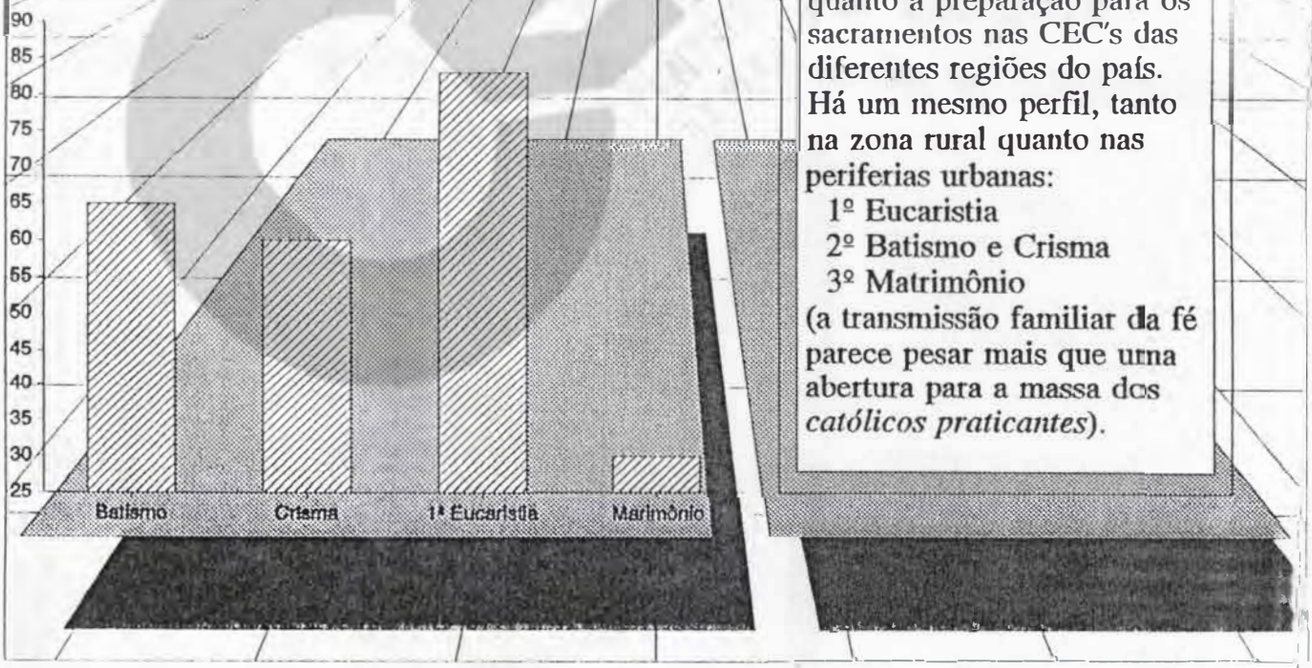
# Missas nas comunidades

As celebrações eucarísticas têm freqüência mensal ou anual nas comunidades rurais; semanal ou mensal nas comunidades de periferia; e diária ou semanal nas cidades (por influência das matrizes).

## Celebração Eucarística




# Preparação para os Sacramentos




Não há diferença significativa quanto à preparação para os sacramentos nas CEC's das diferentes regiões do país. Há um mesmo perfil, tanto na zona rural quanto nas periferias urbanas:

1º Eucaristia
2º Batismo e Crisma
3º Matrimônio

(a transmissão familiar da fé parece pesar mais que uma abertura para a massa dos *católicos praticantes*).

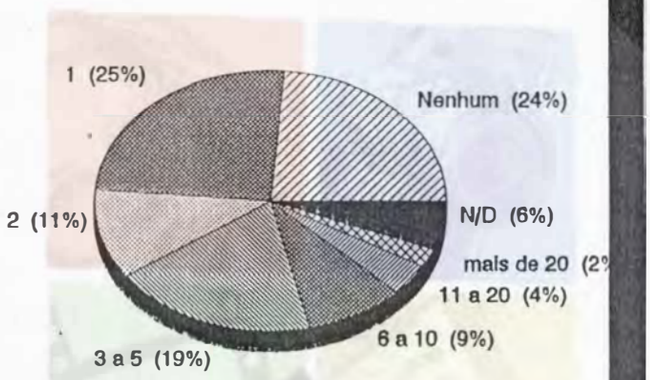
# Dimensão Reflexiva

Um quarto das CEC's não possui grupos de reflexão!

Dentre os outros ¾ (talvez as CEB's) há uma polarização entre as que possuem apenas um grupo (e que estão em geral no meio rural) e as que possuem muitos grupos (em geral, urbanas).

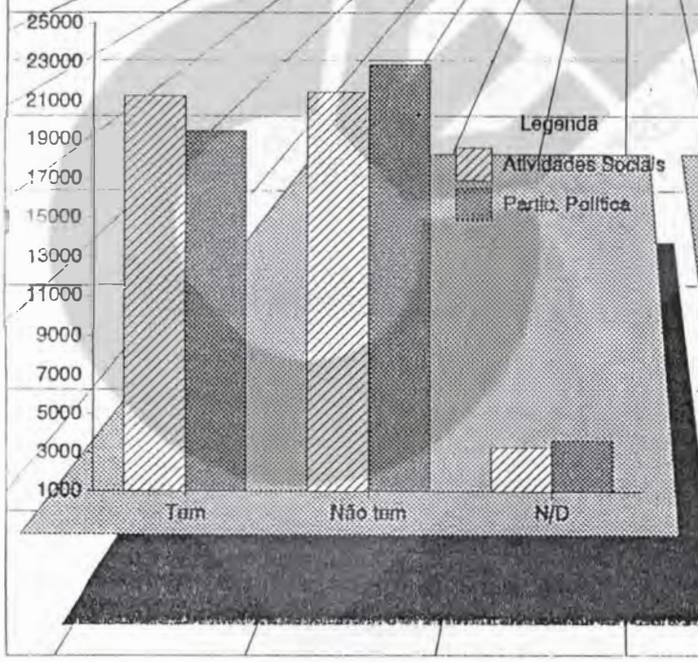
Portanto, as CEB's urbanas bem sucedidas parecem ter muitos participantes e investir em reflexão bíblica.

## Grupos de Reflexão Bíblica




# Atividades Sociais e Participação Política

## Comunidades que atuam social e politicamente




As comunidades atuam com a mesma intensidade (50%) nas questões sócio-econômicas e nas questões políticas.

Mas a periferia urbana tende a estar acima da média nas duas questões e a zona rural, abaixo da média, em ambas, enquanto as cidades ficam acima na primeira e exatamente sobre a média, na segunda.

# Análise das Correspondências

PRINCIPAIS RESULTADOS

- as respostas às duas questões abertas sobre a dimensão prática da vida comunitária são fortemente correlacionadas;
- as CEC's que não possuem nem atividades sociais e econômicas locais, nem participação em organizações e lutas, são comunidades que também não celebram;
- há maior ocorrência de atividades sociais e econômicas e de participação política nas comunidades em que a missa ocorre com maior frequência;

---

# Análise das Correspondências

PRINCIPAIS RESULTADOS

- quanto mais freqüente a missa, maior a chance de serem realizadas as preparações para os vários sacramentos;
- a existência de grupos de reflexão e de conselho comunitário implica em maior ocorrência de atividades sociais e econômicas e de organização política;
- a formação de conselhos possui uma relação positiva seja com a existência de grupos de reflexão, seja com a existência de missa e de celebração dominical sem padre.

## Conclusões

- **Há uma forte correlação entre as dimensões celebrativa, reflexiva e prática da vida comunitária.**
- Não se pode dividir as comunidades entre "aquelas que só espirituais" e "aquelas que são só políticas".

## Conclusões

- Há uma grande diversidade entre as CEC's, o que nos obriga a usar um grande número de critérios (ligados às dimensões celebrativa, reflexiva e prática da vida comunitária, bem como à forma de coordenação) para se poder classificar as CEC's.

## Conclusões

● Considerando-se então todos os critérios, resulta uma oposição entre comunidades onde há, tendencialmente, a presença de todos estes critérios e comunidades onde não há, tendencialmente, a presença de nenhum destes critérios.

## Conclusões

● **Há comunidades que são *dinâmicas*** (e isto implica em assumir todas as dimensões da vida comunitária) **e comunidades que não são dinâmicas** (e que não conseguem desenvolver nem mesmo uma destas dimensões, de forma isolada).

**Ligar as iniciativas do dia 1º de Maio com a Marcha pela Reforma Agrária**

Esta comunicação tem como objetivo fazer nova comunicação sobre a Marcha pela Reforma Agrária, que será organizada pelo MST e Via Campesina ente os dias 1º e 17 de maio, abrindo diálogo sobre como a 4ª SSB pode participar deste evento.

Se houver necessidade, enviaremos novas informações, mas por agora importa ter presente as seguintes notícias:

Nos últimos dias de abril: Atos Públicos em diversas capitais, fazendo o Lançamento das Marchas e envio dos participantes para Goiânia.

Dia 1º de maio: Grande ato Politico-Ecumênico, em Goiânia, em homenagem ao dia do trabalhador. E concentração e chegada de todos marchantes.

Dia 02 maio: partida da Marcha de Goiânia para Brasilia.

Dia 05 de maio: Ato Público em Anápolis.

Dia 17 de maio: Chegada da Marcha em Brasilia, largada da Passeata, partindo do Parque da Cidade. E realização de grande Ato Politico em frente ao Congresso.

Como todos sabem, por diversos motivos, a Marcha teve sua data mudada. A data inicial estava ligada ao massacre de 19 Sem-Terra em Eldorado do Carajás, no Pará, em 1996, fato que tornou o dia 17 de abril uma data internacional de mobilização em favor da luta popular pela terra. Agora, a nova data, mantém a motivação anterior e dá ainda maior força às celebrações do Dia do Trabalhador.

O objetivo da Marcha é reforçar a mobilização social e a luta política em favor da Reforma Agrária.

Nas capitais de onde partirão as Marchas, em Goiânia, em Anápolis e Brasília será realizado intenso trabalho de contatos e debates nas periferias, visando aprofundar a consciência da importância da Reforma Agrária e mobilizar a população para os Atos Públicos.

Vale lembrar que as atividades da 4ª Semana Social Brasileira também estão ligadas à Marcha e a participação da 4ª SSB na Marcha pela Reforma Agrária deverá contribuir para que nela se viva a mistica da esperança, animando os participantes a trabalharem com uma visão propositiva, levantando a auto-estima das pessoas.

Uma das práticas que será implementada em Brasilia, tem a seguinte característica: a partir do dia 1º de maio, pastorais, movimentos e entidades acenderão, numa celebração, uma TOCHA junto a uma BARRACA PRETA, com cartazes e fachas que anunciam a Marcha, e a manterão acesa até o dia 17, acolhendo a Marcha. Durante todos os dias haverá pessoas na barraca, distribuindo material, dialogando com as pessoas, realizando momentos celebrativos, artísticos...

Vale perguntar-nos: não poderíamos seguir esta sugestão em todas as localidades, ligando-as com a Marcha? Ou, pelo menos, não poderíamos fazer isso nos últimos três dias, num tríduo de comunhão com os caminhantes e com o Ato Público em Brasília? Segue, também, roteiro de sugestão para a Vigília.

*Vigília de Apoio à*

**Marcha Nacional pela Reforma Agrária**

**Observação**: A vigilia pode ser realizada em sua cidade/ comunidade no dia 1º de maio, data da saída da Marcha de Goiânia, como também nos dias que precedem a chegada, em Brasília, de 15 a 17 de maio. Nem precisa lembrar que as noites são mais apropriadas para esse tipo de atividade. Como simbolos, podem ser utilizados: tochas, velas, terra, sementes, água, globo terrestre, mapas, flores, frutos e outros de cada região ou local.

Proposta de roteiro

1. **A luz**

   Acender uma grande tocha. A partir dela, a luz se multiplica pelos presentes através de velas. À medida que as velas vão sendo acesas, lembramos os mártires da terra. Muitas luzes de resistência e luta brilham, apesar da escuridão, do latifúndio, do agro-negócio, da violência, etc. A mecha da Reforma Agrária continua fumegando, apesar dos ventos contrários.

   - Poema, leitura bíblica, ou oração (à escolha),
   - Um canto (à escolha)

2. **Terra**

Preparar um ou mais recipientes com terra. Terra como dom: não pode ser negociada; terra como mãe: fonte de todas as formas de vida; terra como trabalho e moradia: sustento para todo ser vivo. Pode-se pensar algum gesto sobre a terra (com as mãos, com os pés). Tocar e sentir o sabor e a força da terra.

- Leitura de algum texto sobre a questão fundiária (à escolha)
- Um canto (à escolha)

3. **Semente**

As sementes passam de mão em mão. Depois, os participantes podem plantá-las na terra. As sementes representam iniciativas distintas de Reforma Agrária que estão em curso por todo país. Tais iniciativas devem ser contadas rapidamente. A cada semente colocada na terra, intercalar cantos ou palavras de ordem (à escolha).

- Abrir um momento de reflexão contrastando as sementes crioulas/nativas com as sementes transgênicas;
- Poema, oração ou canto (à escolha).

4. **Água**

Utilizar mapas ou globo terrestre. A proposta é colocar em pauta o planeta azul e verde. Como todo organismo vivo, o planeta tem uma espécie de sangue que corre por suas veias e artérias, os rios, lagos, mares, etc. Sangue é vida. Contaminar o sangue é condenar à morte o ecossistema como um todo, bem como os micro-sistemas. Como a terra, a água também deve ser utilizada de forma justa, responsável, solidária e sustentável. Para isso é necessário, não somente uma Reforma Agrária, *mas também* uma Reforma da Água.

- Abençoar um pote de água, depois beber partilhando.
- Canto da água (CD do Gogó)

5. **Flores/Frutos**

Jarra de flores, cesta de frutas. Através desses símbolos, lembrar as vitórias na luta pela Reforma Agrária, bem como as vitórias pela moradia, a saúde, a emancipação da mulher, dos negros, dos indígenas... Enfim, as flores e frutos como o resgate de toda a resistência indígena, negra e popular ao longo da história. Lembrar especialmente o povo em marcha que se aproxima de Brasília, capital federal, para pressionar as autoridades e mobilizar todo o povo brasileiro, chamando a atenção para a urgência da Reforma Agrária como parte essencial do projeto de um Novo Brasil.

- Momento de celebração com todos os símbolos utilizados;
- Leitura bíblica, poema, oração, canto (à escolha).

Uma dança, confraternização, festa pode fechar a vigília.

ROSA -

NOME: SAMUEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO
ENDEREÇO:R. ANCHIETA Nº 15 AREIA BRANCA CEP. 26150
CIDADE: NOVA IGUAÇU ESTADO RIO DE JANEIRO

NOME: SIDERURGIO NININHO COSTA
ENDEREÇO: RUA CASSETERITA S/N CEP. 50.000
CIDADE: RECIFE - PE BAIRRO: CASA AMARELA FONE: 221 0109

NOME: ANGÊLA LOURES
ENDEREÇO: R. DR. GIL VIEIRA HORTA Nº 149 APTº 301 - CENTRO CEP. 36100
CIDADE: JUIZ DE FORA ESTADO MINAS GERAIS

NOME: ARTUR MESSIAS SILVEIRA
END. R. ELPÍDIO, 688 - MESQUITA CEP: 26235
CIDADE: NOVA IGUAÇU- RJ
TEL. 796 3385

NOME: JOSÉ VALTER DE SANTANA
END. AV. 7 DE SETEMBRO Nº 122 CEP. 49680
CIDADE: N.S. DA GLORIA ESTADO: SERGIPE FONE: 441 1404(079)

NOME: ROBENILSON DA SILVA LIMA
END. AV. MANOEL DOS SANTOS BRAGA, 320 BAIRRO: LIMOEIRO
CIDADE: SÃO PAULO - SP CEP 08000

NOME: ANTÔNIO ACIOLÍ DE SIQUEIRA( TONHÃO)
END. R. CEDRO Nº 52 BAIRRO: CASA AMARELA CEP. 50.000
CIDADE: RECIFE - PE FONE: (081) 2683 242

NOME: LUCIANE ROSELY SCHOMMER
END. FELIPE CAMARÃO, 673 APTº 21 - BOM FIM CEP. 90.210
CIDADE: PORTO ALEGRE - RS FONE: SERVIÇO(0512) 313255

NOME: JOSÉ CARLOS PACHECO DIAS
END. JARDIM BOM FUTURO Q/ J Nº 30 BAIRRO DO BENGUI
CIDADE: BELÉM - PA

NOME: FÁTIMA OLIVEIRA E CANTÍDIO FILHO
END; R. SEN LUIS RIBEIRO GONÇALVES, 3632 CEP. 64000
CIDADE: TERESINA -PI FONE: (086) 232 6518

NOME: JUSSARA COINETE VERON MOREIRA
END. R. FLORÊNCIO CÂMERA , 354 CEP. 93000
CIDADE: SÃO LEOPOLDO - RS

NOME: CANTÍDIO SOUSA FILHO (CEPAC)
END. COELHO DE RESENDE, 673 S CEP.64000
CIDADE TERESINA-PI

NOME: PEDRO POSSAMAI
END. CAIXA POSTAL 643 CEP. 89.800
CIDADE: CHAPECÓ - SANTA CATARINA FONE: (0497) 222498

NOME: MARIA DO CARMO GOMES LOPES
END. R. LAMBARI, 348 JARDIM IGUAÇU CEP.26000
CIDADE: NOVA IGUAÇU - RJ

NOME: FELIX DA PAIXÃO SANTOS DA COSTA
END. CIDADE NOVA II - WE 23 CASA 112 CEP. XXXXX 66000
CIDADE: BELÉM DO PARÁ

NOME: MÁRIO LUIS ZILL
END. ACAMPAMENTO FAZENDA ANNONÉ
CIDADE: SARANDI - RS CEP 99560

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Lista de presença - Reunião Ampliada — 26/04/95.

| nome | comunidade |
|---|---|
| 1- Carminha | Sto Elias. |
| 2- Penha | São Jorge |
| 3- Cirilo Roleto de Andrade | APARECIDA NILÓPOLIS |
| 4- José Ferreira de Souza | P.O. BOM PASTOR |
| 5- Jurandyr S. Vicício | P.O. Nilopolis |
| 6- Necinha | P.O Nilopolis |
| 7- Marly de Souza da Silva | P.O. Nilopolis |
| 8- [illegible] | P.O NILOPOLIS |
| 9- Orita Graça de Oliveira | Po Santo Elias |
| 10- Derlira c S Baptista | N.S. do Rosario |
| 11- Antonio Luiz de Andrade | P.O. NILÓPOLIS (N.S. APARECI |
| 12- Geralda de Souza Mendes | N.S. do Rosário |
| 13- Mª Terezinha A. Silva | P.O Nilópolis |
| 14- [illegible] | P.O. |
| 15- Leda | P.O |
| 16- Maria Terza da Silva paiva (Teca) | STº Elias |

| nome | comunidade / movimento |
| --- | --- |
| 17 - Rosângela | N. Sra do Rosário |
| 18 - Letícia | Santo Elias |
| 19 - FLÁVIO ANTÔNIO B. DE SOUZA | STA. EUGÊNIA |
| 20 - | |
| 21 - | |
| 22 - | |
| 23 - | |
| 24 - | |
| 25 - | |
| 26 - | |
| 27 - | |
| 28 - | |
| 29 - | |
| 30 - | |
| 31 - | |

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
UFRJ

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

# ENCONTRO DA PO

03/12/95

| NOME | GB/COMUNIDADE/REGIONAL |
|---|---|
| 1 - Roberto | N. S. APARECIDA / 4 |
| 2 - Sailton | N. S. das Graças / 1 |
| 3 - ~~José~~ MICHEL | CEPAL |
| 4 - Mª Terezinha | N. S. Aparecida |
| 5 - Luiz Andrade | NS. APARECIDA / NILÓPOLIS |
| 6 - Percival Tavares da Silva | Maquetá _ N Sra das Graças |
| 7 - Rosângela de Souza | CEPAL |
| 8 - Elaine A. de Almeida | N. S. das Graças |
| 9 - ADRIANO M. DE ARAUJO - NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - MAQUETÁ. | |
| 10 - | |
| 11 - | |
| 12 - | |

CEDI CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

(14)

Joaquim disse:

- Se eu fosse você, eu daria um jeito de isolar as duas co…panheiras..

O José, que já tinha vivido uma experiência parecida, disse:

- Marta, lá na metalúrgica, tempos atraś, vivemos um problema parecido e encontramos a solução na base do diálogo.

Ana disse:

- Eu não acredito muito nesse papo de diálogo. Quem uma vez traiu, vai trair sempre. Só vejo uma saída: vocês precisam tirar as puxa-saco da firma.

João também deu sua opinião:

-Esse problema de Marta é muito comum no trabalho. As pessoas querem subir, para isso elas até sobem sobre os companheiros. Se for preciso elas traem os companheiros para ganhar cartaz com o chefe, o patrão, na esperança de subir de posto e melhorar o salário. Na minha opinião esse problema só será resolvido com muito união do péssoal. O que não é nada fácil.

A seguir, o João retomou as sugestões do grupo. Pediu para o pessoal discutir cada uma delas, detalhando como o problema poderia ser enffrentado e prevendo as consequências.

O pessoal foi fundo na análise, chegou a concluir que as sugestões de isolar e tirar as puxa-saco da firma não eram as mais espertas.

Depois disso João resumiu as sugestões levantadas e perguntou à Marta?

- E você, Marta, o que acha dessas sugestões? Qual delas você acha melhor pôr em prática?

- Eu gostei mais da sugestão do José. - Disse Marta. - Gostei porque ela procura acabar com a divisão. Além do mais o José está falando com autoridade, esta falando da sua experiência que deu certo.

Todos, admirando a esperteza de Marta, concordaram com ela.

Marta dirigindo-se ao José:

- Zé fale um pouco mais de sua experiência. Explica melhor os passos tomados quando você enfrentou o mesmo problema.

O José pensou um pouco e começou a falar:

- Trabalho numa seção com 35 pessoas. Nosso encarregado é muito antigo nessa função. A gerência gosta muito dele. Para controlar a seção e

(15)

ele conseguiu três operários que agiam como sub-encarregados. Tinham até reunião diária para ver como andava a seção. Toda hora acontecia mudanças. Muita gente perdia o emprego porque não caia nas graças dos donos da seção. Certo dia, escutei alguns companheiros reclamando da chamada "igrejinha". A partir de então fiquei pensando em discutir o problema com esses companheiros. Numa festa de casamento encontrei com alguns companheiros e conversamos sobre o clima na seção.Contamos quantas pessoas já tinham perdido emprego por causa dos puxa-saco. Já não dava mais para aguentar. Era preciso enfrentar a situação. Por isso combinamos reunir domingo na casa de um deles. No encontro de domingo, após muita conversa e algum desânimo, concluímos: Eu iria atrair o Pedro, um dos puxa-saco, para um aperitivo no bar da esquina. O Pedor ewra o único dos três que gostava de um aperitivo. Iríamos fazer o Pedro ver que era preciso mudar o clima de terror vivido na seção, que era preciso ser mais companheiros, lutar pelas mesmas coisas. E asism aconteceu. No começo, a conversa com o Pedro foi nervosa. Mas o grupo fez o Pedro ver que ele não podia continuar fazendo o que fazia. Depois de um mês o Pedro deixou de participar das reuniões como encarregado.

Marta e os outros ouviram a riqueza da experiência vivida pelo José e seus companheiros.

Continuou José:

- Marta, na minha opinião, você deve reunir outras companheiras e juntas verem qual das puxa-saco é a mais indicada para uma primeira conversa.

Marta concordando, disse:

- É isso mesmo. Primeiro tentarei reunir algumas companheiras que estão chateadas com a situação. Em seguida, vamos buscar um jeito de atrair uma delas para uma conversa.

E acrescentou:

- Mas a coisa não vai ser muito fácil. As puxa-saco são muito fechadas. Elas não conversam com ninguém. Prá vocês terem uma idéia, elas até usam um outro portão de entrada e na hora do almoço somem...

Chegando ao final da reunião, João disse:

- Companheiros, é prática da Pastoral Operária terminar a sua reunião com uma avaliação da mesma e uma oração final. Seguindo esta prática,

xxxxxxxxxx

(16)

eu proponho em primeiro avaliamos a reunião, depois rezaremos. Estamos todos de acordo?

Todos de acordo.

Marta iniciou a avaliação dizendo:

- Eu gostei da reunião. Eu nunca pensei que um grupinho como o nosso fosse tão inteligente. Esta reunião me ajudou muito. Agora tenho algumas pistas para enfrentar o problema das puxa-saco lá no serviço.

Ana completou:

- Sinceramente, gostei muito. Nem, vi o tempo passar. Ficamos duas horas reunidos e nem senti. Vou sentir agora quando chegar em casa. Meu marido já deve estar no portão... Para evitar problemas no futuro, sugiro que nosssas reuniões não passem de um hora e meia de duração.

Joaquim:

- Faz tanto tempo que a gente vive junto e só agora começamos a nos conhecer. Somos todos farinha do mesmo saco. Plantamos hoje uma sementinha que vai dar o que falar.

José acrescentou:

- Eu sempre escutei falr na Pastoral Operária, mas não tinha idéia do que fosse. Para mim era um bando de subversivos usando a Igreja. Agora vejo que é o próprio trabalhador cristão como ser cristão lá onde a gente e vive e trabalha. Valeu a pena a gente se reunir. Eu vim para esta reunião com um pé atrás, agora acha que ela deve continuar.

O João, aproveitando a opinião do José, disse:

- Esta é a primeira reunião, Zé. Depois dela virão outras. Isso só depende de nós. Assunto é o que não falta. Hoje só analisamos o problema da Marta, ainda falta os outros.

José entusiasmado, assentuou:

- Devemos aproveitar o nosso ânimo. Proponho que a próxima reunião sej aqui mesmo, daqui quinze dias.

Todos concordaram,com a proposta.

João continuou:

- Na próxima reunião, a Marta vai nos dizer oq ue conseguiu fazer. A seguir escolheremos um problema para tratar. Pode ser um dos problemas vistos hoje, ou algum mais urgente.

Prosseguindo:

(17)

- Não sei se vocês perceberam, hoje eu conduzi a reunião. Era a primeir Nem todos tinham clareza de como conduzir a reunião. Por isso decidi assumir a coordenação sem consultar vocês. Foi uma emergência. Mas isso não pode acontecer num grupo de Pastoral Operária. Proponho que na próxima vez tiremos um coordenador para a reunião.

E encaminhando a reunião para o final, João propôs que de pé e de mãos dadas que todos rezassem. Disse:

- Quem desejar, puxe a oração final.

A Marta, lembrando do Evangelho e da Oração no início da reunião, dise:

- Sr. Jesus, quando iniciamos esta reunião você nos disse: "Vinde a mim todos vós que estais cansados e eu vos aliviarei." Obrigado, Senhor, estamos saindo daqui mais leves e dispostos a enfrentar os problemas lá no trabalho.

João, não querendo prolongar a reunião, puxou um pai-nosso e encerrou a reunião.

Segunda reunião

Quinze dias depois, novamente, o grupo se reuniu. José conseguira trazer mais um companheiro, o Zé Pedro.

A reunião começou com 20 minutos de atraso. O José, logo, foi apretando o Zé Pedro, companheiro de trabalho lá metalúrgica. Todos comprimentaram o Zé Pedro e se apresentaram.

Joaquim leu o evangelho do domingo passado. Todos falaram o que sentiram ao ouvir a leitura.

A seguir, o João tomou a palavra:

- Precisamos tirar um coordenador para conduzir esta reunião.

Disse Ana:

- Eu acho que você, João, é a pessoa mais certa para esta tarefa de cordenação. Nós ainda estamos começando...

Disse Marta:

- Eu concrodo com você, Ana. O João está com idéias mais claras. Com o tempo nós, também, poderemos coordenar a reunião. Por enquanto é cedo.

(18)

Todos concordaram com as duas e João assumiu a reunião perguntando:

- O que vamos discutir hoje?

Marta lembrou:

- Eu tenho que dizer o que aconteceu lá na última confecção depois da última reunião.

O Joaquim acrescentou:

- E tem ainda os outros problemas que levantamos na primeira reunião...

João prosseguiu:

- Então, em primeiro lugar daremos a palavra para a Marta. Ela vai nos dizer o que conseguiu fazer nesses 15 dias. Depois vereremos que assunto analisaremos hoje.

Voltando-se para a Marta, perguntou:

-E daí, Marta, o que você tem a nos dizer?

Marta disse:

- A coisa não está fácil, mas consegui reunir quatro companheiras dispostas a dar um jeito nas puxa-saco. Na reunião levantamos algumas idéias, mas ainda estamos com medo. Domingo estudaremos a melhor forma de encaminhar a questão.

Satisfeitos com a exposição da Marta, o grupo avançou a reunião. João relembrou os problemas levantados na primeira reunião e perguntou:

-Esses foram os problemas levantados. Surgiu alguma mais urgente?

Nada. Os problemas continuavam os mesmos. E se decidiu ver o caso do José: companheiros registrados para uma função, sendo deslocados para serviços de maior salário, mas continuando a receber o salário anterior.

João pediu para o José apresentar, agora com mais detalhe, o seu problema. José disse:

- Estive desempregado durante um bom tempo: Agora, faz três anos que trabalho nesta metalúrgica. A firma produz peças para geladeiras e máquinas de lavar roupa. Durante um certo tempo a firma não andou bem. Dizia-se que não havia pedidos, que a produção caia, que era preciso se re-organizar. Nessa brincadeira muita gente perdeu o emprego. Quem ficou, ficou tremendo. Para não perder o emprego era preciso evitar qualquer confronto com o patrão... Depois de um certo tempo as coisas se reequilibraram. A firma começou a empregar sem chegar a ter o mesmo

(19)

número de empregados de antes. Antes disso, com jeito, eu conversava com os companheiros sobre as condições de trabalho. Hoje a coisa ficou difícil.

E José continuou:

- Certo dia, depois do pagamento, voltando para casa, alguns companheiros conversavam sobre o salário que não dá prá viver. Nesse papo descobri que alguns eram registrados para uma função, mas aos poucos passavam a ser utilizados em outras áreas da firma onde os salários eram maiores, mas ocontinuavam com os mesmos salários de antes.

"- O que fazer?" Perguntei.

"- Nada." Responderam

"- Afinal a barra está ésada. Muitos de nós estivemos desempregados por muito tempo. Não estamos dispostos a correr o risco de perder um emprego tão sofrido."

Continuou o José:

- Dois companheiros, apesar da ameaça do desemprego, acham, que precisamos ir conversando sobre o caso. Num bate-papo com eles caí na besteira de convidar os dois a irem ao sindicato. Eles não gostaram da idéia e me disseram:

"- Não vemos em que o sindicato tem a ver com a nossa questão."

José prosseguiou:

- Desde então não consegui m,ais contato com esses dois companheiros.

João disse:

- Zé, este é um velho truque das firmas em época de lucros baixos. Contratam para um serviço e mandam fazer outro de salário maior, mas continuam pagando o salário anterior.

João, dirigindo-se ao pessoal, perguntou:

- Que sugestões idéias nós temos para ajudar o Zé?

O grupo lançou algumas idéias. Por fim José achou melhor voltar a conversar com os dois companheiros que não quiseram procurar o sindicato. José disse:

- Na verdade dei um fora danado. Não foi boa sugestão a idéia de ir reclamar ao sindicato. Preciso marcar um reunião com eles para discutir a situação e a organização dos companheiros. Amanhã mesmo vou falr com eles. O problema do sindicato fica para depois.

(20)

O grupo avnaçou na discussão.

José acrescentou:

- Para complicar o caso, o patrão tem um bom papo. Ele sabe agradar nossos companheiros.

A disoussãopegou fogo. No fim todo mundo era uma só idéia:

"- O patrão sabe agradar, trata bem, mas na hora de pagar o que é certo a coisa muda."

E todos se perguntaram:

"- Aonde está a raíz da questão?" do problema

O Grupo discutiu. Discutiu. Mas empacou na reflexão. João percebeu a situação, por iso disse

- Precisamos de mais tempo para discutir esta questão e a questão do sindicato.

E perguntou:

- Como vamos fazer para discutir mais profundamente essas duas questões?

Disse o Joaquim:

- Precisamos parar um dia, com mais tempo, para aprofundar essas questões. Quem sabe a gente não consegue trazer uma pessoa com mais experiência nesses assuntos...

O pessoal ficou de pensar melhor e trazer sugestões concretas na próxima reunião. A seguxir fez-se uma breve avaliação e a oração final. A próxima reunião seria 15 dias depois, no mesmo local e horário.

Amigos, os exemplos que acabamos de ver, mostram como um grupo de Pastoral Operária pode iniciar. Evidentemente como todo exemplo, não esgotam o assunto nem abrangem a Pastoral Operária como um todo. Eles não falam desse ou daquele grupo concretamente. São obras da imaginação dos autores deste livrete a partir de suas práticas pastorais e militância. Levantam pistas, e isto é o que importa. ~~Com~~ A nossa experiência e a nossa prática irão nos indicar outras pistas de como iniciar um grup de Pastoral Operária.

Para aprofundar a quesrtão sugerimos que se compare estes exemplos com sua experiência, se analise e se critique as mesmas. Para esta

~~reflexão~~

(21)

reflexão, de preferência em grupos, sugerimos apresentamos algumas perquestões que direta ou indiretamente são tocadas nestes exemplos.

Para reflexão:

- Compare estes exemplos com sua prática pastoral.
- O que você descobriu de novo?
- Eles mostram algum caminho de como iniciar um grupo de Pastoral Operária? Quais?
- Questionam nossa prática pastoral? Emque? Por quê?

A partir desses exemplos, para você:

- O que é Pastoral Operária?
- Qual o seu papel?
- Como surge um grupo de Pastoral Operária?
- Qual o seu campo de ação?
- Quem pertence á Pastoral Operária?
- Quem conduz a Pastoral Operária?
- Como se dirigem conduz um grupo de Pastoral Operária? E uma reunião de Pastoral Operária?
- Quais são as características de um grupo de Pastoral Operária?

Avançando a reflexão:

Os exemplos nos mostram. Um grupo de Pastoral Operária surge a partir de questões concretas e de trabalhadores cristãos preocupados com eles. Problemas no trabalho (salário, mau pagamentto, deduragem, diretoria do sindicato, horas-extra não pagas, trabalho sem registro, etc.)

Problemnas no bairro (saneamento, luz, água, esgoto, asflato, etc).

Problemas na política (eleições, candidatos sem compromisso com o povo, povo não esclarecido politicamente, etc).

Questões

ETc.

Um grupo de Pastoral Operária, também pode surgir a partir de grupos de reflexões bíblicas e até teológicas (o que é mais raro).

Nisso tudo vemos o trabalhador cristão questionando e buscando saídas para os seus problemas a partir de sua maneira de ver Deus, da sua fé e da sua vida.

(22)

É a fé cristã questionando o modo de vida no bairro, no trabalho, na política. É a fé cristã a nossa maneira de ser Igreja. Não só. Mas também indo ao fundo das questões a partir da fé e dos conhecimentos que se tem da realidade. E mais. Jogando novamente para a ação. Agora uma ação mais planejada, com objetivos mais claros. Tudo isso se constitui no metodo usado pela Pastoral Operária. Método: pratica (fato e experiência do dia-a-dia) Teoria (conhecimento da realidade, bíblicos, aprofundamente e teorização da prática) e Pratica (volta à ação com um plano e com novas referências).

Raramente nasce um grupo de pastoral Operária quando se reúne um grupo de trabalhadores para se explicar o que é Pastoral Operária. Metodologicamente, sente-se que esta não é a forma mais correta de se iniciar este trabalho.

No início, como vimos com o grupo de João, o grupo sente dificuldades em analisar profundamente as questões levantadas. Isto é um processo muito lento. Não devemos desesperar. O improtante é não perder de vista o processo de formação.

Iniciado o trabalhom, como manter e ajudar um grupo de PAStoral Operária a avançar?

Eis uma questão fundamental, poid não basta despertar o operário trabalhador cristão...

Não temos uma receita pronta para esta questão, mas a experiência nos indicam algumas pistas que passamos a elencar:

Para se manter vivo e avançar, um grupo de Pastoral Operária precis

- ter um certa aorganização;
- ter objetivos claros e um certo planejamento;
- um método de ação e uma maneira de ser;
- reunir-se com uma certa frequência e disciplina;.

Para se manter, e isto é fuindamental, precisa fazer sua Revisão de Vida Operária (R=V=O) frequentemente. Isto é, revisar religiosamente o planejamento e a ação do grupo, revisar a vida de cada um no trabalho, no baairro, no partido e na família, e enquanto Igreja. Nessa reflexão se aplica o método prática-Teoria-Prática (veremos com mais profundidade mais adiante este método).

(23)

Para refletir:

- Afinal. Depois de toda esta discussão:

Como podemos iniciar e manter um grupo de Pastoral Operária?



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

(24)

## 2. A PASTORAL OPERÁRIA E A IGREJA

Certamente os companheiros estarão com algumas questões na cabeça a respeito de Pastoral Operária e Igreja. No entanto, antes de levantarmos informações a respeito desta questão, preferimos, seguindo nossa metodologia, partir da prática e do conhecimento dos companheiros.

Por isso propomos que se discuta em grupos:

**Para debater em grupos:**

O que é pastoral, no sentido mais amplo da palavra?

[O que é ser Igreja, na visão dos primeiros cristãos, recuperada pelo Vaticano II e ampliada por Medellín e Puebla?]

Quem é Igreja na visão da Teologia da Libertação?

Como ser Igreja num mundo conflitivo como o mundo do trabalho?

A Pastoral tem alguma relação com a Igreja? Qual?

O que é Pastoral Operária?

É, amigos, quantas questões existem. Pelo jeito a Pastoral Operária é uma coisa muito polêmica. Refletimos. Debatemos. Levantamos conclusões, mas falta um esclarecimento maior, Por isso, neste momento, para aprofundar a questão, levantamos alguns esclarecimentos.

**Avançando a reflexão:**

Pastoral em termos simples vem da palavra pasto. Pasto-alimento. Pastoral é, portanto, alimentar. Alimentar o quê? A fé dos cristãos.

Igreja é o povo de Deus, peregrino neste mundo, a caminho da casa do Pai: é o povo de Deus que se comprometeu, pelo batismo a ser outros Cristos: cristãos. Ser criostãos no mundo de hoje, a partir da realidade de hoje, encarnados. Cristãos se respondendo concretamente à pergunta: Crisot, hoje, em nosso lugar como viveria, celebraria, etc.? Cristãos buscando viver os ideais do Evangelho hoje, para que o Reino de Deus, da Justiça, ao ser alcançado plenamente no final dos tempos, seja buscado desde já.

No Evangelho, Cristo mostra qual é a nossa missão de cristãos: ser sal e luz do mundo.

No dia-a-dia esta msisão nos coloca uma grande questão: como temperar

(25)

e iluminar esse mundo em constante mudança.

Historicamente, sentimos que a Igreja precisa ir se adaptando a esse mundo em mudança. Caso contrário ela se envelhece e não responde mais à realidade do homem concreto, fica dependurada nas nuvens.

Nós conhecemos a história da Igreja. Elaé muito rica e pobre ao mesmo tempo. É feita de avanços e de recuos.

Dentro dessa sua complexidade, esta Igreja é capaz de se penitenciar, rever a sua caminhada.

Vimos isso, há pouco tempo, no Concílio Vaticano II, quando a Igreja teve a coragem de escancarar suas janelas e portas para respirar ar novo, se abrindo para o homem de hoje, teve a coragem de rever a sua caminhada.

Respirando este ar novo, a Igreja se redescobriu como serviço, se despertou vivendo as angústias e esperanças dos homens de hoje.

É nesta sociedade contemporânea, da técnica em função do lucro e do consumo, da riqueza produzida mas não distribuída, da exploração, que a Igreja redescobriu a sua missão. É aí que ela luta para fazer valer os valores do Evangelho.

No Braisl, a Igreja vem lutando para que surja entre o povo uma consciência comunitária, e ao mesmo tempo, uma consciência de classe (cf. Diretrizes gerais, Documento CNBB, nº 18).

É a Igreja alimentando a sua fé a partir da realidade brasileira, a partir da sua vida concreta.

É a Igreja, pastores e leigos, se despertando para a vida cristã na realidade do capitalismo selvagem, da ganância do FMI e multinacionais, das expoliações, expoliação do pequeno pelo grande, da corrupção e impunidade políticas, etc.

É neste mundo do capital e trabalho, neste mundo conflitivo, neste mundo de sangue derramado, que surge a Pastoral Operária, em meados da década de 70.

Surge para alimentar a vida do trabalhador cristão, alimentar a sua

fé

(26)

sua vida de fé dentro dos conflitos do capital e trabalho. É a Igreja-povo se descobrindo como ser cristã nesta sociedade conflitiva. Um ser cristão não fechado em si, mas voltado para o comunitário, o social. Proposta inadimissível para um sistema capitalista, que na própria raíz é egoista e concentrador.

A Pastoral Operária surge para alimentar a consciência comunitária e, principalmente, a consciência de classe no meio do povo trabalhador. Ela surge na base, na comunidade, como pequenos grupos de trabalhadores cristãos se reunindo, refletindo e celebrando a sua realidade de trabalhadores, a partir de sua fé esuas organizações. Ela surge e se mantém integrada à Pastoral de Conjunto das dioceses e é assumida pela própria Conferência Nacional dos Bisposdo Brasil - CNBB (Cf. Diretrizes gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, documento da CNBB, nº 28).

A Pastoral Operária é um serviço de trabalhadores cristãos que se comprometem com a sua classe. Busca a mobilização solidária dos trabalhadores através de suas organizações lá no trabalho, no sindicato, no partido político, no bairro, etc., Luta pelo justo reconhecimento de sua dignidade e da dignidade do trabalho, e na instauração de uma nova sociedade em que tenham decisão (sociedade auto-gestionária).

Essa Igreja que surge através de pastorais conflitivas como a Pastoral Operária, reconhece que só através da consciência de classe haverá condi-

dições de enfrentar os problemas estruturais da socieade.

Aqui tocamos num assunto deleicado para a Igreja: consciência de classe.

Embora se procure evitar o termo "consciência de classe", o seu conteúdo trabsparece nos documentos da Igreja. Puebla, por exemplo, diz que vê com alegria e esperança que o povo tem revelado surpreendente capacidade de se promover e de consolidar suas justas reivindicações (Cf. Puebla, nn. 17 e 20).

Consciência de classe é justamente isto: compreender que enquanto pobres trabalahdores da cidade, desempregados, biscateiros, trabalhadores do campo, bóias-frias, peões, pequenos proprietários, temos interesses diferentes, e (até) contrários, aos interesses dos empresários, latifundiários e banqueiros nacionais e estrabgeiros. e somos por eles dominados.

A Pastoral Operária é um espaço de reflexão -Revisão da Vida Operár - e de fortalecimento da fé cristã. Reúne trabalhadores cristãos para a partir da palavra de Deus e da consciência de classe aprofundarem sua fé e sua missão nesta sociedade dividida entre capital e trabalho. Fazendo isto e participando da comundiade eclesial, os trabalhadores cristãos conseguem, aos poucos, tornar a Igreja consciente das injustiças vividas no trabalho e que condicionam as suas vidas. Desperta a Igreja a lutar enquanto Igreja de trabalahdores, a fazer valer seu ponto de vista na organização da sociedade.

Para refletir:

-Reler e debater com oscompanheiros (as) as questões levantadas neste aprofundamento.

- Afinal, o que é Pastoral Operária?

- Qual o seu papel enquanto Igreja?

## 3. PAPÉIS DA PASTORAL OPERÁRIA

Nossa caminhada é longa. Muita coisa ainda precisa ser aprofundada. Em nossa cabeça vão surgindo questionamentos que, talvez, só o engajamento pastoral profunda poderá esclarecer.

Neste capítulo iremos aprofundar conhecer e tentar aprofundar os papéis da Pastoral Operária dentro do Movimento Popular, Movimento Sindical e do Partido Político.

Para iniciar esta reflexão sugerimos que se faça a pesquisa abaixo junto a trabalhadores, homems e mulheres indistintamente.

Perguntas para a pesquisa:

1) Você conhece o seu sindicato? Sim... Não...

- Você é sindicalizado? Sim... Não ...
- Por quê?

2) Você participa de alguma organização popular? Sim... Não...

- Por quê?
- Se participa, de qual organização popular participa?

3) Para O que você acha dos partidos políticos?

- Você está filiado a alagum partido político? Sim... Não...
- Por quê?

Terminada a pesquisa, que o seu grupo fez, escolha todas as respostas Busque organizá-las e estudá-las, acrescentando as suas impressões colhi durante a pesquisa e suas experiências.

Para isso, siga, como sugestão, o roteiro de perguntas abaixo abaixo:

- O que a pesquisa diz a respeito do sindicalismo?
- O que a pesquisa diz a respieto do Movimento popular?
- O que a pesquisa diz a respeito da política e do partido político?
- Durante a pesquisa, quais foram as reações dos entrevistados quando abordamos estes assuntos?
- No seu entender, porq que as pessoas reagiram dessa forma?

(29)

- A partir de sua experiência, o que esta pesquisa revela?

Aprofundando a pesquisa, busquem responder:

- A partir disso tudo, qual seria o papel da Pastoral Operária a nível sindical, do movimento popular, da política e do partido político?

Avançando a reflexão:

1) A Pastoral Operária e o Sindicalismo:

Todos nós sabemos que o trabalhador precisa se organizar para poder defender seus direitos, conquistá-los, avançar.

É, até párece piada. Todo mundo sabe... Mas como é difícil fazer isso...

A nossa pesquisa nos mostrou que:

- o trabalhador está desorganizado;
- não conhece o seu sindicato;
- quando conhece não acredita nele;
- acha que o siandicato é coisa de comunidda;
- tem medo de participar do sindicato e perder o emprego;
- e muito mais.

Diante disso qual seria o papel da Pastoral Operária?

É missão da Pastoral Operária:

- Despertar o trbalhador cristão e sua família para a importância da organização da classe trabalhadora;

- conscientizar o trabalandor cristão e sua família sobre a necessidade de participar do seu sindicaot;

- levar a uma consciência de classe, união, que possibilite aos trabalhadores cristãos e sua família participarem efetivamente da construção da história, da sociedade justa.

A Pastoral Operária desperta a fé do trabalhador cristão, fé que espanta o medo de participar dos sindicatos e faz arregaçar as mangas e trabalhar.

O militante da Pastoral Operária participa ativamente do trabalho junto aos companheiros de serviço, fazendo crescer a sua organização e cosnciência de classe. Participa ativamente na luta sindical, tanto

(30)

para assumir e tramsfprmar o sindicato, como para conquistar e defender os direitos dos trabalhadores, É aí, no engajamento concreto dentro do sindicato, que ele dá testemunho do seu amor cristão:

2) A Pastoral Operária e o Movimento popular

A situação do povo trabalhador não está nada fácil. É problema de transportes, saneamento, falta de creches, favelas, menores abandonados, e E o que é pior, todos nós sabemos que não adianta esperar a mudança vir de cima. Prometer todo poderoso grande promete quando precisa do povo, é só ver as promessas dos tempos de eleições... Mas na hora de fazer...

Sabemos que o povo precisa se organizar se quiser melhorar a sua vida. Mas a nossa pesquisa nos revelou que quase ninguém está organizado. Diante disto nos vem a pergunta: O que fazer?

Aqui descobrimos mais um papel importante da Pastoral Operária: ajudar o trabalhador acristão e sua família a se despertarem para a necessidade da luta organizada no bairro, na cidade, etc., para enfrentar enfrentar os problemas que atingem atodos.

É tarefa da pástoral Operária mostrar que participar, animar e promover esse tipo de luta organizada a nível popular é uma maneira de ser Igreja, é uma forma de manifestar o nosso amor evangélico.

3) A Pastoral Operária e ~~øsz Raxtiøas~~ a Política e Político-Partidária

Nossa pesquisa mostrou que o povo não acredita em política, até tem medo de tocar no ~~aaøxtøj~~ assunto.

"Política é coisa suja." Afirma.

Também, pudera, a "politicagem" é a única coisa que conhece. "Comprar peixe estragado é que ninguém compra," diz o ditado.

A classe dominante se sente feliz com este posicionamento popular. Dá no que ela quer. Enquanto permanece ~~øøøøx~~ com esta mentalidade ela segue com suas "politicagens", fazendo valer os seus intereses.

Historicamente, a Igreja também tem sua parte deculpa nessa mentalidade popular.: No passado às vezes, fez apolítica dos grandes, ridos e poderoso Hoje ela se penitencia e pede perdão ao povo. Exemplo disso vimos em Canindé, CE, no 5º Encontro Intereclesial das CEBs, de 4 a 8 de julho de 1983. Nesse encontro os bispos do Brasil pediram perdão ao povo pelos

(31)

pecados da Igreja vejamos:

" D. Pedro convidou todos os bispos presentes para irem à frente e, de joelhos, pedirem perdão pelos pecados cometidos contra o povo. Foi muito emocionante. Certamente foi a primeira vez na história da Igreja da América Latina que os bispos dobraram os joelhos diante do povo de deus, em sinal de arrependimento e reconciliação." (CEBs, rumo à nova sociedade - Edições Paulinas - 1983 - p. 77).

Neste proceso de conversão, a Igreja vai se tornando mais evangélica, mais povo, e se confrontando com o sistema estabelecido. Por isso ela é atacada por aqueles que controlam a socieade, pelos "donos" do poder.

Por traz dessas "intrigas" se esconde uma verdadeira guera, verdaeira luta de classes. São interesses da classe dominada se confrontando com os interesses da classe dominante, que não arreda a mão do poder.

A classe dominante, com sua política e seus partidos faz tudo para se manter no poder e fazer valer os seus interesses.: enganam, manipulam, reprimem... Enquanto a classe dominada não entender que deve participar ativamente na política, nos partidos, na luta pelo poder, nada vai mudar.

Aqui descobrimos mais uma tarefa importante do Pastoral Operária: levar o trabalhador cristão e não-cristãos a mudarem esta mentalidade e a assumirem as quetões políticas e político-partidárias. Dessa forma a Pastoral operária estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, respondendo aos desafios da fé criostã e da sociedade atual.

Como seria a participação dos trabalahdores cristãos na luta política e nos partidos?

Eis uma questão séria, que só agora começa a ser encarada de frente pela Pastoral Operária. E ainda estamos gatinhando na reflexão. Frei Betto, Clodovis Boff, Leonardo Boff, entre outros, têm ajudado muito neste sentido.

Esta questão ainda vai dar muito "pano pra manga". No entanto, de uma coisa temos certeza: só a experiência, a prática e a teorização desta prática irão nos indicar caminhos de como intervir na política e na política partidária.

Para o momento fica o recado: sem engajamento político, a Pastoral! Operária não será uma real presença dos trabalhadores na transformação

(32)

deste mundo, corrupto e explorador, num mundo mais humano e justo.

Resumindo:

De tudo o que vimos podemos resumir:

A Pastoral Operária é um serviço à classe trabalhadora:

- enquanto leva o trabalahdor cristão e não-cristão a tomar consciência de classe;

- enquanto desperta o trabalhador cristão e não cristão para a necessidade de atuar lá no trbalho, no sindicato, no moviemnto popular, na política, etc.;

- enquanto desperta os trabalhador cristão para a necessidade de se integrar à luta de sua classe, de se organizar e luta como classe organizada;

- enquanto desperta o trabalhador cristão para a sua missão de ajudar outros trabalhdores a se integrarem nas suas organziações de classe e semem sujeitos de sua própria história.

O militante da Pastoral Operária só é Pastoral Operária enquanto está no seu grupo de base lá na comunidade, na diocese, etc. Na luta diária, se integra às organizações de sua classe, desaparecendo como Pastoral Operária. Aí, na luta não age em nome da Igreja, em nome da Pastorao Operária, mas é a própria classe lutando e fazendo história.

Trabalho em grupos:

A partir da suas práticas e conhecimentos e do aprofundamento acima:

- debater as dúvidas surgidas nesta reflexão;
- definir o que é Pastoral Operária;
- definir os papéis da Passtoral Operária a nível dos movimentos Sindical e Popular e da política.

## 4. A FORMAÇÃO NA PASTORAL OPERÁRIA

Até agora vimos:
- O que é Pastoral Operária
- pra que serve
- como surge
- qual o seu papel a nível dos movimentos popular, sindical e da político-partidária.

Estamos caminhando, mas ainda existe muita coisa a esclarecer e aprofundar.

Por exemplo:

Entender
- o que é formação na Pastoral Operária
- como se forma um membro da Pastoral Operária
- como acontece a formação na Pastoral Operária

seguindo nossa maneira de estudar (método), propomos iniciar este aprofundamento a partir de nossa experiências e das sugestões que os exemplos deste texto levantam. Para isso, sugerimos debater em grupos estas questões:

Para debater em grupos:

A partir de nossa experiência e dos exemplos acima, debata:
- Existe professor e alunos na Pastoral Operária? Por quê?
- Quem é o professor do trabalhador na Pastoral Operária?
- Quais são os objetivos da formação na Pastoral Operária?
- De que forma a Pastoral Operária ajuda o trabalhador a se desbobrir como sujeito da sua própria formação?

Avançando a reflexão:

O objetivo da formação na Pastoral Operária é que os trabalhadores sejam, de fato, os construtores da nova sociedade.

Esta formação xxxtxx é um constante aprender da prática de cada um e dos companheiros. É juntar conhecimento sobre a prática da classe trabalhadora para agir dentro dela e a favor dela.

A formação na Pastoral Operária parte dos conhecimentos e da idéias do trabalhador, de sua experiência de vida e de trabalho, de suas conversas com os companheiros, de sua participação nas lutas concretas, x do evangelho, etc.

Afinal de contas, o trabalhador é inteligente e esperto. Na escola da vida aprendeu e vai aprendendo muita coisa, vai adquirindo experiências que xxxxxx nenhum doutor possue.

Por tudo isso, quem conduz a Pastoral Operária e a sua formação são os próprios trabalhadores. Nela não existem professor nem aluno, mas todos são alunos e professores ao mesmo tempo.

(34)

Esta formação é geradora ou e catalizadora

- da cosnciência de classe
- da capacidade de exercer o poder a todos os níveis
- da capacidade de desenvolver uma sociedade de pessoas e comunidades conscientes, críticas, criativas e solidárias

Esta formação vai se dando através da prática do dia-a-dia e da Revisão da Vida Operária (R=V=O).

RVO é o ato de revisar religiosamente o planejamento e a ação do grupo de Pastoral Operária, revisar a vida de cada um no trabalho, no bairro, no partido e na família, e enquanto Igreja.

A RVO é um momento forte na formação dos membros e dos grupos de Pastoral Operária. É forte porque no dia-a-dia, é comum os trabalhadores engajados se envolverem na luta lá no bairro, na oposição sindical, no partido, etc. Este envolvimento avança e não sobra tempo para o trabalhador pensar e avaliar a sua caminhada, para dar atenção à sua família, ao descanso, ao lazer, etc.: é o chamado ativismo.

Através da periódica RVO a PO procura superar esta dificuldade. Nele o militante da Pastoral Operária encontra um momento privilegiado para avaliar e redimensionar o seu engajamento, saindo daí com idéias mais claras e mais eficazes e humanas.

Para ajudar os seus grupos a fazerem sua RVO, a PO possui uma ferramenta de trabalho. Esta ferramenta (método) se chama prática-Teoria-Pratica (P-T-P). O grupo de PO usa esta ferramenta para aprofundar seus conhecimentos e experiências, programar e revisar a sua atuação, (ação).

Para refletir:

- Existem diferenças entre a formação na Pastoral Operária e a formação nas escolas do Brasil? Quais?
- Quais as vantagens e desvantagens de formação na PO?
- A RVO é importante no processo de formação da PO? Por quê?

(35)

## A FERAMENTA DA PASTORAL OPERÁRIA

É chegada a hora de ver como a PO faz sua RVO, e que ferramenta ela usa nesta revisão.

Para iniciar este estudo, recomendamos que se leia o exemplo abáixo:

Exemplo __:

Jorge, metalúrgico, está desempregado já alguns meses.

35 anos de idade.

Casado.

3 filhos menores para criar.

As crianças chorando de fome.

A mulher lavando roupa pxrxzxxjxdxxz "prá ajudar".

Nas fábricas só encontra a placa: "Não há vagas".

Desespero.

Desânimo.

Reação.

"É hora de topar qualquer parada, senão vamos morrer de fome." Pensou o Jorge.

Manezinho ficou sabendo das dificuldades do amigo, "homem honesto e esforçado." Convidou o amigo para trabalhar na sua oficina mecânica.

Jorge, sem outra saída, aceitou o convite, mas foi dizendo:

- Eu topo, mas eu não entendo nada de mecânica de automóvel.

Manezinho disse:

- Fica tranquilo. Não demora você vai dar aúlas de mecânica para muita gente. Eu te conhecço, com a sua experiência e vontade de trabalhar voce vai longe.

Jorge não entendeu o amigo:

- A única experiência que tenho é a de torneiro mecânico que aprendi lá na fábrica. Não sei como isso pode ajudar.

- Manezinho:

- Não parece, mas ajuda. Vai por mim. Apareça amanhã lá na oficina.

Os amigos se despediram.

No caminho prá casa, já alta horas da noite, Jorge estava ansioso. Ia se perguntando o que vou fazer lá na xxxx oficina? Será que vai dar certo? E se não der certo, como vou dar comida para mesus filhos?

Jorge era um misto de esperança e angústia.

Chegou em casa dizendo que tinha conseguido emprego.

Naquela noite o feijão e a farinha estava com outro sabor. A vela acesa parecia lâmpada eletrica. Por falta de pagamento a luz tinha sido cortada.

A noite parecia longa. Jorge virava prá cá, virava prá lá.

Fazia planos.

Se perguntava: "E se não der certo, o que será de nós?"

Jorge remoia planos e dúvidas sobre o futuro.

(36)

Insônia.

Era preciso dormir, prá amanhã começar no novo emprego.

Tentou-se desligar-se do caso.

Contou números de frente prá trás, de trás prá frente...

Enfim dormiu.

Manhã de inverno.

6 horas.

Escuro.

Pelas ruas da favela Jroge sai tropeçando até a oficina do Manezinho, lá no centro do Bairro.

A oficina só abria às 7 horas. Jorge tinha tempo de folga, mas corria.

Frio danado.

35 minutos na porta da fábrica.

Na oficina tudo era novidade. Jorge queria ver, entender e fazer tudo.

O homem estava com fome de trabalho. Manezinho chegou a dizer:

- Vai devagar, companheiro!

Jorge estava eufórico:

- Até que este serviço não é tão difícil!

E já ia planejando como aprender a fazer tudo direitinho.

Um.

Dois.

Três dias.

Uma semana.

Jorge já não era mainheiro de primeira viagem. Trocava e consertava pneus, faróis, etc.

Um mês.

Jorge queria aprender mais. Ficava olhando o Manezinho abrir motores, mexer peça por peça.

Pensava:

-"Preciso entender como funciona um carburador, uma vela, um motor."

E foi aí que ele viu no fundo da oficina um motor velho e pensou:

-" Será que o Manezinh ainda vai usar este motor? E se ele me deixar desmontar e motar motor pra ir aprendendo."

E foi falar com o Manezinho.

O motor era imprestável. Nas horas de folga Jorge podia ir aprendendo com o motor. Manezinho até se ofereceu para explicações.

Desde então, sobrava um tempinho e lá estava o Jorge desmontando e montando o motor. Vendo peça por peça. Montava uma parte. Não estava certo. Pensava. Coçava a cabeça. Pedia explicação para o Manezinho. Desmontava novamente e remontava até aceitar.

E assim Jorge foi se espcializando. Com o tempo formou sociedade com o Manezinho...

(32)

Para debater em grupos:

A partir do que o Jorge começou a trabalhar na oficina do Manezinho?

Como ele foi aprendendo e se formando mecânico?

A experiência do Jorge, mostra algum caminho para o funcionamento da formação para a Pastoral Operária? Qual?

Avançando a reflexão:

No exemplo acima, vimos:

- O Jorge não entendia nada de mecânica de automóvel, mas tinha experiência de torneiro mecânico (prática)

- Jorge começou a trabalhar na oficina a partir de sua experiência e das explicações do Manezinho.

Trocando pneus, faróis,... consertando carros foi aprendendo a concertar carros.

Juntando sua experiência e conhecimentos com a experiência e explicações do Manezinho foi treinando, aprendendo, se formando mecânico de automóvel. Da mesma forma acontece na Pastoral Operária.

Na mecaânica para trabalhar e aprender Jorge não tinha as mãos vazias Ele usava ferramentas pra trabalhar. Usando essas ferramentas ele foi aprendendo a trabalhar e se formando mecânico.

Assim como o Jorge usou ferramentas para sua formação. A PO também usa uma ferramenta na formação de seus membros. Essa ferramenta de trabalho se chama p-T-P.

Ela é usada na RVO.

Mas como funciona a p-T-P?

Ela funciona em 3 momentos. Assim:

Primeiro o trabalhador (grupo de po) escolhe um caso para estudar.

1) Descreve este caso a partir da sua experiência ~~dos trabalhadores~~ e da sua observação da realidade: prática.

2) Depois estuda e aprofunda o caso: Teoria.

3) Por fim com uma nova visão do caso, o trabalhador volta para a luta do dia-a-dia, agora duma forma mais organizada, consciente e eficiente: Prática.

Aprofundando:

Assim como o Jorge lá na oficina, o grupo de Pastoral Operária precisa:

- conhecer a utilidade de sua ferramenta de trabalho;

- aprender a usar essas ferramenta.

Na hora do estudo é preciso ter bem claro o que se quer fazer com a ferramenta (Jorge, por exemplo, quer estudar o motor para aprender a consertar motores)

Primmiro momento: prática

1º passo: definição dos objetivos

A p-T-P, como primeiro passo, exige que se defina o caso que vamos estudar e aonde queremos chegar com este estudo. É o momento da definição dos objetivos do nosso estudo. Responde às perguntas:

(38)

- Que caso queremos estudar?
- Aonde queremos chegar com este estudo?

2º passo: descrição do caso que vai ser estudado

É o momento de coletar dados sobre o caso escolhido para estudo. Responde a perguntas, tais como:

- Aonde está acontecendo tal caso?
- Qual o clima político-social em que se desenvolve tal caso?
- Que outros acontecimentos estão se dando aí também?
- Quais as consequências dessa situação para os trabalhadores?
- Que pessoas estão envolvidas neste caso? Como são elas? Que grupos representam? Quais os seus interesses? Qual a sua influência sobre os trabalhadores? Como estas pessoas agem?
- Conhecemos algum caso parecido com este? Quais?
- Descrever casos conhecidos que conhecemos.

2º Momento: Teoria (ou conhecimento)

Até agora vimos como ~~xxxx~~ o caso está aparecendo aos nossos olhos. Como o Jorge, vimos o motor e as peças só por fora. Agora é hora de estudar o motor por dentro. É hora de estudar o caso profundamente. Ir além das aparências.

Neste momento daremos dois passos:

No primeiro passo vamos abrir, desmontar o motor, estudar parte por parte (análise). Vamos estudar o caso profundamente.

No segundo passo vamos recolher as peças espalhadas pelo chão, remontar o motor, o caso (síntese).

Vejamos como isso acontece:

3º passo: análise

É hora de estudar os dados obtidos no levantamento do caso.

- Quais dessas pessoas (grupos) estão influenciando mais neste caso? Por quê?
- Que tipo de influência essas pessoas (grupos) estão tendo neste caso?
- Quais as grandes questões que este caso nos levantam? Por quê?
- Quais as nossas contradições diante desse caso? Por quê?
- Em que as experiências que conhecemos nos ajudam a estudar este caso? (aprofundar a experiência mais significativa).
- Quais as ~~xxxxx~~ forças e fraquezas das pessoas (grupos) envolvidas neste caso?
- Qual a maior força e a maior fraqueza dos grupos envolvidos neste caso?
- Qual o poder de influência desses grupos( pessoas) entre nós e no meio da classe trabalhadora? E na Sociedade? Na Igreja?

Neste momento pode-se acrescentar informações que estão fora do camp da experiências dos participantes, o estudo de outras experiências históricas já estudadas (teorizadas), reflexões bíblicas, teológicas, etc.

Até agora estudamos o caso parte por parte, o motor peça por peça.

(39)

Desmontamos o motor. Agora as peças estão soltas pelo chão, precisando ser remontadas para o motor funcionar. Desmontamos o caso parte por parte. Agora precisamos remontar o caso: é a síntese.

4º passo: síntese do estudo

Síntese é o trabalho de remontar o caso estudado, para se ter uma visão completa do casm, confirmar ou redifinir nossos objetivos e atitudes diante do caso.

Responde às qnesxõesx perguntas:

- Qual a contradição mais importante e abrangente das pessoas envolvidas nesse caso?
- É possível influirmos nesse caso?
- Em caso positivo, como agir a fim de elevar ao máximo essa influência?
- Com que forças aliar-se?
- Com que forças contrapor-se?
- Quais as nossas tarefas daqui prá frente?
  - a curto prazo?
  - a médio prazo?
  - a longo prazo?

3º momento: volta à Prática

5º passo:

O estudo do caso terminou.

Depois desse estudo muita coisa mudou em nós.

Ele abriu nosso& olhos.

- nos deu uma visão mais clara do caso estudado
- questionou nosso comportamento diante do caso
- ajudou a definir nosso comportamento daqui prá frente

É hora de voltar para nosso feijão com arroz: prática. Ação no grupo de PO, na comunidade, em casa, no trabalho, no sindicato, no partido, na associação de moradores, etc.

Mas esta nossa Prática já não será a mesma de antes, pois foi enriquecida com nosso estudo. Teremos "novo" comportamento diante do caso daqui prá frente. O Jorge estudou o motor. Se enriqueceu. Agora ele tem mais claro o que e como fazer diante de um motor com o mesmo defeito.

Pxrxsxaxxexzxexstxaxxxxzxprátixcaxzxoxfxixmxz

No futuro, esta nova prática será estudada novamente (revisão), resultando daí nova Prática. E assim o trabalhador vai se formando a partir de sua vida concreta e da visão de mundo que vai adquirindo...

Para debater em grupo:

- O que é RVO?
- Qual a ferramenta que a PO usa na RVO?
- Dizer, em poucas palavras, como funciona essa ferramenta.
- Em que casos podemos usar essa ferramenta?

(40)

Resumindo:

Jorge queria estudar um motor. Tinha alguma experiência e conhecimentos de mecânica. Mas precisava de uma ferramenta para fazer este estudo. Para isso usou chave de boca, chave de fenda, etc.

O mesmo se dá com a RVO, com a formação na PO.

No seu dia-a-dia o grupo de PO vai estudando os casos que vão aparecendo:

- a nível da PO (formação dos membros da PO, criação de novos grupos, organização da PO, PO e Igreja)
- a nível do trabalho (casos no serviço, no sindicato, etc.)
- a nível do Movimento Popular (creches, habitação, terra, luz, etc.)
- a nível da política e política-partidária (eleições, Constituintes, etc.)

Para estudar todos esses casos, para fazer sua RVO, a PO tem uma chave importantissíma, é a ferramenta chamada p-T-P.

Esta ferramenta ~~que vimos~~ serve para estudar qualquer caso da PO. Basta fazer algumas adaptações. No início teremos alguma dificuldade para usar essa ferramenta. Com o tempo e a experiência veremos que esta ferramenta é de fácil manejo, útil e necessária.

Por causa do cansaço, a falta de tempo, as preocupações de cada dia, é frequente que numa reunião de PO os três momentos da pTP sejam divididos em uma ou várias reuniões.

Além disso, certos aspectos da revisão da vida precisam, às vezes, de um conhecimento maior que só vem através de estudos mais amplos da realidade sindical, econômica, ideológica, política, social e eclesial. Vai ser necessário programar um encontro mais comprido. Vai ser preciso participar de cursos, encontros, seminários, debates que são programados aqui e ali para maior domínio das questões que enfrentamos.

A nível da fé será bom saber como se faz uma re-leitura da Bíblia a partir da ótica do trabalhador para se ter uma melhor noção do projeto de Deus;

A Nível do movimento operário será preciso conhecer melhor a história da classe operária e a história do sindicalismo brasileiro;

A nível da política e da economia será preciso ter conhecimento mais claro de como funciona a sociedade.

Será importante, também, motivarmos o grupo a promover celebrações próprias com o grupo e, inclusive, com toda a comunidade (por exemplo, o 1º de Maio, durante as greves, acidentes de trabalho, etc.)

## INICIANDO UM GRUPO DE PO

**Até agora vimos:**
**- o que é Pastoral Operária**
**- seu papel**
**- a ferramenta de trabalho da PO (vimos como esta ferramenta funciona e para que serve)**

**Depois desse estudo, nossa vontade é sair criando grupos de PO por aí.**

**Para ásta tarefa iremos usar, novamente, a ferramenta p-T-P. Ela vai nos apontar caminhos de como iniciar nosso grupo de PO.**

**Esta será a primeira vez que usaremos esta ferramenta sozinhos. Será preciso ter paciência no começo. Teremos algumas dificuldades, mas isto é normal acontecer quando estamos aprendendo a manusear uma ferramenta que não sabemos usar. O importante é não desanimar, ir fazendo cada passo da p-T-P com paciência e atenção. No fim veremos o fruto.**

**Topamos a parada?**
**Então mãos à obra!**

### PRIMEIRO MOMENTO - PRÁTICA

#### 1º Passo: definindo nosso objetivo

Temos bem claro que nosso objetivo é criar um grupo de PO. Certo? Então vamos em frente.

#### 2º passo: descrição do futuro grupo de PO possível

-Aonde queremos criar nosso grupo de PO?
- Quais pessoas estão dispostas a participar desse grupo?
- Seus interesses
- Grupos que representam?
- Sua influência sobre os trabalhadores?
- Como agem essas pessoas?
- Suas profissões
- Onde moram?
- Qual o clima político-social do local onde queremos implantar a PO?
- Que recursos temos pra iniciar este grupo? (humano, local de reunião, material para a organização e até financeiro)
- Que outros grupos existem no local onde queremos implantar a PO?
- Que influência exercem sobre as pessoas que desejam iniciar a PO?
- Conhecemos algum grupo de PO? (descrever como funcionam esses grupos)

### SEGUNDO MOMENTO - TEORIA OU CONHECIMENTO DO GRUPO

Até agora vimos como o futuro grupo aparece aos nossos olhos. É

(43)

Mas isto é pouco para se estudar um grupo de PO. Precisamos conhecer este grupo a fundo, ir além das aparências. É isso que vamos agora.

3º passo: análise (estudo)

Estudo dos dados levantados sobre o grupo de PO.

- Quais dessaspessoas, grupos, têm mais influência sobre as pessoas que desejam formar o grupo de PO?
- Que tipo de influência exercem?
- Quais as grandes questões que a criação desse grupo nos levanta? Por quê?
- Quais as nossas contradições, quando pensamos em criar esse grupo?
- Em que as experiências de grupos de PO que conhecemos nos ajudam na criação de nosso grupo? (Aprofundar a experiência mais significativa)
- Quais os nossos pontos fracos e fortes?
- Qual é o nosso ponto mais fraco e o mais forte?
- Quais os pontos fracos e fortes das outras pessoas, grupos, que exercem influência sobre aqueles que desejam iniciar a PO?
- Qual é o mais fraco e o mais forte? desses

Neste momento, pode-se acrescentar informações que possam ajudar na criação de um grupo de PO (Ex.- caracteríristicas de um grupo de PO, papel do animador, do coordenador, etc.)

4º passo: síntese do estudo

Nossa cabeça está cheia de informações. É preciso pôr a casa em ordem. É o que vamos fazer respondendo as questões:

- Qual a nossa contradição mais importante quando pensamos em criar um grupo de PO?
- É possível influirmos na criação desse grupo?
- Se possível, como agir a fim de elevar ao máximo essa influência?
- Com que forças aliar-se?
- Com que forças não contar nessa tarefa? Contrapor-se?
- Quais as tarefas daqui pra frente para implantarmos um grupo de PO? Tarefas a curto prazo?
  Tarefas a longo prazo?

TERCEIRO DIA TEMA - PRÁTICA

5º passo: criação do grupo de PO

Ao panhoiros, estamos com tudo na mão para iniciar nosso grupo de PO. Trata-se de arregaçar as mangas e pôr a mão na massa.

Comparem o exemplo do grupo do João, logo no início desse livreto, com sua realidade. Veja os pontos comuns. Veja o que ele está fazendo e o que vocês podem fazer para iniciar o seu grupo. É mãos à obra...

Entrar em contato com as pessoas interessadas e marcar a data, o horário e o local da primeira reunião.

Resumindo

Talvez os companheiros estejam pesando:

Afinal como vamos iniciar um grupo de PC? Falamos, falamos e não vimos nenhuma fórmula pronta para essa tarefa...

Pois é, na verdade não existe fórmula pronta para se iniciar um grupo de PC. Existe, sim, experiências de como ~~xx iniciam~~ reunir trabalhadores cristãos preocupados e discutir seus casos... Dessas discussões aos poucos vai se formando o grupo de PC.



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

## REVISANDO NOSSO GRUPO DE PO (RVO)

Até o momento, desde o capítulo 2, vimos aprofundando nosso conhecimento sobre a Pastoral Operária. Afinal, somos um grupo com uma certa experiencia e conhecimentos e desejamos dar um salto de qualidade, crescer .

Até agora estudamos:

- a PO e a Igreja
- A PO e o movimento sindical
- a PO e o movimento popular
- a PO e a política e a política partidária
- a espiritualidade, a oração na PO
- a formação na PO
- a ferramenta que a PO usa na formação de seus membros

Todo esse estudo nos fez crescer, mas ainda queremos rever como está nosso grupo de PO. E é isto que iremos fazer agora.

Obs.: esta reunião não foi preparada para um grupo iniciante, mas para um grupo de PO já formado, coordenações diocesanas, estaduais, etc., com certa caminhada, precisando duma revisão profunda .

### Introdução:

Revisar nosso grupo de PO é examinar as causas de nossas vitórias e fracassos até o momento. Fracassos e vitórias em relação às nossas metas e objetivos. Examinar criticamente nosso desempenho e as contradições de nossa ação.

### Para revisar em grupos: e plenário

### PRIMEIRO MOMENTO - PRÁTICA

#### 1º Passo: definindo nossos objetivos

- Quando surgiu, o que nosso grupo de PO pretendia?
  - a nível amplo (objetivo geral)
  - a nível particular (objetivo específico)
- Aonde nosso grupo de PO pretende chegar com esta revisão?

#### 2º Passo: descrição do nosso grupo de PO

Este é o momento de coletar dados a respeito de nosso grupo de PO. Responde às perguntas

- Quantas pessoas participam de nosso grupo de PO? Quais?
- Seus interesses?
- suas profissões?
- Quantos estão sindicalizados?
- onde moram? Donde vieram?
- para onde foram os que saíram de nosso grupo?
- qual o clima político-social do local onde existe nosso grupo?

- Citar os acontecimentos principais que até agora marcaram nosso grupo de PO e aprofundaram nossa identidade.
- Que outras pessoas e grupos influiram em nosso grupo?
- Quais os seus interesses?
- Em que áreas de ação nosso grupo está investindo mais?
- Que recursos nosso grupo possui? (humano, local de reunião, material para organização, financeiro, etc.)
- Conhecemos outros grupos de PO?
- como funcionam estes grupos?

2º MOMENTO - TEORIA (ou conhecimento do grupo)

Até agora vimos como nosso grupo de PO aparece aos nossos olhos. Mas precisamos conhecer nosso grupo a fundo, ir além das aparências. É isso que vamos fazer agora.

3º passo: análise do grupo (estudo)

Estudando os dados levantados sobre nosso grupo de PO.

- quais dessas pessoas (grupos) estão influenciando mais nosso grupo? Por quê?
- Que tipo de influência estão tendo sobre nós?
- Quais as grandes questões locais e nacionais do momento?
- Quais as nossas contradições diante destas questões?
- Em que os grupos de PO que conhecemos nos ajudam a revisar nosso grupo?
- Quais as forças e fraquezas de nosso grupo?
- Qual a nossa maior força e a maior fraqueza?
- Quais as forças e as fraquezas das outras pessoas (grupos) que nos influenciam?
- Qual a sua maior força e maior fraqueza?
- Qual o seu poder de influência em nosso meio, no meio da classe trabalhadora, na Igreja e na sociedade?

Neste momento pode acrescentar-se informações que nos ajudem a melhor rever nosso grupo ( o que é PO? Papel da PO? etc.)

4º passo: síntese da revisão do grupo

Estudamos profundamente nosso grupo. Nossa cabeça está cheia de informações, meia confusa. Precisamos pôr a casa em ordem, ter uma visão completa da nossa situação. Só assim teremos condições de confirmar ou redefinir os objetivos e as atitudes de nosso grupo.

- Qual a força que movimenta nosso grupo de PO?
- Qual o papel específico de um grupo de PO?
- Qual a contradição que confunde nosso grupo?
- Diante das grandes questões locais e nacionais levantadas que passos significativos podemos dar?
  - a longo prazo?
  - a curto prazo?
- Como faremos isto? (levantar o calendário de atividades, distri-

ir tarefas)

## 3º MOMENTO - PRÁTICA

### 5º passo - prática

Depois de um estudo tão profundo estamos em condições de caminhar com mais segurança. É hora de voltarmos ao nosso feijão com arroz.

Obs.: Recomendamos, que periodicamente, por ocasião do planejamento da PO (assembléias anuais) se faça este tipo de revisão. O esquema para estas revisões é este mesmo. O que variará será o conteúdo, fruto das experiências acumuladas pelo grupo que faz sua revisão e das informações acrescentadas durante o estudo.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

## A LIDERANÇA NA POR

Estamos quase no fim de nosso estudo. Faltam apenas alguns esclarecimentos importantes. Por exemplo: estudar o tipo de liderança próprio da PO e o papel do animador.

Para iniciar este estudo propomos que se discuta:

**Para debater em grupos:**

- Que tipo de lideranças existem em nosso meio? Quais?
- Como elas se comportam frente às pessoas que se relacionam com elas?
- Que impressões temos de cada uma dessas lideranças?
- A partir do que vimos até agora, qual seria o tipo de liderança ideal na PO?

**Avançando a reflexão:**

É, companheiros, falamos tanto em nova sociedade, mas ainda não fomos capazes de criar um novo relacionamento em nosso meio...

Para aprofundar nosso estudo, vejamos alguns tipos de lideranças que existem em nosso meio:

**Liderança dominadora:**

Esse tipo de liderança, consciente ou inconscientemente, impede o crescimento dos companheiros. Busca ganhar prestígio e dominar o grupo. Se considera dona do grupo. Não divide as responsabilidades. Nas reuniõ fala muito e toma decisões sozinha. Controla os passos do grupo.

**Liderança paternalista (é serviço):**

A liderança paternalista, também, mantém o grupo dependente através da dominação. Faz isso através da superproteção, do "assistencialismo". É a liderança que quer fazer tudo. O líder parece bonzinho, preocupado com o bem de todos (às vezes até quer ser), mas no fundo, é o líder que controla, é ele que toma decisões, seguindo as regras já estabelecidas. Ele mantém todos na ação de sempre. É um poder que parece ser a serviço dos outros, mas na realidade cria dependência. Não valoriza a iniciativa alheia, não promove lideranças. Todo mundo deve recorrer a ele para a solução.

Muitas vezes, nós, de igreja, exercemos este tipo de liderança, pensando que estamos fazendo o melhor para todos, mas não deixamos os outros crescerem.

"Deixa que eu faço!"

**Liderança democrática:**

É a liderança que valoriza as idéias e iniciativas do grupo. A liderança é de serviço. Trabalha para que todos cresçam. Coordena, anima, promove a participação e a cooperação. Procura que todos sejam líderes, pois todos são sujeitos de sua história. O poder é do grupo

todo, onde as decisões são tomadas em conjunto. Criá clima de liberdade, de comunicação e integração. É o elemento que conduz a conversa na direção do objetivo. &

Essa liderança é o modelo que vemos em Jesus na formação de seus apóstolos. Esta maneira de Jesus educar seus apóstolos descobrimos através da sua ação (Jesus), de suas atitudes. Podemos tomar como exemplo o Evangelho de Lucas, capítulo 24,13-35: aparição de Jesus no caminho de Emaús. Nesta passagem descobrimos a maneira que Jesus usava para na formação das pessoas. Diz o Evangelho: "Jesus em pessoa aproximou-se deles e caminhava com eles". Educar, formar é justamente isto: "caminhar com, e não levar o caminho pronto."

Para concluir

Qual desses tipos de lideranças conhecemos?

- Qual desses tipos de lideranças mais corresponde com a proposta da PO?

- O que fazer para que a liderança do nosso grupo seja desse tipo?

- ~~Qual o papel do animador do grupo de PO?~~

PAPEL DO ANIMADOR DO GRUPO DE PO

Para iniciar esta reflexão discuta, a partir de suas experiências.

Para debater em grupos:

- O que é animar um grupo?
- Qual o papel de animador de um grupo?

Avançando a reflexão:

O animador do grupo de PO

Todos podemos aprender a ser animadores de grupos de PO. Para ser animador não depende só das qualidades pessoais, mas principalmente do entendimento de como funciona um grupo de PO e do que este grupo precisa para caminhar melhor.

Papéis do animador do grupo de PO:

- Incentivar, dinamizar, tomar iniciativas
- ser coerente na sua vida, buscando pistas novas
- ser perseverante
- ser atuante dentro e fora das reuniões
- acreditar no grupo
- ouvir com calma sem ser agressivo
- colocar a serviço sua capacidade de assumir mais
- tratar bem todos do grupo, conhecer as pessoas, dar atenção aos interesses delas
- ajudar o grupo a atingir seus objetivos, não deixando desviar de seu objetivo e ação
- trazer informações para o grupo
- ajudar na revisão do grupo e corrigir a si mesmo (RVO)
- não dar respostas prontas, mas ajudar o grupo a buscar saídas juntos
- respeitar os diferentes níveis dos membros do grupo: não espera a mesma experiência, o mesmo compromisso e entedimento de anti e novos participantes da PO
- tomar decisões em equipe
- conhecer os problemas da classe operária.

Para debater em grupos:

- Reler e debater cada um dos papéis apresentados acima.
- Concordamos com todos eles? Por quê?
- Que outros papéis temos a acrescentar? Por quê?
- Que pessoas de nosso grupo, hoje, poderiam exercer a função ou já exercem o papel de animador de nosso grupo? Qual o seu desenho? Que sugestões temos para elas?

## PAPEL DO COORDENADOR DE REUNIÕES NA PO

Discuta em grupos:

- O que é coordenar uma reunião?
- Qual o papel do coordenador de uma reunião?

AVançando a reflexão:

**Coordenação de reuniões de PO**

Vimos no último capítulo o papel do animador dos grupos de PO. Ainda precisamos estudar o papel da coordenação das reuniões de PO.

Não confudamos animador do grupo de Po com coordenad de reunião da po. O animador vê o grupo como um todo. O Coordenador se preocupa mais com a reunião do grupo. Muitas vezes, no grupos iniciantes, o animador coordena as reuniões. Aos poucos, porem, ele deve ir dando vez a outros participantes do gru,

O coordenador das reuniões de PO tem como papel:

- atuar dentro da reunião: dar rumo à reunião
- fazer a reunião andar
- controlar o tempo
- não deixar o grupo se desviar do assunto
- incentivar a participação de todos
- ajudar o grupo a decidir o que vai fazer, nofim da reunião: ação

Num grupo transformador a coordenação nunca é fixa. Ela é um aprendizado e todos podem realizar este papel. Basta ter interesse e dedicação ao grupo e ter claro os seus objetivos.

Para debater em grupos:

- Relia e debate cada um dos papeis do coordenador apresentados neste texto.
- Concordamos com todos eles? Por quê?
- Temos algum outro papel a acrescentar? Quais?
- Compare o papel do animador com o papel do coordenador da reunião do grupo de PO? Diferenças e semelhanças?

(51)

## ALGUNS LEMBRETES

Queremos, antes de concluir fazer alguns lembretes a partir de nossa experiência, que pensamos poder ajudar na implantação e crescimento do seu grupo de PC.

- Até agora, iniciamos muitos grupos de PC, reunindo trabalhadores e explicando o que é PC. Evite isso. É uma grande violência que cometemos contra nós mesmos. Procure reunir trabalhadores interessados em discutir seus casos. A partir de suas discussões, aos poucos surgirá seu grupo de PC. Lembre-se da nossa ferramenta p-T-P.

- Não esqueça, a RVC é uma dos segredos do bom funcionamento da PC. As reuniões do grupo de PC são quase sempre RVC em cima de fatos concretos vividos pelos participantes do grupo. No entanto é necessário fazer periodicamente uma avaliação mais profunda do funcionamento do grupo.

- Se conseguirmos, é importante, termos o acompanhamento de padres, irmãs, etc. que nos respeitem como cristãos trabalhadores e nos ajudem a pensar nossa fé a partir de nossa realidade de trabalhadores. Eles serão os nossos assistentes e não os condutores da PC. Quem conduz a PC são os próprios trabalhadores cristãos.

- Procure manter ligação do seu grupo de PC com a comunidade local, a diocese, mas mantenha sua autonomia.como trabalhadores cristãos adultos na fé.

- Marque sempre o local, a data e o horário da próxima reunião. Se possível lembre sempre aos companheiros...

- Seria bom definir, no final das reuniões o assunto da próxima reunião e pedir que os companheiros viessem preparados para o assunto.

- Apesar do assunto da reunião estar definido, ele não pode amarrar o grupo. Se aparecer um assunto mais urgente, este assunto precisa ser abordado.

- Evite fazer reuniões muito longas. Elas trabalham contra e são cansativas.

- Procure tratar de assuntos concretos nas reuniões e no final decidir em grupo o que fazer.

Para debater:

O que achamos desses lembretes para um grupo de PC?

Discuta cada um desses lembretes e levante outros.

Devolver até dia 7/11/86 este limite, para vermos a possibilidade de apresentarmos alguma cópia na Ass. Nacional.

(1)

INTRODUÇÃO: ~~O TRABALHO~~

O trabalho é a nossa vida

O trabalho que a gente faz é que muda as coisas. É o nosso braço, a nossa cabeça, a nossa energia, a nossa vida que constróem o mundo em que vivemos. Se esse mundo está hoje cheio de injustiças, se está assim mal dividido, esse mundo está errado. É a gente que deve arregaçar as mangas para consertar, para fazer um mundo do jeito que nós queremos, onde quem manda seja a vontade da maioria.

E as coisas já começaram a mudar. Já existem pessoas (grupos) que participam das Comunidades de Base, pessoas que criaram a Pastoral Operária, pessoas que estão nos sindicatos brigando para que eles respondam verdadeiramente às necessidades dos trabalhadores.

A gente vai ganhando confiança, vai aprendendo, sabe que pode fazer muito mais. Sabemos hoje que existem tarefas urgentes que precisam de nós: organizar Comissões de Fábrica, acabar com a pelegada que trai os trabalhadores, construir uma Central Única que possa coordenar as lutas das várias categorias e que seja forte na base.

Estamos arregaçando as mangas e dando as mãos aos companheiros que toparam entrar nessa briga conosco. Sentimos [illegible] é preciso que [illegible] mais trabalhadores, companheiros entrem nesta caminhada; unir e somar forças na lutas.

A PO nasceu da necessidade dos trabalhadores cristãos discutirem a ligação entre sua fé e a sua vida na fábrica, no sindicato, na associação de moradores, no partido...

Operários e camponeses estão despertando, estão dando passos importantes para resolverem seus problemas.

A PO foi pensadapara dar uma mãnzinha nessa caminhada.

Este livrinho é parte desse trabalho. É o resultado de uma experiência já vivida. Estão aqui algumas dicas, algumas idéias para aqueles que estão preocupados em começar ~~uma~~ revisar a PO na sua comunidade. Ele não é livrinho pronto. Cheios de receitas. Não pretende ensinar, mas partilhar uma caminhada que pode ajudar quem se interesse pela Pastoral Operária por este país afora.

Ob.: Ainda faltam o texto:
① "oração na PO" (antes antes do capítulo que trata da formação na PO)
② Índice da matéria
③ Bibliografia (Pergunta: Que livros sugerimos para cada [illegible] aprofundar a reflexão"?
④ desenhos (Só [illegible] sugestões de desenhos.)

D.Cx. 22/10/86
Benício

## ROTEIRO PARA BOM PROVEITO DESTE LIVRETO

Este livreto tem como objetivos:

- Explicar o que é PO
- Mostrar o seu papel
- Explicar como se forma, como funciona e como se mantém um grupo de PO

Ele foi feito para o agente de pastoral e o peão motivado que estão interessados em conhecer e criar grupos de PO.

Foi feito, também, para os grupos de PO já existentes. Busca ajudar esses grupos a se conhecerem melhor e a fazerem periodicamente sua RVO.

### Conteúdo do livreto

Mostra, na prática, como se inicia um grupo de PO.

Fala da PO e seu relacionamento com a IGreja.

Discute os papéis da PO a nível dos movimentos populares, sindical e da política partidária.

Mostra a espiritualidade existente na PO.

Discute a formação na PO.

Estuda a ferramenta que a PO usa na formação dos seus membros.

Aplica esta ferramenta para iniciar e revisar grupos de PO.

Discute o que é liderança na PO. Fala do papel do animador de grupos e do coordenador de reuniões da PO.

### Roteiro para reuniões:

Nos grupos iniciantes:

1. Estudar bem o livreto todo ([illegible] pessoas interessadas em implantar a PO estudariam sózinhas ou em grupos o livreto, procurando aprofundar o capítulo "iniciando um grupo de PO")

2. Reunir, em seguida, os trabalhadores interessados em discutir seus casos no trabalho, no bairro, etc. Combinando data, local e horário dessas reuniões.

3. Fazer como o João, no 2º exemplo, p. (ver como ele agiu e tentar fazer o mesmo, lembrando que um grupo de PO nasce e sobrevive em cima dos interesses do grupo).

4. Quando o grupo estiver formado. É isto demora um pouco. Só quando estiver formado, partir para os capítulos seguintes.

Lembrando de pular o capítulo "iniciando um grupo de PO" que já foi estudado, vá estudando cada capítulo dessa forma:

- Recupere, em cada capítulo, o conhecimento e a experiência do pessoal com as perguntas para "trabalho em grupos", que estão no início de cada capítulo.
- Acrescente novas informações para o grupo (passe as informações que você adquiriu no estudo que fez sobre o texto "avançando a reflexão").
- Após esta discussão inicial e o levantamento dessas novas informa-

ções, volta-se para o trabalho de grupos com as perguntas que estão no final de cada capítulo.

Peça para o pessoal retomar o estudo em casa. Se houver, distribuir tarefas.

Nos grupos já formados:

Nos grupos já formados e que desejam fazer sua RVO pule o capítulo 1 nos estudos em grupos (recomenda-se a leitura individual desse capítulo depois em casa).

Reúna o pessoal e faça o estudo de cada capítulo como foi sugerido acima (pule "iniciando um grupo de PO")

Com o tempo, este livreto passará a ser nosso livro de cabeceira. Ele é um livro aberto. É apenas um roteiro nos ajudando a criar e a revisar periodicamente nossos grupos de PO. Poderemos usar este livreto novamente no futuro, periodicamente, sem medo de tornar-se repetitivo. Afinal, os avanços de nossas experiências e os novos conhecimentos adquiridos pelo grupo e as novas informações a serem passadas nunca deixarão as nossas RVO serem repetitivas.

Observação prática:

Conseguiremos estudar certos capítulos em apenas uma reunião. Outros exigirão mais tempo. Vá com calma para não fazer um mau estudo. A experiência vai nos mostrar como comportar nestas horas.

(1)

# PASTORAL OPERÁRIA: Como e para quê?

(4)

## 1. COMO COMEÇA UM GRUPO DE PASTORAL OPERÁRIA?

Muitos agentes de pastoral e trabalhadores cristãos, angustiados com a situação do povo trabalhador, nos perguntam:

- Como começar um grupo de Pastoral Operária?

Amigos (as) para iniciar um grupo de Pastoral Operária não existe receita pronta. A forma de se iniciar a Pastoral Operária depende muito de cada lugar. Existem, sim, algumas experiências acumuladas que podem nos ajudar a descobrir caminhos para iniciar um grupo de Pastoral Operária. Vejamos dois exemplos:

### Primeiro exemplo: (ler em grupo)

Timbaúba é um bairro de periferia. Começa depois do Riacho Fundo e termina no outro riacho que ninguém sabe o nome. O loteamento é clandestino. O ônibus fica longe, no outro bairro, depois do matagal. Falta água, luz, asfalto, saneamento básico. Cada dia que passa mais gente vai chegando e ocupando Timbaúba. Favelas vão crescendo ao longo das margens dos riachos. O povo é muito pobre. Quem consegue comprar um lote, faz sua casinha no fim de semana. A maiorira das casas são inacabadas e sem embolso.

São moradores de Timbaúba o casal Severino e Dorotéia. Eles têm alguma experiência em reunir o pessoal. Antes do casamento moravam num bairro no outro lado da cidade. Participaram do grupo jovem da comunidade de lá. Sob a coordenação deles, a comunidade e a associação de moradores do bairro conquistaram ônibus, posto de saúde, creche.

Também moram nesse bairro Raimundo e Josefa. Eles viveram do interior, de família de posseiros. O pai de Raimundo chegou a lutar em tiroteio contra jagunços. O próprio Raimundo começara a participar do sindicato rural, mas resolveu vir para a cidade grande para "tentar a sorte". Hoje, Raimundo é servente de pedreiro e Josefa costureira. Raimundo ficou desempregado e está trabalhando de cobrador na linha de ônibus de Timbaúba ao centro.

Entre outros moradores do bairro ainda temos:

Dorotéia, caixa do supermercado local.

"Seo" Tinoco, barbeiro há muito tempo. Em sua sua barbearia o pessoal

se reúne para discutir os acontecimentos do bairro e da cidade. (5)

Cícero e Romão são biscateiros.

Manuel recolhe ferro velho. É um antigo participante das lutas.

Dona Chiquinha faz doces. Ela vem de um passado de muitas lutas e sofrimentos.

Maria Cícera trabalhava com sua família em uma usina de açúcar. Quando perdeu o marido, com três filhos para criar veio prá cidade. Agora trabalha por dia em casa-de-família.

"Seo" Mateus é outra pessoa que não podemos esquecer. Ninguém sabe como ele vive. Não sabe ler nem escrever, mas é ele quem encaminha ofíci e convida as autoridades para as reuniões no bairro. Os papeis para a el. lização dos terrenos estão todos com ele. Não demora sairão as escrituras.

A luta do momento é para conseguir asfalto em Timbaúba, pelo menos na rua principal. O problema está no pagamento do asfalto. O pessoal do grupo acha que o bairro todo deve ajudar no pagamento, não só quem mora na rua principal.

Severino convocou uma reunião para discutir esta questão. A reunião, comunidade, promete esquentar porque está difícil o pessoal entender que todos devem pagar uma mensalidade pelo asfalto.

Pri..eira reunião:

Sábado.

14 horas.

Tempo chuvoso.

Poucas pessoas apareceram para debater a questão do asfalto.

Para encaminhar a questão, o pessoal dicidiu fazer uma pesquisa pelo bairro. Dorotéia ficou encarregada da pesquisa. As perguntas seriam:

- Todos os moradores de Timbaúba devem pagar o asfalto da rua princip

- Quanto sua família pode pagar por mês?

Até esse momento, dona Chiquinha não tinha falado nada. Quieta no se cantinho. Parecia preocupada com alguma outra coisa. Foi quando ela pediu a palavra e disse:

- Amigos, agente fica dando um duro danado para reunir Timbaúba uma coisa de interesse de todos. E o que vemos? Numa reunião importante como esta do asfalto apareceram quatro gatos pingados. Enquant isso, Maria Cícera, que não falta às nossas reuniões, pela segunda vez não

apareceu e ninguém se interessou em saber o porquê.

O grupo ficou olhando para dona Chiquinha. Aquela mulher baixinha fala pouco, mas quando fala toca em questões sérias. Dona Chiquinha continuou:

- Mais importante do que discutir quem paga o asfalto da rua principal, é discutir o problema de Maria Cícera.

Os participantes do grupo se entreolharam perguntando o que estaria acontecendo com Maria Cícera.

Raimundo, apressado como sempre, disse:

- Desembucha, mulher!

Continuou dona Chiquinha:

- Faz dois meses que dona Maria Cícera trabalha na casa de uma família lá no centro. No primeiro mês a dona da casa disse que não dava para pagar o serviço. Agora recebeu bem abaixo do combinado. E o que é pior: a dona da casa disse que não vai pagar mais nada.

- Não entendo o que é esse problema tem a ver com as faltas de Maria Cícera em nossas reuniões. Afirmou Dorotéia.

Disse dona Chiquinha:

- É, Dorotéia. Pimenta no olho da outra é refresco. Dificilmente sentimos a gravidade dos problemas dos outros. Nesse momento, enquanto estamos reunidos., Maria Cícera está trabalhando em outra casa para ela e seus três filhos poderem sobreviver.

O papo esquentou. Todo mundo falou ao mesmo tempo. Severino, coordenador da reunião, teve de intervir dizendo:

- Calma pessoal. Desse jeito não vamos a lugar nenhum. Vamos falar um de cada vez. Quem quiser se manifestar levante a mão e por ordem vai falar.

Raimundo, o primeiro a levantar os braços estava inquieto. Severino passou a palavra para ele.

Disse Raimundo:

- Espera aí. O que essa dona pensa que somos. Chega do grande escravizar a gente. Onde é que fica essa casa? Eu vou já prá lá. Quero ver se ela vai ou não vai pagar a Maria Cícera...

Como conter o Raimundo?

A reunião se estendeu por uns 15 minutos.

"Deixa disso"

"Calma"

"Que calma!?"

Depois de muita discussão, o pessoal achou que o Raimundo não deveria ir sozinho. Decidiu-se que ele, Tinoco e Maria Cícera iriam juntos até lá. Maria Cícera telefonaria antes marcando um horário.

Nesse momento, alguém entrou sala adentro dizendo:

- Um dos filhos de Maria cícera está passando mal e precisando ser levado ao pronto-socorro. Mas ela está no trabalho.

Tonico cochichou ao Severino:

- Deve ser fome!

O grupo discutiu a questão e decidiu que algumas pessoas iriam ver o doente.

No caminho para casa, Severino comentou:

- Este caso de Maria Cícera me deixou encucado. Estamos precisando sentar e discutir esse problema do trabalho de cada um.

Dorotéia preparou a pesquisa. Depois reuniu o pessoal que iria pesquisar. Na reunião, o pessoal se preparou para ir de família em família explicando o assunto.

Ficou acertado. Depois de 15 dias todos se reuniriram para ver como estava indo o trabalho.

Segunda reunião:

O trabalho deu resultado. No dia da reunião apareceu muita gente.

Conversa vai, conversa vem.

Vale a pena ter asfalto na rua principal!

- Mas, e dinheiro para isso?

O dinheiro estava curto.

Nem todos concordavam com a proposta de todos pagarem.

Dorotéia disse:

- Sei não. Eu não vejo outra saída. Só teremos asfalto se todos contribuirem, pois ganhamos pouco e o asfalto é caríssmo.

Então Severino pediu a palavra e disse:

(8)

- Eu acho importante discutir esse problema do dinheiro curto. Afinal, aqui todos trabalham, passam o dia no emprego. E o que se vê? O dinheiro que ganham não dá prá nada.

O papo ficou bom.

Outras pessoas se manifestaram sobre o assunto.

Diante das questões levantadas, a coordenação resolveu encaminhar duas propostas:

1ª Sobre o asfalto: passar de casa em casa e deixar uma ficha de compromisso para ver quantas famílias estariam dispostas a dar uma quantia por mês;

2ª reunir pessoas que estariam dispostas a discutir o problema do emprego e do salário baixo.

Severino disse:

- Anos atrás, antes de me casar com a Dorotéia, participei de uma coisa parecida.

Companheiros, como vocês vêem, em Timbaúba está nascendo um grupo de Pastoral Operária. Algumas pessoas se reúnem na comunidade para tratar dos problemas do bairro. Entre elas algumas vão se destacando e se preocupando com questões próprias do trabalhador..

Para refletir em grupo:

Este exemplo de Timbaúba levanta alguma pista de como iniciar um grupo de Pastoral Operária? Que pistas?

Prá você o que está faltando para este grupo ter a marca de um grupo de Pastoral Operária?

Segundo exemplo:

João, pedreiro, tem 40 anos de idade. Ele trabalha numa construtora e sustenta a mulher e cinco filhos menores. Vida sofrida, mas vivida com com muita garra.

Faz um tempo que João é sindicalizado. Paga em dia o sindicato e uma vez ou outra aparece por lá.

João é muito bom de prosa. Nos intervalos do trabalho ou no caminho para casa ele sempre puxa um assunto interessante. Conversa sobre o serviço, as questões da categoria, a religião...

(9)

O pessoal do serviço geral gosta muito de conversar com ele. Querem saber como ele passou de servente a pedreiro e depois para azulegista.

Alguns companheiros se assustam com a palavra firme de João criticando o sindicato que quase não aparece na obra.

Outros não entendem porque o João luta com tanta garra...

João é cristão e não esconde isso de ninguém. De vez em quando ele conta o que faz no fim de semana.

Alguns acham graça, outros não entendem por que o João mistura trabalho política e religião. Ficam pensando:

"- o João põe tudo no mesmo saco..."

Ultimamente o João anda animadíssimo. E todo mundo na obra sabe o porquê. Depois de algumas reflexões bíblicas e bate-papos com o João no seu boteco, algumas pessoas da sua comunidade despertaram para a questão social. E conhecendo bem o João pediram para ele ajudar a discutir os problemas do trabalho de cada um.

João que não é nada bobo, não perdeu tempo. Pensando consigo mesmo: "É agora ou nunca!" Logo combinou com a turma o dia, a hora e o local de uma reunião. Ela será no salão da comunidade, na próxima quinta-feira, às 19 horas.

Primeira reunião:

A reunião, marcada para às 19 horas, só começou às 19,40 horas. Ana, empregada doméstica, atrasou e o grupo decidiu esperar por ela. Além disso foi um corre-corre conseguir a chave do salão. O dirigente da comunidade tinha ido fazer compras e levara a chave consigo.

Para essa primeira reunião, João nem pensou em levantar uma pauta. Estava na cabeça dele:

"- O importante é o grupo se achar. O resto virá depois."

O pessoal adentrou o salão.

Como alunos à espera da sabedoria do professor, cada um buscou sua cadeira voltados para o João. Como se fosse uma sala de aula. João até se sentiu mau. Olhou para o grupo e pensou:

"- Cinco pessoas... É. É um grupo pequeno. Mas é com esse que vamos começar."

E saudou os companheiros:

(10)

- Companheiros, boa noite.'

Esperou todos responderem e se aquietarem.

Continuou:

- Amigos, não sei se vocês perceberam... Eu estou meio chateado. Sabem o por quê?

O grupo se entreolhou sem entender nada. Disse o João:

- Quando entramos nessa sala vocês me trataram como um professor e vocês como alunos. Vejam bem o posicionamento de vocês agora. Estão todos sentados como se fossem assistir a uma aula.

Marta, costureira, bateu a mão na própria cabeça se repreendendo enquanto pensava nas reuniões de círculo bíblico. E disse:

- É mesmo. Vamos fazer um roda.

Todos entenderam a questão e se dispuseram em círculo. João continuou:

- Amigos, em nosso meio ninguém é mais que o outro. Aqui todos somos aprendizes. Cada um ensina e aprende com o outro. Todos somos alunos, todos somos professores.

Pigarreou e retomou a palavra:

- Quero apresentar para vocês como pensei esta reunião. O esquema é o seguinte: em primeiro lugar cada um de nós se apresentaria. Diria seu nome, estado civil, onde mora, número de filhos e a profissão. Em segundo lugar leríamos o evangelho de domingo passado, cada um diria em que ele tocou a sua vida. E por último verímaos o problema que cada um de nós enfrenta no trabalho.

João repetiu a proposta para a reunião. Todos estavam de acordo com ela. Diante disso João abriu a apresentação:

-Meu nome é João. Sou casado. Tenho 5 filhos, dois meninos e três meninas. Todos menores de idade. Moro na rua da Fonte, perto do bar do Amaral. Sou pedreiro, azulegista.

Continuando o círculo à direita, disse Marta:

- Me chame Marta Soares. Sou viúva. Tenho 2 filhos menores. Tenho 45 anos. Moro na Água Limpa, número 10. Sou costureira a uns três anos na Confecção União.

Disse o Joaquim:

- Meu nome é JoaQUIM DA Silva. Solteiro. Moro sozinnho na rua Riacho Verde, sem número. Trabalho na Prefietura.

(11)

- Agora é a minha vez. - Disse a Ana - Em primeiro lugar quero pedir desculpas por ter chegado atrazada para a reunião. Estava preparando a janta enquanto esperava o meu marido chegar do trabalho para ficar com as crianças. Meu nome é Ana Maria. Casada. Uma filhinha e um filhinho. Tenho 33 anos. Sou diarista. Trabalho em casa de família.

José disse:

- Meu nome é Jose dos Santos. Casado. Quatro filhos. Moro perto da dona Marta, na rua Água Limpa, que de limpa só tem nome. Tenho 41 anos. Sou metalúrgico.

Depois de mais alguns esclarecimentos João encaminhou a reunião para o segundo ponto. Pegou o folheto da missa e perguntou:

- Quem gostaria de ler em voz alta o Evangelho para nós?

De imediato o José se prontificou:

- Eu leio.

E colheu o folheto das mãos do João. Em voz alta proclamou:

"- Vinde a mim todos vós que estais cansados e eu vos aliviarei. Meu fardo é leve e meu peso é suave."

Depois da leitura, durante uns 15 minutos, todo mundo falou.

O evangelho tocara fundo em todos. Afinal todos estavam cansados com o fardo do dia-a-dia, com os problemas no trabalho...

A certa altura da reflexão, preocupado com o horário e o andamento da reunião, João disse:

- O papo está muito bom, mas creio que está na hora de entrarmos no assunto dessa reunião.

E perguntou:

- Vocês concordam comigo?

Todos estavam de acordo. Diante disso, para levantar os problemas de cada um no trabalho, João propôs que todos respondessem à pergunta:

- Qual é o problema mais grave que você enfrenta no seu serviço?

O grupo ficou um tempo em silêncio, pensando. João retomou:

- E daí, gente, qual é o problema mais agrave que cada um de nós enfentamos lá no serviço?

OJoaquim disse:

- No meu serviço, oproblema mais grave é a falta de garra do funcionalismo.

(12)

Marta pedindo a palavra:

- O problema mais sério lá na Confecções União é a falta de coleguismo. Duas colegas de trabalho, costureiras como eu, são puxa-saco da firma. Elas vivem "entregando" as colegas. Qualquer coisa que acontece ou se fala, logo elas vão e falam para o patrão.

José tomou a palavra e disse:

-Lá na metalúrgica acontece um problema muito sério: algumas pessoas são registradas como auxiliar de torneiro mecânico, mas estão fazendo o trabalho de torneiro mecânico, que teria um salário bem maior. E o que pior: continuam recebendo o salário de um auxiliar.

Disse Ana:

- Eu sou diarista. Trabalho em casa de família. Meu maior problema é não conseguir um emprego fixo. Já cansei de procurar emprego com carteira assinada.

Por fim, falou o João:

- Nosso problema lá na construtora são as horas-extras. A firma está obrigando o pessoal a fazer duas a três horas por dia de horas-extras. Todo mundo está descontente, mas não sabe o que fazer, pois o patrão já ~~axisaaxxx~~ ameaçou:

"- Quem não quiser trabalhar que avise, pois tem muito trabalhador querendo uma vaguinha."

- E agora, ouvimos os problemas de todos, o que vamos fazer? Como vamos encaminhar a reunião?

Foi a pergunta geral. Os problemas levantados eram muito importantes. Era preciso analisar todos eles. A vontade do grupo era de pegar tudo de uma vez. Mas, o João, macaco velho, disse:

- Amigos, vamos caminhar com as pernas que temos. Os problemas levantados são muito importantes. Mas, vamos ser sinceros, não dá prá engolir tudo de uma vez. Vocês não concordam?

E foi um bate-papo danado...

João insistiu:

- Precisamos saber trabalhar. Não adianta fazer as coisas por fazer. Não adianta tratar de todos assuntos sem ir a fundo. Precisamos escolher um dos problemas levantados e analisar profundamente. Os outros trataremos nas próximas reuniões.

(13)

E completou:

- Sem querer ser chato, insisto: Qual problema levantado iremos analisar nesta reunião?

O pessoal parou por um isntante, pensando. IMpasse. No fundo cada um achava que o seu problema deveria ser analisado logo.

José disse:

- Sem despresar os outros problemas levantados, eu acho que devríamos ajudar a Marta a enfrentar o problema dos dedo-duro lá na Confenções União.

Todos concordaram.

João passou a palavra à Marta, para ela falar um pouco mais do seu problema.

Durante cinco minutos Marta falou sobre as duas colegas, deu um histórico da situação e o clima que existe hoje na firma. Há muita revolta por parte das outras colegas. Algumas já pensam em parte para a ignorância. O pessoal está com um medo danado. Não consegue se reunir nem mesmo para pedir melhoria de salário em época de muita produção.

O grupo queria mais esclarecimentos e informações. Por isso foi fazendo perguntas à Marta, até sentir-se satisfeito e bem informado.

João retomou a palavra dizendo:

- Acabamos de sentir o drama vivido pela Marta lá na Consfecçao. E agor acabou a reunião?.Vamos voltar para casa pesnado que o problema de Marta está resolvido? Se pensamos assim estamos muito enganados, pois a Marta ainda não encontrou nenhuma saída.

A Marta concordantp disse:

- Bem, se reunião de Pastoral Operária for só isso não tem sentido. Eu acho que está faltando alguma coisa. Eu não sei dizer o quê, mas está faltando alguma coisa.

Continuou o João:

- Companheiros, atenção, estamos num momento muito importante de nossa reunião. É hora de ajudar a Marta a pensar numa saída para seu problema. E hora de levantar sugestões para ela enfrentar o problema.

E io pessoal começou a dar sugestões de como Marta poderia agir. Algumas sugestões fundamentadas na experiência, outras mostrando revolta.



o Caminho, a Verdade e a Vida,
a perdida
ai mandou salvar (bis)

mandou que ele aqui viesse um dia
dar alegria
no seu amor (bis)

### AL DA TERRA

bis o sal da terra, vós sois
mundo!/
mais quer o sal quando ele perde o
or./ Ninguém acende a luz, para es-
logo após.

**a luz sou eu! Eu sou do Povo do**
**O sal e a luz sou eu! Eu sou do**
**Senhor**

bis o sal da terra,
a luz do mundo.
o que esta vida, tenha
ais sabor./
o que meu povo, tenha
ais amor.

ois o sal da terra, vós sois
mundo.
o prato insípido/no mundo sem sabor./
a escuridão/cegando o mundo sem

### EVANGELHO É A BOA NOVA

ngelho é a boa nova/nova vida do
quem pratica a injustiça/não tem Deus
ção./E nós cantamos: aleluia, meu
leluia, Aleluia. Cristo é libertação.

### DE MIM SE EU NÃO DISSER

**im se eu não disser/ a verdade que**
**/ Ai de mim se eu me calar/ quando**
**e mandar falar.**

s homens anunciaram a palavra
vação/transformando suas vidas na
a pregação.

ambém vou anunciando a mensagem
us me diz,/meu viver vai se tornando a
a mais feliz.

### RISTO MESTRE E SENHOR

**Mestre e Senhor, a vós nosso**
**dignai-vos falar.**

e em mim sou a verdade:/
e a verdade vos libertará.

não tendes muitos mestres:/ Um só
so mestre, todos sois irmãos.

### 265. EU VIM PARA ESCUTAR

1. Eu vim para escutar
**Tua palavra, Tua palavra,**
**Tua palavra de amor.**

2. Eu gosto de escutar

3. Eu quero entender melhor

4. O mundo ainda vai viver

### 266. SALVE O CRISTO

**Salve, ó Cristo, imagem do Pai,/ Tu nos fala palavras de vida./ Comunicas a plena Verdade, que por nós há de ser transmitida!**

### 267. VAI FALAR NO EVANGELHO

1. Vai falar no Evangelho,
Jesus Cristo, aleluia./ Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia
**Glória a Ti, Senhor, toda graça e louvor (bis)**
2. A mensagem da alegria/
ouviremos, aleluia./ De Deus as maravilhas cantaremos, aleluia.

### 268. CHEGOU A HORA DA ALEGRIA

**Chegou a hora da alegria/;Vamos ouvir esta palavra que nos gula:/**

1. Tua palavra vem chegando bem veloz/
Por todo canto hoje se escuta a tua voz.
Aleluia, Aleluia (bis)

2. Nada se cria sem a força e o calor/ Que sai da boca de Deus, nosso criador. Aleluia, Aleluia (bis)

3. A tua lei ó meu Senhor, é perfeição/
Conforta a alma e nos educa pra união.
Aleluia, Aleluia (bis)

4. O mandamento de meu Deus é retidão/
É luz nos olhos e prazer no coração.
Aleluia, Aleluia (bis)

5. Esta é a Palavra da certeza e da justiça/
Que nos liberta da opressão e da cobiça.
Aleluia, Aleluia (bis)

6. É mais que ouro e mais que sol, a tua lei/
Dos teus caminhos, meu Deus, não desviarei.
Aleluia, Aleluia (bis)

7. Bendita seja esta palavra do Senhor/
Mel saboroso e alimento para o amor.
Aleluia, Aleluia (bis)

8. O céu proclama a tua glória, ó meu Senhor/
A terra inteira canta um hino de louvor.
Aleluia, Aleluia (bis)

### 269. PALAVRA NÃO FOI FEITA

**Palavra não foi feita para dividir ninguém/ Palavra é a ponte onde o amor vai e vem**

1. Palavra não foi feita para dominar/
destino da Palavra é dialogar./ palavra não foi feita para opressão/destino da palavra é união.

2. Palavra não foi feita para a vaidade/destino da palavra é Eternidade./ Palavra não foi feita prá cair no chão/destino da Palavra é o coração.

3. Palavra não foi feita para semear/
a dúvida, a tristeza ou o mal estar/ destino da Palavra é a construção/ de um mundo mais feliz e mais irmão.

### 270. BUSCAI PRIMEIRO

1. Buscai primeiro o Reino de Deus
e a sua justiça./E tudo mais vos será acrescentado. Aleluia, Aleluia!

2. Nem só de pão o homem viverá, mas de toda a Palavra,/ que procede da boca de Deus. Aleluia, aleluia!

3. Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porque:/ não é o servo maior que o Senhor. Aleluia, aleluia!

### 271. PORQUE ÉS SENHOR

1. Porque és Senhor/ O Caminho/que devemos nós seguir.

**Nós te damos hoje e sempre/**
**toda a glória e louvor.**

2. Porque és Senhor/ a verdade! que devemos aceitar

3. Porque és Senhor,/ Plena vida/
que devemos nós viver.

### 272. COM ALEGRIA OUVIREMOS

**Aleluia, Aleluia!**

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus, que nos dá sabedoria prá viver em sua luz!

2. Somos povo que caminha temos sede de aprender,/ a viver em liberdade junto ao Cristo em seu poder!

3. Sua palavra nos liberta e nos faz
viver em paz,/ouviremos com atenção a mensagem que Ele traz.

### 273. A PALAVRA DE DEUS OUVIDA

**A Palavra de Deus ouvida,/ é a verdade que nos liberta,/ que nos chama a nova vida,/ nos educa e nos converte**

### 274. TODA BÍBLIA É COMUNICAÇÃO

**Toda Bíblia é comunicação de um Deus amor, de um Deus irmão. É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.**

# LUTA PELA VIDA E A CONSTRUÇAO DA CIDADANIA

Em tempos em que o liberalismo aprcsenta o fracasso dos regimes burocráticos do chamado "socialismo real" como o fim da história, da capacidade humana de transformar este sistema de exploraçã$_o$ e dominação burguesas e de fim das utopias e ideologias, a democracia liberal passa a ser o paradigma de limite da cidadania para as classes dominantes e para os que bebem da ideologia que estas destilam.

A democracia liberal assegura que todos sã$_o$ iguais perante a lei, que todos são cidadãos com direito ao trabalho, à saúde, à educação, enfim, à vida. Todos têm iguais oportunidades de acesso à propriedade, direito equiparado ao direito à vida na atual Constituição brasileira (esta aí, que estão agora querendo revisar).

Este é o Brasil da democracia liberal, o Brasil legal, bem distante daquele Brasil real que nós, como trabalhadores, vivenciamos em nosso dia a dia.

O Brasil real é aquele em que milhõcs de brasileiros se sentem felizes por poderem fazer parte do seleto grupo dos que são explorados pelo sistema capitalista excludente que se consolidou não só por aqui como por toda a América Latina. Quantos desempregados e sub-empregados, trabalhadores da chamada economia informal, não sonham com o direito de, um dia, serem explorados na fábrica, no comércio, nos bancos, no campo, enfim, terem um emprego fixo, com registro em carteira?

O Brasil real é aquele em que pode dar-se por satisfeito o cidadã$_o$ que consegue receber o salário-mínimo de 55 dólares (em cruzeiros efetivamente reais), dado que mais de 9,5 milhões de famílias vivem neste país abençoado por Deus e bonito por natureza com menos de meio salário-mínimo.

O Brasil real é aquele em que a desigualdade econômica assume limites intoleráveis, a ponto do próprio Governo responsável pela continuidade e aprofundamento dos eixos centrais do programa neoliberal de Collor assumir hipocritamente a campanha contra a fome e a miséria. O Governo real deste Brasil igualmente real defende a ação da cidadania para apagar o incêndio que sua política econômica gera, ao negar o reajuste mensal de salários numa sociedade em que todos os demais preços estão indexados, ao aprovar o IPMF deixando de lado a taxação dos que enriquecem às custas da inflação e da fome de milhões, ao sucatear a saúde dizendo sanear a Previdência, ao liberar milhões de dólares para os grandes latifundiários da cana do Nordeste e privatizar com moedas podres como os governos que ao patrocinaram o patrimônio nacional.

Mas o Brasil legal garante ao Brasil real o direito de mudança pelo voto. Claro, não foi tão fácil assim: este direito teve que ser conquistado por lutas democráticas como a da anistia, pelo fim da Lei de Segurança Nacional, pelas diretas-já, pelo combate

ao governo biônico de Tancredo/Sarney, pela participação popular na Constituinte, pela campanha presidencial de 1989... Ah, o Brasil real poderia ter derrotado o candidato do Brasil legal em 1989, mas as forças da democracia liberal tinham em suas mãos o Jornal Nacional, o Programa Ferreira Netto, o Tribunal Superior Eleitoral e outras brilhantes invenções que devem garantir em teoc os direitos à informação e à soberania do voto.

No Brasil real, cidadania é palavra que não consta do dicionário de milhões. Democracia é palavra que convive com a exclusão dos sem-teto, dos sem terra, dos meninos e meninas de rua, dos trabalhadores da economia informal, dos sem nada. Inventar a cidadania e a democracia é a tarefa destes milhões de habitantes do Brasil real que, para conquistá-las, sem dúvida precisarão quebrar várias das cadeias do Brasil legal.

Vem aí, se não pudermos impedi-la, a revisão da Constituição de 1988, a chamada "Constituição-cidadã", aquela que ainda não chegou ao dia a dia dos deserdados pela democracia liberal. Dezenas de artigos ainda esperam regulamentação, mas não é disto que se trata: para os de cima, a Constituição atual atrapalha o combate à inflação, o enxugamento do Estado, a abertura econômica para os ditames do capital transnacional, o desenvolvimento dos projetos dominantes para a economia brasileira. O Brasil real, este não terá muita vez de fazer ouvir...

Uma agenda para os setores populares que não acreditam no "fim da história" e no triunfo final do liberalismo passa necessariamente pelo combate e pela derrota à política econômica de Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso; pelo adiamento da revisão constitucional até o momento em que um novo Congresso, eleito para esta finalidade, possa regulamentar tudo aquilo que ficou como letra morta até aqui; pela disputa ideológica com os que vêem no mercado o regulador de todas as relações sociais e no Estado-mínimo o modelo de organização política a ser alcançado; pela democratização radical do Estado, pelo fim da tutela militar, pelo rompimento do monopólio dos grandes grupos de comunicação de massa, pelo controle social das empresas estatais e pelo resgate das políticas sociais e da capacidade de investimento econômico do Estado.

Estas e outras questões estão no fundo da disputa que presenciaremos na revisão constitucional (que ainda pode ser barrada pela nossa organização e mobilização) ou no embate de projetos para a sociedade brasileira nas eleições (quase) gerais de 1994. Até lá, a unificação das lutas sociais dos movimentos populares e sindicais, o avanço do debate sobre formas de participação popular na conquista de melhores condições de vida para os de baixo, a consolidação do compromisso social dos militantes cristãos com projetos consistentes de transformação política e econômica do país e a manutenção da utopia de uma sociedade livre da exploração capitalista devem nos motivar para resgatar a dívida do Brasil legal com o Brasil real.

LOURDES ANDRADE SIMÕES - CAMPINAS, 12/08/93

8/93

# MANIFESTO CONTRA A REVISÃO CONSTITUCIONAL

## O BRASIL REAL E A ATUAL CONSTITUIÇÃO

A Constituição aprovada em 1988 não é a responsável pelos graves problemas do Brasil.

O Brasil real é muito pior do que o Brasil da Constituição.

O Brasil real tem inflação, arrocho salarial, recessão, desemprego, onde os verdadeiros perdedores são os trabalhadores e os milhões de brasileiros desempregados, marginalizados e excluídos.

O Brasil real é um dos países de maior volume de riqueza produzida por ano e um dos últimos em situação social.

No Brasil real, enquanto 1% da população vive como os mais ricos do primeiro mundo, 34 milhões de brasileiros estão na miséria absoluta, onde a fome é a realidade de todo dia.

No Brasil real, o que vale é a lei do lucro fácil e a violência dos mais fortes no campo e na cidade.

No Brasil real tem matança diária de crianças e adolescentes.

## APLICAÇÃO DOS DIREITOS CONSTITUCIONAIS

A Constituição em vigor consagrou princípios sociais e individuais, grandes conquistas de mobilização popular e participação da sociedade civil, particularmente no que diz respeito ao controle do Estado.

Avançou o exercício da cidadania através do mandado de injunção, o mandado de segurança coletivo e a ação direta de inconstitucionalidade.

Os direitos consagrados precisam ser regulamentados e aplicados.

## NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS

O papel do Estado, controlado pela sociedade civil, é insubstituível na consecução do Bem Comum.

A Ordem Econômica sem o controle Ético dos princípios da Constituição, pode-se tornar selvagem e exclusivamente a serviço dos grupos privilegiados e detentores imediatos da Economia.

A Revisão Constitucional, alcançável por mecanismos próprios de emenda, vem sendo confundida com uma inadmissível revisão ampla, que, a pretexto de aperfeiçoar a Constituição, objetiva solidificar um sistema econômico causador das distâncias sociais existentes no Brasil real.

O desejo de uma reforma constitucional nestas condições, mesmo sob a garantia de não mexer nas conquistas sociais e nos direitos fundamentais, poderá abrir as portas a decisões de ordem econômica e social que destruam todos os avanços e façam crescer o abismo das desigualdades.

## MOVIMENTO NACIONAL

Entidades democráticas e representativas das causas populares, decidiram organizar um **MOVIMENTO CÍVICO CONTRA A REVISÃO CONSTITUCIONAL.**

É preciso avançar no processo de luta democrática e popular, impulsionada na campanha para eleições diretas, na Constituinte de 86/88 e no Movimento pela Ética na Política que culminou com o "impeachment" do Presidente da República. Com isso teremos em nossas mãos a defesa, a aplicação e a ampliação dos nossos direitos e o avanço da democracia e da cidadania no Brasil.

Brasília-DF., 19 de Agosto de 1993.

MANIFESTO DO 1º CONGRESSO DE TRABALHADORES DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Reunidos em Congresso nos dias 20 e 21 de abril de 1986 no "Centro de Formação em Moquetá", nós TRABALHADORES DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU ligados aos diversos movimentos pastorais e comunidades. Debruçamos sobre a REALIDADE em que vive o trabalhador HOJE e constatamos o seguinte:

1 - Os trabalhadores em nosso país, são explorados em sua força de trabalho. Em quase sua totalidade, recebe um salário indígno que não permite a ele e seus familiares ter acesso às condições mínimas de: alimentação - moradia - educação - saúde - transporte e lazer.

2 - O desemprego é gritante. Agravado pelas horas extras que os trabalhadores são obrigados a fazerem. Com isso, é impossibilitado a abertura de novas oportunidades de trabalho. Há discriminação do jovem que busca seu primeiro emprego, pois, esbarra em exigências que não podem serem atendidas como: experiência anterior comprovada em carteira e obrigação em dia com o serviço militar.

3 - O governo e os patrões utilizam mecanismos de controle, como é o caso dos meios de comunicação. Isso gera uma sociedade individualista e a desorganização da classe trabalhadora. São eles os responsáveis pelo peleguismo sindical e pela falta de estímulo do trabalhador em participar dos seus órgãos de luta.
A não participação do trabalhador impede um sindicalismo autêntico e representativo, permitindo com isso, arbitrariedades dos patrões como: não registro em carteira - não pagamento de insalubridade - falta de segurança nos locais de trabalho e dificulta a reivindicação de uma lei que garanta do trabalhador se aposentar com o mesmo salário da ativa.

4 - Apesar da grande extensão territorial do Brasil, a maioria das terras são improdutivas, pois, encontram-se concentradas nas mãos de poucos latifundiários.
Expulsam da terra o pequeno produtor que tem no solo seu meio de sobrevivência. As estatísticas mostram claramente que o inchamento dos grandes centros urbanos e a baixa produção de alimentos deve-se a falta de uma REFORMA AGRÁRIA ADEQUADA. Esta garantiria o retorno do homem ao campo, assegurando-lhe condições necessárias à sua instalação.

5 - Que a iniciativa do governo em reorganizar a economia através do chamado PACOTÃO tem como objetivo principal criar uma falsa participação popular através da fiscalização dos preços e mais uma vez, garantir o achatamento do salário.

6 - Os problemas vividos no Brasil são iguais em toda a América Latina e nos paises que sofrem a exploração do capitalismo.
Vista a realidade em que vivemos. Verificamos que muitos problemas e suas causas, são de natureza constitucional. Por isso, achamos que a nova constituição deverá ser representativa da classe trabalhadora. Nela deverão estar garantidas as seguintes reivindicações:
- Salários dígno para todas as categorias;
- reformulação da C.L.T. ;
- direito a casa própria, alimentação e saúde;
- direito a greve;
- Reforma Agrária justa;
- apoio a infância;
- justiça para os aposentados e pensionistas;

- participação nos lucros das empresas;
- Liberdade sindical;
- 40 horas semanais ;
- Apoio ao desempregado;
- estabilidade no emprego;
- fim da experiência em carteira;
- fim da obrigatoriedade do serviço militar.

Enfim, são estas as reivindicações dos trabalhadores, e enquanto nos mobilizamos para a constituinte comprometemo-nos a encaminhar em nossa diocese as seguintes propostas de ação:

a) Redigir documento contendo as decisões do Congresso e trabalhar na conscientização e sindicalização de todas as categorias.

b) Convidamos a todos a participarem da Comemoração do 1º DE MAIO em nossa diocese, e propomo-nos a divulgar este acontecimento.

c) Formar grupos por categorias nas bases, nos regionais e na diocese.

d) Realizações nas comunidades e paróquias de cursos de formação política, seminários, etc... durante os próximos 3 anos quando então nos reuniremos em Congresso onde será feita a eleição da nova Comissão Diocesana de Pastoral Operária.

Rogamos a Deus que os clamores do seu povo sejam ouvidos, e que todas as propostas contida nesse manifesto sejam encaminhadas na prática. Possamos nós trabalhadores sermos instrumentos na transformação e construção de uma nova sociedade. Que o amor do próximo seja reconhecido na medida em que todos os homens sejam iguais socialmente.

Fraternalmente.

# CAMPANHA PELO AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO

MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES
NA LUTA CONTRA A POBREZA
ENTRE AS MULHERES



**Agenda feminista da Marcha: mais renda e mais autonomia**

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

# APRESENTAÇÃO

A campanha pela valorização do Salário Mínimo no Brasil, que apresentamos nesta publicação, faz parte da Marcha Mundial das Mulheres, uma ação do movimento feminista internacional de luta contra a pobreza e a violência sexista. A primeira etapa desse movimento internacional foi uma campanha entre 8 de março e 17 de outubro de 2000. Participaram mais de 6 mil grupos de 161 países e territórios. Esses grupos realizaram ações de educação popular, manifestações públicas, apresentaram suas exigências a seus governos e recolheram mais de 5 milhões de assinaturas de apoio às reivindicações internacionais. Quando as assinaturas foram entregues na sede da ONU, em Nova York, mais de 10 mil mulheres protestavam nas ruas da cidade e ocorriam manifestações em 40 países, entre eles o Brasil.

O que nos faz continuar é a extensão e a força da articulação construída, a omissão das autoridades interpeladas (ONU, FMI, Banco Mundial) e a certeza de que é preciso mudar o mundo para mudar a vida de cada mulher. Hoje, em pelo menos 50 países de todos os continentes, a Marcha Mundial das Mulheres continua como expressão das lutas de mulheres trabalhadoras, rurais e urbanas, imigrantes, ativistas dos movimentos populares, sindicais, de defesa dos direitos das lésbicas, das negras, dentre tantas outras.

Em 2004 vamos construir coletivamente nossa Carta das Mulheres para a Humanidade. Nela queremos expressar as alternativas feministas para a economia, meio ambiente, direitos e democracia, autonomia e direito de decidir sobre nosso corpo, e nossa firme oposição à militarização. Queremos apresentar, a nossos aliados no




Vera Lúcia Jursis

No Brasil, as ações de rua da Marcha Mundial das Mulheres têm fortalecido o movimento feminista

# SUMÁRIO


A VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO NA AGENDA DA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES



5




O SALÁRIO MÍNIMO QUE QUEREMOS É DE R$ 730,00, EM VALORES DE HOJE

7

AS MULHERES, O SALÁRIO MÍNIMO E A LUTA PELA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA



12



PARA QUEM VAI SER BOM O SALÁRIO MÍNIMO DOBRADO

19

PROPOSTAS E AÇÕES DA CAMPANHA DA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES



22



COMO É POSSÍVEL AUMENTAR BASTANTE O SALÁRIO MÍNIMO

26

O SALÁRIO MÍNIMO NA HISTÓRIA DO BRASIL



29

# A VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO NA AGENDA DA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES

**O objetivo é dobrar o mínimo em quatro anos e, depois, chegar a R$ 730,00**

Desde muito tempo, as feministas lutam por salário igual para trabalho igual. Mais recentemente tem se fortalecido também a luta por oportunidades iguais no mundo do trabalho.

De cada 100 mulheres que trabalham, 40 estão em situação desfavorável, por falta de carteira assinada, remuneração baixa, condições de trabalho precárias e falta de proteção social.

No Brasil, a diferença de rendimentos entre mulheres e homens vem diminuindo, mas muito lentamente. Em 2001, a média de salário das mulheres ainda era 70% da média dos salários dos homens.

Entre os pobres, as mulheres continuam mais pobres do que os homens. Entre as mulheres, as mulheres negras são as mais pobres. Essas diferenças são sempre tratadas quando as feministas analisam a posição das mulheres no mundo do trabalho.

A nova agenda feminista da Marcha Mundial das Mulheres está defendendo dobrar o valor do mínimo em quatro anos, como estratégia para enfrentar a pobreza entre as mulheres e principalmente entre as que estão em condições mais precárias.

## Elevar o valor do Salário Mínimo é uma forma eficiente para combater as desigualdades

Elevar o valor do mínimo a R$ 730,00 é uma política que distribui a renda e atua simultaneamente sobre as desigualdades econômicas, as de gênero e as de cor-etnia.

Foi partindo desse desafio que decidimos trabalhar a bandeira da valorização do Salário Mínimo como forma de combater a pobreza entre as mulheres e enfrentar a desigualdade de renda que tem marcas de gênero e cor-etnia.



Acervo SOF

A nova agenda feminista da Marcha defende que é possível aumentar a renda das mulheres




Dobrar o mínimo melhora a vida das mulheres, aumentando sua renda e poder aquisitivo

## Salário Mínimo como bandeira de luta

A Marcha Mundial das Mulheres não foi a primeira articulação a propor uma bandeira geral como prioridade de ação do movimento de mulheres.

Nos anos 1990, as trabalhadoras rurais fizeram uma ampla luta pelo direito ao salário maternidade no valor de um Salário Mínimo e pelo prazo de quatro meses. Também conquistaram o direito a mais de uma aposentadoria em uma família rural, o que, na prática, significava o direito da trabalhadora rural receber sua aposentadoria.

Junto com essas reivindicações, as rurais ainda lutaram para que o piso de todos os benefícios da Previdência Social fosse de um Salário Mínimo. Assim, organizaram-se como mulheres em uma demanda que dizia respeito a todos, trabalhadoras e trabalhadores rurais. Essa conquista representou uma real transferência de renda. Foi enorme o impacto do acesso à renda por mais de 10 milhões de pessoas, dinamizando o comércio em pequenas cidades nas regiões mais pobres do país.

A Marcha acredita que a valorização do mínimo será um dos caminhos para aumentar a renda e o poder aquisitivo das mulheres.

# O SALÁRIO MÍNIMO QUE QUEREMOS É DE R$ 730,00, EM VALORES DE HOJE

## A Campanha da Marcha Mundial das Mulheres quer aumentar o mínimo para combater a pobreza entre as mulheres, especialmente entre as negras

O aumento do Salário Mínimo é uma ferramenta poderosa para aumentar a renda das mulheres, porque elas são a maioria entre as pessoas que ganham esse salário.

O Salário Mínimo é uma política salarial do governo que pode e deve ser usada para diminuir as escandalosas diferenças entre os salários.

### O aumento do Salário Mínimo ajuda a construir um país mais justo e igualitário

Para construir um país mais justo e igualitário, não basta fazer a economia crescer. Os salários de base também precisam crescer, para diminuir a pobreza e a insuportável injustiça social.

Pela Constituição, todas as pessoas, ativas ou inativas, têm direito ao atendimento de suas necessidades de alimentação, moradia, saúde, educação, lazer e cultura. Para que as pessoas possam exercer esse direito, o país precisa ter um padrão de remuneração e de aposentadoria que seja suficiente.

Diante dessa realidade, é preciso começar o quanto antes um aumento grande e progressivo do Salário Mínimo. Esse aumento é fundamental para elevar os salários de base e as aposentadorias e pensões, que são os benefícios da Previdência Social.

### O aumento que queremos

A Marcha Mundial das Mulheres no Brasil luta pelo aumento do Salário Mínimo, porque um de seus eixos principais é justamente combater a pobreza entre as mulheres.

**Primeira Etapa**

DOBRAR O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO EM QUATRO ANOS

Isso deve ser feito de 2004 a 2007, promovendo a cada ano um aumento de 19% do valor real do Salário Mínimo. Isso dá um Salário Mínimo de R$ 480,00, em valores de hoje.

**Segunda Etapa**

ELEVAR O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO ATÉ R$ 730,00, EM VALORES DE HOJE

Veja na página 17 como foram feitas as contas para chegar a esse valor.



## Veja como o aumento do Salário Mínimo melhoraria imediatamente a renda de mais da metade das trabalhadoras e trabalhadores

Em 2001, havia no Brasil 75 milhões e 400 mil pessoas ocupadas e com rendimentos do trabalho. Dessas pessoas todas, QUASE DOIS TERÇOS GANHAVAM ATÉ DOIS MÍNIMOS, NUM TOTAL DE 46 MILHÕES E 500 MIL, divididas assim:

**até um Salário Mínimo**
quase 27 milhões, mais da metade mulheres

**de 1 a 2 Salários Mínimos**
19 milhões e 600 mil

## O aumento do Salário Mínimo tem valor econômico e político: combate a pobreza e distribui a renda

O Salário Mínimo mais alto tem grande valor econômico, melhora a vida de muita gente, principalmente das mulheres. Mas tem também um valor político muito grande, porque distribui a renda e isso diminui as diferenças entre as pessoas.

Mulheres em movimento no Fórum Social Mundial de 2003




Fernanda Estima

## Mulheres são a maioria entre as pessoas que ganham até um Salário Mínimo

O aumento do mínimo beneficiaria imediatamente 13 milhões e 940 mil mulheres que têm rendimento de até um Salário Mínimo.

Entre essas que ganham até um mínimo, estão 2 milhões e 600 mil trabalhadoras rurais e cerca de 3 milhões de empregadas domésticas, a maioria negras.

Do total de pessoas que trabalham e recebem, 30 milhões e 700 mil são mulheres e 44 milhões e 700 mil são homens.

Pelos dados de 2001, de cada 100 mulheres que têm rendimentos do trabalho, 45 estão na faixa de até um mínimo. De cada 100 homens que têm rendimentos do trabalho, 29 ganham até um mínimo.

Mesmo não sendo maioria no mercado de trabalho, as mulheres serão mais beneficiadas com o aumento do mínimo, porque o número de mulheres que ganha até um mínimo é maior do que o número de homens que ganha esse salário.

## As virtudes políticas do aumento do Salário Mínimo

1 **O aumento do Salário Mínimo diminui a exploração** das trabalhadoras e trabalhadores, que passam a ficar com uma fatia maior da riqueza que produzem. Ele toca a vida de milhões de pessoas que o recebem.

Além dos 27 milhões de trabalhadoras e trabalhadores que ganham até um Salário Mínimo, outros milhões de pessoas são beneficiadas pelo aumento do mínimo. Estão nesse caso as pessoas que recebem aposentadorias, pensões e benefícios da Previdência no valor de um mínimo.

2 **O aumento do Salário Mínimo movimenta a economia positivamente,** é referência para outros salários e para a formação de preços.

O valor do Salário Mínimo é referência não só para quem o recebe e tem carteira assinada, mas também para trabalhadoras e trabalhadores sem carteira e pessoas que recebem múltiplos do mínimo.



Fernanda Estima

A pintura coletiva do muro expressa o compromisso com a construção de um mundo mais igualitário

O Salário Mínimo também é um critério para formação dos preços dos serviços autônomos. Por exemplo, quando aumenta o mínimo, as pessoas que fazem salgadinhos ou dão aulas particulares também aumentam seus preços, para formarem seu próprio aumento de renda.

Se a pessoa estava tirando uma renda de um Salário Mínimo por mês, ela calcula quanto vai cobrar por seus serviços para ter no fim do mês uma renda igual ao novo Salário Mínimo aumentado. Se ela estava conseguindo uma renda igual a dois ou três mínimos, ela vai cobrar mais, para tirar uma renda que continue a corresponder a dois ou três mínimos, conforme o caso.

### 3 O aumento do Salário Mínimo faz girar a economia geral do país

Quando as pessoas ganham mais, consomem mais e isso faz girar a economia. Mais gente para comprar significa que o comércio vai precisar de mais produtos de consumo popular e isso vai exigir uma nova direção para a indústria e a produção de alimentos. Em muitos campos da economia, para aumentar a produção de produtos de massa, será preciso criar mais empregos.

Quando aumenta a procura por certos produtos, como arroz e feijão, os comerciantes aumentam o preço por causa da procura, conseguindo assim um lucro maior.

Como as coisas estão hoje, pequenos agricultores que produzem arroz e feijão ainda não conseguem aumentar sua renda quando os preços desses produtos sobem no mercado e na feira. Isso acontece porque eles venderam o arroz e o feijão a preços baixos, meses antes de aparecerem em saquinhos de plástico no mercado.

## O que é reajuste e o que é aumento real

**Aumento real** é o aumento conseguido acima da inflação. Exemplo: se a inflação no ano foi de 10% e o aumento foi de 12%, o aumento real foi de 2%.

**Reajuste** é o aumento que só cobre o que foi perdido na inflação ou nem isso.

**Exemplo:** se a inflação no ano foi de 10% e o aumento foi de 10%, não houve aumento real, só um reajuste para recuperar o que se perdeu com a inflação. Se o aumento foi de 8%, o novo valor nem cobre a inflação e é um reajuste que deixa quem trabalha no prejuízo.

**Como foi feito em 2003:** em 1º de abril de 2003, o governo anunciou que o mínimo estava passando de R$ 200,00 para R$ 240,00. Dessa diferença de R$ 40,00, R$ 36,00 foram para cobrir a inflação e só R$ 4,00 foram de aumento mesmo. Isso dá menos de 2% de aumento real.




Fernanda Estima

A valorização do Salário Mínimo é uma luta para acabar com a pobreza entre as mulheres

No caso dos pequenos agricultores, o governo tem que interferir, para que eles tenham aumento de renda e de poder aquisitivo.

**4 O aumento do Salário Mínimo tem efeito muito positivo na economia da maioria dos municípios**

No Brasil, milhões de mulheres e homens ganham o mínimo de aposentadoria ou de pensão. Quando o mínimo é aumentado, o dinheiro que essas pessoas recebem e gastam movimenta os setores de bens e serviços dos municípios pequenos e médios, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Na maior parte dos pequenos municípios, o dinheiro de aposentados e pensionistas é a principal fonte de dinamismo econômico e de impulso do comércio local. Isso é ainda mais evidente nos municípios das regiões mais pobres.

A elevação do mínimo contribuirá para dinamizar a economia desses municípios, boa parte deles em situação de estagnação.

Ao atingir municípios pobres e estagnados, a política de elevação do mínimo também vai cumprir o papel de reduzir as desigualdades regionais e de renda.

**5 O aumento do Salário Mínimo protege as pessoas dos efeitos destrutivos da pobreza e da miséria**

Esse aumento sempre faz aumentar a renda de quem ganha menos do que o mínimo, favorece as pessoas mais pobres entre os pobres: as mulheres negras, as mulheres em geral, os homens negros, pessoas homossexuais e pessoas portadoras de deficiência. O aumento do mínimo é uma maneira rápida e simples de proteger a renda dessas pessoas discriminadas no mercado de trabalho, sem que seja preciso fazer grandes pesquisas para saber quem são e onde encontrá-las.

**6 O aumento do Salário Mínimo prepara a sociedade para viver em um país mais igualitário**, porque diminui a diferença entre os salários. Isso quer dizer que vai diminuir a diferença não só entre os salários mais altos e mais baixos, mas também entre a média de salários de homens e mulheres, entre a média de salários de pessoas negras e não-negras, entre a média de salários de mulheres negras e não-negras.

As mulheres, brancas e negras, e os homens negros ficam estacionados nos trabalhos considerados menos qualificados e que pagam salários

mais baixos. Na média, as mulheres têm mais anos de estudos do que os homens, mas, mesmo assim, continuam ganhando menos do que eles.

**7 O aumento do Salário Mínimo ajuda a reverter a tendência histórica de desvalorização do mínimo e de uma política de baixos salários**

No Brasil, vivemos uma tendência que cria mais graus de diferença entre a classe trabalhadora. Isso vem sendo feito pelo reconhecimento de certas categorias como qualificadas, até porque as próprias empresas investem na qualificação apenas para alguns. A classe trabalhadora foi sendo dividida em qualificados e não qualificados.

Essa tendência fez com que os setores considerados mais qualificados construíssem uma organização sindical mais forte e obtivessem maiores salários. Os setores mais vulneráveis e com maior dificuldade de organização sindical foram ficando com os piores salários. No Brasil, as grandes empresas absorvem uma pequena parcela da classe trabalhadora. O grande excedente de mão-de-obra pressiona para baixos salários, num processo facilitado pela política de desvalorização do Salário Mínimo. O aumento do mínimo pode reverter essa tendência.

## Como é o país que queremos

Queremos um país onde ninguém ganhe menos do que o Salário Mínimo.

Queremos um país mais justo, em que sejam diminuídas as diferenças entre os salários.

É mais saudável viver e criar as novas gerações num país em que não exista pobreza nem diferenças como se vê hoje.

Queremos um governo que mantenha um firme propósito de construir um país igualitário. Um governo que faça negociações centralizadas para determinar o aumento do Salário Mínimo. Um governo que interfira de maneira responsável na economia, em defesa dos assalariados que recebem menos.

O Salário Mínimo precisa subir bastante para dois fins urgentes: para que as pessoas possam exercer seu direito de ter suas necessidades satisfeitas e para diminuir as diferenças entre os salários.

Nos países em que houve um bom aumento do mínimo, diminuiu a pobreza das mulheres, porque elas eram a maioria entre os que ganhavam menos, como acontece no Brasil.

Fernanda Estima




Nos muros de Porto Alegre, a Marcha deixou marcada sua confiança de que um outro mundo é possível

# AS MULHERES, O SALÁRIO MÍNIMO E A LUTA PELA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

**De cada 100 mulheres que têm rendimentos pelo trabalho, 45 recebem até um mínimo. Por isso é tão importante elevar esse salário**

Desde o começo do século passado havia uma luta dos trabalhadores para a criação do Salário Mínimo. Na década de 1930, o governo se mexeu um pouco para pensar no assunto, mas a lei só veio em 1940.

Quando foi criado, em 1940, o Salário Mínimo valia, em moeda de hoje, R$ 661,00. O mínimo de 2003 é de R$ 240,00, um terço do que valia em 1940.

Quem ganha o mínimo, gasta muito mais da metade com a alimentação e aí praticamente não sobra nada para a segunda grande necessidade, que é a moradia.

Em São Paulo, a cesta básica de alimentos de primeira necessidade leva 88% do mínimo. Em Recife, 68% do mínimo vão para a cesta básica. O dinheiro que sobra não dá para a moradia, e por isso mais famílias estão morando nas ruas.

A partir da página 29 veja os principais momentos da história do Salário Mínimo no Brasil.

## Para as mulheres, o mínimo já começou mal

Em 1940, a lei autorizava os patrões a pagarem para as mulheres 10% a menos do que para os homens.



A desculpa esfarrapada para o desconto de 10% era o gasto da empresa com "higiene e proteção" das mulheres. Traduzindo, cobrava-se das mulheres o gasto com um lugar para elas darem de mamar aos bebês.

Essa diferença de salário reafirmava uma posição de inferioridade das mulheres no mundo do trabalho e reforçava suas obrigações de mãe.

## Tudo pior para as mulheres na década de 1940

Em 1940, as mulheres eram 15% da massa trabalhadora, mas não eram muitas trabalhando no comércio e na indústria. A maioria trabalhava em serviços pessoais e no trabalho em domicílio, também chamado indústria familiar. Mas o Salário Mínimo de 1940 não chegou para esses tipos de trabalho onde as mulheres eram maioria.

A estratégia de Getúlio Vargas era conservar as mulheres em posição subalterna: o homem trabalhando fora de casa e as mulheres em casa, sem remuneração própria. O espaço da mulher seria cuidar da casa e dos filhos, criar valores de uso para a família, preparo de alimentos, limpeza, arrumação, costura, tricô.

Aparentemente, isso funcionou. Em trinta anos, de 1940 a 1970, a proporção de mulheres no mundo do trabalho fora de casa ficou praticamente igual: elas passaram de 15% a apenas 20% da força de trabalho.

A CLT, Consolidação das Leis do Trabalho, derrubou o desconto de 10% nos salários das mulheres em 1943. Mas essa lei se calou sobre o trabalho em domicílio.

De 1940 a 1952, o Salário Mínimo ficou sem reajuste e perdeu muito de seu valor diante da inflação.

Como o salário dos homens não cobria as despesas, as mulheres foram sendo empurradas cada vez mais para o trabalho remunerado. Só que elas não conseguiam colocação no trabalho formal com carteira assinada. A presença delas cresceu, sim, nos serviços pessoais, como manicure e enfermagem, e no trabalho domiciliar, campos em que elas já eram maioria. Veja, nesta página, o quadro *Trabalho em domicílio*.

### Trabalho em domicílio

O trabalho domiciliar consistia nas seguintes possibilidades:

1. Prestar serviços para a indústria, trabalhando em casa. Exemplos: embrulhar balas manualmente ou costurar roupas para uma confecção.
2. Prestar serviço para uma empresa familiar, trabalhando em casa ou na oficina.
3. Trabalhar no comércio, em locais com comunicação direta entre a loja e a casa de moradia.

## Trabalho e salários das mulheres de 1950 a 1970

Depois de 1950, os sindicatos e as lutas sociais se organizaram melhor, de forma que, em 1957, conseguiram para o mínimo brasileiro o maior valor de sua história: R$ 817,00, em moeda de hoje. Nos anos seguintes, o mínimo foi caindo diante da inflação.

A partir de 1964, a ditadura militar tratou de manter os salários bem baixos, para proveito das grandes propriedades agrícolas, da indústria nacional e das indústrias estrangeiras que vinham atrás de custos baixos para ter grandes lucros.

As mulheres continuaram a trabalhar em serviços domiciliares. Em 1970, elas eram 20% da massa trabalhadora, mas a média de salário delas era pouco mais da metade da média de salário dos homens.

## Década de 1970: mulheres vão em massa para o trabalho fora de casa

Desde a década de 1960, pais e maridos ganhavam cada vez menos e isso continuava empurrando as mulheres para o trabalho fora de casa, a fim de contribuir com o orçamento da família. Mesmo entre as famílias mais pobres, o aumento da publicidade fazia crescer o desejo de consumir mais e de ter acesso a novos produtos.

As novas redes de televisão, dependentes do regime militar, anunciavam eletrodomésticos como sonhos de felicidade e uma visão cor-de-rosa e patrioteira da realidade.

## Muda a visão da sociedade sobre as mulheres

A entrada espetacular das mulheres no mercado de trabalho foi possível porque havia oferta de empregos, sim, mas também porque houve uma mudança da visão do que se esperava das mulheres na sociedade.

Tiveram peso nessa mudança, o impacto dos movimentos feministas e a presença cada vez maior das mulheres nos espaços públicos de trabalho, escola, arte.

Nesse período, aumentou bastante a presença das mulheres nas universidades e com isso elas estavam melhorando sua qualificação para o trabalho.

**Controle sobre a fertilidade e desejo de igualdade.**

Com a chegada das pílulas anticoncepcionais, as mulheres começaram a diminuir o número de filhos, principalmente nas cidades e nas regiões mais desenvolvidas. Com menos filhos, elas tinham mais possibilidades de trabalhar fora de casa.

Mulheres jovens e solteiras também tinham interesse em trabalhar fora, garantir seu próprio sustento e sua independência econômica. E lá foram elas. Nesse momento, crescia entre as mulheres a identificação com as idéias de direito à igualdade postas em circulação pelos movimentos feministas. Essas idéias eram reforçadas pela própria vivência das mulheres como capazes de se responsabilizarem por seu próprio sustento e por sua própria vida.




Fernanda Estima

Em 2003, a Marcha prossegue a luta pelo direito à igualdade

Nessa mesma década de 1970, a ditadura militar estava em seu período mais duro: censura, tortura, perseguição e assassinato de sindicalistas e militantes de oposição. Era o tempo do "Pra Frente Brasil" e "Ame-o ou Deixe-o".

Nesse período, a economia estava em crescimento. As cidades estavam ficando cada vez maiores, mais indústrias eram instaladas e eram indústrias cada vez mais modernas. Toda a situação era favorável para a criação de empregos, inclusive de empregos para mulheres.

De 1970 a 1980, as mulheres passaram de 20% a 28% da massa de trabalhadores. Isso significa que, em dez anos, a entrada das mulheres no mercado de trabalho aumentou em quase 50%. E não foram só as mais pobres que buscaram trabalho. As mais instruídas e as de classe média também. Veja ao lado o quadro *Muda a visão da sociedade sobre as mulheres.*

Ao fim da década de 1970, as mulheres já compunham 28% da população trabalhadora, mas persistiam grandes desigualdades. Setenta de cada cem mulheres continuavam concentradas em trabalhos considerados de mulher, com baixo prestígio e baixos salários. Em cada cem trabalhadoras, 20 eram empregadas domésticas, 12 eram secretárias, 12 trabalhavam no campo, 8 eram professoras e 6, vendedoras. Poucas mulheres chegavam a cargos de chefia.

A média dos salários das mulheres continuava bem menor do que a média de salários dos homens. Em 1973, de cada 100 mulheres trabalhadoras, 55 recebiam até um salário mínimo. Entre os homens, de cada 100, os que ganhavam até um mínimo eram 40.

## Década de 1980: apesar da crise econômica, aumenta a proporção de mulheres trabalhando fora

Na década de 1980, o país passou por grave crise econômica, com inflação descontrolada, desemprego e piora das condições de vida da classe trabalhadora. Mesmo em condições desfavoráveis, as mulheres persistiram no mercado de trabalho, embaladas pelas mudanças de comportamento da década de 1970.



Joaquim Duarter Neto

Ações da Marcha reavivam a irreverência feminista contra as dificuldades dos anos recentes

Para muitas mulheres, a falta de creches e escolas continuava dificultando sua entrada no mercado de trabalho.

Apesar da crise econômica, houve crescimento de vagas nos setores de serviços pessoais, comércio, bancos e serviço público. Isso parece ter ajudado as mulheres a permanecer trabalhando, pois muitos desses setores que cresceram apesar da crise envolvem trabalhos considerados de mulher. E é aí que as trabalhadoras continuavam concentradas. No final da década de 1980, de cada cem trabalhadoras, 18 eram empregadas domésticas, 11 eram balconistas ou vendedoras por conta própria, 9 estavam em funções administrativas e 7 eram costureiras.

Entre 1980 e 1990, as mulheres começaram a ganhar um pouquinho melhor, mas continuava grande a diferença de salários entre homens e mulheres. Elas continuavam ganhando bem menos que os homens em qualquer situação.

Além do sexo, a cor-etnia também interfere na desigualdade salarial. As trabalhadoras não-brancas são as mais discriminadas, em todo o Brasil, em trabalhos na cidade ou no campo.

## A "fabricação" de mais pobres entre 1990 (Collor) e 2002 (FHC)

As diferenças dentro da classe trabalhadora se acentuaram na reorganização produtiva dos tempos neoliberais, a partir de 1990.

O Salário Mínimo teve pequenos reajustes nos governos que vieram depois de 1984, mas o mínimo não recuperou seu poder de compra nem seu sentido político.

O valor do Salário Mínimo veio caindo sem parar. É uma verdadeira fábrica de pobres, mas, principalmente de mulheres pobres, porque elas são a maioria entre os que ganham o mínimo, entre os que trabalham sem carteira assinada e os que têm sua remuneração calculada pelo mínimo.

## Mais produção e menos salário é igual a concentração de renda

Para manter uma certa distribuição de renda, o Salário Mínimo deveria acompanhar o aumento da produção do país.

## O que é o PIB *per capita*

O PIB é o Produto Interno Bruto, isto é, o cálculo em dinheiro da soma de tudo o que se produz no país para o mercado, em um ano.

*Per capita* é uma expressão em latim, que quer dizer por pessoa. O PIB *per capita* é uma conta que divide a produção do país pelo número de pessoas.

De 1940 a 2001, a produção do Brasil aumentou muito. Em 2001, a quantia do PIB *per capita* era cinco vezes maior do que em 1940.

Enquanto a conta do PIB per capita aumentava, o Salário Mínimo foi caindo e passou a valer menos de um terço do que valia em 1940. A diferença foi para o bolso dos que já são ricos. A renda do país foi ficando cada vez mais concentrada na mão da minoria rica.

O PIB não é a melhor medida de riqueza de um país, pois não considera seus recursos naturais nem o trabalho não remunerado. Utilizamos aqui o PIB como referência porque queremos uma melhor distribuição desta riqueza produzida e vendida no mercado.

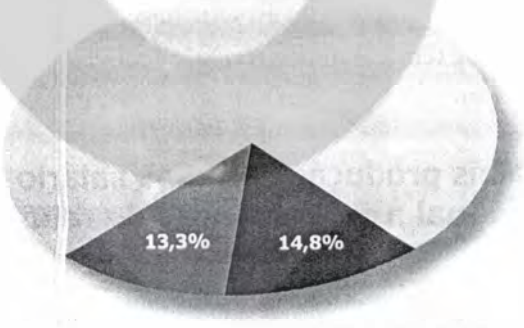
Quando a produção aumenta e o salário fica mais baixo, a diferença está indo para o bolso dos que já são ricos.

Para entender melhor a concentração da renda na mão dos mais ricos, vamos comparar o PIB *per capita* com o Salário Mínimo (veja quadro acima).

## Como é mesmo essa história de concentração de renda?

O dinheiro que falta no bolso de quem trabalha pelo Salário Mínimo não evapora, mas vai parar na mão dos que já são ricos. É assim que funciona a concentração de renda.

O Brasil tem uma das maiores concentrações de renda do mundo: o 1% mais rico fica com uma fatia da riqueza que é quase igual à fatia dos 50% mais pobres.




### A situação dos 40% mais pobres

A média de renda dos 40% mais pobres está abaixo do Salário Mínimo e é 18 vezes menor do que a média de renda dos 10% mais ricos.

Entre os 10% mais ricos, a média de renda corresponde a mais de 15 Salários Mínimos.

### O peso dos salários no PIB

A soma dos salários corresponde a 36% da renda do país, chamada de PIB ou Produto Interno Bruto. Os outros 64% do PIB são a soma das remunerações ao capital (lucro, juros, renda da terra).

### Concentração de renda entre os assalariados

Entre os assalariados também tem concentração de renda: é enorme a diferença entre os salários mais baixos da maioria e os altos salários de uma minoria privilegiada.

## Salário Mínimo mais elevado é instrumento para distribuir a renda

O primeiro Salário Mínimo foi pensado para uma realidade em que o marido trabalhava e devia sustentar a esposa e os filhos.

Hoje o que se quer é distribuir renda, diminuir as desigualdades. A Marcha Mundial das Mulheres propõe que o Salário Mínimo passe a ser tratado como medida de distribuição de renda, em vez de ser visto como um salário para a família. Por isso, o aumento do mínimo deve estar ligado a uma política de distribuição de renda.

Um bom projeto para o Brasil e especialmente para as mulheres, seria fazer um Salário Mínimo de R$ 730,00. Veja as propostas da Marcha Mundial das Mulheres a partir da página 26.

Esse mínimo de R$ 730,00 faria aumentar bem a soma dos salários e ajudaria a diminuir a diferença entre o maior e o menor salário no país, melhorando a distribuição da renda.

O que se quer é a economia do país crescendo e a renda sendo dividida. Com o passar dos anos, os salários vão atender as necessidades das pessoas conforme está previsto na Constituição.

## Veja como se faz a conta para chegar no Salário Mínimo de R$ 730,00




Pegamos o total de dinheiro que correspondeu a 60% do PIB em 2002 e dividimos pelo número de todos os que estão trabalhando, menos os de 10 a 14 anos. Isso deu R$ 730,00.

Retiramos da conta os de 10 a 14 anos, porque queremos eliminar o trabalho infantil.

## Como tem andado a luta por aumento no Salário Mínimo?

Da boca para fora, todo mundo é a favor de um bom aumento para o Salário Mínimo, mas até agora poucos setores sociais puseram suas forças e seus recursos nessa luta. Parece que falta visão política da força e do sentido de aumentar o mínimo para toda a classe trabalhadora.

## Veja como o Dieese calcula seu Salário Mínimo de R$ 1.400,00

O Dieese propõe um mínimo de R$ 1.400,00 e esse valor aparece nas reivindicações de algumas lutas sindicais. Dieese é o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Para algumas pessoas, pode parecer que a proposta de R$ 730,00, da Marcha Mundial das Mulheres, está rebaixando o valor proposto pelo Dieese, mas não é assim.

Acontece que o Salário Mínimo do Dieese está sendo calculado para uma família de quatro pessoas, em que só uma trabalha. E o Salário Mínimo da campanha da Marcha está sendo calculado para uma pessoa e como instrumento de distribuição de renda.

### Salário Mínimo e luta sindical

Alguns sindicatos e categorias têm muito mais poder de organização e de negociação do que outros e conquistam pisos salariais bem acima do mínimo. Os sindicatos de categorias com menos força conseguem pisos baixos, quase iguais ao Salário Mínimo.

O movimento sindical no Brasil cuida de lutas de setores, mas faz falta uma campanha solidária forte em favor dos que ganham o mínimo.




Neide Yamaguchi

Reinventando protestos, jovens feministas dão o tom no 8 de Março de 2003, em São Paulo




Acervo SOF

O movimento de mulheres continua na luta por igualdade salarial

Os salários de todos avançariam mais se houvesse uma luta sindical unificada.

Nos últimos anos, o aumento do desemprego e a disputa feroz por postos de trabalho ajudam a manter o mínimo baixo. Essa situação também dificulta o debate sobre o aumento desse salário.

## A Marcha Mundial das Mulheres e o aumento do Salário Mínimo

A Marcha Mundial das Mulheres está convencida de que, com um aumento real do Salário Mínimo, cada vez mais trabalhadoras e trabalhadores lutarão para defender esse salário, porque muitos passarão a ter como piso um Salário Mínimo mais alto, reforçando ações conjuntas entre categorias.

### A luta das mulheres por salário igual

A luta por salário igual é uma luta histórica das feministas.

As mulheres organizadas no movimento sindical têm lutado por igualdade salarial e mais recentemente por igualdade de oportunidades em seus setores.

Ultimamente, diminuíram os rendimentos de todos, de homens e de mulheres, mas as mulheres perderam um pouco menos do que os homens. Com isso, diminuiu um pouco a diferença entre a média salarial dos homens e a média das mulheres.

É possível que as mulheres tenham perdido menos do que os homens, porque algumas estão entrando em ocupações que ganham melhor. Isso está fazendo aumentar a média de salários das trabalhadoras.

Mas o melhor mesmo seria fazer subir a média de salário de todas as mulheres aumentando substancialmente o valor do Salário Mínimo, porque essa medida melhoraria a vida de muitos milhões de trabalhadoras, aposentadas e pensionistas.

# PARA QUEM VAI SER BOM O SALÁRIO MÍNIMO DOBRADO

**Mais de 46 milhões de pessoas que recebem de 1 a 2 mínimos terão na vida melhorada pelo salário de R$ 480,00**

De saída, dobrar o valor do mínimo vai aumentar a média de salário de homens e mulheres, mas o benefício vai ser maior para as mulheres, porque elas são a maioria entre os mais pobres. Dessa maneira, vai diminuir a diferença entre os salários de homens e mulheres.

Aumentar o mínimo também vai diminuir a diferença de salários entre as mulheres que ganham menos e as que ganham mais. Como as mulheres negras são a maioria entre as que ganham menos, o aumento do mínimo também vai elevar a média de salário das negras em comparação com a média das não-negras.

## Bom para quem ganha até um mínimo

São 27 milhões de pessoas nessa situação. Dessas, quase 14 milhões são mulheres.

## Bom para quem ganha de 1 a 2 mínimos

Outros 19 milhões de pessoas que ganham de 1 a 2 mínimos também terão aumento de poder aquisitivo.

## Bom para pensionistas, aposentadas e aposentados que recebem o mínimo

Somente na agricultura, são 6 milhões de aposentados, aposentadas e pensionistas, que dependem diretamente do valor do Salário Mínimo para o seu sustento.

Muitos outros milhões de pessoas recebem pensão e aposentadorias especiais da Previdência Social no valor de um Salário Mínimo.



## Bom para mulheres chefes de família e idosas

As mulheres são responsáveis únicas por 27 de cada 100 famílias brasileiras, de forma que o aumento do mínimo tem um impacto forte sobre as famílias mais pobres onde só entra o salário da mulher.

As mulheres também estão vivendo mais do que os homens. De cada 100 mulheres com 60 a 69 anos, 25 são viúvas. De cada 100 aposentadas e pensionistas, 42 são responsáveis pela família e muitas dessas recebem o mínimo.

## Bom para trabalhadoras e trabalhadores em situação precária de trabalho

**Trabalhadoras e trabalhadores domésticos,** dentre os quais 55,5% recebem até um Salário Mínimo e outros 32% recebem de 1 a 2 mínimos. No serviço doméstico, somente 26% têm carteira assinada.

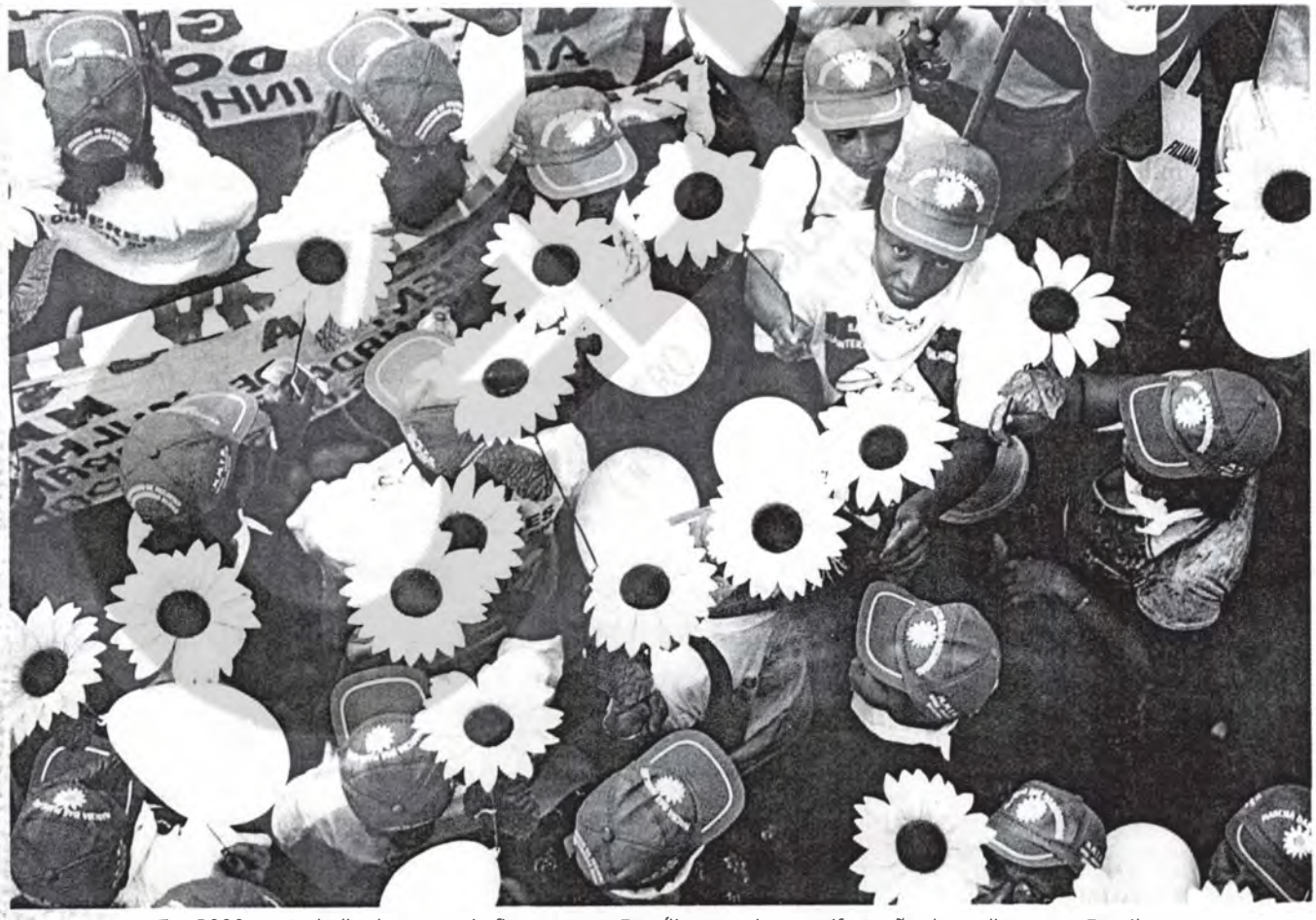
**Conjunto das pessoas que trabalham sem carteira assinada,** das quais, 40 em cada 100 recebem o mínimo e outros 31,5% recebem de 1 a 2 mínimos.

**Trabalhadores por conta própria,** dentre os quais 32 em cada 100 ganham um mínimo e outros 23,5% recebem de 1 a 2 mínimos.

## Importância do Salário Mínimo para as mulheres da área rural

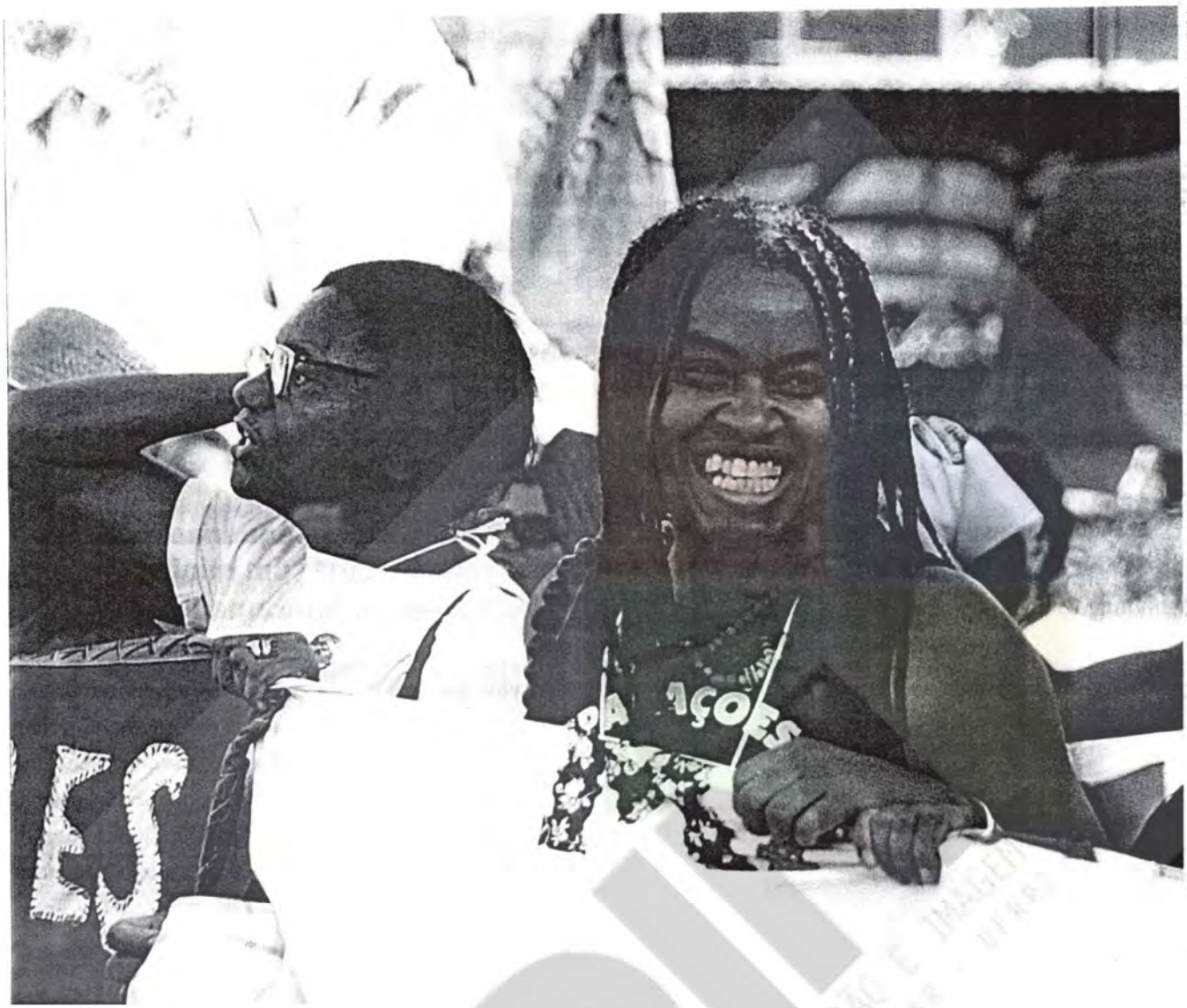
Entre as trabalhadoras rurais, um milhão e 900 mil não recebem rendimentos por seu trabalho. Muitas dessas estão na pequena agricultura. O aumento do mínimo pode melhorar a vida delas se provocar algum aumento nos preços dos alimentos que elas produzem.

Já está mais do que na hora de se pagar mais pelos produtos da pequena agricultura, que são os alimentos básicos: verduras e legumes, batata, arroz, feijão, milho e mandioca.



Joedson Alves / AE

Em 2000, as trabalhadoras rurais fizeram, em Brasília, a maior manifestação de mulheres no Brasil



Vera Lúcia Jursis

Milhões de mulheres negras serão beneficiadas com o aumento do mínimo

## Importância da valorização do Salário Mínimo para as mulheres negras

Em 2001, o rendimento médio das mulheres negras foi a metade do das mulheres brancas e um terço do dos homens brancos.

Não temos informação sobre o número exato de mulheres negras que recebem até um Salário Mínimo, mas acredita-se que elas são maioria entre as mulheres que estão nessa faixa de rendimentos.

## Importância do Salário Mínimo para outros trabalhadoras e trabalhadores

Quando aumenta o valor do Salário Mínimo, aumentam também os salários calculados com base no mínimo, mesmo para quem trabalha sem carteira assinada.

As mulheres ocupadas no mercado informal baseiam-se no valor do mínimo para estipular o quanto cobram na prestação de serviços (como lavar roupa ou fazer manicure), no valor de sua diária, no cálculo de rendimentos de pequenos negócios.

# COMO É POSSÍVEL AUMENTAR BASTANTE O SALÁRIO MÍNIMO

**Acompanhe as razões que rebatem os argumentos dos que querem aumentar o mínimo**

Até aqui falamos dos impactos positivos do aumento do Salário Mínimo. Porém, é importante analisar e demontar os argumentos daqueles setores que afirmam ser impossível um aumento significativo nesse salário.

## Dificuldades nas pequenas empresas: elas podem pagar um mínimo mais alto e elevar o faturamento

Muito se teme que o aumento do Salário Mínimo não seja suportado por pequenas empresas que seriam levadas a demitir ou até a fechar, principalmente no Norte e Nordeste. Esse temor vem quando as pessoas pensam no salário apenas como custo e não se lembram de que as pessoas com mais renda podem consumir mais e aumentar o faturamento das empresas.



O governo federal pode também apoiar essas empresas por meio de crédito, informação, compras governamentais.

Numa situação de aumento do mínimo, as empresas precisam ser flexíveis, fazendo uma revisão de sua estrutura salarial, das retiradas dos donos e das margens de lucro, para se chegar a uma distribuição de renda mais igualitária.

## Para o governo federal e governos estaduais o peso do aumento do mínimo é muito pequeno: eles têm poucos funcionários ganhando o mínimo

Alguns alegam que não se pode aumentar muito o mínimo, porque os governos não teriam como pagar aos que ganham esse salário.

Nos governos estaduais e no federal, é pequeno o número de pessoas que ganham em torno do Salário Mínimo. Como são poucas, o aumento para essas poucas pessoas também não vai pesar muito na folha de pagamentos.

No funcionalismo federal, apenas 1% ganha o mínimo e seu peso na folha de salários é de apenas 0,09%.

No plano estadual, funcionários e funcionárias que recebem até 1,5 Salários Mínimos são 6% do total, sendo que o peso relativo das remunerações no total da folha de salários é de apenas 0,92%.

## Governo federal pode ajudar as prefeituras que tiverem dificuldade para pagar o Salário Mínimo mais elevado

Nas prefeituras, o peso dos salários de quem recebe até 1,5 Salários Mínimos é mais elevado do que no governo federal e nos governos estaduais. Um quarto do funcionalismo municipal do país recebe até 1,5 Salários Mínimos. O total das remunerações dessas pessoas representa cerca de 7,1% no total da folha de todos os municípios.

Mas todos esses dados são da média do Brasil. O importante nesse caso são as diferenças regionais e o fato de que essas proporções são bem mais elevadas em alguns Estados e em muitos dos seus municípios.

O aumento do Salário Mínimo afetaria mais fortemente municípios nos Estados das regiões Norte e Nordeste, em que é maior a participação dos rendimentos de até 1,5 Salário Mínimo na massa total de salários.

O volume de gastos com aumento do Salário Mínimo será bastante modesto, mesmo nos municípios mais pobres. Como o volume não é grande, a dificuldade poderia ser enfrentada com a constituição de um Fundo Nacional do Servidor Público. Com poucos recursos, o Fundo ajudaria a proteger os orçamentos municipais e garantiria a execução da política de aumento do Salário Mínimo.

## O aumento do mínimo e a inflação

Quando os preços começam a aumentar, dizemos que a inflação está aumentando.

Quase sempre, os preços aumentam por causa da ganância. Quem tem facilidade para aumentar os preços são empresas que dominam o mercado, sem concorrência. Em geral, elas aumentam os preços para ter mais lucro. Em certas ocasiões, elas começam a vender menos e aí o lucro cai. Então elas aumentam os preços para continuar ganhando igual, mesmo vendendo menos.

Também elevam os preços empresas como as fornecedoras de energia elétrica, que tiveram os aumentos de suas tarifas já garantidos nos contratos da privatização, quando compraram as empresas do governo.

Uma outra causa de aumento de preços acontece quando tem mais gente podendo e querendo comprar e não há produtos suficientes nas prateleiras. Foi mais ou menos o que aconteceu no começo do Plano Cruzado. As pessoas, com um salário um pouco melhor, queriam comprar mais papel higiênico, fraldas descartáveis, leite e não encontravam os produtos. Com tanta gente querendo, o preço subia.

E por que faltavam esses produtos nos mercados? Porque as fábricas não estavam preparadas para atender esses novos compradores, não tinham máquinas nem funcionários suficientes. Ou, então, porque só estavam preparadas para produzir produtos de luxo.



Fernanda Estima

No Fórum Social Mundial de 2003, feministas jovens debatem o movimento de mulheres

### Então, se aumentar o mínimo, vai aumentar a inflação?

Para evitar essa situação de muita procura e pouca oferta de produtos é que estamos propondo aumentar o mínimo aos poucos e não tudo de uma vez. Estamos também propondo que se faça ao mesmo tempo uma reorganização da produção no país, de modo que as fábricas e a agricultura se adaptem para produzir bens de consumo de massa, em grande quantidade.

Quando a produção atende a procura, não tem inflação. Veja o exemplo a seguir.

Já em 2003, o Ministério do Desenvolvimento Agrário está favorecendo crédito para que os pequenos agricultores produzam mais alimentos básicos, como arroz, feijão, milho, mandioca, batata. Essa produção maior de alimentos vai ter compradores certos: os que vão receber recursos do Programa Fome Zero.

### Então, por que se arrocha tanto os salários, com a desculpa de que é para segurar a inflação?

Os economistas que têm dominado a política econômica do Brasil não acham que é possível fazer o que estamos defendendo, que é aumentar os salários e mudar a organização produtiva. Eles acreditam que só tem um jeito de obrigar as empresas a não aumentar os preços: deixar as pessoas com pouco dinheiro. Eles pensam assim: se as pessoas tiverem pouco dinheiro para gastar, as empresas vão manter os preços, para disputar os compradores. Se os preços não sobem, a inflação está controlada. Mas, para que isso funcione, é preciso arrochar os salários e deixar os juros bem altos.

Essa estratégia de arrochar salários foi usada desde a ditadura militar para controlar a inflação. Só causa sofrimento e desemprego. Sem compradores, as empresas fabricam menos produtos, fecham postos de trabalho e as pessoas ficam com menos dinheiro ainda para gastar.

## Os impactos sobre a Previdência Social

Um dos argumentos mais usados para pôr em dúvida uma política de aumento do Salário Mínimo é dizer que a Previdência Social ficaria sem dinheiro para pagar as aposentadorias. Só que a realidade não é bem essa, como vamos ver.

A Constituição de 1988 definiu várias fontes de financiamento para a Seguridade Social, que abrange a Previdência, a Saúde e a Assistência Social. De 1988 para cá, todo ano as fontes de financiamento cobrem os gastos dessas três áreas e ainda sobra. Mas, o governo de Fernando Henrique Cardoso foi tirando dinheiro da Seguridade Social para pagar os altos juros da dívida pública interna e externa.

Na verdade, o rombo que a Previdência tem é com mais da metade da população brasileira, que está fora da aposentadoria, da licença maternidade e da licença por doença, porque não contribui com o INSS. Se o Salário Mínimo mal dá para comer, como separar R$ 30,00 para pagar a Previdência?

Ora, o aumento dos rendimentos pode contribuir com a inclusão dessas pessoas no sistema. E também aumenta a contribuição de quem trabalha com carteira assinada.

De qualquer forma, é obrigação da Previdência distribuir a renda por meio dos benefícios e não ficar dependendo somente das contribuições de trabalhadoras e trabalhadores.

## Dobrar o valor do mínimo nas aposentadorias é possível

O esforço para dobrar o valor do mínimo em quatro anos vale a pena, considerando que vai alcançar mais de 35 milhões de brasileiros. E pode ser bem sucedido, porque é possível financiar a elevação do gasto com aposentadorias e pensões com o aumento da própria arrecadação do INSS (da Previdência).

A arrecadação tem muito espaço para crescer:

- com o crescimento econômico
- com mais carteiras assinadas
- com a recuperação e elevação dos salários. Isso aumenta a massa salarial do setor formal e os rendimentos dos autônomos
- com a elevação do próprio salário mínimo, que contribuirá para a elevação da massa salarial e da arrecadação da Previdência Social
- com o combate à sonegação e
- com a adoção de medidas para incorporar na Previdência Social a maioria dos trabalhadores autônomos.




Acervo SOF

Redes ajudam a construir propostas para diminuir a pobreza entre as mulheres

# PROPOSTAS E AÇÕES DA CAMPANHA DA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES

**Lutar para aumentar o mínimo é lutar por grandes mudanças na economia e nas decisões políticas**

O aumento do Salário Mínimo só faz sentido se combinado a uma reestruturação da economia voltada para:

- a criação de empregos,
- a produção de bens de consumo de massa, e
- a prestação de serviços que garantam o acesso a direitos básicos.

Isto o mercado sozinho não opera. Só vai funcionar com decisões políticas dirigidas a reverter séculos de crescimento econômico baseado na concentração de renda e na exclusão.

## Princípios das novas políticas

Para dobrar o valor do Salário Mínimo e depois levá-lo a R$ 730,00 é preciso recolocar o debate sobre transformações estruturais e sobre o processo de transição que devemos estabelecer – qual seu ritmo, quem irá ganhar e quem irá perder e o que.

As políticas que operam essas transformações devem contemplar o crescimento econômico centrado

- no fortalecimento do mercado interno e de consumo de massa e
- no estímulo à poupança interna.

Essas políticas devem privilegiar a expansão do emprego formal e da renda de trabalhadoras e trabalhadores como forma de **ampliar a base de contribuição para o INSS.**

Estender os **direitos previdenciários** a todos (idosos e rurais) é um **gasto de**








Joaquim Duarte Neto

Toda a sociedade deve ser responsável pelas crianças, idosos e doentes

**natureza social** definido pela Constituição de 1988, para reparar a "exclusão" originada do próprio desenvolvimento econômico brasileiro. É um gasto que não deve ser visto como problema nas contas.

## Responsabilidade pública na reprodução humana

No Brasil, o cuidado com os filhos vem sendo tratado como um problema a ser resolvido dentro da família, por falta de creches e de outras políticas de apoio.

Nesse cenário, uma mulher contrata uma empregada doméstica com carteira assinada para cuidar de suas filhas. A empregada, por sua vez, contrata informalmente outra mulher do bairro para cuidar dos seus próprios filhos. Isso tudo vai formando uma cascata de menores salários e menos direitos. Esse modelo só é possível por causa do baixo valor do Salário Mínimo.

Em 1999, o trabalho doméstico era ocupação de 17 de cada 100 trabalhadoras. E os salários das domésticas e dos poucos trabalhadores do setor eram baixos. A maioria, 87 de cada 100, recebia até 2 Salários Mínimos.

Esse modelo nós não queremos. Temos que construir outras formas, baseadas na socialização, nas políticas públicas, na divisão do trabalho entre as pessoas que convivem em um mesmo espaço, nos laços de solidariedade entre pessoas amigas e vizinhas.

## Nossa proposta: chegar a um Salário Mínimo de R$ 730,00

A Campanha da Marcha Mundial das Mulheres tem um objetivo, desdobrado em econômico e social, e expresso em dinheiro. Tem também uma proposta de execução em duas etapas de quatro anos.

Nos primeiros quatro anos, a proposta é dobrar o valor do mínimo, chegando a R$ 480,00.

Depois, queremos chegar a um valor do Salário Mínimo que represente uma distribuição de renda mais justa. Para isso, a segunda etapa de quatro anos pretende elevar o mínimo a R$ 730,00, em valores de 2002.

Para fazer o cálculo, tomamos o valor equivalente a 60% do PIB (Produto Interno Bruto) e dividimos pelo número dos que trabalham com recebimento.

Descontamos do total as crianças de 10 a 14 anos, que não queremos ver trabalhando. Em valores de 2002, essa conta dá R$ 730,00.

Sabemos que este valor não pode ser definido por decreto de um dia para o outro, porque seria grande o risco dele não ser aplicado. Além disso, seu valor real poderia ser corroído pela inflação provocada pela demanda de produtos de consumo popular que não estão hoje disponíveis no mercado nas quantidades necessárias. Por tudo isso, falamos de um conjunto de políticas necessárias à valorização do Salário Mínimo, distribuídas ao longo de oito anos.

### Nossa proposta: reajuste da inflação anual + aumento real de 19%

Nossa proposta é a de que a cada ano o Salário Mínimo receba o reajuste correspondente ao total da inflação no ano mais um aumento real de 19%.

A inflação deverá ser medida por índice que se aproxime do consumo das pessoas de baixa renda.

## Nossas ações:

- Debater com os grupos de mulheres e movimentos sociais aliados para que o aumento do Salário Mínimo seja uma bandeira permanente de todas e todos.
- Debater amplamente na sociedade, criando uma corrente de idéias favorável ao aumento do Salário Mínimo.
- Promover ações públicas e mobilizações que dêem visibilidade ao Salário Mínimo.
- Exigir do Governo Federal uma política de reajuste sistemático do Salário Mínimo e de recuperação de seu valor, conforme os valores que estamos defendendo.
- Pressionar parlamentares federais para aprovarem uma lei que expresse nossa proposta.




Reprodução

**Agosto de 2003: a primeira grande mobilização**

**Nossa primeira grande ação será durante a Marcha das Margaridas, das trabalhadoras rurais, que tem o aumento do Salário Mínimo como uma de suas principais reivindicações**

# O SALÁRIO MÍNIMO NA HISTÓRIA DO BRASIL

**De 1940 a 2003, o mínimo perdeu quase dois terços de seu valor e mantém na pobreza milhões de pessoas que dele dependem**

## Julho de 1940, criação do Salário Mínimo pelo governo de Getúlio Vargas

O valor inicial do Salário Mínimo foi calculado pelo valor médio dos salários na indústria.

Em 1940, o mínimo passou a ser um valor de referência para os trabalhadores das indústrias, mas não para a maioria. Além disso, naquela época o mínimo não era igual em todo o Brasil, era diferente em cada região.

Em reais de hoje, a média dos salários mínimos regionais de 1940 seria de R$ 661,00. Esse valor foi pensado como o necessário para o sustento de uma pessoa. Comparado aos R$ 240,00 de hoje, parece muito. Mas não é, como vamos ver a seguir.

## Salário Mínimo de Getúlio transferiu dinheiro dos pobres para os ricos

O Salário Mínimo de 1940 foi muito bom para o bolso dos patrões, que enriqueceram com dinheiro tomado dos trabalhadores e trabalhadoras. Veja a seguir como foi feita a transferência de dinheiro dos pobres para os ricos.

**1. Doze anos sem reajuste.** A lei de 1940 garantiu aos patrões que o mínimo ficaria três anos sem aumento. Mas, foi muito pior: o Salário Mínimo ficou congelado durante doze anos, perdendo valor para o aumento da inflação e do custo de vida. No começo, havia falta e racionamento de alimentos, por causa da guerra. E, também por causa da inflação, os alimentos foram ficando cada vez mais caros. Nessa época, o povo fez movimentos contra a carestia, mas o Salário Mínimo ficou igual. Além disso, o Salário Mínimo baixo derrubou também os outros salários.

Em 1950, Getúlio foi eleito presidente e em 1952 deu o primeiro reajuste do mínimo em doze anos, mas esse reajuste de 31,9% não cobriu a inflação acumulada desde 1940. Esse reajuste foi dado porque, com o fim da guerra, a indústria brasileira estava ficando mais forte, principalmente a indústria do aço e de substituição das importações.

Os salários continuaram achatados.



Acervo SOF

Mulheres negras são as mais discriminadas no mercado de trabalho



Vitor Carvalho

As mulheres são a maioria das pessoas que trabalham sem carteira assinada

Em troca da submissão, as empresas ofereciam mais direitos, salários melhores e mais garantias de permanecer no emprego. Esses trabalhadores tiveram melhorias no padrão de vida no tempo da ditadura militar, em que o modelo de crescimento econômico concentrava cada vez mais a renda na mão de poucos.

A partir de 1974 cresceram as greves nas fábricas e já havia mais pressão pela abertura política. O governo Geisel passou a dar reajuste integral para os que recebiam de 1 a 3 Salários Mínimos. Na seqüência dessa política, de 1974 a 1982, o Salário Mínimo acompanhou o crescimento da renda do país. Depois disso, voltou a perder valor diante da inflação.

## Doze anos de rebaixamento entre 1990 e 2002, de Collor a FHC

Nesse período, a economia foi ficando quase parada, aumentou o desemprego e caiu mais ainda o valor do Salário Mínimo e dos salários em geral, principalmente depois de 1997. Cada vez mais pessoas passaram a trabalhar sem carteira assinada e sem recolher para a Previdência.



A campanha pela valorização
alário Mínimo no Brasil faz parte
a Marcha Mundial das Mu
a ação do movimento fe
acional de luta

w.sof.org.br/marchamulheres
marchamulheres@sof.org.br
Fone/fax: (11) 3819-3876

Companheiros

**Nova Iguaçu, 1º de outubro de 1992**

Acabo de receber uma carta de um companheiro nosso, Pe Godoy, de João Pessoa, que me comoveu. Entre outras coisas ele diz:"desde fevereiro, quando do nascimento da nossa ANPB, como membro fundador, venho incentivando os colegas de presbitério a se filiarem. Porém, a falta de informação é grave. Nunca recebi uma folinha siquer que dissesse a quantas anda a nossa ANPB".

Muito obrigado, Godoy, sua carta me obrigou a entrar em linha direta com a tipografia que publicou nosso 1º Boletim e, com susto, sou informado de que o Boletim ainda está lá, aguardando os endereços.

Godoy, foi bom. Muito obrigado. Isso nos forçou a dar passos rápidos e facilitar uma comunicação mais sistemática e organizada. Quero apenas adiantar ao companheiro, que não é displicência de nenhum membro da Diretoria, mas sim uma limitação circunstancial pela distância em que nos encontramos. Somos 11 pessoas vivendo desde o Rio Grande do Sul até o Xingu. Assim mesmo já conseguimos realizar duas reuniões - uma em Campinas no fim de abril e outra em Nova Iguaçu no mês de julho pp.

Incluo os nomes e endereços de toda Diretoria e Conselho Fiscal, assim como o do Secretariado.

1ª Diretoria

Presidente - Pe Agostinho Pretto
Av. Mal. Floriano Peixoto 2262 CEP 26210-000 Nova Iguaçu - RJ
Tel - (021) 767-8570

Vice-Presidente - Pe Niloa Pisaneschi
Rua U-54 esquina com Rua-58 CEP 75510 Vila União - Goiânia-GO
C. Postal 174 CEP 74001 Goiânia-GO Tel - (062) 287-2860

1º Secretário - Pe José Antônio Abreu Dutra
Caixa Postal 180 CEP 49800-000 Juazeiro-BA Tel.(075)8362142

2º Secretário - Pe João Roberto Masiero
Caixa Postal 1001 CEP 95700 Bento Gonçalves-RS
Tel - (054) 252-1574

1º Tesoureiro - Pe José Pietrobom Rotta
Rua Pe José Balsco 111 Vila Talarico CEP 03534 São Paulo-SP
Tel - (011) 295-2880

BANCO BRADESCO - Vila Matilde - Uruana - SP - Ag 1415 Conta 006057-7

2º Tesoureiro - Pe Daniel Aloisio Hemkemeir
Pr João Paulo II - Paróquia de S. Roque CEP 85820 Nova Aurora-PR
Tel - (0452) 43-1289

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS 1- Pe Manoel Henrique de Melo Santana
Casa Paroquial - Pr Floriano Peixoto 297 CEP 57150 Pilar-AL
Tel - (082) 265-1113

2- Pe Alírio Bervian
Trv Comte Castilhos 175
Caixa Postal 06 CEP 68370 Altamira-PA
Tel - (091) 515-2043

3- Pe Marcos Rech
Rua Santo Antôniop 28
Caixa Postal 103 CEP 88800 Criciuma-SC
Tel - (0484) 33-1079

SUPLENTES 1- Pe Mario Pio de Faria
Pr M. Goulart 106
Caixa Postal 106 CEP 37150 Carmo do Rio Claro-MG
Tel - (035) 561-1546

2- Pe Oralino Zanchin
Rua dos Recifes - Coophanila 11 CEP 79070 Campo Grande-MS
Tel - (067) 386-3258

3- Pe Wilson de Oliveira Sales
Rua Pe João de Castro Costa 2 CEP 03749 Ponte Rasa - São Paulo
Tel - (011) 206-4320

**S E C R E T A R I A D O**

S D S B-I O sala 523 - Edifício Venâncio VI
CEP 70393-900 Brasília-DF
Tel - (061) 226-2298

Caixa Postal 003846
Agência 470112 - Rodoviária
CEP 70084-970 Brasília-DF

Os passos dados nos primeiros meses da Associação, você os encontra no Boletim nº 1 que já está pronto há quase dois meses, mas que só agora começa a ser enviado aos membros-sócios, aos bispos, às Entidades e a quem, num primeiro momento, achamos oportuno. A edição é de apenas 3.000 exemplares. E mais um Boletim informativo, logo teremos um Boletim de experiências, informações e formação. Somos ainda uma Associação recém-nascida, mas já começa a falar e a se comunicar.

O Secretário em Brasília possue uma máquina de escrever, uma mesa, cadeira. Já tem uma conta no UNIBANCO Ag 469 C/C 115658-4. - Quadra 503- Brasília. Tentando dar rosto e agilizar um modesto Secretariado que nasce, está uma sobrinha minha, Lila.

Uma evolução está acontecendo - a Associação vai assegurando sua autonomia, aprofundando seus objetivos propostos no Estatuto e aspectos destacados no Regimento Interno. Há uma frase do nosso bispo Dom Jayme, dita no tempo em que tramitávamos o nascimento da Associação: "Se dentro de cinco anos a Associação conseguir firmar os seus objetivos e encontrar o seu "modus vivendi", já terá dado um grande passo". Com isso companheiro vamos nos apoiar mutuamente e não perder a ocasião de contribuir, perguntar, sugerir, criticar...

Agradecemos aos que mais contribuiram até o momento para que pudéssemos dar estes passos - toda a Diretoria, naturalmente, a Presidência da CNBB, através de Dom Jayme, Pe Virgílio Uchoa, Pe Síveris, Pe Inácio, Irmã Alzira e demais funcionários da CNBB, os companheiros de "padres casados", Felisberto e Schmidt que foram incansáveis em nos abrir caminho em Brasília, os padres da Igreja de Santa Cruz, os estigmatinos que nos cederam o primeiro local para legalizarmos a Associação. Não podemos esquecer a Lila que continua dando expediente no Secretariado. Ao encerrar quero deixar em destaque a grande contribuição dada como conteúdo e elaboração dos documentos, do nosso Vice-Presidente , Pe Nilo Pisaneschi.

Atenciosamente,

Pe Agostinho Pretto

Nova Iguaçu, 23 de julho de 1988

Godofredo Deelen
MISEREOR
Postfach 14 50 / Mozartstrasse 9
D-5100 AAchen / R.F. de Alemania

Meu caro Godofredo

Há muito tempo que não lhe escrevo. Ontem estive no Secretariado, e escutando a leitura de uma carta enviada pela Misereor, me lembrei de você e achei que devia lhe mandar uma carta pedindo orientação.

Você, afinal, foi a pessoa que nos ajudou a desencadear todo um trabalho através da ajuda significativa que nosvem sendo fornecida. Hoje sentimos qua Pastoral Operária como uma presença-força na Igreja e no social.

Na Igreja, a PO participa mensalmente na reunião dos Bispos-direção executiva da CNBB, e no social, contamos com boas lideranças que atribuem à PO o seu engajamento. Só para ilustrar - paraaas próximas eleições a Vereador, no dia 15 de novembro, contamos com mais de 300 candidatos que passaram pela PO e mantem seus vínculos com a mesma.

Mas, a consulta que quero fazer, é outra. Quando juntos discutimos o Projeto, noR Recreio dos Bandeirantes, com uma boa "caipirinha", você nos dizia: façam o Projeto por três anos e quando entrarem no 3º ano, já encaminhem um novo, para a sua continuidade. É isso que estamos fazendo e recebendo da Misereor ótimas reflexões. Apenas queríamos que você nos desse uma palavra de orientação, pois não queremos criar dificuldades. Apenas queremos entender.

Parece que a Misereor não entende o nosso plano descentralizador a partir do Nacional, mesmo a importância de alguns liberados, que assegurem um processo de formação sistemática.

Enfim, se você puder nos dizer cuma palavra de orientação, ficaríamos muito gratos. Não existe nada de grave, grave, apenas queríamos entender se a Misereor acha que devemos baixar o valor do Projeto, se ela trabalha em entendimentos com a CEBEMO.

A sugestão de que o nosso 2º Projeto se concretize, a partir do ano de 89 a 91, umavez que dispomos de 141 mil marcos, ainda.

O que nos deixa inseguros, é deque devemos refazer o Projeto, submetê-lo ao CERIS, o que aliáss semprefizemos

Mande-nos uma palavra neste sentido.

Lembranças à família e aqui estamos para voltarmos ao Recreio.

O amigo

Pe Agostinho Pretto

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA
INSCRIÇÃO NO CGC 27 212 968/0020-09
RUA MARIANO SENDRA DOS SANTOS, 44 - SALA 501
CEP 25 000 — DUQUE DE CAXIAS - RJ

Nova Iguaçu, 22 de janeiro de 1988

Arquivo

Godofredo Deelen

Meu caro Alfredo Delen

Há meses que não tenho notícias tuas, bem como contatos com pessoas do MISEREOR.

Não queremos perder de memória, a ajuda que Misereor nos tem dado e vem dando à Comissão Nacional de Pastoral Operária.

Indiscutivelmente, foi através da ajuda sginificativa do Misereor, que a PO poude dar os passos que tentamos descrever no "dossiê", "Os 10 anos da PO no Brasil".

Delen, tenho trabalhado bastante sobre este "dossiê", mas nunca esqueci que um dia você me pediu que, dentro das minhas possibilidades, um depoimento pessoal do meu engajamento no mundo do trabalho. Nem sei se ainda te interessa. Já faz tanto tempo. Em todo caso, o importante é constatar, através de todos os depoimentos dados pelos delegados à última Assembléia Nacional, que valeu a pena e compensa continuar investindo.

Delen, quando na última reunião da Executiva de 87, Enock, o encarregado de controlar a aplicação do Projeto, observou que já era tempo de renovar o pedido para a continuidade desse Projeto. Então, me lembrei de escrever a você, e, claro, a todos os responsáveis diretos deste Projeto, para que não abandonem e esqueçam, mas sim, dentro das possibilidades, continuem nos ajudando.

Ainda que um pouco atrazado, envio votos de um frutuoso trabalho para 88.

Recomendações aos familiares

---

Pe Agostinho Pretto

# Mensagem aos Trabalhadores de Nova Iguaçu

1° de Maio, dia do trabalhador, dia da trabalhadora.

Memória de muita luta e sangue.

Momento de se retomar energias para o difícil embate com as elites brasileiras. Elites que estão sucateando os direitos da classe trabalhadora.

1° de maio, dia da tomada de consciência da situação brasileira e começar a reação. Caso contrário, mais sofrimento e morte se abaterão sobre nós.

A onda neoliberal invadiu de vez o Brasil. É a chamada Reforma do Estado, o Estado Mínimo. O governo faz de tudo para fugir de sua obrigações sociais, para roubar os direitos dos trabalhadores:

- Comprou deputados que votaram a reforma da Previdência contra os trabalhadores e a favor de seus interesses;
- está destruindo a universidade pública para acabar com o ensino gratuito;
- abandonou as escolas públicas;
- não investe mais na saúde.

O governo só pensa em privatizar as suas obrigações sociais. Ele quer que o trabalhador pague por seus serviços.

A política econômica do governo federal tem alimentado o desemprego, a miséria, a exclusão e a violência. Os poucos assentamentos rurais só aconteceram após muita luta, prisões e sangue.

Enquanto o governo castiga a classe trabalhadora, ele afaga as elites:

- perdoa as dívidas dos usineiros;
- socorre bancos com o dinheiro da saúde e da educação;
- privatiza estatais ricas e lucrativas com "moeda podre".

Manipulando a opinião pública através da imprensa, do rádio e da televisão, o governo e seus aliados tentam nos "convencer" que estas rasteiras são boas para nós.

Acorda Povo Trabalhador!

Os municípios de nossa diocese estão abandonados. Nova Iguaçu, por exemplo, falida com o "desvio" de recursos públicos; está um lixo só. Com o lixo estão aumentando as doenças em nosso meio. As escolas municipais estão paradas há 4 meses por falta de pagamento de salário. As obras também estão paradas, as ruas esburacadas...

O prefeito de Nova Iguaçu só governa na base da maracutaia. A maioria dos vereadores se calam pois são partidários do "é dando que se recebe".

As eleições municipais estão chegando. Muitos espertinhos vão novamente querer enganar a população, fazendo obras de última hora.

Em nome da vida, precisamos nos unir e lutar pela justiça em nosso município, Estado e País. Não dá mais para ficar calado. Não dá mais para cada um pensar só em si. Estamos todos no mesmo barco. Se ele afundar, afundamos todos juntos.

É preciso unir o cordão, dizer às pessoas o que está acontecendo, denunciar os políticos que estão contra a classe trabalhadora.

**Justiça e Paz se Abraçarão.**

*Pastoral Operária de Nova Iguaçu - 1° de maio de 1996.*

# Mensagem aos Trabalhadores de Nova Iguaçu

1° de Maio, dia do trabalhador, dia da trabalhadora.

Memória de muita luta e sangue.

Momento de se retomar energias para o difícil embate com as elites brasileiras. Elites que estão sucateando os direitos da classe trabalhadora.

1° de maio, dia da tomada de consciência da situação brasileira e começar a reação. Caso contrário, mais sofrimento e morte se abaterão sobre nós.

A onda neoliberal invadiu de vez o Brasil. É a chamada Reforma do Estado, o Estado Mínimo. O governo faz de tudo para fugir de sua obrigações sociais, para roubar os direitos dos trabalhadores:

- Comprou deputados que votaram a reforma da Previdência contra os trabalhadores e a favor de seus interesses;
- está destruindo a universidade pública para acabar com o ensino gratuito;
- abandonou as escolas públicas;
- não investe mais na saúde.

O governo só pensa em privatizar as suas obrigações sociais. Ele quer que o trabalhador pague por seus serviços.

A política econômica do governo federal tem alimentado o desemprego, a miséria, a exclusão e a violência. Os poucos assentamentos rurais só aconteceram após muita luta, prisões e sangue.

Enquanto o governo castiga a classe trabalhadora, ele afaga as elites:

- perdoa as dívidas dos usineiros;
- socorre bancos com o dinheiro da saúde e da educação;
- privatiza estatais ricas e lucrativas com "moeda podre".

Manipulando a opinião pública através da imprensa, do rádio e da televisão, o governo e seus aliados tentam nos "convencer" que estas rasteiras são boas para nós.

Acorda Povo Trabalhador!

Os municípios de nossa diocese estão abandonados. Nova Iguaçu, por exemplo, falida com o "desvio" de recursos públicos; está um lixo só. Com o lixo estão aumentando as doenças em nosso meio. As escolas municipais estão paradas há 4 meses por falta de pagamento de salário. As obras também estão paradas, as ruas esburacadas...

O prefeito de Nova Iguaçu só governa na base da maracutaia. A maioria dos vereadores se calam pois são partidários do "é dando que se recebe".

As eleições municipais estão chegando. Muitos espertinhos vão novamente querer enganar a população, fazendo obras de última hora.

Em nome da vida, precisamos nos unir e lutar pela justiça em nosso município, Estado e País. Não dá mais para ficar calado. Não dá mais para cada um pensar só em si. Estamos todos no mesmo barco. Se ele afundar, afundamos todos juntos.

É preciso unir o cordão, dizer às pessoas o que está acontecendo, denunciar os políticos que estão contra a classe trabalhadora.

**Justiça e Paz se Abraçarão.**

*Pastoral Operária de Nova Iguaçu - 1° de maio de 1996.*

Texto lido da celebração do Regional 1 que contou com + 500 participantes
Texto 1º modificado pela Diocese

Volta Redonda, 18 de setembro de 1987.

Ilmo Sr:

I - HISTÓRIA DE VOLTA REDONDA:

A cidade nasceu de um distrito de Barra Mansa a partir da fundação da Companhia Siderúrgica Nacional em 1941.

Para buscar braços na época, a empresa trouxe trabalhadores do campo e assessores estrangeiros. A população de origem mineira teve um marcante peso no povoamento da região.

Em Volta Redonda, o trabalhador trocava o trabalho de sol-a-sol do campo pela jornada de trabalho de 8 horas e muitas horas extras. Recebia aqui um salário que chegou a ser o primeiro na escala de poder aquisitivo. A empresa desenvolveu um programa habitacional fornecendo moradia mediante aluguéis simbólicos. O lazer foi desenvolvido com a criação do Recreio do Trabalhador e a promoção de competições esportivas e shows artísticos.

Tudo na cidade girava em torno da CSN. Da construção das casas, ao calçamento de ruas, construção de praças e jardinagem estava a ação do serviço social da empresa.

Esse foi um período de progresso para os trabalhadores durante o qual foi-se criando na consciência da massa a imagem da grande " MÃE CSN ". Isso se deu no decorrer das décadas dos anos de 1940/1950 e início dos anos de 1960.

Pela ação dos fundadores da empresa, Getúlio Vargas e Amaral Peixoto, os petebistas tiveram um forte penetração entre os trabalhadores. No movimento sindical, essa corrente predominou até o golpe militar de 1964. Como fruto disso, os trabalhadores não chegaram a viver confrontos com a empresa, nem mesmo participando dos acontecimentos turbulentos dos anos 1962/1963.

Os anos dourados dos trabalhadores com benefícios sociais, reajustamentos salariais trimestrais e benefícios sociais seriam sucedidos por outros de perdas sociais a partir do golpe militar de 1964.

## II - GOLPE MILITAR E O SINDICALISMO

O movimento militar de 1964 trouxe para o movimento sindical na cidade uma fase, marcada por intervenção nos órgãos de classe' e um grande vazio de direção motivado pelo afastamento dos ativistas' através de cassações, demissões e prisões.

Dentro do vazio de direção, foi realizada uma eleição em 1968 quando foi eleita para o Sindicato dos Metalúrgicos uma diretoria totalmente despreparada. O presidente dessa diretoria sempre teve ' visões patronais e até hoje sustenta posições direitistas. Por excesso de repressão militar, esta disparou um tiro errado e, a partir do AI-5, prendeu os diretores e a diretoria foi cassada. Foi uma repressão violenta, sendo a tortura largamente utilizada pelo Exército.

Dentro do vazio político surguiu em 1974 um grupo que conquistou os metalúrgicos, partidos políticos e igrejas para a tomada ' do Sindicato nas eleições que se realizaram naquele ano. A decepção ' veio muito rapidamente, sucedendo-se 9 anos de peleguismo imobilista.

## III - ASCENSO DO MOVIMENTO

A partir do movimento sindical do ABC, que teve início em 1978, um grupo de sindicalista passou a lançar-se publicamente como ' Oposição Sindical Metalúrgica. O quadro sindical apresentava-se num ' imobilismo tal que nem campanhas salariais existiam, tudo se resumindo, por parte do Sindicato, nas homologações anuais de índices oficiais. Esse grupo de oposição foi a mola propulsora da campanha salarial de 1979, quando conseguiu transformar assembléias com pouco mais ' de 200 pessoas em assembléias com mais de 10.000 (dez mil) participantes. Nesse ano foi realizado o melhor acordo sindical, anos que se viriam a suceder até os dias de hoje. Como fruto disso, a Oposição Sindical ganhou um grande reconhecimento no seio da categoria.

Nas eleições de 1980, o favoritismo da chapa da Oposição sindical era visível para toda a população da cidade.

Somente a fraude eleitoral praticada de forma muito grosseira, com a decisiva participação da Delegacia Regional do Trabalho foi capaz de fazer com que a oposição ganhasse e não levasse.

Nos anos seguintes, esse grupo de oposição continuou sendo o carro chefe das campanhas salariais que se seguiriam.

Novas eleições que se deram no ano de 1983. Esse processo eleitoral foi bastante tumultuado. O campo para a fraude grosseira praticada nas eleições anteriores já não existia politicamente. Erros deixados propositadamente no encaminhamento do processo eleitoral serviram de base para uma verdadeira guerra jurídica, marcada por cinco mandatos de segurança e uma ação cautelar. Paralelamente, foi feita uma batalha política com o Ministério do Trabalho, quando sua participação era duramente denunciada.

## IV - NOVA POLÍTICA

Uma vez empossada a chapa da Oposição Sindical, o sindicato assumiu outra face aos olhos dos trabalhadores. A imprensa é ativada, a situação dos trabalhadores, sujeitas às más condições de trabalho passa a ser denunciada sistematicamente. Com dois meses de trabalho foi tentada uma greve na Companhia Barbará e outra na Multipó em Barra Mansa. Uma greve vitoriosa na Litográfica, do grupo Matarazzo foi levada a cabo.

Na Companhia Siderúrgica Nacional foi levado um trabalho visando provocar o surgimento de ativistas para o movimento.

O grande desafio que se tinha pela frente era conduzir uma boa campanha salárial na Companhia Siderúrgica Nacional em 1984. Esta empresa apresentava-se para o movimento sindical como o grande gigante nunca tocado.

O quadro de ativistas foi crescendo e se tornando a correia de transmissão dos trabalhadores sindicato e vice-versa.

A diretoria do Sindicato era proibida de entrar na usina, onde está a maior concentração operária da região, Os ativistas levavam a cabo o movimento promovendo reuniões, panfletando. O sindicato se encarregava de fornecer todo o material gráfico necessário desde boletins semanais, bolotins por setores e cartazes.

Uma nova força foi buscada para essa campanha quando foram chamadas as associações de moradores e grupos de mulheres e comunidades. Toda condição de trabalho foi dada a essas organizações em termos de material de imprensa, carros de som, pano para faixa, tin-

tas etc.., nenhuma tutela foi exercida pela direção sindical sobre os trabalhos que eram conduzidos por essas entidades. O resultado foi extremamente gratificante. A criatividade fez com que formas mais diferentes de participação surgissem. Assembléias com centenas de participantes foram realizadas nos bairros, enquanto os ativistas realizavam expressivas reuniões no interior da usina.

O resultado de todo esse trabalho foi o desembocar de uma greve que conseguiu envolver toda a cidade.

Essa greve serviu, contudo, para ser o motivo de um grande racha político na diretoria do sindicato, Um setor comandado pelo presidente do sindicato não queria a greve. Fez o que pode nas ações de bastidores para que ela não ocorresse, não conseguindo impedi-la. Uma vez que a greve tornou-se um fato, esse setor trabalhou ao lado da Empresa, Ministério do Tabalho e Justiça do Trabalho para terminá-la no mais breve espaço de tempo. Isso resultou no quinto dia de greve o movimento teve que ser suspenso nada ganhando a categoria.

A partir disso, o presidente do Sindicato, valendo-se burocraticamente da maioria de um voto que tinha entre os efetivos da diretoria, passou a exercer uma política centralizadora e ditatorial. A diretoria colegiada chegou ao fim.

O programa da rádio passou a ser usado para ataque aos ' que discordavam da política dele atingindo ativistas que foram demitidos pelo patronato. A imprensa, todos os meios de comunicação do 'i sindicato passaram a ser utilizados para promoção política da pessoa do presidente e sua candidatura a deputado.

Os ativistas mais dedicadas à greve de 1984 foram todos' afastados. O trabalho juntamente com as associações e grupos de mulheres e comunidades foi colocado de lado, Estes, por sua vez, foram perdendo a confiança, o trabalho de base hoje não existe. A propaganda barulhenta é o que marca a existência desse órgão de classe. Muito boletim, som com xingamento e falações sem conteúdo politizador.

Contrapondo-se a esse quadro político, os dissidentes ' da diretoria e alguns ativistas fizeram ressurgir a Oposição Sindical Metalúrgica que chegou a concorrer no ano passado com uma chapa nas eleições sindicais, não conseguindo, contudo lograr êxito.

O sindicato que chegou a empolgar a massa vive hoje, um processo de isolamento em realção a ela. Sem organização, não dá a segurança que o trabalhador almeja para jogar no movimento, Em represália, comete o erro primário de chamar trabalhadores de covarde, calças frouxas etc.., A prova do isolamento está nas assembléias cada vez mais vazias que se realizam.

Sem ativistas, com um quadro profissional cada vez maior, o barulhento sindicato dos Metalúrgicos chegou a tornar-se notícias, por momentos, na grande imprensa, foi-se transformando, porém num castelo construído sobre a areia, propiciando uma seqüela ao movimento que só o tempo poderá cicatrizar.

V - COMBATE PELAS BASES

Até o apagar das luzes do governo João Figueiredo, a política de combate ao movimento sindical tinha como tônica a pura e simples cassação dos dirigentes sindicais e intervenção federal nos sindicatos.

Almir Pazzianoto atual ministro do trabalho inaugurou uma nova fórmula de atacar o movimento. Em lugar de cassar as direções sindicais, passou a orientar o patronato a fazer um ataque ao movimento pela base demitindo em massa os ativistas. A partir da greve de 1985 no ABC, milhares foram demitidos. Os portadores de estabilidade passaram a ser afastados sem vencimento para responderem a inquéritos para "apuração de falta grave.

Essa política aos poucos foi chegando a Volta Redonda. No ano passado três trabalhadores com estabilidade sindical foram afastados para responder a inquérito.

Com a greve geral do dia 20 de agosto de 1987, a CSN e outras empresas de médio porte, parte violentamente para a repressão. Muitos casos de tão berrantes que são de dificil sustentação pela própria justiça do trabalho, que é uma instituição da burguesia. a empresa, visivelmente, não está atentando para o custo da operação porém, para o alcance político das medidas. Demissões, afastamento de trabalhadores para inquérito têm o efeito político de solapar o movimento sindical pelo afastamento de seus ativistas e pela implantação do terror no seio da categoria.

VI - OS DEMETIDOS

A Companhia Siderúrgica Nacional e outras Empresas demitem os que não têm estabilidade, por justa causa. Os afastados para repon der a inquérito ficam numa situação financeira mais dificil do que os demitidos.

Um ativista vai-se despontando após vários anos de trabalho. O movimento não pode permitir que os ativistas sofram um ataque tão violento e se vejam obrigados a abandonar a região em desespero.

Juntando-se a recessão e predominância da CSN na região ' podemos prever que os demitidos terão por alguns meses dificuldade de se colocarem em novos empregos. Uns terão mais e outros menos dificuldade. O quadro comum a todos eles é uma demissão sem recebimende aviso prévio, 13º salário e férias.

Torna-se hoje necessário buscarmos uma organização capaz de amparar financeiramente e temporariamente os demitidos até se re colocarem no mercado de trabalho. Essa ação faz-se necessária até ' mesmo para educação da massa trabalhadora, que hoje vê aqueles que colocaram à frente da luta desempregados, mas amparados por uma organização visando impedir que cheguem ao ponto em que o patronato ' quer vê-los, que é o desespero por uma situação dificil de sobrevivência.

Tratando-se de um grupo de oposição sindical, gostariamos de continuar com a nossa luta, para a derrubada do sindicato ' corporativista que não corresponde aos reais interesse da classe ' trabalhadora, uma vez que não organiza os trabalhadores para a luta.

A importância poderá ser enviada para Mitra Diocesana ' Barra do Pirai Volta Redonda, com endereço à Rua 25-B nº 44 Caixa Postal 84.293, A/C de Maria Celia Avelino, por não termos ainda uma infra-estrutura.

Atenciosamente.

E' justa a iniciativa pelos demitidos. Além do sufoco salarial que vêm sofrendo, quando pedem pão lhe dão demissão.

Os que tomaram esta iniciativa é gente séria que luta com os operários.

Volta Redonda, 18.09-87
Dom Waldyr, Bispo Diocesano

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

Duque de Caxias, 26 de agosto de 1994

Ao
Conselho e Coordenação Nacional
da Pastoral Operária

"... Que a esperança que nos une desabroche
o caminho,
como gesto de carinho e ternura;
e loucura dos que amam..."

(Euclides André)

O processo de discussão sobre a próxima liberação nacional da PO, está se dando de uma forma bastante tranquila, neste momento.

Várias questões foram enfatizadas, no sentido de compreender mais profundamente os desafios que estão colocados, neste momento de mudanças e transformações, na sociedade como um todo, e quais os reflexos isso trás para a vida da PO.

É muito importante termos clareza do que significa hoje , assumir uma liberação nacional, quais as funções e a contribuição política, no sentido de aglutinar e fazer avançar o nosso trabalho, nos estados, regiões, como no secretariado, bem como no relacionamento com outras pastorais e movimentos, estreitando os laços e parcerias em ações conjuntas.

Assim, as reflexões que estamos fazendo, enquanto coordenação nacional, vem se desenvolvendo da seguinte forma:

1) A PO Nacional conta, hoje, com 2 liberados, Ari(SP) e Telma(CE). O período de liberação é de 3 anos. No final deste ano, o Ari* está completando o 3º ano de liberação, então é o momento de proceder as discussões, no sentido de encontrar uma pessoa que possa assumir este desafio para o próximo período.

Em junho, na reunião, a coordenação nacional propôs ao Ari o desafio de continuar mais um ano, devido às mudanças da coordenação e da redução das pessoas do secretariado, que exigiu um redimensionamento dos trabalhos. Por isso, seria importante neste momento, a sua continuidade, no sentido de contribuir com esse momento novo.

Então o Ari ficou de refletir melhor, discutir com a família , com os amigos, companheiros(as) da PO, em São Paulo, e já deixou claro que seria muito difícil, apesar de entender as justificativas.

Enfim, no mês de julho veio a resposta, onde o Ari coloca que pode e deve contribuir de outras formas,mas está impossibilitado de

discutir a viabilidade para continuar.

2) Considerando que não é possível a continuidade do Ari, a Coordenação começou a levantar e indicar nomes de companheiros(as), com possibilidades e condições para assumir a liberação para o período 1995-1997.

Dentro das nossas reflexões foram aparecendo alguns nomes, como Adilson Gatti(SP), Paulo Gonçalves(SC), Darlin Sampaio(PR) e Benedito Clóvis(SP).

Na última reunião da Coordenação, realizada dias 16-18/08, conforme as reflexões foram sendo aprofundadas, aos poucos ficou mais claro que, a contribuição de cada um sempre é necessária e das mais variadas formas, não só na função de liberado nacional, mas em qualquer instância que estejamos atuando.

3) Com este espírito, nesta reunião da coordenação de agosto, uma reflexão mais profunda se dev , no aspecto de se pensar mais a longo prazo este processo, mudando formas, criando métodos e buscando maneiras de ampliar a participação.

Buscando assim, compreender melhor os desafios que se colocam para a PO a cada momento, mas também considerando as condições pessoais dos respectivos liberados. Não basta só boa vontade, é necessário planejar, agilizar, articular, participar, mas também é importante se realizar enquanto pessoa humana, crescer política e socialmente.

4) Num clima muito fraterno, de tranquilidade e com maturidade, a COORDENAÇÃO chegou ao entendimento comum, em torno de 2 nomes. Nosso entendimento é que todos têm condições, mas como todos não podem ser, o desafio a nós colocado é de ir afunilando em torno de menos nomes, como forma de melhor contribuir neste processo.

Com a vontade de ajudar, é que chegamos aos nomes de Adilson e Darlin e, neste momento, temos estas indicações, como possibilidade para a próxima liberação.

5) Aos companheiros(as) do Conselho Nacional, estamos solicitando a contribuição no sentido de pensar e ver se há outros nomes, que nos indiquem e por gentileza, precisamos que estas indicações cheguem ao Secretariado até o dia 15 de setembro.

É importante que antes de indicar nomes, conversem com as pessoas para saber se há disponibilidade ou não de entrar no processo, como estamos fazendo, neste momento, com Darlin e Adilson.

6) O dia 15 de setembro é a data limite, pois após esta data os companheiros Dito e Ari, farão uma conversa com mais calma com cada um dos indicados sobre os desafios, as perspectivas e implicações pessoais que possa decorrer desta decisão.

Essa discussão será feita no sentido de trazer elementos que ajudem a enriquecer mais essa discussão, na próxima reunião da coordenação, no mês de outubro.

7) Concluindo, gostaríamos de afirmar que acreditamos que este processo, se feito com tranquilidade e simplicidade, nos ajudará a chegar à decisão com maturidade e naturalidade.

Mais ainda, nós esperamos que na próxima reunião possamos dar mais passos, no sentido de avançar este processo e assim contribuir efetivamente para a caminhada da Pastoral Operária.

Com certeza, o momento eleitoral por que passa o país, também vi se afunilando e nós vamossendo absorvidos pela militância, e devemos fazê-la com vigor e acreditando sempre na construção da cidadania, mas não podemos esquecer da nossa PO, no seu dia-a-dia.

A sociedade humana, fraterna, solidária... se concretizará a partir do momento em que, cada "EU" sou fraterno, humano, solidário...

Um grande abraço a todos e que o Cristo Operário desperte sempre em nós, o "dom" da persistência e teimosia.

p/Coordenação Nacional da Pastoral Operária

Ari Alberti e Telma Bessa

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

# METODOLOGIA NA PASTORAL DO MENOR - PRINCÍPIOS

## SUMÁRIO


1. Conquista irreversível: criança e adolescente sujeitos de direitos

2. Acertando os ponteiros: o que é mesmo metodologia?

3. Metodologia: objetivos claros em defesa da vida
3.1. Nós, quem somos?
3.2. Nós, então, que fazemos?

4. Métodos e conteúdos para realizar os objetivos
4.1. Relação entre conteúdo e método
4.2. Tema Gerador e Eixos Temáticos
4.3. Articulação política e educação: os dois lados da moeda
  4.3.1. "Cara": o lado político da nossa ação
    4.3.1.1. A nível eclesial
    4.3.1.2. A nível de sociedade civil
  4.3.2. "Coroa": o lado educacional da nossa ação
    4.3.2.1. Proposta pedagógica libertadora
    4.3.2.2. Dois aspectos importantes: o corpo e o grupo
      a) O Corpo
      b) O Grupo
    4.3.2.3. Educação pelo trabalho
    4.3.2.4. Dinâmicas de grupo: Expressão corporal para vivenciar juntamente a dimensão-corpo e a dimensão-grupo

5. O metal da moeda: nossa proposta pastoral e nossa mística


CEDM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR IMAGEM

# METODOLOGIA NA PASTORAL DO MENOR - PRINCÍPIOS

Uma de nossas preocupações como Pastoral do Menor, a nível nacional, está sendo a de traçar algumas diretrizes de nossa ação. Este texto quer ser uma provocação a todos os agentes da Pastoral do Menor. Não pretende ser um texto completo, pois, quer ser enriquecido com a reflexão de todos. Quer ser o chute inicial de um documento mais amplo que nos ajude a caminhar ou, eventualmente - para quem está se aproximando agora da Pastoral do Menor - a iniciar a caminhada na luta pela conquista dos direitos das crianças e adolescentes.

## 1. CONQUISTA IRREVERSÍVEL: CRIANÇA E ADOLESCENTE SUJEITOS DE DIREITOS

A história da Pastoral do Menor tem sido testemunha da ação do Espírito que toca o coração de inúmeras pessoas que reconhecem na criança e adolescente empobrecidos os prediletos de Deus.

Esse reconhecimento foi se traduzindo no surgimento de vários projetos, nas diversas Igrejas, que procuraram dar resposta aos apelos de vida mais humana que vinham da situação, do comportamento, da violência, da morte destes pequenos.

Não só no espaço eclesial, entretanto, a criança e adolescente foram sendo reconhecidos. Junto aos grupos eclesiais, outros da sociedade civil se mobilizaram para garantir política e juridicamente um novo status ao "estigmatizado" menor. A Constituição Federal, as Constituições Estaduais e as Leis Orgânicas são testemunhas da luta desses grupos para que a criança e o adolescente fossem considerados prioridade absoluta. Nesta história a Pastoral do Menor desempenhou um relevante e significativo papel.

Se a Lei reconhece a absoluta prioridade no que se refere às crianças e adolescentes, reconhece, portanto, sua capacidade de serem sujeitos de direitos.

Porém, é muito pouco supor que o direito se refira somente à lei. A criança e adolescente só serão efetivamente sujeitos de direitos se as relações educativas e pastorais forem realmente embasadas nessa verdade. A essas relações marcadas pela nova consciência costumamos chamar de Pedagogia de Direitos.

Por tudo isso acima, afirmamos que na Pastoral do Menor é impossível falar de Metodologia sem esta base: a criança e adolescente são sujeitos de direitos.

## 2. ACERTANDO OS PONTEIROS: O QUE É MESMO METODOLOGIA?

Quando se fala em Metodologia, muitas pessoas já pensam logo em técnicas, dinâmicas de grupo, jogos... Por trás desse interesse, muitas vêzes está escondida a busca de receita imediata de "como lidar com as crianças", "o que fazer com elas", "como chegar até elas", "como ensinar algo" ou, em outro nível, "como organizar um Conselho Municipal de Direitos", "por onde começar o Conselho Tutelar"... e assim por diante.

Isso tudo é importante sim, mas quando integrado a outros componentes igualmente indispensáveis ao processo.

Tal: metodologia é um processo! Não é só executar uma coisa ou várias. Metodologia implica auscultar a situação, sentir a realidade, situar-se nela e assim, planejar, prever, executar, avaliar entre outras coisas.

Para esse processo acontecer é preciso garantir três componentes: objetivos, métodos e técnicas.

Um educador popular latino-americano define assim metodologia: "metodologia é, pois, a coerência com que se devem articular os objetivos a alcançar, os métodos ou procedimentos utilizados para isso e as técnicas ou instrumentos aplicados em relação ao marco teórico que dá origem aos objetivos buscados" (Carlos Nuñes).

## 3. METODOLOGIA: OBJETIVOS CLAROS EM DEFESA DA VIDA

### 3.1. Nós, quem somos?

Muitos de nós, agentes da Pastoral do Menor iniciamos nossas atividades cheios de esperança, pensando em encurtar, com nosso trabalho, a distância entre a realidade da criança empobrecida e o sonho de uma sociedade justa.

Pouco a pouco, parece que esta distância se mostra cada vez maior, que caminhamos centímetros com sapatos de chumbo.

Isso porque, se estamos em creches ou Centros Educacionais Comunitários são tantas as necessidades (não só das crianças como também de suas famílias) de higiene, alimentação, saúde, habitação, etc. Ficamos perdidos!

Se estamos na rua, a violência aumenta assustadoramente, a toda hora temos que correr às delegacias, ao Juiz, chamar a imprensa. Queremos denunciar, mostrar a gravidade do caso, chamar a atenção da sociedade...

Por outro lado, estamos ajudando na organização das forças, na organização dos grupos comprometidos com os direitos das crianças para fazer valer as conquistas do Estatuto. Mas muitas vezes o Juiz da Infância e Adolescência ou a Promotoria ou o poder executivo e legislativo não acreditam na proposta do Estatuto; até criam empecilhos; percebem seu poder ameaçado.

Outras vezes, os grupos estão desorganizados, perdem-se em discussões pequenas e não são capazes de se unir para obter conquistas mais amplas.

E há vezes em que nem a comunidade eclesial está sensibilizada para a questão da criança e adolescente. Ou a comunidade não quer apoiar, ou o padre não quer nem saber - "na nossa paróquia não existem menores abandonados", diz ele - ou o bispo tem "outras coisas mais urgentes" a tratar.

O que fazer?

Aí vem a constatação: fazemos muito! Mas ficam perguntas: todo esse esforço leva prá onde? o que estamos propondo a estes pequenos? continuar como estão? o futuro

deles é a rua? até quando? e depois da creche e do Centro Educacional Comunitário? onde vão? que vão fazer?

Estas questões nos remetem a alguns princípios básicos da Pastoral do Menor; estes princípios estão contidos no Texto Base da Campanha da Fraternidade de 1987, que permanece o texto de princípios fundamentais da Pastoral. Diz o n. 167: "A PASTORAL DO MENOR SE PROPÕE, À LUZ DO EVANGELHO E DA CONSCIENCIA CRITICA, ESTIMULAR UM PROCESSO QUE VISA A CONSCIENTIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE COMO UM TODO, NA BUSCA DE UMA RESPOSTA GLOBAL, UNITÁRIA E INTEGRADA A SITUAÇÃO DO MENOR."

Outro texto significativo é a apresentação que o 10º Plano Bienal da CNBB faz da Pastoral do Menor: "relemos o Evangelho a partir da relação com as crianças empobrecidas, valorizando algumas dimensões esquecidas ou distorcidas como a revelação aos pequenos, o perdão, acolhida e inclusão dos excluídos.

"Nossa ação vai colocando o menor no centro das atenções, vai dando existência às crianças esquecidas. Não é missão da Pastoral do Menor resolver tudo o que se refere ao menor. Nossa ação são sinais. Com essas ações simbólicas, a Pastoral do Menor vai profeticamente forçando a reorganização da sociedade.

"Assim acreditamos que haverá verdadeira conversão quando o menor for visto no seu valor, como portador da revelação de Deus e não como carente, necessitado de ajuda. Nós entramos em comunhão com as crianças empobrecidas e não apenas trabalhamos para elas.

"Acreditamos que é na comunidade que se dá o resgate do menor como filho de Deus, como irmão menor da humanidade. Comunidade familiar, de bairro, eclesial. Nela convivemos a fundo com a criança.

"Olhamos o mundo a partir do menor. Olhamos o mundo junto com as crianças, partindo da cultura e da experiência delas. Defendemos com elas os direitos fundamentais à vida, ao respeito, à participação.

"Buscamos colocar a criança concreta, irrepetível e empobrecida, no centro da vida da Igreja e da sociedade humana.

"Propomos aos nossos agentes que nossa ação do dia a dia, cheia de contratempos e imprevistos (assim é a vida de nossas crianças), se fortaleça e ilumine com a leitura da Palavra de Deus (na Bíblia) e da realidade (análise de conjuntura)" (p. 197-198).

O que significa isso? Significa que o agente da Pastoral do Menor, justamente por que se acha inserido numa situação altamente conflitiva, não pode ficar perdido no meio de inúmeros desafios. Se estamos trabalhando diretamente com grupos de crianças, isso não significa que nossa ação esteja desencontrada das políticas básicas, da articulação mais ampla da Pastoral com outras forças. Hoje em dia é comum dizer "pense globalmente, aja localmente" para significar o alcance de nossa ação. Portanto, o agente da Pastoral do Menor é conjuntamente um articulador - das forças políticas e sociais - e um educador - entre crianças e adolescentes dentro do contexto delas, isto é, com as famílias e na sociedade.

O texto base no n. 154 apresenta os critérios pastorais da nossa ação, que relembramos resumidamente aqui: consciência crítica, ação libertadora, participativa, dinâmica, comunitária, sensível à cultura popular, não institucionalizadora, ação organizada, ação integrada à pastoral de conjunto, ação política e comprometida.

Disso tudo, podemos concluir que não basta trabalhar diretamente com as crianças e ser batizado para se dizer que participa da Pastoral do Menor.

Trabalhar na Pastoral do Menor implica uma ação que integra sempre estas duas dimensões, como a moeda que tem dois lados ( e um lado da moeda sempre supõe o outro): articulação política e educação.

Trabalhar na Pastoral do Menor implica ainda uma ação explícita e definida, em comunhão com o caminho da Igreja no Brasil, implica uma mística, uma espiritualidade que é como o metal da moeda. Este metal é o ouro do evangelho que dá um brilho e valor todo especial a esta moeda, que dá sentido a nosso fazer, que funda nossa ação na gratuidade.

### 3.2. Nós, então, que fazemos?

Estes fatos vão mostrando que sentar, conversar, formular, traçar objetivos claros não são coisas abstratas, teóricas (no sentido pejorativo).

É preciso ter claro o que queremos conseguir atingir. Para podermos avaliar que passos demos, que passos ainda precisam ser dados. Não é perder tempo é aproveitar melhor o tempo de atividade.

Vemos que continuamente nossos ideais estão em conflito com a realidade e mesmo em conflito com os projetos de outros grupos. Formular objetivos claros e buscar superar inteligentemente estes conflitos.

E tudo isso não é para ser feito individualmente por um abnegado ou competente, em nome de outros. Este processo requer atividade conjunta, reunião de forças...

Quando vamos formular objetivos precisamos responder algumas questões de fundo:

- onde vivemos e/ou atuamos: a análise da conjuntura: quem são os atores?; a correlação das forças (quem está com quem ou contra quem); qual é o cenário dos acontecimentos?; que estrutura desvelam? e as tendências? (que rumos vão tomando os acontecimentos?).

- quem somos: agentes, educadores da Pastoral do Menor; isso significa que nossos objetivos, no trabalho não podem desconhecer os objetivos, as diretrizes da ação pastoral da Igreja do Brasil, da nossa Igreja local; significa que somos evangelizadores...

- que conquistas defendemos com o Estatuto da Criança e do Adolescente: criança como sujeito de direitos, os conselhos como ponto fundamental para as conquistas do Estatuto, a formação dos "Foruns"...

- o que pretendemos: que projeto temos para as crianças e adolescentes empobrecidos? é um projeto que vamos impor ou que vamos construir juntos? que perspectivas lhes oferecemos?

- como vamos fazer isso? que estratégias e táticas adotar, por onde e quando começar...

- com quem contamos? quem são nossos aliados, quem podemos ainda conquistar, quem se opõe à nossa luta...

- O processo de avaliação: a previsão que fizemos foi correta? foi feito o necessário para alcançar os objetivos? qual foi a motivação para envolver outros grupos ou pessoas? de que tipo foi? Outrossim, não basta avaliar o produto (o resultado final); é preciso também avaliar o processo, o como foi feito.

Todas estas questões podem ser sintetizadas em três aspectos: a realidade na qual vivemos, o que fazemos nessa realidade e nossas utopias que orientam o que fazemos.

## 4. MÉTODOS E CONTEÚDOS PARA REALIZAR OS OBJETIVOS

### 4.1. Relação entre conteúdo e método

Os objetivos a que nos propomos na Pastoral do Menor implicam alguns conteúdos específicos ou para serem refletidos ou para serem executados. Como?

Aí entra a questão do método. Método significa caminho. Que caminho vamos percorrer para trabalhar este(s) conteúdo(s)? Existem vários. Qual escolher? Se eu tenho os objetivos claros terei maior facilidade de identificar o melhor caminho. (É preciso lembrar que, no processo metodológico, tudo está relacionado, tudo está interligado).

Vamos supor que eu queira trabalhar com os adolescentes a importância da democracia, da decisão conjunta, da autodeterminação. Faço uma reflexão com eles sobre estas idéias. Entretanto as propostas no grupo vêm sempre de mim, as deles são frequentemente rejeitadas ou acolhidas sim, mas sempre com modificações (e sem fazer com eles uma análise do porquê dessas modificações). Bonito tema que permanece só tema. Não vira VIDA. Conteúdo interessante mas o método não combina. Os antigos romanos tinham um ditado interessante que cabe aqui: "Você correu bem, mas no caminho errado!"

Por outro lado, se eu tenho método claro mas não tenho conteúdo, também não vou chegar a lugar nenhum.

Daqui já podemos fixar uma primeira conclusão sobre metodologia: o conteúdo (teoria) está intimamente ligado à ação (prática). A teoria se faz a partir da prática, é provocada pela prática; esta, por sua vez, iluminada pela teoria, ganha novos contornos e gera uma consciência maior da realidade. Esta relação constante entre teoria e prática - que vão interagindo e se transformando sempre - deve ser característica de toda a nossa ação. A concepção metodológica da Pastoral do Menor é, portanto, dialética.

### 4.2. Tema Gerador e Eixos Temáticos

Uma dica importante para ajudar a ordenar e organizar este processo é ter claro os pontos fundamentais (conteúdos, atividades) e como aprofundá-los.

Costuma-se chamar os pontos fundamentais de Tema Gerador e os vários aspectos a serem aprofundados de Eixos Temáticos.

Os eixos temáticos são aspectos sob os quais aprofundamos os temas geradores (ou por meio de reflexão, ou por meio de atividades variadas).

No processo metodológico é preciso, a partir dos objetivos, estabelecer os temas geradores. Os conteúdos e métodos são justamente os eixos temáticos pelos quais vamos buscar alcançar estes objetivos.

Um exemplo: no processo de preparação deste Seminário Nacional, foi estabelecido o tema gerador: "Criança e adolescente: Compromisso da Década por um novo milênio". Este tema gerador gera metodologia a partir da idéia-força do novo milênio que se aproxima.

Este tema gerador vai ser analisado sob dois eixos temáticos: o direito e a metodologia.

São estes dois eixos temáticos que vão orientar a escolha dos subtemas, da metodologia de trabalho do seminário, a escolha das dinâmicas, etc.

### 4.3. Articulação política e educação: os dois lados da moeda

Refletíamos acima que o trabalho na Pastoral do Menor implica dois aspectos fundamentais, como dois lados de uma moeda. Vamos tentar aprofundar um pouco estes dois aspectos, recordando que não buscamos esgotar o assunto; principalmente no que se refere à educação, sobre a qual já temos caminhado na reflexão há algum tempo e possuímos uma grande quantidade de material. Além disso, estão sendo preparados novos materiais sobre metodologia pedagógica e pedagogia de direitos.

#### 4.3.1. "Cara": o lado político da nossa ação

Estamos vivendo um momento crucial e importantíssimo de nossa história. Criança e adolescente vão conquistando seus direitos na legislação. Passos importantes já foram dados e culminaram com a aprovação e entrada em vigor do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Mas ainda vivemos sob o risco de virarem letra morta as determinações do Estatuto.

Pode-se dizer que estamos habituados no Brasil a viver sob "leis que pegam e leis que não pegam". Muita gente, muitos grupos estão profundamente interessados em ver o Estatuto como "lei que não pega". A lei - e também o Estatuto - tem seu lado frágil; ela não está desvinculada da ciranda das forças econômicas e políticas que determinam quem está sob o jugo da lei e quem está acima dela.

Por isso, não basta conhecer o Estatuto, decorá-lo. É preciso organizar-se em cada cidade, nos estados, em todo o país para todos perceberem que, com o Estatuto começa uma nova era de justiça.

Por isso é preciso união e organização, articulação política, conhecer os caminhos jurídicos, legislativos e administrativos para fazer valer os direitos das crianças e adolescentes.

É cada dia maior o número de pessoas que, dentro e fora da comunidade eclesial, estão sensibilizadas para a questão da criança e do adolescente. É diante da ausência de organização, tanto da comunidade eclesial como da sociedade civil, querem dar o primeiro passo. Mas

muitas vezes, não têm parâmetros, não sabem por onde começar.

O que fazer? Algumas indicações cabem aqui, à guisa de orientação geral:

4.3.1.1. A nível eclesial:

O primeiro passo será reunir os agentes de pastoral interessados em discutir a questão da criança e adolescente e que, eventualmente, queiram organizar de alguma forma a Pastoral do Menor na cidade ou diocese.

Um outro passo, seguinte ao primeiro ou mesmo concomitante, será o de buscar apoio do Bispo diocesano ou do pároco: encontrando-se dificuldade seria interessante encontrar apoio em algum outro padre ou religioso(a); ou se não se obtiver um resultado nesse sentido, iniciar o movimento até que ganhe força e seja reconhecido.

É importante ir fazendo conhecer o Estatuto e os problemas das crianças e adolescentes da região entre os agentes de pastoral, religiosos(as), pessoas que trabalham em obras sociais para crianças e adolescentes das Igrejas.

Uma experiência importante, a nível eclesial, que tem se difundido é a articulação da Pastoral do Menor com outros organismos ou movimentos pastorais: pastoral da mulher marginalizada, dos sofredores de rua, dos deficientes físicos, etc.: esta união fortifica e estimula nossa ação numa pastoral de conjunto.

A Pastoral do Menor, por todo o Brasil, se estrutura a partir de projetos e atividades de atendimento às crianças e adolescentes e a partir de organismos de coordenação. A título de exemplificação, à seguir, elencamos alguns dos mais conhecidos.

Projetos e atividades:

LIBERDADE ASSISTIDA COMUNITÁRIA - Em 1977 um primeiro grupo de pessoas estabeleceu contato com Dom Luciano Mendes de Almeida... para encontrar um caminho de atenção mais organizada às crianças mais empobrecidas. E a opção inicial foi de desencadear uma ação com adolescentes envolvidos com o ato infracional. Vários casais-irmãos participam do projeto até hoje, cada um assumindo um adolescente em regime de Liberdade Assistida Comunitária, até o término da determinação judicial. Estas famílias-irmãs, verdadeiras educadoras sociais, não buscam resultados pré-fabricados e imediatos, mas dispõem-se à ser uma presença amiga, a apoiar nas dificuldades, no emprego, na moradia, nas relações familiares, na escolarização, na documentação...

Tal prática acaba por trazer resultados altíssimos, chegando a 90% o percentual de não-retorno à FEBEM, à infração. É o que chamamos de eficácia da gratuidade. Os adolescentes vão podendo amadurecer, solucionar situações problemáticas de sua vida, assumir os limites de sua liberdade, desenvolver seu potencial humano, e fazendo com que seu ato de agressão se transforme em gestos construtores de uma nova sociedade, justa e fraterna.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO - Em algumas sedes das equipes diocesanas de Pastoral do Menor implantamos um serviço de orientação para as situações mais diversas, onde as pessoas são ouvidas com seriedade e os encaminhamentos são buscados em conjunto. O acompanhamento das situações até o fim vão possibilitando o levantamento de recursos que de fato servem ao povo e às crianças, o conhecimento da realidade e o discernimento das propostas de intervenção mais globais com projetos e programas.

PASTORAL DA CRIANÇA - Contamos com grupos atuantes na primeira infância, desenvolvendo o processo de capacitação popular das mães para os cuidados da saúde e alimentação nos primeiros anos, com especial atenção ao aleitamento materno, à pesagem mensal, ao combate à mortalidade infantil, à vacinação, à alimentação alternativa.

CENTROS EDUCACIONAIS COMUNITÁRIOS - Contamos com grupos de educadores atuando em Centros Comunitários onde são realizadas atividades de artes, cultura, lazer, reforço escolar e oficinas de iniciação ao trabalho. Os núcleos deste tipo encontram-se espalhados pelas favelas, cortiços ou nas proximidades.

EDUCADORES DE RUA - Contamos com dezenas de educadores comprometidos numa ação educativa com meninos e meninas de rua, principalmente nos centros comerciais. A presença diária com atividades lúdicas, cuidados de saúde e documentação, bem como propostas mais elaboradas de desenvolvimento do saber, de moradia, de educação pelo trabalho, são alguns aspectos da prática destes educadores sociais.

OFICINAS DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - Algumas oficinas de trabalho, algumas casas de apoio, mantidas pela Pastoral do Menor, têm sido opções significativas para meninas e meninos envolvidos com o abandono, a rua, a FEBEM, a repressão, o tóxico, a infração.

MORADIA - As casas dos próprios educadores têm servido como ponto de apoio provisório para crianças e adolescentes que, tendo vivido a dura experiência da marginalização, da rua, desejam reconstruir sua história. Hoje mantemos algumas casas específicas para pequenos grupos, com prioridade para as crianças nos primeiros anos e para gestantes ou adolescentes mães.

CENTRO DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - Para a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente, seu conhecimento pelas comunidades, sua aplicação pelos órgãos públicos, assim como para o acompanhamento de questões jurídicas envolvendo crianças e adolescentes, mantemos atualmente vários núcleos de defesa com advogado e auxiliares.

Organismos de coordenação:

EQUIPES DE COORDENAÇÃO E ANIMAÇÃO - Por todo o Brasil foram suscitadas equipes para criar programas novos, acompanhar educadores, promover encontros, intervir na defesa das crianças. Trabalho diário de documentação, visitas, reuniões semanais ou mensais com lideranças, encontros anuais de coordenadores, tem sido a forma de nossa organização.

SECRETARIADO NACIONAL - A Pastoral do Menor constituiu seu Secretariado Nacional em novembro de 1988, tendo feito um processo de onze anos de trabalho para criar as bases nas comunidades e dioceses. Nos dois últimos anos intensificamos o ritmo das articulações

pelos Regionais da CNBB. Foi no dia 11 de julho de 1988 que definimos a Comissão Nacional de Articuladores, numa reunião em Cachoeira do Campo (MG), onde estavam presentes representantes de quase todos os regionais.

4.3.1.2. A nível de sociedade civil:

Se não houver nenhuma movimentação em sua cidade a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente, é interessante começar reunindo as pessoas interessadas (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, médicos, técnicos e outros) para tratar os problemas referentes às crianças e adolescentes e/ou mesmo apresentar sistematicamente o Estatuto.

Um outro passo seria evoluir desse encontro meio informal para a criação de um Forum de entidades governamentais e não governamentais; isto em vista de organizar e propor a criação do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Tutelar, pedras fundamentais para que as determinações do Estatuto vigorem; é preciso estar atentos para que não tomem conta do processo grupos que nada têm a ver com a questão da criança ou grupos que queiram tirar proveito político.

É interessante fazer um elenco dos a) aliados e de quem apoia o movimento, b) dos que são possíveis aliados a serem conquistados, c) quem não o apoia (e porque não apoia).

É preciso ter claro, como já foi acenado acima, que estas iniciativas não são isoladas; estão inseridas numa articulação política mais abrangente.

Articulação política mais abrangente implica, portanto, envolvimento com outros movimentos políticos, populares e sociais que estejam abertos à defesa dos direitos da criança e do adolescente. De fato, a defesa da criança e do adolescente se integra com a luta pela moradia, pelas condições básicas de saúde, de educação, etc.

Esta articulação política não deve ser somente para as crianças e adolescentes. Eles também são capazes e devem participar da luta pelos seus direitos. Afinal, não são apenas objeto da lei; são sujeitos de direitos. Conhecê-los, participar de manifestações - mesmo políticas - e outras atividades pela conquista dos seus direitos são meios pedagógicos cheios de riqueza para chegarmos a uma nova sociedade. O educador atento sabe também aproveitar o contato com grupos de adolescentes que se organizam espontaneamente para propor-lhes de se engajarem nessa luta.

As eleições, tanto políticas quanto para os conselhos propostos pelo Estatuto, constituem também momentos fortes de educação e conscientização política. Não podemos - sob a desculpa da pretensa "neutralidade" política - deixar escapar essas oportunidades de lutar para que os representantes do povo sejam realmente interessados no bem do povo e de seus filhos.

Toda essa articulação política vai exigir que nos apresentemos, que estabelecamos diálogo com vereadores, deputados e membros do executivo para que se interessem pela questão da criança e adolescente e legislem em favor deles. Muitas vezes é necessário um grande esforço para convencê-los a abraçarem esta causa. É o famoso lobby; muito discutido e controverso. Se os representantes do povo fossem realmente interessados no bem do povo, talvez o lobby não fosse necessário. Mas grupos organizados, não necessariamente populares, têm seus lobbistas à disposição para fazer valer seus interesses junto às câmaras. Nós não podemos, por ingenuidade, ver os direitos do povo serem feridos ou desprezados. Então, mãos à obra. Porém, apresentando-nos diante das autoridades - ou quem o fizer por nós - devemos ter clareza dos objetivos que vamos defender, devemos ter segurança a respeito do que reivindicamos em nossa luta.

Todo este esforço de articulação política deve ser expressão da nossa luta fundamental: reverter o ciclo da marginalização da criança e do adolescente (cf Texto Base da CF 87). Temos consciência de que o problema não é exclusivamente dos pequenos. É de nossa organização sócio-político-econômica que começa por excluir famílias inteiras da possibilidade de sobrevivência, que as obriga a contínuas migrações em busca de um canto onde possam se estabelecer; que provoca situações em que as mães não têm condições de gerarem seus filhos dignamente. Nossa meta é, portanto, reverter este ciclo.

4.3.2. "Coroa": o lado educacional da nossa ação

4.3.2.1. Proposta pedagógica libertadora

A sociedade identifica e descarrega a obrigação educacional de seus pequenos em parte na família e, em parte na escola. Bem sabemos, porém, que esta não responde às finalidades de uma educação que respeite a vida da criança e adolescente e está a serviço de um projeto capitalista excludente. Aquela (a família) mal e mal consegue subsistir ou saber o que ela mesma é.

Nosso trabalho educativo se apresenta, pois, como o espaço para a criação de alternativas pedagógicas sérias, refletidas, que respeitam a criança. Mas não uma pedagogia voltada para si mesma. Uma pedagogia, sim, que leve em conta as necessidades sociais dos seus destinatários e não só: seja fruto de uma nova concepção de sociedade que quer ser construída, onde não haverá mais meninos ou meninas enjeitados, largados, lutando violentamente para sobreviver ou no trabalho prematuro ou na rua. Uma pedagogia que tem coragem de sonhar alto e de formular estratégias concretas (utilizando-se também de todos os recursos teóricos que as ciências pedagógicas oferecem) para realizar este sonho alto. Uma pedagogia que fez sua opção pelos pobres.

Esta proposta pedagógica não quer manter-se isolada, única dona da verdade, mas quer encontrar-se com outros grupos, crescer, envolver-se nas famílias e nas escolas mesmas.

4.3.2.2. Dois aspectos importantes: o corpo e o grupo

Falando em pedagogia, é preciso superar uma compreensão meio reduzida de educação e de reflexão que a gente tem, talvez por vício da nossa educação escolar que se distingue marcadamente por esta característica.

Sua compreensão reduzida é esta:

É a compreensão de que a única coisa de que é necessário para aprender é a razão, a cabeça. Só se usa a razão, só a cabeça para aprender. Se essa visão já se mostra incorreta no que se refere à educação formal, escolar, o que se dirá da educação formal ou informal de crianças e adolescentes com uma série de experiências pessoais que fogem à vida "certinha" das crianças que têm oportunidade de se estudar?

Vamos tentar aprofundar um pouco uma compreensão mais ampla onde a razão, a mente não estão desligadas de dois aspectos importantes da vida das crianças e adolescentes: o corpo e o grupo.

a) O Corpo

Quando falamos do corpo não falamos somente dos aspectos fisiológicos, de saúde, higiene, alimentação.

Falamos também de percepção, compreensão da vida, de sentimento e afeto. Quando captamos a realidade, quando nos comunicamos, quando aprendemos, mente e corpo estão juntos interagindo. Há uma profunda interligação dos vários aspectos corporais com o pensamento e os sentimentos que são também referenciais históricos ligados às nossas experiências corporais. Tudo isso interfere, exerce influência no processo de construção do conhecimento. É nesse processo, o corpo tem também seu papel fundamental. Por exemplo: um educador da Pastoral do Menor assistiu o filme "Pixote" (de Hector Babenco) por seis vezes num período de dez anos (a primeira aos 16 anos e a última aos 26). Interessante - ele nota - é perceber que cada vez que o assistia, com o passar do tempo, a leitura assumia novos contornos, a partir das experiências adquiridas e da maneira de sentir a realidade.

O corpo e o espaço no qual se manifesta a energia de vida, de afeto, de amor, sexual; que se exterioriza além do prazer sexual, no jogo, na produção de saber, de cultura, na manifestação de si, no reconhecimento e na comunicação com os outros.

O corpo exerce papel fundamental na identificação e na localização da pessoa nessa e das outras pessoas; na identificação e localização da realidade ao seu redor. O corpo é ponto de referência para a realização desse mecanismo de identificação do espaço que é local, social, político: o corpo é, além disso, agente no meio e sofre ação desse meio.

O corpo que cresce, o corpo que se move no espaço, o corpo que participa da apreensão da realidade, concorre para a apreensão da concepção de tempo. O tempo da pessoa em relação ao tempo da sociedade na qual vive.

Pela sua colocação no espaço e no tempo, a pessoa vai elaborando sua linguagem, aprimorando sua capacidade de comunicação, de dizer a realidade, de dizer os conflitos pelos quais passa, de encontrar múltiplas maneiras de lutar pela sua superação.

A própria história passa pelo corpo que reúne espaço, tempo e linguagem num só elemento de experiências vividas. O exemplo do filme acima nos ajuda a compreender isso. Uma coisa é assistir o filme aos 16 anos, no interior de São Paulo, mais motivado pela polêmica que o filme gerou. Outra é assistir [illegible] agente da Pastoral do Menor [illegible] realidade. Houve um [illegible] tanto do fato narrado pelo filme [illegible] qual vivia. Isso tudo construído [illegible] anos de experiência se passaram.

É importante notar que é justamente [illegible] que começa todo o tipo de violência e crueldade que se traduz como violência ao seu espaço, ao seu tempo e à sua capacidade lúdica de comunicação.

Um fato que ilustra este relevo foi-nos relatado por um grande educador de crianças e adolescentes do Brasil. Numa das grandes capitais do país (como de outras), grupos de crianças e adolescentes ficam nos cruzamentos, junto aos semáforos e quando os carros param, correm para limpar os pára-brisas. Em troca de alguns cruzeiros.

Quando cheguei e menino perto de um carro, perguntou: O que você mais quer na vida?

O menino respondeu depressa: ir, quietinho, lá sinaleira se para pra mim.

Este fato ilustra como a exploração econômica da maioria das famílias brasileiras rouba as crianças e adolescentes a precoces trabalhadores, senão diretos sub-trabalhadores. Não fosse só isto, esta realidade cria uma situação em que se veêm limitadas na sua compreensão do real enquanto cada vez mais limitado vai se fazendo sua compreensão do espaço no qual se move, do tempo de sua vida, da sua capacidade de comunicação. E a partir de um referencial de extrema carência que acontece a experiência corporal da menina e do menino com o mundo e com a história.

Uma verdadeira proposta educativa deve provocar uma expressão corporal libertadora da criança. Precisa ajudá-la a se comunicar e a encontrar-se a partir do espaço reduzido que lhe reservaram; para conquistar outros espaços e criar outros novos de solidariedade e não exploração. Para isso é preciso superar a visão reduzida de que se se aprende com a razão, com o cérebro, com a cabeça. Pela visão essa do mundo dos adultos, que despreza o lúdico como visão peculiar do universo da criança.

O jogo, o teatro, a encenação, o sociodrama, o canto, a dança, as dinâmicas de grupo e a conversa, a análise com as crianças e adolescentes sobre estas atividades são pistas para se construir uma nova relação pedagógica. Uma nova relação pedagógica na qual a criança e o adolescente vão fazendo experiência de afeto, compreensão e amor a ponto de despertar sua energia que se converte, muitas vezes, em passividade diante de violência a que é submetido. Experiência de afeto, compreensão e amor que ajuda a canalizar a energia do adolescente que se converte tantas vezes em reação anárquica de protesto contra a organização social opressora.

O afeto do educador, a abertura de coração e mente sobre o afeto, a sexualidade, a partilha de vida são caminhos de reapropriação do próprio corpo como espaço de doação pessoal e social.

b) O Grupo

Os grupos não são somente meios de complementação do processo de socialização iniciado na família e que, 'normalmente', continua na escola e nos grupos de amigos. Os grupos passam a ser a família de muitas crianças. Claro que famílias com características particulares para as quais assumem contornos dramáticos a necessidade de sobrevivência, a violência da rua, as situações de necessidade; nestas condições, estes grupos-famílias vão lutando por conquistar, não sem dores, afeto, respeito, carinho, prazer, atenção. A experiência do prazer sexual é frequentemente encontrada misturada à violência. A busca contínua de satisfação destas necessidades e a frustração repetida são razões das reações violentas que testemunhamos por parte destes grupos.

Mas o grupo não representa somente frustrações. A experiência grupal torna-se referência para a vida destas crianças e adolescentes; são meios de defesa, de proteção, de sobrevivência (em todos os sentidos). A Pastoral do Menor é testemunha, em vários cantos do Brasil, de amor que nasce entre dois adolescentes do mesmo grupo, da dura e sofrida caminhada de assumir um filhinho ou filhinha por parte destes adolescentes ou de futura mãe. É testemunha do casal adolescente que busca assumir - nas suas dificuldades - os riscos que a sociedade vai armando à sua vida juntos.

O grupo se mostra, portanto, como o eixo entre o indivíduo criança/adolescente e a sociedade. O grupo-eixo manifesta por um lado o conflito entre sociedade e menino/a de rua: a rejeição da sociedade à criança/adolescente responde com agressão (foi o que lhe ensinaram!). Por outro lado, o grupo manifesta-se como um "espelho" da mesma sociedade enquanto reproduz relações dominadoras uns para com outros, relações de exploração onde o valor econômico é o maior referencial.

Diante desta realidade conflitiva qual a nossa atitude de educadores?

Um primeiro ponto a ficar claro é que a criança não deve encontrar no educador mais um repressor, mais um adulto a lhe impingir normas. Disto ela já está cheia (até demais!). Ela precisa encontrar alguém que a acolha sinceramente. Isso não significa de jeito nenhum que o educador vai concordar com tudo o que ela fizer. Significa que o educador está consciente da importância de sua presença, de que ela pode ajudar a criança a desbloquear muito da energia de afeto e de auto-confiança que foi reprimida.

Um caminho importante para tornar esta presença eficaz é colocar a criança/adolescente diante da situação de conflito e provoca-la no sentido de tomar uma posição. As situações de conflito são extremamente ricas enquanto se tornam momentos fortes de despertar a consciência moral e o seu desenvolvimento.

4.5.2.3. Educação pelo trabalho

Falamos acima de uma concepção redutiva de educação que acha que só se aprende com a cabeça. Esta mesma concepção é uma das responsáveis por uma outra separação muito grave: a separação entre teoria e prática. Aquilo dizem "é teoria, na prática é outra" reflete bem esta concepção distorcida.

Esta concepção é, além disso, responsável pela dicotomia entre trabalho e educação: a história da educação - não só do Brasil - é testemunha deste fato. Tradicionalmente a educação escolar sempre foi reservada à elite. Ao "povo" quando conseguia, sempre coube o ensino profissionalizante. Este capacitava tecnicamente mas cuidava que o futuro operário não tivesse condições de usar muito sua capacidade de refletir sobre sua realidade. Por outro lado, a outra educação, a escolar, reforçava a visão de que o trabalho manual era atividade de baixa categoria. Quem avançava nos estudos não se rebaixava a atividades manuais (e, portanto, se distanciava cada vez mais da realidade do trabalhador manual).

Em muitos de nossos projetos damos aos adolescentes oportunidade de freqüência a cursos profissionalizantes. Temos em mãos um importante instrumento de ação educativa, de nova experiência pedagógica, pela qual podemos mostrar que uma nova proposta educativa não é simplesmente ideal. Precisamos ter coragem de propor uma escola nova e diferente, não repetitiva.

Interessante é observar que vários educadores e pensadores são unânimes em afirmar "que o trabalho é o elemento catalisador de toda a vida do indivíduo e o meio eficaz para se alcançar um conhecimento exato e realista da natureza" (F. Gutierrez). Encontramos aí novamente a realidade do corpo; corpo como unificador da apreensão da realidade, do conhecimento.

Nossa mística está profundamente enraizada no trabalho. Por meio dele reconhecemos a bondade do mundo como criação de Deus e atuamos sobre a natureza em busca de mais vida, mais vida para as pessoas na sociedade e mais vida para a natureza, pois o trabalho verdadeiramente humano não pode ser uma atividade predatória. No trabalho acolhemos o sopro de vida que vem de Deus quando diz "dominai a terra" (Gn 1,28) e nos convida a participarmos como co-autores da obra criadora.

Portanto, trabalho e educação deveriam sempre estar juntos. Na verdade, deveria ser impossível querer compreender um sem o outro. Trabalho e educação, ou melhor, educação pelo trabalho é concretização da metodologia dialética onde ação e reflexão interagem continuamente.

Mas o trabalho na educação não deve ser só para fazer de conta. A presença do trabalho na educação deve ser levada a sério. O trabalho tem que ser produtivo, gerar renda. Aquele que é educado no trabalho deve perceber que seu trabalho tem sentido para si e para a sociedade.

É por isso que dizemos não só que o trabalho deve estar presente na educação mas queremos uma educação pelo trabalho.

Esta educação pelo trabalho, por outro lado, longe de reproduzir o conflito capital x trabalho, deve buscar novas formas de relação entre os trabalhadores, novas formas de solidariedade de classe onde o trabalho

[illegible] produtiva traz nova consciência de vida para [illegible] e ânimo para a [illegible] de todas as suas dificuldades.

Para nós, da Pastoral do Menor, as experiências de cooperativismo são, ao mesmo tempo, desafio, esperança e tarefa para uma nova relação educativa, para buscar uma nova relação social e lutar por uma nova sociedade. Sinal do Reino.

4.3.2.4. Dinâmicas de grupo: Expressão corporal para vivenciar juntamente a dimensão-corpo e a dimensão-grupo

As dinâmicas de grupo são maneiras simbólicas de se vivenciar relações sociais, culturais, econômicas, políticas, etc. Nem sempre são excelentes para ajudar o grupo a perceber situações que inconscientemente vivemos e não nos damos conta.

Portanto, as dinâmicas, se ajudam a introduzir uma discussão, a motivar uma reflexão, não podem ser simplesmente utilizadas como maneiras de não enjoar o grupo ou de ocupar o tempo quando não sabemos o que fazer.

Existem também outras dinâmicas que visam ajudar o grupo a trabalhar organizadamente, disciplinadamente a fim de obter resultados eficazes, objetivos e rápidos em determinados trabalhos.

As dinâmicas de grupo não são somente técnicas a serem usadas sem mais. Por trás das técnicas estão concepções de grupo, de pessoa humana, de relação entre as pessoas. A dinâmica de grupo deve ser compreendida como meio para ajudar as pessoas a se relacionarem mais livre e sinceramente. Sob esta perspectiva, podem ser meios muito eficazes para a dominação dos grupos. É aí, [illegible] educação libertadora...

Podemos elencar entre estas, além das várias conhecidas e que são utilizadas em reuniões e reflexões, os jogos, o teatro e as encenações, os sociodramas, etc.

Todos estes princípios devem inspirar todas as ações educativas da Pastoral do Menor - em qualquer dos projetos em que estejamos inseridos: Liberdade Assistida Comunitária, Pastoral da Criança, Centros Educacionais Comunitários, como Educadores de rua, nos Plantões de Atendimento, Oficinas de Educação pelo Trabalho, e outros.

5. O metal da moeda: nossa proposta pastoral e nossa mística

Até aqui refletimos sobre a questão da metodologia nos seus aspectos educacionais e políticos. Esta metodologia, porém, nas suas raízes não constitui propriedade exclusiva da Pastoral do Menor. Por isso ficam ainda algumas questões: qual é o nosso papel como educadores da Pastoral do Menor? Temos ou não algo de nosso a propor diante dos outros grupos que lutam em defesa da criança e do adolescente? Somos tão somente um grupo a mais? Ou temos uma fisionomia e proposta que nos caracteriza e dá sua contribuição específica na luta pela defesa dos pequenos?

Retornando ao simbolismo da moeda, podemos perguntar: [illegible] Este [illegible] outras propostas metodológicas para o trabalho com os/as crianças/adolescentes em circunstâncias [illegible].

Conversando sobre educação, afirmamos que nossa pedagogia se constrói a partir da opção pelos pobres.

Ora, esta opção pelos pobres é uma boa notícia, antes de tudo, evangélica. Os pobres são os preferidos de Deus, são sinais do Reino. O Reino é dos pobres e dos que lhes são solidários (cf Mt 5,1-12 e Mt 25,31-46).

Nessa presença se propõe a ser sacramento da presença de Deus e Vida na vida dos pequenos, presença que se revela na acolhida das crianças e adolescentes com afeto, com alegria. É também presença solidária, que partilha do sabores de alegria e de vida, mas, do tristeza. É presença que compreende a situação de pequenos.

Não basta, para isso, competência técnica. É preciso mística, espiritualidade que, com sintese de vida, unifica nossa ação. Espiritualidade é entrar em sintonia ao sopro do Espírito. É nesse Espírito que se manifestou na vida, nas obras, nas palavras de Jesus (cf At 1,8). Essa mística é fruto de nossa identificação com o projeto de Jesus, o projeto do Reino, que pedimos ao evangelho até nos embriagar.

Embriagar-se do evangelho é compreender que buscamos a ressurreição que é manifestação plena do Reino. Este Reino mostra toda a sua contradição na cruz, cruz que significou decepção, desalento, desesperança para muitos discípulos dos dois de Emaús(?), e neste sinal de decepção, e nesta semente enterrada e morta (cf Jo 12,24) que nasce a VIDA. A cruz representa também a consequência corpórea do compromisso de Jesus com a vida. A ressurreição, por outro lado, é o sinal corpóreo de que o Reino significa vida e vida em abundância - vida espiritual, vida material, vida afetiva.

Embriagar-se do Evangelho é fazer-se livre para falar desse Projeto de Vida aos meninos e meninas que, tantas vezes, têm uma experiência religiosa marcada pelo moralismo, pela visão de um Deus justiceiro que algum dia vai puni-los.

Nosso Deus é justiceiro sim, mas é o justiceiro anunciado pelos profetas. Não o justiceiro da justiça "cega", que faz de conta que é imparcial. A justiça de Deus é a justiça que quer ver o Reino se realizar. A justiça de Deus é justiça de amor que se mostra grande contra tudo e todos os que provocam as desigualdades. É justiça que se coloca claramente ao lado do oprimido, do "marginal", do rejeitado. E dentre estes, as crianças encontram lugar privilegiado no coração do Pai.

# Missa do Regional III - Guandu

## Cantos da Missa de 1º de Maio de 2004 - Dia do Trabalhador

### 1. ENTRADA

**Somos gente nova vivendo a união somos povo-semente de uma nova nação, ê ê. Somos gente nova vivendo o amor. Somos comunidade, povo do Senhor – ê ê.**

1. Vou convidar meus irmãos trabalhadores operários, lavradores, biscateiros e outros mais. E juntos vamos, celebrar a confiança, nessa luta na esperança de ter terra, pão e paz. Ê, Ê.
2. Vou convidar os índios que ainda resistem, as tribos que ainda insistem no direito de viver. E juntos vamos, reunidos na memória, celebrar uma vitória que vai ter que acontecer. Ê, Ê.
3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina; seu gingado nos ensina a dança da redenção. De braços dados, no terreiro da irmandade, vamos sambar de verdade, enquanto chega a razão. Ê, Ê.
4. Vou convidar Oneide, Rosa e Maria, a mulher que noite e dia luta e faz nascer o amor. E reunidos no altar da liberdade, vamos cantar a verdade, vamos pisar sobre a dor. Ê, Ê.
5. Vou convidar a criançada e a juventude, tocadores nos ajudem, vamos cantar por aí. O nosso canto vai encher todo país, velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir. Ê, Ê.
6. Desempregados, pescadores, desprezados, e os marginalizados venham todos se ajuntar. Na nossa marcha para a nova sociedade, que nos ama de verdade, pode vir, tem um lugar. Ê, Ê.

### 2. ASPERSÃO

**Lavai-me, Senhor, lavai-me, e bem limpo eu vou ficar!:/ (bis)**

**/: Senhor, vós me lavareis de tão limpo eu vou brilhar!:/ (bis)**

1. Misericórdia de mim, Deus de bondade, / Misericórdia por tua compaixão! / Vem me lavar das sujeiras do pecado, / Vem me livrar de tamanha perdição! / Reconheço toda minha maldade, / Diante de mim a vastidão de minha ofensa / Foi contra ti, meu Senhor, o meu pecado, / E pratiquei o que é mau em tua presença.

**/:Mostrai-nos vossa bondade, salvai-nos, ó Redentor!:/ (bis)**

**/: Senhor, eu peço, escutai-me, a vós chegue o meu clamor!:/**

### 3. HINO DE LOUVOR

1. Glória a Deus nas alturas / É o canto das criaturas. / Mares e matas se alegram, Campo e cidade celebram. / Ó rei dos céus e Senhor, / A ti o nosso louvor! / Deus, nosso pai, te adoramos Tua glória proclamamos!

**Glória, glória, glória te damos, Senhor! / Glória, glória! Venha teu Reino de amor!**

2. Glória a Jesus, nosso guia, / Filho da Virgem Maria! / Vens para o meio dos pobres / Pra carregar nossas dores. / Pelo Espírito ungido / Vens libertar os cativos. Por nós a vida entregaste / E, Senhor, ressuscitaste!
3. Glória ao Espírito Santo que nos consola no pranto. / Que orienta a Igreja para que pobre ela seja. / Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros. / Que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo.

### 4. ENTRONIZAÇÃO DA BÍBLIA

**Fazei ressoar a Palavra de Deus em todo lugar! (bis)**

1. Na cultura, na história vamos expressar, levando a Palavra de Deus em todo o lugar. Vamos lá.
2. Na cultura popular vamos catequizar, celebrando fé e vida em to todo lugar. Vamos lá.
3. Com o negro e com o índio vamos louvar, e com a comunidade vamos festejar. Vamos lá.
4. Com o pandeiro e com a viola vamos cantar, animando a nossa luta em todo lugar. Vamos lá.
5. O Evangelho é a Palavra que Deus Pai proclamou. Só ele é o caminho, verdade vida e amor. Vamos lá.
6. Juventude caminho aberto vamos construir fraternidade, renovação vamos transmitir. Vamos lá.

### 5. SALMO DE RESPOSTA (Sl 116/115)

**Que poderei retribuir ao Senhor Deus, por tudo aquilo que ele fez em meu favor?**

### 6. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

**Bendito os pés que evangelizam e anunciam a salvação! / Aleluia! (5x)**

1. Como são belos sobre as montanhas / os pés do mensageiro, que anuncia a libertação!
2. Tua palavra é luz que ilumina / os nossos caminhos, e nos envia para a missão.

## 7. PREPARAÇÃO DAS OFERTAS I

1. Nossos sonhos, clamores. / Todo o nosso viver, / Nosso rumo de dores / Sem trabalho... por quê? / A esperança que resta / De quem crê com vigor / na certeza da festa / do encontro e do amor.

**Ô, ô, ô, ô, recebe, Senhor! (2x)**

2. Neste chão de fartura / falta o pão pra comer. / Quanta gente insegura / Sem trabalho... por quê? / Mesmo assim, Deus da vida . / Bendizemos teu nome, / Pelo pão que convida / A matar toda fome.
3. Já o trigo floresce, / Novo tempo se vê. / Nosso grito se aquece: / Sem trabalho... por quê? / Nossa lida e vontade, / Nossa luta e labor / Pela fraternidade / Te ofertamos, Senhor.

## 8. PREPARAÇÃO DAS OFERTAS II

**Esta mesa nos ensina; / Todo bem que a gente alcança, / Em comum devemos pôr: / O remédio, a medicina, / Pão e vinho e segurança, / Alegria, fé e amor. (2x)**

1. Meu irmão eu vi plantar, / Meu irmão nos fez o pão: / Mas na hora do jantar / Não chamaram meu irmão!
2. Minha irmã trabalhadora / É operária e mãe também: / Sai de casa, o filho chora, / Fica em casa, o pão não vem!
3. Meu irmão pagou imposto / Para a vida melhorar, / Mas não tem doutor nem posto, / Pois é pobre o seu lugar!

## 9. SANTO

**Santo, Santo é, Santo, Santo é, Deus do Universo, ó Senhor Javé. (2x)**

O céu e a terra o proclamam glorioso. / Hosana, hosana nas alturas. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana, hosana nas alturas. Hosana, hosana ao Rei. (2x)

## 10. COMUNHÃO I

1. Nesta ceia, ó Senhor, / Tu sacias nossa fome / E o sentido desta vida / Encontramos em teu nome.

**Nós temos sede, / Ó Senhor de salvação; / Dá-nos a água / Da justiça e conversão.**

2. Renovemos a aliança / Somos povo do Senhor / Que nos dá nova esperança, / os recria em seu amor.
3. Como o povo no deserto, / Vamos todos caminhar: / O senhor já vem bem perto / Sua vida quer nos dar.
4. Ó Senhor, és nossa vida! / Tu nos dás sustento e pão! / Tua graça é repartida,/ Derramada em cada irmão...
5. Tua graça é água pura, / Vida nova a todos traz: / Teu perdão nos transfigura, / Vence o ódio, inspira a paz!
6. Revivendo tua páscoa, / Somos novas criaturas, / Pois a vida se liberta / De fechadas estruturas.

## 11. COMUNHÃO II

1. O pão sofrido da terra na mesa da refeição. O pão partido na mesa se torna certeza e se faz comunhão. / O corpo do meu Senhor é força viva de paz.
2. Vinho de festa e alegria é vida no coração. / Vinho bebido na luta se torna conduta de libertação. / O sangue do meu Senhor é força viva de paz.
3. Palavra vinda do Reino na boca de cada irmão. / Palavra que fortalece anima e esclarece a nossa união. / Palavra do meu Senhor é força viva de paz.
4. Flores dos jardins, dos campos, sorriso exposto no altar, / Flores molhadas no pranto de quem deu a vida pra vida mudar. / A vida de quem tombou é força viva de paz.
5. Água trazida da fonte matando a sede que mata. / Água da chuva no chão traz vida e traz pão pra gente e pra mata. / Água da vida, Jesus, é força viva de paz.
6. Ceia Sagrada Aliança, ato supremo do amor. / Ceia, encontro e esperança de Jesus com a gente, transformando a dor. / A Ceia do meu Senhor é força viva de paz.
7. Louvor que nasce da história do dia a dia do povo. / Louvor ao Deus verdadeiro, fiel justiceiro, Pai do mundo novo. / O nome do meu Senhor é força viva de paz.

## 12. FINAL

1. A necessidade era tanta e tamanha que a fraternidade saiu em campanha andou pelos vales subiu as montanhas foi levar o seu pão.
2. A dor era tanta, a injustiça tamanha que a luz de Jesus que o seu povo acompanha nos iluminou pra viver em campanha em favor dos irmãos.
3. Um só coração e uma só alma, um só sentimento em favor dos pequenos e o desejo feliz de tornar o país mais irmão fraterno.
4. Vão fazer de nós povo do Senhor, construtores do amor, operários da paz, mais fiéis a Jesus...Vão fazer nossa Igreja, uma Igreja mais Santa e mais plena de luz.

**Erguer as mãos com alegria, mas repartir também o pão de cada dia. (3X)**



*Feliz Dia dos Trabalhadores!*

**PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO**
**CALIFÓRNIA**
***MISSA SOLENE DE SÃO JOSE***

**1- CANTO DE ENTRADA**

Vinde alegres cantemos,a Deus demos louvor.
A um pai exaltemos, sempre com mais fervor.
São José vós nosso amor, sede nosso bom protetor, aumentai nosso fervor.

Quis o Verbo divino dar-vos nome de Pai, um glorioso destino, para nós impetrai.

Vós esposo preclaro, amantíssimo Pai, das criaturas Pai, dos cristãos firme, amparo este canto aceitai.

**2- ATO PENITENCIAL**

1- Muito alegre eu te pedi o que era meu.
Parti! Um sonho tão normal dissipei meus bens,
o coração também. No fim meu mundo é irreal confiei no teu amor e voltei. Sim, aqui é o meu lugar! Eu gastei teus bens ó Pai e te dou este pranto em minhas mãos.

2- Mil amigos conheci, disseram adeus, caiu a solidão em mim. Um patrão cruel levou-me a refletir, meu Pai não trata um servo assim!

3- Nem deixaste-me falar da ingratidão morreu no abraço, mal que eu fiz, festa, roupa nova, o anel, sandália aos pés; voltei a vida; sou feliz.

**3- GLÓRIA**
Louvado seja o meu Senhor... (5x)

1-Por todas suas criaturas, pelo sol e pela lua.
Pelas estrelas no firmamento,
Pela água e pelo fogo.

2-Por aqueles que agora são felizes, por aqueles que agora choram.
Por aqueles que agora nascem, por aqueles que agora morrem.

3-O que dá sentido a vida é amar-te e louvar-te. Para que a nossa vida seja sempre uma canção.

**4- ACLAMAÇÃO**
Aleluia,Aleluia,Aleluia (2x)
Quando estamos unidos, Estais entre nós. E nos falarás da tua vida.
Aleluia, Aleluia,Aleluia(2x).
Este nosso mundo, sentido terá se tua palavra renovar.
Aleluia,Aleluia,Aleluia(2x)

**5- OFERTAR NOSSA VIDA QUEREMOS**

1-Ofertar nossa vida queremos,/ como gesto de amor, doação,/procuramos criar mundo novo,/trazer para o povo a libertação.

De braços erguidos, a Deus ofertamos/
Aquilo que somos e tudo que amamos./
Os dons que nós temos compartilharemos,/
Aqueles que sofrem,sorrir os faremos.

2-A injustiça que fere e que mata,/ tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido,/
frustado, perdido distante da fé.

3-Como o pão e o vinho se tornam/ corpo e sangue de Cristo Jesus,/ transformaremos a realidade,/ para ser de verdade esperança e luz.

4-Juventude, milhões pelo mundo,/ tanto anseio de libertação!/ Gente nova, sem cercas e muros,/ constrói seu futuro, liberta o irmão.

**6- SANTO**
Eu celebrarei cantando ao Senhor
E só nele me alegrarei (2x)
Eu louvo e adoro porque tens triunfador (2x)
Grande é o Senhor Rei do Universo (3x)

Ô ,ô ,ô , Hosana nas alturas
Ô, ô ,ô , Hosana nas alturas
Ô, ô, ô, Hosana nas alturas

Porque Santo é
Bendito é, Bendito é o que vem (3x)
Em nome de Deus.

Senhor, vem livrar-nos do mal.

**CANTO DA COMUNHÃO**
**7-Cantar a Beleza da Vida**

Presente do amor sem igual:
Missão do teu povo escolhido!
Senhor, vem livrar-nos do mal!

**Vem dar-nos teu filho, Senhor,**
**Sustento no pão e no vinho,**
**E a força do espírito santo,**
**Unindo teu povo a caminho!**

2- Falar do teu Filho ás nações,
vivendo como Ele viveu:
missão do teu povo escolhido,
Senhor, vem cuidar do que é teu!

3- Viver o perdão sem medida
servir sem jamais condenar:
missão do teu povo escolhido,
Senhor, vem conosco ficar!

4- Erguer os que estão humilhados,
doar-se aos pequenos, aos pobres:
missão do teu povo escolhido.
Senhor, nossas forças redobre!
5- Buscar a verdade, a justiça,
nas trevas brilhar como a luz:
missão do teu povo escolhido.
Senhor, nossos passos conduz!
o que foi meu bom José
Se apaixonou pela donzela
Dentre todas, a mais bela
De toda sua Galiléia
Casar com Débora ou com Sara
Meu bom José, você podia

6-Andar os caminhos do mundo,
plantando teu Reino de paz:
missão do teu povo escolhido
Senhor, nossos passos refaz!

7-Fazer deste mundo um só povo,
fraterno, a serviço da vida:
missão do teu povo escolhido.
Senhor, vem nutrir nossa lida.

**8- <u>Quero te dar a Paz</u>**
**Quero te dar a Paz, do meu Senhor com muito amor(2x)**
1- Na flor vejo manifestar o poder da criação,
Nos teus lábios eu vejo estar o sorriso de um irmão
Toda vez que te abraço e aperto a tua mão.
Sinto forte o poder do amor dentro do meu coração.
2-Deus é Pai e nos protege, Cristo é o Filho e Salvaçã
Santo Espírito Consolador, na Trindade somos irmão
Toda a vez que te abraço, E aperto a tua mão
Sinto forte o poder do amor dentro do meu coração.

**9- <u>CORDEIRO DE DEUS</u>**

Ó Cordeiro de Deus/ que tirais o pecado do mundo/
Tende piedade/ tende piedade/tende piedade/piedade nós(bis).
Ò Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, da nos a paz, daí-nos a paz, daí-nos a paz, a paz do senhor.(bis)

**10- <u>MEU BOM JOSÉ</u>**
Olha o que foi meu bom José
Se apaixonou pela donzela
Dentre todas,a mais bela
De toa sua Galiléia
Casar com Débora ou com Sara
Meu bom José, você podia
E nada disso acontecia
Mas você foi amar Maria
Você podia simplesmente
Ser carpinteiro e trabalhar
De nunca ter que se de
De se esconder com Maria
Meu bom José você podia ter muitos filhos com Maria.
E teu oficio ensinar
Como teu pai sempre fazia
Por que será meu bom José
Que este pobre filho um dia
Andou com estranhas idéias

Que fizeram, chorar Maria
Me lembro ás vezes de você
Meu bom José, meu pobre amigo
Que desta vida só queria
Ser feliz com sua Maria

MISSÕES - 93

VISÃO GERAL DA PARÓQUIA

Um pouco de história:

A Paróquia de São Sebastião, pertencente à Diocese de Nova Iguaçu, foi elevada a condição de Paróquia em 20 de janeiro de 1957, quando foi desmembrada da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição,de Belford Roxo. Nesta época, ligada à Diocese de Barra do Piraí-RJ.

Ao longo de sua existência, 36 anos, a Paróquia teve cinco párocos: Pe. Sancho, Pe. Gino, Pe. Luis, Pe. Sebastião e o atual. Pe. Sebastião foi quem mais tempo permaneceu, 17 anos. Ele marcou fortemente a vida da Paróquia. Foi em sua gestão que a Igreja foi reconstruída. Estabeleceu, também, uma característica própria pastoral,na inexistência de comunidades, toda a pastoral era centralizada na Matriz, temperada com sua personalidade nordestina forte, humana e amiga. Sua morte, em novembro de 1987, provocou um forte trauma na Paróquia.

Veio a transição. As circunstâncias provocaram rápidas mudanças. Em março de 88 chega o atual pároco. E na tensão entre uma experiência de fé mais tradicional e dar passos mais largos em direção aos novos apelos da Igreja, percebe-se um grande legado pastoral. Isto porque o povo não ficou "viciado" ou fechado pastoralmente. Embora afirmava sempre que estava acostumado a um"jeito de fazer as coisas", o povo foi muito receptivo à caminhada dos círculos bíblicos. E a partir daí plantou-se a semente para o surgimento das quatro comunidades: N.Srª Aparecida, São Bráz, São Francisco de Assis e São José. É bom lembrar que foram as primeiras Missões, em 1989, que impulsionaram o surgimento das comunidades e proporcionaram um forte momento de Evangelização na Paróquia.

A caminhada não está pronta. Ainda há muito o que fazer. Há momentos de desânimo, altos e baixos, mas também de muita fé e esperança.

Contamos com você missionário, para que nos ajude a alimentar a chama da BOA NOVA anunciada pelo Nosso Senhor.

Características Sócio-econômia-cultural e Religiosa:

A Paróquia de São Sebastião situa-se no bairro de Areia Branca, com uma população aproximada de 48 mil habitantes, em Belford Roxo, município recém criado. Embora só tornou-se município de fato e direito a partir das eleições municipais em novembro de 1992.

A população, é como toda a população da Baixada, vinda do nordeste, do Sul de Minas, do Espírito Santo e do norte do Estado do

Rio. Os que moram aqui não tem vida facil. Mas foi ainda mais difícil no começo.

Ainda se encontra moradores antigos que lembram dos primeiros loteamentos de Areia Branca. Na época era uma grande fazenda de plantação de laranjas, cujo dono, após o declinio do plantio, vendia, doava ou desdova lotes conforme os seus caprichos. O dono possuia também,o monopólio comercial. Na hora do pagamento de seus funcionários, que era a maioria dos moradores do local, rasgava o dinheiro pela metade. A outra metade só era adquirida quando os funcionários fossem comprar no armazém. Logo, trabalhava-se apenas pela comida. O único meio de transporte na época era o ferroviário, com bastante precariedade nos horários.

A falta ou a insuficiência de água, esgoto, tranporte, escola, posto de saúde, segurança, enchentes fazem com que as condições de vida tornem-se muito difícil. Isto sem falar na violência que ronda constantemente as ruas do Bairro. São frequentes os corpos de pessoas assassinadas que ficam horas jogados nas ruas, em sua maioria jovens. E para escapar da morte, as pessoas marcadas para morrer, são obrigadas a sair do Bairro, as vezes até para fora do Estado.

O povo daqui só é lembrado com frequência no período das eleições. Aliás, talvez nas próximas eleições será terminada a obra inacabada, do governo anterior, no centro de Areia Branca, que em muito vem transtornando a vida do povo.

Aspecto Econômico, a maioria da população trabalha no Rio, apesar de Belford Roxo possuir um razoável parque industrial e de serviços. Trabalham como camelôs, comerciários, domésticas e na construção civil. São poucas as pessoas que possuem uma profissão qualificada.

No Aspecto Cultural e de Lazer, quase não há para onde ir. A não ser nos jogos de futebol, escolas de samba, rodas de bar, pagode, jogo de baralho, festas juninas e julinas e as festas de Igrejas. Não existem nem mesas públicas para os aposentados jogarem a tradicional "sueca" (jogo de baralho).

A grande e agitada vida cultural e artística do Rio é quase ignorada pelo povo da Baixada. Para ilustrar, não são poucas as pessoas que moram há mais de 10 anos no local e que nunca foram ao Pão de Açucar ou ao Cristo Redentor. Isto se dá por falta de dinheiro, transporte ou simplesmente por falta de interesse(ao menos pelos poucos que têm alternativa de escolha).

Outra coisa que se percebe é o número considerável de jovens nas Paróquias que possuem o segundo grau ou cursam alguma faculdade.

Não ignoramos, porém, que são uma faixa seleta, se considerarmos a maioria dos jovens que se encontram à margem da educação.

Outro aspecto cultural, às vezes despercebido, talvez por ser o mais marcante, é a culinária das várias culturas de origem. Por exemplo: a angu à baiana, o tutu mineiro, o feijão tropeiro e carne seca, etc.

No Aspecto Religioso, há uma grande proliferação de seitas e centros espíritas e de candomblés. Nesta faixa acontece em muito o sincretistmo religioso. Isto é, pessoas que participam um pouco de cada. Ou seja entre as seitas, onde as pessoas saem e fundam outras ou de pessoas que frequentam os centros e são católicas ao mesmo tempo. Há também uma presença acentuada da Assembléia de Deus e da Igreja Batista.

Quanto aos católicos, é comum o constante vai-vem de pessoas de uma Paróquia a outra. Seja por motivos devocionais ou por procura de sacramentos onde há maior facilidade; ou ainda, por motivos de solidariedade nos momentos de dor(missa de 7º dia) e de ação de graças(aniversários, principalmente de 15 anos). Na Paróquia há este tipo de público, além de um grupo expressivo que participam com assuidade as celebrações da comunidade e um número menor, que são os atuantes de fato.

No dia do padroeiro, a Paróquia recebe uma verdadeira avalanche de devotos, principalmente na procissão. São milhares de pessoas que vêm de diferentes lugares para participarem da procissão. São as mais variadas manifestações de religiosidade popular em torno do Santo. Até as folias de Reis aparecem, organizadas de forma espontânea. Outra manifestação religiosa são as tradicionais missas das almas, das segundas feiras, pela manhã. Após as missas, velas são acesas em homenagem às almas.

Para finalizar, queremos mostrar o rosto de nossa Paróquia:

É um rosto de um povo marcado pela beleza, pela sensibilidade, pela espontaneidade, pelo sofrimento, pelo contraste da fartura e da fome, pelos risos entusiásticos e pelas lágrimas doloridas.

As vezes descançado no agir, cordial e fiel quando deposita sua confiança. As vezes impulsivo e emocional nas questões imediatas. Em fim é um povo bom e resistente.

Acima de tudo é esperançoso. Através de uma esperança teimosa que se manifesta no grito surdo, no grito ecoado na resistência, de que um dia a miséria e a violência não mais mancharão tanta beleza, tanta poesia e tanto potencial do povo.

Para os que são vigilantes a estes fatos, mergulharão facilmente nos ministérios da vida do povo, e reforçarão a certeza de que este mundo está errado. É preciso mudá-lo para melhor.

E se tornarão assim, em colaboradores Daquele que veio trazer a vida e nos convoca.

# MISSÕES 1993

## O QUE SÃO AS MISSÕES ?

As missões são um momento forte de Evangelização na Paróquia, que acontecerão entre os dias 24 e 31 de outubro.

É levar a Boa Nova a todas as pessoas.

Como isto acontece ? Através de preparação dos visitadores (as ) que passarão em todas as famílias, ou quase todas as famílias da Paróquia, assim como a sua, para fazer orações, reuniões para conversar sobre a palavra de Deus com os fatos da vida da gente.

Tudo isto é para animar a caminhada de nossa Paróquia e trazer aquelas famílias que se encontram afastadas. Estimullar para que façam parte de Círculos Bíblicos ( encontros semanais entre famílias vizinhas para discutir suas vidas à luz da Palavra de Deus) e da comunidade.

Também é uma grande preparação para o dia das Missões em que virão os Missionários ( Padres, Seminaristas, Irmãos e Leigos de outras Paróquias ) onde ficarão em cada núcleo ( local ) que acontecerão as Missões.

## MISSÕES DE SÃO SEBASTIÃO

## ROTEIRO MÍNIMO PARA CELEBRAÇÕES

- Trazer uma vela acesa e um Bíblia para o meio do grupo ( sinais da luz e da Palavra de Deus no meio do povo ).
- Trazer um cartaz que indique o tema da reunião.
- Trazer um símbolo que lembre o tema da reunião.
- Fazer o sinal da cruz.
- Apresentação: cada um diga o nome e o seu endereço onde mora.
- Canto: Refrão de um canto conhecido.
- Repetir em voz alta: O lema das Missões.
- Rezar em voz alta: A oração das Missões.
- Bater palmas em alegria pelas nossas Missões.
- Pedido de perdão: colocar em comum todas as coisas contrárias à vontade de Deus, de acordo com o tema.
- Canto: refrão de um canto conhecido.
- Momentos de louvor: agradecer em comum por tudo de bom que acontece em nosso meio, de acordo com o tema.
- Bater palmas a Jesus que está em nosso meio.
- Vamos agora conversar sobre o tema de nosso encontro.

## ORAÇÃO MISSIONÁRIA

Senhor Jesus, por amor do Pai e de toda humanidade,
Suscita na tua Igreja numerosos operários que,
Cheios do Espírito Santo, anunciem
o Evangelho até os confins da terra.
Todos os povos precisam de Ti e de uma nova evangelização.

MISSÕES 1993

PRIMEIRO ENCONTRO: " CRIANÇA DE RUA "

. ACOLHIDA: ( com apresentação ).

. ORAÇÃO: ( Comentarista ou Animador ).

Senhor, nosso Deus da vida, olhai por todas as crianças, especialmente essas crianças de rua, que são marginalizadas e rejeitadas pela sociedade. Dê a elas sua proteção, para que sobreviva neste mundo de violência e egoísmo, onde a criança pobre não tem espaço para viver a sua época. Pedimos sua ajuda, para que nesta luta, a justiça predomine e estas crianças tenham direito a liberdade e a paz.

Amém.

.CANTO: Que a Eucaristia apresse o dia, por nós esperado...

LEITOR 1: FATO DA VIDA

Um menor de 10 anos, chamado Sidney, perdeu sua mãe com 5 anos e aos 9 anos seu pai foi para o Maranhão, deixando o menino na rua aqui no Rio, na Baixada. Uma vizinha vendo a situação do menino pegou-o para criar, só que Sidney não se adaptou com esta senhora, e voltou para as ruas, dormindo embaixo das marquises dos comércios. As pessoas ficavam com pena dele e dava-lhe o que comer. Até que um dia um grupo de pessoas resolveram dar um destino a esta criança, ligando para a Casa do Menor em Miguel Couto, conseguiram com o Padre Renato, responsável pela casa, uma vaga para o menino. Hoje, Sidney convive perfeitamente com as outras crianças que moram na Casa do Menor.

LEITOR 2: Texto Bíblico - Marcos 10, 13-16

ANIMADOR: Para refletir e comentar.

ANIMADOR: 1) Que diferença existe entre o Fato da Vida e o Texto Bíblico ?

2) Quais são os motivos que levam as crianças às ruas ?

ANIMADOR: Oração final ( espontânea ),

Pai-Nosso

Obs: Na hora do canto, as crianças presentes, coloca brinquedos no centro da sala ou onde estiver sendo feito o encontro.

Ex.: Carrinhos, bolas, bonecas, etc.

SUGESTÃO: Dramatizar o Fato da Vida e o Evangelho.

SÍMBOLOS: Cartaz indicando o tema que vai ser discutido; vela, Bíblia, brinquedos de crianças.

Marcar a casa para o próximo encontro.

MISSÕES 1993

SEGUNDO ENCONTRO: " JOVENS "

. ACOLHIDA: ( Espontânea ).

. ORAÇÃO: Senhor Jesus, por amor ao projeto de seu Pai, que nesta Igreja Renovada e missionária, acolhei todos os jovens negros, brancos, mestiços de todas as classes sociais, que buscam paz e misericórdia. Dai serenidade aqueles que precisam e força para aqueles que lutam por ti.

. CANTO: Quando teu Pai revelou teu segredo a Maria...

. LEITOR 1: FATO DA VIDA

Violência na caminhada com a Igreja

Uma jovem de 17 anos participante ativa na pastoral, foi brutalmente assassinada na Diocese de D. de Caxias. Não sabemos quem são os assassinos, sabemos o motivo, pois ela era ativa na JOC ( Juventude Operária Católica ).

Por algum motivo os poderosos mais uma vez gritaram mais alto do que o povo, que clama justiça.

Texto Biblico: Jeremias 20, 14 - 18 e 20, 7 - 13

Reflexão sobre o texto:

LEITOR 2:

. O que é ser Profeta hoje? Você se acha capaz de ser Profeta como Jeremias ?

. Como levar Cristo, hoje, ao nosso povo sofrido, oprimido e descrente de tudo ?

. CANTO: Se calarem a voz dos profetas...

. Oração final:
( Espontânea ).

Obs:
Marcar a casa para o próximo encontro.

# MISSÕES 1993

## TERCEIRO ENCONTRO: " MORADIA, LUTA E ESPERANÇA "

. CANTO: Onde Morais ?

- Colocar o símbolo da chave no centro da reunião.

. ACOLHIDA:

. ORAÇÃO: ( fazer em voz alta a oração das missões ).

FATO DA VIDA: O sonho de D. Mariana - ter uma casa própria

LEITOR 1 - D. Mariana, paraibana, aluga há 15 anos 2 cômodos numa avenida. Toda vez que aumenta o aluguel, mais forte é o sonho de D. Mariana - ter um dia a sua casa própria.

Ela quer uma casa onde tenha banheiro com vaso limpo para sentar e com chuveiro só para as pessoas da família.

LEITOR 2 - Na avenida onde mora não existe privacidade. Quase todo mundo sabe quando ela está fazendo carne, pelo cheiro das panelas, ou quando ela vai à feira, por causa das bolsas.

LEITOR 1 - Sem contar os olhares indiscretos dos que passam em frente às janelas, não deixando a vontade as pessoas que se encontram dentro de casa.

LEITOR 2 - Se pararmos para pensar, vemos que este problema de moradia não é só de D. Mariana. Mas de milhares e milhares de pessoas de nossa Baixada e do mosso país, que também sonham ter uma casa própria.

Para conversar:

LEITOR 1 - Casa própria é sonho ou realidade para a maioria dos brasileiros ? Quem lucra com esta situação ?

LEITOR 2 - O direito à moradia digna está dentro do mundo novo anunciado pela Palavra de Deus pelo Profeta Isaias ?

Ver a Palavra de Deus em Isaias 32, 15-19

Oração final: Vamos trazer o símbolo de hoje ( uma chave ) e vamos fazer algumas preces espontâneas. No final da prece digamos: SENHOR ESCUTAI NOSSA PRECE.
No final das preces: vamos rezar uma Ave Maria para que ela proteja nossos lares.

Canto Final: As Aves tem ninhos e...

Local do próximo encontro.

Obs.: Lembrar o símbolo da próxima reunião.

MISSÕES 1993

QUARTO ENCONTRO: " DESEMPREGO "

. CANTO: Ave Cheia de graças...

. ACOLHIDA: Estamos aqui reunidos para celebrar mais um dia. Peçamos à Deus que em nossa mesa nunca falte o pão de cada dia.

. ORAÇÃO: Senhor!
Dai-nos graça para que o desemprego nunca bata em nossas portas. Deste aos homens e mulheres a missão de transformar o mundo com o seu trabalho. A medida que crescemos queremos participar cada vez mais da construção de um mundo onde todos são irmãos, se respeitando e trabalhando juntos em comunidade.
Amém!

. LEITOR 1:
O desemprego causa tamanho desastre na vida do ser humano, pois e através do trabalho que se tem: Casa, comida, saúde, e educação.

LEITOR 2: Fato da Vida

" Todos os dias nós vemos manchetes estampadas nos jornais: - Empresas despedem grande parte de seus empregados. "
Este fato foi manchete do Jornal do Brasil no dia 05/03/93.

A Philips, multinacional holandesa e um dos maiores fabricantes de eletroeletronicos do mundo, teve um prejuizo de 900 milhões de Florins ( moeda ) no ano passado. Informou que fará entre 10.000 e 15.000 mil demissões de pessoal. Esses cortes são parte do gigantesco esforço da empresa no sentido de se reestruturar depois que começou a perder mercado para um outro pais. Sabe-se que familias inteiras serão lançadas a sorte. Não só à Philips, mais outras e outras empresas para fugir do prejuízo abrem mão dos seus funcionários, podendo no entanto simplesmente cortar as suas próprias mordomias.

. LENDO A PALAVRA DE DEUS
Tiago 5, 1-6

. Para Conversar

Por que as empresas preferem despedir seus empregados ao invés de reduzir seus gastos?

" Comente o Evangelho, fazendo uma ligação com o fato da vida"

. CANTO FINAL- Ò Pai somos nós o povo eleito....

. ORAÇÃO: Concedei-nos, ó Deus, viver de tal modo na nossa Igreja que, perseverando na fração do pão e na doutrina dos apóstolos, e enraizados no nosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém

Marcar a casa para o próximo encontro.

# MISSÕES 1993

## ANUNCIANDO CRISTO, CAMINHAREMOS COMO IRMÃOS



*Início: 24/10/93 – 7hs – Paróquia São Sebastião*

*Encerramento: 31/10/93 – 9hs – Praça de Areia Branca*

HABITAÇÃO

# Mais de 100 mil casas estão abandonadas

**□As moradias populares foram construídas com recursos do FGTS e estão sem uso no país, causando perda de US$ 743 milhões**

OSWALDO BUARIM JÚNIOR

**Brasília** — Mais de 114 mil casas populares, construídas com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) a partir de março de 1990, estão abandonadas, com prejuízo de US$ 743 milhões aos cofres públicos. No Brasil, país com déficit de 10 milhões de residências, 47.620 casas prontas permanecem vazias por problemas de comercialização — foram planejadas unidades, além da necessidade de cada município beneficiado ou a renda exigida para o financiamento está acima da capacidade da população à qual se destinam. Outras 66.877 casas e apartamentos inacabados estão abandonados desde o ano passado por falta de recursos.

Existem ainda mais 260 mil casas em construção sem boas perspectivas de comercialização. Com empréstimo de US$ 1 bilhão do Fundo de Desenvolvimento Social aprovado na última quarta-feira, o Ministério do Bem-Estar Social espera terminar 85 mil unidades até agosto, mas nem todas serão vendidas se permanecer a atual exigência de renda mínima. "Não há dúvidas que nas condições atuais sobrarão casas", reconhece o secretário nacional de Habitação, Adolfo Marinho Pontes. Boa parte destas construções poderá acabar como outras 4 mil casas concluídas no governo Collor: invadidas, ao custo de US$ 32 milhões para o FGTS.

**SOBRA** — De acordo com informações da Caixa Econômica Federal, que forneceu os dados sobre as aplicações, os recursos do FGTS para a Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados, a maior sobra de casas populares está no Paraná, com 12.270 unidades abandonadas. Em Minas Gerais, há mais 11.544 residências desocupadas, em São Paulo são 4.061 casas e no Ceará 3.489 unidades. O Rio Grande do Sul aparece em quinto lugar na má aplicação de recursos do FGTS: 2.699 casas populares em território gaúcho estão prontas e desocupadas, o que torna os empreendimentos alvos fáceis de depredação e invasões. No Estado, há ainda 5.777 unidades com as obras paralisadas. Em Santa Catarina há apenas 259 casas abandonadas.

Conforme o secretário nacional de Habitação, outras 175 mil casas populares poderão ser concluídas até dezembro se forem confirmadas as estimativas de arrecadação do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeiras (IPMF) e o excedente no volume de recursos destinados ao pagamento das contas inativas do FGTS, além da reavaliação dos empreendimentos em pior situação, com redução do tamanho das unidades ou do tamanho do empreendimento.

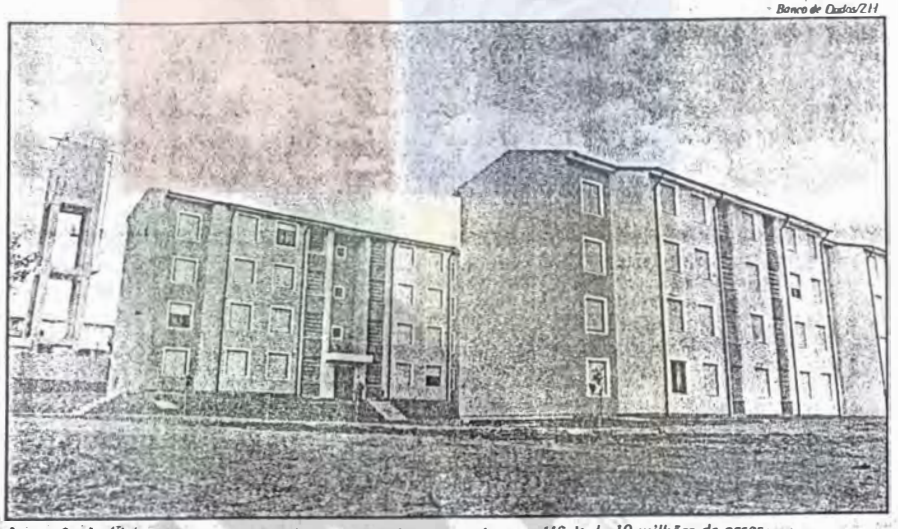
Na opinião do deputado Paulo Rocha (PT-PA), relator da nova lei do FGTS, somente uma "gestão democrática" do fundo vai garantir maior controle sobre os recursos dos trabalhadores.

## *Projeto prevê construção de 200 residências*

**Passo Fundo** — O Ministério da Ação Social aprovou um projeto da prefeitura de Passo Fundo, que prevê a liberação de recursos de Cr$ 32 bilhões para a construção de 200 casas para famílias de baixa renda. Em abril deste ano, a prefeitura havia solicitado recursos para a construção de mil moradias. Mesmo assim, o prefeito em exercício, Júlio Teixeira (PMDB), considerou que é a primeira medida para combater o déficit de 5 mil casas.

O prefeito anunciou que há possibilidade de, em 1994, o ministério liberar mais recursos para a complementação do programa. As 200 casas serão destinadas para famílias que possuam terreno próprio e que tenham renda de até três salários. Os candidatos devem também comprovar que residem no município pelo menos há três anos. As casas deverão ser construídas em sistema de mutirão.

Banco de Dados/ZH



**Incoerência:** *muitas residências prontas estão vazias num país com déficit de 10 milhões de casas*

## Renda familiar baixa dificulta aquisição

DEVA RODRIGUES
*Correspondente*

**Bagé** — Mais de 3 mil pessoas se inscreveram para a aquisição de casas populares e apartamentos que estão sendo construídos pela Cooperativa Habitacional Rainha da Fronteira, em Bagé. Mas apenas 20% conseguiram aprovação da Caixa Econômica Federal (CEF) e são considerados associados. Apesar das dificuldades, a prefeitura não deverá participar da comercialização.

O diretor-presidente da cooperativa, Márcio Xavier de Oliveira, reconhece que a maior dificuldade para comercializar os imóveis é a comprovação de uma renda mínima. A renda exigida varia de Cr$ 8 milhões para as casas populares a Cr$ 38 milhões para um apartamento de três dormitórios.

A única alternativa para viabilizar a venda dos imóveis é a criação do Fundo Municipal de Habitação Popular. O projeto de criação do fundo, de autoria do vereador Luiz Carlos Deibler (PMDB), tramita na Câmara Municipal. A comercialização dos imóveis motivou a criação de duas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), que investigaram a cobrança do chamado suporte financeiro (custos não cobertos pelos financiamentos da CEF e da caderneta de poupança) e a seleção de mutuários. Ambas foram arquivadas.

**POUPANÇA** — Até o fim do mês, a cooperativa pretende concluir 1.339 casas populares, com 22 metros quadrados, nos núcleos Ferronato (659 unidades) e Morgado Rosa (680 casas). As duas áreas vão dispor de escolas, área verde, área para creche e ruas asfaltadas. Os 128 apartamentos, de dois e três dormitórios, serão entregues pela empreiteira Teorema à cooperativa em agosto.

O mutuário, além da renda de Cr$ 8 milhões para casas populares ou de Cr$ 38 milhões para apartamentos de três dormitórios, terá de arcar com o suporte. No caso das habitações populares, esse valor é de Cr$ 13 milhões, além de uma poupança de Cr$ 12 milhões. A poupança para os apartamentos de três dormitórios pode chegar a Cr$ 263 milhões.

# E DIGNIDADE

*O 1º de Maio deste ano acontece num momento histórico, em que a classe dominante, em sua corrida ambiciosa pelo lucro, lança uma grande ofensiva contra os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras retirando conquistas contidas na CLT.*

*A classe dominante inseriu o nosso país na dinâmica da globalização, repetindo os velhos modelas de DESENVOLVIMENTO SEM JUSTIÇA SOCIAL. Aguçou o caráter destruidor do sistema capitalista. Alastrou a epidemia de desemprego e exclusão. Arrancou conquistas trabalhistas. Sacrificou vidas humanas e o meio ambiente. Gerou a realidade de morte e violência. Uma realidade que fere a dignidade humana e que representa um insulto ao plano de Deus.*

*Um país que vende a sua soberania e condena o seu povo à condição de miseráveis, jamais poderá se constituir uma nação veradeira. O cinismo da elite brasileira e o sofrimento do nosso povo representam um grave problema ético.*

*Toda essa situação provoca profunda indignação nas pessoas que se negam a entregar sua alma ao comodismo e ao consumismo. Homens e mulheres que lutam de forma incondicional para fazer valer o veradeiro sentido da vida . Mantendo assim vivo o sonho de criarmos uma humanidade livre e fraterna.*

*É preciso acreditar na capacidade tranformadora do nosso povo. Saber que mesmo estando na condição de vítima desse sistema egoísta, trabalhadores(as) e excluídos(as) possuem a missão histórica de construir o novo e determinar os rumos da sociedade. Mais que nunca precisamos estar inseridos nas grandes decisões da sociedade. Nesse sentido, o Plebiscito contra a ALCA e as eleições que se aproximam exigem uma atenção especial par parte de todas aqueles que querem mudar esse país. Precisamos multiplicar nossos esforços e mostrar que o povo consciente e organizado é força viva, capaz de determinar a elaboração e implementação de um projeto político que proporcione melhores condições de vida para os brasileiros e brasileiras.*

*Precisamos também reunir o conjunto da nossa Igreja e atuar numa verdadeira relação entre mensagem evangélica e prática profética. Acreditamos que diante de tantos desafios, nós cristãos não podemos nos dar ao luxo de permanecer numa postura fechada. Temos que nos inserir de forma decisiva na realidade do nosso povo.*

*Devemos ter sempre o amor e a simplicidade de Jesus de Nazaré, que é, sem dúvida, a forma mais autêntica de evangelização. Como cristãos e discípulos de Jesus, temos a tarefa de modificar esta sociedade injusta e egoísta, vivendo uma espiritualidade profunda que coloque a vida no centro das nossas ações.*

*O 1º DE MAIO é uma data que simboliza a luta dos que teimam em construir sonhos de vida em comum. Celebrar o 1º DE MAIO neste momento, significa rompermos com qualquer forma de individualismo e de indiferença. Significa também SEMEAR E CULTIVAR A CULTURA DA SOLIDARIEDADE.*

*Precisamos revitalizar os nossos corações de esperança, animar os desanimados para mantermos sempre viva a resistência desse povo guerreiro que não se cansa de lutar pra viver e ser feliz.*

*Temos sempre que acreditar que um outro mundo é possível, onde a justiça social seja sempre uma bandeira desfraldada no sabor do vento.*

**PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL**
**Mov. De Luta dos Trab. Desempregados(as)**
**Contribuição: P.O./Ceará**
**1º de Maio de 2002**

PASTORAL OPERÁRIA

# Nação prostituída (Oséias 4,15)

WALDEMAR ROSSI

Estarrecido, o povo brasileiro vê o país mergulhado na mais profunda degradação ética. Do país da esperança, passou, rapidamente, para o país da decepção, da perplexidade e da descrença: deputados, ministros, dirigentes partidários, empresas e empresários envolvidos em denúncia de forte esquema de corrupção. Corrupção que faz com que cada portador de um mandato popular – e que deveria ser exercido em função exclusiva do bem estar e dos interesses do povo – passasse a exercê-lo em função de interesses pessoais e familiares. Pior é que o nome do próprio presidente da República está jogado na suspeição dessa prática desonesta – pelo menos até o momento em que escrevo este pequeno artigo.

A imprensa divulga com estardalhaço as freqüentes "novidades" desse mar de lamas, enquanto oculta a corrupção muito mais profunda: o envio mensal de vários bilhões de reais para os cofres dos grandes bancos internacionais – através do tal de "superávit primário" – e as Reformas da Constituição que eliminam direitos do povo e coloca a nação como refém permanente do grande capital. O grave em tudo isso é que o povo, por falta de maiores informações, não percebe a trama que está colocada: dizer à nação que todos são corruptos e que não há saídas e, dessa forma, perpetuar a dominação e exploração.

O profeta Oséias denunciou os crimes dos poderosos de Israel (reis, ministros e sacerdotes), revelou que o povo morria por falta de conhecimento, mas chamou o povo a reerguer a nação, de baixo para cima: "Os filhos de Judá se reunirão a Israel, nomearão para si um só chefe e se levantarão da terra, porque será grande o dia de Jezrael. Comecem a chamar seus irmãos de "meu povo" e suas irmãs de "compadecida"". (Os 2,2-3)

Através da 4ª Semana Social Brasileira e de pronunciamentos de bispos, a Igreja nos convida a refletir sobre a grave crise que assola o país, a exercer nossa missão profética de denunciar, propor e agir a fim de que um Novo Brasil, alicerçado na justiça, no direito e na solidariedade, seja construído em Mutirão. Podemos começar ocupando as ruas para exigir a punição de todos os envolvidos.

NOS MULHERES DE NOVA IGUAÇU, QUEREMOS CRIAR UMA DELEGACIA DE MULHERES

CONSIDERANDO : Que as mulheres não são apoiadas nos problemas de relacionamento que tem.

CONSIDERANDO : Que as mulheres que buscam delegacia são desreipeitadas em sua dignidade de mulher.

CONSIDERANDO : Os inúmeros casos de briga , espancamentos , ameaças de morte e violências acontecidas dentro das casas sem que as autoridades tomem conhecimento.

CONSIDERANDO : Que as mulheres normalmente sofrem caladas , e não tem coragem de buscar a justiça junto às delegacias existentes.

CONSIDERANDO : Que as mulheres são obrigadas por vezes a obedecer ordens absurdas dos maridos .

CONSIDERANDO : Que as mulheres são privadas injustamente da convivências com seus filhos nos casos de separação .

CONSIDERANDO : As muitas delegacias de mulheres em funcionamento em nosso país .

CONSIDERANDO : A grande população de nosso municipio , como 7º cidade do Brasil .

CONSIDERANDO : Que nós somos filha de Deus e que como filhas de Deus temos que ser tratadas com dignidade .

S O L I C I T A M O S : À esta SECRETARIA DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no mais breve espaço de tempo , a criação de uma DELEGACIA DE MULHERES NO MUNICIPIO DE NOVA IGUAÇU para o atendimento exclusivo à mulheres , com serviços prestados só para mulheres .

POR ISSO NÓS MULHERES ASSINAMOS .

ANO I

1992

T.D.F.



# NOSSO JORNAL

## 1º DE MAIO = DIA DO TRABALHO

1. Aproxima-se o dia 1 de maio, dia de luta e lembrança do martírio a que são submetidos milhares trabalhadores e trabalhadoras em todo mundo. História de suor e sangue, o 1 de maio é celebrado a dezenas de ano. Muitos trabalhadores (as) nem conhecem esta história, não sabem porque nem surgiu o Dia dos Trabalhadores e das Trabalhadoras.

1.1. Ao longo do século 19, na Europa e nos Estados Unidos, a industrialização e o sistema capitalista se desenvolveram rapidamente. Era uma exploração danada: trabalhadores, mulheres e crianças trabalhando nas piores condições, que nem escravos; jornadas de 12,14 e até 18 horas ao dia; salários de miséria; nenhuma proteção social e trabalista.

1.2. Como justa reação, nasceu aos poucos o movimento sindical, sobretudo na segunda parte do século 19. As reivindicações eram sempre as mesmas: Redução na jornada de trabalho, melhores condições de trabalho e aumento de salários.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

# Comissão propõe mínimo de Cr$ 280 mil

BRASÍLIA — A Comissão do Trabalho da Câmara, dominada pelos partidos de oposição, aprovou ontem, em substituição ao projeto do deputado Paulo Paim (PT-RS), um novo projeto de lei do salário mínimo. Pelo projeto, o valor do mínimo em 1 de maio não será inferior a Cr$ 280 mil e terá reajustes trimestrais, ou sempre que a inflação acumular 20%, a partir daí.

O projeto, que se baseia em proposta apresentada pelas três centrais sindicais (CUT, CGT e Força Sindical), tem urgência aprovada por acordo de lideranças, o que lhe garante prioridade na pauta de votação da Câmara. Se não houver acordo, o projeto das oposições deverá enfrentar em plenário, provavelmente na próxima semana, o projeto do Governo, que fixa o mínimo em Cr$ 230 mil em 1 de maio.

Os líderes governistas ainda precisam aprovar a urgência para tramitação do projeto do Governo. Para ganhar tempo, o líder do bloco de sustentação do Governo, Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), vai pedir que a Comissão de Economia examine o projeto das oposições.

O líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia, considera que uma das condições para negociar com o Governo é que o valor do novo mínimo corresponda a US$ 100 no final de maio ou início de junho. Em cruzeiros, corresponderia a cerca de Cr$ 280 mil, valor considerado como piso no projeto aprovado na Comissão de Trabalho.

Esse projeto estabelece que o mínimo em 1 de maio corresponderá ao valor de janeiro (Cr$ 96.037,50), corrigido pela variação do Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM) de janeiro a abril. A esse valor se acrescenta um aumento real equivalente a 30% da variação, em cruzeiros, da cesta básica extraída da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE. Essa cesta equivalia em janeiro a Cr$ 172.176, e será atualizada pelo IRSM. O valor não será inferior a Cr$ 280 mil, por emenda acrescentada pelo relator do projeto, Carlos Alberto Caiopista (PDT-RJ).

A partir de 1 maio, o mínimo será reajustado por um gatilho, que dispara sempre que o IRSM acumular uma variação de pelo menos 20%. O reajuste corresponderá à variação integral do IRSM. Se o índice acumulado no trimestre não chegar a 20%, o mínimo será reajustado pela variação integral do índice a cada três meses. O período de três meses passa a ser contado sempre depois do último reajuste, seja pelo gatilho ou não.

Além disso, sempre que for reajustado, o mínimo terá acrescido um aumento real de acordo com a variação da cesta básica. De 1 de maio deste Ano até 1 de maio de 1995, o aumento real será de 30% da variação da cesta básica. A partir de 1995, o aumento real será bimestral.

## Governo quer ganhar tempo para votação

BRASÍLIA — O líder do bloco governista na Câmara, Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), vai um trunfo para ganhar tempo na votação da nova lei do salário mínimo. Único voto contrário à aprovação do projeto das oposições na Comissão do Trabalho, o líder governista vai pedir prova que a Comissão de Economia examine o projeto.

O relator será o presidente da Comissão de Economia, Gilson Machado (PFL-PE), que defende a livre negociação.

— O salário mínimo não funciona na prática. No futuro, teremos de encarar a livre negociação — disse.

A Comissão de Economia não deve se reunir antes de terça-feira. Com isso, o Governo ganha tempo para negociar ou, pelo menos, conseguir aprovar o regime de urgência para seu projeto. Na reunião de ontem da Comissão do Trabalho, Luis Eduardo Magalhães chegou a criticar o Governo pela demora em enviar o projeto de lei salarial.

— O Governo falhou. O projeto deveria ter chegado na segunda-feira. Era um compromisso da área econômica — disse o líder, para quem a demora dificultou a negociação.

Luis Eduardo Magalhães não descartava a possibilidade de negociar o projeto na Comissão.

— Nunca estivemos tão próximos de uma solução de consenso — lamentou.

Os deputados da oposição não concordaram.

— A Comissão esperou o máximo possível — disse o líder do PT, Eduardo Jorge.

Depois da reunião, porém, Luis Eduardo Magalhães afirmou que o Governo não cederá no valor do mínimo.

— Qualquer coisa acima de Cr$ 230 mil fica muito difícil.

## Governo e Oposição negociarão acordo

BRASÍLIA — Parlamentares do Governo e da Oposição reúnem-se na terça-feira de manhã para tentar chegar a um acordo sobre a nova lei do salário mínimo. A reunião foi acertada no final da tarde de ontem entre os líderes do Governo, Humberto Souto (PFL-MG), e do PMDB, Genebaldo Correa (BA).

Numa conversa que reuniu ainda os deputados Paulo Paim (PT-RS), Tidei de Lima (PMDB-SP) e Jabes Ribeiro (PSDB-BA), ficou claro que há pouco espaço para entendimento, mas se decidiu não encerrar totalmente as negociações, porque nenhum dos lados tem a certeza da maioria.

— Vocês sabem que eu não blefo, nem falo sem ter informações. Temos uma margem estreitíssima para negociar — disse Humberto Souto aos parlamentares de oposição. Ele garantiu que o presidente Collor velará qualquer decisão que afete as finanças da Previdência ou contrarie o combate à inflação, como o reajuste bimestral.

Na reunião de terça-feira, o deputado José Genoíno (PT-SP) pretende alertar para a possibilidade de o Governo adiar o início das negociações, para chegar a 1º de maio e valer-se do instrumento da Medida Provisória.

— O Collor pode faturar, alegando que o Congresso foi omisso. Por isso, com negociação ou não, precisamos votar um projeto ainda antes do dia 1º — observou Genoíno.

O Planalto tem como trunfos contra o projeto das oposições o veto presidencial e uma bancada parlamentar na Câmara de 251 votos. A oposição conta com 249 votos. Os três parlamentares do PRS, partido do governador Hélio Garcia, disputados acirradamente pelos dois lados, podem funcionar como fiel da balança.

## Governo não negocia os Cr$ 230 mil

BRASÍLIA — O Governo sequer cogita a hipótese de fixar o salário mínimo em Cr$ 280 mil e não pretende negociar nada além dos Cr$ 230 mil propostos ao Congresso. Segundo o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, a proposta da oposição de fixar o valor do mínimo em Cr$ 280 mil deverá ser vetada pelo Governo:

— Não dá nem para pensar em Cr$ 280 mil neste momento.

O secretário também descartou qualquer possibilidade de o mínimo chegar a US$ 350 a curto ou médio prazos, valor prometido pelo então candidato à Presidência, Fernando Collor de Mello, para o final do governo.

Para derrubar a proposta de Cr$ 280 mil, Roberto Macedo apresentou um quadro, estimando os custos totais (salário somado aos custos sociais) para o empregador, com os dois valores propostos para o salário mínimo. No caso de Cr$ 230 mil, as empresas gastariam com cada trabalhador Cr$ 369.610 por mês, contra Cr$ 449.960 desembolsados para um mínimo de Cr$ 280 mil. As donas-de-casa gastariam com as domésticas Cr$ 380.661,50, se o salário mínimo ficasse em Cr$ 230 mil, e Cr$ 463.414, se fosse de Cr$ 280 mil.

O impacto da diferença de Cr$ 50 mil sobre a Previdência seria de Cr$ 6,825 trilhões ao ano, segundo o secretário. Ou seja, em maio, com salário de Cr$ 230 mil, a Previdência teria um gasto total de aproximadamente Cr$ 3,6 trilhões, diante de uma arrecadação que, segundo técnicos do Ministério da Economia, não deverá chegar a Cr$ 3,5 trilhões. Já com salário de Cr$ 280 mil, os gastos, em maio ficariam em Cr$ 4,4 trilhões.

DESTAQUES DA GAZETA fl. 03



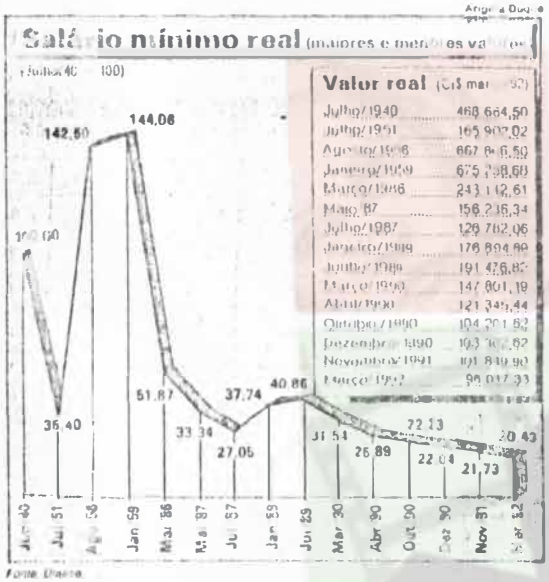
# O mínimo no fundo do poço

## *Dieese afirma que o novo salário proposto é um retrocesso na história do Brasil*

*Tatiana Petit*

SÃO PAULO — A proposta do governo de fixar em Cr$ 230 mil o salário mínimo a partir de 1º de maio significa um retrocesso de 52 anos na história do piso salarial pago no país. É o que mostram cálculos feitos pelo Dieese, o Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicos. As contas são simples e envolvem um pouco de história. Mas mostram, com clareza, que a proposta oficial simplesmente atualiza, com base na inflação, o mais baixo dos salários mínimos existente no país em 1940, quando foi criado — algo que envolve 19,9 milhões de pessoas que ganham até um salário mínimo em território nacional e alcança 28,9 milhões se incluídos pensionistas e aposentados, segundo dados do IBGE.

Em julho de 1940 existiam no país 14 diferentes valores de mínimo. No Rio de Janeiro, então capital federal, pagava-se o maior deles: 240 mil réis. Em São Paulo, seu valor era de 220 mil réis e, no interior do Nordeste, 90 mil réis. José Maurício Soares, técnico do Dieese, mostra que os Cr$ 230 mil que agora se discutem equivalem à atualização daqueles 90 mil réis.




Fonte: Dieese

Arquivo

**Contração** — Soares corrigiu esse valor, que representava 40,96% do que recebia um trabalhador de São Paulo, pelo Índice do Custo de Vida — calculado, entre 1939 e 1969 pela Prefeitura da capital, e posteriormente pela Fipe, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Sobre o resultado ele aplicou um percentual de 20%, equivalente à estimativa de inflação para abril. O resultado das contas supera em Cr$ 71,66 a proposta oficial para o reajuste do mínimo. "Isso significa a inversão do método que unificou o salário mínimo, em 1984", diz Soares. "Na época, a unificação levou em conta os maiores salários e, agora, nivelam-se todos por baixo."

O gráfico do salário mínimo no município de São Paulo, desde que foi criado na década de 40, mostra como o mínimo foi perdendo tempo. Seu traçado lembra o eletrocardiograma de um paciente terminal. Em março deste ano, o poder real de compra dos Cr$ 99.047,33 do mínimo equivalia a 20,19% de seu valor há 52 anos, segundo o Dieese. Essa deterioração não se explica apenas pela crise da economia, recessão, inflação, e deterioração das finanças públicas.

**Videotape** — "Há uma relação direta entre a queda do valor do mínimo e a extinção das comissões compostas por representantes dos trabalhadores, empregadores e governo extintas depois de 1964", afirma o técnico do Dieese. Essas comissões faziam um levantamento bastante semelhante ao que a entidade faz hoje. Elas acompanhavam a evolução do custo da cesta básica do trabalhador, mas com uma diferença: suas conclusões eram levadas em conta pelo governo nos momentos em que o mínimo era reajustado. Segundo Soares, o trabalho dessas comissões teve grande responsabilidade no fato de o mínimo ter alcançado seus mais altos valores exatamente no decorrer da década de 50.

Aqueles foram anos dourados para a política e a economia nacional, lembra a socióloga Maria Victória Benevides. "O plano de metas de Juscelino Kubitschek provocou uma relativa euforia. Mas o aumento real de salários fazia parte de um pacto político em que JK tinha grande interesse." Desde então, categorias organizadas, como a dos metalúrgicos, vinham mais ou menos às ruas para o mínimo e tratavam de negociar seus próprios pisos — de longe muito superiores.

"Só agora o movimento sindical abandonou o corporativismo e abraçou a bandeira dos trabalhadores que não são organizados", admite Valdir Pantas, secretário da Força Sindical, corrente capitaneada por Luiz Antônio de Medeiros. De fato, pela primeira vez, Força Sindical, Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Confederação Geral dos Trabalhadores se afastaram de interesses específicos de seus representados e, com o apoio técnico do Dieese, elaboraram o projeto de lei do mínimo, que está servindo de base para a Comissão de Trabalho da Câmara.

# Vítimas de violência fazem protesto contra impunidade

A indignação de mais de cem amigos e parentes de mortos e feridos em crimes não punidos pela Justiça tomou conta ontem da Área de Lazer da Rio-Orla. Com cadeiras de todas, faixas lembrando os assassinatos, acidentes de trânsito, inquéritos interrompidos ou absolvições por falta de provas, os manifestantes caminharam durante três horas, em um ato promovido pela Associação de Familiares e Amigos de Vítimas da Violência (Afavi). O cortejo, sonorizado por uma reportagem da rádio Jornal do Brasil com o resultado do julgamento dos envolvidos no caso de Carlos Gustavo Moreira, o "Grelha", começou com uma chamada póstuma das vítimas, no Posto 10, em Ipanema e terminou na Avenida Atlântica, defronte ao edifício do governador Leonel Brizola, com um discurso da deputada Regina Gordilho.

Entre a lembrança de mortos como Mônica Granuzzo, Denise Benoliel, Cazarré, José Celso Martinez Correia, José Durães — o proprietário da cadeia de lojas Rei das Tintas, assassinado no Túnel Rebouças por causa de uma disputa empresarial — circulavam vítimas de violência como a alagoana Maria Celsa da Conceição, 29 anos, com 85% do corpo queimado pelo namorado Domingos Sá de Lemos, absolvido pela Justiça de Porto Velho e Edinaldo Ferreira Justa, um garoto de 10 anos com o joelho destruído pelo mesmo canhão da Coca-Cola que matou seu irmão Hélio Gonçalves da Justa, de 7 anos, no ano passado, na Avenida Semiambetiba.

A atriz Joanna Fomm disse que ainda acredita na Justiça e que a participação da população nestes movimentos é uma das formas de combater a corrupção. Vera Dias Carneiro, mãe de Agostinho Dias Carneiro Junior, morto aos 21 anos, em 90, em um acidente de trânsito que envolveu o ator Felipe Camargo, já sofreu dois enfartes também participou do protesto. Seu outro filho, Guilherme, 21, já fez cinco cirurgias para recompor o rosto. "A população se omite e é difícil conseguir testemunhas para os crimes do trânsito", lamentou a psicóloga Ana Maria Campbell Pena, mãe de Mariana Campbell Rollim, morta aos 19 anos num acidente de carro.

Tereza Moreira, mãe de "Grelha", acompanhada por 35 amigos de seu filho ainda confia na Justiça: "Queremos outro julgamento para *Maninho* (o bicheiro Valdemir Paes Garcia)", disse. Maria Helena Martinez Correia, irmã do ator Luiz Antônio Martinez Correia, morto com mais de 100 facadas, em 87, acredita que os movimentos de rua podem sacudir a Justiça: "Foi através de protestos de rua, com apoio da classe artística, que conseguiu prender o criminoso que matou meu irmão. Mas descobri que os verdadeiros condenados somos nós. A sentença é mínima e pode ser diminuída. A nossa dor é que fica para sempre".

COMEMORANDO...

21.04.92 - DIA DE TIRADENTES

24.04.92 - DIA INTERNACIONAL DO JOVEM TRABALHADOR

28.04.92 - DIA DA SOGRA

28.04.92 - DIA DA EDUCAÇÃO

01.05.92 - DIA DO TRABALHADOR

10.05.92 - DIA DAS MÃES

**MINUTOS DE SABEDORIA**

EVITE acusar e criticar.

Procure, antes, colaborar, sobretudo *com seu exemplo* digno e nobre.

Tudo tem sua razão de ser na vida, embora nem sempre saibamos compreender, porque não temos uma visão completa, já que só podemos ver a superfície das pessoas e coisas.

Deixe o julgamento Aquele que vê os corações e que está dentro de cada um de nós, lendo os mais secretos pensamentos e intenções.

**ATIVIDADES**

Será realizada em Mesquita, na Praça Brasil uma comemoração em homenagem ao Dia do Trabalhador, às 09:00 horas. Você que reside próximo ao local não pode faltar. Venham e juntos vamos comemorar esse ato de confraternização.

**LEMBRETES**

- DIA 12 DE MAIO NO SINDICATO DE ASSEIO 2ª REUNIÃO SOBRE A PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DO NOSSO DISSÍDIO COLETIVO/92.

END. RUA DR. SATAMINI, 189 - TIJUCA

HORA: 18:00

# CAÇA-PALAVRAS

Procure as palavras relacionadas abaixo:

1- Trabalhador
2- Empresa
3- Patrão
4- Salário
5- Emprego
6- Estabilidade
7- Direito
8- Dignidade
9- Férias
10- Família
11- União
12- Educação

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | J | L | M | F | E | R | I | A | S | P | Q | V | X | Z | T | O | R |
| J | B | C | O | Z | I | F | G | H | J | P | T | Z | S | T | H | I | S |
| R | L | H | E | T | I | N | M | M | O | S | H | J | L | E | E | I | A |
| M | E | M | P | R | E | S | A | Z | Y | W | Ç | E | O | P | Q | L | Z |
| N | W | Q | A | A | I | H | M | N | P | Q | L | Z | T | X | H | J | X |
| P | A | T | T | B | O | Z | A | L | P | I | E | X | W | A | I | Z | J |
| Q | U | X | R | A | O | B | E | D | U | C | A | Ç | A | O | Z | I | L |
| R | L | Z | A | L | H | I | J | G | O | M | N | C | P | L | E | G | I |
| S | N | D | O | H | E | M | P | R | E | G | O | C | U | S | E | R | O |
| B | Z | T | U | A | V | Z | Q | X | L | M | E | D | T | A | E | A | M |
| Z | E | L | I | D | A | E | E | T | O | P | Q | A | N | L | M | Q | U |
| V | O | L | A | O | N | C | R | A | Q | E | B | I | L | A | Q | Z | N |
| B | I | T | O | R | I | V | H | C | R | I | J | L | M | R | V | N | I |
| Y | B | A | B | H | A | E | O | H | L | W | M | B | A | I | A | J | A |
| W | Z | X | F | A | M | I | L | I | A | Y | Z | H | Z | O | L | C | O |
| A | E | O | C | Z | E | L | D | I | R | E | I | T | O | A | I | G | Z |
| T | A | M | D | K | X | A | M | S | Z | K | Q | J | E | B | Q | H | T |
| J | O | P | F | X | D | I | G | N | I | D | A | D | E | A | U | I | Q |
| H | Q | Z | O | E | Z | H | H | S | H | L | Z | N | Z | M | O | Z | L |
| I | L | D | P | R | I | X | Z | H | A | B | E | J | E | L | W | K | B |

CEDIM

# CULINÁRIA

## CHEFFON DE PÊSSEGO

INGREDIENTES:

1 XÍCARA DE PÊSSEGO (PICADOS)
1 ENVELOPE DE GELATINA S/ SABOR
3 CLARAS DE OVOS
1 XÍCARA DE AÇUCAR
1 LATA DE CREME DE LEITE

CALDA:
1 XÍCARA DE SUCO DE LARANJA SANTAL E 1/2 XÍCARA DE AÇUCAR

PREPARO:

DISSOLVA A GELATINA EM UMA XÍCARA DE ÁGUA QUENTE JUNTE OS PÊSSEGOS PICADOS. BATA NO LIQUIDIFICADOR E RESERVE. BATA AS CLARAS EM NEVE FIRME E VÁ JUNTANDO O AÇUCAR AOS POUCOS ATÉ OBTER UM SUSPIRO. ACRESCENTE AO SUSPIRO O CREME DE LEITE E O PURÊ DE PÊSSEGOS, MEXENDO SUAVEMENTE. PONHA EM FORMA DE PUDIM E LEVE À GELADEIRA POR 2 HORAS P/ GELAR. FERVA O SUCO DE LARANJA COM AÇUCAR ATÉ OBTER UMA CALDA RALA. DEIXE ESFRIAR DESENFORME E SIRVA BEM GELADO, COM A CALDA POR CIMA.

COLABORAÇÃO DE CLAUDIA
RECEPÇÃO DA REAL GRANDEZA

## UM POUCO DE POESIA...

" AMIGO "

INCONTÁVEIS COMO AS ESTRELAS NO CÉU, E OS PEIXES
NO MAR, SÃO SUAS AÇÕES BONDOSAS;
ILUMINADO COMO O BAMBOLEIO DO RIACHO OU CANTO
DOS PÁSSAROS É A SUA VOZ.
CERTO COMO O TRIUNFO DO AMOR OU VIDA ALÉM
DA MORTE É O SEU PENSAMENTO POSITIVO.
FORTE COMO O AÇO OU QUALQUER ELEMENTO DA
NATUREZA É A SUA FÉ.
LEAL COMO O UM CACHORRO MANSO, OU ANJO DA
GUARDA É A SUA AMIZADE.
NAS OUTRAS ENCARNAÇÕES NÃO SEI O QUE TIVEMOS
EM COMUM, COMO NÃO SEI DAS PRÓXIMAS, SÓ SEI
QUE NESSA QUE VIVEMOS TENHO GRANDE ORGULHO
DE SER SEU AMIGO.

COLABORAÇÃO IVO DAMASCENO
PORTARIA DA REAL GRANDEZA - SATHON

CEDIM

# INFORME

1.Bem amigos, esperamos que o nosso jornal tenha sido agradável e compensador.

2.Queremos esclarecer que este é um jornal dirigido a nos Tramitadores,feito por nós, então venha e participe conosco na elaboração deste jornal, contamos com todos vocês.

3.E tem mais, estamos fazendo um concurso para escolher o nome do nosso jornal, dê a sua sugestão.

3.1.É importante você participar, venha e fale conosco, vamos juntos fazer um jornal no qual teremos grande orgulho.

4.Preencha a lacuna à baixo e participe do nosso concurso:

NOME:_____

RAMAL:_____

IDÉIAS:_____

_____

_____

QUE NOME VOCÊ DARIA AO NOSSO JORNAL ?

_____

5.Bem amigos preenchido as lacunas e dando as suas idéias,envie agora para o POOL DO BLOCO "C" em nome de Antonio Carlos Firmino, e aguarde o nosso contato.

O EDITOR CHEFE

# NOVA CONSTITUIÇÃO: QUE PODEMOS ESPERAR?

Luiz Sérgio

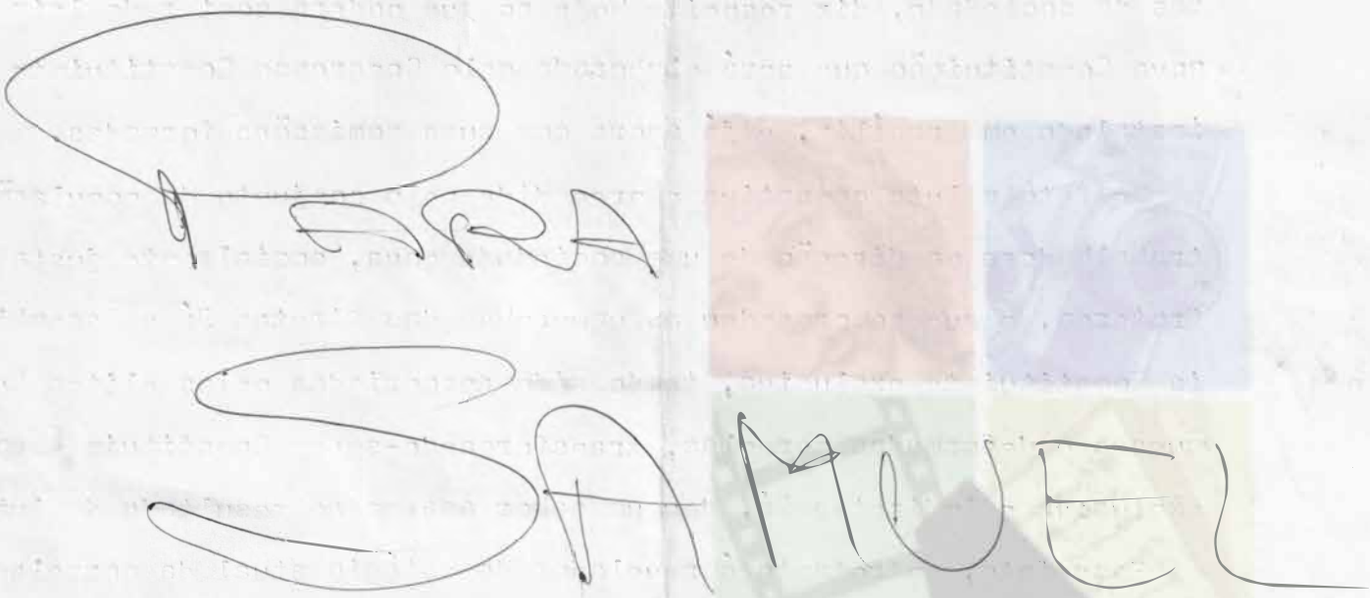
Parte das espectativas dos componentes das classes trabalhadoras da cidade e do campo, da massa popular e dos segmentos progressistas da sociedade, diz respeito hoje ao que poderá conter de leis a nova Constituição que será elaborada pelo Congresso Constituinte / instalado em Brasília, e já agora com suas comissões formadas.

De fato a luta cansativa empreendida pelo conjunto da população trabalhadora na direção de uma sociedade nova, socialmente justa e fraterna, e que compreendeu as campanhas das Diretas Já e Assembléia Constituinte exclusiva, [redacted] apropriadas pelas elites burguesas e deformadas por elas, transformando-se em Constituinte exclusiva e Indiretas Já, [redacted] teve um resultado de sabor amargo.

Esse fato, entretanto é revelador do estágio atual da correlação de forças existente entre o conjunto da burguesia e seus agentes (o Estado e as instituições públicas e privadas burguesas) e a classe trabalhadora (do campo e da cidade) e a massa popular. Ou seja, as conjunturas presente e recentes, mostram que o prato da balança pende para a burguesia. Noutras palavras, na luta perene entre capital e trabalho na sociedade brasileira, a vantagem do primeiro sobre o segundo tem sido uma constante. E é esse equilíbrio (ou desequilíbio)de forças que a nova Constituição irá traduzir (ou garantir).

A menos que a correlação de forças se altere, que a classe trabalhadora, a massa popular e todos os segmentos progressistas da sociedade sejam capazes de se unir e se mobilizar a fim de reverter a atual correlação de forças, nada de positivamente justo se poderá esperar. A unidade para reversão desse quadro, entretanto, não pode se dar no vazio. Há que se ter propostas alternativas, não meras bandeiras que são apropriadas e deformadas pela classe dominante, mas sim um verdadeiro projeto elaborado de construção de uma sociedade nova. Vale aqui as palavras do compositor popular:

"Quem sabe faz a hora não espera acontecer".




CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

## O 11º. INTERECLESIAL E O TRABALHO

O 11º. aconteceu, valeu. Mostrou, principalmente o que foi dito por Luiz Alberto Gómez de Souza, uma das vozes mais autorizadas para dizê-lo: as CEBs estão vivas, muito vivas, presentes nas lutas do povo brasileiro em todo o território nacional, em nos outros países afro-latíndios da América do Sul e do Caribe.

O rosto de um encontro são os serviços prestados durante sua realização. Já vivi muitos eventos iguais a este, em vários países, concretizados por várias organizações. O 11º. Encontro Intereclesial das CEBs do Brasil merece destaque, pela eficiência e simplicidade direta e cordial. Se o conteúdo de um encontro é bom, mas a gente é mal servida, o povo volta para casa com a impressão azeda de que foi maltratado. Se o conteúdo é ruim, mas foi bem atendido, volta de coração cheio, porque teve como encontrar companheiros de luta, de tristezas e alegrias, volta reconfortado. E os serviços no 11º. I.E. foram muito, humanamente muito bons. Muita gente em todas as áreas, sempre com sorriso, por vezes cansado, mas bem disposto e bem humorado. Um trabalho imenso, prestado com espiritualidade concretizada no sorriso acolhedor, na vontade de saber quem era o estranho perdido por ali, de dar-lhe o calor da acolhida mineira do Vale do Aço, o vale do trabalhador. O 11º. I.E. aconteceu como fruto de muito trabalho, tanto o trabalho já realizado nas preparações, quanto o trabalho vivo de produção de material, circulação de contribuições, realização de serviços imediatos ou de médio ou longo alcance.

Como amigo da Pastoral Operária, tive uma surpresa repetida e intensa: em todos os cantos encontrei militantes da PO, como delegados, como convidados, como assessores, como membros dos vários grupos da "área de serviço", alimentação, saúde, tendas de criatividade, comunicação, transporte, infra-estrutura. A PO esteve, como trabalho de serviço e espiritualidade, presente no mais íntimo da espinha dorsal do 11º. Intereclesial. Voltei para casa de coração cheio. Encontrei gente da PO de Rondônia, de quando estive lá há uns quinze anos, gente da Amazônia, do Nordeste, dos Estados do Sul, e, principalmente, a corajosa PO do Vale do Aço. Se, por uns tempos, e por vários motivos, estive meio fora da PO, acho que agora mergulhei de cabeça e coração no abraço que ela me oferece.

Para ir ao 11º. Intereclesial, participei há pouco mais de dois anos da equipe de formação, contribui na redação do primeiro volume de preparação, mas me afastei por um ano e pouco, em que estive imobilizado, com um implante na articulação coxo-femural. Depois, fiquei meio indeciso, mas na última hora, eu me ofereci, porque parecia que estavam faltando assessores. Fui, recebi bastante serviço, dei o recado que podia, e reabasteci minha espiritualidade. Estudei os volumes publicados sobre a espiritualidade libertadora – tal como é manifestada pelas CEBs. Conversei com vários autores dos textos, principalmente os que estão em posição de liderança nas CEBs - enquanto participava do desenrolar do 11º.Intereclesial.

Durante o encontro, re-li com sede, pra dar conta do recado de "assessor", os textos sobre a espiritualidade. Encontrei a espiritualidade vivida dos trabalhadores, do pessoal da PO presente nas delegações, nas equipes de serviço, e até na direção do 11º, mas não encontrei uma palavra sequer a respeito da espiritualidade que estava ali, presente, fervilhante, de mãos abertas, coração trepidante, pés prestimosos e olhar atento. Encontrei a espiritualidade do trabalho e do trabalhador, mas nenhum texto a respeito dela, nenhuma reflexão. Nem como tema, nem como perspectiva, no contexto de alguma espiritualidade, como a da mulher, a do homem do campo, a de gênero, a dos afro-brasileiros ou a dos índios ou a ecologia. Nem mesmo nalguma das espiritualidades bíblicas. Nada. Em cada uma delas uma linha de fundo mantida em silêncio, pedindo uma explicitação que não veio. Pequenos acenos inegáveis que realçam mais ainda a ausência do que não se diz. Sinal de que é imprescindível, mas não chega ao nível da palavra, da elaboração, da proposta, do aprofundamento teológico.

A espiritualidade do trabalho, ou do trabalhador, esteve ausente, como tema e como perspectiva, mesmo estando presente na prestação de serviços. Num artigo anterior enviado á PO, eu disse que o trabalho como tema ou perspectiva, como categoria de reflexão teológica, é rejeitado na Igreja, na Teologia, na Pastoral, e agora acrescento que não aparece nas CEBs. Nós estávamos lá como o olho que tudo enxerga, mas não pode ver a si próprio, sem um espelho, e espelho não havia para nós. Estávamos como o nariz com que todos respiravam sem falar a respeito dele, como a pele que abraça e contém todos os ossos, as veias, os músculos, e lhes dá consistência, mas não pode penetrá-los. Como a mãe que tudo faz e sustenta, e se machuca na generosidade da entrega.

O trabalho, como espiritualidade, ou fonte de espiritualidade, ou perspectiva de vida, não foi considerado "uma linha" que devesse estar presente – nem na preparação, nem na realização. A gente tava lá de pura teimosia. O tema não se apresentou. Houve uma escolha de prioridades, e o trabalho não entrou nela, houve uma definição de linhas, e a "linha da PO", como de espiritualidade do trabalhador de fábrica, não foi considerada uma prioridade à altura das outras. E era necessário delimitar. Há pelo menos uns dez anos que a PO se bate por uma nova concepção do trabalho, mais ampla e radical, não marcada pela dominação do emprego.

Os militantes da PO do Vale do Aço só puderam entrar no 11º. I.E. – como PO – pela porta de prestação de serviços e da "tenda de criatividade", porque a linha de atuação "economia solidária" não é pastoral, nem de igreja, nem "portadora de uma espiritualidade". É "apenas" um projeto econômico, ainda que levado adiante pela Cáritas e pela PO. Entraram, contribuíram, revigoraram a espiritualidade com a força de trabalho. Agora podemos conversar mais claro com os irmãos das CEBs – o que é, em grande parte, conversar conosco mesmos...

Na Bíblia, há apenas um lugar, um "livro" único, em que o trabalho é perspectiva, matriz de experiências, tema de fundo. É o livro que começa com a palavra "No princípio – berêshit" (Gênesis 1,1), e termina com a palavra "Maranatha – Senhor, vem! A graça do Senhor Jesus esteja com todos." (Apocalipse 22,21). Nada há mais feminino que o trabalho, e nada mais "do trabalho", do que a mulher, que nos deu à luz a todos, homens e mulheres, no "trabalho do parto". A consciência ecológica nasceu da dor provocada pela destruição que o capitalismo promove. A organização capitalista do trabalho atenta ao coração da vida de todos e de tudo e é necessário um "trabalho" imenso para reorganizar o amor, a busca de vida. Ecologia sem trabalho é poesia sem vida, música sem pauta. Índios e negros foram atochados dentro da nossa sociedade como trabalhadores escravizados. Sendo negados como pessoas humanas, eles construíram a sociedade que hoje ainda se envergonha de ter que lhes pedir perdão. Porque a nossa sociedade europeizada foi montada, peça a peça, tijolo por tijolo, pelos braços deles e dos trabalhadores europeus e asiáticos que os vieram substituir.

A experiência bíblica está presente entre nós pela lembrança da criação e do patriarca Abraão. Antes de pronunciar o "nome" de Deus, ou a sigla que o substitui – na espiritualidade israelita - a história da criação dá conta daquilo que ele é: "No princípio criou"... nas nossas línguas neo-latinas o sujeito da frase "Deus", vem antes do verbo, mas no original hebraico, as primeiras palavras estão nesta ordem: (1) No-princípio, (2) criou, (3) Deus/O Senhor. Na interpretação dos teólogos israelitas esta ordem das palavras tem importância dupla: o que Deus, na nossa mentalidade "fez", está antes da maneira como o chamamos, antes do "nome"! Além disto, na escrita hebraica, a primeira letra de "no princípio" é uma letra aberta (ב – Beth), aberta ao infinito. Não é por acaso que a segunda palavra, em português "criou", começa, em hebraico com a mesma letra. Criou, na Bíblia hebraica é "barah": o trabalho tem raízes na abertura que é o próprio Deus. Aí começa a teologia do trabalho. Antes de toda a criação houve o trabalho, antes do ser humano e seus gêneros houve o trabalho, e nele está toda a abertura que é o próprio Deus, aquela realidade mais além do que tudo, e mais íntimo a toda realidade, que dá a tudo sentido e subsistência, seja lá qual o nome que lhe seja dado.

A caminhada bíblica começa com Abraão, o Sem-Terra. Saiu de Ur, na Caldéia, costeou o mar Mediterrâneo, e veio para o Egito. Veio porque na terra havia uma grande fome. Não tinham trigo para fazer pão. Não tinham trigo porque "a terra estava inane e vazia... pois não existia ainda sobre a terra nenhum arbusto, nenhuma erva nos campos, pois o Senhor não tinha feito chover sobre a terra, nem havia ser humano que a cultivasse" (Gênesis 1,2 e 2,5). As duas tradições sobre a criação se ajuntam numa certeza: tudo começou com uma atividade divina, que se espelha e completa na atividade do ser humano na natureza. Trabalho. Tudo isto foi re-lembrado e tomou forma definitiva depois do Exílio, o grande desafio do trabalho escravizado.

A consciência da caminhada bíblica começou com uma experiência dolorosa de trabalho. Buscando alimento e trabalho, os israelitas encon-

de uma Índia, que pude ouvir ao vivo e copiei no momento mesmo em que ela falava, e sublinhei ao fazer a intervenção de Assessor da Locomotiva sobre "formação do novo sujeito social": "Nós índio quer terra, pra trabalhar, com justiça e paz, viver na nossa terra".

Abraão, o sem-terra, não procurou terra para possuir, nem para morar. Terra para possuir é coisa de latifundiário, que só pensa na posse. Posse que faz da terra uma mercadoria com que pode aumentar a posse e alargar a terra possuída. Terra apenas possuída é a raiz da escravização. Terra para morar não é terra, é espaço sob um teto, reivindicação de quem vive na cidade. Quem mora na terra sem trabalhar a terra, morre, fecha-se na fome. Na cidade o trabalhador quer teto: comida, amor e descanso para recompor a vida repartida no trabalho. Índio quer terra pra trabalhar, viver na terra que é sua pelo trabalho, não pelo título e relação de posse, menos ainda pelo dinheiro, mas pela "abertura" bíblica do trabalho com que tudo começa e persiste. Mais de 80% dos brasileiros vivem debaixo de um teto na cidade, ou o procuram, sem ter terra, mas á procura de um trabalho.

A experiência do Êxodo e da conquista da terra-para-trabalhar viveu duzentos anos do "projeto igualitário, de partilha dos bens e do poder", e foi rapidinho manipulada pela criação da Monarquia que estabeleceu, no seio do povo israelita, as relações de poder de que se livrara ao sair do Egito. Na memória dos profetas, o Êxodo foi a grande pedra de toque do julgamento de condenação e do anúncio de salvação. Até que aconteceu o grande desastre, que arrasou fisicamente, radicalmente, as pretensões monárquicas. A experiência do Exílio foi a de um trabalho escravo, força de trabalho de um Império, o grande construtor de fundamentos da nossa cultura. A lembrança babilônica sobrevive ainda nos horóscopos e signos, nas metáforas através das quais exprimimos a fé no Deus de Abraão, no Deus criador. A narração bíblica da criação é uma paráfrase, re-leitura das fórmulas babilônicas aprendidas no Exílio – na escravidão vivida naquela terra que vemos hoje bombardeada pelo Império Neo-Liberal.

No mais profundo abismo do Exílio é que nasceu a figura com quem se identificou Jesus, o Redentor: o escravo solidário, chamado na literatura corrente de "servo Sofredor". Sofreu porque tinha a língua de discípulo capaz de confortar o companheiro abatido pela opressão, pelo trabalho, pela exaustão. Sofreu porque, ao lado do companheiro, desenvolveu a capacidade de ouvir como discípulo, seja a voz do companheiro que clama, seja o clamor do Senhor que "está presente" (Javé) nas mãos de quem cria, partilha e serve, realiza a criação produtiva, o intercâmbio de partilha e comércio, e os serviços de distribuição e comunicação. Nele, tudo começa e desperta a cada manhã, em que os animais se recolhem da caça noturna e o filho do homem sai à labuta (v. Isaías 40-55, Salmo 104).

Uns quinhentos anos depois de Isaías, Pedro o Apóstolo se dirigiu às comunidades espalhadas pelos mercados greco-romanos do primeiro século: "Estai sempre prontos a prestar contas da vossa Esperança, a todo o mundo que vos desafiar, com amor e consciência" (1Pd 3, 15). Esta Esperança foi como um vendaval que inundou a Ásia Menor e a Europa Oriental, para chegar a todo o mundo que conhecemos. A grande Esperança era a lembrança, a presença viva e ressuscitada do camponês de Nazaré, chamado de "carpinteiro", ou trabalhador, por ter vivido na oficina de um Pai adotivo.

De tal maneira aquele Jesus de Nazaré se tinha entregue aos seus, que ao celebrar sua "obra", pode oferecer seu corpo "dividido e repartido" para a vida de todos. Quando você toma um livro em suas mãos, quando se senta, quando caminha, você toma o corpo de uma série de trabalhadores, você se assenta sobre os corpos dos trabalhadores e das trabalhadoras que fabricaram sua cadeira, construíram a estrada em que você anda, a casa em que você vive. "Este é o meu corpo entregue por vós", podem dizer os fabricantes, os construtores, os produtores do seu pão de cada dia. Trabalho é Eucaristia. Por isto é que a vida dele circula entre nós. Produzir, principalmente produzir vida em meio a condições de morte, é afirmar que a vida não é apenas o imediato, o que morre, o que se pode oprimir e explorar. Trabalho é cruz, em que a morte morreu. Vida é muito mais. Ressurreição é uma vida nova, e trabalhar é produzir sempre mais vida, mais bens para a vida, mais condições de mais vida. Trabalhar é ressuscitar, porque só trabalha, produz e serve, de verdade, quem tem em mente e no coração mais vida. Vivemos da esperança de viver. Trabalhar é a esperança de mais vida. É Ressurreição e Eucaristia. Mas o emprego mata o trabalho, e o reduz a uma venda de horas trabalhadas, constituindo como finalidade não a produção de vida – bens, circulação e serviços – mas a obtenção de um salário, ao qual está condicionada a vida. Trabalhar é a teimosia de criar vida.

Então o que é este trabalho, esta realidade que vale forças tão contrárias uma à outra: a vida que brota do que se produz, circula e serve, e a morte, provocada pela entrega que reparte, mata as forças?

Nenhuma das afirmações formuladas aqui pode ser simplesmente aceita como está. É como o produto do trabalho que tem sempre que ser aprofundado, ampliado, negado como totalidade, para dar lugar ao que é mais "abertura" – como a abertura de que falamos no começo, aquela de Deus que cria, cria antes de se dar um nome. Mas é necessário afirmar, na Esperança de produzir um conhecimento mais próximo à realidade. A gente vê o trabalho, num primeiro momento, naquilo que resulta do que se produz, naquilo que se comercia, nos serviços que são prestados, nas artes executadas. Este é o trabalho chamado de "trabalho morto". O trabalho já foi executado, o resultado é que está aí. No segundo momento, a gente vê o trabalho no corpo que "executa o trabalho", o corpo em movimento, nem que seja das células do cérebro que pensa. O trabalho só existe quando há alguém trabalhando, e o trabalho é o trabalhador.

Então o trabalho, normalmente, se compreende como uma atividade. Aí entra o emprego. Uma pessoa quer "comprar" o trabalho da outra, não apenas o resultado. Então ela paga pelo tempo que a outra emprega na atividade do trabalho. Esta concepção reduz toda a vida de quem trabalha ao que se faz nos moldes da relação de emprego, para obter salário. O emprego é a expressão jurídica de uma relação econômica em que o trabalho humano, medido pelo tempo e a produção, passa ser uma coisa que se pode vender e comprar, que não tem valor em si, mas na medida do dinheiro que se oferece em troca. Como o capitalismo mata a vida na natureza, na medida em que sobre-explora o trabalho, assim, as relações dominadoras de trabalho matam o trabalhador, desde o escravagismo até o emprego de hoje. O capitalismo reduz trabalho a emprego e reduz ao máximo as possibilidades de conseguir emprego. Muita gente identifica trabalho com emprego. Muita mulher ainda afirma: eu não trabalho, sou só dona de casa... Basta esta situação para mostrar que existe muito mais trabalho fora da relação de emprego, do que dentro dela, e aí começa uma nova perspectiva de trabalho. Nunca foi possível conseguir "pleno emprego", porque o emprego, como relação social regulamentada, é muito mais um instrumento para reduzir do que para aumentar as possibilidades de trabalho. O emprego mata o trabalho. O mundo da tecnologia, chamado de "pós-moderno" está levando esta redução a níveis sempre mais mortais, matando o ser humano e arrasando a vida que há na natureza. Por isto é que se luta, hoje por uma nova concepção de trabalho e de "relações de trabalho".

Acredito que o trabalho tem um paralelo perfeito no amor. O amor é uma relação que não se vê, mas se mostra em atitudes e atividades que não são o amor, mas o revelam e concretizam. Assim, o trabalho é uma relação entre o ser humano e o mundo, que só pode ser vista nas atividades que o ser humano exerce dentro da matriz que é a natureza. Assim como o amor dá sentido e impulso às atividades e atitudes entre pessoas que se amam, assim o trabalho dá sentido e impulso às atividades com que o ser humano se corresponde com a natureza que o gera – como uma mãe – e dele se alimenta – como um filho. A Natureza gera o ser humano como seu filho, o ser humano faz da natureza seu mundo, como um pai. A Natureza é "a chuva" que Deus Pai manda lá do céu, cai na terra e não volta a ele sem produzir seu fruto (v o segundo Isaías), e a ela o ser humano responde com o amor/trabalho (v Oséias).

traram escravidão. Construindo trabalho em terra própria, encontraram a Monarquia. O Êxodo é a experiência-mãe de toda espiritualidade bíblica, e a Teologia do Êxodo comanda todo o primeiro Testamento, reformulado e re-lido no Segundo Testamento. Consciência é consciência da dor. A dor da escravidão acendeu a consciência da dignidade negada, da feminilidade escondida, da vida triturada. O documento final do 11º. I.E. reproduz a palavra

# CONSTRUIR O NOSSO GRITO

Comunidades e grupos se organizam; gargantas e vozes se preparam; a melodia, o canto já está sendo ensaiado; é o grito dos excluídos por justiça e paz que começa ser entoado.

Nosso grito quer produzir um eco prá valer: *Trabalho e Terra para o povo viver!*

## Encontro em Natal

Nos dias 10, 11 e 12 de maio aconteceu em Natal/RN a reunião das pastorais sociais da região Nordeste, promovida pelo Setor Pastoral Social - CNBB.

Participaram 70 pessoas, dos 9 Estados da região, sendo 5 representantes de cada pastoral e organismo do setor pastoral, mais os coordenadores nacionais e sub-secretários regionais. Também estiveram presentes Dom Demétrio Valentini e Pe. Luiz Bassegio, respectivamente bispo responsável e assessor do setor.

Na pauta das discussões, o Grito dos Excluídos teve um bom destaque, seja pela importância do evento, bem como por ser uma atividade que facilitará a articulação das pastorais sociais na região.

Todo material de divulgação que levamos (cartazes, tablóides, boletins e camisetas) foram distribuídos. Realmente sentimos uma empolgação com a construção coletiva do Grito.

**ATENÇÃO:** Estamos aguardando suas notícias. Escreva comunicando como vai a organização do Grito na sua região. Esta página 04 deste boletim é reservada para informações rápidas.

## Articuladores/ Animadores

A cada dia chegam à secretaria novos nomes de pessoas dispostas a colaborar como articulador ou animador do Grito em suas regiões.

### Novos animadores do Grito:

| | |
|---|---|
| - Fortaleza/CE | - Ir. Inês Barros |
| - Salvador/BA | - Dirceu do S. Pereira |
| - Jequié/BA | - Pe. Jesus V. Castro |
| - Santa Inês/BA | - Antonia Alexandrina |
| - Jitaúna/BA | - Marcos A. Marques |
| - Franca/SP | - Pe. Ovídio Andrade |
| - Cuiabá/MT | - Pe. José Dilson |
| - Caicó/RN | - José B. de Araújo |
| - Assis Brasil/AC | - Ir. Isabel R. Kuss |
| - Dourados/MS | - Ir. Gema Panazzolo |
| | - Jaime M. Oliveira |
| - Bujaru/PA | - Ricardo P. Torres |
| - Ariquemes/RO | - Ir. Maristela Pedrini |
| - Palmas/TO | - Terezinha Maydana |


**Secretaria do Grito dos Excluídos**

Rua Caiambé, 126 - Ipiranga
04264 - 060 - São Paulo - SP
Fone/fax (011) 63.7064


**Próxima reunião da Coordenação do Grito será no dia 14 de junho, em São Paulo.**


APOIO: CENTRO DE CAPACITAÇÃO DA JUVENTUDE - (011) 917-1425


# O GRITO DOS EXCLUÍDOS POR JUSTIÇA E PAZ

## "TRABALHO E TERRA PARA VIVER"


• Boletim nº 08 - Maio /96 - Setor Pastoral Social/CNBB •


## Apresentação

# *Migrações e "Desenvolvimento"*

A modernização tecnológica está sendo, cada vez mais, apresentada ao mundo como meta necessária em vista da melhoria das condições de vida da sociedade como um todo.

Estamos vivenciando uma fase de predomínio do *Liberalismo Econômico* que propõe o desdobramento das relações de mercado como única via para o desenvolvimento.

As novas políticas econômicas fluem na direção da criação de espaços de integração transnacionalizados, os chamados Blocos Econômicos, com o objetivo de demolir as barreiras nacionais para a mobilidade ilimitada dos agentes econômicos.

Neste cenário, mesmo as conseqüências mais alarmantes como, por exemplo, o aumento generalizado do desemprego, são encarados como "custo natural do processo de desenvolvimento" que, no final das contas, beneficiará a todos.

Qualquer voz contrária a este estado de coisas nada mais representa senão eco de concepções atrasadas, que o movimento da história deixou para trás.

> *" Afirmar que a pessoa humana é o critério último em qualquer decisão econômica, significa, que a economia é subordinada ao atendimento das necessidades básicas da pessoa humana. Ou seja, em certo sentido, é o critério último e verdadeiro de toda a vida e organização econômica de uma sociedade.*
>
> *As necessidades básicas das pessoas têm a primazia na vida econômica em relação a outros aspectos, como a produção máxima, o lucro ou o poder."*
>
> (Cf.. Gaudium Et Spes 64, in Análise de Conj. Sócio-Política, Maio/95, CNBB-Pastoral Social)

# INTEGRAÇÃO OU POLARIZAÇÃO ?

Existem, porém, algumas questões a serem consideradas quando o assunto é *desenvolvimento.* A modernização tecnológica, embora seja, de fato, um item importante para que se possa gerar as condições de bem-estar, contempla uma camada restrita da população.

Olhando para o campo das migrações, podemos encontrar um referencial claro de que o modelo de desenvolvimento que está sendo imposto à sociedade trás em si muitas contradições. Enquanto, na esfera econômica, avança-se no sentido da criação de espaços de integração cada vez mais livres para a circulação de bens, tecnologias e serviços, como está sendo pensada a circulação das pessoas? Juntamente com a integração econômica, está havendo o necessário interesse quanto aos processos de integração social e cultural entre os povos?

*" Desta forma, falar de globalização como integração dos mercados, é dizer de alguma coisa que não alcançam aspectos muito importantes da realidade sócio-econômica. O termo esconde o fato de que o sistema econômico que prevalece não integra mas polariza. Diferencia seres humanos.*

*Talvez fábricas possam ser homogeneizadas, mas este processo não se aplica a sociedades humanas"*

**(Julio de Santa Ana, in Tempo e Presença)**

# DISCRIMINAÇÃO

No mundo inteiro cresce, atualmente, a hostilidade e o preconceito em relação aos estrangeiros. Este é um bom exemplo de que direitos sociais importantes como o direito à liberdade de ser diferente, que implica no respeito mútuo à cultura, aos costumes e às expressões de fé, estão regre-dindo. As políticas restritivas aplicadas à migração estrangeira, a pretexto de proteger os trabalhadores nacionais, força a abertura de canais para a migração clandestina.

No Brasil, o preconceito e a discriminação em relação aos estrangeiros pobres acontecem também com os migrantes internos. Muitos migrantes estão sendo proibidos de permanecerem onde são indesejados, criando-se, com isso, um circuito que combina a restrição e a compulsão a migrar.

Já se fala, atualmente, de uma nova categoria migratória: os *itinerantes,* migrantes provenientes de estratos empobrecidos da população e que, como excluídos e desnecessários, estão impossibilitados de sedimentar raízes, tendem a se transformar em *andarilhos*, sem referência estável de trabalho, de moradia e até familiar.

**A sociedade está, realmente, trilhando o caminho do desenvolvimento ?**

# A VIDA TEM VALOR ?

Há pouco tempo, a CPI da prostituição infantil denunciou a compra de meninas virgens nas cidades do interior para servir sexualmente aos turistas (brasileiros ou estrangeiros) nas grandes capitais.

Nas ruas estas garotas não são muito visíveis; muitas delas perambulam de casa em casa, a serviço, mas sempre rigorosamente controladas pelos cafetões.

Ao longo das rodovias, essas jovens migram constantemente em busca de locais mais rentáveis e/ou fugindo dos policiais que as perseguem.

O uso de garotas prostituidas para o comércio de drogas é um dos expedientes utilizados por traficantes. Quando descobertas, são imediatamente transferidas para locais distantes onde executam o mesmo serviço. Quase sempre sucumbem na toxicomania.

Na realização das exposições agropecuárias e festas do peão de boiadeiro, as moças são recrutadas para trabalhar nos stands e servir sexualmente aos clientes e organizadores dos eventos. Migram de cidade em cidade, sempre acompanhando o calendário das "festas".

Para quem só pensa no lucro, sempre a pessoa humana é considerada e tratada como objeto de exploração.

## ALGUNS NÚMEROS SOBRE MIGRAÇÃO

**** O Censo de 1980 já demonstrava que:***

- 23,6 milhões de pessoas moravam fora do Estado onde nasceram;
- 43,6 milhões de pessoas estavam fora do município onde nasceram.

Folha de São Paulo 21/03/96

**** Dados do PNAD/ IBGE de 1993 mostram que:***

- Das 15.973.940 pessoas que vivem na Grande São Paulo, 5.136.469 (32,2%) não são paulistas.
- E que, se levada em conta apenas a População Economicamente Ativa (PEA), os migrantes representam 42,5% da força de trabalho da Grande São Paulo.

Folha de São Paulo 22/03/96

## *Textos para reflexão*

*"Não explore o fraco por ser fraco, nem oprima o pobre no tribunal, porque Javé defenderá a causa deles e tirará a vida daqueles que os tiverem oprimido" (Prov. 22, 22-23)*

*"Não desloque a divisa da terra, nem invada o campo dos órfãos, pois o defensor deles é forte e defenderá contra você a causa deles" (Prov. 23, 10-11)*

*" Ai de vocês também, especialistas em leis! Porque vocês impõem sobre os homens cargas insuportáveis, e vocês mesmos não tocam essas cargas nem com um só dedo." (Lc 11,46)*

# O SENHOR DA MINHA FÉ

*(Frei Betto, Brasil)*

Não creio no deus dos magistrados, nem no deus dos generais, ou das orações patrióticas.
Não creio no deus dos hinos fúnebres, nem no deus das salas de audiências, ou dos prólogos das constituições ou dos epílogos dos discursos eloqüentes.

Não creio no deus da sorte dos ricos, nem no deus do medo dos opulentos, ou da alegria dos que roubam do povo.
Não creio no deus da paz mentirosa, nem no deus da justiça impopular, ou das venerandas tradições nacionais.

Não creio no deus dos sermões vazios, nem no deus das saudações protocolares, ou dos matrimônios sem amor.
Não creio no deus construído à imagem e semelhança dos poderosos, nem no deus inventado para sedativo das misérias e sofrimentos dos pobres.

Não creio no deus que dorme nas paredes ou se esconde no cofre das igrejas. Não creio no deus dos natais comerciais nem no deus das propagandas coloridas. Não creio no deus feito de mentiras, tão frágil como o barro, nem no deus da ordem estabelecida sobre a desordem consentida.

O DEUS da minha fé nasceu numa gruta. Era judeu, foi perseguido por um rei estrangeiro, e caminhava errante pela Palestina. Fazia-se acompanhar por gente do povo; dava pão aos que tinham fome; luz aos que viviam nas trevas; liberdade aos que jaziam acorrentados; paz aos que suplicavam por justiça.

O DEUS da minha fé punha o homem acima da lei e o amor no lugar das velhas tradições.

Ele não tinha uma pedra onde recostar a cabeça e confundia-se entre os pobres...

O DEUS da minha fé não é outro senão o Filho de Maria, Jesus de Nazaré.

TODOS OS DIAS ELE MORRE CRUCIFICADO PELO NOSSO EGOÍSMO.
TODOS OS DIAS ELE RESSUSCITA PELA FORÇA DO NOSSO AMOR.

Igreja São José Operário
Praça João Luiz do Nascimento, 220

Mesquita, 23.06.2001
Grupo do Emprego

## Oportunidades de Emprego

**Motorista**
**Eletricista Montador**
**Despachante**
**Viação Mirante/Vila Rica**
**Rua Gov. Roberto Silveira, esquina de Rua Zeferino – Mesquita**

**Cabeleireira**
**Manicure (especialista em porcelana)**
**Entregar curriculo no Instituto Ilhamar, no Top Shopping**

**Vendedor**
**Entregar currículo nas Lojas de Colchões Sonoleve ou na Fábrica,**
**Na Rodovia Presidente Dutra, 11.505 – Jacutinga – Mesquita**

**Coordenador de Áreas Naturais Protegidas**
**Coordenador de Incentivo à Conservação da Natureza**
**Coordenador de Educação e Mobilização**
**Fundação O Boticário - Enviar currículo para Grupo Focus–RH,**
**Rua Almirante Dr. Carlos de Carvalho, 603 - 8º andar, Cep 80430-180 Curitiba – PR**
**Ou para:** asilveira@grupofoco.com.br

**Paisagista**
**Viva Rio**
**Enviar currículo para:** jardineirosdobairro@vivario.org.br

**Coordenador de Programas**
**Para a Terre des Hommes Holanda**
**Enviar currículo e carta em Inglês para:** tdh_hol@nacsa.co.cr

**Instrutor de Informática**
**Para trabalhar em Niterói**
**Enviar currículo para Associação de Proteção a Ecossistemas Costeiros**
**Rua Dr. Macário Picanço, 825 – Itaipu, CEP 24342-330 Niteroi, ou** apec@apec.org.br

**Coordenador de Projeto de Pesquisa Social**
**Enviar currículo para:** ramiro@rits.org.br **sob o título "Especialista em Projetos"**

**Diretor Executivo**
**Para Associação Caatinga, em Fortaleza-CE**
**Enviar curriculo para Av. Dom Luis, 500 sala 916 Shopping Aldeota**
**60160-230 Fortaleza-CE**
**ou para** caatinga@secrel.com.br

**Dirigente de Aldeia**
**Para Aldeias Infantis SOS Brasil**
**Enviar curriculo e carta manuscrita para Rua das Palmeiras, 98**
**CEP 22270-070 Rio de Janeiro-RJ ou para** mejor@terra.com.br

**Administrador Financeiro e Contábil**
**Para Instituto Socioambiental (ISA)**
**Enviar curriculo para: Instituto Socioambiental, Av. Higienópolis, 901**
**CEP 01238-001 São Paulo-SP a/c Moisés Pangoni** ou para: pangoni@socioambiental.org

**Nilandio**

## ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

Que nenhuma família comece em qualquer de repente.
Que nenhuma família termine por falta de amor.
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente.
E que nada no mundo separe um casal sonhdor.

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte.
Que ninguem interfira no lar e na vida dos dois.
Que ninguem os obrigue a viver sem nenhum horizonte.
Que eles vivam do ontem no hoje em função de um depois.

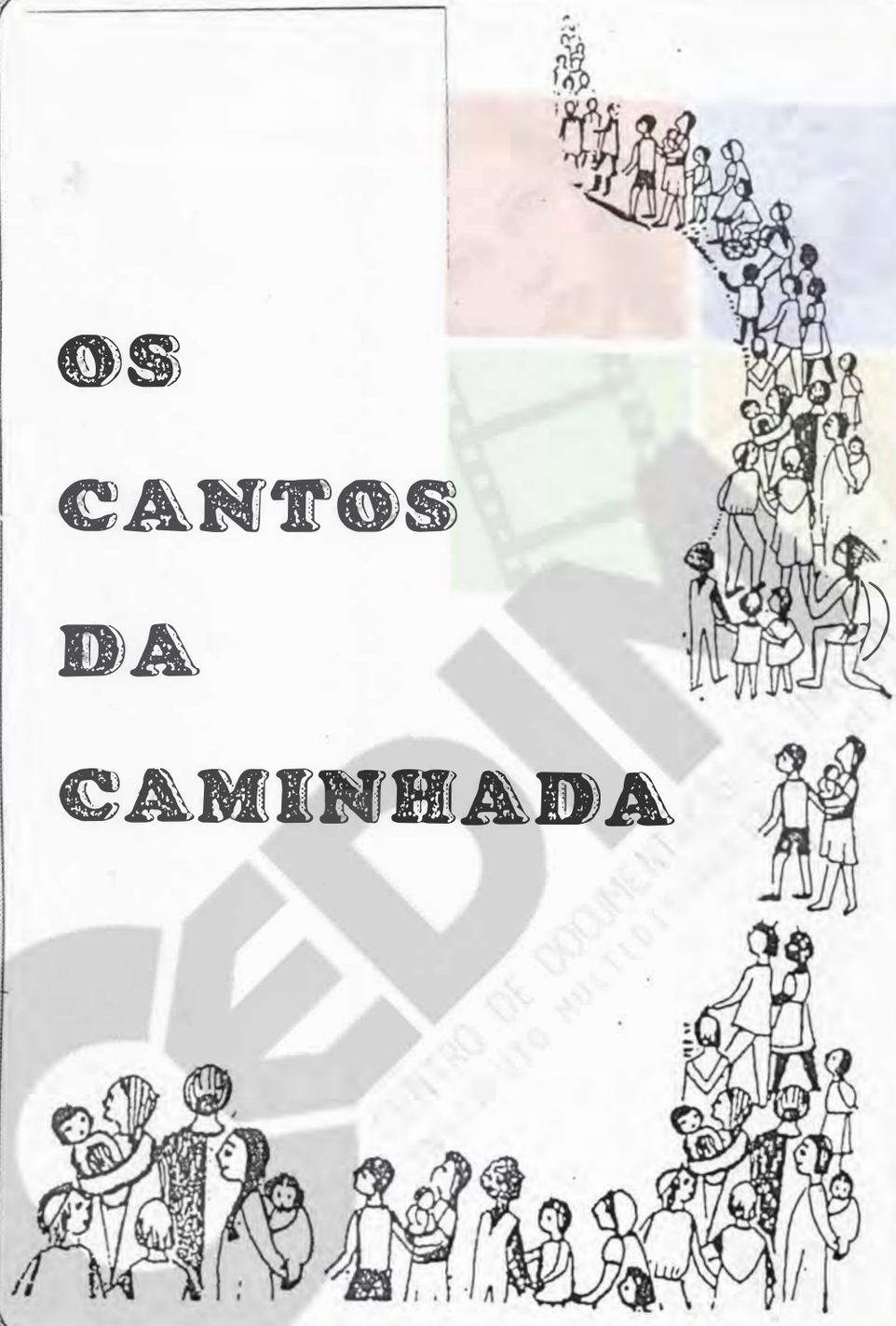
**QUE A FAMÍLIA COMECE E TERMINE SABENDO ONDE VAI**
**E QUE O HOMEM CARREGUE NOS OMBROS A GRAÇA DE UM PAI**
**QUE A MULHER SEJA UM CÉU DE TERNURA, ACONCHEGO E CALOR.**
**E QUE OS FILHOS CONHEÇAM A FORÇA QUE BROTA DO AMOR.**
**ABENÇOA, SENHOR, AS FAMÍLIAS, AMÉM!**
**ABENÇOA, SENHOR, A MINHA TAMBÉM!**

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida.
Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão.
Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida.
Que a família celebre a partilha do abraço e do pão.

Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos
Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois.
Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho.
Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

# OS CANTOS DA CAMINHADA



## 1 - A CLASSE ROCEIRA E A CLASSE OPERÁRIA

1. A classe roceira e a classe operária
ansiosas esperam a reforma agrária
sabendo que ele dará solução
para a situação que está precária.
Saindo o projeto do chão brasileiro
de cada roceiro plantar sua área.
Sei que na miséria ninguém viveria
e a produção já aumentaria
quinhentos por cento até na pecuária.

2. Esta grande crise que há tempos
surgiu / maltrata o caboclo ferido em seu
brio / dentro de um país rico e altaneiro /
morrem brasileiros de fome e de frio. / Em
nossas cidades, de ricos e pobres /
milhões de automóveis já se produziu /
enquanto o coitado do pobre operário /
vive apertado ganhando o salário / que
sobe depois que tudo subiu.

3. Nosso lavrador que vive do chão
só tem a metade de sua produção
porque a semente que ele semeia
tem que ser a meia com o seu patrão.
O nosso roceiro vive num dilema
e o seu problema não tem solução
porque o ricaço que vive folgado
acha que o projeto se for assinado
estará ferindo a Constituição.

4. Mas a grande esperança o povo
conduz, / pedindo a Jesus pela
oração / pra guiar o pobre por onde ele
trilha / e para a família não faltar o pão. /
Que ele não deixe o capitalismo / levar
ao abismo a nossa nação. / A desigualdade
que existe é tamanha / enquanto o
ricaço não sabe o que ganha / o pobre
do povo vive de tostão.

## 2 - CÁLICE BENTO

1. Ó Deus salve o orátorio
ó Deus salve o oratório
onde Deus fez a morada
oiá meu Deus
onde Deus fez a morada, oiá.

2. Onde mora o cálice bento,
onde mora o cálice bento
e a hóstia consagrada,
oiá, meu Deus
e a hóstia consagrada, oiá.

3. De Jessé nasceu a vara
de Jessé nasceu a vara
da vara nasceu a flor,
oiá, meu Deus
da vara nasceu a flor, oiá.

4. E da flor nasceu Maria
e da flor nasceu Maria
de Maria o Salvador,
oiá, meu Deus
de Maria o Salvador, oiá.

## 3 - AXÉ

**Irá chegar um novo dia, / Um novo céu, uma nova terra, um novo mar, / E neste dia os oprimidos / Numa só voz a liberdade irão cantar. /**

1. Na nova terra o negro não vai ter
corrente / e o nosso índio vai ser visto
como gente, / na nova terra o negro,
o índio e o mulato, / o branco e todos
vão comer no mesmo prato.

2. Na nova terra o fraco, o pobre e o
injustiçado, / serão juízes deste
mundo de pecado, / na nova terra o
forte, o grande e o prepotente, / irão
chorar e até ranger os dentes.

3. Na nova terra a mulher terá direitos /
não sofrerá humilhações e preconceitos. /
O seu trabalho todos vão valorizar, /
nas decisões ela irá participar.

## 4 - AVE CHEIA DE AMOR

E A
**Ave cheia de graça, Ave cheia**
E
**de amor, /**
B7
**/: salve, ó Mãe de Jesus, a ti nosso**
E
**canto e nosso louvor. :/**

A
1. Mãe do criador, rogai! Mãe do
E B7
Salvador, rogai! / do Libertador, rogai
E A
por nós! / Mãe dos alagados, rogai!
E
Mãe dos flagelados, rogai! / dos
B7 E
desabrigados, rogai por nós!

2. Mãe do céu clemente, rogai! Mãe dos
doentes, rogai! / do menor carente, rogai
por nós! / Mãe dos operários, rogai! dos
presidiários, rogai!/ Mãe dos sem salários,
rogai por nós!

3. Mãe dos despejados, rogai! dos
abandonados, rogai!
dos desempregados, rogai por nós!
Mãe dos pescadores, rogai! dos
agricultores, rogai!
dos pecadores, rogai por nós!

4. Mãe das Mães Maria, rogai! causa da
alegria, rogai! / na hora da agonia, rogai por
nós! / Mãe dos humilhados, rogai, dos
martirizados, rogai! / dos
marginalizados, rogai por nós!

## 5-ANIMADOS PELA FÉ

1. O teu povo, Senhor,
Está sofrendo
Caminhando de um lado para o outro
Uma vida mais justa está querendo
ou então vai migrar até estar morto.

**/: Animados pela fé e bem, certos**
**da vitória vamos fincar nosso**
**pé e, fazer a nossa história e**
**fazer a nossa história**
**animados pela fé.**

2. Desse jeito que a coisa está andando
o sistema escravia e nos domina
Ele é o mal que está nos desviando
da verdade que Cristo nos ensina.

3. A estrutura da nossa sociedade
força o povo para a migração.
Os da roça estão indo pra cidade
sempre em busca de melhor situação.

4. Na cidade, Senhor, o povo pobre
Perseguindo, também tem de migrar
Quando tenta melhorar o salário
outras fábricas têm que procurar.

5. E quem lucra com esse vai e vem
são os grandes enquanto sofre o povo
já é hora do pobre se unir bem
para juntos construir um mundo novo.

6. É verdade que nós deste mundo
Somos sempre um povo a caminho
E Deus nunca se afasta um segundo
Acompanha e ajuda com carinho.

## 6 - ACORDA, AMÉRICA

D A
/: Acorda América!
G D
Chegou a hora de levantar.
A
O sangue dos mártires
G D
Fez a semente se espalhar.:/

D
1. Nestes campos, nestas planícies,
Em A7
nestes pampas e caatingas,
G
nestas raízes entrelaçadas
A7 A
de etnias tão misturadas
é assim meu povo em nossa /
A7 D
América Latina.

2. Meu irmão índio, meu irmão afro,
meus latinos companheiros,
nós somos vítimas das violências,
da dependência
de um império estrangeiro.

3. Eu me pergunto e a nós todos, / até
que dia nós aguentamos / esta
violência tão ass... / nos tomam
as terras, matam os índios / nos deixam
os restos de nossa América Latina.

## 7 - BAIÃO DA NOVA MULHER

G Am D G
Viva, viva a mulher desta nação,
Em Am
que vai gerando no ventre
B Em
a nova semente da libertação.
G Am
E vem trazendo no sangue,
B Em
a semente nova da revolução!

G C D
1. Sertaneja, manhã cedo, vai ela sem
G Em
medo, já vai trabalhar. / Trabalho duro,
Am B7
suado, bolsão conquistado, / a duro
Em G Am
penar! Sai de casa, come nada / e sem
D G Em
deixar nada pros filhos comer./ Volta
Am
trazendo um pouquinho / o ganho
B Em
mesquinho não dá pra viver!

2. Mulher do Povo humilhado / comprado,
enganado, em toda a Nação. / Mulher
do povo ambulante, tocado a ferro,/
tangido no chão! Pode inda ser diferente, /
se o olho da gente, aberto, enxergar. /
O mal que mata a pobreza se, unindo
a certeza, / a gente lutar!

3. companheira nordestina, / constrói
sua sina vamos caminhar! Ganhando
a terra e a rua, a força que é tua /
ninguém vai quebrar! Traz os teus filhos
na praça / na lei e na raça a vitória já
vem./ Une o teu braço ao do homem /
pra vencer a fome / e cantar o bem!

4. Operário da cidade,/ a brutalidade e
a lei do patrão / vão ter que ser destruídas,
tua classe reunida sacode a Nação! A
causa e a luta é comum e o Povo é um
só / precisa se unir. A força nova da
vida, / mesmo perseguida, de pé vai sorrir.

## 8-BENDITO DOS ROMEIROS DA TERRA

D D7
1. Bendita e louvada seja
G D D7
esta santa Romaria!
G D
/: Bendito o povo que marcha,
Bm Em
bendito o povo que marcha.
A7 D
tendo Cristo como guia.:/

**D G D**
**Sou, sou teu, Senhor.**
**A7 D**
**Sou povo novo, retirante, lutador!**
**G D**
**Deus dos peregrinos, dos**
**A7 D**
**pequeninos, Jesus Cristo redentor!**

2. No Egito, antigamente,
do melo da escravidão.
/: Deus libertou o seu povo.
Hoje Ele passa de novo
gritando a libertação.:/

3. Para a Terra prometida
o Povo de Deus marchou.
/: Moisés andava na frente;
hoje Moisés é a gente,
quando enfrenta a opressão.:/

4. Caminheiros na estrada,
muita cerca prende o chão.
/: Todo arame e porteira;
merece corte e fogueira,
são frutos da maldição.:/

5. Quem é fraco Deus dá força;
quem tem medo sofre mais.
/:Quem se une ao companheiro
vence todo cativeiro,
é feliz e tem a paz.:/

6. Mãos ao alto, voz unida,
nosso canto se ouvirá.
/: Nos caminhos do sertão,
clamando por terra e pão,
ninguém mais nos calará.:/

7. Meu São Francisco das Chagas,
da Matriz de Canindé.
/: Seja nossa companhia
nessa grande Romaria,
pra terra que a gente quer.:/

## 9-CANTA FRANCISCO

A
Nos olhos dos pobres, no rosto do
mundo / Eu vejo Francisco perdido de
C#m A
amor / É Índio, É Operário, É Negro, É
C#m A
Latino / Jovem, Mulher, Lavrador e
E7 D A E7 A
Menor!

A. D E7 A
A um tempo só paixão, grito e ternura /
D
clamando as mudanças que o povo
E7 A C#m
espera / justiça aos pequenos, ordem
D Bm
do Evangelho / Reconstrói a Igreja na
E7 A
Paixão do POBRE!

Há crianças nuas nesta "paz" armada /
Há Francisco — Povo sendo
perseguido / Há jovens marcados,
sem teto, sem sonho / Há um
continente sendo oprimido .

Com as mãos vazias solidariedade /
Como os que não temem perder nada mais
/ Defendendo à morte, a dignidade / Com a
teimosia que constrói a Paz!

F#m C#m D A
Canta, Francisco, no jeito dos pobres,
E7
Tudo que atreveste a mudar
F#m C#m D A
Canta sonho novo, sonho de menino
E7
Que a liberdade vai chegar
F#m D A
Canta Francisco, com a voz do pobres,
E7
Tudo que atreveste a mudar
F#m C#m D A
Canta sonho novo, sonho de esperança
E7 D A E7A
Novo céu e terra vão chegar!

Há Claras, Francisco, marginalizados /
Cantando da América a Libertação /
Meninos sem lares, são irmãos do mundo /
pela Paz na terra, sofrem / parto e Cruz.

Francisco, coragem de um Deus feito
pobre / Denúncia, esperança, profecia
e canto / Vence com Coragem o Império
da morte / de braços com a vida em
missão na HISTÓRIA

Francisco, menino e homem das dores /
reconstrói a Igreja, pelo mundo afora. /
Na fraternidade nos trás a JUSTIÇA /
na REVOLUÇÃO que anuncia a Aurora.

## 10-CANÇÃO DE MARIA

/: Virá o dia em que todos
ao levantar a vista
Veremos nesta terra
Reinar a liberdade:/

1. Minha alma engrandece o Deus
Libertador / se alegre meu espírito em
Deus meu Salvador. / Pois Ele se lembrou
do seu povo oprimido / e fez de sua
serva a mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua
bondade / prá todos que na terra
lhe seguem na humildade, / bem forte é
nosso Deus, levanta o seu braço, / espalha
os soberbos, destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos / dos seus tronos
erguidos / com sangue e suor do seu povo
oprimido. / E farta os famintos, levanta os
humilhados, / arrasa os opressores, os
ricos e os malvados.

4. Proteja o seu povo com todo o carinho /
fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim
é o Deus vivo que marcha na história / bem
junto do seu povo em busca da vitória.

## 11-C.F. 91 — HINO
## (Is 65, 17-25)

**/: Boca de povo — povo!**
**Gritando novo — novo!**
**Senhor Deus mandou dizer:/**

1. Eu vou criar
um novo céu e nova terra
e o que passou, passou!
As misérias suportadas
já não mais serão lembradas.
Todo mundo a se alegrar,
com o que eu vou criar!

2. Eu vou tornar
jerusalém uma alegria,
Todo o povo a sorrir!
Na cidade eu vou vibrar,
vendo o povo a se alegrar.
Já não mais se ouvirão
choros, nem lamentação!

3. Que já não mais
as criancinhas pequeninas
morrerão, sem criar!
Ninguém mais vai falecer,
sem toda a vida viver.
Com cem anos, um menino,
morrer antes, mau destino!

4. Operários
suas casas construindo
nelas eles vão morar.
Seus roçados plantarão,
dos seus frutos comerão.
Ninguém mais constrói, nem planta,
pra que o outro more e coma!

5. Os meus eleitos,
como as árvores vivendo,
do trabalho de suas mãos
eles vão, sim desfrutar
e não mais em vão cansar.
Por Deus raça abençoada,
ele e a filharada!

6. Antes que eles
por mim chamem, já respondo,
inda pedem e já atendi.
Comerão, bem juntos todos,
boi, leão, cordeiro e lobo.
Nenhum mal, nem destruição
em meu monte mais farão!

## 12 - CHIMARRÃO DE ERVA BOA

**Me dê um chimarrão de erva boa**
**que o doce deste amargo me faz bem.**
**O amargo representa uma saudade**
**e o doce coração que ela não tem.**

1. Cevei meu mate no romper da
aurora, / chamei a prenda pra
matear comigo. / Nem desconfiava
que ela fora embora, / essa saudade
hoje é meu castigo.

2. Nos fins de tarde nada me consola,
tomo um amargo disfarçando a dor.
Largo o porongo e pego na viola,
canto a saudade do meu grande amor.

## 13-CIO DA TERRA

Am G
1. Debulhar o trigo
F C F
recolher cada bago de trigo
C
Forjar do trigo o milagre do pão
D
e se fartar de pão...
Am G
2. Decepar a cana
F C F
recolher a garapa da cana
C
roubar da cana a doçura do mel.
D
Se lambuzar de mel...

Am G
3. Afagar a terra
F C F
conhecer os desejos da terra
C
cio da terra propícia estação
D
e fecundar o chão.

## 14 - ESPINHEIRA

1. Êta espinheira danada
Que o pobre atravessa
prá sobreviver.
Vive com a carga nas costas
E as dores que sente
Não pode dizer.
sonha com as belas promessas
Da gente importante
Que tem ao redor.
Quando entrar o fulano
Sair o siclano
Será bem melhor.
Mas entra ano e sai ano
E o tal de fulano
Ainda é pior.
Esse é o meu cotidiano
mas eu não me dano
A luta é maior.

**/: A luta não acaba aqui;**
**A luta ainda está de pé.**
**Enquanto o Deus me der a vida**
**Levarei comigo**
**Esperança e fé. :/**

2. Êta que gente danada
Que esquece de vez
a palavra cristã.
Ah, eu queria só ver
É se Deus se zangasse
E voltasse amanhã.
Seria um Deus nos acuda
Um monte de "Judas"
Querendo perdão.
Ou tanta gente graúda
Implorando ajuda
Com a Bíblia na mão.
Mas a esperança é miúda
E a coisa não muda
Não tem solução.
Nem tudo o que a gente estuda,
Se agarra e se gruda
Rebenta no chão.

## 15 - EU QUERO VER ACONTECER

**/: eu quero ver,**
**eu quero ver, acontecer.**
**O sonho bom,**
**Sonho de muitos, acontecer. :/**

1. Nascendo da noite escura
a manhã futura trazendo amor.
no vento da madrugada
a paz tão sonhada brotando em flor.
Nos braços da estrela guia
a alegria chegando da dor.

2. Na sombra verde e florida
crianças em vida brincando de irmãos.
No rosto da juventude
sorriso e virtude virando canção.
Alegre e feliz camponês
entrando de vez na posse do chão.

3. Um sorriso em cada rosto
uma flor em cada mão.
A certeza na estrada
O amor no coração.
E uma semente escondida
em cada palmo deste chão.

## 16 - CRISTO TRABALHADOR

A E
/: Tu és o Deus dos pequenos
A
O Deus humano e sofrido
E
O Deus de mãos calejadas
A A7
O Deus de rosto curtido
D
Por isso te falo eu
A
Como te fala meu povo
F#m Bm
Porque és um Deus operário
E A
O Cristo trabalhador:/

1. Tu vais de mãos dadas com minha gente / Pelas estradas e roçados
E fazendo fila no INPS / para poder ser internado.

2. Tu comes na feira catando lixo
Com Zé, João, Chico ou Maria
E reclamas contra a miséria
Que mata teu povo dia-a-dia.

3. Eu te vi brocando, fazendo cerca
Engordando gado e sem feijão
E na rua, com os companheiros
Exigindo terra e ganha-pão.

4. Te vi no alugado, lá no campo
O dia inteiro sem parar
E no sindicato com os companheiros
Prá ver a justiça triunfar.

## 17 - MARIA, MARIA

E G#m
1. Maria, Maria é um dom,
A
uma certa magia / uma
E C#m
força que nos alerta. / Uma mulher
A F#m
que merece viver e amar /
A E
como outra qualquer do planeta.

2. Maria, Maria é o som, é a cor,
é o suor / e é a dose mais forte,
lenta / de uma gente que ri,
quando deve chorar /
e não vive, apenas agüenta.

3. Mas é preciso ter força, é preciso
ter raça / é preciso ter gana sempre. /
Quem traz no corpo essa marca Maria,
Maria mistura a dor e a alegria.
4. Mas é preciso ter mânha, é preciso ter
raça / é preciso ter sonho sempre. /
Quem traz na pele esta marca / possui a
estranha mania de ter fé na vida.

## 18 - LIBERDADE

F C7
1. Liberdade vem e canta
Bb F
e saúda este novo sol que vem
C7
canta com alegria o escondido
Bb F
amor que no peito tem.
C7 Bb (C7) C7(Bb)
/: Mira o céu azul, espaço aberto
F (F C7 Bb C7 F)
pra te acolher. :/

2. Liberdade vem e pisa, este firme chão de verde ramagem. / Canta louvando as flores que ao bailar do vento, fazem sua mensagem.
/: Mira essas flores a braço aberto pra te acolher. :/

3. Liberdade vem e pousa nesta dura América, triste e vendida.
Canta com os seus gritos nossos filhos mortos e a paz ferida.
/: Mira este lugar, desejo aberto pra te acolher. :/

4. Liberdade, liberdade, és o desejo que nos faz viver. / És o grande sentido de uma vida pronta para morrer. / Mira o nosso chão banhado em sangue pra reviver.
/: Mira a nossa América banhada em morte pra renascer. :/

## 19 - OFERTÓRIO DO POVO

**Quem disse que não somos nada**
**e que não temos nada para oferecer.**
**/: Repare nossas mãos abertas**
**trazendo as ofertas do nosso viver. :/**

1. A fé do homem nordestino
que busca um destino
e um pedaço de chão.
A luta do povo oprimido
que abre caminho
transforma a nação.
/: Ô, Ô, Ô, recebe Senhor :/

2. Retalhos de nossa história
bonitas vitórias
que meu povo tem.
Palmares, Canudos, Cabana
são lutas de ontem
e de hoje também.
/: Ô, Ô, Ô, recebe
Senhor :/

3. Aqui trazemos a semente
sangue desta gente
que fecunda o chão.
Do Gringo e tantos lavradores
Santos e Operários
em libertação.
/: Ô, Ô, Ô, recebe Senhor :/

4. Coragem de quem dá a vida
seja oferecida
co'este vinho e pão.
É força que destrói a morte
muda a nossa sorte
e é ressurreição.
/: Ô, Ô, Ô, recebe Senhor :/

5. A vida de Comunidade, de Fraternidade
em torno de uma fé
que gera muitas lideranças,
que são esperanças
em lugar qualquer.
/: Ô, Ô, Ô, recebe Senhor :/

## 20 - MIGRANTE

1. Peregrino nas estradas / de um mundo desigual, / espoliado pelo lucro e ambição do capital. / Do poder do latifúndio enxotado e sem lugar, / já não sei pra onde andar... / Da esperança eu me apego ao multirão.

**Quero entoar um canto**
**Novo de alegria**
**Ao raiar aquele dia**
**De chegada ao nosso chão.**
**Com meu povo**
**Celebrar a alvorada**
**Minha gente libertada**
**Lutar não foi em vão.**

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor / e Jesus se fez do pobre solidário e servidor. / Os profetas não se calam / denunciando a opressão / pois a terra é dos irmãos... / E na mesa igual partilha tem que haver.

3. Pela força do amor o universo tem carinho / e o clarão de suas estrelas ilumina o meu caminho
Nas torrentes da justiça
meu trabalho é comunhão.
Arrozais florescerão...
E em seus frutos liberdade colherei.

## 21-MOMENTO NOVO

Em Am
1. Deus chama a gente pra
Em Bm7
um momento novo / de caminhar
Em Am7
junto com seu povo. / É hora de
C Em
transformar o que não dá mais. /
C B7
Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

**E**
**Por isso vem, entra na roda**
**C#m F#m B7**
**com a gente também. / Você**
**E Em**
**é muito importante, vem. /**

2. Não é possível crer que tudo é fácil.
Há muita força que produz a morte,
gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão.

3. A força que hoje faz brotar a vida
atua em nós pela sua graça.
É Deus quem nos convida pra trabalhar,
o amor repartir e as forças juntar.

## 22-Ó QUE COISA BONITA

**/: Ó que coisa bonita. :/**

1. Deus Pai criador criar negra cor,
ó que coisa bonita.

2. Cristo é nosso irmão sem separação,
o que coisa bonita.

3. O Espírito, a fé, a força, o axé,,
ó que coisa bonita.

4. Mãe por Deus escolhida,
Negra Aparecida,
ó que coisa bonita.

5. Celebrar Deus da vida, com
festa e comida. / Ó que coisa bonita.

6. Esta reza, esta missa, clamor
de justiça, / ó que coisa bonita.

## 23-PÕE A SEMENTE NA TERRA

**Põe a semente na terra**
**não será em vão.**
**Não te preocupe a colheita,**
**plantas para o irmão.**

1. Toda a mãe terra é um apelo pra sermos irmãos. / E toda roça é um convite para o mutirão.

2. Toda a colheita é um chamado pra se ajudar. / E toda a venda é um momento de se organizar.

3. Todo o suor é uma enxada a gerar comida. / E toda luta é um arado a arrancar mais vida.

4. Toda chuva é uma bênção que faz germinar. / E todo sangue é uma força para libertar.

5. Todo o serviço é um anseio de compartilhar. / E o compromisso é uma forma da gente se dar.

## 24-RECEBER A COMUNHÃO

**Receber a comunhão**
com **este** povo **sofrido,**
**/: é fazer a aliança**
com **a causa** do oprimido:/

1. Celebrando a Eucaristia
a vida a gente consome
ao lutar pela justiça
acabando com a fome
pra que o outro seja gente
pra que ele tenha nome.

2. Celebrar a Eucaristia
com famintos e humilhados,
com o pobre lavrador
sem ter nada no roçado.
É estar em comunhão
com Jesus crucificado.

3. Celebrar a Eucaristia
é também ser torturado,
é ser perseguido e preso,
é ser marginalizado.
Ser entregue aos tribunais
numa cruz pra ser pregado.

4. Vai também ao nosso lado
nesta santa Eucaristia,
a companheira de luta,
a santa Virgem Maria.
Guardará no coração
do seu povo a agonia.

## 25-PÃO EM TODAS AS MESAS

D A
1. A mesa tão grande e vazia
G D
de amor e de paz — de paz!
G E7
Onde há o luxo de alguns
A F#m
alegria não há — jamais!
Em A7
A mesa da Eucaristia
D F#m
nos quer ensinar — a, a
Em A7
que a ordem de Deus, nosso Pai,
D
é o pão partilhar.

**G D**
**Pão em todas as mesas**
**Em A D F#m**
**Da Páscoa a nova certeza:**
**G D**
**/: A festa haverá**
**Em A D**
**e o povo a cantar, Aleluia! :/**

2. As forças da morte; a injustiça
e a ganância de ter — de ter!
Agindo naqueles que impedem
ao pobre viver — viver!
Sem terra, trabalho e comida,
a vida não há — não há!
Quem deixa assim e não age,
a festa não vai celebrar.

3. Irmãos, companheiros na luta,
vamos dar as mãos — as mãos!
Na grande corrente do amor,
na feliz comunhão — irmãos!
Unindo a peleja e a certeza,
vamos construir — aqui!
Na terra o Projeto de Deus:
todo o povo a sorrir!

4. Que em todas as mesas de pobre,
haja festa de pão — de pão!
E as mesas dos ricos vazias
Sem concentração — de pão!
Busquemos aqui nesta mesa
do pão redentor — do céu!
A força e a esperança
que faz todo povo ser Deus!

5. Bendito o Ressuscitado,
Jesus vencedor — ô, ô
No pão partilhado a presença
Ele nos deixou — deixou!
Bendita é a vida nascida
De quem se arriscou — ô, ô,
Na luta pra ver triunfar
Neste mundo o amor!

## 26 – RITO PENITENCIAL

1. Senhor, tende piedade
/: e perdoai a nossa culpa;/
Porque nós somos vosso povo
que vem pedir vosso perdão.

2. Cristo, tende piedade
/: e perdoai a nossa culpa :/
Porque nós somos os vossos irmãos,
que vem pedir vosso perdão.

3. Senhor, tende piedade
/: e perdoai a nossa culpa: /
Porque nós somos vosso povo
que vem pedir vosso perdão.

## 27 – UTOPIA

1. Quando o dia da paz renascer,
quando o sol da esperança brilhar,
eu vou cantar.

2. Quando o povo nas ruas sorrir
e a roseira de novo florir,
eu vou cantar.

3. Quando as cercas caírem no
chão, / quando as mesas se encherem de
pão, / eu vou cantar.

4. Quando os muros que cercam
os jardins, / destruídos, então os
jasmins vão perfumar

**Vai ser tão bonito se ouvir a**
**canção, / cantada de novo. /**
**No olhar do homem a certeza**
**do irmão: / reinado do povo.**

5. Quando as armas da destruição,
destruídas em cada nação,
eu vou sonhar.

6. E o decreto que encerra a opressão,
assinado só no coração,
vai triunfar.

7. Quando a voz da verdade se ouvir
e a mentira não mais existir,
será enfim,

8. Tempo novo de eterna justiça,
sem mais ódio, sem sangue ou cobiça:
vai ser assim.

## 28 – ROMARIA

G Em
1. É de sonho e de pó
G Em
o destino de um só
G
feito eu perdido
Em
em pensamentos
B7
sobre meu cavalo.
Em Am
É de laço e de nó
Em Am
de gibeira e jiló
C D Em
dessa vida cumprida a sol.

**C Am**
**/: Sou caipira pirapora**
**D G Em**
**Nossa Senhora de Aparecida.**
**Am D**
**Ilumina a mina escura e funda**
**G (Em)**
**o trem da minha vida. :/**

2. O meu pai foi peão,
minha mãe solidão
meus irmãos perderam-se na vida
à custa de aventuras.
Descansei, joguei,
investi, desisti.
Se há sorte, não sei,
nunca vi.

3. Me disseram porém,
que eu viesse aqui
pra pedir de romaria e prece
paz nos desalentos.
Como eu não sei rezar,
só queria mostrar,
meu olhar, meu olhar,
meu olhar...

## 29 – LENCINHO DA SAUDADE

Aquele lencinho que você
deixou / é um pedacinho da
saudade que ficou. / Era a
felicidade que acenava pra mim, /
hoje é bandeira da saudade /
banhada num pranto sem fim. /
Um lencinho não dá pra enxugar /
O rio de lágrimas que eu tenho prá chorar /
que nasce da saudade
que ficou no seu lugar.

## 30- O TEU CHAMEGO

*(Beto Corrêa - Pagon - Lúcio Curvelo)*

Na vida se promete mais
O que a gente menos sente
Palavra que não volta atrás
Eu minto pra te ver contente
A gente sabe que é capaz
De amar, se dar sem vaidade
Na hora de fazer amor
Nós somos só verdade

O teu chamego é meu xodó
O teu xodó me faz um bem
Quando estou perto de você
Não vejo mais ninguém

Aí é que tudo acontece
Quando chega a hora todo pranto rola
Eu ter que ir embora
Sem levar você comigo
Nem o copo me consola
Nem o ombro do amigo
Quando a saudade é no peito
Deixa o coração partido

## 31 - SAUDADE DA BAHIA

(Dorival Caymmi)

Ai, ai que saudade que eu tenho da Bahia
Ai, se eu escutasse o que mamãe dizia
"Bem, não vá deixar a sua mãe aflita
A gente faz o que o coração dita
Mas esse mundo é cheio de maldade e ilusão"

Ai, se eu escutasse hoje não sofria
Ai, esta saudade dentro do meu peito
Ai, se ter saudade é ter algum defeito
Eu pelo menos mereço o direito
De ter alguém com quem eu possa me confessar

Ponha-se no meu lugar,
E veja como sofre um homem infeliz
Que teve que desabafar
Dizendo a todo mundo
O que ninguém diz
Vejam que situação
E vejam como sofre um pobre coração
Pobre de quem acredita
Na glória e no dinheiro
Para ser feliz

## 32 - QUEM AMA NÃO MARCA

*(Lourenço - Ronaldo Barcellos)*

Quem ama não marca
Bobeira quem ama
Não marca bobeira
Quem ama

Meu amor me abandonou
Foi morar em Maceió
Nem ligou pra minha dor
Foi pra lá, me deixou só
Quem tem amor distante
É um amante sofredor
Eu vou pra Maceió
Eu vou, eu vou

Eu tô que tô mordido
De coração partido eu não vou ficar
Você me deixou caído
Não tá tudo perdido, não vou me entregar
Chega dessa choradeira
Que na sexta-feira, tô chegando lá

Quem ama não marca
Bobeira quem ama
Não marca bobeira
Quem ama

Sou que sou decidido
Em canoa furada não vou embarcar
Nunca me dou por vencido
E pra minha vida você vai voltar
Chega dessa choradeira
Que na sexta-feira, tô chegando lá

Quem ama não marca
Bobeira quem ama
Não marca bobeira
Quem ama

## 33 - MARACANGALHA

(Dorival Caymmi)

Eu vou pra Maracangalha
Eu vou
Eu vou de uniforme branco
Eu vou
Eu vou de chapéu de palha
Eu vou
Eu vou convidar Anália
Eu vou

Se Anália não quiser ir
Eu vou só
Eu vou só
Eu vou só
Se Anália não quiser ir
Eu vou só
Eu vou só
Eu vou só sem Anália
Mas eu vou

## 34 - RODA A BAIANA
(Arlindo Cruz - Franco)

Não pega meu pé, não sufoca meu peito
Me deixa falar pois eu tenho direito
Quem acha que vai me mudar
Se engana se quer me enganar
Ai, eu rodo a baiana
E ai eu rodo a baiana

Mas se eu vejo preguiça
Se eu vejo injustiça, menino  Eu rodo a baiana
Se eu vejo tristeza
Se eu vejo pobreza, menino
Eu rodo a baiana
Se eu vejo promessa que só interessa a quem prometeu
Menino, eu rodo a baiana
Pra quem tentar me enganar, viu
Mas eu boto a baiana pra rodar
Mas eu boto a baiana pra rodar
Quando eu vou pro pagode
E o samba explode
Eu boto a baiana pra rodar

Mas eu boto a baiana pra rodar
Mas eu boto a baiana pra rodar
Numa roda de samba
Num samba de roda
Eu vivo a sambar mas não pega

Mas eu boto a baiana pra rodar
Mas eu boto a baiana pra rodar
Quando na Rio Branco eu bato tamanco
Eu boto a baiana pra rodar
Mas eu boto a baiana pra rodar
Mas eu boto a baiana pra rodar
Quando a verde rosa desfila formosa
Eu boto a baiana pra rodar
Mas eu boto a baiana pra rodar
Mas eu boto a baiana pra rodar
Numa roda de samba
Num samba de roda eu vivo a sambar

## 35 - SACO DE FEIJÃO
(Francisco Santana)

Meu Deus mas para que tanto dinheiro
Dinheiro só pra gastar
Que saudade tenho do tempo de outrora
Que vida que eu levo agora
Já me sinto esgotado
E cansado de penar, meu Deus
Sem haver uma solução

De que me serve um saco cheio de dinheiro
Pra comprar um quilo de feijão

No tempo do "de réis" e do vintém
Se vivia muito bem, sem haver reclamação
Eu ia no armazém do seu Manoel com um tostão
Trazia um quilo de feijão
Depois que inventaram o tal cruzeiro
Eu trago um embrulhinho na mão
E deixo um saco de dinheiro

## 36 - CORDA NO PESCOÇO
(Almir Guineto - Acalto Magalhã)

E o povo como está
Tá com a corda no pescoço
É o dito popular
Deixa a carne e rói o osso
Mas a vida dessa gente
Aposto que está um colosso
Mas da fruta que eles gostam
Eu como até o caroço

Vivo levando rasteira
Levando canseira
Com o pires na mão
Jogo de cartas marcadas
Os nossos problemas
Não têm solução
Tanta conversa fiada
E a grande virada
Não passa de esboço
Mas da fruta que eles gostam
Eu como até o caroço

Tem que ver a criançada
Batendo no prato na hora do almoço
Mas da fruta que eles gostam
Eu como até o caroço

## 37 - SALVE A NATUREZA
(Bebeto di São João - Gigio e Marquinhos PQD)

A lenha do seu fogão (vem da natureza)
O trigo que faz teu pão (vem da natureza)
A luz do teu lampião (vem da natureza)
A água que molha o chão (vem da natureza)

Salve a natureza amor

Um pedaço do céu ficou aqui
Beija-flor fez morada no jardim
Temos água da fonte pra beber
De manhã tem café com aipim
No roçado tem milho pra colher
Na moenda tem cana pra tirar
A doçura que faz a rapadura
E a pinga que abre o paladar

Salve a natureza...

E quem sabe o que é bom não sai daqui
Meu amor chega mais vou te contar
Do meu sonho maior eu desisti
Na cidade não dá pra se morar
A fumaça escurece o céu de anil
Tem favela pra tudo que é lugar
Desemprego causando a violência
E o verde perdendo o seu lugar

Salve a natureza...

Não desmate o nosso chão
Porque ele é nossa riqueza
Vi comício, ouvi promessa
Mas eu não senti firmeza

## 38 - BOA NOITE
(Jorge Aragão - Alberto Souza)

Mais um pouco e vai clarear
Nos encontraremos outra vez
Com certeza nada apagará
Esse brilho de vocês, de vocês, de vocês
O carinho dedicado a nós
Derramamos pela nossa voz
Cantando a alegria de não estarmos sós
Boa noite
Boa noite
Pra quem se encontrou no amor
Boa noite
Boa noite
Pra quem não desencantou
Boa noite
Boa noite
Pra quem veio só sambar
Boa noite
Boa noite
Pra quem diz no pé e na palma da mão
Boa noite
Boa noite
Pra quem só sentiu saudade, afinal
Obrigado do fundo do nosso quintal.

## 39 - VOU FESTEJAR
(Jorge Aragão - Dida e Noeci)

Chora
Não vou ligar
Chegou a hora
Vais me pagar
Pode chorar, pode chorar

É o teu castigo
Brigou comigo
Sem ter porquê
Eu vou festejar
O teu sofrer
O teu penar
Você pagou com traição
A quem sempre lhe deu a mão

## 40-PÉ DE VENTO

Um pé de vento me segredou
Que teve dó de mim
De me ver assim, assim
Por causa daquele amor
Que eu julgava ainda ter
E não me deixava adormecer
Sabe por quê?
Era o passado
Seu aliado
Num faz de conta
Só que eu não quiz perceber
Pra seu governo
Sem mais nem menos
Hoje acordei bem feliz sem você

Uma história de amor
Não parte de uma pessoa só
Não cabe num coração só
Não sobrevive só

## 41-TRISTEZA

Tristeza
Por favor vá embora
Minha alma é que chora
Está vendo o meu fim

Fez do meu coração
A sua moradia
Já é demais o meu penar
Quero voltar aquela vida de
Alegria
Quero de novo cantar

## 42-MADUREIRA

Madureira chorou
Madureira chorou de dor
Quando a voz do destino
Obedecendo ao divino
A sua estrela chamou

Gente modesta
Gente boa do subúrbio
Que só comete um distúrbio
Se alguém lhe menosprezar
Aquela gente
Que mora na Zona Norte
Até hoje chora a morte
Da estrela do lugar

## 43-CARRO DE BOI

Meu carro de boi atolou
No lamaçal
Meu carro de boi ficou
No lamaçal

Vai buscar meu boi
Vai buscar meu boi, menino
Vai buscar meu boi, pintado
Lá no curral

Meu carro de boi não pode ficar
No lamaçal
Meu boi pintado vai tirar
Do lamaçal

## 44-VOVÓ

A vovó chega
Na mandinga de amargar
Preparou a canjiquinha
Pro almoço de Sinhá

Berê tumbê Berê tum Berê tumbá

Os escravos no terreiro
Não paravam de dançar
E bem ao longe se ouvia o seu cantar
E preto velho repicava no gongá

E entrava noite adentro
Ia até o sol raiar
Na esperança de um dia
Se libertar

Eu ouvi aquele caso
Que a vovó fez celebrar
Eu ouvi aquele caso
Que a vovó fez celebrar

## 45-BARRACÃO

Ai barracão
Pendurado no morro
Me pedindo socorro
A cidade a teus pés

Ai barracão
Tua voz eu escuto
Não te esqueço um minuto
Porque sei quem tu és
Barracão de zinco
Tradição do meu país
Barracão de zinco
Pobretão infeliz

46-

(Gonzaga Jr.)

É A GENTE QUER VALER O NOSSO AMOR
A GENTE QUER VALER NOSSO SUOR
A GENTE QUER VALER O NOSSO HUMOR
A GENTE QUER DO BOM E DO MELHOR
A GENTE QUER CARINHO E ATENÇÃO
A GENTE QUER CALOR NO CORAÇÃO
A GENTE QUER SUAR MAIS DE PRAZER
A GENTE QUER É TER MUITA SAÚDE
A GENTE QUER VIVER A LIBERDADE
A GENTE QUER VIVER FELICIDADE, Ó, Ó, Ó, Ó

É A GENTE NÃO TEM CARA DE PANACA
A GENTE NÃO TEM JEITO DE BABACA
A GENTE NÃO ESTÁ COM A BUNDA EXPOSTA NA JANELA
PRA PASSAR A MÃO NELA

É A GENTE QUER VIVER PLENO DIREITO
A GENTE QUER VIVER TODO RESPEITO
A GENTE QUER VIVER UMA NAÇÃO
A GENTE QUER É SER UM CIDADÃO

A GENTE QUER VIVER, O, Ó
A GENTE QUER VIVER.

47- ME DEIXA EM PAZ

Me deixa em paz
Eu já não agüento mais
Me deixa em paz
Sai de mim me deixa em paz

Vai
Hoje o fogo se apagou
Nosso jogo terminou
Vai pra lá se Deus quiser
Já é hora de você partir
Não adianta mais
Ficar

Paz, eu já não aguento mais
Me deixa em paz
Sai de mim
Me deixa em paz

48- LAPINHA -

Quando eu morrer
Me enterrem na Lapinha (BIS)

Calça culote paletó
Almofadinha (BIS)

Adeus Bahia
Zum Zum Zum
Cordão de ouro
Eu vou partir porque mataram
O meu besouro

49 - O BÊBADO E O EQUILIBRISTA

Caía a tarde
Feito um viaduto
E o bêbado trajando luto
Me lembrou Carlitos
A lua
Tal qual a dona de um bordel
Pedia a cada estrela guia
Um brilho de aluguel
E nuvens
Lá no mataborrão do céu
Chupavam manchas torturadas
Que sufoco, louco
O bêbado com chapéu coco
Fazia irreverências mil
Pra noite do Brasil
Meu Brasil
Que sonha com a volta
Do irmão do Henfil
Com tanta gente que partiu
Num rabo de foguete
Chora
A nossa pátria mãe gentil
Choram Marias e Clarices
No solo do Brasil
Mas sei
Que uma dor assim pungente
Não há de ser inultimente
A esperança dança
Na corda de bamba de sombrinha
Em cada passo dessa linha
Pode se machucar, azar
A esperança equilibrista
Sabe que o show de todo artista
Tem que continuar

50- DESESPERAR JAMAIS

Desesperar jamais
Aprendemos muito nesses anos
Afinal de contas
Não tem cabimento
Entregar o jogo no primeiro tempo
Nada de correr da raia
Nada de morrer na praia
Nada, nada
Nada de esquecer
Do balanço de perdas e danos
Já tivemos muitos desenganos
Já tivemos muito que chorar
Mas agora acho que chegou a hora
De fazer valer
O voto popular

Desesperar jamais
Cutucou por baixo
O de cima cai
Cai o rei de espadas
Cai o rei de ouros
Cai o rei de paus
Cai, não fica nada
Desesperar jamais
Cutucou com jeito
Não levanta mais

## 51 - O QUE É O QUE É

(Gonzaga Jr.)

E A VIDA?
E A VIDA O QUE É DIGA LÁ MEU IRMÃO?
ELA É A BATIDA DE UM CORAÇÃO?
ELA É UMA DOCE ILUSÃO?
MAS E A VIDA?
ELA É MARAVIDA OU É SOFRIMENTO?
ELA É ALEGRIA OU LAMENTO?
O QUE É O QUE É, MEU IRMÃO?

HÁ QUEM FALE QUE A VIDA DA GENTE
É UM NADA NO MUNDO
É UMA GOTA, É UM TEMPO
QUE NEM DÁ UM SEGUNDO
HÁ QUEM FALE QUE É UM DIVINO
MISTÉRIO PROFUNDO
É O SOPRO DO CRIADOR
NUMA ATITUDE REPLETA DE AMOR
VOCÊ DIZ QUE A LUTA É PRAZER
ELE DIZ QUE A VIDA É VIVER
ELA DIZ QUE MELHOR É MORRER
POIS AMADA NÃO É
E O VERBO É SOFRER

EU SÓ SEI QUE CONFIO NA MOÇA
E NA MOÇA EU PONHO A FORÇA DA FÉ
SOMOS NÓS QUE FAZEMOS A VIDA
COMO DER OU PUDER OU QUISER

SEMPRE DESEJADA
POR MAIS QUE ESTEJA ERRADA
MAS NINGUÉM QUER A MORTE
SÓ SAÚDE E SORTE

E A PERGUNTA RODA
E A CABEÇA AGITA
FICO COM A PUREZA DA RESPOSTA DAS CRIANÇAS
É A VIDA, É BONITA, E É BONITA

VIVER E NÃO TER A VERGONHA DE SER FELIZ
CANTAR A BELEZA DE SER UM ETERNO APRENDIZ
EU SEI, QUE A VIDA DEVIA SER BEM MELHOR E SERÁ
MAS ISSO NÃO IMPEDE QUE EU REPITA
É BONITA, É BONITA, E É BONITA.

## 52 - PEDRAS QUE CANTAM

*Dominguinhos e Fausto Nilo*

Quem é rico mora na praia
Mas quem trabalha nem tem onde morar
Quem não chora dorme com fome
Mas quem tem nome joga prata no ar

Ô tempo duro no ambiente
Ô tempo escuro na memória
O tempo é quente se o dragão é voraz

Vamos embora de repente
Vamos embora sem demora
Vamos pra frente que pra trás não dá mais

Pra ser feliz num lugar
Pra sorrir e cantar
Tanta coisa a gente inventa
Mas no dia que a poesia se arrebenta
É que as pedras vão cantar

Mas no dia que a poesia se arrebenta
É que as pedras vão cantar

## 53 - TOMARA

Tomara, meu Deus, tomara
Que tudo que nos separa
Não frutifique, não valha
Tomara, meu Deus

Tomara, meu Deus, tomara
Que tudo que nos amarra
Só seja amor, malha rara
Tomara, meu Deus

Tomara, meu Deus, tomara
E o nosso amor se declara
Muito maior, e não para em nós

Se as águas da Guanabara
Escorrem na minha cara
Uma nação solidária não para em nós

Tomara, meu Deus, tomara
Uma nação solidária
Sem preconceitos, tomara
Uma nação como nós

## 54 - BICHO MALUCO BELEZA

Bicho maluco beleza do Largo do Amparo
Teu estandarte tão raro, bajado criou
Usando tintas e cores do imaginário
Ai, quantas dores causaste ao teu caçador

Com teu mistério, teu charme, teu sorriso largo
És o terror da família, não tens compaixão
Em quantas camas deitaste assim por acaso
Quantas princesas roubaste, maluco vilão

Ô ô ô, bicho maluco beleza
Ô ô ô, urso maluco beleza

## 55 - LA BELLE DE JOUR

Eu lembro da moça bonita
Da praia de Boa Viagem
A moça no meio da tarde
De um domingo azul
Azul, era Belle de Jour
Era a bela da tarde
Seus olhos azuis como a tarde
Na tarde de um domingo azul

La Belle de Jour
Era a moça mais linda de toda a cidade
E foi justamente pra ela
Que eu escrevi o meu primeiro blues
Mas Belle de Jour, no azul viajava
Seus olhos azuis como a tarde
Na tarde de um domingo azul

## 56- O MAIS BELO DOS BELOS (A VERDADE DO ILÊ) 3:31 (Guiguio)
## O CHARME DA LIBERDADE
(Valter Farias - Adailton Poesia)

Quem é que sobe a ladeira do Curuzu?
E a coisa mais linda de se ver?
É o Ilê Ayê
O mais belo dos belos
Sou eu, sou eu
Bota no peito mais forte
E diga: eu sou Ilê

Não me pegue não, não, não
Me deixe à vontade
Deixe eu curtir o Ilê
O charme da liberdade
Como é que é?
Deixe eu curtir o Ilê
O charme da liberdade

Quem não curte não sabe, negão
O que está perdendo
É tanta felicidade
O Ilê Ayê vem trazendo
18 anos de glória, não
São 18 dias
Nessa linda trajetória
No carnaval da Bahia

E a galera dizer!
Não me pegue não, não, não
Me deixe à vontade
Deixe eu curtir o Ilê
O charme da liberdade
Como é que é?
Deixe eu curtir o Ilê
O charme da liberdade

É tão hipnotizante, negão
O suingue dessa banda
A minha beleza negra
Aqui é você quem manda
Vai exalar seu charme, vai
Para o mundo ver
Vem mostrar que você é
A Deusa Negra do Ilê
E a galera dizer!

Não me pegue não ...
Deixe eu curtir o Ilê ...

É sábado de carnaval, seu negão
Que tremendo zum, zum, zum
Ele está se preparando pra subir o Curuzu
Quem não agüenta chora não, não,
de tanta emoção

Deus teve o imenso prazer de criar
Essa perfeição
E a galera dizer!

Não me pegue não ...
Deixe eu curtir o Ilê ...

Quem é que sobe a ladeira do Curuzu?
E a coisa mais linda de se ver?
É o Ilê Ayê
O mais belo dos belos
Sou eu, sou eu
Bata no peito mais forte
E diga: eu sou Ilê

## 57- O CANTO DA CIDADE

A cor dessa cidade sou eu
O canto dessa cidade é meu
O gueto, a rua, a fé
Eu vou andando a pé
Pela cidade bonita
O toque do afoxé
E a força, de onde vem?
Ninguém explica
Ela é bonita

Uô ô
Verdadeiro amor
Uô ô
Você vai onde eu vou

Não diga que não me quer
Não diga que não quer mais
Eu sou o silêncio da noite
O sol da manhã

Mil voltas o mundo tem
Mas tem um ponto final
Eu sou o primeiro que canta
Eu sou o carnaval

A cor dessa cidade sou eu
O canto dessa cidade é meu

## 58 BATUQUE

Tá no batuque que balança nego
Tá no batuque que balança, ah

Ah, ah
Pode me telefonar
Ah, ah
Liga pra esse meu cantar

É um retrato fiel
É uma historinha de amor
Meu reggae te balançou
Fazendo seu corpo vir dançar

Foi na metade do show
Quando eu parei, meu amor

Você pediu
Você pediu
O reggae que te conquistou

Tá no batuque que balança nego
Tá no batuque que balança, ah

Ah, ah
Pode me telefonar
Ah, ah
Liga pra esse meu cantar

Dançando reggae te admirei
Por seu sorriso me apaixonei

Neném, marque que eu te encontrarei
Meu bem, diga se você não vem

## 59 - VOCÊ NÃO ENTENDE NADA

COTIDIANO

Quando eu chego em casa nada me consola
Você está sempre aflita
Lágrimas nos olhos de cortar cebola
Você está tão bonita
Você traz a coca-cola eu tomo
Você bota a mesa
Eu como, eu como, eu como, eu como
Você
Você não está entendendo nada do que eu digo
Eu quero ir embora,
Eu quero é dar o fora
E quero que você venha comigo
Eu me sento, eu fumo, eu como
Eu não aguento
Você está tão curtida
Eu quero tocar fogo neste apartamento
Você não acredita
Traz o meu café com suita, eu tomo
Bota a sobremesa, eu como
Eu como, eu como, eu como, eu como,
Você
Tem que saber o que eu quero é correr muito
Correr comigo perigo
Eu quero ir embora
Eu quero dar o fora
E quero que você venha comigo
Todo dia, todo dia
Traga a coca-cola que eu tomo
Eu tomo
Bota a sobremesa, eu como

## 60 - UM HOMEM TAMBÉM CHORA (Guerreiro Menino)

(Gonzaga Jr.)

UM HOMEM TAMBÉM CHORA
MENINA MORENA
TAMBÉM DESEJA COLO
PALAVRAS AMENAS
PRECISA DE CARINHO
PRECISA DE TERNURA
PRECISA DE UM ABRAÇO DA PRÓPRIA CANDURA

GUERREIROS SÃO PESSOAS
SÃO FORTES
SÃO FRÁGEIS
GUERREIROS SÃO MENINOS
NO FUNDO DO PEITO
PRECISAM DE UM DESCANSO
PRECISAM DE UM REMANSO
PRECISAM DE UM SONO QUE OS TORNE REFEITOS

É TRISTE VER MEU HOMEM
GUERREIRO
MENINO
COM A BARRA DE SEU TEMPO POR SOBRE SEUS OMBROS
EU VEJO QUE ELE SANGRA
EU VEJO QUE ELE BERRA
A DOR QUE TEM NO PEITO
POIS AMA E AMA
UM HOMEM SE HUMILHA
SE CASTRAM SEUS SONHOS
SEU SONHO É SUA VIDA

E VIDA É TRABALHO
E SEM O SEU TRABALHO
UM HOMEM NÃO TEM HONRA
E SEM A SUA HONRA
SE MORRE,
SE MATA.

## 61- AQUARELA DO BRASIL

Brasil
Meu Brasil brasileiro
Meu mulato isoneiro
Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil
Samba que dá
Bamboleio que faz gingar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor

Brasil, pra mim (BIS) REFRÃO

Ô, abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do serrado
Bota o rei Congo no congado

Brasil, pra mim (BIS)

Deixa cantar de novo o trovador
Para que ele olhe a luz da lua
Toda canção do meu amor
Quero ver essa dona caminhando
Pelos salões arrastando
O seu vestido rendado

Brasil, pra mim (BIS)

Brasil
Terra boa e gostosa
Da morena sestrosa
De olhar indiscreto
O Brasil
Samba que dá
Bamboleio que faz gingar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor

Brasil, pra mim (BIS)

Ô, esse coqueiro que dá côco
Onde amarro a minha rede
Nas noites claras de luar

Brasil, Brasil
Pra mim, Pra mim

Ô, ouve essas fontes murmurantes
Onde eu mato a minha sede
E onde a lua vem brincar

Ô, esse Brasil lindo e trigueiro
É o meu Brasil brasileiro
Terra de samba e pandeiro

Brasil, pra mim (BIS)

## 62-GOSTAVA TANTO DE VOCÉ

De: Tim Maia
Gravação: TIM MAIA
Tom. A

A7+ Bm7
Não sei porque você se foi,
C#m7
Quanta saudade eu senti
Bm7
E de tristezas vou viver,
A7+
E aquele adeus não pude dar
Bm7
Você marcou em minha vida,
C#m7
Viveu, morreu na minha história
Bm7
Chego a ter medo do futuro
A7+
E da solidão, que em minha
Bm7
porta bate
A7+ Bm7
E eu gostava tanto
C#m7 Bm7
de você,
A7+
Gostava tanto de você
A7+ Bm7
Eu corro, fujo desta sombra,
C#m7
Em sonho vejo este passado,
Bm7
E na parede do meu quarto
A7+
Ainda está o seu retrato
Bm7
Não quero ver, pra não lembrar,
C#m7
Pensei até em me mudar,
Bm7
Lugar qualquer que não exista
A7+ Bm7
O pensamento em você
A7+ Bm7
E eu gostava tanto
A7+ Bm7
de você!
A7+
Gostava tanto de você!

## 63 - O QUE SERÁ (Am)

De: Chico Buarque
Gravação: Chico Buarque
Milton Nascimento

Ritmo: 0123, 123 0 123, 123

Am Em7
O que será que será que andam suspirando
A7
Pelas alcovas
Dm
Que andam sussurrando em versos e trovas
Fm E7
Que andam combinando no breu das tocas
Am
Que anda nas cabeças anda nas bocas
Em7
Que andam acendendo velas nos becos
A7 Dm
Estão falando alto pelos botecos
Fm
E gritam nos mercados
E7 Am
Que com certeza está na natureza

Será que será
Fm
O que não tem certeza nem nunca terá
C/E E7
O que não tem conserto nem nunca terá
Am E7
O que não tem tamanho
Am
O que será que será
Em7
Que vive nas idéias desses amantes
A7 Dm
Que cantam os poetas mais delirantes
Fm E7
Que juram os profetas embriagados
Am
Está na romaria dos mutilados
Em7
Está na fantasia dos infelizes
A7 Dm
Está no dia a dia das meretrizes
Fm
No plano dos bandidos
E7 Am
Dos desvalidos em todos os sentidos
Será que será
Fm
O que não tem decência nem nunca terá
C/E E7
O que não tem censura nem nunca terá
Am A7
O que não faz sentido
Dm
O que será que será
Am7
Que todos os avisos não vão evitar
D7 Gm
Porque todos os risos vão desafiar
Bbm A7
Porque todos os sinos irão repicar
Dm
Porque todos os hinos irão consagrar
Am7
E todos os meninos vão desembestar
D7 Gm
E todos os destinos irão se encontrar
Bbm
E mesmo o padre eterno que nunca foi lá
A7 Dm
Olhando aquele inferno vai abençoar
Bbm
O que não tem governo nem nunca terá
F/A A7
O que não tem vergonha nem nunca terá
Dm
O que não tem juízo

## 64 MARINHEIRO SÓ

Eu não sou daqui... Marinheiro só/ Eu não tenho amor.../ Eu sou da Bahia.... De São Salvador...

Lá vem, lá vem.../ Como ele vem faceiro Todo de branco marinheiro:../Com seu bonezinho azul...

Ó marinheiro, marinheiro.../ Marinheiro só.../ quem te ensinou a nadar.../ Foi, o tombo do navio.../ Ou foi o balanço , do mar...

## 65- LUAR DO SERTÃO

E C#m A
/: Não há, ó gente, oh não
F#m B7 E B7
luar como este do sertão. :/

E C#m
1. Oh! que saudade do luar da minha
A F#m B7
terra / Lá na serra prateando folhas
E B7 E
secas pelo chão. / Este luar cá da
C#m A
cidade, tão escuro, / não tem
F#m B7 E B7
aquela saudade do lar lá do sertão.

2. Se a lua nasce por detrás da verde mata / mais parece um sol de prata prateando a solidão. / A gente pega na viola que ponteia / e a canção é a lua cheia a nos nascer no coração.

2. Coisa mais bela neste mundo não existe / do que oiuvir um galo triste no sertão, se faz luar. / Parece até que a alma da lua que desponta / escondeu-se na garganta desse galo a soluçar!

4. A gente fria desta terra sem poesia / não faz caso desta lua nem se importa com o luar. Enquanto a onça lá na verde capoeira / leva uma hora inteira vendo a lua, a meditar!

5. Ai, quem me dera que eu morresse lá na serra / abraçado à minha terra e dormindo de uma vez. Ser enterrado numa cova pequenina / onde à tarde a suçurina chora a sua viuvez!

## 66 TROPICANA

De: Vicente Barreto/ Alceu Valença
Gravação: ALCEU VALENÇA
Disco: Ariola
Tom: Bm
Introdução: Bm F#m C#m7/5- F#7

Bm F#m
Da manga rosa quero o gosto e o sumo
C#m7/5- F#7 Bm
Melão maduro sapoti joá
F#m
Jaboticaba teu olhar noturno
C#m7/5- F#7 Bm
Beijo travesso de umbu-ca...já
A G D
Pele macia, ai carne de caiú
A G D
Saliva doce, doce mel, mel de uruçu

C#m F#7 Bm
Linda morena, fruta de vez temporana
C#m7/5-
Caldo de cana-caiana
F#7 Bm
Vem me desfrutar
C#m F#7 Bm
Linda morena, fruta de vez temporana
C#m7/5-
Caldo de cana-caiana
F#7 Bm
Vou te desfrutar

Bm
Morena tropicana
F#m
Eu quero o teu sabor
Em F#7 Bm
Ai, ai, ai, ai,

## 67 ANUNCIAÇÃO

Da bruma leve das paixões que vem de dentro / Tu vens chegando pra brincar no meu quintal./ No teu cavalo, peito nú, cabelo ao vento/ E o sol quarando nossas roupas no varal.

Tu vens, Tu vens/ Eu já escuto os teus sinais (BIS)

A voz do anjo sussurrou no meu ouvido/ Eu não duvido já escuto os teus sinais/ Que tu virias numa manhã de domingo/ eu te anuncio nos sinos das catedrais.

Tu vens...

## 68 ÚLTIMO PAU-DE-ARARA

Gravação: FAGNER
Disco:
Tom: Em
Introdução: (E7 Am B7 Em)

Em B7
A vida aqui só é ruim
Em
Quando não chove no chão
B7
Mas se chover dá de tudo
E7
Fartura tem de porção
Am
Tomara que chova logo
D7 G
Tomara meu Deus tomara
E7 Am
Só deixo o meu Cariri

B7 Em
No último pau-de-arara
B7
Enquanto a minha vaquinha
Em
Tiver o couro e o osso
B7
E puder com o chocalho
E7
Pendurado no pescoço
Am
Vou ficando por aqui
D7 G
Que Deus do céu me ajude
E7 Am
Quem sai da terra natal
B7 Em
Em outro canto não pára
E7 Am
Só deixo o meu Cariri
B7 Em
No último pau-de-arara

## 69-ÚLTIMO PAU-DE-ARARA

Gravação: FAGNER
Disco:
Tom: Em
Introdução: (E7 Am B7 Em)

Em B7
A vida aqui só é ruim
Em
Quando não chove no chão
B7
Mas se chover dá de tudo
E7
Fartura tem de porção.
Am
Tomara que chova logo
D7 G
Tomara meu Deus tomara
E7 Am
Só deixo o meu Cariri
B7 Em
No último pau-de-arara
B7
Enquanto a minha vaquinha
Em
Tiver o couro e o osso
B7
E puder com o chocalho
E7
Pendurado no pescoço
Am
Vou ficando por aqui
D7 G
Que Deus do céu me ajude
E7 Am
Quem sai da terra natal
B7 Em
Em outro canto não pára
E7 Am
Só deixo o meu Cariri
B7 Em
No último pau-de-arara

## 70-ANUNCIAÇÃO

Da bruma leve das paixões que vem de dentro / Tu vens chegando pra brincar no meu quintal./ No teu cavalo, peito nú, cabelo ao vento/ E o sol quarando nossas roupas no varal.

Tu vens, Tu vens/ Eu já escuto os teus sinais (BIS)

A voz do anjo sussurrou no meu ouvido/ Eu não duvido já escuto os teus sinais/ Que tu virias numa manhã de domingo/ eu te anuncio nos sinos das catedrais.

Tu vens...

## 71 — O AMANHÃ

A E7
A cigana leu o meu destino, eu
F#m Bm
sonhei, / bola de cristal, jogo
E7
de búzios, cartomante, / eu sempre
A A7 D
perguntei: / o que será o amanhã?
B7 E
Como vai ser o meu destino? /
A A7 D
Já desfolhei o mal-me-quer, /
B7 E
primeiro amor de um menino. /
A F# Bm
E vai chegando o amanhecer,
E A
leio a mensagem zodiacal / e
F# Bm
o realejo diz que eu serei
E A E
feliz, sempre feliz. /
A
/: Como será o amanhã?
F# Bm
Responda quem puder. /
O que irá me acontecer? /
E
O meu destino será
A
como Deus quiser. :/

## 72-SALVE A NATUREZA

(Bebeto di São João - Gigio e Marquinhos PQD)

A lenha do seu fogão (vem da natureza)
O trigo que faz teu pão (vem da natureza)
A luz do teu lampião (vem da natureza)
A água que molha o chão (vem da natureza)

Salve a natureza amor

Um pedaço do céu ficou aqui
Beija-flor fez morada no jardim
Temos água da fonte pra beber
De manhã tem café com aipim
No roçado tem milho pra colher
Na moenda tem cana pra tirar
A doçura que faz a rapadura
E a pinga que abre o paladar

Salve a natureza...

E quem sabe o que é bom não sai daqui
Meu amor chega mais vou te contar
Do meu sonho maior eu desisti
Na cidade não dá pra se morar
A fumaça escurece o céu de anil
Tem favela pra tudo que é lugar
Desemprego causando a violência
E o verde perdendo o seu lugar

Salve a natureza...

Não desmate o nosso chão
Porque ele é nossa riqueza
Vi comi[illegible]

## 73-MADAGÁSCAR OLODUM

(Rey Zulu) LAZINHO

CRIARAM-SE VÁRIOS REINADOS
O PONTO DE IMERINAS FICOU CONSAGRADO
RAMBOSALAMA O VETOR SAUDÁVEL
IVATO CIDADE SAGRADA
A RAINHA RANAVALONA DESTACA-SE
DA VIDA E DA MOCIDADE
MAGESTOSA NEGRA SOBERANA DA SOCIEDADE
ALIENADO PELOS SEUS PODERES REI RADAMA
FOI CONSIDERADO UM VERDADEIRO MEIJI
QUE LEVAVA SEU REINO A BAILAR
BANTOS, INDONÉSIOS, ÁRABES
INTEGRAM-SE A CULTURA MALGAXE
RAÇA VARONIL ALASTRANDO-SE PELO BRASIL
SANKARA VATOLAY FAZ DESLUMBRAR TODA NAÇÃO
MERINAS POVOS TRADIÇÃO
E OS MAZIMBAS FORAM VENCIDOS PELA INVENÇÃO
IHÊ, IHÊ, IHÊ SAKALAVAS ONÁ É
IHA, IHA, IHA, SAKALAVAS ONÁ Á
MADAGÁSCAR ILHA, ILHA DO AMOR
E VIVA PELOURINHO PATRIMÔNIO
DA HUMANIDADE É PELOURINHO, PELOURINHO
PALCO DA VIDA E DAS NEGRAS VERDADES
PROTESTOS MANIFESTAÇÕES FAZ OLODUM CONTRA
APHARTHEID JUNTAMENTE COM MADAGÁSCAR
EVOCANDO IGUALDADE LIBERDADE A REINAR
HÊ, HÊ, HÊ SAKALAVAS ONÁ É
HA, HA, HA SAKALAVAS ONÁ Á
MADAGÁSCAR ILHA, ILHA DO AMOR
AIÊÊ[illegible]
AIÊÊ[illegible]

## 74-O TEU CHAMEGO

*(Beto Corrêa - Pagon - Lúcio Curvelo)*

Na vida se promete mais
O que a gente menos sente
Palavra que não volta atrás
Eu minto pra te ver contente
A gente sabe que é capaz
De amar, se dar sem vaidade
Na hora de fazer amor
Nós somos só verdade

O teu chamego é meu xodó
O teu xodó me faz um bem
Quando estou perto de você
Não vejo mais ninguém

Aí é que tudo acontece
Quando chega a hora todo pranto rola
Eu ter que ir embora
Sem levar você comigo
Nem o copo me consola
Nem o ombro do amigo
Quando a saudade é no peito
Deixa o coração partido

# OS MODOS DE PRODUÇÃO NA HISTÓRIA BÍBLICA.

| Ano: | Acontecimentos: | Modo de produção: |
|---|---|---|
| | Sociedade primitiva, igualitária. | COMUNISMO PRIMITIVO. |
| | Tribalismo. | MODO PRODUÇÃO TRIBAL. |
| 10.000 | Aparece o excedente. | MODO PRODUÇÃO ASIÁTICO. Tributo + Trabalho forçado. Cidades-Estado X Campo. |
| 8.000 | Revolução agrícula: Matriarcado. | |
| 3.000 | Potências: Egito, Mesopotâmia. | |
| 1.750 | Hicsos na Palestina e Egito. | |
| 1.400 | Vários grupos marginalizados pelas Cidades-Estado reagem: | Reagem ao Modo Produção e querem voltar para a sociedade igualitária. |
| | 1 - Patriarcas (Abrãao sai da Mesopot.). | |
| | 2 - Pastores semi-nomades na Palestina. | |
| | 3 - Moisés no Egito. | |
| | 4 - Grupos no Sinai e em Cades. | |
| | 5 - Grupos de Hapiru. | |
| | 6 - Outros grupos. | |
| | DOMINAÇÃO EGÍPCIA | |
| 1.220 | ÊXODO DO EGITO. | Mudança de Modo de Produção. |
| 1.200 | Palestina livre do exterior. | MODO PRODUÇÃO TRIBAL, IGAULITÁRIO. |
| 1.030 | Palestina: Reis:Saul, Davi, Salomão. | Monarquia: impostos internos. MODO PRODUÇÃO TRIBUTÁRIO. Exploração tributária interna. |
| 970 | PROFETISMO: reação à exploração da monarquia. | |
| 931 | Divisão do Reino de Israel: Reino do Norte= Reino de Israel com capital Samaria. Reino do Sul = Reino de Judá " " Jerusalém. | |
| 722 | Assíria destroi o Reino do Norte: exílio para Nínive. | |
| | DOMINAÇÃO ASSÍRIA NA SAMARIA (9738-630 A. C.). | |
| 621 | Reforma do Rei Josias. | |
| 587 | Babilônia destroi o Reino de Judá: exílio para Babilônia. | |
| | DOMINAÇÃO BABILÔNICA (605-538). | |
| 538 | O rei persa Ciro derrota o reino de Babilônia e permite a volta do exílio e a reconstrução do templo de Jerusalém. | |
| | DOMINAÇÃO PERSA (538-332). | |
| 332 | DOMINAÇÃO GREGA: Alexandre Magno. (332-167) | MODO PRODUÇÃO ESCRAVGISTA + Imposto + Trabalho forçado. |
| 166 | Revolta dos Macabeus. | |
| 63 | DOMINAÇÃO ROMANA: Pompeu. (63 a.C.-135 d.C.) | |
| 0 | Jesus. | |
| 70 | Primeira guerra contra Roma: destruição do templo de Jerusalém. | |
| 75 | Comunidades cristãs primitivas. | |
| 95 | Apocalipse. | |
| 135 | Segunda guerra contra Roma: fim da história de Israel. | |

Luciano Marini.
Pastoral Operária-S.André-SP.

JOEL: 03,01-02 "Mesmo sobre os escravos e sobre as escravas derramarei o meu espirito". (At 2,17-21).

SUGESTÕES:

- Discutir com outros grupos da comunidade.
- Organizar Celebração.
- Dar continuidade no mês de maio e na preparação da Romaria.
- Participar da comemoração do dia 08 de março junto com o movimento popular.
- Pedir assessoria sobre o tema na diocese(equipe de mulheres, estadual e assessoria)
- Estudar e discutir: Mulher na Bíblia
  08 de março
  A mulher hoje.

Este material é uma produção da coor. estadual da Pastoral Operária do Estado do Rio de Janeiro em conjunto com as dioceses integrantes.

OBJ. Revelar a importância da participação das mulheres na luta da promoção do trabalho contra o capital, na construção da nova sociedade.

OBJ. ESPECÍFICO:

- Propocionar o estudo da Bíblia.
- Insentivar o engajamento dos militantes da P.O. nas lutas sociais.
- Resgatar a importância histórica do dia 08 de março.

# Mulher

em

# libertaçã

SUBSÍDIO COMEMORATIV

DIA INTERNACIONAL

MULHER

PASTORAL OPERÁRIA -



## INTRODUÇÃO

A luta dos trabalhadores para a comemoração do dia do trabalho nasceu em 1886. A luta das trabalhadoras que é comemorada ao 8 de março nasceu em 1857. Quantos anos antes as mulheres reagiram? Por que elas reagiram antes?

Será que isto foi um mero acaso? Parece que este tipo de participação aconteceu também nas várias revoluções como na Rússia, no Vietnam, em Cuba, em Nicarágua.



## A MULHER E A LIBERTAÇÃO

Em todos os movimentos de libertação parece que a iniciativa partiu quase sempre das mulheres. Os machistas podem até reclamar mas isso é documentado na história, história que ainda não é ensinada e continua escondida.

A mentalidade machista ajudou também a ler a bíblia de maneira errada. como em toda a história , assim na história bíblica, nas horas do triunfo aparece o homem, mas nas horas do / fracasso quem aparece para dar força e vida é a mulher.



Nas horas de grande crise que gera nova vida parece ser sempre a mulher. Quem começou a libertação da escravidão do Egito se não as parteiras? ( Ex. 1,15-21 ). Na / grande crise depois da volta do Exílio de Babilônia , indica novas alternativas de um projeto senão Rute com mi? Quem enfrenta o exército inimigo de Olofernes senão Judite, quando o governador e o sumo sacerdote tinham entregado tudo para Deus resolver? ( Jd. 07, 22-23; 8,4.10-36 ; 9,2-14 ; 13,4-5.6-20; 16,1-17 ). E na hora do assassinato de Jesus, quem estava presente?



Mas o mais curioso é o fato que Jesus ressuscitado apareceu antes às mulheres que aos apóstolos. Por que? E quem junta e anima os apóstolos senão Maria? (At. 1,12-14).

E hoje é o mesmo?

TEXTOS BÍBLICOS PARA REFLEXÃO:

GÊNESIS 02,18-25 Criação da mulher: EVA. "Não é bom homem esteja só, façamos-lhe uma auxiliar semelhante a
31,14-16 Raquel e Lia exigem do pai o direito à herança
JUÍZES:
04,01-16 Débora, profetiza e juíza, organiza o povo para libertação.
05,01-31 Canto de Débora.
09,52-55 Uma mulher mata Abimelec.
05,01-13 Assembléia popular com participação das mulheres 8,01-06; 10,29-30.
ESTER:
04,15-17 Ester está disposta a arriscar a vida para salvar o povo judeu.
07,01-10 Ester salva o povo judeu.

# PAPEL DA PASTORAL OPERÁRIA

*"O Espírito do Senhor está sobre mim,*
*porque ele me ungiu*
*para evangelizar os pobres;*
*enviou-me para proclamar a remissão aos presos*
*e aos cegos a recuperação da vista,*
*para restituir a liberdade aos oprimidos,*
*e para proclamar um ano de graça do Senhor."*
**(Lc 4,18-19)**

*Esta é a grande exigência da Bova Nova (Evangelho) assumida por Jesus de Nazaré (o Cristo) ao dizer no final dessa leitura: "Hoje cumpre-se esta escritura!" Diante das exigências que este Evangelho faz a todos os cristãos de buscar a libertação do Homem numa constante transformação das estruturas de injustiça e pecado, de morte e violência, impostas pelo atual sistema sócio-econômico e político, caracterizados como capitalista, a CPO entende que o trabalhador cristão terá o Mundo Novo, a Sociedade Nova, no momento em que, construindo o Reino de Deus, fôr sujeito de sua própria História.*

O papel da Pastoral Operária é o mesmo que vem sendo construído nestes 10 anos de caminhada e história: ser um serviço junto aos trabalhadores, assim entendido:

**– ser, como pastoral, um espaço onde se reflete o engajamento político, social e religioso à luz da mensagem do Evangelho. Espaço este onde celebram-se as lutas e vitórias e revisam-se as derrotas e as vitórias.**

Este espaço é o lugar da comum-união de todos os companheiros, membros da PO, quando se encontram em seus grupos de base, nas reuniões de coordenação e nos eventos planejados nos estados, regionais ou a nível nacional. Também, como cristãos engajados, fermento na massa, esta comunhão se realiza nas organizações a nível sindical e popular onde se dão o confronto e a união das idéias e das práticas através de fatos concretos que impulsionam a organização, a conquista e construção da Nova Sociedade, dentro dos fundamentos da Justiça.

Surgindo da base, na comunidade, como pequenos grupos de trabalhadores se reunindo, refletindo e celebrando a realidade dos trabalhadores, a partir da fé e de suas organizações, a CPO se mantém integrada à Pastoral de Conjunto das dioceses e de toda a Igreja do Brasil.

**– promover uma formação libertadora para a transformação das estruturas injustas e opressoras.**

A formação na CPO parte das inúmeras experiências de educação popular; se baseia no constante aprender e revisar as práticas de cada um, pois, o trabalhador é inteligente e esperto. Na escola da vida ele aprendeu e está aprendendo muitas coisas.

Por isso, quem conduz a CPO e sua formação são os próprios trabalhadores. Nela não existem professor nem aluno, mas todos são alunos e professores ao mesmo tempo.

Esta formação é geradora:

– da consciência de classe

– da capacidade de exercer o poder em todos os níveis

– da capacidade de desenvolver uma sociedade de pessoas e comunidades, críticas, criativas e solidárias.

A formação se dá, dessa maneira, na prática do dia-a-dia e da **Revisão de Vida Operária** (RVO), que é o ato de revisar o planejamento e a ação do



NOVA IGUAÇU, 21/01/02
FLÁVIO A.B. DE SOUZA.
PASTORAL OPERÁRIA
FONTE: CADERNO (LIVRO) 10 ANOS A SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA 76

grupo, revisar a vida no trabalho, no bairro, no partido, na família e na comunidade.

O método utilizado pela CPO é o herdado da ACO e JOC: o "VER-JULGAR-AGIR" que possibilita a análise das diversas realidades vividas.

Hoje, dentro duma reflexão mais profunda e dinâmica, e tendo como base as diversas experiências do movimento popular, utiliza-se o trinômio "**prática-Teoria-Prática**" (pTP). Este trinômio é a ferramenta que a CPO utiliza no estudo do dia-a-dia do trabalhador, no estudo da sociedade, no planejamento da ação e na **Revisão da Vida Operária.**

No campo da formação libertadora serão desenvolvidas metodologia e pedagogia que respeitem a realidade regional e os vários níveis de engajamento.

**— conscientizar os trabalhadores, através dum processo constante, para que entendam a sua realidade e se despertem para o compromisso com a causa dos empobrecidos. Isto vai proporcionar, na caminhada e no engajamento, a tomada de consciência classista, sindical, política e cristã.**

A PO alimenta a consciência comunitária e, principalmente, a consciência de classe no meio dos trabalhadores. Por isso, ela é um serviço de trabalhadores cristãos que se comprometem com sua classe, buscam a mobilização solidária de todos os trabalhadores através de suas organizações próprias lá no trabalho, no sindicato, no partido político, no bairro etc.

A CPO luta, portanto, pelo justo reconhecimento da dignidade do Homem e da Mulher, trabalhadores, e da dignidade do próprio trabalho e pela instalação de uma Nova Sociedade em que os trabalhadores tenham decisão.




**— denunciar todo tipo de opressão e injustiça que são cometidas sobre a classe trabalhadora e outros grupos, discriminados e marginalizados pelo atual sistema dominador, juntamente com as estruturas sócio-econômicas e políticas que os mantém subjugados. Assim, a CPO contribue para que os pobres, historicamente mantidos em dependência, façam o discernimento dos fatos e da realidade a partir da ótica da libertação, construindo sua própria história.**

**— contribuir na organização da classe trabalhadora através de grupos de base na comunidade, no bairro, na fábrica, no sindicato e partido político a fim de que os trabalhadores participem, influam e tomem decisões dentro da sociedade. Esta organização, a partir da tomada de consciência, irá transformar a atual sociedade.**

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

**********
**PLANEJAMENTO 1994**
**********

I Q U E  DE  O L H O



AS DATAS:

| | | |
|---|---|---|
| ANEIRO | 09 REVIVER | 17 hs. |
| | 22 ALIMENTAÇÃO | 15 hs. |
| EVEREIRO | 26 CURSO INSS | 9 hs. |
| ARÇO | 13 VIDEO | 14 hs. |
| | DISCUSSÃO | |
| | NEOLIBERALISMO | 16hs. |
| BRIL | 24 SEMANA DA DOMESTICA | |
| | ALMOÇO | |
| AIO | 15 CHÁ | 15 hs. |
| UNHO | 12 ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA | |
| ULHO | 10 RETIRO | |
| GOSTO | 14 E CURSO | |
| | 28 SINDICAl | |
| TEMBRO | CURSO CONGELAMENTO | |
| UTUBRO | 12 EXCURSÃO | |
| OVEMBRO | 13 SERESTA E PAGODE | |
| EZEMBRO | 11 ASSEMBLÉIA | |
| | CONFRATERNIZAÇÃO | |

ANIVERSÁRIOS



DEZEMBRO

05 MARIA DE CONCEIÇÃO F. SANTANA
12 MARIA LUIZA CORREA DA SILVA
21 HENRIQUETA DA NORA BERNARDEZ
22 ROSILENA MARIA VIEIRA
28 ELINA MENDES RIBAS DA CRUZ

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

JANEIRO

01 CONCEIÇÃO APARECIDA DA SILVA
10 MARIA DO CARMO MAGALHÃES
12 JEANETE DE PAULA
12 SEVERINA MARIN DE FRANÇA
13 GISÉLIA DE SOUZA DIAS
15 NONI LEÔNCIO DE SOUZA
16 ARLINDO SILVA PORTO
18 VALÉRIA OTÁVIO DA SILVA
20 SEBASTIANA SANTANA DA SILVA
20 LÍGIA MARIA DOS SANTOS
22 ELIANE SILVA E SOUZA
29 RITA TAVARES MOTA
31 MARCELINA MORAES DE CARVALHO

# MAIS UM ANO NOVO

PARA O SINDICAT
DAS EMPREGADAS DOMÉS



VENHA PARTICIPAR

**PROCURE SEU SINDICATO AQUI, EM NOVA IGUAÇ**

RUA BRASIL, 412 - CENTRO (PERTO DO INPS)
PLANTÃO DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA
SERVIÇO JURÍDICO (ADVOGADO)
TERÇAS E QUINTAS-FEIRAS DAS 10:00 ÀS 15:00 H

FONE: 7682860

TRABALHEI NUMA CASA DE FAMÍLIA DURANTE 1 ANO E 5 MESES

FAZENDO TODO SERVIÇO, ALÉM DE CUIDAR DE UMA CRIANÇA - QUE TINHA IDADE DO MEU SERVIÇO

9

TERMINEI DOENTE...

4

APÓS 25 DIAS CHEGOU À OUTRA EMPREGADA

FALEI COM A PATROA:

VOU SAIR - SENHORA ARRANJAR EMPREGADA, NÃO FICAR MAIS

5

SAÍ, RECEBI APENAS CR 1000 PELO ÚLTIMO MÊS QUE TRABALHEI!

1000

6

NESTE ANO E ½ QUE TRABALHEI, NUNCA TIVE OS DIREITOS SOCIAIS GARANTIDOS PELA LEI!

7

PELO INCENTIVO DE COLEGAS PROCUREI O SINDICATO ONDE FUI ATENDIDA

8

A ADVOGADA ME ORIENTOU E CONSEGUI TODOS MEUS DIREITOS!

9

HÁ GENTE QUE DISSERAM QUE NÃO ERA JUSTO.

QUE PATRÕES É QUE SÃO PREJUDICADOS

QUE FOI ERRADO O GOVERNO TER CONCEDIDO AMPARO LEGAL PARA EMPREGADAS DOMÉSTICAS

E VOCÊ, O QUE ACHA DESTA HISTÓRIA?

# Paróquia do Cristo Ressuscitado

*Pastoral Social*

# 1º de Maio
# Dia do Trabalhador

# Missa da Regional I

*Participe e traga a sua família.*

Obs: ônibus à disposição, em frente a Paróquia do Cristo Ressuscitado, dia 1º de maio, às 16h.
Preço: R$ 3,00 (ida e volta)

**Data: 01 de Maio de 2003**
**Horário: 17h**
**Local: Igreja São José Operário - Mesquita (Ao da Telerj)**

**Da luta dos trabalhadores e trabalhadoras nasce uma nova sociedade!**

*Apoio: **SINTRASEF** – Sindicato dos trabalhadores do Serviço Público Federal/RJ*
*ASMISA – Associação dos Servidores do Ministério da Saúde*

PARÓQUIA CRISTO RESSUSCITADO

CRIAÇÃO DE MAIS CÍRCULOS BÍBLICOS

Conforme orientação da Diocese, temos grande interesse em criar mais círculos bíblicos (2 em cada Comunidade, que deverão estar funcionando até o mês de outubro):

- dois na área da Comunidade do Divino
- dois " " N.S.do Rosário/S.José
- dois " " S.J.Batista/N.S.do Carmo
- dois 2 Matriz/Núcleo

Etapas para a criação:

1) Os futuros animadores participarão da reunião mensal de todos animadores de c.bíblico, na la.terça-feira de cada mês. A primeira reunião já está marcada p/ dia 4/05 às 15 h

2) Os atuais animadores, junto com outros membros ajudarão nesse processo da criação: o local e a casa (sede) onde funcionará o círculo bíblico, recrutar (convidar) os novos membros para esse novo c.bíblico, etc. De 8 a 12 pessoas...

3) Quando tiver tudo pronto: as etapas já tiverem sido realizadas, marcaremos o 1º encontro do novo círculo bíblico, podendo contar com a presença do padre. Poderá ser nos primeiros dias de outubro (ou antes).

# APRESENTAÇÃO PARA O DIA 16 DE MAIO.

- APRESENTAÇÃO DO GRUPO FÉ E COMPROMISSO.
- INTRODUÇÃO: (MEMÓRIA - HISTÓRIA).
  EXPLICAÇÃO DE COMO SERÁ O DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS.
- HISTÓRIA DA SOCIEDADE A PARTIR DOS MODOS DE PRODUÇÃO:
  POR MODOS DE PRODUÇÃO, ENTENDE-SE AS DIFERENTES MANEIRAS... (FALTA NA CARTOLINA.

- ~~MODO DE PRODUÇÃO TRIBAL~~:
  - COMUNIDADES PRIMITIVAS - COLETA DE ALIMENTOS E ERAM NÔMADES. AOS POUCOS CONSTRUÍRAM SEUS INSTRUMENTOS DE TRABALHO: PEDRAS, MADEIRAS, OSSOS.
  2 DESCOBERTAS IMPORTANTES: O FOGO E O CULTIVO DA AGRICULTURA. (MAS COMO ISSO SE TORNARAM SEDENTÁRIO (COM HABITAÇÃO FIXA).
  - TRIBO DO DEDICOU A AGRICULTURA / PECUÁRIA
  - FOI A PRIMEIRA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO.
- MODO DE PRODUÇÃO TRIBAL - TRIBOS - AGRICULTURA / PECUÁRIA - EXCEDENTE.
- MODO DE PRODUÇÃO TRIBUTÁRIO - PAGAM TRIBUTO A PRODUÇÃO. (CONTROLA A TERRA E A PRODUÇÃO. CIDADE-ESTADO.
- MODO DE PRODUÇÃO ESCRAVISTA - GRÉCIA - 330. A.C.
  DEMO: POVO
  GRÉCIA: GOVERNO
  - GRANDE EXTENSÃO DE TERRA PERTENCENTE AO SENHOR
  - SUPER VALORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES INTELECTUAIS - FILOSOFIA - ARTE - MÚSICA ESPORTE.
  - TRABALHO MANUAL (BRAÇAL).
    INFERIORES - SEM CULTURA - SEM ALMA - PORTANTO ESCRAVOS.
  - ARTESANATOS / FERREIRO / SAPATEIROS, MARCENEIROS / TECELÕES, ETC.
  - FEIRAS DE TROCAS DOS ARTESANATOS, ESSAS FEIRAS TRANSFORMARAM-SE EM PEQUENAS CIDADES, CHAMADAS BURGOS. NESSES BURGOS SURGIRAM OS RICOS COMERCIANTES CHAMADOS BURGUESES.
- MODO DE PRODUÇÃO FEUDAL
- MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA
- MODO DE PRODUÇÃO SOCIALISTA.

- CAPITALISMO: COM O FIM DO FEUDALISMO NASCE O ..... ONDE OS BURGUESES ~~[illegible]~~ O DINHEIRO APLICADO NA PRODUÇÃO PARA CRESCER É CHAMADO DE CAPITAL, DAÍ ~~[illegible]~~ O NOVO CAPITALISMO.
  - BURGUESES OFERECIAM: MATÉRIA PRIMA - INSTRUMENTOS DE TRABALHO - CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA PRODUÇÃO. ASSIM NASCE O TRABALHO ASSALARIADO. DOS ARTESÃOS.
  BURGUESES ORGANIZAM A MANUFATURA.
- SURGE A MÁQUINA A VAPOR - PASSA-SE DA MANUFATURA PARA A INDÚSTRIA.
- NO SÉCULO XVIII E XIX - REVOLUÇÃO INDUSTRIAL - DESCOBRE-SE A ELETRICIDADE - SIDERURGIA - FERROVIA, ETC.

1º ENCONTRO

# Trabalhadores/as: onde estão os direitos?

*Café com idéias*

O 1º de maio que os/as trabalhadores/as comemoram no mundo inteiro, tem como símbolo, os quatro operários norte-americanos enforcados na cidade de Chicago em 1887. Eram lideranças de uma grande greve e reivindicavam, entre outros direitos, uma jornada de 8 horas diárias de trabalho. As manifestações do 1º de maio, na atual realidade brasileira, exigem uma reação diante da ameaça neoliberal contra os direitos dos/as trabalhadores/as. Exige toda nossa atenção e união para resistir aos perigos da reforma trabalhista que está sendo anunciada.

Todos os direitos que temos hoje foram conquistados com nossa própria luta e custaram a vida de muitos/as trabalhadores/as , como foi o caso de Santo Dias da Silva, assassinado em 1979, na porta da fábrica Sylvania, em São Paulo, quando lutava por direitos. Tudo que conseguimos com a nossa organização, está garantido dentro da Constituição Federal e da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e não podemos deixar que tirem de nós.

Só para lembrar, veja este bloco dos principais direitos trabalhistas

Carteira de trabalho assinada (contrato de trabalho); Repouso Semanal Remunerado; Férias; 13º salário; Licença maternidade; Licença Paternidade; Vale-transporte; Programa de Integração Social (PIS); Seguro desemprego; Fundo de Garantia por tempo de Servoço (FGTS); Adicional para o Trabalho Noturno; Direito à Sindicalização; Direito de Greve; Aposentadoria .....

## Debate

*Promova um "Café com idéias" e jogue as seguintes questões para esquentar o café:*

- Direito não se reduz, se amplia. Portanto, em vez de ter alguns de nossos direitos retirados, quais os novos direitos que devem ser agregados à vida dos/as trabalhadores/as?
- Que tal fazermos um abaixo assinado para pressionar os deputados e senadores que moram no nosso Estado, para não votarem contra os direitos trabalhistas? Quais as outras formas de pressão que podemos utilizar para impedir a retirada de nossos direitos?



2º ENCONTRO

# Cidadania: direito de ter direitos

*Feijoada com tempero de resistência*

*Cidadania é uma palavra usada todos os dias e adquiriu vários sentidos. Na prática porém, significa o direito de viver decentemente. É o direito de ter uma idéia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser, sem constrangimento. É poder devolver o produto estragado e receber o dinheiro de volta. É poder praticar uma religião sem ser perseguido/a. É poder ser negro/a, ser mulher...sem sofrer discriminações!*

Em pleno século XXI, a questão de gênero e etnias são fatores de discriminação na vida dos (as) trabalhadores/as. As mulheres ganham 30% a menos do rendimento dos homens, realizando as mesmas funções de trabalho, e se tratando de mulheres negras, a situação é mais alarmante: elas auferem rendimentos mais reduzidos, ocupam postos de trabalhos mais precarizados e ganham substancialmente menos que os demais segmentos da população.

Estudo feito pelo Dieese em convênio com a Fundação Seade mostra que, em média, uma mulher negra fica 14 meses atrás de uma oportunidade de trabalho, contra 11 meses dos homens. Muitas acabam destinadas a tornar-se inativas. Mesmo entre os trabalhadores com nível universitário, a taxa de desemprego é maior entre as mulheres negras. A cidade de Salvador serve de exemplo para iluminar este debate. Lá, o salário médio de uma mulher negra corresponde a 35% do valor médio recebido por um homem branco.

Algumas estudiosas entendem que a cidadania das mulheres é " uma cidadania fragilizada" ou parcial, pois além de não haver suporte para a realização dos direitos, as mulheres carecem de autonomia para exercer esta cidadania. Exemplos podem ser verificados em várias áreas, no mercado de trabalho. Por exemplo: até bem pouco tempo havia profissões vetadas às mulheres. Na área da saúde, a mulher ainda "depende" do entendimento do profissional para realizar ou não, uma laqueadura.

"As regras que permitem o acesso à cidadania e ao seu exercício pelas mulheres, e os critérios e recursos mínimos para esse acesso e esse exercício são os elos teóricos que deveriam ser recuperados. Introduzir gênero é poder falar de uma cidadania fragilizada, na medida em que se reconhece que as dotações sociais não estão distribuídas ou que as exigências institucionais às mulheres são muito mais altas para possibilitar-lhes a participação na tomada de decisões.

3º ENCONTRO

# O direito ao futuro do trabalho com todos os direitos

*Um novo Brasil exige uma nova cultura do trabalho, na qual as trabalhadoras e os trabalhadores apropriem-se novamente do trabalho, como fonte de realização*

Temos estudado que o cenário do mundo do trabalho apresenta altos índices de desemprego, crescimento do trabalho precário e diminuição da renda dos/as trabalhadores/as.

Isso exige a idealização e construção de uma **nova cultura do trabalho**, que garanta trabalho para todos/as e valorize a realização humana e as relações de igualdade e solidariedade.

Respondendo a estas exigências existem dois grandes sinais.

O primeiro é a organização de grupos de desempregados/as, que personificam a revitalização da força dos/as trabalhadores/as que lutam por seus direitos, neste caso, o direito ao trabalho.

As experiências alternativas das mais diversas formas de trabalho são o segundo grande sinal da nova sociedade que desponta. Representam uma nova economia – a chamada economia solidária.

A grande novidade destes grupos de trabalho é o objetivo de garantir mais que a renda. É garantir cidadania e protagonismo dos/as trabalhadores/as, que rompe com a lógica das relações de trabalho do sistema capitalista.

## Debate

*Promova um "Chá com biscoitos" e recheie com as seguintes questões:*

- Quê iniciativas podemos tomar para organizar trabalhadores/as desempregados/as?
- Você já ouviu falar do Fórum de Lutas dos/as Trabalhadores/as desempregados/as? Gostaria de participar?
- Existe alguma experiência alternativa de trabalho (economia solidária ou empreendimento) na sua região? Qual?
- Como construir uma nova cultura do trabalho diante da crise da sociedade do emprego?

### Reflexão bíblica

Para rechear ainda mais, o "Chá com biscoitos", anime os/as participantes do Encontro para refletir sobre os seguintes trechos bíblicos: Mateus – 20, 1-16 / Êxodo – 3, 7-12 / Isaías – 65, 17-25



PARÓQUIA CRISTO RESSUSCITADO

Santa Eugênia

**1º de maio**

Viver sem Direitos...

Não é Direito.

Programação de preparação

Tríduo / Reflexão / Debate

| Tema | Dia | Hora | Local |
|---|---|---|---|
| 1) Trabalhadores/as: onde estão os direitos? | 27 / 04 | 20:00 | Chac. |
| 2) Cidadania: direito de ter direitos | 28 / 04 | 20:00 | S.E. |
| 3) O direito ao futuro do trabalho com todos os direitos | 29 / 04 | 20:30 | S.E. |

**O FUTURO DO TRABALHO A NÓS PERTENCE**

**PARTICIPE!**

MISSAS:

Igreja do Bandeirantes: 30/04 às 19 hs

Igreja do Divino Espírito Santo: 01/ 05 às 8 hs

Igreja de Santa Eugênia: 01/05 às 10 hs

Igreja da Chacrinha: 01/05 às 19 hs

PASTORAL DA ACOLHIDA ( Equipes de Acolhida )

Pedimos às nossas Comunidades que escolham de 4 a 6 pessoas para constituir uma equipe de acolhida para cada Comunidade, p/ atuar nas Missas Dominicais: (até o final de junho já devem estar atuando)

A MISSÃO DA EQUIPE DE ACOLHIDA É A SEGUINTE:

1) Estar meia hora antes da Missa, na porta, para acolher os participantes;

2) Receber as pessoas mais idosas e convidá-las a sentar na frente.

3) Receber, com especial atenção, as pessoas não conhecidas, visitantes ou que vem a primeira vez;

- convém puxar assunto (informar algum detalhe, horário, serviços que a Comunidade têm, apresentar a coordenadora da Comunidade e outros membros, dizer da alegria em receber as pessoas e da felicidade de tê-las conosco. Convém perguntar o nome.

4) Pode também entregar o folheto da Missa (mas é bom lembrar que acolher a pessoa é muito mais do que entregar o folheto). Ao entregar, convém explicar alguma coisa do uso na Missa e avisar que pode levar após a Missa.

5) Cabe também à equipe apresentar os nomes dos aniversariantes à Coordenadora e solidarizar-se (junto com a Comunidades) com os parentes de falecidos há 7 dias, etc. tendo o cuidado de fazer c/antecedência (antes do início da celebração). Evite-se improvisos durante a liturgia. Se for indispensável algum aviso, espere um cântico.

- Em 1789 surge a Revolução Francesa. Assim a burguesia conquista o Poder Político.
  Liberdade - Igualdade - ~~Segurança~~ - Fraternidade.
  Igualdade: entre os possuidores do capital
  Liberdade: de explorar os assalariados
  Fraternidade só por interesse.

- Com isso nasce a Democracia (Demo: Povo - Cracia: Governo) burguesa, dividido em 3 Poderes: Legislativo - Executivo - Judiciário. Os dois primeiros escolhidos pelo voto.

- Com isso o Estado foi organizado a garantir a exploração capitalista, pois no modo de produção capitalista ~~[illegible]~~ dividi as pessoas em duas classes fundamentais com interesses opostos. Os trabalhadores que tem a força de trabalho e os proprietários das indústrias, dos Bancos, dos latifúndios, e dos meios de produção, ou seja os donos do capital.

• Os trabalhadores começam a se organizar:

- 08 de março de 1857 - 129 mulheres foram queimadas dentro da fábrica lutando por melhores condições. (Nova Iorque).

- ~~[illegible]~~ Uns 6 anos mais tarde surge o 1º de maio. Vários (1886) operários foram assassinados. Greve por melhores condições de trabalho.

- ? ~~[illegible]~~ este dia é do trabalhador ou do trabalho?



Os grupos de Base da Paróquia N.S.Aparecida(Gláucia)

Vinte pessoas, a maioria trabalhadores com suas esposas, fizeram em abril a sua primeira reunião na comunidade de Vila Mercedes. O ponto alto da troca de experiências e idéias foi a descoberta de que a desunião e falta de organização da classe operária não é tanto por falta de interesse nem comodismo dos próprios operários, mas sim porque existe UMA MÁQUINA BEM MONTADA para provocar e dividir a classe operária. O grupo desmascarou os tais "benefícios" das empresas como: hora extra, produção, operário padrão...

Nas reuniões de Gláucia e Mauá, os sindicalizados analisam a estrutura sindical com muitos questionamentos.

Estes 4,5 grupos se reúnem uma vez por mês na matriz para traçar as linhas de reflexão. Para quem quiser participar das reuniões, eis o calendário:

Gláucia: 2º sábado às 20 hs
Mauá: 2º sábado às 18 hs
Vila Mercedes: 1º sábado, às 19,30 hs
Gogo: 3º domingo, às 15,30 hs
Jardim Ideal II: 2º domingo, às 14 hs
Reunião geral: 4º sábado, às 20 hs.

O Raimundo de Gláucia participa do Movimento da Construção civil do Rio de Janeiro. Já organizou várias reuniões de operários da Construção civil na paróquia. Ele convida os companheiros a participar do movimento na esperança de trazer melhorias para a categoria através de um sindicato autêntico.

Na paróquia de Lote XV, os grupos de base estão se reorganizando. A reunião geral da paróquia é na terceira 5ª feira no salão paroquial.

Não podemos deixar de manifestar nossa solidariedade para com os Padres e os posseiros condenados em Belém, assim como nosso repúdio diante do julgamento injusto da Justiça militar.

---





# EDITORIAL

Todos nós sabemos que fomos criados à imagem de Deus para viver feliz, num mundo justo e fraterno. Infelizmente, todos nós sabemos que a realidade é bem diferente. Em vez de felicidade, tem muito sofrimento, em vez de justiça, tem muita exploração e muita miséria, em vez de fraternidade, tem muito ódio e muita divisão!

Será que vai ser sempre assim? Será que não tem esperança de melhorar as coisas? E por que tanto sofrimento, tanta divisão e tanta miséria?

Se queremos realmente ser Filhos de Deus, vamos ter que lutar para realizar o Projeto de Deus, vamos ter que estar presentes no mundo que é nosso e particularmente no mundo da Igreja, nas comunidades de base, no mundo do trabalho, nos sindicatos, e também no mundo da política, porque é lá que o povo se reúne e se organiza, é lá que o povo reflete e analisa o que está certo e o que está errado, e que é a partir de lá que as mudanças se tornam possíveis!

O momento atual que estamos vivendo é de suma importância para o nosso futuro, que dependerá da nossa participação. Se ela for verdadeira e efetiva, as coisas vão melhorar. Se por outro lado ficarmos de braços cruzados e medrosos, a situação vai piorar e vamos ficar cada vez mais escravos daqueles que mandam.

Neste boletim, vamos ver como nossa participação no sindicato pode ser decisiva para o futuro do mundo do trabalho e para nós, operários.

*Companheiro, este boletim é seu. Participe com suas notícias, suas críticas, suas sugestões... que Você pode mandar para:*

*COMISSÃO PASTORAL OPERÁRIA*
*Rua Capitão Chaves, 60*
*26.000 - Nova Iguaçu.*



# NOTICIAS LOCAIS

## NOVA COMISSÃO DIOCESANA DE PASTORAL OPERÁRIA

No dia 6 de junho, em Nosso Lar, a Pastoral Operária organizou um dia de estudo e de reflexão sobre o lugar e o papel da P.O. na situação atual do Brasil.

Foi discutida também a oportunidade ou não de um responsável de coordenação pastoral ficar no seu cargo, em caso de candidatura a um partido político. A turma achou mais sadio que um candidato político deveria deixar a coordenação pastoral, sem portanto deixar a sua participação no setor pastoral.

Como vários responsáveis da P.O., por causa do seu compromisso para com Deus e a sociedade, são candidatos políticos, era necessário renovar a Comissão Diocesana. O que foi feito. Foram eleitos como membros da nova COMISSÃO DIOCESANA DA PASTORAL OPERÁRIA:

DE LOURDES (Sta. Rita)
ASSIS (Lote XV)
JÚLIO CESAR (Sta.Maria)
JOSÉ MIGUEL (Gláucia)
Werneck (Califórnia)

e, como suplentes:

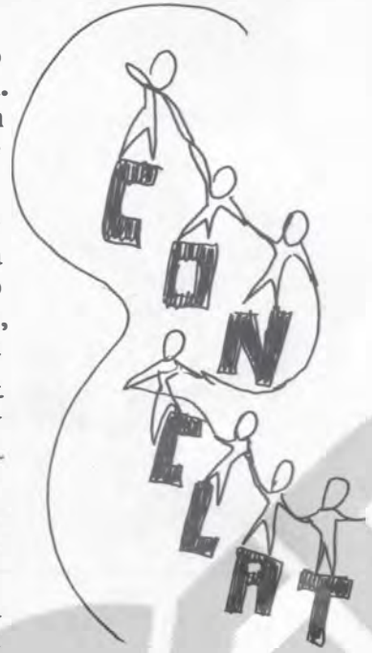
MARIA (Sta.Rita)
ISAÍAS (Lote XV)
JOSÉ DO Ó (Sta.Maria)
RAIMUNDO (Gláucia)
MARINA (Cruzeiro do Sul),

e tem ainda dois lugares abertos para um representante da JOC e da ACO, já que todos nós estamos preocupados com o mundo operário, a partir do Evangelho.

Queremos dar os nossos parabéns a antiga Comissão e desejar para todos eles muita coragem e também êxito na sua caminhada política. Ficaremos unidos na luta para um Brasil mais humano e mais fraterno.
A nova Comissão se propõe como 1º objetivo: animar os grupos de P.O. existentes e incentivar a criação de novos grupos na Diocese. Ela se reúne cada ÚLTIMA SEXTA-FEIRA do mês, no CEPAC. A Coordenação ampliada (cada responsável de grupo) se reúne também no CEPAC, cada TERCEIRO DOMINGO, de 8:00 às 12:00 horas.

A classe operária é uma classe sofrida. Não é segredo para ninguém! E sabemos também que cada vez que os operários querem se unir e se organizar para ter uma vida digna de gente, logo o governo e os patrões recorrem às forças das leis e da polícia para reprimir as lutas e desanimar aqueles que acreditam na possibilidade de mudança. É que a união e a organização dos operários colocam em perigo o poder de dominação e de exploração dos grandes e eles não gostam disso.

Não é de hoje que os operários vêem a necessidade de discutir os seus problemas e de unir as suas forças e suas lutas.




Em 1906 aconteceu o 1º Congresso dos Trabalhadores aqui no Brasil. Vários Congressos Nacionais foram realizados nos anos ulteriores e sempre com muitas dificuldades.

O regime de ditadura militar de 1964 dificultou ainda mais toda tentativa de organização do mundo operário. Apesar das dificuldades, a idéia de realizar a 1ª Conclat (CONferência da CLAsse Trabalhadora) surgiu em 1977. Esta idéia cresceu e finalmente se concretizou no ano passado:

5.300 trabalhadores, entre dirigentes sindicais e militantes de base, de 1.114 sindicatos da cidade e do campo, se reuniram na Praia Grande, em São Paulo, para discutir seus problemas:

DIREITO DO TRABALHO
SINDICALISMO
PREVIDÊNCIA SOCIAL
REFORMA AGRÁRIA
POLÍTICA SALARIAL...

Será que você também se preocupa com estes problemas? Por que? Você acha que estes problemas vão ser resolvidos em benefício dos operários sem a participação de vocês?



Logo desde o início do Congresso, se percebeu que a discussão dos problemas não ia ser fácil, por causa das duas correntes e tendências que existem dentro do movimento sindical.

Talvez seria bom lembrar o que é a realidade e como se apresenta o sindicalismo atual no Brasil. Uma primeira coisa importante que temos que saber, é que nos sindicatos, todo mundo não pensa igual. Sabemos que cada um enxerga a realidade com seus próprios olhos. Por exemplo, o patrão acha que o salário mínimo basta para o operário viver. O operário sabe muito bem que não dá! O Figueiredo vê a democracia de um jeito, o Lula já tem uma posição diferente. Dentro dos sindicatos também acontece a mesma coisa.




Uns pensam que só os grandes, os poderosos, o governo e os patrões podem resolver os problemas dos pequenos e dos operários, e que é bom se colocar do lado dos ricos e daqueles que detêm o poder para receber favores. Os sindicalistas que pensam assim se chamam pelegos, como também seus líderes. Os sindicatos pelegos, ligados ao Ministério do Trabalho, não querem a participação da base. Aliás, eles são orientados por partidos de esquerda que querem controlar os dirigentes e, de fato, não apoiam a luta dos trabalhadores.

Esta linha se chama a "UNIDADE SINDICAL", que faz tudo para que a CONCLAT se realize este ano, já que todo mundo estava pensando na vitória do Brasil, na Copa do Mundo, e agora está chorando por causa da derrota! Assim, não teria a participação da base. Eles querem uma Conclat feita só por dirigentes sindicais, e já que até hoje, infelizmente, a maioria dos sindicatos é pelega e ligada ao Ministério do Trabalho, as decisões passariam do jeito como eles querem, q.d. não em benefício dos trabalhadores da base!

Mas existe também outra corrente, que se chama "ANAMPOS" - Articulação Nacional de Movimentos Populares e Sindical, que reúne os sindicalistas autênticos e os da oposição sindical.

Qual é o pensamento deles e o que é que eles querem?

- reconhecer o valor dos trabalhadores da base, e confiar na sua força organizada.
- lutar por um sindicalismo autônomo e livre, independente dos partidos políticos, dos grupos ideológicos, e das confissões religiosas.
- lutar por um sindicalismo democrático, onde a vontade da maioria é que manda.
- formação da CUT (Central Única dos Trabalhadores) a partir da base e não de cima para baixo. Este objetivo é muito importante: a participação ou não da base vai ser decisiva na Conclat!
- unir as forças e as lutas dos trabalhadores do campo e da cidade.



A seu ver, o seu sindicato faz parte de qual das duas correntes? Como?
Será que você concorda com a atuação do seu sindicato?
O que você faz para melhorar a participação da base e quais as dificuldades que você encontra?
Será que você concorda com uma Conclat sem a participação da base? Porque?



- O que é a CONCLAT?
- Como se apresenta o SINDICALISMO hoje, no Brasil?
- Se acontecer a CONCLAT este ano, qual vai ser a PARTICIPAÇÃO DA BASE? e quais as conseqüências para os trabalhadores?

Vamos tentar responder a estas perguntas e abrir assim um terreno de reflexão sobre assuntos decisivos para o mundo operário.



NUMERO AVULSO Cr$ 20,00
ASSINATURA ANUAL Cr$ 200,00
ASSINATURA APOIO Cr$ 500,00

## *PASTORAL SOCIAL - PASTORAL OPERÁRIA*

| NOME | ENDEREÇO | TELEFONE | PROFISÃO |
|---|---|---|---|
| Flavio Antônio B.de Souza | R.Pascoal Paladino,202 | 2768-2915 | Fotógrafo |
| Almir Moura | R.Brás Augusto,92 | | Eletricista |
| Tompson Machado | R. Ailton Diniz Machado, 365 | | Professor Primário |
| Eduardo Luiz de Oliveira | Av. Gov. Roberto Silveira, 875 / 204 | 9299-8437 | Vigilante Motorista |
| Edney de Oliveira | Av. Gov. Roberto Silveira, 875 / 104 | 2698-1567 2668-4831 | Vigilante Motorista Bombeiro Hidraulico |

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

1979

PASTORAL OPERÁRIA (NOVA IGUAÇÚ)

VOCÊ SABIA PORQUE ESTAMOS FESTEJANDO O DIA 1º DE MAIO?

Você não pode deixar se enganar com falsas promessas. 1º de maio não é festa , dia de jogo de futebol com portões abertos ou dia de churrasco pago pelo patrão. 1º de maio é dia do trabalhador, em que devemos dentro de nossos setores de trabalho refletir o que ainda falta para completar a história do trabalhador e não festejarmos a desgraça do baixo salário, custo de vida elevado, falta de condição para educar nossos filhos, falta de segurança nas ruas, falta de transporte e vida cada vez mais ruim para todos os nossos companheiros.

ISSO ACONTECEU , VOCÊ SABIA ?

Em 1886,na cidade de Chicago na América do Norte,centenas de companheiros foram massacrados porque lutavam pela jornada de 8 horas de trabalho. Na ocasião os operários trabalhavam normalmente mais de 12 horas por dia. O que aconteceu? O governo colocou toda a força militar na rua e espancou e prendeu centenas de operários. Foram assassinados pela polícia homens, mulheres e crianças, todos trabalhadores. As lideranças operárias foram condenadas à prisão perpétua e seis deles foram enforcados.

É crime ser operário?

Porque hoje ainda continuamos a fazer horas extras?

PASTORAL OPERÁRIA DE NOVA IGUAÇÚ

1979: UM 1º DE MAIO DE LUTAS .

Êste ano, em diversas capitais, se realizarão concentrações de trabalhadores por ocasião do 1º de maio com a preocupação de unir diversos movimentos de trabalhadores como sindicatos, associações de bairro, pastorais operárias. Uma importante concentração se realizará em São Bernardo do Campo, capital da greve dos metalúrgicos do ABC paulista. Deverá haver uma concentração também no Rio de Janeiro. E aqui em Nova Iguaçú vamos levar o máximo de companheiros trabalhadores da sofrida Baixada Fluminense para que unidos possamos avaliar nossa força. Algumas das reivindicações que essas concentrações irão propagandear serão:

- PELO SALÁRIO MÍNIMO UNIFICADO DE Cr$6.114,00 PARA TODO O PAÍS.
- PELO DIREITO DE GREVE.
- PELA GARANTIA NO EMPRÊGO.
- PELO CONGELAMENTO DOS PRÊÇOS DOS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE.
- PELA LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAIS

PASTORAL OPERÁRIA DE NOVA IGUAÇÚ

## ESTA É A IGREJA

Igreja hoje somos nós trabalhadores que somos seguidores de Cristo. Que estamos sendo perseguidos e provocados como Cristo Precisamos ter a mesma coragem de Jesus Cristo para dizer não aos opressores, reconhecer quem são os injustiçados, reconhecer o inimigo como Cristo fez em várias oportunidades. Ser cristão é ser comprometido com a verdade, com o Evangelho. Aí está Jesus Cristo, isso é Igreja.

## ÊSTE É JESUS CRISTO

- Centenas de famílias estão sendo despejadas em um dos bairros de nossa cidade. São pais de família, trabalhadores. Para onde eles vão com suas mulheres e filhos?

- Na Fiat, um vigilante matou um operário no horário de trabalho, brincando com seu revólver. Centenas de operários morrem em acidentes de trabalho.

- Os empregados no comércio na baixada fluminense trabalham em média 12 a 16 horas por dia sem ter a carteira profissional anotada.

- Não existe transporte para todos os trabalhadores na baixada. A quem reclamar?

PASTORAL OPERÁRIA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

AS COMPRAS DAS DONAS DE CASA DOS SUBÚRBIOS.

Dona Magnólia discutia seus problemas com um grupo de donas de casa do seu bairro e o assunto era o ônibus para chegarem até o mercado ou a feira mais próxima de sua casa.

Aí, começou D.Francisca a descrever a trajetória que fazia para poder fazer a feira da semana. Primeiro é a espera no ponto do ônibus que nunca é menos de 25 a 30 minutos. Já nos supermercados dos centros mais adiantados, compra-se menos caro, mas existe o problema de entrar no ônibus com os pacotes, pois nem todos os motoristas deixam entrar pela porta dianteira para proteger os pacotes. E nos pontos de ônibus as donas de casa têm que disputar uma vaga nas longas filas com os trabalhadores que começam a regressar em grande número do trabalho.

Dentro do carro é um caso de polícia, dizia D.Francisca, pois o carro está tão lotado que nossos embrulhos ocupam um lugar de um passageiro, então os passageiros começam a reclamar. Alguns até pisam em cima de nosso embrulho. Nossa vida é um eterno sofrimento. Se comprarmos aqui no bairro é muito caro; se vamos aos centros mais adiantados perdemos às vezes até toda a manhã nas compras. E às vezes vamos parar até na delegacia pois é o nosso suor que ali está. Portanto eu acho que não tem mais jeito, a nossa vida não vale nada, tudo é contra o povo, só Deus pode dar um jeito em tanto sofrimento.

Os problemas que você encontra para fazer as compras são os mesmos encontrados por D.Magnólia e D.Francisca? Quando o pai de família faz as compras, voltando do trabalho, tem problemas com a condução ?

PASTORAL OPERÁRIA DIOCESE DE NOVA IGUAÇÚ

A CONDUÇÃO E O TRABALHO

Severino trabalha na Av. Brasil, distante da sua casa aproximadamente uns 17 kms. E para chegar na sua fábrica, tem que pegar duas conduções, uma para Caxias, outra que passa na frente da sua fábrica. Sai de casa às 4 horas da manhã para iniciar sua jornada de trabalho às 7 horas. Aí surge um outro problema: o ônibus que serve no bairro Jardim da Saudade, onde mora, tem aproximadamente 12 carros que começam a rodar progressivamente às 3 horas da manhã até 6 horas. Para Severino chegar no seu local de trabalho, levaria de 50 minutos a 1 hora. Tendo em vista a péssima condição de transporte que serve a mais ou menos a uns 18 mil habitantes do Jardim da Saudade, já se encontram super-lotados, sem condição de entrar nem mais uma pessoa, quanto mais pegar todos os passageiros que ali estão à sua espera. Em média são uns 35 a 40 passageiros em cada 10 minutos, Severino costuma dizer: "Lá no interior era bem melhor, porque a gente não tinha que esperar por nenhum ônibus, pois lá não tem. Aqui a vida é um inferno para ir ao trabalho. Para voltar, nem gosto de pensar. Pois é, quando a gente tá cansado, estourado mesmo, aí começa tudo de novo. Mas a gente não tem nem jeito de voltar para o interior. Lá ainda está pior, nem terra tem mais pra gente plantar. É assim mesmo até quando Deus quizer."

Qual o maior problema que você encontra para chegar ao seu trabalho ?

Como você vê a realidade do transporte para o trabalhador ?

Acontece com vocês, em seu bairro, caso idêntico ao do Severino ?

PASTORAL OPERÁRIA DIOCESE DE NOVA IGUAÇÚ

A BRONCA DA PROFESSORA NO MENINO QUE SE SUJOU NO ÔNIBUS E UMA CONVERSA ENTRE DUAS PROFESSORAS SOBRE OS PROBLEMAS DA CONDUÇÃO.

Professora: Joãozinho não vai assistir aula hoje, pois está todo sujo e assim não é possível !

Joãozinho : Uai professora, a senhora tem é que reclamar com o motorista mais o cobrador. Êles disseram que nós temos que passar por baixo do roletão. Então a gente tem que se esfregar todo no chão do ônibus.

Professora: Por que vocês não pagam a passagem e passam direito pela roleta do ônibus ?

Joãozinho : Como é que vou pagar passagem se nem tomei café hoje ?

Depois das aulas, D. Marieta e D. Célia, duas professoras, começam a discutir a última reunião dos pais das crianças da escola.

D. Marieta: Você viu Célia, a última reunião só me trouxe mais revolta dentro de mim. Veja só, D. Joana tem 12 filhos, sendo que 6 deles estudam aqui com a gente. O marido dela é servente e trabalha lá no Rio. Só de passagem ele e os filhos gastam Cr$ 35,00 por dia. O que é que sobra pra essa gente comer?

PASTORAL OPERÁRIA DIOCESE DE NOVA IGUAÇÚ

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS DE ÔNIBUS

Sebastião trabalhava das 5 às 18 horas, sem intervalo para refeições, como trocador da empresa de ônibus Imperatriz. Depois de três anos de trabalho foi dispensado do serviço por justa causa porque o seu ônibus foi assaltado e êle se recusou a pagar Cr$600,00 à empresa para reembolsar o dinheiro que ele tinha na caixa na hora do assalto. Ninguém pensou em reembolsar o seu relógio Seiko que o assaltante também levou. Nem ninguém pensou em reembolsar os pertences dos passageiros . Sebastião não era bêsta de colocar o dinheiro no cofre debaixo do seu assento e perder a vida no assalto. O que êle resolveu fazer foi procurar seus direitos na justiça e levou 1 ano em juízo. Recebeu uma mixaria, mas ganhou a questão de honra com a empresa.

O que é pior, ser passageiro ou trocador ?

PASTORAL OPERÁRIA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

A CONDUÇÃO E A ESCOLA DAS CRIANÇAS

Dona Maria é moradora do Parque São José. Dos seus dez filhos seis estão em idade escolar. No bairro não existe escola pública.

Dona Maria soube que duas das três escolas particulares do seu bairro aceitavam alunos bolsistas do Estado. Porém uma vizinha que tem filhos numa dessas escolas contou-lhe que a escola exigia que o uniforme fosse comprado lá mesmo. Dona Maria ficou assustada com o preço pois só a camiseta custava Cr$100,00 e que sem o uniforme completo a criança não pode frequentar as aulas. Além disso a escola não fornece merenda escolar. Outro problema seria quanto ao material escolar que é exigido e que é caro.

Dona Maria pensou então em buscar uma vaga em uma escola pública fora do bairro. Com isso surgiu um novo problema: como mandar seus filhos para a escola pois os ônibus além de caros são inseguros?

Ela tem de pagar passagem de ida e volta para seus seis crianças e também para ela mesma, porque não tem confiança de deixar as crianças irem sozinhas. Muitas vezes falta ônibus e eles têm de enfrentar o caminho à pé. Quando chove, têm que andar na lama mesmo. E acontece dos ônibus não deixarem as crianças no ponto perto de casa, mas longe dali. Além disso Dona Maria tem que se virar lavando roupa a ganho para pagar as passagens dos meninos!

E agora Dona Maria?

# PASTORAL OPERÁRIA

## CONVIDA

# SEM TRABALHO E SEM EMPREGO?
# POR QUÊ?

*Vamos juntos procurar saídas!*

Dia: 22 de março de 2003
Horário: 9:00 às 12:00h
Local: Centro de Formação de Líderes - Moquetá

Apoio: Centro Sociopolítico Diocesano

**PAUTA PARA A TARDE DO DIA 13.02.1992 DESTINADA À FUNDAÇÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS DO BRASIL E RESPECTIVO REGULAMENTO**

1. Composição da Mesa diretora dos trabalhos, formada pela comissão encarregada de viabilizar a Associação pelo 3ºENP.
   a) oração inicial;
   b) indicação de 8 escrutinadores e respectivos suplentes encarregados de 1.receber as inscrições de sócios;
   2.presidir e apurar as votações.
2. Apresentação da pauta dos trabalhos desta tarde e respectivo regulamento.
3. Apresentação do histórico do movimento dos padres,feita por Manoel Henrique de Melo Santana(10 minutos).
4. Apresentação da fundamentação bíblico-teológica das Associações de presbíteros,por Antônio José de Almeida(10 minutos).
5. Fundamentação jurídico-canônica das Associações de Presbíteros e dificuldades estatutárias e regimentais,por Nilo Pisaneschi(7 minutos).
6. Apresentação das associações de presbíteros existentes,com depoimentos e esperiências(20 minutos).
7. Inscrição dos que querem se associar a ANPB(15 minutos para o preenchimento das fichas e entrega aos escrutinadores)
8. Proclamação do número dos sócios presentes.
   Após essa proclamação só poderão se manifestar os sócios inscritos, pois se passará à ata da fundação da ANPB.
9. Leitura e aprovação do estatuto elaborado pela comissão.
   O Estatuto será aprovado globalmente.
   As emendas eventuais serão da competência da diretoria eleita e da próxima assembléia geral.
10. Aprovação do regimento interno da ANPB.Explicar-se-á o porquê de sua existência,com destaques para:a)valor da anuidade;b) modo de participação na próxima assembléia geral;c)estrutura operacional da ANPB e associações diocesanas.
    Para cada um dos destaques pedir-se-á a aprovação da assembléia.
    O resto do regimento interno será aprovado por voto global.
11. Inscrição de chapas para a diretoria e conselho fiscal da ANPB.
    As chapas já deverão estar articuladas e com o respectivo programa da diretoria.

INTERRUPÇÃO DOS TRABALHOS POR UMA HORA para café e articulação.

12. Reinício dos trabalhos com a apresentação das chapas para a diretoria e conselho fiscal.Cada chapa terá 5 minutos apra se apresentar e apresentar o respectivo programa.
13. Votação direta e secreta em 4 urnas.
    Os sócios,ao se inscreverem receberão um número,e as inscrições de 1 a 100 votarão na urna 1,as de 101 a 200 na urna 2, as de 201 a 300 na urna 3 e as restantes de 301 em diante na urna 4.
    Cada associado,antes de votar,assinará no verso de sua ficha de inscrição e colocará o voto na urna.
14. Apuração das eleições pelos escrutinadores

a) contar-se-ão os votos depositados nas urnas,que deverá coincidir com o número de votantes;

b) contar-se-ão os votos para cada chapa,os brancos e os nulos,que serão totalizados por urna.

c) totalizar-se-ão os votos das 4 urnas;

c) a messa diretora proclamará o resultado das eleições.

d) não havendo maioria absoluta,repetir-se-á a votação apenas entre as duas chapas mais votadas.

15. A mesa diretora proclamará o resultado final da votação e proclamará os eleitos.A messa diretora empossará a nova diretoria,que prestará o compromisso de posse.

16. Leitura da ata de fundação e da eleição e posse da diretoria e do conselho fiscal.

17. Assinatura da ata,começando pela Mesa diretora e pela diretoria e conselho fiscal eleitos e empossados.

**Observações:**

1. Só poderão se candidatar os sócios inscritos na ANPB.

2. Um sócio não poderá participar de mais de uma chapa.

3. Só os sócios poderão se manifestar e votar.

   Os votos para a aprovação do estatuto e do regimento interno com os seus destaques serão abertos e públicos.Para isso,ao se inscrever como sócio,cada associado receberá uma senha,que será utilizada para essas votações.

4. As intervenções de sócios deverão ter o resumo das mesmas apresentado por escrito e não poderão exceder a 2 minutos.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PAUTA DO 1º CONGRESSO DE TRABALHADORES DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
20 e 21 DE ABRIL DE 1986 - CENTRO DE FORMAÇÃO

I - INÍCIO - 7:00 HORAS - Domingo no dia 20

- Credenciamento dos participantes
- Café e Cantos

II - ABERTURA SOLENE - 8:00 HORAS - 1h (duração)

- Apresentação das delegações - o que esperam do Congresso ?
- Histórico do Congresso...
- Apresentação dos convidados...
- Composição da mesa:
  * Coordenador dos trabalhos
  * D. Adriano ou representante
  * Representante do MAB
  * Representante da CGT
  * Representante da CUT
  * Representante da CDPO

III - INSTALAÇÃO DO CONGRESSO - 1h (duração)

- Leitura do regimento interno
- Complementação - alteração - aprovação...
- Eleição da mesa diretora
- Encaminhamento do trabalho:
  * leitura da pauta...
  * apresentação das comissões de trabalho
  * formação da comissão de redação final...

IV - ESTRUTURA DA SOCIEDADE / ANÁLISE CONJUNTURAL - PACOTÃO - CONSTITUINTE
1h e 15ms (duração)

- Exposição no plenário - assessoria - 45ms
- Esclarecimentos - 10ms
- Conclusão - 15ms

ALMOÇO - 12h e 30ms ou 13h e 30ms

V - APROFUNDAMENTO DA REALIDADE APARTIR DO GRUPO POR CATEGORIA OU SIMILARES - PROPOSTA DE AÇÃO - 2h (duração)

- Aprofundamento do documento base a nível específico em comissão.

VI - APRESENTAÇÃO CULTURAL - 1h (duração)

- Apartir das comissões de trabalho...

VII - AMARRAÇÃO DAS PROPOSTAS ESPECÍFICAS - 2h e 30ms (duração)

- Em plenário
- TÉRMINO : 19:00 HORAS

INÍCIO NA SEGUNDA FEIRA às 7:00 HORAS - Café e Cantos - DIA 21

VIII - PROPOSTA DE TRABALHO A NÍVEL DO CONJUNTO - 8h - 4h (duração)

- Aprofundamento do documento base a nível do conjunto
- Comissões de trabalho e plenário...

ALMOÇO - 12:00 HORAS

IX - APRESENTAÇÃO CULTURAL - 13h - 1h (duração)

- Grupo artístico...

X - CONCLUSÃO DO PLENÁRIO - 3h (duração)

- Eleição da comissão...
- Encaminhamentos do 1º DE MAIO...
- Aprovação do manifesto etc...

XI - ENCERRAMENTO COM CELEBRAÇÃO - 18:00 HORAS

- Presidida pelo D. Adriano...

COMISSÕES DE TRABALHO E SEUS RESPONSÁVEIS

INFRA-ESTRUTURA - Neuza, Jorge, Bete
SECRETARIA - André, Claudia, Beatriz
REDAÇÃO - Luiz Carlos, Marques, Edson
COMUNICAÇÃO - Severino, Geraldo
CULTURA - Silas, Mariangela, Rose
CELEBRAÇÃO - Rose, Jorge, Geraldo.

Comissão Organizadora.

Nova Iguaçu ,25 de junho de 1996.

- Nossa pauta.
- Aprofundamento do Neoliberalismo.
- Eleiçoes 96.
- Romaria do trabalhador R.da terra.
- Formação.
- Finanças.
- Informes gerais.

Nossa coordenação esta marcada para os dias 06 ,07 de julho de 1996 .

Iniciaremos às 15:00 hs. do Sábado, pretendemos encerrar no domingo às 12:00 hs. com o almoço.

Local: Catedral de Nova Iguaçu, Av. Mal Floriano Peixoto, Nº 2262, Nova Iguaçu - RJ, Tel: 021-7670960 às 3as e 6as Feiras.

Prezados (as) companheiros da Pastoral Operária.

Que a Graça de Deus Pai Trabalhador esteja com todos vocês, espero que todos possa estar bastante animados com os preparativos para a 9ª Romaria da Terra, que acontecerá no dia 28 de Julho em Itaguai. Com certeza estaremos lá, é bom lembrar também da nossa 9ª Romaria do Trabalhador que irá acontecer em Aparecida-SP no dia 07 de Setembro de 1996, junto com o Grito dos Excluídos, quem não se lembra do ano passado?.

A finalidade desta é para mais uma vez lembrar a todos os companheiros e companheiras da Coordenação, da Pastoral Operária-RJ, que nossos encontros ficou acertado na última reunião da Coordenação, que será nos finais de semana, com um objetivo de um maior aprofundamento e aproveitamento das reuniões. Portanto ai vai o nosso calendário, a nossa próxima reunião será nos dias 06 e 07 de julho, (próximo), depois seria 24 e 25 de agosto, e a nossa última reunião do ano será no final de outubro ou no início de novembro. Queremos esclarecer a todos que o tema para o nosso próximo encontro é uma contribuição do nosso companheiro Luiz de Nilópolis, e aprovado na última executiva do dia 22 de junho. Aí vai uma cópia do documento, faça bom aproveito, leia com atenção, estamos te aguardando para aprofundarmos juntos.

Despedimos com um fraterno abraço.

JOSÉ ANTÔNIO GOMES
P/ COORDENAÇÃO

Conjuntura

# Perspectivas dos Movimentos Sociais

## (2º parte)

***No debate de análise da conjuntura, realizado no dia 13 de dezembro pelo Cefuria, Pe. Inácio Neutzling falou sobre as dificuldades e as alternativas colocadas para os movimentos sociais no Brasil e América Latina. Veja, abaixo, uma síntese desta discussão:***

"Nós vamos ter que fazer oposição a um governo que está assumindo numa grande onda de otimismo. Eu diria que o Brasil vive, em termos macro-econômicos, um momento de euforia. O PIB (Produto Interno Bruto) de 94 já está sendo calculado como tendo um crescimento de 6%.

"Foi lançado, recentemente, um livro chamado "O Brasil que Dá Certo", onde o autor - Stephen Kanitz - defende a tese de que o Brasil está entrando numa fase (de 1994 a 2005) de crescimento econômico de 7%, 8% ou até 9% ao ano. Desta forma, não vamos mais poder ser oposição com o discurso que fala da economia estagnada, da recessão, etc., como sempre fizemos. Não, não vai ter recessão, vai ter altos índices de crescimento econômico.

"É interessante a gente perceber que em toda a América Latina está acontecendo isso. O Chile, por exemplo, está crescendo a níveis altíssimos e com inflação controlada - em 94 teve a inflação mais baixa de sua história.

"Então, o quadro é complicado no seguinte sentido: o Brasil entra numa fase de crescimento econômico com inflação controlada; mas, crescimento econômico junto com crescimento da pobreza. Esse é um dado importante que devemos ter presente, o Brasil tem toda uma história assim e a América Latina também está indo neste rumo. Enquanto nós temos 32 milhões de indigentes, o Chile tem 13 milhões de habitantes e, destes, 4 milhões de pobres. É impressionante isso: 4 milhões de pobres é um terço da população deles e, dentro disso, um milhão está em estado de pobreza absoluta. A Bolívia tem índices europeus de crescimento econômico e de inflação, mas tem 80% de sua população em estado de pobreza. O Peru está voltando a crescer economicamente, tem a inflação controlada, mas a sua população é composta por 60% de pobres. Este é o quadro com o qual vamos conviver no Brasil.

"Aqui, então, é que vem o desafio: FHC não fará um governo que despreze este dado da pobreza. Não, ele vai ter um projeto específico de combate à pobreza, e, aí, de novo o quadro pode ser comparado à América Latina. Todos os governos da América Latina têm, hoje, um plano de combate à pobreza. Venho de uma reunião de ONGs (Organizações Não Governamentais) em Santiago, no Chile, onde havia representantes de vários governos da América Latina e todos disseram estar se preparando para ir à Conferência sobre o Desenvolvimento Social, que haverá em março do ano que vem na Dinamarca, promovida pela ONU (Organização das Nações Unidas). A questão que eles se colocam é, exatamente: temos que combater a pobreza, os 200 milhões de pobres na América Latina são um sinal de ebulição, podem provocar um transtorno, etc. No Brasil é a mesma coisa, vai haver um plano de combate à pobreza, chamado de "comunidades solidárias", que contará com uma verba de 4 milhões de dólares só para o seu primeiro ano.

E, o que isso vai significar para nós?

"Pelo que aconteceu nos outros países da América Latina, vai haver um processo de grande cooptação das forças sociais por parte do Estado, exatamente em nome do combate à pobreza. Pelo que está se percebendo a partir da experiência e das idéias de Paulo Renato de Souza - coordenador do plano de governo de FHC (economista, ex-reitor da Unicamp e ex-assessor do BIRD-Banco Interamericano de Desenvolvimento) - a proposta é trabalhar em parceria com ONGs, movimentos sociais, etc., ficando implícito que as instituições da sociedade civil serão usadas como mão-de-obra barata à serviço do projeto do governo.

"Realisticamente, então, um dos quadros que temos pela frente é este. Talvez todos nós, de uma forma ou de outra, sejamos convocados a entrar no combate à pobreza, tendo o apoio institucional do Estado, tendo dinheiro, etc. E, aí ficamos pensando: Quanta gente nossa vai balançar e aceitar isso? É ambígua essa questão. Este é o nó da discussão em toda a América Latina e que estará em jogo também nesta Conferência sobre o Desenvolvimento Social que citei.

### Mercado global e excludente

"Economia de mercado, hoje, significa abertura às importações, inserção na economia internacional, modernização econômica, acordos de integração regional como o Mercosul e agora o AFTA (livre comércio entre as Américas), etc.

"Modernização da economia significa mais gente desempregada, mais gente excluída do consumo. A lógica do mercado leva a isso. E, os que defendem esta lógica sabem que ela é excludente e que, quanto mais o Estado se afasta da economia mais profunda se torna a exclusão. Por isso, propõem os programas sociais, planos de combate à pobreza a partir da destinação de grandes verbas, etc.

"Agora, será que não podemos apostar que uma das perspectivas do movimento social no Brasil é a inversão desta lógica (do mercado)? Há duas coisas aqui: uma é aceitar o jogo, e muitas ONGs e pastorais, pelo que estamos percebendo, farão isso e a partir daí vão ter dificuldade de exercer um papel mais crítico em relação ao projeto que está sendo implantado em toda a América Latina. A outra alternativa é ficarmos alertas, questionar e buscar inverter este projeto. Fazer isso de uma forma inteligente, através de propostas, encontrando uma forma de modernizar a economia priorizando as necessidades sociais.

"Não podemos mais fazer oposição ao governo da forma como fazíamos antes. Era fácil fazer oposição ao Sarney (pelo tipo de pessoa que é, pela sua trajetória política ligada aos militares, etc), era fácil fazer oposição a Collor. Agora, com FHC a atuação na oposição requer mais inteligência, mais astúcia, mais argumentos. Não podemos mais ficar no contra, contra, contra, porque ele vem com propostas concretas e, se nós não soubermos entender isso, vamos nos frustrar. Temos que nos reciclar, entender esse novo momento que estamos vivendo, entender o que está acontecendo em nível internacional, o que está acontecendo na América Latina. Para invertermos este processo temos que passar para outro patamar: nos informar, buscar mais conhecimento, mais interlocução com outros setores da sociedade. Sem isso, o risco é ficarmos num grupinho isolado, ganhando sozinhos".

***"Todos os governos falam em acabar com a pobreza, mas como vão acabar com a pobreza? Implementando a economia de mercado? A história tem mostrado que a economia de mercado é, por natureza, excludente. Então, aqui é que se coloca o desafio maior para nós: estancar este projeto apresentando e apostando em outras alternativas. Para isso, os movimentos sociais têm que se reciclar, buscar maior capacitação".***

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Maria Celeste Carvalho Penêdo

ENDEREÇO: R. Roldão Gonçalves, 116. Nilópolis

DATA DO NASCIMENTO: 05/09/48 SEXO: fem.

TRABALHO/PROFISSÃO: professora

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 3º grau

SINDICALIZADO(A)? SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Ver de perto essa atividade comunitária e identificar os seus objetivos.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CB/91)

NOME: Michelle Aparecida Silva Gomes

ENDEREÇO: Rua vereador Lopes de Castro 55

DATA DO NASCIMENTO: 8/12/79 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: estudante

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM () NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Trabalho Voluntário

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: MOISÉS ANTONIO ROGERIO GAZIANI

ENDEREÇO: R SINVOSA Nº 410 - B MAQUETA - N IGUAÇU
R.J. BRASIL

DATA DE NASCIMENTO: 10-07-61 SEXO: MASC

TRABALHO/PROFISSÃO: FISCAL DE CAIXA

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º GRAU

SINDICALIZADO(A)? SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? PORQUE É UMA ENTIDADE QUE NOS TRABALHADORES PODEMOS CONTAR.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A UNIÃO GERAL DE VÁRIOS TRABALHADORES ASSIM COMO EU, EM BUSCA DE UM IDEAL.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Mônica Maria de Almeida

ENDEREÇO: Rua Trocuma - Cairu - Mapuá nº 202

DATA DO NASCIMENTO: 21-05-72 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: secretária do lar

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º grau

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Grupo jovem

É FILIADO(..) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? nunca teve interesse em participar de algum

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ? Já conheceu mas, participar não

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A palavra trabalhadores é um dos motivos

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: nadir Oliveira de almeida

ENDEREÇO: Rua Aratanha 200

DATA DE NASCIMENTO: 17/03/[illegible] SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Doméstica

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º grau

SINDICALIZADO(A)? SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)? Não

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? não

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? sim

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? trabalhadores

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (03/91)

NOME: NANCI DE SOUZA MACEDO LEITE.

ENDEREÇO: RUA: CAMERON Nº 95 MIGUEL COUTO
NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO CEP: 26.145

DATA DO NASCIMENTO: 12/02/1937 SEXO: FEMININO

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: DO LAR

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: PRIMÁRIO

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? AÇÃO SOCIAL
APOSTOLADO DA ORAÇÃO, CURSILISTA, PASTORAL DA SAÚDE ETC...

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? PORQUE AINDA NÃO VI UM PARTIDO QUE VALECE A PENA EU ME FILIAR.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? PORQUE SE TRATA DO TRABALHADOR POVO SOFRIDO, SE TRATANDO DE TRABALHADOR EU ESTAREI SEMPRE NOS SOU TRABALHADORA...

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Maria de Jesus Rocha Reis

ENDEREÇO: Rua Moqueta 121 Posse

DATA DO NASCIMENTO: 8-10-27 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: merendeira

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: primário

SINDICALIZADO(A)? SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Amor a Maria e aos trabalhadores em geral

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Ofeguita de Conceição Santana

ENDEREÇO: Rua: Paulo Roberto L5: Q 10 Miguel Couto
Jardim Panorama

DATA DE NASCIMENTO: 13-03-1974 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Não Tenho

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º do 2º grau

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?
Porque eu não entendo de Política

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A fé com os Trabalhadores

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CC/91)

NOME: Glorio Godinho

ENDEREÇO: RUA SANTA SUZANA 702 A KM 32

DATA DO NASCIMENTO: 07-03-38 SEXO: MASCOLINO

TRABALHO/PROFISSÃO: JARDINEIRO

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 5ª SERIES

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? MANUTENÇÃO

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
Para ficar sabendo o q significa

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? É A 1ª Vez Quer
saber como faz é

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Petronínio Laurenço Correia

ENDEREÇO: R João Perdigão 290 B. Lago dos Peixes Austin

DATA DE NASCIMENTO: 11/11/39 SEXO: Masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Pedreiro

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 4ª Serie

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (+)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (+) QUAL(S)? Liga Católica

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (+) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (+) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (+) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DE ROMARIA? SIM (+) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Foi Para Ouvir falar de Justiça

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Paulo Soares Peçanha

ENDEREÇO: Av. Marginal, Lote 10 B E
Jardim Nova Esperança B Roxa R. I

DATA DE NASCIMENTO: 02-05-52 SEXO: Masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Segurança

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º Grau

SINDICALIZADO(A)? SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DE ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? apoiar os Trabalhadores na fé, na esperança de um Salário digno

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CB/91)

NOME: PEDRO ALFREDO PERÍGOLO

ENDEREÇO: RUA ROLDÃO GONÇALVES, Nº 1116 MANOEL REIS NILÓPOLIS R.J

DATA DO NASCIMENTO: 27-05-1948 SEXO: MASCULINO

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: MOTORISTA AUTONOMO

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º GRAU

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? DEIXAR TRANSPARECER A MINHA SOLIDARIEDADE E APOIO A TODA CLASSE TRABALHADORA.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (03/91)

NOME: RACHEL DE CARVALHO ARAUJO

ENDEREÇO: MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 2327 APTº 104
NOVA IGUAÇU

DATA DO NASCIMENTO: 20/02/1918 SEXO: FEM.

ESTADO/PROFISSÃO: DO LAR.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º GRAU.

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? PARA REZAR
PELA CLASSE TRABALHADORA.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: RENATO CHIERA

ENDEREÇO: ESTRADA do AMORIM 73
MIGUEL COUTO

DATA DE NASCIMENTO: 21/2/41 SEXO: M

TRABALHO/PROFISSÃO: PADRE

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: SUPERIOR

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)?
MUITO

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?
AGRE/A MUDANÇA

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS LUGARES DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA?
A CAMPANHA de FRATERNIDADE

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Rita maria lorenço

ENDEREÇO: Rua taçiba 12 Bairu 3 Fonte

DATA DO NASCIMENTO: 9 de outubro 1950 IDADE:

TRABALHO/PROFISSÃO: profiçaõ doméstica

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: Primário

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS TIPOS DE ROMARIA? SIM ( ) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Porque sou
Mesma Filha de Deus

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Rosalina de Freitas Silva

ENDEREÇO: Rua: Ana Cardoso nº 365
B. Faculdade.

DATA DE NASCIMENTO: 24/02/65 SEXO:

TRABALHO/PROFISSÃO: Professora

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º Grau

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)?
P.O. Círculo Bíblico

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
Por ter afinidades com seus projetos apresentados

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
Gostaria de saber mais sobre a PO

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Porque acredito que a Romaria ajuda o trabalhador a se conscientizar e ter mais força na sua luta por melhores condições de vida.

# PESQUISA DA PO
## DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: ROSANA XAVIER PEREIRA

ENDEREÇO: RUA: PARANÁ 85/102 - B AERO CLUB

DATA DO NASCIMENTO: 05/02 SEXO: FEMININO

TRABALHO/PROFISSÃO: SECRETÁRIA

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º GRAU - COMPLETO

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? PASTORAL DO BATISMO

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? AS PESSOAS QUE JÁ TRABALHAM COM A PO.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Rosimira Coelho Rodrigues da

ENDEREÇO: Rua Belinda Nº 147 B. São Jorge Km 37

DATA DO NASCIMENTO: 6/6/95 SEXO: Feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Doméstica Do lar

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2ºano Primário

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Católeia

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque todos nós que somos eleitores Temos que M

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque enquanto tem vida deve participar de Movimentos

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Porque todos somos Trabalhadores e Temos que dar forças a eles Também

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Sandra Antunes Correia

ENDEREÇO: Rua Henriqueta Ramos, 88 - Três Fontes
Austin - NI

DATA DE NASCIMENTO: 16/02/67 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: auxiliar de secretaria

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º grau completo

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? ajuda
em associação de moradores

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?
Porque não gosto de nenhum.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque
que investir, acho importante

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A necessidade de
se conscientizar mais, conhecer os outros
movimentos do Brasil e buscar a proteção
de Maria.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: SANDRA REGINA RODRIGUES

ENDEREÇO: RUA = LUIZ CARLOS OLIVEIRA Nº 622

DATA DO NASCIMENTO: 23/08/68 SEXO: FEMININO

TRABALHO/PROFISSÃO: DO LAR

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 5º PRIMÁRIO

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
PARA CONHECER

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS CURSOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA?
VONTADE DE PARTICIPAR

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (03/91)

NOME: SANDRA SOARES DO NASCIMENTO

ENDEREÇO: RUA PORTUGAL 18 VILA SÃO JOÃO
QUEIMADOS RJ

DATA DO NASCIMENTO: 31/03/973 SEXO: FEMININO

PROFISSÃO/PROFISSÃO: TÉC. PROCESSAMENTO DE DADOS

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º GRAU

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? CATEQUISTA

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? FALTA INFORMAÇÕES

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? O TEMA DA ROMARIA TRABALHO, NOS ENVOLVE MUITO.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Sebastião Gomes da Silva

ENDEREÇO: Estrada Dr. Manoel Reis 1.347-
Travessa União casa 5- Nilópolis Rio de Janeiro.

DATA DO NASCIMENTO: 07/05/1929 SEXO: Masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Aposentado

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: Curso elementar no C.E.A 8-4 Leores Pereira

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? ministro, de Eucaristia, celebração, dos enfermos.

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
Porque o P.T. é mais solidário com a justiça p/os trabalhadores

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
Porque é a Pastoral da União e da Fraternidade.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Porque ésta foi, e será sempre a romaria do Povo de Deus, que fará renascer a justiça, o amor e a igualdade em nosso País.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: IEDA DOS SANTOS

ENDEREÇO: RUA MARGARIDA L 2 Q. 21

DATA DE NASCIMENTO: 27/9/60 SEXO: FEMININO

TRABALHO/PROFISSÃO: COZINHEIRA

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º GRAU

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? TRABALHO E CRECHE

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? PT

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A IGREJA E A ROMARIA

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CB/91)

NOME: Tereza Cristina Meschick de Faria

ENDEREÇO: Rua Graziela, 200 - Grama - Miguel Couto Nova Iguaçu RJ

DATA DO NASCIMENTO: 02/08/62 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Secretária

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º Grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Para participar por junto com irmãos / luter juntos

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Um convite especial, por ser a Romaria do trabalhador

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (OS/91)

NOME: Terezinha Oliveira

ENDEREÇO: Rua major rafreis 585

DATA DO NASCIMENTO: 9/5/46 SEXO: feminina

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: Doméstica

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 4ª serie

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? M. da comunhão

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? não

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? não

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? trabalhadores

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Regis de Almeida e Silva

ENDEREÇO: Rua do Amparo Nº 1291
Bairro Caxias

DATA DE NASCIMENTO: 18/02/63 SEXO: Masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Comerciário

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º Grau

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? Conhecer melhor
A Caminhada dos Trabalhadores

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Vicenca da Penha Abreu

ENDEREÇO: Rua Roche Faria, 302 - Granja Miguel Couto - Nova Iguaçu

DATA DO NASCIMENTO: 22/12/42 SEXO:

TRABALHO/PROFISSÃO: Do lar

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: primário

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? zeladora

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? para conhecer melhor a vida dos Operários

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS LUGARES DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? Por que gosto de participar da Romaria

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: WILSON DE OLIVEIRA PIRES

ENDEREÇO: Rua Margarida Lote 1 Q.22
Jardim Guandu P-2 Nova Iguaçu

DATA DE NASCIMENTO: 31-12-55 SEXO: Masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Operador de tratamento de Água

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º Grau completo.

SINDICALIZADO(A)? SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Catequese, conselho, Liturgia da Palavra, Batismo.

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Gosta de participar

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Tenho pouco conhecimento sobre o assunto.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A vontade de lutar e conhecer os motivos da Romaria.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Adr Sandra Borges Avelino

ENDEREÇO: R Henrique Ferreira nº 25
Austin

DATA DO NASCIMENTO: 25/Set/71. SEXO: Masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Lavradeira

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: Início do 2º Grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Grupo Jovem

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? Ainda não teve uma razão mais forte

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Pela eterna busca da conscientização

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Uma boa esperança

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Alzira Maria da Silva

ENDEREÇO: Estrada Dr. Manoel Reis 1347- Travessa União-casa 5 Nilópolis Rj.

DATA DO NASCIMENTO: 04/05/1926 SEXO: Feminina

TRABALHO/PROFISSÃO: Doméstica.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: Frequentou a 1ª etapa-Proj. Educar.

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Acólita limpeza na Igreja, ornamentação no Altar.

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque o partido do Trabalhador, que é do Povo- PT.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque é a Pastoral mais Solidária com o Trabalhador.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? Foi a conscientização da união, que nos leva, constrói o projeto de Deus.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: ANA CLAUDIA MACEDO LEITE LOPES.

ENDEREÇO: RUA: SEVILHA Nº 283 BAIRRO METROPOLITANO NOVA IGUAÇU – RIO DE JANEIRO.

DATA DO NASCIMENTO: 16/03/1968 SEXO: F

TRABALHO/PROFISSÃO: DO LAR

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º GRAU INCOMPLETO

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? CÍRCULO DE CASAIS PAZ COM CRISTO, AÇÃO SOCIAL.

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? PORQUE NÃO VEJO PARTIDO ALGUM QUE PRESTE.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM CULTOS A OS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? PARA FICAR MAIS PERTO DE NOSSA SENHORA, E ASSIM REZAR COM MAIS INTENSIDADE PELOS TRABALHADORES BRASILEIROS, TÃO SOFRIDOS E QUE NSRA OLHE POR TODOS NÓS. AMEN

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Ana custom Evaristo.

ENDEREÇO: Rua Luiz Inácio Menalonça S 71

DATA DO NASCIMENTO: 21/02/42 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Doméstica

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: analfabeta.

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)? não

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? não

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? não

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? trabalhadores

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Ana Cristina F. de Oliveira

ENDEREÇO: R. Parnaíba nº 40 - Austin N.I

DATA DO NASCIMENTO: 31/05/71 SEXO: Feminino

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: —

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º Grau completo.

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Grupo Jovem J.U.M.U.C. Comunidade N.Srª da Conceição.

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque não a conheço e é sempre bom estar sabendo como anda a luta dos Operários pois muitas das vezes são injustiçados.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS TIPOS DE ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? Sinceramente eu não participei da Romaria, por isso não posso responder,

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (03/91)

NOME: Ana Cristina Vaz dos Santos

ENDEREÇO: Rua Tegipió - OS - Austin - Nova Iguaçu - CEP 26325

DATA DO NASCIMENTO: 19/01/68 SEXO: Feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Professora

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º Grau Completo

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Pastoral de Batismo e Operária

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? Não me interesso por nenhum.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque como integrante ativa, quanto mais informações souber melhor.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Ser integrante da P.O.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Ana Rodrigues de Oliveira

ENDEREÇO: Rua Otavio Tarquinio 909 Centro

DATA DO NASCIMENTO: 18-05-923 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Dona de casa, domestica

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

SINDICALIZADO(A): SIM (—) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (—) NÃO (—) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO (—) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (—) NÃO (—)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (—) NÃO (—) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Amor a Maria e os Trabalhadores desempregados,

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Andréa de Souza Azevedo Medeiros

ENDEREÇO: Rua Rodolfo, 4 - Miguel Couto - Nova Iguaçu - RJ - cep. 26145.

DATA DE NASCIMENTO: 02/01/70 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Auxiliar Administrativo

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º grau completo

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? catequista de Grupo Juvenil

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Tudo que toca em melhoria de vida é importante

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DE ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? O encontro com as pessoas que tem objetivo comum é importante para troca de experiências e união de ideais. Vamos a luta p/ Deus e os irmãos

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Anderson Silva de Souza

ENDEREÇO: Rua Pedra Obtesamnesa 41

DATA DO NASCIMENTO: 25/6/1981 SEXO: M Masculino

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: Estudante

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Catequista

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Trabalhador

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Amelia Duarte Pereira

ENDEREÇO: R: Santa Filomena nº 46
M. Reis - Nilópolis

DATA DO NASCIMENTO: 09/05/91. SEXO: Feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Estudante

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 6ª Série

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Ajuda na ação social

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? — X — X — X — X — X —

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque gostaria de saber sua finalidade

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A unidade do povo, achou linda e gostaria de participar
QUE TAMBÉM MAIS

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE LOV. IGUAÇU (08/91)

NOME: Aurelia M. De Souza Elkhardt

ENDEREÇO: Est. do Ambu, Lote. 15. M. Couto
D. Iguaçu

DATA DE NASCIMENTO: 14.02.1971 SEXO: Feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Não

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Entidade
Algo mais

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? Os direitos das
Terras

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (02/91)

NOME: Adelano Machado da Silva

ENDEREÇO: Av. Rio Douro nº935 Boa Esperança Nil RJ

DATA DO NASCIMENTO: 01-06-1942 SEXO: Masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Militar

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º Grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (x)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (x) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (x) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (x)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO (x) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (x) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A unidade de todos
os fiéis.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CP/91)

NOME: Antônio Alves da Conceição

ENDEREÇO: Rua Carnaúba Nº 8

DATA DO NASCIMENTO: 27-12-46 SEXO: masculino

PROFISSÃO/PROFISSÃO: motorista

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 5ª série

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? coral

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? me sorte

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? curiosidade

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? Porque eu sou trabalhador

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Antonia Bizigéo de Oliveira

ENDEREÇO: Trav.º Rui Barbosa no. 76

DATA DO NASCIMENTO: 19/12/45 SEXO: Feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Professora

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º grau

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Catequese e outras

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Participar da Romaria do Trabalhador

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Otávio Soares

ENDEREÇO: Travessa Santo André nº 179
Nilópolis

DATA DE NASCIMENTO: 8/12/1931 SEXO: masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: aposentado

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º Básico comercial

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Diversas

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM CURSOS OU OS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Foi a união do povo na
Romaria de 1990

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CB/91)

NOME: Barbara Elisabeth Marques Rodrigues

ENDEREÇO: Rua Maricá 37 Austin

DATA DO NASCIMENTO: 03/11/39 SEXO: Feminino

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: do lar

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: Primário

SINDICALIZADO(a): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Idem Budismo

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Participação junto com os trabalhadores

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (03/91)

NOME: Benedicta Lage de Sant'Anna

ENDEREÇO: Rua Taquara 4 - J. Boa Esperança
M. Couto

DATA DO NASCIMENTO: 31/05/38 SEXO: feminino

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: do lar

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º Superior incompleto

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Vice-coordenadora da paroquia, da comunidade - catequista, ministra do Batismo

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ? Já conheço

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS A CB DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Já participei de outras Romarias; A C F 91 e a atividade na Cebs; Juntos pedir uma justiça e paz; em busca de um mundo melhor

PESQUISA DA PO

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (03/81)

NOME: CAETANO CIRIACO

ENDEREÇO: RUA PEPOLA L.30 Q 23

DATA DO NASCIMENTO: 05/01/1929 SEXO: MASCULINO

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: PINTOR

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1 ANO

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? ASSOCIAÇÃO MORADORES

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? PT

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? PELA ATIVIDADES

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? PELO TRABALHO DA PASTORAL

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (OC/91)

NOME: CARLOS ALBERTO DE CASTRO BRAGA CATALANI

ENDEREÇO: RUA SACADURA CABRAL Nº 48 FIGUEIRA

DATA DO NASCIMENTO: 20/02/42 SEXO: MASCULINO

TRABALHO/PROFISSÃO: FUNCIONÁRIO PÚBLICO

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 3º GRAU

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A CAMINHADO DOS TRABALHADORES.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Célia Luiza Rocha da Silva

ENDEREÇO: Estrada Miguel Couto, Lote 2 Quadra 3

DATA DO NASCIMENTO: 11/03/74 SEXO: Feminino

ESTADO CIVIL/PROFISSÃO: Professora

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?
Porque não tenho motivação nenhuma p/ isso

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Curiosidade de saber o que é

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM () NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? Conhecer a Aparecida do Norte e prestar todas homenagens aos trabalhadores

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CB/91)

NOME: Bela Maria de Souza

ENDEREÇO: Rua Pedro Alves 1º 41
Figueira II Queimados

DATA DO NASCIMENTO: 27/7/55 SEXO: masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Pedreira

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 5ª Serie

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Bebida

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Por que
não conhece

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? pelos Trabalhadores

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (03/91)

NOME: CELSO ALVES DE ALMEIDA

ENDEREÇO: RUA IRACEMA Nº 202 BAIRRO MOQUETÁ
NOVA IGUAÇU R.J.

DATA DO NASCIMENTO: 23/03/66 SEXO: MASC.

TRABALHO/PROFISSÃO: CHEFE MANUTENÇÃO

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º GRAU

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? EM BUSCA DE UMA IDEIA A UNIÃO DE VARIOS TRABALHADORES

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: clemilda gonçalves santos

ENDEREÇO: Av. Rio Douro nº 945

DATA DO NASCIMENTO: 2 novembro 72 SEXO: Feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: costureira

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º Serie

SINDICALIZADO(A)? SIM (S) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
por que não conheço ainda.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A unidade de
Todos e a fé.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: CACILDA OLIVEIRA DA SILVA

ENDEREÇO: RUA EARL EL-HUAICK DARIEVE, 04, MIGUEL COUTO

DATA DE NASCIMENTO: 05/05 SEXO: FEM.

TRABALHO/PROFISSÃO: BANCARIA

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: SUPERIOR

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? PARA CONHECER O TIPO DE TRABALHO QUE DESENVOLVEM.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? CONHECER A CIDADE

# PESQUISA DA PO
## DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: DARIO TADEU TRINDADE

ENDEREÇO: TRAV. QUARESMA Nº 81 CENTRO NOVA IGUAÇU

DATA DE NASCIMENTO: 07/11/63 SEXO: MASC

TRABALHO/PROFISSÃO: FUNC PUBLICO

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º DIREITO

SINDICALIZADO(A)? SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? CÍRCULO BÍBLICO

É FILIADO(..) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? AINDA NÃO PINTOU OPORTUNIDADE

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? JÁ CONHEÇO

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS EM ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? VONTADE DE PARTICIPAR DO MOVIMENTO E CONHECER APARECIDA

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Pe Denis

ENDEREÇO: Av. Castelo Branco 372
E. Pastoral Nossa Senhora Iguaçu

DATA DE NASCIMENTO: 4.10.46 SEXO: M

TRABALHO/PROFISSÃO: padre

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? padre

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?
Trabalho também com ACO

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? conhecer e
caminhar com este povo dos trabalhadores
da Região -

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CC/91)

NOME: Durvalina Cruz de Oliveira

ENDEREÇO: TRAV: Barroso, nº 18 Ambaí M. Couto
Belford Roxo RJ

DATA DO NASCIMENTO: 27/12/1948 SEXO: feminino

PROFISSÃO/PROFISSÃO: Dona de casa

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º Grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Catequista na liturgia no conselho, encontro de Evangelização

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? falta de entendimento da mesma

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Para poder melhor entender o que significa

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DE ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? É uma ser. Trabalho

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: EDNA GERCINA DA SILVA

ENDEREÇO: R JORGE BRAGANÇA, 1.61, Q28 FUNDOS
JARDIM BOM PASTOR BELFORD ROXO

DATA DO NASCIMENTO: 31-05-66 SEXO: FEM

TRABALHO/PROFISSÃO: AUX ESCRITÓRIO

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º GRAU COMPLETO

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? PASTORAL DO BATISMO

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
ADQUIRIR MAIORES INFORMAÇÕES, CONHECIMENTOS SOBRE O TRABALHO

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? ESTAR JUNTO A COMUNIDADE NUM EVENTO IMPORTANTE.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: EFREN AFONSO CORRÊIA

ENDEREÇO: RUA JOÃO PERDIGÃO Nº 180 AUSTIM

DATA DE NASCIMENTO: 18/06/63 SEXO: MASCULINO

TRABALHO/PROFISSÃO: LUBRIFICADOR DE AUTOS

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º ANO 2º GRAL

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? CÍRCULO BÍBLICO

É FILIADO(..) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? FALTA DE ORGANIZAÇÃO

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? SOU UM OPERÁRIO É PRECISO CONHECER OS MEUS DIREITOS

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS TIPOS DE ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A UNIÃO DE MAIS DE 60 MIL TRABALHADORE-AS

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CS/91)

NOME: Elaine Alves de Amaral

ENDEREÇO: Rua Ana 201 Mesquita

DATA DO NASCIMENTO: 21/11/70 SEXO: F

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: Balconista

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Batequis PO

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? já conheço

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? O Tema, o lugar em fem. tinha

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (OC/91)

NOME: Elisabete Gonçalves Pedroza

ENDEREÇO: Av. Marechal Dutra 10 Q E Bairro Nova Esperança

DATA DO NASCIMENTO: 06-04-54 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: comerciante

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: colegial

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Católica

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? por que não vota

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A paz, os trabalhadores na fé e na esperança de um dia melhor.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Eloiza G de Carvalho

ENDEREÇO: Est: Miguel Couto

DATA DE NASCIMENTO: 09/07/50 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Do lar

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º Grau

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Participar desta Romaria Oferecer

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CB/91)

NOME: Francisca Auxiliadora Souza da Costa.

ENDEREÇO: Estrada Rio S. Paulo R. Mataribe nº 9 Lt 8 Km 35
Bairro: Prados Verdes - Queimados

DATA DO NASCIMENTO: 31/03/64 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: professora

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 3º grau

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Catequese.

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Pelo motivo de termos que "lutar" juntos; união - massa - PT

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Não tenho maior aprofundamento.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? Pelo fato de não ter participado anteriormente e pq conhecer melhor o objetivo.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (03/91)

NOME: Francisco Rodrigues

ENDEREÇO: Rua: Marica 37 Amdaí

DATA DO NASCIMENTO: 06/11/33 SEXO: Masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Almoxarife

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º primário

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Batismo, Leitura e outros

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Participar e fazer Oração.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Gilberto Elias

ENDEREÇO: Rua Coronel Francisco Leite 884

DATA DO NASCIMENTO: 5.10.46 SEXO: masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Empreiteira

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: Supletivo

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

a PO es começo

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? para visitar nossa senhora e participar da PO

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Geralda Martins Cinto

ENDEREÇO: Rua Sta. Filomena nº 26 Nilopolis

DATA DE NASCIMENTO: 22-4-1928 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Domestica

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º Grau

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? assistencia social

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DE ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Porque é a festa dos Trabalhadores.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Genesio Teodoro Gomes

ENDEREÇO: Rua Vereador Lopes de Castro 55

DATA DO NASCIMENTO: 17/8/1942 SEXO: masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Ajudante de Ferreiro

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

SINDICALIZADO(A)? SIM (S) NÃO (S)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (S) NÃO (S) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (S) NÃO (S) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (S) NÃO (S)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (S) NÃO (S) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS DIAS DA ROMARIA? SIM (S) NÃO (S)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA?

Romaria do trabalhador

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Tara da Rocha Vidal

ENDEREÇO: R. Nsa. Sra. de Fátima, 30 fundos
Califórnia -

DATA DO NASCIMENTO: 23/06/1936 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Doméstica do Lar

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º grau

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Coordenadora de Comunidade e Pastoral Batismo e C. Bíblico etc

É FILIADO(..) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque o Part. Política é um dos instrumentos que podem levar o trabalhador ao poder.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE OUTROS ROMS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Para conhecer o objetivo desta Romaria.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: IVANI LOURENÇO DE OLIVEIRA SILVA

ENDEREÇO: RUA BARROSO Nº 181 VILA OPERARIA NOVA IGUAÇU

DATA DO NASCIMENTO: 23/04/~~39~~32 SEXO: F

TRABALHO/PROFISSÃO: DOMESTICA

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º grau (3º ano)

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? PELA LUTA DO TRABALHADOR SEM-TERRA

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: IVANI ALVES

ENDEREÇO: RUA SACADURA CABRAL Nº 98 FIGUEIRA

DATA DE NASCIMENTO: 14/09/55 SEXO: FEMININO

TRABALHO/PROFISSÃO: DOMÉSTICA

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º GRAU

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
SEM MOTIVO

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
PORA SABER O QUE É

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? ENCONTRO DOS
TRABALHADORES

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Jailton da Silva Souza

ENDEREÇO: Rua Orlinda Helena 188 Bairro Moquete Nova Iguaçu

DATA DE NASCIMENTO: 21 - 12 - 1972 SEXO: Masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Técnico eletrônico

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 4º ano 2º grau

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? PO.

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Pq Deus ser uma romaria de trabalhadores, que tem como um dos objetivos construir uma sociedad Novo-

PES[illegible]SA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Joice Maria da Silva

ENDEREÇO: R. Araçá, lote 6, Quadra V
Jardim Guandu - N. Iguaçu

DATA DE NASCIMENTO: 30/04/70 SEXO: F

TRABALHO/PROFISSÃO: Instrutora / Assistente Administrativo

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 3º grau incompleto

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Catequese, Associação de Moradores

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? É um movimento que une fé e ação

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A participação na comunidade.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CC/91)

NOME: José Costa dos Santos

ENDEREÇO: Rua Embaixador [illegible] 451

DATA DO NASCIMENTO: 24 Junho ANO: 1919

ESTADO CIVIL/PROFISSÃO: Carpinteiro

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: X Terceira Grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ? Gostaria

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? A vida sofrida do trabalhador

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Joseleta de Souza Eckhardt

ENDEREÇO: Estrada do Ambai Lte 15 miguel Couto
Nova Iguaçu

DATA DO NASCIMENTO: 16-1-30 SEXO: f

TRABALHO/PROFISSÃO: Domestica

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Ministra Comunhão

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? para lutar contra a todos erros da Paz

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ? para ussir com os poser irmãos trabalhadores

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? para ajudar mais na luta do trabalhador.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (05/91)

NOME: José Flor dos Santos

ENDEREÇO: Rua Sta Filomena nº 36, Vilapedi, B.J.

DATA DO NASCIMENTO: 10/9/1930 SEXO: masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: Pedreiro

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: não tem

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? ajudar

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? interessa

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? a caminhada e
unidos

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: José Teixeira

ENDEREÇO: Rua Cambuci Nº 14

DATA DO NASCIMENTO: 13/9/40 SEXO: MASCULINO

TRABALHO/PROFISSÃO:

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

SINDICALIZADO(a): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? MEMBRO

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? AINDA NÃO QUIZ

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? FOI A PALAVRA TRABALHADOR

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Josias Coelho de Souza

ENDEREÇO: Rua candelaria no 37

DATA DO NASCIMENTO: 12-2-1935 SEXO: masculino

TRABALHO/PROFISSÃO: pintor

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Fé e Café

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Paixão

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? é muito importante

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? O TRABALHO

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Lilia Maria de Farias Figueira

ENDEREÇO: Rua Tranzone nº 1104

DATA DO NASCIMENTO: 04/05/91 SEXO: Feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Professor

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º grau

SINDICALIZADO (A)? SIM ( ) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Crisma, Emec

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque quero conhecer melhor a luta do operário

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS A OS DE ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? A união das pessoas em busca de um só objetivo

COMISSÃO DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Leonardo Mendes de Medeiros

ENDEREÇO: Travessa da Vila Nº4 Miguel Couto NI

DATA DO NASCIMENTO: 23-08-43 SEXO: Masc.

TRABALHO/PROFISSÃO: Sim Supervisor Vasos de Barro

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º Grau Incl

SINDICALIZADO(A): SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Animador de Comunidade

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Porque Sim

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ? Já Conheço

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Motivo de Trabalho.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (CC/91)

NOME: Lucia Inês Cardoso da Silva

ENDEREÇO: R. Livia Maria Guida, 1163 - Miguel Couto - Nova Iguaçu - RJ

DATA DO NASCIMENTO: 30/04/66 SEXO: feminino

ESTADO CIVIL/PROFISSÃO: professora

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º Grau completo

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Pastoral do Menor

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Ao PT porque é o único partido atualmente que re presenta a classe trabalhadora.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? _____

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? _____

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (03/91)

NOME: MARCELO NEVES Lopes.

ENDEREÇO: RUA NAPOLES 321 JARDINHO

DATA DO NASCIMENTO: 17/12/74 SEXO: MASC.

TRABALHO/PROFISSÃO: —

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º COMPLETO

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?
POR ENQUANTO NÃO PENSO TANTO EM POLÍTICA.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
POR CAUSA DE CURIOSIDADE

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? POR CAUSA DE UMA QUESTÃO COMUN QUE É MELHORES CONDIÇÕES PARA OS TRABALHADORES.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: MÁRCIA BAPTISTA MARINHO

ENDEREÇO: RUA MACHADO COELHO, 135 - VILA IRACEMA - NI - 26.055
OU CAIXA POSTAL 11.324 - CEP 26.000 - NI

DATA DE NASCIMENTO: 30/11/65 SEXO: FEM

TRABALHO/PROFISSÃO: AGENTE DE PASTORAL - SPT-NI

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º GRAU

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? _____

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Pois entendo que luta pela mudança da sociedade passa tam-
bém pela participação política.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Gostaria
de conhecer mais a PO e outras pastorais que atuam no "mundo do traba-
lho!

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DE ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Solidariedade, Fé e
curiosidade (Foi a 1ª vez que participei da Romaria do
Trabalhador)

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Mª da Conceição Gomes

ENDEREÇO: Daniel de Mello

DATA DO NASCIMENTO: 03/06/28 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Do lar

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º Grau

SINDICALIZADO(A)? SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Por causa da Romaria Operária

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Maria de Fátima Silva de Souza

ENDEREÇO: Rua Pedro Alves nº 91 Figueira

DATA DE NASCIMENTO: 11/4/1958 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Dona de Casa

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? catolica

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Trabalhador

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Maria do Carmo Conceição da Silva

ENDEREÇO: Rua Serenidade Lt 50 Q F Bom Pastor

DATA DO NASCIMENTO: 8 de Janeiro SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: domestica 1938

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ENCONTROS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? participar para mim
Conhecer mais os trabalhos

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: MARIA FERNANDA SIMÕES DE CARVALHO DE MOURA

ENDEREÇO: RUA MADEIRA Nº 235 - MIGUEL COUTO - NOVA IGUAÇU

DATA DE NASCIMENTO: 21/04/52 SEXO: FEMININO

TRABALHO/PROFISSÃO: PROFESSORA

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 3º GRAU

SINDICALIZADO(A)? SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
PARA PODER FICAR MAIS ESCLARECIDA

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? O INTERESSE EM
CONHECER O TRABALHO DA PASTORAL OPERÁRIA E DA
CAMPANHA DA FRATERNIDADE /91.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Maria Thelma Teixeira

ENDEREÇO: Rua Amaragi n.º 6 : Austin - RJ

DATA DO NASCIMENTO: 04/12/1951 SEXO: F

TRABALHO/PROFISSÃO: Professora

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2.º Grau

SINDICALIZADO(A)? SIM (X) NÃO ( )

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO (X) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Porque é uma romaria de orientação para os trabalhadores.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Maria José de souza

ENDEREÇO: Rua TULIPA Lote 42

DATA DE NASCIMENTO: 22-10-1936 SEXO: F.M

TRABALHO/PROFISSÃO: costureira

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 8-Seri

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? centro comunitário

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? prós PT

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ATOS DE ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? FÉ Esperança numa sociedade Melhor Maria José de souza

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Maria José Mendes de Medeiros

ENDEREÇO: R. Travessa da Vila, 4 - Miguel Couto - Nova Iguaçu - RJ - cep 26145.

DATA DO NASCIMENTO: 21/04/45 SEXO: feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Do lar.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º ano segundo grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Pastoral do Batismo, Ministro de Eucarística, coord. liturgia

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? É uma pastoral que se interessa pelo trabalhador

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESSA ROMARIA? A unidade das pessoas - na romaria

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Maria Margarida Ferreira

ENDEREÇO: Rua Itapagé nº 09

DATA DO NASCIMENTO: 10 - 06 - 1927 SEXO: Feminino

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: do Lar

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: Primário

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)? Ministra da Eucaristia Pastoral

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Participar para conhecer melhor

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (03/91)

NOME: Marinalva S. de Jesus

ENDEREÇO: R. Maranhão 144 - Posse - Nova Iguaçu

DATA DO NASCIMENTO: 7/10/75 SEXO: FEMININO

TRABALHO/PROFISSÃO: estudante

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO ( ) QUAL(S)? Cpemas participo das missas

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM ( ) NÃO ( ) POR QUÊ? Tenho curiosidade

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM () NÃO (X)

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Vontade de conhecer o local junto dos trabalhadores pois também sou uma

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Maria Nazeré dos Santos Domiciano

ENDEREÇO: Praça do Exercito, nº 81

DATA DO NASCIMENTO: 08/12/50 SEXO: Feminino

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO: Professora (assalariada)

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 2º grau

SINDICALIZADO(A): SIM ( ) NÃO ( )

ATIVIDADE (S) COMUNITÁRIA: SIM (x) NÃO ( ) QUAL(S)? trabalho na Igreja

É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM (X) P.T. NÃO ( ) POR QUÊ? (Porque é um partido lutador e de muita garra)

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? Para me conscientizar melhor

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM (X) NÃO ()

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? Ouvindo as pessoas falando Como era a Romaria, achei interessante e válida, porque é nós que devemos lutar. O povo unido jamais será vencido.

PESQUISA DA PO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: Mariana Tomaz C Santos

ENDEREÇO: Coronel Francisco Leite 884

DATA DE NASCIMENTO: 2/6/1960 SEXO: Feminino

TRABALHO/PROFISSÃO: Dona de casa

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 7ª Série

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM ( ) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM ( ) NÃO (X)

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ? A PO eu Conheço

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS ANOS DA ROMARIA? SIM ( ) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? para visitar nossa Senhora e participar do PO

# PESQUISA DA PO
# DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (08/91)

NOME: MERCEDES CORÁCIA SIMÕES DE CARVALHO

ENDEREÇO: RUA DA MADEIRA Nº 235 - MIGUEL COUTO

DATA DE NASCIMENTO: 06/02/30 SEXO: FEMININO

TRABALHO/PROFISSÃO: DOMÉSTICA

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: 1º GRAU

SINDICALIZADO(A)? SIM ( ) NÃO (X)

ATIVIDADE(S) COMUNITÁRIA: SIM (X) NÃO ( ) QUAL(S)?

É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO? SIM ( ) NÃO (X) POR QUÊ?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA PO? SIM (X) NÃO ( )

VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER A PO? SIM (X) NÃO ( ) POR QUÊ?
SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO

VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM OUTROS TIPOS DE ROMARIA? SIM (X) NÃO ( )

O QUE MOTIVOU VOCÊ A PARTICIPAR DESTA ROMARIA? CONHECER A
PASTORAL OPERÁRIA E OS OBJETIVOS DA CAMPANHA DA
FRATERNIDADE/91.

PLANEJAMENTO / 86 / 1º SEMESTRE

Objetivo Geral: - intensificar as prioridades assumidas na Assembléia Diocesana.

- levar os trabalhos de nossas comunidades e avançar na consciência de classe e na organização operaria.

Objetivos Especificos

1) FORMAÇÃO

Objetivos - capacitação de lideranças a nivel de análise da realidade, metodologia e Biblia.

- levar os trabalhadores a tomar consciência de sua realidade, analisá-la e se posicionar diante a ela.

Meios " CONGRESSO DOS TRABALHADORES "

- a nivel de base - janeiro
- a nivel regional - março
- a nivel diosesano - abril
- seminario de capacitação dia 02/02/86
- Reunião mensal da comisão Diocesana do Congresso
- Boletins da P.O. Nacional " 9 "
- " da classe Trabalhadora - A.C.O. "
- " da juventude Trabalhadora- J.O.C

2) AÇÃO SOCIAL

Objetivos: - atingir o maior número de trabalhadores possibilitando a formação de grupos de trabalhadores por categoria e similares.

- integrar numa ação comun os diversos operarios da Diocese.
- Festejar o 1º de Maio, comemorando os 100 anos de luta da classe trabalhadora.

Meios: " Apoio e participação das Comissoes " e Regionais Pastorais na realisação dos Congressos " EXEMPLOS:

- Comissão Litúrgica: preparar com a C.D.P.O as celebrações do Congresso Diocesano.
- Clube de Mães - motivem as mulheres a participar nos Congressos.

- Pastoral da Juventude - motivem OS JOVENS a participar
- nos Congressos.
- Assim tambem as outras comissões: Pastoral da Familia, Catequese, Vocações, etc,...
- Que os meios de comunicação da Diocese ( Folha, Boletim Diocesano, Jornais, Rádios) publiquem artigos relacionados ao 1º Centenario do 1º de Maio, apoiados nos subsidios que a C.D.P.O. vai fornecer.

3) JUVENTUDE

Objetivos - Possibilitar a participação organizada da juventude no Congresso de Trabalhadores
- apoiar todas as iniciativas de trabalho com jovens e adolescentes.
- incentivar o trabalho cultural como forama de estar atingindo mais jovens.

Meios - nos Congressos, Encontros, Seminarios e reuniões possibilitar os jovens fazer grupos especificos para discutir os problemas.
- Comissões e regionais favorecer a criação de grupos de Movimento De Adolescentes e crianças (M.A.C.)
- "Festival de Música Popular" para agosto de 86 assumido e organizado pela JOC, Pastoral da Juventude e C.D.P.O.

DURAÇÃO - seis meses

Responsavel - C.D.P.O.

N. Iguaçu 11/01/1986

# PARTICIPAÇÃO POPULAR E SISTEMA DE GOVERNO

Plínio de Arruda Sampaio *

**Qual o regime que favorece mais a participação popular? O presidencialismo ou o parlamentarismo? Para dar resposta a esta questão, é preciso examinar três aspectos: natureza das decisões políticas; modalidades e requisitos da participação popular; sistema de governo e participação popular.**

## 1. NATUREZA DAS DECISÕES POLÍTICAS.

As decisões políticas afetam a vida de todos os membros da sociedade. Nas democracias, o sistema político é organizado de maneira a fazer com que as decisões políticas expressem sempre a escolha consciente da maioria da população entre várias alternativas de solução de problemas que afetam a sociedade. A expressão "escolha consciente" significa a exigência de informação e discussão política das vantagens e desvantagens de cada alternativa (a liberdade de imprensa decorre desse requisito democrático). Supõe ainda que os cidadãos tenham um mínimo de conhecimento político a fim de poder interpretar corretamente a informação recebida e entender o debate que se trava em torno da questão a ser decidida (liberdade de organização partidária, direito de reunião e de opinião decorrem deste outro requisito democrático).

Não vivemos em uma democracia direta como os gregos antigos que se sentavam todos os dias na praça e tomavam diretamente as decisões políticas. Nossa democracia é indireta, as decisões políticas são tomadas pelos representantes que elegemos para o Legislativo e o Executivo e isto dificulta a percepção de que são tomadas em nome da maioria do povo. Nas democracias avançadas, pode-se dizer que essa presunção corresponde mais ou menos à realidade, porque nesses casos a imprensa mostra claramente o que está em jogo em cada decisão política e os partidos executam eficazmente a tarefa de articular os interesses dos vários grupos por ela afetados. Nossa democracia não é avançada. Pelo contrário, é subdesenvolvida. Seus mecanismos não permitem que as decisões políticas expressem, em uma razoável medida, a escolha da maioria do povo brasileiro. Isto acontece por quatro motivos principais: primeiro, porque a rede de comunicação de massas está em mãos de alguns grupos econômicos que filtram o noticiário e induzem interpretações dos fatos, de acordo com seus interesses; segundo, porque os quarenta partidos de que dispomos não são capazes de formar politicamente seus membros, nem de articular adequadamente os interesses dos segmentos sociais que dizem representar (alguns são clubes de caciques políticos; outros são máquinas eleitorais a serviço de seus chefões; outros ainda não passam de legendas de aluguel, disponíveis para quem dar mais; e, finalmente os poucos partidos - felizmente existem - que procuram realmente cumprir sua tarefa são obstaculizados pela falta de recursos, pelo uso indevido da máquina administrativa do Estado e pela propaganda desonesta dos adversários); terceiro, porque a lei eleitoral favorece a interferência do poder econômico em benefício de políticos e candidatos que defendem interesses de grupos financeiros; e, finalmente, porque a participação política não faz parte da cultura da pessoa comum do povo. Pelo contrário, no meio do povo, a política é considerada uma coisa "suja", um negócio de gente desonesta, do qual convém se afastar ou então só se aproximar para tirar algum proveito direto (nomear um parente, conseguir alguma providência administrativa ou algum outro favor).

Sem a eliminação desses fatores não haverá participação popular adulta no processo político e sem essa participação dificilmente as decisões políticas resolverão os problemas da nossa sociedade, pela simples razão de que não representarão a opinião da maioria do povo, mas o interesse dos grupos que têm acesso às autoridades. O subdesenvolvimento econômico e o subdesenvolvimento político são faces de uma mesma moeda, de modo que não se superará qualquer um deles isoladamente.

## 2. Em que consiste a participação popular?

Nem todas as pessoas têm vocação, tempo e condições para militar em um partido político. Mas é preciso ter bem claro que a participação popular não se limita exclusivamente a essa modalidade. Mesmo sem militar em um partido e sem se envolver diretamente nos embates políticos, as pessoas



# PRESIDENCIALISMO

Marcondes Sampaio *

Presidencialismo é a forma de governo que tem como característica básica a divisão mais nítida entre os três poderes - Executivo, Legislativo e Judiciário - embora o titular do Executivo, o presidente, exerça o seu poder, em regra, com forte marca pessoal. Acumulando a prerrogativa de chefe de Estado - voltada para as relações internacionais - com a chefia do governo - o comando das ações administrativas - o presidente escolhe pessoalmente seus ministros, tem competência para propor leis, normalmente as mais importantes, e ainda exerce poder de veto sobre propostas do Legislativo. No seu "Dicionário de Política", o pensador italiano Norberto Bobbio sintetiza: "Nesta forma de governo, o presidente ocupa uma posição plenamente central em relação a todas as forças e instituições políticas(...). É ele quem tem a iniciativa e é fonte de decisões e das leis mais importantes".

Nascido no final do século XVIII nos Estados Unidos, onde até hoje é exercido de maneira vigorosa, o presidencialismo estendeu-se - principalmente no atual século - à quase totalidade dos países americanos. Para alguns críticos desse sistema de governo, seu componente despótico acabou resultando em muitas das ditaduras implantadas na América Latina, nas últimas décadas. O pensador francês Maurice Duverger, contudo, contesta essa interpretação. A seu ver, "o estado social da América do Sul, a total ausência de educação das massas que compõem a maior parte de sua população, é que leva à ditadura. Não o sistema presidencial". Sem ele - conclui - "a América Latina mergulharia na anarquia".

No Brasil, a argumentação mais freqüente contra o presidencialismo culpa esse sistema pelas crises políticas e institucionais que têm abalado a vida nacional desde a proclamação da República. Outro defeito seria a inexistência de mecanismos capazes de solucionar as crises sem traumatismos. Na realidade, esse reparo acaba de perder força, na prática, diante do impeachment de Collor, votado pela Câmara e que nos últimos meses vem-se constituindo no principal contra-argumento dos presidencialistas aos críticos das mazelas do sistema. A esse contra-argumento juntam outra citação de Norberto Bobbio: "Os sistemas políticos e as formas de governo não são intrinsecamente bons ou intrinsecamente maus. Tornam-se eficazes ou ineficazes pelo bom ou mau uso que se faz de suas instituições".

Com efeito, os poucos períodos democráticos vividos pelo país no pós-guerra parecem dar razão a Bobbio. Desde 1947, até hoje, o Brasil viveu governos presidencialistas com diferentes marcas e níveis de eficácia. Primeiro, Dutra (1947/1950), que marcou seu período pelo respeito à Constituição, mas também pela ausência de grandes realizações; Getúlio Vargas que, eleito em 50, retomou a política trabalhista e nacionalista iniciada no seu período ditatorial, com a criação do BNDE e da Petrobrás; numa luta anti-imperialista cujos desdobramentos acabaram levando-o ao suicídio; Juscelino Kubitschek, com o desenvolvimento - inflacionário, mas que produziu o efeito positivo da interiorização do país e João Goulart, com o seu programa de reformas de base - causa da sua deposição pelos militares em 1964.


## Expediente

Esta publicação foi elaborada em conjunto pelo Instituto Nacional de Educação a Distância-INED e pelo Instituto de Estudos Sócio-Econômicos-INESC. Autorizamos sua reprodução parcial ou integral por organizações não-governamentais e entidades sem fins lucrativos, desde que citada a fonte. Brasília, fevereiro de 1993.

INESC

Maria José Jaime (Coordenadora Geral)
Paulo Pires de Campos e Solymar L. Cunha (Assessoria Técnica)
Wellington Lourenço de Almeida (Direitos Humanos)
Iara Pietricovsky (Questões Indígenas e Meio Ambiente)
Edélcio Vigna de Oliveira (Questões Agrária e Agrícola)
Tereza Vitale (Gerente Administrativa)
Maria Lúcia Jaime (Gerente de Projetos)
Ricardo Ajax D. Kosloski (Gerente de Informática)

INED

Ivônio Barros Nunes (Coordenador Geral)
Rodrigo Borges de Campos Netto
Manoel Mosart Machado
Cristovam Buarque
Benício Vieiro Schmidt
Olga Maria Borges Netto
Renata Maria Braga Santos
Rosane Ziegelmann
Maria do Socorro Jordão Emerenciano

Coordenação geral desta publicação: Tereza Vitale e Ivônio Barros Nunes
Jornalista: Marcondes Sampaio

Apoio: CNBB

# PARLAMENTARISMO

Marcondes Sampaio *

O parlamentarismo é uma forma de governo adotada tanto em monarquias quanto em repúblicas. Complexo ainda hoje, esse sistema nasceu na idade média, na Inglaterra, sendo sua forma mais embrionária o chamado "conselho privado" (Privy Council), do rei. Na sua evolução, alcançou a maioria das repúblicas contemporâneas da Europa, assumindo características diferenciadas em algumas delas, mas tendo como uma das principais marcas, sempre, uma espécie de fusão entre os poderes Legislativo e Executivo, bem como a distribuição do poder entre dois titulares: o presidente da República, que é o chefe de Estado e que tanto pode ser eleito direta quanto indiretamente, e o presidente do Conselho de Ministros (o "primeiro-ministro"). O Conselho - o ministério - também conhecido como "gabinete" é responsável pelas ações de governo.

O jurista Pinto Ferreira assim discorre sobre princípios clássicos do parlamentarismo:

- O presidente da República é politicamente irresponsável. Não pode ser destituído normalmente por uma moção de desconfiança do Parlamento, visto que apenas promulga e referenda os atos do Gabinete.

- A autoridade do presidente é sobretudo moral, aconselhando e ponderando sobre a política e a administração geral, cuja responsabilidade compete ao Ministério.

- Normalmente, na organização do Gabinete, quando existe o presidente da República, este escolhe um dos líderes parlamentares para premier (primeiro-ministro) e este por sua vez convida outras figuras políticas de eminência para constituir o Gabinete, que deve contar com o apoio da maioria da Câmara.

- O Gabinete se mantém no poder enquanto tem a confiança da maioria parlamentar, devendo demitir-se em caso de uma moção de desconfiança partida da dita maioria, exceto se o Executivo dissolver a Câmara, não podendo, porém, dissolvê-la uma segunda vez pelo mesmo motivo, e então deverá afastar-se definitivamente do poder.

A hipótese de dissolução do Parlamento é considerada elemento fundamental à eficácia do parlamentarismo, como afirma o jurista Frederico Mohrhoff: "A dissolução das Assembléias Legislativas" (...) ocupa uma posição central no sistema parlamentar, em que ela constitui o delicado pivô sobre o qual pesa o sutil jogo de equilíbrio dos órgãos constitucionais. Seu papel principal é o de permitir à democracia que se exprima tão diretamente e tão claramente quanto possível, a favor ou não de uma política, em se pronunciando pró ou contra um governo".

Mesmo entre os defensores do parlamentarismo no Brasil há o temor de que, aprovado esse sistema, no plebiscito, o Congresso venha a adotar uma forma híbrida capaz de descaracterizá-la. Teme-se, particularmente, a possibilidade de exclusão da hipótese de dissolução da Câmara, eliminando-se, dessa maneira, um dos requisitos mais importantes do sistema, na medida em que permita uma maior sintonia entre o Parlamento e as aspirações da sociedade.

Vale aqui, mais uma vez, a referência a Bobbio, já citado no texto sobre o presidencialismo: "Os sistemas e as formas de governo não são intrinsecamente bons ou intrinsecamente maus". Numa opção por uma visão mais crítica, no caso brasileiro, não se pode omitir o entendimento de alguns estudiosos, em maioria presidencialistas, para os quais o parlamentarismo só tem condições de prosperar entre povos com elevado nível de cultura, de hábitos cívicos e consciência jurídica consolidados.

Concretamente, conclui-se que, adotado no Brasil, o parlamentarismo somente terá condições de atender às aspirações e necessidades dos cidadãos se acompanhado e moldado por uma grande mobilização popular, capaz de evitar os desvios e as manipulações que têm caracterizado a ação das elites políticas do país nas últimas décadas.

* Jornalista, Consultor do INESC.



# POR QUE NÃO ACEITO O PRESIDENCIALISMO BRASILEIRO?

Sandra Cavalcante *

Durante três décadas da campanha pela República, seus principais defensores jamais falaram em "presidencialismo".

Essa expressão, bastante infeliz por sinal, só vai aparecer depois de proclamada a República, depois de banido o imperador, depois de empossado o marechal Deodoro com título de "Chefe de Governo Provisório".

Por que chefe do Governo? Porque a proclamação da República tinha como seu objetivo principal, substituir o chefe de Estado, que era o imperador.

Na cabeça da maioria dos republicanos, a idéia era apenas essa: indicar um presidente da República, eleito pelo povo, para ocupar o lugar do imperador na chefia de Estado. E manter funcionando, como já ocorria há 47 anos, o sistema de Gabinete, isto é, um Conselho de Ministros, apoiado em maioria parlamentar. Com queda de Gabinete e dissolução da Câmara, no típico modelo parlamentarista.

Era tão enraizada neles, essa convicção, que Deodoro, um homem voltado mais para seus deveres militares, se espantou e reagiu, indignado, quando lhe disseram que ele não tinha poderes para dissolver a Câmara. Ficou aborrecido e dissolveu assim mesmo...

O presidencialismo brasileiro é, pois, um produto importado, falsificado, alterado e mal adaptado, que não tem nada a ver com o seu suposto modelo, o presidencialismo americano.

Na verdade, com o nome de "presidencialismo", vigora no Brasil, de forma desastrada, a "ditadura esclarecida" (sic !) idealizada por Augusto Comte, o pai do positivismo.

Essa é outra piada, tipicamente brasileira.. Só no Brasil é que esse pseudo movimento filosófico-religioso encontrou adeptos. Principalmente, no meio de nossas pouco esclarecidas Forças Armadas... O resultado aí está: um presidencialismo que nasce sob a influência direta de um modelo autoritário de governo, ligado a uma enorme influência dos quartéis.

Toda a história da República presidencialista é, no fundo, uma sucessão de rebeliões, quarteladas, golpes militares, ditaduras às claras ou ditaduras disfarçadas...

Por que ditaduras? Porque no presidencialismo brasileiro a soma de poderes, concentrada na figura do presidente; a fraqueza do Congresso e do Poder Judiciário; a impossibilidade de controlar os gastos públicos; a ampliação crescente da presença do Estado em todas as atividades e a garantia de prazo fixo para o exercício do mandato; tudo isso cria condições excepcionais para figuras de "Salvador da Pátria", "pai dos pobres", "milagreiro", etc., em que se transforma aquele que chega ao cargo após uma verdadeira batalha campal, que custa os olhos da cara e obriga a uma série de compromissos fisiológicos.

Por tudo isso, acho que o presidencialismo brasileiro deve ser definitivamente banido da nossa vida política.

Só seremos uma República se deixarmos de lado esta triste "invenção": a "ditadura esclarecida" (sic!)

Só seremos democracia quando o povo puder influir. Quando o povo, que elege, continuar a ter o poder de destituir.

No presidencialismo, o povo é platéia. Comparece ao espetáculo da eleição; se deixa seduzir pela presença emocional de lideranças carismáticas; dá a essa liderança o seu voto e vai embora para casa.

Daí por diante, o eleitor vai assistir, entre atônito, arrependido, perplexo ou simplesmente revoltado, à degringolada dos seus sonhos.

O eleito, com a garantia de prazo fixo que o presidencialismo lhe dá, pode também se dar ao luxo de jogar fora todas as promessas.

É nessa hora que o povo fica de fora. Tem que agüentar. Tem que suportar. Tem que esperar que o prazo acabe. Até porque, se recorrer ao "impeachment", como agora, o sofrimento é ainda maior. O país pára e a vida política se tumultua. Por isso não aceito o presidencialismo brasileiro.

* Deputada Federal (PFL/RJ)

# PRESIDENCIALISMO IMPERIAL

Roberto Freire *

Desde Floriano Peixoto, nos primórdios da República, o presidencialismo no Brasil é um regime de governo de corte autoritário, imperial. Por duas vezes, ao longo da História, este caráter exacerbou-se: durante o Estado Novo e após o golpe militar de 1964. Em ambos os momentos, operou-se a reorganização do Estado e sua modernização, apoiando-se no presidencialismo para subjugar o Legislativo, o Judiciário e a sociedade. No primeiro caso, houve a figura carismática do ditador; e no segundo, bastou "a ditadura do Executivo", revezando-se o general de plantão.

Um balanço histórico do presidencialismo no Brasil demonstra ainda que somente Juscelino Kubitschek conseguiu compatibilizar um projeto nacional com existência de liberdade e a melhoria das condições de vida da população sem ver o seu mandato interrompido. Getúlio Vargas, no seu segundo governo, e João Goulart tentaram fazê-lo e foram dramaticamente impedidos. A vida demonstrou que o presidencialismo não tem servido aos projetos que visam ampliar a participação popular na vida nacional.

Mas há que apreciar a questão tal qual ela se apresenta agora: após a Constituição de 1988, a mais moderna, democrática e reformista de nossa História, manteve-se a contradição entre o regime de amplas liberdades e uma estrutura de Estado autoritária herdada do antigo regime. Já durante os trabalhos da Constituinte, esta contradição manifestou-se claramente. Mas foi depois das eleições presidenciais que o presidencialismo imperial revelou suas graves consequências, como todos sabemos. Desta vez, porém, prevaleceu a democracia, com a mobilização da sociedade e o firme posicionamento do Congresso a favor do impeachment.

Durante o regime militar, com o Congresso amordaçado e a vida partidária sujeita a duras restrições, os centros de decisão governamentais foram privatizados, operando-se uma simbiose entre a técno-burocracia e os grandes grupos empresariais do país. Esta simbiose gerou a rede de corrupção que começou a ser desmantelada com a apuração do chamado caso PC. O combate eficaz à corrupção depende de uma reforma democrática do Estado capaz de apartar esses grupos empresariais dos centros de decisão, desprivatizando o Estado e restaurando as políticas públicas.

Esta reforma democrática do Estado será uma batalha política de longa duração e grande envergadura. As possibilidades de iniciá-la com sucesso dependem, em nossa opinião, da adoção do parlamentarismo (com convocação de eleições gerais e da dissolução da Câmara) e da manutenção do voto proporcional (respeitando a justa representação dos Estados).

A superação do presidencialismo possibilitará o desmantelamento, pelo vértice, do sistema de poder que subordina os interesses nacionais aos privilégios das elites e das oligarquias. Avançará o processo de democratização da vida nacional, rompendo assim a secular exclusão da maioria do povo - sobretudo das massas trabalhadoras - da economia, da política, do acesso à cultura e ao bem estar social.

* Deputado Federal (PPS-PE). Líder do governo na Câmara dos Deputados.

**Raimundo Faoro afirmou que o parlamentarismo é uma manobra conservadora, para barrar a polarização. Nele não há lugar nem para Maluf nem para Lula. Discuta essa afirmação. Você concorda?**

**Plínio de Arruda Sampaio afirma que o parlamentarismo é mais participativo, porque as questões são mais discutidas no Congresso e as decisões administrativas somente são feitas a partir da participação dos representantes do povo. Você concorda com isso?**



A partir daqui você terá dois textos a favor do parlamentarismo e dois contrários, dois a favor do presidencialismo e dois contrários, mais um texto que discute a participação popular.

Recomendamos que organize um grupo de debate, reunindo pessoas em seu local de trabalho, entidade, sindicato, partido ou igreja e discuta todos os textos.

Sugerimos, para organizar o debate, que cada um escreva em uma folha de papel, de um lado três coisas que acha positivas no parlamentarismo e três coisas negativas do parlamentarismo. Faça o mesmo para o presidencialismo, três a favor e três contra.

Com essa lista, pode-se discutir cada uma delas, ouvindo a opinião de todos.

# PARLAMENTARISMO: SIM

João Gilberto Lucas Coelho *

O sistema parlamentar de governo não foi criado por teóricos; ao contrário, formou-se em cada país mais antigo através de longas e penosas práticas na passagem do absolutismo para formas mais liberais ou democráticas. Custou, nessas nações, movimentos populares intensos, revoluções e lutas. Por isto, hoje não se tem uma única forma, um modelo que tenha sido copiado.

Alguns pontos podem ser considerados, no entanto, básicos: a interação do gabinete de Governo com a maioria parlamentar, esta controlando aquele através dos votos de aprovação ou de desconfiança; a possibilidade de novas eleições renovarem a Câmara dos Deputados, nos momentos de crise ou de incapacidade desta de gerar um governo estável; a separação das funções de "chefia de Estado" e de "chefia de governo", protegendo mais a figura do presidente da República; e a corresponsabilidade dos partidos, coligações e parlamentares nas políticas de governo.

Com essa base o parlamentarismo costuma produzir melhor governabilidade, maior facilidade na troca de governos e políticas quando não estão acertando e menos golpes de Estado.

A necessária sintonia entre Executivo e maioria parlamentar levou a facilitar o caminho para reformas profundas em vários países, embora sem a mística, comum entre nós, de que a eleição de uma pessoa apenas (o presidente) poderia - por si só - produzir tais reformas.

O parlamentarismo é o sistema do caminho, do processo, sem o conteúdo tão forte da aventura e do milagre que o presidencialismo desperta na opinião pública.

Por isto costuma formar cidadanias mais sólidas, uma cultura de regras, participação e controle sobre o Estado. Tão diferenciado nos países, é claro que temos exemplos de desempenho mais abertos e mais fechados. Mas, seus ingredientes de corresponsabilidade, de conflitos resolvidos por eleições, de governos colegiados e com programas, em geral produzem um saudável amadurecimento da própria sociedade.

Parlamentarismo ou presidencialismo é a regra para o jogo do poder. O sistema parlamentar é uma regra menos rígida e mais participada.

* Vice-Governador e Secretário de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

# PARLAMENTARISMO - A MUDANÇA FUNDAMENTAL

Victor Faccioni *

Entre as numerosas qualidades do parlamentarismo, hoje uma bandeira suprapartidária, três delas se sobressaem e justificam plenamente sua implantação.

Primeira: sua inequívoca característica de se constituir no governo da responsabilidade, onde os governantes passam a depender da confiança do povo, representado pelo Parlamento, e devem, por isso, a qualquer momento, satisfações e justificações dos seus atos. Ao contrário do presidencialismo que, como se sabe, é o sistema da absoluta irresponsabilidade dos atos perante a nação.

Segunda: sua irrefutável qualidade de condicionar o governo à verdadeira vontade nacional, constituindo-se o povo não no "soberano de um dia" como dizia Raul Pilla, mas no soberano permanente da sua vontade e das suas aspirações.

Terceira: sua inquestionável marca de possibilitar o funcionamento de partidos fortes e confiáveis para se constituir em canais de comunicação entre a sociedade e o Parlamento, e o Parlamento e o governo.

Raul Pilla alertava muito bem que o parlamentarismo caracteriza os sistemas de equilíbrio, que ele explicava como sendo do peso e do contrapeso. O peso da Câmara com o voto de confiança e de desconfiança, podendo nomear ou destituir o governo, equilibrado, contrabalançado pelo contrapeso da possibilidade do presidente da República, como chefe de Estado, poder dissolver a Câmara dos Deputados e convocar novas eleições parlamentares. É o instituto da responsabilidade do mandato parlamentar, que se contrapõe à irresponsabilidade parlamentar e do Executivo no sistema presidencialista. Ninguém é responsável ou responsabilizado, ninguém é punido. Daí a irresponsabilidade e a impunidade que caracterizam o presidencialismo, notadamente o presidencialismo brasileiro.

Ademais, no sistema presidencialista o presidente acumula as funções de chefe de Estado e de governo. É como se num jogo de futebol o juiz atuasse também como capitão de um jogo de times. Num jogo desses, não há torcida que agüente e nem campeonato que se viabilize. Já no parlamentarismo, as funções são separadas. O presidente é o chefe de Estado, juiz, magistrado supremo da nação. A chefia do governo cabe ao primeiro-ministro, que forma o governo com base na maioria parlamentar e fica no cargo enquanto tiver maioria, porque governo sem maioria é governo fraco e não consegue governar, com evidentes prejuízos para a vida política, econômica e social do país. É o que está acontecendo hoje.

Somente o parlamentarismo nos livra do espectro de um fracasso administrativo permanente. Ele nos assegura mudar. Mudar e tentar de novo, quantas vezes forem necessárias, mas jamais assistir impotentes e incapazes, que se escoe o mandato presidencial.

* Deputado Federal (PDS/RS)

**Quatro modelos:**

**Estados Unidos**

Regime presidencialista, o presidente é eleito por um colégio eleitoral formado por representantes dos partidos vitoriosos em cada Estado. O presidente escolhe os secretários (ministros), mas é o Senado que aprova ou não os nomes. O voto é distrital.

**França**

República mista entre parlamentarismo e presidencialismo. O presidente tem muito poder e é eleito diretamente para um mandato de sete anos, mas a chefia do governo fica a cargo de um primeiro-ministro. O voto é distrital em dois turnos.

**Inglaterra**

O regime é a monarquia parlamentarista. A rainha é um símbolo do Estado. O voto é distrital. Há dois partidos.

**Itália**

República parlamentarista. O presidente não tem quase poderes, quem governa é o primeiro-ministro. O voto é proporcional, votando-se em listas partidárias. A Câmara é eleita diretamente, assim como parte do Senado.



# PRESIDENCIALISMO DEMOCRÁTICO

Vladimir Palmeira *

Toda a tradição democrática diz que a democracia quanto mais direta melhor. Hoje não se pode ter democracia direta como na Grécia. Nestas sociedades complexas em que vivemos, a solução é a democracia representativa. E é o presidencialismo que permite o exercício mais direto da democracia. No parlamentarismo são os deputados que elegem o presidente. No presidencialismo é o povo que elege diretamente o chefe do governo, sem intermediários, sem o colégio eleitoral de triste memória.

Além disso, o presidencialismo é mais democrático porque assegura mais equilíbrio entre os poderes. Permite que o Legislativo fortaleça e controle o Executivo. É falso pensar que o parlamentarismo fortalece o Legislativo. Nos países que adotam este sistema, 90% das leis são de iniciativa do Executivo. No presidencialismo americano 70% das leis são de iniciativa do Congresso. Isso mostra que é o presidencialismo que assegura através do choque o equilíbrio e a democracia. E acontece porque tanto o Executivo como o Legislativo dispõem de uma legitimidade oriunda do voto popular.

Quando os parlamentaristas falam em estabilidade, comparam Santo Antônio com rapadura. Coisas de natureza distinta. Não vale compararo Brasil coma Europa. Não é o sistema de governo que garante a estabilidade da Europa. São as condições econômicas e sociais alcançadas pelos países daquele continente. O Brasil pode ser comparado com a Índia, onde a expectativa de vida de um primeiro-ministro está cada vez mais reduzida. Ou seja, precisamos abandonar os raciocínios mágicos e encarar o real. Estereal passa até pela compreensão de que a estabilidade não é propriamente uma virtude a ser louvada por quem quer transformar a sociedade.

Também a flexibilidade atribuída ao parlamentarismo é discutível. Margareth Thatcher convocou eleições gerais para o imediato pós-guerra das Malvinas para explorar o prestígio adquirido naquela aventura dos generais argentinos. Manteve-se dez anos no poder, desgastada foi substituída por outro conservador John Major, que, aplicando o mesmo golpe, convocou eleições gerais para o dia que lhe convinha. George Bush, submetido aos rigores do calendário da democracia americana não pôde explorar o prestígio que conseguiu na Guerra do Golfo e foi derrotado no altar da recessão. Isto significa que é o presidencialismo que assegura uma real rotatividade de dirigentes e de políticas.

Salta à vista também o caráter mais politizante das disputas diretas para o Executivo. Este é o momento privilegiado para o debate dos grandes temas nacionais. Foi sob bandeiras tipicamente presidencialistas que, na última década, o povo brasileiro se mobilizou pela democracia: campanha das diretas, campanha do Lula e ,há pouco, campanha do impeachment, cujo sucesso desmente a tese de que, no presidencialismo toda crise política se transforma em crise de Estado a ser resolvida através do golpe. Isto significa que foi sob o signo do presidencialismo que avançamos na mobilização popular pela democracia.

Em verdade, o parlamentarismo visa a reduzir os espaços da democracia até agora conquistada e poupar as classes dominantes de sustos como o das eleições de 89 e do avanço das forças progressistas.

* Deputado Federal, Líder do PT na Câmara dos Deputados (RJ)

**TEMA DE DEBATE**

Os defensores do parlamentarismo afirmam que esse sistema é mais estável, as crises são mais fáceis de serem resolvidas. Lendo os argumentos favoráveis e os contrários a esse sistema, discuta qual o significado da estabilidade em nosso país, ela é boa ou ruim? Argumente levando em consideração a composição de forças políticas no Brasil, nossa história recente e as transformações necessárias para acabar com a miséria e a opressão.

Os presidencialistas acreditam que esse sistema é mais ágil. Discuta se essa é uma qualidade importante ou não, levando em consideração a história recente do Brasil e as transformações necessárias para mudar a cara desse país.

# PRESIDENCIALISMO NECESSÁRIO

Marco Maciel *

Acabamos de presenciar um exemplo de como o sistema presidencialista de governo é o que mais convém ao Brasil. A aguda crise política vivida pela nação, demonstrou grande vitalidade das instituições brasileiras e excepcional prova de maturidade. Vou mais além: a capacidade que o presidencialismo exibiu em administrar a crise foi superior, talvez, à do sistema de Gabinete, o parlamentarismo.

Assim, essa crise que, no primeiro momento, parecia ter posto em cheque o presidencialismo, ao contrário, mostrou que este é o sistema que mais se adequa ao país. Sobretudo se considerarmos algumas peculiaridades brasileiras: ser uma República Federativa de enorme extensão territorial, não possuir estrutura partidária consolidada, não ter uma burocracia profissional e nenhuma tradição histórica no sentido do parlamentarismo.

A Carta de 1988 concebeu um novo presidencialismo, reforçando as atribuições do Congresso -no plano legislativo e da fiscalização- e conferindo ao Judiciário novas tarefas, inclusive políticas, para dirimir conflitos entre poderes. Aliás, quem observar atentamente as conquistas contidas na Carta de 1988, com relação ao sistema de governo, verificará ser o presidencialismo que hoje temos e praticamos não mais um presidencialismo hegemônico -ou para usar o rótulo de Arthur Schlesinger "imperial"- mas um moderno, um novo presidencialismo, caracterizado por um sistema de -permitam-me a expressão- "equipotência de poderes". Nada impede, nem desvirtua um moderno presidencialismo que, no ensejo da revisão constitucional, façamos novos avanços. Dentro desse raciocínio, pretendemos incluir, no texto da Constituição, outras praxes equivocadamente classificadas como típicas de sistemas parlamentares de governo como forma de fortalecer o Congresso e o seu poder de controle sobre a administração e o Executivo. Refiro-me, particularmente, à ratificação das escolhas ministeriais, por exemplo, que não são privativas dos sistemas parlamentares, na medida em que previstas na Constituição dos Estados Unidos. Impõe-se também na revisão, melhor dispor sobre a prerrogativa de sustar ou suspender os atos regulamentares do Executivo que exorbitem o seu poder de baixar normas administrativas para o cumprimento das leis, cogitar da criação do Instituto de Investigação Parlamentar Permanente.

Com relação ao Judiciário, urge atribuir-se ao Supremo Tribunal Federal a apreciação dos vetos por inconstitucionalidade das leis votadas pelo Congresso Nacional. Assim, o Judiciário ganha uma dupla jurisdição: resolver em caráter definitivo as divergências entre o Executivo e o Legislativo. Como ao Judiciário se reserva o direito do controle jurídico dos atos do Legislativo, a este se deve conceder a faculdade de controlar, politicamente, os atos do Executivo, suspendendo a sua vigência, sempre que os entender contrários às diretrizes políticas adotadas e sancionadas pelo Congresso. Este é o presidencialismo que convém ao país e ao povo. Um governo que não seja apenas congressual, pelo fortalecimento das prerrogativas do Legislativo, mas que seja igualmente um governo judicial, pela ampliação dos poderes do Judiciário.

Em conclusão: o presidencialismo é uma forma de governo que, como qualquer outra, pode ser boa ou má, dependendo do bom ou do mau uso que dela se faça. Dividir os poderes nacionais pode ser uma tentação a mais, em face da crise que vivemos. O risco que corremos, porém, é o de, premidos por alguns equivocados exemplos do mau uso do poder, criarmos falsas esperanças, como se o rótulo constitucional que déssemos ao novo sistema que buscamos tivesse o condão de resolver todos os males. Devemos, portanto, evitar, a pretexto de superar todas as contradições internas, de sermos conduzidos à criação de um sistema desprovido de meios de sobreviver às crises por cujo agravamento podemos ser todos responsáveis.

* Senador e Líder do PFL no Senado Federal (PE)



# PARLAMENTARISMO EXIGE CONDIÇÕES PRÉVIAS

Prisco Viana *

O parlamentarismo, que se pretende implantar no país, supõe certas precondições cuja ausência desaconselha sua adoção. Por exemplo: requer parlamentos compostos por representantes de poucos partidos, de preferência apenas dois partidos, muito nítidos do ponto de vista da definição de suas doutrinas e programas. É impraticável, portanto, com muitos partidos dada a dificuldade de aglutinar correntes majoritárias que permitam a formação de maiorias sólidas para darem sustentação ao Gabinete. "O parlamentarismo só dá frutos quando se apóia no sistema bipartidário rígido" - disse certa vez o professor Manoel Gonçalves. Pelo menos numa visão de médio prazo não teremos esse quadro partidário contido no número de legendas partidárias.

O sistema só vinga onde o povo tem elevado nível de cultura, inclusive de cultura política e onde são igualmente elevados os hábitos cívicos e a consciência jurídica da população. É um sistema que melhor se adapta nos países regidos por monarquias. Nas repúblicas sofre constantes sobressaltos.

O exemplo da França ilustra bem esta afirmativa. Até o advento de De Gaulle o país viveu sob instabilidade crônica. Sob sua forte liderança é instituído o semi-presidencialismo, fórmula híbrida, com predominância de ingredientes presidencialistas. Atualmente, quando o partido do presidente Miterrand tem o domínio do Parlamento, pode-se dizer que na França atual o que existe é um presidencialismo, convivendo com práticas parlamentaristas.

Só então a França reencontrou a estabilidade política; antes do semi-presidencialismo, o que caracterizava o parlamentarismo francês era a fraqueza do Poder Central, as quedas sucessivas dos gabinetes, o caos, como retratado por Emile Faguet:

**"Os deputados administram e os ministros não. Os deputados passam suas vidas nos Ministérios e os ministros passam as deles no Parlamento. Cada um está a cada momento, onde não deve estar, e não está nunca onde deveria estar".**

O sistema parlamentarista não se casa bem com o gênio latino. Na França só vingou o semi-presidencialismo. Na Itália apesar da prosperidade econômica, sofre abalos periódicos, daí o movimento atual em favor do semi-presidencialismo. Enquanto aqui se discute a mudança para o parlamentarismo na Itália se pensa o contrário. Na Espanha e Portugal a experiência é muito curta para que se possa avaliar. No Brasil foi aquele fiasco de 1963 que está muito presente na memória dos brasileiros. É de difícil adaptação nas nações que adotam a forma federativa de Estado.

A rotatividade dos gabinetes só não provoca maiores transtornos, quando o Estado dispõe de um aparelho administrativo estável e competente. Um serviço público fundado no princípio de carreiras. Isto é, serviço público baseado nos critérios do mérito. Aqui quando entra um ministro ele troca do secretário-geral ao motorista. Já pensaram o que será isso com as sucessivas mudanças de Gabinete? Agora mesmo o presidente Itamar Franco está às voltas com intermináveis negociações políticas para prover cerca de 20 mil cargos de diferentes escalões do governo.

Não se enquadrando em nenhuma dessas precondições, o Brasil não oferece um quadro propício à implantação do parlamentarismo. Fazê-lo seria lançar o país numa perigosa aventura.

O parlamentarismo acarreta outros transtornos: gera governos instáveis, com gabinetes à mercê da maioria eventual do Parlamento; instala governos desprovidos de planos administrativos exequíveis, estabelecidos sob condicionamentos resultantes da composição heterogênea da base parlamentar e devido, ainda, à alta rotatividade do poder. Às vezes, para formar um Gabinete, toma-se necessário compor com pequenas bancadas, até de partido cujo programa é o oposto da fração majoritária, obrigando esta a fazer concessões que lhe desfiguram e quebram a unidade do programa de governo; mantém os países que o adotam sob agitação intermitente e obriga-os a apreciáveis despesas com o processo eleitoral. Eleições sucessivas a mobilizarem imensos recursos financeiros. Sendo assim não se deve adotar o parlamentarismo no Brasil.

* Deputado Federal(PDS/BA)

# Falsa Estabilidade Política ou Revolução nas Prioridades

Cristovam Buarque *

A cada tempo, as elites brasileiras descobrem um modismo que oferecem como solução política, desde que nada mude na estrutura, nas prioridades, no tipo de modernidade que se deseja construir no país.

Monarquia, presidencialismo, ditaduras, parlamentarismo, passam a ser os temas das agendas das elites, como uma forma de não discutir-se o caos social, os equívocos de um século inteiro de um tipo de sociedade inviável e indesejável para a realidade social, econômica e cultural do país. E são implantados sem que nenhum dos problemas centrais e reais do país sejam enfrentados.

Depois de uma dura luta contra a ditadura, de uma constituinte construída com muita participação, de uma eleição direta de presidente, de dez anos de democracia, o Brasil volta a gastar energia em uma agenda discordante com a realidade nacional. E mais uma vez se oferece mudar o sistema de governo, para não mudar a análise dos problemas.

Seis razões fazem duvidar sobre a mínima chance do parlamentarismo resolver qualquer dos problemas reais do Brasil, podendo agravá-los. E uma faz desejar que ele não seja implantado agora.

***1. O entendimento das razões da crise:*** O problema brasileiro é de concepção de sua modernidade, de definição de suas prioridades, de correção de um rumo que tem exigido concentração de renda, endividamento, inflação, abandono das políticas sociais. A crise brasileira é social e ideológica. Social pela divisão e ideológica pela idéia que a sociedade tem do tipo de modernidade a que se propõe.

Durante décadas, a sociedade brasileira foi conduzida dentro da idéia de que seus problemas eram apenas econômicos. Nesse período, o país apresentou uma das maiores taxas de crescimento no mundo, mas não resolveu os problemas de construção de uma nação. Ao contrário, ela ficou mais dividida, mais vulnerável, menos satisfatória. A falência do projeto econômico leva à discussão de um projeto político, mas sem uma sintonia direta com as idéias de projeto de país, sem vínculos com as mudanças reais em suas estruturas.

Assume-se que o problema é político e o parlamentarismo é a solução. Isto dificultará o entendimento correto das razões da crise.

***2. A necessidade de mudanças:*** O Brasil precisa mudar seu rumo, suas prioridades, e isto exige um programa de médio e longo prazos. O parlamentarismo busca sua estabilidade em acordos de curto prazo. Inviabiliza a definição de medidas que reorganizem a economia, que crie um sistema público de educação e saúde, que reoriente a produção agrícola, etc. O parlamentarismo é necessariamente um regime útil para manter o *status quo*, como já existe nas sociedades européias, mas nunca para enfrentar uma ruptura de prioridades e implantá-las no prazo necessário.

***3. A necessidade de estabilidade:*** Em nome da estabilidade, tenta-se implantar o parlamentarismo, enquanto que a sociedade continuará partida, perplexa, sem uma proposta hegemônica para seu futuro. Se houvesse uma estabilidade política, ela estaria descolada da realidade caótica da sociedade. Isto é impossível e indesejável.

O parlamentarismo, com os acordos de curto prazo em frente amplas que mudarão ao sabor dos arranjos, sem sintonia com as necessidades sociais, não trará estabilidade e ainda gerará uma instabilidade maior, sobretudo pelo choque entre um presidente e um primeiro-ministro. Ninguém pode esperar o mínimo de estabilidade em um país com a crise social brasileira tendo um presidente com 40 milhões de votos sem governar, assistindo as políticas de um primeiro-ministro eleito com 10 mil, 50 mil, no máximo 100 mil votos.

***4. A necessidade da democracia:*** Qualquer que seja o regime de governo, a construção de uma nação estável vai exigir a continuidade da democracia. O presidencialismo, apesar do risco de seu poder, oferece ao governo a garantia de um mandato, durante o qual suas propostas serão executadas. O parlamentarismo, ao não oferecer um mandato garantido, cria uma tentação de quebra da normalidade. Isto é ainda mais grave em um país com a variedade de partidos que obrigarão qualquer governo a uma constante instabilidade nas composições dos gabinetes.



Por outro lado, o parlamentarismo, para poder funcionar, vai levar os partidos maiores a tentarem mudanças políticas que eliminem a representatividade dos pequenos partidos. Em um país com um quadro ideológico definido, como na Europa, isto não traria dificuldades, mas no caso de um país como o Brasil, onde as alternativas podem estar ainda para ser inventadas, a eliminação de partidos pode castrar a criatividade política da sociedade. Mesmo na Europa, com o surgimento da necessidade de um pensamento ecológico, à eliminação de partidos pequenos começa a trazer prejuízos á construção de uma nova modernidade.

***5. A pedagogia da política:*** Um dos principais papéis de uma eleição direta para presidente é levar a população a debater os rumos futuros do país: seu destino, suas prioridades. Mesmo um país maduro como os EUA, teve um debate deste tipo em suas recentes eleições. E foi este debate que levou a população a votar.

No parlamentarismo a eleição será toda local, cada deputado disputando votos dentro dos problemas específicos de seu Estado, sua cidade, ou mesmo seu distrito. O Brasil não será um tema de eleição durante um sistema parlamentarista.

Mesmo na Inglaterra e França, países que não estão necessitando de mudanças maiores, o debate nacional ocorre porque os poucos partidos, com seus líderes definidos, têm um mínimo de chance de serem escolhidos para primeiro-ministro. No caso do Brasil, no caos geral e na variedade de partidos, será impossível imaginar quais, quantos, e como será formada a maioria.

Para complicar, no Brasil a maioria dos partidos tem pouca ou nenhuma coerência nacional: a maior parte dos partidos têm posições diferentes conforme o Estado em que estejam seus militantes. Neste sentido, um mesmo partido ofereceria propostas completamente diferentes para os problemas nacionais, conforme o Estado onde seus deputados disputam eleições, para representar o Estado e não para governar o país.

No Brasil de hoje, o parlamentarismo seria o mesmo que escolher o governante com base em uma eleição, ou sorteio, entre os políticos que disputaram eleições para vereadores de suas respectivas cidades.

***6. O compromisso histórico:*** O povo brasileiro não esquece que muitas forças políticas lutaram anos, mobilizaram a população durante meses, e ofereceram soluções a partir da eleição direta de um presidente. Ignorar esta luta e dizer que o presidente eleito não governa é no mínimo um ato anti-histórico e de difícil explicação. Dizer que já não é necessário elegê-lo diretamente fará das Diretas-Já uma simples artimanha para tirar os militares do poder.

***7. A vantagem do parlamentarismo:*** Há uma razão adicional para não se implantar o parlamentarismo em 93. É que ele é um sistema de governo mais inteligente, mais elegante, mais democrático, nos países onde a sociedade está bem estruturada, o país tem um rumo definido, não há necessidade de mudanças, nem de rupturas nas prioridades. Implantá-lo agora é desmoralizá-lo, por usar antes do tempo, uma receita que deverá em um futuro distante, ser útil para o Brasil.

Agora não é hora de defender o *status quo*, portanto não é hora de propor a ilusão de uma falsa e indesejável estabilidade construída sobre um pântano social. É hora de rever o futuro, fazer uma revolução nas prioridades. Isto não se faz com o parlamentarismo.

* Professor Titular e ex-reitor da Universidade de Brasília, coordenador do Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo/UnB, consultor do INESC e membro do INED.

**Faça um mural, com as notícias e artigos publicados na imprensa, sobre o plebiscito. Deixe espaço para que as pessoas de seu local de trabalho, entidade, sindicato, partido ou igreja coloquem suas posições, perguntas, questionamentos etc.**

**Pesquisas de opinião recentemente publicadas dão conta de que mais da metade da população não tem nenhuma noção do que será votado no plebiscito de 21 de abril.**

# I Plenária Estadual de organização do Plebiscito da Alca

A primeira plenária de organização do Plebiscito da ALCA no Rio de Janeiro aconteceu no dia 17 de janeiro de 2002 no auditório da CUT participando 60 pessoas de diferentes movimentos, entidades e organizações populares.

Dando início aos trabalhos, Sérgio Almeida - Sindicato dos Engenheiros/RJ – apresentou de forma sintética o que é a ALCA e o histórico e objetivos da campanha contra a mesma. São eles: 1) Impedir a assinatura do tratado da ALCA bem como suas negociações; 2) Alterar o modelo econômico vigente no país; 3) Defender a soberania e a autonomia nacional; 4) Construir uma alternativa popular de integração soberana entre os povos da América.

Para atingir estes objetivos dois grandes desafios se apresentam: 1) expandir o debate na sociedade e 2) fazê-lo presente no debate eleitoral.

É fundamental termos consciência destes desafios pois são eles que nos possibilitam perceber que a Campanha é, antes de tudo, um **processo de luta construído coletivamente** e que não privilegia nenhuma pessoa ou entidade específica. Além disso, tais desafios reforçam a idéia de que o valor da campanha não está somente no plebiscito, mas em todo processo de discussão e organização popular que ela pode gerar. Para que toda esta potencialidade da campanha de fato se realize foi convocada essa Plenária, que tem como principal questão: ***"Como devemos trabalhar para que este processo de luta se torne massivo?"***

Em um segundo momento houve a exposição do professor Reynaldo Gonçalves detalhando o que é a ALCA e o que ela representa para os países latino-americanos e para o Brasil especificamente. Essa fala foi seguida por debate visando aprofundar e esclarecer alguns pontos que ainda pudessem estar confusos.

A discussão seguinte pretendeu tirar alguns encaminhamentos práticos quanto a organização do Plebiscito no estado.

## Encaminhamentos

- Composição de uma Secretaria Organizativa do plebiscito capaz de coordenar as ações no estado e articula-las com o calendário nacional da Campanha Jubileu Sul. Inicialmente esta secretaria se dividirá em três frentes de trabalho: comunicação, formação e finanças.
- Listar as entidades que tem meios de comunicação próprios, jornais, boletins e etc, para em seguida propor a publicação de matérias e artigos sobre a ALCA.
- Atingir setores da sociedade não organizados deslocando militantes, além de formar um grupo de frente que possa dar palestras nos bairros, comunidades, entidades, etc.

Rio. Geraldo / Flávio - Baixada Fluminense - Nova Iguaçu
25/01/2002.

- Através da CNBB, marcar audiência com o novo Arcebispo do Rio de Janeiro Dom Euzébio para avaliar qual será a posição da igreja no plebiscito.
- Divulgar as atividades preparatórias do Plebiscito em encontros regionais no Estado do Rio de Janeiro (sul fluminense, norte fluminense, região dos lagos...)
- Utilizar as Rádios Comunitárias como pontos de promoção da organização local para o Plebiscito e também para terem urnas no dia da votação.

Entre as entidades e pessoas que se dispuseram a compor a **Secretaria Organizativa** estão:

1. Sindicato dos Engenheiros - Senge
2. Fórum Fisco
3. União Estadual dos Estudantes - UEE
4. ATTAC
5. Tânia - Sindipetro
6. André Freire – PSTU
7. Consulta Popular
8. Políticas Alternativas para o Cone Sul - Pacs

Ficou agendada para o dia **18 de fevereiro de 2002** às 18 horas no auditório do SENGE (Av. Rio Branco 277/17º andar) a primeira reunião da **Secretaria Organizativa**. É fundamental que cada entidade possa estar enviando seu representante.

Contamos com a presença de todos!

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

RIO DE JANEIRO, 15/02/2002.

REUNIÃO DO PLEBISCITO DA ALCA.

INFORMES: SERÁ O 1º PAÍS NA AMÉRICA LATINA A FAZÊ-LO, DE 1 A 7 DE SETEMBRO.

• LANÇAMENTO DA CAMPANHA NO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL, FOI ABERTA COM UMA CAMINHADA E ATO PÚBLICO NO QUAL CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 50 MIL PESSOAS.

• DIA 22/02/2002 - REUNIÃO DA AUDITORIA CIDADÃ SOBRE A DÍVIDA EXTERNA. LOCAL: BELO HORIZONTE (M.G).

• DIA 28/02/2002 - PLENÁRIA DA CAMPANHA JUBILEU-SUL. LOCAL: SÃO PAULO.

• DIA 08/03/2002 - PASSEATA NA AV. RIO BRANCO: DIREITOS HUMANOS E VIOLÊNCIA.

ENCAMINHAMENTOS

- FORMAÇÃO DAS SECRETARIAS EXECUTIVAS: FORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO E FINANÇAS.

• FORMAÇÃO: APARECIDA (C.R.L) - SANDRA QUINTELA (PACS). - SÉRGIO ALMEIDA (SENGE)

• COMUNICAÇÃO: ARMANDO (ATTAC) - ÁLVARO - FLÁVIO (P.O.) - ROQUE (U.E.E.).

• FINANÇAS: CRISTIANE - FÁBIO - TÂNIA - SÉRGIO ALMEIDA.

* 25/02/2002 ÀS 17:00 NO SINDIPETRO (AV. PASSOS, 34 - CENTRO - RJ.) - 2º PLENÁRIA ESTADUAL. ABERTA A TODAS ENTIDADES COMPAREÇA OU MANDE REPRESENTANTE DA ENTIDADE.

JUNTOS SOMOS + FORTES!

**Pastoral Operária Nacional**
Praça da Sé, 154 - Sala 1001/ 10º andar - Centro - São Paulo-SP - Cep.: 01001-000
Tel.: (011) 305-1305 * Fax: (011) 3104-4382 * E-mail: poriacional@ig.com.br

*São Paulo, 19 de fevereiro de 2002.*

"Qualquer coisa que você possa fazer ou sonhar, você pode começar.
A coragem contém em si mesma o poder, o gênio e a magia"
(Goethe)

***COORDENADORES DA 15ª ROMARIA DOS TRABALHADORES(AS)***

***Pastoral Operária***
***PJMP***
***JOC***
***Ari – Grito dos Excluídos***
***Valéria – CPT***
***Regina – Casa da Solidariedade***
***Sr. Pedro - PO Volta Redonda***
***Salete – PO Espírito Santo***
***MTC***
***C.P.O***
***Roberval – SPM***
***Pe. Jorge – Marcha a Pé***
***Goretti – Colaboradora***
***Fortunato – PO Rio de Janeiro***
***Laurenicio – PO Minas Gerais***
***Bragheto, Efigênio, Paulo, Elza, Pe. João Pedro, Telma, Marlene – PO's São Paulo.***

*Queridos irmãos e irmãs de caminhada.*

*Desejamos encontrar todos(as) com saúde e dispostos para juntos caminharmos na perspectiva de dar novos enfoques na organização da maior Romaria de Trabalhadores(as) do País - 7 de setembro – Aparecida/SP.*

*Na ultima reunião faltaram diversas entidades, vimos que caberiam umas perguntas. Está atividade é realmente importante para nossa Entidade? O que fazer para melhorar a nossa organização? Contamos com sua permanência na coordenação, mesmo assim, precisamos responder estas perguntas esperamos que seja positiva.*

*Aguardamos sua confirmação para a próxima reunião dia **27/02/2002 das 9:00 as 17:00 horas** na PO metropolitana – Rua Wenceslau Braz, 78 - Centro/SP. Tel: 3106-5531.*

***Proposta de Pauta:***

1. *Análise de Conjuntura;*
2. *Apresentação;*
3. *Ver pontos da pauta, e propor novos itens;*
4. *Romaria a pé, ver se RS, ES e MG podem realizar;*
5. *Preparação da 15ª Romaria dos Trabalhadores(as);*
   - *Lema*
   - *Equipes*
   - *Material*
   - *Cartaz*
   - *Programação*
   - *Valor para contribuir com as camisetas;*
   - *Encaminhamentos;*

*Nos encontraremos na reunião.*

*Um Cheiro e um Abraço Bem carinhoso.*

*José Pedro dos Santos Neto*
*P/ Coord. Da Romaria.*

A Pastoral Operária em reunião da coordenação diocesana fixou algumas datas de eventos diocesanos. São eventos que tencionam trabalhar temas importantes para nossa formação política e espiritual. Esses temas foram datados no planejamento anual da Pastoral. Em discussão percebemos a importância de repensar as possibilidades e formas de realizá-los. Para isso como é de comum ocuparemos o espaço da reunião Ampliada com exceção do Retiro Espiritual que ocupará dois dias na casa de retiro Nosso Lar.

Queremos convocar a participação de todos os integrantes da Pastoral Operária para esses eventos no sentido de concretizá-los de forma rica.

EVENTOS:

. 27 de junho às 9:00Hs.: 1º SEMANA SOCIAL

Com a preocupação de não se perder o conteúdo da 1º Semana Social facilitando assim os trabalhos da 2º Semana Social, faremos uma pequena exposição e debate nesse sentido.

. 07 de agosto a partir das 20:00Hs. - FORRÓ DO TRABALHADOR.

Com os objetivos de confraternizar e formar as trabalhadoras e trabalhadores no direito ao lazer.

. Dias 20, 21 e 22 de agosto: - RETIRO ESPIRITUAL.

Percebemos a importância de se aprofundar na questão espiritual, para não perdermos o referencial da nossa pastoral que é a integração: Fé e vida.

. Dia 26 de Setembro às 9:30Hs. - FORMAS DE PARTICIPAÇÃO.

Com o objetivo de contribuir com o nosso crescimento de participação pessoal e de grupo no sentido de aproveitarmos determinados conteúdos sem desviá-los ou enforcá-los, realizaremos um curso de formas de participação.

Obs.: Com exceção do Retiro Espiritual que será no Nosso Lar, todos os eventos serão realizados na Catedral.

Pastoral Operária diocesana.

# PO - DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

## REUNIÃO AMPLIADA (27/06/93)

TEMA: 1ª SEMANA SOCIAL E 2ª SEMANA SOCIAL

| NOME | REGIÃO | PARÓQUIA |
|---|---|---|
| 01- Roberto de Andrade | EV | N.S. APARECIDA |
| 2 José Hipólito | 2 | N.S. DO ROSARIO |
| 3. Aparecida de O Evangelho | II | O Sebastião. |
| 4. Necinha | IV | N.S. Aparecida PO |
| 5. Virpício | IV | N.S. APARECIDA. PO |
| 6. Sergio | II | N.S. Aparecida J.G. |
| 7- Angela dos Santos | I | Santo Elias p.o |
| 8. Carminha | I | Santo Elias |
| 9. Maria Vicente | III | SÃO SEBASTIÃO (LAGES - PARACAMBI) P.O |
| 10 - Jean Loui A. Gonçalves | I | (Cristo Ressuscitado) Chacrinha |
| 11 - Rosa de F. Silva | I | (Moquetá - Catedral) |

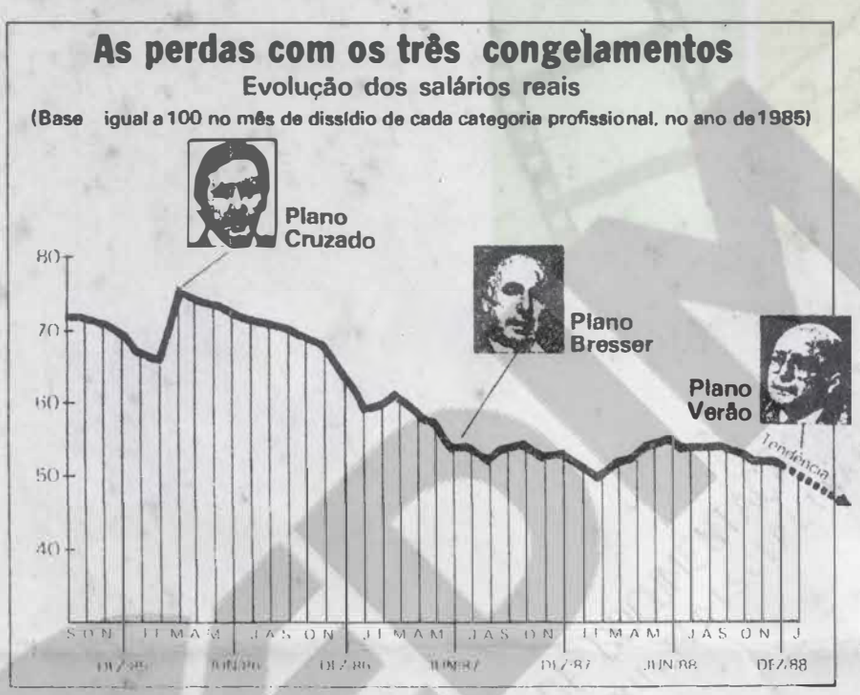
CEDIM

# POR QUÊ GREVE GERAL?

O Plano Verão é uma edição revisada e ampliada do Plano Cruzado(Fev./86) e do Plano Bresser(jun./87). Ele acrescenta algo de novo como o vetor (recurso estatístico, para expurgar a inflação que antecedeu ao pacote de modo a não "influenciar" na inflação dos meses posteriores ao Plano), mas também copia outras como por exemplo, o arrocho salarial e o "congelamento" de preços.

Sem dúvida alguma, esse plano diabólico, veio entre outras coisas, acabar com a "URP"(unidade de referência de preços), arrochando ainda mais os salários dos trabalhadores e por outro lado veio beneficiar os empresários em especial os que exportam, assim como os grandes agricultores e o setor financeiro. Em linhas gerais,esses setores além do próprio governo, são os únicos beneficiados com o Plano.

DE PACOTE EM PACOTE VEJA COMO CAIU O PODER DE COMPRA DO SEU SALÁRIO




ESTE PLANO ECONÔMICO, A EXEMPLO DOS ANTERIORES SÓ AUMENTAM NOSSAS PERDAS SALARIAIS. SEGUNDO ESTUDOS DO DIEESE, TRABALHADORES DE TODAS AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS NECESSITAM DE REPOSIÇÃO QUE VARIAM DE 50% A 83% / PARA RECUPERAR SUAS PERDAS SALARIAIS.

OS TRABALHADORES JÁ APRENDERAM QUE OS PATRÕES E O SEU GOVERNO NUNCA DÃO NADA. TODAS AS CONQUISTAS QUE CONSEGUIMOS FORAM ARRANCADAS DOS PATRÕES COM A NOSSA FORÇA, ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO.

# GREVE GERAL 14 E 15

- REPOSIÇÃO PERDAS SALARIAIS. - REAJUSTE MENSAL DE SALÁRIO. - CONGELAMENTO REAL DE PREÇOS. - CONTRA O DESEMPREGO. - CONTRATO COLETIVO DE TRABALHO.-REFORMA AGRÁRIA. - NÃO PAGAMENTO DA DÍVIDA EXTERNA. -NOVA POLÍTICA AGRICOLA.

Pastoral Operária Regional Sul I

# Diocese de Nova Iguaçu

PRÊMIO SANTO DIAS DE DIREITOS HUMANOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO

Neste ano de 2004 celebramos os **25 anos da memória da morte (martírio)** do líder operário Santo Dias da Silva. Sua vida (ceifada pelas forças dominantes nos anos de chumbo), foi marcada pela defesa incondicional pela volta do Estado de Direito e por melhores condições de Vida e Liberdade da Classe Operária.

Para mantermos viva esta memória da Luta de Santo Dias, queremos homenageá-lo através de sua esposa e companheira de Luta **Ana Dias da Silva,** com o **PRÊMIO SANTO DIAS DE DIREITOS HUMANOS 2004.**

Por muito tempo, durante as reuniões das CEBs e dos Movimentos Populares e de toda a Diocese, um canto nos acalentava e nos dava ânimo: ***"... Santo, a sua vida não foi em vão, a luta vai continuar...".***

Desta forma, a Diocese de Nova Iguaçu reitera a concessão do Prêmio à Ana Dias da Silva.

Nova Iguaçu, 26 de outubro de 2004.

+Luciano Bergamin

D. Luciano Bergamin - Bispo Diocesano

Preparação "Grito Excluídos" (P.O. Diocesana) 21.06.95

(Jean, Flávio, Carminha, Aparecida?, Periard Luiz

1. encaminhamentos do Forum das Pastorais Sociais (informe)
2. objetivos do "Grito dos Excluídos"
3. encaminhamentos

① - até 27.07 - cada diocese elabora seu plano p/ o "Grito dos Excluídos" (9 às 14 hs)
- Agosto até 05.09 - aplique o plano (eventos)

② objetivos

③ encaminhamento

- Agentes: - caminhada de entrada pelas Pastorais Sociais
- P.O. organiza o grito

- CPT - Regional 1 - 25 de julho dia do trab. Rural às 19 horas na catedral
Missa e palestra com tr. rurais

- Regional 2 - 29.07 - celebração na fazenda S. Bernardino, às 14 horas
- Regional - 23.07 - celebração em Campo Alegre

P.O. diocesana garantia de marcar reunião com D. Werner

- Todos se somaram nas atividades (reforçando)

① articulação / motivação
Grito dos Excluídos

pastoral social, diocese
conselho de Pastoral diocesano

entidade, organizações populares
(corpo a corpo)

② convocar p/ reunião dia 12.07 - 4ª feira 17h - P.O.
~~12 horas~~ = P. Social - 15 às 17h
Pauta - tracar ideias
- tirar indicativa p/ o "Grito dos excluídos"
• preparação
• local: Aparecida

③ Sugestões:
• grande ato público (eventos, debate, vinda de esperança, denúncia)
• ato em Aparecida (07.06)
com vinda das comunidades? Como?
• carta mensagem
• oração
• vigília
• atividades por regionais (varando)
• grupo de base / comunidade (o critério)

Recursos
• ☐ (?)
• subsídios < tríduo
cartaz, jornal
• assessoria (Regório - sugestão)

PASTORAL OPERÁRIA N.I

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO FORRÓ DO TRABALHADOR - 25/08/93

TOTAL DE CONVITES - 250
VENDIDOS - 118
RESTARAM - 132

ARRECADAÇÃO DOS CONVITES - CR$ 5.900,00

COMPRAS P/ O FORRÓ ( DESPESAS )

| | | |
|---|---|---|
| G. TRÊS DO FORRÓ | - CR$ | 3.000,00 |
| BEBIDAS- REFRIG. - CERV. | - CR$ | 6.452,00 |
| COMIDA | - CR$ | 2.399,00 |
| GELO (5 SACOS) | - CR$ | 600,66 |
| CONVITES | - CR$ | 500,00 |
| CARTAZES ( 100 ) | - CR$ | 300,00 |
| LIMPEZA | - CR$ | 289,00 |
| BATIDAS ( 3 ) | - CR$ | 280,00 |
| BANDEIROLAS | - CR$ | 160,00 |
| MATERIAL ACESSÓ. ( copos,pratos, palitos, etc) | - CR$ | 1.250,00 |
| SORTEIO ( 5CA- MISAS, 4 LIVOS) | - CR$ | 1.600,00 |
| TOTAL | | CR$16.830,00 |
| CONSIGNAÇÃO ( 1 caixa e meia de cerveja e 2 de refrig. ) | - CR$ | 2.400,00 |
| | | CR$14.430,00 |

TOTAL ARRECADADO NO FORRÓ

CR$ 9.080,00

ARRECADAÇÃO TOTAL DO FORRÓ ( CONVITES + VENDAS DO DIA )

CR$ 5.900,00
CR$ 9.080,00
CR$ 14.980,00

SALDO DE CAIXA

- CR$ 14.980,00 ( ARRECADAÇÃO )
  CR$ 14.430,00 ( DESPESAS )
  CR$ 550,00 ( LUCRO )



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
UFRJ

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA: Vinda e Retorno de duas pessoas(cidade de origem Rio de Janeiro).

| CIDADE: | PO/(I) | TOTAL |
|---|---|---|
| RECIFE | CR$I6.722,00 | CR$66.888,00 |
| S. Paulo | CR$ 3.024,00 | CR$I2.096,00 |
| R G do Sul | CR$II.235,00 | CR$44.940,00 |
| Salvador | CR$ II.785,00 | CR$46.440,00 |
| Goías | CR$ 9.900,00 | CR$39.600,00 |
| Guarabira | CR$I8.534,00 | CR$74.036,00 |
| Mato Grosso | CR$II.000,00 | CR$44.000,00 |
| Brasília | CR 8.4I2,00 | CR$33.648,00 |
| Belo Horizonte | CR$3.200,00 | CR$I2.800,00 |
| Juiz de Fora | CR$2.000,00 | CR$ 8.000,00 |
| João Pessoa | CR$I7.500,00 | CR$70.000,00 |
| Campinas | CR$ 6.600,00 | CR$26.400,00 |
| TOTAL | ---------- | CR$ |

PROJEÇÃO DE EVENTUAL AUMENTO NO MES DE AGOSTO,POR MOTIVO DE DESCONGELAMENTO DE PREÇOS PELO GOVERNO.

ESTAMOS PORTANTO SOLICITANDO À ESTA AGENCIA,ENTRAIT E FRATERNIT,A QUANTIA DE CR$ ( )equivalente á USS$ DÒLA

Atenciosamente,

Francisca Chaves Magalhães

FRANCISCA CHAVES MAGALÃES.

Pe AGOSTINHO

CONCLUSÃO:

A contribuição desta Agencia,será para nós com certeza de grande valor de modo que possamos avançar mais na conscientização, formação,organização,valorização(a companheira erguerá cada vez mais a cabeça sem medo ou vergonha)de maneira unificada em todo Brasil.

Caso seja aprovado este projeto,gostaríamos que o mesmo seja enviado para o SIMDICATO DOS TRABALHADORES EMPREGADOS DOMÉSTICOS DE NOVA IGUAÇU--RUA BRASIL 412-Centro-Nova Iguaçú--Cep 26215-Rio de Janeiro-Brasil.

Desde já nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Francisca Chaves Magalhães
FRANCISCA CHAVES MAGALHÃES

Maria de Lourdes Silva Pereira
MARIA DE LOURDES SILVA PEREIRA

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

# Projeto de Lei substit
# emprego por prestaç

Celso Napolitano e Silvia Barbára*

Tramita em regime de urgência na Comissão de Trabalho da Câmara o Projeto de Lei 4.302/98 (no Senado, PLC 03/01) que, uma vez aprovado, tornará desnecessária a reforma trabalhista prevista para o próximo ano. Isto porque a proposta permite a subcontratação (ou terceirização) de mão-de-obra generalizada, em qualquer atividade e em caráter permanente.

A proposta também altera o trabalho temporário previsto na Lei 6019/74, mas este é um assunto que pouco tem a ver com a principal mudança, que é a terceirização. Aprovado o projeto de lei, nenhuma empresa estará obrigada a firmar vínculo empregatício com os seus empregados. Basta contratar uma "empresa prestadora de serviço", encarregada de fornecer-lhe mão-de-obra para qualquer atividade - seja ela meio ou fim, por anos a fio. Mais ainda. Esta empresa poderá estimular, entre seus empregados, a criação de cooperativas de mão-de-obra ou induzi-los a transformar-se na famigerada "a empresa é você mesmo", formas fraudulentas de contratação, nas quais os empregados são convidados a passar da condição de assalariado para a de "pessoa jurídica" prestadora de serviço. Sai de cena o holerite, entra a nota fiscal, emitida pelos antigos funcionários para a empresa que, até então, era o seu empregador.

***A terceirização hoje*** - Nas empresas privadas, a terceirização de mão-de-obra só é admitida em casos excepcionais e mesmo assim, por curta duração (no máximo três meses, para substituição provisória de trabalhador ou quando há acréscimo extraordinário de tarefas), exceção feita a serviço de vigilância e transporte de valores, que conta com legislação específica.

A Justiça entende como fraudulenta a contratação por empresa interposta nas atividades-fim, mas flexibiliza esta possibilidade para algumas atividades-meio, principalmente serviços de limpeza.

Apesar das limitações legais, a terceirização de mão-de-obra se transformou em prática disseminada na última década. Grandes empresas passaram a utilizar trabalhadores terceirizados em caráter permanente, pagando-lhes salários mais baixos, negando-lhes garantias previstas em convenção coletiva e, em muitos casos, transferindo para estes trabalhadores, direta ou indiretamente, o pagamento dos encargos sociais.

Uma [illegible] a lista

implantada sobretudo em empresas que dispõem de departamentos jurídicos para enfrentar as ações trabalhistas decorrentes da contratação irregular. Mesmo derrotadas nas totalidades das ações (inclusive no TST), estas empresas preferem arriscar, apostando na morosidade processual e na possibilidade de o trabalhador não recorrer à Justiça do Trabalho para ter reconhecido o vínculo empregatício.

O projeto aprovado no Senado e acolhido pelo relator na Câmara, deputado Sandro Mabel, concede ainda o benefício da anistia de multas e penalidades às empresas que tenham contratado irregularmente em período anterior à promulgação da lei, caso ela venha a ocorrer.

***Legalizar o ilegal*** - O projeto de lei veio a atender os interesses de grandes empresas que adotaram a terceirização como modalidade de contratação, estimulada pelo imenso exército de desempregados no país. Prova disso é que o projeto em discussão "anistia de multa e penalidades" as empresas que tenham terceirizado mão-de-obra irregularmente e ainda lhes faculta a possibilidade de optar pelas novas regras ou permanecer com a contratação (até então, irregular) que vinha mantendo.

Além de tornar legal uma violação ao direito do trabalho, o projeto disseminará a contratação precarizada. Ao permitir que uma empresa substitua a contratação direta de trabalhadores pela contratação de "serviços", por tempo indeterminado e inclusive nas atividades-fim, o PL 4.302 consagra a inexistência de vínculo empregatício, ainda que um trabalhador mantenha com a empresa tomadora relação de subordinação, pessoalidade e habitualidade, a trilogia que hoje caracteriza a relação empregatícia.

A CLT está estruturada sobre os artigos 2º e 3º, que definem as figuras do empregado e da empresa. É a partir da atribuição dada a cada um deles, que se define o conjunto dos direitos e deveres de patrões e empregados. O PL 4302, seja o substitutivo da Câmara, seja o do

princípios. Mudanças de tal magnitude, até podem ser debatidas, mas de forma digna, no âmbito das reformas trabalhista e tributária e não pelo drible maroto na legislação trabalhista. E se alguém tem dúvidas sobre os malefícios deste projeto, imaginando-o modernizador das relações de trabalho, é bom lembrar o que aconteceu com a Lei 8.949/94, que estabeleceu a inexistên-




cia de vínculo empregatício entre os associados e suas cooperativas ou os tomadores de serviços. Pensada para salvaguardar as verdadeiras cooperativas, especialmente de pequenos agricultores, a lei acabou se transformando num terreno fértil para a lesão dos trabalhadores. Porque de boa intenção, o inferno está cheio.

***As mudanças*** - Como já foi visto, o projeto concede amparo legal a modalidades esdrúxulas de contratação que têm proliferado nos últimos anos, nas quais um empregado pode passar anos a fio trabalhando em uma empresa, sem ter direito aos direitos trabalhistas. As

# tui relação de
# ão de serviço

a) impede que a Justiça reconheça o vínculo empregatício entre o trabalhador e a empresa que contratou os serviços;

b) permite que os contratos atuais possam ser substituídos por contratos de prestação de serviços, se houver mútuo entendimento. Que contrato é este? Um funcionário pode se transformar em prestador de serviços, sem ter direito, sequer, à rescisão contratual?

c) permite que a "empresa prestadora de serviços" possa, também ela, sublocar estes mesmos serviços de terceiros para depois vendê-los a uma outra empresa, criando uma espiral de intermediários entre os dois extremos - o trabalhador que produz a mercadoria e a empresa final que a coloca no mercado;

d) concede anistia de multas e penalidades às empresas que tenham contratado irregularmente em período anterior à vigência da nova lei (se o projeto vier a ser sancionado);

e) reduz a responsabilidade da empresa tomadora dos serviços por eventual falta de pagamento de encargos ou descumprimento de direitos trabalhistas, uma vez que ela deixa de ser solidária para ser subsidiariamente responsável por eventuais calotes aplicados contra o trabalhador ou a União;

f) facilita a proliferação de empresas de fachada ou com questionável capacidade de honrar seus compromissos trabalhistas e tributários, porque exige pequeno capital social para a sua abertura. Nas empresas com até dez empregados, por exemplo, o capital inicial é de R$ 10.000,00.

No âmbito do trabalho temporário, as mudanças também não são pequenas:

a) o prazo passa de três para seis meses, ininterruptos ou não, podendo ser prorrogados por mais três, podendo ser alterado por convenção ou acordo coletivo. Desta maneira, torna-se possível que um empregado trabalhe por alguns anos numa empresa, interrompendo o trabalho por algum tempo. No final, sai da empresa sem direito a nenhuma verba rescisória;

b) a contratação também deixa de estar limitada a casos excepcionais e transitórios, mas valerá também para situações "previsíveis e periódicas". Uma mesma empresa poderá empregar um trabalhador quantas vezes quiser, desde que respeite o interregno de seis meses entre uma contratação e outra. Na melhor das hipóteses, portanto, uma empresa poderá contratar um funcionário por nove meses, rescindir o seu contrato ao final deste período, sem pagar qualquer tipo de indenização, mantê-lo fora da empresa por seis meses e recontratá-lo sucessivamente. De temporário, portanto, este contrato não tem nada.

***A tramitação*** - Apresentado pelo Executivo em 1998, o PL 4.302 teve a sua relatoria na Comissão de Trabalho destinada ao deputado Jair Meneguelli. Sabe-se lá por que motivo, o deputado deu parecer favorável à matéria e apresentou um substitutivo. A seu pedido, lideranças partidárias - inclusive o então deputado Aloísio Mercadante - assinaram requerimentos (dois, num intervalo de seis dias), garantindo a votação em regime de urgência no plenário!

Alertados da gravidade, deputados do PT conseguiram fechar questão contra a matéria.O substitutivo acabou sendo aprovado em 13 de dezembro de 2000, em uma daquelas sessões legislativas de final de ano, às quais todo eleitor responsável deveria ficar duplamente atento.

Coincidência ou não, o projeto teve tramitação semelhante no Senado. Vagou por dois anos, recebeu um novo substitutivo, bem pior do que o aprovado na Câmara. Em 11 de dezembro de 2002, já no clima de fim de festa da antiga legislatura, a Comissão de Assuntos Sociais votou, de uma só vez, a matéria e um requerimento para que a mesma fosse votada em regime de urgência no plenário, o que aconteceu no dia 16 de dezembro de 2002. Como as duas casas aprovaram textos diferentes, a matéria voltou à Câmara para ser novamente apreciada. O novo relator, deputado Sandro Mabel, acolheu quase que na integralidade o substitutivo do Senado.

Espera-se agora o bom senso suficiente para que os parlamentares não adotem nenhum dos dois substitutivos e permitam que o assunto seja pautado na reforma trabalhista do próximo ano.

**Celso Napolitano** é presidente do **DIAP** e da FEPESP (Federação dos Professores do Estado de São Paulo) e **Silvia Barbára é diretora da FEPESP** - Federação dos Professores do Estado de São Paulo

NOVA IGUAÇU, 18 OUTUBRO DE 2002

# SUGESTÕES:

## PLANEJAMENTO 2003 DA PASTORAL OPERÁRIA!

- ASSUMIR CONJUNTAMENTE COM OUTRAS PASTORAIS O MUTIRÃO CONTRA A FOME!
- CF 2003 → COMO INSERIR O NOVO OLHAR E SENTIDO DO TRABALHO NA 3ª IDADE? (NA LINHA COM OS DESEMPREGADOS.)
- JANEIRO - FEVEREIRO → 4ª SEMANA SOCIAL BRASILEIRA? 3º FÓRUM SOCIAL MUNDIAL - PORTO ALEGRE.
- 8 MARÇO → PREPARAR SUBSÍDIO ESPECIAL PARA A DATA!
- 1º MAIO → PREPARAR SUBSÍDIOS ESPECIAL! (FEV/MARÇ.)
- JUNHO - JULHO - AGOSTO → FAZER PREPARAÇÃO ESPECIAL PARA A ROMARIA DOS TRABALHADORES!
- SETEMBRO → 16ª ROMARIA DOS TRABALHADORES E 9º GRITO DOS EXCLUÍDOS / 2ª SEMANA DA CIDADANIA - DIOCESE.
- OUTUBRO →
- NOVEMBRO →
- DEZEMBRO →

FORMAR GRUPO DE PO (CONVIDAR P/ ASSEMBLÉIA) RICARDO E SIRLEY

- PARÓQUIA DE SANTA MARIA - COMUNIDADE DE SANTA AMÉLIA (BELFORD-ROXO) CONVERSAR COM PE MIGUEL - EDUARDO (LEIGO ANIMADOR)
- ASSEMBLÉIA ESTADUAL DA PO. - 23/11/02 - CENTRO DO COPAC (TARDE)
- ASSEMBLÉIA DO FÓRUM - 23/11/02 - IMAMUTA

NOVA IGUAÇU, 17 OUTUBRO DE 2002.

# PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DA P.O. PARA 2003

OBS.: EM SINTONIA COM A 14ª ASSEMBLÉIA NACIONAL TEMOS UM EIXO ARTICULADOR E AS LINHAS DE AÇÃO:

- EIXO ARTICULADOR: "QUEREMOS CONTRIBUIR NO DEBATE E NAS EXPERIÊNCIAS SOBRE UM NOVO SENTIDO, UMA NOVA ORGANIZAÇÃO E UMA NOVA CULTURA DO TRABALHO, COMO FONTE DE REALIZAÇÃO HUMANA, RELACIONADO COM OUTRAS DIMENSÕES DA VIDA (GÊNERO, CULTURA, MEIO AMBIENTE ETC...). A CONSTRUÇÃO DESTE PROCESSO JÁ ESTÁ EM ANDAMENTO E IMPLICA NA RUPTURA DO ATUAL SISTEMA CAPITALISTA, E NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO ALTERNATIVO DE UMA SOCIEDADE JUSTA E FRATERNA NA PERSPECTIVA DO REINO DE DEUS". É PRECISO ESTABELECER ALIANÇAS TÁTICAS E ESTRATÉGICAS COM DIFERENTES ATORES SOCIAIS.

## LINHAS DE AÇÃO

1 - APOIAR/PROMOVER AS INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, COMVISTA A UM NOVO MODELO DE PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO E NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS.

2 - APOIAR/PARTICIPAR DA LUTA E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES(AS), PRIORIZANDO A ATUAÇÃO JUNTO AOS TRABALHADORES(AS) DESEMPREGADOS(AS).

3 - POSSIBILITAR A FORMAÇÃO INTEGRAL E ADAPTADA AOS MILITANTES D PO E DEMAIS ORGANIZAÇÕES, VISANDO A PREPARAÇÃO DE QUADROS QUE CO TRIBUAM COM QUALIDADE PARA DEBATE/REFLEXÃO SOBRE AS TRANSFOR MAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO E DO CONFLITO ENTRE CAPITAL E TRABALHO.

4 - COMO MEMBROS DA IGREJA, QUEREMOS SENSIBILIZAR E COMPROMETER AS COMUNIDADES CRISTÃS QUANTO A DRAMÁTICA SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES(AS), PARA QUE ASSUMAM O DESAFIO DO MUNDO DO TRABALHO DE FORMA CONCRETA E PROFÉTICA.

## BANDEIRAS DE LUTA

- CONTRA A FLEXIBILIZAÇÃO DA C.L.T.;
- PELA AUDITORIA DAS DÍVIDAS: INTERNA E EXTERNA;
- PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO.;
- PELO FINANCIAMENTO DE CRÉDITO;
- PELA REFORMA URBANA E AGRÁRIA;
- DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DE FORMA DIGNA E INCONDICIONAL;
- PELO COMÉRCIO JUSTO E CONSUMO ÉTICO;
- CONTRA A IMPLANTAÇÃO DA ALCA;
- ASSUMIR EM PARTE O PROJETO CONTRA A MISÉRIA E A FOME;

## ATIVIDADES

- REALIZAÇÃO DE SIMPÓSIOS DIOCESANO, ESTADUAL, SOBRE O MUNDO DO TRABALHO CONTEMPORÂNEO E O SEU FUTURO;
- CRIAR E ORGANIZAR COMITÊS DE DESEMPREGADOS; (CRIAR PROJETO DE ESCOLA COMUNITÁRIA: APRENDER A FAZER: PÃO, SABÃO, MACARRÃO, HORTA COMUNITÁRIA REMÉDIO, ETC...
- AGRUPAMENTO DE DESEMPREGADOS; (PRAÇAS, ETC.)
- AÇÕES JUDICIAIS; (PROJETO DE AÇÃO COLETIVA CONTRA O GOVERNO FEDERAL)
- ETC.;

PROPOSTA DE REGIMENTO INTERNO PARA O CONGRESSO DOS TRABALHADORES A NÍVEL REGIONAL

Art. 1º - O Congresso dos Trabalhadores a nível da região..... .... se realizará no dia .....de março de 1986, das..... às..... horas, na .....

DOS OBJETIVOS:

Art. 2º - Os objetivos do Congresso serão os seguintes:

- Troca de experiência e maior integração de todo o trabalho operário da Diocese.
- Avançar na consciência de classe
- Descobrir a realidade e se posicionar frente à ela. (Participar da luta)
- Contribuir para reforçar a luta dos trabalhadores, nos sindicatos, associação de moradores etc...

Art. 3º - O Congresso dos Trabalhadores da Diocese de Nova Iguaçu, vem se realizando em 3 (três) etapas:

1ª etapa - Comunitário ou paroquial, de novembro de 85 à fevereiro/86

2ª etapa - Regional, março de 86

3ª etapa - Diocesano - 20 e 21 de abril/86 no Centro de Formação.

Art. 4º - Serão considerados congressistas, com direito a voz e voto, todos os trabalhadores que participarem dos congressos de base, forem convidados à participarem do Regional e tenham feito suas inscrições.

§ Único - As comissões regionais poderão convidar pessoas à participar do Congresso, com direito a voz mas não a voto.

DO CONGRESSO:

Art. 5º - O Congresso só poderá funcionar se reunir 20 (vinte) trabalhadores; caso contrário se poderá fazer outra convocação, dentro de uma data determinada.

Art. 6º - O Congresso será composto dos seguintes órgãos:

- Plenário - Órgão máximo. É composto dos congressistas , competindo-lhe discutir, aprovar ou rejeitar todos os assuntos ou propostas saídas.

§ 1º - As sessões plenárias serão coordenadas pela Mesa Diretora, eleita no Congresso, e suas decisões serão tomadas por maioria simples.

§ 2º - Cada sessão plenária terá as seguintes partes:
- Apresentação das conclusões de cada comissão de trabalho.
- Discussão e complementação pelo plenário.

§ 3º - Para que o plenário possa realizar seus trabalhos, ele deverá reunir no mínimo 2/3 (dois terços) dos congressistas.

§ 4º - Cada congressista terá o direito de usar a palavra sobre o mesmo assunto até cinco vêzes, tendo para cada intervenção três minutos, com tolerância de mais um minuto para concluir a colocação.

Art. 7º - Mesa Diretora: é composta por um coordenador, um vice-coordenador e um secretário, eleita pelo plenário e que assume funções executivas como:

§ 1º - Zelar pela boa realização desse Congresso, aplicando este regimento.

§ 2º - Colocar em aprovação as comissões de trabalho formadas e, em seguida, iniciar o processo de inscrições para as comissões.

§ 3º - Gerir as finanças do Congresso e resolver os casos omissos surgidos no decorrer dos trabalhos.

- Comissões de Trabalho - é o trabalho em grupo e serão dirigidas por um coordenador, um secretario e um relator, proposto pela Mesa Diretora e aprovado pela Comissão, competindo-lhe: dirigir os trabalhos e apresentar as conclusões da Comissão ao plenário.

§ 4º - Conteúdo das Comissões:
- Leitura do documento, elaborado a partir dos Congressos de Base.
- Destacar o que estiver mais ligado ao grupo.
- Aprofundar as questões de fundo contidas no documento, ou saídas nas discussões.

§ 5º - As Comissões serão formadas por grupos de categorias ou semelhantes, compostas de cinco trabalhadores no mínimo. A Mesa Diretora decidirá sobre o numero máximo.

Art. 8º - Comissão de Redação Final - é a síntese do Congresso, competindo-lhe anotar tôdas as conclusões apresentadas pelas Comissões, inclusive as emendas do plenário, e depois encaminhar à Redação Final para elaboração do Documento Base, que será aprofundado no Congresso Diocesano.

§ 1º - A Comissão de redação final será indicada pela Mesa Diretora.

§ 2º - Comissão de Recepção e Credenciais - é formada pelo pessoal que vai entregar os crachás de votação aos delegados, conforme as inscrições.

Art. 9º - Os Congressos Regionais serão assessorados, no mínimo, por um membro da CDPO.

§ Único - O Congresso será instalado por uma comissão designada pela Comissão Regional, competindo-lhe:
- Designar a Comissão de Recepção e Credenciais
- Convocar os congressistas para: aprovação do regimento
  eleição da mesa diretora

Art. 10º - Eleição dos delegados ao Congresso Diocesano.

§ 1º - Os Congressos Regionais terão direito de eleger os seguintes delegados:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 20 | congressistas | tem direito a | 10 delegados |
| 30 | " | " | 15 " |
| 35 | " | " | 16 " |
| 40 | " | " | 17 " |
| 45 | " | " | 18 " |
| 50 | " | " | 19 " |
| 55 | " | " | 20 " |

§ 2º - Os delegados ao Congresso Diocesano terão que ser representativos dos grupos existentes nos Congressos Regionais.

§ 3º - Os grupos que tiverem maior numero de trabalhadores deverão ter maior representatividade no Congresso Diocesano.

§ 4º - A escolha se dará nos grupos e a aprovação no plenário.

§ 5º - A Mesa Diretora coordenará este processo.

Art. 11º - Das disposições gerais:

§ 1º - Só serão discutidos em plenário e nas comissões os assuntos relacionados no regimento.

§ 2º - Cada congressista tem direito a um voto no plenário e nas comissões; a Mesa Diretora também.

§ 3º - A mesa Diretora fará o encerramento do Congresso, após o término dos trabalhos e os encaminhamentos ao Congresso Diocesano.

Art. 13º - Os Congressos Regionais serão preparados pela Comissão Regional e mais dois elementos da CDPO.

Nova Iguaçu, 02 de fevereiro de 1986

Com. Organ.

# PROPOSTA DE REGIMENTO INTERNO PARA O CONGRESSO DOS TRABALHADORES A NÍVEL REGIONAL

Art. 1º - O Congresso dos Trabalhadores a nível da região..... .... se realizará no dia .....de março de 1986, das..... às..... horas, na .....

DOS OBJETIVOS:

Art. 2º - Os objetivos do Congresso serão os seguintes:

- Troca de experiência e maior integração de todo o trabalho operário da Diocese.
- Avançar na consciência de classe
- Descobrir a realidade e se posicionar frente à ela. (Participar da luta)
- Contribuir para reforçar a luta dos trabalhadores, nos sindicatos, associação de moradores etc...

Art. 3º - O Congresso dos Trabalhadores da Diocese de Nova Iguaçu, vem se realizando em 3 (três) etapas:

1ª etapa - Comunitário ou paroquial, de novembro de 85 à fevereiro/86

2ª etapa - Regional, março de 86

3ª etapa - Diocesano - 20 e 21 de abril/86 no Centro de Formação.

Art. 4º - Serão considerados congressistas, com direito a voz e voto, todos os trabalhadores que participarem dos congressos de base, forem convidados à participarem do Regional e tenham feito suas inscrições.

§ Único - As comissões regionais poderão convidar pessoas à participar do Congresso, com direito a voz mas não a voto.

DO CONGRESSO:

Art. 5º - O Congresso só poderá funcionar se reunir 20 (vinte) trabalhadores; caso contrário se poderá fazer outra convocação, dentro de uma data determinada.

Art. 6º - O Congresso será composto dos seguintes órgãos:

- Plenário - Órgão máximo. É composto dos congressistas , competindo-lhe discutir, aprovar ou rejeitar todos os assuntos ou propostas saídas.

§ 1º - As sessões plenárias serão coordenadas pela Mesa Diretora, eleita no Congresso, e suas decisões serão tomadas por maioria simples.

§ 2º - Cada sessão plenária terá as seguintes partes:
- Apresentação das conclusões de cada comissão de trabalho.
- Discussão e complementação pelo plenário.

§ 3º - Para que o plenário possa realizar seus trabalhos, ele deverá reunir no mínimo 2/3 (dois terços) dos congressistas.

§ 4º - Cada congressista terá o direito de usar a palavra sobre o mesmo assunto até cinco vêzes, tendo para cada intervenção três minutos, com tolerância de mais um minuto para concluir a colocação.

Art. 7º - Mesa Diretora: é composta por um coordenador, um vice-coordenador e um secretário, eleita pelo plenário e que assume funções executivas como:

§ 1º - Zelar pela boa realização desse Congresso, aplicando este regimento.

§ 2º - Colocar em aprovação as comissões de trabalho formadas e, em seguida, iniciar o processo de inscrições para as comissões.

§ 3º - Gerir as finanças do Congresso e resolver os casos omissos surgidos no decorrer dos trabalhos.

- Comissões de Trabalho - é o trabalho em grupo e serão dirigidas por um coordenador, um secretario e um relator, proposto pela Mesa Diretora e aprovado pela Comissão, competindo-lhe: dirigir os trabalhos e apresentar as conclusões da Comissão ao plenário.

§ 4º - Conteúdo das Comissões:
- Leitura do documento, elaborado a partir dos Congressos de Base.
- Destacar o que estiver mais ligado ao grupo.
- Aprofundar as questões de fundo contidas no documento, ou saídas nas discussões.

§ 5º - As Comissões serão formadas por grupos de categorias ou semelhantes, compostas de cinco trabalhadores no mínimo. A Mesa Diretora decidirá sobre o numero máximo.

Art. 8º - Comissão de Redação Final - é a síntese do Congresso, competindo-lhe anotar tôdas as conclusões apresentadas pelas Comissões, inclusive as emendas do plenário, e depois encaminhar à Redação Final para elaboração do Documento Base, que será aprofundado no Congresso Diocesano.

§ 1º - A Comissão de redação final será indicada pela Mesa Diretora.

§ 2º - Comissão de Recepção e Credenciais - é formada pelo pessoal que vai entregar os crachás de votação aos delegados, conforme as inscrições.

Art. 9º - Os Congressos Regionais serão assessorados, no mínimo, por um membro da CDPO.

§ Único - O Congresso será instalado por uma comissão designada pela Comissão Regional, competindo-lhe:
- Designar a Comissão de Recepção e Credenciais
- Convocar os congressistas para: aprovação do regimento
  eleição da mesa diretora

Art. 10º - Eleição dos delegados ao Congresso Diocesano.

§ 1º - Os Congressos Regionais terão direito de eleger os seguintes delegados:

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 20 | congressistas | tem | direito | a | 10 | delegados | | | |
| 30 | " | " | " | " | 15 | " | " | | |
| 35 | " | " | " | " | 16 | " | " | | |
| 40 | " | " | " | " | " | 17 | " | " | |
| 45 | " | " | " | " | " | " | 18 | " | " |
| 50 | " | " | " | " | " | 19 | " | " | |
| 55 | " | " | " | " | " | 20 | " | " | |

§ 2º - Os delegados ao Congresso Diocesano terão que ser representativos dos grupos existentes nos Congressos Regionais.

§ 3º - Os grupos que tiverem maior numero de trabalhadores deverão ter maior representatividade no Congresso Diocesano.

§ 4º - A escolha se dará nos grupos e a aprovação no plenário.

§ 5º - A Mesa Diretora coordenará este processo.

Art. 11º - Das disposições gerais:

§ 1º - Só serão discutidos em plenário e nas comissões os assuntos relacionados no regimento.

§ 2º - Cada congressista tem direito a um voto no plenário e nas comissões; a Mesa Diretora também.

§ 3º - A mesa Diretora fará o encerramento do Congresso, após o término dos trabalhos e os encaminhamentos ao Congresso Diocesano.

Art. 13º - Os Congressos Regionais serão preparados pela Comissão Regional e mais dois elementos da CDPO.

Nova Iguaçu, 02 de fevereiro de 1986

Com. Organ.

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

# PROPOSTA PARA CELEBRAÇÃO DO 1º DE MAIO DE 1994.

## I - INTRODUÇÃO

O 1º de maio, dia dos Trabalhadores, sempre foi considerado pelas nossas organizações como um dia de celebrar a memória e a luta dos trabalhadores. Apesar de que as empresas e prefeituras sempre tentaram descaracterizar este caráter do Dia dos Trabalhadores.

Este ano percebemos que, com raríssimas excessões, as celebrações do 1º de maio foram fracas, com pouca participação dos trabalhadores e cansativas (muitos discursos, etc). Acreditamos ser possível trabalhar melhor, resgatar experiências de organização das celebrações que deram certo, preparar com certa antecedência e acrescentar outros elementos que ajudem a dinamizar o evento.

Chegamos à conclusão de fazer uma Semana do Trabalhador: um momento de DEBATE, PROTESTO, ELABORAÇÃO e CELEBRAÇÃO. Sugerimos também que a questão do DESEMPREGO seja o tema central desta semana, ligando assim com as preocupações da II Semana Social Brasileira e a Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria. Como resultado desta Semana poderemos ter uma Mensagem, previamente elaborada, assinada pelos trabalhadores(as) presentes em cada celebração e enviada ao Palácio do Planalto e ao Congresso Nacional.

O Desemprego se apresenta como o mal da década. Sair às ruas, ocupar praças, debater esta questão, elaborar propostas é um gesto de cidadania. A Semana do Trabalhador quer ser este gesto simples e direto.

## II - OBJETIVOS DA SEMANA DO TRABALHADOR

- Debater as causas e consequências do desemprego no Brasil;
- Ser um momento nacional de protesto dos trabalhadores(as) contra a situação política-econômica do país que gera o desemprego;
- Apresentar propostas, idéias para acabar com o desemprego;
- Celebrar a vida e a luta dos trabalhadores(as) do Brasil em tempo de desemprego.

III - PROGRAMAÇÃO

Período: 28/04 a 01/05

28/04 - Quinta-feira (à noite)

* Abertura da Semana do Trabalhador, apresentação dos objetivos, o caminho percorrido até aqui.

* Realizar um debate com representantes do movimento sindical, secretaria estadual ou municipal do Trabalho, DIEESE, Sine, etc. com a sociedade local. Este é o momento de se debater as causas e consequências do Desemprego nesta região/estado/cidade. Pensar alternativas, identificar o que já está sendo feito, descobrir novas iniciativas.

29/04 - Sexta-feira (final da tarde/noite)

* Vamos ocupar a principal praça da cidade/bairro. Para isto é importante consultar o órgão público responsável pela praça e solicitar autorização com antecedência. Decoremos a mesma com faixas, cartazes, painéis, etc. Juntos criamos o ambiente.

* À Noite: Apresentar os ganhadores de um concurso de poesias sobre o BRASIL QUE OS TRABALHADORES QUEREM. Organizar este concurso com antecedência, fazer o regulamento, distribuir nas escolas, lojas, bancos e fábricas.

Nesta noite, ainda, promover o show dos trabalhadores com teatro, música, dança, mímica, etc. Envolver bem a comunidade, descobrir valores artísticos no bairro/cidade.

30/04 - Sábado (manhã e noite)

* Pela Manhã: - Organizar o Torneio de Futebol, inscrições com antecedência. Em disputa, a taça ZÉCI DADÃO. Após o futebol organizar uma boa FEIJOADA com pagode, forró, etc.

* 19:00 Hs : - Na mesma praça citada anteriormente, fazer uma exposição de fotografias sobre o tema do DESEMPREGO, organizar exposição de vídeos populares, histórias de lutas recentes.

* Por volta das 20:00 hs, fazer um barulhaço com apitos e outros instrumentos para espantar as causas do desemprego. Feito isto, vamos ler a mensagem coletiva, construída no decorrer da Semana. Após esta leitura, recolhemos assinaturas dos presentes para enviar a mensagem ao Palácio do Planalto e ao Congresso Nacional e, juntos, cantamos o Hino Nacional Brasileiro.

* A partir das 23:00 hs, iniciamos neste dia, a **Vigília Nacional** Contra o Desemprego e Por uma Sociedade do Trabalho Livre. Esta Vigília se prolongará por toda a noite até a manhã do dia 1º de Maio, quando encerraremos esta programação.

IV - PREPARAÇÃO

Janeiro: O cartaz e a sugestão de roteiro de organização da Celebração do 1º de Maio devem estar chegando nos estados.

- Criar a Comissão de Organização do 1º de Maio com a participação das pastorais sociais e outras entidades do movimento social.

Fevereiro: - Iniciar a divulgação do Concurso de Poesias que tem como tema O BRASIL QUE OS TRABALHADORES QUEREM. Buscar patrocínio para premiação dos ganhadores(as) do Concurso.

Este texto é apenas uma primeira sugestão de organização da celebração do 1º de Maio do ano que vem. Pretendemos com ele provocar novas idéias, sugestões, propostas. Sabemos, somente, que é preciso fazer alguma coisa e de preferência juntando o máximo de entidades. Como diz o poeta João Cabral de Melo Neto, "Um galo sozinho não tece uma manhã".

COORDENAÇÃO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA

Outubro de 1993.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO ROLF CUTSCHAUER

# Propostas Concretas de Ação

- Criação fortificação e multiplicação dos grupos de domesticas
- Levantamento dos Salarios das domésticas
- Tabela de salario para doméstica
- Caminhada das domesticas até o palácio do governo
- Formação de grupo Estudantes dias 9-3-86 Na Igreja Nossa Senhora de Fátima (1º Reunião 9 horas
- Comerciários assumirem nos locais de trabalho as propostas que foram colocados no Congresso.
- Engajamento nos diversos seguimentos da Sociedade, Sindicatos, associação de moradores de bairro.
- Costureiras - taxas de insalubridade
- Suspensão de cartão para almoço 40 horas
- Produção remunerado, deficiência na gratificação - carga horária
- Abaixo assinado para ser encaminhado aos sindicatos das costureiras
- Clarificação na Constituição sobre os autônomos

Estruturação de Grupo de profesores 17-3-86 19 horas N.S da Conceição

Discussão sobre o Genocínio

Participação da Semana sobre a Constituinte na catedral 10 a 14 março

- professores: Debate sobre Jericanó
Na Igreja Nossa Senhora Aparecida
Dia 6-4-86 · às 3 horas:
- Atuar em conjunto com associação de moradores e comunidade
- Reativação de um Núcleo do CEP em Nilópolis: Centro estadual de professores

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO POLITÉCNICO UFRJ

## II - PROPOSTAS PARA 94

Diante da Avaliação que fizemos e para dar um salto de qualidade na PO da Diocese, propomos;

1. Coordenação Diocesana

1.1) Manutenção da Coordenação, com exigência de maior participação dos membros; que devem priorizar a PO (coordenação)

2. Prioridades para 1994

Achamos que deva ser no máximo três, propomos as seguintes a escolher:

2.1) Formação para lideranças

Diferente do ano passado, onde não especificamos Formação; pensamos para esse ano (94) uma Formação dirigida para lideranças que se comprometam realmente a construir e consolidar Grupos de Base de PO.

2.2) Movimento Popular, Cultural, Sindical

Ajudar a compreender, avaliar a situação do movimento e contribuir na articulação do mesmo.

2.3) Grupos de Base

Deve ser prioridade permanente, uma referência para todo o trabalho de PO, no nosso caso achamos que o tipo de formação que propomos esse ano está inteiramente voltado para os Grupos de Base. Colocamos então como proposta que os representantes dos regionais e as referências que temos em paróquias e comunidades priorizem a construção e consolidação de Grupos.

2.4) Eleições

As eleições do ano que vem são de extrema importância, portanto devemos trabalhar esse tema, bem como deixar espaços para que os militantes da PO possam trabalhar candidaturas.

2.5) Semana Social

O tema é "POR UM BRASIL QUE QUEREMOS"; algo importante para se trabalhar no ano que vem, ano eleitoral.

2.6) Ação da Cidadania contra a Fome

Importante por ser uma articulação nacional que mobiliza, Governo, Soci

Sociedade Organizada, MCS, Igreja, etc. E por pensar na questão da fome de uma outra forma, não só dando alimentos, mas organizando projetos que visem/ estirpar esse mal de uma vez por todas, e construir uma sociedade de verda - deiros cidadãos.

3. Eventos

3.1) Trabalhar os Eventos: DIA DA MULHER (8 de março); DIA DO ÍNDIO (19 de abril); SEMANA DO TRABALHADOR (24 de abril à 1 de maio); 1º DE MAIO, CELEBRAÇÃO REGIONAL( Com a par ticipação ativa dos Representantes Regionais); ATO 1º DE MAIO (CDMT); ROMARIA DA TERRA (CDMT); FORRÓ DO TRABALHADOR; ROMARIA DO TRABALHADOR(CDMT) CONFRATERNIZAÇÃO; LAZER EM CASA DE PRAIA.

4. Manter a Circular

5. Organização Interna

5.1) Formar Equipe de Finanças

5.2) Formar Equipe de Secretaria.

6. Coordenação Estadual

Que a Coordenação como um todo assuma as tarefas da Coordenação Estadu- al, evitando a criação de equipes específicas, porém que se crie equipes de infra-estrutura, Finanças e Secretaria com membros da própria Coordenação.

6.1) Representantes da Diocesana na Estadual

Que os representantes criem um melhor intercâmbio entre a Estadual e as Diocesanas.

6.2) Delegados e Coordenadores Estaduais

Que se discuta critérios para tirada nessa Assembléia para Delegados pa ra a Assembléia Estadual, e para novos representantes que comporão a Coorden nação Estadual.

7. Desafio

A Coordenação Diocesana faz um desafio aos representantes dos regionais na coordenação e as pessoas que são referências da PO em Comunidades e Paróq quias para que articulem no próximo ano Grupos de Base, fazendo um calendá - rio mínimo de atividades. Damos como sugestão que façam um grande evento na Semana do Trabalhador (dias 26,28 e/Ou 30 /04 e 1º/05); pedimos porém que se deixe os dias 25,27 29/04, onde a coordenação poderá preparar algum evento.

NOVA IGUAÇU, 19 DE NOVEMBRO DE 1993.

# SINDICATO DOS EMPREGADOS EM INSTITUIÇÕES BENEFICENTES, RELIGIOSAS E FILANTRÓPICAS DO RIO DE JANEIRO

Nº 0173

Sede Própria: Rua Santana, 73 - 11º and. S/1105 - Cidade Nova CEP 20230-260 - Rio de Janeiro - RJ -
Fone: 224-8079

## RECIBO

Recebemos de: José Miguel Batista Matrícula: 6581

| SERVIÇOS | DISCRIMINAÇÃO | VALOR |
|---|---|---|
| Xerox | | |
| Contribuição Confederativa | | |
| Mensalidade (S) | 08/94 | 5.826,00 |
| Contribuição Assistencial | | |
| Outras Receitas | PAGO | |
| | TOTAL | 5.826,00 |

SIND. DOS EMPREGADOS EM INST. BENEF. RELIG. E FILANTRÓPICAS DO RJ.

colchões ortobom

METALONITA S/A
Indústria Brasileira [redacted]

# PEDIDO 156994

CÓDIGO DO CLIENTE

Tel. Loja

N.º Grupo 01 N.º Loja 012 N.º Vendedor 0966 N.º Gerente 0168

CGC : CGC (MF) 43.074.533/0058-66 Inscr. Estadual

Nome : Jose Miguel

Endereço :

Bairro

Cidade V. Iguaçu Estado RJ Tel.

| Programado | N.º Tabela | CONDIÇÕES DE PAGAMENTO |
|---|---|---|
| / / | 013 | Sinal CR$ 8340,00 C/ Entrega CR$ |

**DEMONSTRATIVO**

Código 01 à Vista ☑ Código 02 Cartão ☐ Código 03 à Prazo ☐

N.º Cartão Data / /

N.º Cheq. pré Data / / Valor N.º Cheq. pré Data / / Valor

N.º Cheq. pré Data / / Valor N.º Cheq. pré Data / / Valor

| CÓDIGO | QUANT. | DISCRIMINAÇÃO | UNITÁRIO | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| 12027 | 02 | 60x03 Carpg | 4170,00 | 8340,00 |
| | | (cod 01) | | |

PAGO

As medidas quando fornecidas pelo cliente são de sua inteira responsabilidade, resguardamos o direito de atendimento a quaisquer reinvidicações por este tipo de erro.

| | |
|---|---|
| Sub-Total | 8340.00 |
| Desc. Promo. | |
| Desc. Especial | |
| TOTAL | 8340,00 |

Assinatura do Comprador Data 26 / 3 94

PARA USO DA METALONITA

ESPAÇO: PRAZO: VALOR BRUTO:

Branca - Consumidor - Rosa - Estatística - Amarela - Financeira - Azul - Pagtº Comissão - Verde - Franqueado

**SINDICATO DOS EMPREGADOS EM INSTITUIÇÕES BENEF**
**RELIGIOSAS E FILANTRÓPICAS DO RIO DE JAN**

Séde Própria: Rua Santana, 73 - 11.º and. S/ 1105 - Cidade
CEP 20230 - Rio de Janeiro - RJ - Fone: 224-8079

MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇÚ

Rua Capitão Chaves nº 60

NOVA IGUAÇÚ

CEP- 26221-010 C E N T R

# RELIGIOSAS E FILANTRÓPICAS DO RIO DE JANEIRO

Séde Própria: Rua Santana, 73-11.º and. S/ 1105-Cidade Nova
CEP 20230-260-Rio de Janeiro-RJ-Fone: 224-8079

DESCONTO DAS MENSALIDADES EM FÔLHA DE PAGAMENTO

( Artigo 545 da Consolidação das Leis Trabalhistas )

MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇÚ

| MATRÍCULA | NOME DO ASSOCIADO | MÊS | IMPORTÂNCIA |
|---|---|---|---|
| 6581 | JOSE MIGUEL BATISTA | JANEIRO | CR$ 657,64 |

SIND. EMP. INST. BENEF. RELIG, FILAN. RJ,
Irun Felix da Silva
SECRETARIO GERAL

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

# O Sindicato encontra o "novo trabalhador"

## O professor de Engenharia de Produção da USP, Mário Sérgio Salermo, aponta razões e características da reestruturação e o maior desafio do movimento sindical: agir antecipadamente

O movimento sindical brasileiro não tem tradição de discutir o trabalho, de como os produtos são feitos, de como se trabalha na produção material, de como se organiza o trabalho dentro da empresa. Talvez isso seja reflexo, em parte, de uma tradição de relações de trabalho não caracterizada pela organização dos trabalhadores nos locais de trabalho. A preocupação principal do sindicato é com o reajuste salarial. Esse ponto é relevante neste momento porque a forma de produção está mudando com a introdução de novas tecnologias e novos métodos de organização da produção

No Brasil, até certo ponto, as empresas estão se estruturando com grande liberdade e o movimento sindical ainda não desenvolveu a discussão a ponto de intervir no debate.

A reestruturação produtiva ocorre em parte como decorrência da globalização da economia. Mas há três grandes eixos de causas desse processo - econômico, financeiro e social.

1. Em termos de mercado, especialmente nos países centrais, começa a haver um processo de saturação da demanda de alguns produtos padronizados. Isso gera a necessidade de criar novos produtos e descobrir novos mercados. A base produtiva anterior, baseada na produção em série e de massa, não consegue sustentar o crescimento da lucratividade das empresas.

2. O problema financeiro é a taxa de juros flutuante - ou sobe muito ou é imprevisível, dando uma margem de insegurança muito grande ao investimento. Em função disso, uma das linhas da reestruturação é manter o mínimo de estoque, pois significa capital parado. A instabilidade do sistema financeiro internacional está vinculada à crise do dólar.

3. A questão social, que não é típica no Brasil, é que começou a crescer uma resistência operária, nos países centrais, ao processo de trabalho original, taylorista e fordista: trabalho repetitivo, especializado numa única função e controlado. Mas os trabalhadores brasileiros praticamente não reagiram às formas clássicas de organizar o trabalho.

Tudo isso provoca a necessidade de gerar uma empresa mais ágil, flexível, capaz de diferenciar-se frente à concorrência, se possível lançando novos produtos para ampliar os horizontes de mercados tradicionais, geralmente saturados e com excesso de oferta. A reestruturação alia a busca de flexibilidade (para fazer frente a situações não muito previsíveis social e economicamente), a integração de fluxos de materiais e informacionais (para dar saltos de produtividade sem depender excessivamente da escala produtiva) e a atuação com estruturas organizacionais mais planas, mais ágeis, menos "inchadas". As vantagens comparativas das empresas estão na qualidade e diferenciação de seus produtos frente à concorrência.

O que as empresas estão fazendo?

As mudanças são mais típicas nas indústrias, com a introdução de novas tecnologias e novos métodos de organização do trabalho e de produção. Tecnologicamente, pela introdução de novos equipamentos baseados na informática/automação, tais como os comandos numéricos computadorizados, controladores lógico-programáveis, robótica, sistemas flexíveis de manufatura, sistemas digitais distribuídos, microcomputadores, redes de computadores, telemática.

Essas mudanças são mais visíveis, mas as mais importantes acontecem na forma como a empresa se estrutura. Não adianta ter equipamentos de última geração, sem poder utilizá-los de forma exitosa. A automação é subordinada à lógica de como a empresa se estrutura. E essas mudanças organizacionais é que estão acontecendo no Brasil de

forma mais sistematizada.

Quatro pontos caracterizam a reestruturação organizacional:

1. Mudanças na relação entre as empresas: Duas empresas diferentes fazem acordos de cooperação podendo chegar a fusões e incorporações. Dentro de empresas concorrentes podem existir acordos. Um segundo movimento forte é rumo a uma focalização maior do que a empresa produz levando a uma descentralização, horizontalização ou "terceirização" das atividades de produção propriamente ditas, e dos serviços de apoio. Também se estabelece uma nova relação entre quem produz e quem compra.

2. Mudanças na estrutura de organização geral da empresa: A organização passa a ser por processo, não por departamento. A lógica é a do fluxo da necessidade, não a divisão por funções. Há uma redução dos níveis hierárquicos (desdepartamentalização) : o papel do gerente é outro e o papel do operário também. Também há a criação de "unidades de negócio"que aliam terceirização, desdepartamentalização, novos critérios de contabilidade de custos voltadas para o resultado econômico da empresa.

3. Mudanças na organização da produção: A lógica é a de subordinar setores ao objetivo de produzir. O fluxo de produção entre o pedido e a entrega deve ser rápido e a empresa deve funcionar com o mínimo de estoque. O controle de qualidade do produto é incorporado ao processo de produção. A produção passa a se organizar por processo: manufatura celular, sistema *just in time*, etc..

4. Mudanças na organização do trabalho: Significam uma diferente forma de as empresas olharem para seus recursos humanos. As diferenças de status, tratamento dentro da empresa, estão se reduzindo (não há mais vaga marada para diretor no estacionamento, o restaurante é o mesmo para todo mundo...). Não vão dizer mais para o operário como



ele vai trabalhar, mas quanto ele tem que produzir. O processo de trabalho taylorista/fordista, com uma atuação baseada no posto de trabalho (onde surge o cronometrista, analista de tempos e movimentos, etc.) está sendo rediscutida hoje com a introdução do trabalho em equipe, trabalho em grupo, enriquecimento de funções, etc.. Está se substituindo a idéia clássica de que o aumento da produtividade se dá em cada posto de trabalho.

Isso nos dá um quadro da nova empresa, que precisa aliar qualidade com capacidade de inovação. Essa empresa é muito mais vulnerável. Qualquer problema em qualquer parte, pode fazê-la parar. Tem estoque baixo, por exemplo.

A vulnerabilidade da empresa flexível, ágil, exige um trabalhador com maior responsabilidade, que tem maior autonomia, portanto, mais poder. É difícil descrever o que exatamente o trabalhador precisa fazer. Com isso, o controle do trabalho fica mais difícil. Este é um operário diferente - ele é identificado com a empresa não porque "veste a camisa", mas porque é profissional, faz com que o sistema produtivo funcione. Neste novo padrão, ele é um vencedor, consegue afirmar sua individualidade.

**O processo é excludente. Mas coloca grandes possibilidades para o sindicato.**

O novo trabalhador é muito mais qualificado. Ele percebe qual é a tendência da empresa e o sindicato, nem sempre. Tem acesso a dados técnicos e tem condições de discutir sua produção, em alguns casos. Como é um operário que tem mais autonomia, é valorizado no mercado de trabalho, tem facilidade de estabelecer um canal direto de reivindicação junto à direção da empresa. É com esse trabalhador que o sindicato precisa saber trabalhar.

Capital e trabalho têm compromissos: salário é um compromisso. Nesse século, nos países europeus especialmente, o compromisso clássico foi: o operário deixa de influir na organização do trabalho e o patrão paga um salário que evolui conforme a produtividade. O novo compromisso é: você trabalha da melhor forma possível, de modo a cumprir a produção; em compensação, tem estabilidade, poder, etc.. Faz parte do novo compromisso garantir que a produção funcione.

O movimento sindical ainda não tem um discurso para este operário. Não acho que o conceito para os novos trabalhadores seja o de "cooptado". De nada ajuda separar os cooptados dos não cooptados, para a ação sindical. A questão que se coloca é: Como o sindicato pode intervir neste processo? Por que chegou a esse ponto? Já que chegou aí, como é que pode reverter os problemas colocados?

É importante frisar que o sindicato não é um decreto, é uma conquista permanente, ou seja, ele tem que conquistar um espaço para atuar neste processo de reestruturação produtiva.

A reestruturação não discute o fim do capitalismo, nem o fim da exploração. O processo é excludente, tem os que perdem e os que ganham. Mas coloca grandes possibilidades para o sindicato:

Primeiro: tem um grupo operá-

rio que tem mais poder; saber trabalhar com esse grupo significa ganhar uma base decisiva.

Segunda: Tem a possibilidade de emergir uma nova segmentação da força de trabalho: redução do operariado (dos que ficam é exigido uma maior escolaridade), aumento dos trabalhadores no setor de serviços em geral e serviços para a indústria (são mais difíceis de organizar) e dos excluídos (temporários, informais, desempregados,...). Qual é a saída para incorporar os excluídos na organização sindical?

Terceira: Com a democratização da sociedade, o local de trabalho perde o ponto de socialização dos indivíduos. O trabalho perde a centralidade. A sociabilidade do cidadão se dá em outros espaços: no clube, na religião, pela adesão a movimentos sociais ou culturais. Algumas empresas investem em criar espaços de socialização para dentro delas.

O movimento sindical tem que ter uma estratégia para intervir no processo, com o objetivo de conquistar a cidadania. Acho que a reestruturação tem coisas inexoráveis, mas não na forma, nem nas consequências: como fazer que a reestruturação não se dê de forma unilateral, como agir antecipadamente. Esse é o maior desafio do sindicalismo: como agir antecipadamente.

# Mudanças derrubam a solidariedade de classe

Miguel Rossetto, deputado federal eleito (PT/RS) e ex-membro da Executiva Nacional da CUT, quer ver os sindicatos apresentando respostas com legitimidade política.

O primeiro ponto que considero essencial para a definição de uma estratégia da CUT frente às mudanças no mundo do trabalho é a idéia de que não existe um único padrão das relações de trabalho na economia brasileira. Convivem setores altamente desenvolvidos com o trabalho escravo. Temos que reconhecer a existência desta complexidade muito grande nas relações de trabalho no Brasil.

Segundo ponto: A idéia de compreender que um processo de reestruturação, embora siga uma lógica econômica, não se reveste de uma independência em relação ao cenário político e social. O padrão de transformações não é inexorável, é determinado politicamente. Todo o desenvolvimento nas relações de trabalho não possui neutralidade. Ou isso é determinado por um processo de acumulação de capital que reproduz a exploração e a desigualdade, ou é feito para minorar as consequências sociais. Uma faca tanto foi utilizada para matar, como pôde ser usada para fazer um churrasco ou descascar uma laranja. Nós não podemos trabalhar com a lógica econômica, fechada em si, que exclui o cenário social e fragmenta os elementos de solidariedade de classe.

Terceiro ponto: As características do modelo de reestruturação produtiva. Em realidades distintas, as consequências são distintas. Quais foram as consequências para os trabalhadores e para o sindicalismo no Brasil? Nos últimos três anos, em função da reestruturação, foram eliminados em torno de dois milhões de postos de trabalho, segundo o IBGE. Nos últimos três anos, tivemos um incremento de produtividade de 26% no parque industrial brasileiro - e em alguns setores, o índice chegou a 56%. O crescimento da produção não gera mais postos de trabalho, provocando um desemprego estrutural. O crescimento econômico, com base na reestruturação produtiva, é insuficiente para geração de mais postos de trabalho.

O padrão de reestruturação brasileiro é imposto de fora para dentro. A velocidade desse processo é determinada pela inserção brasileira no mercado internacional. Essa lógica de subordinação ao mercado externo impõe pesados sacrifícios aos brasileiros e ao parque industrial - que levam a uma desindustrialização muito grande. O Mercosul é o significado regional da lógica de inserção internacional maior. Esses elementos introduzem a necessidade da redução do custo do trabalho, para que as empresas possam se tornar competitivas.

Uma característica do processo é a desregulamentação, através da terceirização por sublocadoras, as contrabandistas de mão de obra. Outra é acabar com o "tempo morto". Os operários acumulam tarefas. A intensificação da exploração da mão de obra ocorre na área de produção e é enxugada nas áreas meio. No limite, crescem o numero de trabalhadores sem carteira assinada e o mercado informal, como exemplos dessa nova localização. O Estado se associa a esse processo quando pro-

R E G I Ã O LLL 03 ) - CONGRESSOS DE BASE - (Nível Paroquial -de Base)

ENCONTRO DE PREPARAÇÃO - Local: CASA DO LISBOA.
DATA: 24 de novembro de 1985
16 PARTICIPANTES.
Várias categorias presentes e alguns desempregados.

ENCONTRO DE PREPARAÇÃO - Local: S. SEBASTIÃO (QUILOMBO)
DATA: 01 de dezembro de 1985.
11 PARTICIPANTES.
Diversas categorias.

ENCONTRO : - Local: COLÉGIO CARLOS NABUCO (CASCATA)- PARACAMBI -
DATA: 08 de dezembro de 1985
10 PARTICIPANTES.
Diversas Categorias.

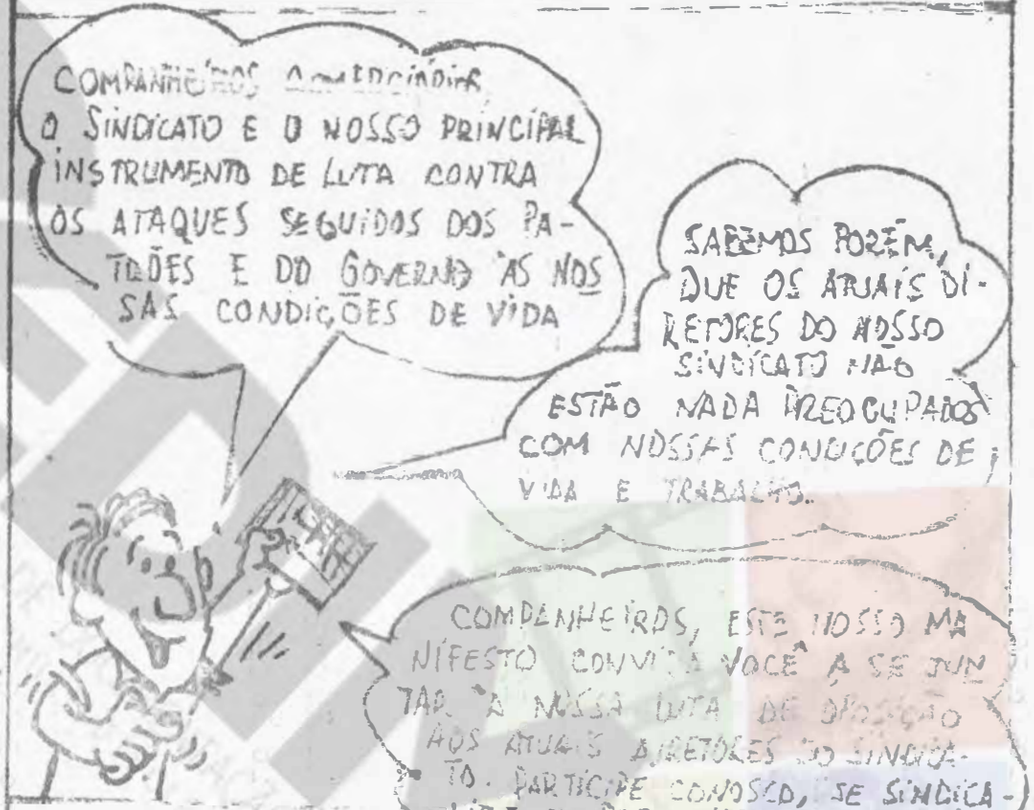
ENCONTRO - CAPELA N.S. FÁTIMA - (SABUGO) - PARACAMBI -
DATA: 12 de janeiro de 1986.
13 PARTICIPANTES.
Diversas Categorias.

CONGRESSO - Local: SALÃO PAROQUIAL DE PARACAMBI.
DATA: 16 de fevereiro de 1986.
11 PARTICIPANTES.
Diversas Categorias.

PARÓQUIA de LAGES e LANARI .(PARACAMBI)
DATA: 02 de março de 1986.
42 PARTICIPANTES.
04 grupos: ESTUDANTES;METALÚRGICOS;FÁBRICAS;DIVs.CAT.(FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS,DESEMPREGADOS e DOMÉSTICAS).

COMITÊ DE OPOSIÇÃO

# DESCRUZAR OS BRAÇOS




## REUNIÕES DA OPOSIÇÃO

TODAS AS 1ª E 3ª 5ª FEIRAS DE CADA MES.

LOCAL: TRAV. RENATO PEDROSA 32/424

RELATÓRIO DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - 24 / 11 / 91

PAUTA

.Acolhida
.Apresentação
.Introdução dos trabalhos do dia
.Oração
.Reflexão e partilha da palavra
.Análise de conjuntura
.Cafezinho
.Plenária
.Avaliação da coordenação da P.O diocesana
.Almoço
.Proposta para a coordenação estadual

Iniciamos o nosso encontro com o companheiro José Miguel fazendo abertura. Apresentando o programa de encontro, após a apresentação dos participantes foi feito uma leitura do livro do Exodo-cap.18,13-27. A leitura teve o comando da companheira Penha. Na partilha da palavra a companheira Maria José colocou que Moisés estava trabalhando sozinho, e hoje temos que trabalhar juntos, partilhar as tarefas. José texeira partilhando da palavra fez a pergunta: quem quer ser Moisés hoje? Nesta partilha a companheira Andréa falou que hoje somos nós,os trabalhadores o Moisés. Só depende de nós ser esta semente:lider-libertador. O companheiro Sergio disse que na Bíblia fala do homem enquanto hoje temos mulheres e crianças na luta.Colocou-se que na Bíblia não há distinção de sexo . Depende de nós ser bons pastores ou maus. Luiz Carlos coloca que antes o povo procurava Moisés e hoje quem o povo procura? As lideranças estão desarticuladas, apesar disto temos que lembrar que não estamos sozinhos. Colocou-se que falta o assumir das questões do povo sem interesse financeiro. Os Moisés de hoje deve chamar as mulheres e crianças para o trabalho, dizendo que as mulheres são mais sérias e as crianças o futuro do mundo. A Bíblia quando fala homem se refere a todas as pessoas homem, mulheres e crianças, a questão é escolher pessoas capazes, digna, seguir o exemplo de Jesus Cristo, na escolha das lideranças. Falou-se que o povo esta disiludido não sabe a quem procurar. As lideranças hoje estão em desanimo grande, devemos lembrar-nos que não estamos sozinhos tem outros companheiros na luta.

Após a partilha da palavra passamos para o trabalho em grupo. 30 minutos. Analisando a conjuntura política, a econômica, a social e a Eclesial envolvendo a P.O.

Relatório dos grupos

.Sociedade mal organizada
.Desemprego
.Medo de valorizar a base

.Mercado informal
.Individualismo nos movimentos
.Falta de quadros
.MAssificação dos meios de comunicação
.Voltar para a base (fuga)
.Arrocho salarial-sofrimento
.Falta de método
.Como normalizar o mercado informal?
.Povo sem consciência crítica
.Propaganda para não mudar
.Desafio à conscientização
.Violência-demissões dos pequenos
.Diminuição do poder de compra
.Falta de cultura-Retrocesso
.Conservadorismo eclesial
.Riquezas nas mãos de poucos
.Extermínio de menores
.Esterelização de mulheres
.ProgressistaXConservadorismo(Igreja)
.Igreja ligada ao poder
.Desânimo do povo e das lideranças
.Lideranças que sede as tentações.

Neste momento o Sr. José fez uma intervenção falando sobre o' QUE APARECEU NO QUADRO, ressaltando a falta de organização e honestidade do' governo e o sistema parlamentarista.

Para avaliação da coordenação foram feitas duas propostas: Avaliação em grupo e avaliação em plenária. Ganhou a 1ª proposta.

Foram apresentadas as propostas tiradas como linha geral no ' planejamento de 91, lembrando o que foi feito eo que faltou fazer e também ' as propostas acrescentadas no relatório. Após o balanço apresentado passamos para a avaliação em grupo.

Dividido em três grupos, colocando uma pessoa da coordenação' em cada em cada grupo para facilitar a discussão(avaliação).

Em seguida paramos para o almoço voltando ad 13horas com os ' relatos da avaliação.

Avaliação: Pontos negativos e positivos:

Positivos: .Encaminhou-se todas as propostas e resoluções
.Boletim Ponte Operária e pesquisa da Romaria do trabalhador
.Reuniões ampliadas
..Incentivo aos grupos base-semana social
.Formação - debates
.Seminário com sindicalistas
.Carta do 1º de Maio

.Romaria bem organizada
.Definição de uma data para a reunião
.Conseguir realizar quase que na íntegra todo o planejamento.

Negativos:

.Não presença nas Paróquias
.Pouca visão de conjunto
.Não elaborou política sistemática de massa
.Isolamento da Diocese em relação a estadual
.Desencontro no dia de lazer
.Faltou organização na preparação dos encontros
.Equipe de formação
.Semana do Trabalhador
.Faltas dos membros da coordenação na reunião desta.

Propostas para a nova coordenação diocesana:

.Dar continuidade aos boletins
." " as reuniões ampliadas
.Superar a falta de relação recíproca - Base/Coordenação
.Coordenação ir às bases
.Elaborar atividades que atinja a massa
.Formar novas lideranças
.Fazer festas bem preparadas
.Divulgar mais a P.O.
.Elaborar cartas sobre conjuntura e parlamentarismo
.1º de maio - Organizar a semana do trabalhador
.Curso método de participação para a base
.Trabalhar a campanha da fraternidade e eleições
.Curso na Paróquia 500 anos de América Latina
.CEBs (8º encontro)
.Inserir no boletim leis e direitos do trabalhador
.Estudo na P.O sobre a Bíblia - Jesus e sua proposta, buscar o apoio das demais pastorais
.Formar um centro de estudo na diocese, destacando fé e vida - levando para as comunidades.
.Coordenação sem esquecer os grupos bases(fazer visita aos mesmos)
.Priorizar sem sem deixar de lado os grupos base
.Rever os relatórios das reuniões da coordenação diocesana e viabilizar o que for bom e ficou por fazer
.Tirar uma mine-coordenação formada por quatro pessoas da base com amplo conhecimento da P.O e disponibilidade de tempo, para auxiliar a' coordenação diocesana. Serveria para resolver os problemas imediatos faz articulação dos grupos entre si e a diocese, acompanhar de perto os acontecimentos e levar para a coordenação maior que é ao mesmo t' tempo executiva , se preocupa com o que é mais demorado, receber as'

questões e discutir profundamente.

.Buscar um projeto pela Pastoral Operária junto a Diocese com participação e administração integral da mine-coordenação e um coordenador de grupo de base na ativa, para estruturação financeira da P.O. de Nova Iguaçu e parte deste recurso destinado aos grupos de base ' para suas atividades.

Após as apresentações de propostas para a Diocesana, passamos para o ponto de propostas para a estadual.

Propostas para a coordenação estadual:

.Presença na Diocese periodicamente
.Extensão do curso de verão para a estadual
.Promover encontro sobre o 8º encontro de CEBs
.Continuidade da reunião ampliada estadual X diocesana
.Encontro com base no livro Jesus sua vida, sua proposta
.Formação específica para as companheiras da P.O.
.A estadual trabalhar a Eco 92
.Promover debates: que tipo de sociedade queremos.

Encerrado a apresentação de propostas para a estadual, foi colocado no quadro os nomes por Região: I -Luiz Carlos e Carminha
II-Messias e Francisca
III-Manoel
IV-Roberto e Manoel Reís
V-Sérgio
VI- ---
VII- ---

Em seguida colocou-se os nomes no quadro. De acordo com critérios e consulta foram mantidos a maioria dos antigos componentes.Com mudança ' de alguns nomes a nova coordenação fica assim: Luiz Carlos e Carminha(região I Penha e Francisca(Região II) Manoel (Região III) Roberto e Manoel Reis(Região' IV),Sérgio(Região V) Josefa e Maria José. A região VII no momento se encontra' sem representação.

Discussão sobre liberado diocesano.Mais um nome foi indicado ' para um trabalho conjunto com o Zé Miguel. É uma proposta ainda em caminhamento.

Indicado o nome de Luiz Carlos e Carminha. A Carmina retirando o seu nome restou o Luiz Carlos que foi aprovado sem restrições.

Colocou-se proposta de avaliação dos grupos base, ficando esta avaliação para ser feita em data a ser marcada

Após apresentar os critérios de participação para a as - sembléia estadual foram indicados os nomes de quem vai a assembléia: Zé Miguel e José Messias - membros da coordenação estadual - Carminha, Penha, Roberto, Luiz Carlos e Sérgio.

Para encerrar o encontro foi passado o informe do curso de verão que é muito importante, tanto politicamente como religiosamente. O Curso se realizará dias 08-09-10 e 11 de janeiro. Os nomes indicados e aprovados: Jailton, Andréa, Ana Cristina, Penha, Rosangela ou Carminha.

Foi dado informes da eleição do sindicato dos Químicos e da assembléia nacional da P.O.

O encontro foi animado com cantos da pastoral Operária e música, piadas e animação por conta da companheira Tita do grupo de base de Santa Marta.

Os participantes estão na lista de presença.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

# RELATÓRIO DA REUNIÃO AMPLIADA - 26/01/92

Realizou-se a nossa primeira reunião ampliada de 1992. Apesar da pouca participação supondo-se que os companheiros ainda / estivesse em clima de férias a reunião se deu de forma proveitosa. Os pontos discutidos foram os seguintes:

- avaliação do curso de verão;
- confirmação do calendário anual;
- articulação da reunião da coordenação (02/02/92)
- informativo ( Ponte Operária );
- informes;

## Curso de verão

Para a avaliação do curso de verão contamos com 6 das 7 pessoas participantes do mesmo. Se deu em caráter espontâneo e talvez por isso muito válida. Concluiu-se assim:

O curso foi bom em termos. Isto porque foram levados em consideração os vários pontos negativos.

O local é muito bonito; bom para um retiro, fazer uma revisão de vida, porém de difícil acesso.

FOI um momento de reencontro e entrosamento agradável, mas um tanto desorganizado e anti-democrático na programação. O conteúdo foi de bom gosto, ideal para clarear as idéias, poderia / ter sido melhor aproveitado. A coordenação centralizou-se numa / só pessoa, o que causou sobrecarga e consequentemente atropelos.

Tendo em vista os pontos negativos, foram feitas observações necessárias e em cima disso propostas. A maior parte das observações baseou-se na preparação, levando-se em conta que foi/ deixado de lado a realidade de vida do trabalhador brasileiro , ou seja, a impossibilidade que o trabalhador tem de momentos de lazer. Teria que ter sido incluído na programação momento específico de lazer (horário para ir à praia, passear etc), o curso abrange o espiritual e social. Lazer é social. O roteiro deveria ter sido melhor elaborado, com referências reais, pois causaria menas fadiga.

São observações construtivas para que no próximo curso se tenha um melhor aproveitamento uma vez que, é um evento importante para um melhor funcionamento da Pastoral Operária.

1ª reunião - Ampliada

Presentes 9 pessoas: Roberto (Nilópolis), Sérgio (Austin), Rosângela, Luiz Carlos (Mesquita), Zé Miguel, Rogério, Geraldo, Jailton (Mesquita) Percival

**RELATÓRIO DA REUNIÃO AMPLIADA DA P.O NOVA IGUAÇU (23/04/95)**

Iniciamos nossa reunião com a oração do Pai-Nosso, após Percival assumiu a coordenação da reunião, onde mostrou cartazes que tinham como tema Exigências para um Grupo de Base( como criar um grupo de base) e RVO ( Revisão de vida Operária).

Começada a esplanação com ajuda dos cartazes,onde ficamos sabendo de algumas exigências para um grupo de base, tais como:

- Certa organização
- Objetivos claros
- Certo planejamento
- Método de Formação
- Reunião frequente e disciplina
- Avaliação frequente

Rvo(Revisão de vida operária), rever a vida do trabalhador, é um diálogo com companheiros, com a palavra de Deus e com a vida, no trabalho, no bairro, na comunidade, na família, etc.

Como iniciar:

- apresentação
- leitura bíblica
- o que cada um enfrenta de mais grave no trabalho, família, comunidade, bairro, etc,
- Escolher e analisar um caso
- dar sugestões para enfrentar o caso
- pessoa escolhe sugestão mais interessante e pede detalhes.
- Encaminhamento da sugestão ( individual e coletivo)

Foi feita a proposta de fazermos uma RVO daPO Diocesana e aceita por todos presentes.

Qual o maior problema vivido pela PO Diocesana?

- Falta de compromisso(Roberto)
- Pontualidade ( Sérgio)
- Desânimo (ROsângela)
- Falta de suporte para formação (Luiz Carlos)
- Falta de dinâmica ( Jailton)

como implantá-las

. Falta de acolhida ( Geraldo)

. Falta de objetivos e clareza ( Zé Miguel e Percival)

. Falta de apoio na comunidade (Rogério)

Ficou decidido, que cada grupo de base irá discutir / qual o maior problema que seu grupo de base enfrenta. E no próximo encontro iremos debater. data do próxima reunião ampliada 4º domingo de junho(25/06/95).

INFORMES SOBRE 1º DE MAIO

Regional I- terá tríduo nos dias26,27,28/04 e concentração na praçã São José Operario.

Regional II- concentração na praça de Areia Branca às 09 horas.
e MISSA

Regional III- concetração e missa em Paranambi.
CONCENTRAÇÃO

Regional IV -

---

**PROGRAMA**

**23 de abril!** Às 15h30 GRANDE ABERTURA, com música e apresentação dos Grupos.
(Obs.: Segue a Missa animada pela PO, às 18h00)
Local: Igreja Nossa Senhora Aparecida

**24 de abril!** Às 19h30 PALESTRA E DEBATE - Tema: "O Trabalhador na Bíblia".
Local: Salão da Igreja Nossa Senhora da Conceição
(Av. Rogério da Silveira, 13-66)
Convidado: Pe. Rogério

**26 de abril!** Às 19h30 VÍDEO E DEBATE - Local: Salão da Igreja Nossa Senhora Aparecida. (Av. Mirandela, 773)

**28 de abril!** Às 19h30 PALESTRA E DEBATE - Tema: "O Plano Real e os Trabalhadores"
Local: [redacted]
2ª opção: Salão da Igreja Nossa Senhora Aparecida.

**1° de maio'** Às 18h00 CAMINHADA DO TRABALHADOR
Da Matriz Nossa Senhora Aparecida para a Comunidade de de São José Operário.

Anotações:
Apresentações =
→ Flávio leva relatório estadual p/ Carminha + que Roberto deverá até 3ª feira

Sérgio, Cida, Virgílio → Roberto
↓ ↓
2º miguel 2º miguel telefone

→ questão do horário: atraso da reunião p/ 9,30

Roberto: sente que estamos caminhando
: dev levar p/ repl/terminar o P.O.

Jailton: reunião produtiva, para p/ organização do P.O.

Carminha: positivo

2º miguel: efetividade foi boa

Percival:

2ª reunião 06.05.95 = Coordenação Diretoria (Rosângela, Jailton, Flávio, Roberto, Maria, Carminha, 2º Miguel, Agostinho)
Prioridade

... Avaliação - dengue objetivo. RVO

Roberto Bolton — autor da coordenação
está reconhecido =
1º dengue do — ano criação coordenação

Luiz - tb argumentado
- a partir do log Tres muito a aprofundar, avaliado,
reconhecido → isto é um processo. Parece
que este o resultado a nova R.V.O.

Sérgio - positivo
Rosângela = o objetivo estão p/ ser alcançado.
- Houve uma dinâmica (cartaz) ajudou
p/ a compreensão.
- Todos os encontros tb houve dinâmica
Geraldo - bom, estão voltando pra
Rogério - alcançou o próprio objetivo: colheu o pouco
melhor
Miguel - valoriza a dinâmica
Brasil - pontualidade: compromisso

V - que não possuem os impedimentos inscritos neste Estatuto.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Verificando-se irregularidade na documentação apresentada, a Comissão Eleitoral notificará ao interessado para que promova a correção no prazo de 48(quarenta e oito) horas.

- Esgotado o prazo estabelecido no "CAPUT" e não corrigida a irregularidade junto à Comissão Eleitoral, será cancelado o registro do candidato pelo não cumprimento das disposições estabelecidas neste Estatuto;

PARÁGRAFO TERCEIRO- Cada candidato indicará um ou mais cargos a que pretende concorrer, até no máximo 3(três);

PARÁGRAFO QUARTO - Para os efeitos do disposto neste artigo, será mantido na sede, durante o período de registro, um funcionário da Entidade, durante o expediente normal de, no mínimo 6(seis) horas, para prestar informações concernentes ao pleito e fornecer o correspondente recibo;

PARÁGRAFO QUINTO - Encerrado o prazo de inscrições, os candidatos e os filiados em condições de voto, convocados pela Diretoria da Federação dentro de 48 (quarenta e oito) horas, se reunirão no prazo de 10 (dez) dias para comporem cédula única e a mesa coletora sob a direção da Comissão Eleitoral.

I - No caso de candidatos excedentes para os mesmos cargos, eles serão consultados sobre opção para outros cargos;

II - No caso de mais de um candidato ao mesmo cargo, constarão da cédula única todos os nomes dos concorrentes àquele cargo.

Art. 31º - Encerrado o prazo sem que tenha havido registro suficiente para preencher sessenta por cento (60%) dos cargos disponíveis, a Diretoria da Federação, dentro de 48(quarenta e oito) horas, providenciará nova convocação das eleições.

PARÁGRAFO ÚNICO - Encerrado o prazo para registro de candidaturas e observado o preenchimento de pelo menos 60%(sessenta por cento) dos cargos disponíveis, a Comissão Eleitoral determinará ao Secre-

1ª ELABORAÇÃO

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

VAI P/ COORD. NAC.

# RELATÓRIO DA REUNIÃO P.O E MISEREOR

DATA - 29 de abril de 1994
PARTICIPANTES - Telma - Jane - Agostinho - Ari (Pastoral Operária)
Henrique Brotz (Misereor)

Inicialmente a discussão se desenvolveu a partir do relatório da AVALIAÇÃO elaborado pelos avaliadores depois de uma visita à PO DO BRASIL. A visita à cinco estados por Aparecida (pela PO) e Jeroèm (pela Misereor), em novembro/93, resultou num relatório que contém uma análise da realidade brasileira (igreja e movimentos sociais), considerando uma Pastoral Operária que faz parte de um tecido social. Então, a partir de reflexões desde a origem da PO, sua atuação, características e organização, constata-se pontos de força e desafios da Pastoral Operária hoje. (ver estes pontos em anexo)

Neste sentido, é exigido da PO uma presença e um corpo NACIONAL, ou seja, é fundamental que a PO a cada dia possa contribuir efetivamente para o crescimento e fortalecimento, bem como elevar o nível de organização das PO's estaduais. Assim, é necessário que :

1. Os estados possam fazer um bom planejamento que ajudará depois a própria avaliação. Isto é, como os estados podem ter uma melhor metodologia de planejamento e avaliação, de forma a ajudar nas atividades, na vida da PO como um todo. Um planejamento vivo,não autoritário, que facilite o dinamismo dos GdB e sua vida prática.

2. As PO's estaduais tenham capacidade de elaborar projetos financeiros com acompanhamento da PO Nacional, em vista de uma qualificação (que o projeto não seja apenas uma relação de atividades que serao desenvolvidas), apresentando a PO com seus objetivos, Grupos de Base , perfil dos participantes, atividades, avanços e recuos de sua história.

3. É importante pensar hoje num contato mais forte com os militantes que passaram pela PO. Abrir espaços para discussões e o resgate das experiências dos antigos participantes da PO. O que significou e qual

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL OPERÁRIA**
Inscrição no CGC 27.212.968/0020-09
Av. Pres. Kennedy, 1861 - Sala 108 - 25020-000 - Duque de Caxias-RJ.
Tel.: (021) 771.3459 - FAX (021) 772.5465

a importância da PO na sua vida. Qual a visão da PO hoje e como deveria ser a mesma, na visão desses militantes .

4. Os Grupos de Base são a vida da PO. Esta frase leva a refletir quais os meios que os GdB tem para divulgar o seu trabalho e fortalecer sua luta. Neste sentido, o intercâmbio e atividades comuns podem animar o dia-a-dia dos grupos, a partir de sua vida dinâmica com relacionamentos com outras entidades e travando lutas conjuntas... Que forma isto poderá acontecer ? boletins específicos, encontrão dos grupos,etc.
É necessário encontrar espaços para esta troca de experiências, preparando também essa articulação e intercâmbio a nível nacional.

5. No processo de formação desenvolvido pelas PO's estaduais, a contribuição de militantes que já participaram da PO é interessante. Pois a maioria dos companheiros hoje estão ligados à PO, prestando assessoria aos cursos, encontros e reuniões da PO. Como então, contribuir para intercambiar estas assessorias, incentivando a formação mútua. Isto é, a PO desenvolver processo de formação com formadores, lideranças, que além da formação na ação, pode enriquecer com assessoria no aspecto da metodologia do trabalho de base.

6. Um grande desafio à PO hoje é estar cada vez mais próxima, ser elo de ligação e articulação, animação das PO's estaduais. Ajudar as PO's regionais/estaduais a planejar, sistematizar as experiências e processos já desenvolvidos.

Como intensificar a relação entre PO Nacional ( que são os estados e regionais) com a PO de todo o Brasil, no sentido que cada militante se sinta PO DO BRASIL, tenha consciência que faz parte de um corpo nacional. Estando mais próximos, contribuir mais diretamente com os diversos estados. (pensar em como fazer isto acontecer na prática) ...

Assim, a reunião foi participativa, produtiva e esta tarefa de socializar, partilhar essa discussão (planejamento, avaliação, elaborar projetos, metodologia, formação) é urgente. Que possamos tornar viva nos estados estes desafios!

RELATÓRIO DO CURSO DA PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA

Nova Iguaçu, 14 e15 de outubro de 1989

Início momento de oração - louvores, e preces em forma de pedido concluimos com a oração do Pai-Nosso.

A seguir foi-nos distribuido o documento - Objetivos e Principios da CUT, e O Sindicalismo Corporativista, para ser trabalhado em grupos.

Proposta de Trabalho:

- Grupo de Base
- Avaliação da Romaria do Trabalhador(7 de Setembro)
- Sindicato ( introdução)
- Vídeo ( Volta Redonda)

Avaliação da Romaria

Muito boa - despertou nos participantes o novo sentido - não ir á Romaria só para pagar promessas, acender velas.

O trabalhador sendo abençoado por Maria.

Mudança da Igreja

Participação do trabalhador

Houve crescimento e maior envolvimento dos 3 estados: Minas, S.Paulo e Rio.

A seguir conversamos um pouco sobre o : O que é PO?

- A PO surgiu para movimentar a cabeça do trabalhador, ajudar mudar essa situaçaõ de opressão.
- Um caminho, um espaço á mais para se discutir a causa do povo trabalhador
- Companheiros caminhando junto.
- PO ajuntando pessoas de Fé integrando- as nas comunidades, atraindo outros participantes.
- PO chama o povo de Deus a ter consciência de classe.
- A PO é pastoral da igreja e convive com as comunidades.

Por meados de 1917 a igreja preocupada com a crise ateista, - surgiu na Europa, ACO? JOC - objetivo principal era catequizar formando Sindicato Cristão.

- Nova visão que passa pelo mundo operário tem haver com o Concílio Vaticano II, a visão de João XXIII, Medellin reforça a participação do operário.

Como começou a PO?

Objetivo principal reunir os trabalhadores - ligar Fé e Vida. PO saiu de dentro da ACO ---pessoas que participavam da PO conseguiram formar grupos. e hoje são pessoas que estão atuando em diversas lutas da classe trabalhadora ex: José Emídio, Dico, Waldemar Rossi, José Raimundo, e outros.

A PO começa de baixo para cima: Grupos de Base, Coordenação Diocesana Coordenação Estadual, Coordenação Nacional.

Vimos o vídeo de Volta Redonda - A greve dos operários da CSN em novembro de 1988.
A seguir fizemos uma pequena celebração, onde companheiros comentavam o que tinham achado de mais importante no vídeo. Tivemos um momento de pedido de perdão - pelas vezes que nos omitimos diante de situações conflitantes- momento de louvor - pelo exemplo de busca, luta, coragem e de fé, esperança dos companheiros da CSN. Para concluir nossa oração cantamos o Pai Nosso dos Mártires.

Alguns dos comentários do vídeo:

- O trabalhador não ganha nada de graça, as conquistas não caem do céu, e assumir tem que ir até as últimas consequências.
- Igreja que sai do discurso - bispo e comunidades compromissados com o trabalhador, com o povo oprimido.
- Ganhar salário mínimo é vergonhoso, o trabalhador não tem direito de ir ao cinema, fazer um passeio...
Valorização e amor ao trabalho... preservar as máquinas.
- Trabalhador ser valorizado, respeitado em seus direitos.

Domingo

Contando com a participação dos companheiros: Manoel Reis , Paulo e Man Manoel Vicente, foi feito um painel onde cada um falou um pouco de como ouviu falar e começou a participar do sindicato..

Manoel Reis : - Construção Civil. A convite do companheiro José Pereira começou a participar de reuniões que eram feitas na comunidade S. José, depois passou a participar das reuniões feitas no centro( cidade). Compor uma chapa de oposição , com 24 companheiros não foi nada fácil, pois muitos não e estavam em dia com o pagamento das mensalidades do sindicato. Começamos o trabalho de conversar com um com outro, fazer panfletos ( distribuição clandestina), levar os companheiros para se sindicalizarem etc...
Manoel foi demitido da firma mas, como já estava fazendo parte da chapa , recorreu ao ministério( patrão negava pagar todos os direitos) e com muita luta consegiu receber.
Junto com os companheiros, na base do arrastão consegimos para uma obra com 800 homens trabalhando, e com ajuda de advogados, Comissão dos Direitos Humanos, nos dirigimos ao sindicato para que todos aqueles trabalhadores pudessem se sindicalizarem.
A chapa de oposição perdeu as eleições, mas a luta continua.

Paulo Carvalho - Morava em Colatina , através de um grupo de comunistas foi que ele ouviu falar sobre sindicato, na época da ditadura militar.Foi trabalhar na construção da atual capital do Brasil (Brasília), muitos de seus companheiros foram perseguidos e presos, por estarem ligados ao sindicato. Vindo para o Rio de Janeiro começou a participar do sindicato da Construção Civil em Nova Iguaçu , grande dificuldade muitos desistiram, ficando uma única pessoa par chamar os outros para participarem das reuniões, tentativa de formar uma federação. Paulo foi convidado a fazer parte da diretoria pelega, aceitou no intuito de estar presente questionando a atuação da diretoria. Por ser da igreja e participante do grupo da ACO foi muito criticado ...Grande dificuldade: diretor é do PDS, sindicato não é combativo está filiado a CGT.

Manoel Vicente - Sindicato dos Têxteis (Paracambi). Consciência política não existia em 1982 - com a chegada de Antônio Lisboa começou haver um envolvimento das pessoas, conversando com os trabalhadores, consegiu-se fazer o Iº Congresso de bairro - a seguir o Congresso do,Trabalhador em Nova Iguaçu. Existia sindicato mas sem a participação dos operários, a eleição era feita na própria fábrica.Conseguiram formr uma chapa de oposição, divulgação feita através das comunidades das associações de moradores, PT, e conversando com os companheiros na porta da fábrica - em duas fábricas com um total de 2mil operários : Brasil Industrial, Cascata. Houve sa eleições e a chapa foi eleita. Hoje a maior parte dos operários já estão sindicalizados, a diretoria está ajudando na formação de outros sindicatos - subdelegacia do sindicato dos Comerciários.

Logo em seguida fizemos grupos e para conhecimento fizemos uma leitura d do documento - Objetivos e Principios da CUT, e o Sindicalismo Corporativista. Achamos que no próximo encontro deveram ser aprofundadas as seguintes questões: - A destituição da cultura operária.

- Estatuto do Sindicato conforme CLT - Direitos dos Trabalhadores na Constituição. - Intervenção do Ministério do trabalho, até quando?
- Centrais Sindicais.
- O que estava por trás do golpe / Getúlio.

# RELATÓRIO DO CURSO DA PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA

Nova Iguaçu, 14 el5 de outubro de 1989

Início momento de oração - louvores, e preces em forma de pedido concluimos com a oração do Pai-Nosso.

A seguir foi-nos distribuido o documento - Objetivos e Principios da CUT, e O Sindicalismo Corporativista, para ser trabalhado em grupos.

Proposta de Trabalho:

- Grupo de Base
- Avaliação da Romaria do Trabalhador(7 de Setembro)
- Sindicato ( introdução)
- Vídeo ( Volta Redonda)

Avaliação da Romaria

Muito boa - despertou nos participantes o novo sentido - não ir á Romaria só para pagar promessas, acender velas.

O trabalhador sendo abençoado por Maria.

Mudança da Igreja

Participação do trabalhador

Houve crescimento e maior envolvimento das 3 estados: Minas, S.Paulo e Rio.

A seguir conversamos um pouco sobre o : O que é PO?

- A PO surgiu para movimentar a cabeça do trabalhador, ajudar mudar essa situaçaõ de opressão.
- Um caminho, um espaço á mais para se discutir a causa do povo trabalhador
- Companheiros caminhando junto.
- PO ajuntando pessoas de Fé integrando- as nas comunidades, atraindo outros participantes.
- PO chama o povo de Deus a ter consciência de classe.
- A PO é pastoral da igreja e convive com as comunidades.

Por meados de 1917 a igreja preocupada com a crise ateista, - surgiu na Europa, ACO? JOC - objetivo principal era catequizar formando Sindicato Cristão.

- Nova visão que passa pelo mundo operário tem haver com o Concílio Vaticano II, a visão de João XXIII, Medellin reforça a participação do operário.

Como começou a PO?

Objetivo principal reunir os trabalhadores - ligar Fé e Vida. PO saiu de dentro da ACO ---pessoas que participavam da PO conseguiram formar grupos e hoje são pessoas que estão atuando em diversas lutas da classe trabalhadora ex: José Emídio, Dico, Waldemar Rossi, José Raimundo, e outros.

A PO começa de baixo para cima: Grupos de Base, Coordenação Diocesana Coordenação Estadual, Coordenação Nacional.

Vimos o vídeo de Volta Redonda - A greve dos operários da CSN em novembro de 1988.
A seguir fizemos uma pequena celebração, onde companheiros comentavam o que tinham achado de mais importante no vídeo. Tivemos um momento de pedido de perdão - pelas vezes que nos omitimos diante de situações conflitantes- momento de louvor - pelo exemplo de busca, luta, coragem e de fé, esperança dos companheiros da CSN. Para concluir nossa oração cantamos o Pai Nosso dos Mártires.

Alguns dos comentários do vídeo:

- O trabalhador não ganha nada de graça, as conquistas não caem do céu, e assumir tem que ir até as últimas consequências.
- Igreja que sai do discurso - bispo e comunidades compromissados com o trabalhador, com o povo oprimido.
- Ganhar salário mínimo é vergonhoso, o trabalhador não tem direito de ir ao cinema, fazer um passeio..
Valorização e amor ao trabalho... preservar as máquinas.
- Trabalhador ser valorizado, respeitado em seus direitos.

Domingo

Contando com a participação dos companheiros: Manoel Reis , Paulo e Man Manoel Vicente, foi feito um painel onde cada um falou um pouco de como ouviu falar e começou a participar do sindicato..

Manoel Reis : - Construção Civil. Á convite do companheiro José Pereira começou a participar de reuniões que eram feitas na comunidade S. José, depois passou a participar das reuniões feitas no centro( cidade). Compor uma chapa de oposição , com 24 companheiros não foi nada fácil, pois muitos não e estavam em dia com o pagamento das mensalidades do sindicato. Começamos o trabalho de conversar com um com outro, fazer panfletos ( distribuição clandestina), levar os companheiros para se sindicalizarem etc...
Manoel foi demitido da firma mas, como já estava fazendo parte da chapa , recorreu ao ministério( patrão negava pagar todos os direitos) e com muita luta consegiu receber.
Junto com os companheiros, na base do arrastão conseguimos para uma obra com 800 homens trabalhando, e com ajuda de advogados, Comissão dos Direitos Humanos, nos dirigimos ao sindicato para que todos aqueles trabalhadores pudessem se sindicalizarem.
A chapa de oposição perdeu as eleições, mas a luta continua.

Paulo Carvalho - Morava em Colatina , através de um grupo de comunistas foi que ele ouviu falar sobre sindicato, na época da ditadura militar.Foi trabalhar na construção da atual capital do Brasil (Brasília), muitos de seus companheiros foram perseguidos e presos, por estarem ligados ao sindicato. Vindo para o Rio de Janeiro começou a participar do sindicato da Construção Civil em Nova Iguaçu , grande dificuldade muitos desistiram, ficando uma única pessoa par chamar os outros para participarem das reuniões, tentativa de formar uma federação. Paulo foi convidado a fazer parte da diretoria pelega, aceitou no intuito de estar presente questionando a atuação da diretoria. Por ser da igreja e participante do grupo da ACO foi muito criticado ...Grande dificuldade: diretor é do PDS, sindicato não é combativo está filiado a CGT.

Manoel Vicente - Sindicato dos Têxteis (Paracambi). Consciência política não existia em 1982 - com a chegada de Antônio Lisboa começou haver um envolvimento das pessoas, conversando com os trabalhadores, consegiu-se fazer o Iº Congresso de bairro - a seguir o Congresso do,Trabalhador em Nova Iguaçu. Existia sindicato mas sem a participação dos op operários, a eleição era feita na própria fábrica.Conseguiram formr uma chapa de oposição, divulgação feita através das comunidades das associações de moradores, PT, e conversando com os companheiros na porta da fábrica - em duas fábricas com um total de 2mil operários : Brasil Industrial, Cascata. Houve sa eleições e a chapa foi eleita. Hoje a maior parte dos operários já estão sindicalizados, a diretoria está ajudando na formação de outros sindicatos - subdelegacia do sindicato dos Comerciários.

Logo em seguida fizemos grupos e para conhecimento fizemos uma leitura d do documento - Objetivos e Principios da CUT, e o Sindicalismo Corporativista. Achamos que no próximo encontro deveram ser aprofundadas as seguintes questões: - A destituição da cultura operária.

- Estatuto do Sindicato conforme CLT - Direitos dos Trabalhadores na Constituição. - Intervenção do Ministério do trabalho, até quando?
- Centrais Sindicais.
- O que estava por trás do golpe / Getúlio.

## RELATÓRIO DO CURSO DA PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA:-

Iniciamos nosso Curso - Fazendo uma bonita e rica reflexão do texto de de Mateus 13,1-9 (O SEMEADOR); após alguns minutos de interiorização foi feita uma partilha da palavra o que foi muito rico.

Ainda em clima de oração fizemos distribuição de várias sementes á todos os participantes e estes se apresentavam dizendo: nome, paróquia que pertenciam e o que significava aquela semente que ele (a) acabara de receber.

Em seguida foi-nos apresentada uma proposta de troca de data para o próximo encontro..... mes de junho dias 24 e 25 , mes de julho dias 29 e 30.

Apresentação do - Objetivo
Conteúdo
Organização
Coordenação
Finanças

O que vamos conversar e aprofundar um pouco durante o nosso curso:

+ Maio ——— TRABALHO DE BASE
- Junho ——— COMO FUNCIONA A SOCIEDADE?
- Julho ——— CONJUNTURA
- Agosto ——— JESUS CRISTO, e os TRABALHADORES
- Setembro ——— IGREJA e os TRABALHADORES
- Outubro ———O QUE É PO?
- Novembro ——— MOVIMENTO SINDICAL

No domingo trabalhamos em grupos- 3 grupos de 5

Assunto : TRABALHO DE BASE

Perguntas : 1 - Quais são os grupos de Base que voce participa?
2 - Como é desenvolvido p trabalho?
3 - Quais as dificuldades?
4 - Quais os frutos?

Plenário : Pergunta nº 1 (respostas)

- Circulos Bíblicos
- Perseverança
- Pastoral Operária
- Sindicato - CUT
- Movimento Popular - Associação de Moradores
- Meninos de Rua
- Catequese
- Jovens
- No local de trabalho
- Animador de Comunidade
- Pastoral Familiar
- ACO

- Cipa

Respostas da nº 2( pergunta)

- Procurando conhecer as pessoas
- Trocando as experiências
- Valorizando os trabalhos de Formação
- Se preocupando com os jovens
- Discutindo a realidade do ida a dia
- Valorizando as pessoas: cada um é capaz, é importante
- Criando amizade
- Formando Comunidade
- Campanhas de ajuda

Respostas da nº 3

- Fazer o grupo crescer; são sempre as mesmas pessoas
- Grupo que acaba se fechando
- Falta de participação dos jovens
- Na Igreja os militantes no campo sindical, e político não são bem vistos
- A Igreja não consegue manter os participantes que saem para militar em varios campos ( não há retorno destes)
- Quem acompanha os Círculos Bíblicos são os mais tradicionais
- Reunir as pessoas
- As tendências
- Os tradicionalistas e os padres(alguns)
- Direçoes fechadas: entrosamento difícil
- Decepção com os partidos
- Ter tempo para analizar e aprofundar as experiências
- Relacionar o engajamento e a vida familiar

Respostas nº 4 (respostas)

- Conseguir manter todos os trabalhos na base
- Fazer sugir lideranças , que ocupam espaços estratégicos
- Conseguir participar das atividades
- Tirar uma fábrica da falência
- Juntar: Oração e Ação
- Encontrar respostas as questões da vida
- Estar sempre na luta
- Maior amor ao bairro
- Conhecimento e abertura das Comunidades
- Valorizar as pessoas como trabalhadoras
- Reconhecimento da comunidade pelo engajamento (ser ponto de referência

Outras dificuldades levantadas pelo plenário-

- O que é ser consciente?
- Não ter uma imprensa alternativa

- Uma TV comunitária
- Quanto mais perto do centro urbano( da paróquia)mais difícil
- O tipo de ideologia que a TV passa para o povo
- Manter ligação com a massa
- Ser festivo
- Fugir da massa cultural

Após apresentação dos grupos e ficando concluidadesta parte
Foi feito um cochicho com relação - O que é ser animador? O que se faz?

Resultado do cochicho

O que é ser animador?

- Ser animado para motivar a participação dos outros
- Saber criar laços de amizade - ser presença na vida das pessoas que participam
- Ser incentivador - Fazer união
- Preparar o ambiente para uma reunião
- Observar as pessoas que chegam pela la vez ( acolher)
- Falar com clareza para que todos entendam
- Coordenar o tempo de falação de cada participante
- Não ser autoridade - Ter e descàbrir o dom dos participantes valorizar as pessoas
- Fazer com que cada pessoa torne autônoma - seja sujeito
- Animar uma reunião - Ter criatividade
- Ser amigo
- Distribuir a palavra
- Estar ligado a outros grupos
- Ter sensibilidade

Para encerrar foi feita uma Avaliação, onde alguns dos participantes colocaram que foi muito bom - Que deu pra fazer novas descobertas - Que foi o que estavaõ esperando - negativo: que foram convidadas lo paróquias e não compareceram todas - Houve atraso pra se começar - Teve participante que achou que o curso deveria ter sido mais trabalhado no sábado.

Pra finalizar - Fomos até a capela do local onde refletimos o texto do Evangelho de João 14, 9-17. Por ter sido comemorado o dias Mães - pedimos de forma especial á Maria mãe de Jesus pra que seja sempre presente em nossa caminhada - que Ela seja nossa compnheira.

RELATÓRIO DO CURSO?DA PASTORAL OPERÁRIA DIOCESANA

Iniciamos com uma oração simples mas bem sincera - pedindo Luzes ao Espírito; havíamos pensado em fazer uma Celebração á noite o que não realizou devido á ausência de quem havia ficado responsável por esta parte.

A proposta para este final de semana foi: COMO FUNCIONA A SOCIEDADE

O que vale o trabalhador na nossa sociedade?
O que fazer para construir a Nova Sociedade?
Quem vai dirigir, administrar uma sociedade sem classe?
Qual a forma de organizar para superar o sistema eleitoral burguês?
Tem solução pela luta armada? vale a pena? Como chegar á ela? Tem solução pela organização?

Trabalhamos em grupos as seguintes perguntas:
1 - Onde voce experimenta a divisão da sociedade? ( conflitos)
2 - Quais são as classes que existem hoje no Brasil?
3 - Quais são os interesses dessas classes?

Respostas:

Divisões - Família, comunidade e trabalho.

Classes - Moradia, transportes, saúde, educação( colégio, universidade), vestuário, alimentação, na morte.

dos grevistas
no trabalho: entre empregadores e empregados
na prestação de serviços, gera complexos, intimidações
entre os vizinhos
na justiça
racial - sexual, cultural, religiosa, físico, idade
O que é a rRevolução hoje?
Ideologia, cultura,: Como se faz a " cabeça"do povo?
Tem algum país onde houve uma mudança por via pacífica?

A burguesia o sistema enonomico precisa de um aparelho economico No sec. XLX tinha só os donos das fábricas ..... Marx analisa 7 classes - e também uma classe trabalhadora que não era única.

A classe média - tende a crescer tem o mercado de compra. São poucas as mudanças - classe trabalhadora para classe média e outros que são solidários.

Escolas de pensamentos sociológicos: 2 blocos fundamentais - - Os que querem manter , e os que querem mudar - são alguns poucos da pequena burguesia que querem mudar aEconomia do Brasil. Necessidade de fazer algumas reformas..... enquanto que não existir mobilidade ser'a ..... nasce vive morre e outros dão continuidade áquela classe.País pobre.

Democracia popular. O que fazer para classe trabalhadora crescer e não cair. Ex- de algum país que viveu isso. Temos ex: no Brasil.... PT experiência nova nuca sehouve na história do Brasil.PC tentou sempre mas não com democcacia ex: novos atípicos PT e CUT.....Desejo em criar algo mais cultural para o país.....não é só com discurso político que se administra uma cidade ( Erondina em São Paulo). Tem muitos da classe média que querem isso.....a pequena burguesia deixa para que o povo entre e assuma o poder.....torna- se mias fácil estudar, participar de seminários, etc...

A classe dominante coloca que quem vai para escola superior não vai ter vez se for pobre... se for rico ai sim quando vai pra universidade tem seu consultorio pronto. O negocio é lutar para justa divisão do bolo; e não mudar de classe.

Aliança. Preocupação com o povão. Ex: uma pessoa que tem 3 padarias e alguns apartamentos no RJ; afirma que tem que ser Collor.Mas quemé é dono de lojas e apóia Lula - salário justo - aumenta o poder de compra; e ele vai ter mais lucro.

Que não seja os capitalistas que decidam definam as necessdidades do povo Hoje o povo não tem escola, moradia. Se não hover justiça, liberdade o povo será sempre escravo.

Hoje é mais fácil ganhar o tomar pela idéia do que pelas armas.

Sugestão para aprofundamento - livro -TRABALHAR AS IDÉIAS OS VALORES Lenin e Gramsci

Encerramos com a leitura e interiorização do texto da 2Corintios4,9-13. lembrando que o 7º Encontro Intereclesial estava próximo acontecer. Janice passou o slayd Povo de Deus a caminho da América Latina.

Tivemos como assessor - Padre Bernardo Lestienne

| CLASSES | INTERESSES |
|---|---|
| - ALTA: latifundiários, banqueiros, altos políticos, altos empresários | Que nada mude<br>manter o sistema<br>manter o lucro |
| MÉDIA<br>alta: pequenos intelectuais, burguesia, peq/ donos de empresas e artistas<br>baixa: funcionários, técnicos, funcinários públicos, salário razoável | estar a serviço da classe alta;<br>pode se juntar com a classe baixa;<br>Nem lá, nem cá. |
| BAIXA TRABALHADORA<br>alta<br>baixa | modificar, se emancipar<br>comer, morar, não exigente<br>falta consciência<br>lutar para mudar algo |
| MAIS POBRE - Sub- raça<br>mendigos Ralé<br><br>O maior conflito entre as pessoas é CAPITAL X TRABALHO | |

Qual é a base da organização da nossa sociedade? O assunto sobre o qu qual está fundamentado.

O que é a Economia?

Produção, distribuição
Quais são as grandes partes da Economia?

| PRIMÁRIA | SECUNDÁRIA | TERCIÁRIA |
|---|---|---|
| Agricultura<br>Pecuária<br>Mineração | Indústria<br>Transformação da matéria- prima | Transporte<br>Venda |
| 15% | 35% | 50% |

Na economia para produzir precisa de: Capital e Trabalho
Máquinas ferramentas o próprio dinheiro.
A maneira como vai a economia; é o que vai determinar o rumo do país.
Quem toma todas as decisões do país são 200 empresas; só estes mandam no Brasil.
Pra definir uma classe tem 3critérios:

- Situação no processo de produção - se referi um pouco no salário
- Consciência de classe - o povo que é explorado que sonha com o que vê na TV;
- Atuação como classe - ex: pequena agricultura mas não toma

posição —— Ação

A classe média ás vezes faz aliança com a classe trabalhadora para defender seus interesses.

Tem pessoas que estão na situação, no processo de produção
- tem consciencia de classe
- Atuação ( não tem)

Grupos de pessoas com interesses comuns. Tem consciência de classe e atuação.

A força da burguesia - é dona dos meios de produção, e vive do trabalho dos outros. Trabalham para assegurar o seu poder

Marajás que têm dinheiro nos bancos e aplicam todos os dias..

Com que a burguesia mantém o sistema?
- Pelo Estado
- Ideologia - valores
- Sociedade Civil

Qual é a força do Estado?

Forças Armadas

Polícias

Forças (coercitivas) força de ordem.

As leis - Constituintes - Constituição Federal

Estadual e municipal. Quem vai interpretar vai ser o juiz.

Frente ao Estado - Tem civil

O que tem na sociedade civil?
- Famílias, tudo o que vai fazer as idéias.
- Igrejas, escolas, meios de comunicação social; partido político,

A burguesia tem que controlar o Estado ..... É pra se manter, ela precisa das Forças Armadas, das leis e da ideológia.

Para dominar uma pessoa voce pode dar um emprego.

Força Armada - cidadão

Quem manda hoje é quem controla as idéias.E o governo brasileiro descobriu que não precisava forças que vinha idéias de fora. E é só dominar a idéia e os valores..... através das igrejas sindicatos, Associações de moradores.

A burguesia diz que: temos liberdade, estamos vivendo em democracia.

Como é a liberdade do operário com o patrão- é como um aleijado apos tando corrida com uma pessoa perfeita.

Cada voto é igual. Mas quem faz a cabeça é a burguesia

DEMOCRACIA LIBERAL

X

cracia = manda
demo = povo " povo manda"

DEMOCRACIA POPULAR

democracia
manda por si mesmo

autocracia
mandam os papeleiros

burocracia
alguns mandam

monarquia
o rei manda

aristocracia - um só manda

tecnocracia - tecnicas mandam

# RELATÓRIO DO ENCONTRO DE ANIMADORES DE GRUPOS DE BASE

## SEMINÁRIO PAULO VI - NOVA IGUAÇU - 18 E 19 DE MAIO DE 1.991

Após a acolhida e apresentação dos participantes, ouvimos um trecho bíblico do Profeta Isaías acompanhada de reflexão partilhada.

Com o OBJETIVO de conhecer melhor nossos grupos, para corresponder suas expectativas, enquanto coordenação estadual, fêz-se uma breve introdução, com alguns questionamentos, tais como: O QUE É UM GRUPO DE BASE DE PO?, COMO É A VIDA DE NOSSOS GRUPOS?, O QUE NOSSOS GRUPOS ESTÃO FAZENDO? Foi, então, pedido ao Zequinha (Barra Mansa), ao Roberto (Nilópolis), ao João Crispim (Campo Grande) e Zé Mendonça (Rio de Janeiro) de formarem um PAINEL, contando a história de seus grupos, falando do que fazem e suas dificuldades.

### SÍNTESE DOS DEPOIMENTOS

ZEQUINHA - Pastoral Operária e Pastoral da Juventude são prioridades da Diocese. O grupo se reune a cada 15 dias, nos 2º e 4º sábados de cada mês. Muitos dos participantes do grupo estão, também, em outras pastorais, o que facilita o convívio. O grupo surgiu a partir da necessidade de estar ajudando a organizar os trabalhadores nas commnidades. Algumas das categorias presentes: padeiro, metalúrgico, comerciário, construção civil. Há o companheiro José Afonso, que é da PO e está na direção do sindicato: Através dele se faz um bom intercâmbio entre o sindicato e o grupo. Por ocasião do dissídio, a comissão de negociação conseguiu, através do grupo, apoio das donas de casa, padres e freiras para a causa dos trabalhadores. Os MATERIAIS UTILIZADOS para reflexão no grupo são o boletim POIS É, O BOLETIM NACIONAL, VÍDEO sobre a realidade de Barra Mansa, entre outros. O grupo tem de 12 a 15 pessoas permanentes.

JOÃO CRISPIM - grupo antigo; surgiu antes do PT e CUT. E ra um grupo forte; Depois, os membros foram saindo para outros espaços de luta. Viu-se que era necessário a motivação e participação a partir da FÉ. DIFICULDADES: o grupo não tinha representante no conselho comunitário; recebia fortes críticas, diziam que o grupo não estava em comunhão com a Igreja. Passamos a trabalhar algumas datas, que nos trouxe bons resultados. Outro trabalho importante assumido pelo grupo é a alfabetização de adultos, pelo método Paulo Freire; a partir daí, novos participantes vão surgindo.

ZÉ MENDONÇA - grupo antigo, que parou durante muito tempo de se reunir, mas ficaram 4 companheiros, que com grande perseverança vão levando o trabalho e a PO começa a ressurgir. Um de seus participantes está, também na associação de moradores, outro, participa no Conselho da Commnidade e Pastoral Familiar. Como DIFICULDADES são apontadas a falta de entrosamento (articulação) das Pastorais, Padres que não apoiam , Irmãs que ajudavam foram transferidas, sobrecarga de trabalho para os 4 companheiros.

ROBERTO — por volta de 84/85, pessoas de Nilópolis que haviam participado da PO na Diocese, tentam uma inicíativa, já que a nível diocesano não se conseguia melhor articulação, apesar de existir uma comissão provisória; no entanto, não deu para formar' um grupo, que se encontrasse sistematicamente. Por volta de 88, a comissão provisória ' preparou um curso para ser dado em 7 finais de semana, um em cada mês em 89. A 1ª Romaria do Trabalhador, em Aparecida (88), a partir desses acontecimentos, começamos a nos reunir, e já em 89 conseguimos celebrar uma Missa do Trabalhador, no dia 1º de maio, pois havia chegado um Padre que nos deu todo apoio possível. Depois desses acontecimentos, iniciamos um grupo com 8 companheiros(as), hoje, somos em número de 12. Temos uma maior ' organização, nos encontramos todo 3º domingo, após a celebração que é por nós dirigida ; se preciso, nos encontramos, extraordinariamente, no 1º domingo. Este ano, preparamos um dia de reflexão sobre o JULGAR e o VER do Texto-base da CF; a partir daí, formou-se uma comissão paroquial da CF, para encaminhar O AGIR. Promovemos, também, uma SEMANA DO TRABALHADOR, com vídeos, debates, palestras, encerrada no dia 1º de maio com uma bela celebração.

QUESTIONAMENTOS AOS COMPANHEIROS DO PAINEL: seu grupo tem um planejamento(calendário, temas, etc.)? Qual a relação do grupo ou de seus membros com o movimento sindical? Todos são sindicalizados? No grupo do Zequinha têm-se um calendário, os assuntos ' discutidos são os do momento, seja a nível nacional ou local, como greves, morte de companheiros, etc. Como já havia falado há uma boa relação com o movimento sindical e todos do grupo são sindicalizados. João é sindicalizado(construção civil); no grupo é feito um trabalho com os participantes, mostrando-lhes a importância da participação no seu sindicato. Na comunidade, praticamente, todo ano, há um debate sobre sindicalismo. No grupo de Nilópolis, há companheiros sindicalizados, outro, inclusive, já fez parte na chapa de oposição da Construção Civil do Rio de Janeiro. Porém, é uma realidade difícil de trabalhar. É um grupo ainda novo, conta com muitas donas de casa, a consciência de classe aos poucos vai se percebendo.

Zé Mendonça aproveitou o momento para completar seum depoimento e disse que' após 2 anos de retomada do grupo, contam, agora com 8 a 10 companheiros permanentemente. Precisam de subsídios e apoio da Comissão Vicarial e Diocesana. Sentem-se muito isolados.

Encerramos o sábado com uma grande celebração de ação de graças por nosso encontro, pelos aniversários de Padre Bernardo e do Geraldo. Logo depois, tivemos uma festa de confraternização.

No domingo, iniciamos com trabalho em grupo para responder a seguinte perguntas: QUAL A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE BASE PARA A PO? POR QUÊ?

ALGUMA RESPOSTAS:

-Garantir a reflexão da realidade em todas as instâncias da PO.
- Estar presente no dia-a-dia da Comunidade.
- Fazer com que os trabalhadores que frequentam as comunidades conheçam a Pastoral Operária e consigam refletir e confrontar sua vida de trabalhador com a Palavra de Deus.
- Despertar nos trabalhadores(as) a Consciência de Classe e a Consciência de Fé.
- TERMÔMETRO, que sirva para medir a contribuição que a PO está efetivamente dando à luta dos trabalhadores, a partir da base.
- É o ponto de partida, a razão de ser da PO. Toda a estrutura(diocesana, estadual, nacional) só tem sentido se for um serviço e reforço da organização de base.
- É o CORAÇÃO da PO, que continua dando vida a todas as suas instâncias.

Conversamos um pouco sobre as respostas, fizemos ver o equívoco de algumas posições e definições que apareceram(e que não estão neste relatório) e partimos para um 3º momento, pois nos relatos vimos o que são e como estão nossos grupos; tentamos, num segundo momento refletir a importância dos GB na vida da PO e nas respostas apareceram o que eles são, muitas vezes, o que gostaríamos que eles fossem ou que achávamos que deveriam ser.

Para esta terceira parte fizemos a seguinte pergunta: NÓS, COMO ANIMADORES O QUE DEVEMOS FAZER OU TEMOS FEITO PARA QUE NOSSOS GRUPOS SEJAM TUDO ISSO? COMO DEVEMOS AGIR? QUAL É O NOSSO PAPEL? Vamos às respostas:

- Fazer o grupo avançar.
- Encaminhar os trabalhos.
- Ser bem relacionado na comunidade.
- Ser amigo.
- Estar a frente = animar.
- Incentivador: saber ouvir e discordar no momento oportuno.
- Ser sensível às características de cada membro do grupo
- Distribuir tarefas
- "Conquistar" o vigário
- Ser veículo de articulação da PO na comunidade
- Estar interado do trabalho diocesano.
- Praticar a idéia do coletivo.
- Estar atento aos diferentes níveis dos participantes.

- Ser dinâmico (fazer com que todos participem).
- Ter visão da conjuntura (local, eclesial, política, sindical...)
- Ter clareza dos objetivos da PO.
- Se esforçar para que, com o tempo, o grupo conte com diversos animadores.

AVALIAÇÃO

- Dinâmica simples dos trabalhos, principalmente do painel que enriqueceu o encontro.
- Importante ouvir as experiências dos grupos; deve servir de direção para a Coordenação Estadual formar um estudo em cima da realidade.
- Importante o espaço para se colocar as dificuldades do dia-a-dia dos grupos, além dos painelistas.
- Respondeu algumas interrogações; espero ajuda da estadual para melhor caminhada do grupo.
- Ajudou no sentido de poder levar algo mais para o grupo (ação concreta).
- Percebeu-se muito boa vontade dos participantes, disposição de trabalhar e colaboração com a Coordenação.
- Grande participação nos trabalhos de grupo e plenário.
- Muito boa a confraternização de sábado à noite.

Encerramos com informes. Participaram do encontro os (as) seguintes companheiros (as): Maria Isabel, José Mendonça, João Luiz, João Crispim, Tânia e Gilberto (Rio de Janeiro); Ilda, Zequinha, Sidney, Geraldo (Volta Redonda); Roberto, Luís Carlos, Toninha, Luiz (Nova Iguaçu); Zezinho (Nova Friburgo); e Sérgio (Itaguaí). Participaram de parte do encontro, José Miguel e Penha (Nova Iguaçu); Jorginho, Gisela, Rogério e Aninha (Rio de Janeiro) e Padre Bernardo e Ana Cruz.

OBS. Participou, também, durante todo o tempo a companheira Francisca, de Nova Iguaçu.

Esperamos que este relatório lhes seja útil e possa contribuir para outras discussões sobre o tema tão importante para a PO como são OS GRUPOS DE BASE; que ele seja enriquecido com suas anotações pessoais, e ainda mais com a sua prática de ANIMADOR(A) DE GRUPO DE BASE.

Nova Iguaçu, 12 de junho de 1991

Luiz Andrade

P/Pastoral Operária Estadual

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO PARA OS CONGRESSOS REGIONAIS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Realizou-se no dia 02 de fevereiro de 1986 ,das 9:00 às 17:00 horas, na Igreja de Santo Antônio da Prata,o Seminário de Capacitação para os Congressos Regionais da Diocese de Nova Iguaçu,que contou com a presença de 55 pessoas,representantes das Regiões,porém não houve representação da Região II.

Houve apresentção por Região e a seguir Edson mostrou a importância do Seminário eo seu objetivo:motivar o congresso Regional e prepará-lo na prática. Por isso todo o Seminário foi realizado em rítmo de Congresso Regional.

Feita a leitura da proposta de Regimento Interno Para os Congressos Regionais, procedeu-se aos esclarecimentos e sua aprovação.

De acordo com o Regimento Interno ,foi eleita a Mesa Diretora , que ficou assim constituída :Edson-Coordenador; Jorge - Vice-coordenador; Gabriela- Secretária.

A pauta do dia constou de :

1) Eleição da Comissão de Redação Final
2) Apresentação da s Comissões de Trabalho
3) Trabalho das Comissões
4) Plenário
5) Colocação das Comissões: Realidade - Causas - Ação
6) Encaminhamentos para os Congressos Regionais: divisão por Regiões
7) Informes
8) Avaliação

Para a Comissão de Redação Final ,foram propostos e aprovados os seguintes nomes:Luíz Carlos,Rosângela,Terezinha e Claudia.

Foram seis as Comissões por categoria:Fábrica ,Construção CIvil,Professores, Comércio, Empregados Domésticos e Diversos

Nos grupos ,os trabalhos foram orientados a partir do documento , que mostra a realidade dos trabalhadores levantados nos Congressos de Base

Sintetizando o resultado apresentado e debatido em plenário temos:

1-REALIDADE

- Desorganização das categorias ;
- Medo de participar ;
- Salário baixo ;
- Desemprego ;
- Desvalorização da maão-de-obra;
- Falta de higiene no local de trabalho

= Desvalorização e discriminação dos jovens,negros e idosos ;

- Falta de assistência médica adequada ;

- Exigência de experiência na carteira para o primeiro emprego ;

- Falta de cursos profissionalizantes nas escolas;

- Carteira "fantasma " ;

- Sindicato pelego ;

- Não participação dos empregados nas lucros das empresas ;

- Falta de participação sindical;

- Problema de estagiários ;

- Falta de segurança no local de trabalho;

- Falta de estabilibade no emprego ;

= Conflito na família.

2) CAUSAS DESTA SITUAÇÃO

- A sociedade organizada em forma de pirâmide,onde a classe dominante explora os trabalhadores ;

- O desemprego causado por: rotatividade,falta de estabilidade,desvalorização profissional, êxodo rural(migração),Exigência de experiência,automatização ;

- A dominação ideológica da burguesia que joga trabalhador contra trabalhador ;

- Falta de uma Reforma Agrária ;

- Educação e meios de comunicação a serviço da ideologia dominante ;

- Povo não consegue fazer suas leis ;

- Falta de participação dos trabalhadores .

3) PROPOSTAS DE AÇÃO

- Criar grupos de P.O. e fortalecer os já existentes ;

- Assembléias mensais de trabalhadores por categoria ;

- Que os padres nos sermões falem sobre os grupos de trabalhadores ;

- CConstrução Civil lutar para conseguir tranporte para chegar ao local de trabalho ;

- Criar um departamento de Const. Civil nas associações de moradores ;

- Sindicalização dos trabalhadores da Cont. Civil ;

- Curso profissionalizante para todas as categorias ;

- Participação nos Partidos Políticos,nos sindicatos,no C.E.P. .

- Empregado ajudar e apoiar desempregado ;

- Formação política dos trabalhadores ;

- Fim das experiências (exigência em carteira ) ;
- Apoio ao M.A.C. ( Movimentoo de adolescentes e Crianças) ;
- Participação da Comunidade nas Escolas Públicas ;
- Apoio aos Mutirões ;

Ao lado das propostas de ação, foram levantadas algumas vitórias da Classe Trabalhadora ou seja:

*-Criação da Chapa de Oposição Civil ;

*- Elaboração e lançamento do livro "Construtores da Cidade "(ConsT.Civil)

*-Ferroviários ( Oposição)Conquistam sindicato.

*-Mutirões

*-Paara Paralizações dos professores

*-Participação dos Trabalhadores em Partidos Políticos

*-C.U.T. - Tomada de Sindicatos

*-Formação da Chapa de Oposição dos Comerciários e sua organização nos locais de trabalho

*-Sub-sede dos Empregados Domésticos em Nova Iguaçu

*-Carteira assinada -Empregados Domésticos

*-Reorganização da U.N.E.

Terminada esta parte Pe.Geraldo deu alguns esclarecimentos sobre aCCLAT, cujos objetivos e propostas não são osnossos nossos.Disse-nos: RÉ bom vermos também como será o nosso relacionamento com a C.U.T. eCONCLAT no ano de 1986.

Cada Região confirmou a realização do seu Congresso:

Região I

Data:16 de março

Local:Catedral

Horário:8:00 às 12:00 hs

Comissão:Albertina ,Francisco, Rídson

CDPO: Luís Carlos

Região III

Data :23 de março

Local: Lajes

Horário: 13 às 16:00hs

Comissão:Gabriela,João José, Rosângela

CDPO: Luíz Carlos

Região V

Data :02 de março

Local: Igreja N.Srª da Conceição

Comissão:Geraldo CDPO: Samuel e Walter

RegiãoII

Data:22 de março

Horário: 8:00 às 12:00 hs

Local: Heliópolis

Comissão: Moisés e Geraldo

CDPO: Samuel

Região IV

Data: 02 de março

Local: Ig. N. Srª da Conceição

Horário 8:oo às 17:00 hs

Comissão:João Batista,Conceição,Terezinha,Bartolomeu, Edmilson,Manoel, Ribamar.

CDPO: André

Região VI

Data :Reunião 01 de fevereiro

Local: São Vicente

Horário : 16:00 hs

CDPO: Edson

Região VII

Data :09 de março

Local: Santa Rita

Horário:?

CDPO:Claudia

INFORMES

*- Propaganda do filme " Tortura:nunca mais"

*- Finanças

*-Próxima reunião da Comissão:23 /02- 8:00 às 12:00 hs -Catedral

AVALIAÇÃO

-Muito válido .

-Foi ótimo !

-Respondeu ao objetivo .

-Ajudou a esclarecer,corrigir falhas.

-Crescemos na troca de experiências.

-Muita hermania.

-Negativos: -Atraso no início

-Ausência da Região II

FIM

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Resumo p/ reunião ampliada 25.06.95

(1) Calendário de reuniões do coord. e ampliada até agosto 95

→ coordenação 12.02 ; 04.03 ; 02.04 ; 07.05 ; 04.06 ; 02.07 ; 06.08.

→ ampliada 26.03 ; 25.06 ; 22 a 23.07 (encontro) 27.08 (?)

→ Grito excluídos 07.09 (Ajoirada)

(2) Problemas da diocese

- falta de compromisso
- " de priorização — prioridade — a coordenação não está
- não se faz R.V.O. - reflexão na vida da P.O.
- desânimo →
- não objetividade
- não deixa do papel da coordenação
- falta suporte de formação
- " de apoio nas comunidades
- organização interna

(3) Papel da coordenação diocesana

- ser direção política
- ajudar os Grupos cristãos a se organizarem
- preparar-se para ser direção:
  - formação, acompanhamento, informação, animação dos G.B., articulação diocesana da P.O. e com parceiros sociais

Cuidar p/ não substituir grupos de base

(4) Prioridades 95

- finanças
- formação
- grupos de base
- CF 95 - excluídos

(5) Deliberações

3.1. organização interna:

- Plantão toda 4ª feira, das 14 às 18 horas, no CEPAC (Carminha)
- Secretaria e Plantão: tarefas imediatas e permanentes
  - secretariar reuniões
  - elaborar atas (organizar atas anteriores)
  - organizar e atualizar cadastro P.O.
  - relatoria
- Secretaria da Catedral permanece como canal de comunicação da P.O. diaconia (recado etc)
- definir na reunião ampliada que G.B. a Coord. d. deve acompanhar de forma sistemática (ver um
- elaborar um calendário de visitas sistemáticas

3.2. Papel da coordenação

Estratégia - até am. 95 a Coord. da P.O. diaconia vai priorizar o reforço, a animação dos G.B existentes ou em formação
- a partir da avaliação da am. 95 pretende investir em novos G.B.

Responsável pelo apoio aos G.B existentes ou em formação:

- Aparecida: Gogó da Ema
- Roberto: Martin
- Percival: Santa Eugênia
- Zé Miguel: Banco de Areia
- Carminha: Santo Elias

2.1.f) Retiro Espiritual - 20,21,22/ 06/ 93.

A organização do evento,foi assumida,por apenas,três pessoas mais o Pe. Agostinho.

O objetivo do Retiro era trabalhar,a nossa espiritualidade; a partir da interiorização, descobrir o "eu" e o outro, para criar, uma melhor relação e também uma maior integração com Deus.

Na preparação do encontro surgiu uma polêmica, se caberia no Retiro da P.O.,fazer um trabalho incluindo, além do padre, um psicólogo e um parapsicólogo. Entretanto, chegamos, a conclusão que o momento não era adequado, devido ao curto espaço de tempo; seria inadequado trabalhar esses temas conjuntamente, no entanto, não foi descartada a possibilidade de se trabalhar assim, num momento futuro.

O encontro em si, foi positivo, esperáva-se mais participantes. Teve grupos de Base, que não estavam representados. A indefinição do local, devido, problemas de agenda, dificultou uma maior participação. Porém, achamos positivo, por quê o conteúdo e as dinâmicas,foram bem aceitas pelos participantes, criando harmônia no grupo.

2.1.g) Formas de Participação Popular e 2ª Semana Social-26/ 09/ 93.

.Formas de Participação Popular

Teve o objetivo de contribuir,para o crescimento, pessoal e, do grupo, no sentido de se aproveitar os conteúdos, sem desviá-los; capacitando os participantes, para uma melhor, atuação. Esse tema vinha sendo proposto há alguns anos. No primeiro momento com o título de Método de Participação. Achamos, porém, que, para se pensar, um método deveria-se, fazer, encontros, discutindo amplamente, às várias formas de participação das pessoas.

. 2ª Semana Social

Por estarmos com o tema urgente "2ª Semana Social", decidimos fazer, a reunião Ampliada, o dia todo; Colocando assim, na parte da tarde a discussão dos módulos temáticos da 2ª Semana Social: Desenvolvimento Econômico, Estado Democrático, Sujeitos e Valores Emergentes e Dominação Política e Cultural.

Esse dia de formação,mesmo com a ausência de alguns grupos de Base, foi bem participado. Contamos em média dom 25 participantes.

Os temas trabalhados agradaram a todos, desenvolvendo uma boa, discussão em grupo e plenária.

Concluindo, achamos que, avançamos, na formação. Como vemos em

Retiro Espiritual da Pastoral Operária

Diocese de N. Iguaçu - 20, 21, 22/08-93.

| nome | comunidade / grupo base. |
|---|---|
| 1- Marieta de Paula Andrade | N. S. APARECIDA |
| 2- Cirilo Roberto de Andrade | " |
| 3- Marly de souza da Silva | N. S. Aparecida |
| 4- Onexa Pereira Virgilio - (Necinha) | N. S. Aparecida |
| 5- Graça Andrade | N. S. Aparecida |
| 6- José Vizpicio | N. S. APARECIDA |
| 7- Dia de Souza da Silva | N.S Aparecida |
| 8- Roberto Lopes Borges | N.S Aparecida |
| 9- Carminha | S.to Elias |
| 10- [illegible] - Vicente | SÃO SEBASTIÃO - LAGOS - PARACAMBI |
| 11- Mª Terezinha A. Silva | N. S. Aparecida |
| 12- Penha Fidelis | N. S. do Rosário |
| 13- Andréa Guimarães Lacerda | Sto Judas Tadeu / Barro de Pre |
| 14- Lerda | Vila Sebastião N. Antônio Prat |
| 15- Rosângela de Souza | N.S. do Rosário |

| nome | comunidade/grupo base |
|---|---|
| 16- Salvador Marcellino | 5ª Avenida - |
| 17. Saulton de S. Souza | Nequeté. |
| 18. José MIGUEL | COCO DA EMA |
| 19. Flávio Antônio Brandão de Souza | SANTA EUGÊNIA. |
| 20. | |
| 21. | |
| 22. | |
| 23. | |
| 24. | |
| 25. | |
| 26. | |
| 27. | |
| 28. | |
| 29. | |
| 30. | |

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

REUNIÃO DA COMISSÃO DO CONGRESSO DE TRABALHADORES

DIA 23 de fevereiro de 1986 -LOCAL: Catedral de N. Iguaçu. -Início: 08:30 Hs.

Devido ao fato de ter pessoas novas; fizemos a apresentação de todo o pessoal. Assinaram na Lista de Presença: VINTE PESSOAS;

A Claudia da C.D.P.O. foi a coordenadora da reunião, e explicou na abertura a proposta de pauta, que foi a seguinte:

1) Informes sobre os últimos Congressos de Base;
2) Colocação dos trabalhos para os Congressos Regionais;
   O Seminário ajudou ?
3) Pistas para o Congresso Diocesano;
4) Eleição para Comissão de Preparação do Cong. Diocesano.

1 - INFORMES

REGIÃO I

- A Paróquia de Rocha Sobrinho, realizou 3 congressos de base. O último foi dia 22/02 (ontem), na Comunidade de Santo Antonio em Santo Elias.

O tema discutido foi: REFORMA AGRÁRIA, o TRABALHADOR e a CAMPANHA DA FRATERNIDADE.

- Na Igreja de N.S. das Graças em Mesquita, haverá uma 3ª Reunião de Trabalhadores, onde está na pauta a Avaliação do Seminário.
Data: 23/02/86 (hoje) às 17:00 horas.
- A reunião de preparação do Congresso (Região 1), ficou marcada para ~~XXSÁBADOXXXX~~ a 6ª FEIRA DIA 07 DE MARÇO, às 15:00 horas, na Catedral.

REGIÃO II

-Houve o Congresso de Base, juntando duas paróquias: a da Sagrada Família e a da Nova Era, na Matriz de S. Judas Tadeu- Heliópolis. Foi apontado críticas pela falta de divulgação e ficou marcado para o dia 1º de março às 19:00 Hs. outra reunião onde vão firmar a data para o Congresso Regional.

REGIÃO III

-Dia 02/03/86 junto aos trabalhadores da Nilari faremos a Cong. Paroquial de Lages. Seu início está previsto para 09:00horas.(Sind. /Lanari)

- Dia 08 de março NO Centro de Paracambi das 18 às 20 Horas; tambem haverá um Congresso Paroquial.

REGIÃO IV

-Fizemos 3 reuniões de preparação para o Congresso Regional,e dia 24 de março (amanhã),nos reuniremos às 19:30 Hs na Igreja de N.S. da Conceição (local do Cong. Regional),para dar o fechamento do mesmo.

REGIÃO V

- SÁBADO (1º deMARÇO) às 09:00Hs na Igreja de N.S. da Conceição em Queimados;faremos o fechamento para o Congresso Regional.

REGIÃO VI

- As duas paróquias das Comunidades SÃO VICENTE e NOVA ERA;estão com bastante dificuldade.
  Está marcada para o dia 1º de março às 16 horas em S. Vicente, uma reunião.

REGIÃO VII

-Domingo passado,(16/02) com muita pouca gente,marcamos a reunião de preparação para o Congresso Regional.

REUNIÕES DE PREPARAÇÃO DOS CONGRESSOS REGIONAIS:

REG. I 07/03 às 15:00 horas - Sala da Catequese na Catedral (N. Iguaçu).
REG. II 01/03 às 19:00 Hs. -Igreja S. Judas Tadeu (Heliópolis).
REG. III 16/03 às 14:00 Hs. -Igreja de Engenheiro Pedreira.
Reg. IV 24/02 às 19:00 Hs. - Igreja de N.S. da Conceição ( NILÓPOLIS)
REG. V 01/03 às 09:00 Hs. - Igreja de N.S. da Conceição ( QUEIMADOS)
REG. VI 01/03 às 16:00 Hs. - Igreja de São Vicente (S. Vicente)
REG. VII 16/03 às _____ _____

DATAS E LOCAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS:

REG. I 16/03 início 08:00 Hs. Catedral de Santo Antonio (N. Iguaçu).
REG. II ???
REG. III 23/03 início 13:00 Hs. Antiga Igreja de S. Sebastião (LAGES).
REG. IV 02/03 de 08:00 às 17:00 Hs. I. N. S. Conceição (NILÓPOLIS).
REG. V 02/03 de início 09:00 Hs. I. N. S. Conceição (QUEIMADOS).
REG. VI ???
REG. VII 09/03 horário: ?? Local: Igreja de SANTA RITA (S. RITA).

AS REGIÕES DEVEM FAZER O RELATÓRIO DOS CONGRESSOS REGIONAIS, E MANDÁ-LOS PARA A COMISSÃO QUE IRÁ PREPARAR O CONGRESSO DIOCESANO.

O S E M I N Á R I O  A J U D O U ? ?

- Foi muito importante, Deu experiência às pessoas sobre o que é Congresso, e como vão ser os regionais. Contribuiu muito...
- Conseguimos ver pelos encaminhamentos no Seminário, que ele nos deu mais dados, para levarmos adiante os Congressos Regionais.
- O Seminário deu mais força e o Regimento Interno, contribuiu muito para as futuras discussões.
- Foi muito importante- Esclareceu bastante. Os êrros havidos (nos grupos), foram esclarecidos no plenário...
- Foi muito bom! Preparou para o Congresso Regional e estes serão de ajuda para o Congresso Diocesano.
- Contribuiu bastante - As questões mais centrais, o Regimento Interno, o documento das Realidades dos Trabalhadores...Foram ótimas...

P I S T A S  P A R A  O C O N G R E S S O  D I O C E S A N O

Como ajuda p/ os Congressos Regionais, ficou decidido que a renda apurada da venda de Bonus; ficaria nas regiões para os Cong. Regionais.

Confirmado o local para realisação do Congresso Diocesano:
Será no CENTRO DE FORMAÇÃO - (MOQUETÁ) em Nova Iguaçu.

Na 1ª semana de abril;as regiões devem trazer o levantamento de quantas pessoas vêm para o Congresso, quais podem dar hospedagem e quantas vão precisar de hospedagem...

A CDPO junto a Comissão do congresso deverão assumir os gastos com os Regimentos Interno .

Será feito um Projeto Financeiro para os gastos no Congresso Diocesano. Devemos saber quanto vai gastar, qual o nº de pessoas que participarão...

Próxima reunião da comissão marcada para o dia 06 de abril das 08 às 12 Hs. na Catedral.

Levar para as Comunidades a proposta de escolha para Comissão de Preparação do Congresso Diocesano e que serão eleitas nos Congressos Regionais.

Redação final : André .

Nova Iguaçu, 23 de fevereiro de 1986.

Reunião 06.05.95 (coordenação)

Presentes: Rosângela, Jailton, Flávio, Roberto, Percival, Carminha, José Miguel, Agostinho

(1) Retomou-se a questão: qual o maior problema vivido pela P.O. diocesana?

Carminha: falta compromisso e priorizar
Flávio: questão da priorização - participar em tudo ergola importância da avaliação, R.V.O., reflexão
Rosângela: desânimo por falta de atividade (atacar coisas concretas)
Jailton: talvez pegar apenas um objetivo
Zé Miguel
Percival: falta clareza do papel da coordenação, e articulado a isso, clareza de prioridade
Agostinho: necessidade de se acreditar no trabalho da coordenação de que com 1 hora e meia por mês?
- necessidade de se ter uma programação de visitas, plantão, canais de visibilização
Roberto: importância da auto-crítica

(2) Deliberações:
Organização: - Plantão toda 4ª feira, das 14 às 18 horas, no CEPAL. Carminha - fone 967-5211 (Recado) e 267-2943 (CEPAL)
- contatos P.O. - Flávio (Sta Eugênia) 268-2915 (Res) 267-8340 (tr)
- Jailton 450-1189 (tr - 8 às 17 hs)
- Roberto 256-6064 (irmão do Roberto)

(3) Pauta próxima reunião Coordenação (em 04.06.95)
- organização da coordenação
- pensar reunião ampliada
- planejamento: ver atividades e prioridades

(4) Avaliação da reunião (Ver verso reunião 23.04.95)

REUNIÃO AMPLIADA DA PASTORAL OPERÁRIA - 30 / 05 / 93.

PAUTA:

, Formação Política ( Mangaratiba );
, Avaliação ( Semana do Trabalhador, 1º de maio, Reunião Ampliada );
. Informes.

. Formação Política ( Mangaratiba )

A estadual com o objetivo de analisar a conjuntura política municipais e estadual e discutir a relação dos militantes da Pastoral Operária e partidos políticos promoverá um encontro de formação política em Mangaratiba. Neste terá a participação de alguns parlamentares para ajudar na formação e informar o que acontece hoje nos parlamentos. Para isso cada Diocese ficou de levar uma pessoa do referido cargo. Alguns nomes já foram confirmados. Também cabe a coordenação diocesana selecionar os participantes dentro dos critérios adotados, sabendo que serão 7 pessoas por Diocese. Será dias 19 e 20 de junho.

. Avaliação:

. Semana do Trabalhador:

O grupo de Nilópolis pela segunda vez organizou a sua semana do trabalhador. Com abertura dia 25 de abril com uma celebração. Dando sequencia uma semana com a seguinte programação: três noites com vídeos seguidos de debates e duas noites com palestras sempre à partir das 19 Horas. Nesta semana que contou com a média de 30 participantes foram debatidos temas importantes para um processo de conscientização da situação em que vivemos. Desta semana o grupo base de Nilópolis conquistou dois novos integrantes.

Esses eventos foram à nível de Paroquia. À nível de região IV aconteceu a celebração do 1º de maio, que também serviu de encerramento da semana. Foi uma celebração dinamica, criativa e cultural.

. Na Diocese foi realizado um vídeo debate dia 02 na Catedral. Com participação limitada debatemos a privatização de Volta Redonda.

. 1º de maio:

. Região I

. Missa em praça pública.

. Região II

. Missa na Praça de Areia Branca.

. Região IV

. Celebração preparada pelos trabalhadores.

. Região V

. Caminhada e Celebração Ecumênica. Contou com mais ou menos 150 pessoas. Durante a caminhada se cantava e falava palavras de ordem dentro do que se comemorava. Nesse percurso haviam lojas abertas o que motivo para denunciar essa atitude exploradora.

A celebração que costuma contar com a participação de pessoas ligadas a sindicatos, tem uma boa participação da Pastoral Operária na preparação. Esse ano foi feita a leitura da carta elaborada pela Pastoral Operária.

Depois da apresentação do que aconteceu no 1º de maio nas regiões, avaliou-se esses eventos. Nas colocações de avaliação ficou claro a necessidade de se discutir a forma de como está sendo feito esses eventos e o que poderemos fazer para mudar dando características da realidade do trabalho. Isso porque algumas regiões ainda se confundem em relação ao verdadeiro sentido do 1º de maio. Também levantou-se a proposta da Pastoral Operária desafiar esses regionais de alguma forma para uma maior atuação no 1º de maio.

. Coordenação:

A coordenação foi avaliada da seguinte forma:

. Alguns eventos foram feitos para"tapar buraco";

. " " não aconteceram por impossibilidade;

. É preciso fazer eventos pela importância;

. Todos os eventos realizados foram organizados;

. Quando preparamos um evento sempre temos a preocupação de atingir um determinado público e não para "tapar buraco". Existe um esforço e uma importância de realizá-lo;

. A coordenação precisa dar maior importância aos trabalhos de base;

. A coordenação não tem que ser patermalista. Existem representantes dos regionais na coordenação. Ela deve atuar quando necessário;

. A coordenação não priorizou os grupos base;

. A coordenação tanto pricrizou os grupos base que incluve tirou se uma equipe para as visitas que foram sugeridas;

. Alguns eventos foram planejados mas precisam ser revistos no sentido de realiza-los: 1º semana social , Formas de participação , Retiro Espiritual , Santo Domingo;

. A coordenação deve priorizar datas diocesanas;

. A carta é importante mas não é o suficiente.

Houve questionamentos em relação à forma de como foram elaboradas as cartas do 1º de maio e do índio. Colocou-se que teria sido de forma "não democrática". Diante disso justificou-se essa forma deixando claro a importância de se fazer as cartas e a boa aceitação das mesas, A preocupação foi a de atender as bases e isso foi conseguido. Como membros da coordenação tinham autonomia para tal tendo em vista a emergência e ainda mais que o interesse não era pessoal, por isso os bons resultados.

. Reunião Ampliada

. A reunião Ampliada deve ser mantida, pois é uma referência para quem quer conhecer a Pastoral Operária e para as bases conhecer o funcionamento do conjunto diocesano, também espaço de formação;

. Não é um espaço para se fazer trabalho de base. Esse trabalho tem que ser feito nas comunidades;

. É preciso divulgar a reunião Ampliada nos grupos base e na diocese. Na diocese pode ser feita nas missas na catedral dando aviso da reunião com antecedência.

A reunião Ampliada através de proposta aprovada será às9:30 com lanche ou cafezinho.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

REUNIÃO AMPLIADA DA PASTORAL OPERÁRIA DE N. IGUAÇU
DEBATE SOBRE PLEBISCITO - 21 / 03 / 93.

PROGRAMA

. Introdução
. Plenária ( levantar dúvidas )
. Debate entre expositores
. Cafezinho
. Plenária
. Fechamento.

INTRODUÇÃO

Foi colocado o momento ao qual estamos vivendo destacando a' importância de estarmos discutindo assuntos que dizem respeito à nossa vida. E que a Pastoral Operária não pode estar fora disso.

Em seguida houve a apresentação do programa, reverenciando ' os convidados ( Janice e Artur ). No momento encontrava-se presente apenas a Janice que nos garantiu os primeiros momentos desse evento.

DÚVIDAS

Esse momento foi um tanto apressado tendo em vista que o tempo avançava e tinhamos a preocupação de não ultrapassar o teto. Foram' levantadas as dúvidas:

. Que sistema favoreceria a reverter o quadro em que se encontra o País;
. No parlamentarismo a participação popular aumenta?
. O movimento popular terá incentivo no parlamentarismo?
. Que influências a crise política como consequência da queda de gabinete exerce na economia do País?

DEBATE ENTRE EXPOSITORES

Esse momento se deu como exposição individual por conta da ' ausência de um dos expositores.

Falou-se da dubiedade de certos acontecimentos que se coloca a participação popular. Até que ponto essa participação é decisória e' favorável à mesma. Isso porque nesse momento em que vamos escolher que forma e sistema de governo queremos, não sabemos na verdade o que estamos escolhendo.

Sobre a participação popular: Presidencialismo ou parlamentarismo podem ou não facilitar à participação popular. O movimento popular é interessante quando se busca novos canais que estimulem realmente a participação. O trabalho tem que ser feito nas bases; A discussão tem que ser passada nas bases. Os acontecimentos importantes para o povo não chegam as bases. Sem dúvida que a pressão ( participação ) popular faz acontecer e, isso independe de sistemas mas da forma de organização em que se encontram os movimentos. Os problemas reais desses movimentos tem que ser solucionados para que haja avanços nas lutas.

Defesa de sistemas se dá de acordo com a realidade em que se encontra o vigente. "Cultura da desesperança", expressão dada a reação do povo diante de um sistema que para ele é a causa das crises, da realidade conturbada em que se encontra um determinado País. Acreditando assim que a defesa de um outro sistema possa ser a solução.

A diferença básica entre os sistemas. No presidencialismo o presidente exerce duas funções: Representar e governar. No parlamentarismo o presidente só representa sem poderes decisórios no País.

São vários os tipos de parlamentarismo. Não sabemos em qual estamos votando ou eles estão defendo. Isso depende ainda da reforma constitucional, que por sua vez depende da votação, o percentual influenciará. Também pesa: mobilização popular, poder econômico.

Dados sobre os sistemas:

Presidencialismo:
- O presidente é chefe de Estado e de Governo;
- Através da eleição o povo confere o poder ao presidente. Isso por um periodo determinado;
- Os ministros que auxiliam o presidente não tem interferência do congresso na escolha. E são dirigidos também pelo presidente;
- Esse sistema se caracteriza também pela divisão de poderes. Há uma autonomia entre eles. O legislativo faz e vota as leis e o presidente as executa ou as veta;
- Caso de afastamento é raro, só em caso de crime como aconteceu agora no Brasil.

Parlamentarismo:
- O poder legislativo desempenha o papel principal no governo.
- Há uma separação das duas funções que no presidencialismo se centraliza no presidente. O presidente é apenas Chefe de Estado, quem governa é o primeiro-ministro;

. O primeiro-ministro é responsável pela administração pública (Chefe de governo);
. O Gabinete formado pelo primeiro-ministro é responsável pela política econômica do País;
. O primeiro-ministro para governar precisa de uma maioria no Congresso Nacional. Caso contrário não há governo e ele pode ser destituido e substituído;
. O presidente pode ser eleito indireta ou diretamente. Os poderes podem ser amplo ou limitado.

Seja qual for o sistema o poder econômico tem forças. No parlamentarismo a fiscalização popular pode evitar essa situação.

A maioria partidária quando não é correspondida ideológicamente derruba o primeiro-ministro. Em caso de convencimento o quadro pode ser virado. O judiciário acata as leis. O executivo precisa se dar bem ou então cai. O poder do presidente no parlamentarismo depende do tipo de parlamentarismo implatado.

Sobre a cédula:
. São duas votações. A primeira as formas, segunda os sistemas;
. Se votar monarquia e presidencialismo o voto é válido.

. Cafezinho

Com a chegada do segundo expositor ( Artur ) foi sugerido o cafezinho enquanto se organizava a continuação, agora com os dois expositores, dentro do imprevisto.

. PLENÁRIA:

Na volta Artur se apresenta e faz algumas colocações acerca da situação. É uma situação de vantagens e desvantagens. Isso porque, por conta desse acontecimento um determinado público vem discutindo o mesmo de forma intensa e excedente. Há uma preocupação desse público específico de entender o que estar por trás dessa questão, o que tem favorecido a conclusão de que existem interesses pessoais ou de grupos ou então o plebiscito não aconteceria antes de uma revisão constitucional ou ainda os programas das frentes não seriam tão propositalmente confusos, essa é a desvantagem. Pena que é a classe política quem decide. não é um plebiscito que vai mudar a situação, de seca, de fome do nosso povo, mas políticas sérias. O PT sugeriu programa de combate a fome. Em relação aos sistemas de governo o PT se encontra com posições contrárias. Percebe-se que nós ( lideranças ) somos responsáveis pelas discussões e avanços.

COLOCAÇÕES:

. O nível de desenformação é crítica. As pessoas não têm idéia nem das diferenças de cargos existentes e as funções dos mesmos;
. Sem reforma eleitoral as coisas não vão mudar;
. É preciso que se elabore leis com emergência de como usar a coisa pública;
. Estado pouco populoso no parlamentarismo corre o risco de serem representados em proporções igualitária;
. A proposta unicameral é mais no Parlamentarismo;
. Na monarquia o rei pode ser simbólico ou representativo;
. O rei pode dissolver o parlamento.

Durante a discussão surgiu uma colocação importante relacionada aos movimentos populares. Essa colocação esclarecia a diferença entre movimento tradicionalmente existente e o verdadeiro trabalho que precisa ser feito para uma maior organização: Existem movimentos em potencial para se fazer uma mobilização popular. Mas que não é o que está aconteçendo. Na realidade o que acontece a nível de movimento é pura tradição. Os movimentos aparecem em acontecimentos de forma emergenciais (Impeachment do Collor ). Tradição não é mobilização. Isso precisa estar claro para que haja avanços. Admitir a realidade em que se encontram os movimentos a nível de trabalho concreto e permanente com o povo, reforça a reanimação dos mesmos e deixa claro a importância deles. A rearticulação baseando-se na realidade ( tanto do movimento como da sociedade como um todo ) faz deste instrumento de garantia da cidadania. A sociedade perde as condições por causa da precariedade de diversos setores ( educação, saúde , moradia etc ). Sem o reforço não podemos conquistar o nosso espaço na sociedade. É preciso participação política plena. Apostar ainda no povo nas ruas, isso de forma consciente e organizada.

Essa colocação que contou com a precisão da Janice, também teve participação importante do Artur.

Em seguida foi pedido que os expositores se posicionassem em relação aos sistemas de governo e o plebiscito.

Janice: Presidencialista. Tecricamente o parlamentarismo é mais democrático sem a figura centralizadora do presidente. Hoje não temos cidadania suficiente para isso; movimentos necessários não existem ( alfabetização etc ). O sistema poda os partidos pequenos ( os populares ). É preciso analisar concretamente a situação de alguns setores ( Educação, saúde etc ). Somos políticos de aluguel. É preciso resolver esse problema.

Artur: - Presidencialista. Avaliando o Brasil hoje... o PT votou assim não é que o Lula seja presidente... Tenho convicção que hoje' é crime inviabilizar uma participação. Enquanto não haja plena cidadania...não dá para acreditar no parlamento. O sistema representativo autônomo é falho. Essa questão( plebiscito ) ! não é fundamental hoje no País. A fome é uma prioridade absoluta. Existe um programa coordenado pelo betinho, baseado no' programa do PT,é um programa conscientizador...por ser o betinho... . Essa é a causa prioritária no Brasil hoje.

Fechamento:

Colocou-se as seguintes conclusões sobre o assunto do debate

. Nenhum sistema vai resolver a situação;
. É preciso reforçar a participação popular;
. Pespectiva da inserção popular tem que ser revista nos movimentos. Força popular;
. A ordem se estabelecer independente do sistema;
. Como colocar o presidencialismo como solução tendo em vista a situação?

Agradecimentos à presença de todos e a colaboração dos expositores, com a preocupação de passarmos adiante o que foi somado a nível de esclarecimento, até porque as bases estavam ausentes.

Reunião ampliada da P.O. diocesana de N. Iguaçu

24/ 04/ 94.

Tema: P.O., grupos de base e eleições 94

Nesta reunião Ampliada diocesana, a P.O. teve a preocupação de reavaliar os trabalhos com a base, na intenção de juntos buscarmos meios para ajudar numa organização possível, e, isso, a partir das realidades comunitárias, enfocando também as formas de trabalharmos as eleições 94.

Começamos a discussão espontaneamente. Mais adiante com o número de pessoas um pouco maior, tentamos sistematizar o trabalho. Para desenrolar a discussão, questionamos a importância dos trabalhos com a base. Daí analisamos a situação de organização das bases na Diocese, a partir de cada realidade; para então, propormos formas de atuação mais eficazes.

A partir daí, constatamos que, o que ainda, mais desmotiva à participação de pessoas dos grupos de base, nos eventos fora da base, é o agravo dos problemas econômicos: salários baixos, desemprego, subemprego; Também não deixamos de registrar a sobrecarga no trabalho. Tudo isso impossibilita, o deslocamento das pessoas, para um evento distante, por cansaço, e falta de dinheiro para as passagens de ônibus, pois o dinheiro da trabalhadora e do trabalhador está faltando e, não sobrando.

Aumentou também, o descrédito do povo na classe política do país. Isso por conta, dos acontecimentos, que envolvem os políticos como: a corrupção desenfreada de várias formas e em espaços diversos. Uma classe política que egoisticamente tem apenas a preocupação de encher os seus bolsos de dinheiro, enquanto a classe trabalhadora vive em absoluta miséria.

Outra coisa observada, é a forma como estamos trabalhando a integração, Fé e política. Estamos ainda, deixando-nos atrair por uma ou,

por outra, não percebendo a importância de ambas, num trabalho de Pas - toral, no sentido de valorizar e investir no social, dentro do que acon tece hoje de caminho para uma justiça social, e o individual, no que se refere, as vontades religiosas, afetivas etc. Surgiu, também: Acúmulo de cargos na comunidade, falta de incentivo dos párocos, Imadiatismo.

Sobre as lideranças, observou-se, uma preocupação que as lideran - têm hoje, em estarem atuando em instâncias maiores como: diocese, esta- dual e nacional, e, por conta disso não conseguem manter o equilíbrio : base e esses espaços, tendo claro, que a atuação maior, tem de ser, nas bases. Colocou-se a seriedade dessa situação, pois esses espaços ( dio- cesana, estadual, nacional ) têm a função de assessorar os trabalhos com a base, e se os representantes não têm experiência e trabalhos com a ba- se, o trabalho desses espaços é vago, denota-se a falta de contribuição, pois o discusso é superficializado(não bate, com a realidade de base) , Isso dificulta uma sistematisação maior ( fazer um planejamento preciso).

A partir do quetionamento, sobre a importância dos trabalhos com a base, que aliás foi consenso, pois, enfrentamos problemas alarmantes na saúde, educação, transporte etc. Problemas de desemprego, subemprego. A- lém de ser um ano de eleições. É urgente a rearticulação com as bases. a partir da análise e comentários, pensamos propostas de se trabalhar com as bases, de forma geral, e, específicas de se trabalhar as eleições 94.

Comentários:

. A impressão que temos, é de um vazio de idéias e ação. Diante disso, não podemos ficar isolados, é preciso se integrar a outras iniciativas (movimentos de bairro ou de Igreja);

. Estar presentes nos movimentos populares(negro, mulher, menor etc.) é preciso para unir as forçar;

. Nós temos que acreditar que somos luz e fermento;

. A preocupação com a base precisa aumentar, pois, o grau de desinforma- ção ainda á grande. O nosso conhecimento, muito ou pouco tem de ser com-

(6)

partilhado. Essa desinformação influencia na política popular;

. A Pastoral Operária nos trabalhos com a base precisa fazer um discurso mais coerente, renová-lo em relação as aspirações do povo. É preciso olhar para dentro de nós e então, descobrir o que é necessário.

. Não podemos estar alheio a realidade;

. Temos que levar a sério a divulgação da P.O., mas através de trabalhos concretos;

. O esvaziamento das bases pode ser , falta de conteúdo;

. Dentro da realidade em que se encontra a P.O. é preciso que a coordenação sistematize melhor os espaços de atuação e trabalhos, no sentido de incentivar.

Propostas

-Para a coordenação

. Os representantes regionais, com a ajuda da coordenação diocesana, formar grupos de base regionais, onde não há trabalhos de base;

. Preparar subsídios a partir das necessidades de cada grupo;

. Promover eventos em locais diversificados;

. Formação constante de lideranças para as bases;

. Elaboração de documento para as eleições, levando em conta a proposta da P.O.

-Espontânea para os grupos

. Considerar a individualidade da cada um e trabalhá-la(lazer,espirit.)
. Aproveitar os espaços que existem na comunidade (círculo bíblico etc.);
. Procurar estar sempre presente, nos movimentos de bairro, associação de moradores, protestos, reivindicações etc;
. Priorizar os grupos de base;
. Estar presente na Igreja, na liturgia, nos momentos religiosos;
. Puxar eventos ou celebrações na igreja, homenageando,1º de maio, Romarias e outros;
. Pensar formas de atingir outras Igrejas.

Para as eleições

. Trabalhar junto aos movimentos de bairro;
. Promover debate sobre as eleições;
. Trabalhar documento, elaborado pela coordenação esclarecendo a população e com perfil dos principais candidatos;
. Trabalhar documento da CNBB;
. Usar material da estadual.

REUNIÃO AMPLIADA DA PASTORAL OPERÁRIA DE N. IGUAÇU
DEBATE SOBRE PLEBISCITO - 21 / 03 / 93.

PROGRAMA

. Introdução
. Plenária ( levantar dúvidas )
. Debate entre expositores
. Cafezinho
. Plenária
. Fechamento.

INTRODUÇÃO

Foi colocado o momento ao qual estamos vivendo destacando a' importância de estarmos discutindo assuntos que dizem respeito à nossa vida. E que a Pastoral Operária não pode estar fora disso.

Em seguida houve a apresentação do programa, reverenciando ' os convidados ( Janice e Artur ). No momento encontrava-se presente apenas a Janice que nos garantiu os primeiros momentos desse evento.

DÚVIDAS

Esse momento foi um tanto apressado tendo em vista que o tempo avançava e tinhamos a preocupação de não ultrapassar o teto. Foram' levantadas as dúvidas:

. Que sistema favoreceria a reverter o quadro em que se encontra o País;
. No parlamentarismo a participação popular aumenta?
. O movimento popular terá incentivo no parlamentarismo?
. Que influências a crise política como consequência da queda de gabinete exerce na economia do País?

DEBATE ENTRE EXPOSITORES

Esse momento se deu como exposição individual por conta da ' ausência de um dos expositores.

Falou-se da dubiedade de certos acontecimentos que se coloca a participação popular. Até que ponto essa participação é decisória e' favorável à mesma. Isso porque nesse momento em que vamos escolher que forma e sistema de governo queremos, não sabemos na verdade o que estamos escolhendo.

Sobre a participação popular: Presidencialismo ou parlamentarismo podem ou não facilitar à participação popular. O movimento popular é interessante quando se busca novos canais que estimulem realmente a participação. O trabalho tem que ser feito nas bases; A discussão tem que ser passada nas bases. Os acontecimentos importantes para o povo não chegam as bases. Sem dúvida que a pressão ( participação ) popular faz acontecer e, isso independe de sistemas mas da forma de organização em que se encontram os movimentos. Os problemas reais desses movimentos tem que ser solucionados para que haja avanços nas lutas.

Defesa de sistemas se dá de acordo com a realidade em que se encontra o vigente. "Cultura da desesperança", expressão dada a reação do povo diante de um sistema que para ele é a causa das crises, da realidade conturbada em que se encontra um determinado País. Acreditando assim que a defesa de um outro sistema possa ser a solução.

A diferença básica entre os sistemas. No presidencialismo o presidente exerce duas funções: Representar e governar. No parlamentarismo o presidente só representa sem poderes decisórios no País.

São vários os tipos de parlamentarismo. Não sabemos em qual estamos votando ou eles estão defendo. Isso depende ainda da reforma constitucional, que por sua vez depende da votação, o percentual influenciará. Também pesa: mobilização popular, poder econômico.

Dados sobre os sistemas:

Presidencialismo:
- O presidente é chefe de Estado e de Governo;
- Através da eleição o povo confere o poder ao presidente. Isso por um periodo determinado;
- Os ministros que auxiliam o presidente não tem interferência do congresso na escolha. E são dirigidos também pelo presidente;
- Esse sistema se caracteriza também pela divisão de poderes. Há uma autonomia entre eles. O legislativo faz e vota as leis e o presidente as executa ou as veta;
- Caso de afastamento é raro, só em caso de crime como aconteceu agora no Brasil.

Parlamentarismo:
- O poder legislativo desempenha o papel principal no governo.
- Há uma separação das duas funções que no presidencialismo se centraliza no presidente. O presidente é apenas Chefe de Estado, quem governa é o primeiro-ministro;

. O primeiro-ministro é responsável pela administração pública (Chefe de governo);
. O Gabinete formado pelo primeiro-ministro é responsável pela política econômica do País;
. O primeiro-ministro para governar precisa de uma maioria no Congresso Nacional. Caso contrário não há governo e ele pode ser destituido e substituído;
. O presidente pode ser eleito indireta ou diretamente. O poderes podem ser amplo ou limitado.

Seja qual for o sistema o poder econômico tem forças. No parlamentarismo a fiscalização popular pode evitar essa situação.

A maioria partidária quando não é correspondida ideológicamente derruba o primeiro-ministro. Em caso de convencimento o quadro pode ser virado. O judiciário acata as leis. O executivo precisa se dar bem ou então cai. O poder do presidente no parlamentarismo depende do tipo de parlamentarismo implatado.

Sobre a cédula:
. São duas votações. A primeira as formas, segunda os sistemas;
. Se votar monarquia e presidencialismo o voto é válido.

. Cafezinho

Com a chegada do segundo expositor ( Artur ) foi sugerido o cafezinho enquanto se organizava a continuação, agora com os dois expositores, dentro do imprevisto.

. PLENÁRIA:

Na volta Artur se apresenta e faz algumas colocações acerca da situação. É uma situação de vantagens e desvantagens. Isso porque, por conta desse acontecimento um determinado público vem discutindo o mesmo de forma intensa e excedente. Há uma preocupação desse público específico de entender o que estar por trás dessa questão, o que tem favorecido a conclusão de que existem interesses pessoais ou de grupos ou então o plebiscito não aconteceria antes de uma revisão constitucional ou ainda os programas das frentes não seriam tão propositalmente confusos, essa é a desvantagem. Pena que é a classe política quem decide. não é um plebiscito que vai mudar a situação, de seca, de fome do nosso povo, mas políticas sérias. O PT sugeriu programa de combate a fome. Em relação aos sistemas de governo o PT se encontra com posições contrárias. Percebe-se que nós ( lideranças ) somos responsáveis pelas discussões e avanços.

COLOCAÇÕES:

. O nível de desenformação é crítica. As pessoas não têm idéia nem das diferenças de cargos existentes e as funções dos mesmos;
. Sem reforma eleitoral as coisas não vão mudar;
. É preciso que se elabore leis com emergência de como usar a coisa pública;
. Estado pouco populoso no parlamentarismo corre o risco de serem representados em proporções igualitária;
. A proposta unicameral é mais no Parlamentarismo;
. Na monarquia o rei pode ser simbólico ou representativo;
. O rei pode dissolver o parlamento.

Durante a discussão surgiu uma colocação importante relacionada aos movimentos populares. Essa colocação esclarecia a diferença entre movimento tradicionalmente existente e o verdadeiro trabalho que precisa ser feito para uma maior organização: Existem movimentos em potencial para se fazer uma mobilização popular. Mas que não é o que está aconteçendo. Na realidade o que acontece a nível de movimento é pura tradição. Os movimentos aparecem em acontecimentos de forma emergenciais (Impeachment do Collor ). Tradição não é mobilização. Isso precisa estar claro para que haja avanços. Admitir a realidade em que se encontram os movimentos a nível de trabalho concreto e permanente com o povo, reforça a reanimação dos mesmos e deixa claro a importância deles. A rearticulação baseando-se na realidade ( tanto do movimento como da sociedade como um todo ) faz deste instrumento de garantia da cidadania. A sociedade perde as condições por causa da precariedade de diversos setores ( educação, saúde , moradia etc ). Sem o reforço não podemos conquistar o nosso espaço na sociedade. É preciso participação política plena. Apostar ainda no povo nas ruas, isso de forma consciente e organizada.

Essa colocação que contou com a precisão da Janice, também teve participação importante do Artur.

Em seguida foi pedido que os expositores se posicionassem em relação aos sistemas de governo e o plebiscito.

Janice: Presidencialista. Teoricamente o parlamentarismo é mais democrático sem a figura centralizadora do presidente. Hoje não temos cidadania suficiente para isso; movimentos necessários não existem ( alfabetização etc ). O sistema poda os partidos pequenos ( os populares ). É preciso analisar concretamente a situação de alguns setores ( Educação, saúde etc ). Somos políticos de aluguel. É preciso resolver esse problema.

Artur: - Presidencialista. Avaliando o Brasil hoje... o PT votou assim não é que o Lula seja presidente... Tenho convicção que hoje' é crime inviabilizar uma participação. Enquanto não haja plena cidadania...não dá para acreditar no parlamento. O sistema representativo autônomo é falho. Essa questão( plebiscito ) ! não é fundamental hoje no País. A fome é uma prioridade absoluta. Existe um programa coordenado pelo betinho, baseado no' programa do PT,é um programa conscientizador...por ser o betinho... . Essa é a causa prioritária no Brasil hoje.

Fechamento:

Colocou-se as seguintes conclusões sobre o assunto do debate

. Nenhum sistema vai resolver a situação;
. É preciso reforçar a participação popular;
. Pespectiva da inserção popular tem que ser revista nos movimentos. Força popular;
. A ordem se estabelecer independente do sistema;
. Como colocar o presidencialismo como solução tendo em vista a situação?

Agradecimentos à presença de todos e a colaboração dos expositores, com a preocupação de passarmos adiante o que foi somado a nível de esclarecimento, até porque as bases estavam ausentes.

REUNIÃO AMPLIADA DA PASTORAL OPERÁRIA DE N. IGUAÇU
DEBATE SOBRE PLEBISCITO - 21 / 03 / 93.

PROGRAMA

. Introdução
. Plenária ( levantar dúvidas )
. Debate entre expositores
. Cafezinho
. Plenária
. Fechamento.

INTRODUÇÃO

Foi colocado o momento ao qual estamos vivendo destacando a' importância de estarmos discutindo assuntos que dizem respeito à nossa vida. E que a Pastoral Operária não pode estar fora disso.

Em seguida houve a apresentação do programa, reverenciando ' os convidados ( Janice e Artur ). No momento encontrava-se presente apenas a Janice que nos garantiu os primeiros momentos desse evento.

DÚVIDAS

Esse momento foi um tanto apressada tendo em vista que o tempo avançava e tinhamos a preocupação de não ultrapassar o teto. Foram' levantadas as dúvidas:

. Que sistema favoreceria a reverter o quadro em que se encontra o País;
. No parlamentarismo a participação popular aumenta?
. O movimento popular terá incentivo no parlamentarismo?
. Que influências a crise política como consequência da queda de gabinete exerce na economia do País?

DEBATE ENTRE EXPOSITORES

Esse momento se deu como exposição individual por conta da ' ausência de um dos expositores.

Falou-se da dubiedade de certos acontecimentos que se coloca a participação popular. Até que ponto essa participação é decisória e' favorável à mesma. Isso porque nesse momento em que vamos escolher que forma e sistema de governo queremos, não sabemos na verdade o que estamos escolhendo.

Sobre a participação popular: Presidencialismo ou parlamentarismo podem ou não facilitar à participação popular. O movimento popular é interessante quando se busca novos canais que estimulem realmente a participação. O trabalho tem que ser feito nas bases; A discussão tem que ser passada nas bases. Os acontecimentos importantes para o povo não chegam as bases. Sem dúvida que a pressão ( participação ) popular faz acontecer e, isso independe de sistemas mas da forma de organização em que se encontram os movimentos. Os problemas reais desses movimentos tem que ser solucionados para que haja avanços nas lutas.

Defesa de sistemas se dá de acordo com a realidade em que se encontra o vigente. "Cultura da desesperança", expressão dada a reação do povo diante de um sistema que para ele é a causa das crises, da realidade conturbada em que se encontra um determinado País. Acreditando assim que a defesa de um outro sistema possa ser a solução.

A diferença básica entre os sistemas. No presidencialismo o presidente exerce duas funções: Representar e governar. No parlamentarismo o presidente só representa sem poderes decisórios no País.

São vários os tipos de parlamentarismo. Não sabemos em qual estamos votando ou eles estão defendo. Isso depende ainda da reforma constitucional, que por sua vez depende da votação, o percentual influênciará. Também pesa: mobilização popular, poder econômico.

Dados sobre os sistemas:

<u>Presidencialismo:</u>

. O presidente é chefe de Estado e de Governo;
. Através da eleição o povo confere o poder ao presidente. Isso por um periodo determinado;
. Os ministros que auxiliam o presidente não tem interferência do congresso na escolha. E são dirigidos também pelo presidente;
. Esse sistema se caracteriza também pela divisão de poderes. Há uma autonomia entre eles. O legislativo
. faz e vota as leis e o presidente as executa ou as veta;
. Caso de afastamento é raro, só em caso de crime como aconteceu agora no Brasil.

<u>Parlamentarismo:</u>

. O poder legislativo desempenha o papel principal no governo.
. Há uma separação das duas funções que no presidencialismo se centraliza no presidente. O presidente é apenas Chefe de Estado, quem governa é o primeiro-ministro;

. O primeiro-ministro é responsável pela administração pública (Chefe de governo);
. O Gabinete formado pelo primeiro-ministro é responsável pela política econômica do País;
. O primeiro-ministro para governar precisa de uma maioria no Congresso Nacional. Caso contrário não há governo e ele pode ser destituido e substituído;
. O presidente pode ser eleito indireta ou diretamente. Os poderes podem ser amplo ou limitado.

Seja qual for o sistema o poder econômico tem forças. No parlamentarismo a fiscalização popular pode evitar essa situação.

A maioria partidária quando não é correspondida ideológicamente derruba o primeiro-ministro. Em caso de convencimento o quadro pode ser virado. O judiciário acata as leis. O executivo precisa se dar bem ou então cai. O poder do presidente no parlamentarismo depende do tipo de parlamentarismo implatado.

Sobre a cédula:
. São duas votações. A primeira as formas, segunda os sistemas;
. Se votar monarquia e presidencialismo o voto é válido.

. Cafezinho

Com a chegada do segundo expositor ( Artur ) foi sugerido o cafezinho enquanto se organizava a continuação, agora com os dois expositores, dentro do imprevisto.

. PLENÁRIA:

Na volta Artur se apresenta e faz algumas colocações acerca da situação. É uma situação de vantagens e desvantagens. Isso porque, por conta desse acontecimento um determinado público vem discutindo o mesmo de forma intensa e excedente. Há uma preocupação desse público específico de entender o que estar por trás dessa questão, o que tem favorecido a conclusão de que existem interesses pessoais ou de grupos ou então o plebiscito não aconteceria antes de uma revisão constitucional ou ainda os programas das frentes não seriam tão propositalmente confusos, essa é a desvantagem. Pena que é a classe política quem decide. não é um plebiscito que vai mudar a situação, de seca, de fome do nosso povo, mas políticas sérias. O PT sugeriu programa de combate a fome. Em relação aos sistemas de governo o PT se encontra com posições contrárias. Percebe-se que nós ( lideranças ) somos responsáveis pelas discussões e avanços.

COLOCAÇÕES:

. O nível de desenformação é crítica. As pessoas não têm idéia nem das diferenças de cargos existentes e as funções dos mesmos;
. Sem reforma eleitoral as coisas não vão mudar;
. É preciso que se elabore leis com emergência de como usar a coisa pública;
. Estado pouco populoso no parlamentarismo corre o risco de serem representados em proporções igualitária;
. A proposta unicameral é mais no Parlamentarismo;
. Na monarquia o rei pode ser simbólico ou representativo;
. O rei pode dissolver o parlamento.

Durante a discussão surgiu uma colocação importante relacionada aos movimentos populares. Essa colocação esclarecia a diferença entre movimento tradicionalmente existente e o verdadeiro trabalho que precisa ser feito para uma maior organização: Existem movimentos em potencial para se fazer uma mobilização popular. Mas que não é o que está aconteçendo. Na realidade o que acontece a nível de movimento é pura tradição. Os movimentos aparecem em acontecimentos de forma emergenciais (Impeachment do Collor ). Tradição não é mobilização. Isso precisa estar claro para que haja avanços. Admitir a realidade em que se encontram os movimentos a nível de trabalho concreto e permanente com o povo, reforça a reanimação dos mesmos e deixa claro a importância deles. A rearticulação baseando-se na realidade ( tanto do movimento como da sociedade como um todo ) faz deste instrumento de garantia da cidadania. A sociedade perde as condições por causa da precariedade de diversos setores ( educação, saúde , moradia etc ). Sem o reforço não podemos conquistar o nosso espaço na sociedade. É preciso participação política plena. Apostar ainda no povo nas ruas, isso de forma consciente e organizada.

Essa colocação que contou com a precisão da Janice, também teve participação importante do Artur.

Em seguida foi pedido que os expositores se posicionassem em relação aos sistemas de governo e o plebiscito.

Janice: Presidencialista. Teoricamente o parlamentarismo é mais democrático sem a figura centralizadora do presidente. Hoje não temos cidadania suficiente para isso; movimentos necessários não existem ( alfabetização etc ). O sistema poda os partidos pequenos ( os populares ). É preciso analisar concretamente a situação de alguns setores ( Educação, saúde etc ). Somos políticos de aluguel. É preciso resolver esse problema.

**Artur:** - Presidencialista. Avaliando o Brasil hoje... o PT votou assim não é que o Lula seja presidente... Tenho convicção que hoje' é crime inviabilizar uma participação. Enquanto não haja plena cidadania...não dá para acreditar no parlamento. O sistema representativo autônomo é falho. Essa questão( plebiscito ) ! não é fundamental hoje no País. A fome é uma prioridade absoluta. Existe um programa coordenado pelo betinho, baseado no' programa do PT,é um programa conscientizador...por ser o betinho... . Essa é a causa prioritária no Brasil hoje.

Fechamento:

Colocou-se as seguintes conclusões sobre o assunto do debate

. Nenhum sistema vai resolver a situação;
. É preciso reforçar a participação popular;
. Pespectiva da inserção popular tem que ser revista nos movimentos. Força popular;
. A ordem se estabelecer independente do sistema;
. Como colocar o presidencialismo como solução tendo em vista a situação?

Agradecimentos à presença de todos e a colaboração dos expositores, com a preocupação de passarmos adiante o que foi somado a nível de esclarecimento, até porque as bases estavam ausentes.

25/04/93

REUNIÃO AMPLIADA DA PO (+TROCA DE EXPERIÊNCIA GB)

| NOME | GRUPO DE BASE |
|---|---|
| 01 - Roberto Anchaché | 12. PARÓQUIA N.S. APARECIDA - NILÓPOLIS |
| 02 - ~~Terezinha~~. | 2º PAROQUIA S. SEBASTIÃO AGOSTIN |
| 03 - Ypsi Ferreira do Carmo | Stª Al Comunidade Stª M. Paroquia |
| 04 - Ana Beatrice | Paróquia Califórnia - Santo Elias |
| 05 - Angela dos Santos Camargo | " " Santo Elias (Mesquita) |
| 06 - Rogerio Camargo Cavalcante | - filho da Angela - |
| 07 - Leida | P. O. GOG = DIAEMA |
| 08 - Josi Michel | P.O. Nilopolis |
| 09 - Manoel Reis | |
| 10 - Alexandre | Paroquia S Sebastião de Austin |
| 11 - P. Hugo Prats | Catedral |
| 12 - Décio Antonio B. de Souza | P.O - SANTA EUGÊNIA |
| 13 - Elaine Alves de Almeida | P.O Mesquita |
| 14 - Adriano Norcio de Araujo | PO MESQUITA |
| 15 - Maria Neli Alves | PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO (LAGES - PARACAMBI) |

16 - Jailta da Silva Souza.
17 - Janice M. de Cunha
18 - Maria Brazilina Mamba

P.O. Maqueta
Stª Marta

Stª Marta

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Reunião ampliada da P.O. diocesana de N. Iguaçu

24/ 04/ 94.

Tema: P.O., grupos de base e eleições 94

Nesta reunião Ampliada diocesana, a P.O. teve a preocupação de reavaliar os trabalhos com a base, na intenção de juntos buscarmos meios para ajudar numa organização possível, e, isso, a partir das realidades comunitárias, enfocando também as formas de trabalharmos as eleições 94.

Começamos a discussão espontaneamente. Mais adiante com o número de pessoas um pouco maior, tentamos sistematizar o trabalho. Para desenrolar a discussão, questionamos a importância dos trabalhos com a base. Daí analisamos a situação de organização das bases na Diocese, a partir de cada realidade; para então, propormos formas de atuação mais eficazes.

A partir daí, constatamos que, o que ainda, mais desmotiva à participação de pessoas dos grupos de base, nos eventos fora da base, é o agravo dos problemas econômicos: Salários baixos, desemprego, subemprego; Também não deixamos de registrar a sobrecarga no trabalho. Tudo isso impossibilita, o deslocamento das pessoas, para um evento distante, por cansaço, e falta de dinheiro para as passagens de ônibus, pois o dinheiro da trabalhadora e do trabalhador está faltando e, não sobrando.

Aumentou também, o descrédito do povo na classe política do país. Isso por conta, dos acontecimentos, que envolvem os políticos como: a corrupção desenfreada de várias formas e em espaços diversos. Uma classe política que egoisticamente tem apenas a preocupação de encher os seus bolsos de dinheiro, enquanto a classe trabalhadora vive em absoluta miséria.

Outra coisa observada, é a forma como estamos trabalhando a integração, Fé e política. Estamos ainda, deixando-nos atrair por uma ou,

(3)

por outra, não percebendo a importância de ambas, num trabalho de Pas - toral, no sentido de valorizar e investir no social, dentro do que acon tece hoje de caminho para uma justiça social, e o individual, no que se refere, as vontades religiosas, afetivas etc. Surgiu, também: Acumulo de cargos na comunidade, falta de incentivo dos párocos, Imediatismo.

Sobre as lideranças, observou-se, uma preocupação que as lideran - têm hoje, em estarem atuando em instâncias maiores como: diocese, esta- dual e nacional, e, por conta disso não conseguem manter o equilíbrio : base e esses espaços, tendo claro, que a atuação maior, tem de ser, nas bases. Colocou-se a seriedade dessa situação, pois esses espaços ( dio- cesana, estadual, nacional ) têm a função de assessorar os trabalhos com a base, e se os representantes não têm experiência e trabalhos com a ba- se, o trabalho desses espaços é vago, denota-se a falta de contribuição, pois o discusso é superficializado(não bate, com a realidade de base) , Isso dificulta uma sistematização maior ( fazer um planejamento preciso).

A partir do quetionamento, sobre a importância dos trabalhos com a' base, que aliás foi consenso, pois, enfrentamos problemas alarmantes na' saúde, educação, transporte etc. Problemas de desemprego, subemprego. A- lém de ser um ano de eleições. É urgente a rearticulação com as bases. a partir da análise e comentários, pensamos propostas de se trabalhar com as bases, de forma geral, e, específicas de se trabalhar as eleições 94.

Comentários:

. A impressão que temos, é de um vazio de idéias e ação. Diante disso, ' não podemos ficar isolados, é preciso se integrar a outras iniciativas ' (movimentos de bairro ou de Igreja);

. Estar presentes nos movimentos populares(negro, mulher, menor etc.) é preciso para unir as forçar;

. Nós temos que acreditar que somos luz e fermento;

. A preocupação com a base precisa aumentar, pois, o grau de desinforma- ção ainda á grande. O nosso conhecimento, muito ou pouco tem de ser com-

(6)

partilhado. Essa desinformação influencia na política popular;

. A Pastoral Operária nos trabalhos com a base precisa fazer um discurso mais coerente, renová-lo em relação as aspirações do povo. É preciso olhar para dentro de nós e então, descobrir o que é necessário.

. Não podemos estar alheio a realidade;

. Temos que levar a sério a divulgação da P.O., mas através de trabalhos concretos;

. O esvaziamento das bases pode ser , falta de conteúdo;

. Dentro da realidade em que se encontra a P.O. é preciso que a coordenação sistematize melhor os espaços de atuação e trabalhos, no sentido de incentivar.

Pronostas

-Para a coordenação

. Os representantes regionais, com a ajuda da coordenação diocesana, formar grupos de base regionais, onde não há trabalhos de base;

. Preparar subsídios a partir das necessidades de cada grupo;

. Promover eventos em locais diversificados;

. Formação constante de lideranças para as bases;

. Elaboração de documento para as eleições, levando em conta a proposta da P.O.

-Espontânea para os grupos

. Considerar a individualidade da cada um e trabalhá-la(lazer,espirit.)
. Aproveitar os espaços que existem na comunidade (círculo bíblico etc.);
. Procurar estar sempre presente, nos movimentos de bairro, associação de moradores, protestos, reivindicações etc;
. Priorizar os grupos de base;
. Estar presente na Igreja, na liturgia, nos momentos religiosos;
. Puxar eventos ou celebrações na igreja, homenageando,1º de maio, Romarias e outros;
. Pensar formas de atingir outras Igrejas.

Para as eleições

. Trabalhar junto aos movimentos de bairro;
. Promover debate sobre as eleições;
. Trabalhar documento, elaborado pela coordenação esclarecendo a população e com perfil dos principais candidatos;
. Trabalhar documento da CNBB;
. Usar material da estadual.

(6)

Reunião Coordenação da P.O. diocesana (04.06.95)

Presentes: Barângela, Carminha, Zé Miguel, Roberto, Percival, Aparecida, Pe. Agostinho (3 pessoas)

Pauta: - organização da Coordenação
- reunião ampliada (25.06)
- planejar atividades (priorizar)

① Organização da Coordenação

(1.1.) - papel da coordenação
- organização interna

Roberto: - p. da coord é o serviço aos G. B (apoio e organização)
- org. interna - colocar ata em ordem (reqüência), recuperando a história
- tesouraria - controle finanças, auto-sustentação
- secretaria permanente
- comissão de formação
- elaborar boletim p/ comunicação inter-grupos

Percival - necessidade de haver cadastro de pessoal (org. interna)
- locais, datas e plantão físicos
- registros reuniões

Aparecida - a coord. deve estar presente na vida da P.O.
- necessidade de pessoas que priorizam a P.O.

Roberto - que haja 2 representantes por regional na Coord.

Barângela - a coordenação precisa indicar um ou duas pessoas p/ o encontro de mulheres da P.O. (Barângela deixou a representação)

(1.2) Prioridades 95
- finanças
- formação
- grupos de base
- CF 95 → excluídos

Papel da coordenação (Pericia)

- direção política
- ajudar os trabalhadores criticar e se organizarem
- se preparar para ser direção:
  + G.B.: formação, acompanhamento, informação
    articulação diocesana e com parceiros sociais
    " dos G.B.
    animar G.B. a partir de ações concretas
- não substituir o grupo de base

Organização interna

- secretaria
- atas p/ registro das reuniões e deliberações
- plantão: 4ª feira, das 14 às 18 hs, Carminha, CEPAL
- ter um cadastro atualizado de P.O.
- ter " calendário de visitas sistemáticas

1.3. DELIBERAÇÕES

- revisão da ata, colocando documentos em ordem
- Carminha permanece na secretaria → plantão (provisório até quando puder) → e cadastro
- A secretaria da Catedral permanece como canal de comunicação da P.O. Diocesana
- na reunião ampliada definir que grupos a coordenação diocesana visitará de forma sistemática

⇒

Estratégias – Até Assembléia do P.O. 95, a coord. P.O. diocesana vai priorizar o reforço dos G.B existentes ou em formação
– a partir da avaliação assembléia 95, pretende investir em novos G.B.

Responsáveis pelo – apoio aos G.B existentes ou em formação:
. Aparecida apoio o G.B. do Gogó da Ema
. Roberto " " " do Austin (Sérgio – Por. S Sebastião)
. Percival " " " " Santa Eugênia
. Zé Miguel " " " " Banco da Areia
. Carminha reforça um grupo de Santo Elias

② Reunião ampliada (25.06)

1º momento: – 8,45 (recepção e cadastramento e cânticos = Zé Miguel)
– 9,30 (leitura bíblica de animação – Pe Agostinho)

2º momento: – apresentação . do pessoal
. retomada e colocação das questões

Em grupo
① A partir da sua realidade de base, qual o maior problema enfrentado pela coordenação diocesana? (nó: desafio de poder enfrentar o maior problema)
② Que saídas estão buscando para isso

3º momento: plenária e apresentação da R.V.O. da coordenação

4º momento: debate final cruzando respostas e deliberações

5º momento: Grito dos excluídos

Tarefas na reunião: recepção e cafezinho (Zé Miguel)
coordenação (Roberto e Percival)
resumo da coordenação e ponta (Percival)
secretaria (Carminha)
animação, cânticos (Roberto)

Próxima reunião coord.: Programa de formação

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO DIOCESANA DA PASTORAL OPERÀRIA

04 / 06 / 93.

PAUTA

. FORRÓ
. RETIRO ESPIRITUAL
. DISCUSSÃO SOBRE CDMT
. 2ª SEMANA SOCIAL
. COMPOSIÇÃO ESTADUAL
. INFORMES

FORRÓ

Foram apresentados o cartaz produzido pelo companheiro Hamilton de Nilópolis com as reformulações necessárias para atualizá-lo com novo título: MULHER E HOMEM JUNTOS NA LUTA E NO LAZER e a carta-convite para uma divulgação mais particular aos participantes dos grupos de base. Ambos foram aprovados, ficando encaminhado a reprodução dos mesmos para breve. Serão Reproduzidos 100 cartazes.

Sobre o convite de entrada. Serão comprados 250 para serem divididos por regiãc.

O grupo forrozeiro é o Zé do forró, ficando de se entrar em contato para fechar o acordo.

Nos intervalos se possível apresentações cultural.

RETIRO ESPIRITUAL

Colocou-se algumas propostas de dinâmica e material à serem aproveitados no Retiro:

. Bíblia ( Ver texto apropriado )
. A Bíblia do Trabalhador
. Mística ( a ser trabalhada )
. Expressão do ser através de desenho

Também foral propostas algumas assessorias como 1 padre, 1 psicólogo, 1 parapsicólogo.

CDMT

Notificou-se que a CDMT deve estar acontecendo endependente da ausência da Pastoral Operária. Isso por que a CPT e ACO pastorais envolvidas e presentes na discussão, decidiram continuar compondo a comissão do mundo do trabalho sem um amadurecimento na discussão sobre a mesma.

SEMANA SOCIAL DIOCESANA

Aconteceu o Seminário diocesano da 2ª Semana Social. Foi dia 25 de junho no Centro de Foramação em Moquetá.

Participaram 36 representantes de movimentos, pastorais sociais, Sindicatos, Clubes de mães, experiência de produção alternativa, creches.

Neste Seminário tentou-se discutir o primeiro módulo temático: Desenvolvimento Econômico. A dicussão foi tímida, por isso no próximo seminário tentará se fazer um trabalho mais claro e concreto.

COMPOSIÇÃO DA COORDENAÇÃO ESTADUAL ( saída de Luiz Carlos )

Após algumas colocações em torno do problema que enfrentamos por conta da falta de definição de um dos membros das coqrdenações estadual e diocesana, ficou decidido de se eleborar uma carta a parte envolvida, seguida de visita ao grupo base ao qual fazia ou faz parte , no sentido de informá-lo e consultá-lo do fato.

O passo seguinte será discutir sobre as composições das coordenações acima referidas.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO DIOCESANA DA PASTORAL OPERÀRIA

04 / 06 / 93.

PAUTA

. FORRÓ
. RETIRO ESPIRITUAL
. DISCUSSÃO SOBRE CDMT
. 2ª SEMANA SOCIAL
. COMPOSIÇÃO ESTADUAL
. INFORMES

FORRÓ

Foram apresentados o cartaz produzido pelo companheiro Hamilton de Milópolis com as reformulações necessárias para atualizá-lo com novo título: MULHER E HOMEM JUNTOS NA LUTA E NO LAZER e a carta-convite para uma divulgação mais particular aos participantes dos grupos de base. Ambos foram aprovados, ficando encaminhado a reprodução dos mesmos para breve. Serão Reproduzidos 100 cartazes.

Sobre o convite de entrada. Serão comprados 250 para serem divididos por região.

O grupo forrozeiro é o Zé do forró, ficando de se entrar em contato para fechar o acordo.

Nos intervalos se possível apresentações cultural.

RETIRO ESPIRITUAL

Colocou-se algumas propostas de dinâmica e material à serem aproveitados no Retiro:

. Bíblia ( Ver texto apropriado )
. A Bíblia do Trabalhador
. Mística ( a ser trabalhada )
. Expressão do ser através de desenho

Também foral propostas algumas assessorias como 1 padre, 1 psicólogo, 1 parapsicólogo.

CDMT

Notificou-se que a CDMT deve estar acontecendo endependente da ausência da Pastoral Operária. Isso por que a CPT e ACO pastorais envolvidas e presentes na discussão, decidiram continuar compondo a comissão do mundo do trabalho sem um amadurecimento na discussão sobre a mesma.

SEMANA SOCIAL DIOCESANA

Aconteceu o Seminário diocesano da 2ª Semana Social. Foi dia 25 de junho no Centro de Foramação em Moquetá.

Participaram 36 representantes de movimentos, pastorais sociais, Sindicatos, Clubes de mães, experiência de produção alternativa, creches.

Neste Seminário tentou-se discutir o primeiro módulo temático: Desenvolvimento Econômico. A dicussão foi tímida, por isso no próximo seminário tentará se fazer um trabalho mais claro e concreto.

COMPOSIÇÃO DA COORDENAÇÃO ESTADUAL ( saída de Luiz Carlos )

Após algumas colocações em torno do problema que enfrentamos por conta da falta de definição de um dos membros das coqrdenações estadual e diocesana, ficou decidido de se eleborar uma carta a parte envolvida, seguida de visita ao grupo base ao qual fazia ou faz parte , no sentido de informá-lo e consultá-lo do fato.

O passo seguinte será discutir sobre as composições das coordenações acima referidas.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Reunião da coordenação diocesana da Pastoral
Operária - 05 /04 /93.

Pauta

.Plebiscito (Paracambi);
.Reunião Ampliada;
.Visitas aos grupos base;
.Fundos (forró ou barraca?);
.Apresentação do projeto;
.1º de maio;
.Semana Social.

. Plebiscito (Paracambi)

Dia 17 de abril às 16:00
Local: Igreja de S. Sebastião - Laje.

Será Exposição e Debate. A Pastoral Operária está vendo esse evento com eixo P.O./Paracambi, para depois estabalecer ali um trabalho de base. Nessa debate contaremos com a colaboração da Janice.

Colocou-se a proposta de se utilizar uma cartilha elaborada pelo grupo base de Moquetá e CEDAC.Diante disso também colocou-se a desnecessidade de adota-la pois a mesma não atendia em linguagem as bases. Também foi levantada a preocupação de no momento partirmos para debates e conversa tendo em vista a proximidade do plebiscito.

. Reunião Ampliada - 25 / 04 / 93.

. Troca de experiência

Foi marcada uma reunião extra para se preparar a reunião Ampliada - dia 14/04 às 19:30Hs. na Catedral.

. Visitas aos grupos base

O liberado( Zé Miguel ) informou que pretende fazer visitas aos grupos de base. O objetivo será o de apoiar os grupos em dificuldades marcando presença nos grupos experientes no sentido de ter uma idéia geral do funcionamento também trocando experiência.Para isso o liberado colocou o desejo da companhia de alguns componentes da coordenação nesse trabalho. Sendo assim a equipe ficou composta da seguinte forma: Zé Miguel, Carminha, Sérgio, Luis Carlos.

Colocou-se também a importância de participarmos do regional, para ajudar na articulação.

Levantou-se a preocupação dessa equipe se sentar para uma preparação à nível de conteúdo. Não de levar coisas prontas, mas de se ter

conteúdo para às possíveis discussões nos grupos, discussões de cará ter real.

. Apresentação do projeto

Foi apresentado o projeto elaborado por uma equipe de 3 pessoas ( Zé Miguel, Andréa, Luis Carlos ). No projeto será preciso ser revisto alguns pontos. Pe. Agostinho se prontificou a ajudar a equipe na reformulação do projeto. Ficaram então de se reunirem para isso.

. Fundos ( Forró ou barracas? )

Levantou-se alguns questionamentos sobre esse ponto. Ficando de se aprofundar em uma próxima reuniao:

- . Em que apostamos para angariar fundos? forró tendo em vista os prejuízos que tivemos até agora ou barracas talvez obtenha maiores resultados?
- . Barracas teremos apoio da Diocese?
- . Se todos assumem a coisa pode dar certo.
- . Forró permanece como lazer?

1º de maio

- . Ato celebrativo regional com a participação da Pastoral Operária.
- . Semana do trabalhador:
  - , Nas comunidades;
  - . Na diocese puxada pela Pastoral Operária pelo menos dois dias da semana seguinte ao 1º de maio-Formação: Vídeo, etc.

Semana Social

- . Reunião em Caxiasde articulação dia 17 de abril às 9:00Hs.
- . " em N. Iguaçu - CEPAL - às 15:00Hs. dia 23 de abril.

Zé Miguel

Reunião da coordenação diocesana da Pastoral Operária de Nova Iguaçu - 06 / 06 / 93.

Pauta:

. CDMT
. Forró ou Bingo;
. Mangaratiba.

CDMT:

. Enquanto CDMT não houve funcionamento. Sem articulação de trabalho! É preciso sentar e discutir melhor;

. Para trabalhar alguns momentos a CDMT é importante (1º de maio, Romarias da terra e do trabalhador, Semana Social, etc. );

. Deve continuar esse forum de discussão sobre o funcionamento.

. É o conjunto das Pastorais sociais por isso a importância. Por estarmos vivendo um momento de integração na 2º Semana Social a CDMT teria que ser retomada no início do ano que vem;

. Por conta da imaturidade seguida de desarticulação a CDMT está fora de acontecimentos em vigor: Romaria da Terra, 2º Semana Social;

. As forças tem que se unirem. No momento não é viável. Precisamos dá um tempo e amadurecer a discussão;

. Rearticular agora fica complicado. É preciso pensar bem para não cairmos no mesmo erro. É a terceira vez que se tenta. Ou então será mais uma sigla. Podemos investir mais na 2º Semana Social.

Concluiu-se que a Pastoral Operária percebe a importância da CDMT, sobretudo para os momentos específicos dessa comissão Porém hoje a Pastoral prioriza a 2º Semana Social, que está sendo um momento de encontro dos movimentos sociais. Vendo a importância desses movimentos na discussão concreta de contribuição com a mudança.

Concretamente teremos um Seminário que acontecerá dia 25 de junho no Centro de Formação. Esse Seminário terá o objetivo de rever a nossa prática em função de uma melhor articulação, buscando alternativas diante dos problemas vivenciado pelo povo.

Obs.: Surgiu uma proposta no sentido de trabalhar a integração das pastorais de forma mais conjunta:
. Participação de 2 representantes de cada Pastoral envolvida nas assembléias específicas.

FORRÓ OU BINGO

. Bingo é estritamente financeiro;

. Pode-se fazer um bingo dentro do forró;

. O ultimo forró não deu lucro, nem divertimento;

. Existem dois tipos de forró:
1. Trabalhar sem tempo para se divertir;
2. Confraternizar com tempo para tudo.

. Forró pode atender as duas coisas. Confraternizar e Angariar fundos Só que tem que ser bem organizado, a equipe responsável ter compromisso;

. Bingo é mais capitalista. Forró resgata a cultura do trabalhador que saiu da terra para a cidade. Pode-se fazer uma coisa bem feita;

. Que tipo de forró queremos? Todo evento exige uma equipe de organização. Se pensamos num forró aberto então terá que ter fundos;

. Forró aberto aos demais companheiros tem o objetivo financeiro. Ajuda-nos a andar com as próprias pernas. É preciso planejar bem.

Na discussão foi decidido um forró com fundos. Para isso teremos que preparar bem e com antecedência para não sair no prejuízo. Foi marcada a data de 07 de agosto a partir das 20:00Hs. na Catedral. Ficou-se de contactar um grupo de forró e também algum grupo cultural para apresentações nos intervalos.

Mangaratiba:

Foram confirmados alguns nomes: Carminha, Zé Miguel, Sérgio, Roberto, Penha e Rosangelo Outros à confirmar: Ângela, Preta, André e Flávio.

Obs.: Foram datados alguns eventos e por conta disso se fará uma circular para os grupos base.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

# REUNIÃO DA COORDENAÇÃO DO CONGRESSO

Nova Iguaçu, 15 de JANEIRO de 1986.

Distribuiu-se o relatório da reunião do dia 22 de dezembro.

PAUTA: INFORMES GERAIS.

CONSTRUÇÃO CIVIL: A Oposição já está com credibilidade. Está marcada uma passeata para o dia 24/01 às 16 hs da Candelária p/ a Cinelândia.
Dia 31/01 será o Lançamento da Chapa 2, o apoio está bom ,mas estamos precisando de mais...

- Na Câmera de Vereadores está recebendo hoje o título de CIDADÃO IGUAÇUANO, o Sr. Luis Carlos Prestes.
- Nova Iguaçu completa 153 anos (Haverá missa solene na Catedral no dia).
- Bancários de N. Iguaçu terão eleição sindical em março e 3 chapas estão concorrendo.
- Em Campo Alegre, se formou uma chapa com eleições garantidas em 7 (sete) regionais.
- O pessoal do Guandu, estão novamente ameaçados de despejo. O ministro Edgar Ribeiro vai tentar evita-lo.
- Em Valença, o pessoal vai entrar numa Fazenda do Estado, para fazer a Ocupação da terra.
- O padre Geraldo explanou o ítem 3 do relatório que vinha gerando confusão...

INFORMES das REUNIÕES para os CONGRESSOS:

Região I :Houve um encontro em Mesquita com 16 pessoas. Ficou marcada uma próxima no dia 19/01 de 17 às 19 Hs, na Igreja N.S. das Graças.

Região II Só a Comunidade do Sagrado Coração ficou de vir alguem no plantão do congresso (às 5ª feiras) informar o dia do congresso de lá.

Região III - Japeri fez junto com Eng. Pedreira no dia 12.
Dividimos por categoria, 12 eram lavradores. O Pe. Tiago foi contra a realização, mas o Grupo Jovem queria fazer.(S. Sebastião).

Região IV - Houve o Congresso na Igreja de N.S. de Fátima (Edson Passos) e estiveram presentes 76 pessoas.

Região V : -Houve com 28 pessoas . O Conselho Paroquial não aceitou o Congresso que houve no dia 12 passado. Marcamos então para o dia 26.
De 09 às 12 Hs em São Roque; (Queimados)
De 09 às 12 Hs em Morro Agudo; (Comendador Soares)
De 14 às 17 Hs N.S.Fátima (Queimados) .

Região VI - São Vicente dia 25 de janeiro às 18 horas;
Nova Era dia 26 de janeiro às 14 horas.

Região VII -Miguel Couto/Parque Flora -Reunião dia 25/01. Faremos o Congresso após o Seminário.

CATEDRAL, 15 de janeiro de 1986.

COMITÉ DE OPOSIÇÃO

# DESCRUZAR OS BRAÇOS



COMPANHEIROS COMERCIÁRIOS, O SINDICATO É O NOSSO PRINCIPAL INSTRUMENTO DE LUTA CONTRA OS ATAQUES SEGUIDOS DOS PATRÕES E DO GOVERNO ÀS NOSSAS CONDIÇÕES DE VIDA

SABEMOS PORÉM, QUE OS ATUAIS DIRETORES DO NOSSO SINDICATO NÃO ESTÃO NADA PREOCUPADOS COM NOSSAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO.

COMPANHEIROS, ESTE NOSSO MANIFESTO CONVIDA VOCÊ A SE JUNTAR À NOSSA LUTA DE OPOSIÇÃO AOS ATUAIS DIRETORES DO SINDICATO. PARTICIPE CONOSCO, SE SINDICALIZE E PARTICIPE DE NOSSAS REUNIÕES.

## REUNIÕES DA OPOSIÇÃO

TODAS AS 1ª E 3ª 5ª FEIRAS DE CADA MES.

LOCAL: TRAV. RENATO PEDROSA. 32 / 424

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL

R E L A T Ó R I O

Estiveram reunidos nos dias 14 e 15 de outubro, na Casa da PO em Duque de Caxias-RJ, os membros da Coordenação Nacional de Pastoral Operária e o pessoal do Secretariado.

Participaram desta reunião os companheiros(as) ARi, Haroldo, Isaías, Rosa (MG), Alex, Adilson, Dito, Onildo, Carlos, Telma, Pe.Inácio Neutzling, Pe.Agostinho Pretto e, os membros do Secretariado Nac. da PO, Rosa e Carlos; no segundo dia Enock e Jane.

A reunião teve início às 08:00 do dia 14 de outubro/93.

Abriu-se a reunião fazendo a apresentação e complenta - ção da pauta que ficou composta dos seguintes pontos:

1 - CAMINHADA DA PO NOS ESTADOS
2 - RELATO DAS VISITAS: MA e PI - MT e MS;
3 - ASSEMBLÉIA NACIONAL
4 - PROPOSTA DO 1º DE MAIO
5 - DOSSIÊ/REVISTA
6 - VÍDEO SOBRE A PO
7 - NOVA COORDENAÇÃO NACIONAL
8 - FINANÇAS
9 - REGIMENTO INTERNO DA CASA DA PO
10- FORMAÇÃO
11- CONAFO

---

1 - CAMINHADA DA PO NOS ESTADOS

Com o objetivo de perceber e socializar como está a PO nos diversos estados; Quais as perspectivas que se apresentam e como está o processo das Assembléias estaduais, fez-se um breve relato. Cada membro da Coordenação fez o relato a partir da caminhada de seu estado. Tentamos pontualizar as principais atividades desenvolvidas e as questões abordadas, por estado.

- ESPÍRITO SANTO

. A PO está conseguindo cumprir as atividades planejadas;
. Conseguiu-se garantir a Construção da Semana Social em várias cidades do estado;
. Está sendo organizada a Assembléia Estadual, marcada para os dias 27 e 28 de novembro. Para isso foi preparado um questionário de pesquisa junto aos trabalhadores do bairro;
. A PO está preparando um vídeo sobre mercado informal;
. Há dificuldades de trabalhar com a hierarquia da Igreja;
. Durante esse período não surgiram novos grupos de PO;
. A PO estadual passa pelo processo de discussão da mudança do liberado, encontrando algumas dificuldades para renovação.

- MINAS GERAIS

. SEmana Social

. A PO está participando das discussões da Semana Social, em conjunto com as Pastorais Sociais. Entretanto, a Igreja, através do Regional da CNBB retirou seu apoio, após já ter iniciado um trabalho de mobilização.

. Movimento Popular

A PO está participando ativamente nas discussões e preparação do Congresso de Fundação da Central de MOvimentos Populares, que acontecerá em Belo Horizonte-MG.

. Assembléia Estadual

Está em processo de preparação e neste sentido, a PO está desenvolvendo uma pesquisa sobre sua atuação: Como está organizada, onde está presente, quem participa, etc.

A Assembléia estadual, marcada para os dias 20 e 21 de novembro, foi adiada para fevereiro/94. Nesta data, que estava prevista para a Assembléia Estadual haverá um Seminário de Formação.

. Romaria do Trabalhador

PO participou com expressiva representação do estado na 6ª Romaria do Trabalhador, realizada em Aparecida-SP.

- SÃO PAULO

No plano social, os professores do estado encontram-se em greve há vários meses, obtendo apoio dos pais e alunos, bem como de grande parte da população;

Trabalho da PO - Houve reunião da Coordenação estadual, quando foi eleito o Cícero (Campinas) como novo liberado estadual.

Romaria do Trabalhador - Foi boa a participação do estado na 6ª Romaria do Trabalhador, embora tenha havido redução no número de participantes, em relação ao ano passado.

Semana Social - Foram realizados diversos Seminários, estaduais e diocesanos em preparação à Semana Social.
Ainda não se conseguiu trazer o movimento sindical urbano para as discussões da Semana Social.

A Semana Social está contribuindo para ampliar as discussões junto às entidades, organizações não governamentais, movimentos e pastorais com grandes perspectivas de apontar e criar lutas comuns.

A sede da Secretaria da Semana Social, na CNBB regional, tornou-se referência junto às Pastorais Sociais e outros movimentos.
A Semana Social Regional SUL I -SP está programada para os dias 16 a 19 de novembro, com uma estimativa que haja entre 350 a 400 participantes.

Ainda com relação à Semana Social há algumas dificuldades das Pastorais Sociais na mobilização para as discussões dos fóruns de debates em preparação à Semana.

- SANTA CATARINA

A PO está atuando intensamente no processo de preparação da Assembléia estadual, sendo organizada a partir das dioceses. A Assembléia estadual está prevista para os dias 23 e 24 de outubro.

. Semana Social - Aconteceu nos dias 19 a 22 de agôsto, precedida por Semanas Sociais realizada em 4 dioceses, como forma de preparação.

Entre os participantes a maioria eram pessoas de Igreja. As organizações dos trabalhadores não demonstraram interesse nas discussões da Semana Social e pouco participaram.

Com relação ao conteúdo da Semana Social, o tema Desenvolvimento Econômico foi o que mais despertou interesse dos participantes, sendo melhor apresentado e desenvolvida as reflexões.
Como forma de continuidade da Semana Social está previsto um Seminário.

. Romaria da Terra - A PO participou da Romaria da Terra, realizada no dia 12 de setembro, em Florianópolis-SC. Considerou-se fraco o número de participantes . Um dos motivos da redução do número de participantes foi o pequeno empenho e interesse da Arquidiocese na divulgação e mobilização para a Romaria.

. No campo político e social, convive-se com o fortalecimento dos governantes da direita, cada dia mais unidos e organizados. Por outro lado, estão acontecendo diversas greves nos setores públicos como:

Greve dos professores, Saúde, Adminstrações públicas, etc.

. Formação na PO - A PO está organizando o Curso de Formação Regional SUL, para janeiro/94.
Diversos encontros de formação estão sendo realizados nas comunidades para animadores de grupos de base;

Uma boa notícia é a reintegração da PO de Lages à PO de Santa Catarina.

- RIO GRANDE DO SUL

A PO estadual realizou sua Assembléia nos dias 09 e 10 de outubro, tendo participado 74 pessoas.
Tirou-se como prioridades reforçar o trabalho de formação e reartículação da PO, a partir das dioceses.
A Assembléia significou uma avaliação do trabalho e reafirmação da caminhada.
Um aspecto negativo acontecido na assembléia foi a configuração clara de divergências políticas na maneira de pensar e organizar a PO,

Foi eleito Cirineu para liberado estadual em substituição ao Carlos, que já cumpriu seu mandato. O Afonso vai continuar na liberação.

. Semana Social - Foi realizada em julho/93. Para dar continuidade às discussões da Semana Social está sendo organizado um Seminário, prevendo um total de 90 participantes.
. Romaria do Trabalhador - Já está sendo articulada a Romaria do Trabalhador para 1994, que será em Porto Alegre-RS. A Romaria acontece sempre no 1º de maio.
. Formação - Está sendo organizado um Curso de Formação Estadual papara janeiro/94.
PO também participou de um encontro promovido pelo CERIS de apoio à pequenas atividades comunitárias;
. Revisão Constitucional - A PO participa de um fórum estadual de entidades, pastorais e movimentos que tem por objetivo se manter mobilizados e articulados no trabalho de acompanhamento à Revisão Constitucional.

2 - RELATO SOBRE AS VISITAS

- Telma e Haroldo, membros da Coord.Nac., visitaram os estados do MA e PI, entre os dias 21 de agôsto a 03 de setembro. Passaram pelas cidades de Imperatriz, São Luis, e Bacabal no MA. No Pi - auí visitaram as cidades de Teresina, Campo Maior e Piripiri.

- Isaías e Onildo, membros da Coord.Nac. visitaram os estados de MT e MS, entre os dias 28 de agôsto a 02 de setembro, tendo passado por Campo Grande, Dourados, Cáceres e Cuiabá.

Importante: O relato descritivo, os contatos feitos durante a visita, bem como a avaliação política dessas visitas, constam no relatório de viagem elaborado pelos companheiros que visitaram estes estados.

Análise/Avaliação Geral das visitas

Nos estados do Nordeste visitados (MA e PI) percebeu-se uma fragilidade muito grande de trabalho; diversos conflitos individuais ; problemas de desemprego, dificuldade financeira, poucos quadros e lideranças na PO. Estes problemas refletem fortemente na PO gerando desarticulação e dispersão nas atividades e no trabalho.

Existem poucos grupos de base, tendo como agravante a falta de entendimento do que seja a PO. Bacabal(MA) é a cidade onde existe maior número de grupos de base, mas faltam lideranças.

Um aspecto positivo foram os contatos mantidos com os agentes (padres, religiosos, bispos), proporcionando a organização de um encontro de agentes dos dois estados, programado para dezembro.

Com relação aos estados do Norte (MT e MS) a impressão que ficou foi a de que há muitas pessoas interessadas em começar um trabalho de PO, mas com muitas dificuldades, poucas pessoas, realidade econômica muito difícil que não permite uma organização maior dos trabalhadores da região.

Existe um trabalho mais articulado nas cidades de Dourados e Cáceres, em conjunto com as Pastorais Sociais, mas não tem grupos de Base da PO.

No campo econômico são desenvolvidas diversas experiências alternativas de sobrevivência, as chamadas cooperativas de trabalho. É um trabalho organizado, bastante interessante e promissor, no qual diversas pessoas que tentam organizar a PO estão envolvidas.

SÍNTESE SOBRE A CAMINHADA NOS ESTADOS E AVALIAÇÃO DA VISITA

Em quase todos os estados há mobilização e preparação em função da Construção da Semana Social, sendo realizadas a partir das dioceses e a nível de estado.

Muitas POs estaduais estão organizando suas Assembléias estaduais, mas pelo que se pode perceber, não há uma preocupação no sentido de fazer destas Assembléias estaduais um momento forte de prepara - ção para a Assembléia Nacional da PO.

Outra constatação que se fez é a maior integração e trabalho articulado entre as Pastorais Sociais, como resultado das Semanas Sociais que tem trabalho muito para este objetivo.

Porém, por outro lado constatou-se que a PO tem estado pouco atuante, até quase indiferente à diversas questões políticas-sociais como campanha da cidadania, Revisão Constitucional, Congresso Pró-Central, entre outras. Observou-se também que as questões e preocupações refletidas na Coordenação Nacional não correspondem às espectativas , anseios e interesses das POs nos estados, principalmente nos grupos de base. Há um descompasso entre as questões refletidas na Coordenação e os problemas vivenciados e a atuação dos Grupos de Base.

É preciso mudar nossa forma de trabalhar. Precisamos somar forças; conhecer melhor a realidade da PO nos estados e atuar a partir dessa realidade. O novo tem surgido nas discussões desenvolvidas nas Semanas Sociais. É necessário apreender o que tem surgido de novo, rediscutir e redimensionar nosso trabalho e repensar a organização, bem como o material que produzimos e para quem estamos produzindo. Enfim, falou-se da necessidade de rever nossas linhas de ação e reconstruir a PO.

3 - EQUIPES DE TRABALHO

a) GRUPOS DE BASE

Visitas - Além das visitas realizadas, conforme relato, ficou como encaminhamento da reunião passada, conversar com algumas pessoas sobre a possibilidade de visita ao estado de Rondônia.

Ari conversou com o Pe.Luis(Past.Social-CNBB) o qual informou que a realidade de Ji-Paraná(RO) é complexa e dificulta muito a organização da PO seja local, seja no estado de Rondônia. Devemos continuar mantendo contato e enviando material, mas no momento, talvez não seja oportuno fazer uma visita.
A visita deve ser bem preparada e organizada com mais tempo pelas pessoas da PO no estado.
- Fazer contato com a Solange(CEPAMI), entidade esta que trabalha com migrantes.
- Contactar o Leonardo, ex-membro do Cons. Nac. para saber os motivos de sua saída do Conselho;
- Manaus(AM) - Pe.Inácio esteve em Manaus por ocasião da Semana Social quando conversou com Ir.Guaracema (agente da PO).
Poucas pessoas na PO, não há grupos de base e priorizam o trabalho de formação.

Considerações sobre os Grupos de Base

Vimos que em Cuiabá e Campo Grande têm quadros mas não há PO; enquanto que em Bacabal, Cáceres e Dourados não temos quadros mas há PO. Por quê? O que está acontecendo? Como estamos nos organizando? Será que não estamos racionalizando demais com prioridades, linhas de ação, presos à estrutura, criando divisões internas?

- Precisamos desenvolver atividades conjuntas com as Pastorais Sociais e a PO deixar de ser corporativista;
- Investir nas visitas aos Grupos de Base, pois assim se descobre como está a PO e sentir o quanto estamos distantes do cotidiano da realidade dos grupos;
- O jeito como a PO se organiza, desde seu próprio nome, não se adequa à realidade, hoje. Temos que repensar e reconstruir a PO:

- Nosso modelo de organização e o jeito de viver não condiz com os desafios de hoje;
- É importante buscar auxílio e assessoria de outras entidades que possam nos ajudar na discussão sobre a organização da PO;
- Talvez a PO esteja perdendo a sua mística. Temos uma PO dividida, ou seja, aqueles que só rezam mas desligados da ação; e um outro grupo que pensam e agem, mas não fazem ligação com o específico da PO.

Cartilhas/Subsídios

- Eleições/94 - Equipe preparar uma proposta de roteiro para elaboração de uma cartilha sobre as eleições em conjunto com as Pastorais Sociais;
- Fazer levantamento nos estados dos subsídios disponíveis, em quantidade para venda e divulgar este material no espaço do Boletim Nacional;

1º DE MAIO

Para marcar a Celebração do 1º de Maio/94 está sendo pensada uma proposta denominada "SEMANA DO TRABALHADOR", de 28 de abril a 1º maio.

A idéia foi apresentada pelo Haroldo, que esclareceu ser apenas uma sugestão despretenciosa objetivando motivar e despertar a criatividade das POs locais.

As Pastorais Sociais foram consultadas e concordaram em participar da organização do 1º de maio.

A Semana do Trabalhador seria um momento de DEBATE, PROTESTO, ELABORAÇÃO E CELEBRAÇÃO, tendo o DESEMPREGO como tema central da Semana do Trabalhador.

A coordenação aprovou a proposta e decidiu encaminhar o roteiro com o programa e cronograma de preparação às Pastorais Sociais para apreciação e envio de sugestões.

Cartaz do 1º de maio

Ari trouxe uma primeira proposta de desenho (desenhista de SP) que não foi aprovada pela coordenação.

Decidiu-se procurar outros desenhistas, ficando o Alex de conversar com o desenhista em Guarulnos e o Carlos no RS.

O cartaz deve passar a idéia de resgate da importância do 1º de maio; a luta dos trbalnadores pela vida e a solidariedade entre os trabalhadores.

Trazer a proposta de desenho para a próxima reunião.

VÍDEO

Carlos (RS) e Telma(CE) conversaram com algumas produtoras de Vídeo, as quais disseram ser necessário ter um roteiro mínimo especificando o conteúdo do vídeo, o público a quem se dirige,... para que seja possível fazer uma avaliação da viabilidade de produção e o orçamento financeiro.

Diante destas informações a Coordenação decidiu suspender a produção deste vídeo, visto que não teremos fôlego, tempo, pessoal disponível e condições financeiras para garantir a produção do Vídeo.

b) LINHAS DE AÇÃO

- Dossiê/Revista

Haroldo apresentou a proposta de roteiro para a Revista/Dossiê da PO. A idéia é publicar um número único sistematizando as discussões que estão sendo feitas na PO.

A Coordenação analisou a proposta apresentada fazendo as seguintes observações:

- Em relação ao nome Revista/Dossiê - Equipe pensar o que seria melhor. A denominação Revista dá um sentido de continuidade(periodicidade) não sendo esta a intenção desta publicação, portanto não não se adequa à proposta.

- Quanto ao conteúdo foram sugeridos:
  . Acrescentar experiências da Mulher trabalhadora
  . Experiências de prática Sindical
  . Mística e Espiritualidade.
- Assessorias, algumas sugestões:

Comblin ou Benedet (Sociólogo) - Tema Pastoral Urbana
Tião (ABC); alguém do Nordeste - Depoimento sobre Deus na Vida do Trabalhador
Frank, Dari Krein , Vilson (Sind.Limeira) - Experiência Sindical

- Ilustrações - Que a Revista/Dossiê seja bastante ilustrada com fotos, desenhos relacionados aos temas.

Decisão: Que a equipe acolha as sugestões e dê encaminnamento.

Quanto à questão financeira foi sugerido fazer um pequeno projeto e negociar com o CEPIS; levantar outras formas de viabilização financeira da Revista.

Obs.: O conjunto da proposta da Revista, objetivos, conteúdo, assessoria encontram-se em texto anexo.

c) FORMAÇÃO

Dito apresentou texto da Política de Formação para a PO Nacional.

Abriu-se para alguns esclarecimentos e complementações, quando foram feitas algumas sugestões:

- Formação especializada - Incentivar experiências de convênios e Cursos de extensão com Universidades nos estados
  Este nível da formação deve se dá nos estados;

Importante ter um mapeamento de assessorias especializadas;

Ter um programa de formação da coordenação;
Equipe apresentar texto elaborado na próxima reunião.

4 - ASSEMBLÉIA NACIONAL

A Equipe apresentou a seguinte proposta de pauta:

DIA 09/12 - Quinta Feira (às 19:00 horas)

ABERTURA - Acolhida
- integração
- Apresentação Cultural ou Palestra sobre tema Central

DIA 10/12 - SEXTA-FEIRA

- ANALISAR A REALIDADE A PARTIR DOS SUB-TEMAS E FAZER AVALIAÇÃO DA PO

08:00 - Oração inicial
08:30 - Introdução ao trabalho de grupos por Subtemas
.Desemprego no Brasil
.Luta pela Vida e Construção da Cidadania
.Desagregação Cultural dos Trabalhadores
.Deus na Vida dos Trabalhadores

08:45 - Grupos-Subtemas
20' - explanação assessor
40' - sub-grupos com perguntas
60' - Apresentação grupos - Plenária

10:45 - Cafezinho

11:15 - Grupos - Plenário-Síntese
11:30 - Avaliação PO - Como a PO esteve presente nesse contexto nos últimos 2 anos? (cochicho)

12:30 - Almoço

14:30 - Grupos Sub-temas - Preparar apresentação no Plenário (síntese + criatividade)
15:30 - Plenária Geral (apresentação dos Grupos)

16:30 - Cafezinho
17:00 - Plenária - Debate
18:30 - Síntese do dia
19:00 - Jantar

DIA 11/12 - SÁBADO

- DEFINIR PISTAS DE AÇÃO PARA OS PRÓXIMOS ANOS

08:00 - Oração
08:30 - Introdução do trabalho (4 grupos por letras)
09:00 - Grupos
10' - individual - Qual o principal desafio que está colocado para a PO nos próximos anos?
50' - Plenário - Definir um desafio

10:00 - Cafezinho (nos grupos)
10:15 - 10' - Individual - Qual a solução que você apresenta para este desafio escolhido pelo grupo?
50' - Definir no grupo 3 soluções

11:15 - PLenário - Apresentação dos desafios e soluções encontradas por cada grupo
12:30 - Almoço
14:30 - Plenário - Política de Formação
- Linhas de Ação
. 1º de maio, Vídeo, Cartilha, Semana Social

(Explanação e debate)
16:30 - Cafezinho
17:00 - Discussão sobre estrutura
- Escolha da Coordenação

18:30 - Jantar
20:00 - Festa

DIA 12/12 - DOMINGO

- ENCAMINHAMENTOS FINAIS, AVALIAÇÃO E CELEBRAÇÃO

08:00 - Informes
Encaminhamentos finais
. Moções,
. Cartas, mensagens
. Assistente

09:30 - Cafezinho

10:00 - Avaliação
11:00 - Celebração
12:30 - Almoço - Encerramento

Sugestões à proposta de pauta e sobre a organização da Assembléia

. Passar para a manhã do 3º dia (dia 12/12), a exposição das atividades decorrentes das atuais linhas de ação:
- Santo Dias, 1º de maio, Eleições, Semana Social,...

. No início de cada dia fazer uma síntese, memória das discussões do dia anterior;

. Que a Assembléia seja um espaço de estudo e reflexões, com menos deliberações, ou seja uma Assembléia temática;

. Que não tire prioridades na Assembléia, mas que a próxima coordenação planeje o trabalho a partir dos desafios apontados pela Assembléia;

. Que não haja discussão sobre estrutura durante a Assembléia, mas que sejam feitas mudanças de acordo com as exigências da prática;

. Com relação à abertura ficou aprovado contactar o grupo de tea - tro do oprimido (fórum). Que a apresentação teatral encene o que é a PO hoje.

. A situação financeira deverá ser discutida apenas no Conselho. Não abrir espaço de discussão na Assembléia.

Convites

Foram convidados diversos Bispos, algumas Pastorais Sociais da Linha 6-CNBB e alguns movimentos.

Decidiu-se convidar também, como observadora a companheira Luíza de Cáceres (MT). Ela é uma importante liderança que está tentando iniciar um trabalho de PO na região.

5 - AVALIAÇÃO PO-MISEREOR

Com a presença da avaliadora da PO, Maria Aparecida, a Coordenação teve uma breve conversa com o objetivo de manter um primeiro contato, saber o que estamos entendendo e querendo com esta avaliação, ao mesmo tempo intercambiar as idéias, espectativas e os últimos detalhes em relação a organização da visita à alguns estados.

A idéia principal desta visita à PO nos estados é avaliar a proposta de trabalho da PO. Ter uma visão real de PO, conhecendo seus limites e possibilidades. Ou seja, escutar a fala da PO - O que ela tem a dizer sobre si mesma.

6 - ESTRUTURA

A Equipe Alex, Adilson e Ari estiveram reunidos e apresentaram à Coordenação, conforme decisão da reunião anterior, uma proposta de Nova Estrutura da PO Nacional.

Decidiu-se que a Coordenação avalie a proposta apresentada, e quem tiver sugestões que as tragam por escrito, para ser discutida na próxima reunião.

7 - NOVA COORDENAÇÃO NACIONAL

Primeiro foram consultados os atuais membros da Coordenação para levantar quais as perspectivas de possível continuidade, sendo o quadro seguinte:

Sem possibilidades: Isaías, Onildo, Alex, Rosa , Haroldo e Adilson
Mantém o nome: Carlos e Dito

Continuam: Ari, Telma e Pe.Inácio

Nomes indicados pelo Conselho que deveriam ser consultados, candidatos à nova Coordenação. Esses nomes deveriam ser discutidos na PO do estado, ou em sua instância própria de discussão.

São Paulo - Marlene e Cícero - Ainda não foi discutido

Minas Gerais - mantem o nome do Cláudio

Nordeste - Pedrinho (RN), Jorge (PE) e Brito (CE) - Ainda não houve uma definição, as opiniões estão muito divididas. Caminha-se para uma possibilidade dos 3 nomes serem apresentados em Assembléia.

Espírito Santo - Sabino . O estado não discutiu nomes, mas acha importante ter alguém do estado na Coordenação;

Tião - ABC - A coordenação achou importante ter uma nova conversa com o Tião, insistir e reforçar, colocando a necessidade política da PO.

Decidiu-se não retomar esta discussão na próxima reunião de novembro.

Voltar a discussão, já com as conversas e os contatos mais definidos, na reunião do Conselho Nacional, em dezembro.

8 - CONAFO

A Coordenação recebeu uma carta do Pe.Rogério apresentando algumas preocupações do Coletivo de Formação sobre a PO.

Sobre as propostas colocadas na carta, decidiu-se:

- Não temos condições de manter produção de publicações, na forma como o coletivo propõe;
- Manter os integrantes do Coletivo de Formação informados sobre as as discussões da Política de Formação da PO;
- Integrar o Coletivo na discussão sobre os Agentes.

9 - FINANÇAS

Apresentado o demonstrativo financeiro com as entradas e saídas referentes ao mês de setembro.

Caixa-Comum -

Tomou-se a seguinte decisão em relação aos cálculos para o caixa-comum da Assembléia Nacional:

- As despesas dos membros da Coordenação não entram nos cálculos do caixa-comum; seus gastos serão assumidos pela PO Nacional;

- As despesas com viagens dos membros do Conselho Nacional serão calculadas no valor do caixa-comum. O valor do caixa-comum de cada membro do Conselho deverá ser assumido pela PO de seu estado.

Portanto, todos os delegados e membros do Conselho terão seus gastos com passagens calculados no caixa-comum, o qual deverá ser assumido pela PO do estado, exceto os membros da Coordenação Nacional.

Proposta de alteração no estatuto

1º - Coordenação Nacional - Que as despesas com viagem sejam assumidas pela PO Nacional;

2º - Conselho Nacional - Que o valor do caixa-comum de todos os membros do Conselho seja assumido pelo estado.

Fundo de Garantia dos Liberados

Decidido pagar a diferença de FGTS, retroativo à 10 meses a partir do valor do salário não registrado em carteira, corrigidos pelo valor atual do dólar.

10 - ASSEMBLÉIAS ESTADUAIS

Revisamos as indicações de representação da Coordenação nas Assembléias estaduais, no sentido de viabilizar e dividir com as POs estaduais os gastos financeiros.

SC - A PO estadual convidou o Alex para ajudar na assessoria, então ficou cancelada a indicação da Telma para a Assembléia Estadual;

PR - Onildo - Conversará com a PO do Paraná, ou o próprio Onildo assumirá seus gastos, por se tratar de pequena distância.

SP - Carlos - A princípio a PO estadual assumirá metade de suas despesas.

MG - Adiada a Assembléia. A princípio assume a metade dos gastos.

RJ - Rosa - Conversar com o Gilberto para garantir 50% dos gastos com passagens.

ES - Haroldo - PO estadual garante 50% das passagens.

CE - Cancelado a ida do Ari para a Assembléia estadual.

RS - Dito já participou da Assembléia.

11 - INFORMES E COMUNICAÇÕES FINAIS

- INSAD - Todos os membros da Coordenação devem assinar a Ata de prorrogação do mandato da atual diretoria, exigindo o quórum mínimo de 17 pessoas.

- Congresso da Pró-Central

PO Nac. convidada para participar da abertura do Congresso Nacional da Pró-Central a realizar-se de 28 a 31 de outubro, em Belo Horizonte-MG.

Indicou-se a Rosa(MG) para representar a PO Nacional.

- Assembléia Nac. do Povo de Deus

Realizada nos dias 07 a 12 de outubro, em Itaici-SP.
Ari participou representando a PO Nacional

- Próxima reunião da Coordenação: Dias 10, 11 e 12 de novembro.

Dia 10/11 pela manhã, reunião das Equipes de Trabalho; à tarde discussão sobre a Estrutura da PO e o Secretariado.

- Coordenação da próxima reunião: Alex, Telma, Ari e Haroldo

- Responsável pela Celebração: Carlos

Para finalizar fizemos a Avaliação da reunião, encerrando-se a mesma por volta das 17:00 horas.

Duque de Caxias, novembro de 1993.

Pastoral Operária Nacional.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Nova Iguaçu, 28 de março de 2009.

Reunião da Pastoral Operária Estadual

Presentes: Lúcia, Severino, Fortunato, Afonso, ...? (Capital), Dionézio e Luis Carlos (Duque de Caxias) e Flávio (Nova Iguaçu). Faltaram os/as representantes de Seropédica e Volta Redonda.

A reunião iniciou-se por volta das.... (Severino, complemente esta parte, pois eu não estava presente).

- 1° de maio: Severino informa que o material já ficou pronto e deve estar chegando no Rio de Janeiro no começo de abril. O Lema é: Nossa casa não é um mercado! Disse que esta acontecendo um desvio na correspondência que vem de São Paulo, já reclamaram no correio e, eles estão tentando concertar. Foi sugerido que fizéssemos uma parceria com outras organizações para promover a data. No entanto lembramos que agora esta muito em cima e, que precisamos começar a preparar para o de 2010, aproveitando a questão da crise financeira. Foi encaminhado que cada Diocese tentará publicar uma carta sobre a data, enfocando principalmente a sua realidade. Neste momento da reunião tivemos a presença de Dom Luciano. Ele comentou que a CNBB sempre lança uma carta nacional, mas acha que cada diocese deve fazer a sua.
- Foi lida a carta de despedida da companheira Conceição da Coordenação Nacional da PO. O novo liberado é o Eduardo de São Paulo, juntamente com a Cristina do Maranhão.;
- Informes da Romaria: Severino é o representante do estado nas reuniões em São Paulo. O lema é: A soberania dos pobres derrota as armas dos poderosos!Diz que irão fazer uma campanha financeira para ajudar na construção da Romaria. O estado do Rio tentará juntar o dinheiro das caravanas e entregá-lo no dia para a Coordenação da Romaria. Pois, as camisas que vêm para o RJ, são distribuídas pelas Dioceses (Capital, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Volta Redonda e Seropédica), que tem acertado o valor cobrado. Em relação as camisas, agora cada estado deverá pagar antecipadamente, pois esta acontecendo problemas de sobra de camisas, não pagamento, etc. O Rio se quiser encomendar 100, deverá levar R$ 1.000,00, na próxima reunião. Severino comentou que tem acontecido um mal estar, pois, Milson de Volta Redonda têm pego camisa em nome do RJ e não tem acertado o valor. (confirmar isto com Severino). A PO Nacional está querendo lançar em 2012 um DVD sobre os 25 anos de Romaria dos/as Trabalhadores/as.Foi falado que o material da romaria precisa chegar com mais antecedência nas bases. Foi lembrado do material de Documentário em DVD sobre a Romaria. Severino falou que já existe e, é só solicitar. As tarefas para o RJ: Coordenação da caminhada, precisamos montar uma equipe do chão; Montar o Grito dos Desempregados, lembramos sobre as demissões na CSN e a siderúrgica Companhia do Atlântico (Sepetiba); O bloco temático da Água, lembramos da CPT (Pe. Geraldo Lima e a Pastora Nancy de Volta Redonda); os

outros estados... (Severino complementa). Lembramos que devemos começar agora a trabalhar a preparação do Grito dos Excluídos com outras organizações sociais de nossos municípios. Se possível realizá-lo antes do dia 07. O lema do Grito é: Vida em primeiro lugar: a força da transformação esta na organização popular.

- Severino informou e distribui a cartilha sobre a siderúrgica Atlântico, que vem causando vários prejuízos sociais na baía de sepetiba, principalmente aos trabalhadores e moradores da região. O endereço eletrônico para saber mais é: www.portalguaratiba.com.br;
- A próxima reunião ficou marcada para o dia 02 de maio em Duque de Caxias;
- Flávio informou que falou pelo telefone com Geraldo Orozimo de Volta Redonda, e o mesmo informou que a CSN esta despedindo muitos trabalhadores devido a crise financeira. Por isto, criaram um Fórum Municipal contra o Desemprego, juntamente com várias organizações sociais;
- Severino fala da proposta de trazer ao Rio de janeiro para realizar dois shows o cantor Zé Vicente. A princípio a data será no mês de agosto, nos dias 07 na capital e 09 em Duque de Caxias ou Nova Iguaçu. Os objetivos são: Motivar a militância e arrecadar fundos financeiros. No entanto, antes de fecharmos um contrato, devemos medir os custos com: cachê dos músicos, passagens aéreas, a infra estrutura para o show (local, som, palco, aparelhagem de som, iluminação), a venda de ingressos, a divulgação, patrocínio(s), etc. Existe possibilidade de em Nova Iguaçu, Mesquita ou Belford Roxo, conseguirmos patrocínio, atrvés de projetos;
- Avisos:... (Severino complementar).
- Este é um relatório parcial e precisa passar por correções e complementações necessárias.

Força na caminhada para todos/as.

Flávio Antônio.

Reunião da coordenação diocesana da Pastoral
Operária - 05 /04 /93.

Pauta

.Plebiscito (Paracambi);
.Reunião Ampliada;
.Visitas aos grupos base;
.Fundos (forró ou barraca?);
.Apresentação do projeto;
.1º de maio;
.Semana Social.

. Plebiscito (Paracambi)

Dia 17 de abril às 16:00
Local: Igreja de S. Sebastião - Laje.

Será Exposição e Debate. A Pastoral Operária está vendo esse evento com eixo P.O./Paracambi, para depois estabalecer ali um trabalho de base. Nessa debate contaremos com a colaboração da Janice.

Colocou-se a proposta de se utilizar uma cartilha elaborada pelo grupo base de Moquetá e CEDAC.Diante disso também colocou-se a desnecessidade de adota-la pois a mesma não atendia em linguagem as bases. Também foi levantada a preocupação de no momento partirmos para debates e conversa tendo em vista a proximidade do plebiscito.

. Reunião Ampliada - 25 / 04 / 93.

. Troca de experiência

Foi marcada uma reunião extra para se preparar a reunião Ampliada - dia 14/04 às 19:30Hs. na Catedral.

. Visitas aos grupos base

O liberado( Zé Miguel ) informou que pretende fazer visitas aos grupos de base. O objetivo será o de apoiar os grupos em dificuldades marcando presença nos grupos experientes no sentido de ter uma idéia geral do funcionamento também trocando experiência.Para isso o liberado colocou o desejo da companhia de alguns componentes da coordenação nesse trabalho. Sendo assim a equipe ficou composta da seguinte forma: Zé Miguel, Carminha, Sérgio, Luis Carlos.

Colocou-se também a importância de participarmos do regional, para ajudar na articulação.

Levantou-se a preocupação dessa equipe se sentar para uma preparação à nível de conteúdo. Não de levar coisas prontas, mas de se ter

conteúdo para às possíveis discussões nos grupos, discussões de cará ' ter real.

. Apresentação do projeto

Foi apresentado o projeto elaborado por uma equipe de 3 pessoas ( Zé Miguel, Andréa, Luis Carlos ). No projeto será preciso ser revisto alguns pontos. Pe. Agostinho se prontificou a ajudar a equipe na reformulação do projeto. Ficaram então de se reunirem para isso.

. Fundos ( Forró ou barracas? )

Levantou-se alguns questionamentos sobre esse ponto. Ficando de se aprofundar em uma próxima reuniao:

- . Em que apostamos para angariar fundos? forró tendo ' em vista os prejuízos que tivemos até agora ou barracas talvez obtenha maiores resultados?
- . Barracas teremos apoio da Diocese?
- . Se todos assumem a coisa pode dar certo.
- . Forró permanece como lazer?

1º de maio

- . Ato celebrativo regional com a participação da Pastoral Operária.
- . Semana do trabalhador:
  - . Nas comunidades;
  - . Na diocese puxada pela Pastoral Operária pelo menos ' dois dias da semana seguinte ao 1º de maio-Formação: Vídeo, etc.

Semana Social

- . Reunião em Caxias de articulação dia 17 de abril às 9:00Hs.
- . " em N. Iguaçu - CEPAL - às 15:00Hs. dia 23 de abril.

NOVA IGUAÇU, 18 DEZEMBRO 2002

PLANEJAMENTO P/ ENCONTRO DA P.O. 22/03/2003

PREPARAR: CARTAZ - MOSQUITO - CARTA INDIVIDUAL P/ CONVIDADOS.

DIVULGAÇÃO: COLOCAR CONVITE NO JORNAL CAMINHANDO - MARCAR ENTREVISTA NA RÁDIO CATEDRAL (01 - 07 - 14 - MARÇO) - DISTRIBUIR CONVITE NO CONSELHO PASTORAL (04 - MARÇO) -

CONVIDAR ASSESSOR P/ ANÁLISE DE CONJUNTURA:

- COM OLHAR ESPECIAL PARA O MUNDO DO TRABALHO.
- ? ALGUÉM ESPECIAL OU EM CONJUNTO?

PREPARAR ENCONTRO:



# 9 de novembro

*A história na mão.*

*Vivendo a esperança. Construindo a vida!*

**COMPANHEIROS,**
**A LUTA CONTINUA...**
**MESMO DESEMPREGADOS!**

O desemprego continua a ser um dos maiores problemas de nosso país. Em Volta Redonda, a situação se agravou com a privatização da CSN e ainda mais com a recente fusão (ou venda) da empresa com a Corus, provocando mais demissões.

Diante de tudo isso, nós sabemos o quanto são danosos os efeitos do desemprego sobre os trabalhadores, comprometendo em cheio a sua auto-estima. Quem não tem um parente ou amigo desempregado? Quem não esteve por um período nestas condições? Por isso, nesta mensagem queremos chamar toda a sociedade civil para que se forme uma corrente de solidariedade aos desempregados, ora excluídos e desmotivados.

Resistir sempre e não desanimar. Ao invés de se entregar à revolta, nosso companheiro ou companheira, desempregado ou desempregada, devem buscar participar e não se isolar. Transformar-se num árduo lutador pela defesa de um sistema econômico capaz de promover ocupação produtiva e igualdade social para todos. Para isso, organize-se em seu próprio bairro, juntamente com outros companheiros que estão sem trabalho. Com força e coragem, entre em contato com as entidades de classe e apresente sugestões (por que não?) de como esta situação pode ser mudada. **Cobre das autoridades locais as soluções e os atendimentos sociais necessários na cada trabalhador, para que possa superar esse momento difícil com dignidade e cidadania, além de promover e investir em (re)qualificação profissional.**

Não podemos esquecer jamais: a esperança deve continuar derrotando o medo sempre, seja em qualquer situação. Temos força suficiente para isso. O povo demonstrou isso nas ruas e nas urnas, ao eleger um trabalhador para a Presidência da República.

O sentimento que envolveu milhares de companheiros no confronto, no dia **9 de Novembro de 1988**, contra as baionetas e em defesa dos direitos dos trabalhadores, como o turno de 6 horas e o fortalecimento da organização da classe trabalhadora, deve continuar pulsando forte no coração de cada um de nós.

Trabalhador, mesmo desempregado, permaneça firme no seu propósito de luta. Somente a união será capaz de garantir vitórias; os empregos que o Brasil precisa e, sobretudo, uma melhor distribuição de renda. Não desista da vida, estamos vivendo momentos de mudanças e de construção de um novo Brasil.



OVA IGUAÇU, 05 DEZEMBRO DE 2002

# REUNIÃO DO P.O.

PRESENTES: JOSÉ MIGUEL - PLÍNIO - PEDRO - PE. AGOSTINHO - PE. GERALDO.

PROJETO P.O. - LIBERAÇÃO DO PLÍNIO NA DIOCESE PARA ARTICULAR AS PASTORAIS SOCIAIS E P.O. - E NO ESTADO?

* COMO: ARTICULAR PESSOAS (2 OU + EM CADA PARÓQUIA) SENSÍVEIS PARA A CAUSA. CRIANDO CADASTRO E MOTIVANDO LIDERANÇAS NAS BASES (COMUNIDADES)

PROGRAMA PARA GRUPOS DE BASE (P.O.) - EIXOS DA PASTORAL (ASSEMBLÉIA).

* ORGANIZAR COMITÊS DE TRABALHADORES NOS BAIRROS: EMPREGADOS/DESEMPREGADOS/INFORMAIS

* PARA SE ORGANIZAREM PROMOVER ENCONTRO PARA MOSTRAR A NOVA REALIDADE DO MUNDO DO TRABALHO. BUSCANDO SOLUÇÕES ATRAVÉS DE: POLÍTICAS PÚBLICAS - COOPERATIVAS E OUTRAS. (FORTALECENDO O MOVIMENTO DOS TRAB. DESEMP. - POLITIZANDO)

DIAS

* DIA 22/03/03 - ENCONTRO DIOCESANO DE REARTICULAÇÃO DA P.O.
LOCAL: SALÃO DA CÁRITAS - 9 AS 17:00. (CONVIDAR LIDERANÇAS SENSÍVEIS DA DIOCESE P/ FORMAR NOVOS GRUPOS.

* ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DES DESEMPREGADOS 02 DIAS ANTES DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL - PORTO ALEGRE - ÔNIBUS SAINDO DE S.P. - PAULO DO A.B.C.
* STAND DA P.O. NO GIGANTINHO (FÓRUM SOCIAL MUNDIAL)
* VISITA DOS LIBERADOS DA P.O NACIONAL AO RIO:
* FORTALECER CELEBRAÇÕES: PE FELY - SANTO DIAS.

NOVA IGUAÇU, 18 DEZEMBRO DE 2002

PREPARAÇÃO DO ENCONTRO DA P.O. NO DIA 22/03/2003

## INFRA-ESTRUTURA

— CRACHÁS
— FOLHAS DE CANTO
— PRESSAS (SOBRE O TRABALHO)
— LISTA DE PRESENÇA
— ORNAMENTAÇÃO DO LOCAL (CARTAZES - PAINÉIS - ETC.)
— RÁDIO/GRAVADOR COM FITAS DE MÚSICAS.
— FOLHA DE PAPEL PARDO (+ ou - 10)

— CAFÉ DA MANHÃ

— TAN-TÃN
— CHOCALHOS (DA ÁRVORE)
— BÍBLIA
— VELA E FÓSFORO
BANDEIRA DO BRASIL
5 PALAVRAS POSITIVAS!
5 " NEGATIVAS!

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

NOVA IGUAÇU, 19 NOVEMBRO DE 2002

# PROPOSTA P/ ENCONTRO DA P.O. NO DIA 22/03/2003

HORÁRIO: 8:30 AS 17:00

OBJETIVO: INCENTIVAR A CRIAÇÃO DOS GRUPOS DE BASE NOS LOCAIS ONDE ATUAM (COMUNIDADE OU PARÓQUIA).

* QUAIS SÃO OS SONHOS E EXPECTATIVAS PARA A PO? E A REALIDADE?

— 8:30 - CAFÉ
— CANTO - ENTRADA
— 9:00 - ORAÇÃO - C.F. 99 (ACENDE-SE UMA VELA). COLOCA-SE UMA BÍBLIA EXPOSTA.

— 9:05 - LEITURA BÍBLICA: MT 10, 1.
OBS: - APRESENTAÇÃO DOS PRESENTES (NOME - PROFISSÃO - COMUNIDADE OU PARÓQUIA)

— 9:25 - POESIA SOBRE O TRABALHO

— 9:30 - ANÁLISE DA CONJUNTURA - (EXPLICAR O SIGNIFICADO)
OBS: - ALGUÉM ESPECIAL OU EM CONJUNTO?
COM OLHAR PARA O MUNDO DO TRABALHO.

— 10:30 - CAFÉ.
— 10:45 - CANTO: CIDADÃO.
— 10:50 - LEITURA BÍBLICA: OS TRABALHADORES DA VINHA.
OBS: - ABORDAR OS NOVOS SENTIDOS DO TRABALHO (SIMPÓSIO - CARTILHA)
- TOMINHA OU EM GRUPOS, FAZENDO UM DIAGNÓSTICO DAS MUDANÇAS ATUAIS DA RELAÇÃO DO TRABAL
— CANTO: POLUIÇÃO - CHICO MENDES.
— 12:30 - PLENÁRIO DOS GRUPOS.
— 13:00 - ALMOÇO — BATE-BOCAS - R$ 2,50 (SELF-SERVI

— 14:00 - RETORNO DO ALMOÇO

— 14:05 - CANTO

— 14:15 - EIXO ARTICULADOR TIRADO NA ÚLTIMA ASSEMBLÉIA. (PEDRO / TONINHA)

OBS: - TIRAR CÓPIAS P/ TODOS PARTICIPANTES.

* LINHAS DE AÇÃO PROPOSTAS PELO COLEGIADO!

— 15:00 - COMO ORGANIZAR UM GRUPO NA COMUNIDADE?

OBS: - DESAFIO (PAPEL PARDO COM PERGUNTA)

_ PASTORAL OPERÁRIA - SONHOS / EXPECTATIVAS / REALIDADE

— 16:00 - CANTO

— 16:10 - PLENÁRIA DOS GRUPOS

— 16:40 - CAFÉ OU ENCERRAMENTO

— 17:00 - ENCERRAMENTO OU CAFÉ.

NOVA IGUAÇU, 18 NOVEMBRO DE 2002

PROPOSTA P/ ENCONTRO DA P.O. NO DIA 22/03/2002

HORÁRIO: 8:30 ÀS 17:00

OBJETIVO: INCENTIVAR A CRIAÇÃO DE GRUPOS DE BASE NOS LOCAIS ONDE ATUAM (COMUNIDADE OU PARÓQUIA).

— 8:30 - CAFÉ

— 9:00 - CANTO DE ENTRADA

— 9:10 - ORAÇÃO DA C.F. 99

— 9:15 - LEITURA BÍBLICA: QUEM É JESUS? HOJE! QUEM É FLÁVIO - JOSÉ MIGUEL - ETC. / NOME - PROFISSÃO - COMUNIDADE. (ACENDER VELA / COLOCAR BÍBLIA EXPOSTA).
(DINÂMICA DO SACO DE PAPEL NA CABEÇA)

— 9:30 - QUAIS SÃO OS NOSSOS SONHOS E EXPECTATIVAS PARA A P.O? É POSSÍVEL ORGANIZAR UM GRUPO NA COMUNIDADE OU NA PARÓQUIA? (EIXO ARTICULADOR E LINHAS DE AÇÃO).
PAPEL PARDO PARA OS GRUPOS.

— 10:30? - CAFÉ. (11:00)

— 10:50 - CANTO: SOMOS DO CAMPO - DA TERRA E DO ROÇADO...

— 11:00 - PLENÁRIA DOS GRUPOS.
(SÍNTESE!?)

— 12:30 - ALMOÇO.

— 13:45 - RETORNO

— 13:50 - CANTO - CIDADÃO.

— 14:00 - ANÁLISE DA CONJUNTURA

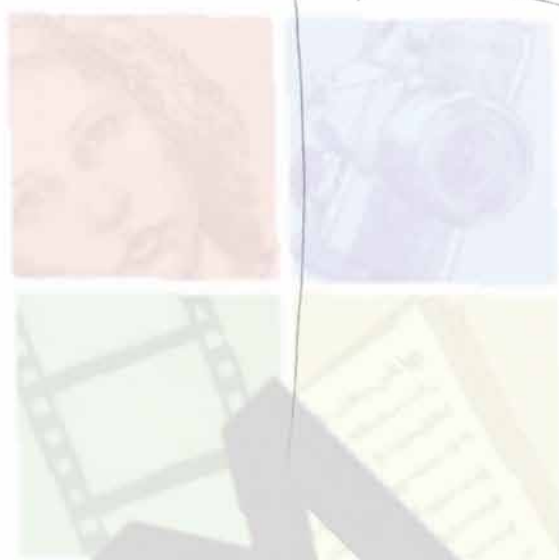
— 15:00 - O NOVO SENTIDO DO TRABALHO (CARTILHA DO SIMPÓSIO) - TONINHA

— 16:00 - LINHAS DE AÇÃO DA P.O (PEDRO)
- EIXO ARTICULADOR E LINHAS DE AÇÃO (PROPOSTAS NA ASSEMBLÉIA)

— 16:40 - ENCERRAMENTO.

PASTORAL OPERÁRIA PARA QUÊ E PARA QUEM?

SONHOS | EXPECTATIVAS X REALIDADE



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Rio de Janeiro,02 de fevereiro,1994 .

Amigos e amigas
da Coordenação Estadual

Passado o carnaval,a Pastoral Operária vai botar o bloco na rua.

No próximo dia 27 (fevereiro),teremos a primeira reunião da Coordena-/ção Estadual,que será realizada na Catedral de Nova Iguaçu (Secretaria do da Pastoral Operária do Rio de janeiro),apartir das 9:00 hs e com término às 16:00 hs.

Conforme definido em Assembléia,o objetivo principal e organizarmos o PLANEJAMENTO 94/95 , tomando como referência os desafios e as linhas de ação .

É importante que todos levem,o relatório da Assembléia(em anexo) e o planejamento de sua diocese.

Pedimos também,que formulem propostas,no sentido de contribuir com o/ trabalho de planejamento.

Os membrosda executiva,devem levar o plenejamento (proposta) de sua e-quipe,pronto para ser discutida.

As reuniões da Coordenação Estadual,seraosempre realizadas,no 4º domingo,meses pares.Veja as datas:

Fevereiro - Dia 27
Abril - Dia 24
Junho - Dia 26
Agosto - Dia 28
Outubro - Dia 30 (5º domingo)
Dezembro - Dia 04 (ampliada )

Aguadamos todos,com muita expectativa e alegria.

Um forte abraço !

GILBERTO DIAS
P/Executiva Estadual da PO.

# PLANEJAMENTO PO. ESTADUAL DE RJ. (1994-1995).
(RESULUÇÃO DA 10ª ASSEMBLEIA ESTADUAL 1994)

## I-PRIORIDADES.

1-FORMAÇÃO.
2-COM A REFLEXÃO FÉ E POLITICA COLABORAR PARA SUPERAR OS DESAFIOS DAS ELEIÇÕES POLITICAS DE 1994.
3-GRUPO DE BASE DA PO. (trabalho de base).

Outros destaques:
- Avaliação dos objetivos da PO.
- Trabalho com mulheres (trabalhadoras).
- Autosustentação econômica (finanças).
- Semana social.

## II-LINHAS DE AÇÃO.

### A-CAMPO INTERNO DA PO.

1-Aprofundar os objetivos da PO a partir da prática dos trabalhadores e trabalhadoras de hoje e do projeto de Deus e dos documentos da Igreja.
2-Valorizar os elementos da espiritualidade aprofundando o projeto de Deus na história.
3-Curso de formação de janeiro: Trabalho e Bíblia, Mulher e Bíblia
4-Promover a autosustentação nos GB. e dioceses e promover uma equipe de finanças estadual.
5-As dioceses indicarem o liberado estadual e a coordenação estadual estudar os critérios para a coordenação ampliada decidir.
6-Curso por correspondência.

### A-CAMPO ECLESIAL.

1- Formação voltada para o desenvolvimento da espiritualidade e incentivo à inserção junto aos trabalhadores valorizando sua cultura.
   a- Que parta das necessidades das pessoas dos GB.
   b- Organização de uma equipe para aprofundar e acompanhar a formação dos GB.
   e-Intensificar visistas às dioceses para rearticular a PO em Valença, Duque de Caxias e Itaguai.
2-Romaria: aprofundar a discussão nas dioceses.
   a- Organizar equipe para preparar a Romaria e subsidiar as dioceses nesta discussão.
4-Organizar no mês de maio a reflexão sobre Nossa Senhora e a mulher de hoje.
5-Dar continuidade à semana social através das discussões e atividades.

**B-CAMPO SINDICAL.**

1- Investir no trabalho junto aos trabalhadores do mercado informal.
2- Incentivar a sindicalização e organização dos trabalhadores mais desarticulados (domé-sticas, construção civil, mercado informal, ETC.).
3- Organizar o primeiro de maio nas paroquias, e se possível, celebrar junto com os sindicatos op dia 1 de maio, resgatando a importância desta data.

C-CAMPO POPULAR.

1-Aprofundar a discussão sobre nossa participação nos movimentos populares.
2-Incentivar a continuidade do trabalho com as mulheres trabalhadoras.
a- Organizar atividades na data comemorativa do dia internacional da mulher (8 de março).
b- Organizar no mes do maio a reflexão sobre Nossa Senhora e a mulher de hoje.
c- Elaboração de subsidios.

**D-CAMPO POLÍTICO.**

1-Promover a participação política centrada na biblia.
a- Organizar a equipe de fé e politica.

---

CALENDÁRIO 94.

**1-REUNIÕES COORDENAÇÕES DIOCESANAS.**

-1º sábado 9-12 hs. DC.
-1º sábado 15-18 ....
-1º domingo NI.
-1º domingo meses impares (CEDAC). ITAGUAI.
-2º sábado 9-12 ....
-2º sábado 15-18 ....
-2º domingo ....
-3º sábado 9-12 ....
-3º sábado 15-18 Volta Redonda.
-3º domingo ....
-4º sábado 9-12 ....
-*Ú sábado 15-18 Rio de Janeiro (*último sábado)
-4º domingo NI coord. ampliada.

**2-REUNIÕES COORDENAÇÃO ESTADUAL.**

-*U.domingo,meses pares, 9-16 hs. rodízio p/dioceses.(*último domingo)

**3-REUNIÕES EXECUTIVA ESTADUAL.**

-toda primeira 3 feira 14-17 na casa da Rita.

**4-ACOMPANHAMENTO DIOCESES.**

- Gilberto
-
-
-
-

# DESAFIOS DA PO. DO ESTADO DE RJ.
## (10ª ASSEMBLÉIA ESTADUAL -1994)

### 1-SITUAÇÃO DOS TRABALLHADORES.

1.1-SITUAÇÃO ECONÔMICA.

- -desemprego,
- -fome,
- -novas tecnologias,
- -inflação,
- -dificuldade financeira para as passagens,
- -congresso da CUT,
- -conhecimento da realidade socio-ec-pol-cultural.
- -luta pela sobrevivência.
- -domesticas.
- -lavadeiras.
- -aposentados.
- -excluídos,
- -trabalho informal,
- -
- -

1.2-SITUAÇÃO POLÍTICA.

- -eleições políticas,
- -o povo está decepcionado e tem sede de um salvador da pátria.
- -divórcio cúpola e base,
- -necessidade do trabalho de base.
- -crise geral e perigo de desânimo e manipulação.
- -
- -

1.3-SITUAÇÃO RELIGIOSA.

- -busca de outras igrejas,
- -busca nova espiritualidade,
- -CF 94 e 95,
- -semana do trabalhador em preparação ao 1º de maio,
- -sem pastor: desconfia do partido, sindicato, igrejas, etc..
- -busca a sobrevivência,
- -invasão dos carismaticos.
- -romaria.
- -
- -

1.4-SITUAÇÃO CULTURAL.

- -analfabetismo,
- -busca do sagrado mágico,
- -falta sentido histórico,
- -como trabalhar o cultural para que se torne revolucionário?
- -copa do mundo de 1994.
- -
- -

## 2-OBJETIVO ESPECÍFICO DA PO.

-objetivos da PO.
-espiritualidade.
-acompanhamento.
-equipe de formação.
-a executiva não conseguiu discutir nada.
-como iniciar à PO?
-a metodologia não é entendida ate pela linguagem.
-se discute a vida, a política e não a espiritualidade.
-a vida deve ser comparada com o projeto de Deus, aí tem sentido,
-muitas CEBs. não aceitam a PO. porque a consideram PT e CUT.
-o que é trabalho para nosso povo?
-descobrir a teologia do trabalho.
-lugar da formação:
    -lugar privilegiado da formação é o GB.
    -nas dioceses.
    -na coordenação diocesana.
    -na coordenação estadual.
    -na executiva.
-formação de animadores de GB.
-subsídios para animadores.
-qual deve ser a PO do futuro?
-como formar GB. a partir das necessidades da sobrevivência?
-as pessoas não sabem porque estão na PO.
-não sabemos motivar as pessoas.
-ativismo.
-o que somos? para onde vamos? qual caminho?
-não conseguimos seduzir as pessoas? Encontrar novo fogo, novo método,
-em que categorias é prioritário nos comprometer?
-a coordenação estadual promover a formação de animadores.
-como atingir as pessoas que eram da PO?
-devemos ter clareza do que a gente quer.
-a PO. é vista como chata.
-o que fazer concretamente com os desempregados?
-ligação trabalho e fé (bíblia e magisterio).
-dioceses sem PO.
-acompanhamento dos engajados.
-criação de quadros.
-Preparar novo liberado: critérios.
-superlotação de tarefas: priorizar PO.
-auto-sustentação economica. Tomar nota de todas nossas despesas.
-acompanhamento dioceses.
-motivar para a PO.
-subsídios.
-curso de verão 94 da PO.
-assessoria.
-
-
-
-
-planejamento.
    -GB.
    -diocese.
    -estadual.
    -de cada equipe.

2 - PARA OS OBJETIVOS DA PO

- discutir os objetivos da PO;qual seu futuro?quem somos?para onde vamos?
- valorizar a espiritualidade nos diversos aspectos.
- organizar equipes específicas(formação,mulheres,finanças...)
- definir metodologia com linguagem mais clara.
- diferenciar PO de CUT e PT(afasta as pessoas)
- conceituar o que é trabalho para nós.
- descobrir a teologia do trabalho.
- tornar o grupo de base,lugar privilegiado da formação
- fazer a formação nas diversas instâncias(GdeB,diocese,executiva e Est.)
- restruturar os grupos de bases,que fracassaram (RJ - VR)
- como formar grupos de base apartir das necessidades da sobrevivência?
- saber priorizar,para não cair no ativismo vazio.
- fazer revisão de vida nos GdeB.
- encontrar novo fogo,novo método,capaz de seduz as pessoas.
- definir quais são as categorias,que nos comprometeremos prioritariament
- promover formação para animadores de GdeB.
- desmistificar a imagem da PO,como pastoral de fora-"brigona,chata".
- o que fazer concretamente com os desempregados?
- proporcionar a ligação fé e trabalho(bíblia e magistério).
- como atingir as dioceses,que não tem PO?
- dar acompanhamento aos militantes engajados no partido,sindicato...
- investir na formação de quadros (lideranças).
- saber priorizar a PO - superlotação de tarefas.
- nos tornar auto-suficiênte economicamente.
- dar acompanhamento as dioceses.
- elaborar subsídios específicos.
- formar quadro de assessores.
- promover formação para os agentes(padres e freiras).
- faz planejamento em todas as instâncias(GdeB,Dioceses e Estado).
- estudar sobre,as novas tecnologia e forma de organização do trabalho.
- discutir sobre,o que é ser PO?
- qual o papel do grupo de base na comunidade?
- Grupo de base:como criar? como acompanhar?

3 - PARA A ORGANIZAÇÃO DA PO.

- organizar o secretariado estadual.
- promover formação;sindical,bíblica,política,animadores,agentes...
- preparar curso de verão 95/96.
- encontro de mulheres
- comemorar o dia 1ª de maio,com os sindicatos e as comunidades.
- definir critérios,para escolha do próximo liberado.
- organizar as equipes específicas,bíblia ,mulheres,GdeB,política,finan-/ ças,formação e romaria.
- distribuir tarefas,entre os membros da Coordenação.
-

4 - DESAFIOS EXTERNO - CAMPO ECLESIAL

- pastoral social.
- Pastoral de conjunto.
- aprofundar estudos,sobre a pastoral urbana.
- avançar na discussão,sobre o trabalho e a bíblia.
- organizar com os demais setores,a Romaria do Trabalhador.
- valorização da espiritualidade.
- estudo sobre o trabalho no magistério da Igreja.
- valorizar o aspecto celebrativo.

- estudar:qual o projeto de Deus?
- estudar: qual a metodologia de Jesus?
- envolver mais agentes (padres , freia e bispos).

5 - DESAFIOS EXTERNO - CAMPO POPULAR

- buscar novas formas de participação popular.
- participar das festas popular.
- participar da luta das associações de moradores,resgatando seus objeti-/ vos e seu caráter.
- discutir : qual o papel da PO no movimento popular?sua importância p/PO?
- trabalhar a religiosidade popular.
- estudar a história da mulher na sociedade.
-

6 - DESAFIOS EXTERNO - CAMPO SINDICAL

- preparar comemoração do 1ª de maio,com subsídio e atividades,em conjunto com,sindicatos e comunidades.
- discutir:qual o papel da PO no movimento sindical?
- definir quais as categorias em que devemos investir.
- buscar maior entrosamento com os sindicatos.
- organizar a Romaria em conjunto com os sindicatos.

7 - DESAFIOS EXTERNO - CAMPO POLÍTICO

- superar o desgate da luta política.
- garantir a integridade dos grupos de base,nas eleição,não os deixando se desestruturar.
- preparar quadros para atuar na política.
- discutir qual o papel da PO na política.
- como a PO deve se portar nas eleições?
- participar do movimento pela ética na política.
-

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

(ANEXO)

## PESQUISA DADOS IGREJA LESTE 1.

| Verbete. | BRASIL. | ERJ. | GRJ. | RJ. | DC. | VR. | NI. | IT. | VA. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 01-População. | | | | | | | | | |
| 02-Nº cidades. | | 82 | | | | | | | |
| 03-Nº bispos. | | 19 | | 7 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 04-Nº dioceses. | | 10 | | | | | | | |
| 05-Províncias ecl.. | | | | | | | | | |

Rio de Janeiro: Sales, Romer, Avila, Vaz, Narbal, Cifuentes, Trevisan.
Nova Iguaçu: Adriano.
Volta Redonda: Waldyr.
Duque de Caxias: Moretti.
Itaguai: Vital.
Valença: Elias.
Abade: Palmeiro.

Niterói: Navarro, (Gonçalves).
Nova Friburgo: ....., (Isnard).
Petrópolis: Veloso, (Cintra).
Campos: Corso.

## PESQUISA DADOS PO RJ 1993.

| Verbete. | BRASIL. | ERJ. | RJ. | DC. | VR. | NI. | IT. | VA. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 01-Nº GB PO | | 46 | 12(22) | 1 | 10(25) | 12 | 2 | 1 |
| 02-Nº pessoas. | | | | 4 | | | | |
| 03-Nº coord.dioc. | | | | | | 6 | | |
| 04-Nº coord.est. | | 12 | 2 | 1 | 3 | 3 | 1 | 2 |
| 05-Nº liber.dioc. | | | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| 06-Tem planejamento? | | + | | | + | + | | |
| 07-Nº padres particip. | | | | 1 | 1 | 1 | | 1 |
| 08-Nº freiras partic. | | | 1 | | | | | 1 |
| 09-Liberado est.Gilberto. | | 1 | | | | | | |

10-Pelas religiosas: Rita.
11-Assessoria: Luciano.

### COORDENAÇÃO DA PO ESTADUAL.

RJ: Fortunato, Cláudio, ....
NI: Cida, Rosângela, Zé Miguel.
VR: Geraldo, Zequinha, Valquiria.
DC: Zé Paulo, ...
IT: Quinzinho, ...
VA: Márcio, Gilberto.
Liberado estadual: Gilberto.

Rita.
Luciano: assessoria.

### EXECUTIVA DA PO ESTADUAL.

RJ:. Fortunato .....
NI:. Zé Miguel .....
VR:. Geraldo Drozimbo .....
DC:. .....
IT:. Quinzinho .....
VA:. Gilberto .....

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO PÓLIS

# vida pastoral

PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (Paulinos)
Cx. Postal 8107 - 01065-970 SÃO PAULO - SP

MAIO-JUNHO DE 1993
ANO XXXV
170

IMPRESSO

10 IV 93
SÃO PAULO, SP
BRASIL
=4103,00
M.17047
F.80185
DEVOLUÇÃO GARANTIDA
DR/SP
ISR - 40 - 2353/81

CATEDRAL SANTO ANTONIO
AV. MAL. FLORIANO PEIXOTO, 2262
CENTRO
NOVA IGUACU
26210-000
025438
RJ

# A NOVIDADE DE JESUS

*Há muitos anos, pescadores e animadores de comunidades vêm demonstrando interesse em conhecer mais de perto a figura de Jesus.*

*Tentando atender a essa necessidade dos pescadores e animadores de comunidades, de confrontar sua prática com a prática de Jesus, foram elaboradas estas oito unidades (temas) sobre "A novidade de Jesus".*

**• Para que servem estes encontros?**

a) Descobrir Jesus presente na história hoje.
b) Aprofundar a vivência: confrontando nossa prática com a de Jesus.
c) Capacitar os animadores para transmitirem melhor a mensagem de Jesus Cristo.

**• O que é necessário?**

a) Para que estes encontros produzam frutos é necessário que os participantes já estejam engajados em trabalho comunitário.
b) Que os participantes já tenham algumas informações básicas sobre como lidar com a Bíblia (Novo Testamento). Deverão saber encontrar os livros, os capítulos e os versículos.
c) Que as pessoas se comprometam a participar dos sete passos que formam cada unidade (tema).

**Temas**

"A novidade de Jesus" foi dividida em oito temas, cada um deles correspondendo a um fascículo. Os temas são:

1º tema: Jesus e a preferência pelos pobres
2º tema: Jesus missionário
3º tema: Jesus forma os missionários
4º tema: Jesus luta contra os falsos pastores
5º tema: Jesus e a lei
6º tema: Jesus e a sabedoria da cruz
7º tema: Jesus e a ressurreição
8º tema: Jesus: o mensageiro do Pai

O preço de cada um destes oito fascículos — válido entre os dias 1º de maio e 15 de junho de 1993 — é Cr$ 22.000 (para pedidos feitos no cupom desta revista)

**Para adquirir qualquer um desses fascículos basta preencher o cartão da sobrecapa desta revista (a outra face desta folha amarela). Também podem ser encontrados nas Livrarias Edições Paulinas de todo o Brasil.**

# vida pastoral





# SANTO DOMINGO


• **SANTO DOMINGO:**
**Um pouco de história e coração na caminhada**
D. Angélico S. Bernardino — p. 2
• **O QUE SANTO DOMINGO TROUXE DE NOVO?**
Pe. Alberto Antoniazzi — p. 7
• **PROMOÇÃO HUMANA NO DOCUMENTO DE S. DOMINGO**
Pe. Vitor G. Feller — p. 13
• **ELAS ESTÃO CHEGANDO...**
**Uma leitura feminista dos textos de S. Domingo**
Ir. Ivone Gebara — p. 17
• **PERSPECTIVAS PARA O ECUMENISMO:**
**De Medellín a Santo Domingo**
Pe. José Oscar Beozzo — p. 25
• **O PROCESSO ECLESIAL LATINO-AMERICANO, A ASSEMBLÉIA E O DOCUMENTO DE SANTO DOMINGO**
Pe. José Marins e Irmãs Teolide e Carolee — p. 29
• **ROTEIROS HOMILÉTICOS**
Pe. José Bortolini — p. 35



**MAIO-JUNHO DE 1993**
**ANO XXXIV**
**170**


**REVISTA BIMESTRAL PARA SACERDOTES E AGENTES DE PASTORAL**

# vida pastoral

Pia Sociedade de São Paulo (Paulinos)

Pe. Ângelo Sônego

Pe. Darci Luiz Marin

Rua Dr. Pinto Ferraz, 183
04117-040 São Paulo — SP
Tel. (011) 572-2362 — Fax (011) 575-7403

## revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral

Pe. Darci Luiz Marin, Pe. Ivo Storniolo,
Pe. José Bortolini, Pe. Zolferino Tonon

Via Raposo Tavares, Km 18,5
Cx. Postal 8.107 — 01065-970 SÃO PAULO — SP
Tel. (011) 268-6141 (Horário Comercial)

© By EDIÇÕES PAULINAS — SÃO PAULO

## CENTROS DE DIFUSÃO DE "EDIÇÕES PAULINAS"

**66010-090 Belém, PA**
Rua Santo Antônio, 278 — Comércio
Tel. (091) 241-3607 — Fax (091) 224-3482

**30170-120 Belo Horizonte, MG**
Rua Curitiba, 870
Tel. (031) 224-2832 — Fax (031) 261-3384

**70300-909 Brasília, DF** — SCS — Q. 05
Bl. C — Lojas 18/22 — Cx. P. 142.296
Tels. (061) 225-9595 — 225-9664 Fax (061) 225-9219

**13015-002 Campinas, SP**
Rua Barão de Jaguara, 1.163
Tel. (0192) 31-5866 — Fax (0192) 33-5341

**79002-204 Campo Grande, MS**
Rua Marechal Rondon, 1.284
Tel. (067) 382-3251 — Fax (067) 721-3731

**95010-005 Caxias do Sul, RS**
Av. Júlio de Castilhos, 2.029 — Cx. P. 173
Tel. (054) 221-8266 — Fax (054) 221-8266

**78005-820 Cuiabá, MT**
Rua Antônio Maria, 180
Tel. (065) 321-1827 — Fax (065) 322-9236

**80020-000 Curitiba, PR**
Rua Voluntários da Pátria, 225
Tel. (041) 224-8550 — Fax (041) 226-1450

**88010-030 Florianópolis, SC**
Rua Jerônimo Coelho, 119
Tel. (0482) 23-6567 — Fax (0482) 24-1588

**60025-100 Fortaleza, CE**
Rua Major Facundo, 332 — Fax (085) 226-9930
Tels. (085) 226-7544 — 226-7398

**74023-030 Goiânia, GO**
Rua 6, 201 — Centro
Tel. (062) 223-6860 — Fax (062) 223-7139

**36016-311 Juiz de Fora, MG**
Av. Barão do Rio Branco, 2590
Tel. (032) 215-2160 — Fax (032) 215-2203

**87013-130 Maringá, PR**
Rua Getúlio Vargas, 276 — Cx. P. 365
Tel. (0442) 26-3536 — Fax (0442) 26-4250

**24020-320 Niterói, RJ**
Rua Dr. Borman, 33 — Rink
Tel. (021) 717-7231 — Fax (021) 717-7353

**90020-008 Porto Alegre, RS**
Rua dos Andradas, 1.212
Tel. (051) 221-0422 — Fax (051) 224-4354

**78900-010 Porto Velho, RO**
R. Dom Pedro II, 864 — Tel. (069) 223-2363

**50010-120 Recife, PE**
Rua Frei Caneca, 59 — Loja 1 Fax (081) 224-9028
Tels. (081) 224-5812 — 224-6609

**14015-040 Ribeirão Preto, SP**
Rua S. Sebastião, 621
Tel. (016) 634-9203 — Fax (016) 634-1623

**20031-145 Rio de Janeiro, RJ**
Rua México, 111-B
Tel. (021) 240-1303 — Fax (021) 240-1356

**20050-005 Rio de Janeiro, RJ**
Rua 7 de Setembro, 81-A
Tel. (021) 224-3486 — Fax (021) 224-1889

**40060-001 Salvador, BA**
Av. 7 de Setembro, 680 — São Pedro
Tel. (071) 243-2477 — Fax (071) 321-5133

**09015-200 Santo André, SP**
Rua Campos Sales, 255
Tel. (011) 412-0623 — Fax (011) 440-8579

**15015-110 São José do Rio Preto, SP**
Rua 15 de Novembro, 2826
Tel. (0172) 33-5188 — Fax (0172) 33-0831

**65015-440 São Luís, MA** — Fax (098)232-2692
Rua de Santana, 499 — Tel. (098) 221-5026

**08010-090 São Miguel Paulista, SP**
Av. Marechal Tito, 981
Tel. (011) 956-0162

**01001-000 São Paulo, SP**
Pça da Sé, 180 — Fax (011) 35-2489
Tel. (011) 37-9524 — Telex (11) 24006

**05576-200 São Paulo, SP**
Via Rap. Tav., Km 18,5 — Fax (011) 268-7544
Tel. (011) 268-6699 — Telex (11) 82697

**05576-200 São Paulo, SP**
Via Raposo Tavares, Km 19
Tel. (011) 810-1444 — Fax (011) 810-0972

**04010-100 São Paulo, SP**
R. Domingos de Morais, 660—Fax (011) 549-9772
Tels. (011) 549-9777 (ramal 213 ou 214)

**01013-001 São Paulo, SP** — Fax (011) 36-3535
Rua 15 de Novembro, 71 — Tel. (011) 36-4418

**04013-060 São Paulo, SP**
Rua Azevedo Macedo, 129 — Cx. P. 45.352
Tel. (011) 572-4199 — Fax (011) 572-7702

**29010-060 Vitória, ES**
Rua Barão de Itapemirim, 216
Tel. (027) 223-1318 — Fax (027) 222-3532

vida
pastoral

REVISTA BIMESTRAL PARA SACERDOTES
E AGENTES DE PASTORAL
ANO XXXIV — NÚMERO 170
MAIO-JUNHO DE 1993

# *Aos nossos leitores*

Uma das grandes realizações da Igreja na América Latina nos últimos vinte e cinco anos foram os grandes encontros promovidos pelos episcopados locais. Essa caminhada inicia-se em Medellín (1968), passa em Puebla (1979) e chega a Santo Domingo (1992).

Pelos reflexos teológico-pastorais que a IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (Santo Domingo) vem trazer à Igreja também aqui no Brasil, estamos dedicando este número de *Vida Pastoral*. Buscamos, com isso, colher aspectos que nos ajudam a compreender melhor a caminhada preparatória e o que aconteceu em Santo Domingo entre 12 e 28 de outubro de 1992. Especial atenção será dada ao texto conclusivo.

Há uma convocação resultante desta Conferência: o empenho pela cultura da vida em oposição à cultura da morte, tão presente em nosso dia-a-dia. É preciso contrapor a cultura da morte com a cultura da vida que emerge do evangelho. Não obstante as lacunas que o texto conclusivo da IV Conferência apresenta, há nele claro apelo para somar forças em favor da vida tão pouco valorizada em nossos dias.

É esse o intuito que nos levou a recuperar aspectos importantes dessa IV Conferência.

Iniciamos com dois artigos abrangentes. O primeiro enfoca a visão do pastor, **D. Angélico S. Bernardino,** que participou da Conferência de Santo Domingo; e o segundo traz a visão do teólogo **Alberto Antoniazzi,** sondando o conteúdo e as principais novidades do documento final de Santo Domingo.

Seguem três artigos específicos: o primeiro trata da promoção humana e foi preparado por **Vitor G. Feller,** professor e diretor do Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC); em seguida vem a proposta da teóloga e filósofa **Ivone Gebara,** sondando em profundidade a visão da mulher emergente no documento de Santo Domingo; e, a seguir, o teólogo e historiador **José Oscar Beozzo** nos traz a visão ecumênica desta IV Conferência.

Para finalizar, **José Marins, Teolides M. Trevisan e Carolee Chanona** — especialistas em CEBs — retomam a abrangência dos dois artigos iniciais, abrindo perspectivas para a atuação da Igreja na América Latina e no Caribe nos próximos anos.

O biblista **José Bortolini** segue oferecendo-nos os sempre aguardados Roteiros Homiléticos.

Que o Espírito aqueça os corações dos que anunciam a Boa Nova e testemunham que vale a pena insistir nas propostas do evangelho!

**Pe. Darci Luiz Marin**

# SANTO DOMINGO:
## Um pouco de história e coração na caminhada

**D. Angélico Sândalo Bernardino**

### 1. Passos marcantes na jornada

A IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe foi convocada pelo papa João Paulo II para animar a Igreja toda no vibrante, novo, testemunho de Jesus Cristo ontem, hoje e sempre!

Já no dia 12 de dezembro de 1990, o Santo Padre determinava o tema definitivo da IV Conferência: "Nova Evangelização, promoção humana, cultura cristã"; com o tema evangelizador: "Jesus Cristo ontem, hoje e sempre" (Hb 13,8).

"Esta Conferência Geral, disse o papa em seu discurso inaugural, reúne-se para preparar as linhas mestras de uma ação evangelizadora que ponha Cristo no coração e nos lábios de todos os latino-americanos. Esta é a nossa tarefa: fazer com que a verdade sobre Cristo e a verdade fundamental sobre o homem penetrem ainda mais profundamente em todos os segmentos da sociedade e a transformem".

Realizada em Santo Domingo, de 12 a 28 de outubro de 1992, no vigor do Espírito Santo e materna presença da Senhora de Guadalupe, a IV Conferência nos apresenta numerosos passos em sua preparação. Assim, a partir de 1983, na 19ª Assembléia do CELAM, efetuada no Haiti, surgiu a necessidade da IV Conferência com "o fim de avaliar os 10 primeiros anos de Puebla e os 20 primeiros anos de Medellín, com os olhos voltados aos desafios novos que a realidade latino-americana estava colocando à evangelização". Em maio de 1987, o presidente do CELAM consultou verbalmente o papa sobre a idéia da realização da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribe, tendo recebido do Santo Padre a aprovação e suas primeiras sugestões. Iniciam-se, então, as etapas de preparação. Essas etapas que contaram com todo o esforço do CELAM, por fatores os mais diversos e adversos, sofreram forte descontinuidade. Cada documento, fruto de consultas, elaborações, praticamente desconhecia ou anulava o anterior. A história dos textos preparatórios à IV Conferência é longa, podendo desta forma ser resumida: Em 1988 aparece a publicação *Instrumento de compilação e contribuições;* em 1989, *A primeira aproximação à realidade do continente latino-americano*. Esses dois trabalhos não foram colocados à disposição do grande público.

Em 1990, o CELAM publicou o texto *Elementos para uma reflexão pastoral em preparação à IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*, com o tema: "Uma nova evangelização em uma nova cultura". Este trabalho sofreu severas críticas da parte de episcopados, teólogos e pastoralistas. Em 1991, o CELAM fez nova publicação, adaptando conteúdos anteriores ao tema definido pelo papa em dezembro de 1990. Trata-se do *Documento de consulta*, com o título *Nova evangelização, promoção humana, cultura cristã* e que foi entregue às Conferências Episcopais, em Buenos Aires, em abril de 1991, durante a XXIII Assembléia Ordinária do CELAM. Este documento sofreu também muitas e severas críticas. Fato importante, naquele momento (abril de 91), foi a eleição da nova presidência do CELAM, com D. Raimundo Damasceno Assis, como secretário geral. Este, notando que as colaborações vindas de bispos, conferências episcopais e teólogos não estavam sendo devidamente acolhidas, reuniu equipe de teólogos que elaborou dois importantes textos: *Prima* e *Secunda Relatio*, enviados apenas aos secretários gerais das conferências episcopais. Da *Secunda Relatio* (recolhia o que as conferências episcopais tinham proposto, revelando excelente grau de reflexão e de engajamento das diferentes Igrejas particulares) foi elaborado o "Documento de trabalho" que, aprovado por Roma, se tornou o texto oficial de preparação para a IV Conferência. Infelizmente, este "Documento de trabalho": *Nova evangelização, promoção humana e cultura cristã*, demorou muito para chegar aos bispos que iriam participar de Santo Domingo. Em alguns países, somente chegou poucos dias antes de 12 de outubro. Ainda assim, foi logo abandonado porque a coordenação dos trabalhos da IV Conferência colocou aos participantes dos trinta grupos temáticos que se formaram, quatro "ponências" (palestras) como ponto de referência a suas atividades.

A CNBB se deteve, de maneira particular, na preparação de Santo Domingo na 30ª Assembléia Geral em 1992. O conselho permanente reuniu-se em agosto de 92, em Brasília, com os bispos delegados e demais participantes de Santo Domingo para aprofundamento das contribuições à IV Conferência. A posição dos bispos do Brasil está publicada no nº 48 da série azul da CNBB, sob o título: *Das diretrizes a Santo Domingo*.

Deixando de lado o "Documento de trabalho", os bispos receberam a bênção do discurso inaugural do papa, as quatro "ponências" e se distribuíram em trinta grupos, segundo os diversos temas. Atiraram-se, nos 17 dias da Conferência, à elaboração do texto que — sobretudo pelo fator tempo e dinâmicas adotadas —, possui certas lacunas. Marcante é, por exemplo, a falta

da elaboração histórica dos pontos positivos e negativos dos 500 anos de evangelização. O texto apresentado não recebeu a necessária aprovação do plenário, tendo ficado a parte histórica unicamente com cinco números no texto oficial final: "Nos 500 anos da primeira evangelização" (SD 16 a 21).

Evidentemente, a IV Conferência não pode ser avaliada somente pelo texto oficial *Santo Domingo — Conclusões*. Ela é MUITO MAIS do que isso!

Com o passar do tempo, o texto fica; mas é fundamental consignar que toda a preparação e realização da IV Conferência envolveram inúmeras pessoas e atividades que o texto não abarca. Antes de me referir a certos aspectos do texto oficial de Santo Domingo, quero destacar pontos que me parecem importantes:

— Envolvimento de inúmeros leigos(as) de Santo Domingo em vários serviços (acolhimento, transporte, limpeza, informações...), realizados em clima de muita disponibilidade e alegria.

— O encontro de bispos dos países da América Latina e Caribe para troca de experiências, reuniões informais, estudos e oração em comum.

— A necessidade de aprimoramento na organização de futuras e semelhantes assembléias, quanto ao local, entrosamento do CELAM, CAL; elaboração do regulamento, regimento interno da Conferência, envolvendo fundamentalmente as conferências episcopais...

— O texto de Santo Domingo nos apresenta a reafirmação das opções fundamentais de Medellín e Puebla, com ênfase especial aos pobres, jovens, à vida e à família.

Os bispos acolheram também novos problemas teológicos e pastorais de candente atualidade, sobretudo no capítulo 2º que trata da promoção humana.

**2. Três elementos**

João Paulo II afirmou em seu discurso inaugural: "Nas suas deliberações e conclusões, esta Conferência deverá saber congregar os três elementos doutrinais e pastorais, que constituem como as três coordenadas da nova evangelização: Cristologia, Eclesiologia e Antropologia" (nº 5). É a trilogia já trabalhada em Puebla: verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o Homem. Santo Domingo coloca, sem ter feito aprofundamentos maiores, Jesus Cristo, o Evangelho do Pai, como "evangelizador vivo em sua Igreja" e como "vida e esperança da América Latina e Caribe".

**3. No centro, Jesus!**

A Conferência de Santo Domingo possui centro inequívoco: coloca-nos diante de eixo claro e de opção fundamental: Jesus Cristo! Jesus Cristo, o Evangelho do Pai, é o farol sob o qual as conclusões da Conferência foram tiradas. Essa convicção vem expressa, entre tantos outros lugares, na "Oração" que finaliza o Documento: "Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, bom Pastor e irmão nosso, nossa única opção é por ti" (SD 303).


ep novidades *edições paulinas*




**PUER AETERNUS**

**M. L. von Franz**

Antecipando o interesse atual naquela que é chamada popularmente de síndrome de "Peter Pan", *Puer Aeternus* ("menino eterno") é o clássico estudo de von Franz sobre a juventude dentro de nós, sempre resistindo ao trabalho e às relações, e incapaz de abandonar os sonhos e as fantasias da adolescência. Von Franz mostra-nos como essa inocência infantil pode impedir nossa auto-realização e nos condenar às decepções adolescentes e à vida provisória. — 320 pp., Cr$ 475.000.

**JESUS E A SOCIEDADE DE SEU TEMPO**

**J. Mateos**
**F. Camacho**




Livro que tem presente o fato das comunidades cristãs de hoje se acharem em contato com uma sociedade muito pluralista. Daí estar escrito em chave secular e em linguagem "desteologizada". Expõe as linhas mestras da mensagem de Jesus, inspirando-se para isso sobretudo nos quatro evangelhos. Sua intenção é a de abrir aos homens e mulheres de nosso tempo o acesso a esta mensagem. — 176 pp., Cr$ 143.000.

As solenes celebrações litúrgicas vividas naqueles memoráveis dias indicam também a centralidade de Cristo. Afirma-se (2ª parte do Documento) ser "Jesus Cristo, evangelizador vivo em sua Igreja", aquele que nos conduz à "nova evangelização", à "promoção humana" e à realização da "cultura cristã". Na 3ª parte, se proclama "Jesus Cristo, vida e esperança da América Latina e do Caribe", ao serem indicadas as "linhas pastorais prioritárias". Aliás, tal centralidade em Cristo foi claramente proclamada pelo papa em seu discurso inaugural: "Esta Conferência reúne-se para celebrar Jesus Cristo, para dar graças a Deus por sua presença nestas terras americanas, de onde, faz 500 anos, começou a difundir-se a mensagem da Salvação..." (nº 2). Logo a seguir, reitera o papa: "Esta Conferência reúne-se para preparar as linhas mestras de uma ação evangelizadora que ponha Cristo no coração e nos lábios de todos os latino-americanos". A centralidade de Cristo em nossa vida pessoal, em nossa pastoral, é a primeira preocupação, é a urgência mais fundamental de Santo Domingo. Sem Cristo no centro, sem a santidade a que "todos somos convocados" (SD 31-53), não será possível a nova evangelização, promoção humana e inculturação do evangelho. Como os discípulos de Emaús, desconcertados e tristes, peregrinamos pelas estradas da América Latina, tendo o Mestre a caminhar conosco. "Jesus procura as pessoas e caminha com elas, para assumir as alegrias e as esperanças, as dificuldades e as tristezas da vida".

**4. Nossa amada Igreja**

A Conferência de Santo Domingo (preparação, durante e após a realização), constituiu-se em privilegiado momento eclesial. No meio de fraquezas, contradições, alegrias, esperanças, estivemos reunidos, no vigor do Espírito. Lá se concentraram o papa, numerosos representantes da cúria romana, cardeais, bispos, presbíteros, religiosos(as), leigas(os). É claro que as representações, atribuições, poderiam ter sido diferentes. Sendo Conferência de bispos, ela contou também com a participação de inúmeras pessoas sem as quais Santo Domingo não seria realizável. Refiro-me, de modo particular, às pessoas que ficaram permanentemente em adoração eucarística ao lado do plenário; às voluntárias e voluntários leigos que prestaram os mais diversos serviços... Essas pessoas também decidiram os destinos da Conferência de modo diverso, não menos importante, porém. No Documento, a comunhão e participação eclesiais são tidas como fundamentais. TODOS somos convocados à nova evangelização, promoção humana, à inculturação do evangelho. Jesus Cristo nos santifica e, na força do Espírito, nos faz Igreja fecunda em comunidades (atenção especial às CEBs) e movimentos; na diversidade de ministérios. Igreja de fato missionária, não reduzindo suas atividades a templos e sacristias; comunidades eclesiais comprometidas com a realidade sofrida do povo, voltadas à evangélica e renovada opção pelos pobres.


**COMPONENTES ELETRÔNICOS GARCIA**

**especializada em sistema de som com precisão para igrejas e salões paroquiais**

**AMPLIFICADORES**

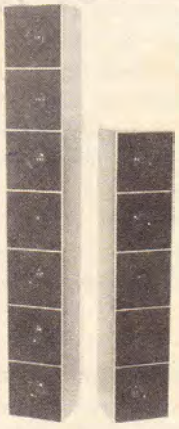


GF 250 x especial
Dotado de 6 entradas p/ microfones com intercomunicador entre Padre e Sacristia. Sistema de seletor p/ torres, rádios e igreja; podendo funcionar junto ou separadamente. Temos ainda GF 200 e 130 W, Módulos de potências 400 a 1000 W, Pedestal, Cornetas etc.

**MICROFONES**

a) Sem-fio profissionais importados
b) Unidirecionais e duplos de lapela
Captam a voz até 50 cm, com 8 m de fio.
**MEGAFONES:** Alcance 1000 m.

**COLUNAS DE SOM 90 e 120 Wats**



Nossas colunas são fabricadas em fibra, com tela de alumínio, revestida com lã de vidro, alto-falantes com suspensão acústica e twiter

*FABRICAMOS, INSTALAMOS E COBRIMOS NOSSO SISTEMA COM DOIS ANOS E MEIO DE GARANTIA*

**MATRIZ: Rua Francisco Alves, 16-99 e Rua Moysés L. Silva, 650 — 17060 BAURU SP**
**Fones (0142) 22-6462 e Fax (0142) 22-7606**

### 5. Leigos na frente!

Na evangelização, Santo Domingo dá protagonismo aos leigos e, entre eles, aos jovens. A convocação dos leigos não é de hoje! Na prática não é devidamente levada a sério. Não possuímos — ao lado dos seminários — verdadeiras escolas de formação de leigos para sua atuação no coração do mundo, como militantes cristãos e, dentro da comunidade eclesial, como ministros(as), nos mais diversificados serviços. O monopólio dos ministros ordenados naquilo que não é de sua competência ou poderia estar nas mãos dos leigos, é realidade que somente com muita dificuldade está sendo vencido.

### 6. Fogo novo!

A parte eclesiológica de Santo Domingo não nos apresenta grandes "novidades". Ela nos oferece urgência de mudança de espírito e métodos! Convoca-nos à SANTIDADE; a um espírito, realmente, novo. As sugestões concretas que emergem de cada tema tratado clamam por urgente concretização. São fogo novo querendo nos despertar do sono, torpor, desânimo, de uma pastoral muitas vezes fria, burocrática, mantenedora, em nada missionária. Sem que isso aconteça, Santo Domingo será letra morta, em seu contexto final.

### 7. Trata-se de convocação

Santo Domingo é convocação de todos à nova evangelização com novo ardor, novos métodos e manifestações. É momento de verdadeiro mutirão evangelizador, em que devemos deixar de lado "pequenas e grandes diferenças", "brigas em família" (conservadores e progressistas; comunidades e movimentos) para nos atirarmos, com vigor, à missão evangelizadora: "João tomou a palavra e lhe disse: Mestre, vimos um homem que expulsava demônios em teu nome e nós lho proibimos, porque não é dos nossos. Mas Jesus lhe disse: não lho proibais; porque o que não é contra vós, é a vosso favor" (Lc 9,49-50). Nada conspira tanto contra o espírito de Santo Domingo, quanto o fechamento, isolamento, egoísmo. Santo Domingo deseja que dentro da Igreja e entre os povos da América Latina e Caribe, haja reconciliação, solidariedade, integração e profunda comunhão. Sem isso, não acontecerá jamais a tão almejada libertação!

### 8. Promoção humana

Destaque especial no capítulo 2º, que trata da "promoção humana", merecem os temas referentes aos "direitos humanos", "ecologia", "terra, dom de Deus", "trabalho", "migrações e turismo", "ordem democrática", "nova ordem econômica", "integração latino-americana", "família e vida". Santo Domingo reafirma aqui "a renovada opção preferencial pelos pobres" e


REIZÃO DAS INDÚSTRIAS

PRODUTOS DE QUALIDADE COM BAIXO CUSTO

COMPROVE LIGANDO-NOS AINDA HOJE!

Tel. (021) 701-4845 — 717-8886

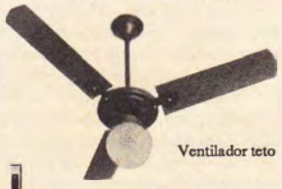
Fornecemos para todos os Estados do Brasil


Giratório parede

• 24 polegadas
• Potentes e silenciosos


Giratório coluna

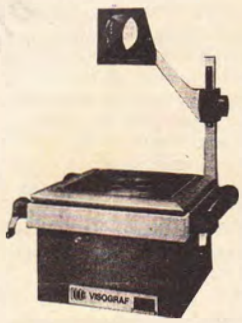

Bebedouros todos os modelos


Ventilador teto




Todos os tipos de bancos p/ igrejas


Cadeiras para colégios


Retroprojetores


Freezer todos os tamanhos

FINANCIAMOS SEM JUROS

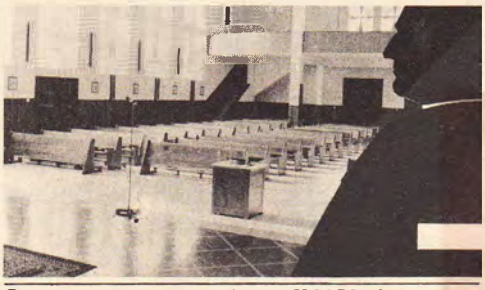
CONSULTAS E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO. SOLICITE A VISITA DE NOSSO REPRESENTANTE HOJE MESMO. FORNECEMOS TODA LINHA DE CADEIRAS E BANCOS PARA COLÉGIOS E IGREJAS.

RUA MARQUÊS DE CAXIAS, nº 83-A — CENTRO — 24030 NITERÓI — RJ

**Caro Padre:**

**Os nossos bancos oferecem mais qualidade, mais beleza e mais conforto para seus fiéis.**

**Pena que V. Revma. tenha que rezar a missa em pé.**



*Por que comprar um móvel sacro HOLBRA?*

A HOLBRA fabrica móveis de madeira maciça, em imbuia e cerejeira, da melhor qualidade. Não usamos madeira de reservas próprias, o que nos permite escolhermos o mais selecionado material que é oferecido no mercado. Nosso método de fabricação é diferente, usando as próprias características da imbuia para a confecção de cada móvel, com sistemas de encaixe e fixação na própria madeira. Até a peça mais singela recebe os maiores cuidados em todos os seus detalhes.
Máquinas sofisticadas e gente que gosta do que faz produzem o móvel mais forte, resistente e belo de nosso mercado. Tudo pela beleza de sua igreja. Enquanto V. Revma. cuida do conforto espiritual de seus fiéis, nós nos permitimos cuidar do conforto físico deles.

*O que a HOLBRA oferece?*

A linha de móveis da HOLBRA vai até onde for a imaginação de V. Revma..
Executamos qualquer tipo de móvel que nos solicitarem, realizando projetos ou criando novos "designs", conforme o gosto de cada um. Além disso, temos nossas próprias linhas de bancos (com diversos tipos de laterais), púlpitos, cátedras, genuflexórios, pias batismais, altares tradicionais, altares entalhados artesanalmente, gasofiláceos, confessionários, banquetas para presbitério, etc. Como extensão de nosso atendimento, fornecemos, de graça e sem compromisso, projetos completos, com o "Lay-Out" da distribuição dos móveis em sua igreja, seguindo os melhores preceitos de decoração e estética.

*Quem procura os móveis HOLBRA?*

Há vinte e cinco anos, a HOLBRA vem mobiliando igrejas do Brasil inteiro. Nesse tempo, desenvolvemos, constantemente, nossas qualidades e hoje podemos afirmar, francamente, que fabricamos o melhor móvel para igrejas, produzido em nosso país. Como bons cristãos, nos falta humildade nesse ponto, mas prometemos nos penitenciar disso, trabalhando duro, cada vez mais, pelas nossas igrejas. Um bom móvel, além da alta qualidade da madeira com que é fabricado, deve obedecer às leis estéticas e ergonômicas que regem a beleza e o conforto.
Essa busca da melhor "performance" na fabricação de nossos móveis já teve sua recompensa: hoje, após passar por rigorosos testes e exigências requeridos pelos padrões internacionais para a exportação, conseguimos entrar no mercado estrangeiro e ser reconhecidos internacionalmente. Muitas igrejas católicas dos Estados Unidos já têm seus móveis "made in Brazil", da HOLBRA, iguaizinhos aos que são vendidos aqui. Se V. Revma. está procurando qualidade, é um pecado não escolher o melhor.
Solicite nosso catálogo, grátis,
ou ligue para (0422) 32-1909.
Prometemos que V. Revma. também não vai precisar sentar-se quando souber os nossos preços.

**HOLBRA**

MÓVEIS AGABEN LTDA.
Rua Conselheiro Jesuíno, 1545
Fone: (0422) 32-1909 - Cx. Postal, 7
84.160 - Castro - PR

HOLBRA

nos propõe uma série de sugestões concretas para que tenhamos seres humanos promovidos, libertados; uma América Latina — Pátria grande!

### 9. O grande desafio: inculturação

Finalmente, aspecto desafiador em Santo Domingo temos na "inculturação do evangelho" (SD 228 a 286).

Existe concordância entre os analistas de Santo Domingo sobre o fato de que a inculturação é a maior novidade e desafio da IV Conferência. Santo Domingo afirma que "a América Latina e o Caribe configuram um continente multiétnico e pluricultural. Nele convivem, em geral, povos aborígenes, afro-americanos..., cada qual com sua própria cultura que os situa em sua respectiva identidade social, segundo a cosmovisão de cada povo" (SD 244). Diante da imensa diversidade cultural que marca tantos grupos, povos da América Latina, como levar avante o processo de inculturação? Inculturação da fé, da liturgia, dos ministros leigos e ordenados, da Igreja, do evangelho? Como trabalhar a unidade da fé e a necessária pluralidade cultural de suas expressões? Como formar, de maneira adequada, os agentes da inculturação "que se realiza no projeto de cada povo, fortalecendo sua identidade e libertando-o dos poderes da morte"? (SD 13). Como chegar a uma das metas da "evangelização inculturada que será sempre a salvação e a libertação integral de determinado povo ou grupo humano...? (SD 243).

Essas e outras candentes questões deveremos ir respondendo no após Santo Domingo, neste vasto e complexo campo da evangelização inculturada.

O documento de Santo Domingo resume este compromisso pastoral, dizendo tratar-se de "uma evangelização inculturada":

— que penetre os ambientes marcados pela cultura urbana;

— que se encarne nas culturas indígenas e afro-americanas;

— com uma eficaz ação educativa e uma moderna comunicação" (SD 302).

No dia-a-dia, teremos que concretizar esse compromisso, enfrentando — insisto —outros muitos problemas que esta urgente questão da "evangelização inculturada" irá nos colocando.

### 10. Voltando de Santo Domingo

Testemunho, pessoalmente, que retornei de Santo Domingo ao Brasil com muito entusiasmo e esperança. Não consigo me impressionar com coisas negativas que também lá notei em nossa caminhada de Igreja. Vibro porque também lá o Senhor da História fez maravilhas. Santo é seu nome! Que seu Espírito nos empurre à nova evangelização a fim de que, por Cristo, em Cristo e por Cristo, todos, sobretudo os excluídos, pobres, sofridos, tenham vida e a tenham em plenitude (cf. Jo 10,10). Δ

# O QUE SANTO DOMINGO TROUXE DE NOVO?

**Pe. Alberto Antoniazzi**

A IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Santo Domingo, em outubro de 1992, tinha como tema central a "nova evangelização". O que a Conferência trouxe realmente de *novo?*

Antes de esboçar uma resposta, convém precisar que a IV Conferência apresenta vários aspectos, sobressaindo três: a preparação; o próprio evento da Conferência e o documento final das "Conclusões" (que citaremos como DSD). Aqui trataremos exclusivamente do documento, sem com isso subestimar o evento eclesial, nem o trabalho de preparação, inclusive o último dos documentos preparatórios (o documento de trabalho propriamente dito, publicado no Brasil em agosto de 1992), cujo conteúdo teológico é — na opinião de muitos — mais completo e profundo que o próprio documento final.

## I. Documento sem unidade

Aliás, é exatamente na parte teológica que o documento final é mais fraco. Mais ricas e novas são as partes que falam de promoção humana e evangelização da cultura. De qualquer forma, a nossa análise se dividirá em dois momentos: no primeiro, procuraremos mostrar que o DSD não é unitário e, portanto, exige avaliação matizada, que faça distinções entre os vários capítulos ou partes que o compõem; no segundo momento, mostraremos quais são, a nosso ver, as principais novidades do documento.

**1.** A falta de unidade do documento se explica, creio, antes de tudo, pelo método de trabalho adotado. Abandonado, sem discussão, o documento preparatório, a Conferência começou a estudar, em Comissões, *trinta* temas diferentes. Só depois eles foram organizados num esquema, que sofreu ainda algumas alterações e terminou gerando a estrutura definitiva do DSD: parte I sobre Cristo (que ocupa 10% do documento); parte II, dividida em três capítulos (nova evangelização, promoção humana, cultura cristã), que abrange mais de 85% do texto; e parte III, de "linhas pastorais prioritárias", com 3% do texto.

À falta de unidade do documento também contribuiu a renúncia consciente, por parte do episcopado, a fazer uma reflexão teológica, para justapor orientações pastorais, saídas muitas vezes de experiências diferentes e de grupos heterogêneos.

**2.** De qualquer forma, um primeiro índice da falta de unidade do documento é a ausência de uma discussão clara das relações entre nova evangelização, promoção humana e cultura cristã. Não que não haja algumas alusões, às vezes contraditórias, ao problema. Mas elas não configuram uma reflexão explícita, que inspire todo o documento, sobre a conexão dos três temas da Conferência. (Para uma análise mais detalhada deste ponto, pode-se ver o estudo de F. Taborda, no caderno nº 3 de "Perspectivas Pastorais": *Santo Domingo: uma leitura pastoral*, Ed. Paulinas, 1993, pp. 103-125).

Essa falta de conexão é verificável também se procedermos a uma análise do conteúdo de cada um dos três temas (cada um condensado num capítulo da II parte do DSD).

No capítulo sobre "nova evangelização" é insistente a preocupação em explicar porque a evangelização deve ser *nova*, mas escassa é a atenção em definir o que é *evangelização*. A definição dada no nº 24 (§ 1º) acentua o conteúdo da evangelização e parece reduzi-la sinteticamente ao "anúncio de Jesus Cristo", citando apenas um trecho do nº 22 da *Evangelii Nuntiandi*, em vez de considerar toda a pluralidade de elementos usados para definir a evangelização no mesmo documento de Paulo VI (cf. EN 17-24). Tanto menos o DSD aborda a questão das relações entre evangelização e promoção humana de forma sistemática, embora cite EN 31 — e num lugar de destaque, bem no início do capítulo sobre promoção humana (nº 157) — para recordar os laços de ordem teológica, antropológica e da caridade que unem a promoção humana à evangelização. O nº 157 do DSD e outros textos parecem considerar a promoção humana uma "dimensão interna" da evangelização (Taborda), enquanto outros parecem reduzi-la a mera "conseqüência" (cf. DSD nº 22, § 4; nº 84, § 3). Considerações semelhantes podem ser feitas a respeito da "inculturação do evangelho" (tratada no capítulo sobre "cultura cristã"). Também não há uma definição das relações entre promoção humana e cultura. Falta, aliás, uma definição de cultura, assunto sobre o qual nem teólogos progressistas nem bispos conservadores parecem ter conseguido chegar a um consenso em Santo Domingo ou nos debates preparatórios.

**3.** Outras incoerências do texto aparecem menos, à primeira vista, mas não deixam de constituir problema para o leitor mais crítico, para o teólogo ou o pastor que queira interpretar corretamente o texto. Um dos menos explicáveis está na *cristologia*. Como vimos, a evangelização tende a ser identificada com o "anúncio" (cf. DSD nº 24, § 1), que é uma das palavras preferidas do documento (21 usos do substantivo "anúncio" e 27 usos do verbo "anunciar"). Em vários

lugares, explicita-se que se trata do "primeiro anúncio" (nº 24, §5; 41) de "anúncio querigmático" (nº 29, § 1; 33, §2; 41), de anúncio missionário. O conceito de querigma ou anúncio é típico do Novo Testamento e, particularmente, de Paulo. Ele indica a pregação da primeira geração missionária e sublinha a novidade da mensagem evangélica. Distingue-se, portanto, das formas de comunicação da mensagem que predominam na segunda geração cristã (*grosso modo*, após o ano 70): a "didaqué" (o ensino que desenvolve e aprofunda o conteúdo do querigma) e o testemunho (onde é a própria vida dos cristãos que fala de sua esperança — cf. 1Pd 3,15; cf. também o uso do termo "testemunho" nos escritos joaninos).

Ora, se quisesse ser coerente com o Novo Testamento, o DSD deveria propor uma cristologia "querigmática", como a da primeira geração cristã, que apresenta a novidade de Cristo a partir da situação dos ouvintes. Bons exemplos de anúncio querigmático são as pregações de Paulo reconstruídas por Lucas no livro dos Atos, em particular 13,16-41 (aos judeus); 14,15-17 (aos licaônios); 17,22-31 (aos atenienses). Ora, esses textos (exemplares também para a "inculturação do evangelho") não são citados. A cristologia do DSD é, predominantemente, a cristologia da segunda geração cristã, em particular a cristologia das cartas deuteropaulinas aos Colossenses (citada 4 vezes) e aos Efésios (citada 11 vezes), que inspiram a I parte do documento. Não há dúvida de que a cristologia de Colossenses e Efésios seja não só legítima, mas altíssima. Mas por isso mesmo expressa a especulação de uma geração cristã, que quer perscrutar mais a fundo o mistério de Cristo, que acolheu há tempo; não é a mensagem direta a quem não crê ou vive ainda na mentalidade pagã, e precisa ouvir o "primeiro anúncio" e ser interpelado a partir da situação em que está! A cristologia de Cl e Ef pode expressar bem a fé dos bispos e sua visão do mistério de Cristo, mas não pode ser um modelo de querigma para hoje.

**4.** O DSD testemunha uma mudança no conteúdo da pregação evangélica semelhante à que se deu entre a primeira e a segunda geração cristã. Jesus pregava o Reino, a segunda geração cristã pregava Cristo. Em outros termos: nos evangelhos, Jesus é o evangelizador, o sujeito da evangelização; nas Epístolas, Jesus é o conteúdo da evangelização, o objeto. No DSD, Jesus é raramente tomado como o modelo do evangelizador (o que teria propiciado uma reflexão sobre *como* Jesus evangelizava, sobre o *método*). Ao contrário, Jesus é tomado como o conteúdo da evangelização, com o risco de que esta se transforme em pregação de uma doutrina (aspecto relevante, mas não único, nem talvez o mais importante da evangelização). É curioso que a Conferência de Santo Domingo, que se propôs realizar a orientação do papa — que queria uma evangelização nova no ardor, no método e nas expressões — tenha dedicado ao método apenas poucas linhas (cf. nº 29). O que pode ser verificado também analisando a estrutura do capítulo sobre "nova evangelização" (nºs 23-156), o mais extenso de todos, ocupando sozinho cerca de 43% do documento. Nele, após a introdução e uma seção sobre o chamado à santidade, são tratados os *sujeitos* (as comunidades, nºs 54-64, e os carismas e ministérios, nºs 65-120) e os *desafios* da evangelização nºs 121-156). Se a seção sobre a santidade pode ser entendida como resposta à busca de "novo ardor" na evangelização, e se o capítulo 3, com sua proposta de inculturação do evangelho pode ser visto como busca de "novas expressões", o que falta mesmo é uma seção ou capítulo sobre "novos métodos". Será possível, com os velhos métodos, enfrentar os novos desafios?

**5.** Ainda se poderia observar, completando essas últimas observações, que a "nova evangelização" do DSD deixa pouco espaço à Bíblia e à palavra de Deus, identificada apressadamente com a palavra da Igreja. Ao tema é dedicado explicitamente só o nº 33. O DSD também não reconhece claramente uma atuação do Reino fora da Igreja (como faz *Redemptoris Missio* nº 20) e até chega a dar uma visão da evangelização toda centrada na Igreja, que esquece que o Espírito Santo é o "protagonista da missão" (*Redemptoris Missio*, cap. III, nº 21ss.). Basta ler o nº 23 do DSD e constatar que o Espírito é mencionado apenas uma vez, no meio do § 2º, num inciso que foi acrescentado na última hora.

**6.** Não está muito clara também a questão dos sujeitos da evangelização. No capítulo 1 da parte II, onde são amplamente descritos, os sujeitos são mencionados na ordem seguinte: os ministérios ordenados, as vocações ao ministério presbiteral, a vida consagrada, os fiéis leigos, as mulheres, os jovens; numa ordem clássica, que os mais críticos poderiam classificar de


**PROJETO E CONSTRUÇÃO**



**Igrejas**
**Conventos**
**Escolas**
**Creches**

- Projeto de arquitetura, paisagismo e prefeitura
- Coordenação dos projetos de elétrica, hidráulica, estrutura e acústica
- Execução e gerenciamento de obras

***ZARRIA***
***OLÍMPIA***
*ARQUITETURA E PLANEJAMENTO SCL*

Pça. Rui de Amorim Cortez, 77 — Salas 1 e 2
04709 São Paulo — SP
**Fone (011) 521-5278** — Fax (011) 524-6605

pré-conciliar. Diferente é o que se diz na parte III, tratando das linhas pastorais prioritárias. O nº 293, listando os sujeitos da nova evangelização, diz: *"O compromisso é de todos a partir das comunidades vivas*. Um especial protagonismo corresponde aos leigos em continuidade com as orientações da exortação apostólica *Christifideles Laici*. Entre eles, seguindo o convite constante do papa, convocamos mais uma vez os jovens para que sejam força renovadora da Igreja e esperança do mundo. A fim de suscitar presbíteros, diáconos permanentes, religiosos, religiosas e membros dos Institutos seculares para a nova evangelização, impulsionaremos uma vigorosa pastoral das vocações". Exatamente a mesma ordem aflora na oração do nº 303. Mas no esquema do nº 302 alguém deslocou a pastoral vocacional para frente do protagonismo dos leigos. No fim, resta a dúvida se o protagonismo dos leigos é realmente uma orientação de Santo Domingo ou se devemos continuar numa Igreja predominantemente clerical...

**7.** Enfim, uma última observação sobre a descontinuidade do DSD. No nº 302 se afirma com clareza a "continuidade com as orientações pastorais (...) de Medellín e Puebla". Mas quais os sinais, no texto, dessa continuidade? Com relação a Medellín e Puebla, a continuidade parece mais nítida quanto à "opção preferencial pelos pobres", reafirmada claramente nos nºs 50, 92, 178-180, 200, 275, 296, 302, 303. Também a opção pelos jovens, de Puebla, é reafirmada nos nºs 111-120 (cf. especialmente 114). Há, no total, 11 referências a Medellín e 30 a Puebla. Mas o lema característico de Puebla, "comunhão e participação", parece ter sido esquecido.

## II. Sinais dos tempos e novidades

A criação das trinta comissões contribuiu para a falta de unidade do documento final. Mas, em contrapartida, ajudou os bispos a refletir sobre os "sinais dos tempos" e a análise da realidade, como talvez em nenhum outro documento, em amplitude pelo menos. O que não deixa de ser mais uma vez curioso, quase uma ironia do Espírito face à tentativa de suplantar o método "ver-julgar-agir", por medo que a análise da realidade tivesse peso excessivo e ofuscasse a teologia.

É ampla a análise da realidade no capítulo sobre "nova evangelização", onde os nºs 121-156 se ocupam dos desafios, principalmente da situação religiosa. Mais aprofundada é a análise da realidade nos capítulos sobre a promoção humana e sobre cultura (nºs 157-226 e 227-286). Sobre esses capítulos detenhamos-emos um pouco mais.

a) *Em face da dramática situação social*

O capítulo "promoção humana", apesar de sua boa qualidade, não escapa totalmente ao destino dos outros, de uma certa falta de unidade. Abrange onze temas, mas sem articulá-los claramente. Mesmo


ep novidades *edições paulinas*




**VIVENDO EM COMUNIDADE**

**J. L. Martínez**

Este livro, do psicólogo agostiniano residente em São Paulo, é composto de 4 temas de psicologia e vida religiosa. No primeiro é analisada a vida que emerge da dialética do pessoal e do comunitário, abrindo oportunidade para o desenvolvimento da pessoa do religioso. No segundo trata da vivência afetiva do religioso e da religiosa. No terceiro abre um diálogo com os formadores. A última parte trata dos principais fatores de mudanças organizacionais das Instituições de vida religiosa. — 104 pp.




**ORAÇÃO E SANTIDADE NA IGREJA RUSSA**

**E. Behr-Sigel**

Este livro sobre santidade na Igreja russa é uma etapa marcante na obra literária e hagiográfica de Elizabeth Behr-Sigel, obra que se estende por uma série de estudos sobre algumas figuras de santidade que a Autora nos explica e nos relata com amor todo particular. O ponto alto é o estudo magistral sobre *Cristo Kenótico na espiritualidade russa.* — 288 pp., Cr$ 212.000.

assim é possível indicar algumas conexões entre eles e realçar as novidades, os "sinais dos tempos" que questionam a Igreja (e a sociedade) hoje. O fato macroscópico e trágico que salta à vista imediatamente é o ulterior *empobrecimento* do povo latino-americano (nºs 178-182; alusões em 112, 167, 197, 199). O fato é ligado às recentes e rápidas *mudanças do sistema econômico internacional*, que exige reformas profundas, uma "nova ordem" (cf. nºs 194-203). Face à nova situação internacional, os povos da América Latina não podem reagir isoladamente, mas buscar nova força na união ou *integração* (nºs 204-209; alusões em 174 e 282). Um dos grandes fatores das mudanças econômicas é o progresso da tecnologia, com suas repercussões negativas sobre o *trabalho* manual (nºs 182-186), o aumento do desemprego, a exclusão dos trabalhadores dos benefícios do crescimento econômico, a migração forçada em busca de outros empregos (cf. nºs 186-189). Tudo isso se dá num contexto em que subsistem, na América Latina, problemas antigos, como o da *terra* (nºs 171-177), e crescem os novos, como o da *ecologia* (nºs 169-170), questionando o modelo de "desenvolvimento" moderno. Os bispos, autores do DSD, são particularmente sensíveis às conseqüências desastrosas desse "desenvolvimento" sobre a *família* e a própria *vida humana*, ameaçadas de destruição e de morte (nºs 210-227).

Que respostas pastorais dar a esta situação tão grave? Mais do que as orientações específicas para cada aspecto, vale a pena focalizar a resposta global, formulada desde o início no capítulo, na seção sobre "a promoção humana, dimensão privilegiada da nova evangelização" (nºs 159-163). Ela oferece uma figura de Jesus bem diversa daquela do capítulo 1, baseado nas cartas aos Colossenses e aos Efésios. Jesus aqui é o bom Pastor, que distribui o pão à multidão necessitada. É o bom Samaritano, que cura o ferido e encarna a caridade numa ação eficaz. É o exemplo que devemos seguir, traduzindo o amor fraterno em obras concretas. O texto acrescenta que a falta de coerência entre a fé que se professa e a vida cotidiana é uma das várias causas que geram pobreza em nossos países (nº 161).

b) *Em face da diversidade das culturas*

O capítulo 3 da II parte tem por título: "A cultura cristã". Na realidade esse tema específico, e muito discutido no passado, nem foi abordado explicitamente pelo DSD. Nas linhas pastorais, o que se refere a este capítulo foi colocado debaixo de um título mais adequado: "Evangelização inculturada" (cf. nºs 292, 298-300).

Ele também não está unificado por um claro conceito de cultura, nem brilha na seção dedicada à questão ética ou moral (nºs 231-242). Ricas de sugestões e perspectivas são, porém, as análises das seções sobre as culturas indígenas, afro-americanas e mestiças (nºs 243-251), sobre a cultura moderna e urbana (nºs 252-262), sobre a educação (embora vista sob o ângulo mais restrito da ação da Igreja — cf. nºs 263-278), sobre comunicação social (nºs 279-286). Algumas observações são certamente sumárias e discutíveis como, por exemplo, o que se diz no nº 252 sobre a pós-modernidade, vista com otimismo como "espaço aberto à transcendência" e "fracasso da pretensão reducionista da razão moderna", mais do que como degradação da modernidade (segundo a opinião prevalente entre seus críticos).

O que conta é a sólida fundamentação teológica da inculturação do evangelho na encarnação do Verbo (cf. nºs 30 e 243). A afirmação é confirmada com a citação da LG 8 e resumida pelo nº 13 do DSD nestes termos: "A inculturação do evangelho é um imperativo do seguimento de Jesus e é necessária para restaurar o rosto desfigurado do mundo". A tese é


**Forros e Estruturas Metálicas Para Igrejas**

ESTRUTURAS METÁLICAS EM MÓDULOS PRÉ-PINTADOS




MODELOS:
- ARCO
- DUAS ÁGUAS
- PÓRTICO
- OUTROS

TELHAS:
- CERÂMICA
- AMIANTO
- ALUMÍNIO
- AÇO GALVANIZADO

FORROS DECORATIVOS E TERMO-ACÚSTICOS



MODELOS:
- ALUMÍNIO
- LÃ DE VIDRO
- P.V.C.
- ISOPOR
- ILUMINAÇÃO CONJUGADA AO MODELO DO FORRO

ATENDEMOS TODO O BRASIL

SOLICITE AO NOSSO DEPTº DE ENGENHARIA, ESTUDO E ORÇAMENTO (SEM COMPROMISSO) A:

**DIMENSIONAL**
CONSTRUTORA LTDA.
AV. PEDRO II, 3784 - SALA 201 - CEP 30.730 - B. HTE - MG
**TELEFONE: (031)462.9330**

reforçada por GS 22: em virtude da encarnação, Cristo se uniu de certo modo a todo o homem (citado por DSD, nº 13).

O princípio não resolve, evidentemente, todos os problemas práticos. Em particular, creio, deverá haver cuidado em não se aplicar critérios da inculturação válidos para as culturas tradicionais (indígenas, por exemplo) à cultura moderna, radicalmente diferente. Mas o princípio da "encarnação" ou da inculturação abre perspectivas imensas.

**III. Conclusão**

Assim a nossa rápida investigação sobre o documento de Santo Domingo termina, talvez paradoxalmente, constatando que, apesar das incoerências numerosas do documento, afinal ele abre *perspectivas quase ilimitadas* para a ação da Igreja, tanto no campo da evangelização no sentido restrito (de "anúncio" direto e explícito do evangelho), quanto nos campos da promoção humana e da inculturação.

Também D. Luciano Mendes de Almeida, presidente da comissão de redação do DSD e seu mais influente co-autor, numa entrevista concedida a uma revista italiana, à pergunta "se faltava algo a Santo Domingo", respondia: "Pode-se dizer que Santo Domingo significou um momento de reflexão para individuar denominadores comuns para uma ação evangelizadora mais empenhada e profícua. Nesse sentido, foi uma conferência 'em perspectiva', que aponta caminhos a percorrer para um futuro ainda não realizado. Podemos dizer que Santo Domingo é uma semente que aguarda o calor e a luz da graça para crescer e dar frutos" (*Testimoni*, 30.11.1992, p.3).

Estamos diante de *perspectivas abertas*, não de caminhos traçados. Creio que devemos ter consciência de que o desafio é o pioneirismo, a criatividade, a coragem de avançar, com a paciência de quem sabe que o caminho ou processo da evangelização inculturada ou da transformação da sociedade é longo e difícil.

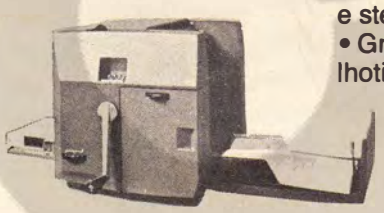
Não penso que esta tarefa deva ser deixada à improvisação ou à boa vontade de "franco-atiradores". Cabe às Igrejas locais, em diálogo entre elas, pensar os problemas e coordenar a ação. Um bom assunto de reflexão seria a discussão de uma estratégia. Em Santo Domingo, alguns delegados se recusavam a fazer opções. As linhas "prioritárias" da parte III na realidade não apontam prioridades, mas resumem todas as orientações pastorais que emergiram na parte principal (a II) do texto.

Será possível e razoável enfrentar tudo de uma vez só? E com que recursos? Uma indicação séria está contida no capítulo V ("Os evangelizadores") das *Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, 1991-1994* (nºs 255-304). Ali se aponta para um investimento maciço no laicato como agente da nova evangelização (o "protagonismo dos leigos" de Santo Domingo) e, lucidamente, observa-se que isso não é realizável sem uma renovação qualitativa da ação do clero (bispos, presbíteros, diáconos, religiosos...). Os próprios desafios que Santo Domingo reconhece — atingir os que estão afastados da prática religiosa católica, agir eficazmente no campo da promoção humana, inculturar o evangelho — são todas tarefas para os leigos, para cristãos fora da sacristia, engajados no coração desta sociedade em que vivemos, não sem angústia, mas decididos a servir "a vida e a esperança". Δ

**NB.:** Agradeço aos amigos Pe. Zeca (José Geeurinckx) e Cleto Caliman, o índice computadorizado das palavras do documento de Santo Domingo, que facilita enormemente o estudo do texto. (O índice pode ser solicitado ao INP- CNBB — Cx. Postal 02067 — 70259-970 Brasília, DF).

**MIMEÓGRAFOS E OFFSET**
**(REX-ROTARY e GESTETNER) (REX-ROTARY e outras marcas)**

Rex-Rotary 450

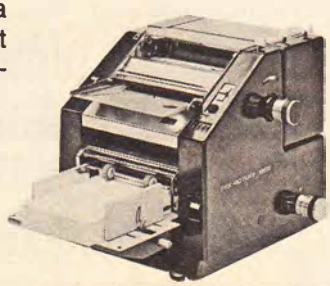


• Gravador eletrônico de stencil • Tinta e stencil • Produtos químicos para offset • Gravadora eletrostática de chapa • Guilhotina de mesa • Duplicador a álcool

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE**

*COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS*

Rex-Rotary 1502S



**DUPLIC** MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.
Rua Monsenhor Passalacqua, 142
01323-010 SÃO PAULO SP
Fax (011) 284-6851
(011) **288-3666**

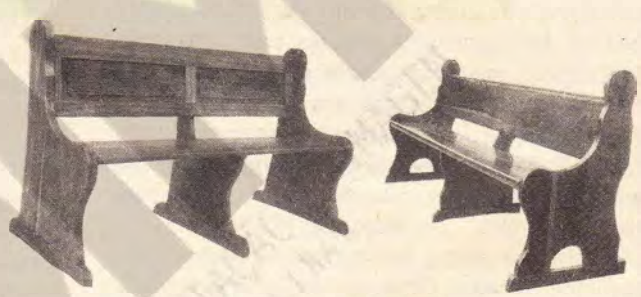
# MÓVEIS CARDEAL

## EXCLUSIVOS PARA IGREJAS

Bancos, altares, estante de leitura, genuflexório e outros ornamentos para igrejas e capelas.



Bancos de diversos modelos. Fabricados em imbuia, mogno e cerejeira. Quando em mogno ou cerejeira, são em tábuas de três centímetros de espessura (assento e encosto) totalmente sem emendas. As laterais com quatro centímetros.



Madeiras de primeira qualidade. Secagem natural.

Não cobramos transporte.

Solicite orçamento sem compromisso.



**Escreva ou telefone para:**

**MÓVEIS CARDEAL**
Av. Arapongas, 179
Cx. Postal 855
86700-970 ARAPONGAS PR

**Fones (0432) 75-1505 ou 52-3256**

# PROMOÇÃO HUMANA
## NO DOCUMENTO DE SANTO DOMINGO

**Pe. Vitor Galdino Feller**

### Introdução

É muito arriscado falar sobre "promoção humana" em Santo Domingo. O mesmo vale para os temas "nova evangelização" e "cultura cristã". Pelo fato de estes três temas-títulos terem sido tratados de modo separado no interior do documento (cada um merecendo um capítulo na segunda parte), alguém que os queira estudar é tentado pela facilidade reducionista de vê-los como mônadas isoladas, sem correlação entre si.

É verdade que foi posto, com antecedência metodológica e teológica, o lugar de Jesus Cristo, como o primeiro evangelizador, o promotor por excelência do ser humano, a plenitude de toda cultura. Mas isso não basta! A leitura integral mostrará de súbito que o documento foi escrito por muitas mãos e cabeças, sem tempo suficiente para um trabalho mais elaborado.

Para comparar, basta olhar o índice do "documento de trabalho", em que os três temas vão aparecendo sempre inter-relacionados, como ondas que vão e voltam, na visão histórica da evangelização do continente, na visão pastoral da realidade social e cultural, na apresentação do evento salvífico em Jesus Cristo, na constatação da realização sempre atual desse evento, na proposta das opções pastorais. É uma pena que esta inter-relação não apareça também no "documento final".

Uma leitura geral do documento mostra que, de todos os capítulos, este da promoção humana (o segundo capítulo da segunda parte) é o mais aberto, mais concreto, o que melhor responde às esperanças e expectativas dos agentes de pastoral. Mesmo assim ele se ressente de algumas opções feitas para a redação de todo o texto do documento: o abandono do método ver-julgar-agir; o silêncio sobre a reflexão da teologia da libertação e sobre a práxis das CEBs; a exclusão do conceito e do próprio termo "libertação"; o método dedutivo (ver 164-227, onde sobre cada tema se expõe primeiro a missão e a doutrina de Cristo e da Igreja, ou seja, os princípios da fé, depois os desafios e linhas pastorais); um acento à palavra do papa, maior que à palavra de Deus (em todo o documento; o papa é citado 168 vezes, o Novo Testamento 98, o Antigo apenas 7 vezes).

Cientes do risco do reducionismo fácil, tentaremos superá-lo com uma visão mais unitária do documento. Faremos, sim, uma leitura do capítulo próprio sobre a promoção humana; mas sabemos que seria preciso lê-lo à luz do enquadramento inicial (a perspectiva cristológica) e final (as opções pastorais). Além disso, não existe promoção humana cristã sem evangelização e sem inserção na cultura. Os outros dois temas precisariam, de uma ou de outra forma, estar presentes. E mais: o discurso inaugural do papa se estende por sete longos números (13-19) sobre este tema. Não poderia ser esquecido, como não o foi pelos redatores do documento.

Por fim, este estudo não tem a pretensão de ser uma reflexão acabada sobre o assunto. São algumas impressões após uma primeira leitura.

### 1. A relação entre evangelização e promoção humana

O capítulo sobre a promoção humana se inicia com citações da *Evangelii Nuntiandi*, da *Gaudium et Spes*, da *Redemptoris Missio*, da *Solicitudo Rei Socialis* e da *Centesimus Annus*, mostrando a devida relação entre evangelização e promoção humana. Percebe-se que há uma sensível preocupação em solidificar alguns dados alcançados pela reflexão da fé cristã no que diz respeito à missão da Igreja no campo social. A promoção humana não está, de modo algum, ausente da missão evangelizadora da Igreja. Ao contrário, há profundos laços entre elas, de modo que não se pode entender e realizar uma sem a outra. Mas trata-se de uma correlação com o pólo determinante na evangelização, de modo que a promoção humana lhe seja inerente, decorrente e conseqüente. Isso não significa, porém, que a promoção humana deva ser entendida e realizada de modo subordinado, justaposto ou posterior à evangelização. Enfim, deve ficar claro, logo de início, que há uma participação específica da Igreja na tarefa da promoção humana.

Importante é observar que nestes parágrafos introdutórios (157-158) usam-se cinco documentos do magistério universal (quatro pontifícios e um conciliar) para encaminhar um tema sobre o qual a América Latina tem trabalhado muito. Sem negar a conveniência, nem a profundidade, nem a beleza dos textos citados, cabe perguntar: Por que não usar textos do magistério local? Quantos documentos e testemunhos do magistério episcopal latino-americano, de Medellín e Puebla, das conferências nacionais, poderiam ter sido aqui aduzidos!

Essa lacuna põe o documento em atraso com relação à capacidade dos seus autores (os bispos latino-americanos) e à experiência de seus destinatários (os agentes de pastoral e as comunidades do continente). O documento poderia ter recebido mais da vida do continente, para dar-lhe mais sentido no desafio da evangelização inculturada. Por não ter levado em conta

a vida e o ensinamento da Igreja da América Latina, por não considerar minimamente os avanços teóricos da teologia da libertação, ele não avança para além da *Evangelii Nuntiandi* no que se refere à relação entre evangelização e promoção humana. Dir-se-ia que muitos dos documentos mais recentes do papa e da Santa Sé, pelo uso que fazem de certos temas, são mais latino-americanos do que este.

A relação entre evangelização e promoção humana poderia ter sido melhor trabalhada. Permanece um receio de fundo, presente na doutrina social da Igreja, que é o de entrar na luta dos deuses. A Igreja sabe-se portadora de uma mensagem religiosa de salvação, uma mensagem que afeta a vida inteira do ser humano. Mas, no mundo idolátrico em que vivemos, há muitas outras mensagens de salvação. Há muitos deuses em jogo. Na idolatria do mercado está presente uma religião. Ela precisa ser desmascarada pela Igreja, por um confronto duro que pode nos levar à redução das nossas economias e privilégios e à redução do número de convertidos. Esse foi o caminho de Jesus. Só quando a Igreja tomar esse empenho, estará pondo em plena luz sua contribuição específica no campo social. Essa é a sua mensagem religiosa: desmascarar os ídolos da morte, os deuses que, exigindo vítimas e desumanizando seus adoradores, agridem a promoção do homem. No entanto, para desmascarar os ídolos da morte, a Igreja deverá iniciar por si mesma. Plenamente inserida nos movimentos da história, ela mesma se deixou contaminar pela adoração do dinheiro, pelo apego à lei, pela segurança do poder. A primeira promoção humana a ser estreada pela Igreja será sua própria conversão ao Deus da Vida.

Isso significa que o acento no religioso não leva necessariamente ao retraimento do sócio-político-econômico. Ao contrário, quanto mais religioso mais social. Os três grandes mistérios da salvação, que iluminam toda evangelização inculturada (230; 243), mostram Deus empenhado em carne e osso com a libertação total (religiosa e social) do ser humano. O mistério da encarnação de Deus na história e na cultura humana, de sua Páscoa vencendo a cultura da morte, e do Pentecostes revigorando o poder humano, nos induz a crer que é justamente no mais humano que se encontra o mais divino, no mais social o mais religioso, e vice-versa.






## 2. Jesus Cristo e a promoção humana

Ao apresentar a promoção humana como dimensão privilegiada da evangelização, expõe-se o ministério de Jesus Cristo. Assim, a história e o mistério do Deus feito ser humano, que deveriam ter aparecido logo no começo como fundamento primeiro e único dessa correlação são postos num segundo momento, após a palavra do magistério. De qualquer modo, não resta dúvida sobre o quadro cristológico geral em que se situa todo o documento; portanto, também este capítulo. É de se notar ainda que nos números 164 a 227, o documento retoma a doutrina e a missão de Jesus sobre cada campo da promoção aí tratado.

Na cristologia que fundamenta a globalidade da promoção humana, no entanto, sobra pouco espaço para a história mesma de Jesus de Nazaré, para sua humanidade. Apenas o primeiro parágrafo e o início do segundo se referem à história de Jesus (159ab). Jesus é apresentado como aquele que manda saciar a fome da multidão, cura os enfermos, faz o bem. Os seguintes dão logo o passo, por demais apressado, para o Cristo da fé (159bc). Fica aqui uma grande lacuna cristológica. De fato, o que mais questiona o ser humano em sua dignidade e, conseqüentemente, o que mais incentiva a promoção humana, não é tanto a fé na divindade de Jesus, quanto a certeza que o nosso Deus é humano. É na sua humanidade que ele mais nos questiona. Ele foi o ser humano por excelência, que não se deixou contaminar por nenhuma violência e desumanidade. Se ele foi tão humano assim, por que não nós? Foi preciso Deus ter-se feito humano para nos mostrar o caminho da superação do desumano do pecado, apontando-nos a realização de nossa própria humanidade.

Em Jesus Cristo, não é um Deus qualquer que nos interpela em nossa dignidade e liberdade, mas é o Deus humano, encarnado, inculturado em nossa história. Nele temos alguém que, em suas relações diferenciadas com os pobres e os poderosos, ao mesmo tempo que anuncia e conscientiza sobre a dignidade do ser humano, também denuncia toda estrutura iníqua de aviltamento. Suas opções, suas predileções, seu ministério, mostram o caminho da evangelização que traz em seu próprio bojo a promoção humana. Jesus de Nazaré, exatamente enquanto Deus na carne humana, resgata nossa condição e "manifesta plenamente o homem ao próprio homem", como lembra o documento, logo em seguida, citando GS 22 (159b).

Por isso, muitas outras passagens da história de Jesus deveriam ter sido evocadas mais demoradamente, para mostrar a "compaixão de Deus que se revela no coração de Jesus" (159c). Estaria aqui o espaço ideal para apresentar o Jesus de ontem nos interpelando ainda hoje. Assim, não só pelo conhecimento pleno de Jesus Cristo (o que se dá pela fé!), mas também e anteriormente pelo seguimento de sua prática, a Igreja ensina e convida homens e mulheres "a passarem de condições menos humanas para condições cada vez mais humanas", como será dito no número 162. O anunciador do Reino, o leitor da sinagoga de Nazaré, o bom Pastor que veio trazer a vida para todos, o contestador da prática sacrificalista da religião, o Deus próximo dos pobres, o resgatador da dignidade das mulheres, o filho orante e confiante na bondade do Pai, o homem que soube apontar os conflitos tomando posição com coragem diante dos adversários, o profeta mártir que morre em defesa da vida... são todas referências históricas do salvador e promotor por excelência da condição humana.

Por outro lado, a menção ao mistério do Cristo da fé, com alusões aos títulos do Verbo criador e novo Adão (159b), não deixa de ser provocante. De fato, Jesus Cristo promove o ser humano somente à medida que o recria como novo homem e o liberta da condição original do pecado. Esta deve ser a boa notícia a ser anunciada aos homens e mulheres de hoje. Pela dificuldade que se tem em reconhecer o pecado próprio e pessoal, o mundo moderno rejeita assumir a condição pecaminosa que desde a origem marca nossa história pessoal e coletiva. No entanto, o anúncio do dogma do pecado original não se reveste mais, como ocorreu no passado, de um caráter pessimista.

Ao contrário, na notícia de que somos todos pecadores (por que não reconhecê-lo diante das afrontas à dignidade humana?), vai embutida a boa nova da salvação em Jesus Cristo. Só mesmo ele, ser humano que não se manchou com o desumano do pecado, pode ser o promotor da dignidade, da consciência e da liberdade humana. Já no discurso inaugural (19), João Paulo II, após enumerar sinais da anticultura da morte, perguntara: "Quem nos libertará destes sinais de morte?". E respondera: "A experiência do mundo contemporâneo tem mostrado, cada vez mais, que as ideologias são incapazes de derrotar aquele mal que escraviza o homem. O único que pode libertar deste mal é Cristo".

Muito bem situada vem, em seguida, fazendo eco ao discurso inaugural (13), a extensa citação de Tiago 2,14-17.26. São cinco versículos sobre a relação entre profissão de fé e prática da caridade para com os pobres. Somente nesta relação, entende o documento, é que se dá o verdadeiro seguimento de Jesus (160). Somente esta relação tornará os cristãos capazes de contribuir, a título peculiar e específico, com a promoção humana, influenciando sobre "os critérios e as decisões dos setores resposáveis pela liderança ideológica e pela organização da convivência social, econômica e política de nossos povos" (161). Também aqui o documento peca por escassez. Por que não deter-se no tema do seguimento de Jesus para tirar daí todas as conseqüências propriamente evangélicas e especificamente eclesiais na tarefa da promoção humana? O seguidor de Jesus será como ele: no meio dos conflitos da história humana, vai delineando os critérios e práticas da verdadeira promoção humana.

Por fim, o documento lembra, com espontânea perspicácia, o lugar de Maria na promoção humana. Diante das necessidades dos noivos de Caná e no desamparo do discípulo, aos pés da cruz, ela foi mulher solícita e mãe carinhosa. Nisso, reconhece o documento, ela é modelo e figura da Igreja (163). Referência perspicaz porque não se pode esquecer o lugar dessa mulher na promoção humana dos pobres do continente. Pena que o texto seja muito enxuto. Mas, encontra-se aqui um bom gérmen para desenvolver uma mariologia da promoção humana. A mãe de Deus é mãe dos pobres, mulher profética e libertadora, presente na caminhada das CEBs do continente, animadora das lutas de libertação... é, sem dúvida, modelo a seguir. Maria deixa de ser caminho fácil para


Sarasá

QUADROS EM AZULEJOS



PAINÉIS PARA FACHADAS DE IGREJAS, ALTARES, VIA-SACRA, ETC. EM AZULEJOS POLICROMADOS

TRADIÇÃO E QUALIDADE



**ENDEREÇO:** Via Anchieta 1099 (antigo 1075)
04247-001 Ipiranga — São Paulo — SP — **Fone (011) 63-2109**

ep novidades
*edições paulinas*




**COMO VIVER FELIZ SEUS CEM ANOS**

**A. C. Lopes**

A autora propõe uma série de pistas e sugestões para uma velhice feliz, o que, se depende principalmente dos idosos, também depende muito dos familiares e dos jovens, os velhos de amanhã. Livro que interessa a todos, pois a terceira idade não vem de repente; devemos nos preparar para ela! — 120 pp., Cr$ 78.000.




**PALAVRAS PARA REZAR**
**Orações dos grandes orantes**

Este livro retrata que, no decorrer dos tempos, os seres humanos nunca foram indiferentes diante de Deus, especialmente depois que ele se revelou na Bíblia e em Jesus. Eles se dirigem a ele em suas dificuldades, agradecem, louvam e cantam. Acumulam-se, assim, ao longo dos séculos, orações, percepções e experiências adquiridas no contato com Deus. — 288 pp., Cr$ 199.000.

devocionismos e resignações, alienações e visões estreitas da fé, para ser, como o seu Filho, promotora da dignidade de mulheres e homens que a seguem no caminho do serviço e da cruz.

**3. Os campos da promoção humana**

É confortante e, a um tempo, provocante constatar que aos poucos vai se delineando na doutrina social da Igreja, uma espécie de compromisso com a profecia. É o que aparece nos números 164-227, onde são tratados os diversos campos da promoção humana. Vista negativamente por seus críticos como desmancha-prazeres do mundo moderno, acusada de um discurso moralizante, a Igreja vai fortalecendo seu carisma profético. Ela se sente cada vez mais impulsionada pela fé a dizer "não" a tantos desatinos da modernidade (do aborto à pornografia, do divórcio ao amor livre, da anticoncepção ao sexo fácil etc.), todos eles ameaçando valores morais da esfera privada da família e da sexualidade. Note-se, por exemplo, comparando com os outros temas, o grande espaço reservado à promoção da família (210-227). Ultimamente a Igreja vem percebendo, com lentidão, que tais desatinos e, portanto, tais valores, se encontram entrelaçados num esquema maior de concepção da sociedade. Vai surgindo assim o sentido social da vida, como dom de Deus a ser cultivado e defendido em meio à cultura da morte. O seu "não" se estende a outros desatinos (a guerra, o terrorismo, a tortura, os seqüestros, os assassinatos, o narcotráfico, a dívida externa, a extrema pobreza, a miséria).

A Igreja tem também avançado num discurso positivo, em que vai aparecendo o seu "sim" à vida (à maternidade, ao corpo, à mulher, aos índios e negros, às culturas em sua pluralidade, à luta pela terra, à ecologia). É aqui que se encontra a beleza de sua profecia. Não só denúncia do pecado, mas anúncio da graça. E isso é feito com maestria quanto aos seguintes campos (escolhidos de modo aleatório — por que só estes e não outros?): direitos humanos, ecologia, terra, empobrecimento, trabalho, mobilidade humana, ordem democrática, ordem econômica, integração latino-americana e família. Mas, no documento, este "sim" positivo à dimensão social da vida é apenas um balbucio diante da força com que sai o "não" profético contra o(s) pecado(s) da cultura moderna. Observe-se que o amplo tema social da "vida" é tratado dentro do restrito item sobre família.

Sem dúvida, a família é santuário e serva da vida (214c); mas a vida se desenrola para além desse âmbito. Melhor teria sido, portanto, que tivesse sido escrito um item inicial sobre o dom e o sentido da vida e só então e a partir daí fossem tratados todos os campos da promoção humana, inclusive a família. Do jeito que está, embora não seja intenção do texto, fica a impressão de uma visão estanque e idealizada da família e da sexualidade, isoladas do resto dos problemas. A realidade social e pastoral nos leva a perceber cada vez mais que a teologia e a moral da família e do matrimônio, do amor e da sexualidade, não poderão ser ensinadas, entendidas e praticadas fora da moral social, política e econômica. Δ

# ELAS ESTÃO CHEGANDO...

## Uma leitura feminista dos textos de Santo Domingo

**Ir. Ivone Gebara**

***Elas estão chegando...***
***bruxas ou "Anjos da Guarda"***
***da alma cristã do continente (1).***

**Introdução**

Sete parágrafos são reservados para falar especialmente das mulheres da América Latina e do Caribe nas Conclusões da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (outubro de 1992).

Muitas foram as expectativas e posturas em torno do documento final, dependendo da caminhada e das convicções dos diferentes grupos.

Estou segura de que todas as mulheres que já iniciaram um processo de consciência feminista, isto é, um processo de percepção ampla das conseqüências nefastas do sistema patriarcal, que continua a governar a sociedade e as Igrejas, *não* estão decepcionadas com os resultados desta IV Conferência. Não estão decepcionadas porque não tinham expectativas particulares em relação a este tipo de reunião. Não havia condições para se esperar algo mais e melhor. Em relação aos parágrafos dedicados às mulheres, faço minhas as palavras de Thomas Berry na sua crítica ao patriarcalismo. Creio que Santo Domingo não foge à já conhecida tendência do *melhorismo*, "tendência a efetuar constantes modificações do sistema vigente, sem, porém, mudar o padrão básico de seu funcionamento" (2).

Os eclesiásticos, sobretudo os representantes do poder central, não percebem a patologia em que estamos vivendo e, de forma especial, a que eles estão mantendo em nome de um pretenso poder justificado em Jesus Cristo. Decrevem, por um lado, situações em que se desconhece, na prática, a igualdade entre homens e mulheres e, por outro, não percebem que seu poder repousa no exercício contínuo dessa desigualdade. Falam das "proposições reducionistas sobre a natureza e a missão da mulher" (nº 105) e propõem a doutrina evangélica, segundo eles, "sobre a dignidade e vocação da mulher, ressaltando seu papel 'como mãe, defensora da vida e educadora do lar' " (cf. nº 105, citando o nº 846 de Puebla). Não percebem que sua teoria e prática revelam o reducionismo que denunciam. Por isso, a Igreja se coloca "do lado da vida e a defende na mulher" (cf. nº 106). Mas, quem é a Igreja que fala? Quem é a Igreja que defende a mulher? E por que precisa ela dessa defesa? Como entender essa mistura de posturas onde os que defendem são muitas vezes os próprios acusadores?

Trata-se da Igreja dos Pais, dos Patriarcas, dos mantenedores da ordem sagrada da submissão, dos que acentuam a menoridade social e eclesial das mulheres... São eles que denunciam a violência contra a ordem chamada do Criador, mas não percebem que são eles também que mantêm uma ordem excludente, sexista e reducionista, e acabam identificando sua "desordem" com a ordem. São eles que na sua convicção pessoal de "atores" do Bem em nome de Deus, continuam o triunfalismo cristão e o triunfalismo episcopal de quem se acredita dono da verdade ou pelo menos mais próximo dela.

Marilena Chaui, escrevendo sobre o discurso masculino afirma: "Trata-se de um discurso que não só fala de "fora" sobre as mulheres, mas sobretudo que se trata de uma fala cuja condição de possibilidade é o silêncio das mulheres (3).

O discurso episcopal dá a impressão de ser um discurso de espectadores que não permitem a fala das "atrizes".

Quanto às mulheres pobres ou empobrecidas, "Santo Domingo" lhes interessa muito pouco ou nada. A grande maioria nem soube desse evento e continua na sua luta cotidiana buscando sobreviver, pois este é hoje seu desafio maior. As diferentes declarações oficiais do episcopado nada têm a ver com suas vidas.

Quanto às líderes de grupos de base ligados a paróquias e grupos de classe média progressista, que ainda apostam nas mudanças a partir da hierarquia, talvez essas estivessem esperando algo mais e se sintam decepcionadas. Gostariam de uma palavra mais forte sobre suas próprias vidas para se sentirem confirmadas pela autoridade episcopal.

Devemos admitir também que, para alguns bispos e sacerdotes, a falta de uma postura oficial mais clara e definida em relação a assuntos que envolvem as mulheres e têm a ver com uma prática concreta de Igreja pode retardar processos pastorais de maior partilha de responsabilidades, assim como retardar os avanços numa prática teológica mais igualitária.

O pluralismo eclesial é uma realidade da qual não podemos fugir. Por isso temos de ousar, a partir da Assembléia de Santo Domingo e para além dela, superar a compreensão da Igreja a partir do centralismo romano, ou a partir de uma comunhão eclesial fundada no poder e autoridade da hierarquia.

Não quero "atirar pedras", nem denunciar "a palha no olho dos irmãos", pois este procedimento é próprio dos que se julgam puros e acreditam ser os únicos proprietários da verdade. Nem proponho uma mudança drástica nos hábitos e tradições de nossa Igreja, mas um caminho lento, pensado, no ritmo das

pessoas. Minha intenção é de provocar a reflexão a partir do pluralismo do mundo de hoje. Por isso, é numa linha de humor crítico, de poesia teológica feminista, de esperança profunda e aposta na gestação do novo que está sempre chagando que proponho às leitoras e aos leitores três pontos para reflexão. Estes farão, apenas de forma geral, alusão ao conteúdo dos parágrafos dedicados às mulheres. Não tenho a intenção de analisar os diferentes parágrafos para buscar-lhes as fontes teológicas e sua estrutura de sustentação teórica. Meu objetivo, como disse anteriormente, é provocar a reflexão para além do texto. Este, a meu ver, não apresenta nenhuma novidade em relação ao que já conhecemos dos documentos oficiais da Igreja Católica Romana, quando esta se refere aos direitos humanos. Apenas agora, nestas conclusões, se explicitam esses direitos em referência às mulheres latino-americanas.

Eis os itens que proponho para sua leitura e apreciação:

1. As mulheres em Cristo e as mulheres na terra índio-afro-atina.

2. Denúncias e anúncios desde a doutrina episcopal e desde o corpo das mulheres.

3. As bruxas "quebram o encanto" e irritam os santos.

**1. As mulheres em Cristo e as mulheres na terra índio-afro-latina**

O parágrafo 104, o primeiro que abre o discurso sobre as mulheres, e que se apresenta como o fundamento teológico inicial do que segue, é de uma teologia marcada por uma perspectiva bastante idealista, no sentido de colocar de forma abstrata a possibilidade da igualdade entre homens e mulheres a partir de Jesus Cristo. A gente poderia se perguntar pelo sentido concreto, existencial, dessas afirmações genéricas sobretudo nos tempos atuais. Como tais afirmações podem de fato modificar comportamentos milenares?

O parágrafo afirma que "em Cristo, plenitude dos tempos, a igualdade e complementaridade com o que o homem e a mulher foram criados se faz possível". E segue afirmando que Jesus acolheu as mulheres e lhes devolveu sua dignidade. Antes dele parece que não houve culturas que valorizassem as mulheres, veiculando um profundo respeito à terra e às forças da natureza. Nenhuma alusão às culturas indígenas matricêntricas e às culturas africanas nas quais o acesso ao divino é igualmente vivido por mulheres e homens.

Esquecem-se, os bispos que elaboraram esse documento, de lembrar que a dignidade das mulheres lhes foi sutilmente retirada também pela Igreja masculina, ao longo dos séculos, e que não são seus representantes os primeiros a hoje apoiar as lutas das mulheres nos diversos cantos do planeta.

Imediatamente no texto, aparece Maria, virgem e mãe, que nos foi dada por Cristo e se tornou a protagonista da história por sua participação na missão do Salvador. Maria, segundo o documento, tem um papel importante na evangelização das mulheres latino-americanas, ajudando-as a serem "evangelizadoras eficazes como esposas, mães, religiosas, trabalhadoras, camponesas, profissionais". A gente poderia, de novo, se perguntar pelo sentido profundo dessas afirmações genéricas sobre Maria e as mulheres e por sua pertinência efetiva em nossa existência cotidiana. Será que Maria não foi muito mais instrumentalizada, elevada aos altares como senhora e rainha cultivando muito mais a dependência e a submissão do que provocando um real processo de auto-consciência e liberdade?

A exemplo de Jesus, os bispos reconhecem a dignidade das mulheres e, como ele, as acolhem, contanto que as mulheres não contrariem sua extraordinária natureza, na qual se conjuga virgindade e maternidade como expressões da vontade de Deus sobre elas. Dos homens não se fala de sua vocação à virgindade e à paternidade. Eles não precisam dessas funções para se definirem...

Constato que muitas de nós já estamos saturadas de ouvir o discurso sobre o respeito de Jesus


ATELIER ARTÍSTICO MORAL
FONE: (011) 571-4477



PIONEIRO EM PINTURA DE ARTE
EM AZULEJOS HÁ MAIS DE 40 ANOS

TRABALHOS EXECUTADOS EM IGREJAS
DE TODO O BRASIL E EXTERIOR.
PAINÉIS PARA FACHADAS, ALTARES,
VIAS-SACRAS ETC.

FAZEMOS ORÇAMENTO E VISITAS
AOS LOCAIS SEM COMPROMISSO.

RUA DIONÍSIO DA COSTA, 227 – VILA MARIANA
CEP 04117 – SÃO PAULO – SP.

às mulheres, de como ele as valorizou e acolheu. No fundo essa é uma afirmação que significa que por si mesmas as mulheres não têm valor. Foi necessária uma intervenção especial de Jesus para valorizá-las e tal esforço deve continuar ainda hoje. Por isso, é preciso conscientizar os sacerdotes e dirigentes leigos (cf. nº 109) para que reconheçam e valorizem a atuação das mulheres nas comunidades de base. Nunca se fala que Jesus valorizou ou acolheu os homens. Eles não necessitam disso. Já são divinamente superiores (a história dos grandes heróis o atesta suficientemente!).

Índias, africanas, mestiças, brancas, limpando cana, colhendo algodão, plantando feijão, limpando a casa, lavando roupa, ensinando e escrevendo, ocupando-se com o concreto da existência, não se sentem concernidas pelos discursos genéricos, que parecem mais direcionados a seres extraterrestres que a pessoas de carne e osso, que têm de enfrentar a luta cotidiana pela sobrevivência ou simplesmente a luta para viver de forma digna.

A insistência em retomar certos textos da Bíblia e do Magistério, em começar por eles e encontrar neles o fundamento do vivido parece cada vez mais distante daquilo que revolve nossas tripas, daquilo a que nós mulheres aspiramos como experiência de vida, de verdade, de ternura. Esses textos parecem prisões das quais os homens não podem fugir porque se sentem traindo Deus, traindo sua imagem, seu poder, sua sagrada tradição. E nessa prisão querem aprisionar as mulheres, exortá-las, promover sua dignidade, promover a igualdade e o respeito mútuo. Não percebem o quanto a Transcendência, o Divino da Vida lhes escapa à medida que se aprisionam nos textos e aprisionam a vida neles. É como se todas as pessoas devessem vestir essa "camisa de força" para encontrar os caminhos da liberdade ou para fazer uma experiência de "transcendência".

A vida concreta, a história atual, os clamores de mulheres e homens não parecem se constituir em fundamentos suficientes. É preciso mais, dizem os autores desse texto, é preciso algo absoluto, inquestionável, seguro, firme, e acabam fazendo de suas próprias afirmações temporais, relativas, frágeis, limitadas, seus absolutos. Não conseguem acolher a segura insegurança da vida, as multiformes expressões da existência que sempre nos convidam a ir mais além de nós mesmas, mais além de nossos dogmas numa espécie de acolhida incondicional do mistério que nos envolve, sem a pretensão de sermos suas/seus proprietárias(os).

As índias choram o extermínio de seu povo, o assassinato de seus filhos e filhas, a condenação de suas crenças, não apenas ontem, mas hoje. As negras sofrem o desprezo irracional de sua cor e não podem aceitar que se fale de inculturação do evangelho, pois tudo isso lhes parece mais uma maneira de destruir sua herança. Afinal, seria apenas o Livro trazido pelos brancos a fonte de aprendizado do amor? Seria seu conteúdo a palavra de Deus? Seriam seus ritos mais próximos do respeito à vida, à terra, ao ar, ao fogo, e ao conjunto das energias cósmicas?

Perdidas estão as mestiças a procura de identidade misturada, que poderia ser até bela se as ideologias do branqueamento das raças não lhes torturasse o corpo e o espírito, alienando-as de sua história. E as brancas? Empobrecidas ou cúmplices, dominadas ou dominadoras, são condenadas a perder sua humanidade, sua história própria e repetem histórias impostas, identidades pré-fabricadas, escravizações recíprocas...

Há um fosso cada vez maior entre essas declarações patriarcais da Instituição, que pretensamente se pensa como único caminho de salvação, e a frágil vida cotidiana, a vida dos povos na sua rica diversidade, nas suas aproximações do mistério da vida. Há um fosso entre as exortações feitas às mulheres e as feridas que sentem na carne ou as alegrias que lhes fazem vibrar as entranhas. Talvez esse fosso seja até positivo no atual momento da história. Nele estão contidas as sementes de uma nova compreensão do ser humano para além da obsessão universalista que o cristianismo quis impor, para além da antropologia sexista que o caracterizou, para além do medo da diferença, para além de nossa




**CONRADO - VITRAIS E CRISTAIS LTDA.**

**TRADIÇÃO NA ARTE DE VITRAIS DESDE 1888**

- **Vitrais legítimos de vidro e chumbo em estilos clássico e moderno.**

**Especialistas em restauração de vitrais antigos**

- **Temos também serviços de caixilharia.**
- **Consulte-nos: Nossa experiência nos permite orientá-lo na decoração de sua igreja, embelezando-a com belos vitrais, via-sacra e painéis de azulejos ou cerâmica em desenhos clássicos ou modernos.**

**Apresentamos projetos e orçamentos sem compromisso**

**Fones (011) 514-3768 e 535-3731** — Caixa Postal 3541 — 01060-970 São Paulo — SP

teologia imperialista que passa da salvação da alma à salvação do corpo, guardando sempre o mesmo cheiro de superioridade, que já começa a "embrulhar o estômago" (4).

Esse momento de dor é também momento de graça, é gravidez de alto risco, que guarda em si a aposta por um futuro de bênção, embora o medo da maldição, dos caminhos tortuosos que fecham o acesso à vida, não deixe de estar presente.

**2. Denúncias e anúncios desde a doutrina episcopal e desde o corpo da mulher**

As denúncias presentes no texto de Santo Domingo sobre o desrespeito à dignidade da mulher provém de um universo masculino em que se acentua a falta de dignidade da mulher, mas não a do homem, mantenedor dessa situação. O discurso paternal quer "anunciar profeticamente o ser verdadeiro da mulher" (cf. nº 107) sem reduzi-la "a modalidades culturais transitórias"... Quais seriam essas modalidades culturais transitórias? Por que não são ao menos enumeradas? Esse discurso não seria o discurso da falácia do poder, que denuncia a "palha no olho do outro e não vê a trave em seu próprio olho"? Não é o discurso da máscara da bondade, daquela que tem de aparecer como o rosto da Instituição inteiramente devotada ao bem? Não é o discurso sobre a "outra", discurso que revela o medo real de ouvir sua voz, seu choro e seus gritos de alegria?

As mulheres hoje denunciam essa fala genérica, essa fala a partir do poder, essa fala que supõe comportamentos femininos pré-estabelecidos e neles insiste para que a mulher "descubra os traços que a vocação feminina confere ao plano da salvação" (cf. nº 108), Hoje, as verdades eternas parecem abaladas, sem consistência, embora o poder continue a usá-las como fonte de sustentação, como meio para nos fazer crer


**CRUZINHAS DE MADEIRA**

35mm e 43mm
inscrição PX dourada
cordão preto



CRUZ TAU
DE
S. FRANCISCO
30 mm



- MEDALHAS MILAGROSAS de N. Sra. das Graças; Cunhadas em alumínio 17 mm.
- CHAVEIROS c/ medalhas de N. Sra. das Graças; Cunhadas em latão, 48mm.
- TERÇOS DE MADEIRA
- IMAGENS de N. Sra. das Graças e N. Sra. Aparecida +20cm em gesso, cor marfim e branca

FALKENBERG BRINDES LTDA.
Rua Suzana, 794 - CEP 03223 - 000 São Paulo - SP
**Tel: (011) 216.5282**
(despachamos para todo o Brasil)


que voltar à ordem anterior, voltar à natureza e suas leis é o caminho mais curto para estabelecermos uma sociedade justa e feliz segundo a vontade de Deus.

O parágrafo 110 é ainda mais significativo nessa linha: "Denunciar tudo aquilo que, atentando contra a vida, afete a dignidade da mulher como o aborto, a esterilização, os programas antinatalistas, a violência nas relações sexuais...". As mulheres hoje denunciam essa construção ideológica que faz delas mesmas "agentes de violência", sobretudo quando agem contrariando sua "natureza", por exemplo, reivindicando que "a maternidade seja reconhecida como um direito que se pode ou não exercer, em lugar de tomá-la como instinto, ou reivindicando o direito de agirem como seres pensantes" (5).

A denúncia a partir do discurso da "oficialidade" eclesiástica começa a perder sua força e sua autoridade diante das contradições presentes em seus comportamentos ao longo da história latino-americana. A "ecclesia masculina" sempre culpabilizou e condenou o corpo da mulher. Não se interessou em ouvir suas questões, as trágicas situações de vida que a sociedade lhe impôs. Apenas estabeleceu regras a partir de um ideal que desconhece as condições reais da vida, que desconhece as paixões e o mistério da sexualidade humana. Reduz o relacionamento humano a certas normas mais ou menos mecânicas, programáveis como uma máquina, à qual impomos os programas desejados, e basta acionar um botão para que nossas ordens sejam obedecidas.

Não é do lugar do poder que se anuncia o resgate do corpo das mulheres, mas a partir de seus próprios corpos obrigados aos mil e um holocaustos do sistema excludente no qual vivemos. Não é a partir dos princípios que teoricamente defendem a vida, que esta é respeitada, mas sim a partir da solidariedade afetiva e efetiva com os corpos violentados, abandonados, doentes, excluídos. Hoje são os diferentes grupos de mulheres: Mulher e Cidadania, S.O.S Corpo, Cais do Porto, Rede Mulher, Mulher e Libertação, Associações de Mulheres, Associações de Mães, Associações Antiviolência Feminina, Mulheres para a Paz, Mães da Praça de Maio, Mulher e Teologia, e tantos outros onde se anuncia e se conquista, de uma forma ou de outra, a dignidade das mulheres.

As denúncias e os anúncios não são dois momentos separados, mas o próprio ato de denunciar já implica numa prática diferente que se impõe, prática que nos dá autoridade sobre nós, sobre os caminhos de nossa história, sobre nossa frágil, porém única, contribuição para o presente e para o futuro da vida humana e da vida na Terra.

**3. As bruxas "quebram o encanto" e irritam os santos**

"Hoje as bruxas são legião no século XX. E são bruxas que não podem ser queimadas vivas, pois são elas que estão trazendo pela primeira vez na histó-

ria do patriarcado, para o mundo masculino, os valores femininos. Essa inserção do feminino na história, resgatando o prazer, a solidariedade, a não-competição, a união com a natureza, talvez seja a única chance que a nossa espécie tenha de continuar viva" (6).

As mulheres feministas, as novas bruxas do século XX, estão "quebrando o encanto" do patriarcalismo, estão desvendando seus segredos, suas fórmulas e poções mágicas. Estão brincando com sua autoridade sagrada, denunciando seus fundamentos abalados, suas projeções no mundo religioso; estão irritando os santos patriarcas com suas novas bruxarias.

À medida que mostram a atual inconsistência dos propósitos da autoridade religiosa e de suas teorias, vão delineando, a partir da própria vida, caminhos mais espirituais que religiosos. Espirituais porque tocam aquilo que é essencial à vida, e, por isso, ultrapassam as fronteiras dos fundadores de religiões, de seus sacerdotes, de seus dogmas, de seu poder sagrado excludente.

Isso significa que há uma novidade frágil que está irrompendo no meio das empobrecidas(os), no meio de alguns movimentos de intelectuais: a Vida é ela mesma divina em todos os seus aspectos e para defendê-la, os dogmas tradicionais não são mais necessários, nem mesmo a ação dos sacerdotes no sentido tradicional, pois somos de certa forma todos e todas sacerdotes e sacerdotisas da vida. Há como que uma reorganização do próprio sentido da vida humana, no interior da VIDA. Essa reorganização de sentido começa a acontecer em diferentes grupos e pessoas individuais, anunciando algo que provavelmente terá consistência histórica no próximo milênio.

Uma nova solidariedade se cria, uma nova cumplicidade se faz presente, isto é, cumplicidade das pessoas que percebem a exaustão das teologias atuais, o vazio dos discursos genéricos e preferem a insegurança teórica, a liberdade interior duramente conquistada a uma submissão que embota o espírito e impede a criatividade que deveria nos caracterizar.

A proposta das bruxas do século XX não é violenta. Não quer eliminar aqueles e aquelas que ainda necessitam acreditar na organização hierárquica do mundo e na conseqüente diversificação das funções de autoridade a partir desse esquema. Acolhe a coexistência de diferentes organizações de sentido da vida, subsistindo num mesmo período histórico, e, por isso mesmo, se permitem pronunciar uma palavra diferente; uma palavra que, para elas, é considerada a Boa Nova já vivida por diferentes grupos. Uma Boa Nova que não é uma teoria, ou uma abstração, ou a repetição literal de textos fundadores de uma religião, mas uma Boa Nova capaz de devolver à vida um novo entusiasmo, que nos coloca numa postura de artesãs do Sentido e, ao mesmo tempo, de "colhedoras" e agraciadas de um Sentido que nos ultrapassa.

Para muitas pessoas o discurso das bruxas parece inconsistente e, de fato, o é, dentro dos limites rígidos das teologias cristãs tradicionais. Sua consistência não vem da possibilidade de armar variações religiosas dentro de um mesmo jogo, onde certas muralhas estabelecem de antemão os limites de nossos passos, de nossa dança e de nossa imaginação criadora. Sua consistência vem de uma espécie de intuição vital que vai consentindo e celebrando a vida para além das normas pré-estabelecidas, vai denunciando as injustiças e construindo relações justas já, agora, nos estreitos limites do doméstico, do cotidiano e do social mais amplo. São ações simples, gestos de solidariedade, denúncias firmes, autoconsciência das propostas opressoras... coisas pequenas que ajudam a acordar para algo maior.

Derrubar os muros para que nossa dança seja mais livre, furar os dogmas para que nossa verdade não seja limitada a fórmulas, expor-se ao vento que açoita, descabela e acaricia e não ao gel ou à brilhantina de nossas instituições que impede as mudanças e os sopros benéficos do Espírito. E, por ironia da vida, alguns insistem em afirmar que o gel nos cabelos e no corpo é fidelidade ao Espírito!

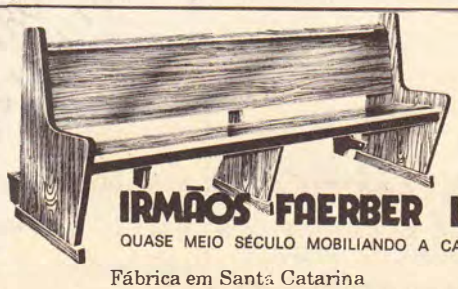
As bruxas estão irritando os santos porque estão propondo e vivendo outro tipo de santidade. Uma santidade sem receitas pré-estabelecidas, sem formas


**BANCOS E ALTARES**
**PARA IGREJAS**
**DIVERSOS MODELOS**

— Fabricados em imbuia e angelim maciças
(não trabalhamos com compensados e aglomerados)
— Reservas florestais, extração e serraria próprias
— Secagem natural da madeira por período superior a dois anos
— Maquinário e técnica modernos. Pessoal altamente especializado
— Transporte próprio, portanto, custos mais reduzidos
— Financiamento, aceitando também sem sinal
— Fornecemos estudos, planejamento e orçamento gratuitos

**PARA MELHORES INFORMAÇÕES, SOLICITE CATÁLOGO E VISITA DE VENDEDORES, SEM COMPROMISSO**

NÃO TEMOS SOCIEDADE COM NENHUMA FIRMA



**IRMÃOS FAERBER LTDA.**
QUASE MEIO SÉCULO MOBILIANDO A CASA DE DEUS

Fábrica em Santa Catarina

**ESCRITÓRIOS DE VENDAS**
• **CURITIBA:** Rua Van Gogh,120 — Cx. Postal 2333
Bacacheri — 80001-970 — **Fone (041) 262-6135**
• **RIO DE JANEIRO:** Rua Uruguai, 59 / 902
Andaraí — cep. 20510-060
**Fone (021) 258-3593**

delimitadas, sem dez mandamentos e nem cinco, sem sete sacramentos e quatro virtudes... Uma santidade onde somos sempre convidadas(os) a ir mais longe no amor, na ternura, na solidariedade, na teoria e na prática.

**Conclusão**

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida"; palavras do evangelho de João, consagradas pela tradição, como sendo de Jesus. Meu problema não é com São João, nem com o fato de Jesus ter pronunciado ou não essas palavras. Minha dificuldade é com o uso que a tradição fez dessa afirmação. Ao dizer que Jesus é o "caminho, a verdade e a vida", acabamos identificando esse caminho com as propostas da sociedade patriarcal, com o Ocidente, com o jeito de compreeder o ser humano; jeito parcial, tomado como universal. A esse respeito diz Raimon Panikkar que nosso cristianismo marcado pela Europa guarda a crença de que o homem europeu acredita representar a humanidade (7). Por isso, nos tornamos "modelo" para o mundo e queremos continuar a sê-lo, sem perceber que a evolução do mundo nos aponta outros caminhos... Talvez caminhos de maior humildade, de reciprocidade, de comunhão real a partir de nossas diferenças e semelhanças.

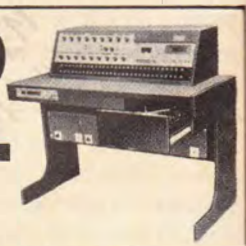
Essa espécie de superioridade humana muitas vezes disfarçada em bondade espiritual esconde o complexo de infalibilidade que, se atribuído no passado ao papa, é expressão e reflexo de um comportamento latente nos cristãos em relação aos outros povos e credos da terra. Conquista e conversão dos povos para o cristianismo são decorrentes de uma mesma postura de superioridade, a partir da qual acredita-se que representamos a humanidade, que possuímos o caminho da salvação, que a verdade se encarnou em nós, que só nossas propostas conduzem à vida verdadeira, que temos autoridade de intervir nas culturas e grupos minoritários, que podemos pronunciar nossa palavra de julgamento ou de paterna clemência...

O magistério eclesiástico aparece ao mundo como sendo ele mesmo "o caminho, a verdade e a vida", mesmo se continua a atribuir essa frase a Jesus. Essa pretensão está provocando um mal-estar crescente nos diferentes grupos marcados pela lucidez e pelo bom senso de quem ama apaixonadamente a vida e, sobretudo, nos grupos mais conscientizados de mulheres.

Então, o que dizer agora? Acabar com tudo? Destruir nossas instituições? Nossos símbolos eternos? Fechar nossos seminários e noviciados? Mudar imediatamente nossa compreensão da pastoral da Igreja? Negar o Magistério e a tradição? Destronar o papa? Mandar de volta para suas casas os núncios apostólicos? Para onde ir? Que farer?




**SONORIZAÇÃO PROFISSIONAL**



A DI-SOM É UMA EMPRESA ESPECIALIZADA
EM SONORIZAÇÃO DE AMBIENTES.
CENTENAS DE CLIENTES EM TODO O BRASIL
COMPROVAM NOSSA EXPERIÊNCIA E QUALIDADE.

**INDÚSTRIAS, ESCRITÓRIOS, LOJAS COMERCIAIS, SUPERMERCADOS, COLÉGIOS, HOSPITAIS, IGREJAS, PRAÇAS DE ESPORTES, CLUBES, TEATROS, SHOPPINGS, ETC.**

**POSSUIMOS UM EXCELENTE KNOW-HOW EM TODAS AS MODALIDADES DE SONORIZAÇÃO DE AMBIENTES.**
FABRICAMOS, PROJETAMOS E INSTALAMOS

**di-som**
**PRODUTOS ELETRÔNICOS IND. COMÉRCIO LTDA.**
RUA CIPRIANO BARATA, 781
IPIRANGA - SÃO PAULO - SP. -
FONE: (011) 914-0533 -
Cx. POSTAL: 5182 - CEP: 04205
FILIAIS E REPRESENTANTES
EM TODO O BRASIL

**Pedimos preencher este formulário e nos enviar para receber a visita de um técnico orçamentista.**

NOME DO RESPONSÁVEL:_____
NOME DA ENTIDADE:_____
ENDEREÇO:_____
BAIRRO:_____ TEL.:_____
CIDADE:_____ ESTADO:_____
DATA:_____
ASSINATURA:_____

Estou absolutamente segura que não é esse o caminho. Mas o caminho parece ser uma aventura interior frágil, insegura, um caminho de interioridade, de autoconsciência pessoal e coletiva, de reencontro profundo conosco, com os outros e outras. Um caminho interior que nos leve sem temor até o fundo de nós mesmas(os), até nossa maravilhosa fragilidade, até aquele lugar comum em que todos, mulheres e homens nos sentimos iguais e, ao mesmo tempo, diferentes; fortes e, ao mesmo tempo, frágeis; lugar de misericórdia; lugar de sopro criador do mesmo ESPÍRITO; lugar de onde sempre podemos nascer de novo, e louvar.

Encetada a aventura interior, o enfrentamento doloroso e cheio de ternura com nós mesmas(os),o caminho criativo para o respeito à VIDA se abrirá com mais facilidade. Não nos imporemos mais como mestres(as), mas o diálogo, o aprendizado comum, a reciprocidade efetiva, o respeito às diferenças farão parte de nosso comportamento habitual. Como diz a poetisa Adélia Prado: "cesse de uma vez meu vão desejo de que o poema sirva a todas as fomes" (8).

É duro aceitar o provisório, a palavra múltipla e mutável, as fomes diversas, a saciedade plural e a impossível saciedade, o fato de ser um(a) entre tantos(as), o fato de ser simplesmente e extraordinariamente mortal.

O narcisismo que caracteriza especialmente o poder religioso como qualquer outro poder, precisa ser vencido como condição para o encontro salvífico consigo e com os diferentes grupos humanos. Inebriar-se perdidamente pela própria imagem, sentindo-se investido de um poder divino para conduzir as consciências alheias pode levar a muitas espécies de destruição e à perniciosa ilusão de sentir-se superior.

O que as mulheres latino-americanas, as bruxas, pedem, não é a destruição das pessoas que neste sistema exercem cargos de autoridade. Simplesmente propõem que se abram para si mesmos, que se abram para as falas e experiências diferentes das suas, que não se sintam tão dominadoramente responsáveis, tão paternalmente infalíveis, tão sabiamente investidos do poder de Deus que acabem se esquecendo de sua própria condição humana. Nós mulheres estamos denunciando os perigos que atentam sobre a vida desses homens, contra a sua própria dignidade e pedimos que sejam simplesmente companheiros que buscam no claro-escuro da vida os caminhos da ternura, da compaixão e da justiça.

Pedimos para ser irmãs e irmãos marcados pela vulnerabilidade dos que se sabem necessitados, dos que se confessam possuídos pela paixão pela Vida, dos que sabem que não sabem. Δ

1. João Paulo II, Homilia em Santo Domingo, 11/10/92, nº 9, citado no parágrafo 106 das *Conclusões da IV Conferência Episcopal Latino-Americana*.

2. Berry, Thomas, *O sonho da terra*, Vozes, Petrópolis, 1992, p. 165.

3. Chaui, Marilena, "Participando do debate sobre mulher e violência", em *Perspectivas antropológicas da mulher 4*, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1984, p. 43.

4. Em relação a obsessão universalista, ver o artigo de Panikkar, Raimon, "Méditation Européenne après un demi-millenaire", em *Les grands événements de l'Histoire du monde — La mémoire du monde*, Ed. Jacques Marseille, Juillet, 1991.

5. Chaui, Marilena, idem, pg. 38.

6. Muraro, Rose Marie, Introdução a *O martelo das feiticeiras* de Heinrich Kramer e James Sprenger, trad. 6ª ed., Ed. Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro, 1991, p. 17.

7. Panikkar, Raimon, op. cit.

8. Prado, Adélia, "O que a musa eterna canta", em *Poesia reunida*, Ed. Siciliano, São Paulo, 1991.


**VITRAIS TON GEUER**

150 anos de tradição

TODA ARTE EM VIDRO PLANO COLORIDO
VITRAL CHUMBADO E OUTRAS TÉCNICAS
RESTAURAÇÕES DE VITRAIS ANTIGOS

ATELIER E EXPOSIÇÃO:
Rua José Martins, 1591 — Vila Sta. Isabel
Barão Geraldo

Caixa Postal 6574
**Tel. (0192) 39-1502**
13083 — CAMPINAS — SP

# ARTE SACRA RENOVAÇÃO

Diretor gerente: **Rafael Ruiz Reina**



Praça da Sé, 21
Galeria São Marcos
Lojas 6, 7, 8, 9
01001-001 São Paulo — SP

**Fones (011) 37-3654 ou 815-2253**

*Imagens para procissão do Encontro, leves, com tecidos finos, cabelos naturais importados, estilo espanhol. Peso de aproximadamente 4 kg., com 1.10 m de altura*

## IMAGENS

***EM MADEIRA NOBRE:*** Cristo crucificado, em várias medidas, de Nossa Senhora, Cristo morto etc. ***EM GESSO:*** Todo tipo de imagens, desde 20 cm até 2,20 m; com acabamento fino, olhos de vidro. ***PRESÉPIOS E MENINOS JESUS*** em diversos modelos.

## MOBÍLIA PARA PRESBITÉRIO

***EM MADEIRA*** artisticamente trabalhada; ***EM METAL*** modelos variados: pedestal para leitura da Palavra, pedestal para círio pascal, pedestal para pia batismal, pedestal para castiçais etc.
***CADEIRAS*** para celebrante, ***BANQUINHOS*** para acompanhante; ***MESA DE ALTAR, GENUFLEXÓRIO*** para uma e duas pessoas (próprio para casamento).

## DIVERSOS

***SACRÁRIOS***
Óstias, vinho, cálices, cibórios, tecas, turíbulos, ostensórios, tubos p/ santos óleos, asperges, caldeirinha p/ água benta, báculos, anéis, cruz peitoral etc.
***GRANDE SORTIDO*** em medalhas, crucifixos, terços, chaveiros, ímãs, escapulários, velas etc.
Atendemos encomendas para festas montando chaveiros, ímãs etc., com a estampa do padroeiro da festa. Consulte-nos com mais de trinta dias de antecedência.

## PARAMENTOS

Túnicas, estolas, toalhas de altar, toalha de mesa credência, sanguíneos, pala, manustérgio, corporal etc.

OFERECEMOS A MAIS AMPLA LINHA DE ARTIGOS RELIGIOSOS

**Qualquer que seja sua necessidade sobre material litúrgico, procure-nos. Estaremos esperando sua visita em nossa exposição.**

*Despachamos material para todo o Brasil.*

# PERSPECTIVAS PARA O ECUMENISMO: De Medellín a Santo Domingo

**Pe. José Oscar Beozzo**

*A dimensão ecumênica em Medellín, após a abertura propiciada pelo Concílio Vaticano II, foi vivida, com emoção, quase como festa de reencontro, após séculos de separação. Ela culminou com uma eucaristia final partilhada por todos: católicos, evangélicos e ortodoxos.*

*Em Santo Domingo, não se repetiu nem o clima festivo, nem muito menos a concelebração com intercomunhão. Nem por isso o ecumenismo deixou de ser um tema crucial para a IV Conferência do Episcopado Latino-Americano.*

**1. A composição da delegação ecumênica**

Nesta assembléia, com o dobro de participantes com direito a voto, em relação a Medellín, o número de observadores não-católicos foi reduzido de onze para apenas cinco: Emílio Castro, secretário do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), pastor da Igreja Metodista do Uruguai, que, porém, não compareceu, ao ser convidado a título pessoal e não institucional; Júlio César Holguin, bispo anglicano da República Dominicana; Ricardo Pietrantonio, da Igreja Evangélica Luterana Unida da Argentina; Edgar Moros Ruano, reitor do Seminário Teológico Presbiteriano e Reformado da Grande Colômbia e Maximos Aghiorgousis, bispo ortodoxo da Diocese de Pittsburgh nos Estados Unidos.

O número não foi diferente do de Puebla, quando o ecumenismo no âmbito do CELAM já entrava numa estratégia de baixo perfil. É diferente porém a composição da delegação:

Em Puebla os cinco procediam da América Latina, dos quais três eram evangélicos, um ortodoxo, o exarca para a América Central e um judeu, o secretário do Congresso Judaico Latino-Americano. Em Santo Domingo, com a ausência de Emílio Castro, a delegação dos observadores ficou reduzida a quatro pessoas, uma das quais, o observador ortodoxo, procedia dos Estados Unidos. Deixou de ser convidado o representante judaico e acrescentou-se outro evangélico, de uma das Igrejas ausentes de Puebla, a Presbiteriana.

O convite ao secretário geral do CMI, podia significar a escolha do interlocutor romano no diálogo ecumênico, confirmando uma das tendências desta assembléia: o peso preponderante de Roma na sua preparação e realização. Trocava-se assim o interlocutor normal, em âmbito latino-americano que seria o Conselho Latino-Americano de Igrejas, o CLAI, pelo CMI. Ou teria sido esta a forma elegante de se excluir uma representação do CLAI, com quem o CELAM tivera um atrito a propósito das comemorações dos 500 anos? Foi uma perda, porém, que uma pessoa de tão longa experiência ecumênica e da estatura espiritual e moral de Federico Pagura, presidente do CLAI, não fosse convidada para Santo Domingo. Outra alternativa seria convidar pessoas envolvidas nos dois conselhos ecumênicos do continente, onde está presente a Igreja Católica, como um dos membros: o CCC (Caribbean Council of Churches) para o Caribe ou o CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) para o Brasil.

**2. Ecumenismo na preparação e abertura da assembléia**

Entre os indícios de uma política oficial de perfil mais baixo para o ecumenismo, estão os documentos preparatórios e o discurso inaugural do papa.

Dentre os três documentos oficiais prévios à assembléia, o "Elementos de reflexão" (ER — 1990), o de "Consulta" (DC — 1991) e o de "Trabalho" (DT — 1992), o melhor foi inegavelmente o último, e, mesmo este, permanece não apenas insuficiente, mas inaceitável na sua escassa abordagem sobre o tema ecumênico, reduzido a dois parágrafos (298-299). O primeiro registra a existência de um diálogo que se desenvolve com grupos "não católicos" de diversas índoles e o segundo assinala as dificuldades e ambigüidades do diálogo. Citamos textualmente: "O diálogo ecumênico na América Latina, afora alguns casos excepcionais, está condicionado às circunstâncias que o tornam particularmente difícil e ambíguo, devido à intenção, métodos e atitudes negativas de certos grupos para com a Igreja Católica" (DT 299).

Nos últimos números sobre a Bíblia (195-196), não é lembrada a fecunda colaboração ecumênica, em traduções, comentários, como o "Comentário Bíblico" editado conjuntamente por duas editoras evangélicas, a Sinodal da IECLB e a Imprensa Metodista e uma católica, a Vozes; em centros de formação como o CEBI (Centro Ecumênico Bíblico), o DEI (Departamento Ecumênico de Investigação) da Costa Rica ou o CESEP (Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular).

No discurso inaugural (DI) do papa, na abertura da IV Conferência (12/10/92), não há sequer uma saudação ou alusão à presença dos observadores das outras Igrejas Cristãs, ali presentes como convidados. No discurso inaugural de Puebla estava ausente também a saudação, mas a presença e o papel dos observadores foi assinalada ao final do discurso.

Nenhuma vez, no discurso de Santo Domingo, é invocada a dimensão ecumênica como parte integrante da "nova evangelização", como reafirmara recentemente o próprio papa, em discurso ao Sínodo de Roma, numa calorosa saudação à delegação ortodoxa ali presente: "[...] demo-nos conta de quanto a nova evangelização é tarefa de *todos os cristãos* e de quanto depende disto a credibilidade das Igrejas na nova Europa". Agregava ainda o papa que o convite para estarem ali presentes exprimia "a solicitude do Sínodo pela busca da plena unidade entre os cristãos, a qual é uma prioridade na pastoral da Igreja do nosso tempo e, em particular, na do bispo de Roma". Acrescentava ainda que "o intento ecumênico não provém de uma iniciativa pastoral contingente, mas da vontade mesma de Cristo" (Discurso de João Paulo II aos participantes do Sínodo Romano, 27/06/92, in *L'Osservatore Romano*, nº 27, 05/07/92, p. 4).

A ausência de acolhida e de reafirmação da vontade ecumênica da Igreja Católica, no campo da evangelização, foi inversamente agravada por um longo parágrafo dedicado aos "lobos vorazes" que assediam o rebanho na figuradas "seitas" e dos "movimentos 'pseudo-espirituais' cuja expansão e agressividade urge enfrentar" (DI 12).

Esses fatos — aliados à recente carta da Congregação para a Doutrina da Fé sobre alguns aspectos da Igreja entendida como comunhão (1992), em que o ecumenismo perde muito do frescor e elã do Concílio Vaticano II —, prognosticavam um difícil caminho para as questões ecumênicas durante a IV Conferência.

### 3. O ecumenismo nos trabalhos da assembléia

Os acontecimentos, durante a assembléia, seguiram dois cursos distintos: um derivado desse clima praticamente anti-ecumênico que se instalou em diversos setores da Igreja Católica, a pretexto do proselitismo e agressividade das "seitas", e outro, proveniente dos que estavam sinceramente empenhados em construir a unidade e alargar o campo do ecumenismo para novos horizontes, em que pesem inegáveis dificuldades e obstáculos.

O clima adverso acabou espelhando-se no sentimento de alguns dos observadores que, em determinado momento, pensaram em abandonar a Conferência, onde sua presença parecia mais bem tolerada do que bem-vinda. Espelhou-se no conflito surgido na comissão 8 que devia, paradoxalmente, ocupar-se de "Ecumenismo, diálogo inter-religioso, seitas e novos movimentos religiosos". Na impossibilidade de entender-se, dividiram-se os integrantes em duas comissões: uma dedicada ao ecumenismo e ao diálogo, e outra às seitas e novos movimentos religiosos. Espelhou-se ainda na surda oposição de um grupo, pequeno mas influente, a qualquer proposta de colaboração ecumênica, notadamente à da comissão 22 de ecologia de que a Conferência "assumisse ecumenicamente as linhas do programa 'Justiça, paz e integridade da criação' do CMI".

Um segundo curso, derivado da positiva experiência ecumênica em diversos países e setores das Igrejas, nestes últimos trinta anos, desembocou numa consciência mais viva dos novos desafios ao compromisso ecumênico na América Latina e no Caribe que pediam uma reformulação dos conceitos e das práticas vigentes.

Este novo curso afirmou-se em várias das trinta comissões temáticas, em que os participantes estiveram divididos. Em que pese a atribulada trajetória dos textos aí produzidos, os referentes ao ecumenismo lograram ampla aprovação no documento final da Conferência.

As propostas relativas ao ecumenismo podem ser encontradas em três diferentes blocos de textos e alinhadas em três diferentes perspectivas:

1. As que se encontram nas nove comissões que integram o bloco da "Promoção humana" (157-209).

2. As presentes nos resultados da comissão 8 de ecumenismo (132-138).

3. As que emergem da comissão 26: "Unidade e pluralidade das culturas: culturas indígenas, culturas afro-americanas, culturas mestiças" (243-251).

#### 3.1. *O ecumenismo nas comissões de promoção humana*

A perspectiva das comissões de promoção humana (157-209) é a de uma Igreja centrada no serviço a todos os seres humanos e, por isso mesmo, ecumenicamente situada, na luta pela vida e dignidade das pessoas, a partir dos mais pobres e das grandes maiorias excluídas. Igreja aberta à cooperação com outras Igrejas, instituições, movimentos sociais e todos os homens e mulheres de boa vontade, empenhada, a partir da sociedade civil, na consecução de uma democracia pluralista, justa e participativa.

Isso coloca o ecumenismo no horizonte mais amplo possível, no empenho pela VIDA em todas as suas dimensões, vida tão diminuída e ameaçada, sem colocar nem barreiras nem fronteiras para a cooperação nos esforços humanos pela justiça, pela paz, pela preservação da criação.

#### 3.2. *O ecumenismo na comissão 8: "Ecumenismo, diálogo inter-religioso, seitas e novos movimentos religiosos"*

A Comissão de Ecumenismo viveu um processo conflitivo que levou à constituição de duas comissões separadas (conforme dissemos acima). A de ecumenismo situou-se numa visão mais clássica em sua primeira parte. Em tempos de hesitações e recuos na caminhada ecumênica não deixam, porém, de ser importantes suas propostas de:

— reafirmar o ecumenismo como "prioridade pastoral da Igreja de nosso tempo";

— consolidar o espírito e o trabalho ecumênicos;

— aprofundar as relações de convergência e diálogo com as Igrejas que rezam conosco o Credo Niceno-Constantinopolitano;

— intensificar o diálogo teológico-ecumênico;

— incentivar a oração em comum pela unidade dos cristãos;

— promover a formação ecumênica nos cursos de formação dos agentes de pastoral, principalmente nos seminários;

— incentivar o estudo da Bíblia entre os teólogos;

— manter e reforçar programas e iniciativas de cooperação conjunta no campo social e na promoção de valores comuns (135).

Numa segunda parte, apontou-se desafios de se "iniciar um diálogo religioso com as religiões não-cristãs presentes em nosso continente, particularmente as indígenas e afro-americanas, durante muito tempo ignoradas e marginalizadas", apresentando "a existência de preconceitos e incompreensões como obstáculo para o diálogo" (137).

Entre as propostas para intensificar o diálogo são elencadas:

— levar a cabo uma mudança de atitude de nossa parte, deixando para trás preconceitos históricos para criar um clima de confiança e aproximação;

— promover o diálogo com judeus e muçulmanos;

— aprofundar entre os agentes de pastoral o conhecimento do judaísmo e do islamismo;

— animar entre os agentes de pastoral o conhecimento das outras religiões e formas religiosas presentes no continente;

— promover ações em favor da paz e da promoção e defesa da dignidade humana, assim como a cooperação na defesa da criação e do equilíbrio ecológico, como uma forma de encontro com outras religiões;

— buscar ocasiões de diálogo com as religiões afro-americanas e com os povos indígenas, atentos para nelas descobrir as "sementes do Verbo"... (138).

As propostas aí contidas refletem a situação de áreas predominantemente indígenas ou afro-americanas ou ainda de ilhas do Caribe, com populações vindas da Índia (Trinidad Tobago) ou Indonésia (Suriname) e majoritariamente muçulmanas. Reflete também a realidade de um ecumenismo que começa a ganhar um rosto latino-americano e caribenho, tateante em passos e formulações por vezes hesitantes ou restritivas, como na conclusão do parágrafo 138, em que a proposta de diálogo e convite para descobrir as sementes do Verbo nestas religiões, conclui: "...evitando qualquer forma de sincretismo religioso" (138). Sem sincretismo dificilmente haverá inculturação real e profunda. Havia, pois, que retomar o sentido primeiro da palavra, livrando-a da carga negativa que a ela foi acrescentada.

### 3.3. O *ecumenismo frente à diversidade étnica, cultural e religiosa do continente*

As propostas mais abrangentes que implicam numa reformulação da concepção do próprio




ecumenismo, emergiram da comissão 26, encarregada do tema: "Unidade e pluralidade das culturas indígenas, afro-americanas e mestiças" (243-251).

A comissão, contrastando com a insistência de Puebla no "radical substrato católico da América Latina", parte do reconhecimento da realidade multiétnica e pluricultural do continente: "Nele convivem povos aborígenes, afro-americanos, mestiços e descendentes de europeus e asiáticos, cada qual com sua própria cultura que os situa em sua respectiva identidade social, de acordo com a cosmovisão de cada povo..." (244).

Reconhece a alta significação dos valores humanos cultivados pelos povos indígenas e a trajetória conflitiva das relações culturais no continente (245). Assinala a particular resistência dos afro-americanos aqui trazidos como escravos e os valores humanos de suas culturas que "expressam a presença de Deus criador" (246).

Introduz a necessária constatação do pecado na expansão colonial do Ocidente e da parte dos cristãos e da Igreja nestes atropelos: "É certo que, durante quatro séculos, vários milhões de africanos negros foram transportados como escravos, arrancados violentamente de suas terras, separados de suas famílias e vendidos como mercadorias. A escravidão dos negros e as matanças de indígenas foram o maior pecado da expansão colonial do Ocidente. Infelizmente, no que se refere à escravidão, ao racismo e à discriminação, houve batizados que não se mantiveram alheios a essa situação" (246).

Apresenta a religiosidade popular como "forma inculturada do catolicismo" (247).

Afirma a ação de Deus através do seu Espírito no interior de todas as culturas (243) e a analogia entre a encarnação e a presença cristã no contexto sociocultural e histórico dos povos que conduz à afirmação teológica da inculturação.

Como linha pastoral, "depois de pedir perdão com o papa a nossos irmãos indígenas e afro-americanos", propõe-se em relação aos nossos irmãos indígenas:

— oferecer o evangelho de Jesus, com o testemunho de uma atitude humilde, compreensiva e profética, valorizando sua palavra através de um diálogo respeitoso, franco e fraterno, esforçando-nos por conhecer suas línguas;

— crescer no conhecimento crítico de suas culturas para apreciá-las à luz do evangelho;

— promover a inculturação da liturgia, acolhendo com apreço seus símbolos, ritos e expressões religiosas...;

— acompanhar sua reflexão teológica, respeitando suas formulações culturais que os ajudem a dar razão de sua fé e esperança;

— crescer no conhecimento de sua cosmovisão que faz da globalidade — Deus, homem, mundo —, uma unidade que impregna todas as relações humanas, espirituais e transcendentes;

— promover nos povos indígenas seus valores culturais autóctones, através de uma inculturação da Igreja, para alcançar uma maior realização do Reino (248).

Em relação aos afro-americanos, afirma o documento que a Igreja, na sua missão evangelizadora "consciente do problema da marginalização e do racismo que pesa sobre a população negra, quer participar dos seus sofrimentos e acompanhá-los em suas legítimas aspirações em busca de uma vida mais justa e digna para todos" (249).

Seguem-se as propostas:

— "Por isso mesmo, a Igreja na América Latina e no Caribe quer apoiar os povos afro-americanos na defesa de sua identidade e do reconhecimento de seus próprios valores; como também ajudá-los a mater vivos seus usos e costumes compatíveis com a doutrina cristã" (Discurso do papa João Paulo II aos afro-americanos em Santo Domingo);

— do mesmo modo nos comprometemos a dedicar especial atenção à causa das comunidades afro-americanas, no campo pastoral, favorecendo as manifestações religiosas próprias de suas culturas;

— desenvolver a consciência da mestiçagem, não só racial mas cultural, que caracteriza as grandes maiorias em muitos de nossos povos, pois está vinculada com a inculturação do evangelho (249).

Em termos de promoção humana das etnias, os bispos propõem:

— "Para uma autêntica promoção humana, a Igreja quer apoiar os esforços que estes povos fazem para ser reconhecidos como tais, pelas leis nacionais e internacionais, com pleno direito à terra, às suas próprias organizações e vivências culturais, a fim de garantir o direito que têm de viver segundo sua identidade, sua própria língua e seus costumes ancestrais, e de se relacionar em plena igualdade com todos os povos da terra" (251).

## Conclusão

Este descentramento do ecumenismo dos quadros estreitos das relações institucionais entre Igrejas cristãs, para resituá-lo no eixo das preocupações com a vida concreta dos empobrecidos, nas suas demandas por pão, terra, trabalho, dignidade, cidadania e ainda no horizonte das culturas concretas do continente, abre perspectivas novas e promissoras. Ficam aqui e ali percalços e incoerências, frutos de posições conflitantes, mas que não comprometem as aberturas e avanços propostos para a caminhada ecumênica.

Nesse sentido, Santo Domingo deixa um saldo positivo nas orientações para um ecumenismo que ultrapasse as relações entre as Igrejas cristãs, tomando-se cultural, social e religiosamente situado frente aos desafios dos povos todos da América Latina e do Caribe, com suas culturas, religiões e luta cotidiana por identidade e dignidade, por vida e justiça. Δ

Os **Paulinos** distribuem gratuitamente esta revista a todas as paróquias e entidades religiosas do Brasil. Pedidos avulsos são atendidos em qualquer parte do ano, terminando em dezembro. Aceitamos contribuição para as despesas do correio.

# O PROCESSO ECLESIAL LATINO-AMERICANO, A ASSEMBLÉIA E O DOCUMENTO DE SANTO DOMINGO

**Pe. José Marins, Ir. Teolide M. Trevisan, Ir. Carolee Chanona**

A "nova evangelização" vem sendo a grande iniciativa do Espírito nas Igrejas da América Latina e Caribe, proclamada conjuntamente nas assembléias gerais de Medellín, Puebla e na de Santo Domingo (doravante SD), que se insere na mesma "Tradição".

Trata-se de uma caminhada!

SD não é o primeiro nem o último passo desse movimento. Nem é fato isolado. É parte de uma árvore de raízes mais antigas e profundas.

O que se deve discernir é se foi um passo para frente ou para trás. Se o fruto continua sendo da mesma árvore.

Alguns mais exigentes, ou mais realistas, restringiram qualquer entusiasmo. Resumiram sua apreciação no símbolo de um helicóptero que, só para se manter no mesmo lugar, tem que dar a rotação total às hélices e gastar considerável energia. "Tudo considerado, dizem eles, o documento da IV Assembléia, mesmo com suas limitações, já se poderia considerar um passo, dadas as realidades turbulentas criadas pelas novas frentes atmosféricas que vêm de outros hemisférios..."

Afinal, SD se coloca *em continuidade ou em ruptura* com Medellín e Puebla?

Essa questão exige que se percorram quatro referências relacionadas entre si, sem se confundirem: a caminhada eclesial, a preparação para SD, a assembléia em si, o documento final.

Sobre a caminhada eclesial latino-americana e caribenha, vozes de todas as partes coincidem numa apreciação positiva, sem desconhecer que além dos avanços qualitativos existem também traços de resistências e controvérsias.

A preparação para o evento de SD, apesar de sofrer grande descontinuidade, como veremos, não deixou de suscitar bons frutos em várias Igrejas, que tomaram a sério o desafio que um conclave de tal magnitude lhes fazia — oportunidade de olhar juntos e com lucidez evangélica para o momento histórico.

Infelizmente, as muitas avaliações que apareceram, em geral coincidem em não tratar com igual entusiasmo a assembléia, particularmente a sua metodologia. Todos, entretanto, resgatam como "bom mesmo", a convivência e o intercâmbio entre os participantes.

## 1. Primeira referência: a caminhada eclesial

A Igreja da América Latina e do Caribe vem, nas últimas três décadas, fazendo uma relevante caminhada e pagando o preço dessas suas opções. Chegou a um pensamento comum e estabeleceu dimensões e compromissos teológico-pastorais de grande importância, para a sua própria realidade e que foram provocando reações positivas, inspirações e criatividades noutras partes da Igreja.

Por exemplo, o retomar como Igreja (pessoas e estruturas, povo e ministros) a opção pelos pobres; a formação de comunidades eclesiais de base; a metodologia de ver, julgar, agir, avaliar e celebrar, ligando fé e vida; a reflexão teológica chamada "da libertação"; a leitura da palavra de Deus feita em comunidade ligada à realidade; a religiosidade mariana do povo tomada também na perspectiva libertadora; a reflexão crítica da história; a inserção da vida religiosa e dos teólogos, nas situações de vida da maioria da população; a busca de um ecumenismo enraizado na base; e, nos últimos anos, embora ainda muito em semente, a consciência do desafio da inculturação, nascida do esforço de tomar a sério as etnias indígena e negra que têm sido, no caminhar pastoral, mais desconsideradas; significativo número de seus membros deram o testemunho máximo de fidelidade ao evangelho, mediante o martírio.

Esse caminhar configura-se gradativamente num modelo eclesial mais participativo, descentralizado, comunitário, mais enraizado na vida, com estruturas de liderança mais colegiadas. Modelo que tem como raiz central teológica o mistério trinitário, o povo e o Reino de Deus como meta e a opção pelos pobres como compromisso.

## 2. Segunda referência: a preparação para a IV assembléia geral

A preparação específica para a assembléia de SD, através de consultas, documentos, debates, levou certos setores do continente a aprofundar áreas de desafio para a missão da Igreja, e, em alguns casos, a revisar posições.

Essa preparação foi marcada, porém, por uma descontinuidade — cada documento desconhecia e anulava o anterior. Por exemplo:

— O *"documento de consulta"*, publicado em 1991, foi superado e abandonado principalmente por causa da reação levantada pelos secretários das conferências episcopais (reunião de fevereiro de 91).

— A chamada *"secunda relatio"*, que não foi publicada em língua portuguesa, recolhia o que as conferências episcopais haviam proposto. Revelava o grau de reflexão e de engajamento das diferentes Igrejas particulares. É um documento que deve passar à história desta Igreja. Foi, certamente, o melhor documento "preparatório".

—O *"documento de trabalho"*, considerado por muitos como inferior à *"secunda relatio"*, demorou mais de dois meses esperando aprovação de Roma e acabou chegando tarde aos diferentes países. Alguns, de fato, só o receberam dias antes de 12 de outubro, início oficial da IV Conferência. Além disso, teve vida curtíssima. Foi logo abandonado, porque a coordenação da assembléia insistiu em propor as quatro *"ponências"* como referência "obrigatória" aos grupos temáticos.

A descontinuidade também se expressou na ausência de teólogos, biblistas, pastoralistas e de outros assessores que no processo de ação e reflexão teológico-pastoral estão sendo significativos para muitas Igrejas locais e processos de base por sua participação e acompanhamento dos mesmos por décadas.

Outra área de descontinuidade foi não ter tomado a sério todo um patrimônio de reflexão teológico-pastoral já sistematizado e que é fundamento e orientação da prática pastoral, nele tendo suas raízes.

Houve significativa descontinuidade no método de reflexão e de ação pastoral cuja mudança foi evidenciada mais cruamente como veremos adiante, no desenvolvimento da assembléia.

Na preparação, estiveram presentes tensões e divergências com posicionamentos teológicos distintos frente a interpretação do processo eclesial latino-americano. Não ficou sempre claro quem tomava as últimas decisões sobre o conteúdo, os participantes, e a metodologia da IV assembléia (cf. o caso do bispo D. Cândido Padin, votado pelo episcopado brasileiro como participante, e posteriormente vetado...; assessores indicados pela mesma CNBB e até pelo CELAM, e que não foram aceitos... Não houve representatividade de sujeitos significativos do processo latino-americano.

### 3. Terceira referência: a assembléia (12 a 28/10/92)

A IV Assembléia Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe foi, como as anteriores (Rio, Medellín e Puebla), um encontro privilegiado das Igrejas.

Alguns analistas, assim como muitos participantes do evento SD, chegaram a dizer que foi mais importante o que a assembléia provocou, em termos de convivência, do que como documento. Mais ainda, que no tempo a mesma já estava atrasada em relação à necessidade de tomar juntos a conjuntura sócio-político-cultural-religiosa, nas suas mudanças e conseqüências que incidem tão fortemente nas posições eclesiais e que afetam grandemente a ação pastoral.

Desde Puebla haviam decorrido 13 anos. Cerca de 60% do episcopado foi mudado. Os bispos e representantes das Igrejas da América Latina e Caribe sentiram necessidade de encontrar-se. São pastores. A maioria deles não estão preocupados com discussões teológicas prolongadas. Têm bom senso, inteligência e se entendem bem na temática que toca o seu povo quando essa é tratada em nível existencial. Exemplo disso: muitos grupos de trabalho chegaram a um sólido consenso.

O cardeal D. Paulo Evaristo Arns, na "prestação de contas" à sua arquidiocese, afirmava: "Valeu a pena! Nada de extraordinário. O Espírito de Deus libertou-nos para ser livres".

Um dos bispos dizia, de maneira mais crua: "Foi bom para muitos o perder uma certa ingenuidade romântica sobre as relações com os organismos centrais da Igreja. Tivemos que lutar para que fosse uma conferência realmente da América Latina e do Caribe... E não um encontro com alguma participação nossa".

*A metododologia e a dinâmica*

O evento de SD foi assumido por duas instituições, a CAL (Comissão para a América Latina) de Roma e o CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), sem clara divisão de competências.

Isso fez com que a dinâmica sofresse de constante insegurança, tivesse múltiplas alterações ao longo dos dias, e provocasse penosas confusões. O método verticalista reforçou o papel da coordenação e da presidência.

Em certos momentos havia a tendência de implantar uma *dinâmica de Sínodo*, que estabelece uma *relatio* e se recolhem as sugestões dos sinodais. Elabora-se uma síntese final a ser submetida à apreciação do papa:




**ATELIER "LE VITRAIL"**

**avant-garde na arte sacra**

- Criadores do vitral inquebrável. Textura belga.
- Desde 1973, com mais de 10.000 $m^2$ instalados.
- Padrão técnico e artístico de nível internacional.
- Serralharia própria.
- Solicite orçamento e projeto s/ compromisso.

**Praça Padre Miguel, 93**
**CEP 13300 ITU SP**
**Fone (011) 482-2077**
**Fax (011) 482-1082**



em vez de uma *dinâmica de Conferência,* na qual os bispos da América Latina e Caribe dariam a sua palavra, sendo instância autônoma para decidir e não instância subalterna para aprovar.

O regulamento e o regimento não foram votados pela assembléia. A aprovação indicativa que se deu ao esquema geral como esqueleto do documento a ser elaborado, foi depois evocada para dizer que ele não podia sofrer mudanças substanciais, mesmo solicitadas pelo plenário, que havia dado uma aprovação meramente "indicativa" e que agora queria refazer pontos específicos.

As quatro conferências, impostas pela CAL, com os sucessivos debates em grupo sobre cada uma delas foram, na avaliação geral, um estorvo. Deram a impressão de que SD ia resumir-se a uma conferência PARA bispos e não DE bispos. No mínimo, fizeram perder tempo. Com efeito, a assembléia teve que realizar, de maneira muito apressada, a aprovação final do texto. Em especial, as votações dos "destaques" na quarta-feira de manhã, dia 28, último dia, foram simplesmente atropeladas.

Além do atropelo das votações, afirmava um bispo brasileiro, a coordenação fez com que os bispos fossem sendo "empurrados pela barriga" até o fim. Faltou uma prática parlamentar.

Deixou-se de lado, dizia outro, e por consignação da coordenação, a metodologia de ver, julgar, agir... exigindo-se a de fundamentação teológica, desafios, linhas pastorais. Pode-se descobrir em algumas partes do documento algo do VER, sob o prisma dos desafios, algo do JULGAR na proclamação da fé ou fundamentação teológica, e algo do AGIR, nas linhas pastorais.

O fato de partir das afirmações dogmáticas da fé, favoreceu um esquema dedutivo, magisterial.

As comissões de trabalho especializado foram o espaço onde se pôde melhor expressar o caminhar e o estilo latino-americano, seja pela maior participação de todos, seja pelas análises feitas e pela reflexão e propostas.

Houve, porém, tanto da parte dos votantes, como da comissão de redação e da presidência, diferentes interpretações sobre os votos *"juxta modum"*, em relação ao documento final.

Alguns episcopados votaram *non placet* a determinados textos, para que assim fossem rejeitados e se abrisse então caminho para textos alternativos. Ao passo que outros, com a mesma intenção, votaram *juxta modum* para apresentar os textos alternativos.

Os 7000 *juxta modum* sobre o documento final ficaram a completo critério das comissões, que não os puderam avaliar, e nem mesmo ler (a todos).

A assembléia nunca teve conhecimento, menos ainda controle, da lista de inscrições para uso da palavra. Ficou completamente a critério da presidência dar ou recusar a palavra em público. D. Fedalto, arcebispo de Curitiba, por exemplo, inscreveu-se quatro vezes para falar. Não foi chamado nunca. Alguns bispos foram chamados duas ou mais vezes.

A metodologia usada marcou realmente uma ruptura com o processo metodológico latino-americano, apesar dos ajustes feitos.

Os assessores oficiais não apareceram como presença complementar significativa.

**4. Quarta referência: documento final**

Cumpre distinguir novamente, e com realismo, o que a assembléia de SD: a) poderia ter sido, como avanço ou retrocesso, b) o que de fato trabalhou, c) o que finalmente conseguiu produzir, quer dizer, o que conseguiu que fosse aprovado por todos, considerando suas evidentes limitações de tempo, de metodologia, as tensões vividas e pressões sofridas.

Participantes do evento de SD, compararam-no ao trabalho dos garimpeiros. Toda uma montanha de cascalhos, muito trabalho, para recolher possíveis diamantes... Pode valer a pena!

Isso não significa necessariamente publicar um documento. De fato, até o último dia, alguns países se inclinavam mais a ficar só com linhas pastorais. "Não estamos aqui para fazer um documento — diziameles — mas para falar sobre a América Latina e Caribe e sobre nossas Igrejas. Poderemos ser cartas vivas desse evento".

De qualquer modo, é claro que o documento é menos do que a assembléia e esta menos ainda do que a vida que o Espírito de Deus vai desenvolvendo nas Igrejas. A vida e a assembléia tiveram imponderáveis que o texto não pôde recolher. Fica o receio de que a preocupação em cortar o mato acabou também cortando o trigo... ou que se recolheu somente o que cabia em algumas cestinhas (esquemas teológico-pastorais de alguns setores eclesiais). O documento sofreu as conseqüências dos embates ideológicos. Cada tendência teológico-pastoral, cada movimento, cada grupo, procurou nele fazer entrar, pelo menos uma frase que apoiasse a sua visão eclesial, ou um ponto que lhe parecia essencial


**SINOS CRESPI LTDA.**




Tradição
e qualidade
desde 1498
CREMA — ITÁLIA
Fabricando
SINOS
sempre com
muita arte
e dedicação

**Fones (011) 834-5530 e 834-4294**
Rua Joaquim de Oliveira Freitas 1741
05133-004 São Paulo (Vila Mangalot) SP

para a sobrevivência da Igreja nestas partes do mundo. Resultado: o texto assemelha-se a um sopão.

Pessoas mais críticas ponderam que se tomou difícil juntar coerentemente as peças do texto, que parecem "servir para todos os gostos...".

Os mais otimistas acham que há uma intrínseca continuidade com Medellín e Puebla. Mas a mesma aparece mais nas comunicações e diálogos que no texto. Certamente algumas partes oferecem bons materiais como o da promoção humana, o das culturas, o das linhas pastorais, assim como a cristologia da mensagem final.

Para usar uma imagem global, se poderia dizer que Medellín chegou a um texto superior aos seus participantes. Puebla, similar à assembléia que o produziu. SD ficou inferior aos seus autores e à Igreja que representavam.

4.1. *Duas linhas*

O documento foi atravessado por duas linhas teológico-pastorais:

Uma *de corte mais tradicional*, preocupada em apresentar uma exposição doutrinal completa sobre Jesus. Esta em forma de um manual clássico sem inculturação, e quase fundamentalista.

Não se insiste que Jesus é o filho de Deus e da mulher. Não aparece, nessa cristologia, uma perspectiva decididamente trinitária. Pelo contrário, pode ficar a impressão de uma espécie de cristologia monística. Fala de Jesus, quem ele é, e não tanto do que ele anunciou. Assim a referência ao Reino é demasiado limitada. O Cristo-homem quase desaparece. A profissão de fé inicial, em si mesma muito válida e nova como fato, mais parece um texto de estudo do que algo vivido.

A eclesiologia decorrente privilegia fortemente a hierarquia, não o conjunto do povo de Deus. Diferentemente da *Evangelii Nuntiandi*, não dá uma perspectiva englobante do Reino de Deus. Não só não nenhuma semente nova nessa eclesiologia, como tam ela permanece silenciosa sobre pontos importantes caminhar latino-americano, como a teologia da libe ção (fala mais de uma teologia da reconciliação, co alternativa para a da libertação, chega a falar das vítim mas nunca dos verdugos; da vida religiosa inserida papel da CLAR; o uso popular da Bíblia...).

Insiste principalmente em dois desafios: a mília e a secularização.

São eloqüentes as ausências de uma análise realidade e da história (nem se menciona a tensão No Sul como questão chave).

A Bíblia, evidentemente, é citada (para con mar o que foi dito), mas não há um enfoque bíblico QUE e do COMO se diz.

Não há citação dos Padres da Igreja (só uma Diogneto), mas há muitas dos discursos pontifícios.

Outra linha, *mais encarnada*, surge em vár partes do texto. É mais explícita na mensagem fin apresentando uma cristologia a partir do texto de Ema É mais inculturada, porque procura ligar a fé e a vid

Apresenta Jesus que vem caminhando con seu povo. Ele, de fato, se revela na caminhada. Ele repa o pão. Reconstrói a esperança e envia em missão...

Explicita uma teologia que retoma a promoç humana, a inculturação, o problema dos pobres, da ter a luta pelos direitos humanos como chave do diálo com a modernidade. Nesse ponto, o texto retomou Êxodo, bastante sublinhado pela reflexão libertadora: " a aflição do meu povo..." (Ex 3,7).

4.2. *A questão de fundo*

Embora o que mais aparece como documen elaborado é a cristologia, de fato a questão de fundo é a eclesiologia.

Por causa da dupla linha mencionada, muit pontos ficaram ambíguos, por exemplo:

— A Igreja é todo o povo de Deus ou preva centemente só a hierarquia? Sobre a função da Igreja evangelização: qual o sujeito do processo: a hierarqu ou toda a comunidade?

— A Igreja é mesmo fermento, sal, luz, ou fi mais bem pintada como organização poderosa, intol rante, autocentrada?

— A mesma Igreja que propôs novas tarefa como a inculturação, a promoção humana etc., n demais partes do mesmo documento, revelou-se coere temente inculturada?

— Na perspectiva da inculturação: como fica autonomia (mencionada pelo Vaticano II) das Igrej particulares latino-americanas e caribenhas em relação Roma? E qual fica sendo o papel das conferênci episcopais e o do CELAM?

— Qual a proporção entre o magistério do pap e das Igrejas particulares reunidas em assembléia gera

— As linhas pastorais consideradas pela mai ria dos bispos como uma das partes mais positivas d




O compromisso da Igreja com os que estão sem terra e sem lar, além de ser humanitário, é também bíblico. Aliás, a Bíblia é a maior expressão humanitária de todos os tempos. O povo da Bíblia nutria grande apreço pela solidariedade com os mais pobres, e a hospitalidade era um compromisso prioritário, sobretudo no período do sistema tribal (cf. Gn 42; Dt 15; 23,16; Rt 2,19 entre outros).

O Mês da Bíblia não quer tanto tratar o tema da moradia como espaço físico, mas como uma questão humanitária abordada a partir da solidariedade, do acolhimento, da partilha, dos mutirões comunitários, enfim, da fraternidade. Pela prática da fraternidade evangélica é até possível chegar à utopia de se ter um lar não tendo casa.

É incrível pensar que existem, hoje, milhares de famílias sem teto, sem ter onde morar, quando a capacidade humana povoou o espaço de satélites. É como dizia o Antônio: "Não entra na minha cabeça o fato de tanto irmão meu tá sobrevivendo debaixo das pontes, ou nos uns carolas, beatos e ultrapassados. Agora sofrem o desprezo da sociedade burguesa. Da sociedade de consumo da época. Da sociedade materialista, gananciosa e insensível. Mas, é a partir de sua conversão que estes cristãos começam um jeito novo de ser povo. Inauguram uma comunidade alternativa onde é possível sentir-se em casa, sem ter casa. Eles formam as comunidades onde todos podem experimentar a vida de irmandade. Por isso, aceitam o sofrimento. Aceitam os insultos e o desprezo não porque são "bobos" ou "carolas", mas por causa do *projeto de Deus* (cf. 4,12-19; 2,11-12; 3,9).

O Mês da Bíblia, querendo ajudar a ler a primeira carta de Pedro a partir do projeto de Deus, preparou vários subsídios (ver página 4 deste jornalzinho), que estão ao alcance de todas as pessoas e, sobretudo, de todas as comunidades e grupos que desejam fazer com que a Bíblia seja Palavra de Deus e Palavra de Salvação.

O texto *A força do povo peregrino*, permitirá às comunidades, círculos bíblicos e diferentes grupos estudarem, refletirem e rezarem a primeira carta de Pedro de forma simples e pastoral. O livro *O Evangelho dos sem-teto*, preparado por Paulo de Souza Nogueira, pastor da Igreja Presbiteriana Unida, permitirá aos líderes aprofundarem os vários temas propostos na primeira carta de Pedro. Dessa forma, o SAB abre sua porta para o estudo ecumênico da Palavra de Deus e entra de modo concreto na proposta de Pedro: "Pratiquem a hospitalidade uns com os outros, sem murmurar... coloquem-se a serviço uns dos outros, como bons administradores das muitas formas da graça que Deus concedeu a vocês" (cf. 4,9-10).

A equipe do SAB, que preparou com muito carinho esse material, faz votos para que todos saibam aproveitá-lo como ferramenta de libertação e *força do povo peregrino*, que já tem "morada" no céu (Jo 14,2), mas que precisa conquistar sua "casa" na terra.

*Rosana Pulga, fsp*
da Equipe do SAB

**EM HOMENAGEM A PEDRO**

*

**A PALAVRA FAZ CAMINHO NA FAVELA**

Página 2

**TESTEMUNHO DAS COMUNIDADES**

Página 3

**SUBSÍDIOS PARA O MÊS DA BÍBLIA '93**

Página 4

**SAB**
SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA
Rua Januária, 552
Floresta
31110-060 Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 444-4400

# BÍBLIA '93

SUPLEMENTO INFORMATIVO DE BÍBLIA—GENTE Nº 9

# A FORÇA DO POVO PEREGRINO

## sem lar, sem terra

Na assembléia anual SAB/CNBB-Linha 3, em maio de 1992, após discutir várias propostas, o SAB ficou com a opção que propõe o estudo da *primeira carta de Pedro* a fim de refletir sobre o tema da *moradia* durante o Mês da Bíblia de 1993. De fato a primeira carta de Pedro oferece excelente oportunidade para as comunidades refletirem não só sobre o tema da moradia, mas também sobre o mútuo acolhimento e a solidariedade fraterna.

barracos, quando tem doutor vivendo sozinho em dez cômodos e um jardim, com três televisões a cores, vídeo, aparelhagem modernissima e mais telefone pra lá e telefone pra cá!"

A primeira carta de Pedro fala dos cristãos convertidos do paganismo: eles resolveram deixar sua vida de bebedeiras e orgias, comilanças e cobiças para seguirem o *caminho de Jesus* (cf. 4,1-4). Por isso, agora são mal vistos, mal interpretados. São considerados



ESTELA MAFEI

documento, se interpretadas desde uma eclesiologia do povo de Deus e de uma missão que tem como horizonte o Reino, terão exigências e conseqüências muito diferentes, se interpretadas noutra referência eclesiológica. Desde qual eclesiologia entendê-las?

*Ponto importante: como fica a CEB?*

— De uma parte, parece ser um dado tranqüilo. No documento de Puebla se fala muito de CEB, porque se queria afirmá-la, tendo em vista o conflito com as chamadas Igrejas populares. Com a insistência da *Redemptoris Missio* nº 51, as CEBs, uma vez mais, são mencionadas como patrimônio da Igreja universal.

— De outra parte, enquanto Medellín fala da CEB como célula fundamental da Igreja. SD fala da CEB como célula da paróquia. As duas posições, que em si não se contradizem, podem abrir facilmente caminhos para ambiguidades, como seria entender que a CEB vai repetir o *modelo paroquial* ou ser um organismo a serviço da paróquia como tal, ou outras interpretações similares.

— A CEB deveria aparecer como mediação privilegiada de uma Igreja que se incultura na base e aí se toma referência oficial "sacramental" da Igreja. Essa perspectiva não está explícita no documento. Implicitamente fica incluída porque SD confirma Medellín e Puebla.

4.3. *Os pontos positivos*

É desejo de todos querer reconhecer e valorizar os pontos positivos do documento, tomando-os mais explícitos. Vale a pena mencionar alguns:

— A centralidade de Cristo perpassou toda a conferência, que começa proclamando solenemente sua fé em Cristo e termina com uma oração síntese, originalmente de autoria de D. Luciano.

Há no esquema do texto uma unidade cristológica: Jesus evangelho do Pai e evangelizador vivo na Igreja. Vida e esperança da América Latina e Caribe.

Em decorrência disso se explicita a nova evangelização, a promoção humana e a inculturação, e se estabelecem linhas pastorais.

— O texto não contém condenações, deixa liberdade para continuar o trabalho.

— A opção pelos pobres ficou intocável, ninguém a questionou. Foi irrenunciável, irrevogável, dado tranqüilo.

— O capítulo da promoção humana é o que melhor expressa a caminhada da AL. A promoção humana é a dimensão privilegiada da nova evangelização, primeiro caminho a percorrer na missão da Igreja.

— A inculturação foi, certamente, a maior novidade da conferência de SD. Novidade como nível de maior consciência.

SD reafirma a *Evangelii Nuntiandi* como a grande referência para a evangelização. Ao mesmo tempo socializa a preocupação com a cultura. As conferências de Medellín e de Puebla não se haviam fixado muito na temática cultural. Medellín, com efeito, fala da *libertação*. Puebla da *comunhão e participação*. SD vai ficar como a conferência da *inculturação*.

Acontece então que a temática da inculturação é, potencialmente, mais transformadora do modelo eclesial. O tema da libertação mexia mais com a sociedade. O da inculturação vai questionar a Igreja a fundo.

Dizia um bispo: "A inculturação como que nos dá a chave para o edifício... quando a gente abrir e entrar, vai descobrir coisas 'do arco-da-velha'. Estamos apenas no começo dessa 'aventura' que promete ser, além de eletrizante, de máxima importância para o futuro da Igreja!"

Veio bem a calhar o testemunho do cardeal do Camerum, sobre essa temática já bastante trabalhada pelas Igrejas negras da África: "Na África a inculturação não é mais uma doutrina a ser discutida, mas uma tarefa a ser cumprida!"

4.4. *As chaves de leitura*

A maneira de aproveitar o melhor do documento é fazer uma leitura crítica dentro de uma perspectiva pastoral positiva do mesmo, tomando-o não como muralha, mas como porta. Descobrir algumas chaves de leitura, que facilitem essa entrada positiva no coração do texto.

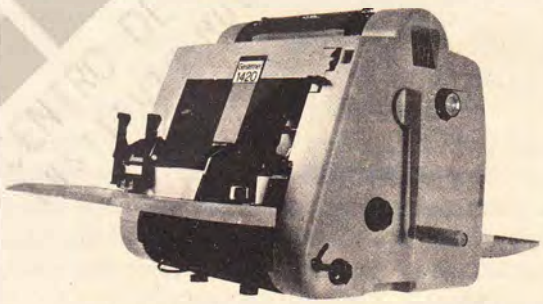
Sugerimos que a leitura seja efetuada em:

1. *Chave de coerência histórica,* que situa o documento no seu momento histórico recuperando a memória das grandes *tradições,* ou seja, as referências do Vaticano II, de Medellín, e de Puebla (Reino e povo de Deus), opção pelos pobres, a CEB, o compromisso social da fé que está ligada à vida, propondo profeticamente a construção de uma nova civilização (do amor).

2. *Chave testemunhal,* tratando-se de um texto que é basicamente proclamação de fé, na linha da missão de Jesus, lê-lo a partir da experiência de Deus que se está manifestando nos processos eclesiais e sociais da Amé-


**MIMEÓGRAFOS**

**GESTETNER — REX-ROTARY (novos e usados)**



- Fornecemos p/ todo o Brasil, com garantia de um ano
- Assistência técnica garantida

**DUCMAQ — Fone (011) 562-4567**
Av. Cupecê, 6062 — Bloco 2/loja 14
04366-001 São Paulo — SP

rica Latina e Caribe, de modo muito privilegiado no mundo dos *pequenos*.

3. *Chave bíblica,* lendo-o dentro de um horizonte bíblico mais amplo que coloca como referência central da missão de Jesus o Reino de Deus e a opção pelos pobres (Lc 4,16-21).

4. *Chave comunitária,* tomando a responsabilidade da evangelização, promoção humana e inculturação, não como tarefa de alguns grupos, movimentos ou líderes, mas como vocação e *estilo* da *Igreja toda,* em todos os seus níveis, estruturas, pessoas e atividades. A prioridade dada aos leigos não significa setorizar a comunidade eclesial dando, por exemplo, a eles e elas, "as atividades temporais" e ao clero e religiosos/as, "as espirituais".

5. *Chave descentralizadora,* na perspectiva:

— de uma Igreja que põe sua tenda no mundo dos pobres e a partir daí faz a convocação universal da salvação e da pertença à comunidade eclesial;

— de uma missão e de um protagonismo especial dos leigos, que nos leva a superar a atitude pastoralmente limitadora de concentrar tudo nos ministros ordenados;

— de uma Igreja que coloca como força primeira de atração não a si mesma mas o *Reino de Deus* e sua *justiça.*

### 4.5. *Estratégias*

Apesar dos avanços, retrocessos ou paradas da assembléia de SD, a realidade desafiadora permanece, a dor do povo aumenta. A Igreja tem a responsabilidade de ser, particularmente para os mais necessitados, a boa nova e o bom acontecimento de Jesus. É precisamente em função dessa missão que os avanços do documento devem ser valorizados e potenciados, e os equívocos ou debilidades assumidos e superados.

Por isso se fala de estratégias, como:

1. *Ganhar a interpretação—contextualizando*

• Localizar o texto de SD na conjuntura eclesial em que foi elaborado, tomando consciência dos passos positivos e também, de outra parte, das forças polarizadoras que influenciaram o texto.

• Visualizar o texto na coerência da caminhada da América Latina e Caribe, que vem do Vaticano II, passando por Medellín e Puebla e que foi recolhida nos textos preparatórios de SD, como a *secunda relatio* e o *documento de trabalho.* Trata-se de confirmar e dar continuidade aos passos já dados, abrindo-lhes novas dimensões.

• Ficar firme na opção comunitária-eclesial pelos pobres (pessoas, grupos e países), como postura pastoral fundamental, que orienta o conjunto da vida eclesial e de sua missão.

2. *Aproveitar-se da motivação*

Tomar em consideração o interesse despertado em torno de SD, tirando todas as conseqüências do que já está explícito no documento (por exemplo, a inculturação catequética, litúrgica etc.), apesar de suas lacunas analíticas e teológicas e a ausente perspectiva ecumênica-libertadora.

3. *Valorizar o documento*

Não tomar as ausências ou debilidades do texto como armas de agressão para enfraquecê-lo ou anulá-lo. Ao contrário, garantir um quadro de referência eclesial que potencie o válido, e, ao mesmo tempo, o coloque numa linha de continuidade com o processo latino-americano e caribenho.

4. *Potenciar a fé popular*

Valorizar o potencial libertador da religiosidade popular católica (sua adesão eclesial e fé em Jesus), explicitando suas conseqüências em nível individual, eclesial e social.

5. *Dar protagonismo aos leigos*

Revelar aos leigos — particularmente às mulheres, que Jesus as fez apóstolas dos próprios apóstolos — todas as suas possibilidades de ser sujeito pastoral, em comunidade. Conseqüentemente, criar espaços e estruturas que permitam aos leigos mover-se e que possam crer que estão sendo tomados a sério.

6. *Resgatar a esperança evangélica*

Testemunhar um forte sentido de esperança no Deus de Jesus, que caminha com o seu povo; em Jesus, que está vivo na sua comunidade; no Espírito, que é sempre capaz de fazer novas todas as coisas; esperança de que os protagonistas eficazes do Reino são pessoas que podem até estar sendo excluídas do atual poder social, político e eclesial. Gente que nem teve vez na preparação ou assembléia de SD, mas que tem voz, lugar e importância no novo povo de Deus.

### 4.6. *Uma história que fica como símbolo*

SD foi uma volta atrás? O método, a caminhada, o modelo eclesial assumido desde o Vaticano II, Medellín e Puebla, vão ser trocados?

Responde-se com uma estória profética: depois de um estafante dia de trabalhos, dois bispos brasileiros haviam saído para respirar o ar mais puro da noite. Enquanto caminhavam, foram abordados "agressivamente" por uma jovem prostituta que se oferecia a si mesma: *"solamente trenta pezos...!"* Um dos bispos lhe disse, com carinho e firmeza: *"No, mi hermana, ud. vale mucho más que esos trentamiserables pezos!"*

Seria injusto e antievangélico que se olhasse neste momento para a caminhada da Igreja na América Latina e Caribe, como se ela estivesse a ponto de se prostituir, valendo apenas *"trenta pezos"*, ou as "trinta moedas de prata..." que Judas recebeu...

Ela é a irmã, a noiva, a esposa, a primícia, o sinal... Não tem preço... Só tem valor, e muito! Δ

# ROTEIROS HOMILÉTICOS

**Pe. José Bortolini**

4º DOM. DA PÁSCOA (2 de maio)

## JESUS: ÚNICA VERDADEIRA LIDERANÇA

### I. INTRODUÇÃO GERAL

Quem jamais exerceu algum tipo de liderança? Todos, quem mais, quem menos, têm responsabilidades e detêm autoridade. Alguns, contudo, enganam e seduzem, trazendo desilusão e miséria, porque sua liderança é chamada por Jesus de *roubo, assalto, morte*. Jesus apresenta-se como única verdadeira liderança capaz de libertar a todos para que tenham vida em plenitude. Com ele devem sintonizar-se todas as lideranças que desejem transformar a sociedade, para que a humanidade deixe de ser rebanho tangido e manipulado ao sabor dos interesses dos inescrupulosos e gananciosos "senhores". Aceitar a liderança de Jesus e conformar-se à sua práxis libertadora ("eu vim para que todos tenham vida") é a maior prova de conversão a Deus e de compromisso com o seu projeto.

### II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

**1. I leitura (At 2,14a.36-41): "Deus tornou Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram"**

O trecho contém a declaração final de Pedro no dia de Pentecostes e a reação do povo ao anúncio, convertendo-se. Conscientes de que devem ser testemunhas (At 1,8), os apóstolos, na pessoa de Pedro, dão testemunho da ressurreição de Jesus, e esse testemunho é sustentado pelo Espírito Santo.

O discurso de Pedro termina com uma declaração solene: "Todo o povo de Israel deve saber com certeza que Deus tornou Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram" (v. 36). Jesus tinha sido condenado à morte por interesses político-religiosos, por causa do jogo de poder das lideranças que perceberam ser Jesus uma ameaça a seus privilégios. Ora, a morte de Jesus não ficou sem resposta. Deus o ressuscitou e o tornou Senhor e Cristo. Em outras palavras, a ressurreição de Jesus destronou todas as falsas lideranças, os jogos de interesse e poder. Nem sequer o poder absolutista romano recebe reconhecimento. Só Jesus é o Senhor. Ele é o único Absoluto, e o é por causa do que fez, ou seja, porque deu a vida. Seu poder vem do fato de comunicar a vida ao povo.

Diante da pregação de Pedro as pessoas percebem que foram envolvidas nessa trama de poder que levou Jesus à morte. Percebem que — continuando assim — serão sempre alvo de interesse e dominação. Surge, então, o desejo de romper com esse sistema, entrando na esfera da vida nova que o Senhor inaugurou. Nasce, assim, espontaneamente, o arrependimento (coração aflito), demonstrado na pergunta dirigida aos apóstolos: "Irmãos, o que devemos fazer?" (v. 37).

A resposta de Pedro apresenta o itinerário cristão: converter-se, ser batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos pecados, de modo a receber do Pai o dom do Espírito Santo (v. 38). *Conversão* é a morte para aquela forma de vida baseada em sistemas que oprimem e matam as pessoas. *Batismo* é a conseqüência imediata da conversão. Nele as pessoas passam a pertencer ao senhorio de Jesus, associando-se a ele num compromisso sério, no testemunho, levando em frente o projeto de Deus. Para essas pessoas o Pai dá de presente o Espírito Santo que é força, luz, capacidade de superar os entraves, para colaborar positivamente na construção do Reino. Esse Reino foi inaugurado por Jesus e *prometido* à humanidade (cf. Lc 12,32: "Não tenha medo, pequeno rebanho, porque o Pai de vocês tem prazer em dar-lhes o Reino"). Nele todos estão envolvidos e comprometidos, sem exceção (cf. v. 39).

O testemunho de Pedro contém outro convite: "Salvem-se dessa gente corrompida!" (v. 40). A expressão "salvem-se" pode ser também traduzida assim: "Deixem-se salvar" (por Deus, naturalmente). Em ambos os casos, a expressão denota que: **1.** O cristão vive numa sociedade corrompida, onde, por isso mesmo, o poder é

abusivo, gerando opressão e morte, como fizeram com Jesus; **2.** O cristão não se conforma com esse sistema. E tem consciência de que esse não é o projeto de Deus; **3.** Deus oferece, em Jesus, a alternativa para quebrar esse sistema e criar uma sociedade nova. Basta reconhecer Jesus como único Senhor e Líder. "Deixem-se salvar" significa isso; **4.** O cristão não deve fugir deste mundo, pelo contrário, sob a ação do Espírito, é chamado a operar a salvação que Deus ofereceu. "Salvem-se" significa isso.

O texto de hoje termina com uma constatação: o projeto de Deus está tendo adesões. Três mil pessoas aceitam o testemunho dos apóstolos e passam, por sua vez, à ação (v. 41).

**2. II leitura (1Pd 2,20b-25): Só Jesus é Senhor!**

No trecho proposto pela liturgia de hoje, Pedro procura levar os cristãos da Ásia Menor ao discernimento diante da seguinte questão: como comportar-se diante de patrões prepotentes e violentos que oprimem seus dependentes? Ser cristão é aceitar Jesus como único Senhor. Como, portanto, viver essa convicção numa sociedade escravista? De fato, a carta foi enviada a cristãos migrantes e escravos da Ásia Menor. A preocupação de Pedro não é a de encarar de frente a questão da escravatura. Os patrões provavelmente não eram cristãos, ao passo que os escravos, sim.

A convicção de Pedro é clara: Jesus é o único Senhor (cf. I leitura). Mas uma sociedade que não assume o projeto de Deus cria classes, onde os "senhores" dominam as pessoas e pisam nelas. Como subverter essa ordem? Para Pedro, a chave da subversão é *fazer o bem* (v. 20), porque foi esse o caminho escolhido por Jesus, o único Senhor. Seu comportamento é norma para os que seguem seus passos (v. 21). Pedro afirma que "para isto vocês foram chamados" (v. 21), ou seja, não se trata de aceitar simplesmente a escravidão e dominação, mas de associar-se à prática de Jesus que deu a vida para libertar as pessoas. Os sofrimentos são injustos, como injusta é a escravidão (v. 19). Se o cristão enfrenta o sofrimento não é por passividade ou porque o evangelho não apresente outra alternativa, mas porque o sofrimento é uma forma de solidariedade com Jesus e as pessoas. Os vv. 22-24 falam da solidariedade de Jesus. É assim que ele se torna Pastor e Guardião: não revidando, não mentindo, não retribuindo, não ameaçando, mas carregando os pecados dos outros, a fim de abrir o caminho da vida através da sua morte.

Será que Pedro está pondo panos quentes sobre a questão da escravidão, legitimando o uso e abuso das pessoas? De fato, o texto só apresenta pistas para a compreensão do ser cristão numa sociedade dividida entre patrões e escravos, ricos e pobres, nativos e migrantes. Acrescente-se a isso o fato de os patrões não serem cristãos. Contudo, o v. 25 é bem claro: Antigamente vocês "estavam como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram ao seu Pastor e Guardião", ao único Líder e Senhor! Esse é o ponto ganho, do qual a consciência cristã não abre mão. Como minar as falsas lideranças protecionistas a partir de dentro? *Fazendo o bem*, na solidariedade com Jesus e as pessoas, mesmo que isso cause sofrimentos. É essa a fórmula que Pedro encontrou para levantar aquelas comunidades oprimidas.

**3. Evangelho (Jo 10,1-10): Jesus é o único líder que dá vida em plenitude**

O capítulo 10 de João está intimamente ligado ao capítulo 9 (a cura do cego de nascença), onde Jesus desmascara as falsas lideranças religiosas do tempo, incapazes de comunicar vida. Mais ainda, essas lideranças, ao rejeitar Jesus, tornam-se cegas, porque o senhorio delas era baseado na mentira, manipulação e submissão das pessoas. Em oposição a elas, o cego curado se


**LITURGIA DA MISSA COM O POVO**

Traz o mesmo conteúdo da seqüência da missa do Missal Romano. Este livrinho apresenta todas as novidades aprovadas pela Comissão Episcopal de Textos Litúrgicos e confirmadas pela Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos. É de fácil manuseio e presta-se especialmente para os fiéis acompanharem a celebração da Eucaristia. — 3ª ed., 128 pp.

torna modelo de toda pessoa que aceita Jesus e o segue, como ovelha que conhece a voz do pastor. E, seguindo-o, aceita como única verdadeira liderança o senhorio de Jesus.

Os versículos de hoje podem ser divididos em duas partes: na primeira temos uma parábola ou comparação, contada por Jesus (vv. 1-5), cujo alcance não é compreendido pelas lideranças religiosas do tempo (v. 6). Na segunda parte (vv. 7-10) Jesus explica a parábola, aplicando-a a si e proclamando-se a única verdadeira liderança capaz de comunicar vida em plenitude.

a. *O povo conhece a liderança de Jesus* (vv. 1-6)

A parábola se baseia em Ez 34, texto que se lia na festa da Dedicação do Templo (cf. 10,22). Ezequiel apontava os defeitos das lideranças religiosas (pastores) que roubavam o povo, servindo-se em vez de servir o rebanho. O texto de Ezequiel deixava aberta a expectativa para o dia em que o próprio Deus assumiria essa liderança.

Para entender a parábola é necessário recordar os costumes pastoris do tempo. Os pastores — donos de um punhado de ovelhas que conheciam pelo nome e características — reuniam, à noitinha, num único curral, suas criações. Esse curral era cercado por uma taipa de pedras, com uma porta, onde ficava o vigia noturno. De manhã, cada pastor se apresentava, chamava as ovelhas pelo nome; estas reconheciam a voz do seu pastor e saíam. Cada um deles caminhava à frente delas, conduzindo-as às pastagens.

Na parábola, Jesus contrapõe o pastor ao ladrão-assaltante. Este pula o muro para roubar, ao passo que o pastor entra pela porta. As intenções e ações do pastor e do ladrão são diametralmente opostas entre si. Os líderes religiosos não entendem a parábola (v. 6); contudo, é a eles que é dirigida, pois suas intenções e práticas denotam que manipulam o povo, explorando-o e fazendo-lhe violência, em vez de conduzi-lo à vida em plenitude. Jesus não age assim. Sua liderança é reconhecida (o porteiro o deixa entrar) e o povo (ovelhas) reconhece sua voz, seguindo-o. A liderança de Jesus respeita a identidade das pessoas (chama a cada uma das ovelhas pelo nome) sem fazer-lhes violência, como o ladrão que pula o muro (invade o recinto sagrado da pessoa) e faz violência.

A atividade do pastor consiste em chamar, conduzir para fora e caminhar à frente. A verdadeira liderança lança o apelo sem fazer violência; uma vez aceito o apelo, sua tarefa é libertar as pessoas dos esquemas fechados que impedem a liberdade (temos aqui uma referência ao êxodo), abrindo caminhos novos que levam à vida. Uma liderança que não respeite esses requisitos não é autêntica, diz Jesus, e o povo não se deixa enganar (v. 5).

A constatação de João é que os líderes religiosos do tempo não *entendem* a parábola (v. 6). Não se trata só de incompreensão, mas de incompatibilidade com a nova proposta de liderança apresentada na prática de Jesus.

b. *Jesus é a única verdadeira liderança* (vv. 7-10)

Os vv. 7-10 são a aplicação da parábola, com insistência no fato de Jesus se autodefinir como sendo *a porta*. Essa autodefinição é precedida por uma afirmação categórica: "Eu garanto a vocês" (v. 7). A porta refere-se em primeiro lugar às lideranças. Nenhuma delas é autêntica se não nascer da liderança de Jesus. Sua legitimidade depende da sintonia com o projeto de Jesus. Não se tem acesso ao povo sem passar por Jesus e sem estar em harmonia com o modo pelo qual ele exerce sua liderança sobre o povo: dando vida e liberdade. Quem não assume esse princípio é explorador do povo. Em segundo lugar, a porta se refere ao próprio povo. Ele não encontrará vida e liberdade, não terá acesso a Deus, a não ser por meio de Jesus.

A porta é simbolismo de grande alcance. É a entrada e a saída. Entra-se em casa para se ter segurança, sai-se dela para a liberdade. A porta sintetiza toda a atividade das pessoas, suas dimensões todas. Declarando-se a porta, Jesus torna-se o ponto de referência para tudo o que o ser humano sonha e realiza. Entrar por ela é salvar-se (v. 9), pois é aderir a ele, fugindo da morte. Sair dessa porta é caminhar para a liberdade, ao encontro da vida (pastagens), ou seja, não ter mais fome ou sede (6,21).

O v. 10 contrapõe dois tipos de liderança: a falsa (ladrão), que rouba, mata e destrói, e a verdadeira, que comunica vida em abundância (a liderança de Jesus).

O ensinamento de Jesus vai além da parábola. De fato, se ficássemos nela, teríamos que admitir que o pastor se serve dos produtos do rebanho. Pastor algum deixou de usufruir desses bens (lã, leite, carne) para sua subsistência. Não se trata, porém, de simples parábola. A prática de Jesus mostra que ele jamais se serviu do povo, explorando-o. Pelo contrário, ele se tornou o próprio alimento e força do seu povo, na conquista de sua liberdade. Não só não se serviu dele, mas doou-se completamente, entregando sua vida.

Para concluir, demos uma olhada na liderança pastoral de Paulo nas comunidades que fundou. "Embora, como apóstolo de Cristo, pudéssemos recorrer à nossa autoridade, tratamos vocês com bondade, qual mãe aquecendo os filhos que amamenta. Queríamos tanto bem a vocês, que estávamos dispostos a dar-lhes não somente o Evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, de tanto que gostávamos de vocês" (1Ts 2,7-8). "Em tudo evitei ser pesado a vocês e continuarei a evitá-lo... E por quê? Será porque não amo vocês? Deus o sabe!" (2Cor 11,9b.11). "Meus filhos, pelos quais sofro novamente as dores do parto, até que Cristo seja formado em vocês" (Gl 4,19).

## III. PISTAS PARA REFLEXÃO

O tema deste domingo pode ser sintetizado nesta frase: *Jesus, única verdadeira liderança*. Em base a isso surgem alguns questionamentos:

• Nossas lideranças pastorais e políticas são autênticas? Do que precisam para ser verdadeiras? Estão em sintonia com a liderança de Jesus, ou pretendem substituí-la?

• Os projetos políticos, sociais e pastorais têm como objetivo levar o povo a se "salvar dessa geração perversa"?

• Nossa Igreja conduz o povo para fora, ou o mantém submisso e escravo?

• O que a liderança de Jesus tem a dizer aos cristãos que vivem numa sociedade conflitiva, discriminadora e escravista?

• As leis que regem nossa sociedade promovem a vida em abundância para todos?

5º DOM. DA PÁSCOA (9 de maio)

# JESUS: CAMINHO, VERDADE E VIDA DA HUMANIDADE

## I. INTRODUÇÃO GERAL

"Todo homem procura um sentido para sua vida, uma meta que facilitará sua caminhada para frente. Desde o começo, os que se proclamam cristãos orientaram sua caminhada em Jesus de Nazaré. A Igreja é sempre um modo de pôr em jogo a experiência de Deus em Jesus. Não é surpreendente que, na comum procura tateante do futuro, encontremos esta palavra de Jesus: 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida'? O próprio Jesus apresenta-se como Caminho. Ele não é simples ponto de passagem para a caravana humana. Não é simples encruzilhada onde as pessoas, vindas de todos os horizontes, podem se cruzar. Ele se propõe como Caminho da Vida, como o caminho do futuro" (B. Chenu, *Com a Igreja no coração*, Ed. Paulinas, São Paulo, 1985, p. 9).

## II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

### 1. I leitura (At 6,1-7): A comunidade se organiza para continuar fiel ao projeto de Deus

Estamos diante do primeiro problema interno enfrentado pela comunidade primitiva. Note-se que os problemas são enfrentados e solucionados à medida que vão surgindo. A comunidade procura discernir, através dos acontecimentos, qual é o melhor caminho.

A comunidade de Jerusalém havia crescido enormemente, dentro daquele ideal de ter tudo em comum (cf. At 2,42-47; 4,32-37; 5,12-16). Era uma comunidade aberta a todos, a ponto de se poder distinguir claramente dentro dela dois filões étnicos: fiéis de origem grega e fiéis de origem judaica. O amor, fruto do Espírito, cimentava a todos.

O surgimento de problemas é próprio de comunidades heterogêneas e de crescimento acelerado. O problema daquela comunidade foi o de ter deixado de lado o atendimento diário às viúvas (v. 1). Note-se que é uma comunidade voltada ao serviço dos pobres. De fato, nela as viúvas encontram, finalmente, apoio e atenção. Aqui encontram eco os anúncios proféticos do Antigo Tes-

tamento que falavam de Javé enquanto socorro e proteção de órfãos e viúvas. Nisso se caracteriza a comunidade de Jesus, nascida do Espírito Santo. Contudo, ela própria, por motivos diversos, arrisca perder de vista sua razão de ser, esquecendo-se dos pobres (viúvas).

A queixa dos fiéis de origem grega é levada à assembléia geral. Todos colaboram democraticamente na solução do problema (v. 2a). Os apóstolos têm consciência de que não podem fazer tudo. É necessário distribuir as tarefas. Eles sabem que, como líderes, têm o dever de levar adiante o projeto de Deus. A comunidade não pode se fechar em si mesma. A evangelização precisa continuar: "Não está certo que nós deixemos a pregação da Palavra de Deus para servir à mesa" (v. 2). A proposta de escolher pessoas da comunidade que assumam os novos ministérios agradou a todos (v. 5). A única condição exigida na escolha dos novos ministros é que sejam "de boa fama, repletos do Espírito e de sabedoria" (v. 3a). Com isso eles se identificam com os apóstolos. Não interessa se são gregos ou hebreus. O importante é que estejam cheios do Espírito Santo! (cf. v. 5). A cerimônia que os capacita a desempenhar o novo ministério consiste de oração e imposição das mãos (v. 6). Com isso, o número de discípulos cresce e o projeto de Deus tem sempre novas adesões (v. 7).

Há quem queira ver nesse episódio um motivo para que a Igreja, hoje, fique longe das questões sociais e se dedique exclusivamente à oração e à pregação da Palavra de Deus. E cita-se o v. 2: "Não está certo que nós deixemos a pregação da Palavra de Deus para servir à mesa". As tarefas "sociais" seriam, portanto, confiadas a "leigos". A leitura em questão desconhece essa divisão entre "leigos" e "pessoas ordenadas". Ora, em que consiste a pregação dos apóstolos? Não é por acaso o anúncio do projeto de Deus que é liberdade e vida para todos? Por que as viúvas — símbolo da pobreza, marginalidade e abandono — encontram refúgio na comunidade cristã? Além disso, será que os novos ministros irão ocupar-se somente do "serviço às mesas"? Os Atos dos Apóstolos, a seguir, revelam que não. Estêvão é, também ele, anunciador da Palavra (6,8-7,53). Filipe é apresentado em seguida como evangelizador (8,26-40). O ministério conferido aos sete é, portanto, participação no serviço dos após-


ep novidades
*edições paulinas*

**SIRÁCIDA**
**As raízes da tradição**

**A. Minissale**



Trata do livro bíblico do Sirácida (=Eclesiástico). Mostra que, para nós, a mensagem mais bela do Sirácida é principalmente a capacidade de ver-se solidário com toda a sociedade, com o próprio povo, com a sua tradição e com a edificação do seu destino histórico. Seu ensinamento revela empenho em obedecer ao projeto de Deus, para alcançar vida mais plena e feliz. — 112 pp., Cr$ 95.000.

**LEITURA DO EVANGELHO DE LUCAS**

**C. L'Eplattenier**



O leitor deste livro fará um percurso evangélico completo: percurso literário, numa leitura global seqüência após seqüência; percurso espiritual, guiado pela voz do próprio Cristo; percurso catequético, na escola de um dos primeiros grandes mestres do ensinamento cristão. Ajuda a ler o evangelho de Lucas na perspectiva aberta pelo Prólogo do evangelista. — 288 pp.

tolos. A evangelização dos apóstolos e dos novos ministros comporta, assim, anúncio e realização do projeto de Deus. É anúncio e realização concreta. É pregação e ação, visando transformar a sociedade.

**2. II leitura (1Pd 2,4-9): A comunidade é o sacramento da presença de Deus**

Pedro escreveu a migrantes-trabalhadores-escravos da Ásia Menor. Essas pessoas, sem lar, sem pátria, sem liberdade, sentem profundo desejo de viver como gente. Querem criar ambiente de paz e fraternidade. Como conseguir isso numa sociedade onde são rejeitadas, perseguidas e pisadas pelos patrões?

Pedro afirma que o ponto de partida para construir a nova sociedade é Jesus, morto e ressuscitado. Esse Jesus não mora em templos de pedra, mas dentro das pessoas. Para dar início à nova humanidade, o próprio Jesus aceitou ser rejeitado pelos poderosos. Se os cristãos querem construir um mundo novo é necessário que se aproximem de Jesus (v. 4). Ele é o ponto de partida, a pedra fundamental, a base do novo Templo, feito de pessoas que são as pedras vivas (v. 5a). Com a colaboração de todos é que a comunidade de Jesus cresce e se torna a casa do Espírito Santo, o Templo espiritual!

Nessa nova sociedade, todos são sacerdotes santos, porque participam ativamente do sacerdócio de Cristo. Esse sacerdócio não tem como tarefa oferecer sacrifícios à moda dos sacrifícios do Antigo Testamento. O único sacrifício agradável a Deus é estar unido a Jesus, construindo a nova humanidade, nascida de sua morte e ressurreição. É disso que Deus gosta! (v. 5b).

Pedro não apresenta grandes novidades. Simplesmente está reafirmando o que disse o Antigo Testamento (Is 8,14s; 28,16; Sl 118,22). Jesus é o segredo para se conseguir a meta proposta por Deus. Em Jesus, pedra fundamental da nova sociedade, alguns constroem o mundo novo; outros tropeçam, construindo um mundo injusto que mata, como matou a Jesus, e agora oprime os cristãos.

O texto de hoje termina com uma afirmação revolucionária: "Vocês são a raça escolhida, o sacerdócio real, a nação santa, o povo que ele conquistou, para proclamar as maravilhas daquele que chamou vocês das trevas para a sua luz maravilhosa" (v. 9). Neste versículo estão resumidas as principais características da comunidade cristã, a quem foi confiado o projeto de Deus. *Raça escolhida*: O critério para ser povo de Deus é pertencer a Jesus (não devemos esquecer que os destinatários da carta são migrantes e escravos!); *Sacerdócio real*: Pertencendo a Jesus, a comunidade não só tem uma casa, mas é o próprio Templo de Deus, oferecendo o sacrifício da vida, levando adiante o projeto divino; *Nação santa*: A santidade do povo não é fugir da realidade, mas enfrentá-la, transformando-a; *O povo que Jesus conquistou*: a comunidade tem consciência de pertencer só a Jesus, a quem reconhece como único Senhor. Pelo testemunho são proclamadas, em meio à sociedade de trevas, as maravilhas que Deus opera na comunidade. O povo se torna luz do mundo (cf. Mt 5,14).

**3. Evangelho (Jo 14,1-12): Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida**

O texto pertence ao discurso de despedida de Jesus (Jo 13-17), que desemboca na sua *hora* (morte-ressurreição). Os discípulos sentem-se perturbados e desanimados. Esse estado de ânimo não revela somente a situação dos discípulos, mas também a da comunidade na qual nasceu o evangelho de João, bem como a de todas as comunidades de todos os tempos: perplexidade, desânimo, falta de clareza no caminho a ser seguido. De fato, Jesus acabara de anunciar a traição de Judas (13,18-30) e a negação de Pedro (13,36-38). Além disso, o Mestre anuncia que vai partir, sem que alguém o possa seguir por ora (13,36). Conseguirá a comunidade manter-se fiel, sabendo que arrisca trair e negar seu Senhor?

A resposta de Jesus visa encorajar. A fé em Deus e em Jesus é garantia de êxito (v. 1). O importante é conservar-se firme na adesão a Jesus. Ele não se afasta da comunidade. O próprio Deus é íntimo dos discípulos, pois possui um lar cheio de lugares para todos (v. 2). A missão de Jesus é, através da morte-ressurreição, preparar esses lugares, a fim de que todos possam gozar da intimidade de Deus (v. 3).

As palavras de Jesus são enigmáticas para os discípulos. Esta é uma característica do evangelho de João. Jesus fala em termos obscu-

ros, os discípulos não entendem, fazem perguntas e Jesus pronuncia a revelação definitiva. Esse esquema está presente nos vv. 1-5. A pergunta de Tomé (v. 5) provoca a declaração de Jesus, centro do texto de hoje: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim" (v. 6). Essa autodefinição de Jesus é a síntese de todo o evangelho.

*Jesus é o Caminho.* É caminho para a vida, através da morte-ressurreição. Por meio delas ele chega ao Pai. Através dele o Pai mora na comunidade. Seguindo o caminho que é Jesus, a comunidade realizará integralmente o projeto de Deus. No tempo de Jesus as lideranças religiosas afirmavam, baseadas no Antigo Testamento, que o caminho de acesso a Deus era o cumprimento da Lei. A Lei era o Caminho. Jesus afirma o contrário: ele, o Humano, é o Caminho para chegarmos a Deus. E todo aquele que se torna *humano* pode ter a certeza de estar no Caminho que é Jesus.

*Jesus é a Verdade.* A verdade da qual fala a Bíblia não é a da filosofia grega. Verdade significa *fidelidade plena, estabilidade*. Proclamando-se a Verdade, Jesus nos diz que é a revelação autêntica do projeto de Deus, a manifestação visível e encarnada do amor do Pai. Viver Jesus-Verdade é estar em sintonia profunda com os anseios divinos. É *fazer a Verdade*, isto é, dar seqüência à fidelidade que Jesus manifestou em relação ao projeto de Deus, ao Reino de Deus. Anteriormente ele afirmara: "Se vocês guardarem a minha palavra, conhecerão a Verdade e a Verdade libertará vocês" (8,31-32). As palavras dele são revelação de tudo o que Deus quis comunicar à humanidade. Acolhendo-as, acolhe-se o projeto do Pai. Entra-se na esfera da liberdade dos filhos de Deus. Esse conceito de Jesus-Verdade — revelação plena da fidelidade e coerência de Deus em relação à humanidade — já tinha sido expresso no Prólogo, onde João afirmara estar Jesus "cheio do dom da Verdade" (= fidelidade; 1,14). Para as lideranças religiosas do tempo, a Verdade estava na Lei e no seu cumprimento. Jesus garante que a Verdade-fidelidade é ele próprio, pois ser fiel a Deus é a mesma coisa que ser fiel à liberdade e à vida dos que são oprimidos.

*Jesus é a Vida.* O Prólogo já havia apresentado Jesus como Palavra de Deus na qual "estava a vida, e a vida era a luz dos homens" (1,4). A comunidade recebe de Jesus a vida em plenitude (10,10), e a função da comunidade é apontar para essa vida que está em Jesus. Mais ainda: não somente indicar onde se encontra, mas vivê-la profundamente mediante o mandamento do amor, síntese do projeto de Deus. As lideranças religiosas do tempo de Jesus afirmavam que a Lei era a Vida. Bastava cumprir a Lei para possuir a Vida. Jesus garante que ele próprio é a Vida em plenitude para todos. E os que se engajam para que a vida chegue a todos podem ter a certeza de que estão no caminho da Vida.

Experimentar Jesus enquanto Caminho, Verdade e Vida é experimentar o Pai. Mais ainda: é ver o próprio Pai (v. 7). A afirmação de Jesus é estranha aos discípulos, pois Filipe afirma que seria suficiente que Jesus mostrasse o Pai (v. 8). A resposta de Jesus faz ver que a convivência com ele, ouvindo suas palavras (que são as próprias palavras do Pai), e a experiência do seu amor é já experimentar, ver e viver na esfera do amor do Pai celeste, pois Jesus está no Pai e o Pai em Jesus (vv. 9-10).

Vê-se o Deus invisível olhando para Jesus plenamente humano. A curiosidade de Filipe — que é também a nossa — não fica sem resposta. O Deus invisível nos deixou uma pista importante para nossa sede em conhecê-lo e conviver com ele. De fato, ao criar o mundo, Deus fez o ser humano à sua imagem e semelhança. E Jesus, plenamente humano, é ao mesmo tempo o espelho no qual contemplamos o rosto do Pai e sua presença de amor fiel no meio de nós.

Os últimos versículos do evangelho de hoje falam das obras de Jesus e da comunidade. Não há descontinuidade entre elas. O Pai age em Jesus e este, pelo Espírito Santo, vai agir na comunidade. Esta, por sua vez, está capacitada a fazer obras maiores do que as realizadas por Jesus, fazendo o projeto de Deus alcançar o mundo inteiro.

## III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Com muita probabilidade nossas comunidades se assemelham à dos Atos dos Apóstolos (I leitura), às comunidades da Ásia Menor (II leitura), à comunidade do evangelho de hoje: por um lado, o idealismo, a alegria de estarmos comprometidos com Jesus e sua causa; por outro lado, as dificuldades internas e externas, as per-

plexidades, desânimos e desilusões.
• Como revitalizar nossas comunidades?
• Nossas comunidades acolhem os despossuídos e os põem como centro de atenção e carinho?
• Como resolvemos os problemas que surgem em nosso meio? Quais são os novos ministérios que nossas comunidades criaram e valorizaram?
• Como reagimos diante dos projetos que não manifestam o projeto de Deus?
• Como superamos as perplexidades, desânimos e desilusões? Quem é Jesus para nós?

6º DOM. DA PÁSCOA (16 de maio)
## O ESPÍRITO DE JESUS ANIMA E SUSTENTA A CAMINHADA DA COMUNIDADE

### I. INTRODUÇÃO GERAL

"Jesus promete o Espírito da verdade a quem observa seus mandamentos. Só quem faz o que agrada ao amigo pode dizer que está verdadeiramente em comunhão com ele. Como Cristo sempre fez o que agrada ao Pai, aceitando sem reservas o plano da salvação e executando-o com livre obediência, também quem crê em Cristo entra na mesma corrente de amor, porque responde à escolha e predileção do Pai. O Espírito de Cristo ilumina agora os que crêem, para que continuem em sua vida a atitude filial de Cristo... Ainda não é cristão quem pratica os dez mandamentos, mas quem é fiel ao único mandamento do amor, até dar a vida em plena liberdade. Este amor faz passar da morte para a vida" (*Missal Dominical*, Ed. Paulinas, São Paulo, 1980, p. 373).

### II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

**1. Evangelho (Jo 14,15-21): O Espírito da Verdade anima e sustenta a caminhada da comunidade**

O trecho do evangelho de hoje faz parte do discurso de despedida (Jo 13-17). É o testamento que Jesus, antes de partir, deixa à sua comunidade. Os discípulos estão abalados diante do iminente desaparecimento de Jesus. Estão tristes porque o Mestre tinha dito que um deles o teria traído e Pedro o teria negado naquela mesma noite. Nosso texto apresenta dois temas importantes: o amor (vv. 15.21) e o Advogado, isto é, o Espírito Santo (vv. 16-20).

a. *O amor a Jesus* (vv. 15.21)

Jesus fala aos discípulos, mostrando que existe uma forma de superar o medo, a separação e a morte. Essa forma é o amor: "Se vocês me amam, observarão os meus mandamentos" (v. 15). Tal afirmação pode parecer difícil para nós, pois se tem a impressão de que os mandamentos sejam uma espécie de freio ou limite à capacidade de amar. Quem ama não impõe! Contudo, é preciso compreender bem o que Jesus quer dizer quando fala de mandamentos. Pouco antes ele havia deixado à comunidade a regra de ouro, o segredo da felicidade: "Eu dou a vocês um mandamento novo: amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, vocês devem se amar uns aos outros" (13,34). Aí está a síntese dos mandamentos de Jesus. Vivendo no amor, a comunidade está amando a Jesus e observando seus mandamentos. Portanto, o critério para saber se os cristãos são de fato seguidores de Jesus é a capacidade de amor mútuo na comunidade e fora dela. O amor não pode ser vivido em circuito fechado, egoisticamente, mas projetado para fora, da mesma forma como agiu Jesus, que veio trazer a vida em plenitude para todos.

Se no v. 15 Jesus falava à comunidade como um todo, no v. 21 ele demonstra que amar é um compromisso pessoal indispensável: "Aquele que tem os meus mandamentos e os observa, esse me ama" (v. 21a). Amar é ação que prolonga a ação de Jesus em favor de todos. É dar a vida, consumida inteiramente pela causa de Jesus. O Pai, que manifestou sua bondade em Jesus, devotará ao discípulo o mesmo amor que revelou no Filho. E o discípulo será a *epifania* de Deus neste mundo: "Quem me ama será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei a ele" (v. 21b). No Antigo Testamento, Deus se manifestava em sinais. Hoje, manifesta-se no cristão que ama Jesus.

b. *O Espírito da Verdade, Advogado dos cristãos* (vv. 16-20)

Jesus fala do Espírito Santo e o apresenta como "um outro Advogado" (v. 16). Advogado é aquele que defende uma causa nos tribunais. Depois da morte e ressurreição de Jesus, a comunidade encontrou-se diante do mundo hostil que a persegue e mata seus membros. Quem sustentará

a luta de Jesus que se prolonga agora na vida dos cristãos? O defensor é o Espírito Santo, que permanece para sempre na vida da comunidade. Ele é chamado de Espírito da Verdade, isto é, aquele que estará presente em todas as ações dos cristãos em defesa da liberdade e da vida, como fez Jesus. É o Espírito de Jesus. Jesus é a Verdade (14,6; cf. o evangelho do domingo passado). O Espírito da Verdade é a memória da fidelidade de Jesus na vida da comunidade cristã. Esta não caminha em direção ao vazio e à derrota, porque o caminho de Jesus leva à vida. E o Espírito é a ação do Senhor atualizada na caminhada da comunidade.

A exemplo do Mestre, os cristãos enfrentam o mundo hostil, o mundo da mentira, que se opõe ao Espírito da Verdade. Enfrentam-no para transformá-lo. E a força para isso vem do Espírito (Advogado), que abre novos caminhos para a prática de Jesus no meio dos cristãos (cf. I e II leituras). O evangelho de hoje afirma que "o mundo" (a sociedade injusta) não vê o Espírito da Verdade, nem o experimenta (v. 17a) porque, para ele, o projeto de Deus fracassou na morte de Jesus. "O mundo" não percebe que o amor de Deus e da comunidade é mais forte que a morte. A comunidade cristã, que vive no amor, experimenta a força do Espírito de Jesus, doador da vida. Esse Espírito já está presente nela, permanecendo para sempre (v. 17b).

Jesus havia anunciado aos discípulos que iria partir para o Pai (13,33). Essa afirmação deixara nos discípulos a sensação do abandono total, como os órfãos, sem proteção nem defesa. Jesus garante à comunidade que não a deixará no abandono e orfandade, mas estará presente nela (v. 18). O mundo não mais verá Jesus, pois a sociedade injusta que o matou pensa ter tido a vitória definitiva. Mas Jesus é Vida. Nele a comunidade viverá e o verá (v. 19). Por que o mundo não o verá mais, mas somente a comunidade? Porque ele se manifesta no amor e no Espírito que faz os cristãos reviverem a experiência de Jesus. Vivendo a experiência do Espírito, Jesus viverá nos cristãos.

O Espírito, que procede do Pai (15,26) e que Jesus comunica aos discípulos, leva os cristãos ao reconhecimento de que Jesus e o Pai são uma só coisa (10,30). Em comunhão com esse Espírito, também os cristãos são uma só coisa com Cristo.

**2. I leitura (At 8,5-8.14-17): Evangelizar é fazer o que Jesus fez**

A morte de Estêvão foi o estopim para que explodisse a perseguição contra os cristãos em Jerusalém. Por causa dela os fiéis se dispersaram. Lucas vê nesse fato a chance providencial que a comunidade tem de levar o anúncio da Palavra de Deus aos que ainda não a conhecem. Se em Jerusalém o anúncio provocou perseguição, na Samaria suscitará contentamento. Temos aqui uma das grandes forças da Palavra de Deus: a capacidade de confraternizar povos inimigos. De fato, judeus e samaritanos detestavam-se mutuamente. Agora, a Samaria acolhe o anúncio da Palavra, feito por intermédio de Filipe, um dos sete ministros (8,5; cf. 6,5).

Filipe é apresentado como modelo de evangelizador que sai de Jerusalém para levar o testemunho a todos (cf. 1,8). Fica, assim, caracterizado o tipo da comunidade evangelizadora: a


**BANCOS E MÓVEIS EM GERAL PARA IGREJAS**

**Em imbuia, cerejeira ou mogno**

Fabricação própria



**MIRANDA REPRES. COM. S/C LTDA.**
Rua Bolívia, 213
Bairro Vila Morangueira
MARINGÁ — PR
Cep. 87040-300
**Fone: (0442) 22-3113 ou 28-6881**

que não põe fronteiras ao trabalho pastoral. A missão do evangelizador é prolongamento do que Jesus disse e fez. Consta de anúncio e de fatos. Filipe anuncia o Cristo (v. 5) e realiza milagres (v. 6). As duas atividades estão unidas entre si. Anunciar o Cristo é já mostrá-lo presente na ação concreta. Por isso, a pregação de Filipe é acompanhada pela expulsão dos espíritos maus e pela cura de paralíticos e aleijados. Em outras palavras, anunciar o Cristo é eliminar tudo o que aliena e despersonaliza as pessoas (demônios), dando às pessoas condições para que assumam responsavelmente a própria caminhada (cura dos paralíticos e aleijados). O clima que esses acontecimentos suscita é o da *alegria messiânica* (cf. 2,46; Lc 2,10) que contagia a quantos aceitam Jesus como o Libertador e Senhor de suas vidas (v. 8).

A Igreja de Jerusalém toma conhecimento do que a Palavra de Deus realizou na Samaria. E envia para lá Pedro e João (v. 14). Sua tarefa é completar a evangelização mediante a oração e a imposição das mãos. Os samaritanos recebem o Espírito Santo. No plano de Lucas, acontece o Pentecostes dos pagãos (os samaritanos eram considerados pagãos pelos judeus). O Espírito vai conduzindo a evangelização, fazendo com que muitos povos façam parte do único povo messiânico. O Espírito não é propriedade dos apóstolos. Estes, sim, são servos do Espírito, pois ele os conduz e impulsiona. Assim, de acordo com At 1,8, os discípulos de Jesus se tornam testemunhas na Judéia (Jerusalém), Samaria e até os confins do mundo (o resto do livro dos Atos), pois o Espírito da Verdade (cf. evangelho) é o dinamismo da comunidade cristã missionária.

### 3. II leitura (1Pd 3,15-18): O sofrimento por causa da justiça

Os vv. 13-14, apesar de não constarem no texto lido hoje, ajudam na compreensão do contexto. "Quem lhes fará mal, se vocês se esforçam em fazer o bem? Se sofrem por causa da justiça, felizes de vocês! Não tenham medo deles, nem fiquem assustados". Pedro escreve a cristãos que sofrem. Os sofrimentos daquelas comunidades da Ásia Menor tinham duas causas: em primeiro lugar, a situação social em que viviam: migrantes, trabalhadores, escravos; em segundo lugar, a luta que sustentavam: queriam que fosse feita justiça, que seus direitos e dignidade fossem reconhecidos. Por causa disso eram vistos como subversivos.

Pedro lhes diz que, se sofrem por causa da justiça, são felizes (v. 14). É a concretização da bem-aventurança anunciada por Jesus (cf. Mt 5,10). Não são bem-aventurados pelo sofrimento em si. O sofrimento não faz ninguém feliz! São bem-aventurados por causa da motivação profunda que anima sua luta: a justiça que visa criar o Reino de Deus, o projeto de Deus.

Pedro anima as comunidades dizendo-lhes que não devem ter medo dos que as consideram subversivas e arrastam seus membros aos tribunais. Pelo contrário, devem "santificar em seus corações o Senhor Jesus Cristo", ou seja, reconhecer de coração (plena e absolutamente) que o único Senhor é Jesus! Esta motivação deve estar sempre presente e animar todas as esperanças e anseios das pessoas (v. 15).

Bons modos, respeito e consciência limpa são os instrumentos para a conquista da justiça (v. 16a), resposta que desarma a grosseria, violência e corrupção dos que fomentam a injustiça. Temos aqui o ideal da não-violência ativa (cf. Mt 5,38-40), capaz de fazer ruir a sociedade injusta (v. 16b).

A norma de comportamento cristão é a prática de Jesus (v. 18). O justo morreu pelos injustos, a fim de os conduzir a Deus. Porém, a morte de Jesus não quer dizer que a injustiça tenha vencido. Pelo contrário, da morte nasceu a vida nova do Espírito Santo. Esse mesmo Espírito é que age agora nos fiéis, levando-os à prática de Jesus. Fazendo o que ele fez, os cristãos oferecem sua colaboração indispensável na construção do Reino de Deus. Esse Reino é o ideal proposto por Deus, que coincide com os profundos anseios da humanidade sedenta de justiça, liberdade e dignidade reconhecida.

O v. 17 não pretende atribuir a Deus a vontade de fazer sofrer as pessoas. De fato, Deus não sente prazer no sofrimento humano. O próprio Jesus o demonstrou. O sofrimento diminui o ser de Deus presente nas pessoas. Contudo, o projeto de Deus sabe valorizar o sofrimento. Do sofrimento nasce o desejo de liberdade e vida. E Deus o transforma em energia que supera as injustiças que o provocam.

## III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Estamos nos aproximando da festa de Pentecostes. Os textos de hoje conduzem a reflexão nessa linha, no sentido de perceber a presença do Espírito na comunidade cristã. O Espírito da Verdade põe a comunidade cristã no caminho de Jesus, que é o caminho para a vida em plenitude, concretizada no amor dentro e fora da comunidade. Por isso:

- Quais os caminhos que o Espírito aponta para nossa comunidade?
- Estamos sob ação do Espírito, passando da morte à vida?
- O que significa, dentro da realidade que vivemos, guardar os mandamentos de Jesus?
- Sentimos a presença do Espírito na luta pela justiça e liberdade?

ASCENSÃO (23 de maio)
**A IGREJA TESTEMUNHA**
**A PRESENÇA DO DEUS-CONOSCO**

## I. INTRODUÇÃO GERAL

Celebrar a partida de Jesus para o Pai é senti-lo eternamente presente na vida das pessoas e da comunidade cristã. Ele não se afastou. Criou sua morada estável em nosso meio, pois é o Deus-conosco. Cabe agora às comunidades mostrá-lo presente mediante o testemunho (I leitura). Cabe agora à comunidade ir ao encontro dele "na Galiléia", repetindo suas palavras e ações em favor dos desfavorecidos, exercendo a mesma autoridade de Jesus, que quer salvar a todos (evangelho). Ele está sempre presente no meio de nós, em nossas comunidades, pois a glória de Deus é estar conosco; e nós o glorificamos quando o reconhecemos e manifestamos como Senhor Absoluto, Cabeça da Igreja, razão da nossa esperança (II leitura).

## II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

### 1. I leitura (At 1,1-11): A comunidade cristã: sacramento das palavras e ações de Jesus

Atos dos Apóstolos é o segundo livro que Lucas escreveu. No seu plano, o evangelista pretende mostrar que os ensinamentos e ações de Jesus continuam nos ensinamentos e ações dos cristãos. Portanto, o livro dos Atos não é um manual de história da Igreja, mas sim o prolongamento da prática do Senhor na vida da comunidade cristã. Se no evangelho de Lucas temos a *práxis de Jesus* — desde o começo até o dia em que foi levado para o céu — no livro dos Atos temos a *práxis cristã*. E quem deseja ser *amigo de Deus*, "Teó-filo" (este nome provavelmente tem caráter simbólico, querendo identificar *todos os cristãos*), tem na práxis de Jesus e na práxis dos seguidores de Jesus as linhas-mestras de inspiração e conduta. A passagem do primeiro momento para o segundo está nas *instruções* que Jesus dá aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo (v. 2). O mesmo Espírito esteve presente em Jesus e está presente na práxis cristã da comunidade.

Essa tarefa está ancorada na experiência do Cristo ressuscitado: "Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas" (v. 3a); tem o aval do Pai, cuja promessa se realiza em Jesus e na comunidade (v. 4b) por meio da efusão do Espírito (v. 5), que levará a comunidade à identificação de sua práxis com a de Jesus. Lucas fala de "quarenta dias" (v. 3b), durante os quais Jesus apareceu e falou aos discípulos sobre o Reino de Deus. O fato não tem caráter cronológico, mas teológico-catequético: a prática cristã nasce da experiência plena do Cristo ressuscitado, experiência que Lucas visualiza num contexto de intimidade e comunhão: a refeição (v. 4a). É dessa intimidade com ele que nasce o testemunho cristão, a missão, a evangelização, pondo em movimento a boa notícia trazida por Jesus. E a garantia do sucesso está no batismo com o Espírito Santo. Ele é a memória continuamente renovada e atualizada do que Jesus disse e fez (cf. Jo 14,26).

Os vv. 6-8 contêm a pergunta dos discípulos e a resposta de Jesus. A pergunta dos discípulos revela a ânsia da comunidade cristã, a fim de que o projeto de Deus se realize completamente. Estão curiosos por saber se existe um limite até o qual se possa resistir e lutar corajosamente, e depois "descansar", sem que haja mais nada por fazer (v. 6). A resposta de Jesus contém duas indicações. A primeira (v. 7) afirma que o projeto de Deus não depende de uma data histórica: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas". A segunda é conseqüência da primeira e manifesta

qual deva ser a autêntica preocupação da comunidade cristã: sob ação e força do Espírito, testemunhar (v. 8a) a práxis de Jesus. O projeto de Deus não depende de teorias, mas do testemunho que atualize o que Jesus fez e disse.

De fato, o evangelho de Lucas se encerrava falando desse testemunho (24,28). E aqui Jesus renova o compromisso dos discípulos (v. 8b). Após o Pentecostes, os discípulos não cessam de repetir que são testemunhas (At 2,32; 3,15; 4,33; 5,32; 13,3; 22,15). Em palavras e ações, prolongam a práxis de Jesus. O testemunho, segundo os Atos dos Apóstolos, vai se espalhando a partir de Jerusalém, onde Jesus deu o testemunho final com a morte e ressurreição, atinge a Judéia e a Samaria (At 8,1-8) e chega aos confins do mundo (as viagens de Paulo).

O v. 9 fala do arrebatamento de Jesus. A referência à nuvem — símbolo teofânico — afirma que Jesus pertence definitivamente à esfera de Deus. É a certeza da comunidade de que Jesus cumpriu perfeitamente a vontade do Pai. Contudo, não basta sabê-lo. Torna-se necessário descruzar os braços, deixar de olhar passivamente para o céu, encarar a realidade que nos cerca, perceber que somos todos "homens da Galiléia", comprometidos com o testemunho de Jesus (vv. 10-11). O texto de hoje termina fazendo referência à volta de Jesus, da mesma forma como foi visto partir para o céu. Lucas está falando de parusia ou de teofania? Quando voltará Jesus: no fim dos tempos, ou no Pentecostes que leva a comunidade cristã a ser a epifania de Jesus mediante o testemunho?

## 2. Evangelho (Mt 28,16-20): O Deus-conosco se revela na práxis da comunidade cristã

O texto é a conclusão do evangelho de Mateus. Pode ser dividido em três momentos: **a.** um relato de aparição (vv. 16-17); **b.** instruções de Jesus aos discípulos (vv. 18-20a); **c.** promessa (v. 20b).

a. *Experiência do Ressuscitado* (vv. 16-17)

Inicia-se falando dos Onze discípulos que se dirigem à Galiléia, ao monte que Jesus havia indicado (v. 16). A comunidade dos discípulos tomou o rumo certo: a Galiléia. É bom lembrar o que significa para o evangelista essa localização. Para entendê-lo, devemos recordar o início da atividade de Jesus. Ele inicia sua missão na Galiléia das nações (ler Mt 4,12-17), no meio daquela gente pisada e marginalizada, a fim de levar-lhe a boa notícia da libertação e da vinda do Reino. É para lá que os discípulos se dirigem. É o lugar do testemunho e ação da comunidade cristã. Os discípulos, em Jesus e a partir dele, dão início à práxis cristã.

Mateus fala também de um monte como ponto de encontro de Jesus com sua comunidade. Não se trata de localizar geograficamente esse ponto de encontro. É um monte que recorda a atividade de Jesus. Nesse sentido, o monte é o das tentações (4,8-10), o da transfiguração (17,1-6), mas sobretudo o monte sobre o qual Jesus anunciou seu programa libertador: o monte das bem-aventuranças (5,1-7,29). A montanha representa, portanto, o programa da comunidade, que é o mesmo de Jesus. Agindo assim, ela se torna autêntica discípula. Identifica-se com Jesus e seu projeto (os discípulos se prostram diante dele).

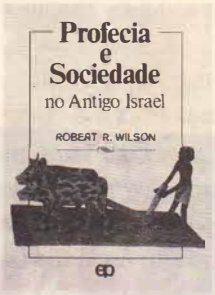
Contudo, há sempre o risco da dúvida, de não acolher plenamente o significado da prática de Jesus na vida da comunidade: "Ainda assim alguns *duvidaram*" (v. 17b). O verbo duvidar (*edístesan*, em grego), ao longo do evangelho de Mateus, se encontra somente aqui e em 14,31, onde Pedro *duvida* e afunda na água. Duvidar, portanto, comporta a falta de fé, mas também a falta de percepção maior da prática de Jesus que vence todas as formas de morte e alienação. Duvidar é ter medo do risco e do compromisso. É um alerta que acompanha constantemente a comunidade, colocando-a numa atitude de conversão permanente ao projeto de Deus.

b. *O poder de Jesus é passado à comunidade* (vv. 18-20a)

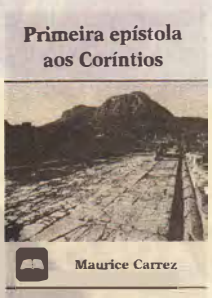
Durante sua vida terrena, Jesus agia como aquele homem ao qual Deus dera seu poder (cf. 9,6-8), fazendo com que as pessoas glorificassem a Deus. Agora, ressuscitado, possui "toda autoridade no céu e sobre a terra" (v. 18b). Essa autoridade plena foi-lhe dada pelo Pai (a forma passiva "me foi dada" refere-se a Deus) e é muito próxima das pessoas (Jesus "se aproximou dos discípulos", v. 18a). Não só está próxima, como é entregue, por

ep novidades
*edições paulinas*

**PROFECIA E SOCIEDADE NO ANTIGO ISRAEL — Robert R. Wilson** — Após considerar a importância da profecia no quadro social, tanto na sociedade atual como no Oriente antigo, o autor faz um estudo da profecia veterotestamentária e sua originalidade em relação aos fenômenos proféticos do antigo Oriente Médio. Estudo imprescindível para compreender o significado social e histórico do profetismo. — 296 pp., Cr$ 350.000.



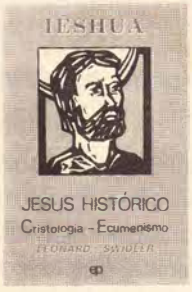

**PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS — Maurice Carrez** — O autor detecta as respostas de Paulo às questões levantadas pelos coríntios: divisões, papel dos chefes, lugar das mulheres, celibato, refeição do Senhor, carismáticos, fé na ressurreição. Do séc. I aos nossos dias, essas questões não perderam nada de sua atualidade. O testemunho e a experiência de Paulo continuam preciosos para a fé. — 88 pp., Cr$ 138.000.




**AMÓS E MIQUÉIAS, DOIS PROFETAS LAVRADORES — A. Quiñones e F. López** — Os dois jovens jesuítas, autores deste livro, dizem: "Este pequeno trabalho sobre dois grandes profetas, Amós e Miquéias, tem como pano de fundo uma terra, vidas e rostos muito concretos: os rostos, o suor e o sangue de milhões de sofridos lavradores de nossa querida América Latina-AMERÍNDIA..." — 64 pp.




**IESHUA — Jesus histórico, Cristologia, Ecumenismo — L. Swidler** — Exame da judeidade de Ieshua, olhando-o através das lentes refratárias do evangelho e de outros documentos, mostrando que Ieshua fornece um modelo de como viver a vida humana plena: assumindo responsabilidades pelos oprimidos da sociedade, rompendo esteriótipos antifeministas e nos dando a todos o modelo a ser seguido. — 168 pp., Cr$ 143.000.




**SE AGOSTINHO ESTIVESSE VIVO — Ideal religioso de Agostinho para os nossos dias — Theodore Tack** — Partindo das orientações de santo Agostinho, este livro projeta uma luz especial à vida consagrada. É aqui apresentado o sentido profundo da comunidade cristã, a busca comunitária de Deus e o louvor a ele, a verdadeira amizade nas comunidades religiosas, o respeito profundo às pessoas. — 176 pp., Cr$ 201.000.



Jesus, à comunidade cristã: "Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos" (v. 19a). A Galiléia é o ponto de partida, e a meta é fazer com que o projeto de Deus alcance a todos, tornando-os discípulos de Jesus, o Mestre da Justiça, pois é assim que ele se apresenta no evangelho de Mateus. Realiza-se, assim, a promessa feita a Abraão (cf. Gn 17,4s; 22,18).

Os meios para fazer com que todos os povos se tornem discípulos do Mestre da Justiça são dois: o batismo em nome da Trindade (v. 19b) e a catequese que visa à implantação da justiça do Reino.

**a.** *O batismo* é feito em nome da Trindade. Batiza-se *em nome* do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O texto grego de Mateus emprega a preposição *eis*, para salientar o caráter do batismo. Com isso ele afirma que o batismo *em* nome da Trindade é a *vinculação* pela qual o ser humano está plenamente comprometido com a prática da justiça que inaugura o Reino de Deus na nossa história. Ser batizado *em nome da Trindade* denota não simples representação, mas dedicação total, consagração, posse da Trindade.

**b.** O segundo meio é a *catequese* que leva a observar tudo o que Jesus ensinou. O que foi que ele ensinou? A síntese dos mandamentos de Jesus está no sermão da montanha (5,1-7,29). É a esse código de práxis cristã que se referirá toda a catequese da comunidade primitiva e das comunidades cristãs de hoje. Essa catequese não é outra coisa senão a recordação da prática de Jesus, visando à prática cristã.

c. *Jesus é aquele que caminha conosco* (v. 20b)

O evangelho de Mateus termina com uma promessa: "Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (v. 20b). Mateus havia iniciado o evangelho apresentando Jesus como o Emanuel (Deus-conosco, cf. 1,23), e o conclui mostrando-o continuamente vivo e presente na vida da comunidade. A ascensão de Jesus não é seu afastamento do mundo. Pelo contrário, sela sua indestrutível presença na história, que é ao mesmo tempo história de Deus e dos homens.

### 3. II leitura (Ef 1,17-23): A glória de Deus é a comunidade cristã

A carta aos Efésios é um texto que Paulo (ou um discípulo seu) escreveu para as diversas comunidades dos arredores de Éfeso. Paulo não conheceu essas comunidades. Ele só esteve em Éfeso (cf. At 19-20), onde deu início a uma comunidade cristã que, por sua vez, fez surgir as comunidades dos arredores.

Paulo estava preso. Teve notícias do surgimento dessas comunidades, de sua firmeza na fé, do amor que unia a todos na esperança que animava suas lutas. Mas ficou sabendo também de alguns riscos trazidos pelas filosofias do tempo que pregavam um Deus afastado e ausente da vida humana; só através de entidades intermediárias (soberanias, poderes, forças, dominações) é que se poderia ter acesso a Deus. Jesus não passaria de uma dessas entidades intermediárias.

O texto de hoje pertence à ação de graças e súplica que Paulo faz a Deus em vista dessas comunidades (1,15-23). Dá graças a Deus por causa da fé (adesão a Jesus) e do amor (resposta da fé que se visualiza no amor solidário) encontrados nos fiéis. Ele suplica. O conteúdo da súplica é uma espécie de *credo cristão*. Pela fé e solidariedade os cristãos penetram sempre mais no ser de Deus que está próximo e presente na comunidade. Contudo, é preciso conhecê-lo (v. 17) e conhecer a esperança à qual a comunidade foi chamada (v. 18b).

Paulo fala da glória de Deus (v. 18b). E emprega outros termos, como *potência, eficácia, poder* e *força*. O texto é muito denso, e aqui é possível apresentar só uma síntese do pensamento de Paulo. Longe de ser distante da humanidade, o dos cristãos é um Deus cuja glória depende do fato de existir enquanto o Deus da comunidade. A glória de Deus é sua ação concreta na história, na vida da comunidade cristã, que prolonga a morte e ressurreição de Jesus. Em Jesus, Deus fez conhecer sua glória, mostrando-se tão próximo à humanidade, a ponto de eleger a comunidade cristã como o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo, que preenche tudo em todo o universo (v. 23).

Paulo não polemiza contra as entidades intermediárias. Simplesmente mostra às comunidades que existe um único Senhor, que realizou o projeto do Pai, e que esse Senhor está presente na história e na vida dos fiéis. A comunidade cristã é o espaço no qual se revela o projeto de Deus, a realeza absoluta do Cristo ressuscitado.

## III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Os textos bíblicos da festa da Ascensão falam da perene presença de Jesus ressuscitado na vida da comunidade cristã. Em vez de se ausentar, ele inaugura sua presença e morada definitivas no meio das pessoas quando estas o testemunham. Portanto, a festa de hoje é uma oportunidade para que descubramos o Deus-conosco, para que avaliemos a força e alcance do testemunho cristão. É também um desafio: caminhar "para a Galiléia", "para o monte", a fim de encontrar o Cristo vivo; evangelizar a partir do homem que sofre; promover o valor das pessoas e a justiça do Reino como formas autênticas de fazer brilhar a glória de Deus e compreendermos a esperança à qual fomos chamados.

PENTECOSTES (30 de maio)

# O NASCIMENTO DA IGREJA

## I. INTRODUÇÃO GERAL

No Pentecostes, todos nascemos e renascemos continuamente. Nascemos para a vida no Espírito e renascemos para o projeto de Deus, procurando falar a linguagem do Espírito para o mundo de hoje. Bebendo o mesmo Espírito que foi a base da ação e da palavra de Jesus, a comunidade cristã provoca o julgamento de Deus (evangelho). Reunida pelo Espírito de Jesus, torna-se a epifania de Deus, proclamando suas maravilhas (I leitura), levando o projeto de Deus a todos os povos. Forma o corpo de Cristo e bebe do único Espírito. Por isso, na comunidade cristã, cada pessoa é um dom do Espírito para formar a comum-unidade (II leitura). Ninguém possui plenamente o Espírito, e ninguém está privado dele. Na união de todos é que se forma o corpo de Cristo, o templo do Espírito Santo.

## II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

### 1. Evangelho (Jo 20,19-23): A comunidade recebe o mesmo Espírito que animou Jesus

João e Lucas têm perspectivas diferentes, nos evangelhos, quanto a Pentecostes. Para João, ele acontece no próprio dia da ressurreição de Jesus, ao passo que Lucas faz coincidir a vinda do Espírito Santo com a festa judaica de Pentecostes, cinqüenta dias após a Páscoa. Embora as perspectivas sejam diferentes, a finalidade é a mesma, pois ambos mostram que o Espírito que sustentou a luta de Jesus para realizar o projeto de Deus é o mesmo Espírito que anima agora as lutas da comunidade cristã.

a. *A criação da comunidade messiânica* (vv. 19-21a)

O texto inicia situando a cena no tempo. É a tarde do domingo da Páscoa. Para os judeus, já havia iniciado um novo dia. Para João, contudo, é ainda o dia da ressurreição, a nova era inaugurada pela vitória de Jesus sobre a morte. A referência à tarde de domingo reflete a práxis cristã de celebrar a Eucaristia no Dia do Senhor, à tardinha. As portas fechadas mostram um aspecto negativo (o medo dos discípulos) e um aspecto positivo (o novo estado de Jesus ressuscitado, para o qual não há barreiras).

Jesus se apresenta no meio da comunidade (é mais uma referência ao contexto eucarístico do trecho) e saúda os discípulos com a saudação da plenitude dos bens messiânicos: "A paz esteja com vocês!" (*shalom*). É a mesma saudação de quando Jesus se despediu (cf. 14,27). Por sua morte e ressurreição ele se tornou o vencedor do mundo e da morte. E por isso pode comunicar a paz, a plenitude dos bens. É, portanto, a saudação do vencedor que ainda traz em si os sinais da vitória nas mãos e no lado (v. 20). É a saudação do Cordeiro, do qual a comunidade irá alimentar-se. A saudação de Jesus deixa um programa para os discípulos: atingir a paz que é a superação de toda injustiça que causa morte.

Os discípulos estão de portas fechadas. São uma comunidade medrosa, pois ainda não possuem o Espírito de Jesus. O medo é um freio que lhes bloqueia a tarefa de testemunhar o Cristo ressuscitado. Jesus, presente nessa comunidade, transforma totalmente a situação, capacitando-os a serem os anunciadores da vitória de Jesus sobre os mecanismos de morte.

A reação da comunidade é a alegria (cf. 16,20) que ninguém, de agora em diante, poderá suprimir (cf. 16,22).

b. *A comunidade continua a missão de Jesus* (vv. 21b-23)

Fortificada pela presença de Jesus, a comunidade está pronta para a mesma missão que ele recebeu: "Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês" (v. 21b). Quem vai garantir a missão da comunidade será o Espírito Santo. Para João, o Pentecostes acontece aqui, na tarde do dia da ressurreição: "Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: Recebam o Espírito Santo!" (v. 22). O sopro de Jesus é a nova criação (cf. Gn 2,7). É o sopro da vida nova. Aqui nasce a comunidade messiânica que tem como tarefa trabalhar para que aconteça a nova criação.

De agora em diante, batizados no Espírito Santo (cf. 1,33), os cristãos têm o encargo de continuar o projeto de Deus. Esse projeto é sintetizado desta forma: "Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados" (v. 23). O que é *pecado* para João? Consiste essencialmente em pactuar com a ordem injusta que levou Jesus à morte (e que hoje, de muitas formas, continua matando gente). Os *pecados* são atos concretos decorrentes dessa opção fundamental contra a vida e a liberdade das pessoas.

Diante disso, qual é a tarefa da comunidade cristã? Jesus lhe dá o poder de perdoar ou não perdoar. Ela executa essa função mostrando onde está a vida e onde se aninha a morte; promovendo a vida e quebrando os mecanismos que procuram destruí-la; conscientizando as pessoas e desmascarando os interesses ocultos dos poderosos. Assim, os cristãos provocam *o julgamento de Deus*. O que significa, por exemplo, não perdoar os pecados dos latifundiários, dos corruptos, dos políticos que utilizam o poder para defender seus interesses?

"Os discípulos continuam a ação de Jesus, pois ele lhes confere a mesma missão (20,21). Pelo Espírito que dele recebem, tornam-se suas testemunhas perante o mundo (15,26ss). Sua ação, como a de Jesus, é a manifestação, em atos concretos, do amor gratuito e generoso do Pai (9,4). Diante desse testemunho, acontecerá o mesmo que aconteceu com Jesus: haverá quem o aceite e quem endureça numa atitude hostil ao homem, rejeitando o amor e se voltando contra ele, chegando inclusive a perseguir e matar os discípulos em nome de Deus (15,18-21; 16,1-4). Não é missão da comunidade, como não era a de Jesus, julgar os homens (3,17; 12,47). Seu julgamento, como o de Jesus, não é senão o de constatar e confirmar o juízo que o homem faz de si próprio" diante do projeto de Deus (J. Mateos-J. Barreto, *O Evangelho de São João*, Ed. Paulinas, São Paulo, 1989).

**2. I leitura (At 2,1-11): O Espírito ensina a comunidade cristã a continuar o projeto de Deus**

Páscoa e Pentecostes eram festas agrícolas muito antigas em Israel. Com o passar do tempo, foram transformadas em festas religiosas: Páscoa revivia a saída do Egito; Pentecostes recordava o dia em que Moisés, no monte Sinai, recebeu a Lei.

Quando Lucas escreveu os Atos dos Apóstolos, a evangelização já havia alcançado todas as nações até então conhecidas (os confins do mundo; cf. At 1,8). Isso quer dizer que os doze povos (12 é número simbólico: indica totalidade) presentes em Jerusalém no dia de Pentecostes já tinham recebido o anúncio de Jesus. Por que, então, Lucas recorda o evento de Pentecostes? Ele quer mostrar a universalidade do povo de Deus e da evangelização. Na ótica da fé, tudo isso é obra do Espírito de Jesus.

Ao descrever o episódio de Pentecostes, Lucas se serve de esquemas já presentes no Antigo Testamento. Ele coloca a vinda do Espírito Santo cinqüenta dias após a Páscoa para fazê-la coincidir com o Pentecostes judaico, no qual o povo judeu celebrava o dom da Aliança no Sinai, a entrega da Lei (Decálogo), o surgimento da nova sociedade. De fato, segundo Ex 19, cinqüenta dias depois que o povo saiu do Egito, Deus fez aliança com ele no monte Sinai, entregando-lhe, por meio de Moisés, a Lei. O fato foi acompanhado de trovões, relâmpagos e trombeta tocando. Ora, esse episódio é uma das bases sobre as quais Lucas constrói a narrativa do Pentecostes: cinqüenta dias após a Páscoa, estando os discípulos reunidos em Jerusalém, houve um barulho como o rebentar de forte ventania (At 2,1-2). Com isso, Lucas afirma que, em Jerusalém, acontece a Nova Aliança; surge o Novo Povo de Deus; é dada a Nova Lei: o Espírito Santo.

Lucas se inspira em outro texto do Antigo Testamento: Números 11,10-30, onde Deus repartiu seu Espírito sobre Moisés e os setenta anciãos, para que pudessem organizar o povo. E Moisés exprimiu o desejo de que todo o povo recebesse o Espírito de Javé (Nm 11,29). Esse substrato serviu de molde para Lucas, a fim de mostrar que, finalmente, o Espírito de Deus foi derramado sobre todos no dia de Pentecostes. No início do evangelho, o Espírito tomara conta de Jesus (cf. Lc 4,18). No início dos Atos, o mesmo Espírito toma posse de todas as pessoas.

Finalmente, Lucas se serve de Gênesis 11, o episódio da torre de Babel, onde Deus confundiu a ambição das pessoas, que não se entendiam mais. Para Lucas, o Pentecostes é o oposto de Babel: aqui, "todos nós os escutamos anunciarem, em nossa própria língua, as maravilhas de Deus" (2,11).

Com o episódio de Pentecostes assim formulado, Lucas faz ver que a comunidade cristã é o Novo Povo de Deus, o povo da Nova Aliança, cuja Lei é o Espírito Santo. Não há fronteiras para esse povo, e o objetivo comum é viver o projeto de Deus. Esse povo é capaz de se entender e se unir porque fala a língua do Espírito de Jesus. De fato, o Espírito Santo é a memória sempre renovada e atualizada do que Jesus fez e disse (cf. Jo 14,26). Entregando seu Espírito, Deus realiza com a comunidade cristã a Nova e definitiva Aliança, na consecução do projeto divino, confiado agora aos que sonham com a humanidade livre de todas as formas de opressão, violência e morte.

### 3. II leitura (1Cor 12,3b-7.12-13): Ninguém possui plenamente o Espírito; ninguém é privado dele! A comunidade é o corpo de Cristo!

O texto de hoje inicia apresentando o critério básico de distinção entre o que procede e o que não procede do Espírito Santo. Esse critério básico é o reconhecimento de Jesus como sendo o único Senhor (v. 3b). Tudo o que não leva a isso não provém do Espírito. É provável que alguém, em Corinto, julgando-se movido pelo Espírito, tenha declarado blasfematoriamente: "Maldito Jesus!" (cf. 12,3a). Para Paulo, a ação do Espírito leva sempre à confissão de que Jesus é o Senhor.

Os coríntios achavam que ter carisma fosse possuir dons extraordinários, como o falar em línguas e profetizar. Sua visão dos carismas era muito redutiva e personalística. Paulo começa abrindo brechas, afirmando que são distribuídos muitos dons (não alguns somente), mas o Espírito que os distribui é o mesmo: é o Espírito de Jesus (cf. 12,4). Toda ação tem sua origem no Pai; o que os cristãos fazem se baseia na ação de Jesus (cf. vv. 5-6). Note-se aí a formulação trinitária. Em Deus não há divisão, mas harmonia. Tudo colabora na execução do projeto de Deus. O mesmo acontece na comunidade cristã: "A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum" (v. 7).

A seguir, Paulo emprega a imagem do corpo. Ele está pensando no corpo humano, que tem muitos membros, mas ao mesmo tempo pensa no corpo social, a comunidade cristã, que forma um todo com Cristo (v. 12; cf. 6,15: "Vocês não sabem que seus corpos são membros de Cristo?"). Então, pensa Paulo, se em Jesus, com o Pai e o Espírito, não há divisões, como pode havê-las na comunidade, que é o corpo de Cristo? De fato, o anúncio do Evangelho em Corinto havia unido povos, categorias e classes sociais incompatíveis até então: judeus e gregos, escravos e livres (v. 13a; cf. Gl 3,28, que é uma das grandes sínteses do Evangelho de Paulo).

O batismo havia elevado a todos a um nível jamais atingido antes: todos receberam o mesmo Espírito, de forma a constituir um só corpo social, sem rupturas ou distinções: a comunidade cristã, corpo de Cristo. Assim, todos se alimentam e se inspiram na mesma fonte, que é o Espírito Santo (v. 13b). Têm sentido, portanto, as divisões clamorosas que as comunidades criam em torno de interesses pessoais, posições ou tarefas mais vistosas? Não é um atentado ao corpo de Cristo e ao Espírito de Jesus? Não é um atentado ao projeto de Deus?

## III. PISTAS PARA REFLEXÃO

• Analisar a coordenação pastoral: com que espírito agimos na comunidade cristã? Que sentido têm os encargos, os postos, os serviços? É o Espírito de Jesus quem anima toda a coordenação pastoral?

• A diversidade dos membros da comunidade é fator de crescimento mútuo? Manifesta o Novo Povo de Deus nascido da Lei do Espírito? Nossas comunidades são Pentecostes ou Babel?

• O projeto de Deus continua na comunidade: somos abertos à nova criação do Espírito, ou vivemos medrosos e de "portas fechadas"? Provocamos o "julgamento de Deus" numa sociedade que rejeita sistematicamente o projeto de Deus?
• Pentecostes é tempo de ecumenismo. Qual seria a grande proposta ecumênica que o Espírito nos faz? Não seria tempo de unir as pessoas do mundo inteiro, independentemente do credo que professam, em torno de um único objetivo que é a justiça? Não seria a palavra "justiça" o novo sopro do Espírito?

SSMA. TRINDADE (6 de junho)
**QUEM É DEUS?**

## I. INTRODUÇÃO GERAL

Festa da Trindade, festa da comunidade! A Trindade, comunhão perfeita, é o ideal da comunidade cristã. A Trindade existe para se relacionar com a humanidade. Perguntando-nos quem é Deus temos a resposta de quem é o homem. Deus é aquele que deseja se encontrar com a comunidade, revelando-lhe seu amor e fidelidade, caminhando com ela, abrindo-lhe o acesso à libertação (I leitura) e à vida em plenitude (evangelho). Aceitar Deus é possuir a vida, é comprometer-se com seu projeto de liberdade e vida para todos. O Deus de amor está presente na comunidade cristã — o corpo de Cristo — chamando-a à comunhão e solidariedade perfeitas, mediante a comunhão do Espírito (II leitura). A Comunidade Trinitária é o futuro da comunidade cristã. Só ela pode garantir vida plena, capaz de superar inclusive a morte.

## II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

### 1. I leitura (Ex 34,4b-6.8-9): Deus é amor e fidelidade

Os capítulos 32-34 do Êxodo recolhem tradições javistas e eloístas. O capítulo 34, ao qual pertence o texto de hoje, apresenta a renovação da aliança segundo a tradição javista, pois o episódio do bezerro de ouro (cap. 32) a rompera. Com essa breve referência podemos captar a dramaticidade da situação: o povo tinha sido libertado do Egito, mas o caminho da libertação sofria séria ameaça de fracassar no deserto. Deus se arrependera de ter libertado o povo e este se encontrava desorientado.

A figura de Moisés como líder do povo é fundamental para a situação dramática. Sob ordem de Javé, ele prepara duas novas tábuas de pedra e, de manhã cedo, sobe ao monte Sinai, como Javé lhe ordenara (34,4b). Javé, por sua vez, desce na nuvem e fica junto de Moisés (v. 5a). Nesse gesto de subida (Moisés) e descida (Javé) temos o encontro. O texto nos mostra, assim, um Deus que deseja relacionar-se, estar em contato com o povo, mediante Moisés, o líder. Javé é o Deus do encontro, da relação, do contato, da proximidade.

Moisés invoca o nome de Javé (v. 5b). Note-se que Javé era, para os Judeus, o inominável. Não se podia pronunciar seu Nome. Moisés não leva em conta isso e invoca o nome de Javé (para os semitas, o nome é a identidade da pessoa). Moisés é ousado. Da ousadia de Moisés e do desejo de encontro com Javé nasce *a revelação de Deus*. Ele se dá a conhecer quando o ser humano ousa e arrisca. Javé se dá a conhecer *passando diante* de Moisés e exclamando: "Javé, Javé, Deus compassivo e bondoso, paciente, rico em amor e fidelidade" (v. 6). Não é Moisés quem faz essa proclamação, mas o próprio Deus que se revela ao povo com suas características fundamentais: continua sendo o Deus libertador (cf. Ex 3,14), decidido a conduzir até o fim o processo de libertação. Apesar da infidelidade do povo, ele perdoa, sabe esperar (compassivo, bondoso, paciente). Mantém-se como aliado apaixonado e fiel ao pacto de libertação (amor e fidelidade são as duas principais características divinas na aliança realizada com o povo).

Moisés adora Javé (v. 8) e suplica: "Javé, se gozo do teu favor, caminha no meio de nós, porque esse é um povo de cabeça dura. Perdoa-nos as culpas e pecados, e recebe-nos como propriedade tua" (v. 9). A súplica de Moisés contém quatro pedidos que revelam quem é Deus: **1.** É aquele que caminha no meio do povo. Seu prazer é estar com seu povo, que libertou do Egito e que deseja conduzir à liberdade e posse da vida plena. **2.** Ele aceita caminhar não porque o povo seja ótimo ou porque mereça que Deus lhe seja próximo. O povo continua sendo cabeça dura. Caminhar com esse povo cabeçudo só ressalta a solidariedade de Deus, e não os méritos do povo. **3.** É

# Série **COMO LER A BÍBLIA**

**Um grupo de biblistas está preparando uma série de opúsculos que ajudam pessoas e comunidades a ler com proveito os livros da Bíblia. Livros já publicados:**

Cr$

- *História do povo de Deus,* Euclides M. Balancin..... 99.000
- *Como ler o livro do Eclesiastes,* Ivo Storniolo e E. M. Balancin..... 39.000
- *Como ler o livro do Êxodo,* Euclides M. Balancin e Ivo Storniolo..... 45.000
- *Como ler o livro de Miquéias,* E. M. Balancin e Ivo Storniolo..... 39.000
- *Como ler o Evangelho de Mateus,* Ivo Storniolo..... 155.000
- *Como ler o livro do Gênesis,* Ivo Storniolo e Euclides M. Balancin... 45.000
- *Como ler o livro de Amós,* Euclides M. Balancin e Ivo Storniolo..... 39.000
- *Como ler o livro de Jonas,* Euclides M. Balancin e Ivo Storniolo..... 39.000
- *Como ler o livro de Habacuc,* Euclides M. Balancin e Ivo Storniolo.. 39.000
- *Como ler o livro de Rute,* Carlos Mesters..... 58.000
- *Como ler a primeira carta aos Tessalonicenses,* José Bortolini..... 39.000
- *Como ler o livro de Samuel,* Ivo Storniolo e Euclides M. Balancin.... 40.000
- *Como ler a segunda carta aos Tessalonicenses,* José Bortolini..... 39.000
- *Como ler a carta aos Filipenses,* José Bortolini..... 39.000
- *Como ler o Cântico dos Cânticos,* Ivo Storniolo e E. M. Balancin..... 40.000
- *Como ler a carta aos Gálatas,* José Bortolini..... 52.000
- *Como ler o evangelho de Marcos,* Euclides M. Balancin..... 133.000
- *Como ler o livro de Sofonias,* Euclides M. Balancin e Ivo Storniolo.. 39.000
- *Como ler o livro dos Provérbios,* Ivo Storniolo..... 60.000
- *Como ler o livro de Ageu,* Marc Girard..... 45.000
- *Como ler o livro dos Salmos,* Marc Girard..... 72.000
- *Como ler o livro do Deuteronômio,* Ivo Storniolo.....78.000
- *Como ler a primeira carta aos Coríntios,* José Bortolini..... 63.000
- *Como ler o livro de Josué,* Ivo Storniolo..... 49.000
- *Como ler a segunda carta aos Coríntios,* José Bortolini..... 52.000
- *Como ler o livro dos Juízes,* Ivo Storniolo..... 45.000
- *Como ler os livros dos Reis,* Ivo Storniolo..... 49.000
- *Como ler o livro de Jó,* Ivo Storniolo..... 78.000
- *Como ler o livro de Lucas,* Ivo Storniolo..... 125.000

aquele que perdoa os pecados e sabe reorientar no caminho certo o processo que conduz à libertação e à vida. 4. É o Deus que, apesar de ser o criador e dono de tudo, aceita receber em herança um povo pobre, fraco e pecador. Ele se despoja de suas prerrogativas de Senhor do Universo para ter como única propriedade esse povo peregrino, caminhando com ele e à frente dele, rumo à libertação e à posse da vida plena.

**2. Evangelho (Jo 3,16-18): Deus é o amor que salva e comunica a vida plena**

Os três versículos do evangelho de João proclamados na liturgia de hoje pertencem ao diálogo de Jesus com Nicodemos (cap. 3). É a catequese de Jesus que visa suscitar a fé nele. Os versículos de hoje estão unidos ao tema que antecede, ou seja, o amor de Deus manifestado na morte de Jesus. Sua morte insere o homem no mistério de Deus: ele dá a vida porque ama; a morte de Jesus é a conseqüência desse amor.

Quem é Deus? A I leitura no-lo mostrou caminhando com seu povo, perdoando seus pecados, assumindo-o como sua propriedade e herança. O evangelho de hoje vai além, porque nos faz ver não só o Deus que caminha com seu povo e perdoa seus pecados. Mostra-nos Deus superando e vencendo inclusive aqueles limites próprios da condição humana, como a morte.

Deus ama a todos, indistintamente. Não só um povo particular. Ele ama o mundo. Neste caso, o mundo significa a humanidade toda, capaz de aceitar ou rejeitar o amor de Deus. Ora, o amor de Deus é oferta gratuita que atinge o ser humano em profundidade, antecipando-se à sua capacidade de amar. Ele nos ama não porque sejamos bons, mas porque ele é bom, quer salvar, quer comunicar vida em plenitude (v. 16).

A vida em plenitude se realizou na encarnação e morte de Jesus. O v. 16 mostra Deus desprendendo-se do Filho único, a ponto de entregá-lo em vista da salvação de quem nele crê. Jesus é a personificação do amor do Pai levado às últimas conseqüências: a entrega do Filho único. A salvação de Jesus não discrimina as pessoas: todos necessitam dela e todos têm acesso a ela, mediante a fé em Jesus, a fonte da vida: "Porque Deus enviou seu Filho ao mundo não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele" (v. 17).

Aquilo que encontramos de forma incipiente na I leitura adquire aqui seu pleno significado e realização: Deus não deseja que as pessoas se percam, nem sente satisfação em condenar alguém. O prazer de Deus é salvar a todos, é desarmar a todos com a lógica do amor. Portanto, o sofrimento, a injustiça, o pecado, a opressão, tudo o que gera dor e morte é contrário ao projeto de Deus. Esse projeto visa erradicar essas forças de morte para criar canais que comuniquem vida em plenitude. É isso que Jesus veio revelar com sua vida e palavra. É isso que deseja criar com a força de sua morte e ressurreição, presentes e atuantes na comunidade cristã.

A vida de Jesus provoca as pessoas à decisão. Estar com ele é estar a favor da vida. Não estar com ele é patrocinar a morte. Para João, Jesus não julga. Ele simplesmente provoca o julgamento de Deus. As pessoas é que se julgam, ao se confrontarem com a prática de Jesus e tomando partido a favor ou contra. Quem se posiciona a favor não é julgado; quem se decide contra já está julgado, porque não acreditou no Nome do Filho único de Deus (cf. v. 18). O nome revela o que a pessoa é e faz. No Antigo Testamento (Ex 3,14), Javé se mostrou o Deus libertador que caminha com o povo rumo à libertação e à vida. No Novo Testamento ele se mostrou libertador em Jesus (cujo nome significa *Javé salva*). Acreditar nesse nome é ser a favor da vida em todas as suas manifestações; é, conseqüentemente, ser contra tudo o que não promove a vida.

**3. II leitura (2Cor 13,11-13): Deus é a comunhão que se manifesta na comunidade cristã**

O texto é a conclusão de 2Cor, carta que, na forma atual, contém diversas cartas de Paulo escritas em ocasiões diferentes e com motivações diferentes. Lendo-a pode-se perceber o estado de ânimo do agente de pastoral, suas convicções e lutas. Por outro lado, a carta revela também as peripécias da comunidade cristã, os avanços e recuos, as alegrias e sofrimentos, a necessidade constante de discernimento para continuar firme no projeto de Deus.

Não sabemos a qual dessas cartas pertence o texto de hoje. Mas isso não é importante. Importante é captar a mensagem que Paulo comunica à sua comunidade. O texto contém duas

referências litúrgicas: a do beijo fraterno (v. 12) e a saudação trinitária (v. 13).

A referência ao beijo fraterno faz parte das recomendações (vv. 11-12), ao passo que a saudação trinitária é o augúrio final do Apóstolo (v. 13).

As recomendações revelam o rosto da comunidade cristã e suas características: alegria, busca da perfeição, encorajamento mútuo, união, paz, beijo fraterno. Todas essas características são como ferramentas para que a comunidade possa ser o lugar da presença e manifestação de Deus. A alegria é fruto dos tempos messiânicos. Provém da convicção de ser comunidade do Senhor amada por Deus. Esse clima de alegria é capaz de contagiar e transformar. A busca da perfeição denota que ser comunidade é constante caminhar. Para Paulo, os cristãos vivem entre o *já* e o *ainda não*. O *já* é o fato de ser depositário do projeto de Deus, de ser salvo em Jesus Cristo; o *ainda não* é a consciência de não ter feito tudo o que Deus deseja.

O encorajamento mútuo ajuda a superar as dificuldades. Na visão de Paulo, todos somos parte de um corpo social, em vista do bem comum. Esse bem comum é buscado na união e superação dos conflitos internos e externos à comunidade. A paz não depende da eliminação dos conflitos, ou da sua ausência, mas em sua superação mediante a solidariedade. Essa solidariedade leva à plena comunhão com Cristo na eucaristia, onde os cristãos se saúdam com o beijo fraterno. Esse beijo fraterno é chamado por Paulo de "beijo santo" (tem sabor de santidade), isto é, manifesta a solidariedade de todos no objetivo comum, a santidade. Para Paulo, os cristãos são santos porque a eles foi confiado o projeto de Deus. E esse projeto é comum a todas as comunidades (cf. v. 12b).

Paulo encerra a carta exprimindo o desejo de que a Trindade seja a inspiração da comunidade cristã na busca da comunhão entre os membros ("com todos vocês"). A formulação trinitária inicia mencionando "a graça de nosso Senhor Jesus Cristo". É o dom da vida que Jesus trouxe à comunidade. Esta existe por obra de Jesus, que morreu e ressuscitou (é Senhor!), e que agora se manifesta nos cristãos. Esse amor tem origem no "amor de Deus", que tomou a iniciativa, enviando Jesus ao mundo. E continua na comunidade cristã mediante "a comunhão do Espírito Santo" que cimenta, organiza e dá força aos cristãos para agirem solidariamente entre si, em perfeita harmonia que reflita a harmonia da Trindade.

## III. PISTAS PARA REFLEXÃO

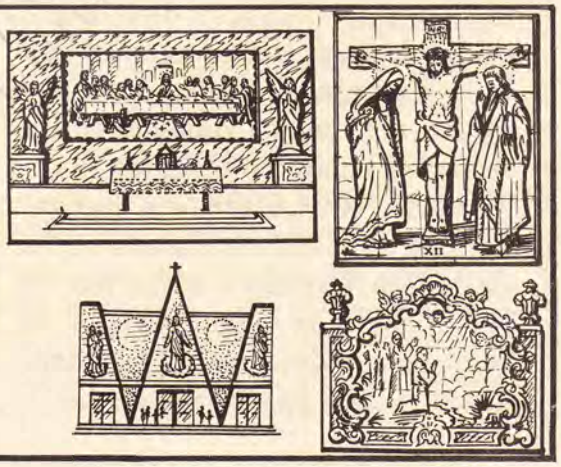
"A Trindade é a melhor comunidade". Esta afirmação, nascida do 6º Encontro Intereclesial das CEBs, define muito bem o dia de hoje. A festa da Trindade é a festa da comunidade. Os textos de hoje (I leitura e evangelho) respondem à pergunta: Quem é Deus? É aquele que caminha com seu povo, é amor e fidelidade, é aquele que traz para dentro de nossas vidas seu projeto de liberdade e vida para todos. Por isso, examinando a caminhada de nossas comunidades, somos levados a celebrar, na eucaristia, nossas vitórias e iluminar nossos projetos, em sintonia com o projeto de Deus. A Trindade existe para a comunidade cristã (II leitura). Qual é o rosto de nossa comunidade? Quais são seus valores? Qual o sentido do beijo fraterno? Trabalhamos para que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco?


MICHELANGELO

QUADROS SACROS EM AZULEJOS
QUADROS P/ FACHADAS DE IGREJAS,
COLÉGIOS, CAPELAS, ALTARES E VIA SACRA
RESTAURAÇÃO DE QUADROS A ÓLEO



ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO:
RUA CRISTÓFORO MANTEGAZZA, 226 - CEP 04174-020
V. DAS MERCÊS - SAÚDE - SÃO PAULO - S.P.
TELS.: ATELIER 215-0448 - RES.: 946-1297



ep novidades
*edições paulinas*




**ENGRAVIDAR E NÃO ENGRAVIDAR**
**Como e por que**

**VV. AA.**

Este livro traz a contribuição de médicos e de um especialista em moral. São três capítulos: 1. Trata de por que e como não engravidar, com referências aos métodos naturais, artificiais e cirúrgicos da contracepção no ponto de vista médico; 2. Trata da infertilidade conjugal e de como engravidar; 3. Traz a ótica moral sobre este tema, especificando em que consiste a maternidade e paternidade responsáveis. — 184 pp., Cr$ 154.000.



**SANTO DOMINGO**
**texto oficial**

Traz as conclusões da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Santo Domingo, de 8 a 12 de outubro de 1992. Além do texto oficial este livro traz ainda a carta do Santo Padre aos bispos diocesanos da América Latina, o discurso inaugural do Santo Padre e a mensagem da IV Conferência aos povos da América Latina e do Caribe. (O livro finaliza com um índice temático e dois anexos-mensagens). — 264 pp., Cr$ 201.000.

11º DOM. COMUM (13 de junho)

## MISSÃO DO POVO DE DEUS

### I. INTRODUÇÃO GERAL

Não por nossos méritos, mas por misericórdia do nosso Deus, somos um reino de sacerdotes e nação santa, e como tal nos reunimos para celebrar a fé no Deus aliado dos despossuídos e marginalizados. Na celebração eucarística fazemos memória do que Deus realizou em nosso favor, pois "quando ainda estávamos sem forças Cristo morreu pelos ímpios no tempo oportuno". Na celebração eucarística alimentamos a esperança de transformar o sacerdócio de todos os fiés em serviço à libertação de todos os que estão cansados e abatidos como ovelhas sem pastor. Nossa missão é a mesma de Jesus, e na festa da eucaristia assumimos desde agora o compromisso com o dia em que todos poderão festejar a vida em plenitude que Deus quer para todos.

### II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

**1. I leitura (Ex 19,2-6a): Um povo comprometido com seu Deus**

Ex 19,1-8 é o prólogo da aliança no Sinai. Dela nasce o compromisso do povo com o Deus que libertou os hebreus da escravidão egípcia. A aliança se dá no deserto (v. 2), etapa intermediária entre o Egito e a Terra Prometida.

O conteúdo da aliança se encontra nos vv. 3-6. Em primeiro lugar, há um apelo à memória dos *acontecimentos passados*: "Vocês viram o que fiz aos egípcios, e como levei vocês sobre asas de águia e trouxe vocês a mim" (v. 4). A aliança tem como pano de fundo os atos libertadores de Javé que resgata o povo das garras da opressão e o atrai para si a fim de que, por meio da aliança, se torne propriedade exclusiva de Deus ("trouxe vocês a mim").

Dos acontecimentos passados (Egito) passa-se ao *presente* no deserto. O Deus libertador faz a proposta de aliança ao seu parceiro, o povo libertado que caminha para a posse da Terra Prometida. O compromisso do povo se resume em escutar a voz de Deus e guardar a aliança (v. 5a), condições básicas para que o processo de libertação se concretize na história.

Do presente da aliança olha-se para o *futuro* do povo de Deus: "Vocês serão minha propriedade exclusiva diante de todos os povos. De fato, toda a terra é minha, mas vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa" (vv. 5b-6a). Os horizontes do povo de Deus não se restringem à posse da terra. Ele será um reino de sacerdotes, isto é, mediador da aliança entre Deus e os outros povos, conservando sempre a característica de povo consagrado a Deus.

O Novo Testamento — particularmente 1Pd 2,9 e Ap 1,6; 5,10 — leu esses fatos à luz do evento pascal, pois com sua morte e ressurreição Jesus adquiriu para si um povo de sacerdotes e nação santa, isto é, pessoas comprometidas com o projeto de Deus que é revelado à humanidade na vida e palavras de Jesus.

**2. Evangelho (Mt 9,36-10,8): A missão do povo de Deus**

O trecho do evangelho deste domingo situa-se no final dos sinais do Reino (caps. 8-9) e no início da missão dos discípulos (cap. 10).

a. *A missão nasce dos apelos do povo sofrido* (9,36-38)

Jesus constata a situação do povo: "Todos estavam cansados e abatidos como ovelhas sem pastor" (v. 36). A constatação de Jesus encontra eco no passado do povo de Deus. A metáfora do rebanho sem pastor recorda o livro dos Números (27,17; cf. 1Rs 22,17), quando o povo precisava de lideranças que o conduzissem à posse da liberdade e vida. A constatação de Jesus é acompanhada pela *compaixão*. Esta, por sua vez, suscita sempre gestos concretos de serviço à causa dos sofredores e despossuídos, serviço que se traduz, no evangelho de Mateus, na prática da justiça. Jesus percebe que a missão de liderar e libertar o povo requer a colaboração de muitas pessoas. Ele compara esse processo a uma colheita abundante. É o aspecto positivo, pois a caminhada do povo rumo à libertação já está apontando para os frutos maduros de abundante colheita. Mas isso requer a participação de mais pessoas: "A colheita é grande, mas são poucos os trabalhadores. Portanto, peçam ao dono da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita!" (vv. 37-38). A missão, portanto, nasce da percepção e da compaixão com o povo que sofre por causa da má


ep novidade
*edições paulinas*

**365 DIAS COM A BÍBLIA**
**Um texto para cada dia**




Muitos querem ler a Bíblia, mas não sabem por onde começar. "365 dias com a Bíblia" quer ser um incentivo, convidando a ler textos significativos de todos os livros da Bíblia durante um ano (52 semanas).

Reservando cinco minutos por dia para ler, refletir e rezar o texto bíblico proposto, a Bíblia se tornará uma companheira constante.

Essa caminhada com a Bíblia pode começar em qualquer época do ano. Para cada semana, há um ou dois livros (às vezes três), com uma breve introdução, a fim de entrar no contexto e na temática do livro. Para fazer desse encontro com a Bíblia um momento de oração, há um salmo para cada semana. Os subtítulos visam dar uma chave de leitura para a compreensão do texto.

O encontro diário com a Bíblia nos revela o Deus da vida, que nos convida a construir um mundo novo, onde haja liberdade e vida para todos. É esse o objetivo do presente "guia bíblico de leitura". — 480 pp., Cr$ 343.000.

administração dos bens da vida, ancorando-se na esperança de que a luta pela justiça, garantida pelo dono da colheita, irá produzir frutos de vida para todos.

b. *Missão para a libertação* (10,1.8a)

A missão de Jesus, no evangelho de Mateus, é cumprir a justiça que se traduz na libertação do povo de todos os tipos de alienação: "Então Jesus chamou seus discípulos e deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doença e enfermidade" (10,1). Mais adiante, nas recomendações dadas aos discípulos (cf. v. 8a), Jesus pede que façam as mesmas coisas que ele fez: *curem os doentes* (como ele os curou, cf. 8,16; 9,35), *ressuscitem os mortos* (como ele os ressuscitou, cf. 9,18-26), *purifiquem os leprosos* (como ele os purificou, cf. 8,2-4) e *expulsem os demônios* (como ele os expulsou, cf. 9,32-33). A missão dos discípulos de Jesus é, pois, continuação da prática libertadora de Jesus.

c. *Missão na comunhão* (vv. 2-6)

Mateus apresenta, a seguir, o nome dos Doze Apóstolos (vv. 2-4). Não se trata de um grupo fechado e elitista. Pelo contrário. O número 12 recorda as 12 tribos de Israel e é símbolo de totalidade. Todos são chamados a libertar-se e enviados a libertar os que se encontram sob qualquer forma de dominação. Jesus escolheu pessoas de profissões e ideologias diferentes. De fato, entre os Doze há pescadores e um cobrador de impostos, segmentos sociais até então incompatíveis entre si. Pelo menos um dos discípulos de Jesus é zelota, partidário de movimento revolucionário armado. Além disso, entre eles está Judas Iscariotes, o traidor de Jesus. Os Doze, portanto, indicam que todos são convocados à causa da libertação do povo assumida por Jesus. Mas não basta a boa vontade, pois Judas Iscariotes, mediante a traição contra Jesus, tentou entregar a causa da libertação nas mãos dos que mantinham a sociedade discriminadora e opressora.

Jesus indica aos discípulos as prioridades da missão: "Não tomem o caminho dos pagãos, e não entrem nas cidades dos samaritanos! Vão antes às ovelhas perdidas da casa de Israel!" (vv. 5-6). A prioridade é para as ovelhas perdidas, ou seja, recordando novamente Nm 27,17: pôr-se a serviço dos que foram roubados de sua liberdade e dignidade e se encontram submetidos a sistemas que geram dependência, escravidão e morte.

d. *Na gratuidade que traz o Reino para dentro da nossa história* (vv. 7-8)

Os discípulos são anunciadores da proximidade do Reino que adquiriu corpo na pessoa de Jesus: "Vão e anunciem: O Reino do Céu está próximo" (v. 7). O Reino se exprime em relações de fraternidade, justiça e gratuidade. Os seguidores de Jesus receberam gratuitamente o Reino (v. 8). Anunciá-lo é entrar na esfera da gratuidade que gera novo tipo de relações em vista de sociedade e mundo conformes ao projeto de Deus.

### 3. II leitura (Rm 5,6-11): Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores

Paulo afirma que a humanidade não pode se salvar por própria conta. Mas Deus salva a humanidade, isto é, justifica-a, concedendo-lhe a anistia sob esta condição: que ela creia em Jesus Cristo, que tornou conhecido o projeto do Pai. Crer é aceitar Jesus e comprometer-se com ele.

A morte e ressurreição de Jesus são a anistia que Deus concedeu à humanidade: "Agora que fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo" (5,1). Jesus restabeleceu a aliança entre Deus e seu povo, não por causa dos méritos das pessoas, mas por ação do Deus fiel. De fato — pensa Paulo — se nós fôssemos justos, não precisaríamos de alguém que morresse por nós; se fôssemos pessoas de bem, talvez. Fato é que Cristo morreu por nós quando ainda éramos sem força, ímpios e pecadores e inimigos de Deus (vv. 6-8.10), e isso só ressalta a força da graça de Deus: "Nós nos orgulhamos de Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem desde agora recebemos a reconciliação" (v. 11). Esse dado anima a esperança dos cristãos em meio aos conflitos, na certeza de alcançar a glória de Deus. Os discípulos de Jesus caminham da fé para a esperança na salvação definitiva, apesar de não terem superado ainda todas as alienações, das quais a morte é a expressão última. Caminham sob o impulso do amor desinteressado de Deus (v. 8) com o compromisso de serem gratos e ao mesmo tempo gratuitos nas suas relações.

## III. PISTAS PARA REFLEXÃO

Diante de nossos olhos estão multidões cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor. O clamor dessas pessoas é o apelo que Deus faz às pessoas de boa vontade para que se comprometam com a libertação de todos os que foram alienados da saúde, moradia, terra, educação, em síntese, de todos os despossuídos. A iniciativa de Deus, o aliado dos oprimidos (I e II leituras), é o ponto de partida para que, juntos, possamos construir uma sociedade nova, baseada na verdade, fraternidade e gratuidade. O que nossas comunidades têm feito como gestos de compaixão? O que significa, para os discípulos de Jesus, ter o mesmo poder que ele teve de expulsar os espíritos maus e de curar todo tipo de doença e enfermidade do povo? Quais são os gestos de nossas comunidades a mostrar que está próxima uma colheita abundante de justiça e verdade?

12º DOM. COMUM (20 de junho)

# PERSEGUIÇÃO E MARTÍRIO POR CAUSA DO REINO

## I. INTRODUÇÃO GERAL

É possível ser Igreja de Cristo sem passar pela perseguição e martírio? O testemunho dos profetas, a palavra de Jesus, a práxis dos primeiros cristãos dizem que não é possível. A ordem de Jesus é resistir e testemunhar corajosamente. "O povo não cede diante das mortes, não se amedronta. Ele está lutando em defesa da vida. E sua luta está minando o poder dos grandes. Eles têm que enganar o povo, para ver se conquistam a legitimidade".

## II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

### 1. I leitura (Jr 20,10-13): A força do profeta perseguido

A situação vivida por Jeremias não tem equiparação com a dos demais profetas por sua dramaticidade. Foi o profeta que mais intensamente experimentou a rejeição e perseguição. Foi chamado a profetizar num período particularmente crítico, às vésperas da ruína do reino de Judá, no século VI a. C. Caçado por seus perseguidores, preso, maltratado, sua tarefa consistia em "arrancar e destruir, exterminar e demolir, construir e plantar" (1,10), e isso contra sua própria gente, seus conterrâneos.

Sua mensagem demolidora contra as instituições do tempo provoca-lhe uma série de ameaças, calúnias, processos e perseguição. Seu estado de ânimo transparece muito bem nas *confissões* que o livro relata. O texto de hoje faz parte da última *confissão* de Jeremias (20,7-18), e é a mais forte. Nela o profeta acusa Deus de tê-lo *seduzido e dominado* (a expressão é muito forte, pois faz menção à violência sexual do homem em relação à jovem prometida em casamento; cf. Dt 22,23-39), e amaldiçoa o dia em que nasceu, desejando ter sido abortado (vv. 17-18).

Jeremias anuncia "o terror de todos os lados", que culminaria na deportação e exílio em Babilônia. Seus adversários, já não suportando o refrão, devolvem-lhe a moeda, acusando-o de terrorista e, aos cochichos, tramam denúncias (v. 10a). Até os amigos do profeta foram subornados e procuram armar-lhe ciladas, para ver se deixa seduzir-se, se cai na armadilha, a fim de se desforrarem dele (v. 10b). Jeremias está com seu espaço vital minado. Não se sabe exatamente em que consistiam essas ciladas. Mas pela confiança que ele deposita em Deus — e pela forma como exprime essa confiança — podemos captar a ação dos inimigos do profeta: fazem-lhe violência física para eliminá-lo (atentados, emboscadas) e procuram arrastá-lo ao tribunal para, mediante falsas acusações, condená-lo à morte.

De fato, a confiança do profeta perseguido repousa em Javé, que o protege, "como valente guerreiro" (v. 11a), da violência física. Javé é o guarda-costas do profeta. Examinando o justo, sondando-lhe os rins e o coração (v. 12a), Javé desmascara as falsas acusações contra Jeremias. Javé, portanto, é guarda-costas e advogado de defesa do profeta. A solidariedade de Javé é fundamental para salvaguardar a vida do profeta: os perseguidores tropeçam em suas armadilhas, são cobertos de vergonha porque nada conseguiram (vv. 11b) e estão sob a ira de Deus (v. 12b).

O desabafo de Jeremias tranqüiliza-lhe o espírito. Seu desabafo é uma espécie de *rito de execração*, muito conhecido no mundo bíblico. O efeito desse desabafo é serenar o ânimo em meio aos conflitos, para refazer as energias. Mais ainda:

não somente faz com que o profeta descarregue a tensão, mas mergulha-o na certeza de que sua luta é autêntica, pois Deus, por meio dele, já salvou a vida do pobre das mãos dos malvados (v. 13). Isso não quer dizer que o conflito teria sido eliminado; pelo contrário, existe com toda a violência de que é capaz. Porém, o profeta perseguido já vive na certeza da libertação: Deus já salvou! Sua luta não é estéril: Deus é o guarda-costas e o juiz!

**2. Evangelho (Mt 10,26-33): Não tenham medo da perseguição**

O evangelho de Mateus nasceu de uma comunidade que já havia experimentado a violência da perseguição por causa de Jesus. Para os primeiros cristãos, a perseguição entrava na lógica do anúncio evangélico: aconteceu assim com Jesus; assim acontecerá com os que lhe forem fiéis. A práxis apostólica o demonstra (cf. At 14,22; 1Ts 1,6-7). Contudo, os cristãos se perguntavam: Não existe outra forma de viver o evangelho sem passar pela perseguição? Até que ponto o testemunho cristão tem que passar necessariamente pela rejeição, enfrentando a violência? Como se posicionar diante da morte violenta? Onde está Deus nessa situação?

Essas perguntas estão por trás do capítulo 10 de Mateus — ao qual nosso texto pertence — e que trata da missão da comunidade cristã diante dos conflitos e perseguições por causa do testemunho. Os vv. 26-33 — que antes eram afirmações isoladas de Jesus — foram aqui reunidos por Mateus, a fim de responder às perguntas e ansiedades da comunidade cristã.

a. *Não tenham medo, mas anunciem!* (vv. 26-27)

A expressão "Não tenham medo" aparece três vezes no texto (vv. 26.28.31). É, portanto, uma espécie de refrão, marcando com força a idéia de que é preciso ter coragem. O v. 28 mostra a quem a comunidade deve temer. Mas *temer* aí significa *obedecer*. Sabemos de que medo se trata: é o medo das conseqüências que a prática de Jesus suscita: hostilidades, perseguições, sentenças sumárias e morte. Esse medo tinha levado alguns da comunidade a buscar uma forma alternativa de testemunho, contornando os conflitos e perseguições, dando à religião um caráter intimista, de sacristia. Jesus garante que não deve ser assim; pelo contrário, "o que está encoberto será descoberto, e o que está escondido será revelado" (v. 26). Em outras palavras, aquelas intuições nascidas da prática de Jesus precisam ser levadas às últimas conseqüências, sem fugir delas. Essas intuições desmascaram os sistemas encobertos que promovem a morte.

A afirmação de Jesus, portanto, tem dois aspectos. O primeiro diz respeito à coerência da comunidade em relação ao projeto de Deus. Jesus queria dizer aos cristãos: "Vocês não devem aspirar a um destino menos doloroso que o do Mestre de vocês" (cf. vv. 24-25). O segundo aspecto diz respeito às conseqüências do testemunho corajoso: é a acusação dos que continuam eliminando vidas humanas. Seus projetos, encobertos e escondidos, são postos às claras pela comunidade cristã. Esta, com sua prática, mostra quem está a favor e quem está contra Jesus. O testemunho não deve amedrontar ninguém, mas deve ser feito de forma clara como a luz do dia e proclamado bem alto (v. 27).

b. *A quem obedecer?* (v. 28)

Jesus continua dizendo que o martírio não é algo acidental, mas pertence à lógica do anúncio libertador. O versículo fala da morte do corpo e da morte da alma, como se o corpo fosse de menor importância em relação ao espírito. O versículo afirma que só Deus tem o poder de decidir o destino da pessoa em sua totalidade (corpo e alma), ao passo que os outros não têm esse poder, mesmo quando se julgam donos da vida alheia, e os matam para defender interesses. Portanto, diz Jesus, o único ao qual devemos *temer*, isto é, *obedecer*, é Deus. E a ordem dele é anunciar corajosamente.

c. *Deus está presente até na morte* (vv. 29-31)

Os homens podem se considerar donos de vidas humanas, estipular o quanto elas valem, mas o único verdadeiro dono da vida, inclusive a vida aparentemente insignificante dos pardais, é somente Deus (v. 29). Em outras palavras, Jesus diz: "Nenhum pardal morre (= cai no chão) sem que Deus esteja presente nessa morte, sem que ele o consinta. Ora, se assim acontece com os pardais, muito mais com vocês! A morte de vocês tem

sentido para Deus. Ele está presente, pois está presente até nos mínimos acontecimentos da vida de vocês". Note-se a menção aos cabelos da cabeça, coisa sem importância, cujo número, ignorado pelas pessoas, não passa despercebido por Deus. A comparação com os pardais (v. 31) é emblemática: será que Deus não irá se preocupar muito mais com a vida de seus mártires? (cf. Lc 12,24).

d. *Vencendo o medo e a morte* (vv. 32-33)

Declarar-se a favor de Jesus é superar o medo e enfrentar inclusive a morte. O contexto desses versículos recorda os processos contra os cristãos nos tribunais. Para os primeiros cristãos, o martírio era o momento solene em que podiam proclamar, antes de serem executados, qual a razão que animava suas vidas. Por causa dessa razão, perdiam suas vidas, sem que ninguém os defendesse. Contudo, o contexto desses versículos recorda outro processo, diante de Deus. Aí, os que confessam Jesus tê-lo-ão por advogado diante do Pai. O cristão que se declara solidário com Jesus e seu projeto, já tem Jesus a seu favor, declarando-se solidário com quem o confessa.

Segundo esses versículos, portanto, podemos entender qual o sentido da morte para o cristão. Ela tem sentido enquanto solidariedade com Jesus e seu projeto. E essa solidariedade é imediatamente envolvida pela solidariedade de Jesus, o vencedor da morte e comunicador da vida. Essa certeza capacita o cristão ao testemunho de Jesus. Resta, contudo, um desafio: aceitar a proposta com suas conseqüências, ou rejeitá-la. Ser ou não ser solidário com Jesus. Ser ou não ser cristão!

**3. II. leitura (Rm 5,12-15): Por meio de Jesus, passamos da morte à vida**

Na carta aos Romanos, Paulo "mostra que só Deus pode salvar e que ele salva não apenas os judeus, mas toda a humanidade destruída pelo pecado. E Deus salva através de Jesus Cristo. Ora, para que a humanidade seja salva, Deus lhe dá uma anistia geral, sob uma condição: que o homem acredite em Jesus Cristo, manifestação suprema do amor de Deus aos homens, e se torne discípulo dele. A seguir, o Espírito age dentro do homem, assim anistiado, e constrói nele uma vida nova, que destrói o pecado. Solidarizando-se com Jesus Cristo, princípio da nova humanidade (novo Adão), a humanidade pode recomeçar seu caminho e salvar-se" (*Bíblia Sagrada — Edição Pastoral,* Ed. Paulinas, São Paulo, 1992, 5ª ed., p. 1440).

No texto de hoje, Paulo põe em contraste duas figuras, que representam duas opções de vida diferentes, com conseqüências contrastantes. Essas figuras são Adão e Jesus Cristo. Adão, o homem velho, através do qual o pecado entrou no mundo, trazendo como conseqüência a morte, contrasta com Jesus Cristo, o homem novo, mediante o qual a graça de Deus se torna presente no mundo, trazendo como conseqüência a vida em plenitude.

A humanidade inteira é solidária de Adão, no sentido de que todos pecam, sem poder se salvar por conta própria. Mais ainda: cada um de nós é Adão.

Solidário conosco por causa de nossa incapacidade em salvar-nos, Jesus, com sua morte e ressurreição, rompeu o círculo fechado do pecado, salvando-nos por sua misericórdia e poder. O contraste entre Adão e Jesus Cristo, entre pecado e graça, entre vida e morte, é evidente. A resposta do homem, portanto, é aceitar a oferta graciosa que Deus nos faz em Jesus Cristo, a fim de nele ser homem novo, marcado pela graça de Deus, possuidor da vida divina.

## CONGRESSO EUCARÍSTICO

De 7 a 13 de junho de 1993 acontece o 45º Congresso Eucarístico Internacional em Sevilha, Espanha. A **temática** é esta: **"Cristo luz dos povos". Objetivo Geral:** Dinamizar a Nova Evangelização. **Objetivos específicos:** Revitalizar a vida cristã; Consolidar a comunhão eclesial; 3) Promover a participação dos leigos na vida e na missão da Igreja; 4) Intensificar a solidariedade com os pobres e com os sofredores; 5) Estimular a ação missionária de nossas Igrejas (particulares).

O texto alusivo a este 45º Congresso Eucarístico Internacional foi impresso por Edições Paulinas (64 páginas), podendo ser solicitado sob o título *Christus, Lumen Gentium — Cristo luz dos povos (Cr$ 40.000).*

A misericórdia de Deus se manifesta no fato de quebrar o círculo vicioso do pecado que gera sempre novas mortes, para introduzir a humanidade na esfera da graça e da vida. É assim que Paulo sintetiza o projeto de Deus realizado em Cristo Jesus. Portanto, entrar nesse clima de vida como dom gratuito de Deus é tornar-se defensor e promotor da vida em todas as suas manifestações. Pois a graça de Deus desemboca no compromisso do cristão com Cristo. Ele foi solidário com a humanidade, proporcionando-lhe vida plena. Saberemos nós retribuir com vida a essa solidariedade?

## III. PISTAS PARA REFLEXÃO

• Os textos de hoje, particularmente a primeira leitura e o evangelho, nos falam da *perseguição e martírio* por causa do projeto de Deus. Por isso, devemos nos perguntar: é autêntica a Igreja que não sofre nenhum tipo de rejeição e perseguição?

• Em Cristo fomos introduzidos na esfera da graça e da vida de Deus. Como fazer para tornar-nos defensores e promotores da vida numa sociedade como a nossa? Nesse sentido, o que dizer dos crescentes índices de aprovação da pena de morte?

13º DOM. COMUM (27 de junho)

# ENCONTRAR A VIDA ACOLHENDO

## I. INTRODUÇÃO GERAL

Ao se reunir para celebrar a fé, a comunidade cristã é acolhida pelo Deus que gera vida para todos. O batismo nos torna uma coisa só e, por meio dele, fomos incorporados ao Cristo que vive para sempre. Com o batismo nos comprometemos com um novo modo de ser e de agir, e isso nos dá ânimo para celebrar nossa fé e expressá-la em sinais concretos de vida nova (I leitura).

Acolhidos por Deus, somos hoje questionados sobre o modo como acolhemos aqueles que manifestam sua indignação profética e externam seu desejo de que a justiça do Reino seja implantada. Como poderemos pedir a Deus que acolha nossas preces e oferendas se não o acolhemos nos profetas, justos e pequenos? (I leitura e evangelho).

## II. COMENTÁRIO DOS TEXTOS BÍBLICOS

### 1. I leitura (2Rs 4,8-11.14-16a): Acolher os que defendem o direito dos pequenos

Eliseu foi um profeta itinerante do Reino do Norte. O segundo livro dos Reis conservou sua memória e o caracteriza como "homem de Deus" e continuador da missão de Elias, seu antecessor. De fato, a missão desses dois profetas tinha muitos aspectos comuns: denunciar a infiltração de uma religião estranha (baalismo), restabelecer a religião do Deus Javé no Reino do Norte e denunciar o fim de um poder político corrupto e opressor. É sob esse ângulo que o episódio de hoje será lido.

Uma mulher rica perdeu a esperança de ter filhos: é estéril e seu marido é idoso (v. 14). Essa informação esconde a questão das religiões alienantes, como o baalismo: prometem vida, mas o que geram são somente frustrações e morte. Baal era a suprema divindade cananéia, responsável pela fertilidade do solo. Acreditava-se que era capaz de dar vida ao seio estéril. Para os agricultores fiéis a Baal, ele era a esperança de vida. Poucos anos antes, nos dias de Elias, Jezabel, esposa do rei Acab, havia fortalecido essa religião no Reino do Norte, tornando-a uma espécie de "religião oficial".

A mulher do episódio de hoje representa o povo que permaneceu fiel à religião de Javé, o Deus verdadeiro, único capaz de dar vida e fecundidade. Contudo, como ter vida fecunda? Acolhendo na própria casa, do melhor modo possível, o profeta (cf. vv. 9-10), que é "um santo homem de Deus". Eliseu é profeta de Javé e defensor do direito dos pobres. Acolhendo e hospedando o defensor dos pobres, essa mulher acolhe, à semelhança de Abraão e Sara (cf. Gn 18,10), o dom da vida que somente o Deus verdadeiro pode conceder: "Daqui a um ano, nesta época, você estará com um filho nos braços" (v. 16a).

O episódio de hoje mostra onde está o sentido de uma vida fecunda. A mulher, apesar de rica (v. 8), não tem filhos. E o fato era irreversível, pois, além de estéril, seu marido era idoso (v. 14). Abrindo sua casa para acolher e hospedar o profeta que defende o direito dos pobres, ela descobre que a *partilha* confere um rumo novo à vida das pessoas; mais ainda: percebe que, assim fazendo, a esperança e a vida retornam de modo inesperado (o filho que vai nascer).

**2. Evangelho (Mt 10,37-42): Encontrar a vida acolhendo**

O capítulo 10 de Mateus tem como tema central a missão dos discípulos numa sociedade conflitiva que defende o acúmulo da riqueza, o prestígio e o poder. São justamente as tentações que Jesus venceu para inaugurar o Reino da Justiça (cf. 4,1-11). Cabe, agora, aos seguidores do Mestre da Justiça enfrentar e vencer esses "demônios".

a. *A opção pelo Reino da Justiça provoca cortes profundos* (vv. 37-39)

Os vv. 37-39 são conseqüência do que Jesus afirmou anteriormente, ou seja: a opção pelo Reino da Justiça é como uma *espada* que provoca cortes profundos na vida de quem escolhe a proposta de Jesus. Nesse sentido, os laços familiares não podem se sobrepor à opção de lutar pelo Reino da Justiça inaugurado por Jesus. Este garante que "quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim. Quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim" (v. 37). Em outras palavras, numa sociedade que privilegia a riqueza, o prestígio e o poder, ninguém consegue ser discípulo de Jesus sem cortes profundos inclusive nas relações humanas mais estreitas, como as da família. O sentido do refrão "não é digno de mim" (que aparece três vezes nos vv. 37-39), parece ser justamente este: jamais conseguiremos ser discípulos de Jesus se não rompermos com um tipo de sociedade que considera "justo" o acúmulo da vida nas mãos de poucos em prejuízo da maioria sofredora que enfrenta situações de morte a cada dia.

O v. 38 esclarece um pouco mais. Jesus afirma: "Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim". Ele desafiou os princípios da sociedade que defendia o acúmulo da riqueza, o prestígio e o poder. E o resultado disso será a cruz, a punição reservada aos criminosos. Os que afirmam ser cristãos não podem esquecer que são seguidores de um crucificado, alguém que foi considerado subversivo e punido com a pena de morte! Sejamos, pois, realistas e lúcidos: desafiar a sociedade que defende a concentração da riqueza, do prestígio e do poder é muito perigoso e pode ser fatal, como o foi para Jesus.

Mas, se não agirmos assim, que sentido teria nossa vida? O v. 39 ajuda a iluminar essa questão. Jesus afirma: "Quem procura conservar a sua vida, vai perdê-la" (v. 39a), ou seja, se os seguidores de Jesus se adaptam à sociedade estabelecida, sua vida será um grande vazio e, no fim, deixará em nós uma profunda sensação de frustração. Jesus continua: "E quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la" (v. 39b). Isso porque ele, punido por ter desafiado a sociedade injusta, foi morto, mas voltou à vida. Em outras palavras, o Mestre da Justiça nos mostra que o sentido da vida não está em reservá-la, mas na doação pela justiça do Reino.

b. *Encontrar a vida acolhendo* (vv. 40-42)

Os vv. 40-42 são marcados pela palavra *receber*. Ela aparece com muita freqüência e é o principal fio condutor. Esses versículos pretendem esclarecer o que vimos anteriormente. São a atualização do que significa "perder a vida por causa de Jesus a fim de encontrá-la".

ep reedições *edições paulinas*

* **BÍBLIA: PERGUNTAS QUE O POVO FAZ** — Frei Mauro Strabeli — 5ª ed., 200 pp., Cr$ 158.000.
* **NOVO TESTAMENTO E SALMOS — Edição Pastoral** — 2ª ed., revista, 768 pp., Cr$149.000.
* **SEMANA SANTA — anos A, B, C** — 2ª ed., 224 pp., Cr$ 172.000.
* **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA** — B. Mondin — 8ª ed., revista e ampliada, 328 pp., Cr$370.000.
* **COMO CRIAR GRUPOS DE VIVÊNCIA FRATERNA** — D. O'Donnel — 2ª ed., 64 pp., Cr$ 76.000.

Os primeiros discípulos de Jesus eram pregadores itinerantes. Iam de casa em casa, de aldeia em aldeia, de cidade em cidade, anunciando o Reino da Justiça com palavras e ações, desalienando as pessoas dos "demônios" e "enfermidades" (acúmulo, prestígio e poder). Não tinham morada fixa, não carregavam bens, não eram bem-vistos pela sociedade estabelecida. Eram profetas, justos, pequenos, e era assim que anunciavam a chegada da justiça do Reino que gera uma nova sociedade. Jesus também foi profeta, justo e se fez pequeno; contudo, a sociedade estabelecida o rejeitou porque não quis abrir mão do acúmulo, do prestígio e do poder. Será que seguidores de Jesus vão ser acolhidos?

Esta pergunta permanece em aberto até hoje. O número de empobrecidos e pequenos cresce a cada dia. E temos a desagradável sensação de que os profetas, justos e pequenos são cada vez mais deixados de lado a cada dia que passa. Temos, inclusive, a pretensão idiota de, apesar disso, estarmos acolhendo Jesus. No evangelho de Mateus, essa pergunta só será esclarecida, com grande surpresa, no capítulo 25 (vv. 31-46): "Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro... e não te servimos?"

*Acolher* é a palavra-chave. Solidarizar-se com os que proclamam sua indignação profética, lutam pela justiça e se fazem pequenos. Como fazer isso? Jesus não dá receitas, pois acredita que seus seguidores são suficientemente lúcidos, sensíveis e solidários nas mais diversas situações. Mas ele garante: o gesto mais banal — como o de dar um copo de água fria a quem foi castigado pelo sol e poeira da estrada — não ficará sem recompensa (v. 42).

### 3. II leitura (Rm 6,3-4.8-11): "Mortos para o pecado, mas vivos para Deus"

Paulo acabara de expor um dos grandes temas da carta aos Romanos: "Onde foi grande o pecado, foi bem maior a graça" (5,20b). Com isso não quis dizer que a graça de Deus seja algo automático que dispense a colaboração das pessoas. No capítulo 6 — do qual foram extraídos os versículos desta leitura — pretende mostrar as conseqüências de nossa adesão ao projeto de Deus. Essa adesão é provocada pelo anúncio de Jesus e selada com o batismo.

Os primeiros cristãos recebiam o batismo depois de terem dado seu sim publicamente, como pessoas adultas e amadurecidas na fé. A cerimônia do batismo consistia na imersão numa piscina. A pessoa que ia ser batizada mergulhava na água. Esse gesto representava a morte para um tipo de sociedade que gerava discriminação, injustiça, pecado. Ao mergulhar na água, a pessoa se associava a Jesus que desceu ao túmulo (morte, cf. vv. 3-4). A saída da água era como o ressuscitar para uma vida nova. Com esse gesto, a pessoa começava a fazer parte da vida nova do Cristo ressuscitado: "vivamos uma vida nova" (cf. v. 4b).

O batismo, portanto, era sinal da vida nova que vem do Cristo ressuscitado. "Com efeito, Cristo, uma vez ressuscitado dentre os mortos, não morre mais; a morte já não tem poder sobre ele! Porque, morrendo, ele morreu para o pecado, de uma vez para sempre; mas vivendo, ele vive para Deus. Assim também vocês, considerem-se mortos para o pecado mas vivos para Deus, em Cristo Jesus" (vv. 9-11).

Fé e batismo são, para Paulo, os modos pelos quais participamos da morte de Jesus. Sua morte significa rompimento; a ressurreição mostra a realidade, o novo modo de ser. Daí decorrem muitas conseqüências, traduzidas na expressão "vida nova": um modo novo de nos relacionarmos com as pessoas e com Deus, semente de uma sociedade justa e fraterna. Não se trata, para os seguidores de Jesus, da fidelidade a um "dever", e sim de coerência com o *novo modo de ser* que gera relações novas com Deus e com as pessoas.

## III. PISTAS PARA REFLEXÃO

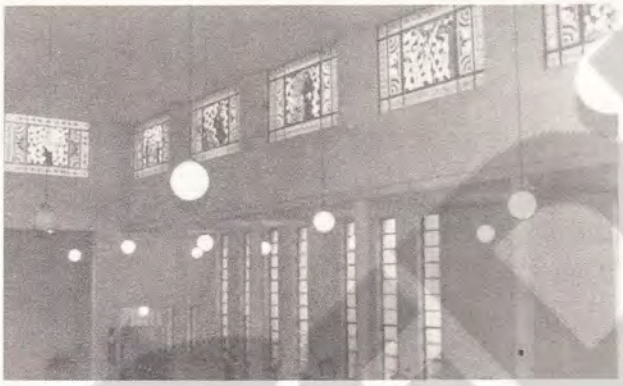
• A I leitura e o evangelho têm um tema comum: *Encontrar a vida acolhendo*. Dialogar com a comunidade para ver se estamos acolhendo os que defendem o direito dos pobres, como a mulher que hospedou Eliseu em sua casa (I leitura). Ver se, numa sociedade como a nossa, a opção pelo Reino da Justiça provoca cortes profundos nas relações (primeira parte do evangelho). Mostrar que não é fácil se solidarizar com os profetas, justos e pequenos. Mas é a única forma para encontrar a vida (segunda parte do evangelho).

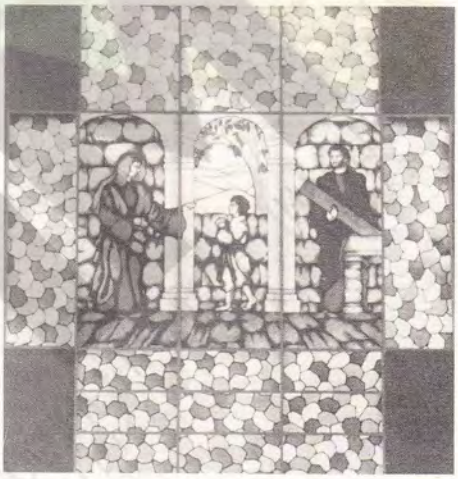
• A II leitura é excelente oportunidade para refletir sobre novo modo de ser que o batismo inaugura em nós. É possível fazer uma encenação: em primeiro lugar, mostrar como a nossa sociedade está marcada pela "morte"; em seguida, apresentar o batismo como "vida nova" que gera uma sociedade justa e fraterna.

# Vitrart Vitrais



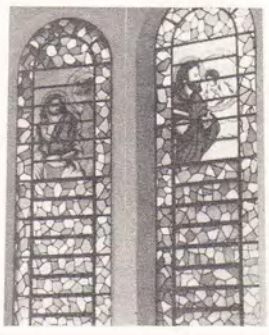








Sendo a mais respeitada frabricante de Vitral Inquebrável com Textura de Vidro do Brasil, a Vitrart coloca sua equipe artística à sua disposição para a elaboração dos seus vitrais. Nestes 15 anos de trabalho, executamos Vitrais em mais de 300 Paróquias pelo Brasil. Enviamos orçamento e projeto sem compromisso. Consulte-nos!



**Show-Room e Central de Vendas:** Al. Joaquim Eugênio de Lima, 1756 — CEP 01403-002
Jd. Paulista — São Paulo — Fones (011) 885-5291 e 885-2436. Fax (011) 885-2436 (24 horas)

# Bíblia Sagrada

# EDIÇÃO PASTORAL




**Bom começo**
Traz uma *introdução* para cada parte da Bíblia e uma para cada livro.

**Fidelidade e simplicidade**
A *tradução,* feita inteiramente por biblistas brasileiros, é fiel ao original e em linguagem corrente.

**Caminho seguro**
Os *títulos* interpretam o que se vai ler. Os *subtítulos* enfocam o centro do texto a ser lido. As *notas* revelam o núcleo central do trecho, relacionando o texto bíblico com a vida do povo brasileiro.

**Certeza de chegar**
16 *mapas* localizam os acontecimentos no tempo e espaço. Um quadro completo contém todas as *leituras para a missa* de todos os dias.

**Palavra em ação**
Especialmente indicada para a *catequese, cursinhos bíblicos, círculos bíblicos, movimentos populares, grupos de oração, encontros, celebrações litúrgicas, meditação e aprofundamento pessoal.*

EDIÇÕES PAULINAS
Cx. Postal 5.107 — 01065-970 São Paulo SP
Fone (011) 268-6699 — Telex (11) 82697
Ou em qualquer Centro de Difusão de EP

**PREENCHA, RECORTE E DEVOLVA**
**(no caso de preencher um só cupom, devolver somente este)**

## CUPOM PARA PEDIDOS (VP — 170)*

| | Cr$ |
|---|---|
| ... *Historia liberationis* — 500 anos de hist. da Igreja na AL. | 614.000 |
| ... Pastoral urbana e catequese | 43.000 |
| ... Bíblia: perguntas que o povo faz | 158.000 |
| ... Bíblia Sagrada — Edição Pastoral (encad.) | 281.000 |
| ... Christus Lumen Gentium | 40.000 |
| ... 365 dias com a Bíblia | 343.000 |
| ... Como criar grupos de vivência fraterna | 76.000 |
| ... Como viver feliz seus 100 anos | 78.000 |
| ... Cristologia em tempos de ídolos e sacrifícios | 80.000 |
| ... Engravidar e não engravidar | 154.000 |
| ... Introdução à filosofia — Mondin | 370.000 |
| ... Ieshua — Jesus Histórico | 143.000 |
| ... Série A NOVIDADE DE JESUS | (8 livros — 22.000 cada) |
| ... Jesus e a sociedade de seu tempo | 143.000 |
| ... Missal Romano para o altar | 3.674.000 |
| ... Novo Testamento e Salmos — Ed. Pastoral | 149.000 |
| ... Oração e santidade na Igreja russa | 212.000 |
| ... Palavras para rezar — Orações | 199.000 |
| ... Santo Domingo — Texto Oficial | 201.000 |
| ... Primeira epístola aos Coríntios | 138.000 |
| ... Profecia e sociedade no antigo Israel | 350.000 |
| ... Puer Aeternus | 475.000 |
| ... Se Agostinho estivesse vivo hoje | 201.000 |
| ... Dicionário de Liturgia | 1.230.000 |
| ... Semana Santa — Anos A, B, C | 172.000 |
| ... Siracida — As raízes da tradição | 95.000 |
| ... História do povo de Deus | 99.000 |

* Estes preços são válidos de 1/5/93 até 15/06/93 (para pedidos feitos neste cartão). Atendemos por reembolso postal os pedidos acima de Cr$ 400.000.

Nome.....

Instituição..... CGC.....

Rua..... nº.....

Fone.....C. Postal.....

Cidade..... Estado..... Data.....

## CUPOM PARA PEDIDOS (VP — 170)*

| | Cr$ |
|---|---|
| ... Como ler o evangelho de Lucas | 125.000 |
| ... Como ler o livro do Eclesiastes | 39.000 |
| ... Como ler o livro do Êxodo | 45.000 |
| ... Como ler o livro de Miquéias | 39.000 |
| ... Como ler o Evangelho de Mateus | 155.000 |
| ... Como ler o livro do Gênesis | 45.000 |
| ... Como ler o livro de Amós | 39.000 |
| ... Como ler o livro de Jonas | 39.000 |
| ... Como ler o livro de Habacuc | 39.000 |
| ... Como ler o livro de Rute | 58.000 |
| ... Como ler a primeira carta aos Tessalonicenses | 39.000 |
| ... Como ler o livro de Samuel | 40.000 |
| ... Como ler a segunda carta aos Tessalonicenses | 39.000 |
| ... Como ler a carta aos Filipenses | 39.000 |
| ... Como ler o Cântico dos Cânticos | 40.000 |
| ... Como ler a carta aos Gálatas | 52.000 |
| ... Como ler o evangelho de Marcos | 133.000 |
| ... Como ler o livro de Sofonias | 39.000 |
| ... Como ler o livro dos Provérbios | 60.000 |
| ... Como ler o livro de Ageu | 45.000 |
| ... Como ler o livro dos Salmos | 72.000 |
| ... Como ler o livro do Deuteronômio | 78.000 |
| ... Como ler a primeira carta aos Coríntios | 63.000 |
| ... Como ler o livro de Josué | 49.000 |
| ... Como ler a segunda carta aos Coríntios | 52.000 |
| ... Como ler o livro dos Juízes | 45.000 |
| ... Como ler os livros dos Reis | 49.000 |
| ... Como ler o livro de Jó | 78.000 |

* Estes preços são válidos de 1/5/93 até 15/6/93 (para pedidos feitos neste cartão). Atendemos por reembolso postal os pedidos acima de Cr$ 400.000.

Nome.....

Instituição..... CGC.....

Rua..... nº.....

Fone.....C. Postal.....

Cidade..... Estado..... Data.....

PRT/SP - 4633/92
UP - Ag. Central
DR/SÃO PAULO

# CARTÃO — RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O SELO SERÁ PAGO POR

**PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — CEPAD**

05999 — SÃO PAULO — SP

PRT/SP - 4633/92
UP - Ag. Central
DR/SÃO PAULO

CARTÃO — RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O SELO SERÁ PAGO POR

PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — CEPAD

05999 — SÃO PAULO — SP

FRANCISCO ALVES DA SILVA
Rua da Glória, 57
Califórnia-Itaguaí/RJ
CEP: 23810-120

FRANCISCO CHAVES MAGALHÃES
EST. Miguel Couto, 502 c/ 05
Miguel Couto-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26157-140

GERALDA H. M. DA SILVA
Rua Dom Henrique, 67
Dom Rodrigo-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26260-200

GERALDO OROZINHO
Av. do Contorno, 720
Paraíso-Barra Mansa/RJ
CEP: 27330-010

GISELIA DE SOUZA DIAS
Rua Márcia Costa, 771
Estrada de Madureira-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26271-160

INÊS DE FÁTIMA
Rua Manoel Barbosa da Silva , 107
Horta-Campos/RJ
CEP: 28013-360

JANETE J. DA COSTA
Rua Eça de Queirós, 15
Olaria-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21070-650

JOSÉ GARCIA
Rua 229, nº 18
Contorno-Volta Redonda/RJ
CEP: 27236-380

JOSÉ MIGUEL
Rua Capitão Chaves, 60
Centro-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26221-010

JOSÉ PEDRO MARIA
Rua Piracicaba, 270
São Cristovão-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 27264-800

LEÔNIDAS C. JÚNIOR
Praiado Flamengo, 60 Ap. 505
Flamengo-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22210-030

LUIS C.M.P BRASIL
Rua Antonio Afonso, 33
Bairro Gulf/ Levi Gaspariam-Três Rios/I
CEP: 25870-600

LUIS GONZAGA DA SILVA
Av. Otaviano Moreira de melo, 170
Mangueira-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26171-000

MARCELINA M. MORA
Rua Dr. Afonso Dias, 111
Jardim Palmares-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26271-440

NELSON BERNARDES DE FREITAS
Rua da Constelação, 13
Senador Camará-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21841-000

NIVALDO DUTRA VIANA
Rua Hildebrando Silva, 03
Austin-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26326-520

OLIVIA C. DOS ANJOS
Rua Amapá, 1263
Vilar Novo-Belford Roxo/RJ
CEP: 26116-490

PADRE ANDRÉ
Av. Automóvel Clube, 2110
Centro-São João de Meriti/RJ
CEP: 25561-170

PAULO BANANA DE AMORIM
Rua Quênia, 41
Vila Kenedy-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21850-550

PE. GERALDO LIMA
Rua Paz e Amor, 69
Vista Alegre-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26225-400

RITA DE CÁSSIA LUCIANO
Rua Real Grandeza, 87 Fundos
Centro-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22281-030

SALVADOR MARCELINO
RUA PAULO PINTO, 157
VILA NELY -NOVA IGUAC
CEP: 26012-030

SEBASTIÃO F. DA COSTA
Rua Barcelona, 508
Gramacho-Duque de Caxias/RJ
CEP: 25035-020

TARCIZO DE JESUS MIRANDA
Rua Dona Tereza, 72
Engenho de Dentro-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20770-110

WILMA GONÇALVES
Praia do Flamengo, 60 Ap. 226
Flamengo-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22210-030

ZACARIAS VENANCIO TRINDADE
RUA SELMA, 511
JARDIM ALVORADA -NOVA
IGUACU /RJ
CEP: 26261-310

MARCELO RENOU
Rua Amadeu Soares, 85
Prata-Belford Roxo/RJ
CEP: 26130-700

MARCOS T. P. LOPES
Estrada RJ -99 Bl. 8A Ap. 103
Vila Margarida-Itaguaí/RJ
CEP. 23826-840

MARIA AS. DA SILVA
Av. Otávio Moreira de Melo, 170
Mangueira-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26271-000

MARIA DA PENHA
Rua Itamarandibam, 200
Jd. Bom Pastor-Belford Roxo/RJ
CEP. 26110-460

Maria de Lourdes e Claudete
Rua Engenheiro Tibúrcio, 113
Areia Branca-Belford Roxo/RJ
CEP: 26135-230

MARIA FERNANDA LIMA
Rua Geraldo Alves, Qd 107 Lt.10
Campo Lindo Km 40-Seropédica/RJ
CEP. 23845-200

MARIA ONEIDE DA SILVA
Av. Santa Amélia, 100
Pq. Santa Amélia-Belford Roxo/RJ
CEP: 26150-300

MARIA T. A DA SILVA
Rua Maria Januária, 347
Centro-São João de Meriti/RJ
CEP. 25500-315

MARLI DA SILVA
Av. Mirandela, 1213 Ap.302 Bl.B
Centro-Nilópolis/RJ
CEP: 262520-33

MARY E. DA S. TAVARES
Rua Tripoli, 98
Nova Piam-Belford Roxo/RJ
CEP. 26115-500

MOISÉS CORRÊA DA SILVA
Rua Brasil, 56
Heliópolis-Belford Roxo/RJ
CEP: 26120-280

MÔNICA COSTA DA SILVA
Rua Exp. José Custódio Sampaio, 26
Columbadê-São Gonçalo/RJ
CEP. 24744-260

NAIR J. DE CASTRO LIMA
Rua das Rosas, 319 Lt. 24
Vila Formosa-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26051-370

NAIR M.M. FORNANDE
Rua Dr. Afonso Dias, 199
Jardim Palmares-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26271-440

MARIA DE LOURDES S. PEREIRA
Rua Toneleiros, 670
Chatuba-Mesquita/RJ
CEP: 26247-310

ADRIANO DE ARAÚJO
Rua Rodolfo Pessoa, 342 c/ 29
Cosmorama-Mesquita/RJ
CEP: 26236-240

ALCEU J. FORTUNATO
Avenida Brasil/ Trav. Enora, c/ 02
Irajá-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21531-310

ALEXANDRE DE OLIVEIRA NASCIMEN
Rua Líbano Ratazi, 135
Coelho-São Gonçalo/RJ
CEP: 24741-010

ANTONIO L. ANDRADE
Rua Antônio João Mendonça, 729
Centro-Nilópolis/RJ
CEP: 26510-000

APARECIDA DOS S. FONTES
Rua Antônio Wilman, 230
Centro Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26215-015

ÁUREO DE M. ANDRADE
Rua Dois, 63
Jardim Redentor-Barra Mansa/RJ
CEP: 27335-620

CLEONICE JUSTO
Rua do Canto, 168
Adrianópolis-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26040-710

CONCEIÇÃO CABRAL
Rua "J", 377
Jd. Ponte Alta-Volta Redonda/RJ
CEP: 27273-560

DAILTON A DA SILVA
Av. Mirandela, 1213 Ap 302 Bl "B"
Centro Nilópolis/RJ
CEP: 26520-330

ELISANGELA BAYERL
Rua Walmir Camargo, 173
Anchieta-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21635-460

FILOMENA DELMORO
Rua Comendador Soares, 188 c/ 05
Centro-Nova Iguaçu/RJ
CEP: 26255-350

FLAVIO ANTONIO DE SOUZA
RUA PASCOAL PALLADINO, 202
SANTA EUGENIA -NOVA IGUACU
/RJ
CEP: 26285770

FORTUNATO W. DA SILVA
Rua Nelson Meireles Netto, 66
Guadalupe-Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21660-520

# SEMANA DO TRABALHADOR
## 28/04 a 1º/05/96
## *JUSTIÇA E PAZ SE ABRAÇARÃO* - CF/96

É real. Baixos salários, transporte de baixa qualidade e os trabalhadores mais desorganizados do que nunca. O desemprego aumenta por causa da recessão, da informatização e da privatização das empresas. Num ano eleitoral, o que esperar se já fomos tão enganados e se uma elite se mantém no poder através da compra de votos e da falsa propaganda ?

A Campanha da Fraternidade deste ano, com o tema Fraternidade e Política, nos desafia a não desanimar e, apesar de tudo, continuar lutando por uma política voltada para a maioria. Nos apresenta, ainda, a certeza bíblica de que *"justiça e Paz se abraçarão"*.

É com esse objetivo de animar, melhorar a organização e mostrar a força dos trabalhadores e excluídos que convidamos você para mais essa Semana do Trabalhador:

28 DE ABRIL (DOMINGO) - Abertura da 7ª SEMANA DO TRABALHADOR
14:00 - Encontro e Partilha entre Pastorais, Movimentos e Grupos. (Pedimos 1 ou 2 representantes para apresentarem o trabalho do grupo)
18:00 - Celebração

29 DE ABRIL (SEGUNDA-FEIRA) -
19:00- CF/96 e os Trabalhadores - Pe. Rogério
Local: Igreja N. Sra . Aparecida - Av. Mirandela,773.

30 DE ABRIL (TERÇA-FEIRA) -
19:00- CF/96 e os Trabalhadores (Continuação) - Pe. Rogério
Local: Com. N. Senhora de Fátima - CEL França Leite, 251

1º DE MAIO (QUARTA-FEIRA) - Dia Internacional dos Trabalhadores
18:00 - Concentração na Praça dos Estudantes
18:30 - Caminhada dos Trabalhadores rumo à Igreja Nossa Senhora Aparecida e Missa, que terá seu início ainda na praça.

PARTICIPE !

Pastoral Operária - PO - Paróquia Nossa Senhora Aparecida

"O direito [illegible] (Art. 5,24)

Nilópolis

# SEMANA DO TRABALHADOR RURAL



COMEMORANDO A SEMANA DO TRABALHADOR RURAL, OS TRABALHADORES RURAIS NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇÚ, A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, OS REGIONAIS 1, 5 E 7 DA DIOCESE, CONVIDAM TODOS A VIR CONHECER DE PERTO A REALIDADE DESTE POVO QUE SOMENTE QUER TER:

**"A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR"**

## PROGRAMAÇÃO

23/7 - CELEBRAÇÃO E FESTIVIDADES: CAMPO ALEGRE (CRUZEIRO), ÀS 16:00h.

25/7 - CELEBRAÇÃO, DEBATE, MOSTRA FOTOGRÁFICA, VÍDEO: CATEDRAL DE SANTO ANTONIO, ÁS 19:00H.

29/7 - CELEBRAÇÃO E FESTIVIDADES: SEDE ASSOCIAÇÃO SAO BERNADINO (VILA DE CAVA), ÁS 14.00h.

Semana Social - Forum Pastoral Social - 17.06.95

. Preparação do Grito dos Excluídos (07.09.95)

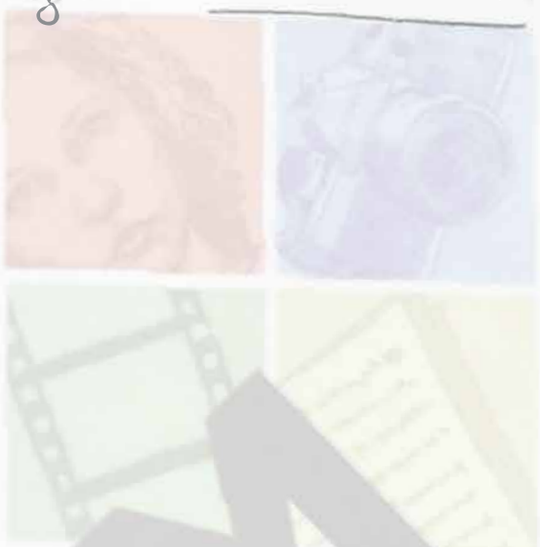
(1) Pergunta: . que excluídos?
. excluídos de quê?

Ana: excluído por condição (= condição de ser cidadão)
"

Pascal: . questão de classe?
. qual a alternativa à exclusão colocada pelo sistema?
. O discurso da exclusão = é uma alternativa à questão de classe?
. Necessidade dos excluídos confiarem em si mesmos!
→ mendigos do Glicério
→ procissão Senhor Morto em D. Cabrais
→ lixo: fugir do patrão (S. João de Meriti)
. = sair do centro para a periferia, mas de dentro para fora
. como ajudar a mana a se tornar para? (Agostinho)
. os excluídos conflitivos são perigosos
. que realidade estamos construindo?

(2) Como encaminhar o "Grito dos Excluídos"?
. que deu certo até agora?
- eventos da semana social (debate)
. Forum itinerante
. articulação sistemática (= estamos articulando)
sair dos limites da Igreja
perder-se o risco da resistência - esperança - luz (germe de desânimo)
. assessoria qualificada
. articular o Grito a partir de práticas sociais nos discursos
. começar articulando discursos
. atividades anuais de esperança - troca de ego
. trabalhos preparando (Revista de Crítica Social)

. levar à P.O. diocesana
  - atividades nas comunidades
  - encontro com os pastorais sociais de cada diocese
  - debate com setores da Pastoral
- articular até 29.07 (como vimos)
. agora trabalho de mobilização - como articular?



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

SEMANA SOCIAL REGIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Subsídio para as Comunidades

Através do setor de Pastoral Social da CNBB, os bispos do Brasil lançaram a proposta da IIº Semana Social brasileira com o tema "Brasil" -"Alternativas e Protagonistas".

A Semana Social é um tempo que já começou e vai durar pelo menos até julho de 1994. Durante este tempo, todo o povo, especialmente os excluidos e marginalizados, estão convidados a buscar em conjunto a construção de um projeto de sociedade justa e fraterna para o Brasil. Todos são convocados ao diálogo para encontrar soluções para os problemas que afligem o povo.

PORQUE? Porque o país está doente. O povo brasileiro está passando por muitas dificuldades e privações. Isto já dura bastante. Precisamos realimentar a nossa esperança, unir as nossas energias, concentrar os nossos esforços.

Outro motivo são os momentos políticos que o país está atravessando: Proposta de Revisão constitucional este ano, e eleições gerais para Presidente, Governadores, Senadores, deputados em 1994. Para ganhar terreno e fazer prevalecer as necessidades do povo, é preciso discutir e consolidar as nossas idéias que possam ser transformadas em políticas públicas que atendam a maioria dos cidadãos.

Com coragem e a nossa Fé em Jesus Cristo, vamos buscar soluções novas alternativas, à exploração, humilhação, miséria e exclusão por que passam a maioria dos brasileiros. Isto deve ser feito com a participação ativa dos mais pobres porque são eles que sofrem na carne e que "são juízes da vida de uma nação". Devem participar também ao lado do povo, as pessoas que já estejam discutindo, pesquisando, lutando: além das Pastorais, clero, comunidades, os partidos, movimentos sindical e popular, associações, clube de mães, escolas, universidades, entidades de assessoria. Todos devem ajudar a pensar "o Brasil que nós queremos", passando por cima de seus interesses próprios, corporativos, egoístas.

Assim, a IIº Semana Social poderá ser um instrumento efetivo a serviço da vida e da esperança dos excluidos, graças a solidariedade entre pessoas comprometidas com a vida e a justiça.

COMO PARTICIPAR CONCRETAMENTE?

Participar ativamente na construção de soluções e lutar por elas, é ser protagonista. Até agora, os protagonistas, isto é os sujeitos do destino do país são poucos grupos sociais.

Cabe a cada comunidade e grupos serem criativos na hora de encontrar pistas para a ação. As soluções aos problemas do país devem partir da organização do povo nas vilas, nos bairros, nos municípios, onde são vividos esses problemas.

São muitas as maneiras de contribuir nesta busca de cura para os males do Brasil. O que importa mais é que estejam envolvidos o mais possível as diversas categorias de pessoas: crianças, idosos, jovens, pobres, os analfabetos que estejam desafiando ps professores, pesquisadores, funcionários públicos, membros de outras igrejas e de outras religiões.

Podem ser organizados reuniões de discussão e estudo sobre temas ligados à realidade local e do país; eventos de caráter cultural; exposições; redações, etc.

Pode-se buscar descobrir no município queis atividades alternativas estão sendo desenvolvidas no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas excluidas e marginalizadas. As experiências podem ser visitadas, avaliadas no sentido de colaborar na sua melhoria, e da sua indicação como exemplo de iniciativas de sujeitos emergentes, pessoas que se organizam para construir o Brasil que nós queremos.

Essas iniciativas e outras que irão surgir nas comunidades e outros lugares, poderão ser registradas de alguma forma e representadas na Semana Social de nossa Diocese e até na Semana social Regional.

Rio de Janeiro, 30.07.1994

7) Você gostaria de frequentar algum grupo de estudo para aprofundar essas questões? Se desejar freqüentar, ponha seu nome, telefones de contato e e-mail, a seguir (as instituições promotoras deste Seminário – UERJ, CUT/RJ, FUP – irão estudar a possibilidade de desenvolver esse trabalho):

Nome: ..... Tels. .....

E-mail: .....

8) Você conhece alguma rede de troca de conhecimentos, informações e pesquisas sobre áreas de seu interesse? 8.1) SIM [ ]: Quais conhece e utiliza? .....

.....

.....

8.2) Você conhece a rede UNITRABALHO? 8.2.1) SIM [ ]: Como considera a sua validade e os serviços que presta ao trabalhador? a) Válidos, devendo prosseguir [ ]; válidos, precisando melhorar [ ]: aspectos a melhorar: .....; pouco tem contribuído [ ]; 8.2.2) NÃO [ ]: você gostaria de conhecer esta rede, que busca juntar recursos e esforços entre as universidades, órgãos de pesquisa, sindicatos e entidades voltadas para questões do trabalho, para desenvolver estudos e projetos de interesse para o trabalhador?SIM [ ];NÃO[ ] (coloque o seu nome, telefones e e-mail acima, caso esteja interessado)

.....

SEMINÁRIO "REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E A GLOBALIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA"
*Promoção UERJ, CUT/RJ, CNQ/CUT*
Rio de Janeiro, FUP, 06 de dezembro de 2001

Iª PARTE:

IDENTIFIQUE: 1) Sua profissão:.....

1.1) Ramo ao qual pertence: .....

2) Está empregado? 2.1) SIM [ ]: 2.1.1) Vínculo de emprego: a) empresa de grande porte com carteira assinada [ ]; b) empresa de pequeno e médio porte com carteira assinada [ ]; c) empresa de pequeno e médio porte sem carteira assinada [ ]; d) outros (explicitar): .....

.....

2.1.2) Local de trabalho: .....

.....

2.1.3) Observação sobre alguma condição especial como a disposição do sindicato ou outra: .....

.....

2.2) NÃO [ ]: 2.2.1) Realiza algum tipo de atividade? A) SIM [ ]: De que tipo? .....

.....

B) NÃO [ ]: O que faz para ganhar a vida? .....

.....

3) Você é sindicalizado? 3.1) SIM [ ]: Qual o seu sindicato? .....

.....

3.2) Você participa de alguma atividade no sindicato? 3.2.1) SIM [ ]: Indique as atividades em que participa: .....

.....

3.2.2) Você faz parte de algum coletivo no sindicato? A) SIM [ ]: Indique qual ou quais coletivos: .....

.....

B) NÃO [ ]: Por que não? .....

.....

4) Você pertence a alguma outra organização? 4.1) SIM [ ]: Identifique qual: a) Conselho:

.....

b) Partido político [ ]; c) Movimento social: .....

.....; d) Associação, fórum ou equivalente:

.....

.....

## IIª PARTE

1) Quais as maiores necessidades dos trabalhadores, hoje, na realidade em que você se encontra?

(se possível, numere por ordem do que você considera mais importante (1 para a mais importante, seguido de 2, 3 etc) e complemente ou comente do lado (use o verso desta folha ou outras folhas, se desejar, colocando o nº da questão: 1.1, 1.2 etc)

| NECESSIDADES (do trabalhador e sua família) | COMPLEMENTOS / COMENTÁRIOS |
|---|---|
| 1.1) Materiais: *salário* [ ]; *moradia* [ ]; *os direitos* assegurados pela CLT [ ]; outras [ ]: ..... | ..... |
| 1.2) Serviços: saúde [ ]; educação [ ]; transporte [ ]; lazer [ ];*creche e locais para complemento da escola*[ ] outros [ ]: ..... | ..... |
| 1.3) Sócio-políticas: direitos assegurados pela *Constituição* [ ]; *Organizações no Local de Trabalho*[ ] organização política fora do local de trabalho [ ]; sindicato [ ]; outras [ ]: ..... | ..... |

2) Essas necessidades estão relacionadas com quais condições, existentes na realidade?

(assinale todos os tipos de condições, na 1ª coluna e todos os espaços onde elas se encontram, identificando, na 2ª coluna, os tipos 2.1, 2.2, 2.3)

| CONDIÇÕES DA REALIDADE | ESPAÇOS ONDE SE LOCALIZAM |
|---|---|
| 2.1) Econômicas [ ]<br>2.2) Políticas [ ]<br>2.3) Culturais / educacionais [ ] | a) no seu local de trabalho [ ];<br>b) nas organizações que freqüenta [ ]<br>c) no seu bairro [ ];d) na sua cidade [ ]<br>e) no seu Estado [ ]; f) no Brasil [ ]<br>g)na Am. Latina[ ];h) no mundo[ ] |

3) Você vê relações entre essas condições (por exemplo, no espaço internacional, como também nos demais), e as dificuldades da vida diária dos trabalhadores? 3.1) SIM: Dê exemplos de como você vê a ligação entre essas condições e as necessidades do trabalhador:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(utilize o verso desta folha ou outras folhas, se desejar colocar outras informações ou comentários)

4) Os trabalhadores organizados e as demais organizações da sociedade podem interferir nessas condições? 4.1) SIM [ ]: De que maneira? .....

.....

.....

.....

.....

.....

4.2) NÃO [ ]: Acha que vale a pena pensar sobre isso? 4.2.1) SIM [ ]; 4.2.2) NÃO [ ]

5) Quais as principais mudanças que você percebe na luta dos trabalhadores na década de 80 e atualmente? (assinale nas opções abaixo, na 1ª coluna e comente ou acrescente algo mais na 2ª coluna):

| PRINCIPAIS MUDANÇAS DEPOIS DE 1989 | COMPLEMENTOS / COMENTÁRIOS |
|---|---|
| 5.1) Retrocesso da luta nos locais de trabalho [ ] | ..... |
| 5.2) Ampliação da luta nos locais de trabalho [ ] | ..... |
| 5.3) Mudança da luta nos locais de trabalho [ ] | ..... |
| 5.4)Retrocesso da presença e da luta nos sindicatos[ | ..... |
| 5.5) Ampliação da luta nos sindicatos [ ] | ..... |
| 5.6) Mudança da luta nos sindicatos [ ] | ..... |
| 5.7) Retrocesso da luta da sociedade organizada [ ] | ..... |
| 5.8) Ampliação da luta da sociedade organizada [ ] | ..... |
| 5.9) Mudança da luta da sociedade organizada [ ] | ..... |
| 5.10) Ampliação da luta dos sindicatos com a sociedade organizada [ ] | ..... |
| 5.11) Outras mudanças importantes: ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |

6) Quais os maiores desafios a serem enfrentados diante das alterações ocorridas desde 1989?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(utilize o verso desta folha ou outras folhas, se desejar colocar outras informações ou comentários)

## SIMPÓSIO NACIONAL - O Futuro do Trabalho na Sociedade

## SÍNTESE DOS TRABALHOS DO DIA 15 DE NOVEMBRO DE 2001.

***"ter coragem é defrontar com a realidade tal qual ela é: olho no olho"***

Nestes 25 anos de Pastoral Operária, vivemos um momento de rápidas e profundas mudanças no trabalho, na sociedade, na cultura e na vida das pessoas, com grandes implicações para as organizações sociais e pastorais.

No atual quadro social brasileiro marcado por profundos problemas, o Simpósio Nacional discutiu hoje, a situação do trabalho no país. É pelo trabalho que grande parte das pessoas dispõem de uma renda que permite o acesso aos bens básicos. O que fazer quando para estas pessoas não se apresenta mais oportunidades de trabalho? Ao tratar do futuro do trabalho, esse Simpósio levanta o debate sobre a dignidade da vida humana.

A sociedade brasileira vive um acentuado grau de precarização do trabalho que identificamos como barbarização do mundo do trabalho. O crescente desemprego, o aumento do trabalho informal, a exploração do trabalho infantil, o salário mínimo irrisório e a ausência de perspectivas de vida dos mais pobres somados à violência urbana e rural, aos crescentes níveis de fome e miséria indicam claramente um profundo processo de exclusão social no país que não será resolvido sem a construção de um amplo leque de reformas sociais, que deve contar com a participação de todos os segmentos da sociedade.

A partir disso, apontamos no dia de hoje, alguns pontos que merecem serem destacados:

1 - As Mudanças no mundo do trabalho na década de 90: com maior desemprego, flexibilização e precarização, trazem instabilidade, incerteza, medo e insegurança.

2 - A crise no mundo do trabalho, revela uma crise do tipo de sociedade que temos. Há uma mudança cultural que cria uma sociedade de riscos com o individualismo exacerbado. A maior competitividade e a concorrência nos locais de trabalho e em toda sociedade.

3 - A barbarização do mundo do trabalho acontece como parte de um projeto político do Brasil, de participação no mercado global e efetivação de mudanças tecnológicas com racionalização e uma nova gestão nos processos de trabalho. Há um distanciamento entre os mais pobres e os mais ricos, existindo no mundo do trabalho, os trabalhadores incluídos, os temporários e os excluídos.

4 - O problema da barbarização do trabalho não pode ser isolado, é um problema global de sociedade, de opção política, econômica, social e ética. É um desafio para toda a sociedade as formas de resistência e construção do novo com iniciativas alternativas: associações, cooperativas de produção, redução da jornada de trabalho, mínimo vital, lutas ecológicas, economias sócio-solidária, propostas novas no campo do lazer, das relações humanas e da comunicação.

5 - Diante dessa crise precisamos construir um novo projeto, com uma nova pedagogia que propicie uma nova cultura, um novo tipo de relacionamentos entre nós. É necessário pensar outro estilo de vida, outro tipo de sociedade, ou seja, ousar, reorganizando a esperança e realimentando os sonhos.

A DESREGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA NA DÉCADA DE 90, SEUS COMPONENTES SOCIECONÔMICOS. Assessor: Dari Krein - Assessor da Cut - 15/11/2001

## O DESEMPREGO COMO FENÔMENO DE MASSA

1 ▶ INDEPENDENTE DO INSTITUTO DE PESQUISA, O DESEMPREGO DOBROU NA DÉCADA DE 90 (ENTRE 1989 E 1999):
- ◆ IBGE: DESEMPREGO PULOU DE 1,8 MILHÃO (3%) PARA 7,6 MILHÕES (9,6%) DE PESSOAS;
- ◆ PED/SP: 8,9, EM 1989 PARA 17,8 EM OUT/2001
- ◆ DOS 13,6 MILHÕES QUE INGRESSARAM NO MERCADO DE TRABALHO: 5,1 MILHÕES SOBRARAM;

2 ▶ SETORES EM QUE CRESCEU MAIS O DESEMPREGO:
- ◆ JOVENS ENTRE 15 E 24 ANOS
- ◆ PESSOAS COM MAIS DE 49 ANOS
- ◆ MULHERES
- ◆ COM ALGUMA ESCOLARIDADE (ACIMA DE 8 ANOS)
- ◆ REGIÃO SUDESTE

3 ▶ A DURAÇÃO MÉDIA PARA ENCONTRAR UM NOVO EMPREGO: 41 SEMANAS;

4 ▶ É UM PROBLEMA ESTRUTURAL

5 ▶ EM CADA MOMENTO DE CRISE ECONÔMICA DÁ UM NOVO SALTO.

## AO MESMO TEMPO AS PESSOAS TRABALHAM MAIS:

1 ▶ O NÚMERO DE TRABALHADORES QUE FAZEM ACIMA DA JORNADA OFICIAL DE 44 HORAS DUPLICOU NA DÉCADA: 13,5 PARA 27,6 MILHÕES. SIGNIFICA QUE NÃO FORAM CRIADOS CERCA DE 4,9 MILHÕES DE NOVAS VAGAS.

2. ▶ 5,5 MILHÕES DE APOSENTADOS TRABALHAM;

DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS:

| | DEZ 1988 (%) | JUN 1999 (%) |
|---|---|---|
| ASSALARIADO COM CARTEIRA | 59,5 | 44,7 |
| ASSALARIADO SEM CARTEIRA | 18,4 | 26,9 |
| CONTA PRÓPRIA | 17,7 | 23,5 |
| EMPREGADORES | 4,4 | 4,9 |

➤ SOMENTE 40% DOS OCUPADOS RECOLHEM PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL

## O DESSASALARIAMENTO E CRESCIMENTO DO TRABALHO POR CONTA PROPRIA:

1 ▶ REDUÇÃO DOS ASSALARIADOS NO TOTAL DA OCUPAÇÃO PASSA DE 59%, EM 1989 PARA 45%, EM 2000 (PME/IBGE).

2 ▶ O SETOR FORMAL PERDEU 3,3 MILHÕES DE POSTOS DE TRABALHO, SENDO 2 DO SETOR INDUSTRIAL.

3 ▶ DE UM PEA DE 75 MILHÕES POUCO MAIS DE 23 MILHÕES TEM CONTRATO FORMAL DE TRABALHO

4 ▶ SOMENTE NO SETOR DAS ESTATAIS FORAM FECHADOS 500 MIL POSTOS DE TRABALHO

5 ▶ DE CADA 10 POSTOS CRIADOS NA DÉCADA DE 90 SOMENTE 2 ERAM ASSALARIADO E AINDA SEM REGISTRO.

6 ▶ O EMPREGO FORMAL CAI EM TODOS OS SETORES COMPARANDO 1989 E 1999: INDÚSTRIA (73,58); CONSTRUÇÃO CIVIL (93,33), COMÉRCIO (95,5%), SERVIÇOS (70,49).

**SEM O REGISTRO EM CARTEIRA ➤ SEM PROTEÇÃO SOCIAL**

## PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

CRESCIMENTO DAS OCUPAÇÕES PRECÁRIAS: DE CADA 5 OCUPAÇÕES CRIADAS 4 ERAM PRECÁRIAS;

OCUPAÇÕES EM ALTA:

1 ➤ EMPREGO DOMÉSTICO: 5,5 MILHÕES DE PESSOAS EM 1999, REPRESENTANDO 23% DAS OCUPAÇÕES CRIADAS;
2 ➤ VENDEDORES (15)
3 ➤ CONSTRUÇÃO CIVIL (10)
4 ➤ ASSEIO E CONSERVAÇÃO (8);
5 ➤ SEGURANÇA PÚBLICA E PRIVADA (6);
6 ➤ SERVIÇO ADMINISTRATIVO (5)
7 ➤ FUNCIONÁRIO PÚBLICO (4)
8 ➤ PROFESSORES(3)

## DESREGULAMENTAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

DESREGULAMENTAR: ELIMINAR OU DIMINUIR OS DIREITOS TRABALHISTAS EXISTENTES

FLEXIBILIZAR: ADAPTAR A PROTEÇÃO SOCIAL, AS NORMAS TRABALHISTAS A REALIDADE DA EMPRESA. REDUZIR CUSTOS E POSSIBILITAR QUE AS EMPRESAS DETERMINAR O USO DO TRABALHO. EX. VW.

OS PRINCIPAIS ASPECTOS DA REVOLUÇÃO SILENCIOSA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL

Benefícios sociais retirados:

- Previdência: dificultar as pessoas a se aposentarem e terem o benefício acidente
- servidores públicos: fim estabilidade e da isonomia salarial
- Coopergatos: trabalhadores são "sócios" e sem direitos
- Proposta, em votação no Congresso, de Flexibilização do artigo 618 da CLT: prevalência do negociado sobre o legislado: diminuir direitos dos trabalhadores.

Flexibilização na forma de contratação e demissão

- Contrato por prazo determinado: duas categorias de trabalhadores: os que todos os direitos e os precarizados
- Contrato parcial
- Suspensão do contrato por até 5 meses
- Ampliação da contratação temporária
- Reafirmação da possibilidade de demissão sem justificativa;
- Afrouxamento das multas por descumprimento da lei

Flexibilização na remuneração de trabalho

- Fim da política salarial
- Salário mínimo: regional e desvinculado de qualquer índice de inflação
- Participação nos lucros e resultados: remuneração conforme o desempenho individual dos trabalhadores.

Flexibilização no tempo de trabalho

- Banco de horas: compensação da jornada durante o ano;
- Liberação do trabalho aos domingos.

Restrições para a ação coletiva dos trabalhadores

- Multa e restrição ao direito de greve;
- Limitação do número de dirigentes sindicais por sindicato
- Livre negociação sem as condições apropriadas
- Comissão de solução de conflitos extra-judicial (CCP – Comissão de Conciliação Prévia)

Exemplo:

Banco de horas e trabalho aos domingos:

- Intensificação do ritmo de trabalho;
- Fim da separação da vida econômica e social: as pessoas vivem em função do trabalho.
- Estímulo ao consumo

## FLEXIBILIZAÇÃO PREDATÓRIA DO MUNDO DO TRABALHO

A Submissão do trabalho à exploração do capital não se dá somente através do assalariamento, mas também: pela SUB-CONTRATAÇÃO, TERCEIRIZAÇÃO, INTEGRADOS, PESSOA JURÍDICA, AUTÔNOMOS, COOPERATIVADOS (COOPERGATOS). Novas formas de inserção, dominadas por relações mercantis, monetizadas, portanto subordinadas a lógica do mercado.

TRANSFERENCIA DE RENDA DO TRABALHO PARA O CAPITAL: concentração de renda

- Cai a participação do salário na renda nacional: 6,2% em termos reais enquanto o PIB cresceu 19,4%.

Quem se apropriou da renda gerada na década de 90

| | 1991 | 1993 | 1995 | 1997 | 1999 |
|---|---|---|---|---|---|
| Pib | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Remuneração empregados | 37,5 | 41,7 | 34,3 | 33 | 32,8 |
| Salários | 32,0 | 35,9 | 29,6 | 27,4 | 26,5 |
| Contribuições sociais | 9,7 | 9,2 | 8,7 | 10,1 | 10,9 |
| Renda autônomos | 7,0 | 6,3 | 5,9 | 5,7 | 5,1 |
| Lucro | 38,5 | 35,4 | 40,3 | 42,9 | 41,4 |
| Impostos líquidos | 12,9 | 13,2 | 15,6 | 14,6 | 16,0 |
| Apud. Dedeca, 2001 | | | | | |

- Os 15,2% mais ricos da população em 92, respondia por 41,1% do total dos rendimentos do país em 1998 seu quinhão aumentou para 45,2%.
- Enquanto a camada mais pobre viu a sua renda cair de 8,4 para 6,9% da renda no mesmo período.

# APRESENTAÇÃO PARA O 1º DE MAIO

- APRESENTAÇÃO DO GRUPO FÉ E COMPROMISSO
- FAREMOS UMA ANÁLISE DA CONJUNTURA E VEREMOS A PROBLEMÁTICA NO MUNDO DO TRABALHO
- ESTAMOS VIVENDO UMA GRAVE CRISE NO MUNDO DO TRABALHO. NÃO NAS FALTA DE TRABALHO, MAS SIM DE EMPREGO.

E PARA COMPREENDERMOS A CRISE E AS TRANSFORMAÇÕES, É IMPORTANTE RESGATAR O PROCESSO EVOLUTIVO DOS MODOS DE PRODUÇÃO:

- POR MODOS DE PRODUÇÃO, ...
- SEIS CATEGORIAS: TRIBAL - TRIBUTÁRIO - ESCRAVISTA - FEUDAL - CAPITALISTA - SOCIALISTA.

* CAPITALISMO: 1ª REVOLUÇÃO: MÁQUINA A VAPOR
2ª " : SIDERÚRGICA A ELETRICIDADE
3ª " : TECNOLÓGICA (ESTADO FRACO X FORTE).
4ª " : BIOTECNOLÓGICA.

⇐ OS TRABALHADORES COMEÇAM A SE ORGANIZAR:

- 08 DE MARÇO 1857 - MULHERES
- 29 ANOS DEPOIS, EM 1886 - 1º DE MAIO.
- 1ª GUERRA MUNDIAL - EXCESSO DE PRODUÇÃO.
- SÓ EM 1932 NO BRASIL SE CONSEGUE A CONQUISTA DE 8 HORAS DIÁRIAS
- SOCIALISMO: → UNIÃO SOVIÉTICA - 1917.
- 2ª GUERRA MUNDIAL.
- ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL (EUROPA) → CHINA 1949 - CUBA: 1959
- ← CAPITALISMO X SOCIALISMO. (1945 ATÉ 1979)
GOLPES MILITARES: AMÉRICA LATINA - BRASIL.
- O MUNDO EM GUERRA: IMPERIALISMO DOS E.U.A.
- CAPITALISMO: ESTADO FRACO / NEOLIBERAL: 1989 → PRIVATIZAÇÃO / FINANCEIRIZAÇÃO DA ECONOMIA - COLOR DE MELO (BRASIL NO MUNDO GLOBAL) F.H.C. - ENQUANTO O ESTADO.
3ª - REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA - CASAMENTO DA INFORMÁTICA (SATÉLITE, FIBRA ÓTICA) COM A COMPUTAÇÃO.
4º - REVOLUÇÃO BIOTECNOLÓGICA: ALIMENTOS TRANSGÊNICOS, CLONAGENS, ETC.

• SANPÓSTO DO P.O.

• PISTAS DE SAÍDA:

NACIONAL

- 1º GARANTIR SOBERANIA:
- SUSPENÇÃO DO PAGAMENTO DA DÍVIDA EXTERNA / AUDITORIA (AUDITORIA).
- RUPTURA O ACORDO DA ALCA
- MUDANÇA NA PÁTRIA ECONÔMICA.
- CONTROLAR OS ABUSOS DO CAPITAL FINANCEIRO.
-
- REFORMAS SOCIAIS QUE ATENDAM AS NECESSIDADES DO POVO: PREVIDÊNCIA - TRIBUTÁRIA - TRABALHISTA - AGRÁRIA - EDUCACIONAL - JUDICIÁRIA - COMUNICAÇÃO - ETC.
- REPARTIR O TRABALHO EXISTENTE: REDUZIR JORNADA DE TRABALHO S/ REDUÇÃO DO SALÁRIO, FIM DAS HORAS EXTRAS - SOLIDARIEDADE (APOSENTADOS).
- INVESTIMENTO EM INFRA-ESTRUTURA:
- ESCOLAS - HOSPITAIS - MORADIAS - REFORMA AGRÁRIA.
- RECEBER UM SALÁRIO MÍNIMO UTIL E UNIVERSAL.

LOCAIS: VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU
- INDÚSTRIA E COMÉRCIO.?
- TURISMO - AGRÍCOLA.

• ANO DE ELEIÇÕES: QUAIS PROPOSTAS TEMOS PARA A CIDADE?

- INVESTIMENTO EM: CONSTRUÇÃO DE MORADIAS - ESCOLAS - POSTOS DE SAÚDE - SANEAMENTO BÁSICO - PRODUÇÃO AGRÍCOLA
- SISTEMA FINANCEIRO ALTERNATIVO
- CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE PRODUÇÃO:
- " " COOPERATIVAS
- " DE TROCAS DE SERVIÇOS

# Sindicato dos Trabalhadores Domésticos na Área Metropolitana da Cidade do Recife

Rua da Concórdia, 977-São José - CEP. 50.020 - C G C 24.417.297/0001-53
Telefone 224.8529 - Recife - Pernambuco

Recife, 15 de Outubro de 1991.

Prezado Amigo

Padre Agostinho

Na nossa ída a Moava Iguaçu em setembro para conversar com Geralda sobre a nossa situação financeira aqui no Sindicato e Associação do Recife, nós aqui temos um projeto com a Cebemo para ajudar a manter nossas atividades, no ano passado quando revebemos uma das parcelas, devido a situação do País, tornou-se paquena para nossas despesas e como deviamos salarios atrazados ao pesseal que presta serviços, como advogados, Secretaria, plantonistas e Contadora, esse débito continua e nós não temos outra fonte, onde buscar para pagar ao nosso pessoal que tanto nos é nescessário para fazer andar nossa luta.Já cobrimos uma parte e falta outra, por isso estamos solicitando dos amigos ou de uma entidade apoio a quantia equivalante ao valor Cr$ 2.191.400,00 só a pequenos projetos, e seria para este fim e não teria um compro - misso para continuar. Será uma ajuda emergencial para nos tirar de um constrangimento cruel.

Ficaremos felizes e agradecidas se formos atendidas em nosso pedido.

Sendo o que se nos apresenta para o momento, subscrevomo-nos,

Atenciosamente.

Nila Cordeiro dos Santos

NILA CORDEIRO DOS SANTOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES
EMPREGADOS DOMÉSTICOS DE NOVA IGUAÇU

C. G. C. 30.194.237/0001-11
Rua Brasil, 412 - Centro - Tel. 768-2860
CEP 26.215 - Nova Iguaçu - RJ

Nova Iguaçú, 28 de junho de 1991.

A
ENTRIT E FRATERNIT
RUE DE GOVERNEMENT PROVISOIRE, 32.
B-1040 BRUXELLES
BELGICA

Nós empregadas domésticas do Brasil sentimos necessidade de pedir ajuda para o desenvolvimento da categoria como um todo.

Pensamos em solicitar ajuda pois temos lutado muinto para nossa organização, visando melhorar a categoria e ser reconhecidas como profissionais e pessoa humana que somos, tendo em vista fazer valer os poucos direitos conquistados pela nova constituição, mais tem sido difícil por causa da imensidão do Brasil á nível territorial e de pobreza.

Contamos com vossa ajuda, para que possamos minimizar nossos problemas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
EMPREGADOS DOMÉSTICOS DE NOVA IGUAÇU
C.G.C. 30.194.237/0001-11
Rua Brasil, 412 - Centro - Tel. 768-2860
CEP 26.215 - Nova Iguaçu - RJ

# APRESENTAÇÃO

O que é o Conselho Nacional de Empregadas:

Foi criado com objtivo de defender os interesses da categoria dos Trabalhadores domésticos do Brasil,pois não tínhamos uma organização a esse nível. A partir do VI Congresso Nacional que se deu em Campinas-S. Paulo, em I989 tiramos dentro das conclusões finais a cr criação deste conselho.

È formado por domésticas de vários estados do Brasil,eleitas naquele congresso citado acima.È tambem objetivo lutar por melhor intercâmbio das companheiras desenvolvendo assim a organização,apoiando na criação de novos grupos e associaçãoes nos l lugares onde for solicitado na medida do possivel.

A exemplo deste foi em prol do "Dia Nacional da Empregada Domésticas", 27 de abril carta para os parlamentares em Brasília,de maneira unificada pela categoria para pedir-lhes urgencia nas votações das leis complementares e dos demais direitos que ainda nos são negados.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
EMPREGADOS DOMÉSTICOS DE NOVA IGUAÇU

C. G. C. 30.194.237/0001-11
Rua Brasil, 412 - Centro - Tel. 768-2860
CEP 26.215 - Nova Iguaçu - RJ

JUSTIFICATIVA

Já temos mais solidariedade entre a categoria, mas com a distancia do país é grande a comunicação fica difícil enos momentos atuais que a classe trabalhadora vem sofrendo, é necessario que possamos conseguir melhor aproximação, para que juntas, unidas sejamos prontas de norte a sul, ter mais forças na luta pela dignidade de nossos trabalhos e mais respeito pela sociedade.

Nossas companheiras precisam de formação e melhor organização, para assim possam presionar os parlamentares á favor da doméstica, descriminadas de ponto de vista profissional e sócio econômico.

Pouco conseguimos na constituição, a saber: 13º salário, férias de 30 dias, salário mínimo legal, aviso prévio, descanso semanal renumerado e assistencia social.

Outros direitos que os demais trabalhadores tem, precisam ser regulamentados pelo congresso nacional. Nossa luta é para que os já conseguidos não fiquem em letra morta.

Queremos realizar um encontro ampliado para revermos os avanços e retrocessos, passsos a serem tomados; desde o congresso nacional. Esperamos contar com cerca de 20 domésticas uma da cidade outra do interior, principalmente as do norte e Nordeste que mais sofrem com os desrespeitos por parte dos patrões, que as tratam como escravaz, e quando velhas ou doentes, são postas na rua sem direitos como trapo velho. Muintas não sabem ler ou

portanto não sabe de seus direitos ,e acham "bondade dos patrões quando ganham roupas ou sapatos velhos que já não mais querem

A categoria não pode mais ficar desprotegida sem horário de tra balho,fundo de garantia,sendo obrigadas a deixar os filhos jogados com vizinhosque pouco interesse tem para com esta tarefa,enquanto a mãe está tratando dos filhos das patroas tendo apenas o domingo para ficar com os seus,dar-lhes amor,cuidar da casa uma dup,a jorna da de vida que causam doençaa psicológicas.

Somos o maior contingente de mão de obra feminino do Brasil,a maioria negra acentuando assim a des criminação racial e social.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
EMPREGADOS DOMÉSTICOS DE NOVA IGUAÇU

C. G. C. 30.194.237/0001-11
Rua Brasil, 412 - Centro - Tel. 768-2860
CEP 26.215 - Nova Iguaçu - RJ

REALIZAÇAÔ DO PROJETO :

Consiste em promoveruma reunião ampliada do Conselho conforme já dissemos,nos dias 20,21 e 22 de setembro de 91, para tomada de atitude e objetivamente ver melhor daqui por diante maior organização e intercâmbio e star na medida do possível junto quando uma companheira estar sofrendo quando atacada por patróes ines crupilosos sexualmente ou mortas.

Solicitamos através deste projeto passagens das companheiras dos estados longícuos,pois as do estado do rio deve rão se virar da maneira possível.Tôdas as oassagens serão rodoviárias.

ESTADIA E INFRAESTUTURA :

Sendo um encontro de trs dias,será obtida ajuda através da contribuição dos grupos de base,isto é faremos rifas, bingos,festas e uma lista para angariar alimentos.
As companheiras ficarão hospedadas em nossa sede,local simples e con seguiremos colchonetes e cobertores sobressalentes das casas das com panheiras de base.A responsabilidade deste evento fica por conta do Sindicato de Nova Iguaçú.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE M.-ELÉTRICO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1.º DE MAIO DE 1917

Com Base Territorial em Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Nilópolis, S. João de Meriti, Itaguaí e Paracambi no Estado do Rio de Janeiro

PALÁCIO DO METALÚRGICO
RUA ANA NERI, 152
PEDREGULHO

RIO DE JANEIRO
BRASIL

TELEFONE: 264-2022

# PROPOSTA

MATRÍCULA N.º_____.

Nome _____

Filho do Sr. _____

e da Sra. _____

Estado Civil_____Data do Nascimento___/___/ 19___

Nacionalidade_____Cidade onde nasceu_____

Estado_____Profissão _____

Carteira de estrangeiro N.º_____Chegada ao Brasil___/___/___

Residência _____

Trabalha na Firma_____desde___/___/ 19___

Enderêço_____

Cart Profissional N.º_____Série_____ Salário_____

Dependentes:_____

_____

_____

_____

_____

_____

DE ACORDO COM O QUE DISPÕE O ARTIGO Nº 545 DO DECRETO LEI Nº 5452, DE 01/05/43, DE CLARO O SINDICATO EM EPÍGRAFE MEU REPRESENTANTE LEGAL. PODENDO ENTÃO, IMPETRAR AÇÕES VISANDO RESSARCIMENTO DE DIREITOS PERTENCENTES À MIM, EM TERMOS JURÍDICOS.

Rio de Janeiro,___de_____de 19___

Nome do proponente_____N.º Matr._____

Assinatura do proposto_____

Aceita em___de_____de 19___

_____
Secretário

_____
Presidente

ATENÇÃO: — Ao preencher a presente, deverá apresentar 2 retratos 3x4 e a Carteira Profissional.

Pe. Rogério:

Curitiba (PR), 01 de setembro de 1995.

Aos meus amigos e amigas: PAZ e BEM!

Escrevo a vocês para informar da campanha de Libertação dos Presos políticos de "La Tablada" - Argentina, por ocasião do Sétimo Ano. Para quem não conhece o caso, na primeira parte da carta está um pequeno histórico. Depois, há uma cartinha a ser destacada e enviada ao Presidente Menem.

Esta campanha se associa a tantas outras (frei Betto e os Dominicanos, D. Pedro Casaldáliga, na Argentina a Fraternidade de Jesus e outros grupos...) enfim, não devemos deixar Menem em paz, enquanto não houver a libertação de todos eles.

Além de pedir que você envie a carta, acho que seria bom envolver mais lideranças, pessoas das pastorais, dos movimentos populares, dos direitos humanos, dos sindicatos, políticos... Precisando de mais folhas, escreva-me que eu enviarei, mas pode fotocopiar, imprimir mais, elaborar outro texto...

Um grande abraço com muita fé e esperança!

"***Estive preso e foste me visitar***" (Mt 25,36)

Frei Ildo.

Frei Ildo Perondi
Caixa postal 520
fone/fax (041) 234-5136
80001-970 - CURITIBA - PR

CEDI
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Obrigado, Emília, a todos
e todas a Secretaria Nac. Aec
Aline + Fernando Verdi
30 8 95

DIOCESE DE GUAJARÁ-MIRIM

# RELATO DOS ACONTECIMENTOS APÓS A CHACINA DE CORUMBIARA

## 9 Agosto de 1995

### I- Relato de Monsenhor José Maria, Vigário Episcopal da Região de Corumbiara

A partir de **9 de Agosto de 1995,** o Município de Corumbiara e o Estado de Rondônia, e por que não dizer, o Brasil, começaram a escrecrever uma página das mais drásticas e repugnantes de nossa história.

Tudo começou quando, às 4 horas da madrugada daquele dia 9 de Agosto **policiais militares do COE ( Comando de Operações Especiais) invadiram,** com ordem judicial do Sr. Juiz de Direito de Colorado do Oeste, Dr. Glodner Luiz Pauletto, a área que está na Fazenda Sta. Elina, propriedade do médico/fazendeiro de São Paulo, Sr, Hélio Pereira de Moraes, onde 1.300 agricultores estavam acampados.

Até aí, a história é como tantas outras, infelizmente, que acontecem no nosso País.

Mas o que vem após a intervenção ilegal dos P. Militares (foi durante a noite), supera toda atrocidade que se possa imaginar. **Cito um exemplo dos mais atrozes:** Um agricultor morto pela polícia e por ordem dela estava sendo carregado por outro agricultor. O cérebro do defunto estava exposto, o que causou náusea no companheiro que o transportava. O policial, ao se aperceber do fato, obrigou o agricultor comer parte do cérebro do colega!

Comecei a tomar contacto direto com os agricultores quando fui ao Ginásio de Esportes de Colorado do Oeste, onde **estavam presos 192 agricultores**, no dia 10 de agosto pela manhã, vindos de caminhão de Corumbiara. Tentei entrar no Ginásio, mas fui barrado pelo soldado, embora tivesse me apresentado. Um sargento, ouvindo a conversa, permitiu que eu adentrasse e permanecesse por cinco minutos, acompanhado de um soldado.

Ao ver a multidão, **fui tomado de intensa emoção**. Todos estavam irreconhecíveis: totalmente sujos de poeira (ficaram com o rosto por terra das 7 às 16 horas do dia 9 ), de sangue, com roupas rasgadas e todos de cabeça baixa, sentados no chão em fila.

Apresentei-me e disse a eles que todo o mundo estava acompanhando este lamentável acontecimento, e que o Advogado da CPT estava chegando em Colorado, além do Presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara de Brasília. Perguntei a eles **qual seria o maior desejo deles,** além da liberdade, que estivesse ao meu alcance. Responderam-me que era de **matar a fome e a sede,** pois estavam sem comer e beber, tendo ficado expostos ao sol o dia todo na véspera, deitados por terra. Se levantassem a cabeça, eram chutados pelos soldados que bufavam: "lugar de focinho de porco é no chão!" Houve até pessoas com o ouvido estourado, e a maior parte com ferimentos na cabeça.

Saí de lá e fui à **Delegacia de Polícia,** onde estavam mais 60 presos. Lá a situação me pareceu pior. para começar, não me deixaram entrar. Da porta presenciava a forma desumana e brutal como eram tratados pela Polícia Civil. Eram **tratados como animais!**

Como não consegui entrar, fui logo ao Centro Comunitário, pois na Delegacia já estava o advogado da CPT. Pretendia ver, no Centro C. as 75 mulheres com mais de cem crianças. Quando me aproximava, ao passar pelo Posto de Saúde, vi chegando um caminhão de leite para os carentes da cidade. Falei com a Diretora de Posto e **consegui imediatamente 100 litros do leite** para os presos. Levei-os ao Ginásio de Esportes. Nessa altura um grande número de parentes estava defronte ao Ginásio e

Avenida Costa Marques, 561 – Caixa Postal 55 – Telefone: (069) 541-2275 – FAX (069) 541-3030
78957-000 – GUAJARÁ-MIRIM – RONDÔNIA – BRASIL

me perguntava por seus parentes, pois eles não tinham a mínima notícia deles. Fiz uma lista de 30 nomes e lá dentro fiz chamada, levando a notícia dos que estavam fora. E eles, de dentro me deram outra lista para levar a seus parentes de fora, pedindo roupas, comida, sabão, toalhas, etc...

Lá fora peguei outra lista. Ao entrar fui impedido pelo sargento. Disse a ele que estava eu colaborando com a tranquiliade da população. Então **um Capitão me disse** que eu poderia entrar tantas vezes quantas quisesse, **teria "carta branca".** Pedi a ele que comunicasse a todos os seus subordinados. A partir da'[i comecei a conversar livremente com todos os presos.

Pedi ao Capitão a lista de todos os 192 presos e ele me disse que quem tinha a lista era o Delegado da Polícia que estava no local. Na verdade, eram quatro Delegados de Polícia. **Eles me negaram a lista**. Consegui outra lista com a enfermeira, mas o Delegado me proibiu de publicar os nomes.

Voltei ao Capitão para ver como poderia fazer. (Esse Capitão foi sempre atencioso comigo, e no dia seguinte, foi pedir desculpas a Dom Geraldo, dizendo que não concordava em nada do que tinha acontecido). Esse Capitão me disse que tinha uma boa noticia para me dar: **os presos seriam libertados** nos próximos minutos, daí não precisar eu brigar por essa lista. Perguntei se poderia dar a notícia aos presos. Ele disse que não, pois era sigiloso.

Eu porém **desobedeci a ordem do capitão** e contei ao pessoal à boca pequena. E eles "fingiram" não saber de nada, mas ficaram bem mais aliviados e menos tensos. Realmente saíram logo( eram mais ou menos 17 horas), e foram todos , a meu convite, para a Igreja Matriz N.S. Aparecida, para receber as orientações do Advogado.

**Não consegui,** como protendia, **visitar as 75 mulheres com as 100 crianças** e não tive tempo de visitar também os 15 feridos internados no Hospital de Colorado, e muito menos os 12 feridos do Hospital de Vilhena, a 90 km de Colorado. Visitei-os no dia seguinte com D.Geraldo.

Falando em cifras, na minha conta o **total de presos era de 354**, sem contar as crianças, os desaparecidos e naturalmente os mortos.

Após a saída da prisão todos se reuniram na Igreja Matriz, enquanto um grupo de voluntários preparava uma gostosa comida para 600 pessoas. Houve muita **solidariedade do povo de Colorado**, doando víveres, roupas, sapatos, e até colchões..

**II - Relato de Dom Geraldo Verdler, Bispo de Guajará-Mirim**

**Completo o relatório de Monsenhor José Maria.**

Saí quinta -feira, 10 de Agosto de G.Mirim e cheguei a Colorado na sexta - feira, dia 11, às 8h30 .Com Mons. José Maria, fomos logo ao Centro Comunitário da Igreja onde fiquei chocado ao encontramos feridos e machucados por todos os lados, homens e mulheres...E o desespero dos que tinham um parente morto para enterrar.

Cuidamos primeiro desta **questão dos falecidos** que tinham, sido transportados a Vilhena ( 90 km de Colorado) ninguém sabe por quê. Fomos com o representante do Ministério da Justiça , todos os Deputados Federais e Senadores de Rondônia e quatro Advogados, ao Forum, encontrar-nos com o Juiz de Direito, Dr.

Glodner Pauleto Fizemos notar ao Juiz que as famílias tinham o direito sagrado de enterrar seus mortos e que, pessoalmente, gostaria de celebrar a missa de corpo presente para confortar os parentes e amigos das vítimas.

O Sr. Juiz respondeu que isso era da competência de Polícia Civil. Pediu-se então a intermediação do Juiz para fazer o pedido ao Delegado e saimos...Pouco depois fomos informados que os corpos poderiam ser liberados e transportados para Colorado mediante o pagamento de R$ 400,00 cada corpo! Um absurdo para famílias completamente "na lona"! Decidimos mandar um caminhão buscar os corpos. Fez-se a "vaquinha" para pagar a gasolina do caminhão do Vereador Rudy. Chegando lá, o vereador deparou-se com outra triste surpresa: os corpos ja estavam enterrados como "indigentes". **Mais um direito roubado dos pobres!**

Detalhe horripilante: "um dos mortos ficou absolutamente irreconhecível, com a sua estrutura craniano-facial totalmente destruída e deformada por grandes ferimentos abertos." (Relatório da Comissão Parlamentar).

No mesmo dia 11 de Agosto chegou o **Lula** que foi visitar o lugar do massacre. Na volta ele nos disse: "Eu vi acampamentos destruidos na Nicarágua. Mas com a brutalidade do de Corumbiara, nunca vi!". **"Um espetáculo dantesco** , cruel e deprimente para todos" escreve o relator da Câmara dos Deputados, Nilmário Miranda (PT - MG).

De noite, mais de 200 feridos e torturados, passaram diante dos dois médicos legistas para o **exame de corpo de delito.** A Comissão da Câmara constata: "Há inúmeros casos de violência cometidos pela PM contra posseiros rendidos, dominados e deitados..."

No dia seguinte começaram a ser recolhidos, na presença dos advogados (que tiveram algumas dificuldades para isso), **os depoimentos dos assentados** a fim de esclarecer as circunstâncias do ataque e da bárbara atuação da PM ( COE ).

No dia 12 de agosto, acompanhados pelos advogados, **fomos ao acampamento destruído** As descrições do Lula e da Comissão da Câmara não são exageradas. Elas correspondem à realidade. Passamos um riacho de águas límpidas. "Este côrrego ficou um rio de sangue" nos contou um posseiro! Como seria possível se houve 9 mortos atirados nas costas , conforme disse a perícia? Entretanto boatos insistentes correm que houve muito mais vítimas. Onde estariam os corpos?

Andamos em silêncio no meio destes barracos queimados, sacos de arroz e feijão derrubados, panelas, copos. talheres derrubados...Oramos num local empoçado de sangue onde tombaram dois posseiros, conforme uma testemunha...Num certo momento, um colono que veio recuperar o que sobrava da casa dele me chamou: "D. Geraldo, venha ver estes **restos de fogueira. Tem coisas esquisitas!.."**

Com efeito vimos conglomerados estranhos e, mexendo um pouco nas cinzas, apareceram **pedaços de ossos parecendo restos humanos.** Pegamos alguns e colocamos num primeiro saco de plástico. Logo depois descobrimos mais três fogueiras . Em cada qual havia pedaços de ossos que colocamos em saquinhos separados...Será que é verdade esse boato correndo por aí de queima de cadáveres? **Devemos tirar a dúvida.**

Regressamos a Colorado às 15 horas e, depois de um breve lanche, sem tomar banho nem trocar de roupa, despeço-me de Monsenhor José Maria e da equipe valorosa da Paróquia N.S. Aparecida e corremos para Vilhena, a fim de me encontrar com o Governador Valdir Raupp em reunião com o Lula.

Na chegada em Vilhena, já **a imprensa está a par** e pede uma entrevista que dou imediatamente focalizando os seguintes pontos: -que somente a perícia poderá

dizer se as ossadas são humanas; - que, no mínimo, a Polícia não está fazendo corretamente o seu trabalho de investigação, pois é ela que deveria haver descoberto este indícios pelo menos suspeitos...; que, de qualquer forma, o problema de fundo permanece que é a necessidade urgente de uma Reforma Agrária e de uma nova política Agrícola!...

Após uma certa espera **o Governador Raupp me recebe**. Coloco na frente dele, de seu Secretariado e do Lula o que encontramos no acampamento devastado, pedindo uma perícia séria e rápida que poderá dar um novo rumo às investigações da chacina.Pois naquele momento havia 82 desaparecidos. No momento em que escrevemos, são ainda 32 (ainda 9 desaparecidos em 30.08.95 e. aguardamos resultado das ossadas enviadas)

**Conclusão**

**-A imprensa** muito ajudou na cobertura do caso.

**-As manifestações de solidariedade,** numerosas e animadoras, nos chegam de todos os cantos do País e do exterior.

-Queremos expressar a todos **nossa viva gratidão** pelos fax, telefonemas e cartas recebidos

Que **Nossa Senhora do Seringueiro**, Padroeira da Diocese de G.Mirim e de todos os excluídos, conceda aos posseiros de Corumbiara e do Brasil inteiro, um pedaço de chão e a uma vida digna, na justiça e na paz .

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
SE/Sul - Quadra 801 - Conjunto "B" - CEP 70401-900 - Brasília-DF
Caixa Postal 02067 - CEP 70259-970 - Brasília-DF - Brasil
Fone: (061) 225-2955 - Fax: (061) 225-4361
Telex: (61) 1104 e (61) 4954

# UM GRITO DE ALERTA À NAÇÃO

## *DECLARAÇÃO DO CONSELHO PERMANENTE DA CNBB SOBRE O MASSACRE DE CORUMBIARA*

"Eu vi a miséria do meu povo...ouvi o seu clamor por causa dos opressores... e por isso desci para libertá-lo" (Ex 3,7.8).

Nós, *Bispos do Conselho Permanente da CNBB*, reunidos em Brasília de 22 a 25 de agosto de 1995, expressamos com veemência nossa indignação e nosso repúdio diante do massacre ocorrido contra famílias de agricultores sem terra na Fazenda Santa Elina, em Corumbiara, Rondônia. Vimos de público unir-nos às manifestações já expressas pelos Bispos de Rondônia e por diversas outras instâncias da sociedade face a este triste e horrível acontecimento.

Depoimentos fidedignos, colhidos entre as pessoas que viveram o drama e o acompanharam de perto, comprovam que o massacre não foi só cruel, causando vítimas tanto entre agricultores como entre os policiais, mas se revestiu de requintes de barbárie que nos envergonham como nação. Foram violados flagrantemente direitos constitucionais. Tais fatos mostram a gravidade dos problemas, cuja solução há tanto tempo vem sendo protelada em nosso País.

Como pastores solidários com o sofrimento de tantas vítimas de situações injustas, conclamamos a todos para assumir suas responsabilidades: o Governo Federal e o *Congresso Nacional* para que *acelerem* a Reforma Agrária e *viabilizem* uma adequada política agrícola; os Governos Estaduais, para que tomem as providências que lhes competem; o Poder Judiciário, para que tenha sensibilidade social e imparcialidade em suas decisões; as Forças Policiais, *para que estejam a serviço da segurança da população e não como instrumento de opressão*. Importa que todos nos unamos para superar o clima de violência, de vingança e impunidade que parece ir tomando conta de nosso País, tanto no meio rural como no ambiente urbano.

Os acontecimentos de Corumbiara mostram com clareza que a terra não pode continuar objeto de cobiça dos poderosos para agravar a escandalosa concentração da riqueza em nosso País, mas deve estar a serviço da vida, garantindo sua destinação para o trabalho, para a produção de alimentos e para a convivência pacífica da população.

Neste sentido alertamos, em especial, sobre os riscos da proposta de modificar o Decreto 22/91, que regulamenta a demarcação de terras indígenas. Não se pode agravar as tensões e protelar ainda mais a demarcação das terras indígenas.

O crescente clima de violência contra trabalhadores e índios somente cessará com o empenho de todos, mas, em primeiro lugar, se forem implementadas com urgência, entre outras, as seguintes medidas:

- Reforma Agrária, com uma política agrícola que garanta aos trabalhadores condições dignas de trabalhar a terra e nela permanecer com suas famílias.

- Demarcação das terras indígenas, com a definição de uma política indigenista e adequada *estruturação* do Órgão oficial encarregado desta política.

- Fim de toda a impunidade, sobretudo dos crimes contra os trabalhadores rurais e os povos indígenas, que comece com a apuração rápida e cabal dos responsáveis pelo massacre de Corumbiara, como também os de São João e Santana do Araguaia no Estado do Pará.

A voz do profeta se tornou atual e contundente para a sociedade brasileira: "Ai dos que juntam casa a casa, dos que acrescentam campo a campo, até que não haja mais espaço disponível, até serem eles os únicos moradores da terra" (Is 5,8).

Estamos próximos da Semana da Pátria. Convidamos todos a ouvir o *grito dos excluídos*, e transformá-lo em clamor de oração, de conversão e de solidariedade com os pobres, assumindo os mesmos sentimentos que Maria expressou em seu canto (Lc 1,46 ss), para que Deus nos escute a todos e desça para salvar nossa Pátria das correntes da injustiça e da violência.

Brasília-DF, 24 de agosto de 1995

*COD. 0502-059*

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
SE/Sul - Quadra 801 - Conjunto "B" - CEP 70401-900 - Brasília-DF
Caixa Postal 02067 - CEP 70259-970 - Brasília-DF - Brasil
Fone: (061) 225-2955 - Fax: (061) 225-4361
Telex: (61) 1104 e (61) 4954

# UM GRITO DE ALERTA À NAÇÃO

## DECLARAÇÃO DO CONSELHO PERMANENTE DA CNBB SOBRE O MASSACRE DE CORUMBIARA

"Eu vi a miséria do meu povo...ouvi o seu clamor por causa dos opressores... e por isso desci para libertá-lo" (Ex 3,7.8).

Nós, Bispos do Conselho Permanente da CNBB, reunidos em Brasília de 22 a 25 de agosto de 1995, expressamos com veemência nossa indignação e nosso repúdio diante do massacre ocorrido contra famílias de agricultores sem terra na Fazenda Santa Elina, em Corumbiara, Rondônia. Vimos de público unir-nos às manifestações já expressas pelos Bispos de Rondônia e por diversas outras instâncias da sociedade face a este triste e horrível acontecimento.

Depoimentos fidedignos, colhidos entre as pessoas que viveram o drama e o acompanharam de perto, comprovam que o massacre não foi só cruel, causando vítimas tanto entre agricultores como entre os policiais, mas se revestiu de requintes de barbárie que nos envergonham como nação. Foram violados flagrantemente direitos constitucionais. Tais fatos mostram a gravidade dos problemas, cuja solução há tanto tempo vem sendo protelada em nosso País.

Como pastores solidários com o sofrimento de tantas vítimas de situações injustas, conclamamos a todos para assumir suas responsabilidades: o Governo Federal e o Congresso Nacional para que acelerem a Reforma Agrária e viabilizem uma adequada política agrícola; os Governos Estaduais, para que tomem as providências que lhes competem; o Poder Judiciário, para que tenha sensibilidade social e imparcialidade em suas decisões; as Forças Policiais, para que estejam a serviço da segurança da população e não como instrumento de opressão. Importa que todos nos unamos para superar o clima de violência, de vingança e impunidade que parece ir tomando conta de nosso País, tanto no meio rural como no ambiente urbano.

Os acontecimentos de Corumbiara mostram com clareza que a terra não pode continuar objeto de cobiça dos poderosos para agravar a escandalosa concentração da riqueza em nosso País, mas deve estar a serviço da vida, garantindo sua destinação para o trabalho, para a produção de alimentos e para a convivência pacífica da população.

Neste sentido alertamos, em especial, sobre os riscos da proposta de modificar o Decreto 22/91, que regulamenta a demarcação de terras indígenas. Não se pode agravar as tensões e protelar ainda mais a demarcação das terras indígenas.

O crescente clima de violência contra trabalhadores e índios somente cessará com o empenho de todos, mas, em primeiro lugar, se forem implementadas com urgência, entre outras, as seguintes medidas:

- Reforma Agrária, com uma política agrícola que garanta aos trabalhadores condições dignas de trabalhar a terra e nela permanecer com suas famílias.

- Demarcação das terras indígenas, com a definição de uma política indigenista e adequada estruturação do Órgão oficial encarregado desta política.

- Fim de toda a impunidade, sobretudo dos crimes contra os trabalhadores rurais e os povos indígenas, que comece com a apuração rápida e cabal dos responsáveis pelo massacre de Corumbiara, como também os de São João e Santana do Araguaia no Estado do Pará.

A voz do profeta se tornou atual e contundente para a sociedade brasileira: "Ai dos que juntam casa a casa, dos que acrescentam campo a campo, até que não haja mais espaço disponível, até serem eles os únicos moradores da terra" (Is 5,8).

Estamos próximos da Semana da Pátria. Convidamos todos a ouvir o grito dos excluídos, e transformá-lo em clamor de oração, de conversão e de solidariedade com os pobres, assumindo os mesmos sentimentos que Maria expressou em seu canto (Lc 1,46 ss), para que Deus nos escute a todos e desça para salvar nossa Pátria das correntes da injustiça e da violência.

Brasília-DF, 24 de agosto de 1995

*CÓD. 0502-059*

\diocese\ocasion\violenci
Nova Iguaçu, 09- 05- 95.

CRESCE A VIOLÊNCIA NA BAIXADA FLUMINENSE

1. Nota-se, nos últimos dias, um clima de crescimento da violência, perceptível em detalhes quotidianos das Paróquias. Cresce o medo, tornam-se mais freqüentes as ações de ameaça, estupro e assassinato.

O Povo dá notícia da chegada de grupos de homens armados. Há invasão em casas, que são pura e simplesmente tomadas, sendo o povo forçado a se retirar calado. Os homens que circulam pelos bairros já não são os mesmos. Os "matadores" locais estão assustados, e já não conseguem controlar os próprios homens.

Por vezes são instaladas novas "bocas de fumo", através das quais começam a "ocupação do pedaço". Os grupos que estão chegando são desconhecidos, e muito mais violentos que os locais. Estes, normalmente, já são conhecidos da população, que se sente relativamente "segura". Até mesmo esta segurança está desaparecendo. Os "novos" são dos grupos organizados no Rio de Janeiro, expulsos pelo exército, que batem em retirada e escolhem uma dada região para se esconder e re-armar para a reação.

Os indícios de aliança de diferentes grupos da Polícia Civil, da PM ou da PF com os bandos armados já são costumeiros, e apresentar queixa pode, por vezes ter o efeito de ser sinalizado como quem "fala demais". São muito poucos os casos em que se consegue algum aumento do policiamento. Especialmente à noite a ausência das forças "da ordem" é evidente.

2. Parece que diante disto, o que a Igreja Local pode fazer é, principalmente, oferecer conforto e aumentar a capacidade de resistência da população. A organização de horas de oração, de procissões, explicitamente contra a violência ajuda a ter mais coragem e a criar um grupo. Os "matadores" têm um certo respeito, e já por várias vezes diminuíram o ritmo da violência ostensiva. Nestas manifestações há também uma reflexão que pode produzir fruto de alguma atividade a tempo oportuno.

Enquanto perdura o clima de recrudescimento, não é conveniente a denúncia aberta, menos ainda o enfrentamento direto. É necessário, entretanto, coletar dados e informações. A imprensa costuma dar poucos dados, mas já significativos. A população se cala, por medo e estratégia de sobrevivência. Uma "pesquisa" pode custar reações por parte dos grupos armados. Cada Pároco tem, entretanto, informações que, ajuntadas umas às outras, podem formar um quadro mais completo. Já houve casos de ameaça a Padres que denunciaram algum fato.

Daí a necessidade de tornar estes "bancos de informações e dados" anônimos e seguros. Para isto, deve ser escolhida alguma "central", como a Cúria de alguma Diocese forte, algum Centro de Direitos Humanos, alguma entidade civil já respeitada, como a OAB, Amnesty International, Grupo Tortura nunca mais e outros. As informações, por/ pequenas que sejam, devem ser comunicadas ao Centro escolhido, de tal maneira que, chegado o momento de denunciar, ou de agir, já existe uma base segura e suficientemente ampla.

Outra medida a se tomar, com mais cautela, é a comunicação destas informações a autoridades competentes. Há entre o clero da Diocese quem tem informações sobre a maior ou menos proximidade entre dadas autoridades e certos grupos armados, e isto orientará os cuidados a se terem neste nível.

Finalmente, tendo uma central de informações, é necessário chamar a atenção da opinião pública internacional. O envolvimento no tráfico de drogas e o comércio internacional de armas estão certamente envolvidos, e, além disto, há uma estratégia, já analisada pela imprensa, pela qual esta violência se torna visível no Rio de Janeiro, e agora na Baixada, mais que em outros lugares onde existem os mesmos níveis.



## FREI ANTÔNIO PUIGJANÉ E COMPANHEIROS(AS)

**(7 anos de prisão)**

Frei Antônio Puigjané é um Franciscano-Capuchinho da Argentina. Sempre teve um compromisso a favor dos pobres e pela Justiça, em busca do Reino de Deus. Durante o regime militar na Argentina, Frei Antônio, foi solidário com as mães que tinham seus filhos desaparecidos e ajudou a organizar as "Mães da Praça de Maio".

Como sentia necessária a ligação entre Fé e Vida, ajudou na conscientização de muitos cristãos para que assumissem o compromisso por um mundo melhor. Deste trabalho surgiu o MTP = *Movimento Todos por la Pátria*, que agia através de movimentos populares e atividades políticas. Em janeiro de 1989, o MTP teve informações que no quartel de "La Tablada", o Coronel Seineldin estava preparando um golpe militar. O povo da Argentina sabia o quanto o regime militar foi duro: mais de 30 mil mortos, torturados e desaparecidos. Por isso, o MTP, decidiu entrar no quartel e impedir o golpe. Mas os militares agiram rápido e usando de armamento pesado, recuperaram o quartel. O resultado foi desastroso: 8 militares e 31 membros do MTP mortos. Alguns se entregaram com vida e foram mortos e 5 continuam desaparecidos. Nenhum militar foi preso ou condenado. Frei Antônio não estava presente, nem sabia, pois estava se tratando de uma cirurgia. Quando assistiu pela TV o que aconteceu e viu seus companheiros sendo presos e acusados, foi apresentar-se e ser solidário, pois entre os mortos e presos havia muitos catequistas e cristãos que ele ajudou a formar. Em vista disso, foi condenado a 20 anos de prisão. Os demais (5 mulheres e 15 rapazes) foram condenados a 20 anos ou a prisão perpétua. Em dez/92, o mesmo Coronel tentou o golpe outra vez, isso prova que o MTP tinha razão. Frei Antônio não gostaria que se fizessem campanhas para libertar somente a ele, mas sim para todos(as).

Em janeiro/96 serão completados 7 anos de prisão. Na Bíblia, o 7° ano é o ano da Graça, da Liberdade e do Descanso. Em vista disso, solicitamos que se faça uma grande campanha de solidariedade, solicitando a libertação dos presos. Para isso, faça você também um gesto de solidariedade. Destaque, preencha e envie a carta abaixo ao Presidente Menem, o mais breve possível.

**Informações**: Serviço de Justiça, Paz e Ecologia dos Freis Capuchinhos. A/c Frei Ildo Perondi
Caixa Postal 520 - fone/fax (041) 234-5136 - CEP 80001-970 - CURITIBA - PR

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.- destaque aqui --.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-





# FREI ANTÔNIO PUIGJANÉ E COMPANHEIROS(AS)

**(7 anos de prisão)**

Frei Antônio Puigjané é um Franciscano-Capuchinho da Argentina. Sempre teve um compromisso a favor dos pobres e pela Justiça, em busca do Reino de Deus. Durante o regime militar na Argentina, Frei Antônio, foi solidário com as mães que tinham seus filhos desaparecidos e ajudou a organizar as "Mães da Praça de Maio".

Como sentia necessária a ligação entre Fé e Vida, ajudou na conscientização de muitos cristãos para que assumissem o compromisso por um mundo melhor. Deste trabalho surgiu o MTP = *Movimento Todos por la Pátria*, que agia através de movimentos populares e atividades políticas. Em janeiro de 1989, o MTP teve informações que no quartel de "La Tablada", o Coronel Seineldin estava preparando um golpe militar. O povo da Argentina sabia o quanto o regime militar foi duro: mais de 30 mil mortos, torturados e desaparecidos. Por isso, o MTP, decidiu entrar no quartel e impedir o golpe. Mas os militares agiram rápido e usando de armamento pesado, recuperaram o quartel. O resultado foi desastroso: 8 militares e 31 membros do MTP mortos. Alguns se entregaram com vida e foram mortos e 5 continuam desaparecidos. Nenhum militar foi preso ou condenado. Frei Antônio não estava presente, nem sabia, pois estava se tratando de uma cirurgia. Quando assistiu pela TV o que aconteceu e viu seus companheiros sendo presos e acusados, foi apresentar-se e ser solidário, pois entre os mortos e presos havia muitos catequistas e cristãos que ele ajudou a formar. Em vista disso, foi condenado a 20 anos de prisão. Os demais (5 mulheres e 15 rapazes) foram condenados a 20 anos ou a prisão perpétua. Em dez/92, o mesmo Coronel tentou o golpe outra vez, isso prova que o MTP tinha razão. Frei Antônio não gostaria que se fizessem campanhas para libertar somente a ele, mas sim para todos(as).

Em janeiro/96 serão completados 7 anos de prisão. Na Bíblia, o 7º ano é o ano da Graça, da Liberdade e do Descanso. Em vista disso, solicitamos que se faça uma grande campanha de solidariedade, solicitando a libertação dos presos. Para isso, faça você também um gesto de solidariedade. Destaque, preencha e envie a carta abaixo ao Presidente Menem, o mais breve possível.

**Informações**: Serviço de Justiça, Paz e Ecologia dos Freis Capuchinhos. A/c Frei Ildo Perondi
Caixa Postal 520 - fone/fax (041) 234-5136 - CEP 80001-970 - CURITIBA - PR

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.- destaque aqui --.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

# COMO SURGIU O 1º DE MAIO ?

NASCE DA REALIDADE VIVIDA PELOS TRABALHADORES A NIVEL MUNDIAL:
CARGA HORÁRIA EXCESSIVA DE 12 A 18 HORAS POR DIA NÃO SOBRANDO TEMPO PARA LAZER.
SALÁRIOS ABAIXO DO MINIMO NECESSÁRIO PARA UM TRABALHADOR REPOR SUAS ENERGIAS.
DIANTE DESTA REALIDADE OS TRABALHADORES SE ORGANISARAM EM ASSOCIAÇÕES DE TRABALHARES, PARA DESCOBRIREM FORMAS DE LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO A QUE ERAM SUBMETIDOS.
EM 1886 OS TRABALHADORES SE ORGANIZARAM EM CONGRESSO (GENEBRA) DECIDIRAM LUTAR NO MUNDO INTEIRO PARA QUE O TRABALHO DIÁRIO DOS OPERÁRIOS NÃO ULTRAPASSACE A JORNADA DE 8 HORAS PORÉM, 20 ANOS APÓS O CONGRESSO, OS OPERÁRIOS NORTE-AMERICANOS AINDA NÃO TINHAM CONQUISTADO ESTE DIREITO. ENTÃO, OS TRABALHADORES DE CHICAGO.
DECIDIRAM FAZER UMA GREVE GERAL, A TER) INICIO NO DIA 1º DE MAIO DE 1886.

# EM QUE CONTEXTO VIVEMOS HOJE O 1º DE MAIO?

PODE PARECER QUE TUDO ISSO NÃO PASSA DE FANTASIA, DE SIMPLES UTOPIA. A VERDADE, CONTUDO, É BEM OUTRA: APESAR DAS GIGANTESCAS DIFICULDADES EM QUE VIVEMOS, AMPLIADAS PELOS RECENTES PACOTE-ECONÔMICOS, NÃO PODEMOS LEVAR ADIANTE NOSSA LUTA SE NÃO NOS CONVENCERMOS - FIRMEMENTE DE NOSSA IMPORTÂNCIA DECISIVA NESTA SOCIEDADE.

O PRESENTE E O FUTURO NOS PERTENCEM.

DE NOSSA UNIÃO, DE NOSSA LUTA CONJUNTA, DE NOSSA ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE NOSSO JUSTO ORGULHO COMO TRABALHADORES - DE TUDO ISSO NASCE, AQUI E AGORA, UMA VIDA NOVA QUE FECUNDA O PRESENTE E O FUTURO.

VAMOS VIVÊ-LA COM ALEGRIA INFINITA DE SABERMOS QUE, COMO CRISTÃOS, ESTAMOS CRIANDO A SOCIEDADE ONDE NOS E NOSSOS FILHOS VIVEREMOS COM ~~FAT~~ FARTURA E BEM-AVENTURANÇA. A CONSTRUÇÃO DO REINO COMEÇA A CADA AMANHECER APROVEITEMOS O DIA E CELEBRAMOS, NA LUTA E NA FESTA, A CERTEZA DA VITÓRIA.

## SOBRE O PROBLEMA DO DESEMPREGO

1- Por dois meses consecutivos, o Dieese registrou taxas recordes de desemprego na grande S.Paulo. Entre os meses de Abril e Maio a taxa oscilou entre 20 e 21 % da PEA- População Economicamente Ativa, o que, na grande S.Paulo significa mais ou menos dois milhões de desempregados (as). Esta é, sem dúvida, uma realidade que infelizmente se espalha por todo o país. Outras pesquisas, de diferentes institutos tem sido divulgadas. A Prefeitura de S.Paulo elaborou um estudo, com base em dados de organizações internacionais, que demonstram ser hoje o Brasil o segundo país do mundo em desemprego. Com 11,454 milhões de pessoas nesta situação, o Brasil é ultrapassado apenas pela Índia.

2- As mesmas fontes revelam também que houve uma diminuição do rendimento médio por trabalhador, o que é uma consequência do desemprego. A queda do salário médio registrada em fevereiro foi de – 10,2 %. No Brasil, e com certeza, também noutras partes do mundo, o desemprego gera uma legião de "sem-renda". De acordo com os levantamentos feitos, o Brasil tem 4,1 milhões de "sem-renda". Esses chefes de família "sem-renda" representavam, em 1991, 4,8 % do total e hoje representam algo em torno de 9,2 %. (FSP, 08/05/02, Cad.Dinheiro).

3- O motivo fundamental para a existência de uma taxa elevadíssima de desemprego no mundo de hoje, é a ganância por lucros dos capitalistas. O desemprego funciona desde sempre neste moderno sistema de exploração do homem pelo homem, como um inibidor da luta da classe trabalhadora por melhores salários e melhores condições de vida, se tornando portanto, condição primeira para a própria manutenção deste sistema, na medida em que a taxa de lucro depende diretamente da exploração da classe trabalhadora. Quanto menor os salários, quanto menos direitos tiverem os trabalhadores, maior a taxa de lucro e para manter essa lógica, o desemprego é fundamental.

4- O desemprego se agravou muito, no último período, por conta do fim do bloco de países que construíam o socialismo. Com a derrota deste bloco, as relações capitalistas de produção foram retomadas naqueles países, sendo ainda intensificadas nos países que não haviam passado por nenhum tipo de revolução/transição de caráter socialista. Sem o espectro comunista rondando o mundo, a burguesia mundial tratou de, em tempo recorde, destruir o estado de bem-estar social nos países dominantes, bem como suas imitações mais ou menos bem sucedidas nos países dominados. Foi assim que a onda de privatizações jogou no desemprego centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. Na esteira desse processo, a destruição dos direitos trabalhistas tornou os assalariados atuais, pouco mais que escravos assustados com o medo de perder seu explorador.

5- As ondas de migrações pelo mundo, o desespero atestado pelo aumento do índice de suicídios, o aumento da prostituição, da violência, são o retrato vivo da regressão da condição humana imposta cruelmente pela modernização capitalista.

6- No entanto, esta percepção do problema do desemprego é obscurecida por uma série de explicações do fenômeno, algumas com pretensões científicas, que tem como consequência, dificultar a compreensão e decorrência disso, a luta contra o desemprego.

7- Para uma parcela considerável do povo, o desemprego e os demais sofrimentos humanos, são um castigo divino, imposto aos pecadores para espiar os seus pecados. Este tipo de explicação pode parecer simplista, mas não devemos esquecer que esta forma elementar de compreensão dos fenômenos do mundo ainda é a mais difundida e foi fortalecida nos últimos anos pela onda de irracionalismo imperante.

8- Combinando-se com esta primeira forma de compreensão do problema, mas já num nível mais elaborado, difunde-se uma visão que naturaliza o problema. O chamado "darwinismo social", que, tomando como base a teoria da seleção natural de Darwin, explica o desemprego como consequência natural da concorrência entre as pessoas pela sobrevivência, na qual triunfam os mais fortes, os que se capacitam melhor.

mínimo necessário e consagrar as energias humanas em outras atividades mais importantes e prazerosas.

17- Mais ainda, quantas necessidades elementares não satisfeitas, como alimentação, educação, habitação, saúde, no Brasil e em tantos outros países, estão a exigir os esforços daqueles(as) que se encontram desempregados.

18- Por estas razões, entendemos que a luta contra o desemprego se articula a luta pela Reforma Agrária, pela Reforma Urbana, pelo direito a educação e a cultura, a saúde e ao lazer. Sabendo que a satisfação dessas necessidades contraria a lógica do desenvolvimento destruidor do capitalismo, a luta pelo pleno emprego, ou seja, pelo direito de todas as pessoas de satisfazer as suas necessidades de maneira digna, recoloca inevitavelmente a luta pelo socialismo como exigência para o futuro da humanidade.

19- Trata-se portanto, de levar as idéias ao debate, para todos os interessados, em todos os lugares em que for possível, criando assim o movimento social que transformará tais idéias em realidade.

## PROPOSTAS PARA A LUTA PELO EMPREGO

1- Redução de jornada sem redução de salário
2- Reforma Agrária sob controle dos trabalhadores(as)
3- Reforma Urbana: Programa de construção de moradias adequadas para toda a população residente em áreas urbanas, acompanhada da extensão dos serviços de saneamento básico, saúde, educação, cultura e lazer para o conjunto da população.

Essas três medidas fundamentais para erradicar o desemprego, resolvendo os problemas do povo trabalhador, no imediato, podem ser viabilizadas através das seguintes medidas:

1- criação de imposto federal de solidariedade, que incida sobre as grandes fortunas
2- criação de imposto progressivo nos municípios, a semelhança do já ocorre em algumas cidades do país

Até que essas medidas possam atingir todos aqueles(as) que estão desempregados, exigimos:

1- isenção de pagamento de tarifas (água, luz, telefone etc)
2- isenção de pagamento de taxa em concurso público
3- distribuição mensal de cestas básicas

Paralelamente as mobilizações para a luta pelas reivindicações acima, as organizações comprometidas com esta luta devem desencadear uma campanha nacional e internacional de denúncia da existência de trabalhadores(as) em condições de escravidão e semi-escravidão no Brasil e também do aumento de trabalhadores (as) que, mesmo sendo remunerados, não gozam de nenhum direito trabalhista, como descanso semanal, férias etc.

A Comissão Organizadora

S.Paulo, 28/06/02

Nova Iguaçu, 25 de outubro de 1990

S. O . S.

E com esta urgência que a Comissão do Mundo do Trabalho da Diocese de Nova Iguaçu se dirige às Comunidades, Movimentos, Associações de Moradores, Paróquias, Entidades, Pessoas de Boa Vontade, Povo, para um gesto de apoio solidário aos nossos irmãos trabalhadores metalúrgicos que há 15 dias se encontram em greve. Toda greve, com tudo o que ela tem de legal e sério, não foge às consequências colaterais que são a quebra do poder aquisitivo do trabalhador e de toda sua família.

A carta apelo que os metalúrgicos nos dirigem é de sua total responsabilidade. A Comissão do Mundo do Trabalho, por sua vez, a publica no verso para que todos possam tomar conhecimento, refletir e solidariamente se posicionar.

As múltiplas maneiras de solidariedade:

- ficar atentos a todos os movimentos que vem acontecendo no país no sentido de poder analisar e acompanhar as situações e exigências que as categorias oprimidas vem nos fazendo;

tomar consciência do processo a que está sendo submetida a classe trabalhadora: arrocho slarial, preços dos alimentos básicos, gaz, luz, remédios, etc.

- Aproveitar os momentos para concretizar gestos solidários como este - AGORA - dos metalúrgicos.

Como?

- Noticie aos companheiros a situação dos companheiros.

- Reflita na sua Comunidade sobre o APELO que os metalúrgicos estão fazendo.

- Organize rapidamente uma campanha do kilo.

- Apele para sua Comunidade liberar uma coleta de domingo para as famílias dos metalúrgicos em greve.

- Vá à Rua Topázio nº 55 - Sede dos Metalúrgicos de Nova Iguaçu e mantenha-se aí informado e ofereça sua / contribuição voluntária e espontânea.

- Lutemos para que a justiça social e a Sociedade justa aconteça na nossa vida, na nossa comunidade, na nossa categoria, no nosso país.

Saudações

Comissão do Mundo do Trabalho
(Rua Capitão Chaves, 60)

TRABALHADORES:

A atual situação econômica em que nós nos encontramos é tão opressiva e humilhante, que não sobra nenhuma outra alternativa para a classe, senão tomarmos a posição extrema da greve. Neste contexto nós metalúrgicos, que como toda classe produtiva, sofremos na carne os resultados do caos econômico, de arrocho salarial, imposto pelo "GOVERNO" autoritário, imperialista e anti-operário do presidente Collor de Mello, fomos forçados após tentar, através do diálogo e da negociação com os patrões uma solução justa que nos possibilitassem resgatar as nossas perdas salariais e no mínimo recuperar o nosso poder de compra. Ao assumirmos a greve como única forma de pressionarmos a classe patronal, que intransigentemente, nos nega uma vida digna, e justo valor da nossa força de trabalho, que é a alavanca da riqueza deste país colônia ainda.

Somos trabalhadores ordeiros e honestos, estamos em greve pelos motivos já expostos, vivemos em nossas comunidades, respeitando todas as correntes de pensamento, religiosos ou não, que apontem para a formação de uma sociedade justa, onde os trabalhadores conscientes, não precisem deixar de produzir para se valorizar. É por isto que neste momento extremo estamos levando à população e às comunidades de Nova Iguaçu, este manifesto, e mais que isto, um apelo no sentido de que nos apoiem com a solidariedade material e humana, para que possamos resgatar nesta luta a dignidade do trabalho e sobretudo os caminhos fraternos que apontem para uma sociedade, sem explorados e exploradores, onde os frutos de nosso trabalho sejam de fato distribuídos de acordo com as nossas necessidades, e os exploradores, corruptos e insensatos sejam extirpados de vez do nosso meio.

COMISSÃO DE TRABALHADORES METALÚRGICOS DE NOVA IGUAÇU
Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro
Nova Iguaçu-RJ, 24 de outubro de 1990



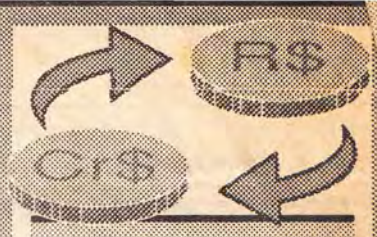

## Centavos de reais para cruzeiros

| R$ | CR$ | R$ | CR$ |
|---|---|---|---|
| 0,01 | 27,50 | 0,51 | 1.402,50 |
| 0,02 | 55,00 | 0,52 | 1.430,00 |
| 0,03 | 82,50 | 0,53 | 1.457,50 |
| 0,04 | 110,00 | 0,54 | 1.485,00 |
| 0,05 | 137,50 | 0,55 | 1.512,50 |
| 0,06 | 165,00 | 0,56 | 1.540,00 |
| 0,07 | 192,50 | 0,57 | 1.567,50 |
| 0,08 | 220,00 | 0,58 | 1.595,00 |
| 0,09 | 247,50 | 0,59 | 1.622,50 |
| 0,10 | 275,00 | 0,60 | 1.650,00 |
| 0,11 | 302,50 | 0,61 | 1.677,50 |
| 0,12 | 330,00 | 0,62 | 1.705,00 |
| 0,13 | 357,50 | 0,63 | 1.732,50 |
| 0,14 | 385,00 | 0,64 | 1.760,00 |
| 0,15 | 412,50 | 0,65 | 1.787,50 |
| 0,16 | 440,00 | 0,66 | 1.815,00 |
| 0,17 | 467,50 | 0,67 | 1.842,50 |
| 0,18 | 495,00 | 0,68 | 1.870,00 |
| 0,19 | 522,50 | 0,69 | 1.897,50 |
| 0,20 | 550,00 | 0,70 | 1.925,00 |
| 0,21 | 577,50 | 0,71 | 1.952,50 |
| 0,22 | 605,00 | 0,72 | 1.980,00 |
| 0,23 | 632,50 | 0,73 | 2.007,50 |
| 0,24 | 660,00 | 0,74 | 2.035,00 |
| 0,25 | 687,50 | 0,75 | 2.062,50 |
| 0,26 | 715,00 | 0,76 | 2.090,00 |
| 0,27 | 742,50 | 0,77 | 2.117,50 |
| 0,28 | 770,00 | 0,78 | 2.145,00 |
| 0,29 | 797,50 | 0,79 | 2.172,50 |
| 0,30 | 825,00 | 0,80 | 2.200,00 |
| 0,31 | 825,50 | 0,81 | 2.227,50 |
| 0,32 | 880,00 | 0,82 | 2.255,00 |
| 0,33 | 907,50 | 0,83 | 2.282,50 |
| 0,34 | 935,00 | 0,84 | 2.310,00 |
| 0,35 | 962,50 | 0,85 | 2.337,50 |
| 0,36 | 990,00 | 0,86 | 2.365,00 |
| 0,37 | 1.017,50 | 0,87 | 2.392,50 |
| 0,38 | 1.045,00 | 0,88 | 2.420,00 |
| 0,39 | 1.072,50 | 0,89 | 2.447,50 |
| 0,40 | 1.100,00 | 0,90 | 2.475,00 |
| 0,41 | 1.127,50 | 0,91 | 2.502,50 |
| 0,42 | 1.155,00 | 0,92 | 2.530,00 |
| 0,43 | 1.182,50 | 0,93 | 2.557,50 |
| 0,44 | 1.210,00 | 0,94 | 2.585,00 |
| 0,45 | 1.237,50 | 0,95 | 2.612,50 |
| 0,46 | 1.265,00 | 0,96 | 2.640,00 |
| 0,47 | 1.292,50 | 0,97 | 2.667,50 |
| 0,48 | 1.320,00 | 0,98 | 2.695,00 |
| 0,49 | 1.347,50 | 0,99 | 2.722,50 |
| 0,50 | 1.375,00 | | |




## Unidades de reais para cruzeiros

| R$ | CR$ | R$ | CR$ |
|---|---|---|---|
| 1,00 | 2.750,00 | 51,00 | 140.250,00 |
| 2,00 | 5.500,00 | 52,00 | 143.000,00 |
| 3,00 | 8.250,00 | 53,00 | 145.750,00 |
| 4,00 | 11.000,00 | 54,00 | 148.500,00 |
| 5,00 | 13.750,00 | 55,00 | 151.250,00 |
| 6,00 | 16.500,00 | 56,00 | 154.000,00 |
| 7,00 | 19.250,00 | 57,00 | 156.750,00 |
| 8,00 | 22.000,00 | 58,00 | 159.500,00 |
| 9,00 | 24.750,00 | 59,00 | 162.250,00 |
| 10,00 | 27.500,00 | 60,00 | 165.000,00 |
| 11,00 | 30.250,00 | 61,00 | 167.750,00 |
| 12,00 | 33.000,00 | 62,00 | 170.500,00 |
| 13,00 | 35.750,00 | 63,00 | 173.250,00 |
| 14,00 | 38.500,00 | 64,00 | 176.000,00 |
| 15,00 | 41.250,00 | 65,00 | 178.750,00 |
| 16,00 | 44.000,00 | 66,00 | 181.500,00 |
| 17,00 | 46.750,00 | 67,00 | 184.250,00 |
| 18,00 | 49.500,00 | 68,00 | 187.000,00 |
| 19,00 | 52.250,00 | 69,00 | 189.750,00 |
| 20,00 | 55.000,00 | 70,00 | 192.500,00 |
| 21,00 | 57.750,00 | 71,00 | 195.250,00 |
| 22,00 | 60.500,00 | 72,00 | 198.000,00 |
| 23,00 | 63.250,00 | 73,00 | 200.750,00 |
| 24,00 | 66.000,00 | 74,00 | 203.500,00 |
| 25,00 | 68.750,00 | 75,00 | 206.250,00 |
| 26,00 | 71.500,00 | 76,00 | 209.000,00 |
| 27,00 | 74.250,00 | 77,00 | 211.750,00 |
| 28,00 | 77.000,00 | 78,00 | 214.500,00 |
| 29,00 | 79.750,00 | 79,00 | 217.250,00 |
| 30,00 | 82.500,00 | 80,00 | 220.000,00 |
| 31,00 | 85.250,00 | 81,00 | 222.750,00 |
| 32,00 | 88.000,00 | 82,00 | 225.500,00 |
| 33,00 | 90.750,00 | 83,00 | 228.250,00 |
| 34,00 | 93.500,00 | 84,00 | 231.000,00 |
| 35,00 | 96.250,00 | 85,00 | 233.750,00 |
| 36,00 | 99.000,00 | 86,00 | 236.500,00 |
| 37,00 | 101.750,00 | 87,00 | 239.250,00 |
| 38,00 | 104.500,00 | 88,00 | 242.000,00 |
| 39,00 | 107.250,00 | 89,00 | 244.750,00 |
| 40,00 | 110.000,00 | 90,00 | 247.500,00 |
| 41,00 | 112.750,00 | 91,00 | 250.250,00 |
| 42,00 | 115.500,00 | 92,00 | 253.000,00 |
| 43,00 | 118.250,00 | 93,00 | 255.750,00 |
| 44,00 | 121.000,00 | 94,00 | 258.500,00 |
| 45,00 | 123.750,00 | 95,00 | 261.250,00 |
| 46,00 | 126.500,00 | 96,00 | 264.000,00 |
| 47,00 | 129.250,00 | 97,00 | 266.750,00 |
| 48,00 | 132.000,00 | 98,00 | 269.500,00 |
| 49,00 | 134.750,00 | 99,00 | 272.250,00 |
| 50,00 | 137.500,00 | 100,00 | 275.000,00 |




## Cruzeiros reais para reais

| CR$ | R$ |
|---|---|
| 1,00 a 27,00 | 0,00 |
| 28,00 a 54,00 | 0,01 |
| 55,00 a 82,00 | 0,02 |
| 83,00 a 109,00 | 0,03 |
| 110,00 a 137,00 | 0,04 |
| 138,00 a 164,00 | 0.05 |
| 165,00 a 192,00 | 0,06 |
| 193,00 a 200,00 | 0,07 |
| 300,00 | 0,10 |
| 500,00 | 0,18 |
| 1.000,00 | 0,36 |
| 1.400,00 | 0,50 |
| 1.500,00 | 0,54 |
| 2.000,00 | 0,72 |
| 2.500,00 | 0,90 |
| 3.000,00 | 1,09 |
| 3.500,00 | 1,27 |
| 4.000,00 | 1,45 |
| 4.500,00 | 1,63 |
| 5.000,00 | 1,81 |
| 5.500,00 | 2,00 |
| 6.000,00 | 2,18 |
| 6.500,00 | 2,36 |
| 6.900,00 | 2,50 |
| 7.000,00 | 2,54 |
| 7.500,00 | 2,72 |
| 8.000,00 | 2,90 |
| 8.500,00 | 3,09 |
| 9.000,00 | 3,27 |
| 9.500,00 | 3,45 |
| 10.000,00 | 3,63 |
| 30.000,00 | 10,90 |
| 50.000,00 | 18,18 |
| 70.000,00 | 25,45 |
| 100.000,00 | 36,36 |
| 110.000,00 | 40,00 |
| 150.000,00 | 54,54 |
| 200.000,00 | 72,72 |
| 250.000,00 | 90,90 |
| 300.000,00 | 109,09 |
| 350.000,00 | 127,27 |
| 400.000,00 | 145,45 |
| 450.000,00 | 163,63 |
| 500.000,00 | 181,81 |
| 700.000,00 | 254,54 |
| 1.000.000,00 | 363,63 |
| 5.000.000,00 | 1.818,18 |
| 8.000.000,00 | 2.909,09 |
| 10.000.000,00 | 3.636,63 |
| 11.000.000,00 | 4.000,00 |

**Fonte:** *Banco Central*

2 SÁBADO às 16h30 min. | 4 SEGUNDA às 15h

** No Rio e demais cidades onde o expediente normal é das 10h às 1630h.*
*** Apenas algumas agências.*

## Contas

Todas as contas que vencem hoje e têm que ser pagas em banco poderão ser pagas sem multa na segunda-feira, dia 4.
**Atenção:** Essa regra não vale para compromissos a serem pagos em lojas ou escritórios.

## Poupança

As cadernetas com aniversário hoje 1º não serão prejudicadas pelo feriado bancário. Os depósitos poderão ser feitos no dia 4, sem prejuízo do rendimento.

## Compensação

Durante a primeira semana do real, os bancos só compensarão no mesmo dia os cheques emitidos na mesm praça com valor igual ou superior a R$ 50,00. Os cheques com valor até R$ 49,99 serão compensados somente após 48 horas. Mas após o dia 11 de julho, o limite para compensação em 24 horas cairá para R$ 30,00. Este valor deverá ficar congelado, segundo técnicos do Banco Centra

## Troca

A partir de hoje, a troca de dinheiro poderá ser feita em qualquer agência bancária. A circular 2427 do Banco Centr é explícita na orientação de tratamento igual para clientes e não clientes. Não é preciso correr, porque o cruzeiro real continua valendo por pelo menos 15 dias. No caso de saques, hoje só estão garantidos até o limite de R$ 100, só os correntistas de cada agência serão atendidos.

APLICAÇÕES FINANCE

# Tributação deve equilibrar lucros

A partir de 4 de julho, segunda-feira, primeiro dia útil para aplicação em real, os investidores terão que se preocupar muito mais com as características dos investimentos, do que com sua rentabilidade. As projeções de ganhos das aplicações, entre os dia 4 de julho e 4 de agosto, indicam que a remuneração ficará praticamente nivelada, havendo pouca diferença entre um investimento e outro. Na verdade, o que irá determinar o maior ou o menor rendimento será a tributação, sobretudo se o governo não promover alterações nas regras atuais. Enquanto os investimentos em caderneta de poupança estarão isentos do pagamento de Imposto de Renda, os ganhos dos CDBs e dos fundos de renda fixa que excederem à variação da Ufir, no período, serão taxados em 30%. O saldo final será praticamente igual. O sistema atual de tributação prejudicará, principalmente, os investimentos de curto prazo.

## Projeções de rendimento em julho

| Aplicações | Ganho mínimo (%) | Ganho médio (%) | Ganho máximo (%) |
|---|---|---|---|
| Commodities | 7,84 | 7,88 | 7,93 |
| Renda fixa | 7,69 | 7,86 | 8,04 |
| Fundo DI | 7,83 | 7,90 | 7,96 |
| Carteira livre | 7,14 | 7,52 | 7,90 |
| Fundão em URV | 7,76 | 7,80 | 7,85 |
| Fundão | 6,43 | 6,68 | 6,92 |
| CDBs | 7,54 | 7,80 | 8,04 |
| Poupança | 7,22 | 7,32 | 7,43 |
| **TR** | **6,80** | **6,90** | **7,00** |
| **Inflação** | **Entre 4% e 5%** | | |

**OBS:** *Aplicações feitas no dia 4 de julho com vencimento em 4 de agosto.*
**Fonte:** *Banco Real de Investimentos.*

## Poupança

Os rendimentos das cadernetas de poupança, convertidos hoje em reais, só serão depositados nas contas na data do aniversário. Segundo o diretor de Normas do BC, Cláudio Mauch, na segunda-feira, os bancos poderão emitir CDBs prefixados de 30 dias. Com isso, o cálculo da TR volta a ser feito em cima de taxas prefixadas, o que permite saber o rendimento dois dias após o depósito. Os depósitos feitos antes da mudança da TR não serão afetados. As contas com aniversário em 15 de julho serão corrigidas pelas normas atuais, caso a alteração ocorra no dia 14. Embora prejudique os poupadores, a decisão de aumentar o redutor da TR de 1,2% para 1,6%, beneficia quem tem prestações vinculadas à taxa. Mauch afirmou que não serão dados novos incentivos para a poupança. "O governo considera o investimento atrativo o suficiente, porque não é taxado como outras aplicações", disse.

## Fundos

Os fundos de renda fixa de curto prazo (fundões em URV, como eram chamados) foram modificados com o fim da URV, transformada em real, mas ficaram mais atraentes para o investidor. Os novos fundões deverão ter rentabilidade maior no panorama de economia estabilizada e deverão substituir os tradicionais fundões, prevê o diretor do BC, Cláudio Mauch, assegurando, porém, que o BC não editará nenhuma norma para extinguir a antiga modalidade. "Os fundões tradicionais deixarã de existir quando os investidores os abondonarem", afirma Mauch. Com a inflação baixa, os rendimentos dos fundões antigos cairão ainda mais, já que os ganhos do primeiro dia são taxados em 50% de IOF, alíquota que vai decrescendo até zerar no 15º dia útil da aplicação. O diretor do BC admitiu que o governo poderá criar novas aplicações financeiras, caso haja demanda da população e dos bancos.

## TELEFONES ÚTEIS GOVERNO FEDERAL -

| Ministério Do Desenvolvimento Social e Combate à Fome |
|---|
| **Coordenação Nacional do Cadastro Único** |
| Esplanada dos Ministério Bloco F anexo Λ, 4° andar sala 408 Λla Λ |
| Brasília - DF - 70.059-900 |
| tel: (61) 317-5829/ 317-5614 /317-5862 / 317 5831 |
| fax: (61) 317-5608/ 225-8413 |
| cadastrounico@mds.gov.br |

| **Secretaria do Programa Bolsa Família** |
|---|
| Esplanada dos Ministérios Bloco C, 5° andar sala 549 |
| Brasília - DF 70.059-900 |
| tel: (61) 313.1630/313-1542/ 313-1542/ 313-1697/ **0800.7072003** |
| fax; (61) 313-1728 Apoio Técnico 3225658 / 313.1630 (61) |
| beneficios.bolsafamilia@mds.gov.br www.fomezero.gov.br em Bolsa Família |
| bolsa.familia@mds.gov.br (atendimento ao cidadão) |

| **Secretaria Nacional do Programa Bolsa Escola** |
|---|
| tel: (61) 2104-6252/ 6158/ 6160/ 6242/ 6251/ **0800.616161** |
| fax: (61) 2104-6266 / **0800.616161** |
| prefeitobolsaescola@mec.gov.br www.mec.gov.br |

| **Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição** |
|---|
| tel: (61) 448-9230/ 8234/ 8290 / **0800.611997** |
| fax: (61) 448-8228/8239 |
| bolsa.alimentacao@saude.gov.br |

| **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil** |
|---|
| tel: (61) 313- 1045 / 1617/ 1654 |
| www.mds.gov.br |

| **Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano** |
|---|
| tel:(61) 313-1547/ 1426/ 1514 |
| www.mds.gov.br |

| Segurança Alimentar - FOME ZERO- Cartão Alimentação |
|---|
| tel: (61) 325-7095/325-7791/325-7767 / **0800.7072003** |
| www.fomezero.gov.br www.saude.gov.br/fomezero |

| **Ministério do Desenvolvimento Agrário - GARANTIA SAFRA** |
|---|
| tel: (61) 426-9943 |

| **Caixa Econômica Federal** |
|---|
| Atendimento ao cidadão **0800.5740101** |
| Atendimento as prefeituras **0800.5730104** |

| **Solicitação de Formulários:** |
|---|
| Encaminhar ofício, via fax para Coordenação Nacional do Cadastro Único, assinado por uma autoridade competente, mediante a digitação e transmissão dos dados de pelos menos 50% dos formulários entregues para o Município com o seguintes dados: |
| 1) Quantidade de formulários; |
| 2) Endereço para entrega com CEP; |
| 3) Responsável pelo recebimento com telefone |

TESE MESTRADO - JOÃO PEÃO



evangélicas de evangelizar as culturas operárias (9). O próprio Cristo assumiu a condição operária tornando-se o "carpinteiro de Nazaré".

### 2.1.4. Razões eclesiológicas

Cristo foi operário e as primeiras comunidades eram integradas por trabalhadores. Isso implica que Igreja e operários deveriam ser a mesma coisa . No entanto, historicamente a classe operária foi cada vez mais marginalizada da Igreja e não foi objeto de um trabalho específico prioritário. Por uma parte é necessário conhecer urgentemente o sofrimento do povo e ir ao encontro dos operários marginalizados pela Igreja, e por outra parte é necessário ajudar o nascimento e crescimento da Igreja dentro desta realidade operária (10).

A Igreja fez a opção preferencial pelos mais pobres, conforme os documentos de Medellín e Puebla. Optar preferencialmente pelo mais pobres é optar pelo mundo do trabalho, comprometer-se com os operários e assumir as consequências: condenar as injustiças, conhecer a realidade, denunciá-la, unir, apoiar e animar os trabalhadores (11).

As CEBs são um verdadeiro renascer da Igreja no seio do povo, mas tem naturais limitações. "Se elas quiserem tomar forma plena, se quiserem acompanhar, iluminar, dinamizar e celebrar a vida real das massas populares, precisarão desenvolver programas específicos, correspondentes às várias categorias que as compõem" (12). Para realizar isto é necessário e urgente uma séria e adequada pastoral operária em complementação às próprias CEBs.

### 2.1.5. Razões pastorais

O trabalhador cristão precisa misturar-se na massa, anunciar ali a boa nova pelo próprio testemunho e, assim dizer uma palavra sobre Cristo de forma adequada (13).

Ao lado das outras pastorais, a PO é necessária para dar a tônica de classe e sempre lembrar que a fé exige compromisso e participação na luta. Também é necessária para possibilitar uma maior clareza política e para capa-

citar os trabalhadores cristãos a se posicionarem com rapidez frente aos conflitos. A deficiência de análise foi constatada, por exemplo, na participação das comunidades nas greves de 1979, no ABC paulista. Houve um engajamento profundo, porém marcado pelo ativismo e falta de análise (14).

Portanto, a PO é necessária para que o trabalhador cristão possa capacitar-se no sentido de melhorar a sua qualidade de "ser fermento, sal e luz" (15).

Há, ainda, outros argumentos, como este, baseado nos cânones 215 e 216 do Código do Direito Canônico: "os leigos tem o direito de se organizar para o serviço da caridade, apostolado e oração" (16).

## 2.2. O que é Pastoral Operária

É mais fácil dizer o que a PO não é do que definir o que é. Há uma insistência permanente em afirmar que PO não é movimento, nem um órgão representivo de classe (17). Marca-se, assim, uma dupla distância. Em relação à Igreja ela se define como pastoral. Em relação à classe operária, não quer fazer um trabalho pararelo ao movimento operário, mas integrado com ele.

É significativo que na assembléia nacional comemorativa do décimo aniversário da PO se discutisse o que é PO e qual é o seu papel. "Sintoma de busca e de consciência do caminho andado", avaliou depois a equipe de formação. (18).

Em termos gerais pode-se dizer que "PO é um serviço amplo que reune trabalhadores, bispos, padres, agentes de pastoral e que busca fazer presente a vida operária e suas lutas nas várias realidades da Igreja, em toda a caminhada da libertação do povo, à luz do Plano de Deus" (19).

Compreender o que é PO é exigência de todo membro ou simpatizante, pois ninguém apoia uma organização pastoral, nem adere a ela, sem saber de que se trata. Nas autodefinições encontramos várias acentos: ser serviço à classe operária, serviço de Igreja e serviço organizado.

### 2.2.1. A PO, serviço à classe operária

Pastoral Operária é serviço à classe operária, como o atesta claramente o título do dossiê "Pastoral Operária, 10 anos a serviço da classe operária. 1976 a 1986". É um serviço de compromisso com a a classe que brota da realidade e das respostas que os trabalhadores vão dando a ela (20).

O livro "Pastoral Operária, como e para que" explicita o tipo de serviço que a PO quer ser: tomar consciência de classe, despertar a necessidade de atuar lá no trabalho, no sindicato, no movimento popular e na política; despertar os trabalhadores cristãos para a necessidade de se integrar à luta da classe; ajudar outros trabalhadores a se integrar nas suas organizações de classe; ajudar os operários a descobrirem sua dignidade, a se unirem, a se formarem na luta (21).

Portanto, não é um serviço apenas aos trabalhadores cristãos para que tomem consciência e assumam o compromisso social, mas um serviço a toda a classe operária, convocando-a para a luta da libertação, fornecendo constantemente novos elementos que se engajem no movimento sindical e político. Neste sentido, a PO não deixa de ser uma plataforma de lançamento (22).

### 2.2.2. Caráter eclesial da PO

Várias vezes aparece a definição de PO como presença: presença dos trabalhadores dentro da Igreja e presença de Igreja entre os trabalhadores e na história operária (23). A PO é presença evangélica no mundo do trabalho como centro de irradiação evangélica, num dos muitos planos de cruzamento, entre fé e política (24).

O ser presença de Igreja entre os trabalhadores e presença dos trabalhadores na Igreja, acaba dando à PO também um caráter de serviço para dentro da Igreja, não como objetivo primeiro, mas como consequência de seu serviço para fora. É o que deixa entender uma das conclusões tiradas num encontro nacional de agentes: "PO é um serviço para dentro e para fora da Igreja; espaço de inserção da Igreja no mundo; meio e não fim (sua finalidade é formar para atuar

na mudança da sociedade); espaço de denúncia das injustiças que ocorrem no mundo do trabalho; maneira de trazer para dentro da Igreja a reflexão sobre a realidade" (25).

Esta qualidade de presença de trabalhadores na Igreja, levando-a a refletir a problemática do trabalho, faz com ela mesma vá adquirindo uma nova face. Por outro lado, na medida em que a Igreja se torna presença e serviço efetivo à classe operária, a própria a PO amplia o seu conceito: "PO é uma forma de ser Igreja a partir de uma visão de classe"; "PO somos todos nós que estamos lutando e acreditando que Deus está presente no meio dos que 'lutam e sofrem por causa da justiça'" (26).

### 2.2.3. PO como espaço organizado

Encontramos três maneiras particulares de definir-se enquanto serviço organizado: é grupo, espaço e instrumento.

PO é um grupo(s) de trabalhadores cristãos que buscam assumir a luta com fé, na união, que querem ajudar os outros a assumirem as suas lutas com fé, na união, sem egoismos (27).

PO é um espaço de reflexão e de fortalecimento da fé dentro da comunidade e da diocese, e um espaço de revisão de vida operária (28). Esta idéia é ilustrada com a imagem da PO como "posto de gasolina onde os militantes abastecem a sua fé" para atuar "na estrada, lá onde se situam os instrumentos do Reino: os movimentos sindical, popular e político. (...) Seria sempre o espaço onde os operários cristãos, comprometidos com a militância do Reino, aprofundam sua formação teologal (experiência de Deus), teológica (reflexão bíblica e religiosa/pastoral) e política (análise da realidade, história da classe trabalhadora, marxismo e cristianismo, etc)" (29).

PO é instrumento de evangelização no meio dos trabalhadores empobrecidos. É meio onde o trabalhador cristão pode assumir seu compromisso com a classe operária recebido no Batismo, e testemunhar a sua fé (30).

## 2.3. O objetivo da Pastoral Operária

Os objetivos que norteiam a PO são o projeto político da classe trabalhadora e o projeto maior, o Reino de Deus (31). Porém, para realizá-los é necessário ser uma força organizada, no dizer de Dom Cláudio Hummes: "A PO deve ser uma presença na história. Ela deve ser a encarnação duma Igreja dentro da História real que transforma a própria história. A PO é, portanto, um serviço. Em segundo lugar ela deve ser uma força organizada. Somos serviço organizado. Um terceiro ponto é a integração. A PO não existe só. Ela está integrada ao grande Povo de Deus" (32).

### 2.3.1. O projeto político da classe trabalhadora

Transformar a sociedade ou construir a nova sociedade são palavras-chave para definir o objetivo geral, explicitado de diversas maneiras: transformar a sociedade, à luz da fé, para que a riqueza e a cultura sejam partilhadas e assim construída uma sociedade igualitária; construir o poder político popular democrático da nova sociedade; tornar os trabalhadores construtores e participantes da nova sociedade; fazer constante análise de conjuntura e estrutura da sociedade e ir clareando o projeto social que vai além das reivindicações econômicas; contribuir para que os pobres façam o discernimento dos fatos e da realidade a partir da ótica da libertação; superar o conflito social (33).

A isto se acrescentam objetivos mais específicos: Criar meios e condições para que se implante no mundo do trabalho a justiça e o espírito evangélico; concretizar a libertação do operário nos diversos ambientes de sua vida operária: fábrica, família, sindicato, sociedade, política; reunir os trabalhadores para discutir os problemas de sua classe e de como resolvê-los à luz da fé; despertar a consciência de classe e incentivar a sua organização em vista da construção de uma sociedade solidária e fraterna; construir a história assumindo a questão política partidária, criando e apoiando chapas de oposição, despertando para a luta organizada no bairro e tomando posição na sociedade (34).

# TEXTO SOBRE A POLÍTICA DE FORMAÇÃO

## OBJETIVOS DA FORMAÇÃO NA PASTORAL OPERÁRIA

- Capacitar seus militantes para, a partir da realidade, fazer da prática um aprendizado;
- Formar quadros para animar a PO e a luta dos trabalhadores;
- Formar militantes que além de uma prática social, busquem uma prática de construção do novo SER, interligando VIDA-TRABALHO-FÉ.

## PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DA PO NACIONAL

Conscientes dos limites para apresentar uma proposta atual de uma Política de Formação da PO, a nível nacional, ousamos pelo menos apresentar uma proposta de como se poderia desencadear o processo, para que com o tempo, a partir das experiências práticas possamos definir uma proposta original adequada à nossa proposta e às nossas forças.

## 1 - PORQUE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO - FUNDAMENTAÇÃO

1. Há uma necessidade histórica de se definir uma Política de Formação. Na Assembléia comemorativa dos 10 anos da PO, em 1986 , se definiu uma política de cursos de formação em três níveis com conteúdos diferenciados.

2. A principal justificativa apresentada sempre foi a necessidade de deixarmos de ser franco-atiradores para fazermos algo mais sistematizado e planejado, que desse continuidade ao trabalho iniciado e ao mesmo tempo, permitisse um processo acumulativo.

3. Há inúmeras iniciativas interessantes que se sucedem nas regiões, mas que se perdem ou não são valorizadas. Se fossem partilhadas, refletidas, avaliadas e sistematizadas poderiam servir de contra-ponto, luz e incentivo para fazer avançar a caminhada da PO.

4. Temos consciência da crise ampla, geral e profunda que atinge a todos, inclusive a nós, por falta de clareza quanto a atuação no meio social, o papel e a identidade. Definir uma Política de Formação exige de nós resgatar a história, as raízes e as experiências, em vista de definir objetivos e estratégias de ação.

## 2 - PARA QUE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO - OBJETIVOS

1. Valorizar um processo de formação descentralizado e organizado a partir das regiões, articulado a nível nacional.

2. Incentivar a criação de equipes de formação a nível local para que, a partir de suas experiências de luta, organização popular e cursos elaborem um plano de formação a curto, médio e longo prazo.

3. Proporcionar a troca de experiências entre as regiões e desenvolver programas de cursos ou seminários que ajudem os regionais a avançar na sua caminhada.

## 3 - QUE TIPO DE MILITANTES QUEREMOS FORMAR

Se olharmos para trás nos damos conta de que, bem ou mal, a PO forneceu enorme contingente de militantes e dirigentes para o movimento social. Hoje, com todas as mudanças em curso e a crise também ética, encontramos mais dificuldades em continuar formando novos quadros e, ao mesmo tempo, se sente a necessidade de uma formação cada vez mais qualitativa e continuada. Não basta apenas formar militantes para o movimento social, mas se faz necessário perguntar que tipo de militantes queremos formar. Eis algumas das características exigidas:

1. Militantes que desenvolvam e integrem as suas diferentes dimensões e qualidades humanas;
2. Sejam criteriosos e criativos, que pensem com a sua própria cabeça e vibrem com a sua emoção;
3. Trabalhem a individualidade numa perspectiva coletiva; sejam democráticos na condução dos trabalhos e procurem suscitar novas lideranças;
4. Desenvolvam uma mística de luta coerente com os valores humanos e evangélicos;
5. Reflitam a realidade e a sua prática à luz da fé, da experiência do povo da Bíblia e da história das classes populares;
6. Tenham o projeto da classe trabalhadora e o projeto de Deus como motivação e inspiração de suas ações;
7. Saibam responder aos novos desafios e articular o trabalho de base com o projeto político de transformação da sociedade de classes;

## 4 - PRINCÍPIOS NORTEADORES

1. A formação é um processo permanente de continua adaptação e progresso, assumido individual e coletivamente, em constantes reflexões e avaliações;

2. Toda atividade pode se tornar uma atividade formativa, desde que se tome consciência dela e se procure tirar as lições de vida e de esperança. Por isso, a meta é fazer de toda atividade uma ação formativa;

3. Cada atividade deve ser pensada em torno de um objetivo bem determinado e integrado aos objetivos da PO;

4. A cultura e os valores de cada região devem ser respeitados, bem como os espaços diferenciados de formação: engajamento , confrontos, conflitos, grupos de base, cursos, estudos, seminários, celebrações... No entanto, o ponto de partida deve ser sempre a prática que, refletida e confrontada com os critérios éticos e os valores evangélicos, se torna referência para a chegada de uma nova prática;

5. O sujeito de formação é cada pessoa em suas atividades concretas e o objetivo é tornar cada um agente do seu próprio pro - cesso formativo;

6. A aprendizagem não se dá somente pelo desenvolvimento do raciocínio, mas igualmente através da emoção, do afeto, da intuição, vontade, espírito... Por isso o processo de formação deve procurar desenvolver todas as dimensões e áreas da vida humana, na busca de humanizar-se na condução da luta e de história.

7. A formação é um ato de criação amadurecido na caminhada que leva as pessoas descobrirem as suas potencialidades criado - ras;

8. A qualidade específica que a PO quer acrescentar na formação dos trabalhadores é o desenvolvimento de uma mística que integre fé e vida no trabalho, na luta, nas celebrações e na conquista de dignidade e cidadania;

9. O critério de avaliação do processo avaliativo não se dará simplesmente pelo conteúdo apreendido, mas sobretudo pela capacidade de enfrentar os conflitos, posicionar-se criticamente e tomar posição individual e coletiva diante de novas situações.

## 5 - C O M O - ESTRATÉGIA

### 5.1. - Organizando a PO em Grupos de Base e Instâncias Organizativas

A PO foi criativa em organizar vários espaços de avaliação e confronto da prática com o projeto político e o projeto de Deus , dentre os quais se destacam os Grupos de Base. Desgastada em alguns lugares, ressurge com nova força em outros, entendendo a base não mais como conceito sociológico ou geográfico, mas como grupo de referência que acontecem nos vários níveis de engajamento: Iniciantes , Militantes e Dirigentes ou formadores. Outros se formam a partir de interesses em estar a serviço da luta dos trabalhadores. Há também os que, engajados na luta, se mantém ligados a PO através de celebrações populares.

As mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais impostas pela modernização conservadora, implicam em buscar novos referenciais e redefinir os campos de atuação dos militantes. Faz-se necessário criar espaços onde cada um, a seu nível, possa encontrar-se a si mesmo e abastecer-se.

### 5.2. - Enfrentando os Conflitos e Organizando a luta: Trabalho de Base e Militância

Se o principal aprendizado se dá na vida, no enfrentamento dos conflitos e na organização da luta, precisamos ter presente que isto faz parte do processo formativo, pois, conforme os nossos princípios, toda atividade desenvolvida com consciência se torna formativa. A prova disto são os inúmeros militantes e dirigentes do movimento social que se forjaram na luta. A questão consiste em criar métodos que permitam captar e refletir o processo em andamento.

5.3. Propondo um Programa de Formação

A militância e as instâncias de abastecimento da PO não são suficientes para formar o militante que queremos. Há aqueles que precisam de espaços maiores, mais sistemáticos, para aprofundar e sistematizar a sua prática. Por isso é necessário desenvolver programas de formação adequados à realidade, cultura e situação das pessoas, respeitando os diferentes níveis, distinguidos em alguns regionais por BÁSICO, APROFUNDAMENTO e ESPECIALLIZAÇÃO e em outros por INICIANTES, MILITANTES e DIRIGENTES, ou simplesmente nível UM, DOIS e TRÊS.

Cada regional a partir da sua realidade organizará o seu programa de formação, que poderá ser realizado por Diocese, estado e/ou conjuntamente com outras dioceses/estados. Cremos que ajudará a planejar e organizar o nosso programa de formação, ter por referência para os cursos os níveis acima citados. No plano de formação poderemos trabalhar os níveis de forma mais detalhada.

6 - COM QUE MEIOS

1. Criação de equipes diocesanas ou regionais que desenvolvam programas de formação básica, acompanhando os militantes e garantindo a continuidade; Coletem, sistematizem e divulguem experiências; Elaborem textos e subsídios de apoio.

2. Equipe nacional que pense, planeje e elabore programas de formação, que complemente e aprofunde a formação iniciada nos regionais. Acompanhe pedagogicamente os regionais em seus programas, reflita sobre a metodologia e os métodos de atuação, e produza textos de apoio oriundos da reflexão e sistematização da prática.

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL
Novembro/1993.

# TEXTOS BÍBLICOS E DO MAGISTÉRIO QUE ILUMINAM NOSSA OPÇÃO SOBRE O TRABALHO:

## 1-TEXTOS BÍBLICOS:

| | | |
|---|---|---|
| Gn. | 01,26-31 | Missão libertadora do trabalho no mundo. |
| | 04,02-14 | Caim e Abel. |
| | 11,01-08 | Torre de Babel: Deus é contra o modo de produção explorador. |
| | 27, 41 | Esaú e Jacó. |
| | 31,01-16 | Labão e Jacó. |
| | 31,38-42 | Deus defende o explorado Jacó contra o explorador Labão. |
| Ex. | 01,07-14 | Plano de exploração do faraó contra os trabalhadores. |
| | 03.07-12 | Deus escuta os gritos dos trabalhadores explorados. |
| | 03,19-22 | Deus vai libertar o povo explorado na marra. |
| Ecl. | 01-23 | Deus faz opção de classe. |
| Is. | 41, 14 | Deus é o vingador dos empobrecidos. |
| | 49,25-26 | "Eu mesmo vou libertar teus filhos. Farei os opressores comer sua própria carne e eles se embriagarão c próprio sangue como se fosse vinho novo. Assim toda criatura saberá que teu salvador sou eu, o Senh o teu VINGADOR". |
| | 58,03-10 | A verdadeira penitência que Deus quer. |
| | 61,01-04 | A verdadeira religião é a libertação dos oprimidos. |
| | 65,17-25 | A nova sociedade que Deus quer. |
| Jr. | 21, 12 | "Livrai o explorado da mão do opressor, para que minha cólera não saia como fogo.." |
| | 22, 03 | "Assim diz o Senhor:'Praticai o direito e a justiça. Livrai o explorado da mão do opressor". |
| | 22, 13 | Ai daquele que não paga o justo salário! |
| Mt. | 10, 10 | O trabalhador tem direito de receber o que precisa para vive |
| | 11, 25 | Deus se revela aos empobrecidos. |
| | 13,53-57 | O filho do carpinteiro não tem vez. |
| | 19,16-30 | O rico e a agulha. |
| | 20,01-28 | Trabalhadores da última hora. |
| | 21,28-32 | Pai manda dois filhos a trabalhar. |
| | 25,31-46 | Juizo final: vai ter vida quem luta pela vida dos sem vida. |
| Mc. | 02.23-27 | O sábado é para o homem. |
| Lc | 01,38-45 | Maria visita Isabel. |
| | 01,46-56 | Canto revolucionário de Maria. |
| | 03,07-15 | A pregação de João Batista exige mudança de sociedade. |
| | 04,18-19 | Missão de Jesus é anunciar as Boas-Notícias aos empobrecidos |
| | 06,20-24 | Felizes os pobres..., malditos os ricos.. |
| | 10,25-37 | O bom samaritano:vai ter vida quem ajuda os sem vida a ter vida. |
| | 14,01-06 | Nós, como Jesus, devemos desobedecer as leis opressoras. |
| | 14,07-24 | Parábola do banquete. |
| | 16,19-31 | O rico e o pobre Lázaro. |
| | 18,01-08 | Parábola do juiz desonesto e a viúva injustiçada. |
| | 19,01-10 | Zaqueu se salva porque devolveu com juro e correção monetária. |
| | 23,03-13 | Jesus é condenado porque subversivo. |
| Jo. | 10,01-10 | O bom pastor e os assaltante. |
| At. | 07,23-24 | Moisés, embora vivesse no palácio do Faraó, não deixava de visitar seus conterrâneos, explorados pelo go egípcio. Um dia ao ver um egípcio que maltratava um seu conterrâneo, Moisés tomou a defesa e ch até matar o egípcio. |
| 1 Cor. | 1,26-28 | A sabedoria dos fracos derruba os grandes. |
| 2 Tm. | 2, 06 | O trabalhador deve ser o primeiro a participar dos frutos do trabalho. |
| Tg. | 01,09-10 | "O irmão pobre deve ficar contente quando Deus o faz melhorar de vida e o rico deve sentir o mesmo quando o faz piorar de vida". |

Tg. 02,05-07 Vocês desprezam os pobres..!
Tg. 02,14-20 A fé sem obras é morta.
Tg. 05,01-06 Malditos os ricos..que não pagam os trabalhadores..!

## 2-TEXTOS DO MAGISTÉRIO:

### 1-RERUM NOVARUM (1891 LEÃO XIII): Sobre a nova situação dos operários.

#### I-EXISTÊNCIA E GRAVIDADE DA QUESTÃO OPERÁRIA.

01- Mundo de inovações.. Os novos progressos da indústria e os novos caminhos abertos pelas artes às diferentes relações entre operários e patrões, a retenção das riquezas por um pequeno número ao lado da indigência da grande maioria, a maior consciência do seu valor por parte dos operários e a sua união cada dia mais compacta.. deram lugar a uma verdadeira guerra...É por isso que..sentimo-nos na obrigação de .. escrever sobre a condição dos operários...

02- ..Nós vemos com toda a clarividência..que se torna necessário prestar auxílio rápido e eficaz aos homens das classes inferiores, pelo fato que eles estão numa situação de infortúnio e de miséria imerecida. Nos séculos passados desapareceram as corporações antigas, sem que em seu lugar aparecesse qualquer outro meio de defesa...os operários isolados e sem defesa encontram-se, pouco a pouco, entregues à mercê de sentimentos desumanos dos seus patrões e à cobiça de uma concorrência desenfreada...A comercialização de quase todos os produtos se encontram nas mãos de uns poucos ricos e opulentos que, desta forma, impõem sobre os ombros dessa grande multidão de proletários um jugo que em nada difere do jugo dos escravos.

#### II- O REMÉDIO PROCLAMADO PELO SOCIALISMO.

03- Como remédio para todo este mal, os socialistas procuram excitar nos pobres o ódio contra os ricos e procuram eliminar a propriedade privada, instalando em seu lugar o regime de propriedade coletiva, no qual os bens de qualquer indivíduo hão de ser comuns a todos, ficando incumbidos da sua conservação e distribuição os municípios ou o Estado.

06- A providência do Estado não tem porque intrometer-se, já que o Estado é muito posterior ao homem...O fato de Deus ter confiado a terra a todo o género humano para seu uso, não significa, de forma alguma, a não existência da propriedade particular.. De tudo isto se conclui, mais uma vez, que a propriedade particular está perfeitamente conforme com a natureza..

07- ..O fruto do trabalho é justo que pertença ao próprio trabalhador..

#### III-SOLUÇÃO PROPOSTA PELA IGREJA.

10- ..O fato de nos calarmos seria aos olhos de todos, uma verdadeira traição ao nosso dever.

11- O primeiro princípio, que é fundamento de todos, é que o homem não tem mais remédio do que aceitar a sua condição humana com paciência, já que não é possível na sociedade civil uma igualdade entre os mais altos e os mais baixos. É isso que desejam os socialistas, mas contra a natureza todos os esforços são vãos. ... Assim como no corpo os membros diferentes entre si se adaptam de modo que da sua união resulta um todo harmónico e que se poderá chamar simétrico, assim também na sociedade civil está ordenado pela natureza que as duas classes se unam harmoniosamente e se adaptem uma à outra em perfeito equilíbrio.. A religião cristã.. encerra em si o segredo de aproximação e conciliação entre ricos e os operários..

#### IV- O ESTADO E A QUESTÃO SOCIAL.

20- O estado deve atender ao bem comum...Do trabalho procede a riqueza das nações..

22- Não fique impune o violador de direitos alheios.. de maneira especial dos mais fracos e dos indigentes..

27- É dever libertar os pobres operários das garras de especuladores, que com o fim de aumentarem os seus lucros, usam e abusam das pessoas, como se tratasse de coisas e não de verdadeiras pessoas..

#### V- AS ASSOCIAÇÕES E A QUESTÃO SOCIAL.

32- A experiência da exiguidade das próprias forças obriga e impele o homem à união com outros. As sagradas escrituras nos dizem: "Mais valem dois juntos que um só, pois tiram vantagem da sua associação. Se um cai o outro o sustent Desgraçado o homem só, pois quando cair não terá quem o levante" (Ec).4,9-10). E ainda:"O irmão que é ajudado por s irmão é como uma cidade forte" (Prov.18,19).

## 2-"LABORENS EXERCENS" DE J.PAULO II (1981):

01- "O trabalho.. exige constantemente renovada atenção e decidido testemunho...Surgem sempre novas interrogações e no problemas,..novas esperanças..temores e ameaças..(automação, desemprego)."

02- "O trabalho.. se encontra mesmo no centro da questão social..A situação .. exige.. que se descubram os nov significados do trabalho .. e novas tarefas".

03- "O trabalho foi objeto de uma contínua atualização..O trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, toda a questão social".

06- "O trabalho é para o homem e não o homem para o trabalho" (Mc.2,27).

08- "É preciso que haja sempre novos movimentos de solidariedade dos homens do trabalho e de solidariedade com os homens trabalho.. A Igreja acha-se vivamente empenhada nesta causa, porque a considera como sua missão, seu serviço e c comprovação da sua fidelidade a Cristo, para assim ser verdadeiramente a "Igreja dos pobres". E os "pobres" aparecem s variados aspectos; aparecem em diversos lugares e em diferentes momentos; aparecem, em muitos casos, como um result da violação da dignidade do trabalho humano.."

12- "P oridade do trabalho em confronto com o capital"(15 e 23).

20- "O trabalho..une os homens entre si".

24- "O trabalho entra na obra da salvação..ajuda todos os homens a aproximar-se de Deus.. e a participarem nos su desígnios salvíficos"

25- "O homem, criado à imagem de Deus, participa mediante o seu trabalho na obra do Criador e, em certo sentido, continu na medida das suas possibilidades, a desenvolvê-la e a completá-la.. A mensagem cristã não afasta os homens da tarefa construir o mundo, nem os leva a desinteressar-se do bem dos seus semelhantes, mas, pelo contrário, obriga-os a aplic se a tudo isto por um dever ainda mais exigente (Conc. Vat. 2.GS.34)".

26- "De fato, quando trabalha, o homem não transforma apenas as coisas materiais e a sociedade, mas realiza-se a si mesm Aprende muitas coisas, desenvolve as próprias faculdades, sai de si e supera-se a si mesmo".

27- "Descobrimos sempre no trabalho um vislumbre da vida nova, do novo bem, um eco que anúncio dos céus novos e da n terra(2 Pd.3,13;Ap.21,1) .. A expectativa da nova terra, porém, não deve enfraquecer, mas antes estimular a solicitu por cultivar esta terra (GS.39)..embora se deva distinguir cuidadosamente o progresso terreno do crescimento do Reino Cristo.."

## 3-PUEBLA (1979):

0630-"Não se deu suficiente atenção à formação de líderes educadores da fé e de cristãos responsáveis nos organis intermediários do bairro, do mundo operário e agrário".

0711-"No seu ministério, dêem os presbíteros prioridade ao anúncio do Evangelho a todos, mas muito especialmente aos i necessitados (operários, camponeses, indígenas, marginalizados, grupos afro-americanos)."

0783-"Grandes setores do laicato latino-americano não tomaram consciência plena de sua pertença à Igreja e são afetados incoerência entre a fé que dizem professar e praticar e o compromisso real que assumem na sociedade"(785 e 824).

0826-"Assume particular gravidade o fato duma insuficiência de esforço no discernimento das causas e condicionamentos realidade social e, em especial, a respeito dos instrumentos e meios aptos para uma transformação da sociedade".

1033-"A educação católica deve produzir os agentes da transformação permanente e orgânica.." (1044).

1141-"O compromisso evangélico da Igreja, como disse o Papa, deve ser como o de Cristo: com os mais necessitados (Lc.4,18-21)

1308-"É necessário criar criar no homem latino-americano uma sã consciência social, um sentido evangélico crítico fac realidade, um espírito comunitário e um compromisso social".

## DOCUMENTO 38 DA CNBB (1987):

019- "A missão da Igreja é evangelizar pessoas que constroem estruturas sociais, econômicas e políticas, que criam cult que trabalha, que têm aspirações, que são sujeitos de direitos e deveres, e agentes de sua própria história.

- "Observa-se, no setor social, uma transformacão de importantes consequências pastorais: a nucleação das bases vem-se operando mais em termos de comunidade do que em termos de classe. Esse fenômeno ocorre principalmente nos meios rurais e periferias urbanas. Demonstra-se com isso a força aglutinadora da consciência comunitária. Sendo, porém, o trabalho "a chave essencial de toda a questão social", é fundamental não subestimar a importância da mobilização solidária dos trabalhadores.. O fortalecimento da consciência comunitária não deve esvaziar a consciência de classe, porque só esta tem condições de enfrentar os problemas globais e de prazo mais longo.. Os problemas da relação entre o trabalho e o capital não serão resolvidos pelo esvaziamento da consciência de classe, mas ao contrário, pelo seu amadurecimento.."
- "Considerando que é na complexa rede das relações do trabalho urbano e rural que são geradas as maiores injustiças, aí concretiza-se também a evangélica opção pelos pobres que são os homens e mulheres, adultos e crianças empobrecidos no mundo do trabalho.. A opção pelos pobres, que ilumina e quer caracterizar a ação pastoral da Igreja no Brasil, deve concretizar-se em efetiva preocupação com a imensa massa de trabalhadores, que constituem a maioria da população. São construtores do progresso, e no entanto veêm sua dignidade violada e seus direitos ignorados. Pertencem, no seu conjunto, à multidão dos pobres que não têm, não sabem e não podem, vítimas da exploração".
- "Toda pessoa tem o direito e o dever de contribuir para o bem comum através de seu trabalho".
- "A liberdade e autonomia sindical e intersindical devem ser asseguradas a todos os trabalhadores em nivel local, nacional e internacional.'Defendemos o seu direito fundamental de criar organizações de defesa e promoção dos seus interesses e para contribuir responsavelmente par o bem comum (P.1162)".

## DOCUMENTO 40 DA CNBB (1988):

-"A organização do trabalho determina as condições de vida e de cultura ..Na Enciclica "Laborem Exercens, João Paulo II considera o trabalho humano "uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social".
-"Por isso, o trabalho humano 'assume uma importância fundamental e decisiva'(LE.3) que exige constante e renovada atenção".
"A atual organização de nossa sociedade faz com que no trabalho haja enraizadas complexas formas de injustica, exploração e opressão.."
"O objetivo último da produção economica.. é o Bem Comum.."
-"A maioria do povo é excluida dos frutos do trabalho.. e.. os ricos se tornam cada vez mais ricos às custas dos pobres cada vez mais pobres" (P.47).
"O mundo do trabalho é um mundo em conflito".
- "Segundo dados do DIEESE, em 1987, o rendimento médio real dos trabalhadores caiu em 34,3%. O salario médio de 1987 foi o menor da história do salário mínimo no Brasil, isto é Cz$4.726,44 ou 36,3% do salário mínimo de julho de 1940. O salário mínimo chegou a ser inferior a 50 dólares mensais, um dos mais baixos do mundo. No Brasil isto se agrava se considerarmos que a participação dos salários no produto industrial representa apenas 17%, menos da metade da média geral dos paises (42%) e inferior à média da América Latina (27%). O arrocho salarial em nosso país atinge proporções espantosas".
"O desemprego e o subemprego atingem pelo menos 1/3 da PEA".
"Em 1986 o Brasil teve o triste titulo de campeão mundial em acidentes de trabalho e doenças profissionais".
"Estatísticas oficiais admitem que em 1986, 60,9% da população economicamente ativa ganhava de 0 a 2 salários mínimos.."
"O aviltamento dos salários e das aposentadorias.. geram condições de vida cada vez mais desumanas nos bairros populares".
"Hoje, uma das principais causas da situação de injustiça dos nossos trabalhadores e do crescente e inaceitável empobrecimento do povo é, certamente, a dívida externa brasileira".
"Nessa sociedade injusta e conflitiva constatamos, com alegria, a existência de uma classe trabalhadora que, ao longo dos anos, fazendo frente à opressão, fortalecendo suas associações, sindicatos, outras organizações próprias, vem construindo sua libertação".
"Por sua parte, a Igreja, em numerosos setores e regiões, tem assumido posturas de decidida solidariedade e apoio aos trabalhadores em seus esforços de organização e defesa dos seus direitos. Na sua ação pastoral, através das CEBs, Pastorais Sociais e Movimentos, ela tem impulsionado e preparado inúmeros militantes engajados nas organizações populares, sindicais e partidárias. Esses militantes cristãos são presença e fermento evangelizador no Mundo do Trabalho".
"A Igreja encontra dificuldades para assumir efetivamente a realidade social como realidade do trabalho..Porém, toda a sociedade é marcada pelo trabalho".
"O Evangelho deve atingir as raizes do conflito para transformá-lo realmente em reconciliação".
"Ausência de uma preparação sólida..,falta de um espaço garantido e especial onde possam..aprofundar a própria fé e refletir sobre sua prática.. as contradições entre fé e vida dentro da Igreja.."

152-"Frente a essa realidade do trabalho, que está em evidente contradição com a dignidade da pessoa humana e com o Evangelho, a Igreja não pode calar...Há um século que a Igreja, através do ensino social propõe princípio de reflexão, critérios de julgamento e diretrizes de ação em vista de profundas renovações no campo do trabalho...infelizmente essas orientações muitas vezes são desconhecidas pelos cristãos e até pelos próprios pastores".

153-"O trabalho faz crescer a pessoa humana e nela a solidariedade, a amizade e, com a graça, a verdadeira fraternidade".

154-"O trabalhador não produz isoladamente mas numa comunidade, em solidariedade".

156-"Para superar este conflito, a Igreja defende e propõe a prioridade do trabalho sobre o capital.. o primado da pessoa sobre as coisas e a solidariedade entre os trabalhadores e com os trabalhadores".

160-"Na perspectiva de uma sociedade participativa e solidária, os últimos Papas e o Concílio frisaram a liberdade de organização dos trabalhadores. Os sindicatos são 'um elemento indispensável da vida social, especialmente nas modernas sociedades industrializadas', para 'a tutela de seus justos direitos em confronto com os empresários e os proprietários dos meios de produção'(LE.20). Os sindicatos representam de forma visível e organizada a dimensão política do trabalho, quer dizer, a sua importância na busca e construção do Bem Comum".

163-"O cristão é chamado a dar testemunho da dimensão libertadora do trabalho humano".

164- O homem .participa, mediante o trabalho, da mesma obra da criação (Gn.2,2-3)..transformando o mundo num lugar para todos".

166-"Uma espiritualidade cristã do trabalho implica ..em descobrir-lhe a profunda ambiguidade".

167-"O trabalho ..está destinado a criar uma nova comunhão dos homens com a natureza, dos homens entre si e dos homens com Deus".

168-"O aviltamento da pessoa humana, através de condições indignas de trabalho, diminui as possibilidades de uma vivência da espiritualidade do trabalho. O cristão que, através das organizações, associações e sindicatos, se compromete com a humanização das condições de trabalho, contribui para tornar possível a vivência dessa espiritualidade".

169-"A Igreja deve assumir mais plenamente, na globalidade de sua vida, o mundo do trabalho e o fato de que esse mundo é conflitivo, pois é esta a realidade social que vive o nosso povo. A necessidade de integrar fé e vida obriga-nos a incorporar essa realidade do trabalho na catequese, na liturgia, na pregação, na espiritualidade, na oração e em toda a vida da Igreja".

170-"A evangélica opção preferencial pelos pobres que ilumina e quer caracterizar a ação pastoral de toda a Igreja, particularmente da Igreja no Brasil, deve concretizar-se em efetiva solidariedade com a imensa massa de trabalhadores que constitues a maioria da população".

173- "Devemos animar vivamente os trabalhadores a se empenharem na "luta pela justiça social, pelos justos direitos dos homens do trabalho". Mesmo quando esta luta "assume um caráter de oposição aos outros, nas questões controvertidas, isso sucede por se ter em consideração o bem que é a justiça social"(LE.20).

174-"Devemos animar e incentivar os trabalhadores a participar de seus sindicatos e se empenhar para ter participação ativa na gestão das empresas (LE.14) e nas decisões sobre os problemas de toda a sociedade"(SRS 38-42).

175-"Os trabalhadores deverão encontrar na Igreja um espaço de aprofundamento da fé e de sua formação.Cabe, aos pastores e agentes de pastoral, apoiá-los na busca de uma educação e qualificação eficaz para o trabalho.. (e para uma) visão crítica da realidade do mundo do trabalho".

179-"É fundamental que nossa atuação seja uma defesa clara dos mais fracos, daqueles que são vítimas de um injusto processo produtivo. Diante disso, a Igreja deve lutar em favor de todos em condições injustas de trabalho, especialmente em favor dos menores, das mulheres e dos negros".

181-"A Igreja quer continuar e mesmo renovar o seu esforço de serviço para o sofrido povo trabalhador... A Igreja deve acentuar a formação de novos quadros cristãos preparados para assumir responsabilidades na sociedade civil e política, para introduzir nela os autênticos valores evangélicos. Nesta formação deve ser dada especial atenção à análise da realidade econômica, política, social, ideológica e cultural brasileira. É importante ajudá-los a desenvolver métodos de análise e de ação que liguem tanto a teoria e a prática como a fé e a vida".

182-"Há, também, necessidade de uma formação sólida dos militantes cristãos nos planos bíblico e teológico, formação que corresponda às situações de conflito e lutas nas quais são imersos, fortificando sua espiritualidade pela experiência pessoal de Deus... é necessário aprofundar e buscar uma espiritualidade adequada à realidade operária, celebrando as lutas e a militância dos cristãos e, ao mesmo tempo, dando espaço de revisão de vida para proporcionar o amadurecimento na fé e o testemunho cristão no mundo".

183-"Para cumprir toda essa sua missão evangelizadora no mundo do trabalho, a Igreja deve dar um pleno apoio às pastorais e aos movimentos já presentes nesse meio, aumentando o número de agentes engajados prioritariamente neste mundo do trabalho".

204-"..Jesus quis que as próprias expressões do sagrado estivessem ao serviço do homem, subordinando a prescrição do sábado ao seu bem físico e espiritual (Mc.2,23-27).,. Por causa de sua dignidade humana desfigurada, escolheu os mais pobres, marginalizados, oprimidos de seu tempo, como ponto de referência para a prática de seus seguidores. Só quem acolhe a

criança entrta no Reino de Deus, só aquele que visita os pobres, sacia os sedentos e famintos. veste os despidos, merece a verdadeira retribuição do Reino. É nesta visão do homem que a Igreja se inspira na sua prática pastoral em relação à política. Por isso não é de estranhar que ela continue, insistentemente, defendendo os trabalhadores, os sem terra, os favelados. os desempregados, os pobres em todas as suas formas. Tal missão pertence ao mais profundo de sua consciência evangélica. toda vez que não o fez ou não o faz, tornou-se ou torna-se infiel ao Evangelho".

## DOCUMENTO 42 DA CNBB (1989):

54- "Verificamos que há esforços sérios para viver os valores que realizam o ideal democrático:

55- "O espírito de solidariedade de tantas comunidades de base, grupos e associações de bairro, movimentos de trabalhadores..

56- "O crescente desejo de participação, em todos os níveis, que leva pessoas e grupos a sair da atitude de passividade e resignação, para assumir atitudes críticas, tomar iniciativas e promover a defesa de seus direitos."

64- "O testemunho supremo daqueles que sacrificaram a vida por amor ao próximo e em defesa da justiça".

67- ".. É notrabalho que os homens encontram o fundamento do seu direito de participar nas decisões que dizem respeito aos problemas da sociedade inteira, que vive do seu trabalho."

71- "Este novo sentido do viver em comum implica o reconhecimento do pluralismo e se efetiva na participação real, consciente e responsável nos movimentos, associações, sindicatos, partidos políticos etc.."

113- "Incentivo à participação dos trabalhadores nos sindicatos, na gestão das empresas e nas decisões sobre os problemas de toda a sociedade." (Papa J.P.2 em 12.6.1987).

---

Luciano Marini.
Pastoral Operária.
Santo André-SP.

---

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

TOYOTISMO E MICROELETRÔNICA

*Fique esperto, sindicalista. As "novas tecnologias" e "novas formas de organização do trabalho" invadem a Terra. Máquinas misteriosas, saídas de um filme de ficção científica, rondam sua categoria. São chamadas* job killers, *assassinas de empregos: matam aos milhões*

# Uma revolução que desafia

BERNARDO JOFFILY

Não adianta fingir que isso é coisa de Primeiro Mundo. De fato a crise começou por lá, no fim dos anos 60. Mas estamos nos anos 90. Ela chegou aqui. E há uma lógica nesta loucura modernizadora, mas só para quem penetra seus segredos e conhece suas leis.

Hoje, até o seu nome é incerto. Neste artigo, preferimos um termo muito usado: **3ª Revolução Industrial.** Como todo rótulo, ele tem defeitos: é comprido demais; e cita apenas a indústria. Mas tem a virtude de colocar o problema **no seu contexto histórico.** Estimula a comparação com as outras revoluções industriais. Lança luz sobre suas causas, características e tendências.

Vivemos desde meados dos anos 70 uma típica *Revolução Industrial.* O termo é velho. Surgiu há 170 anos, introduzido por Louis Auguste Blanqui, um fantástico agitador que conheceu todos os cárceres da França. A que se referia? À passagem da raça humana, do patamar do artesanato para o da grande (para a época) produção burguesa e fabril. Ela ocorre na Inglaterra, mais ou menos entre 1780 e 1840. É que a Inglaterra domina os mares e o comércio; portanto, tem dinheiro. Possui também uma massa enorme de proletários. Já em 1642 varreu as velharias feudais com a *Gloriosa Revolução.* Tem os vastos mercados de suas colônias. Por fim, graças a tudo isso, cria a base tecnológica da revolução: máquina de fiar, máquina a vapor, tear mecânico, ferrovia.

O dinheiro do comércio escoa para a indústria, sobretudo têxtil, algodoeira. As taxas de lucros são espantosas. A fábrica produz tanto e tão barato que não depende da demanda existente. Cria seu mercado. Manchester, vértice da industrializa-

# os sindicatos

ção, forma um triângulo espertamente lucrativo: tráfico de escravos da África para a América; importação de algodão da América para a Inglaterra; e exportação de tecidos da Inglaterra para a América e a África.

## "Deste esgoto jorra ouro"

Em 1848 um trecho de Marx revela a essência da Revolução Industrial, e não só da I. Marshall Berman (*Tudo que É Sólido Desmancha no Ar*, 1982) considera-o "a visão definitiva do ambiente moderno":

"Subversão ininterrupta da produção, contínua perturbação de todas as relações sociais, interminável incerteza e agitação distinguem a era burguesa de todas as anteriores. Todas as relações sociais fixas, enrijecidas, com seu travo de antiguidade, veneráveis preconceitos e opiniões, foram banidas; todas as novas relações envelhecem antes mesmo de se ossificar. Tudo o que é sólido desmancha no ar; tudo que é sagrado é profanado, e os homens finalmente são levados a enfrentar com um olhar sem ilusões as verdadeiras condições de suas vidas."

Junto com a prosperidade, cresce a miséria assalariada. Jornadas de 14, 16 horas; férias de duas semanas, não remuneradas. As cidades incham, poluídas e insalubres. O liberal francês Clérel de Tocqueville, ao visitar Manchester em 1835, comenta: "Deste esgoto imundo jorra ouro puro. Aqui a humanidade atinge o seu mais completo desenvolvimento e sua maior brutalidade, aqui a civilização faz milagres e o homem civilizado torna-se quase um selvagem".

Tal como hoje, a insegurança e a confusão dominam esses "quase selvagens". Já existe a classe mas não a consciência operária. Os antigos artesãos agarram-se ao sonho de uma volta ao passado, ou desesperam. Em 1810 e 1811, o trabalhador Ned (ou King) Ludd chefia uma luta contra as máquinas. Os luddistas atacam fábricas, quebram teares e se



Exploração do trabalho infantil em ilustração do século XVIII

refugiam nos bosques. Surgem também cooperativas, sociedades de temperança, seitas religiosas... mas sindicatos, só a partir de 1820.

A Inglaterra avança à custa do retrocesso dos países periféricos. A Índia, reduzida à colônia, produz e exporta tecidos de algodão (a palavra *chita* vem do sânscrito *chitra*). Em poucos anos a produção algodoeira indiana é aniquilada pela invasão de panos baratos ingleses.

## "Você não é pago para pensar"

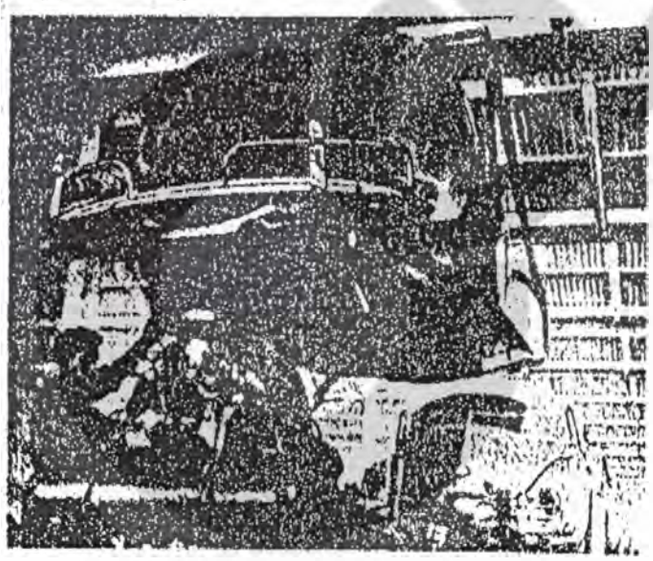
Após a "revolução do ferro e do carvão" vem a "do aço e da eletricidade", com sede nos EUA. A escolha não deriva só do vasto e rico território norte-americano. O país nasce numa revolução democrática, a Guerra de Independência (1775/1783). Cresce (exceto no Sul escravagista) com o trabalho livre dos 33,6 milhões de migrantes que vêm "fazer a América". Na virada do século, ultrapassa a Inglaterra.

A base material para outro salto já existe: eletricidade e aço (antes um produto semiprecioso). A produção siderúrgica dos EUA cresce 850 vezes entre 1860 e 1900. A base econômica forma-se com os *trusts*, grandes grupos industriais entrelaçados com bancos. No início do século, só o Rockefeller e o Morgan têm 341 empresas, com capital de 22 bilhões de dólares, 20% do patrimônio do país!

É quando dois americanos propõem uma mudança nas fábricas tão decisiva que fica conhecida pelos seus nomes: o taylorismo ou fordismo. F.W. Taylor defende em 1896 uma "organização científica" do trabalho fabril. Seu mais bem-sucedido seguidor é John Ford. Em 1913 sua empresa produz à moda da época: peritos da mecânica montam os carros quase artesanalmente. Mas Ford quer lançar o modelo "T", acessível ao bolso de todos e experimenta uma versão radical e incrementada do taylorismo.

Ford, na linha de Taylor, **parcela** a produção. Cada operário executa uma parte mínima do trabalho, repetidas vezes. A meta é reduzir a "porosidade" — os lapsos em que o trabalhador não produz. Os operários devem apenas obedecer. "O senhor não é pago para pensar", diz Taylor certa vez a um deles. A qualificação despenca. Mas a produtividade dispara.

Na linha de montagem, os carros deslizam numa esteira rolante. Diante dela, o operário realiza a operação que lhe cabe. Para o fluxo ser rápido, as peças têm que ser padronizadas. Ford passa a comprar fábricas de autopeças, é a verticalização.



**Linha de montagem da Volkswagen em São Bernardo do Campo, SP, 1958**

A base tecnológica da produção também muda, com a automação eletromecânica. É uma automação "rígida": cada máquina é feita para produzir, em quantidade, uma única peça. Mudá-la implica fazer outra máquina.

Em 1921, a Ford fabrica 53% dos automóveis do planeta. Em 1970 sobram no mundo, fora o nicho dos carros de luxo, quatro montadoras norte-americanas, dez japonesas e seis européias. Das montadoras o sistema se expande para outros ramos.

Os trabalhadores caem outra vez na confusão e insegurança. No início, rejeitam aquele trabalho embrutecedor que Charles Chaplin denuncia no filme *Tempos Modernos*. A empresa não acha quem trabalhe para ela. Mas Ford é esperto e anuncia um salário de 5 dólares por dia, o dobro do usual. Na manhã seguinte, 10 mil pessoas se acotovelam diante da sua fábrica em Detroit. Entre 1908 e 1914, o número de empregados da Ford cresce 700%; a produção... 3.000%. Os outros capitalistas também têm que conceder aumentos, expandindo o mercado de consumo. Produção e consumo de massa se alimentam mutuamente. A produção industrial dos EUA dobra entre 1921 e 1929, a fase do *Big Business* (Grande Negócio).

Os sindicalistas passam um aperto. "Na administração científica do trabalho", dispara Taylor, "não há lugar para o sindicato". Entidades de peso como a dos mineiros e a dos têxteis quase desaparecem. Em 1932 o presidente da *American Economic Association*, patronal, profetiza: "A influência do sindicato na América está sendo lenta mas inexoravelmente circunscrita por mudanças que destroem os próprios alicerces em que o sindicato se apóia. Não há razão para supor que este processo se inverterá na próxima década". Porém a grande fábrica fordista até reforça os "alicerces" sindicais e entre 1934 e 1950 o sindicalismo dos EUA inicia sua fase mais rica neste século.

3ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

# Casamento informática-toyotismo

Enquanto isso, no distante Japão, gemina a semente de outra virada. Dessa vez a escolha do país-sede da revolução é desconcertante. O Japão tem uma área igual a 4,5% do Brasil, 80% montanhosa e pobre. Atrasou-se na industrialização. E vem de perder a guerra, que lhe custou 1,2 milhão de vidas, o parque industrial e quase tudo de seu papel pelo lançamento do general MacArthur.

A história tem suas ironias. Apesar desses pontos fracos, e até graças a eles, é no Japão que nasce um novo paradigma. A indústria foi arrasada? Pode se reestruturar. O mercado é pequeno? A produção será flexível, muitos modelos em pequeno número. Os japoneses são pobres? Contem-se os custos. A concorrência dos EUA sufoca? Mobilizem o Estado e o patriotismo do povo. Assim, a montadora Toyota, entre 1950 e 1970, desenvolve, adapta e modifica o fordismo até criar um novo sistema, o toyotismo.

A 3ª Revolução Industrial também tem sua base tecnológica própria. É comum ouvirmos que o principal na reestruturação industrial não é a tecnologia, são as novas formas de gestão do trabalho. Isto é apenas parcialmente verdadeiro. A parte verdadeira é que o papel das novas máquinas CNC e dos robôs é relativo. A idéia do robô como símbolo da 3ª Revolução Industrial é uma fantasia. Mas existe uma alavanca tecnológica absolutamente indispensável à modernização em curso: o computador.

No fundo o computador é uma nova linguagem. O homem aprendeu a falar há uns 2 milhões de anos, em algum lugar da África; a escrever há 6.000 anos, onde hoje fica o Iraque; e a imprimir há 443 anos, na Alemanha. A informática é a quarta linguagem, uma forma nova de comunicar e armazenar o pensamento humano. E mais: através de impulsos elétricos, o computador permite também conversar com as máquinas. Aí mora o barulho de toda a automação contemporânea.

No sistema Toyota a produção é flexível. Fabricam-se muitos modelos, em pequena quantidade. A demanda puxa a oferta. Como num supermercado, os artigos são repostos nas prateleiras à medida que são vendidos. Quando alguém compra um carro, a montadora produz outro igual. As indústrias de autopeças, por sua vez, repõem os componentes. Dentro da fábrica, idem. O setor subseqüente "encomenda" o que necessita ao precedente. Para isso, as máquinas também têm de ser flexíveis.

Não há desperdício. Só a produção acrescenta valor ao produto. Transporte, estocagem e controle de qualidade são reduzidos ao mínimo. Pelo sistema *just in time*, as fornecedoras descarregam as encomendas num fluxo contínuo. Hoje a Toyota trabalha com estoques de apenas duas horas. Para coordenar tudo, o *kamban*, uma plaqueta, acompanha cada peça. Quando esta chega ao destino, seu *kamban* volta ao setor que a produziu, é a dica para fabricar uma peça igual.

O trabalho é polivalente. Desde 1955 um trabalhador da Toyota opera em média cinco máquinas. Mais tarde, formam-se equipes de oito que operam uma "ilha" de máquinas, e ainda controlam a qualidade, fazem serviços simples de manutenção, limpam o maquinário. A "porosidade" cai a quase zero. É o trabalho "*by stress*" (sob tensão). Resultado: já houve no Japão mais de 1.500 casos de *karoshi* (de *karo*, trabalho estafante, e *shi*, morte), a morte súbita por estafa.

A terceirização vira norma. Em vez da verticalização, subcontratam-se empresas — as "terceiras". Cada empresa se "focaliza" numa especialidade. A Toyota só produz 25% das peças de seus carros e controla tudo via participação acionária, créditos, fornecimento de tecnologia. A terceirização melhora a escala de produção, alivia crises e reduz custos. Mas os salários são de 30% a 50% dos da Toyota.

## O peso de cada revolução

Um exame comparado das três Revoluções Industriais mostra várias semelhanças entre elas. Todas nascem do casamento entre um novo "*hardware*" (a base tecnológica) e um novo "*software*" (a organização) do trabalho. Partem de um "país-sede". Elevam bruscamente a produtividade. Mas há diferenças. A 3ª Revolução Industrial, ao inverso das outras, não leva a uma fase de expansão da produção, dos investimentos, do consumo e do emprego. Ao contrário, seu início coincide com a recessão mundial de 1974 e, até hoje, não houve recuperação. Os investimentos também declinam em todos os Sete Grandes. A General Motors, por exemplo, em 1979, lança um megaplano de investimentos de 40 bilhões de dólares que em 1986 se reduz a 3,5 bilhões... A Volkswagen anuncia que aplicará 6 bilhões de dólares por ano entre 1991 e 1996, mas em 1993 fica nos 3,6 bilhões.

### Sete grandes: Crescimento industrial acumulado em dez anos

| | 1964-73 | 1974-83 | 1984-93 |
|---|---|---|---|
| Estados Unidos | 65,2% | 15,8% | 34,0% |
| Japão | 108,7% | 40,8% | 15,7% |
| Alemanha* | 64,3 | 1,1% | 19,0% |
| França | 72,5% | 11,4% | 10,3% |
| Itália | 75,0% | 14,3% | 16,7% |
| Inglaterra | 39,4% | 3,3% | 14,8% |
| Canadá | 87,8% | 9,1% | 25,8% |

Fonte: Relatório do FMI.
* Após 1990, inclui a ex-RDA.

O avanço japonês exacerba a concorrência e reclama investimentos bilionários dos EUA e da Europa. Mas, contraditoriamente, os investimentos são de tal porte e implicam tantos riscos que são travados por seu próprio tamanho. Todos perseguem a toque de caixa o paradigma toyotista, mas ficam no vermelho. A GM teve em 1991 um prejuízo recorde de 4,5 bilhões de dólares. E a indústria automobilística mundial ainda tem capacidade excedente para 8,4 milhões de veículos por ano! Assim não é de se admirar a tendência protecionista dos EUA e da Europa.

E aí entramos numa segunda diferença desta reestruturação. Nas outras vezes, o país era nitidamente o mais rico e o mais forte. Nesta, o Japão tem 60% do PNB norte-americano e é um nanico em força militar e política. EUA e Europa concorrem encarniçadamente com ele. As três revoluções industriais apressaram a internacionalização da economia. Na atual, mais ainda. Mas como são três metrópoles no páreo, a globalização segue a lógica dos blocos.

## No Brasil, entre o desmonte e o "pulo do sapo"

Em geral subestimam-se os avanços da 3ª Revolução no Brasil. Repete-se que o país tem um parque industrial defasado, tecnologia arcaica e investe uma mixaria em pesquisa e desenvolvimento. É fato. Aqui, a alta rotatividade de mão-de-obra gerou um tipo de fordismo radical. Mercado fechado, transportes precários e longas distâncias fomentaram a verticalização. Não há dinheiro para investir em automação.

Mas isso é verdade em comparação com o Primeiro Mundo e os tigres asiáticos. Na América Latina, o Brasil é recordista em produção e instalação de novas tecnologias. A automação bancária está avançadíssima para agüentar nossa inflação. As montadoras de automóveis não ficam muito atrás. A produtividade-hora na indústria subiu 12,2% entre 1989 e 1992, e 15% no primeiro semestre de 1993.

O perigo para nosso país é outro. É entrar de gaiato na reestruturação, obedecendo à lógica dos países centrais. O Brasil perdeu a 1ª Revolução Industrial. "Pongou" na 2ª com atraso, depois de 1930. Mas a partir daí, cresceu depressa.

### O ranking da industrialização tardia

Renda líquida da produção industrial (milhões de dólares)

| | 1929/30 | 1990 | crescimento |
|---|---|---|---|
| Peru | 40 | 13.523 | 338 vezes |
| Uruguai | 45 | 2.794 | 62 vezes |
| México | 70 | 71.325 | 1.019 vezes |
| N. Zelândia | 105 | 11.545 | 110 vezes |
| Chile | 105 | 8.337 | 79 vezes |
| Coréia | 110 | 106.380 | 967 vezes |
| Brasil | 115 | 161.483 | 1.404 vezes |
| China | 175 | 153.258 | 875 vezes |
| Filipinas | 200 | 15.351 | 77 vezes |
| África do Sul | 200 | 39.917 | 199 vezes |
| Argentina | 325 | 38.236 | 117 vezes |
| Austrália | 418 | 91.853 | 220 vezes |
| Índia | 500 | 73.816 | 148 vezes |

Fonte: 1920/1930 - Atlas of World History; 1990 - Relatório do Banco Mundial

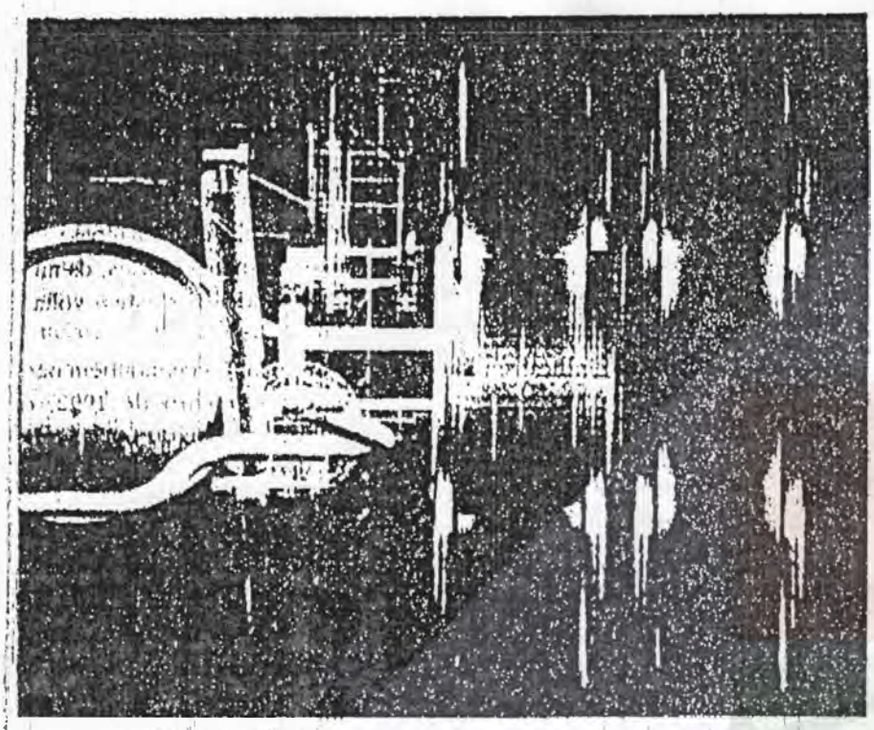
Portanto, não saímos mal no fordismo. Mas logo entramos na "década perdida" de 80: a prod industrial caiu 6,4%, e a de bei capital, 26%. Veio então o gov Collor e deu a partida na integ passiva do país na nova divisão dial de trabalho.

Essa nova divisão, sob p cínio dos Sete Grandes, pre desindus-trialização do Brasil vez de aviões da Emb agroindústrias, cana e laranja lugar das plataformas da Petro papel e celulose; nada de qu fina, biotecnologia e informáti ponta, só química básica, for fundição, indústrias "sujas" e de xo perfil tecnológico.

Não é fácil desmontar economia do tamanho da brasi E pode-se aventar a hipótese inv de darmos o "pulo do sapo", dizem os economistas, direcion a Revolução Industrial para o estar do povo, a independên pesquisa e as tecnologias de p Mas isso depende de variáveis ticas. E a desindustrialização risco real. Lembremos da Ind século passado. Veja na tabela rior os números do Uruguai, Argentina e Filipinas. A isso se ma mudança de posição na di internacional de trabalho.

## O toyotismo e o trabalhadores n Primeiro Mund

A 3ª Revolução Indu traz duras conseqüências, pr palmente o desemprego. Nos um milhão de postos de trab industriais sumiu entre 1989 e 1 A General Motors, desde fin 1991, cortou 325 mil empregos todo o mundo. A Volkswagen mã acaba de anunciar uma r ção da jornada e dos salários, sando ao sindicato ou isso 31 mil demissões. No total, calc se em 36 milhões o total dos trabalho no Primeiro Mundo



Poderosos softwares auxiliam no desenvolvimento de cada nova peça

## A dança dos índices de desemprego nos Sete Grandes

| | 1980 | 1985 | 1990 | 1993* |
|---|---|---|---|---|
| E. Unidos | 7,0% | 7,1% | 5,4% | 7% |
| Japão | 2,0% | 2,6% | 2,1% | 2,5% |
| Alemanha** | 2,9% | 7,2% | 5,1% | 8,2% |
| França | 6,3% | 10,2% | 9,0% | 11,5% |
| Itália | 7,5% | 9,6% | 9,9% | 10,6% |
| Inglaterra | 6,4% | 11,2% | 6,9% | 10,4% |
| Canadá | 7,4% | 10,4% | 8,1% | 11,3% |

* Taxas de maio/junho.
** Após 1990, inclui a ex-RDA.
Fonte: Institut Syndical Européen, 1992

A marca de todo o novo sistema é a exclusão. A força de trabalho é "fatiada" como um salame. No topo ficam os empregados das grandes empresas; depois a "fatia" do trabalho precário e parcial, o setor informal; e na ponta do salame ficam os desempregados, dos quais muitos nunca arrumarão trabalho, pois caíram no "desemprego estrutural".

É isto que o professor do Massachusetts (MIT) Noam Chomsky chama "difusão do modelo social terceiro-mundista". A central sindical alemã DGB calcula que, em dez anos, 25% dos trabalhadores alemães serão periféricos nas empresas de subcontratação; 50% estarão desempregados ou realizando trabalhos ocasionais; sobrarão 25% de trabalhadores qualificados em grandes empresas.

Os trabalhadores estáveis também passam por mudanças. A mais notável é a "terceirização", que multiplica os assalariados dos serviços e diminui o proletariado fabril tradicional. Uma parte dos observadores deduz daí o enfraquecimento da classe operária. Outros, como o sociólogo francês Jean Lojkine, concluem o contrário:

"O que está prestes a desaparecer - diz Lojkine - não é a classe operária, mas a secular divisão entre a classe dos trabalhadores manuais (os 'colarinhos azuis') e os 'colarinhos brancos'."

O próprio trabalho muda, a começar pelo ritmo. Na linha de produção da Toyota, ele é de vinte movimentos em 18 segundos. Os trabalhadores também se qualificam. Mas profissionais como os ferramenteiros se desqualificam, e profissões como a de inspetor de qualidade somem.

## Qual o sentido das mudanças?

Existe ou não maior participação dos trabalhadores? O trabalho polivalente, em equipe, é ou não uma negação do parcelamento taylorista? Claro que sim, garantem os cursos empresariais de CCQ. Já para o professor Mario Salerno, da Politécnica da USP, o conteúdo do trabalho "só foi alterado no sentido de rotinizá-lo e padronizá-lo".

Talvez a verdade não seja tão oito ou oitenta. Não dá para acreditar na cascata patronal sobre "interfuncionalidade" e "delegação decisional". Não há parceria quando só um dos parceiros é o dono. Porém o toyotismo é a confissão muda de que quem trabalha para os outros rende menos. Se o trabalhador vende a força de trabalho, ela deixa de ser do trabalhador, ele a aliena e a sua produtividade só pode cair. Daí o empenho do toyotismo na "gestão participativa" - seja via incentivos salariais, seja via envolvimento ideológico. Mas não há zelo que sempre dure. O dos japoneses, antes tão fervoroso, hoje declina. O sindicalista japonês Ben Watanabe conta, com bem-humorada ironia:

"Pelo jeito, a coragem, o heroísmo e a dedicação do trabalhador japonês estão cedendo lugar ao mundano direito de ficar mais tempo sem fazer nada. A vaga mais alta arrebentou no 1º de Maio [de 1993], que, embora não seja data comemorativa no Japão, levou cerca de 4 milhões de operários a se ausentarem de seus locais de trabalho."

Este ano a redução da jornada de trabalho esteve no centro da "*Shunto*", a campanha salarial de maio no Japão. No ano passado, os japoneses trabalharam em média 2.080 horas

(contra 1.443 na Volks alemã). Para suprir a escassez, as empresas nipônicas agora importam filipinos, paquistaneses, bengalis, chineses, coreanos do sul, tailandeses e brasileiros. Diz-se até que os imigrantes ajudaram os japoneses a entrarem na luta pela redução da jornada.

## Os sindicatos na reestruturação

Tudo isso detonou a crise dos sindicatos. Charles Sabel, da Cisl (central sindical italiana), é taxativo: "Quer os sindicatos se digam revolucionários, reformistas ou 'econômicos' à americana, organizem-se centralizadamente ou não, identifiquem-se com partidos no governo ou na oposição, não conta - os problemas são surpreendentemente parecidos". E comenta que até os poderosos sindicalistas austríacos se perguntam, em privado, se haverá sindicatos no ano 2000.

Desde o pós-guerra, o sindicalismo do Primeiro Mundo estava acostumado - e acomodado - a um tipo de pacto social. Não contestava a ordem capitalista, mas em compensação negociava numerosas cláusulas quanto a salário, emprego, jornada, qualificação, previdência. Isso acabou. O pacto foi rompido. Os sindicatos correm atrás do prejuízo, e sem alcançá-lo.

**Taxa de trabalhadores filiados aos sindicatos**

| | 1970 | 1975 | 1980 | 1985 | 1988 |
|---|---|---|---|---|---|
| Estados Unidos | 29,6% | 28,9% | 23,2% | 18,3% | 16,1% |
| Japão | 35,1% | 34,4% | 31,1% | 28,9% | 26,8% |
| Alemanha | 37,9% | 41,7% | 42,9% | 44,0% | 40,1% |
| França | 22,3% | 22,8% | 19,0% | 16,3% | 12,0% |
| Itália | 40,8% | 54,2% | 60,5% | 59,5% | 62,7% |
| Inglaterra | 49,7% | 53,6% | 56,3% | 50,5% | 46,1% |
| Canadá | 31,1% | 34,4% | 35,1% | 35,9% | 34,6% |

Fonte: Institut Syndical Européen, 1992

Pipocam acordos por empresa que, em nome da defesa do emprego, violam os acordos nacionais. Direitos trabalhistas consagrados vão para o brejo. O modelo toyotista é aplicado com o sindicato, sem ele ou contra ele. Outro analista ligado à Cisl, Paolo Garonna, abre o jogo: "O que preocupa nos EUA não é uma mudança de correlação de forças entre sindicato e empresa, mas a erosão de todo o sistema de contratação coletiva, parte integrante daquele 'compromisso americano' de moderação sindical, alternativo à luta de classe e à politização militante do sindicalismo europeu".

A grande indústria, cidadela do sindicalismo, recua. Os setores em alta são serviços, bancos, informática e, claro, desempregados. O resultado mais visível é a queda da sindicalização.

O toyotismo é um modelo antisindical. Em 1950 o sindicalismo japonês era forte (50% de sindicalização) e muito combativo. Estourou então uma greve de meses na Toyota, contra 2 mil demissões, e a empresa venceu. Esta paralisação, junto com a da Nissan, em 1953, marca fundo. Nascem daí: o sistema do "emprego vitalício"; os sindicatos por empresa; e uma intervenção do Exército, com 200 mil cassações, demissões e prisões, que quebrou a espinha do sindicalismo combativo.

O toyotismo não é hostil a qualquer sindicato. Em sua terra natal, se dá muito bem com os sindicatos por empresa. Nos demais países, procura aliciar sindicalistas. Nos EUA, a GM implanta o Projeto Saturno com apoio do UAW (*United Automobile Workers*, o sindicato nacional do setor). Este assume a competição com os japoneses. Participa dos órgãos de gestão e opina sobre tudo, desde questões de horário até quais empresas serão subcontratadas.

A conversa é outra quando o sindicato não colabora. Foi o caso da greve de 150 mil mineiros ingleses do carvão em 1984 e 1985, contra uma reestruturação baseada em 20 mil demissões. A então primeira-ministra Margaret Thatcher, musa do neoliberalismo, nem abriu negociações com o NUM (Sindicato Nacional dos Mineiros). Após 358 dias de greve, 7 mil demissões, 4 mil condenações, 200 mil prisões e quatro mortes, os mineiros, rangendo os dentes, voltaram ao trabalho.

Porém amolecer também não resolve. Em setembro de 1992, o governo italiano baixou um pacote cortando gastos com saúde, esticando o tempo para aposentadorias e acabando com a *scala móbile*. Mas as centrais reagiram com uma greve simbólica de quatro horas. Isso provocou uma onda de protestos de trabalhadores.

A crise do sindicalismo tem ainda outra causa fundamental: o colapso do socialismo na URSS e adjacências. Não cabe aqui comentá-lo, mas seu peso ombreia com o da reestruturação.

## Tiros para tudo que é lado

Desde o fim dos anos 70, começa uma febril procura de saída para a crise sindical. Há propostas para todo gosto, mas podem ser classificadas em três tendências gerais: resistência, parceria e negociar para controlar.

A resistência é importante. Mas concentra-se na tentativa de segurar as conquistas do esquema anterior. Com isso, condena-se à defensiva. A reestruturação é um processo objetivo. Tentar barrá-la é imitar os luditas heróicos mas míopes, que quebravam teares em 1810. Já vimos o exemplo dos mineiros ingleses, e poderíamos citar a CGT francesa. Só a resistência não basta. É preciso ir além.

A parceria mergulha de cabeça na colaboração com o patronato para fazer a reestruturação. Seu exemplo típico é o sindicalismo japonês. Porém já vimos o caso do acordo GM-UAW

Para os trabalhadores, optar pela parceria é imitar Caim, trocar primogenitura por um prato de lentilhas e entrar numa luta de morte com seu próprio irmão. A parceria significa o trabalhador vestir a camisa da "sua" empresa contra as outras e contra os trabalhadores que estão nelas. Qualquer "vitória" se dá às custas da derrota dos outros. É o caminho para todos perderem enquanto classe.

No plano internacional isto leva ao nacionalismo reacionário e ao racismo. Os sindicatos norte-americanos lançaram uma campanha anti-Japão, com *slogans* tipo "Compre produtos americanos" e "Lembre-se de Pearl Harbor" (o ataque que levou Japão e EUA à guerra). Um sindicalista da Chrisler espancou até a morte o colegial sino-americano Vincent Chin com um taco de beisebol, porque ele "parecia japonês".

A negociação para controlar tem seus principais seguidores na Itália, Alemanha e Suécia. Centra fogo em negociações tripartite, do tipo das nossas Câmaras Setoriais. Partindo da irreversibilidade da reestruturação, tenta colocá-la sob controle dos trabalhadores.

As câmaras não são uma invenção recente, nem brasileira. Watanabe conta como, em 1955, surgiu o JPC (Centro de Produtividade Japonês), "uma entidade tripartite, da qual participavam empresários, governo e sindicatos". Fóruns semelhantes existem em vários países. No México chamam-se Pactos de Produtividade.

## "Alguns pensamentos perigosos"

Justamente quando o sindicalismo da Europa e dos EUA começou a emburacar, o brasileiro decolou. A fase de 1978 a 1990 foi a mais fecunda de sua história: greves do ABC, resistência à ditadura, queda de pelegos, fundação da CUT, avanço dos rurais, greves de bóias-frias, sindicalização dos funcionários públicos, greves gerais, aumento do número de entidades e de filiados, 31 milhões de votos para um ex-sindicalista que se candidata a presidente. Em vários anos o Brasil foi campeão mundial de greves.

Mas a partir de 1990 as greves e os sindicatos entram em descenso. Este se deve a muitas causas: recessão, inflação, política de Collor, Força Sindical, problemas internos do movimento. A incipiente reestruturação toyotista brasileira, por si, não seria capaz de provocá-lo. Mas daqui para frente ela vai pesar cada vez mais.

**Evolução das greves no Brasil dos anos 80***

| | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 | 1989 | 1990 | 1991 | 1992 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Greve | 664 | 1.052 | 1.101 | 888 | 2.193 | 1.952 | 1.128 | 623 |
| Grevistas (milhões) | 6.194 | 5.757 | 9.015 | 7.426 | 16.597 | 9.805 | 7.528 | 2.819 |
| Horas paradas (mil) | 384 | 347 | 821 | 568 | 1.296 | 771 | 679 | 141 |

* Não inclui as greves gerais de 12/12/86, 20/08/87, 14-15/3/89, 12/6/90 e 22-23/5/91.
Fonte: Dieese

Uma luta para enfrentá-la deve incluir elementos de três tipos: de resistência, de contra-ofensiva e de superação. Já que falamos tanto do Japão, convém invocar uma palavrinha japonesa: *kikenshiso*. Quer dizer "pensamentos perigosos". Os conservadores de lá rotulam com ela aquilo que contesta seu esquema. Vamos precisar de muito *kikenshiso* para sair desta crise.

É bom ressaltar que tanto resistência quanto contra-ofensiva e superação passam, necessariamente, pelo fortalecimento das organizações nos locais de trabalho.

Os elementos de resistência já estão mapeados. É preciso lutar pelo direito à informação prévia das inovações. Informação também se conquista, com o mapeamento das empresas, que pode revelar caminhos muito concretos para a luta. Diversos estudos mostram que o *just in time* é um sistema vulnerável, pois um elo que se quebra rompe toda a cadeia, e isso já resultou em novas formas de luta, como a "greve estratégica" do ABC. A manutenção e o aumento dos postos de trabalho é uma reivindicação obrigatória. Assim como a "reciclagem" profissional e o reaproveitamento dos afetados pela reestruturação. Outra bandeira é contra a terceirização e por igualdade de direitos para os trabalhadores das "terceiras". O contrato coletivo de trabalho tende a ser um instrumento importante, pois permite generalizar um patamar mínimo de conquista. E a resistência não pode deixar de incluir a luta de idéias para desmascarar as baleias patronais com argumentos sólidos e concretos.

Os elementos de contra-ofensiva já são mais *kikenshiso*. O primeiro deles é a luta pela redução da jornada de trabalho, naturalmente sem redução de salários. Alguém pode dizer que ela não é novidade, mas é. Esta bandeira secular tem hoje uma importância nova. A 3ª Revolução cria condições inéditas para efetivá-la. E só ela pode evitar a desunião, a concorrência, a degradação dos trabalhadores. Há cem anos, éramos capazes de lançar uma campanha mundial pela redução da jornada, com um dia mundial de luta, greves e passeatas, até vencer. Hoje temos motivos para fazer dez vezes mais.

Outra tarefa é voltar o movi-

mento sindical para o conjunto dos trabalhadores: é uma outra margem, a legião de desempregados e subempregados, ou vê-los apenas como objeto de campanhas de solidariedade. Eles são trabalhadores, tanto quanto os que estão no mercado formal. Precisam de organização. Os novos segmentos assalariados também merecem esforço especial para engajá-los na luta. Objetivamente é por aí que eles marcham, mesmo que - tal como os primeiros operários ingleses - não tenham ainda consciência disto. Tudo isso exige um discurso renovado e reivindicações específicas. O objetivo geral é unir os trabalhadores, empregados ou não e qualquer que seja a cor de seus colarinhos.

Restam os elementos de superação. Como vimos, a 3ª Revolução Industrial não é um mal em si. Pelo contrário. A cada momento percebemos o potencial libertário das novas tecnologias de parte das novas formas de organização do trabalho. Os males têm outra origem. Vêm de um sistema que oprime, aliena, escraviza e deforma o trabalho até o absurdo do *kanashi*. O movimento sindical não deve, não precisa e não pode ser complacente com ele. A luta para vencê-lo comporta erros, descaminhos, derrotas, descensos, mas renasce sempre. Mais dia, menos dia, vencerá.

Aí sim, retomaremos a Revolução Industrial — repensada e depurada das deformações atuais — para que ela sirva ao trabalho livre de trabalhadores livres. O saber humano, também emancipado, fará outras e outras revoluções na revolução. E se alguém reluta em sonhar tão alto, pense o que diria Ludd se lhe falassem da última geração dos computadores PowerPc.

# A estratégia dos metalúrgicos

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) da CUT tem destacado a Organização nos Locais de Trabalho (OLT) como um dos instrumentos mais importantes na luta pela interferência e negociação sindical no processo de reestruturação produtiva das empresas. Publicamos, a seguir, trechos da Resoluções do 2º Congresso da CNM sobre Novas Tecnologias, realizado em março de 92.

"Em todas as discussões sobre economia internacional e nacional, bem como de política e competitividade industrial, destaca-se a questão das inovações tecnológicas e reestruturação industrial. As condições econômicas, financeiras e políticas vigentes levam a novos padrões de concorrência intercapitalista.

(...) A transformação tecnológica é uma das características básicas da dinâmica do capitalismo, e as empresas que não inovam tendem, ao longo do tempo, a perder seus espaços competitivos, ou seja, perder mercados, reduzir vendas, produção e lucratividade. Esse é um dos fatores que torna o processo de inovação tecnológica irreversível.

Irreversível não quer dizer incontrolável: é mais que sabido que o espaço de produção é um espaço de luta política.

(...) É preciso sempre lembrar que o processo de inovação tecnológica pode ocorrer sem que haja crescimento da produção, como é o caso típico da indústria automobilística. E que, num cenário de investimento e crescimento econômico, as empresas tendem a atualizar seus processos produtivos, organizacionais e gerenciais.

(...) Coloca-se para o movimento sindical em geral, e para os metalúrgicos em particular, o enorme desafio de intervir no processo de transformação de forma a beneficiar não apenas os trabalhadores diretos mas a população como um todo.

A inovação tecnológica pode ter um papel extremamente progressista, auxiliando na redução das desigualdades, na melhoria das condições de trabalho e de vida e no próprio desenvolvimento profissional e cultural das massas trabalhadoras. Mas isso exige uma intervenção sindical baseada numa estratégia clara, coerente, que privilegie a organização nos locais de trabalho e a luta não só sobre o fato consumado (ou seja, após a transformação), mas principalmente antecipativa e preditiva, como forma de interferir antes que as empresas realizem as transformações à sua maneira.

(...) Em suma, o trabalho é algo muito importante para ser deixado ao livre arbítrio empresarial. É o que define a própria classe.

(...) Muitos sindicatos logo perceberam que a luta a partir das diretrizes traçadas pelas empresas é muito limitada e buscaram passar uma postura mais ofensiva, antecipando-se às transformações, e, em alguns casos (não muitos, é bom que se frise), realizando projetos alternativos de organização da produção segundo critérios discutidos e definidos pelos próprios trabalhadores.

(...) A história sindical no Brasil, a pesar de caracterizar-se pela falta de organização nos locais de trabalho e pela conseqüente pouca atenção dada aos temas intrínsecos ao processo de trabalho, mostra, contudo, algumas ações importantes na área.

Os trabalhadores das fábricas que mais avançaram nas conquistas nortearam sua ação no sentido de interferir, segundo critérios definidos pelos trabalhadores, nas ações gerenciais.

Esse movimento não é isento de contradições, como de resto nenhum outro o é. E como aspecto central está a valorização do trabalho como arma estratégica do trabalhador."

## Esquema das três revoluções industriais do capitalismo

| | Primeira | Segunda | Terceira |
|---|---|---|---|
| Época de início | 1780 | 1913 | 1975 |
| País líder | Inglaterra | Estados Unidos | Japão |
| Carro-chefe | Indústria têxtil (algodoeira) | Indústria automobilística | Indústria automobilística e eletroeletrônica |
| Paradigma | Manchester | Ford | Toyota |
| Base de "hardware" (material) | Máquina de fiar<br>Tear mecânico<br>Máquina a vapor<br>Ferrovia<br>Descaroçador de algodão | Eletricidade<br>Aço<br>Eletromecânica<br>Motor a explosão<br>Petróleo<br>Petroquímica | Informática<br>Máquinas CNC<br>Robôs<br>Sistemas integrados<br>Telecomunicações<br>Novos materiais<br>Biotecnologia |
| Base de "software" (organizacional) | Produção fabril<br>Trabalho assalariado | Produção em série<br>Linha de montagem<br>Rigidez<br>Especialização<br>Separação gerência-execução | Produção flexível<br>Ilha de produção<br>Just in time<br>Qualidade total<br>Integração gerência-execução |
| Trabalho | Semi-artesanal<br>Qualificado<br>"Poroso"<br>Pesado<br>Insalubre | Especializado<br>Fragmentado<br>Não-qualificado<br>Intenso<br>Rotineiro<br>Insalubre<br>Hierarquizado | Polivalente<br>Integrado<br>Em equipe<br>Intensíssimo<br>Flexível<br>Estressante<br>Menos hierarquia |
| Volume de investimentos | Baixo | Alto | Altíssimo |
| Relação interempresas | Livre concorrência | Monopólio<br>Forte verticalização | Monopólio<br>Forte horizontalização (terceirização)<br>Formação de megablocos comerciais |
| Escala | Local<br>Nacional<br>Internacional | Nacional<br>Internacional | Internacional<br>Global |
| Doutrina | Liberalismo (Adam Smith, David Ricardo) | Liberalismo até 30; keynesianismo pós-30 | Neoliberalismo (Thatcher, Reagan) |
| Produtividade | Grande elevação | Grande elevação | Grande elevação, em ritmo vertiginoso |
| Produção | Desencadeou ciclo de crescimento | Desencadeou ciclo de crescimento | Não desencadeou ciclo de crescimento |
| Consumo | Grande expansão | Grande expansão | Tendência à estagnação |
| Emprego | Forte expansão, principalmente na indústria | Forte expansão principalmente na grande indústria | Forte retração, principalmente na indústria. Trabalho parcial, precário, informal |
| Reação dos trabalhadores | Perplexidade<br>Quebra de máquinas<br>Cooperativismo<br>Primeiros sindicatos | Perplexidade<br>Reforço dos sindicatos<br>Conquistas sociais (salários, previdência, jornada de trabalho, contrato coletivo) | (até o momento)<br>Perplexidade<br>Dessindicalização<br>Fragmentação<br>Tendência à "parceria", assumida ou "conflitiva" |

ESPECIAL

# A Revolução em São Bernardo

Quem ainda está na tática do avestruz deve ir a São Bernardo e procurar, por exemplo, Geovaldo Gomes dos Santos, diretor de base do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC na Volks. Ele mostrará que ali a revolução tecnológica já é uma realidade: "A empresa", conta Geovaldo, "adquiriu quinze robôs com braços, dois para pintura e 20 CNCs. A forma de organização do trabalho mudou. Em 1987, com a fusão da Volkswagen e da Ford, o número de postos de trabalho foi drasticamente reduzido. Na época, as duas fábricas empregavam 65 mil trabalhadores. Hoje contam com 45 mil".

A produtividade disparou. Em 1980 o faturamento anual da empresa por trabalhador foi 31.070 dólares; em 1991, 90.110 dólares. O tempo de produção de um Gol ou de um Santana cai a cada geração graças à modularidade, estrutura-monobloco, montagem sem ajuste, menor número de componentes, novos materiais, menor número de pontos de solda, terceirização, transporte automático.

A Autolatina tem um dos maiores CPDs do Brasil: 3.800 terminais e 1.700 computadores, podendo armazenar 350 gigabites (bilhões de caracteres). A rede interliga as unidades da Volks e da Ford aos 1.285 revendedores, aos bancos, ao teleprocessamento e, claro, à matriz alemã. Recentemente a holding anunciou que aplicará mais 25 milhões de dólares na informatização. Em 1996 já será possível comprar um Volks por encomenda.

O *just in time* também vigora. Quem fica na Via Anchieta pode ver a fileira de caminhões das fábricas Autolatina, com a inscrição *kamban*, trazendo material dos fornecedores. Os estoques já se reduziram em 70%. Hoje dão para três meses de produção; mas a meta é reduzi-los para uma semana.

**AS MUDANÇAS ATINGIRAM AINDA A HIERARQUIA DA EMPRESA.** Antes havia oito níveis: operador, líder, feitor, mestre, supervisor, gerente de área, gerente de departamento e diretor. Agora suprimiram três, inclusive o que atendia pelo sugestivo nome de feitor. As faixas salariais também caíram, de quarenta para vinte.

A Ford segue o mesmo caminho. O Logus, lançado em março de 1993, baseia-se na técnica design to cost (projeto orientado pelo custo) e em dois métodos importados do Japão: o just in time e o no-adjust car build (montagem de carro sem ajuste, graças a pontos "localizadores" para o encaixe). Os postos de trabalho são abastecidos com peças para no máximo três horas.

Os CCQs são introduzidos na Volks em 1981 e 1982. Mas aí entra o fator luta dos trabalhadores. Geovaldo conta: "Como o sindicato avaliava que este não era apenas um mecanismo de controle de qualidade, mas também de controle ideológico, passou a combatê-lo. Dos 1.100 grupos de CCQ que chegaram a existir, apenas 400 sobreviveram".

Em 1985, a Tribuna Metalúrgica (jornal do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC) estampou a manchete "Comissão de fábrica controlará automação": "A partir de agora", diz o artigo, "qualquer inovação tecnológica que a Volks quiser implantar terá de passar, primeiro, pelos companheiros, através da Comissão de Fábrica dos Trabalhadores. Este item foi incluído no novo estatuto da Comissão de Fábrica dos Empregados da Volks aprovado em assembléia em novembro de 93. Mais uma vez saímos na frente, pois a iniciativa é pioneira no país".

Em 1990 a Comissão de Fábrica participou de uma comissão paritária para reestruturar a fundição: opinou sobre condições ambientais, layout, ruído, iluminação e organização da área. No final de 1991 foi assinado acordo sobre terceirizações. Agora, conta Geovaldo, "toda área a ser terceirizada passa por uma análise do sindicato e da Comissão de Fábrica".

**Edição histórica que marca início da luta pelo controle do processo de reestruturação produtiva**



# Glossário

**Automação.** Modernização produtiva em que a máquina passa a desempenhar automaticamente um conjunto de funções sem interferência imediata do trabalhador.

**Biotecnologia.** Termo genérico para os avanços recentes na Biologia. Designa em especial: a engenharia genética, que permite a manipulação dos gens, elevando a precocidade, produtividade, qualidade e resistência de plantas e animais; e a pesquisa de novos componentes orgânicos, por exemplo para a indústria farmacêutica.

**CAD-CAM** (de *Computer Aided Design* e *Computer Aided Manufacturing*). Desenho e produção industrial com auxílio de computadores. O uso das duas siglas unidas indica a passagem automática e direta das especificações do projeto para a produção.

**CCQ, Círculos de Controle de Qualidade.** Grupos de seis a dez trabalhadores, teoricamente voluntários, surgidos no Japão dos anos 60 e introduzidos no Brasil em 1981. Visam racionalizar o processo de trabalho via sugestões e fluxo de informações. Têm também função ideológica, sendo apresentado como "democratizantes".

**CEP, Controle Estatístico de Processo.** Método preventivo de garantia de qualidade. O andamento do trabalho é constantemente comparado com um padrão definido, com imediata correção dos desvios. Emprega técnicas estatísticas, gráficos de controle, histogramas e diagramas causa-efeito.

**Cinco Zeros.** Zero estoque, zero defeito, zero papel, zero espera, zero pane (*ver Qualidade Total*).

**CNC, Comando Numérico Computadorizado.** Simbiose entre máquina e computador.

**Flexibilidade** ou Sistema flexível de manufatura. Aceita chegada aleatória de ordens de produção e encomendas personalizadas.

**Focalização.** Tendência das empresas a se concentrar na "atividade-foco", em que tem vantagem competitiva. Opõe-se à verticalização (*ver terceirização*).

**GestãoParticipativa.** Mobilização dos trabalhadores, com incentivos econômicos (prêmios, estabilidade, carreira) e forte carga ideológica, visando engajá-los na reestruturação produtiva.

**Ilha de Produção.** Mudança do layout do tipo *job shop*. Agrupa máquinas de diferentes tipos, em forma de linha ou de "U", e operadas coletivamente por uma equipe. Cada ilha produz uma família de peças semelhantes por sua geometria ou processo.

**Just in Time** (na hora certa). Sistema de organização da produção para produzir na quantidade e no tempo exatos. Reduz drasticamente os estoques e aumenta a flexibilidade. Entregas mais freqüentes e em lotes menores por parte dos fornecedores. As fábricas dos anos 80 têm ruas internas para o fornecedor descarregar diretamente no setor que utilizará a entrega.

**Kanban.** O sistema de informação que alimenta o *just in time*. Originalmente usa cartões coloridos que acompanham as "encomendas" feitas entre setores ou entre empresas.

**Modularidade.** Método de organização da produção em "famílias" de produtos assemelhados entre si, que, por exemplo, empregam os mesmos componentes.

**Polivalência.** Operação simultânea de várias máquinas diferentes (*multiskill worker*) ou semelhantes (*multitask*). Compreende também a redução dos níveis hierárquicos e tipos de cargos na produção, até com rodízio de funções.

**Porosidade.** Lapsos de tempo em que o trabalhador não está produzindo, enquanto espera, por exemplo, que determinada máquina conclua sua tarefa. É drasticamente reduzida no trabalho polivalente.

**Controladores Programáveis** (*programmable controllers*), ou PC (não confundir com o Personal Computer). Estágio de automatização inferior ao CNC.

**Qualidade Total.** Complexo de procedimentos (CCQ, CEP, etc.) que visa elevar ao máximo a qualidade e reduzir ao máximo os defeitos da produção. Também chamada Cinco Zeros.

**Robô.** Máquina informatizada que substitui totalmente ou em grande parte o trabalho humano em funções complexas, como pintura e soldagem de automóveis. Movimenta e manipula ferramentas e peças à semelhança de um trabalhador. Com freqüência é antropomorfo, com a forma de um braço humano e articulações de ombro, cotovelo, pulso e garra. Possui também órgãos de sentido (visão). O termo, criado pelo escritor Karel Capek em 1921, vem do checo *robota*, trabalho forçado.

**Telemática.** Associação entre telecomunicações e informática empregada, por exemplo, nos caixas automáticos de bancos.

**Tempo de Atravessamento** (*lead time*). Tempo em que o produto percorre ("atravessa") o conjunto do processo produtivo dentro da empresa, desde a encomenda até a entrega do produto. Deve ser reduzido ao máximo para reduzir a duração do ciclo de reprodução do capital.

**Terceirização** (em inglês *outsourcing*, fornecimento de fora). Tendência das grandes empresas para subcontratarem outras firmas, empreiteiras ou "terceiras" para assumir funções auxiliares (faxina, segurança, cozinha, transporte) ou diretamente ligadas ao processo produtivo (manutenção, ferramentaria, setores com emprego intensivo de mão-de-obra e menor emprego de maquinaria) ou fornecer componentes prontos (*ver focalização*).

**Toyotismo.** Sistema de produção, relações interempresariais e relações de trabalho desenvolvido pela montadora automobilística japonesa Toyota, considerado como paradigma da 3ª Revolução Industrial.

**Verticalização.** Tendência de uma grande empresa para assumir ela mesma todos os estágios da cadeia produtiva de um produto. Característica do fordismo é contrariada pela terceirização.

**Nicho.** Setor específico da produção ou do mercado, que apresenta características marcadamente diferenciadas; "O nicho das prensas pesadas"; "O nicho dos veículos fora-de-estrada".

**SMED** (*single minute exchange die*, ferramenta de troca num minuto). Processo criado em 1969 no Japão para reduzir ao máximo o tempo que uma máquina fica parada, na produção flexível, para ser ajustada a uma mudança no modelo que está sendo produzido. Baseia-se no princípio de fazer o máximo de operações preparatórias com a máquina ainda em funcionamento.

# Trabalhadores Rurais Lançam

# GRITO DA TERRA BRASIL

## Contra a Fome e a Miséria Pelo Emprego

Os trabalhadores rurais, do Rio de Janeiro manifestam seu grito de alerta para toda a sociedade. Contra as perdas salariais do plano Fernando Henrique Cardoso e contra o descaso nacional com o campo e a fome, lançam em 12 de maio um movimento que pretende agitar o estado: o **GRITO DA TERRA BRASIL** contra a fome e a miséria, pelo emprego.

Da mesma forma que os trabalhadores rurais do resto do país, aqui no Rio sofremos com a falta de condições para desenvolver nossas atividades e garantir o sustento de nossas famílias. A situação de fome e miséria no campo e aqui no estado empurra-nos para a cidade grande na esperança de melhorar nossas condições de vida, porém encontramos aí somente a marginalidade e a descrença.

O estado do Rio de Janeiro apesar de ser um dos mais urbanizados e ter uma área agrícola reduzida, tem estas terras concentradas em poucas mãos pouco produzindo. Isto faz com que a produção local só atenda a 20% das necessidades do abastecimento alimentar do que está sob responsabilidade dos pequenos produtores rurais. Isso se dá pela falta de uma Reforma Agrária ampla e radical, e uma política agrícola que nos dê condições para plantar produzir sobre a terra e comercializar a nossa produção.

Além disso, gritamos aqui contra a tentativa das "elites" do país para derrubar na constituição os direitos conquistados com a nossa luta. Somos **CONTRA A REVISÃO CONSTITUCIONAL**. Queremos garantir e ampliar a Previdência Social, os direitos trabalhistas e de organização dos trabalhadores. Não será um congresso em fim de mandato e sem nenhuma autoridade que poderá fazê-lo.

## Portanto exigimos:

- **Uma Reforma Agrária que garanta não só a democratização da terra, mas a produção e a vida dos trabalhadores na terra;**
- **Uma política agrícola voltada para a pequena produção familiar;**
- **O cumprimento da legislação trabalhista.**

# É HORA DE PARTICIPAR DO GRITO

Dia 12/05 às 10 h lançaremos o **GRITO DA TERRA BRASIL** no estado do Rio. Convidamos todos os trabalhadores do campo, da cidade e estudantes para juntos ingressarmos nesta luta que entre os dias 09/05 e 13/05 estará acontecendo em todos os estados do país.

**DIA 12/05**

**CONCENTRAÇÃO NA CINELÂNDIA**

**ÀS 10 h**

**Entidades Promotoras: CUT, DNTR, FETAG, MST,/Entidades de apoio: IBASE, IDACO, Nação Brasil, CPT**

*Companheiro*
*Levantemos a cabeça! Olhemos em frente!*
*É Natal!*
*Apesar da maquinação dominante,*
*do plano de morte acirrando a exploração,*
*da morte semeada pelo campo e pela cidade.*
*Apesar da fome, repressão, desorganização, desmobilização,*
*desilusão, desespero...*
*Coragem! Lutemos pela vida!*
*Deus não nos abandonou. Ele ouviu o nosso clamor.*
*A libertação se aproxima, É Natal!*
*Vem Senhor! Ó Senhor, Vem!*
*São os votos da Pastoral Operária.*

CPO Nacional

Pe. AGOSTINHO PRETTO
R. Mal. Floriano Peixoto, 2262
26.210 - Nova Iguaçu - RJ.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – UFRRJ